

Caderno de
Resumos

ALAB 21 ANOS

IX CONGRESSO BRASILEIRO
DE LINGUÍSTICA APLICADA



alab

Linguística Aplicada e Sociedade
UFRJ, Rio de Janeiro, 25 a 28 de julho de 2011

Caderno de Resumos

IX CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGUÍSTICA APLICADA



alab

Linguística Aplicada e Sociedade
UFRJ, Rio de Janeiro, 25 a 28 de julho de 2011



Prezado Participante,

A Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB), na sua fundação em 1990, teve como objetivo (re) construir um lócus acadêmico-científico dinâmico e reflexivo, fomentando, por sua vez, estudos e reflexões da área de Lingüística Aplicada (LA), não concebida para aplicação de teorias linguísticas, mas como um campo de investigação de usos situados da linguagem nas diversas esferas do meio social.

Entre as responsabilidades da ALAB está a de organizar trianualmente o Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada (CBLA) que, em sua nona edição, reúne cerca de 1000 participantes, profissionais e estudantes no campo da LA, com o intuito de congregar trabalhos que apresentem as últimas tendências da área.

Umas das questões que têm sido trazidas à tona por profissionais da área da LA é o seu papel implicado, situado e engajado nas diferentes esferas sociais. Por outro lado, considerando o pouco conhecimento da sociedade civil em relação ao escopo de atuação da LA, é fundamental que essa discussão sobre o papel transformador da LA gere reflexões sobre estratégias políticas para tornar mais visível ao público em geral sua relevância, não só para a educação, mas para diferentes áreas do conhecimento.

Assim, durante o **IX CBLA** pretende-se abrir um espaço para que se discuta o papel do linguista aplicado nos diferentes domínios discursivos e formas de melhor divulgar o conhecimento construído na área. É ainda meta do evento discutir como pesquisas na área têm ajudado a compreender os problemas sociais. Nesse sentido, o tema proposto para o congresso é “LINGUISTICA APPLICADA E SOCIEDADE”.

Para discutir o tema, o IX CBLA prevê o acontecimento de 4 conferências, 6 mesas-redondas, 21 simpósios e aproximadamente 800 trabalhos apresentados por meio de comunicações individuais e coordenadas, bem como pôsteres.

Durante os últimos 18 meses, a comissão organizadora do evento trabalhou arduamente para que o IX CBLA ocorra da melhor forma possível. Desejamos que o esforço resulte em um fórum de discussão profícuo e de inspiração científico-acadêmica a todos.

Comissão Organizadora do IX CBLA

Rio de janeiro, julho de 2011.



ALAB 21 ANOS

ALAB - Associação de Linguística Aplicada do Brasil
Av.Horácio Macedo, 2151—Sala F-317 Cidade Universitária
Rio de Janeiro - RJ CEP 21.941-917

Tel. 55 (021) 2598-9701
<http://www.alab.org.br>

Diretoria—Biênio 2010-2011

Presidente

Paula Tatianne Carréra Szundy, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Vice-Presidente

Júlio César Rosa de Araújo, Universidade Federal do Ceará

Tesoureira

Christine Siqueira Nicolaides, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Secretário

Kléber Aparecido da Silva , Universidade de Brasília

Conselho Consultivo

Désirée Motta Roth, Universidade Federal de Santa Maria

Edleise Mendes, Universidade Federal da Bahia

Hilário Bohn, Universidade Católica de Pelotas

José Carlos de Almeida Filho, Universidade de Brasília

José Carlos Chaves da Cunha, Universidade Federal do Pará

Maria Luiza Ortiz Alvarez, Universidade de Brasília

Vera Lúcia Lopes Cristóvão, Universidade Estadual de Londrina

IX CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGUÍSTICA APLICADA



Site do Evento

<http://www.alab.org.br/eventos/ix-cbla>

Comissão Organizadora

Paula Tatianne Carréra Szundy, UFRJ (Coordenadora)
Álvaro Monteiro Carvalho, UFRJ
Ana Flávia L. M. Gerhardt, UFRJ
Ana Paula Marques Beato-Canato, UFRJ
Christine Siqueira Nicolaides, UFRJ
Claudia Lopes, CEFET/RJ
Claudio Paiva Franco, UFRJ/Colégio Pedro II
Júlio Cesar Araújo, UFC
Kleber Aparecido da Silva, UnB
Luciana Nunes Viter, UFRJ/FAETEC
Marcel Álvaro de Amorim, Centro Universitário de Volta Redonda
Michela Rosa Di Candia, UFRJ
Rodrigo Borba, UFRJ
Rogério Casanovas Tílio, UFRJ
Sílvia Beatriz Alexandra Becher Costa, UFRJ/PUC-Rio
Sylvia Nagem Frota, UFRJ
Fernanda Neres, UFRJ (estagiária)

Comissão Acadêmico-Científica

Ana Cristina Ostermann, UNISINOS	Luiz Paulo da Moita Lopes, UFRJ
Ana Elisa Ribeiro, CEFET-MG	Marcelo El Khouri Buzato, Unicamp
Ana Maria Barcelos, UFV	Maria Antonieta Alba Celani, PUC/SP
Antônia Dilamar Araújo, UECE	Maria Cecília Perez Souza e Silva, PUC/SP
Áurea Suely Zavam, UFC	Maria de Fátima Fonseca Guilherme de Castro, UFU
Branca Falabella Fabrício, UFRJ	Marilda Cavalcanti, Unicamp
Carla Viana Coscarelli, UFMG	Nukácia Meyre Araújo, UECE
Carla Lynn Reichmann, UFPB	Orlando Vian Júnior, UFRN
Désirée Motta Roth, UFSM	Pedro de Moraes Garcez, UFRGS
Douglas Altamiro Cônsmolo, Unesp	Solange Terezinha Ricardo de Castro, UNITAU
Hilário Bohn, UCPel	Telma Gimenez, UEL
Inês Kayon de Miller, PUC-Rio	Vera Lúcia Lopes Cristóvão, UEL
Inês Signorini, Unicamp	Vera Menezes de Oliveira Paiva, UFMG
Leila Barbara, PUC/SP	Vilson Leffa, UCPe
Luiz Fernando Gomes, Uniso	

INTERFACES ENTRE A LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL E O DISCURSO PARA OS ESTUDOS DA LINGUAGEM

ADAIL SEBASTIÃO RODRIGUES-JÚNIOR
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO)

Resumo de Sessão Coordenada

Esta sessão coordenada congrega pesquisas que privilegiam as interfaces entre a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e as abordagens discursivas para a investigação de práticas sociais que tenham a linguagem como leitmotiv. A ênfase que perpassa os trabalhos que compõem o conjunto de apresentações desta sessão coordenada recai sobre a abordagem teórico-metodológica da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) de Michael A. K. Halliday (2004), cuja base epistemológica é compreender a linguagem em uso como a realização (ou manifestação), em contextos específicos, de significados potenciais de uma determinada cultura. A pesquisa de Alda Maria Coimbra faz uma reflexão sobre o potencial da Análise Crítica do Discurso e da LSF para a investigação do empoderamento de aprendizes de línguas estrangeiras por meio da leitura crítica. O estudo de Cássia Helena Pereira Lima e Marcus Vinícius de Paula Freitas amplia essas discussões ao propor o uso da GSF para análises de letras de músicas, com foco na metafunção textual. A pesquisa de Luiz Antônio Caldeira Andrade investiga a construção identitária de um imigrante nos Estados Unidos da América, por meio da aplicação da GSF à análise de uma obra autobiográfica. A investigação de Rita de Cássia Augusto insere-se na interface da GSF com a teoria da complexidade, tendo como corpus de análise narrativas de aprendizes de língua inglesa da educação básica. A apresentação de Thisiany Mary Vieira de Oliveira demonstra o potencial da GSF para investigações estilísticas de personagens em obras literárias, originais e suas traduções, tendo como corpus de investigação a obra Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, e sua tradução para a língua inglesa. Por fim, a pesquisa de Adail Sebastião Rodrigues-Júnior utiliza o aparato teórico da GSF, aliado à pesquisa de base em corpus, para investigar o papel de processos-chave na representação de personagens gays em um corpus literário paralelo.

REPRESENTAÇÕES DE PERSONAGENS GAYS EM UM CORPUS LITERÁRIO PARALELO: ANÁLISE DOS PROCESSOS-CHAVE

ADAIL SEBASTIÃO RODRIGUES-JÚNIOR
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Esta comunicação investiga como personagens gays são representadas em uma coletânea de contos intitulada Stud, escrita originalmente nos anos 1960 no contexto norte-americano, e em sua tradução As Aventuras de um Garoto de Programa, traduzida cerca de trinta anos depois no contexto brasileiro. Seguindo a tradição das abordagens discursivas aplicadas à tradução, esta pesquisa analisa o sistema de transitividade desse corpus literário paralelo, tendo como base metodológica a Linguística de Corpus, especificamente o uso do software WordSmith Tools para quantificar os dados e analisá-los discursivamente. A metodologia da pesquisa pautou-se nas seguintes etapas: i) todo o corpus foi digitalizado e corrigido; ii) em seguida, o corpus foi anotado manualmente, de modo a explicitar os papéis discursivos do narrador e das outras personagens gays, ou seja, em que momentos as personagens agiam, comportavam-se, sentiam, pensavam, falavam, entre outros, conforme os processos a elas vinculados; iii) por fim, as personagens gays foram investigadas pelo ponto de vista do narrador das histórias, personagem principal, admitindo-se que os contos são narrados em primeira pessoa, com narrador participativo. Nesta apresentação, será dada uma ênfase aos processos-chave selecionados pela ferramenta keywords, cujas análises demonstram que há, de um lado, uma frequência significativa de processos que representam participantes humanos agindo sobre o mundo em seu derredor e, de outro, partes dos corpos das personagens, interpretadas como agentes ou participantes fragmentados, que igualmente agem sobre o mundo em seu entorno.

O PLURILINGUISMO NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO: A QUESTÃO DAS FRONTEIRAS DIFUSAS

ADAIL UBIRAJARA SOBRAL
(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

Resumo de Sessão Coordenada

Há uma tendência bastante clara nos estudos da aquisição e, mais particularmente, nas pesquisas sobre ensino e aprendizagem de línguas de que a(s) língua(s) em questão devem ser usadas e/ou aprendidas com as fronteiras lingüísticas bem definidas em vez de considerá-las como unidades complexas às quais recorremos nas necessidades dos atos lingüísticos específicos. Pode-se afirmar que esta tendência de fronteiras rígidas também é observada na apresentação e descrição das gramáticas das línguas faladas no Ocidente. Nessas apresentações coordenadas examina-se e sugere-se que num mundo globalizado em que as 'línguas' marcam encontros cotidianos com outros 'idiomas' que os falantes sejam linguisticamente preparados, não no 'domínio' de regras linguísticas específicas, mas que se sintam usuários competentes da linguagem como exigida em determinadas situações, isto é, que a competência linguística seja uma espécie de 'repertoire' ao qual o falante pode recorrer nas diferentes oportunidades de contato (social). Foge-se, assim, do foco na pureza linguística para privilegiar-se a enunciação. Os participantes da Sessão Coordenada examinam alguns aspectos que merecem a atenção dos estudiosos quando, segundo Canagarajah (2009), se faz um 'dis-engage' do foco na política lingüística, isto é nas regras, e se focaliza no social. Examina-se a questão dentro dos estudos da aquisição da linguagem, do(s) gênero(s) do discurso, da aprendizagem da leitura em línguas próximas e em histórias de aprendizagem de língua estrangeira.

GÊNEROS, PLURILINGUISMO E AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM: UMA ABORDAGEM MULTICULTURAL ADITIVA

ADAIL UBIRAJARA SOBRAL
(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Apesar da quase dominância da tendência, na literatura de aquisição de linguagem, de considerar que a incorporação de conhecimentos linguísticos de uma segunda (ou terceira etc.) língua em aquisição ocorre separadamente do saber que se tem da primeira, bem como de que não haveria uma competência linguística subjacente que nortearia a mobilização de conhecimentos linguísticos pelos aprendizes de mais de uma língua, há propostas, como o é o modelo aditivo, segundo as quais as experiências em duas línguas contribuem para a competência linguística subjacente e que esta se faz presente nos dois ou mais sistemas em aquisição. Dessa perspectiva, a interferência de um sistema no outro, biunívoca, é uma constante, ainda que as experiências numa dada língua, com seu valor cultural específico, não possam ser equiparadas a, nem transferidas para, as de outra língua. Se no interior de cada língua há distintas variedades entrelaçadas que se usam em distintos contextos, pode-se sugerir, partindo de teorias de Bakhtin e o Círculo, que, se aprendemos línguas em termos de gêneros do enunciado, tal como ocorre nas variedades de cada língua, há um entrelaçamento entre as línguas em aquisição que passa pelo domínio de um repertório de gêneros, que podem aproximar-se ou se afastar em línguas distintas, a depender do grau de formalização de cada um deles. Pretendo demonstrar que, nesse sentido, aprende-se a contextualizar os usos do sistema, via gêneros, e para isso se recorre a todos os saberes, de toda e qualquer língua envolvida. Além disso, esse plurilinguismo se vincula com a inovação nos gêneros, pois o domínio de variedades e de idiomas torna o falante mais apto a inovar, por dispor de mais recursos, o que reforça a sugestão de não haver na prática de aquisição independência ou compartimentação entre idiomas, mas formas de integração de gêneros segundo um repertório de que o sujeito seleciona, no contexto específico, o que serve ao seu propósito enunciativo.

JORNAL ESCOLAR: ORGANIZAÇÃO, GÊNEROS E PRÁTICA SOCIAL

ADAIR BONINI
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Comunicação Individual

O jornal escolar (impresso ou digital) é uma das principais mídias da escola e, embora seja um objeto bastante estudado, há ainda lacunas no entendimento de seu papel como ferramenta no ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Este trabalho procura contribuir para o entendimento de como os jornais escolares se constituem como artefatos textuais e como mídia escolar. Busca-se aqui, mais especificamente, levantar como são organizados, que

gêneros neles circulam e que tipo de prática social eles realizam. O material de análise são edições de jornais publicados por alunos do ensino fundamental em escolas da região metropolitana de Florianópolis, SC, e no interior dos projetos “primeiras letras” e “Fala escola” da ONG Comunicação e Cultura, sediada em Fortaleza, CE. A abordagem utilizada é a Análise Crítica de Gêneros, que cruza a visão do gênero como ação social, proveniente dos estudos sociorretóricos (MILLER, 1984), com a perspectiva discursiva crítica de Fairclough (1992, 2003).

CRENÇAS DE PROFESSORES E ALUNOS DE LÍNGUA INGLESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II SOBRE A METACOGNIÇÃO

ÁDINI LEITE NUNES THURCK

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)

Resumo de Comunicação Individual

No processo de aprendizagem de línguas, é necessário que os aprendizes reflitam sobre seu próprio conhecimento, bem como sobre suas próprias crenças(BARCELOS,2003;BORG,2003).Isso os auxilia a: i.escolher as estratégias que eles acreditam ser mais eficientes para sua aprendizagem;ii.se conscientizar da importância de organizar o próprio estudo e materiais;iii.criar certa autonomia com relação à própria aprendizagem e iv.obter certo “controle” sobre ela.Alguns aprendizes não conseguem organizar o próprio estudo e avaliar o que sabem, o que precisam e querem saber.Por sua vez, alguns professores de línguas também não refletem sobre esse conhecimento metacognitivo(CM)do aprendiz, ou seja, sobre o conhecimento que aprendizes possuem sobre o próprio processo de aprendizagem ou sobre o próprio conhecimento(WENDEN, 1987)e também sobre a importância desse para o processo de ensino e aprendizagem.Daí a necessidade de ajudá-los a refletirem a respeito de seu próprio conhecimento, bem como sobre suas próprias crenças e de auxiliar os professores a promover atividades que incentivem os aprendizes a valorizar e se conscientizar da importância da reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem.Nesta comunicação, faço um relato sobre um projeto de pesquisa que tem como objetivo investigar as crenças de professores e aprendizes de Língua Inglesa(LI) de Ensino Fundamental II a respeito do uso e do potencial do CM no ensino e aprendizagem de LI.Esta é uma pesquisa colaborativa-reflexiva, pois prevê trabalho colaborativo entre o professor e o pesquisador, trabalhando na discussão de textos sobre o tópico em questão e preparando um trabalho de intervenção a ser aplicado na sala de aula de LI, com a finalidade de conscientizar os alunos acerca da importância de se fazer uso desse CM.Reflexões sobre Formação de Professores de Línguas, incitando a reflexão em professores sobre o papel do CM para a aprendizagem de línguas;e para a formação dos aprendizes de línguas serão feitas ao final.

“FUNK-SE QUEM QUISER” NO BATIDÃO NEGRO DA CIDADE CARIOCA

ADRIANA CARVALHO LOPES

(UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O funk carioca é hoje uma das maiores manifestações culturais de massa do Brasil e está diretamente relacionado aos estilos de vida e experiências da juventude de periferias e favelas. Trata-se de uma performance híbrida resultante de um intenso processo de apropriação, transformação, nacionalização e comodificação de ritmos da diáspora africana. Considerando que as identidades são performances políticas de linguagem, este trabalho objetiva investigar como os atos de fala que definem os significados de raça, gênero e território constituem a identidade do funk – tanto da prática musical, quanto de seus sujeitos. Situado em um campo de estudos transdisciplinar, este estudo conjuga a análise lingüística e a interpretação etnográfica. Por meio de certa vivência nos bastidores do funk carioca, como também de um diálogo com os atos de fala encenados pelos artistas e pelas artistas de funk, mostro como essa prática musical propõe uma nova leitura sobre a cartografia social da cidade do Rio de Janeiro, que tanto desafia a discriminação racial e social, tão veladas da sociedade brasileira, quanto carnavaiza e reinventa novas identidades de território, de raça e de gênero.

EDUCAÇÃO SUPERIOR: OS DIÁRIOS DE AULA E A EXPERIÊNCIA COMO OPORTUNIDADES REPRESENTATIVAS DOS SIGNIFICADOS CONSTRUIDOS NA PROFISSÃO

ADRIANA CLAUDIA MARTINS FIGHERA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

DORIS PIRES VARGAS BOLZAN

Resumo de Comunicação Individual

Esta pesquisa é motivada pelo estudo que realizei no Programa de Pós-Graduação em Educação em nível de Doutorado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS) e corrobora com minha experiência docente nesta instituição. Partindo da premissa de que a temática da formação de professores universitários vem ganhando mais ênfase na pesquisa em Educação, este trabalho objetiva compartilhar algumas reflexões e ampliar a discussão acerca da construção da docência de professores e professoras de língua inglesa (LI), que são ou já foram docentes do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UFSM. Com base no referencial teórico sobre a formação do professor universitário de língua estrangeira (GIMENEZ, 2003; FREITAS, 2005; BOLZAN, 2008, 2010; PIMENTA e ANASTÁSIOU, 2002; CUNHA, 2006, 2008, 2010, ZEICHNER, 2003; ZABALZA, 2004, entre outros), algumas questões constituíram-se como fios condutores para a análise e investigação: como o professor do ensino superior de LI está preparado para atuar; como o professor de LI, sujeito que trabalha na universidade, interage com a língua estrangeira, conhecimento específico do seu trabalho; quais os aspectos da formação do professor de línguas fundamentam a sua prática; como se faz a trajetória de professor de LI do ensino superior. Este estudo é realizado com uma abordagem qualitativa, de cunho sociocultural, a partir da análise dos diários de aula de três professores (as) de LI, incluindo-me como sujeito, tendo como critério de seleção o fato de termos experienteado a docência no Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UFSM. A pesquisa é desenvolvida por meio dos nossos diários, no (re)visitar de nossos percursos formativos, experiências pessoais, pedagógicas, linguísticas e culturais. Considera-se que é possível fazer uma leitura dos significados conferidos à atividade de docente de LI, revelando as concepções que norteiam nossas práticas.

ESTADO DO CONHECIMENTO: A FORMAÇÃO DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

ADRIANA CLAUDIA MARTINS FIGHERA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Resumo de Pôster

Este texto discute as possibilidades e desafios que circunscrevem a produção do estado do conhecimento acerca das publicações sobre a docência universitária nos Cursos de formação de professores de língua inglesa. O estudo também objetiva explicitar os principais temas abordados, propostas metodológicas, lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa, num recorte dos últimos cinco (5) anos das produções acadêmicas nos Programas de Pós-Graduação em Educação, especialmente, em teses de doutorado e dissertações de mestrado realizadas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. A pesquisa amplia-se à medida que teses e dissertações elaboradas em Programas de Pós-Graduação em Linguística são também consideradas para a coleta. A delimitação do olhar face aos trabalhos realizados, o estabelecimento de metas e categorias de análise, a relatividade e a incompletude inerente às pesquisas desse cunho são aspectos considerados neste trabalho. Esta investigação insere-se na linha de Pesquisa: Formação, Saberes e Desenvolvimento Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria/RS e está vinculada ao projeto de doutoramento da primeira autora deste trabalho. Nesta perspectiva, a relevância da discussão proposta reside na divulgação de estratégias de buscas utilizadas em estudos do tipo estado do conhecimento, viabilizando fomentar discussões acerca de caminhos possíveis para a elaboração do estado do conhecimento nesta área, trazendo as contribuições da pesquisa num movimento focado e contínuo.

DISCURSO E CULTURA EM FÓRUNS ELETRÔNICOS

ADRIANA COBO DA SILVA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI)

Resumo de Pôster

A sociedade contemporânea é caracterizada por um caráter fluido e dinâmico que é, em grande parte, resultado do impacto da internet nas múltiplas relações sociais, econômicas e políticas da era digital. No âmbito das relações

sociais, surgem novas formas de interação e pessoas, antes separadas geograficamente, hoje se agregam em comunidades virtuais de interesse comum. Esses novos processos comunicativos são caracterizados por novas formas de representação que fazem uso, principalmente, da linguagem escrita e de recursos semióticos não-lingüísticos, tais como ícones e avatares que emergem em face do novo contexto digital que permeia as interações sociais. Através da análise das práticas discursivas desenvolvidas nesses novos contextos é possível se ter acesso às macro-estruturas sociais e os sistemas culturais que emolduram o uso da linguagem. Nesse sentido, este trabalho procura refletir sobre as práticas discursivas de usuários de um fórum eletrônico denominado Hard to Explain, que congrega jovens fãs da banda "The Strokes" e que usam esse ambiente não apenas para discutirem assuntos pertinentes à banda, mas também assuntos polêmicos da sociedade atual. Procura-se com este estudo, refletir sobre os sistemas culturais que emolduram as práticas discursivas dessa comunidade e sobre as identidades sociais que emergem nos discursos dos usuários do fórum. Para tanto, toma como referencial teórico-metodológico o modelo de Análise do Discurso de Paul Gee (1999) que amplia a noção de discurso para englobar aspectos culturais, formas de ser e agir no mundo, valores e ideologias e as formas de vida que integram palavras, atos, valores, crenças, atitudes e identidades sociais. Este trabalho está sendo desenvolvido dentro do grupo de pesquisa "Linguística e Cultura" do Departamento de Letras, Artes e Cultura da UFSJ.

MATERIAL DIDÁTICO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO CRÍTICO

ADRIANA DA ROSA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

ALICE DOS SANTOS BIANNA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo de Pôster

Poster: Material didático na perspectiva do letramento crítico. Resumo: este pôster apresentará reflexões a partir da produção e aplicação de material didático desenvolvido pelos participantes do programa CAPES-PIBID-UFPR, subprojeto Inglês, envolvendo dois colégios da rede pública estadual no Paraná, Emílio de Menezes e Costa Viana. Este projeto envolve o trabalho colaborativo entre formadores de professores, professores da rede pública de ensino e professores em formação inicial. O material desenvolvido visa problematizar o processo de formação de cidadãos críticos através de uma abordagem de ensino pautada na concepção de língua como discurso e, portanto, como espaço de construção de sentidos. Para tanto, tomamos como referencial teórico as teorias de letramento crítico (Cervetti & Pardales - 2001; Edmundo – 2010) e inglês como língua internacional (McKay - 2002; Jenkins - 2000; Moita Lopes - 1996). Apresentaremos amostras do material desenvolvido pelos participantes do programa, aplicado durante as aulas de inglês em diferentes séries na educação básica, e analisaremos o processo como um todo e seu impacto nos sujeitos envolvidos (alunos, professores e licenciandos). Inicialmente, o material foi produzido com base em vivências pessoais e na experiência inicial dos licenciandos com o ensino/aprendizagem de inglês; à medida em que novo embasamento teórico era discutido no grupo, outros materiais eram desenvolvidos a partir deste referencial. Nossa análise do processo levará em consideração eventuais diferenças entre os materiais produzidos nas duas fases e a pertinência de uma ou outra orientação aos contextos de ensino em que foram utilizados.

PERSPECTIVAS SOBRE LETRAMENTOS ACADÉMICOS: QUESTÕES DE INTERAÇÃO E DE PODER EM DOIS CURSOS DE ENGENHARIA EM PORTUGAL

ADRIANA FISCHER

(UNIVERSIDADE DO MINHO)

Resumo de Comunicação Individual

Exigências colocadas pela implantação do Processo de Bolonha, na Europa, desafiam cursos universitários a desenvolverem práticas que caracterizem a aprendizagem ativa dos alunos. Nessas práticas, emergem perspectivas de coordenadores, professores e alunos acerca dos sentidos em torno dos letramentos acadêmicos. A fim de caracterizar essas perspectivas, com apoio do modelo dos 'letramentos acadêmicos', este trabalho apresenta e discute dados advindos do curso de Engenharia Têxtil e da Engenharia em Gestão Industrial da Universidade do Minho, Portugal. Ambos desenvolvem trabalhos com projetos, porém de formas diferentes. São as diferenças que abrem espaço para que questões de interação e de poder sejam discutidas. Os dados para análise, na Engenharia Têxtil, advêm de coleta etnográfica (2009/2010) que inclui entrevistas com alunos e professores, observações a práticas de produção e apresentação pública de um projeto interdisciplinar. Na Engenharia em Gestão Industrial, a coleta se dá através de intervenção colaborativa (2010/2011) no curso, em 'sessões de formação' acerca de práticas de leitura, oralidade e escrita para produção e apresentação de relatório de um projeto interdisciplinar. Enquanto no primeiro curso, essas sessões são descontextualizadas e indicam uma visão autônoma de letramento;

no segundo, são integradas com o ensino dos conteúdos do curso, visão esta proposta pelos Novos Estudos dos Letramentos. Em destaque, resultados apontam que 'dimensões escondidas' do gênero relatório (não) criam um espaço discursivo e colaborativo entre professores, alunos e conteúdos. As formas de interação, por sua vez, situam o 'diálogo' nos cursos ora como um 'algo dado' ora como 'algo a ser desafiado', realçando marcas das relações de poder na produção do relatório. Portanto, resultados em discussão neste trabalho, sugerem que a integração entre a Linguística Aplicada e as Engenharias oportuniza 'práticas mais dialógicas' com a linguagem na universidade.

A PRODUÇÃO DO TRAÇO [+TENSO] POR ESTUDANTES DE LÍNGUA INGLESA EM PREPARAÇÃO PARA O EXAME FCE

ADRIANA MOREIRA DE LIMA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho visa a apresentar um recorte na realidade do uso de inglês como segunda língua por falantes recifenses do português brasileiro e examinar questões de aquisição da fonologia de inglês como segunda língua. Ao realizar um estudo contrastivo, objetivou-se comparar as duas fonologias e a influência que a língua materna pode exercer ao se aprender uma segunda língua. Teve-se como principal meta estudar a interferência do português na aquisição do traço [+tenso] em falantes de inglês como L2. Uma vez que a propriedade [+tenso] é inexistente nas vogais do português brasileiro, foi questionado se ela é adquirida ao longo do processo de aprendizagem da língua estrangeira ou se os estudantes mantêm as mesmas vogais da L1 devido à semelhança com as da L2, como seria sugerido pela hipótese forte da Análise Contrastiva. Para cada vogal foi verificada a influência do ambiente fonológico na duração, o correlato fonético do traço tenso. Além disso, foram analisados os padrões silábicos e a tonicidade das vogais. A partir dos dados coletados, pode-se afirmar que a interferência do contexto fonético é maior que a influência da língua materna em ambos os grupos, aliada ao tipo de fala, se espontânea ou leitura. Sendo assim, os resultados deste estudo refutaram a hipótese forte da Análise Contrastiva, que classifica os elementos linguísticos como mais fáceis ou difíceis de serem aprendidos somente pela semelhança ou diferença entre a língua materna e a língua-alvo. Contudo, a Hipótese do Período Crítico foi revalidada neste estudo, devido às produções de vogais tensas com maior tempo de duração entre o grupo que começou a estudar inglês quando crianças.

CONFLITOS IDENTITÁRIOS NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E NAS PRÁTICAS DISCURSIVAS NO REGIONALISMO RORAIMENSE

ADRIANA MORENO RANGEL
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A presente pesquisa de natureza qualitativa - interpretativa teve como objetivo compreender a relação existente entre a linguagem visual do artista plástico, Jorge Cardoso, destacando elementos icônicos e as práticas discursivas no regionalismo no estado de Roraima. Os dados analisados foram coletados por meio de entrevista gravada em áudio, matéria em jornal eletrônico e observação das obras: Amanhecer no lavrado, Cruviana e Wazaka para sua posterior triangulação. Os resultados ressaltam algumas implicações a respeito do processo identitário em Roraima que podem talvez incentivar outras pesquisas nessa área. As abordagens teórico/metodológicas que orientaram a pesquisa têm como base os estudos culturais e a lingüística aplicada, o que possibilitou envolver a cultura como recurso, neste sentido, utilizou-se o conceito de hibridação como um processo, onde o sujeito possa compreender suas posições de pertencimento e não-pertencimento. Os resultados preliminares revelaram conflitos identitários na produção artística do pintor roraimense, Jorge Cardoso, como também nas práticas discursivas no regionalismo roraimense. Percebemos que em Roraima há uma necessidade de negociação para sobreviver afirmando a própria identidade e ao mesmo tempo em que é preciso relacionar-se. Desta forma, nosso objetivo de compreender a identidade cultural na produção discursiva no regionalismo em Roraima por meio das representações visuais na obra do artista Jorge Cardoso, foi atingido. A partir desses primeiros resultados, acreditamos que podemos aprofundar nossa investigação no sentido de analisar como a linguagem não-verbal atua como produtora no processo de construção da identidade cultural de Roraima.

MILITÂNCIA EDITORIAL: ESTRATÉGIAS DE POSICIONAMENTO NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS BRASILEIRAS

ADRIANA NADJA LÉLIS COUTINHO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo de Comunicação Individual

O presente estudo analisa o posicionamento da mídia nas eleições presidenciais brasileiras, observando as estratégias de participação no processo eleitoral utilizadas pelos principais veículos de comunicação ao longo da recente história da democracia do país. Parte-se da concepção de que tais veículos atuam efetivamente enquanto sujeitos semióticos, participando da arena política como importantes atores e construindo, ao longo da história, diferentes estratégias de posicionamento, como a midiatização do processo eleitoral em 1989, a esterilização do noticiário para os escândalos políticos em 1994, o esvaziamento da cobertura eleitoral em 1998, e a ausência de polêmica em 2002, por exemplo. A partir de 2006, observa-se um acirramento da disputa política no campo da mídia, a qual se constitui na mais significativa arena discursiva do país. Para a realização da pesquisa, utiliza-se o referencial teórico-metodológico da Análise do Discurso Francesa, com ênfase nos estudos de Dominique Mingueneau, bem como os aportes do chamado construtivismo social, para o qual a realidade é socialmente construída e a mídia representa, na atualidade, espaço central de construção da realidade social.

A RESSIGNIFICAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

ADRIANE TERESINHA SARTORI
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho objetiva investigar as concepções de ensino de língua portuguesa presentes em duas versões do planejamento de aula, a primeira e a última, produzidas por um grupo de alunos formandos do curso de Letras, habilitação Português, da Universidade Federal de Minas Gerais, durante o primeiro semestre de 2010, na disciplina de Estágio II. Trata-se de investigação embasada na Linguística Aplicada e operacionalizada a partir de sugestão teórico-metodológica de Bakhtin/Volochinov (1929/1986) quanto ao estudo dos enunciados. Assim, a partir de caracterização da esfera de produção desse planejamento - a acadêmica - marcada por relação assimétrica entre os seus participantes, foram analisados desse planejamento em suas duas versões. A análise desse material, de forma global, permite-nos visualizar concepções consideradas tradicionais de ensino de leitura, produção textual e gramática/análise linguística nas primeiras e últimas versões dos planejamentos, embora as discussões realizadas ao longo do período letivo, em encontros individuais ou coletivos entre alunos e docente, tivessem desencadeado reformulações em algum eixo de ensino na maioria dos planejamentos apresentados na segunda versão. Apenas dois estagiários reformularam totalmente suas propostas de aula. Inúmeras hipóteses podem ser levantadas para justificar essas ocorrências, desde a metodologia adotada na própria disciplina até o engajamento de cada participante nesse trabalho, mas ressaltam-se dois fatores como determinantes do ocorrido: a ausência da utilização de instrumentos mais reflexivos no letramento acadêmico desse grupo de estudantes, de forma que esses instrumentos permitissem a ressignificação de experiências pessoais e acadêmicas visando sedimentar novas/outras práticas pedagógicas de ensino; o exíguo tempo efetivo de trabalho com os eixos em análise durante a disciplina e, talvez, durante o curso.

O TEXTO DISSERTATIVO: ENTRE A REDAÇÃO E A PRODUÇÃO TEXTUAL

AELISSANDRA FERREIRA DA SILVA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE)

Resumo de Comunicação Individual

Neste trabalho, faço uma análise de uma aula de língua portuguesa sobre o texto dissertativo em uma escola particular do terceiro ano do ensino médio do município de Rio Branco-AC. A abordagem do texto dissertativo centra-se na quantidade de linhas destinadas à introdução, desenvolvimento e conclusão – o que gera no aluno a ideia de formatação da escrita, silenciando assim outras formas de dizer. Além disso, a forma como esse assunto é abordado não possibilita que o aprendiz desenvolva e amplie a sua capacidade de argumentação, contra-

argumentação, a tomar posição – uma vez que o aluno não é levado a refletir sobre o tema proposto, já que o professor levanta dois argumentos de forma apressada e superficial em torno do tema, além de não levar textos para debater com os alunos, apenas disse que esses argumentos poderiam ser usados, recorrendo, dessa forma, à ideias estereotipadas sem que haja discussão e esclarecimentos. Tanto as dicas de como escrever um texto quanto a pedagogia da exploração temática não faz com que alguém se torne competente na escrita, já que escrever um texto supõe que o autor tenha domínio de elementos de ordem textual-discursiva e lingüística, bem como das informações acerca do assunto. Dessa forma, vê-se que se faz necessário levar o aluno a refletir sobre a temática e consequentemente sobre os argumentos e uma das possibilidades para que isso ocorra é romper com o modelo tradicional de ensino e, como sugere Coracini (2007, p. 181), criar condições que possibilitem a reflexão e a discussão para que os aprendizes compreendam que a forma, o componente lingüístico e a organização textual constituem elementos que estão inseridos a certas convenções, isto é, a determinadas regras do jogo, as quais são imprescindíveis conhecê-las e saber usá-las para participar efetivamente das estratégias discursivas. Soma-se a isso, a forma como a tipologia textual (dissertativo/argumentativo) é apresentada distorcidamente, já que não leva os discentes a relacionar a escrita com a situação de produção: o que escrevo, qual a finalidade, para quem escrevo, quem o lerá, onde circulará, tendo em vista que o trabalho com a produção escrita requer que se crie condições para propiciar o desenvolvimento de habilidades textuais, discursivas e linguísticas aos alunos para que assim eles utilizem os recursos da língua e possam produzir o efeito de sentido desejado para cada situação.

A LINGUAGEM E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES NO TWITTER

ALAN EUGÉNIO DANTAS FREIRE

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Comunicação Individual

As facilidades proporcionadas pela tecnologia eletrônica nos incitam à perda da habilidade do engajamento em interações espontâneas, deixando-nos à mercê de sistemas comunais que não podemos dizer, decerto, de sua autenticidade. A possibilidade de construir imagens identitárias no twitter também acarreta a permissão para burlarmos quem, de fato, somos, através do uso da linguagem e dos sistemas de significação que ousamos empreender nas postagens dos microblogs. Devemos concordar que, quando usamos a linguagem, participamos de maneira efetiva na construção de significados, sendo o discurso o meio para resistirmos ou subvertermos-los. Embora não possamos garantir a autenticidade do discurso veiculado no Twitter, podemos ter como garantia os diversos efeitos que ele traz às relações, além da reafirmação de que, de fato, as identidades não são permanentes. O presente estudo, ao tratar de questões pertinentes acerca do uso da linguagem no twitter e a formação das identidades possibilita-nos uma reflexão fundamentada para a possibilidade de uma lingüística aplicada às práticas sociais. A análise lingüística aqui proposta precisa estar ancorada na linguagem própria dos ciberespaços, onde se instalam ciberdiscursos que comprovam como a cibercultura admite consistência, no sentido de possibilitar ao usuário do twitter concepções de linguagem e, por fim, uma educação lingüística do ciberespaço. O embasamento teórico para esta pesquisa encontra respaldo nos estudos da Análise Dialógica do Círculo de Bakhtin, partindo do pressuposto de que “a linguagem é um fenômeno eminentemente social, que se processa na e pela interação entre dois ou mais interlocutores”. (BAKHTIN, 1981, p.76). Na internet, de maneira muito própria, resta analisarmos os ciberdiscursos enquanto propostas de interação que permeiam o campo lingüístico e se tornam possíveis nos espaços de realidades virtuais, onde protagonizam a construção de símbolos e identidades.

IMAGENS RENDERIZADAS COMO OBJETOS SEMIÓTICOS

ALANA DE ABREU MILANI

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Pôster

Com a constante evolução tecnológica no que diz respeito à produção de imagens, hoje em dia é possível criar imagens em computador sem que exista um objeto no mundo ao qual a imagem faça referência. São as chamadas imagens renderizadas, que são imateriais, sintéticas. Para criá-las, um programador insere informações, através de uma linguagem numérica, no computador para que este possa processá-las e produzir uma imagem, pois o computador “não opera sobre uma realidade física (...), mas sobre um substrato simbólico: a informação”. (Santaella, 1999). Neste trabalho, temos como objetivo investigar a relação imagens renderizadas/fotografia, dadas as etapas de produção da renderização e seu funcionamento nas interações arquiteto/cliente, para que seja possível compreender suas implicações nestes contextos. Consideramos, para isso, que essas imagens são criadas em programas de modelagem e se assemelham com fotografias, assumindo um papel importante nas práticas

profissionais dos arquitetos, que precisam convencer o cliente a comprar seus projetos. Apresentar ao cliente essas imagens é um dos meios utilizados e, nesse aspecto, a renderização possui vantagens sobre a planta e outros modelos representacionais, dadas as experiências anteriores do cliente com a fotografia enquanto objeto semiótico. Uma característica da imagem fotográfica é ser uma “emanação do referente” (Santaella, 1999). Para tal investigação, nos baseamos nos estudos no campo da semiótica (Peirce 1888; Coelho Netto 2003), sobre imagens sintéticas (Manovich, 2003), sobre imagens sintéticas e fotográficas (Santaella, 1999), e sobre imagens sintéticas e construção do referente (Sonesson, 1997). Considerando, assim, que as renderizações podem ser interpretadas como fotografias ou como simulações, buscamos destacar as características semióticas destes dois modelos representacionais. Apoiamos nossa discussão na análise de relatos de três arquitetos, que foram audiogravados em entrevistas semi-estruturadas.

CONIÇÕES DOS APRENDIZES SOBRE ANSIEDADE NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA REVELADAS PELA METODOLOGIA Q

ALCIDES HERMES THEREZA JUNIOR
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS)

Resumo de Pôster

Este estudo revela as cognições de um grupo de alunos sobre ansiedade na aprendizagem de língua inglesa. Os participantes, com idade entre 18 e 55 anos, matriculados em turmas de nível básico, intermediário e avançado expressaram seus pontos de vista a respeito da variável afetiva ansiedade por meio da distribuição de uma amostra com 57 assertivas, denominada amostra Q. Essa amostra faz parte da metodologia Q que busca investigar a subjetividade humana. Esta abordagem é considerada quanti-qualitativa pelo fato de que um pacote estatístico organiza os dados para que o pesquisador realize a análise e interpretação destes. A técnica de distribuição Q permite que os participantes expressem seus pontos de vista sobre o tema pesquisado através da distribuição das assertivas que compõem a amostra Q. Para organização dos dados referentes a distribuição Q, utilizamos o programa PQMethod. A organização dos dados nos mostrou 3 grupos ou fatores. Os integrantes de cada grupo compartilham pontos de vistas semelhantes para com as assertivas relevantes para seu fator. Ao analisarmos as assertivas mais importantes para cada fator, percebemos que estamos diante de alunos com elevado senso de grupo, fator 1, com opiniões bastante positivas com relação a aprendizagem de LI, fator 2, e que, em momentos específicos da aula, sentem-se ansiosos, fator 3.

OS TÓPICOS E DESCRIPTORES DA PROVA BRASIL PODEM FORNECER UMA ORIENTAÇÃO PRODUTIVA PARA O FAZER DOCENTE NAS AULAS DE LEITURA DO ENSINO BÁSICO

ALCIONE DA SILVA SANTOS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE)

Resumo de Comunicação Individual

Dada a influência que a Prova Brasil vem adquirindo, alguns municípios têm mobilizado ações que possibilitem o desenvolvimento de práticas escolares orientadas pelos tópicos e, mais especificamente, pelos descritores que orientam a elaboração desse exame. Diante disso, o presente trabalho tem o objetivo de contribuir com a reflexão acerca da utilização dos descritores como norteadores do estudo de texto nas aulas de Língua Portuguesa, procurando compreender se eles favorecem o desenvolvimento da proficiência em leitura do aluno. Para gerar os dados desta investigação, foi preciso: 1- aplicar um exame similar à Prova Brasil (baixado da página do MEC) com alunos do nono ano da rede pública municipal de Pedras de Fogo - PB, com isso, verificarmos que boa parte dos alunos não obteve êxito nas respostas dadas ao descritor 11 (Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto); 2- realizar um encontro com os professores desses alunos para estudar e elaborar questões sobre o descritor focalizado; 3- solicitar que os docentes levassem essas atividades para as suas de aula e produzissem relatos sobre essa experiência, pedindo aos alunos que, igualmente, escrevessem relatos e, por fim, realizar um novo teste com os discentes para verificar como eles se saíram após terem assistido às aulas com estudo de texto norteado pela competência subjacente ao descritor 11. Temos, pois, dois grupos de dados: o primeiro, de natureza quantitativa, se refere aos resultados percentuais de acertos e erros que os alunos apresentaram; o segundo são relatos de professores e alunos. Esse último grupo de dados foi interpretado com o auxílio do modelo de análise dos textos/discursos propostos pelo Interacionismo Sóciodiscursivo (ISD). Os resultados sugerem que os descritores são uma ferramenta de trabalho produtiva e que os professores encontram-se num movimento de apropriação do uso explícito desses descritores para desenvolvimento da competência leitora dos alunos.

MARCAS DISCURSIVAS NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE PROFESSORES DE INGLÊS EM FORMAÇÃO INICIAL

ALCIONE GONÇALVES CAMPOS
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

SIMONE REIS
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Esta proposta é parte da minha pesquisa de mestrado em andamento cujo objetivo é analisar a construção da identidade profissional de professores de Língua Inglesa em formação inicial por meio do seu discurso, levando em consideração as representações acerca da profissão docente e as concepções ideológicas que são evidenciadas. Esta comunicação tem o objetivo específico de analisar, sob a perspectiva da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2003), marcas de assertividade enquanto elementos indicadores da construção identitária de alunos-professores em seus textos escritos. Estes são artigos produzidos pelos alunos-professores do 4º ano do curso de Letras Estrangeiras Modernas (LEM) de 2010 como requisito parcial para aprovação na disciplina "Prática de Ensino e Estágio Supervisionado". Para a produção deste artigo, o aluno-professor tem a orientação do docente responsável pela disciplina, portanto, na minha análise considero que tal artigo é fruto da experiência daquele e de sua interação com este.

UMA PROPOSTA PARA LEITURA CRÍTICA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

ALDA MARIA COIMBRA
(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O propósito desta comunicação é refletir sobre o potencial da Análise Crítica do Discurso como ferramenta para o ensino/aprendizagem de língua estrangeira (LE), tendo como principais eixos configuradores das reflexões empreendidas os estudos da Linguística Sistêmico-Funcional (EGGINS, 1994; HALLIDAY, 1994) e da Análise Crítica do Discurso (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 1992/2007, 2001, 2003, entre outros). Durante a apresentação, consideraremos e avaliaremos a aplicabilidade e a operacionalização desses subsídios em um curso de leitura crítica em língua inglesa, cujo público-alvo são estudantes do Ensino Médio de uma instituição pública federal de ensino. Esse curso tem como propósito implementar e sistematizar atividades que explorem gêneros escritos, por ser parte do projeto Reading the World, cujo objetivo central é a realização de atividades que estimulem a consciência crítica dos participantes, a fim de que eles possam ampliar suas visões de mundo e ter oportunidades de se posicionarem criticamente e de se localizarem globalmente. Por meio da proposta metodológica tridimensional desenvolvida por Fairclough, faremos um estudo de aspectos da produção, distribuição e consumo de textos escritos que têm sido investigados nas atividades de leitura em inglês. O levantamento dessas questões discursivas tem como objetivo prover os alunos de meios necessários para analisar marcas sociais. O estudo desses aspectos deve ser entendido como um pilar fundamental para o ensino/aprendizagem de LE, cuja preocupação seja o desenvolvimento do empoderamento discursivo na formação de sujeitos capazes de assumir posições diante de discursos, valores e ideologias.

A NEGOCIAÇÃO ENTRE CULTURAS: UMA SITUAÇÃO DE DIÁSPORA

ALESSANDRA AVILA MARTINS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA DO SUL / UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

YANNA KARLA HONORIO GONTIJO NUNES

Resumo de Comunicação Individual

A instauração e a ampliação do ensino superior federal no município de Jaguarão/RS atraiu pessoas de diversas regiões do Brasil. Assim, esse novo cenário cultural em construção revestido pela diversidade de falares e de culturas justifica esta pesquisa, a qual foi realizada na cidade de Jaguarão, que fica localizada no extremo sul do país e faz fronteira com o município de Rio Branco, no Uruguai. Realizamos a pesquisa com dois sujeitos oriundos de outros estados brasileiros, que estão em Jaguarão a estudo. A coleta dos dados foi feita por meio de entrevista

oral. As pesquisadoras apresentaram duas questões: Qual a ideia que você tinha do gaúcho antes de vir morar em Jaguarão/RS? Mudou algo depois que você passou a conviver com a cultura gaúcha? O nosso objetivo era verificar se esses novos sujeitos, pertencentes a uma cultura diferente do RS e com pouco tempo na comunidade, negociam com a nova cultura que se apresenta, ou seja, observar se esses sujeitos estão se traduzindo para a nova cultura ou se tendem de alguma maneira a manter a sua tradição cultural. As análises das entrevistas foram fundamentadas em Hall (2000, 2006) e Burke (2003), pois esses autores contemplam dois tópicos que contribuem na nossa análise: identidade e hibridismo cultural. Analisamos marcas linguísticas que evidenciam um movimento de tradição e de tradução que perpassam os discursos dos entrevistados. Desse modo, a leitura dos dados nos permitiu compreender que, apesar do pouco tempo de convivência com a cultura gaúcha, ambos negociam com essa nova cultura.

A INFERÊNCIA DE SIGNIFICADOS COMO ESTRATÉGIA PARA AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO NO ENSINO/APRENDIZADO DE INGLÊS

ALESSANDRA SARTORI NOGUEIRA

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Comunicação Individual

O objetivo deste estudo é investigar o papel da inferência de significados na aquisição de vocabulário em inglês língua estrangeira (ILE). Esta pesquisa parte das opiniões dos sujeitos – compostos por professores e alunos universitários e do ensino médio, todos da rede pública – coletadas por meio de entrevistas individuais e em grupos. O interesse pelo tema foi direcionado pela observação de que o ensino sistemático de vocabulário, embora defendido pelos professores e sugerido por pesquisadores, ainda ocupa posição secundária na prática de ensino de ILE. Freqüentemente, pressupõe-se que vocabulário será aprendido pela exposição à língua-alvo, o que pode levar a práticas não muito eficazes para ensino/aprendizado de vocabulário. Há na literatura tanto estudos que apontam para os perigos da estratégia da inferência para aquisição de vocabulário como os que lhe dão respaldo. Diante disso, procuramos investigar como essa estratégia é vista por professores e alunos brasileiros de ILE. Pretendemos comparar as opiniões desses sujeitos com a literatura existente e compreender em quais contextos a inferência pode ou não ser eficiente. Resultados parciais obtidos das entrevistas sugerem que a inferência é a estratégia mais mencionada por professores, porém a menos compreendida. Comentam que, na leitura – prática unanimemente entendida como eficaz para aquisição de vocabulário –, utilizam primeiramente a inferência, mesmo reconhecendo ser esta estratégia um tanto duvidosa para tal finalidade. Já entre os alunos, a inferência nunca é mencionada para fins de aquisição de vocabulário, o que sugere um descompasso (pelo menos nesta questão específica) entre as crenças dos professores e as reais necessidades dos alunos para aprender palavras novas. Na segunda fase da pesquisa, ainda em andamento, será aplicada a Metodologia-Q com o objetivo de identificar os pontos de vista compartilhados.

EM BUSCA DO ENSINO DE INGLÊS NA ESCOLAR REGULAR POR MEIO DA ABORDAGEM COMUNICATIVA: UMA EXPERIÊNCIA DE COLABORAÇÃO ACADEMIA-ESCOLA

ALEX GARCIA DA CUNHA

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Nos dias atuais, o ensino de língua estrangeira por meio da abordagem comunicativa tem sido defendido como a melhor opção para propiciar aos estudantes a aprendizagem da língua-alvo. Observa-se, no entanto, que na educação básica essa abordagem de ensino vem sendo pouco utilizada, e os estudantes, após anos de estudo, caracterizam sua aprendizagem como ‘inglês de colégio’, implicando um conhecimento limitado de inglês para qualquer atividade que exija mais do que algumas frases feitas nessa língua (cf. Miccoli, 2010). Um dos desafios encontrados por muitos professores de inglês para a implementação da abordagem comunicativa é o pouco domínio da língua que ensina e a falta de oportunidade para discutir as bases dessa abordagem. Isso é especialmente comum em cidades interioranas do estado de MG, onde o professor de inglês pouco, ou quase nunca, encontra cursos de formação continuada e oportunidades para desenvolver-se profissionalmente. Nessa perspectiva, este trabalho apresenta a experiência de ensino de uma professora de inglês da rede pública em uma cidade do interior de MG, com competência ainda limitada na língua estrangeira, que buscou implementar, com orientação de um doutorando em linguística aplicada ao ensino-aprendizagem de línguas, o ensino de língua inglesa por meio da abordagem comunicativa. Os resultados desse trabalho colaborativo mostram que o diálogo empreendido entre a academia, no papel do pesquisador, e a escola, no papel da professora, foi capaz de trazer benefícios significativos no que se refere à melhoria do processo de ensino-aprendizagem e a capacitação da professora. Afora isso, propiciou ao pesquisador e à professora um melhor conhecimento de seus espaços de ação e dos desafios que vivenciam.

O CONTO FANTÁSTICO NO PROCESSO SÓCIO-COGNITIVO DE LEITURA E ESCRITA

ALEX-SANDRA DE ASSIS SIMÃO FONSECA
(UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

Resumo de Pôster

A leitura e a produção escrita dos alunos que iniciam a segunda etapa do Ensino Fundamental trazem grandes preocupações tanto para os professores de Língua Portuguesa, quanto aos estudiosos da linguagem que vêm desenvolvendo pesquisas sobre esse tema. Com base em relatos de experiência profissional, tenho notado que o conto fantástico é um gênero pouco discutido nas aulas de Língua Portuguesa, talvez pelo despreparo dos professores e/ou pela falta de conhecimento. Contudo, é um gênero interessante para a pré-adolescência - época em que a criança vive um período de transição – buscando respostas para situações que lhe parece absurdas. Procurando em tudo que a cerca, inclusive nos textos, elementos que de certa forma, possibilitem uma relação de interação entre o que é real e o que foge à essa aparente realidade. Esta pesquisa tem por objetivo ampliar o gosto pela leitura e produção escrita do gênero conto fantástico, oferecendo a oportunidade de práticas de leitura e escrita a partir do conceito de gênero discursivo. Os sujeitos da pesquisa foram alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública de Minas Gerais, com idade entre 11 e 12 anos. Realizada em forma de pesquisa ação, foi delimitada em três momentos: leitura e interpretação de alguns contos fantásticos, para descobrirem o prazer da leitura. Em seguida, produção e ilustração de seus próprios contos, que foram editados compondo um livro de contos fantásticos. E por fim, lançamento de um livro para toda a comunidade. A pesquisa fundamenta-se na perspectiva sociocognitiva de leitura, conforme Marcuschi (2008), Koch (2005,2008); na concepção bakhtiniana da linguagem e de gêneros discursivos (BAKHTIN,2010) e nas abordagens literárias sobre o conto fantástico. Segue as orientações dos documentos oficiais PCN (BRASIL,1988) e Proposta Curricular de Português para o Ensino Fundamental de Minas Gerais(CBC,2007) sobre leitura e produção escrita.

O DESAFIO DA ESCRITA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS: O CASO DOS PROFESSORES DO TEKOHA KEURA NO MS.

ALEXANDRA APARECIDA DE ARAUJO FIGUEIREDO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS)
MARIA CERES PEREIRA

Resumo de Comunicação Individual

Com esta comunicação pretende-se relatar uma experiência de formação de professores indígenas via observatório da educação escolar indígena que vem sendo desenvolvido desde o ano de 2010 na Faculdade de Comunicação Artes e Letras (FACALE) da Universidade Federal da Grande Dourados MS, (UFGD). O referido curso de formação está vinculado ao Projeto Investigação em Linguística Aplicada- Entre Política Linguística á Educação Bilingue. O caso dos Tekohá Kuera no MS, financiado pela CAPES/DEB/INEP. Fui bolsista do referido projeto na condição de docente da educação básica. No município de Dourados existe a segunda maior população indígena do país, com cerca de 13.000 indígenas que vivem nas aldeias Jaguapiru, Bororó e Panambizinho, cabe ressaltar a proximidade das aldeias com centro urbano, cerca de 3km. O curso de formação é extensivo a outros municípios da região do Estado como: Paranhos, Antonio João, Coronel Sapucaia e Amambaí. Uma das propostas do curso é de possibilitar o debate teórico afim de evidenciar a importância e a manutenção das línguas faladas nas aldeias, visto que, só no município de Dourados temos três etnias, o Guarani (Kaiowá/ñhandeva) e Terena e as línguas distribuem-se distintamente, havendo graus diferenciados de bilinguismo e mesmo de monolingüismo em português. A proposta é de estudar a partir dos relatos dos docentes do curso, como percebem os alunos/professores indígenas no curso, como os mesmos lidam com as discussões teóricas, como lidam com as práticas letreadas através das exigências do próprio curso. Percebe-se que, a forte tradição de base oral têm se imposto e, por esta razão, ao solicitá-los uma escrita espontânea que reflete questões de sua vivencia, ou seja, contextualizada, isso se torna possível, ainda que não atenda as normas padrão da Língua Portuguesa. Assim podemos perceber que, é a oralidade que deu e continua dando sustentação a essa sociedade.

A INTERSUBJETIVIDADE REFERENCIAL E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM ATIVIDADE DE LEITURA

ALEXANDRE BATISTA DA SILVA
(CENTRO UNIVERSITÁRIO GERALDO DI BIASE)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O conceito de intersubjetividade referencial diz respeito às possibilidades de enquadramento mútuo dos referentes na interação, e postula a necessidade de os interactantes estarem visualizando um mesmo objeto posto um contexto de comunicação (Sinha, 2008; Gerhardt e Silva, 2009). Esta visualização (ou não) está diretamente ligada à construção negociada do significado. Em relação a esse conceito, é comum que, nas diversas situações de comunicação, aconteçam mismatches de enquadramento referencial, ou seja, desencontros de conceptualização que podem acontecer no fluxo da comunicação. Esses diferentes enquadramentos epistêmicos acontecem não só porque a construção do significado não é apartada das experiências que constituem a subjetividade de uma pessoa, mas também porque é normatizada (Itkonen, 2008) e sempre situada (Sawyer & Greeno, 2009), aspectos que exigem do ouvinte/leitor mais que o conhecimento lingüístico. Nesta apresentação, discutiremos aspectos da construção de significado levando em conta a intersubjetividade referencial em espaços institucionalizados. Para isso, tomaremos a escola como um desses loci, dada a sua característica institucional e normativa. Para verificar a) se a escola está (des)atenta ao mismatch possível, e b) como essas atividades (des)consideram o conhecimento da vida cotidiana do aluno, avaliaremos atividades de leitura em livros didáticos de Língua Portuguesa, no Ensino Médio, que apresentam palavras que nomeiam conceitos diferentes dentro e fora da escola, como é o caso das palavras romance, coerência, novela, etc., que podem suscitar os mismatches referido acima. Os resultados das respostas dadas pelos alunos a estas atividades serão analisados à luz de aporte teórico que considera a mente partilhada e a construção de sentido como processual, coletiva e individual ao mesmo tempo.

“YES, HE’S FRED, MY BOYFRIEND”: GENERIFICAÇÃO, CATEGORIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM UMA SALA DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

ALEXANDRE DO NASCIMENTO ALMEIDA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A partir de uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, analiso como os interagentes constroem rotas alternativas de participação durante uma aula de língua estrangeira. Através da análise da fala-em-interação institucional, sob a perspectiva da Análise da Conversa Etnometodológica, discuto como o trabalho de categorização identitária (Sacks, 1992; Schegloff, 2007) pode estar imbricado com a co-construção de uma participação mais ou menos afiliada à execução de uma tarefa pedagógica. Ao traduzirem um diálogo do inglês para o português, alguns participantes resistem a produzir uma resposta preferida para a realização do exercício. Ao mesmo tempo que participam da aula, esses participantes engajam-se num trabalho colaborativo de generificação ao estabelecerem uma relação homoerótica entre o personagem do diálogo e um colega que se afilia ao formato preferido para a execução da tarefa. Destaco, numa análise multimodal da interação, como é instaurado um contraste entre essas rotas alternativas de participação ao mesmo tempo em que há a ratificação de identidades masculinas estigmatizadas localmente. Este trabalho discute, assim, a relação entre gênero e escolarização.

ESTUDOS DA LINGUAGEM E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO E NA SAÚDE

ALEXANDRE DO NASCIMENTO ALMEIDA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE)

Resumo de Trabalho em Simpósio

A presente comunicação pretende analisar as contribuições dos estudos sobre o uso da linguagem para o campo da Linguística Aplicada. São apresentados dados de interação gerados em dois cenários distintos de pesquisa, com o objetivo de investigar como os participantes co-constroem o que podemos chamar de currículo. Nos dados gerados no cenário escolar, há uma orientação, por parte de alguns participantes, a uma visão heteronormativa do mundo,

posta em cheque durante a realização de uma tarefa pedagógica. Através de uma pesquisa de cunho etnográfico, composta por observação participante e registro audiovisual de aulas de Língua Inglesa numa escola da rede municipal de ensino de Porto Alegre, procurou-se analisar como os interagentes (re)produziam identidades de gênero e sexualidade na fala-em-interação institucional. No segundo cenário, cujos dados foram gerados numa turma do Curso de Enfermagem de uma universidade pública federal, através do uso de um ambiente virtual de aprendizagem, procurou-se desenvolver a escrita reflexiva de diários e analisar sua relação com a construção de uma identidade acadêmico-profissional. Esse gênero textual pode possibilitar a análise de como os participantes constroem, ao longo do curso de graduação, identidades acadêmicas e profissionais que articulam aspectos pessoais e coletivos. É possível, também, que os responsáveis pela implantação do Curso de Enfermagem na instituição pesquisada avaliem o projeto curricular durante sua execução e, por meio de um processo de reflexão-ação, reconfigurem trajetórias a fim de buscar uma melhor adequação entre ensino, aprendizagem, teoria e prática.

RECONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

ALICE CUNHA DE FREITAS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O objetivo deste trabalho é analisar a questão da produção, da implementação e do uso de material didático no contexto inicial de formação de alunos do Curso de Letras /Inglês da UFU, futuros professores de Inglês como Língua Estrangeira (ILE). Nesta comunicação, discuto o papel do material didático no contexto analisado, bem como os conceitos e mitos que, em geral, norteiam a formação de futuros professores de línguas estrangeiras, no contexto dos cursos de Letras. Os resultados da pesquisa aqui discutida focalizam, mais especificamente: i) o papel do uso de novas tecnologias, como fator propiciador de autonomia, no processo ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras; ii) a redefinição do próprio conceito de “autonomia”; e iii) a questão de como os professores formadores podem garantir que o conteúdo previsto (tanto o linguístico quanto o teórico/metodológico) seja efetivamente trabalhado. A pesquisa, ainda em andamento, está sendo implementada no âmbito do Curso de Letras da UFU, no contexto de implementação de seu novo currículo. Os dados aqui apresentados foram levantados por meio de questionários e diários reflexivos, feitos por alunos e professores, postados na Plataforma Moodle. As manifestações discursivas aqui investigadas foram analisadas com base no referencial teórico da chamada Lingüística Crítica e da Pragmática.

SUBJETIVIDADE NA ESCRITA DE TCC: A CONSTITUIÇÃO DOS ALUNOS COMO SUJEITO DA ESCRITA NO PROCESSO DE REESCRITA

ALINE BATISTA RODRIGUES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo de Comunicação Individual

É comum que no processo de aquisição da escrita fatores como segmentação gráfica, erros ortográficos, desvio nas concordâncias nominal e verbal, entre outros, sejam amplamente observados. Entretanto, processos que investiguem de que maneira os alunos se constituem como sujeitos de sua escrita na reescrita não são frequentemente instrumentos de análise. E este é o objetivo de minha pesquisa: observar de que maneira os alunos se constituem mais como sujeitos de sua escrita no momento da reescrita. Pretendo também buscar saber o porquê de a escrita em si deixar os alunos mais afastados da subjetividade no momento da escritura, ou seja, porque eles não se constituem como sujeitos durante esse momento. E com isso observar os diferentes comportamentos dos alunos diante de seu próprio texto, já que alguns alunos conseguem, ao reescrever seus textos, implicarem-se mais como sujeitos, enquanto outros apenas repetem o primeiro texto “consertando” os erros apontados pelo professor. Ingedore Villaça Koch (2009), João Wanderley Geraldi (1997), Luis Antonio Marcuschi(2008) e Eduardo Calil (2008) apresentam reflexões relevantes acerca desses assuntos, pois consideram a reescrita fundamental ao processo de aquisição da escrita. Além de considerarem relevante a constituição da subjetividade do aluno no momento da escrita, fator que normalmente não é levado em consideração quando o aluno produz o seu texto. Assim, irei observar os textos, mais especificamente os TCC’s dos alunos em suas primeiras versões, orientá-los quando necessários para uma segunda e perceber o que os motivou a refletirem acerca de sua produção escrita na reescrita. Minha postura será fundamental para ajudar os alunos se constituírem como sujeitos em seu processo de escrita, desde a primeira versão de seus textos.

DISCUTINDO FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL DE LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE SITUAÇÕES-PROBLEMAS: VISÕES DE PROFESSORES EM UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA

ALINE CANTAROTTI
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

CÁSSIA RITA CONEJO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A universidade constitui um lócus privilegiado para a formação docente. Porém, de acordo com Perrenoud (2002), o simples fato de se ter acesso a ela não garante uma formação de qualidade, já que é preciso saber como tal formação é concebida e realizada. Isto implica considerar ações realizadas, decisões tomadas e práticas desenvolvidas nesse processo. Como integrantes de uma Comunidade de Prática (CP), formada por professores de inglês da Universidade Estadual de Maringá (Grupo de Estudos “Formação continuada de professores de língua inglesa”-UEM), enfocamos aqui a formação docente inicial do profissional do ensino de inglês, o qual atuará futuramente em contextos variados tais como escolas da rede pública de ensino ou de idiomas, entre outros. Ao estudarmos o Parecer CNE/CP 009/2001 que institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura e graduação plena, bem como referencial bibliográfico a respeito do desenvolvimento de competências, e do uso de situações-problema no ensino superior, vistas como uma das estratégias didáticas privilegiadas, percebemos a relevância do aprofundamento das discussões sobre tais temáticas. Esta comunicação, no entanto, se ocupará apenas das situações-problema, as quais são entendidas como uma das possíveis pontes para a transposição didática dos diversos níveis de conhecimento, visando à prática docente. Seu objetivo é, portanto, apresentar e discutir o uso de situações-problema na formação docente inicial, a partir da visão dos envolvidos na CP em questão. Para tanto, analisam-se dados transcritos de encontros dos participantes da CP gravados em áudio.

TERRITÓRIO, MIGRAÇÃO E IDENTIDADE SOB UMA PERSPECTIVA TRANSNACIONAL

ALINE CRISTINA DE SOUZA
(UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE)

Resumo de Comunicação Individual

A Análise do Discurso, enquanto vertente dos estudos da linguagem, permite, através de inferências sobre o dizer, uma reflexão acerca dos acontecimentos sociais, os quais se inserem em determinado contexto e são perpassados por ideologias e por poder. Os discursos da migração, não diferentemente, constituem-se interessantes fontes de análise, pois evocam elementos típicos da conjuntura global – o migrante, o contato entre culturas, a hegemonia linguística, o estranhamento – num acontecimento repetitivo de atravessar fronteiras em busca de novas perspectivas de vida. Assim, tanto o emigrante quanto o imigrante constroem suas identidades a partir das experiências de movimentação sobre o espaço geográfico e representam-nas através de seus dizeres. Este estudo objetiva descrever o território, a migração e a identidade do sujeito migrante sob uma perspectiva transnacional. Nele, a transnacionalização se refere ao viver entre duas fronteiras nacionais (Brasil e Estados Unidos), constituindo um movimento recorrente de ir e vir, e de se estabelecer em dois países, com participação em atividades da vida social em ambos os locais. A fim de analisar tal fato, utilizou-se entrevista em profundidade com uma jovem transmigrante, que se divide entre a língua, a cultura, as práticas e os valores brasileiros e estadunidenses. Detectou-se, através do discurso proferido por ela que, enquanto transmigrante, o indivíduo constrói e reconstrói espaços, o que implica mudanças em sua identidade ou na forma como se representa e representa o constante enraizamento e desenraizamento. Portanto, a análise do dizer, a partir da Análise do Discurso (doravante ACD), nesse contexto, permite identificar o perfil identitário desse migrante, pois, aquilo que ele fala, revela significações construídas sobre o mundo e sobre as pessoas.

AS NECESSIDADES LINGUÍSTICAS DOS APRENDENTES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA EM CONTEXTO TELETANDEM

ALINE DE SOUZA BROCCO

(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Comunicação Individual

O propósito desta pesquisa é mapear as dificuldades mais recorrentes dos aprendentes de português como língua estrangeira em interações realizadas em contexto teletandem. Trata-se de um contexto virtual que propicia o ensino e aprendizagem por intermédio de computadores, valendo-se concomitantemente da produção e compreensão oral, da escrita e de imagens. Além disso, o teletandem é uma situação em que duas pessoas, cada uma proficiente em uma língua, encontram-se regularmente para aprender a língua um do outro. Observou-se com recorrência nos dados do teletandem o fato de os participantes proficientes em língua portuguesa se depararem com a difícil tarefa de ensinar português a seus parceiros estrangeiros, visto que se trata de alunos universitários que não têm formação específica no ensino de português como língua estrangeira. Em determinados momentos da interação, surgem dúvidas do interagentes estrangeiros que o interagente brasileiro não tem suporte para responder, ou seja, eles dispõem do conhecimento implícito, mas não do explícito (BIALYSTOK, 1978; FOTOS & ELLIS, 1999). Desse modo, objetiva-se apresentar algumas situações em que os aprendentes não conseguiram solucionar dúvidas em relação à língua, sugerir possíveis soluções e suscitar discussões a respeito da maneira como se pode lidar com questionamentos lingüísticos dos aprendentes.

HIPÓTESE DA PRODUÇÃO COMPREENSÍVEL - APONTAMENTOS DE UMA INVESTIGAÇÃO EPISTEMOLÓGICA

ALINE JAVARINI

(UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Resumo de Comunicação Individual

Sabe-se que, como fenômeno de natureza extremamente complexa, o processo aquisitivo pode ser encarado sob diversos prismas. Para dar conta dos aspectos biológicos, cognitivos e sociais que compõem a natureza da linguagem, diferentes posicionamentos sobre como e por que aprendemos ou adquirimos linguagem são propostos. Dentre tantas propostas para o assunto, destacam-se os esforços de Krashen (1982) em explicar como se daria a aquisição de segundas línguas. Em uma de suas cinco hipóteses, a do Insumo Compreensível, Krashen propõe que a aquisição aconteceria se, tão somente, o aprendiz lesse ou ouvisse amostras inteligíveis da L2. Em contrapartida às idéias de Krashen, Swain (1985) propõe em sua Hipótese da Produção Compreensível que insumo comprehensível é necessário, porém não suficiente para que se tenha sucesso na aquisição de segunda língua, especialmente para que se atinjam níveis tidos como de proficiência no processo de aquisição. O trabalho que ora propomos constitui uma das etapas de uma pesquisa de mestrado que tem por tema geral a aquisição de inglês como segunda língua. Este trabalho tem por objetivo uma leitura crítica das bases conceituais da Hipótese da Produção Compreensível, a fim de identificar suas inspirações filosóficas e as principais influências de seus pressupostos teóricos, com o intuito de contrastá-las com suas aspirações e observar até que ponto a hipótese pode dar conta daquilo que se propôs como objeto. Em outras palavras, propomos uma análise do potencial explicativo da hipótese da produção comprensível.

A METALINGUAGEM NA AVALIAÇÃO DA PROFICIÊNCIA ORAL DO PROFESSOR DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

ALINE MARA FERNANDES

(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Apresentam-se neste trabalho os resultados de uma pesquisa que trata especificamente da avaliação da proficiência oral do professor de inglês como língua estrangeira (ILE) por meio do TEPOLI (Teste de Proficiência Oral em Língua Inglesa) em termos de precisão gramatical e uso da metalinguagem para fins de explicação gramatical. Compararam-se dados da produção oral de duas professoras de ILE em sala de aula e no teste oral. A primeira fase de análise foi feita com base no desempenho das professoras no teste oral, de acordo com as características das faixas de proficiência. Na segunda fase da pesquisa, realizou-se um levantamento das ações

comunicativas produzidas pelas professoras em sala de aula e a comparação dos dados do teste com os dados das aulas. A análise teve foco na metalinguagem por ser esta uma característica fundamental do uso da língua para ensino da própria língua e na precisão gramatical, um dos aspectos definidores da qualidade da fala do professor, fonte de insumo linguístico para os alunos. Foi possível discutir os níveis atingidos pelas professoras no teste com base nos descritores dos dois tipos de faixas de proficiência do TEPOLI, ou seja, as faixas para avaliação do uso geral da língua e as faixas para avaliação do uso da metalinguagem. O uso dos dois tipos de faixas de proficiência justifica-se pelas características da competência linguístico-comunicativa do professor, que está na intersecção entre a competência de uso geral da língua e o discurso de sala de aula (CONSOLO, 2007). Com os resultados do estudo da produção oral das PPs no TEPOLI e em aulas ministradas por elas, é possível interpretar criticamente os descritores das faixas de proficiência do TEPOLI de modo a oferecer subsídios para a sua validação como instrumento para avaliação da proficiência oral do (futuro) professor de ILE. Além disso, acredita-se que este trabalho contribua para as pesquisas do escopo do EPPEL (Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira).

FÓRMULA DA VITÓRIA: O ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS COMO MEIO DE LETRAMENTO

ALINE MENDEL DA SILVA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Comunicação Individual

O objetivo deste artigo é analisar a proposta de estudo dos gêneros textuais como meio de letramento, feito no material didático do Projeto Fórmula da Vitória. Esse projeto é resultado de uma parceria firmada entre o Instituto Ayrton Senna e a Prefeitura do Rio de Janeiro. Devido a falhas na aplicação do processo de avaliação continuada e a equívocos quanto ao conceito de aprovação automática, um problema grave surgiu: alunos da Prefeitura do Rio de Janeiro ingressavam no 9.º ano do Ensino Fundamental com grande defasagem de aprendizado. Alguns chegavam a concluir esta série, mesmo sendo analfabetos. No presente trabalho, foi analisado o material didático produzido pelo Instituto e aplicado nas escolas públicas municipais que adotaram o Projeto. Para a presente análise, serão abordados os conceitos de gênero textual e letramento, cotejando-se a sua aplicabilidade ao material empregado no Projeto. Na análise das atividades, algumas inadequações, sobretudo quanto à relação entre grau de dificuldade e à maturidade cognitiva alunos, foram notadas. Serão analisados também os resultados apresentados por algumas turmas da 10.ª Coordenadoria Regional de Educação, da Prefeitura do Rio de Janeiro. O artigo finaliza com considerações acerca das falhas e acertos do Projeto.

O TEXTO DE CAMPANHA DE MARCELO CRIVELLA E O DOMÍNIO RELIGIÃO: UMA ABORDAGEM METACOGNITIVA

ALINE MENDES AMANTES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Comunicação Individual

Analisamos a construção dos textos do site de Marcelo Crivella, candidato à prefeitura do RJ (2008), à luz da metacognição, sendo pensada em relação às estratégias para a construção desses textos. Tratamos de como a análise das escolhas lexicais e o uso do léxico podem evidenciar o planejamento metacognitivo pelo(s) autor(es) dos textos – publicitários ou candidato. Demonstramos como essas estratégias estão envolvidas na formulação, nas hipóteses e nos objetivos dos textos, em comparação às hipóteses e aos objetivos dos eleitores, no que se refere à imagem do candidato ideal. Verificamos como os textos articulam-se às expectativas de leitura do público-alvo e explicamos, em termos metacognitivos, como o candidato monitora suas hipóteses e controla seus objetivos a partir de uma suposição das hipóteses e dos objetivos do eleitorado. Assim, explicitamos como o candidato administra seus objetivos (manter e amealhar votos) a partir do movimento cognitivo do eleitor. Para isso, analisamos o léxico dos textos do candidato, coletando termos que se combinam, ou não, com aqueles usados pelos eleitores específicos e pretendidos. Para a análise, aplicamos questionários aos eleitores, para extrair o léxico utilizado por eles e compará-lo àquele utilizado pelo candidato. No cotejo, constatamos o domínio de experiência cultural “religião”, no qual o léxico que representa as diferentes hipóteses dos eleitores e do candidato é enquadrado. Analisamos, portanto, em que medida o discurso do candidato busca ir ao encontro das expectativas e do perfil dos eleitores, tentando retomar, ou não, o conhecimento prévio e os insights do eleitorado ao longo da campanha. Hipotetizamos que esse uso do léxico caracteriza o que denominamos neste trabalho apropriação metacognitiva: o candidato apropria-se das hipóteses e das ideias que ocorrem ao eleitorado pretendido e ao específico, na tentativa de influenciá-los, variando a estratégia de repetição do léxico ora de um, ora de outro, ou de ambos.

LEITURA, CONHECIMENTO PRÉVIO E ENSINO – UMA ABORDAGEM METACOGNITIVA

ALINE MENDES AMANTES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

PATRICIA FERREIRA BOTELHO
(CENTRO UNIVERSITÁRIO GERALDO DI BIASE / UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho analisa as atividades de leitura dos livros didáticos (LD) de Língua Portuguesa do Ensino Médio, para verificar se esses materiais promovem melhorias na qualidade da leitura e como interferem na formação do aluno-leitor. Delimitamos como aporte teórico os estudos em metacognição, que permitem avaliar as estratégias de leitura empregadas pelos LD e explorar a habilidade cognitiva dos alunos-leitores. Pesquisas recentes, como Gerhardt e cols. (2009) e Botelho (2010), ressaltaram problemas na metodologia de elaboração dos exercícios de leitura, destacando que os LD deveriam estimular o desenvolvimento dessas atividades por meio de estratégias metacognitivas. Porém, a maioria não o faz, gerando problemas na qualidade da leitura. Partindo disso, pressupomos que o uso consciente do conhecimento prévio do aluno como uma estratégia metacognitiva, ao permitir o gerenciamento do trabalho cognitivo requerido nas atividades escolares, influencia a execução das atividades de leitura e o aprimoramento da leitura. Como aparato metodológico, comparamos as perguntas de interpretação de texto em Sarmento e Tufano (2004) e perguntas que formulamos sobre o mesmo texto. Nossa teste de leitura mostra a importância das habilidades metacognitivas relacionadas ao conhecimento prévio dos alunos em apoio a atividades desse tipo. O teste baseia-se em Nelson e Narens (1994), com o emprego de estratégias metacognitivas nos três momentos da leitura: antes, durante e após. Esse cotejo permite observar as estratégias de acesso ao conhecimento prévio que podem viabilizar essa melhoria e comparar o saber do aluno envolvido na compreensão do que lê, em relação aos objetivos traçados pelos LD. Objetivamos, portanto, viabilizar a formação de um corpo de estudos que pretenda avaliar a metodologia empregada atualmente nos LD e propor uma nova.

MAPEAMENTO DO PERFIL DE TRADUTORES APRENDIZES: OS DADOS DE PROTOCOLOS VERBAIS E ENTREVISTAS COM TRADUTORES

ALINE PETERSON DOS SANTOS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

LÚCIA COLLISCHONN DE ABREU
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Pôster

O objetivo geral deste trabalho é apresentar dados qualitativos coletados com tradutores novatos (aprendizes) que descrevem o perfil da tomada de decisão destes tradutores. Investigaram-se, a partir da triangulação de dados empíricos (ALVES, 2001), os processos cognitivos de tradutores novatos (tradução e versão do par linguístico inglês-português). Este trabalho, especificamente, apresentará os protocolos verbais coletados com a função replay do programa Translog e entrevistas realizadas com os aprendizes. Investigaram-se os processos cognitivos dos tradutores novatos a partir de duas esferas, a processual e da meta-linguagem. No âmbito processual, de interesse deste trabalho, utilizaram-se os programas Translog © (JAKOBSEN, 1999) (que grava todas as ações feitas no teclado e permite a reprodução do processo de tradução, ou função replay) e protocolos verbais retrospectivos produzidos pelos tradutores. Os protocolos verbais foram transcritos e descritos de acordo com as reflexões dos tradutores e contrastados com as unidades de tradução identificadas pelo programa Translog (e a segmentação do processo de tradução a que se associam). Desta maneira, descreve-se qualitativamente o nível de reflexão evidenciado nos protocolos e esse nível de reflexão é relacionado a características encontradas no processo tradutório (segmentação, por exemplo, evidenciada pelo Translog) e pelo nível de meta-reflexão evidenciado nas entrevistas com os aprendizes. O nível de reflexão durante as tomadas de decisão evidencia os processos elementares (rudimentares) e as estratégias de tomada de decisão do tradutor aprendiz. Este trabalho busca contribuir para os estudos de processos tradutórios no âmbito do desenvolvimento de modelos de processos aprendizes e conceitos mensuráveis de competência e processos cognitivos e, também, no âmbito didático.

PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E O USO DE TICS

ALINE RIBEIRO PESSOA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

BARBARA CRISTINA DUQUEVIZ
(CIL DE BRASÍLIA)

Resumo de Comunicação Individual

Esta comunicação discute um estudo que investigou os perfis tecnológicos de professores de línguas estrangeiras (espanhol, francês e inglês) e as mudanças de suas práticas pedagógicas após cursos de capacitação de professores para a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) - PROINFO e Tutorial para Uso de Tecnologias Educacionais. Esses cursos integraram um projeto de formação continuada em serviço de uma escola pública do Distrito Federal. Os dados desta pesquisa qualitativa foram coletados por meio de entrevistas, questionários e observação. Os resultados sugerem que os participantes compõem três grupos com perfis tecnológicos distintos: um grupo raramente usa TICs em sala de aula; outro utiliza TICs atreladas à transmissão de conhecimento pelo professor; e o terceiro grupo apresenta um perfil mais inovador e busca que o aprendiz produza conhecimento novo. A pesquisa também revela que os cursos de capacitação, apesar de relevantes e motivadores, não são suficientes para promover mudanças imediatas nas práticas pedagógicas. As TICs são inseridas lenta e gradualmente nas salas de aula à medida que os professores ganham segurança no uso dos recursos tecnológicos.

CONCEPÇÕES DE LEITURA EM ATIVIDADES DIDÁTICAS PROPOSTAS POR PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL EM DIFERENTES LICENCIATURAS.

ALLINE LAÍS SCHOEN DINIZ CRUZ
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)

Resumo de Comunicação Individual

Pesquisas referentes às práticas de leitura em aulas de língua materna no Brasil têm apresentado resultados significativos, auxiliando muitos profissionais a redefinir o trabalho com a leitura em sala de aula, porém as discussões relacionadas ao ensino da leitura em outras áreas ou disciplinas se configuram como um campo bastante promissor. Investigamos, neste trabalho, atividades envolvendo práticas de leitura que circulam em aulas de Geografia, História e Matemática, ministradas por professores em formação inicial, durante a prática de ensino, em disciplinas de estágio supervisionado ministradas em diferentes licenciaturas. O objetivo desta investigação é identificar e descrever o que professores em formação inicial, nas diferentes licenciaturas da Universidade Federal do Tocantins – UFT, no Campus Universitário de Araguaína, propõem como atividade de leitura durante as aulas ministradas nos estágios supervisionados. Numa perspectiva transdisciplinar da Linguística Aplicada, como abordagem teórica para o trabalho proposto, utilizamos os estudos críticos sobre letramento, articulados à abordagem dos gêneros discursivos. Esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa. Os dados gerados são de natureza essencialmente documental, tais como propostas curriculares oficiais para o ensino de História, Geografia e Matemática, além de relatórios de Estágio Supervisionado, produzidos por professores em formação inicial nas áreas mencionadas. Visamos com esta pesquisa, contribuir para os estudos sobre ensino de leitura e formação de professores, além de contribuir com o fortalecimento dos estágios curriculares nas licenciaturas.

PRESTEM ATENÇÃO NA HISTÓRIA QUE VOU CONTAR: A DINÂMICA DOS REPOSITIONAMENTOS NA PERFORMANCE NARRATIVA DE UM JOVEM SOBRE MASCULINIDADES

ALVARO MONTEIRO CARVALHO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Comunicação Individual

Por muito tempo, uma visão hegemônica a respeito da masculinidade vigorou nas instituições sociais (OLIVEIRA, 2004), fazendo com que apenas um discurso, cristalizado, circulasse em tais instituições estabelecendo, assim, um regime de verdade (FOUCAULT, [1970] 2008a e [1979] 2008b) sobre o que era ser homem. Porém, com os avanços tecnológicos e a exacerbão da mídia e de informações (BAUMAN, 1999), vemos o período contemporâneo desafiar tradições, desestabilizar padrões e romper ideais da modernidade, configurando, então, uma fragmentação da verdade do período moderno (BAUMAN, 1992). Dessa maneira, novas formas de

sociabilidade também são convocadas e assim vivemos em um tempo cada vez mais heterogêneo. Sendo assim, frente a esse cenário, é um equívoco pensar em um ser humano portador de uma única identidade como ocorria no iluminismo, por exemplo (HALL, [1992] 2005) e, por isso, cada vez mais tem havido interesse em estudar práticas discursivas socialmente situadas e suas imbricações com questões de gênero e sexualidade no campo da Linguística Aplicada. Costurando essas noções, por meio do instrumental da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, [1992] 2008), das teorizações sobre narrativas (THREADGOLD, 2005; COUPLAND, GARRET e WILLIAMS, 2005) e sobre gênero como performance (BUTLER, [1990] 2010), esta comunicação se dedica a investigar a performance narrativa de um jovem de 23 anos na tentativa de analisar seus (re-)posicionamentos e performances sobre sua sexualidade de masculinidade. Pudemos perceber que durante a narrativa o jovem se (re-)posiciona e se (re-)constrói de diversas maneiras em relação a masculinidade, abandonando, no final, uma visão essencialista a respeito da sexualidade.

O PROCESSO DE LEITURA MEDIADO POR GÊNEROS: UM OLHAR SOBRE A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA EM LIVROS DIDÁTICOS

ALVARO MONTEIRO CARVALHO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O ensino de Inglês como Língua Estrangeira (I/LE) no Brasil é visto, ainda, como um processo inefficiente tanto em contextos públicos quanto privados da educação regular. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (PCNs), tal fato se dá devido a diversos fatores que atrapalham o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da disciplina. Dentre esses fatores, destacamos a escolha do material didático como de grande importância, já que o mesmo é uma ferramenta significativa para professores e alunos. Tendo em vista o foco na leitura proposto pelos PCNs, é crescente o número de manuais que, segundo seus autores, trabalham a leitura em acordo com as orientações formuladas pelo MEC. Além disso, também procurando adequar-se aos atuais paradigmas de ensino de leitura, essas obras parecem ter convocado o conceito de gêneros de discurso/texto (ROJO, 2008) para potencializar o ensino de I/LE e tentar superar o problema da educação linguística brasileira. Pensando nesse cenário e no papel exercido pelo livro didático nele, essa comunicação visa a discutir o processo de transposição didática de gêneros em duas atividades de leitura do manual Prime – destinado ao Ensino Médio Brasileiro – sob o olhar bakhtiniano (1953/2003) acerca da linguagem e dos gêneros do discurso/texto, observando de que forma essa transposição foi realizada e se tais atividades realmente adéquam-se ao proposto pelos PCNs como afirmam os autores do manual. Esperamos que tal discussão levante considerações que nos permitam repensar o trabalho com a linguagem em diferentes esferas sociais, em especial no ambiente educacional de ensino de I/LE.

APRENDENDO A (NÃO) SE TORNAR PROFESSORA DE INGLÊS: HISTÓRIAS DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

ANA ANTONIA ASSIS-PETERSON
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO)

ELADYR MARIA NORBERTO DA SILVA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO)

Resumo de Comunicação Individual

Para compreender o ensino-aprendizagem de línguas, busca-se entender os professores, e, para entendê-los, é necessário saber quem são, que identidades reconhecem ou reivindicam para si próprios e que identidades lhes são atribuídas. Esta pesquisa reconta a história de uma jovem professora de inglês no seu primeiro ano e meio de trabalho em escola pública com o objetivo de descrever e explicar o seu processo de tornar-se professora nesse contexto. Os dados foram coletados a partir de diversos tipos de narrativas (autobiografia, auto-reflexão, relato retrospectivo e entrevista). Por meio de seu relato de experiências vividas, acompanha-se como a professora percebe sua orientação profissional, sentimentos, valores e atitudes à medida que constrói sua identidade profissional. Os resultados, dentre outros, mostram que a auto-imagem que a professora concebera para si do que é ser professora, construída com base no seu posicionamento político pessoal diante da vida, é colocada em cheque na interação com os alunos. Abre-se um fosso entre a identidade que havia designado para sua carreira e aquela que se vê forçada a reconstruir nesse contexto escolar, gerando um sentimento de inutilidade pessoal e profissional e levando-a a desistir da carreira de professora, pelo menos na história contada aqui. Conclui-se que a relação entre a dimensão individual (agência) e a social (estrutura) é relacional e interdependente e não deve ser negligenciada nos cursos de formação de professores.

CONTEXTO DE TANDEM E HISTÓRIAS DE ENSINOAPRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: REPRODUÇÃO OU DESCONSTRUÇÃO DE CONCEPÇÕES TRADICIONAIS?

ANA CAROLINA DE LAURENTIIS BRANDÃO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA / UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO)

Resumo de Comunicação Individual

O presente trabalho tem por objetivo narrar e analisar o processo de estabelecimento de parcerias para um tandem português/ inglês via chat, mais especificamente, problematizar a influência de concepções de ensinoaprendizagem tradicionais nesse processo. Em linhas gerais, o tandem é um contexto colaborativo de aprendizagem caracterizado por uma parceria estabelecida entre pessoas proficientes em diferentes línguas com propósitos didáticos, na qual são compartilhados conhecimentos linguísticos, culturais, e/ou qualquer outro tipo de conhecimento. A fundamentação teórica deste trabalho é composta por estudos realizados sobre aprendizagem de línguas mediada por computador (WARSCHAUER, 1990; PAIVA, 1999, 2001), considerações sobre aprendizagem em contexto de tandem (CALVERT, 1992; BRAMMERTS, 1996; TELLES; VASSALLO, 2006, 2009), e concepções de aprendizagem colaborativa (TINZMANN et al., 1990; CELANI, 2002; MAGALHÃES, 2004). Utilizo como aporte teórico-metodológico a Pesquisa Narrativa, segundo Clandinin e Connelly (2000). As participantes desse estudo são quatro alunas da graduação em Letras de uma universidade do estado de Mato Grosso, as quais buscavam aprender inglês e ensinar português em contexto de tandem, e a pesquisadora, monitora desse processo. Os textos de campo envolvem mensagens enviadas a membros de sites de intercambio linguístico, bem como narrativas escritas pelas alunas participantes e pela pesquisadora, envolvendo experiências de ensinoaprendizagem de língua inglesa anteriores ao estudo, e a experiência de procurar parceiros de tandem vivenciada. A análise desse material é feita com base na Composição de Sentidos (ELY; VINZ; DOWNING; ANZUL, 2000). Por meio dessa análise, foi possível perceber influência de experiências tradicionais de ensinoaprendizagem, especialmente devido à dificuldade em abrir espaço para negociação com os pretendos parceiros de tandem, e à dificuldade na determinação de objetivos de aprendizagem e de aspectos metodológicos.

O QUE FAÇO PELA MINHA PRÁTICA E FORMAÇÃO? O ENSINO EM ESCOLAS PÚBLICAS SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DO ESPÍRITO SANTO

ANA CAROLINA JUSTINIANO

(PREFEITURA DE VITORIA / SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho analisa a visão que os professores de inglês da rede estadual do Espírito Santo têm sobre a sua prática e sobre o que de fato acontece nas salas de aula. Os professores também analisam quão autônomos eles se vêem em face ao contexto em que trabalham. As reflexões dos professores revelam questões pertinentes à escola pública (Cox & Assis-Peterson 2008; Gimenez 2003), assim como a forte influência das crenças dos professores sobre aprendizagem, (BARCELOS, 2004). As falas dos professores também apontam as sérias questões curriculares e políticas já discutidas em pesquisas (Gimenez, 2004; Paiva, 2005). As condições de trabalho se mostram como fator decisivo na prática dos professores e na aprendizagem no âmbito da escola pública.

ANALISANDO O FEEDBACK DOS ALUNOS EM FÓRUNS DE DISCUSSÃO ON-LINE

ANA CAROLINA SIMÕES CARDOSO

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho tem por objetivo mostrar uma análise do feedback dos alunos nos fóruns de discussão de um curso on-line. As pesquisas recentes têm dado mais ênfase no feedback automático (aquele fornecido pelo computador) e no feedback do professor em cursos a distância. No entanto, o feedback fornecido pelos alunos também é um importante componente para o desenvolvimento de um ambiente de ensino-aprendizagem mediado pela Internet. De acordo com Leffa (2005), o feedback do aluno contribui para o ambiente de socialização e é uma das características que favorecem o sucesso da interação aluno-aluno em um curso on-line. Além disso, segundo Pallof & Pratt (2005), o feedback faz com que os alunos trabalhem colaborativamente, trocando experiências e ampliando o seu conhecimento. A partir da análise das interações nos fóruns de discussão do referido curso verificou-se a existência de diferentes tipos de feedback fornecidos pelos alunos, tanto em relação ao conteúdo quanto em relação

ao direcionamento. Além disso, com base em um questionário passado para os alunos após o término do curso, foi possível indicar o que leva os alunos a fornecerem feedback e o papel atribuído ao feedback dos alunos para o desenvolvimento do curso.

ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: UMA TAREFA COMPLEXA

ANA CLÁUDIA PEREIRA DE ALMEIDA

(INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

É fato que a mediação do real no virtual favorece a criação de novos instrumentos, os quais oportunizam diálogo – ou seja, novas interações – com outras comunidades e, principalmente, com outras ideias. Nessa interface, as muitas discussões acerca do ensino de língua materna e da forma mais eficiente de propô-lo têm sido tema-gerador de muitas hipóteses e teorizações. Entre estas, um ponto de convergência é a necessidade de se abordar os aprendizes de forma significativa, sensibilizando-os e, com isso, motivando-os ao que ora se lhes apresenta. Nos ambientes virtuais de aprendizagem, a diversidade não apenas de recursos, mas principalmente de ferramentas dinâmicas e/ou interativas disponíveis para mediação conferem aos sujeitos uma posição muito mais ativa e, com isso, possibilitam a construção de saberes de maneira mais sólida, já que sentidos múltiplos dos estudantes são instigados – ou "ativados". Desse modo, as teorias que consideram a interação entre os sujeitos um ponto de partida – e não mais de chegada – tem servido como suporte para o ensino produtivo de língua materna, já que este pode ser relacionado com as ideias de aprendizagem colaborativa, ou seja, ao observar semelhanças/diferenças entre as próprias expressões linguísticas e as de seus pares, os aprendizes passam a questionar quais formas da língua possibilitam que suas ideias circulem entre um número maior de interlocutores.

CONCEPÇÕES DE CULTURA E ENSINO E APRENDIZAGEM LÍNGUAS MEDIADO POR COMPUTADOR: UM ESTUDO SOBRE PROFESSORES EM SERVIÇO NO PROJETO TELETANDEM BRASIL

ANA CRISTINA BIONDO SALOMÃO

(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Comunicação Individual

Diferentes disciplinas apresentam perspectivas distintas sobre o que seja cultura, aprendizado de cultura e ensino de cultura, respaldando-se em aspectos sociais, históricos, biológicos, políticos e ideológicos. Tais concepções podem trazer para o ensino de línguas variadas visões sobre a relação entre língua e cultura e suas implicações na experiência de se comunicar em uma língua estrangeira, o que tende a gerar impactos também para a formação de professores. Deste modo, esta comunicação busca refletir sobre a relação língua-cultura na comunicação intercultural da atualidade, mediada pelo computador por meio dos aplicativos de comunicação síncrona na internet, e discutir o papel do componente cultural na educação de professores de línguas na contemporaneidade. Tais reflexões fazem parte do escopo de nossa pesquisa de doutorado (apoiada pela FAPESP 2009/15.071-5) sobre formação contínua em ambiente híbrido de aprendizagem em relação às concepções de cultura de um grupo brasileiro de professores de espanhol como LE que realizou sessões de Teletandem com professores uruguaios de português como LE, parte de um curso de extensão híbrido oferecido pelo projeto "Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos", da UNESP, para professores da rede pública de uma cidade no interior do estado de São Paulo, entre maio e agosto de 2009. Tal curso foi considerado híbrido por contar com 4 aulas teóricas presenciais, de 4 horas de duração cada, atividades no ambiente virtual Teleduc e sessões de teletandem com parceiros estrangeiros. Baseando-nos em Kramsch (1993; 1995; 2001; 2003), Moran (2001) e Alred e Byram (2002), apresentaremos e discutiremos as visões de cultura no ensino de línguas estrangeiras trazidas pelos participantes brasileiros e suas (re)construções durante o curso de extensão, por meio da análise de suas participações nas atividades do curso e no contato com os professores uruguaios. Os resultados trazem implicações para a área de formação de professores de línguas estrangeiras na contemporaneidade.

A CONSTITUIÇÃO DE UMA PROFESSORA DE LÍNGUA ESPANHOLA: HISTÓRIAS DE APRENDER E ENSINAR

ANA CRISTINA BORGES FIUZA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Resumo de Comunicação Individual

Meu objetivo com este trabalho é analisar como se deu minha constituição como professora de língua espanhola, e para isso escolhi como caminho teórico metodológico a Pesquisa Narrativa de cunho autobiográfico. Seguindo nessa perspectiva baseio-me em Connelly e Clandinin (2000) e tenho como instrumento de pesquisa minha própria narrativa, composta por diversas experiências diretamente relacionadas à minha constituição como professora dessa língua estrangeira. Essa narrativa contempla minhas histórias sobre aprender e sobre ensinar, ou seja, histórias vividas como aluna de um curso de Letras e também as histórias como professora em formação, durante monitoria de ensino, estágios supervisionados e aulas realizadas como docente. Pesquisadores como Növoa, Josso, Catani, Clandinin e Connelly servem como apoio para minha pesquisa já que se destacam na área de linguística aplicada, mais especificamente sobre a formação de professor. Relacionando o meu processo de formação e minha constituição como professora, busco respostas para o questionamento de como as histórias de ensinar estão presentes nas histórias de aprender. Os primeiros resultados apontam para o fato de que não há como dissociar o aprender do ensinar, já que quando o aprendizado ocorre em um curso de formação de professores como o curso de Letras, geralmente aprendemos com o olhar voltado para o ensino.

ENSINO DE PRONÚNCIA MEDIADO POR COMPUTADOR: UMA NOVA PROPOSTA DE AUTO-AVALIAÇÃO PARA O APRENDIZ

ANA CRISTINA CUNHA DA SILVA
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)

Resumo de Comunicação Individual

O ensino de pronúncia de alguns elementos prosódicos de língua inglesa, tais como o acento primário e o acento secundário, costumava ter um papel pouco relevante nas pesquisas de lingüística aplicada. Todavia, o cenário passou a mudar devido ao crescimento da importância de algumas áreas como reconhecimento de fala, percepção e a síntese de fala. Temas relacionados à inteligibilidade, ao sotaque e às variedades de língua inglesa faladas no mundo são considerados centrais para a resolução de muitas questões na lingüística aplicada, o que nos chama a atenção para entender como o uso de ferramentas tecnológicas pode ser aplicado na melhoria do aprendizado de pronúncia de língua inglesa. Pesquisas sobre o Ensino de Pronúncia Mediado por Computador indicam que tanto pesquisadores quanto professores de pronúncia vem fazendo um maior uso da tecnologia para desenvolver novas teorias e práticas metodológicas que se alinhem com a realidade acústica da fala. A presente pesquisa apresenta os resultados de uma rede neural auto-organizável (KOHONEN, 2001) que se utilizou das técnicas de parametrização do sinal de fala advindo da elocução de aprendizes brasileiros em nível inicial na língua inglesa. Os resultados preliminares indicam que a combinação de técnicas de parametrização do sinal de fala (Linear predictive coding) funcionando como input para a rede neural auto-organizável foi capaz de produzir resultados promissores quanto à determinação de grupos de aprendizes que possuem características fônicas semelhantes. Após novas simulações com um conjunto maior de dados e com parâmetros mais estáveis, sinalizou-se a possibilidade de criação de um aplicativo para a geração de mapas de classificação que ofereçam um feedback mais confiável ao aprendiz sobre a evolução do seu desempenho quanto ao conhecimento acentual de língua inglesa.

ASPECTOS DISCURSIVO-COGNITIVOS DA METÁFORA

ANA CRISTINA PELOSI SILVA DE MACEDO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo de Sessão Coordenada

A partir de uma visão discursivo-cognitiva da metáfora, esta sessão de comunicação coordenada, objetiva apresentar resultados de análises de pesquisas que sinalizam para a dinamicidade da metáfora no discurso. Embora não negligenciemos o fato de que a metáfora tem base cognitiva, instaurando-se como instrumento importante de organização, produção e veiculação de conhecimentos, não a consideraremos como um mapeamento fechado, instanciador da linguagem metafórica. Numa perspectiva dinâmica da relação entre fatores discursivos, pragmáticos e cognitivos, consideramos a conexão entre metáfora lingüística e metáfora conceitual como ocorrendo numa via de mão dupla que acontece na interação e integração entre discurso/texto e cognição. Esperamos que os

dados de pesquisa apresentados e discutidos ao longo das apresentações constantes dessa proposta tornem a plausibilidade de tal posicionamento evidente.

METÁFORA E VIOLENCIA URBANA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA E COGNITIVA DA EMERGÊNCIA DE EMPATIA NO DISCURSO DE VÍTIMAS DO FENÔMENO

ANA CRISTINA PELOSI SILVA DE MACEDO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A presente comunicação, fruto de um projeto maior sobre conceitualizações de violência que visa um entendimento mais aprofundado das formas de entendimento e convivência com tal fenômeno, apresenta uma análise de dados colhidos a partir das falas de participantes de grupos focais ao se expressarem a respeito da escalada da violência urbana em Fortaleza-Ceará-Brasil. Prioriza-se aqui apresentar como sentimentos de empatia ou de resistência a tais sentimentos se instauram no discurso dos participantes, vítimas diretas ou indiretas de atos violentos e como são expressos por meio de palavras e expressões metafóricas que emergem no âmbito em suas falas. Como pressuposto teórico, compartilhamos de uma visão corporificada, sócio-culturalmente situada de cognição, a partir da qual a linguagem emerge segundo os limites do corpo no mundo bem como a partir de crenças e valores partilhados pela comunidade. Sob tal ótica, intencionamos verificar como crenças e preconceitos contribuem para a construção de atitudes empáticas ou resistência a tais no discurso de indivíduos ao se expressarem sobre sentimentos de insegurança decorrentes de suas experiências e vivências com o fenômeno.

A TRADUÇÃO NO AMBIENTE MIDIÁTICO: FÉNOMENO GLOBAL E CONSEQUÊNCIA LOCAL

ANA ELISA NASCIMENTO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O presente trabalho tem como objetivo estudar o modo como o fenômeno global vem interferindo nos estudos de tradução, em especial em seu funcionamento no ambiente midiático. Neste estudo, propomos analisar as traduções do discurso de posse do presidente americano Barack Obama, apresentadas pelos seguintes veículos de comunicação: revista Veja, jornal O Estado de São Paulo e jornal Folha de São Paulo, e examinar o modo como a tradução e estratégias próprias do meio midiático – como o acréscimo e a subtração – são postas em funcionamento. Também é de nosso interesse estudar as linhas editoriais e sua influência na divulgação da tradução. Para a realização dessa análise, partimos do pressuposto da existência de um filtro entre um acontecimento e seu relato na imprensa, de modo que a leitura que recebemos, é, a exemplo das diversas traduções de um mesmo texto, apenas uma das muitas que um fato noticioso pode receber. Assim, no intuito de melhor entendermos o posicionamento de cada mídia diante do evento citado, bem como suas posições ideológicas, nossa pesquisa será baseada na análise dos editais e colunas publicadas em cada um dos veículos midiáticos na época do ocorrido. Abordaremos a prática do processo de editoração e tradução através de entrevistas com profissionais do meio midiático, sendo um dos focos de nosso questionamento a formação dos profissionais responsáveis pelo processo tradutório. O estudo das traduções do discurso de posse do presidente americano Barack Obama fundamenta-se em conceitos formulados por teóricos como Rosemary Arrojo e Lawrence Venuti; e no que Susan Bassnett (2009) chamou de “escuta local”; escuta que para a maior parte dos brasileiros passou não por uma tradução direta do inglês para o português, mas filtrada também pelas linhas editoriais dos meios de comunicação.

VENDO E DESLENDO AS PÁGINAS DE UM JORNAL: UMA ABORDAGEM MULTIMODAL DA LEITURA

ANA ELISA RIBEIRO
(CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho relata a última etapa da pesquisa “O layout e a leitura”, concluída na PUC Minas, em 2010. Com base nos conceitos de letramento e de letramento visual, propõe-se uma discussão, fundamentada em aspectos da gramática visual de Kress e Van Leeuwen (1998; 2001; 2006), sobre as relações entre a diagramação do jornal,

considerada como discurso, e as estratégias do leitor para ajustar a narrativa noticiosa ao layout proposto. Um grupo de seis leitores universitários da área de engenharia, estudantes de uma instituição pública federal, e uma funcionária doméstica foram entrevistados e observados durante a leitura de páginas de jornal impresso. O material foi escolhido em razão de se tratar de um produto editorial complexo, projetado em mosaico (SANTAELLA, 2004), com proposta de navegação multilinear e multimodal. Foram focalizadas as saliências e o framing das páginas, cujo layout foi considerado “anômalo”. As notícias foram sumarizadas pelos leitores oralmente e registradas em áudio e por notas de campo. A análise dos dados aponta que, apesar do layout anômalo, o leitor proficiente rearranja a narrativa noticiosa, conferindo a ela não apenas uma ordem narrativa que considera mais coerente e temporal, mas ajustando-a aos comentários que tece sobre os fatos noticiados. A despeito disso, nem sempre o leitor sabe explicitar por que razão rearranja os pesos da proposta de layout da página, o que leva a considerar que o letramento visual esteja naturalizado para esse leitor habituado a objetos de leitura com forte apelo visual. Conclui-se que a atividade do leitor ocorre de forma inescapável em sua lida com materiais de leitura, tanto do ponto de vista do material verbal quanto do material visual, que, no caso da diagramação, organiza uma proposta de navegação que pode ajudar ou atrapalhar o leitor, assim como pode ser “funcional” ou ser coautoral, em relação ao processo de design (GRUSZYNSKI, 2007). Fica excluída a hipótese de passividade do leitor na leitura de

DESCRÍÇÃO DAS UNIDADES ESPECIALIZADAS POLILÉXICAS NOMINAIS NO ÂMBITO DA AVIAÇÃO:

ANA ELIZA PEREIRA BOCORNY

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A carência de estudos descritivos sobre a linguagem da aviação dificulta a criação e o desenvolvimento de cursos de Inglês para Fins Específicos (doravante ESP) para essa área de conhecimento. Este trabalho de pesquisa busca suprir bem parte tal carência, na medida em que, partindo do estudo de textos oriundos de manuais de operações aeronáuticas, busca descrever as unidades especializadas poliléxicas nominais (doravante UEPNs). As UEPNs são muito freqüentes em textos especializados e de fundamental importância para o entendimento das especificidades de seu conteúdo, uma vez que representam nodos conceituais de uma área de especialidade. A motivação para a escolha dessas unidades parte da percepção das dificuldades dos alunos de ESP em entender os conceitos representados pelas UEPNs e em identificar as unidades na tecitura do texto dos manuais. Neste estudo, portanto, as unidades são observadas em seu ambiente textual, e o texto é visto como um objeto de comunicação. O suporte teórico é apresentado pela Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) de Cabré (1999, 2003a, 2003b e 2005a), Cabré e Feliu (2001 e 2002), os estudos sobre as linguagens de especialidade, conforme Sager et al. (1980, 1993 e 2007), e a teoria funcionalista de Simon Dik (1989 e 1997) assim como nas análises de unidades terminológicas feitas por Estopá (1999), Café (1999 e 2003) e Faulstich (2003) e na descrição da linguagem dos manuais de aviação feita por Lerhberger (1982). O estudo utiliza como ferramenta de análise o Corpógrafo, um corpus de estudo da aviação previamente elaborado, e baseia-se em unidades extraídas dos textos de manuais em inglês e na identificação de seus padrões de predicação. A partir dessa descrição, são buscadas as regularidades entre as funções semântica e sintática dos componentes das UEPNs, e a forma como a terminologia é utilizada no seu contexto comunicativo profissional.

A SALA DE AULA COMO UM NICHO COGNITIVO E OS PCN – LÍNGUA PORTUGUESA

ANA FLÁVIA LOPES MAGELA GERHARDT

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Nesta comunicação discutem-se as condições de eficácia das orientações dos PCNs para o ensino do português como língua materna, que se baseiam no aparato conceitual e pedagógico relacionado aos gêneros textuais discursivos. Os PCNs preocupam-se em oferecer aos estudantes meios para aprender e usar competentemente os conhecimentos relacionados aos diferentes usos da língua em nossa sociedade. Esta proposta alia-se à crença de que é possível manipular usos linguísticos transpostos da vida cotidiana para a sala de aula sem alterar a sua identidade semântica e social. Em relação a essa questão, focamos nosso interesse nas possibilidades de ressemiotização dos usos linguísticos públicos baseados no fato de que eles são descolados do seu uso cotidiano para entrar no ambiente escolar. Considerando que os gêneros são construções discursivas estreitamente vinculadas aos lugares onde são produzidos, podemos dizer que os objetos textuais públicos, no momento em que começam a ser usados em sala de aula, assumem uma natureza distinta da que tinham fora dela – passam a ser produtos linguísticos usados e situados à sala de aula, portanto não mais possuindo todos os constituintes que possuíam no

ambiente para o qual foram originalmente pensados e produzidos. A fim de encaminhar esta hipótese, reconhecemos o estatuto ontológico da sala de aula como um nicho cognitivo (Cosmides and Tooby, 2000; Clark, 2006): uma organização de práticas culturais e formas de cognição específicas de um ambiente e voltadas para um determinado objetivo de ação conjunta e para a resolução de problemas específicos de um contexto de ação e discurso. Para construir nossa argumentação, lançamos mão dos corolários relacionados à definição dos nichos cognitivos. Tais corolários, entre outros, dizem respeito a a) as formas de identidade dos agentes envolvidos nos acontecimentos relacionados à sala de aula – em particular os alunos, que podem atuar sobre os textos de forma a transformá-los em objetos diferentes.

PROCESSOS COGNITIVOS E ENSINO DO PORTUGUÊS: ATIVIDADES ESCOLARES EM QUESTÃO

ANA FLÁVIA LOPES MAGELA GERHARDT
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Sessão Coordenada

Esta sessão de comunicações coordenadas inclui trabalhos relacionados ao projeto de pesquisa.

ALIANDO O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA AO USO DE NOVAS TECNOLOGIAS

ANA KARINA DE OLIVEIRA NASCIMENTO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Diversas são as possibilidades de aprendizado hoje disponíveis, especialmente quando se considera o uso das novas tecnologias. Entretanto, conforme aponta Gee (2004), as experiências de aprendizado vivenciadas fora do ambiente escolar têm se mostrado mais ricas do que aquelas que ocorrem dentro das instituições de ensino. É levando em conta tal posicionamento que este trabalho, cuja base centra-se na teoria dos novos letramentos, propõe-se a discutir uma experiência de ensino-aprendizagem de língua inglesa de um curso de Letras. Trata-se da análise de um blog criado para a disciplina Língua Inglesa IV, que inicialmente atuou como espaço para troca de atividades propostas pelo professor, com vistas ao aprofundamento do aprendizado de língua inglesa dos alunos, mas posteriormente se delineou enquanto local no qual o aluno passou a propor aos demais colegas tarefas com o intuito de haver um aprendizado coletivo. Nesse percurso, diversos feedbacks foram postados, os quais se mostram ricos elementos para uma análise acerca do processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

HISTÓRIAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

ANA LOURDES DA ROSA NIEVES FERNÁNDEZ

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o resultado de um estudo realizado com um grupo de alunos do sétimo e nono semestre do Curso de Letras/Espanhol de uma Universidade Pública do Sul do País. Para isso, analisam-se as vozes dos aprendizes, os sentidos que essas vozes produzem para o analista e como esses sentidos se relacionam às concepções de linguagem e se agregam em torno do modelo emergentista de aquisição da linguagem. O trabalho ancora-se na abordagem qualitativa, que é um campo da investigação que por sua essência naturalista permite ao pesquisador estudar e analisar os dados em seus cenários naturais, de forma mais líquida. A análise dos dados é realizada sob a ótica da concepção bakhtiniana de linguagem. O corpus para a análise está constituído de 31 relatos escritos e 31 entrevistas individuais e orais, nos quais os alunos relatam os momentos mais significativos de seu processo de aprendizagem de E/LE. Escolheram-se, como fatores para serem foco de estudo, os aspectos relacionados com o papel dos insumos, a afetividade, as dificuldades e as estratégias de aprendizagem. A partir da análise e discussão dos dados, foi possível perceber que aprender Espanhol não é um processo fácil, mesmo se tratando de línguas próximas. Pelo contrário, os alunos apontam que aprender Espanhol é uma tarefa complexa, laboriosa, heterogênea, que acontece de forma lenta, gradual, que requer movimentação e controle de inúmeras variáveis tanto linguísticas como extra-linguísticas. Aprender E/LE, para esses alunos, depende da maior ou menor exposição aos insumos, da autonomia, do estado afetivo, da relação professor-aluno, das estratégias utilizadas, da participação efetiva do corpo e das dificuldades encontradas nos diferentes contextos sócio-culturais, pedagógicos, históricos e econômicos em que os aprendizes encontram-se inseridos.

A ABORDAGEM INTERACIONISTA DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO DE LINGÜÍSTICA DE CORPUS

ANA LUCIA CHELOTI PROCHNOW
(COLÉGIO MILITAR DE SANTA MARIA)
ADRIANA SILVEIRA BONUMÁ
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

FABRÍCIA CAVICHIOLI BRAIDA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho tem por tema a formação de professores de língua e seu principal objetivo foi investigar que tendência de educação predomina nos textos destinados ao profissional de línguas da Revista Nova Escola, observando, em especial, se esses textos contemplavam ou não a abordagem interacionista. É incontestável a relevância, na formação de professores, do material de uma revista que trata sobre educação, pois se considera que os profissionais da academia não são os únicos responsáveis pela formação docente, bem como que os profissionais do ensino básico leem mais os textos de revistas do que os textos propriamente acadêmicos. As razões disso devem-se ao fato de que as revistas são acessíveis, de baixo custo, têm credibilidade social, sendo consideradas um material idôneo, e seus textos são escritos numa linguagem mais próxima do cotidiano, o que facilita o entendimento e a aplicabilidade na prática da sala de aula. Para atingir tal propósito, trabalhamos com a Lingüística de Corpus, que se trata da descrição linguística baseada em um corpus eletrônico. Estuda a linguagem por meio de dados empíricos mediante o uso do computador. Um corpus de estudo composto por textos selecionados das edições de 2009 da Revista Nova Escola e constituído por 29.812 palavras foi analisado com o auxílio do WordSmith Tools, versão 4, uma ferramenta computacional que possibilita a análise de corpus. A despeito de tratar-se de uma pequena amostragem, foi possível a obtenção de resultados preliminares, visto que a análise do corpus trouxe indicações de que os textos dirigidos aos professores de língua materna e de língua estrangeira da Revista Nova Escola estão atendendo à teoria de aquisição da linguagem interacionista. Suas edições contêm uma grande variedade de textos (informativos, entrevistas com pesquisadores da área, planos de aula, artigos de cunho teórico, reportagens, orientações de trabalho etc) à disposição dos professores para auxiliá-los em sua prática docente.

A PROFICIÊNCIA ORAL NA AULA DE INGLÊS DA ESCOLA PÚBLICA: REFLEXÕES E ENCAMINHAMENTOS RELACIONADOS A UM ESTUDO DE CASO

ANA LUCIA FONSECA DUCATTI
(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Nesta comunicação, as reflexões sobre a questão da proficiência oral de uma professora de língua inglesa da escola pública são orientadas por uma das perguntas de investigação de um estudo de caso: Em que faixa de proficiência está caracterizada a proficiência oral (PO), em língua inglesa (LI), dessa docente, por meio de dados do TEPOLI (Teste de Proficiência Oral em Língua Inglesa). A busca da compreensão da questão da PO de professores de LI da escola pública justifica-se por constatar-se, por meio de pesquisas relacionadas aos professores nesse contexto (PINHEL, 2004; GARCIA, 2001; CONSOLO, 1990), que a grande maioria dos mesmos possui um baixo nível de PO, resultando em um processo de aprendizagem frustrante e deficiente para seus alunos, pois, acredita-se, a produção oral de um professor de LI em sala de aula, em especial o da escola pública, restringe-se a alguns comandos em língua estrangeira (LE). Portanto, objetivando ampliar o escopo de um trabalho que investiga tanto a caracterização da utilização da LI na interação verbal em sala de aula quanto a faixa de PO de uma professora de LI da escola pública, apoiando-se nas suas crenças sobre o uso do inglês nesse contexto específico, nosso maior interesse é ilustrar e explicar o nível alcançado por essa docente utilizando o TEPOLI enquanto instrumento de pesquisa. Este teste fundamenta-se em descritores dos níveis da linguagem, cujo critério de avaliação está embasado no desempenho global da docente examinada e em uma visão integrada dos componentes da linguagem citados. Algumas considerações e encaminhamentos relacionados aos dados obtidos por meio do teste oral em questão, buscando o interrelacionamento desses descritores com a utilização da língua-alvo na prática de sala de aula dessa professora, são igualmente apresentados, assim como a faixa de proficiência oral de outros candidatos que se submeteram à aplicação do TEPOLI juntamente com essa docente.

CREENÇAS SOBRE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LIBRAS PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

ANA LUISA BORBA GEDIEL

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)

ANA MARIA FERREIRA BARCELOS

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)

Resumo de Trabalho em Simpósio

O estudo de crenças teve seu início no Brasil em meados dos anos 80 e continua em expansão com vários trabalhos que envolvem diferentes línguas estrangeiras (Barcelos, 2007). Entretanto, até o momento, poucos são os trabalhos com foco em crenças sobre o ensino da LIBRAS, tendo em vista que esta ainda é uma língua pouco conhecida e oficialmente recente. Desde a década de 90, estudos a respeito da gramática e estrutura dessa língua (Brito, 1993; 1996; Quadros, 1996; 2004; Karnopp (1998; 2000; 2004 e Gesser, 2009) confirmaram o entendimento e o reconhecimento de que a LIBRAS é um sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria e complexa, a qual incorpora elementos de expressões faciais e corporais na estrutura dos Sinais. Este trabalho tem por objetivo refletir a respeito do ensino dessa língua e as perspectivas sócio-históricas relacionadas à educação de surdos, a partir dos resultados parciais de um projeto de pesquisa em andamento. O projeto tem por objetivo investigar as crenças a respeito do ensino-aprendizagem de LIBRAS e da educação de Surdos para os alunos de Letras. As caracterizações e pressupostos que envolvem as crenças na educação de pessoas surdas estão voltadas diretamente à formação inicial de professores, que no futuro atuarão com estudantes surdos e ouvintes em sala de aula. Nesse sentido, a pesquisa possibilitará uma visão geral sobre as tendências da disciplina de LIBRAS e da sua inserção na comunidade acadêmica e viçosense, tendo como foco principal a desmistificação de crenças, que geralmente ocorrem no ensino-aprendizagem de línguas pertencentes a grupos minoritários, como no caso dos surdos. Esperamos que este trabalho venha a fomentar discussões e desafios no campo acadêmico e institucional referente à inclusão social e educacional da LIBRAS bem como contribuir com os estudos de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas no Brasil.

O SUCESSO INTERACIONAL NO FAZER APRENDER EM DIFERENTES CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA

ANA LUIZA PIRES DE FREITAS

PAOLA GUIMARAENS SALIMEN

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Esta investigação explora os procedimentos através dos quais participantes de diferentes interações, em contextos distintos, demonstram de modos próprios seu sucesso ao longo do trabalho interacional do fazer aprender uma segunda língua e uma língua adicional. Para tanto, são contrastados dados de três estudos (Mondada e Doehler, 2004; Freitas, 2006; Salimen, 2006) e exploradas instâncias de reformulação, reconfiguração e retomada de tarefas, sendo desenvolvidas nas duas salas de aula em foco. São, outrossim, observadas as formas como os interlocutores trazem seu mundo para as tarefas em pauta e, ao fazê-lo, de que modos conferem uma nova dimensão à empreitada do aprender. Por fim, através das evidências que os interagentes demonstram uns aos outros, pretende-se destacar como as mudanças que se estabeleceram nas estruturas de participação em pauta foram capazes de determinar uma subversão das noções de noviço e especialista nessas salas de aula. Busca-se também realçar os modos como, ao seu próprio estilo e pelo envolvimento nas práticas sociais de seus contextos de atuação, cada um dos grupos em questão enriquece os recursos de participação que, por sua vez, contribuem para o engajamento pleno dos interlocutores nas respectivas comunidades de aprendizagem.

A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE ESCRITA: COMO E POR QUE SE AVALIA NO ENSINO FUNDAMENTAL?

ANA MARIA DA SILVA

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Respaldado nas discussões do Grupo de Pesquisa “Interação e escrita” (UEM/CNPq - www.escrita.uem.br) acerca das teorias de Bakhtin/Volochinov (1992), Vygotski (2003) e nos estudos sobre avaliação no Brasil, este trabalho tem por objetivo contribuir para a compreensão da função da avaliação diagnóstica no processo ensino-

aprendizagem da produção textual escrita. Para isso, verifica-se a (in) coerência entre as atividades avaliativas diagnósticas e sua (in) utilidade na elaboração das práticas pedagógicas. Para tanto, é traçado o percurso seguinte à avaliação diagnóstica e a organização das atividades apresentadas numa sequência didática com vistas à produção do gênero textual relato pessoal, identificando quais as mudanças ocorridas entre as propostas de atividades para o momento de produção inicial e para o momento de produção final, no qual os dois eixos avaliativos, diagnóstico e formativo, fundem-se. Assim, o contexto dessa pesquisa tem por foco as produções de um aluno modelo de 6^a série de escola particular, na qual se analisa o desempenho da mediação e elaboração de exercícios que promovam o desenvolvimento da escrita. Ao investigar os procedimentos empregados a partir da avaliação diagnóstica de escrita em sala de aula do Ensino Fundamental, foi perceptível que algumas características ainda são incompatíveis na prática docente com as teorias em vigor, que concebem o ensino enquanto processo de interação entre sujeitos ativos e dinâmicos na sociedade, na qual constitui uma história e bagagem de conhecimento que precisam ser entendidos enquanto ponto de partida para a aquisição de um saber científico. Nessa perspectiva soube-se como é realizada a avaliação diagnóstica, mas não é possível entender o motivo de sua existência, visto que ela não é utilizada para a elaboração de atividades que sanem suas maiores evidências de lacunas.

PERSPECTIVAS DO PIBID (INGLÊS) NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

ANA MARIA FERREIRA BARCELOS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)
SANDRA REGINA BUTTROS GATTOLIN
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Esta comunicação tem por objetivo relatar experiências do PIBID-Inglês (2009) na Universidade Federal de Viçosa. O projeto teve início em 2010 com 10 bolsistas de inglês, alunos de Letras, e duas supervisoras (professoras de escola pública) com os objetivos de a) proporcionar ao futuro professor entrar em contato com a realidade escolar e refletir sobre seu papel neste contexto, o papel da língua inglesa na vida dos alunos e na formação de cidadãos como instrumento de empoderamento social, e do papel da escola na comunidade e na vida dos alunos; e b) contribuir para a formação de um professor de língua inglesa capacitado, questionador e reflexivo de sua realidade, apresentando soluções ao ensino de língua inglesa na comunidade onde está inserido, visando o desenvolvimento de um ensino contextualizado da língua inglesa através de jogos, músicas e estudo de gêneros. Nesta comunicação, relato os resultados parciais obtidos com o projeto até agora, bem como as dificuldades e problemas através das perspectivas dos alunos bolsistas, supervisores, alunos da escola e coordenadora. Os resultados sugerem que em um projeto dessa magnitude a multiplicidade de perspectivas deve ser levada em consideração para o constante diálogo entre as diferentes esferas do mesmo.

RECENT RESEARCH DEVELOPMENTS ON BELIEFS ABOUT LANGUAGE LEARNING AND TEACHING: EMOTIONS, AWARENESS, IDENTITIES AND AGENCY

ANA MARIA FERREIRA BARCELOS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)

Resumo de Simpósio

This symposium aims at discussing recent developments and trends within research on beliefs about language learning and teaching. The papers in this session all bring new insights for research on this concept which has been a topic of research abroad and in Brazil for more than two decades now. The first paper reviews studies on beliefs, emotions and identities in Applied Linguistics in order to illustrate complex issues of research on beliefs such as its influence on actions. The second paper offers a critical review of research into beliefs about language learning held by learners of foreign languages showing developments in this field as well as pointing out future directions. The third is a state of art paper on recent studies on beliefs conducted at graduate programs in Brazil. The fourth and last paper looks at beliefs and agency through a sociocultural framework. Implications for research as well as suggestions for further studies on beliefs about language learning and teaching and their relationship to the concepts mentioned here will be discussed in the end.

BELIEFS ABOUT LANGUAGE LEARNING AND TEACHING, EMOTIONS AND IDENTITIES: UNVEILING THE RELATIONSHIPS

ANA MARIA FERREIRA BARCELOS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)

Resumo de Trabalho em Simpósio

This paper aims at discussing the relationship between beliefs, emotions and identities, as well as reflecting on how the study of these concepts can help us understand the complexity of beliefs and their influence on teachers' and students' behaviors in language learning and teaching. Beliefs about language teaching and learning have been researched for more than two decades now. Yet, affective factors and identities, in most cases, have not been the focus of these studies, with some exceptions. Authors such as Rosiek (2003), Frijida, Manstead e Bem (2000) have suggested that emotions, cognitions and identities are intrinsically related. Understanding this relationship could help researchers not only to unveil complex questions on belief research, but also to understand how emotions and identities influence the relationship between beliefs and actions. In this paper, through reviewing some studies on beliefs in Applied Linguistics, emotions, and identities, I try to illustrate how emotions and beliefs are interactively related and how beliefs and emotions within a socio-historical context influence the construction of identities. Identities, in their turn, also influence the kinds of emotions and beliefs people have. Implications for research on beliefs, emotions and identities, as well as on language learning and teaching will be considered.

A CO-CONSTRUÇÃO DO ENGAJAMENTO DE UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA DE APRENDIZAGEM PARA PRODUZIR ACCOUNTABILITY

ANA MARIA KNIPHOFF
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

CATILCIA PRASS LANGE

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Abordamos nesse artigo a (co) construção situada de uma comunidade de prática de aprendizagem (Lave e Wenger, 1991 e Wenger, 1998), construção realizada nos micro momentos da fala-em-interação de uma sala de aula de Inglês como língua adicional. Visando mostrar algumas práticas situadas que constituem e são constituintes da formação dessa comunidade de aprendizagem, apresentamos uma breve retomada acerca dos estudos dedicados à organização das estruturas de participação da fala-em-interação de sala de aula, que apresenta modelos como aquele constituído por sequências IRA (Mchoul, 1978), assim como uma organização mais aberta em termos de controle dos turnos e do tópico, descrita por O'Connor e Michael (1996) e chamada de revozeamento. Ao apresentar um segmento de fala-em-interação de sala de aula, fazemos a análise da mesma, atentos à seguinte pergunta: o que está acontecendo aqui? Este questionamento nos leva a conclusão de que os participantes dessa comunidade de prática de aprendizagem se engajam criticamente para construírem juntos uma aprendizagem de como justificar e tornar aceitável a gafe de um dos participantes. Chamamos atenção para o fato de que o objeto de aprendizagem em foco nesse momento interacional, não é a língua adicional em si, mas a colaboração de todos para tornar a gafe de um dos participantes aceitável, para que todos possam se sentir confortáveis para participar efetivamente, tornando-se membros competentes e ratificados nessa comunidade de aprendizagem.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS (ESPAÑOL/PORTUGUÊS) VIA TELETANDEM

ANA MARIZA BENEDETTI

Resumo de Trabalho em Simpósio

É inegável a projeção adquirida pela língua espanhola como língua auxiliar no cenário internacional nos últimos anos e, muito particularmente, no contexto brasileiro. Cada vez mais, brasileiros dos mais variados âmbitos da sociedade, por razões profissionais, comerciais, culturais etc., precisam estabelecer comunicação com pessoas que têm o espanhol como língua/cultura nativa. Tal necessidade faz crescer a busca por instrução não só no idioma espanhol no Brasil, mas também no português em países da América Latina, estimulando governos a implantar arrojadas políticas públicas de inclusão desses idiomas como línguas adicionais nos currículos escolares. Mais notório é o caso do Brasil onde, desde 2010, vigora a obrigatoriedade na oferta do espanhol pela escola pública a alunos que queiram aprendê-lo. Tal projeção e demanda suscitam novos desafios para as entidades formadoras de profissionais da área de ensino de línguas, que terão que atuar em um cenário cada vez mais sujeito ao impacto das tecnologias de comunicação e informação. Assim, a presente comunicação pretende divulgar e debater uma

proposta de ensino/aprendizagem concomitante de espanhol e português mediada por tecnologias de comunicação instantânea. Trata-se do Teletandem, um contexto de aprendizagem de línguas em colaboração, no qual se faz uso de recursos de vídeo, som e texto de aplicativos eletrônicos como Messenger, Skype ou Oovoo. No recorte a ser apresentado, será dada ênfase a três aspectos fundamentais desse ambiente inovador de aprendizagem de línguas: i) a telecolaboração, ii) a competência comunicativa intercultural e iii) a formação do professor para atuar neste contexto.

ELABORAÇÃO DIDÁTICA DO GÊNERO E-MAIL PROFISSIONAL NO CONTEXTO DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE

ANA PAULA KUCZMYNDA DA SILVEIRA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Comunicação Individual

Esta comunicação tem como objetivo refletir sobre a elaboração didática dos gêneros do discurso para a prática de leitura, produção textual e análise linguística com base na análise de três experiências de elaboração didática do gênero e-mail profissional, realizadas em três turmas do Instituto Federal de Santa Catarina, inseridas, por sua vez, em três diferentes contextos de ensino e aprendizagem. A análise se efetuou tendo como ancoragem teórica os estudos do Círculo de Bakhtin e os recentes estudos acerca do ensino das práticas de linguagem, desta forma, constituem pressupostos de pesquisa: (1) a natureza sócio-histórica dos sujeitos e da linguagem; (2) o dialogismo constitutivo da linguagem; (3) a noção de horizonte axiológico; (4) a ideia de texto como enunciado e como elo de uma cadeia infinita que se expande, por um lado, em direção a outros enunciados já-ditos, e, por outro lado, em direção aos enunciados prefigurados; (5) a noção de gêneros do discurso; (6) a noção de elaboração didática. Os resultados da pesquisa ressaltaram a importância de se levar em conta a constituição sócio-histórica dos sujeitos e seu horizonte apreciativo; de se sincrétizar, no espaço da sala de aula, o conhecimento científico, a prática social de referência, a especialidade e o conhecimento geral; e de se articular a leitura, produção textual e análise linguística de maneira a nortear o trabalho com o texto na sala de aula, para que o aluno tenha o que dizer, identifique a quem irá dizê-lo, reconheça motivos para fazê-lo e em que situação o fará.

NARRATIVAS DE VIDA CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO-TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE

ANA PAULA MARQUES BEATO-CANATO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Comumente, o trabalho com língua estrangeira para fins específicos é focalizado em gêneros textuais e temas avaliados como relevantes para o meio profissional no qual os estudantes possivelmente atuarão. Todavia, em um contexto de ensino de nível médio-técnico profissionalizante, a disciplina engloba objetivos mais amplos referentes ao desenvolvimento dos aprendizes como cidadãos. Para isso, a construção e o compartilhamento de histórias de vida pessoais podem constituir-se como uma possibilidade de trabalho, considerando que “contar a própria história é um exercício de autoconsciência, de distanciamento que faz com que o narrador, numa espécie de reflexão interna, seja expectador de si mesmo: um eu que deseja contar sua história pessoal, que cria e ao mesmo tempo observa, dialoga e intervém no processo de criação.” (VASCONCELOS; CARDOSO, 2009, p. 654). Tendo participado de um grupo de narrativa de vidas na formação de professores e com representações (MOSCOVICI, 2009) positivas sobre seus resultados, tomei a decisão de inserir o gênero textual narrativa de vida no planejamento de ensino de turmas de língua inglesa para fins específicos 1, do 5º. período dos cursos médio-técnicos de Química, Farmácia e Biotecnologia de uma instituição federal, no momento em que estudavam a unidade do conteúdo programático denominada A história da química. Esta comunicação objetiva relatar os resultados desse trabalho que buscou abranger a formação profissional e pessoal desses adolescentes. Partindo de uma perspectiva heurística que vê a análise de histórias de vida como uma maneira de educar a si mesmo (MAXEN, 1991), narrativas de vida foram desenvolvidas pelos aprendizes em uma das etapas do trabalho, que também incluiu um documentário sobre o tema da unidade e o estudo de biografias de cientistas famosos. O envolvimento dos aprendizes foi tão grande que, em conjunto, optamos por ampliar o trabalho com o intuito de conhecer um pouco da vida dos docentes da instituição. Nesta etapa, entrevistas com professores foram realizadas e vídeos foram produzidos com seus conteúdos, os quais foram organizados em um DVD e entregues a professores e funcionários da instituição que se envolveram ativamente com o projeto. É possível dizer que os resultados superaram as

expectativas, tendo envolvido os aprendizes que puderam, além de desenvolver suas capacidades de linguagem, construir conhecimento coletivo a respeito de si, do grupo e ainda de seus professores, compreendendo e valorizando o contexto em que circulam atualmente e também onde atuarão como profissionais, constituindo-se, portanto, como um trabalho holístico, que permitiu o desenvolvimento individual e coletivo pessoal e profissional.

GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS E LETRAMENTO: DIFERENTES PERSPECTIVAS

ANA PAULA MARQUES BEATO-CANATO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

PAULA TATIANNE CARRÉRA SZUNDY

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Simpósio

O lugar central que o debate sobre gêneros tem ocupado nos diversos eventos de Linguística Aplicada, Linguística, Educação, entre outros no Brasil e no mundo constitui um indicativo importante da relevância desse conceito nos estudos sobre a linguagem. Considerando-se que as práticas de letramento nas diversas esferas sociais constitui importante objeto de interesse da Lingüística Aplicada (LA) e que tais práticas são mediadas por gêneros que orientam e transformam as (inter)ações nos processos de compreensão e produção escrita, as concepções de gêneros do discurso/texto inter-relacionadas as de letramento estão no cerne das preocupações epistemológicas da LA. Logo, a partir da compreensão de que gêneros e letramentos estão imbricados nas relações sociais, os quatro trabalhos que integram este simpósio pretendem incitar a reflexão sobre práticas de letramento em contextos diversos analisadas sob o prisma de diferentes concepções teórico-metodológicas acerca de gêneros discursivos/textuais.

PROPOSTA DE ANÁLISE DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COM FOCO NA ESCRITA

ANA PAULA MARQUES BEATO-CANATO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

VERA LÚCIA LOPES CRISTOVÃO

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Gêneros textuais/discursivos, letramento e sequências didáticas têm sido tão amplamente empregados por professores e pesquisadores que parecem ter se tornado 'chaves mágicas', como menciona Bunzen (2004) ao tratar de gêneros. Certamente, ao fazer uso de tais conceitos, assumimos a busca por um ensino mais significativo, que possibilite que o aluno aja em sociedade de maneira mais consciente e crítica. Ou seja, ensejamos contribuir para o letramento do educando para práticas sociais diversas. Contudo, essa larga utilização de tais termos nos traz a preocupação da possível redução de suas noções e até mesmo uma camuflagem, isto é, uma nova gramática no nível do texto (SIGNORINI, 2001). Conscientes da possível distância existente entre o que queremos e o que de fato realizamos, como professoras-pesquisadoras alinhadas ao Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), desenvolvemos um instrumento de análise de sequências didáticas com foco na escrita, que foi empregada para a análise do material utilizado ao longo da coleta de dados da pesquisa de doutoramento de uma de nós. Esse instrumento de análise nos permite avaliar criticamente nosso próprio material e perceber se pode (ou não) colaborar efetivamente para que o aluno desenvolva capacidades de linguagem (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004) necessárias para agir em contextos sociais específicos. Nessa comunicação, objetivamos retomar alguns conceitos do ISD que embasam nosso trabalho, expor nossa proposta de análise e discuti-la.

PÓS-ESTRUTURALISMO, LETRAMENTO CRÍTICO E ENSINO DE LÍNGUAS: ENTRELAÇANDO TEORIAS E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ANA PAULA MARTINEZ DUBOC
(UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O presente trabalho propõe repensar o currículo universitário de professores de língua inglesa articulando teorias curriculares pós-críticas e as novas teorias de letramento e multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2000; KRESS, 2003; LANKSHEAR; KNOBEL, 2003). A escolha por esse aporte teórico justifica-se na medida em que tais teorias voltam-se para uma importante re-conceituação de língua, de sujeito, de conhecimento e, consequentemente, de pedagogia, num processo em que elementos-chave como indeterminação, incerteza e instabilidade são cada vez mais discutidos em publicações acadêmicas recentes. O desafio constitui justamente a transposição desses novos elementos para a prática pedagógica, já que estes convivem contraditórios e dialeticamente com o desejo do sujeito moderno por tudo aquilo que é determinado, certo e estável. Este trabalho não busca um projeto transformador uno e homogêneo, mas opta por aquilo que Silva (1999) denomina de “atitude pós-estruturalista sobre o currículo”, cujo principal objetivo constitui a desconstrução dos sentidos fixos presentes no próprio currículo tradicional. A fim de promover essa desconstrução com os alunos-futuros professores, optamos por desenvolver um trabalho de letramento crítico no uso de textos multimodais durante aulas de Língua Inglesa em um curso de Licenciatura em Letras. As atividades aqui apresentadas constituem parte de uma pesquisa ação-colaborativa (BURNS, 2007) entre esta pesquisadora e uma instituição de ensino superior, por meio da qual pesquisadora e docente colaboradora têm planejado e implementado ações pedagógicas no intuito de reinterpretar teorias recentemente produzidas em âmbito internacional de acordo com nossas especificidades locais.

A ÚNICA COISA QUE EU CONSEGUI APRENDER ATÉ HOJE FOI COMO DECORAR”! CAMINHOS SOCIOCognITIVOS PARA ENFRENTAR O DILEMA DA DECOREBA

ANA PAULA MORAES RAMOS
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO)

TÂNIA GASTÃO SALIÉS
(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O ensino da leitura em LM tem sido marcado por desentendimentos e resistência (Kleiman, 2004) sempre que desconsidera os processos sociocognitivos que o constitui, dentre eles, a socialização do aprendiz no uso da linguagem. A consequência é alunos que não gostam de ler, com baixo desempenho em outras disciplinas e que não fazem uso social da leitura. Buscando intervir nesse quadro, desenvolvemos práticas pedagógicas inspiradas por processos sociocognitivos tais como a mesclagem (Fauconnier, 2002), que levam o leitor-aprendiz a projetar partes em contra-partes entre domínios conceptuais e sobrepor esquemas-imagéticos. Tais processos ancoram a compreensão de textos. Ao mesmo tempo, partimos do entendimento de que concepções de mundo subjazem aos textos e às leituras. Assim sendo, as práticas desenvolvidas se harmonizam com o contexto sociocultural do aluno, propiciando experiência, participação e interação. Nessa apresentação, demonstraremos uma dessas práticas, que são compostas por tiras em quadrinhos, usadas como pistas para a ativação dos processos sociocognitivos mencionados. Nosso objetivo primário é proporcionar experiência nesses processos com atividades situadas, de apelo visual, cinésico e linguístico.

PRÁTICAS E REFLEXÕES SOBRE A / A PARTIR DA ESCRITA EM CONTEXTOS DE FORMAÇÃO ESCOLAR E DOCENTE

ANA SILVIA MOÇO APARICIO
(UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL)

Resumo de Sessão Coordenada

Esta comunicação coordenada reúne trabalhos, filiados à Linguística Aplicada, que investigam práticas e reflexões sobre a/a partir da escrita em contextos de formação escolar e de professores. De caráter qualitativo, as pesquisas

se debruçam sobre corpora diversos: relatos reflexivos produzidos por alunos de Pedagogia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul-SP; planejamentos de aula escritos por formandos de Letras da UFMG; diários de aula e de leitura escritos por alunos de Letras da Universidade de Caxias do Sul; registros escritos, em diversos gêneros, por uma professora de língua portuguesa, em contexto escolar de 5.^a e 6.^a séries do Ensino Fundamental de uma escola pública de Campinas-SP. Com o intuito de evidenciar diversas e diferentes dimensões das vozes/concepções/práticas de licenciandos e de professores em contextos de produção escrita, as análises aqui apresentadas enfatizam especialmente situações em que estes podem posicionar suas próprias vozes como sujeitos-autores de sua formação e de suas práticas. Refletem as pesquisadoras sobre múltiplos aspectos articulados neste painel: como um professor ou futuros professores de Língua Materna, (re)constroem, por meio da escrita e/ou de reflexão sobre a escrita, em diferentes gêneros e em diferentes contextos, suas concepções de professor, de práticas e objetos de ensino e aprendizagem de língua materna. Pode-se dizer que os trabalhos aqui focalizados trazem contribuições significativas para o campo da Linguística Aplicada, uma vez que buscam não apenas compreender questões atinentes a práticas de escrita e/ou a partir da escrita em contextos múltiplos, mas também propor alternativas que possibilitem repensar essas práticas à luz do processo de ensino-aprendizagem de língua materna.

O PAPEL DA ESCRITA DE RELATOS REFLEXIVOS NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DE PEDAGOGIA

ANA SILVIA MOÇO APARICIO

(UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Esta comunicação tem por objetivo evidenciar o papel da escrita de relatos reflexivos na formação inicial de professores das séries iniciais do ensino fundamental. Para o desenvolvimento deste trabalho, consideramos como objeto de investigação os relatos reflexivos produzidos por alunos de Pedagogia participantes do Projeto Bolsa Alfabetização - Programa implantado pelo governo do Estado de São Paulo. A tarefa desses licenciandos, denominados “alunos pesquisadores”, é auxiliar os professores de 1^{as} séries a realizarem a alfabetização e transformar essa experiência em temário de análise e discussão, com vistas a desempenharem com sucesso o trabalho de alfabetização. Para isso, são orientados a produzir registros diários de suas atividades e relatos reflexivos em que expressam suas observações, indagações e intervenções realizadas na sala de aula em que atuam junto ao professor alfabetizador. Constituem o corpus desta pesquisa os relatos reflexivos produzidos entre 2008 e 2010 por 10 alunos pesquisadores do curso de Pedagogia de uma Universidade da região do ABC paulista. A metodologia de coleta e análise dos dados é de base qualitativo-interpretativista e orientada pelos princípios da pesquisa-ação. Os referenciais teórico-metodológicos são do Interacionismo Sociodiscursivo, a partir dos quais buscamos explicitar e analisar como os alunos pesquisadores, em seus relatos reflexivos, estabelecem relações entre suas concepções/representações cristalizadas sobre as práticas de alfabetização, seus estudos realizados na formação inicial e as experiências vivenciadas na sala de aula em que atuam junto ao professor alfabetizador. Os resultados apontam que essa prática de escrita de relatos reflexivos possibilita aos futuros professores textualizar um diálogo interior evidenciando como ocorrem as suas (re)significações de conceitos e práticas de alfabetização, o que contribui efetivamente para a construção de sua identidade profissional e individual.

O MODELO DE APRENDIZAGEM DA FALA E O TREINAMENTO PERCEPTUAL DE SONS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

ANABELA RATO

(UNIVERSIDADE DO MINHO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Pesquisas recentes mostram que o treinamento perceptual é uma ferramenta eficaz para melhorar a percepção de sons não-nativos por aprendizes de uma língua estrangeira. Como uma introdução ao conteúdo a ser discutido nessa sessão de comunicações coordenadas, será apresentado o Modelo de Aprendizagem da Fala (Speech Learning Model – SLM, Flege, 1995), o qual parte do pressuposto de que a aquisição completa das categorias fonéticas da L1 vai impedir a formação subsequente das categorias da L2, uma vez que o sistema fonológico da L1 leva o falante a filtrar perceptualmente as diferenças acústicas relativamente à sua L2. Em seguida, visando a apresentar dados que corroboram este e demais pressupostos do SLM, serão reportados os resultados de alguns estudos que visaram a investigar (i) o efeito do treinamento com estímulos sintéticos e naturais, bem como (ii) a generalização do novo conhecimento para novos contextos e novos falantes e (iii) a transferência da melhora na percepção para a produção oral.

NOVAS PERSPECTIVAS PARA A SALA DE AULA DE LÍNGUA ADICIONAL

ANAMARIA KURTZ DE SOUZA WELP

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Comunicação Individual

Existe atualmente um princípio que subjaz a prática de ensino de língua adicional de que a interação é central para a construção da ação conjunta. Entretanto, em sala de aula, indivíduos de diferentes crenças, valores e identidades sociais compartilham o espaço, o que pode acarretar conflitos de interesse. Vemos aqui um paradoxo: à medida que as distâncias entre culturas se tornam menores àqueles que têm acesso às tecnologias, os estudantes de escolas públicas em nosso país encontram-se, em grande parte, privados de integrarem-se ao mundo globalizado. Este trabalho visa discutir como a qualidade da educação em língua adicional na escola pública em nosso país está relacionada ao preparo de muitos profissionais em utilizar abordagens que estejam em sintonia com as necessidades do aluno. Nesse contexto, os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul oferecem uma nova perspectiva, pois apontam para um novo conceito de letramento que dá conta da extrema complexidade de usos da língua que atualmente estão presentes nas diversas comunidades de prática. Nesse contexto, a relação entre professores e alunos e as diferenças socioculturais existentes em sala de aula devem ser priorizadas no desenvolvimento de abordagens consistentes com a noção heterogênea de ensino de línguas adicionais. A sala de aula se torna o ambiente em que o papel de cada indivíduo – professor e aluno – está claro, mas, ao mesmo tempo, em que todos trabalham conjuntamente para a construção do conhecimento.

LETRAMENTO DIGITAL E INTERTEXTUALIDADE EM FANFICTIONS

ANAMARIA PANTOJA MASSUNAGA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

No mundo de hoje, a Internet é um importante meio de comunicação e socialização. Uma dessas formas de socialização são as comunidades online de fãs, que possibilitam a pessoas de diversas partes do mundo interagir, criar e compartilhar histórias sobre o universo fictional de seus textos-fonte favoritos, as chamadas fanfiction, que expandem e re-interpretam este universo. Nessas comunidades virtuais, os fãs utilizam ferramentas digitais para interagir e negociar significados, construindo conhecimentos e agindo no mundo social. Desta forma, elas podem ser consideradas importantes locais de letramento. O presente trabalho tem por objetivo investigar a intertextualidade em uma fanfiction sobre a série televisiva House, postada na comunidade house_wilson da rede social Livejournal, e como esta prática se constitui como letramento. A análise dos dados mostra que a intertextualidade é intrínseca a este gênero textual, pois parte-se sempre do diálogo com o texto-fonte. A intertextualidade começa a ser construída pela inserção da fanfiction na comunidade em questão, que já indica o texto-fonte. Além disso, o header (conjunto de informações que o autor posta junto com a história) especifica em que momento da narrativa da série a fanfiction está inserida. Ao longo da história é possível observar os dois tipos de intertextualidade definidas por Fairclough (2001), a constitutiva e a manifesta. A primeira diz respeito às configurações discursivas presentes nos discursos, e pode ser vista nas referências a elementos narrativos da série. Na segunda, outros textos são sugeridos por traços linguísticos na superfície do texto, e a intertextualidade está presente nas citações de falas dos personagens. O (re)conhecimento dessa intertextualidade pelos leitores é pressuposto pela autora da fanfiction, pois todos fazem parte da mesma comunidade de prática (Wenger, 1999). Outra característica da fanfiction é a colaboração, evidenciada nos comentários dos leitores a respeito da história.

A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DE ALUNOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PACARAIMA EM CONTEXTO DE MOBILIDADE GEOGRÁFICA E LINGÜÍSTICA NA FRONTEIRA BRASIL/VENEZUELA.

ANCELMA BARBOSA PEREIRA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Embora alguns estudos já tenham sido desenvolvidos na área do contato linguístico português-espanhol, em situações geopolíticas de fronteiras com países hispânicos, principalmente no que diz respeito à educação bilíngüe

ou multilíngue, pouco se tem produzido na região Norte, mais especificamente no estado de Roraima, onde a situação de contato de línguas é constante nas escolas públicas devido ao estado fazer fronteira com a Venezuela e Guiana Inglesa, além de contar com a presença de muitas línguas indígenas. No mundo transcultural em que vivemos hoje, questões sobre identidade e linguagem são de grande relevância nos estudos realizados em fronteira – definimos fronteira não apenas como espaços geográficos, mas, sobretudo como produtos da capacidade de representação do indivíduo. Assim, esta pesquisa investiga, a partir de narrativas orais de alunos brasileiros do ensino médio de uma escola pública de Pacaraima-RR, como suas identidades são construídas em contexto de mobilidade geográfica e lingüística na fronteira Brasil/Venezuela e busca ainda compreender como as diversas representações das línguas, português e espanhol, interagem na construção dessas identidades. A complexidade para definir o conceito de identidade implica nas divergências de fundo sobre o papel da linguagem na construção identitária. Neste estudo tomaremos a noção de identidade embasado em Bauman (2005), Hall (2006) e Woodward (2000), como processual, complexa, provisória e sempre em estado de fluxo. Apesar desta pesquisa ainda estar em andamento, os dados até aqui levantados permitem uma análise incipiente de que o indivíduo está localizado em uma escala ponderada pelo peso discursivo que oscila entre a atitude polarizada de exacerbação e cancelamento da fronteira, marcada por estratégias de produção e compreensão linguística e pelo modo de situar-se localmente dos personagens envolvidos nas narrativas orais.

A PONTUAÇÃO E O ENUNCIADO: UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA

ANDERSON CRISTIANO DA SILVA

(SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO)

Resumo de Comunicação Individual

O presente trabalho objetiva problematizar a ação dos sinais de pontuação no texto midiático e suas implicações na constituição de sentidos. Em consonância com tais colocações, esse estudo almeja mostrar uma abordagem produtiva para o ensino da pontuação, diferenciando-se das propostas encontradas em livros didáticos e manuais de gramática. Desse modo, o referencial teórico-metodológico dessa investigação tem como aporte os pressupostos bakhtinianos, principalmente a dialogia constitutiva da linguagem, além de alguns conceitos da análise do discurso, naquilo que contribuem para a perspectiva enunciativa. Nesse arcabouço teórico, recorremos principalmente à concepção bakhtiniana de linguagem, da qual utilizamos os conceitos de enunciado e dialogismo. Para efeito de análise, utilizamos um corpus constituído de artigos opinativos do jornal Folha de S. Paulo, dos quais procuramos discorrer, por meio das marcas linguístico-discursivas, as possibilidades de intercâmbio de determinadas pontuações, considerando assim os efeitos dessas alterações. Especificamente em nossa investigação, discutimos o emprego das vírgulas e dos parênteses, sendo ambos considerados marcas relevantes na constituição dos sentidos. A guisa de conclusão, observamos que a ação dos sinais de pontuação contribui para revelar traços de subjetividade, bem como a dialogia constitutiva da linguagem. Além disso, nossas análises possibilitaram expor o efeito das permutas entre as pontuações e seus prováveis efeitos entre os (inter)locutores.

REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DE APRENDIZES DE EJA EM RELAÇÃO À LE

ANDRE AUGUSTO LOURENÇO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Pôster

O ensino de jovens e adultos (EJA) representa um contexto muito particular devido a vários fatores. Quando se trata do ensino de uma língua estrangeira (LE), nos vemos em uma situação ainda mais delicada. Os alunos de LE do EJA dependem do professor de tal maneira que a troca do mesmo resulta em um completo anulamento do conteúdo já visto. O fato de o EJA ser uma área recente, cujo contexto pedagógico é ainda instável, também é refletido no processo de aprendizagem dos alunos, comprometendo-o. Sob a perspectiva discursiva atravessada pela psicanálise, o sujeito se deve a um fator social historicamente constituído. Nesse sentido, este estudo visa investigar os motivos pelos quais aprendizes de EJA se sentem incapazes de aprender uma LE. A pesquisa foi feita com 29 alunos jovens e adultos, inseridos em um Projeto de Ensino Médio para Jovens e Adultos (PEMJA) do Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais (COLTEC/UFMG) que segue uma proposta interdisciplinar. Foi proposto um questionário com nove questões discursivas a respeito da constituição desses sujeitos quanto ao aprendizado de LE. Observou-se que seus professores marcam a sua identidade enquanto aprendiz de uma LE. O EJA do COLTEC é visto como cenário crucial que determina o que constitui (ou não) a maneira como os aprendizes percebem e interpretam a realidade que os cerca.

INGLÊS COMO LÍNGUA INTERNACIONAL E LETRAMENTO CRÍTICO NA ESCOLA

ANDRÉ LUIZ GALOR

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

MARIANA LYRA VARELA DE ALBUQUERQUE

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo de Pôster

Com base nas visões de pós-método (Kumaravadivelu - 2001), de inglês como língua internacional (Seidlhofer - 2001, Moita Lopes - 1996, McKay - 2002) e de letramento crítico (Cope & Kalantzis - 2000, Jordão - 2007, Edmundo - 2010), apresentaremos os resultados de uma experiência de trabalho junto a dois colégios da rede estadual do Paraná, dentro do projeto CAPES-PIBID-UFPY, subprojeto Inglês. Este projeto envolve o trabalho colaborativo entre formadores de professores, professores da rede pública de ensino e professores em formação inicial. Neste pôster, discutiremos os desdobramentos desta experiência colaborativa à luz do letramento crítico e das teorias sobre o inglês como língua internacional. Com base em uma diferenciação entre alfabetização e letramento, desenvolvemos uma perspectiva de ensino/aprendizagem de inglês como língua internacional levando em conta o processo de construção de sentidos vinculado ao trabalho com a língua estrangeira. Além de apresentar um breve histórico da posição do inglês como língua internacional, exploraremos as consequências de se tomar esta perspectiva como referencial para o ensino de inglês. Enfatizando a necessidade de que os alunos sintam-se inseridos no processo de aprendizagem, adotamos a perspectiva de ensino/aprendizagem conforme as teorias de letramento crítico, e pretendemos demonstrar neste pôster as dificuldades encontradas no processo tanto de trabalho com esta perspectiva na escola, quanto suas implicações na formação inicial de professores.

VARIAÇÃO E IDENTIDADE NA EJA

ANDRÉA BURGOS DE AZEVEDO MANGABEIRA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho tem como objetivo analisar a variação na concordância nominal de número na fala de alunos de EJA, como um recurso simbólico para a construção e negociação de suas identidades, e, portanto, como uma prática social. Considera-se aqui a perspectiva da antropologia linguística de que a variação na fala se constitui como um meio de (re) construir significados sociais localmente, através do uso de variáveis que se constituem como um campo indexical de significados em potencial, ideologicamente relacionados, que podem ser (qualquer um deles) ativados no uso dessas variáveis. Outro ponto importante dessa abordagem é o seu cunho etnográfico, já que essa pesquisa busca categorias locais de pertencimento, para a geração de dados de fala. A escolha dessa variável linguística se justifica por essa ser uma variável que já foi quantitativamente analisada por estudos envolvendo o português brasileiro, e, mais especificamente, o da cidade de Porto Alegre, onde a pesquisa será desenvolvida. Como o objetivo principal da pesquisa é interpretar o uso local dessa variável no curso da interação, é importante que existam dados já analisados sobre seu uso entre falantes inseridos no contexto macro sociolinguístico em que a pesquisa se insere, para que se tenha acesso aos significados sociais em potencial que essa variável carrega, e que serão reinterpretados e reconstruídos no contexto da sala de aula, uma situação de interação micro social, na qual, no entanto, é possível entender questões macro sociais mais amplas.

O PAPEL DAS IMAGENS DA NORMA CULTA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA MATERNA

ANDRÉA DA SILVA PEREIRA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Resumo de Comunicação Individual

A confusão feita por muitos estudantes de licenciatura em Letras que aponta para a diferença entre ensino de língua e ensino de gramática tem sido trabalhada como temática por vários estudiosos da linguística na esfera acadêmica brasileira. Em Possenti (1996), observa-se que tal confusão gera dificuldades para esse estudante, primeiro, durante seu próprio processo de formação universitária e, depois, na sua prática docente já como professor formado. A presente comunicação se propõe a abordar o tema, a partir da discussão do papel das imagens da

norma culta no processo de formação de professores de língua materna em uma perspectiva discursiva dos estudos da linguagem de inspiração bakhtiniana. O objetivo da investigação é flagrar, por meio do exame linguístico e discursivo, quais são as imagens da norma culta circulantes em uma determinada situação de interação de um fórum de discussão do curso de Letras na modalidade a distância de uma universidade confessional de São Paulo. Busca-se, ainda, no processo de interação entre os interlocutores do fórum, verificar se ocorrem ou não mudanças nos seus posicionamentos em relação às imagens identificadas. Além das noções teóricas da concepção dialógica do discurso, as noções de norma, norma culta e norma padrão (Faraco, 2008) e imagens da norma (Mendonça, 2004) constituem o construto teórico do trabalho. Os resultados obtidos na análise mostram uma significante mudança de posicionamento dos participantes do fórum ao longo da interação. Com os resultados, espera-se, futuramente, verificar se há pertinência da aplicação de uma abordagem da linha de pesquisa Linguagem e Trabalho para apoio no tratamento do problema de pesquisa em questão.

COMPETÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E EM TRADUÇÃO

ANDRÉA DE BARROS COSTA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO)

Resumo de Comunicação Individual

As pesquisas sobre formação de professores de língua estrangeira mostram sua efervescência partir do início da década de 90. E devido ao caráter reflexivo que tais pesquisas procuram promover, percebe-se a necessidade de romper com certas dicotomias tradicionais, como por exemplo, teoria e prática, ensino e pesquisa. Com base no conceito de interdisciplinaridade de Moita Lopes (2006), um fator crucial se pretendemos um diálogo com o mundo contemporâneo, pretendendo discutir a noção de competências, a partir do modelo de competência tradutória do grupo PACTE (2003) e do modelo teórico de competências para a formação do professor de língua estrangeira de Almeida Filho (1993) e Basso (2008). Para o grupo PACTE, se o conceito de tradução for interpretado como um ato de comunicação, a competência comunicativa seria a base para se definir a competência tradutória. Do ponto de vista do ensino comunicativo de línguas, Almeida Filho define o conceito de comunicação como distante do restritivo e mecanicista da década de 70, pois ele é hoje concebido de forma incompleta e conscientemente provisória, em função da busca da interação social. Do ponto de vista da competência tradutória, Gonçalves (2008) e o grupo PACTE comungam da necessidade de sinergia entre conhecimentos declarativos e procedimentais, pois não basta ter conhecimento teórico ou prático de uma determinada área, para se tornar um profissional competente ou experto, há a necessidade do caráter metacognitivo. Dessa forma, considerando o caráter de articulação entre teoria, prática e competências metacognitivas, apresento a visão que compartilha de duas áreas do conhecimento relacionadas entre si pela língua e pela comunicação. A seguir, farei uma analogia entre as competências estabelecidas por Basso (2008) para a formação do professor de LE na contemporaneidade e as competências do modelo dinâmico do grupo PACTE, para o tradutor.

A PRÁTICA EXPLORATÓRIA EM CONTEXTO DE PROJETOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO VOLUNTÁRIA

ANDRÉA HOUARA LORDELLO LIMA

MARIA ISABEL A. CUNHA

(COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Pretendemos trazer para este fórum de debates a discussão do processo crítico-reflexivo proposto aos professores voluntários que se oferecem para trabalhar, por um semestre (cinquenta horas), com jovens em situação de vulnerabilidade social na cidade do Rio de Janeiro, que desejam aprender línguas estrangeiras. A proposta pedagógica para estes cursos de línguas estrangeiras, em regime de cursos livres, está pautada na produção oral e escrita através de atividades que gerem uma reflexão sobre temas relevantes à vida dentro e fora das salas de aula e alinha-se aos princípios norteadores dos PCNs (<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/>) pdf/pcn_estrangeira.pdf, 1998; <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/> pdf/ 14_24.pdf, 2000), cuja visão de língua abarca aspectos sócio-culturais e não, tão somente, lingüísticos. Inspirados pelos princípios da Prática Exploratória (Allwright, 2003, 2006), propomos, assim, oportunidades crítico-reflexivas para que esses professores voluntários, juntamente com coordenadores e alunos, possam(os) co-construir maiores entendimentos acerca de seus/nossos papéis como auxiliares do desenvolvimento da autonomia dos aprendizes. Inserido nesse processo, analisamos, também, o trabalho destes professores com seus alunos, as discussões durante as dez horas de reuniões ao longo do

semestre e os relatórios entregues ao final do período.

SER PROFESSOR DE PORTUGUÊS: O DISCURSO DE PROFESSORES FORMADORES DA UMINHO (BRAGA/PT)

ANDRÉA JANE DA SILVA

(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A constituição do “ser professor de Português” se dá em um processo complexo e dinâmico, no qual muitos fatores estão implicados, dentre os quais destacamos: o discurso pedagógico oficial e o discurso dos sujeitos envolvidos na formação inicial (professores formadores e alunos). Em relação ao discurso da formação, focalizaremos a formação inicial, embora compreendamos que a formação é um processo contínuo e que a formação inicial não constitui de fato o início da formação, uma vez que há saberes experienciais que precedem a formação universitária. Nosso objetivo nesta comunicação é o de buscar compreender o ser professor de Português nos enunciados de professores formadores do curso de Letras-Português e Línguas Clássicas da Universidade do Minho (Braga/PT). Propusemo-nos a fazer uma pesquisa sob a ótica de Bakhtin (2003), para quem o objeto das Ciências Humanas é o ser falante, cujo dizer nunca coincide consigo mesmo e, por isso, é inesgotável em seu sentido. Os dados foram construídos através de entrevista semi-estruturada e individual com quatro professores dos dois institutos responsáveis pela formação do professor de Português no contexto em estudo. Segundo os enunciados analisados, ser professor de Português é: levar ao desenvolvimento da competência comunicativa; fazer os alunos falarem, escreverem e compreenderem e serem eficientes no uso de suas práticas comunicativas; ensinar o aluno a aprender a codificar em português; desenvolver a capacidade do aluno de se exprimir oralmente ou por escrito; ser um bom convededor da língua; ter uma boa capacidade de argumentação; preparar para a vida; ser usuário competente da língua: bom leitor e bom escritor; possuir conhecimento relevante no âmbito dos saberes linguísticos; fazer ler e escrever; ser culto e ter gosto educado. Por meio dos discursos dos professores, pudemos ter contato com o contexto formativo tal qual eles o percebem e significam.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE LE NA ESCOLA REGULAR E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: NOVAS PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS

ANDRÉA MACHADO DE ALMEIDA MATTOS

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Sessão Coordenada

O Ensino de Inglês como Língua Estrangeira no Brasil vem sofrendo grandes mudanças, principalmente devido ao imperativo das novas tecnologias, aos processos de globalização, e à influência de documentos oficiais recentes, como as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Língua Estrangeira (OCEM-LE) (MENEZES DE SOUZA; MONTE MÓR, 2006). A sociedade ocidental atual revela-se altamente letrada e tecnologizada (LANKSHEAR; KNOBEL, 2003), à medida que a tecnologia torna-se quase que omnipresente em nossas vidas. Ao mesmo tempo, os processos de globalização vêm trazendo mudanças exponenciais para a sociedade em geral, influenciando também a educação (EDWARDS; USHER, 2008; RIZVI; LINGARD, 2010) e, por consequência, o ensino de inglês como língua estrangeira e a formação do professor de línguas. É nesse contexto que se apresentam as teorias sobre novos letramentos, multiletramentos e letramento crítico como uma nova tendência para o ensino de inglês como língua estrangeira na escola regular, a partir de sugestões das OCEM-LE. Os novos letramentos abarcam uma noção de linguagem como prática social e a compreensão de que é necessário proporcionar o desenvolvimento do senso crítico dos cidadãos/alunos, permitindo questionar, analisar e contestar as relações de poder existentes, com vistas a provocar mudança social. Esta proposta de comunicação coordenada visa a discutir atividades pedagógicas voltadas para o ensino de inglês tanto em contextos da educação básica quanto de formação de professores de forma a articular as especificidades desses cenários com as novas demandas sociais sinalizadas por tais teorias.

NOVOS LETRAMENTOS E ENSINO DE HABILIDADES ORAIS NA ESCOLA PÚBLICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

ANDRÉA MACHADO DE ALMEIDA MATTOS

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Segundo Almeida Filho (2010), aprender a usar uma língua estrangeira “não deveria estar restrito à língua escrita, à

leitura mais especificamente, como é de praxe na nossa pobre escola média." O autor afirma, ainda, que "a oralidade também está em jogo e essa possibilidade abre perspectivas inovadoras para o ensino de línguas na escola brasileira" (id. ibid.). O presente trabalho tem por objetivo focalizar o uso de habilidades orais no ensino de língua inglesa na escola pública, no ensino médio, apoiando-se nas teorias de novos letramentos e letramento crítico, conforme sugestões das Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Língua Estrangeira (OCEM-LE). A partir de uma visão de língua como prática social, a qual não privilegia a língua escrita somente, mas busca contemplar também a oralidade, este trabalho apresenta atividades desenvolvidas por uma professora da rede pública com turmas do 1º Ano do Ensino Médio. Através do uso de temas transversais e de uma abordagem crítica para o ensino da língua alvo, a professora desenvolveu atividades integradas que objetivavam o desenvolvimento das habilidades orais de seus alunos, enfrentando desafios mas também criando possibilidades para o uso da língua em situações reais em contextos pós-escolares.

MAPEANDO A ESPERANÇA: UM LEVANTAMENTO DAS EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

ANDRÉA SANTANA SILVA E SOUZA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Refletindo a partir de investigações na filosofia e nas ciências cognitivas, Miccoli (2007a, p. 216) elucida a experiência como "uma condição para ação futura transformante e transformadora". Essa autora observa o processo de ensino/aprendizagem como um conjunto complexo de experiências (1996; 1997; 2000; 2001a; 2001b; 2006; 2007a; 2007b; 2007c; 2007d). Os estudiosos da esperança (LUDEMA, 2001; HERTH, 2001; AVERILL & SUNDARAJAN, 2005; JEVNE, 2005; ELLIOT, 2005; SNYDER et al., 2005; SNYDER & LOPEZ, 2007 – para citar apenas alguns) contemplam um fenômeno multidimensional relacionado à mudança no desenvolvimento humano. Etimologicamente, a palavra esperança faz alusão à busca de algo que se deseja – do Latim *spēs*, que sugere expectativa, antecipação, possibilidade de resultados futuros. Assim, realçando que a educação é um permanente processo de esperançosa busca no qual o ser humano está inserido, Freire (2000, p. 114) advoga que "a matriz da esperança é a mesma da educabilidade do ser humano: o inacabamento de seu ser que se tornou consciente". Este trabalho tem por objetivo identificar a esperança nas experiências vivenciadas dentro e fora de sala de aula, através de um mapeamento das narrativas de aprendizagem de 50 alunos do curso de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. O resultado da triangulação das análises qualitativa, quantitativa e fenomenológica dos dados serviu de ponto de partida para a discussão de fatores que podem promover empoderamento para aprendizes de língua inglesa.

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER E DO JOVEM NOS DISCURSOS DE DILMA E SERRA NO DIA DA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL NO BRASIL 2010: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

ANDREANA MARCHI
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

GIANA TARGANSKI STEFFEN
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Comunicação Individual

A Representação da Mulher e do Jovem nos Discursos de Dilma e Serra no Dia da Eleição Presidencial no Brasil 2010: Uma Análise Através da Gramática Sistêmico-Funcional Andreana Marchi (UFSC/CAPES) Giana Targanski Steffen (UFSC/CNPQ) A eleição presidencial do Brasil em 2010 pode ser considerada diferente das anteriores. Pela primeira vez na história deste país tivemos duas candidatas mulheres concorrendo ao posto mais alto do Poder Executivo. Assim, depois de uma corrida acirrada no primeiro turno entre os candidatos Marina Silva (Partido Verde), José Serra (Partido Social Democrático Brasileiro) e Dilma Rousseff (Partido dos Trabalhadores), houve a necessidade de um segundo turno entre os dois últimos candidatos citados. E, naquela noite do dia 31 de outubro, em um momento histórico, dois discursos foram proferidos. Primeiro, Dilma fez seu discurso de vitória em Brasília e, logo após, Serra apresentou seu discurso de derrota em São Paulo. Devido à tamanha importância de ambos os discursos, os significados representacionais (Fairclough, 2003) de um trecho de cada discurso mencionado acima serão analisados neste estudo com base na Gramática Sistêmico Funcional (Halliday, 1985, 1994; Halliday & Matthiessen, 2004). Para tanto, levaremos em consideração os participantes representados em cada um: a imagem da mulher no discurso de Dilma e a imagem do jovem representado no discurso de Serra.

LINGUAGEM E IDENTIDADE SURDA: REPRESENTAÇÕES E SABERES NA VISÃO UNIVERSITÁRIA

ANDRÉIA JORDANIA MOREIRA DE ARAUJO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

SANDRA MORAES DA SILVA CARDOZO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

Resumo de Pôster

Este trabalho pretende discutir aspectos da relação linguagem/identidade enfocando a área da surdez, a partir da nossa experiência de monitoria da disciplina Introdução a Libras, a qual suscitou o interesse pela análise das diferentes representações que os alunos têm acerca da Identidade Surda, considerando suas representações sobre a surdez, o ser Surdo e a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e suas implicações nas interações linguísticas. Considerando que a linguagem tem um papel fundamental, como mediadora das interações e da significação do mundo, ou seja, a significação se constrói também pela própria linguagem (Hall, 2003). Analisaremos não somente suas percepções acerca desse tema, mas também o que essas discussões trouxeram de contribuição em sua vida acadêmica. Essas reflexões nos levaram a afirmar a importância da língua de sinais na constituição da identidade surda, pois esta possui características peculiares que têm consequências importantes na questão da diferença e da identidade cultural. A diferença primordial dos surdos permeia a questão da linguagem, fazendo com que essa diferença seja concebida como referência e dotada de sentido nas trocas sociais. De maneira que essa discussão torna-se fundamental, pois mostra um pouco da realidade linguística dos Surdos em nossa sociedade. Optamos pela metodologia qualitativa no registro dos dados, por meio de eixos argumentativos para a análise: o significado de identidade, as representações construídas sobre o surdo e sua língua e a desconstrução de conceitos equivocados e preconcebidos sobre a diferença. Realizamos dois pré-testes no início das aulas e no fim do semestre cursado e também coleta de informações nas discussões em sala de aula sobre os eixos argumentativos.

CORREÇÃO E REPARO INICIADO E LEVADO A CABO PELO OUTRO NA FALA-EM-INTERAÇÃO DE SALA DE AULA: RETOMANDO O DEBATE

ANDRÉIA KANITZ
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

LETÍCIA LUDWIG LODER

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A organização de reparo é recurso do qual os participantes da fala-em-interação se valem para superar problemas de escuta, produção e compreensão que põem em risco a intersubjetividade, isto é, a convergência de entendimentos para a ação conjunta. Dentre as quatro principais trajetórias sequênciais de reparo descritas na literatura (LEVINSON, 1983; HUTCHBY & WOOFFIT, 1998), está o reparo iniciado e levado a cabo pelo outro, doravante RILCO, que muitas vezes é equiparado à ação da correção e que teve seu pertencimento à organização do reparo questionado por Macbeth (2004). A proposta do autor se sustenta na observação, feita anteriormente por Schegloff, Sacks e Jefferson (1977), de que, se o interlocutor foi capaz de entender o que o falante disse a ponto de poder identificar e solucionar um problema, não haveria obstáculo ao entendimento, tratando-se, portanto, simplesmente da ação de corrigir o outro, não de reparo. Contudo, Macbeth se limita ao exame de ocorrências do fenômeno em sequências interacionais típicas de sala de aula –Iniciação-Resposta-Avaliação (IRA)– em que a produção de correção faz parte da meta interacional por princípio. Após análise de dados em conversa cotidiana que corroborou a posição de Macbeth, (KANITZ, LODER & GARCEZ, 2009), voltamos nosso interesse ao (re)exame da questão a partir de sequências de fala-em-interação de sala de aula tidas até recentemente por nós como RILCO. Porém, diferentemente de Macbeth, focamos em contexto sequencial distinto de IRA para verificar se a posição do autor ainda assim se sustentava. Neste trabalho, ilustramos a nossa revisão da questão pela reanálise de uma ocorrência apresentada anteriormente como RILCO (SALIMEN & CONCEIÇÃO, 2009). Concluímos que, também para sequências interacionais de sala de aula em que IRA não ocorre, reparo e correção são domínios organizacionais distintos, corroborando, de outra perspectiva, a posição de Macbeth.

MULTILETRAMENTOS, REFLEXÃO E UNIVERSIDADE: UM OLHAR CANDANGO

ANDREIA LÍVIA DE JESUS LEÃO
(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Pôster

O projeto institucional de pesquisa intitulado “Letramentos, Reflexão e Universidade”, sob a coordenação geral do Professor Dr. Kleber Aparecido da Silva (UnB), objetiva compreender de que modo as possíveis interpretações do que seja reflexão, multiletramentos e inclusão estão sendo colocadas em prática por formadores de professores e professores em formação inicial, em um curso de Letras, localizado numa Universidade do centro-oeste do Brasil. Para tal intento, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, com formadores de professores e professores em formação inicial. Para alcançar o objetivo proposto realizamos: a) um levantamento bibliográfico sobre os diversos trabalhos que vem se realizando no campo da formação de professores de línguas segundas (L2)/línguas estrangeiras (LEs) (Celani, 2010; Gimenez & Goés, 2010; Liberali, 2010; Silva, 2010; Gil & Vieira-Abrahão, 2008), especialmente de português como L2/LE (Pacheco, 2011; Silva & Torres, 2011); b) três entrevistas de grupo focal e gravações com 6 professores e 5 alunos do curso de Letras durante o período de um ano. Acreditamos que os resultados deste estudo empírico poderão trazer implicações teóricas, práticas e metodológicas, para o ensino de línguas, de uma maneira geral, e para o ensino de português para estrangeiros. Vale ressaltar que um número considerável de cursos de Letras vem implementando a abordagem crítica-reflexiva, alinhavada com as teorias dos multiletramentos, porém ainda são raros os trabalhos que focalizam o (trans) formador de professores de línguas e professores em formação inicial (Silva & Torres, 2011). Assim, faz-se necessário examinar as práticas que se intitulam “crítica-reflexivas”, alinhavadas aos princípios norteadores dos estudos dos multiletramentos e as políticas de inclusão, para se compreender melhor a diversidade de abordagens e quais tem sido seus efeitos sobre o conhecimento profissional desenvolvido pelos futuros professores (Silva, 2010).

TREINAMENTO PERCEPTUAL E TESTES DE PERCEPÇÃO DA FALA: ASPECTOS METODOLÓGICOS

ANDREIA SCHURT RAUBER
(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

Resumo de Sessão Coordenada

A relação entre a percepção e produção de contrastes não nativos tem sido um tópico importante a ser investigado na área de Aquisição de Segunda Língua. As principais motivações para conduzir esses estudos são identificar e entender as dificuldades que aprendizes de uma língua estrangeira (L2) possuem para perceber e produzir sons da língua alvo. Os resultados dessas pesquisas têm sido utilizados para a criação de ferramentas pedagógicas que podem auxiliar os aprendizes a superar as suas dificuldades de pronúncia. Vários estudos têm demonstrado que o treino perceptual pode auxiliar aprendizes a melhorar tanto a sua percepção como a produção de sons de uma L2. Até o momento, esses estudos sobre o treinamento perceptual têm focado principalmente em segmentos, são poucos os que investigam aspectos suprassegmentais. Nesse cenário, os objetivos deste simpósio são (i) revisar os principais pressupostos do Modelo de Aprendizagem da Fala (Flege, 1995), (ii) apresentar a metodologia empregada para a elaboração de testes de percepção (identificação, discriminação) e de ferramentas de treino perceptual nos âmbitos segmental e suprasegmental e (iii) reportar os resultados obtidos nesses estudos.

TESTE DE IDENTIFICAÇÃO COM ESTÍMULOS SINTÉTICOS PARA A ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE VOGAIS DO INGLÊS POR BRASILEIROS

ANDREIA SCHURT RAUBER
(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Nesta comunicação, será detalhada a metodologia empregada para elaborar um teste de identificação utilizado num estudo que investigou a relação entre a percepção e produção das vogais do inglês americano por 18 falantes proficientes de inglês como língua estrangeira (ILE). O teste de identificação consistiu de 339 estímulos sintéticos, gerados no software Praat, que variavam em duração (100ms, 141 ms e 200ms) e qualidade espectral (14 valores de primeiro formante e 10 de segundo formante). Os resultados de produção e percepção revelam que a distância euclidiana entre os três pares de vogais do inglês (/i/-/ɪ/, /E/-/æ/, /U/-/u/) é significativamente maior para os falantes

monolíngues do inglês americano que para os aprendizes de inglês, o que indica que os brasileiros têm dificuldade tanto para perceber como para produzir estes contrastes. Os resultados indicam que há uma relação entre a percepção e produção das vogais do inglês, já que os pares que foram mais bem percebidos foram também os produzidos mais corretamente pelos aprendizes de ILE. Esses resultados corroboram pesquisas anteriores que mostram que a percepção de sons da L2 precede a sua produção.

A IMPORTÂNCIA DA FONÉTICA/FONOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS E SUA APLICAÇÃO EM AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

ANDREIA SCHURT RAUBER

(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Com o considerável aumento da interação homem-máquina, torna-se essencial o recrutamento de linguistas que dominem aspectos fonéticos e fonológicos de sua língua materna (L1) e de pelo menos uma língua estrangeira (L2) para que conversores texto-voz possam ser construídos. É cada vez mais comum encontrarmos aparelhos como GPS e de som que operam através de comando de voz e que necessitam de um programa de síntese de fala para interagir com o seu usuário. Ao solicitar uma determinada música, por exemplo, a máquina precisa, além de compreender o pedido do seu dono, fazer a síntese do título da canção e do nome do cantor. Para que essa interação seja possível, não basta o linguista possuir o conhecimento do sistema fonológico apenas da sua L1; é fundamental que conheça as dificuldades que um falante não nativo possui para produzir sons de uma L2, visto que muitas vezes é necessário fazer síntese de voz numa língua X utilizando o sistema fonológico da língua Y. Nesta comunicação, falarei sobre a importância da Fonética/Fonologia para o desenvolvimento de conversores texto-voz e da utilização dessa ferramenta nas aulas de L2. Na sequência, destacarei a relevância dos estudos sobre a percepção e produção de sons de L2 para a implementação dos conversores, pois os resultados de pesquisas empíricas embasam as decisões do linguista para a construção de um software que gere fala inteligível.

INTERAÇÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: POSSIBILIDADES PARA UM DIÁLOGO COLABORATIVO

ANDREIA TUROLO DA SILVA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Entendendo a importância da formação do professor não somente por meio de disciplinas voltadas para as teorias e a prática de ensino, mas também por meio das experiências de aprender que o professor em formação vivencia nas disciplinas de língua estrangeira, buscamos investigar a construção da interação na sala de aula virtual de língua inglesa, com foco nas abordagens de ensino/aprendizagem dos participantes de um curso de Letras/Inglês oferecido pela UFC/UAB, na modalidade semi-presencial. Mais especificamente, trazemos para a discussão nesta seção quais e como fatores contextuais presentes na interação influenciam a participação em ambientes interativos de um AVA, especialmente fóruns e mapas conceituais, e permitem subverter o tradicional discurso pedagógico reconhecido como I-R-E (Cazden, 1988), também identificado nesses ambientes. Bastante criticada por não oferecer aos participantes escolhas para suas respostas a não ser aquelas esperadas pelo professor (Hall, 2001), verificamos que essa sequência discursiva pode reconstruída na direção do diálogo colaborativo (Swain, 2001), por meio da dinâmica do status de participação na interação. Alguns fatores já identificados são a natureza das propostas de atividades e a abordagem de ensino subjacente a elas, o nível de competência comunicativa dos participantes na língua alvo, o jogo discursivo ratificador entre os participantes por meio da referenciação pronominal, e a percepção de lacunas conceituais significadas como affordances (van Lier, 2001).

O TREINAMENTO PERCEPTUAL E A AQUISIÇÃO DE PADRÕES ACENTUAIS DO INGLÊS

ANDRESSA BRAWERMAN ALBINI

(UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Há vários trabalhos nas últimas décadas que pesquisaram a relação entre a percepção e a produção de sons e

padrões acentuais para falantes não-nativos. Mais recentemente, intensificaram-se as pesquisas sobre os efeitos de um treinamento perceptual no aprendizado de vogais e consoantes de uma segunda língua. Essas pesquisas mostram que, de maneira geral, o treinamento perceptual é eficaz na melhora das habilidades de perceber e produzir os sons de uma língua estrangeira, mesmo sem qualquer treinamento de produção. Entretanto, apesar da grande quantidade de trabalhos que focaram na percepção de segmentos, pouco foi estudado em relação aos resultados de um treinamento perceptual na aquisição de suprasegmentos. Brawerman (2006) verificou que os alunos brasileiros possuem uma grande dificuldade na acentuação de palavras pré-proparoxíticas, por ser este um padrão de acentuação raro na língua portuguesa e também devido ao fato de os alunos dificilmente receberem um input correto. Brawerman-Albini (2009) realizou outros testes para verificar se a dificuldade com a produção do acento pré-proparoxítico também existe na percepção. Os resultados desses testes sugerem que os alunos conseguem, de forma geral, perceber o acento quando estão prestando atenção nele, mas não em uma situação de conversa espontânea, o que indica que não possuem uma categoria distinta para este tipo de acento e recorrem às possibilidades fornecidas pela língua materna. Com base no que foi acima exposto, o objetivo deste trabalho é mostrar a metodologia e os resultados preliminares de um treinamento de percepção desenvolvido para verificar se um treinamento apenas perceptual é capaz de fazer com que os alunos formem uma categoria distinta para o acento pré-proparoxítico e passem a produzi-lo.

LETRAMENTO LITERÁRIO OU COMPETÊNCIA LITERÁRIA: DISCUTINDO O USO DE TEXTOS LITERÁRIOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

ANDRESSA LUNA SABOIA

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

CLEUDENE DE OLIVEIRA ARAGÃO

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Resumo de Comunicação Individual

Mendoza (1993, 2002, 2004, 2007), grande teórico suscitador do uso de textos literários (TLs) no ensino-aprendizagem de modo geral, afirma que este é um recurso importantíssimo para desenvolver uma série de competências no aprendiz, a exemplo, claro, da competência literária, aqui entendida como a capacidade que o leitor possui para receber um TL e também para avaliá-lo. É certa a existência de uma competência linguística comum a todos os falantes de uma dada língua, porém essa competência não é suficiente para habilitar a recepção, a leitura crítica de um TL. Evidentemente, é preciso que esse recurso esteja presente no contexto de ensino para proporcionar o desenvolvimento da competência literária. No entanto, para que o TL seja satisfatoriamente inserido no universo da sala de aula (aqui, especificamente, na de língua estrangeira), as instituições, os materiais didáticos e, sobretudo, os professores precisam estar atentos à formação dessa competência literária. Cosson (2009), além de defender o ensino significativo de literatura, trata da necessidade de se formar leitores literários, ou seja, leitores capazes de se posicionarem criticamente diante de uma obra literária, realizando um encontro pessoal com a mesma. Isso é o que o autor denomina letramento literário. Nesse ínterim, o presente estudo visa desvelar o que seja letramento literário e, logo, competência literária, com base nos teóricos supracitados. Será contemplada, ainda, a discussão sobre a importância da inclusão de TLs no ensino-aprendizagem de línguas, haja vista a crença de que um adequado tratamento da literatura nesse contexto de sala de aula proporciona o desenvolvimento de inúmeras competências, além da literária.

PRÁTICAS DE ORALIDADE E CIDADANIA: NOVAS LENTES, NOVOS OLHARES

ANDRESSA PERES TEIXEIRA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

NEUSA SALIM MIRANDA

Resumo de Pôster

O presente trabalho possui o objetivo de relatar o papel dos bolsistas de Iniciação Científica inseridos no macroprojeto “Práticas de Oralidade e Cidadania” (FAPEMIG APQ-02405-09), coordenado pela Profa. Dra. Neusa Salim Miranda e vinculado à linha de pesquisa “Linguística e ensino de línguas” do PPG em Linguística da UFJF. A questão central da pesquisa é a crise presente nas práticas de oralidade em instâncias públicas de interação que são percebidas por uma atual “elasticidade” nos valores que regem a nossa cultura. Perante essa constatação, verificou-se que essa elasticidade dos padrões interacionais também estava presente na cena escolar. Na primeira

etapa, elegeu-se a cena “aula” como cenário da pesquisa e, para a investigação dos padrões interacionais lingüísticos presentes nessa cena, utilizou-se um instrumento investigativo com a finalidade de captar a concepção do frame aula e as práticas vigentes nesse cenário. Constituíram-se dois instrumentos: uma entrevista semiaberta dirigida a alunos do 6º e 9º anos do EF e outra, dirigida a 42 professores de 21 escolas municipais de Juiz de Fora/MG. Como base teórica, têm-se as contribuições da Lingüística aplicada, da Lingüística Cognitiva a partir da consideração do caráter sociocognitivo, cultural e construcionista da linguagem, entre outras. Atualmente, os bolsistas de IC estão envolvidos na dissertação de Bernardo, cujo objeto investigativo é a quinta questão do questionário dirigido aos alunos. Os bolsistas participaram de todo processo de manipulação dos dados, i.e., desde a coleta e o processamento deles - utilizando o software WordSmithTools - à análise. Algumas considerações já podem ser feitas, como a grande incidência do frame violência e a busca pelo protagonismo expresso pelos alunos. O Projeto, atualmente, através de ações de ensino e extensão, como oficinas e fórum de debates, promove a socialização dos bolsistas em suas questões e resultados, envolvendo os profissionais de educação em formação.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO USO DE TICS NA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

ANDREZA JESUS MEIRELES

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O presente trabalho tem como objeto de estudo a formação de professores de línguas em serviço no uso de tecnologias da informação e comunicação (SELWYN, 2008) no ensino de línguas estrangeiras (LE). Objetivamos com esta pesquisa fomentar o uso de recursos tecnológicos em sala de aula a fim de promover um ensino mais significativo para o alunado tendo em vista as mudanças na sociedade contemporânea que demandam novas formas de aprendizagem. Essa pesquisa foi realizada num Centro Interescolar de Línguas da rede pública do Distrito Federal e teve como objetivo geral oferecer um tutorial voltado para professores abordando o uso de tecnologias educacionais na aula de LE. Como objetivos específicos, identificamos os perfis acadêmico, profissional e tecnológico dos professores participantes, buscamos a promoção do uso de diversos recursos tecnológicos disponíveis na escola, levamos os professores a refletirem sobre o papel da tecnologia na educação contemporânea e incentivamos a formação de redes de trabalho colaborativo para produção de material didático em formato digital a fim de desenvolvermos projetos junto ao alunado fazendo uso intensivo de tecnologias educacionais. Para tanto contamos com a metodologia de pesquisa qualitativa e recorremos à pesquisa-ação. Os instrumentos de coleta de dados da pesquisa incluíram: pesquisa documental, questionários, uma entrevista do tipo semi-estruturada com os professores participantes, gravação em áudio e vídeo dos encontros do tutorial, anotações de campo, diário da pesquisadora e fotos. Os resultados obtidos a partir da análise dos dados construídos sugerem a presença de vários perfis a formar a configuração do grupo analisado. Obtivemos fortes indicações de que o tutorial tenha levado os professores participantes a refletirem acerca de sua prática de ensino, bem como a inserir o componente tecnológico em suas aulas. Como resultado da pesquisa houve a produção de material didático em formato digital pelos professores participantes.

A OBSERVAÇÃO COMO PARTE DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO ENSINO INSTRUMENTAL

ANDRIZA PUJOL DE AVILA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

MARIA TEREZA MARCHESAN
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho tem como objetivo principal relatar a experiência de avaliação realizada no Curso de Capacitação em Língua Estrangeira Instrumental para agentes do governo uruguaio, desenvolvido pelo Centro de Ensino e Pesquisa em Línguas Estrangeiras Instrumentais (Cepesli), na Universidade Federal de Santa Maria. Fizeram parte deste estudo 5 Policiais Rodoviários que freqüentaram a 12º edição do Curso. Os alunos foram observados desde o 1º dia até o 5º e último dia de aula e suas participações e progressos foram sendo anotadas pelo professor durante os intervalos das aulas. Através da observação em sala de aula foi possível constatar que os alunos utilizavam-se de recursos tais como áudio, vídeo e escrita para dar suporte ao aprendizado. Além disso, através da observação sistemática o professor pode avaliar e constatar o avanço dos alunos em relação aos objetivos do próprio curso. Como resultado desta pesquisa, chegamos a conclusão de que a avaliação formativa é a que nos parece mais adequada para o ensino instrumental de línguas e o uso da observação sistemática, o instrumento mais eficaz na coleta de dados, pois permite ao professor estar diariamente diagnosticando os avanços

do discente no processo de aprendizagem, podendo, deste modo, atuar de maneira mais eficiente nas possíveis falhas do processo em questão.

NEGOCIAÇÃO DE SENTIDOS-E-SIGNIFICADOS EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS

ANGELA B. CAVENAGHI T. LESSA

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O objetivo da apresentação é discutir a negociação de sentidos-e-significados Vygotsky 1934 e Lessa 2010) em um curso de formação crítico-reflexiva (Smyth 1992, Magalhães 2009) de professores de inglês. O argumento central é que o processo de negociação é sócio-histórico e culturalmente situado e, por conseguinte, um processo de instauração de conflitos percebidos pelos participantes – formador e professores – como molas propulsoras de transformações pelo primeiro e como ações antagônicas e impostas pelos segundos. Os dados foram gravados no decorrer do curso citado e foram selecionados para análise os momentos em que uma questão é apontada por um dos participantes, verificando como o grupo aceita ou não discuti-la; como os participantes revelam seus sentidos-e-significados e como as questões são reelaboradas. As categorias de análise lingüísticas são as propostas por Middleton (2009) – D Análise – cujo objetivo é evidenciar como e se as práticas são transformadas. Os resultados apontam os profundos embates que se estabelecem por meio da negociação de sentidos-e-significados. O contexto de negociação é visto então como lócus no qual a linguagem revela-se como instrumento-e-resultado (Holzman 2003) que pode promover mudanças no Sistema de Atividade Formação de Professor (Engeström 2004, Daniels 2006).

PROVA BRASIL: CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E DE LEITURA

ÂNGELA FRANCINE FUZA

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Esta pesquisa, vinculada ao Grupo de Pesquisa “Interação e escrita” (UEM/CNPq- www.escrita.uem.br) e ao projeto de pesquisa intitulado “Práticas de avaliação de leitura e a formação do leitor”, da Universidade Estadual de Maringá, subsidiada pelas teorias sobre leitura, a partir dos princípios teóricos da Linguística da Enunciação, da Linguística Aplicada e da perspectiva sócio-histórica de ensino-aprendizagem, através da concepção interacionista de linguagem, tem o objetivo de analisar as atividades referentes ao Tópico I – Procedimentos de leitura, da Matriz de Referência da Prova Brasil, avaliação oficial do Ministério da Educação, aplicada a alunos de 4^a série do Ensino Fundamental, identificando-se as concepções de leitura manifestadas, bem como as concepções de linguagem presentes nesse instrumento. Destacou-se, assim, cada um dos descritores do Tópico I, juntamente com uma amostra representativa do que seriam atividades de leitura. A partir da análise dos descritores e de seus comandos de leitura, constatou-se a visão de leitura como interação, tanto nos documentos oficiais que subsidiam a construção da Prova Brasil, quanto em seus comandos avaliativos de leitura, promovendo-se o trabalho com a leitura de forma processual, o qual parte de seus níveis superficiais até alcançar seus níveis mais complexos, correspondendo à visão interacionista de linguagem.

APRENDENDO A LER E ESCREVER EM UMA ESCOLA INCLUSIVA

ANGELA B. KLEIMAN

(UNIVERSIDADE DE CAMPINAS)

Resumo de Trabalho em Mesa-redonda

Os movimentos globais para a inclusão enfatizam a necessidade de uma educação para todos, centrada no respeito e valorização das diferenças. Tal exigência implica uma mudança de paradigma educacional, próprio de uma sociedade que reconhece e respeita a diversidade que a constitui e que, por isso, se adéqua às necessidades de diversos grupos. Nesta apresentação, discutirei algumas implicações para o ensino de língua escrita dessa concepção inclusiva do letramento escolar, focalizando alguns aspectos que fazem do letramento ora uma barreira ou obstáculo para o acesso aos bens culturais ora um instrumento para a democratização do ensino. Serão discutidas a relação da escrita como o poder e concepções curriculares para o ensino da língua materna, assim

como algumas implicações curriculares de uma concepção de letramento inclusiva para o ensino na escola e para a formação do professor.

LETRAMENTO CRÍTICO: A ESCRITA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ANGELA KLEIMAN

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Simpósio

O simpósio Letramento Crítico: a escrita na formação profissional tem por objetivo discutir o letramento profissional – com especial foco na formação do professor - à luz dos estudos do letramento, que consideram a escrita como um elemento identitário, não meramente instrumental, no curso de formação. Os quatro trabalhos que fazem parte deste simpósio pressupõem o conceito de letramento crítico, no sentido de entender que o processo de ensino e aprendizagem de diversos gêneros da escrita faz parte de um processo histórico relacionado às relações de poder na sociedade (Anderson e Levine, 1982; Kleiman, 1995). Muito tem se dito sobre quais seriam os procedimentos do professor a fim de favorecer o desenvolvimento de jovens que pensem criticamente e que usem a linguagem para questionar tais relações, assim como o conhecimento que por elas é legitimado. Todavia, pouco tem sido feito em relação às ações docentes que nós, professores no Ensino Superior, promovemos para fornecer experiências e ambientes de letramento que contribuam para as construções identitárias de professores e outros profissionais para que, por meio da linguagem, se posicionem de modo a fazer sentido do mundo em que atuam e/ou atuarão. Com base na análise de diversos gêneros de formação acadêmica produzidos pelos alunos, como a monografia de Conclusão de curso, as narrativas de formação e histórias de vida, os memoriais de alfabetização e o verbete científico em contexto de projetos de letramento, serão discutidos diversos aspectos enunciativo-discursivos que são testemunhas do “conflito” como elemento constitutivo de situações de ensino-aprendizagem nas quais são promovidas práticas de letramento que favorecem no alunado o questionamento crítico, a consciência de si mesmos, a percepção da própria ação e a reflexão. Os trabalhos, que se alinham teoricamente com a perspectiva sócio-histórica e cultural dos estudos do letramento (KLEIMAN, 1995, 2001, 2007; STREET, 1984; BARTON; HAMILTON, 2000) e com concepções discursivo-enunciativas da linguagem (BAKHTIN, 1995; 2003; BRONKART, 1999), são resultado de pesquisas que examinam o desenvolvimento de trajetórias singulares de letramento em contextos universitários. As pesquisas destacam a necessidade de ruptura com os pressupostos dos programas e currículos tradicionais a fim de promover experiências de acesso, circulação e dinamização de práticas de letramento para a vida profissional que auxiliem nos processos de construção identitária profissional levando em conta a heterogeneidade de experiências de letramento dos graduandos, seus diversos modos e condições de acesso aos bens culturais; suas trajetórias de formação e de inserção nas práticas culturais hegemônicas.

A EXPERIÊNCIA DE ELABORAR UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: O BLOG COMO PLATAFORMA DE ENSINO

ANGELA MÁRCIA DA SILVA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Resumo de Comunicação Individual

Angela Márcia da Silva – UFU/GPNEP O objetivo deste trabalho é descrever e analisar a experiência de elaborar uma sequência didática para o ensino de línguas à distância, utilizando o blog como plataforma de ensino. Tal experiência foi vivenciada no segundo semestre de 2010, enquanto cursava a disciplina do curso de Mestrado em Estudos Linguísticos “Tecnologia, Ensino e Aprendizagem de línguas”. A base teórica deste trabalho é composta por estudos sobre novas tecnologias (MASETTO, 2000; MORAN, 2000; BELLONI, 2005) e por concepções sobre sequência didática (CRISTOVÃO; SZUNDY, 2008; DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004). O trabalho foi desenvolvido segundo os pressupostos da Pesquisa Narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2000). Como material documentário, utilizei diários reflexivos escritos durante a experiência, mensagens postadas por mim no ambiente virtual de aprendizagem utilizado na disciplina que cursei, e as atividades da sequência didática que montei em um blog. A análise do material foi realizada com base na composição sentidos (ELY; VINZ; ANZUL; DOWNING, 2001) e de acordo com a visão interpretativista da Pesquisa Narrativa. Por meio deste trabalho, percebi a necessidade de uma análise crítica ao se produzir uma sequência didática para cursos de línguas à distância. Além disso, tive a oportunidade de explorar melhor o blog e, conhecer as possibilidades que essa ferramenta pode oferecer para o processo de ensino-aprendizagem de línguas.

**"WHEN IN DOUBT CHEAT!": DESLIGANDO-SE DO DISCURSO COLONIZADO NA AVALIAÇÃO EM
ENSINO/APRENDIZAGEM DO INGLÊS**

ANGELES CLEMENTE
(UNIVERSIDAD AUTONOMA BENITO JUAREZ DE OAXACA)

MICHAEL HIGGINS

Resumo de Trabalho em Simpósio

Com a letra de uma velha música do Clash, nosso objetivo nesta apresentação é fazer uma declaração pessoal e provocativa sobre os regimes de autoridade da avaliação e testagem na educação em línguas. No jeito retórico, alunos, muitas vezes, procuram maneiras de 'sobreviver', ou seja, achar meios criativos e eficazes para resistir à autoridade hegemônica de tais regimes. Nosso trabalho, baseado em estudos etnográficos, será apresentado a partir de: 1) um resumo de nosso entendimento das várias formas de resistência crítica no campo de avaliação (e testagem) relacionada com a educação de línguas, mais especificamente com o ensino/aprendizagem de inglês; 2) uma reflexão sobre o lugar onde os educadores se localizam nestas lutas e; 3) considerações sobre como fazer uma crítica pós-colonial a estes regimes. Com exemplos de nossos vários encontros etnográficos, no México e Brasil, tentaremos sugerir alternativas às práticas atuais de avaliação e testagem. Estas práticas alternativas procuram desligar a educação em Inglês da colonização autoritária e hegemônica. Além disso, ilustraremos a constante e consistente desvalorização dos sistemas neo-metropolitanos de produção de conhecimento. Nessa posição contra-hegemônica, sugerimos que os meios para alcançar uma avaliação (e testagem) válida na educação lingüística residem na reavaliação das práticas locais de ensino e aprendizagem.

A RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA EM DISCURSO DE POSSE DO PRESIDENTE LULA

ANGÉLICA FERREIRA DA FONSECA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Pôster

Circunscrito no âmbito da linguística textual e linguística da enunciação, este pôster propõe-se a identificar, descrever, analisar e interpretar a materialização dos pontos de vista no discurso de posse de Luiz Inácio Lula da Silva, apresentado ao Congresso Nacional no dia 01/01/2003. Para tal, verificaremos a maneira como é manifestado o ethos discursivo em consonância com as orientações argumentativas dispostas no texto. Nesse sentido, teorizaremos ADAM (2008) e seu conceito de responsabilidade enunciativa e orientação argumentativa, bem como a definição de ethos discursivo atribuída por MAINGUENEAU (1997). Vale ressaltar que para realizar a investigação, nos subsidiamos em uma abordagem qualitativa de natureza interpretativista, seguindo o método indutivo. Os resultados apontam para a construção da imagem de um presidente socialmente comprometido e, mais precisamente, um herói empenhado numa "luta" contra injustiças e misérias. Um modelo a ser seguido. Percebe-se no discurso um estímulo à esperança e à confiança do brasileiro em si mesmo; um tom religioso e uma alusão aos pilares da Revolução Francesa: igualdade, liberdade e fraternidade.

**O QUE "A MENINA QUE ROUBAVA LIVROS" ESTÁ FAZENDO NO CURSO DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL?**

ANGÉLICA MIYUKI FARIAS
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO / FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES
PENTEADO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho objetiva apresentar uma reflexão à luz da Teoria da Complexidade (Morin, 2008) sobre uma atividade desenvolvida por alunos do segundo semestre do curso de comunicação social em ambiente presencial numa instituição privada na cidade de São Paulo. Embora não seja uma graduação a distância, a instituição incentiva a utilização da plataforma Moodle em todos cursos que oferece. Entre os recursos que tal plataforma possui, selecionamos o fórum para desenvolver uma das etapas da atividade em que, após a apresentação e análise dos capítulos do livro intitulado "A menina que roubava livros", os alunos postaram sua reflexão a respeito da leitura. O título deste trabalho foi originalmente a proposta do fórum mencionado. Ressaltamos ainda que inseridos em um contexto educacional cuja referência é o paradigma newtoniano-cartesiano, a tentativa de superar tal visão dicotômica serviu-nos como principal motivação para a realização de cada etapa da atividade, pois acreditamos que

o aprendiz deva desenvolver uma compreensão crítica, tornando-se cidadão participativo e transformador. Ao utilizarmos a ferramenta de fórum de discussão, nossa perspectiva pedagógica foi ampliar a interação entre professora, alunos e conteúdo. Além disso, fazemos os seguintes questionamentos: é possível considerarmos a etapa da atividade como um momento de diálogo dos opositores, percebemos a quebra de linearidade e a instauração de um movimento circular aberto, finalmente, verificamos o aspecto hologramático do todo/partes?

ENTRE CENAS E IMAGENS: MOVÊNCIA NAS BORDAS DAS DISCURSIVIDADES

ANNA MARIA GRAMMATICO CARMAGNANI

(UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo de Sessão Coordenada

O foco central desta sessão é a reflexão acerca do discurso da mídia: a representação de si e do outro em redes sociais e em revistas e jornais impressos. Partimos da premissa de que entre as cenas e imagens apresentadas pela mídia ocorrem silenciamentos, deslocamentos e emergência de sentidos em torno dos acontecimentos e dos relatos apresentados, fatos que se querem objetivos e isentos, mas que pela impossibilidade de fixidez de sentidos, ultrapassam os limites impostos, incorporando novas significações às aparentemente estáveis discursividades. Dessa forma, observamos certa movência nas bordas dessas discursividades em corpus diversos como os relatos de si no Facebook, analisando a relação entre o gesto de falar de si e elementos do discurso (auto)biográfico; nos textos jornalísticos que tratam dos sem-teto, refletindo sobre o efeito de presença-ausência desse grupo e nos relatos sobre acontecimentos políticos recentes (campanha presidencial e posse da nova presidente) e vindouros (Copa do Mundo em 2014 e Olimpíadas em 2016), transformando acontecimentos político-sociais em acontecimentos de discurso. Em todos os casos, o efêmero e o imediato do discurso da mídia, mesmo que nas margens, busca fixar-se através da repetição, da retomada de cenas e imagens, da reiteração de um imaginário social que anseia por uma estabilidade de sentidos, mas que não escapa à dinâmica do discurso. Os diversos trabalhos ancoram-se teoricamente nos estudos de M. Foucault, M. Pêcheux, Bauman, na psicanálise freudolacaniana, além de uma perspectiva desestrutivista, derrideana. Discutimos, assim, como as aparentes veleidades do discurso da mídia buscam manter a ilusão de um centro discursivamente estável, expondo, por sua vez, a resistência das margens, vitais para a (des)estabilização dos sentidos que (alguns) acreditam poder perpetuar.

CONSTRUINDO A NOTÍCIA E (RE)VENDO O ACONTECIMENTO: UM OLHAR SOBRE AS IMAGENS PRODUZIDAS PELA MÍDIA

ANNA MARIA GRAMMATICO CARMAGNANI

(UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O questionamento do discurso da mídia, mais especificamente, o discurso jornalístico há muito ocupa os estudiosos da linguagem em suas diversas abordagens teóricas. Constata-se, em grande parte dos trabalhos, o questionamento da objetividade da mídia impressa e os meios usualmente utilizados para o controle dos sentidos, o apagamento de algumas personagens em detrimento de outros, os recortes das notícias através de pautas pré-estabelecidas em cada instituição, enfim, o desejo de uma apresentação controlada daquilo que ocorre em cada cidade, país e mundialmente. Constata-se, também, que cada vez mais, esse controle do(s) acontecimento(s) é feito através de imagens (fotos, caricaturas, diagramas, etc.) que não visam ilustrar ou complementar a informação. Ao contrário, essas imagens constroem a notícia, buscando na imediatização das cores, dos contornos, dos flagrantes, construir a “realidade” para o leitor. Partindo dessa constatação, o objetivo deste trabalho é analisar e discutir a construção da notícia numa perspectiva discursiva, considerando o papel desempenhado pelas imagens nessa construção. Como base teórica, utilizamos os conceitos de discurso de M. Pêcheux e de M. Foucault, e os conceitos relativos à imagem de Kress e T. van Leeuwen. O corpus utilizado para análise é composto de imagens que compõem textos retirados de jornais e de revistas semanais relativos à cena política recente no Brasil (campanha presidencial, posse da nova presidente, etc.). O recorte resulta de reflexões acerca dos modo(s) de (re)contar uma história, re(construir) um determinado fato através de certas formas de “dizer” e de “mostrar” um acontecimento. Entendemos que as imagens funcionam nas bordas do (texto) verbal, na tentativa ilusória de homogeneização de sentidos.

ELABORAÇÃO E A APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO DE ANÁLISE DAS NECESSIDADES DE DISCENTES E PROFISSIONAIS DA ÁREA JURÍDICA NA MODALIDADE EAD

ANNA PATRICIA ZAKEM CHINA
(UNIVERSIDADE FEDERAL PAULISTA)

Resumo de Comunicação Individual

O objetivo deste trabalho é apresentar os procedimentos utilizados para a elaboração e a aplicação de um questionário de análise das necessidades de discentes e profissionais da área jurídica na modalidade EaD, com vistas à detecção dos objetivos e à seleção do conteúdo programático de um curso de inglês para fins específicos. A elaboração do questionário levou em conta um curso baseado em gêneros textuais (Ramos, (2004) e Andrade (2008). Foram distribuídos 30 questionários por e-mail e 30 em versão impressa para profissionais da área de Direito (juízes de direito e federais, promotores, procuradores, funcionários do serviço judiciário e advogados), totalizando 60 questionários, com retorno de 50 respondidos. A aplicação dos questionários para os discentes de Direito foi feito em versão impressa para 50 participantes, totalizando 100 respondentes. Os resultados apontam os gêneros textuais de maior frequência, os objetivos almejados, e ainda a aceitação de fazer o curso na modalidade EaD.

“ALTOS E BAIXOS” NO TELETANDEM - AS REFLEXÕES DO APRENDIZ SOBRE O PRÓPRIO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

ANNA-KATHARINA ELSTERMANN
(RUHR UNIVERSITÄT BOCHUM, ALEMANHA)

JOÃO ANTONIO TELLES
(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Devido à globalização e a ligação crescente das pessoas entre si utilizando a internet, redes sociais e intercâmbios internacionais, a aprendizagem de línguas estrangeiras torna-se mais importante do que nunca. As novas tecnologias se desenvolvendo rapidamente oferecem novas possibilidades de aprender línguas estrangeiras. Uma destas possibilidades é a aprendizagem autônoma e colaborativa no Teletandem (TT) onde dois aprendizes com duas línguas maternas diferentes aprendem o idioma do outro se comunicando através da internet com software de comunicação síncrona. Neste estudo qualitativo de cunho etnográfico e interpretativista na área de ensino de línguas será pesquisado o comportamento dos aprendizes no TT a fim de entender melhor suas reflexões acerca de sua própria cultura de aprender e seus questionamentos e dúvidas acerca do contexto de TT. Também será observado qual o papel do mediador no contexto de TT, e como estas informações geradas nas reflexões dos alunos ajudarão o mediador a melhor aconselhar seus alunos que realizam sessões de Teletandem. A análise será feita trabalhando com os dados coletados no 2º semestre de 2010 por meio de gravações em áudio de sessões de mediação em grupo (peergroups), oferecidas duas vezes por mês para 15 participantes de TT que são alunos de Língua Alemã da UNESP de Assis. Além das sessões de mediação, os alunos registraram suas experiências em diários de aprendizagem, deram entrevistas individuais ao final do semestre e responderam a questionários no início e no final do semestre. Acredita-se que a reflexão em grupo será mais frutífera para os participantes, porque pode oferecer uma alternativa de interação não prevista na relação entre professor/mediador e aluno em uma sessão de mediação individual.

AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES-EDUCADORES SOBRE LETRAMENTO VISUAL NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

ANTÔNIA DILAMAR ARAÚJO

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O interesse por estudos com foco na formação inicial e continuada de professores de línguas estrangeiras tem sido crescente por pesquisadores preocupados com a qualidade e a atualização dos conhecimentos adquiridos e sua aplicação na sala de aula de vários níveis e contextos de ensino. (FREEMAN; RICHARDS, 1993; ALLWRIGHT; BAILEY, 1996; MOITA LOPES, 1996; CAVALCANTI, 1999; GIMENEZ, 1999). É consenso que vivemos em uma era

de pluralidade de usos da linguagem em diferentes contextos sociais (KRESS; van LEEUWEN, 1996, 2001) e com o avanço das tecnologias, as práticas sociais conferiram novas configurações lingüísticas às formas de comunicação resultando em textos multimodais utilizados largamente em diferentes esferas e que exigem de cada um de nós habilidades para entendê-los. A grande utilização de imagens e de textos multimodais nos materiais didáticos se apresenta como fonte de investigação para a Semiótica Social, por meio de teorias como a Multimodalidade, porque mostra como esses textos reproduzem atitudes ideológicas e como a linguagem pode ser usada para veicular poder na interação social pós-moderna (VIEIRA et al, 2007). Considerando a utilização de diversos modos semióticos, principalmente a linguagem visual, nas propostas de atividades dos materiais de ensino de línguas estrangeiras e que um dos desafios dos professores-educadores é desenvolver o letramento crítico dos professores em formação, pouco se sabe como esses futuros professores estão sendo orientados nos cursos de formação sobre como explorar os recursos semióticos presentes nos materiais didáticos. Este trabalho pretende, portanto, investigar, por meio de questionários, que concepções e conhecimentos os professores-educadores que ministram a disciplina Prática de Ensino de Língua Estrangeira têm sobre o uso de textos multimodais nos materiais usados e que práticas pedagógicas adotam para desenvolver o letramento crítico visual de futuros professores. Acredita-se que os conhecimentos advindos desse estudo possam retratar o pensamento e nos fazer refletir sobre prática de educadores sobre a formação de futuros professores de línguas em instituições de ensino superior.

CONCURSO PÚBLICO PARA PROFESSOR DE ESPANHOL: LACUNAS ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

ANTONIO FERREIRA DA SILVA JÚNIOR

(CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Comunicação Individual

Nos últimos anos, em consequência da lei 11.161/2005, que dispõe sobre a oferta obrigatória da língua espanhola por parte da escola e de matrícula facultativa pelo aluno, temos acompanhado a abertura de vagas de concurso público para professores de espanhol das escolas que compõem a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Porém, nem sempre, o edital, o programa do concurso e a prova de seleção condizem com os documentos normativos norteadores da atuação do professor da Educação Básica brasileira. Os Parâmetros e as Orientações Curriculares Nacionais são documentos pensados para contribuir ao trabalho do professor da educação regular possibilitando que o mesmo repense o ensino de línguas estrangeiras em sala de aula e compreenda a função social desse saber. A evolução metodológica do ensino de línguas implica também um repensar dos concursos públicos de seleção docente ao magistério, independente do âmbito, seja estadual, municipal ou federal. No entanto, nem sempre o programa do concurso e a prova de seleção (objetiva ou discursiva) ao cargo de professor de línguas estrangeiras, em nosso caso o de espanhol, correspondem às discussões mais recentes da área do ponto de vista lingüístico e/ou pedagógico. Muitos concursos ainda se limitam a restringir a avaliação docente a uma mera prova escrita cujos conhecimentos gramaticais da língua estrangeira ocupam o centro das atenções. Esses exames acabam por definir o perfil do professor de língua estrangeira da escola pública brasileira. Não queremos dizer que não seja necessário conhecer a gramática de uma língua para ser professor da mesma, mas acreditamos que exigir somente esse conhecimento não possibilita que o professor/ candidato demonstre conhecimento de outras competências tão importantes para uma prática docente reflexiva. A partir disso, pretendemos neste estudo, apresentar uma reflexão a partir do gênero prova de seleção escrita do concurso público para o cargo efetivo de professor de espanhol do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRRJ ano de 2009). Esperamos problematizar a discrepância entre a teoria e a prática e certas lacunas na formação do professor de espanhol como língua estrangeira. Como forma de alcançar nossos objetivos, recorremos aos estudos teóricos de Daher (2006) e Paraquett (2009).

O PAPEL DO PROFESSOR NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LEITURA EM SEGUNDA LÍNGUA

ANTONIO GOMES DINIZ

(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Comunicação Individual

Com base nos achados dos estudos de Richard & Rodgers (2001), os quais demonstram que apesar do impacto de novas tecnologias, o livro didático sempre vai desempenhar um papel importante no ensino/aprendizagem de leitura em segunda língua. Entretanto, a maioria dos livros didáticos não desempenha esse papel porque são fundamentados em gramática e tradução. Portanto, cada docente deve reservar tempo para selecionar, produzir e adaptar materiais autênticos para o ensino de leitura em língua estrangeira. Segundo Eskey & Kamil (1998), o

professor tem um importante papel no ensino de leitura, uma vez que é o docente quem estabelece os objetivos a serem alcançados durante o curso e as estratégias mais adequadas para o ensino de leitura. Determinar a quantidade de texto é importante para que haja aprendizagem satisfatória e faça com que os docentes possam selecionar estratégias para produzir seu próprio material de ensino, portanto, é condição indispensável um vez que o livro didático não supre todas as necessidades que o aprendizado exige. O estudo tem como objetivo principal analisar as estratégias de leitura que os docentes utilizam em sala de aula de língua estrangeira tendo como fundamentação o livro didático e o próprio material de ensino de leitura. Para essa tarefa, analisam-se questionários, a investigação é de natureza qualitativa e aplica questionários aos docentes a também observação de aulas. A análise dos dados centra-se nas respostas concedidas pelos docentes de Inglês e discute o impacto e a diferença que o professor realiza em produzir seu próprio material didático. Os resultados da pesquisa indicam que quando os professores reservam tempo para se dedicar e produzir seu material didático para o ensino de leitura as aulas são bastante proveitosas e motivam muito mais os estudantes a se aprofundarem nas leituras acerca do conteúdo trabalhado em sala de aula.

A TIPICIDADE DOS GÊNEROS TEXTUAIS EMERGENTES NO ENSINO TECNOLÓGICO NO IFMG: REFLEXÕES E PRÁTICAS

APARECIDA MARIA XENOFONTE PEREIRA VALLE
(INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Sessão Coordenada

Esta comunicação pretende apresentar análises sobre o trabalho com gêneros tetuais no Instituto Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - Campus Bambuí, com o objetivo de discutir as práticas, metodologias, abordagens e percepções do ensino contextualizado em uma instituição de educação tecnológica. Com uma visão psicossociológica dos gêneros,a do interacionismo sociodiscursivo (ISD) de Bronckart (1996 a, 1996 b, 1999, 2002 a), este trabalho traz reflexões ora de "cunho mais psicológico", ora " mais didático (MACHADO, 2005, p.239), promovendo interpretações sobre a análise dos tipos em um ambiente educacional embuído de uma orientação mais técnica da aprendizagem dos gêneros. A motivação para a realização das pesquisas aqui apresentadas tem como base a sala de aula do ensino técnico e superior, como se apresenta na proposta educacional do governo, buscando promover um espaço para apresentar as concepções e as dificuldades encontradas, sem a pretensão de fornecer um quadro completo, mas antes um recorte que nos permita contribuir para o preenchimento de lacunas sobre a prática discursiva e gêneros neste cenário. Os olhares das pesquisa em pauta se voltam para dois gêneros que estão entre os mais utilizados no contexto pesquisado: o e mail e o manual de instruções.

O MANUAL DE INSTRUÇÕES: EXPLICA OU COMPLICA?

APARECIDA MARIA XENOFONTE PEREIRA VALLE
(INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A recente ascensão do ensino tecnológico no Brasil, com a ampliação dos Institutos federais e sua proposta educacional, colocam em evidência um ambiente de ensino/aprendizagem, senão novo, redimensionado, principalmente em função das expectativas depositadas neste segmento educacional. As várias modificações na utilização e na comunicação da linguagem em geral e da língua, se refletem mais especificamente na produção e interpretação adequada dos gêneros utilizados em uma sociedade que pretende inserir-se em um mercado global de forma competitiva e com paridade. Os avanços tecnológicos das duas últimas décadas praticamente fizeram o país a investir na educação tecnológica como meio de capacitar indivíduos a atuar no contexto atual. Partindo destas premissas, este trabalho tem como objetivo discutir o gênero Manual de Instrução dentro de um contexto de aplicação dos cursos de Mecânica Automotiva e Mecânica Agrícola de Instituto federal de Minas Gerais - Campus Bambuí, buscando analisar as características do gênero em pauta, bem como sua repercussão e impacto na sala de aula do ensino tecnológico, sob uma perspectiva psicossociológica do estudo de gêneros. A pesquisa está sendo desenvolvida com a participação dos alunos do ensino técnico integrado e pretende avaliar a construção de sentido do gênero em tela.

**ESTILO NA TRADUÇÃO DE SERGIO MOLINA DE OBRAS DE ERNESTO SABATO: UM ESTUDO BASEADO
EM CORPORA PARALELOS ESPANHOL/PORTUGUÊS**

ARIEL NOVODVORSKI
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Os estudos sobre estilo em tradução vêm crescendo na última década. Baker (2000) e Malmkjaer (2003; 2004), entre outros, se interessam por questões de estilo em tradução, apoiadas nos subsídios advindos da pesquisa baseada em corpus. Essas pesquisas se servem das ferramentas da linguística de corpus, entre outros, para investigar a presença da voz do tradutor (HERMANS, 1996; SCHIAVI, 1996; MAY, 1994). Bosseaux (2004; 2007) destaca que as discussões sobre a visibilidade do tradutor vêm ganhando espaço nos anos recentes. Nesse contexto de pesquisa, também se insere Munday (2007; 2008), que estuda aspectos da ideologia vinculados ao estilo em tradução, com subsídios da análise de registro, na escrita latino-americana traduzida à língua inglesa. No âmbito nacional, Magalhães (2005) e Camargo (2009) investigam padrões de estilo na tradução literária. O presente trabalho, afiliado a esse marco de investigação, apresenta uma pesquisa em andamento sobre o estilo na tradução literária brasileira. Utiliza-se o corpus Estra - Estilo em tradução, desenvolvido no âmbito do LETRA/FALE/UFMG, especificamente um subcorpus paralelo bilíngue, composto por três traduções feitas pelo tradutor Sérgio Molina, da língua espanhola ao português brasileiro, de três obras do autor argentino Ernesto Sabato. São analisados padrões de apresentação do discurso (fala, escrita e pensamento), conforme Semino e Short (2004). Além da aplicabilidade das categorias e dos passos metodológicos desenvolvidos, observa-se a recorrência das categorias de apresentação do pensamento, sobretudo da narração interna (própria ou inferida), e uma tendência para a explicitação do tempo na narração. Destaca-se, ainda, uma linguagem mais variada de tradução.

**LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: LUGAR DE (DES)CONSTRUÇÃO DE DISCURSOS
IDEOLÓGICOS QUE CIRCULAM SOCIALMENTE**

ARIOVALDO LOPES PEREIRA
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS)

Resumo de Comunicação Individual

Esta comunicação apresenta considerações acerca de resultados finais de duas pesquisas, uma delas desenvolvida em programa de doutorado em Linguística Aplicada (Pereira, 2007) e outra orientada no programa de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq (Mendes e Pereira 2010), bem como resultados preliminares de pesquisa em andamento, orientada no PIBIC/CNPq, as quais têm como objeto o livro didático de língua estrangeira, abordando temas do conteúdo desse instrumento didático. As pesquisas aqui relatadas encontram na Análise de Discurso Crítica (Fairclough 1992, 1995, 1997, 2001; Fairclough e Wodak 1996; Pennycook 2001) a base teórico-metodológica para uma análise crítica de textos, com vistas à identificação de discursos ideológicos neles e por eles veiculados. As categorias de análise são, respectivamente, gênero (numa perspectiva pós-estruturalista, conforme estudos de Sunderland 1995, 1994, 1992; Coates 1993; Louro 1999; Moita Lopes 2002; Cameron 1999, entre outros), diversidade cultural (sob o ponto de vista da constituição da sociedade brasileira, com base principalmente nos estudos de Ribeiro 1975, 1995, 2002; Da Matta 1985; Santos 1997) e relações de poder nas relações entre gêneros (Kaplan e Lasswell 1998; Bobbio 1999; Fairclough 1989; Foucault 2004). São considerados, ainda, como fundamentação teórica, as concepções de discurso (Howarth 2000; Mills 1997; Gee 1996; Foucault 1972, 1998) e ideologia (Vincent 1999; Eagleton 1997; Crespinay e Cronin, 1999) e utilizam-se alguns princípios da multimodalidade (Kress e Van Leeuwen 1996, 1999) nos procedimentos de análise. A partir dos resultados apresentados, propõe-se um roteiro para se proceder a uma (re)leitura crítica de textos de livros didáticos, a fim de fornecer subsídios aos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira para que possam atuar criticamente nesse contexto.

**VARIAÇÃO LEXICAL E SINTÁTICA NA PRODUÇÃO ESCRITA FORMAL, EM PORTUGUÊS, DOS
ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE - MOÇAMBIQUE**

ARTINESIO WIDNESSE SAGUATE
(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Comunicação Individual

O objetivo deste trabalho é estudar as ocorrências que revelam situações de variação lexical e sintática do Português em textos escritos, em sua variedade formal, produzidos pelos estudantes da Universidade Eduardo

Mondlane - Moçambique. O corpus é constituído por 60 textos, produzidos pelo igual número de estudantes de ambos sexos, que freqüentavam cursos de ciências da linguagem ("Ensino de Português", "Tradução e Interpretação (Português/Inglês e Português/Francês)". Desse universo de textos, foram encontradas diversas ocorrências lingüísticas dignas de estudo, porém, neste trabalho, concentrar-nos apenas nos fenômenos descritos como variação linguística em nível lexical e sintático. Obtido o corpus, fez-se uma leitura atenciosa de cada um dos textos (ou redações). A seguir, em cada redação, procurou-se observar as mais diversas marcas lingüísticas e extralingüísticas observáveis superficialmente, buscando destacar (i) motivações lingüísticas: interferências das línguas maternas (bantu); (ii) motivações extralingüísticas: vontade do "uso correto" da norma do português e da necessidade de "impressionar" na produção textual. A análise revelou, além de alguns desvios da norma culta, (1) em nível lexical: a) atribuição de novos significados a palavras do Português b) empréstimos tomados das línguas bantu, c) incorreção nas palavras do Português; (2) em nível sintático: a) falta de concordância entre conectores e tempos verbais nas orações, b) inadequação na regência nominal e verbal, c) inadequação na colocação dos pronomes clíticos, tudo isso com repercussões significativas na coerência textual. Tendo em conta o contexto multilingüístico de Moçambique, a política linguística e os diferentes usos sociais da Língua Portuguesa no País, buscou-se construir um referencial teórico embasado em aspectos de contato entre línguas, da política linguística no ensino e aprendizagem de uma norma lingüística, do imaginário social em torno do estudante universitário de ciências da linguagem e, também, buscou-se um referencial teórico embasado em estudos lingüísticos específicos aos fenômenos de variação. Desse modo, o corpus foi analisado sob as perspectivas das teorias da sociolinguística e da sociologia da linguagem.

PRÁTICAS BILÍNGUES NO LETRAMENTO DE SURDOS: (DESA)FIANDO AS TRAMAS DA INCLUSÃO

AUDREI GESSER

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Simpósio

Este simpósio tem por objetivo apresentar alguns relatos de experiência de trabalhos realizados em contextos bi/multilíngues, escolares e não escolares, considerando as práticas em andamento no cenário da inclusão do aluno surdo. Para tanto, serão considerados alguns contextos de atuação com a finalidade de por em cena os desafios, problemas, peculiaridades e possíveis soluções diante da escolarização do aluno surdo. Em um curso superior de pedagogia bilíngue, para alunos surdos e ouvintes, são observadas tensões entre os participantes diante da desigualdade linguística em português e em LIBRAS, e cuja mediação do intérprete torna-se crucial para o andamento das aulas, mas com implicações nas relações interpessoais e no processo de ensino-aprendizagem. No segundo contexto – experiência que descreve a inclusão escolar bilíngüe de crianças, jovens e adultos surdos de uma escola municipal – se pensa o ensino da língua portuguesa conduzida por professores bilíngües surdos e ouvintes, e os efeitos que esta prática imprime em todos os aspectos do cotidiano escolar. Da mesma forma será situado o trabalho feito com alunos surdos de um programa de apoio não escolar em relação ao seu processo de letramento e de alguns aspectos considerados cruciais para sua eficácia. Sabe-se que no cotidiano da inclusão educacional do aluno surdo, a presença do intérprete de língua de sinais imprime outras relações. É sobre esta complexa questão, descrita a partir do contexto do ensino superior, que encerramos o debate, pontuando a dinâmica aluno-intérprete-professor quanto às suas estratégias de recriações e resistências, bem como possíveis caminhos de ensino para surdos dentro deste enquadre interacional.

COGNIÇÃO E CÉREBRO HUMANO EM SALA DE AULA DE LETRAS: INVESTIGAÇÕES SOBRE LEITURA, TRADUÇÃO, CORRELATOS NEURAIS E OS INSUMOS PARA APRENDIZES DE TRADUTOR

AUGUSTO BUCHWEITZ

Resumo de Trabalho em Simpósio

Este trabalho tem por objetivo geral apresentar dados empírico-experimentais sobre estudos da linguagem, tradução e cognição humana coletados em dois momentos. Em um primeiro momento, o trabalho apresenta dados de uma pesquisa concluída, cujo objetivo era investigar processos cognitivos da linguagem e seus correlatos neurais. Mais especificamente, busca-se estabelecer um enlace entre a produção de conhecimento no campo dos estudos do cérebro humano e possíveis insumos a pesquisadores e professores da área de estudos da linguagem e da tradução. Serão apresentados correlatos neurais associados com diferentes fatores que influenciam o processamento da linguagem, a saber: (1) textos em diferentes línguas e (2) conhecimento prévio. Em um segundo momento, o trabalho procura relatar dados de uma pesquisa em andamento cujo objetivo geral é investigar, a partir da triangulação de dados empíricos, processos cognitivos de tradutores novatos (ou aprendizes), tanto de tradução

direta como indireta (tradução do par linguístico inglês-português), e a utilização destas pesquisas em sala de aula (curso de Bacharelado, UFRGS). O trabalho aborda os processos cognitivos que caracterizam a decodificação de um texto em uma língua e a recodificação e escrita deste mesmo texto em outra língua, por tradutores aprendizes. O ponto comum entre os trabalhos de pesquisa apresentados é a investigação de processos cognitivos relacionados com o processamento da linguagem, e a sua utilização em sala de aula.

OLHE AQUI, PRESTE ATENÇÃO, ESTA É A NOSSA LIÇÃO: O POTENCIAL DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

AUGUSTO CÉSAR LUITGARDS MOURA FILHO
(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Comunicação Individual

Os estudos empíricos sobre “o bom aprendiz de línguas” empreendidos por Rubin (1975), Stern (1975) e Naiman et al. (1978) foram decisivos para deslocar o foco dos estudos voltados para a revelação dos processos de ensino/aprendizagem da preocupação de como o professor ensina para a busca da compreensão dos estilos individuais dos aprendizes. Ressalte-se que os estilos de aprendizagem são, ao lado dos aspectos afetivos e das estratégias de aprendizagem, dimensões tipicamente individuais e representam um dado ainda carente de investigações voltadas para a compreensão do processo de aprendizagem e, por essa peculiaridade, demandam investigações. Entende-se por estilo de aprendizagem a maneira peculiar apresentada pelo aprendiz durante o processo de aprendizagem. Brown (1993) entende que os estilos de aprendizagem envolvem tanto elementos cognitivos quanto emocionais. A pesquisa relatada nesta comunicação tem se apoiado, teoricamente, nas contribuições de Acharya (2002), Ehrman e Oxford (1990) e Felder (2000) inter alios, e seus participantes são aprendizes de várias faixas etárias e diversos níveis de proficiência em inglês. Trata-se de um estudo de caso (MILES e HUBERMAN, 1984 e FALTIS, 1997) cujos registros são colhidos por meio de narrativas de aprendizagem. Os resultados iniciais sugerem que, apesar da inegável potencialidade dos estilos de aprendizagem, raramente os aprendizes têm assegurada a oportunidade de beneficiarem-se de aulas que contemplam os seus estilos pessoais.

A APRENDIZAGEM DE MARCADORES PRAGMÁTICOS: A EFICÁCIA DA INSTRUÇÃO COM FOCO NA FORMA (FONF)

AURÉLIA LEAL LIMA LYRIO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO)

Resumo de Comunicação Individual

As mais recentes pesquisas indicam que falantes não nativos de língua inglesa, em nível já avançado de aprendizagem, costumam usar marcadores pragmáticos inadequadamente. Em muitos casos, há uma total ausência desses elementos. Tais atitudes muitas vezes contribuem para o insucesso da interação fazendo com que os aprendizes sejam vistos de maneira inadequada pelos nativos. Esta pesquisa visou então analisar a eficácia da instrução na aprendizagem e no uso de algumas funções dos marcadores pragmáticos I mean e you know. Para tal, utilizou alguns procedimentos da abordagem de ensino denominada foco na forma (FonF) para verificar seu efeito na interlíngua de brasileiros aprendizes de Inglês como língua estrangeira (LE). Esses procedimentos foram aplicados a alunos em estágio avançado, que foram submetidos a um Pré-Teste antes do início do tratamento, a um Pós-Teste uma semana após o término do tratamento e a um Pós-Teste tardio um mês mais tarde. Os testes consistiram de conversas entre alunos e falantes nativos. Mediante a aplicação de um questionário antes do início das aulas, investigou a experiência prévia dos alunos com a língua inglesa, para garantir que possíveis resultados positivos tenham advindo realmente do tratamento a que foram submetidos. Os resultados da pesquisa apontam benefícios da instrução com o foco na forma.

FONÉTICA E FONOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUAS

AURORA MARIA SOARES NEIVA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Simpósio

O objetivo deste simpósio é discutir pesquisas empíricas que tenham como foco principal a questão da aquisição e aprendizagem de aspectos sonoros de uma língua estrangeira por parte de seus aprendizes, tanto do ponto de vista

da produção como também da percepção da fala. Aspectos relativos à percepção e, portanto, à inteligibilidade da fala na língua estrangeira serão abordados tomando-se como referência a perspectiva não só do próprio aprendiz da língua estrangeira como também a de demais falantes da língua, nativos e não nativos. Os estudos que serão apresentados relatam resultados que demonstram a relevância da Fonética e da Fonologia para a área da Linguística Aplicada que tem a língua do aprendiz como objeto central de seu interesse (cf. BERNS 2010: xvi), sem perderem de vista a relação que se possa estabelecer, direta ou indiretamente, entre os resultados obtidos ou as propostas formuladas e o trabalho do professor na sala de aula de LE, especialmente através do uso pedagógico de novas tecnologias, como, por exemplo, conversores texto-voz. Referência Bibliográfica: BERNS, M. Introduction. In: Concise Encyclopedia of Applied Linguistics. Oxford: Elsevier, 2010. p. xv-xvi.

ELEMENTOS FACILITADORES DA COMPREENSÃO TEXTUAL: O PAPEL DAS INFERÊNCIAS NA PRODUÇÃO DE SENTIDO DURANTE A LEITURA DE UM TEXTO

AVANUZIA FERREIRA MATIAS

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

JANICLEIDE VIDAL MAIA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo de Comunicação Individual

O ato de ler é uma tarefa importante e influenciadora em nossas vidas, porque é pela leitura que conseguimos formular muitos conceitos em relação ao mundo. Certos efeitos de sentido, conforme Travaglia (1990), são privilegiados por condicionamentos sócio-históricos, culturais e ideológicos. E sobre os elementos que favorecem a geração de sentido o que dizer? Será que podem alterar a compreensão global de um texto? É baseada nestas perguntas que desenvolvemos esse trabalho. Nossos objetivos são observar os elementos facilitadores do processo de compreensão leitora no ato da leitura e verificar que tipo de inferência é mais recorrente para a formulação de hipóteses sobre a continuidade da narrativa na leitura de um texto feita por 15 alunos de 6º Ano do Ensino Fundamental com idade entre 11 e 12 anos, fase em que, segundo Piaget (1982), inicia-se o estágio de operações formais (estágio do raciocínio dedutivo, da criação de hipóteses e da realização de inferências). Em termos metodológicos, investigamos a compreensão da leitura de uma narração realizada na tela de um computador com interrupções em alguns momentos, para examinarmos os diferentes tipos de inferências estabelecidas durante o processo. À medida que os leitores respondem a perguntas inferenciais sobre cada passagem lida e sobre o que se espera a seguir (previsão), o texto prossegue. Estudiosos como Koch e Travaglia (1990) e Marcuschi (1985) defendem que a inferência é uma conexão que o leitor realiza quando interpreta o que lê, considerando não apenas conhecimentos linguísticos, mas os conhecimentos do sujeito e as circunstâncias em que o texto é lido. Com base nessa afirmação, esperamos, ainda, descobrir quais conhecimentos (linguísticos, cognitivos ou encyclopédicos) são mais relevantes para a compreensão global do texto.

A APROPRIAÇÃO DA TECNOLOGIA MOODLE POR PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

AZENAIDE ABREU SOARES VIEIRA

(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho objetiva refletir sobre a aquisição da tecnologia moodle por professores de língua inglesa da educação básica e traçar considerações, a partir da visão dos participantes da pesquisa, sobre desafios e vantagens ao se integrar o moodle em atividades de ensino de língua inglesa em escolas da rede pública brasileira. Tais reflexões são relevantes ao se considerar o moodle não apenas como um conjunto de ferramentas tecnológicas. Trata de "um organismo vivo que se auto-organiza a partir das relações estabelecidas pelos sujeitos que interagem, produzindo conhecimentos a partir das mediações tecnológicas" (SANTOS, 2009:238). O enfoque teórico adotado baseia-se numa abordagem sociocultural (VYGOTSKY 1991) e na teoria da inovação (BAX 1995, 2006), tendo como pressupostos a construção de comunidade de prática (WERNER, WHITE & SMITH, 2009) na construção do conhecimento. São participantes da pesquisa 16 professores de língua inglesa que realizaram o curso denominado "Moodle como ferramenta mediadora de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa", oferecido como projeto de extensão pela UNESP de São José do Rio Preto/SP no segundo semestre de 2010. O curso teve como abordagem metodológica o molde semipresencial (Blended Learning) e envolveu professores de língua inglesa de dois contextos educativos, sendo 11 professores lotados na rede estadual e municipal de ensino de Nova Andradina/MS

e 4 professores da rede municipal de ensino de São José do Rio Preto/SP. Os dados que compõem o corpus para análise são os registros no blog e fóruns de discussão (moodle) e questionário respondido online (google docs). Como desafios e vantagens foram destacados: pouca habilidade tecnológica em manusear o computador e internet; falta de acesso fora da escola por alguns alunos; carência webtecnológica nas escolas públicas (poucos computadores e internet lenta); aumento motivacional e de tempo de estudo aos alunos quando esses são estimulados a realizar atividades à distância.

PROVA DE LÍNGUA INGLESA DO ENEM 2010

BÁRBARA BATTISTELLI RAUBER
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – pode ser caracterizado atualmente como um teste de rendimento (McNamara, 2000) externo à sala de aula, já que avalia o que foi aprendido nos anos finais da educação básica. Ao mesmo tempo, se constitui como um exame de entrada de alta relevância (Scaramucci, 2002), pois seu resultado pode ser utilizado para decidir quanto ao ingresso do examinando em uma Instituição de Ensino Superior. Assim, considerando sua importância no sistema educacional brasileiro e a recente inclusão de questões de Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol) no exame, neste trabalho apresentamos reflexões sobre a validade de construto (Bachman e Palmer, 1996; Scaramucci, 2009) da prova de Língua Inglesa do ENEM 2010. Procuramos compreender principalmente como esse construto é operacionalizado nas questões da prova e no método utilizado para avaliar, ou seja, em que medida a atual Matriz de Referência para o ENEM, que direciona como os conteúdos devem ser abordados na elaboração dos testes do exame, está representada nas questões dessa prova.

GÊNEROS DISCURSIVOS E O LETRAMENTO MULTIMODAL

BARBARA HEMAIS
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Na esfera do ensino e aprendizagem, os gêneros discursivos são fortemente ligados à busca por um letramento que leva o aluno a participar mais plenamente em atividades sociais. Atualmente, fala-se em gêneros multimodais para identificar os gêneros que são caracterizados por mais de um modo de linguagem, tais como o infográfico. O conceito de multimodalidade se apóia na ideia de que os significados são construídos através do conjunto de modos de linguagem. Nessa visão, o aprendiz aprenderá a entender e interpretar as informações usando os conhecimentos de vários modos de linguagem, sendo o texto verbal um dos modos, mas não sempre o principal. A ideia de que o gênero pode ser uma produção multimodal no ambiente educacional implica na perspectiva de multiletramento, conceito que, segundo Cope e Kalantzis (2000), privilegia a multiplicidade de discursos e a integração de textos encontrados tanto nas tecnologias tradicionais como nas novas, tais como revistas, Internet, Facebook, e Wikipedia. Muitos desses textos são produzidos com um complexo de som, imagem, e escritos. O presente trabalho aborda questões sobre a inter-relação entre gêneros, multimodalidade, e multiletramento. Busca investigar como a aprendizagem multimodal pode ser desenvolvida no contexto de ensino de inglês como língua estrangeira. O trabalho ilustra essa inter-relação com exemplos de gêneros encontrados em livros didáticos e materiais destinados ao ensino de inglês. Será discutida uma pedagogia de multiletramento (Cope e Kalantzis, 2000), considerando o multiletramento como um norte para o aprendiz e para o professor de língua estrangeira.

CAPACITY VS. CODE-FIXATION

BARBARA SEIDLHOFER
(UNIVERSITY OF VIENNA)

Trabalho em Mesa-redonda

The findings that emerge from research into interactions via English as a lingua franca (ELF) lead to pedagogic implications that would seem to require some serious rethinking in language teaching. When (current or former) learners of the language put their learned language to use in ELF contexts, they are generally capable of communicating without conformity. Linguistically 'incompetent' though they may be by reference to the norms

imposed by teaching and testing, they have a strategic capability for making effective communicative use of the linguistic resources at their disposal. This suggests that the objectives for language learning might be revised to focus attention not on the production of language forms that conform to the norms of native speaker competence and conventions of usage but rather on the communicative process itself, dissociated from such conformity, whereby learners can develop a capability for exploiting the potential of the language.

TRANSLANGUAGING VIA ENGLISH AS A LINGUA FRANCA

BARBARA SEIDLHOFER
(UNIVERSITY OF VIENNA)

Resumo de Conferência

We acquire our first language in the process of primary socialization, whereby we are initiated into the conventions that define appropriate linguacultural behaviour in the particular society of our upbringing. When there is a need for social interaction beyond the confines of our community, however, we can obviously no longer depend on these conventions. People have to find some other way of communicating and relating to each other and this is now done on a global scale by the use of English as a lingua franca (ELF). It follows that this English, which by definition has no native speakers, has to be different from the English that native speakers have been socialized into (ENL). Whereas communication among ENL speakers is facilitated by conformity to established norms, such conformity is not only unnecessary in ELF but can even be an impediment to effective communication. Research into how people communicate and socialize with each other in ELF shows how, freed of the constraints of conformity, they exploit the potential of the language as a resource for the expression of self and the negotiation of mutual understanding without deferring to authorized but irrelevant native speaker code conventions and norms of usage. English is thus appropriated so as to be locally appropriate and made effective as social behaviour by being 're-socialized'. It is this linguistic independence that provides for the expression, interchange and negotiation of diverse socio-cultural values and modes of thinking that owe no allegiance to those associated with native speaking communities. Thus ELF not only challenges the still entrenched belief in the a priori relevance of ENL but more generally the validity of established ways of defining languages and the competences of their users, upon which so much research in applied linguistics is conceptually based.

A LÍNGUA MATERNA NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: INVESTIGANDO CRENÇAS E PRÁTICAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO

BEATRIZ DE SOUZA ANDRADE MACIEL
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Pôster

O uso do inglês em turmas iniciais de Inglês como Língua Estrangeira (ILE) parece limitar-se a fins didáticos, em oposição a empregos mais comunicativos da Língua Materna (LM). Ainda, professores novatos indicam desconforto no uso da LM, apesar de sua possível utilidade no ensino de LE. As conclusões resultam de reflexão sobre contrastes entre proposta teórica e atuação docente (Littlewood & Yu, 2009), entendendo-se que as crenças do professor impactam sua prática (Kudieß, 2005). Investigaram-se professores do Projeto CLAC/UFRJ e suas crenças quanto à LM no ensino de ILE para entender a influência destas nas aulas (Auerbach, 1993), visto que os professores, estudantes em formação nas línguas ministradas, buscam fundamentar a prática em princípios teóricos, e constantemente questionam sua atuação. Considerou-se ainda a metodologia adotada e seu impacto sobre usos da LM, pois a abordagem comunicativa propõe um emprego cauteloso desta para que se privilegie a LE em situações comunicativas (Larsen-Freeman, 2000; Littlewood, 1992). Por meio de duas fases com métodos qualitativos de geração de dados, verificaram-se primeiro freqüências de uso da LM por professores e alunos. Os questionários distribuídos em turmas de Inglês Básico revelaram um uso expressivo de LM, apesar do desejo de professores e alunos de que o ILE fosse mais utilizado. Com tais dados, procedeu-se à segunda fase. Neste momento, observaram-se contextos e motivações para o uso da LM, averiguando-se a influência da experiência docente sobre crenças e decisões do professor. Questionários distribuídos a professores em treinamento para o Projeto contrastaram-se à observação de aulas de professores de inglês básico com graus de experiência variados. Buscou-se com isso uma percepção mais apurada de contextos para a compreensão de crenças (Barcelos, 2004). A insegurança dos professores novatos em adaptar princípios metodológicos para melhor adequá-los à sua realidade, bem como usos pouco comunicativos do ILE sugerem a necessidade de que a LM em turmas iniciais de ILE seja alvo de maior reflexão.

PRODUÇÃO ESCRITA NA ESCOLA E INSERÇÃO NA CULTURA LETRADA: EQUIVALÊNCIAS E IMPLICAÇÕES

**BIANKA TEIXEIRA DE ANDRADE
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)**

Resumo de Pôster

Em que medida as influências de uma maior ou menor inserção na cultura escrita interferem no desenvolvimento das habilidades de produção de textos? Para tentar responder a esta questão, desenvolvemos, no primeiro semestre de 2010, um trabalho de análise das aulas de redação numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental. A escola selecionada pertence à rede particular de ensino de Belo Horizonte. Além da análise das aulas, nos valemos também dos resultados de uma avaliação diagnóstica de produção de texto e das respostas obtidas com a aplicação de um questionário sociocultural. A seleção de uma escola particular que recebe alunos, predominantemente, das classes média e alta se justifica pela nossa intenção de averiguar a hipótese de Bourdieu de que crianças provenientes das camadas detentoras de prestígio social já nasceriam num ambiente propício à aquisição dos bens culturalmente valorizados (ou seja, teriam acesso a uma herança cultural) e a escola apenas daria continuidade àquilo que já lhes era propiciado pela família. Desse modo, essas crianças encontrariam na instituição escolar uma espécie de cultura natal. Por meio do questionário e da observação em sala de aula, analisamos especialmente dados que revelaram a intensidade do contato dos alunos com o capital lingüístico. Constatamos que os estudantes com os quais trabalhamos estão intensamente inseridos na cultura letrada e o desempenho deles nas produções escritas corresponde razoavelmente a essa inserção. Entretanto, o que parece atrapalhar é uma certa rejeição à cultura escolar, talvez eles até identifiquem nela uma continuação de sua cultura natal, mas a observação das aulas e o baixo engajamento dos alunos no desenvolvimento da atividade de produção textual parecem apontar que eles não aceitam com muito entusiasmo as práticas escolares.

AS ORIENTAÇÕES DE LETRAMENTO DE UMA VILA POPULAR EM PORTO ALEGRE: AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DENTRO E FORA DA ESCOLA

**BIBIANA CARDOSO DA SILVA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)**

Resumo de Comunicação Individual

Nesta comunicação, apresento os resultados de uma pesquisa de mestrado, ainda em andamento, que tem como objetivo investigar as orientações de letramento de uma vila popular localizada na Zona Norte de Porto Alegre. Meu interesse de pesquisa concentra-se no aprofundamento da compreensão de como as crianças dessa comunidade lidam com o letramento na vida cotidiana, em diferentes agências de letramento. Para tanto, foi realizado um extenso trabalho de campo, com duração de dezoito meses, que envolveu observação participante, entrevistas semi-estruturadas, gravação audiovisual de eventos com os participantes da pesquisa e análise documental. Uma amostra de oito crianças foi selecionada e essas crianças focais foram acompanhadas durante sua rotina na creche comunitária, em casa e em outras agências de letramento relevantes na comunidade. Optei pelo método etnográfico pois acredito que para responder aos questionamentos que geraram este estudo, é necessário um método que aposte na observação das práticas sociais, o que se faz fundamental quando entendemos o letramento como um fenômeno socialmente construído que é definido e redefinido situacionalmente dentro de diferentes grupos sociais. Esta pesquisa pretende contribuir com os estudos sobre letramento no Brasil, mostrando, através da descrição das práticas de letramento dessas crianças, que o letramento escolar é apenas uma entre muitas formas de letramento.

HIBRIDISMO CULTURA MIDIÁTICA-CULTURA ESCOLAR: DESORDEM ORDENADA NA SALA DE AULA

**BRANCA FALABELLA FABRÍCIO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)**

Resumo de Trabalho em Simpósio

O presente trabalho interroga as noções de ordem e autoridade no contexto educacional brasileiro contemporâneo, a partir de dados gerados em pesquisa de caráter etnográfico realizada em aulas de História, ministradas em uma escola pública do Rio de Janeiro. O estudo, debruçando-se sobre o hibridismo cultura midiática-cultura escolar e elegendo a interação face-a-face como lócus de investigação dos processos de negociação de sentidos na sala de aula, tem como objetivo criar sentido sobre práticas interacionais nas quais intertextos televisivos se entrelaçam a

performances identitárias de gênero e sexualidade, transformando, mesmo que provisoriamente, a tradição panóptica. Tal movimento recorrente, que altera concepções mais tradicionais de ordem e disciplina, constitui o foco analítico da investigação, visando gerar compreensão sobre quando, como, em que condições, e com que efeitos (interacionais, identitários, corpóreo-discursivos, e educacionais) a cultura midiática se entrelaça à cultura escolar na sala de aula. Como referencial teórico-metodológico-interpretativo, a pesquisa associa a microanálise sociolinguística à ótica da microfísica foucaultiana, para a observação do nível molecular do exercício do poder na dramatização, reprodução ou transformação das relações sociais. Conceitos tais como estilização, micropoderes e “técnicas de si” são utilizados como forma de lançar luz sobre o entrelaçamento de microações interpessoais e movimentos societários mais amplos, ou seja, sobre o nível mais geral do exercício de poder, das técnicas de “governo” e de possíveis mecanismos constituidores da experiência institucional no cenário atual. A análise sinaliza que a forte presença da cultura televisiva no repertório dos alunos pode ser incorporada ao processo de aprendizagem e que tal diálogo, apesar de perturbar o ritual pedagógico-interativo habitual, instaura outro tipo de ordem e de práticas identitárias que requerem novos regimes de controle e autoridade.

O “SILENT E” E A PRODUÇÃO ORAL DE APRENDENTES BRASILEIROS DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO DE CASO

BRENO DE CAMPOS BELÉM
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo de Comunicação Individual

Ao ensinar e aprender a língua inglesa como língua estrangeira (LE), observa-se que há uma grande dificuldade de aprendentes adultos, falantes do português brasileiro como língua materna (LM), produzirem na oralidade aspectos fonéticos e fonológicos que são inexistentes na língua materna, mas pertinentes no inglês (NILSEN e NILSEN, 1971; GODOY, GONTOW E MARCELINO, 2006; CELCE-MURCIA, BRINTON E GOODWIN, 1996). Além disso, entender, pronunciar e burlar características fonéticas, fonológicas e articulatórias, grafadas na LE, que não fazem parte na oralidade da LM, dificultam a produção oral dos aprendentes na referida LE. Diante disso, percebemos na oralidade dos estudantes do primeiro nível de um curso livre a pronúncia errônea da vogal sonora, representada foneticamente por [i], existente na LM nos aspectos fonológicos e gráficos, mas inexistente na LE foneticamente. Pela possível interferência articulatória do Português ou pela interferência da leitura percebemos uma marcação tónica no final de palavras grafadas com o 'e' final e com algumas consoantes. É propósito deste trabalho, mostrar as interferências sofridas pelos aprendentes de LE pela LM na produção oral. Com o propósito de contribuir para a aprendizagem dos alunos, foi proposta a eles, ao longo de um semestre letivo a formulação indutiva de regras de pronúncia para uma melhor apropriação no desempenho oral. O resultado desta pesquisa mostra que há a possibilidade de amenizar interferências fonológicas nos aprendentes adultos de LE se eles se sentirem responsáveis pela criação de regras de pronúncia com a finalidade de uma melhor apropriação na habilidade oral em LE.

A ABORDAGEM INTERCULTURAL PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES E PROPOSIÇÕES

BRENO DIAS OLIVEIRA
(INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA)

Resumo de Comunicação Individual

Esta comunicação objetiva apresentar uma pesquisa que investiga se e como o aspecto cultural está sendo abordado na prática do professor de inglês do Ensino Médio, se a abordagem escolhida está de acordo com o que estabelece os Parâmetros Curriculares Nacionais para língua estrangeira moderna e se ela tem contribuído para a formação crítica dos estudantes. O trabalho pretende ainda fazer proposições pedagógicas de cunho intercultural, de inspiração kramschiana, para o ensino de língua inglesa em turmas do Ensino Médio integrado à educação profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, campus Salvador. A pesquisa é qualitativa e etnográfica, de base metodológica interpretativista, cujos instrumentos de coleta são observação de aulas, anotações de campo, entrevistas e questionários com alunos e professores, que servirão de fontes para construir interpretações e significados que possam revelar contribuições e redirecionamentos numa perspectiva que aponte para a abordagem intercultural em língua inglesa.

PRECISÃO E COMPLEXIDADE GRAMATICAIS NA AVALIAÇÃO DA PROFICIÊNCIA ORAL DO PROFESSOR DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

BRUNA BUSNARDI

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Considerando-se as inúmeras pesquisas desenvolvidas na área de Linguística Aplicada acerca da proficiência oral (PO) de futuros professores de inglês como língua estrangeira (ILE) (cf. Consolo, 2004, 2007; Dias 2003; Baffi-Bonvino, 2007 e Borges-Almeida, 2009) e a necessidade de se (re)definir o perfil da PO desejada para que o futuro professor possa atuar no cenário formal de LE após sua formação inicial, este trabalho apresenta uma pesquisa de mestrado em andamento que trata da avaliação da proficiência oral do professor de ILE, por meio do teste oral do EPPL (Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira). Esta pesquisa tem como foco a competência linguística dos (futuros) professores, especificamente no que concerne à sua competência gramatical. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que inclui procedimentos quantitativos, na qual se adota uma metodologia híbrida de investigação de cunho etnográfico-interpretativista, desenvolvida com base na análise e triangulação de transcrições e notas do teste oral do EPPL, transcrições de aulas e questionários. De maneira geral, busca-se analisar a precisão e a complexidade gramaticais da linguagem oral produzida pelos participantes durante a realização das tarefas do teste oral do EPPL (contexto pré-serviço) e a da linguagem produzida por eles quando passam a atuar como professores de ILE em um contexto pedagógico (em serviço). Desse modo, pretende-se averiguar se as notas obtidas no EPPL são condizentes com as práticas dos professores-participantes em sala de aula, principalmente no que diz respeito à precisão e à complexidade gramaticais da linguagem oral produzida por eles. Com os resultados desta comparação, pretende-se oferecer contribuições à validação do teste oral do EPPL, por meio do aprimoramento da descrição correspondente aos componentes gramática e estrutura sintática da escala holística do exame e da criação de uma escala analítica, principalmente em relação a esses componentes.

QUESTÕES ÉTICAS NA PESQUISA SOBRE ENSINO-APRENDIZAGEM MEDIADO POR COMPUTADOR

BRUNA LOPES SCHEINER GOMES

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

KÁTIA CRISTINA DO AMARAL TAVARES

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

RENATA CRISTINA PERES

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

As novas tecnologias de comunicação e informação já consolidaram muitas mudanças no cenário da educação e de sua pesquisa. Com relação à metodologia de pesquisa, a comunicação mediada por computador abre espaço para uma gama de novos instrumentos de pesquisa, melhorando o acesso, diminuindo custos, otimizando tempo e levantando novas questões sobre a ética, transformando-se, assim, numa rica fonte de coleta e geração de dados para a pesquisa. Esse novo contexto de investigação, mediado pelas novas tecnologias, traz novos conceitos sobre identidade, individualidade, confidencialidade, anonimato, consentimento e privacidade e, com isso, propicia a problematização da ética na pesquisa mediada por computador. Este trabalho tem como objetivo investigar como aspectos éticos têm sido abordados em pesquisas envolvendo o ensino-aprendizagem mediado por computador na área de Linguística Aplicada no Brasil. Para isso, foram analisadas dissertações de mestrado sobre o referido tema, defendidas em um Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada de uma universidade pública federal. Considerando a metodologia utilizada nessas pesquisas, particularmente os procedimentos de geração e análise de dados, assim como a forma de apresentação e discussão dos resultados, observou-se se havia, nas dissertações investigadas, preocupação explícita com questões éticas e como tais questões foram tratadas. Espera-se, com este trabalho, ampliar a discussão sobre o tema e fomentar a pesquisa na área, levantando questionamentos, problematizando posturas éticas, sem, contudo, ter a pretensão de obter respostas imediatas e precisas sobre atitudes e escolhas metodológicas.

**A RELAÇÃO ENTRE IDENTIDADE E MOTIVAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES DE INGLÊS E
SUAS EXPERIÊNCIAS E CRENÇAS SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS:
UM ESTUDO LONGITUDINAL**

BRUNA MARTINS DE OLIVEIRA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)

ANA MARIA FERREIRA BARCELOS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)

Resumo de Pôster

O conhecimento do formador em relação às crenças de futuros professores pode auxiliar no entendimento da inconsistência e discrepância freqüentemente existentes entre teoria e prática dos professores. Esta pesquisa situa-se dentro dos estudos sobre crenças de professores de inglês a respeito de ensino e aprendizagem de línguas, ensino e aprendizagem e formação de professores de línguas estrangeiras. Esta pesquisa longitudinal pressupõe um embasamento sobre aprendizagem de inglês e fundamentos sobre a relação entre crenças, experiências, identidade e motivação no ensino de línguas estrangeiras, bem como uma investigação contínua desses aspectos nos diferentes estágios da graduação dos alunos de Letras. Não existem estudos que investigaram a relação entre as identidades, experiências, crenças, e motivação de professores em formação (ou pré-serviço) para aprender e ensinar a língua, que é o objeto de estudo deste projeto. Esta pesquisa tem por objetivo geral investigar os tipos de crenças que alunos de Letras (professores pré-serviço), em seu quarto e quinto períodos do curso, possuem a respeito do processo de ensino e aprendizagem de inglês, e a relação dessas crenças com suas experiências de aprendizagem e ensino de línguas, motivação para ensinar e construção de suas identidades de professores de línguas. Esta pesquisa justifica-se por duas razões. Em primeiro lugar, vários pesquisadores partem do pressuposto de que as crenças podem influenciar a abordagem de ensinar dos professores. Em se tratando de professores pré-serviço, é necessário compreender como suas crenças sobre o que seja aprender e ensinar línguas estrangeiras e as experiências nas quais se envolvem. E em segundo lugar, poucos estudos têm investigado os professores pré-serviço (BARCELOS, 1995; GARBUIO, 2005; L. SILVA, 2001). Esses estudos mostram as crenças que futuros professores de inglês possuem e especulam como as crenças poderiam influenciar a sua prática. Entretanto, esses estudos não fazem relação entre as experiências de professores pré-serviço, suas crenças, motivação para ensinar e aprender inglês e identidades profissionais. Este estudo vem suprir essa lacuna. Dessa forma, esta pesquisa pretende contribuir com subsídios para os cursos de formação de professores de línguas da seguinte forma. Em primeiro lugar, ao procurar compreender como os alunos de Letras (professores em formação) se mostram motivados ou não, quais crenças possuem e quais experiências e identidades profissionais constroem durante o quarto e quinto períodos do curso. Em segundo lugar, ao identificar os fatores que motivam ou desmotivam esses professores em formação.

**A EDUCAÇÃO E O PROCESSO DE INCLUSÃO DOS SURDOS NO ENSINO REGULAR DAS
ESCOLAS PÚBLICAS DE TERESINA - PI**

BRUNA RODRIGUES DA SILVA
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)

VANESSA SALES CARVALHO

Resumo de Pôster

A presente pesquisa objetiva investigar como se dá o processo de inclusão ou de integração do surdo no Ensino Regular nas escolas públicas de Teresina - Piauí. Para tanto, observar-se-á se a escola está amparada dos devidos suportes e instrumentos necessários a desenvolver um trabalho eficaz com esses alunos, haja vista a obrigatoriedade da inclusão. Neste contexto, fez-se necessária a pesquisa in loco, para observar o procedimento dos professores quanto ao tratamento dado a esses alunos, a estrutura física, o material de apoio e a opinião dos alunos surdos, dos ouvintes e dos professores sobre essa inclusão estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases para o ensino. No decorrer do tempo, passou-se a usar o termo inclusão que pressupõe mudanças na sociedade e no ensino para se adequar às necessidades dos portadores de deficiência. Sabendo disso questiona-se se há a integração ou a inclusão. O ensino regular tem em sua maioria ouvintes e por isso tem em sua essência uma educação oralista. Dessa forma, ao se deparar com um aluno surdo em sala a tendência dos ouvintes é de reproduzir o método de ensino da linguagem oral, fazendo algumas adaptações como falar devagar e com a boca de frente para o surdo na tentativa de que ele faça a leitura labial. A política de inclusão não prepara os surdos para a sociedade oralista e nem para vivenciar as práticas de letramento, por que elas estão vinculadas apenas aos eventos de oralidade e especificamente da Língua Portuguesa. Para fundamentar as questões pertinentes a este

trabalho, recorreu-se a estudiosos que também já investigaram sobre essa temática e, sobretudo ao que assevera a LDB sobre a obrigatoriedade do preparo do ensino regular para executar essa educação.

ESCRITA ACADÊMICA EM PLE: COMPREENDENDO AS INTERFERÊNCIAS DO ESPANHOL EM TEXTOS ESCRITOS POR ESTUDANTES INTERCAMBIISTAS

BRUNO DA CRUZ FABER
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

DANUSIA TORRES DOS SANTOS

Resumo de Comunicação Individual

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Este trabalho se propõe a catalogar as ocorrências de interferências de outras línguas na produção escrita dos estudantes intercambistas que cursaram uma disciplina de português língua estrangeira (PLE) no período de um ano na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FL/UFRJ). Buscaremos verificar, em especial, a interferência do espanhol na aprendizagem de PLE em textos de alunos que têm o espanhol como língua materna (ELM) ou como língua estrangeira (ELE). Pretendemos, ainda, averiguar até que ponto a interferência do espanhol pode tornar o texto escrito pelo aprendiz um produto híbrido, “dividido” entre a língua portuguesa e a espanhola. No corpus em questão, em um dos grupos selecionados, somente um intercambista possuía ELM, entretanto, nas produções escritas do referido grupo, se apresentavam várias interferências do espanhol em diversas redações, fato que pode evidenciar que os intercambistas que aprenderam ELE antes do português (como PLE ou como PL2) utilizam aquela como ponte na produção escrita dessa. Esse fenômeno vai ao encontro do que afirma Almeida Filho (1995) ao fazer referência a falantes educados em espanhol e que, ao aprenderem o português, provocariam um “apagamento da categoria de aluno principiante verdadeiro” (ALMEIDA FILHO: 1995, 15). Uma vez que no contexto de escrita acadêmica é esperado que as interferências de outras línguas sejam reduzidas o máximo possível, procuramos compreender melhor as vantagens e possíveis desvantagens, para o aprendiz de PLE, da proximidade entre as línguas em questão.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA INFÂNCIA, A WEB 2.0 E O TERCEIRO ESPAÇO: MOVIMENTOS DE TERRITORIALIZAÇÃO-DESTERRITORIALIZAÇÃO-RETERRITORIALIZAÇÃO

CAMILA LAWSON SCHEIFER

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A nova ordem mundial, marcada, entre muitos outros fatores, por uma revolução nos modos e meios de comunicação e representação, tornou imperativo que as práticas escolares sejam revistas levando-se em consideração o perfil multimídia dos aprendizes e os espaços fluidos, heterogêneos e multiculturais pelos quais eles circulam, especialmente o ciberespaço, onde a língua inglesa frequentemente impõe-se como língua franca. Nesse sentido, como parte de minha pesquisa de Doutorado, analiso como e quais elementos/serviços de Web 2.0 um grupo de crianças aprendizes de língua inglesa utilizam e traço um paralelo com as atividades propostas no livro didático e em sala de aula, focalizando os transletramentos nesses diferentes espaços. Com isso, proponho que seja explorada uma lacuna teórica referente à como estabelecer relações entre a socioespacialidade das crianças e a construção de zonas proximais de desenvolvimento, a partir das noções de territorialização-desterritorialização-reterritorialização e de Terceiro Espaço.

A REFLEXÃO COLABORATIVA DE CINCO PROFESSORAS DE INGLÊS DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE GOIÂNIA: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

CAMILA LEOPOLDINA BATISTA DOS SANTOS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada com cinco professoras de inglês que começaram a lecionar em escolas públicas da rede municipal de ensino de Goiânia no ano de 2008, sendo eu uma dessas professoras-participantes. Durante o segundo semestre de 2008, refletimos colaborativamente sobre nossa própria prática nesse contexto de ensino, recorrendo a experiências vividas como aprendizes e como professoras de inglês. Assim, este estudo buscou analisar: qual é a relação entre nossas expectativas e nossas práticas de ensino nesse contexto;

como inferimos as teorias que subjazem a nossa prática e como a localizamos no contexto sócio-histórico; e, por último, de que forma nossas reflexões contribuíram para nosso saber e nossa prática docentes. O estudo é qualitativo e se fundamenta na perspectiva da reflexão crítica proposta por Smyth (1991), organizada em quatro etapas: descrever, informar, confrontar e reconstruir. Para a coleta de dados, foram utilizados um questionário inicial, uma sessão reflexiva inicial, três sessões reflexivas sobre documentos oficiais e um texto teórico de Smyth (1991), sete sessões reflexivas sobre as aulas (gravadas em vídeo) das professoras-participantes e uma sessão reflexiva final. Nesta comunicação, apresentarei os dados resultantes das etapas informar e confrontar, com o objetivo de discutir como se dá nosso processo de reflexão colaborativa e como nossas reflexões sobre nossa prática se mostram, por vezes, incoerentes e confusas, o que aponta para um saber docente ainda em construção.

RELAÇÕES ENTRE AUTONOMIA E MOTIVAÇÃO NO TELETANDEM

CAMILA MARIA DA COSTA KAMI

(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA) Resumo de Comunicação Individual

As novas tecnologias da informação e comunicação e a conexão de banda larga ampliaram as possibilidades e oportunidades para o ensino e o aprendizado da língua estrangeira. O desenvolvimento da autonomia é uma forma de o aprendiz se beneficiar desses recursos e possibilidades. Uma característica inerente à autonomia é a responsabilidade pelo próprio aprendizado. Além disso, acreditamos que a autonomia pode ser desenvolvida ou inibida de acordo com o contexto de ensino e aprendizagem. Ser autônomo não significa resolver tudo sozinho, mas podemos contar com a ajuda do outro para conquistarmos nossa autonomia. Segundo Paiva (2005, p.139 apud Benedetti, 2010, p.38), a autonomia consiste em “um sistema sociocognitivo complexo, sujeito a restrições (internas e externas), que se manifesta em diferentes graus de independência e controle sobre o próprio processo de aprendizagem”. Um contexto propício ao desenvolvimento da autonomia é o teletandem, onde pares de aprendizes interagem para aprender a língua do outro e “ensinar” a própria por meio de ferramentas síncronas como o Windows Live Messenger. Nesse contexto, a autonomia é coconstituída, uma vez que o aprendiz se responsabiliza pelo seu aprendizado e também o do parceiro. A autonomia também se relaciona com a motivação, uma vez que ao assumir a responsabilidade pelo seu aprendizado, o aluno tem a oportunidade de negociar temas de acordo com sua necessidade e interesse e horário de interação, o que pode ocasionar um aumento da motivação. O presente trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa de natureza etnográfica, o qual acompanhou a motivação de duas interagentes brasileiras por um período de seis meses. O objetivo é fazer um recorte dessa pesquisa, discutindo principalmente a relação entre autonomia e motivação no contexto teletandem (Apoio FAPESP, processo n. 2009/13014-4).

PESQUISA AÇÃO: RESULTADOS PRELIMINARES DA COMPREENSÃO DA PRÁTICA DOCENTE

CAMILA RODRIGUES

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE)

Resumo de Pôster

No entender de Nunan (1993), a pesquisa ação constitui um meio de desenvolvimento profissional de “dentro para fora”, pois parte das preocupações e interesses das pessoas envolvidas na prática, envolvendo-as em seu próprio desenvolvimento profissional. Nesse sentido, pode-se dizer que a pesquisa ação é um instrumento ideal para uma pesquisa relacionada à prática, levando o educador a reflexões sobre sua prática, essa reflexão poderá transformar os conceitos a serem aplicados posteriormente na prática docente. Com base nessas idéias, este trabalho em andamento visa analisar a prática docente de uma aluna-professora de língua inglesa de uma universidade brasileira, os dados foram coletados através de áudio e diário durante o mês de setembro de 2010 nas oito aulas de regência em uma escola pública no interior do estado do Paraná, e tem como objetivos principais investigar a evolução pedagógica, os padrões de regularidade nas aulas, e se os objetivos pedagógicos foram atingidos. Os dados estão sendo analisados através de uma análise interpretativa, segundo Spradley (1980). É importante salientar que a investigação parte do pressuposto de que existe um processo de aquisição de conhecimento prático diferenciado de acordo com os contextos formativos: da universidade à escola. Os resultados ainda que preliminares revelam o crescimento pedagógico da pesquisadora em questão, e como a reflexão sobre a prática docente modificou o modo da pesquisadora planejar suas aulas.

UMA LEITURA MODULAR DO FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DA POLIFONIA EM ESTRUTURAS NARRATIVAS DO DISCURSO POLÍTICO

CAMILA SOUZA NERIS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO)

Resumo de Pôster

O projeto de pesquisa tem como objetivo apresentar uma descrição e uma análise do discurso de pronunciamento do pré-candidato do PSDB, José Serra, à presidência da República nas eleições de 2010. O projeto propõe analisar o conjunto de vozes (polifonia) presente no discurso de Serra e como e porque através desse discurso altamente polifônico o candidato procura legitimar sua candidatura e consequentemente chegar à presidência do país. O suporte teórico para a análise é o Modelo de Análise Modular (MAM) apresentado pela Escola de Genebra e amplamente detalhado por Roulet e seus pesquisadores (1999, 2001), que visa maior precisão na descrição e na organização da complexidade organizacional do discurso. Pretende-se desenvolver uma análise modular do discurso da pré-candidatura de José Serra mostrando não só a importância da polifonia, mas principalmente a importância das estruturas tipológicas narrativas, repletas de retomadas polifônicas e autofônicas. Espera-se contribuir para a pesquisa linguístico-discursiva e mostrar que o fenômeno da polifonia, a partir de uma análise das categorias e regras que permitem engendrar a estrutura hierárquica das informações no discurso de Serra e da relação entre os diferentes níveis interacionais e os diferentes planos de enunciação, é estratégia utilizada para persuadir os eleitores e legitimar o discurso do candidato.

ESTUDO Q: A RELAÇÃO ENTRE AS COGNIÇÕES DOS PROFESSORES COM SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

CARINA DINIZ NASCIMENTO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Resumo de Comunicação Individual

O principal objetivo da pesquisa se configura em investigar as cognições de professores de institutos de idiomas de Uberlândia – MG sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa e a relação dessas com as ações em um determinado contexto. Nessa apresentação pretendo mostrar as etapas já contempladas em meu estudo, principalmente, a relação entre essas cognições e a práticas desses professores. O conceito de cognições, tomo como base Borg que define como um termo guarda-chuva, o que os professores sabem, acreditam e pensam. Esta pesquisa será fundamentada na concepção de linguagem e subjetividade de Vygotsky, em que aquela é a prática discursiva, ou seja, um sistema simbólico que se constitui nas práticas sociais histórico-culturais situadas e que, por sua vez, constitui essas práticas; e esta, implica em sujeito ativo, que age sobre o meio em que é primeiramente social para depois individualizar, ou seja, esta ação do “sujeito” ocorre tanto na interpretação do mundo quanto na mudança da organização deste com o fim de adequá-lo aos seus objetivos. Como abordagem de pesquisa uso a Metodologia Q que utiliza o programa PQMethod 2.11 combinado com entrevistas qualitativas. Essa metodologia está voltada para o estudo sistemático da subjetividade humana, abarcando princípios qualitativos e quantitativos de investigação científica, tornando visíveis as estruturas escondidas em situações comunicativas, apresentando convergências, assim como variações, nas maneiras de pensar e construir a realidade. Os resultados alcançados dessa pesquisa pretendem dar continuação às investigações na busca de uma melhor compreensão de fenômenos subjetivos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira e na tentativa de oferecer contribuições na área de Linguística Aplicada e de práticas mais eficientes. Além disso, poderá contribuir também para a área de formação e preparação de professores, para a avaliação do trabalho de institutos de ensino de LE.

GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE LETRAMENTO EM UM CONTEXTO BILÍNGUE

CARLA CONTI DE FREITAS
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS)

VALÉRIA ROSA DA SILVA
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS)

Resumo de Comunicação Individual

Este estudo apresenta uma análise sobre o processo de letramento de uma escola regular da rede particular de ensino de Goiânia, Goiás, com uma proposta de educação bilíngue (português-inglês). Para isso, a partir de uma abordagem transdisciplinar de pesquisa (MORAES, 2010; VALENTE, 2008), foram analisadas as entrevistas

realizadas com professores e coordenadores, as aulas observadas e o material didático utilizado no projeto American School, cujo objetivo é ensinar inglês a partir dos conteúdos das diferentes disciplinas do currículo e é oferecido no período de contraturno aos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Assim, este estudo tem por objetivo avaliar como o processo de letramento desta escola considera os diferentes gêneros textuais (BRONCKART, 1999; DIONÍSIO, 2002) nas atividades pedagógicas desenvolvidas no American School. Desta forma, pretende-se contribuir com os estudos na área de educação bilíngue infantil e com a elaboração de propostas de letramento para este contexto.

TRAÇOS DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NA PRODUÇÃO DIARISTA DE ALUNOS-PROFESSORES

CARLA FABIANA BARCARO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

SIMONE REIS
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Esta comunicação relata resultados preliminares de Pesquisa Narrativa em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Londrina. A pesquisa tem como contexto de coleta de dados o projeto de pesquisa intitulado Letramento Crítico na Educação de Professores de Inglês, da Universidade Estadual de Londrina. A análise enfoca traços de construção identitária em participantes do projeto de Letramento Crítico (LC), com base em teorias sociais de Fairclough. Este compreende a consciência de si mesmo como pré-condição para processos de identificação e construção de identidade (FAIRCLOUGH, 2003), sendo que essa consciência é o primeiro passo em direção à emancipação (FAIRCLOUGH, 1989). Fundamentamos nosso estudo nos pressupostos ontológicos e epistemológicos da Pesquisa Narrativa de Connally e Clandinin, que investigam a construção identitária docente, valorizando suas experiências pessoais, as quais amoldam identidades profissionais (CLANDININ; CONNALLY, 1999). A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2010 e primeiro semestre de 2011, por meio de diários e relatos autobiográficos escritos pelos participantes da pesquisa. De acordo com as interpretações construídas até o presente momento, os integrantes do projeto se movimentam rumo a uma identidade profissional marcada pela auto-conscientização e pela criticidade acerca de seus posicionamentos dentro em seu contexto educacional.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO E FORM(AÇÃO) DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: VOZES DA ESCOLA

CARLA L. REICHMANN
(UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Buscando construir pontes entre diferentes esferas de vida de professores em form(ação), nosso recorte para este simpósio focaliza relatos reflexivos desencadeados por fotobiografias escolares produzidas em uma disciplina de estágio supervisionado em uma licenciatura em Letras Estrangeiras na Universidade Federal da Paraíba em João Pessoa, em 2009. Esta comunicação tem como objetivo geral aprofundar a discussão sobre práticas de letramento e form(ação) docente pautadas em narrativas de formação e histórias de vida (CONNALLY e CLANDININ, 1999; ELBAZ-LUWISCH, 2005; BURTON et al., 2009, entre outros) e constitui um recorte de um projeto mais amplo, Práticas e projetos de letramento e form(ação) docente, vinculado à Pós-Graduação em Linguística, na UFPB. Ecoando Pavlenko (2007), este trabalho reafirma que narrativas autobiográficas constituem um singular foco de pesquisa no campo da Linguística Aplicada e alinha-se à perspectiva de Kleiman (2007), ao considerar a escrita como elemento identitário de formação - e leva em conta letramento como prática social, ou seja, uma prática situada, baseada em situações reais (BARTON et al., 2000). Alinhando-se a uma perspectiva enunciativa, segundo o círculo de Bakhtin, este recorte problematizando a formação inicial investigará as vozes sociais que se fazem presentes, mais especificamente, será lançado um olhar sobre as vozes de personagem (BRONCKART, 1999) que emergem nos relatos e que circulam em uma licenciatura em Letras Estrangeiras, no âmbito do ensino superior. Em especial, discutiremos o entrecruzamento de vozes (interiorizadas e internas) e identidades sociais constituídas nos textos. Concluindo, este estudo sublinha o impacto vital de narrativas de formação como prática de letramento docente, oportunizando (re)posicionamentos na própria história narrada.

A (RE)ESCRITURA COMO ATIVIDADE PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL EM ESCOLAS DO CAMPO

CARLA LUZIA CARNEIRO BORGES

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA)

Resumo de Comunicação Individual

Analiso depoimentos de professores do campo de Riachão do Jacuípe, município baiano, acerca do processo de reescrita como atividade para transformação social no ensino-aprendizagem de língua materna. O espaço escolhido para análise investe na prática de (re)escrita de textos para o Jornal A Voz do CAT, como prática textual num ensino contextualizado, considerando as práticas de oralidade, escritura e leitura como modos de conhecer, analisar e transformar a realidade. As ações docentes são orientadas pelo Projeto CAT (Conhecer, Analisar e Transformar - parceria UEFS, MOC) e pelo Projeto Baú de Leitura (MOC), que consideram a interface língua e cultura como forma de produzir conhecimento sobre a/na comunidade, com ênfase nas ações culturais cotidianas (FREIRE, BAKHTIN, DE CERTEAU). O enfoque no ensino-aprendizagem da língua que parte do conhecimento e análise dos saberes praticados na comunidade local em direção à transformação social mobilizou reflexões importantes. A pergunta que norteia a discussão é: como um trabalho com texto pode favorecer a reflexão sobre a cultura e a constituição do sujeito-autor que produz conhecimento, analisa a realidade e propõe mudança? A análise prevê, portanto, uma discussão sobre as concepções de cultura, linguagem, texto, leitura/(re)escrita e autoria como temas formadores no ensino-aprendizagem do campo.

O USO DE TICS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA: EM BUSCA DE ESTRATÉGIAS PARA A NÃO FOSSILIZAÇÃO DO APRENDIZ BRASILEIRO

CARLA MALUF TOMAZELLA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

ISADORA VALENCISE GREGOLIN

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Resumo de Pôster

Em função da aprovação da Lei 11.161/2005, que alçou a língua espanhola a uma posição especial no cenário educacional brasileiro, provocando um significativo aumento de sua circulação e de seu ensino no país, faz-se necessário repensar questões inerentes à essa língua, que para nós brasileiros é singularmente estrangeira (CELADA, 2002). Muito já se discutiu a respeito da proximidade entre o português e o espanhol e as possíveis consequências de tal proximidade para o ensino de uma língua a falantes da outra. Embora haja consenso entre pesquisadores de que a semelhança entre as duas línguas possa ser benéfica para o processo de aprendizagem, muitos atentam também para os riscos em que podem incorrer os aprendizes, principalmente no que concerne à fossilização na interlíngua (SELINKER, 1994). Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é apresentar resultados iniciais de pesquisa que investiga as potencialidades do trabalho com recursos disponíveis na web para o ensino de espanhol a alunos brasileiros, buscando explorar as possibilidades de sua utilização para o desenvolvimento de habilidades e competências que ultrapassem o nível de interlíngua geralmente verificado em grupos de estudantes brasileiros. Tal hipótese se pauta na idéia de que a internet opera como uma ferramenta capaz de proporcionar o contato do aprendiz com a língua estrangeira enquanto prática social contextualizada e em sua forma real de uso, além de maior motivação por sua atratividade e agilidade no contexto de comunicação. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso de caráter qualitativo-interpretativista (MOITA LOPES, 1996), que busca avaliar a utilização de TICs no ensino de espanhol como estratégia eficaz para evitar a fossilização de elementos de interlíngua junto ao grupo pesquisado.

TRILÍNGUE AOS 4 ANOS: SUBJETIVAÇÃO NA PÓS-MODERNIDADE

CARLA MARIA DOS SANTOS FERRAZ ORRÚ

(VERIS FACULDADES)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Se o domínio de uma língua estrangeira era tomado como próprio (e necessário) do discurso profissional, no estágio

atual da globalização em que vivemos, conhecer outras línguas estrangeiras tem se constituído uma nova ordem do discurso. Essa nova ordem encontra-se naturalizada a tal ponto que pais inscrevem seus filhos na fase da primeira infância em cursos de duas línguas estrangeiras. Não nos detendo na discussão acerca da suposta/alegada nocividade da agenda de compromissos a que se submete uma criança em tão tenra idade, a hipótese é que isso contribuiria para a sua subjetivação como sujeito líquido e, como tal, sem consistência, prejudicando o aprendizado das duas línguas estrangeiras. O objetivo da pesquisa foi analisar no discurso de crianças de 4 a 6 anos que estudam inglês e espanhol em uma escola de línguas e nele encontrar indícios de que não se dedicam ao aprendizado nem de uma e nem de outra língua estrangeira. O objetivo específico deste trabalho é discutir o conceito de alíngua (cunhado por Jacques Lacan), a linguagem que teceu nosso inconsciente e que se manifesta no discurso. Buscamos analisar se o dizer de uma aluna de 4 anos pode ser entendido como a manifestação do real da língua – a alíngua, quando complementa uma ou outra língua estrangeira de maneira singular. Para esta comunicação especificamente, analisamos alguns excertos de interações da aluna com duas professoras. O balbuciar singular da aluna, quando tentando falar inglês, foi analisado, levando em consideração o conceito de alíngua de Lacan. A análise demonstrou que não se trata da manifestação da alíngua, mas de uma maneira singular da aluna de lidar com a língua do outro, bastante espontânea e peculiar. Demonstrou, ainda, que ela “elege” uma das línguas estrangeiras como a de sua predileção, o inglês, o que nos leva a postular um processo de identificação, apesar de afirmar que estuda espanhol pelo gosto da mãe. Acreditamos que, talvez devido a pouca idade, a criança aproximou-se da língua estrangeira (estranha, do outro) de uma maneira quase natural, diferentemente do que é observado, em nossa prática, quando trabalhando com alunos mais velhos (adolescentes e/ou adultos).

A ESCRITA COMO LUGAR DE CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA

CARLIANNE PAIVA GONÇALVES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Nesta pesquisa busco refletir acerca da importância da escrita como um fator de emancipação na vida de sujeitos, em especial, de mulheres negras. Para isso, trago o romance *A cor púrpura* (1982), de Alice Walker. É com pinceladas de ficção e de realidade que narro a história de mulheres negras que fazem da escrita o lugar de existência/resistência. Para que obra e teoria dialogassem, amparei-me em reflexões de feministas negras como hooks* (1995, 2008), Carneiro (1985), Gonzalez (1984). Para discutir as práticas de letramento escrito utilize Kleiman (1995) e o INAF (2005); para lidar com as questões de identidade dialogo com Gomes (2005), Hall (2006) e Munanga (2003) e para analisar as implicações raciais contidas no livro em questão, aparo-me em Carneiro (1985), Gonzalez (1984), Guimarães (1999) dentre outros. Este trabalho é de cunho qualitativo, e a intenção é confrontar a literatura teórica que fundamenta a escrita como emancipação e a narrativa do livro, discutindo se é possível se constituir como um sujeito mais autônomo e mais conhecedor de si tendo em vista os contextos de ensino/aprendizagem. O livro é rico em temas como sexismo, racismo, machismo etc. Esses temas permitem ao/a leitor/a repensar os valores humanos, o valor das narrativas e das experiências de mulheres negras tanto no início do século XX, quanto no início do atual século. O que se percebe no livro e na contemporaneidade, é que ainda permanecem no imaginário social a cristalização de estereótipos atribuídos à mulher negra, esses estereótipos são figurativizados nas imagens da “Mãe Preta” e da “Mulata”. Por isso, é que Walker em meio a dores, dificuldades e alegrias nos deixa um valioso legado: o seu livro. Ele surge como uma espécie de trunfo porque quebra o silêncio, dá ênfase a outras vozes. Enfim, porque utiliza de uma arma poderosa: a linguagem.

ECOLOGIA DA LINGUAGEM NO BRASIL: ULTRAPASSANDO A METÁFORA

CARLOS MAROTO GUEROLA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Comunicação Individual

A relação entre língua e natureza tem-se tornado de extraordinária relevância teórica na defesa da diversidade biocultural, através do reconhecimento das relações intrínsecas entre diversidade linguística, cultural e biológica. Sendo o Brasil um dos países mais diversos, e onde tais diversidades encontram-se mais ameaçadas, o conceito de ecologia da linguagem torna-se imprescindível na atuação político-lingüística no âmbito das línguas indígenas e da defesa da diversidade linguística. A relação entre natureza e língua ultrapassa a metáfora através da interdependência mútua e o condicionamento recíproco. Tal relação ainda carece, porém, de análises aprofundadas, precisando ser elaborada e conceitualizada a fim de se tornar útil o suficiente no desenvolvimento de

ações afirmativas para garantia de direitos linguísticos. A diminuição da diversidade linguística reduz o cúmulo de conhecimento disponível e a capacidade de adaptação da nossa espécie. A ecologia mostra como a diversidade é um pre-requisito para a sobrevivência biológica e que a perda de diversidades constitui-se como um dos fatores de risco de destruição do planeta. Sendo que tal risco “é passível de constituir objecto de estudo linguístico” e que problemas como o monoculturalismo ou a destruição da diversidade constituem problemas para a comunidade de linguistas aplicados (HALLIDAY apud DUARTE, 2004), torna-se necessária a divulgação, desenvolvimento e aprofundamento da pesquisa de abordagens teóricas innovadoras em matéria de direitos linguísticos, no contexto brasileiro em particular. A presente comunicação apresenta uma retrospectiva histórica do surgimento e desenvolvimento dos conceitos ecolinguística, ecologia da linguagem e proteção da diversidade biocultural; analisando as suas implicações teóricas, metodológicas, éticas e políticas; e exemplificando para o caso brasileiro a sua relevância e as relações materialmente verificáveis entre diversidade linguística e biodiversidade.

CONSTRUINDO CONHECIMENTO EM/PELO CONFLITO: REFLEXÕES FILOSÓFICO-PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM UNIVERSIDADES

CARLOS RENATO LOPES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Esta apresentação parte da premissa de que o conflito é condição inherente a contextos multiculturais nos quais o conhecimento e os significados não são dados; antes, são processos de constante negociação e (re)definição em práticas situadas. Sob essa perspectiva, lançamos um olhar crítico para duas recentes abordagens teóricas sobre conflito tal como este é encenado na prática pedagógica. Na primeira abordagem (BIRCH, 2009), conflito é entendido como elemento que pode ser transformado rumo a uma reconciliação consensual; na segunda (TODD, 2009), conflito é visto dentro de uma concepção agonística, como desafio para um projeto radical de democracia. Pretendemos examinar algumas possíveis implicações de cada uma dessas abordagens em um contexto de formação de professores que favoreça um trabalho crítico sobre o papel da língua estrangeira, seu ensino e aprendizagem. Como suporte filosófico para tais reflexões, mobilizamos ainda o conceito de ética da proveniência (VATTIMO, 2003), uma ética que situa a tarefa do filósofo – no nosso caso aqui, o professor e o aprendiz – como tendo que, simultaneamente, lidar com a progressiva dissolução dos fundamentos últimos, que é marca de nossa época, e (co-)responder às heranças histórico-culturais em que nos encontramos sempre-já lançados e com as quais devemos assumir compromisso em nossas práticas.

A RELAÇÃO SIMBÓLICA NO PROCESSO DE SELEÇÃO DE MESTRADO: IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO

CARLOS SIDNEY AVELAR ARAUJO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Resumo de Comunicação Individual

Esse estudo tem como temática central o processo de seleção acadêmica de mestrado na área de humanas. Constrói-se um percurso questionador a partir de pressupostos teóricos do poder simbólico e sua ação no campo a que se vincula (Bourdieu, 2007), da voz representacional do poder (Moscovici, 2001), do apagamento da voz que se torna silenciosa pela ação do poder (Beaudrillard, 1985), percurso cujo tronco norteador se ancora na linguagem e sua performatividade (Austin, 1962). E por essa teia teórica, organizam-se dois tipos de campo performativo: um que se arvora de constatividade da voz do poder, e o outro que luta pela entrada no campo acadêmico. Ou seja, problematiza-se a relação de poder que se estabelece entre aquele que performativa uma avaliação e seleciona, seja da ordem da exclusão ou da inclusão, e aquele que espera o resultado de um processo avaliador. De um lado, o acadêmico, a voz da representação do poder do saber que determina a tessitura da seleção e o percurso de sua práxis. De outro, o candidato, pela práxis de provar que pode habitar o campo do saber. Desta relação o poder simbólico emerge como nutridor de uma relação entre sujeitos, que ocupam locus representacional diferente: uma voz acadêmica ouvida e reverenciada, daí sua força representacional, e uma voz silenciosa que se perde na massa de um querer, nem sempre alcançado e possível.

DISCURSO E SOFRIMENTO NO HOSPITAL PÚBLICO

CARMEM JENÁ MACHADO CAETANO
(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Neste trabalho, examinarei o discurso em hospitais públicos do ponto de vista da Análise de Discurso Crítica. O objetivo principal é analisar como as práticas discursivas afetam a constituição de identidades na modernidade tardia. A proposta do trabalho é discutir que um projeto interdisciplinar não é ensinado, mas sim vivenciado; nele se exige a responsabilidade individual e, ao mesmo tempo, um envolvimento com o projeto propriamente dito, com as pessoas e com as instituições que fazem parte desse projeto. É essa prática do diálogo com outras áreas do conhecimento que nos leva às relações entre ideias, fazendo-nos perceber, sentir e pensar de forma interdisciplinar. Pensar a interdisciplinaridade como processo de integração recíproca entre vários campos de conhecimento "capaz de romper as estruturas de cada uma delas para alcançar uma visão unitária e comum do saber em parceria", conforme sugere Palmade (1979), é, sem dúvida, uma tarefa que demanda de nossa parte um esforço de rompimento de uma série de obstáculos ligados à racionalidade positivista. A justificativa para este trabalho está ancorada em minha preocupação com as relações que envolvem as práticas sociais do saber médico, que tem sido alvo de questionamentos por parte de pesquisadores e pesquisadoras. A precarização das instituições de saúde pública e a desmobilização social são frequentes em nosso país e são, por conseguinte, preocupações que têm motivado cientistas das mais diversas áreas. Portanto, estudos interdisciplinares ultrapassam as fronteiras das ciências positivistas e passam a inspirar trabalhos no âmbito da Ciência Social Crítica (CSC), perspectiva científica que visa intervir ativamente na mudança social, assumindo uma posição crítica, sem as amarras da 'neutralidade científica'.

LETRAMENTO E PARTICIPAÇÃO: DIFERENTES CONTEXTOS, DIFERENTES APRENDIZAGENS

CARMEN ÂNGELA LAZAROTTO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Comunicação Individual

Neste trabalho apresento os resultados de uma pesquisa de doutoramento, ainda em andamento, que tem como objetivo descrever as práticas de letramento em português e em espanhol, como língua adicional, realizadas pelos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. A fundamentação teórica baseia-se nos Novos Estudos sobre Letramentos (Heath, 1982; Street, 1984; Barton, 1994), os quais compreendem letramento como um conjunto de práticas organizadas social e culturalmente em torno da escrita. Os dados desta pesquisa foram gerados por meio de trabalho de campo, com observação participante, registros audiovisuais, e de documentos. Na análise dos dados, foi observado que as atividades em língua portuguesa e em espanhol possuem diferenças, em termos de participação e de interação, relevantes para a compreensão do contexto de letramento das crianças pesquisadas. Nas aulas de língua portuguesa, a cooperação é autorizada e incentivada pela professora para os alunos com mais facilidade na realização das tarefas; a cooperação não é autorizada para alunos com mais dificuldade na realização da tarefa; menos uso de palavras de incentivo à coletividade, ausência de seleção e/ou autosseleção de alunos com mais dificuldades, maior interação entre professora e alunos com dificuldades. No espanhol, a cooperação é autorizada e incentivada para as crianças com menos dificuldades, bem como também para aquelas com mais dificuldades; cobrança menos direta para que todos participem; maior uso de palavras de incentivo à coletividade; seleção e autosseleção de alunos com mais dificuldades, todos se autosselecionam para participar, alunos que apresentam maiores dificuldades interagem com a professora e com os colegas, especialmente quando a proposição de auxílio vem por parte da professora. Este trabalho evidencia uma prática escolar que não valoriza as práticas sociais dos participantes, o que leva a práticas pedagógicas pouco inclusivas.

O TALIAN: MORFOSSINTAXE QUASE RESISTENTE, LÉXICO NEM TANTO

CARMEN MARIA FAGGION
(UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL)

Resumo de Comunicação Individual

O Talian: morfossintaxe quase resistente, léxico nem tanto Carmen Maria Faggion (UCS) cmfaggio@ucs.br Estudos efetuados pelo projeto Morfossintaxe do vêneto sul-rio-grandense mostram que esse vêneto, o talian, mantém, junto

às gerações mais experientes, muitas de suas estruturas gramaticais peculiares e também as que identificam seu caráter italiano, em oposição ao português. No entanto, sua fonte de inovação lexical tem sido predominantemente o empréstimo, tomado da língua dominante. Para isso contribuem aspectos culturais que determinaram a desvalorização do vêneto e de quem o falava. Pode-se falar em dupla depreciação, ocorrida na primeira metade do século XX: do dialeto vêneto em relação à língua majoritária, o português, que era também a língua da educação e a língua oficial, e da cultura italiana de origem, essencialmente rural, em relação a culturas urbanas, conhecidas em terras brasileiras, numa nova realidade que se apresentava como a do progresso e do desenvolvimento. O presente trabalho apresenta uma investigação inicial de aspectos morfossintáticos e empréstimos lexicais, coletando dados em textos escritos em talian, tais como em Bernardi (1980), autor de Nanetto Pipetta, Balen (1987), autor de um texto poético em vêneto, e Luzzatto (1983; 1985; 1987), autor de crônicas de caráter memorialista e reflexões. Os aspectos morfossintáticos analisados, no talian, são os usos da partícula *ghe*, a persistência da concordância do particípio com o objeto direto preposto e a perda do uso específico dos verbos auxiliares, na fala dos jovens. Os aspectos lexicais investigados são a presença de portuguesismos (a partir de dados de Frosi e Mioranza, 1983; Frosi, 2001; Frosi e Faggion, 2010), com reflexão a respeito dos diferentes critérios que podem ter determinado sua adoção, e as contribuições do vêneto na frase portuguesa, em processos de code-switching, com palavras que, com muita frequência, são depreciativas ou configuram turpilóquio. Configura-se extinção?

MULHERES PÚBLICAS: PODER, GÊNERO E REPRESENTAÇÃO SEMIÓTICA

CARMEN ROSA CALDAS-COULTHARD
(UNIVERSITY OF BIRMINGHAM, INGLATERRA)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Noções de poder em sociedade são inseparáveis das questões de gênero e sexualidade. Apesar de ter havido um grande avanço social em relação a mulheres contemporâneas em posições de poder (a nossa presidente é um exemplo), sua representação em discursos públicos, usados por profissionais mediáticos, ainda é problemática, pois os recursos semióticos usados por esses profissionais, tendem a categorizar estas atoras sociais de acordo com discursos míticos que remetem a maternidade, a beleza e a juventude. Neste trabalho, pretendo discutir a maneira pela qual mulheres em posições de poder são descritas e categorizadas em discursos públicos da mídia. Meu embasamento teórico inclui a Análise Crítica do Discurso, a Análise lexical e Modelos da Gramática Visual. Meu interesse principal é o de demonstrar como a identidade de mulheres profissionais é construída através de categorias discursivas que as identificam não somente pelo que fazem e pelo que são, mas principalmente por sua aparência. Meu argumento principal é que textos e imagens produzem efeitos avaliativos negativos que influenciam atitudes e interpretações sociais em relação a mulheres poderosas. Pretendo tornar visível a maneira pela qual ideologias sexistas são materializadas em recursos semióticos que produzem estereótipos inaceitáveis na sociedade pós-moderna.

GRUPO DE PAIS DO AMBULATÓRIO BILÍNGUE DE SURDEZ DA UFRJ COMO ESPAÇO PARA INTERVENÇÕES MEDIADORAS JUNTO ÀS FAMÍLIAS NO LETRAMENTO BILINGUE DE FILHOS SURDOS

CAROLINA MAGALHÃES DE PINHO FERREIRA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO /
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A presente proposta, incluída em uma tese de doutorado, em andamento, se propõe a tratar de uma pesquisa em que atuo, como mediadora, no Grupo de pais do Ambulatório Bilíngue de Surdez do Curso de Fonoaudiologia da UFRJ. O objetivo consiste em buscar uma maior conscientização das mães sobre as dificuldades e habilidades dos filhos surdos, partindo do conhecimento da relação mãe-filho, na perspectiva das mães, evidenciada em suas narrativas, co-construídas em grupo. O trabalho, no presente momento, propõe-se a expor experiências nas quais as narrativas das mães trazidas ao Grupo levam a intervenções da fonoaudióloga mediadora do grupo. Os fundamentos teóricos são da Análise da Narrativa, em um viés sócio-interacional. A metodologia utilizada é a de natureza qualitativa e interpretativa, com Grupo Focal, e análise de transcrições de interações face-a-face, na atividade de co-construção de narrativas. Os resultados indicam que as histórias construídas, com versões diferenciadas, reformulação e reavaliação de relações e papéis, possibilitam co-construir identidades coletivas e estabelecer coerência às experiências partilhadas. A mediadora busca a reflexão das mães através da retomada de suas narrativas. O grupo focal se constitui assim como espaço de reflexão das mães, e possibilita instrumentá-las para que exerçam papel ativo no processo de desenvolvimento de seus filhos surdos.

PRÁTICAS PROFISSIONAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

CAROLINA NICÁCIA OLIVEIRA DA ROCHA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE)

DENISE LINO DE ARAÚJO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE)

Resumo de Comunicação Individual

Nas últimas décadas, estudos sobre a descrição do trabalho docente ganharam destaque, todavia acreditamos que de modo geral o foco desses estudos ainda era para o que o professor fazia de errado. Procurando superar essa lacuna, este trabalho resulta de uma pesquisa de mestrado e tem o objetivo de descrever as práticas letradas profissionais dominante na sala de aula, mobilizada por duas professoras de português, com boa formação inicial, egressas de um mesmo curso de graduação de uma mesma instituição pública federal, e com boa formação continuada à nível de pós-graduação. Trata-se de uma pesquisa descritivo-interpretativa de cunho qualitativo-ethnográfico, cujo corpus foi constituído por diários de campo consolidados pela pesquisadora como evidência das práticas de letramento mobilizadas pelas professoras acompanhadas, por questionário e por gravações de aulas. A pesquisa está fundamentada nos estudos linguísticos sobre letramento correlacionados com os estudos sobre formação do professor, os quais dão suporte para a descrição do letramento profissional docente. Os dados nos indicaram que as docentes mobilizam práticas da oralidade letrada para organizar as sequências discursivas da aula e expor o conteúdo; práticas de leitura do livro didático e práticas de escrita de textos escolares, que estão com as funções de gerenciar o conteúdo e a classe e, com isso, caracterizam o letramento docente.

ESTUDO DE CASO EM CORPUS PARALELO: INVESTIGAÇÃO SOBRE O ESTILO DE TRADUTORES ATRAVÉS DA APRESENTAÇÃO DA FALA, ESCRITA E PENSAMENTO

CAROLINA PEREIRA BARCELLOS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A análise de estilo nos estudos da tradução, apesar de ser emergente enquanto linha de pesquisa, evoca questões bastante antigas do fazer tradutorio. A tradução vista como transposição criativa (JAKOBSON, 1959) oferece possibilidades de escolha ao tradutor. Tais escolhas são, por vezes, linguisticamente necessárias, quando há restrição do sistema lingüístico envolvido. O foco deste trabalho é, entretanto, uma segunda variedade de escolha, a qual não sendo explicável unicamente pelo sistema lingüístico que a veicula, pode representar o sistema de crenças e valores do tradutor, configurando-se em uma escolha estilística. O presente trabalho investiga traços de estilo nos textos traduzidos através do rastreamento de categorias da apresentação da fala, escrita e pensamento (AFE&P) no corpus paralelo formado pela novela Heart of Darkness de Joseph Conrad e duas de suas traduções para o português brasileiro; Coração das Trevas, de Sérgio Flaksman e No Coração das Trevas, de José Roberto O'Shea. A metodologia adotada segue os estudos da tradução baseados em corpus, utilizando as ferramentas do Wordsmith Tools® 5.0 e empregando as categorias de classificação da AFE&P postuladas por Semino & Short (2004). Os resultados obtidos apontaram que os tradutores optam, em geral, pela manutenção da categoria de AFE&P e que as diferenças verificadas, em números absolutos, remetem a mudanças relacionadas às características dos textos traduzidos, nomeadamente explicitação e omissão. Além disso, foi verificado que a fala direta livre foi a categoria mais frequente. Tal fato permite fazer considerações sobre a construção da narrativa analisada e as possíveis razões implícitas no ato de utilizar-se uma categoria de apresentação da fala a qual, ocupando a posição da extrema direita da escala da AFE&P, sugere um apagamento da presença do narrador/quem conta a estória.

QUERER E PODER: EXPERIÊNCIAS DE AGENCIAMENTO DE PROFESSORES DE INGLÊS EM SALA DE AULA

CAROLINA VIANINI AMARAL LIMA

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A investigação das experiências de aprendizagem e ensino, a partir de uma perspectiva sistêmica, busca a compreensão das dinâmicas e das relações que se entrelaçam nas experiências, possibilitando uma visão holística da sala de aula, entendida como um ambiente de possibilidades, e não de certezas - um espaço dinâmico e sempre

aberto às mudanças. Nesta teia de relações, as decisões tomadas pelo professor, suas intenções e ações em sala de aula trazem implicações para a aprendizagem da LE. Essas ações e decisões acontecem dentro de um contexto sócio-histórico-cultural específico e são mediadas por artefatos materiais e simbólicos, bem como pela dinâmica de interações específicas (LANTOLF & THORNE, 2006). Os caminhos tomados pelo docente diante dos pontos de bifurcação que o cotidiano educacional apresenta podem ser determinantes para um ensino efetivo, ou não, trazendo à tona questões de responsabilidade moral e ética. Afinal, uma decisão em uma parte de um sistema pode afetar outras partes do sistema e até sistemas interconectados (LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2008). Além disso, partindo-se do pressuposto de que nos tornamos quem somos através de nossas ações e nossas interações complexas com outros agentes no mundo (PAIVA, 2009), nosso sentido de identidade está em íntima relação com a noção de agenciamento. O objetivo deste trabalho é investigar as experiências de agenciamento de professores de inglês em salas de aula da escola pública e privada, à luz da complexidade e do caos, procurando compreender as relações entre as ações dos professores em diferentes contextos de ensino e questões de identidade e responsabilidade moral e ética, assim como as implicações do agenciamento humano para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

VÁRIAS GRAMÁTICAS EM ANÁLISES DE CANÇÕES: UMA NOVA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ANÁLISE PELA METAFUNÇÃO TEXTUAL, CONSIDERANDO A GRAMÁTICA MUSICAL, E NÃO A GRAMÁTICA TRADICIONAL

CÁSSIA HELENA PEREIRA LIMA

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Esta apresentação tem como objetivo mostrar as investigações realizadas sobre análise de letras de canções através da metafunção textual da Gramática Sistêmico Funcional (GSF), que resultaram na sugestão metodológica de avaliá-las a partir da organização de seus versos de acordo com as frases melódicas e com outros elementos da gramática musical ao invés de considerar a letra dividida pelas regras da gramática tradicional (em frases e orações). Esta questão surgiu quando, ao analisar tema e rema, identificamos algumas inconsistências entre o que se depreendia do texto verbal correspondente à letra da canção e o que percebíamos quando ouvíamos a música. Isso despertou nossa atenção para investigar o motivo dessa suposta divergência. Partimos do princípio de que a metafunção textual está relacionada a escolhas que, intencionalmente ou não, colocam em evidência determinados aspectos de significados. Recorremos, então, a conceitos da teoria musical, com sua gramática peculiar a fim de apontarmos os indicadores dessa suposta diferença. A divisão dos versos da canção em frases melódicas, considerando-se essa gramática, não equivale necessariamente à divisão da gramática tradicional. Para demonstrar a diferença entre ambas as visões, analisamos diferentes canções através da metafunção textual, considerando distintas divisões de seus versos. Concluímos que a análise de letras de canções através da metafunção textual indica que esse tipo de corpus - letras de canções - demanda um tratamento diferenciado, para o qual sugerimos sua divisão em frases melódicas e a avaliação de outros acidentes musicais, posto que desta forma o resultado da análise aproxima-se da realidade percebida pelo ouvinte da canção.

A COMPLEXIDADE ILUMINANDO A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NO MOODLE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CÁTIA VENEZIANO PITOMBEIRA

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Comunicação Individual

O presente trabalho tem como foco apresentar um relato sobre a elaboração de material didático em ambiente digital de aprendizagem, o Moodle, sob a perspectiva do pensamento complexo. O material didático foi elaborado pela professora pesquisadora para um curso de Inclusão Pedagógica de Inglês Instrumental para alunos da graduação presencial e a distância de uma universidade confessional do Estado de São Paulo. A intenção do curso é a construção não linear, não reducionista, não fragmentada do conhecimento sob a ótica transdisciplinar. Para Morin (1997), o pensamento complexo tenta religar o que o pensamento disciplinar e compartimentado separou e isolou. Ele religa não apenas domínios separados do conhecimento, como também – dialogicamente – conceitos antagônicos como ordem e desordem, certeza e incerteza, a lógica e a transgressão da lógica. É um pensamento da solidariedade entre tudo o que constitui nossa realidade; que tenta dar em conta do que significa originariamente o termo *complexus*: o que tece em conjunto, e responde ao apelo do verbo latino *complexere*: abraçar. O pensamento complexo é um pensamento que pratica o abraço. De fato, ele se prolonga na ética da solidariedade.

CORPORA E ESTILO EM TRADUÇÃO

CÉLIA M. MAGALHÃES

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Sessão Coordenada

Esta sessão, intitulada Corpus e estilo em tradução, em um âmbito mais amplo, é afiliada aos Estudos Descritivos da Tradução (Descriptive Translation Studies), tendo como objeto de estudo as leis, normas e idiossincrasias do produto da tradução (Toury, 1995). Em um âmbito mais específico, é afiliada aos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (Corpus-Based Translation Studies) cujo objeto de estudo são as características ou universais (de certa forma e nos termos de Toury, 1995, as leis) da tradução, bem como o estilo de tradutores profissionais e literários (Baker, 1993, 2000) (de certa forma e nos termos de Toury, 1995, as idiossincrasias). A sessão integra trabalhos afiliados aos projetos PPM 00020-10, financiado pela FAPEMIG e CNPq 302178/2010-4, financiado pelo CNPq, do Laboratório Experimental de Tradução – LETRA da UFMG. O objeto de estudo são corpora de textos literários do Corpus de Estilo em Tradução – ESTRA. A metodologia é a dos estudos da tradução baseados em corpus e compreende o uso do programa WordSmith Tools, mais especificamente de suas ferramentas Wordlist e Concord para o levantamento de dados do corpus. São investigados padrões de uso de aspectos linguísticos, por exemplo a apresentação do discurso (Leech & Short, 1981; Semino & Short, 2004), comparando-se os corpora de textos originais com os respectivos corpora de textos traduzidos e os corpora de textos traduzidos entre si. Os trabalhos da sessão reportam resultados parciais e/ou finais das pesquisas realizadas no escopo do projeto.

ESTUDOS DA TRADUÇÃO BASEADOS EM CORPUS: ESTILO EM TRADUÇÃO

CÉLIA M. MAGALHÃES

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Os trabalhos na interface dos estudos da tradução e da estilística encontram-se majoritariamente na subárea dos estudos da tradução baseados em corpus. Tal subárea tem como fundamento Baker (1993, 1995, 1996) e, mais recentemente, Baker (2000) que lança as bases para os estudos do estilo de tradutores literários. Outros trabalhos afiliados à subárea fazem uma interface com a estilística (Simpson, 1993). Os conceitos abordados nesta interface são, principalmente, a transitividade; a modalidade, e a apresentação do discurso. Bosseaux (2004, 2007), por exemplo, propõe a análise do ponto de vista narrativo em um corpus paralelo inglês/francês, focalizando o Pensamento Indireto Livre e as questões de dêixis e tempo verbal relacionadas, a transitividade e a modalidade. Munday (2008) amplia seu modelo de análise de registro de corpus paralelo com as categorias de ponto de vista narrativo e de primazia lexical (lexical priming). Nesta apresentação, pretende-se mostrar as contribuições da estilística para os estudos de estilo em tradução. No que tange a apresentação do discurso, emprestada de Leech & Short (1981/2007) e Semino & Short (2004) pela estilística de Simpson(1993), pretende-se exemplificar com padrões de escolhas de tradutores literários que podem ser entendidos como impressão digital desses tradutores. Para este fim, serão usados exemplos de análise do Corpus Discursivo Discursivo para Análises Linguísticas e Literárias – CORDIALL e Corpus de Estilo em Tradução – ESTRA, do Laboratório Experimental de Tradução – LETRA, da Universidade Federal de Minas Gerais. Pretende-se, finalmente, demonstrar a possível aplicação do estudo na interface mencionada em contextos de ensino da tradução, em especial, no nível da graduação.

O ESPAÇO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA: DESLOCAMENTOS IDENTITÁRIOS E (RE)SIGNIFICAÇÕES

CELINA APARECIDA GARCIA DE SOUZA NASCIMENTO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL)

Resumo de Sessão Coordenada

Esta comunicação coordenada, composta de quatro trabalhos, insere-se no tema Linguagem e Identidade, numa perspectiva teórica metodológica discursiva de linha francesa, com contribuições da Linguística Aplicada e da psicanálise. Dessa forma, temos a relação identitária e ensino-aprendizagem de línguas fundamentais para a constituição da subjetividade. Entre os trabalhos, Nascimento da UFMS descreve as representações que o professor de Língua Portuguesa e o aluno-adolescente infrator fazem de si e do ensino de língua nas UNEI do estado de Mato Grosso do Sul, a fim de compreendermos a presença de discursos outros que provocam deslocamentos e (re)significações. Reis da UFMG investiga o modo com que os sentidos são arrolados no ensino e

na aprendizagem da Língua Inglesa (LI) também em Unidade Sócioeducativa para adolescentes em conflito com a lei, porém na cidade de Belo Horizonte, MG. Já Sól da UFMG visa tratar das imagens/dizeres, tendo o professor enquanto sujeito sócio-histórico marcado pela falta e pelo desejo, constituído na e pela linguagem. O corpus é constituído de professoras de LE (Inglês) da rede pública de ensino da região Sudeste do Brasil egressas de um projeto de formação continuada. E, no último, Domith da UFMG propõe interpretar a aprendizagem na perspectiva discursiva e da psicanálise, explorando particularmente o fenômeno da transferência, a partir da qual esse aprender é um acontecimento que desloca discursividades que levam o sujeito de um arranjo subjetivo, o da língua materna, para outro, o da LE. Enfim, os trabalhos aqui reunidos congregam sujeitos professores “desejantes”, da falta, sempre em busca de (alg)uma completude e inteireza, que por vezes, ocupa o lugar de suposto saber (LACAN, 2008), transitando entre o discurso do analista, o universitário e o do mestre (LACAN, 1992). Ainda nas Unidades Educacionais Internas há a constituição de um espaço confuso advindo da tensão entre os significantes educacional e prisional.

RELAÇÕES DE SABER-PODER NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA EM UNIDADES EDUCACIONAIS INTERNAS (UNEI) DO MS

CELINA APARECIDA GARCIA DE SOUZA NASCIMENTO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Objetiva-se neste trabalho descrever as representações que o professor de Língua Portuguesa e o aluno-adolescente infrator fazem de si e do ensino de língua nas UNEI do estado de Mato Grosso do Sul, a fim de compreendermos a presença de discursos outros que provocam deslocamentos e (re)significações. Trata-se de uma pesquisa que se insere na perspectiva teórica metodológica discursiva de linha francesa, de campo, uma vez que adotamos como procedimentos para coleta, a entrevista. Partimos do pressuposto que o processo ensino-aprendizagem é constituído de um conjunto de práticas discursivas e não-discursivas; e a UNEI, enquanto organismo social, instância que reproduz os mecanismos ideológicos, está ligada ao poder. A arena da formação do professor passa pelo confronto entre o saber e o poder, pois a Escola legitima um saber que veicula uma concepção dele, centrada na transmissão de conhecimentos, que apontará para vários deslocamentos identitários (CORACINI, 2003); (FOUCAULT, 1998). Ainda Foucault (1998, p. 6-7) aponta que o discurso da Instituição está na ordem das leis e isso causa certa inquietação por sentir os poderes e supor lutas por meio das palavras. Sendo assim, em toda a sociedade, a produção do discurso é controlada, silenciada e organizada a partir de certo número de procedimentos que têm por função efetivar seus poderes e perigos. Os dados parciais indicam que o aluno e o professor, materialmente divididos desde sua constituição, são assujeitados às condições de produção e representam lugares institucionalmente determinados (UNEI), de modo que a liberdade de atribuição de sentido ao enunciado é comprometida, porque se assujeitam às malhas das determinações das formações ideológicas.

AUTONOMIA EM GRADUAÇÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: ESTRATÉGIAS DE ORGANIZAÇÃO E DE APRENDIZAGEM

CELSO HENRIQUE SOUFEN TUMOLO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

O comportamento autônomo tem sido debatido no âmbito da educação há muitos anos, e tem sido associado às idéias de responsabilidade, comprometimento, auto-aprendizagem, auto-organização, independência, etc. Inúmeras pesquisas correlacionam esse comportamento com maior motivação e maior sucesso na aprendizagem. Cursos de graduação têm sido oferecidos na modalidade a distância, no Brasil, em particular dentro do projeto da Universidade Aberta do Brasil – UAB, com o princípio de expansão e interiorização do acesso à educação superior. Embora em uma situação paradoxal, visto que nossa sociedade cria, e prospera sobre, comportamento heterônomo, o desenvolvimento bem sucedido desses cursos requer comportamento autônomo de seus alunos; caso contrário, eles não acompanham e evadem do curso. O objetivo dessa comunicação é discutir sobre o comportamento autônomo desejado para alunos de graduação na modalidade a distância, e apresentar os resultados e conclusões de uma pesquisa qualitativa, que busca compreender quais estratégias de organização e quais estratégias de aprendizagem são usadas por alunos de graduação na modalidade a distância que orientam o comportamento autônomo. A pesquisa foi feita com alunos do curso de graduação em Letras Inglês na modalidade a distância, oferecido pela UFSC, através do projeto UAB, vinculados a cinco pólos de apoio presencial nas cidades catarinenses de Araranguá, Chapecó, Concórdia, Itajaí e São José.

AS CONTRADIÇÕES COMO FATORES QUE RESTRINGEM A FORMAÇÃO DE UMA COMUNIDADE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

CHRISTIANE HEEMANN
(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O presente artigo visa descrever como a Teoria da Atividade e o princípio das contradições podem contribuir para entender problemas e conflitos que ocorrem em uma comunidade virtual de aprendizagem em formação e como tais conflitos restringem e limitam tal formação. A Teoria da Atividade é uma abordagem multidisciplinar nas ciências humanas que tem como unidade de análise o sistema da atividade coletiva orientada para o objeto e mediada por artefatos, servindo como uma lente para estudar as tecnologias de informação e comunicação (TICs). As contradições constituem um elemento-chave na Teoria da Atividade (ENGESTRÖM, 2001) e são características dos sistemas de atividade (LEONTIEV, 1978; ENGESTRÖM, 1987). Contradições podem ser vistas como problemas, conflitos e tensões estruturadas historicamente dentro e entre os sistemas de atividade (ENGESTRÖM, 2001). O artigo é ilustrado por situações de um curso online realizado na Universidade Católica de Pelotas utilizando o ambiente virtual de aprendizagem Teleduc.

AUTONOMIA EM APRENDIZES DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLA PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO: UMA PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL

CHRISTINE SIQUEIRA NICOLAIDES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Desde a primeira proposta de modelo de versões de autonomia em aprendizagem de línguas (Benson, 1997) a concepção de autonomia tem sofrido mudanças. Nesse cenário, um modelo mais recente traz a perspectiva sociocultural das versões desse importante construto (Oxford, 2005). A teoria sociocultural (Lantolf, 2009) contribuiu para uma concepção de aprendiz autônomo que estabelece o foco na interação social e não apenas no indivíduo. Este trabalho tem como objetivo discutir a experiência de jovens aprendizes inseridos no sistema público brasileiro, na cidade do Rio de Janeiro, ao construírem seus papéis sociais, engajando-se (ou não) nas tarefas propostas por seu professor, responsabilizando-se (ou não) por sua própria aprendizagem e, por vezes, de seus colegas. Esse engajamento auxilia os aprendizes a tornarem-se mais autônomos e os torna conscientes de seu papel de agentes sociohistóricos no ambiente onde estão inseridos.

O LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DO CONFLITO E DA COMPLEXIDADE

CIELO G. FESTINO
(UNIVERSIDADE PAULISTA)

Resumo de Trabalho em Simpósio

No contexto multi-cultural de hoje, mais do que considerar quantas narrativas entram no cânone, ou ignorar as narrativas canônicas, o importante é desmistificar o cânone e considerar a maneira como as narrativas são lidas para que seja verdadeiramente um processo crítico e transcultural e não um simples gesto politicamente correto. Ideia não é ler os textos a partir de uma perspectiva de condescendência ou benevolência que tenta harmonizar as diferentes narrativas e perspectivas culturais (crítica que se faz aos estudos Multiculturais). O que é preciso é fornecer aos alunos ferramentas que lhes possibilitem fazer uma leitura crítica das representações discriminatórias que se fazem do Outro diferente e estão inscritas não somente no discurso literário, mas em todos os tipos de narrativas que nos rodeiam: filmes, músicas, vídeos, jornais, programas de TV etc. Uma das respostas para esse dilema é oferecida por Graff (1993) para quem o que é preciso ensinar é, justamente, o conflito existente entre as narrativas das diferentes comunidades focando-se em temas como agência, gênero, identidade, etnicidade etc. Conforme o autor, a melhor maneira de lidar com esse conflito é, em vez de apagá-lo ou estabelecer uma falsa harmonia, fazê-lo parte de nosso objeto de estudo e ensiná-lo. Nesse contexto, a nossa proposta é considerar diferentes maneiras de lidar com o conflito e apresentar um exemplo dessa modalidade de ensino, conforme desenvolvida em uma universidade privada do estado de São Paulo.

BETWEEN LANGUAGE AND LITERATURE: APPLIED LINGUISTICS

CLAIRE KRAMSCH
(UNIVERSITY OF CALIFORNIA)

Resumo de Conferência

The interdisciplinary field of applied linguistics, defined by Christopher Brumfit as “the theoretical and empirical investigation of real-world problems in which language is a central issue (Brumfit 1995:27) offers a unique bridge between the study of language and the study of literature. In its modernist and post-modernist approaches to language, discourse and style, and to language learning and teaching, applied linguistics can help illuminate both poetry and conversation, both classroom discourse and on-line chats. Most of all, it offers an exciting new research base for the teaching and learning of foreign languages in instructional settings.

THE LANGUAGE/CULTURE NEXUS IN LANGUAGE STUDY

CLAIRE KRAMSCH
(UNIVERSITY OF CALIFORNIA)

Resumo de Trabalho em Mesa-redonda

Language teachers often feel that they have so much to do to teach grammar, vocabulary and the four skills that they can't find the time to teach culture. And anyway, what is culture? And which culture should they teach? I will take culture as *discourse* and I will explore how culture is manifested in our daily verbal practices. Using examples from spoken and written interactions, I will discuss how to teach the complexities of intercultural communication, especially in the age of globalization.

BLOGS COMO ESPAÇO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS

CLARA DORNELLES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA)

Resumo de Comunicação Individual

Ser letrado na esfera digital configura-se hoje como requisito essencial para os professores de língua portuguesa. Contudo, há professores tanto em serviço quanto em formação continuada que não têm familiaridade com muitas das práticas de linguagem rotineiras no mundo virtual. Nesta comunicação, descrevo e analiso os dilemas e aprendizagens de professores em formação inicial no uso de blogs em sequências didáticas desenvolvidas em estágios curriculares em escolas públicas do município de Bagé (RS). Os dados foram gerados a partir dos relatórios de prática de ensino dos estagiários, de seus diários de campo, dos blogs construídos para a publicação da produção dos alunos das escolas e de entrevistas individuais com os estagiários após a experiência de ensino realizada no segundo semestre de 2010. A tentativa de didatizar blogs teve diferentes impactos para os estagiários, resultando em experiências mais significativas para aqueles que produziram os blogs junto aos alunos, em oposição àqueles que fizeram a recontextualização do texto em Word para o suporte na internet produzido sem a colaboração dos alunos. Em função dos resultados, entendemos ser relevante problematizar o espaço que tem se dado nos cursos de Letras para a discussão sobre e o desenvolvimento do letramento digital dos futuros professores e também para a didatização das práticas de linguagem virtuais.

PROJETOS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CLARISSA MENEZES JORDÃO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo de Comunicação Individual

O Curso de Letras Japonês e Polonês da UFPR questiona a visão tradicional de conhecimento acadêmico, apresentando alternativas às posições de sujeito de alunos e professores universitários. A presente comunicação descreve as principais características do currículo deste curso, enfocando as reações dos alunos diante das disciplinas Projetos de Aprendizagem (PA), nas quais são convidados a eleger tópicos de seu interesse para desenvolver projetos de estudo sob a orientação de professores não especialistas. O componente curricular PA concebe a formação inicial como espaço complexo, no qual perspectivas múltiplas são fundamentais para o

processo interpretativo e para a construção de sentidos, bem como para a existência de uma concepção discursiva de agência profissional que habilite os futuros professores a exercerem sua profissão criticamente. A análise apresentada aqui é construída a partir da noção de hibridismo de Bhabha e das teorias pós-coloniais, da visão foucaultiana de discurso e dos pressupostos do letramento crítico. Entender o sujeito como híbrido implica em tratar diferença como um processo discursivo de representação em movimento constante, que cria um lócus de entremeio onde os sentidos são formados e liberados momentaneamente, apenas para serem fixados novamente, e transformados em seguida. Na perspectiva do letramento crítico é neste espaço, chamado por Bhabha de terceiro espaço, que acontece a agência. As disciplinas de PA são posicionadas nesta análise como características deste lugar teórico, e aproximadas da concepção discursiva foucaultiana, na qual diferentes formas de conhecer se constroem como “narrativas”. “Agência” constitui-se como capacidade de imprimir às representações discursivas (narrativas) uma vontade individual e coletiva, num movimento em que a realidade torna-se passível de mudança a partir da formação de maneiras alternativas de pensar e interpretar o mundo, como as construídas por alunos e professores no decorrer dos PA.

PIBID-UFPR: SUB-PROJETO “INGLÊS” – O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA VIVÊNCIA ESCOLAR

CLARISSA MENEZES JORDÃO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O PIBID é um programa desenvolvido pelo MEC para incentivar a carreira do magistério na educação básica. Os licenciandos bolsistas dedicam 30 horas mensais ao trabalho na rede pública, incluindo preparação de material didático e participação em atividades escolares. No curso de Letras-Inglês da UFPR, o PIBID é uma oportunidade extra-curricular de vivência das atividades de ensino/aprendizagem nas escolas públicas desde o início da formação universitária, uma vez que a grade curricular adia tal contato para os últimos dois anos do curso. Após uma breve apresentação das atividades desenvolvidas e da rotina de trabalho estabelecida pelo grupo de Letras-Inglês no PIBID da UFPR, esta comunicação apresenta uma análise dos “Diários de Bordo” escritos pelos participantes no ano de 2010. Estes diários reflexivos constam de entradas semanais escritas pelos bolsistas após cada visita às escolas parceiras, estruturadas da seguinte forma: uma entrada geral trata de descrever as atividades desenvolvidas em cada período na escola, e vem acompanhada por entradas individuais com os comentários pessoais sobre o que cada licenciando considerou mais pertinente comentar sobre o dia na escola. A presente análise aborda as entradas individuais em seus elementos formativos, ou seja, destacando aquelas situações em que os comentários dos alunos evidenciam o processo de amadurecimento profissional possibilitado pela vivência escolar. Sob uma perspectiva discursiva pós-estruturalista, tais momentos serão aproximados de posições teóricas que destacam a importância do trabalho colaborativo e da aprendizagem processual, colocando em cheque a estrutura 3+1 dos currículos tradicionais das licenciaturas.

MODELIZAÇÃO DIDÁTICA E SOCIALIZADES: DESCONSTRUINDO RELAÇÕES CRISTALIZADAS

CLAUDIA BICHARA DE OLIVERIA GOMES

CLAUDIA LOPES

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Em tempos de pós-modernidade, mudanças de natureza cultural, política, social, econômica e tecnológica nos proporcionam uma instrumentalização diferenciada de formas de sociabilidade e, assim, desestabilizam-se maneiras cristalizadas de se viver o mundo social (cf Moita Lopes, 2009). Em outras palavras, busca-se a lógica da hibridade para que se entenda o mundo social. Nessa desarticulação de visões arraigadas, há a possibilidade de escolha de projetos identitários particulares. A presente pesquisa, cuja natureza é sócio-interacional (cf Vygotsky, 1930, 1934), corrobora a idéia de que papéis essencializados devam ser desconstruídos. À luz dessa perspectiva, pretendemos trabalhar, em contextos presenciais, com a modelização didática (cf Schneuwly, 2004) do gênero cartoon em duas turmas do segundo ano do ensino médio em uma escola técnica federal localizada no Rio de Janeiro. O trabalho com o gênero (cf Bakhtin, 1953) será um portal para esse engajamento no mundo social que possibilitará, aos alunos, vários posicionamentos. Nessa infinita politização da vida social (cf Moita Lopes, 2009), características estáveis e não-estáveis do gênero em questão – o cartoon – serão contempladas. O presente estudo será de natureza etnográfica e, portanto, buscaremos apreender os valores atribuídos pelos participantes às práticas nas quais se engajarão. Instrumentos que dêem acesso às suas percepções serão utilizados e, os resultados obtidos, triangulados. Assim, procuraremos nos aproximar do mundo social tal como ele se apresenta.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA FORMAÇÃO DOCENTE: A PRODUÇÃO DE MEMORIAIS DE ALFABETIZAÇÃO POR GRADUANDOS DA PEDAGOGIA

CLAUDIA LEMOS VÓVIO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Simpósio

O trabalho aborda indagações sobre a formação inicial de alfabetizadores no âmbito de uma disciplina do curso de Pedagogia. Especificamente, temos nos perguntado sobre as bases que devem fundamentar os processos formativos desses futuros docentes, a fim de propiciar o acesso a um conjunto de saberes diversos, advindos de diferentes esferas sociais, que lhes possibilitem atuar de modo reflexivo frente à complexa atribuição educativa que assumem (IMBERNÓN, 2004). Como postulado por Kleiman (2001 e 2007), articulamos ao curso práticas de uso da escrita significativas para a vida acadêmica e profissional: a produção de memoriais de alfabetização pelos graduandos. As ações implicadas nesta atividade, com e a partir da escrita, são compreendidas como integralmente conectadas às identidades e à consciência de si mesmos (BARTON, HAMILTON ET. AL, 2000; GEE, 2004; KALMAN 2004; KLEIMAN, 1995, 2001), já que exigem a revisão de processos vivificados e o posicionamento frente aos saberes construídos na/pela experiência como aprendizes na alfabetização (Tardiff 2002, Tardiff e Raimond, 2000). Na análise de um conjunto destas produções, numa perspectiva discursiva-enunciativa proposta por Bakhtin, observamos a emergência de posicionamentos relativos a essas experiências, bem como aqueles relacionados à construção identitária profissional como alfabetizadoras. Como respostas ativas pertencentes a um mundo dialogizado, povoado por múltiplas vozes sociais, os enunciados produzidos nos memoriais têm evidenciado que esta prática de letramento pode ser considerada um meio profícuo na formação inicial docente, especialmente por mobilizar os graduandos para um conjunto de aprendizagens e por possibilitar a apreciação de saberes que influenciam fortemente o exercício docente (SARTORI, 2008; TARDIFF, 2002).

LEITURA CRÍTICA E IDENTIDADES: PROMOVENDO QUESTIONAMENTOS EM AULAS DE ESP

CLAUDIA LOPES
FLÁVIA DUTRA

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A escola constitui-se um espaço em que seus participantes envolvem-se em práticas discursivas que tem implicações diretas não apenas para a construção da aprendizagem em si, mas, sobretudo, para a construção de sentidos de identidade, valor e possibilidade. Ou seja, o contexto escolar é situado como um espaço onde os discursos que são produzidos podem também construir e legitimar o que as pessoas são e o que podem ser. Reconhecendo não só a centralidade da escola na construção destes sentidos, mas também enfatizando as práticas de leitura como práticas sociais em que sentidos podem ser negociados e (re)construídos, percebemos a relevância de promover em nossas aulas práticas discursivas que questionassem e repensassem determinadas noções naturalizadas e discriminatórias sobre as identidades sociais, em suas diversas faces. A necessidade e motivação para este estudo surgiram a partir da observação de certas atitudes e práticas que notávamos entre nossos alunos, no contexto específico de uma escola técnica. Assim sendo, esta comunicação tem por objetivo apresentar nossa experiência profissional por meio deste estudo inicial em que propomos esta reflexão sobre determinadas faces das identidades sociais, a partir de práticas de leitura crítica com alunos de 1º ano do Ensino Médio, em aulas de Inglês, de uma Escola Federal Tecnológica no Rio de Janeiro. O estudo segue uma investigação interpretativista, de cunho etnográfico, e fundamenta-se em uma visão do discurso, da leitura e dos gêneros textuais como situados socialmente, destacando, ainda, as identidades a partir de uma perspectiva pós-moderna (cf. Hall, 2000). Como encaminhamentos, destacamos a relevância deste estudo em nosso contexto escolar e da necessidade de uma contínua reflexão sobre nossas práticas, o que nos direciona e impulsiona para o desenvolvimento de nossos futuros projetos na instituição.

UM OLHAR SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS E NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ENFRENTAMENTOS POSSÍVEIS

CLAUDIA MARIS TULLIO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo de Comunicação Individual

O presente trabalho objetiva além de propiciar uma discussão acerca do ensino de língua na formação de professores, trazer uma reflexão sobre como estão atuando em sala de aula os professores de Língua Materna.

Num primeiro momento, relata-se a experiência no ensino de Linguística e observância de como as outras disciplinas do curso de Letras são ministradas em uma faculdade no interior de São Paulo. A concepção sociointeracionista da linguagem é trabalhada ou prevalece o ensino tecnicista, tradicional da língua e da literatura? Os gêneros textuais estão presentes em sala de aula ou ainda se pede e se privilegia a ‘redação’, a dissertação, a narração e a descrição como produções textuais? Posteriormente, questiona-se sobre quais pressupostos teóricos têm orientado os professores de língua no ensino fundamental e quais as estratégias e suportes necessários para suprir as dificuldades enfrentadas no cotidiano. Cabe salientar que as constatações e possíveis sugestões apresentadas têm origem em uma pesquisa-ação realizada com professores da rede pública Estadual de Ensino Fundamental, nos anos de 2004-2006, durante a realização do Projeto Teia do Saber nas Faculdades Integradas de Itararé. E outra realizada com acadêmicos de Licenciatura em Letras da mesma instituição nos anos de 2004-2010. O aporte teórico parte dos estudos bakhtinianos (BAKHTIN [1929]1999), perpassa as noções de letramento (KLEIMAN, 1995), de discurso proposto pela Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001) e vai ao encontro das proposições do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006, 2008). Acredita-se ser o estudo relevante para os Estudos da Linguagem dada possibilidade de contribuição para mudanças na Formação de Professores em Faculdades.

UMA LEITURA DA VIRGINDADE FEMININA NO ORDENAMENTO JURÍDICO CÍVIL BRASILEIRO: A (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE

CLAUDIA MARIS TULLIO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo de Pôster

Este trabalho tem como ponto de partida, para uma reflexão a respeito dos discursos em torno da virgindade feminina, os dispositivos legais previstos no Código Civil Brasileiro de 1916 e de 2002 e na Constituição Federal de 1988. Objetiva-se, dessa forma, verificar como a virgindade é tratada nos textos que prescrevem o ordenamento jurídico e quais as repercussões de sua inclusão ou não no meio social. Além, averiguar qual é a situação jurídica civil da mulher brasileira: submissão ou autonomia. Para tanto, utilizar-se-á os conceitos de condições de produção, interdiscurso, sujeito e formação discursiva da Análise de Discurso, linha francesa. O conceito de virgindade é construído pela e na sociedade, a partir de critérios biológicos (ruptura do hímen) e socioculturais (representação desse fato na cultura de um povo, ou seja, qual o papel da mulher na estrutura social), sendo muito valorizado em determinados meios sociais e religiosos, principalmente no tocante à manutenção da virgindade antes do casamento. As condições de produção, em sentido amplo, dizem respeito especificamente à estrutura social e familiar predominante cuja ideologia é patriarcal, com valores machistas. A fim de constatar se essa ideologia patriarcal “machista” ainda permeia a estrutura social e familiar brasileira, e, por conseguinte, o papel social da mulher, neste texto buscaram-se as marcas deixadas no ordenamento jurídico, haja vista, o mesmo ser o reflexo da sociedade. Algumas instituições jurídicas e sociais são vitais para a compreensão e análise dessa pesquisa, tais como o casamento, a família, pois durante muito tempo o aquele além de ser visto como o eixo central do direito de família tinha como objetivo precípua a constituição da mesma. Faz-se mister considerar nesse momento que não há discurso neutro. O homem é constituído por vários discursos, os quais podem ou não serem totalmente assumidos pelo mesmo. Porém, fica evidente o fato de que não é dono do seu dizer, afinal, este é um já-dito por outras pessoas, em determinadas formações discursivas. Assim, é necessário observar os discursos presentes nos textos legais e no contexto em que foram produzidos a fim de alcançar os objetivos propostos nessa pesquisa. Quanto à (re)construção da identidade, pode-se afirmar que a identidade feminina constrói-se a partir da identidade masculina, conforme a análise dos discursos (objetos deste trabalho) e das leituras feitas. A metodologia adotada foi pesquisa bibliográfica baseada em autores como CORACINI (2003), FOUCAULT (1997), LOPES (2003), PÊCHEUX (1975), MAINGUENEAU (1997) e outros teóricos dos Estudos da Linguagem, além daqueles da área do Direito e os Dispositivos Legais anteriormente mencionados.

LINGUAGEM E VIOLENCIA: PRÁTICAS CULTURAIS E CONFLITOS CONTEMPORÂNEOS

CLAUDIANA NOGUEIRA DE ALENCAR
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Resumo de Sessão Coordenada

Fundamentados pela concepção performativa de linguagem do filósofo J.L Austin, os trabalhos desta sessão situam-se na linha dos novos estudos em Pragmática e buscam dialogar com as novas formas de sociabilidade, corporalidade e práticas culturais da contemporaneidade para refletir sobre as relações entre linguagem e violência. Em todos os trabalhos que constituem a sessão, a Pragmática é vista como uma perspectiva crítica de estudo da

linguagem, que considera os sujeitos como singulares e sociais, capazes de intervir no mundo através de suas práticas nos diversos jogos de linguagem reais em que interagem. A partir desta postura crítica nos estudos pragmáticos, discute-se como as novas formas de expressões das culturas juvenis e os sentidos construídos em novas redes de sociabilidade cotidiana e em diferentes práticas culturais contemporâneas constroem significados violentos através de atos de linguagem, produzindo tensões identitárias de ordem local e global, condutas compulsivas e relações conflituosas de submissão e de resistência cultural e mercadológica, nas ditas sociedades de controle.

VIOLÊNCIA LINGUÍSTICA, EROTISMO E RELAÇÕES DE GÊNERO NO FORRÓ ELETRÔNICO

CLAUDIANA NOGUEIRA DE ALENCAR
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho procura estudar a relação entre significação e violência de gênero, a partir dos estudos da violência lingüística em uma prática cultural específica - a música popular. Considerando a linguagem como ação e entendendo que esta ação delinea formas de subjetividades diversas, constituídas em práticas de violência na linguagem, pretendi investigar, de modo específico, a constituição de “feminilidades” e “masculinidades”, a partir do uso de palavras ofensivas e imagens eróticas nas apropriações culturais do Forró Eletrônico. A partir dos estudos em pragmática cultural, percebo que, embora apareça como uma feição inovadora, o jogo de linguagem do forró eletrônico traz, em sua gramática, atos de fala que designam homens e mulheres como identidades conservadoras fixas, presentes também na prática discursiva do forró tradicional. Este novo jogo de linguagem explicita mais as relações de posse, através de atos de fala que descrevem o ato sexual e designam imagens femininas acentuadamente erotizadas nas canções. Desse modo, questiono se o chamado “oxent music” representa uma subversão de identidades tradicionais, ou se ao contrário, acentua a dicotomia tradicional dos papéis masculino e feminino ao performativizar, através da linguagem não verbal a subserviência do corpo feminino. Baseado nos estudos críticos em pragmática desenvolvidos por Rajagopalan este trabalho enfatiza a responsabilidade do lingüista e as contribuições de seu trabalho para a compreensão da vida social.

ENSINO-APRENDIZAGEM MEDIADO PELAS NOVAS TECNOLOGIAS: ASPECTOS DISCURSIVOS, PEDAGÓGICOS E ÉTICOS

CLAUDIO DE PAIVA FRANCO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Sessão Coordenada

Comumente, o “novo” engendra mudanças que podem impactar a natureza das relações estabelecidas por muito tempo, podendo até transcender crenças, paradigmas e romper definitivamente laços com o passado. O advento das novas tecnologias não apenas trouxe mudanças para a sociedade em geral, como também permitiu que a educação a distância se tornasse um campo mais fértil para teoria, prática e pesquisa (Evans e Nation, 2007). Um exemplo concreto do crescente interesse pela referida área são os inúmeros trabalhos que se propõem a apresentar as potencialidades do uso de novas tecnologias no ensino-aprendizagem. Na verdade, existe uma grande expectativa para que as tecnologias emergentes lancem possibilidades inimagináveis e ofereçam “novas” oportunidades de ensinar e aprender de modo a ultrapassarem as barreiras do passado. Esta sessão coordenada, por conseguinte, reúne trabalhos que visam discutir as implicações da integração tecnológica no ensino-aprendizagem, contemplando aspectos discursivos, pedagógicos e éticos. As comunicações desta sessão abordam questões relacionadas às práticas discursivas de professores, às demandas pedagógicas na criação de um ambiente virtual de aprendizagem, aos fatores emotivos na programação de agentes conversacionais e à ética em pesquisas envolvendo o ensino-aprendizagem mediado por computador.

CONHECENDO OS NATIVOS DIGITAIS A PARTIR DA PERSPECTIVA DA COMPLEXIDADE

CLAUDIO DE PAIVA FRANCO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A geração digital, também chamada de geração N (geração net, do inglês N-gen), tem chamado a atenção de

pesquisadores por sua forte relação com a tecnologia. Os nativos digitais são aqueles que realizam multitarefas, isto é, são capazes de realizar diversas atividades simultaneamente, como navegar na Internet, escutar música, enviar mensagem pelo celular. Com o objetivo de melhor compreender essa nova geração, esta comunicação busca analisar, sob a perspectiva da complexidade, as características de um grupo de alunos pertencentes à referida geração. Pretende-se, fundamentado no paradigma da complexidade, oferecer uma alternativa para entender, sob um ângulo multidimensional, os comportamentos e experiências desses jovens em contextos de aprendizagem de inglês mediados por novas tecnologias. Os participantes envolvidos nesta pesquisa são alunos do Ensino Médio de uma instituição pública federal, localizada no Rio de Janeiro.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UM PROFESSOR DE ESPANHOL PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS EM UMA ESCOLA DE PIRES DO RIO – GO

CLEBER CEZAR DA SILVA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo de Comunicação Individual

Esse estudo de caso é de natureza qualitativa apresenta e discute a prática pedagógica de um professor de Língua Espanhola para alunos com necessidades educacionais especiais, no Ensino Médio, em um Colégio Estadual na cidade de Pires do Rio – Goiás. Os objetivos de nossa pesquisa foram: investigar a posição do grupo gestor sobre a educação inclusiva e se acontece à formação continuada dos professores; analisar como o professor de língua espanhola desenvolve sua prática pedagógica na sala de aula inclusiva. Buscamos um aporte teórico em estudos que abordam a educação inclusiva como: Pereira (2008), Sanches (2005), Sasaki (1999) e outros que discutem a prática pedagógica do professor como: Alarcão (2003), Contreras (2002), Pimenta (2008) e Schön (2000). Essa pesquisa muito tem a contribuir com a prática pedagógica dos professores de Língua Espanhola para alunos com necessidades educacionais especiais, pois ao término da análise de dados foi possível observar que muito ainda tem se a fazer para que os professores que estão incluídos nesse processo tenham um suporte maior por parte das instituições educacionais e das políticas públicas, para que possam realmente saber como viabilizar a sua prática pedagógica em uma Escola Inclusiva.

ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO: MAPEANDO PESQUISAS DE APLICAÇÕES PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA

CLEIDE EMÍLIA FAYE PEDROSA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

ANA MARIA MARINHO ANDRADE DE MOURA

Resumo de Comunicação Individual

Esta comunicação individual se baseia em um recorte do projeto (PESQUISAS EM ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO NO BRASIL: QUEM FAZ E O QUE FAZ (PIBICCNPqUFRN, EDITAL 01/2010 - PIC5132-2010) e objetiva mapear pesquisas desenvolvidas sob o aporte da Análise Crítica do Discurso (ACD), cujos resultados possam ser aplicados em sala de aula. Esta base teórica assume que a linguagem é uma forma de prática social. Por isso que uma análise crítica do discurso requer teorização e descrição dos processos e das estruturas sociais, bem como dos processos nos quais os sujeitos históricos criam sentidos em sua interação com textos. Portanto, para dar conta de seu aspecto crítico, a ACD investiga contextos variados, entre eles, ambientes institucionais como os ligados à educação. Diante do já visível crescimento de pesquisas com este aporte, interessa-nos saber como essas investigações são levadas a cabo aqui entre nós. Para isso, cobriremos algumas referências sobre ACD para logo em seguida fazer um levantamento de pesquisas de pós-graduação com este aporte teórico. Identificaremos grupos de pesquisas e universidades onde estes pesquisadores estão alocados ou estudaram as suas pós-graduações. Em seguida, focaremos de que forma os resultados dessas pesquisas podem contribuir para uma prática pedagógica efetiva. Para tal seguiremos uma metodologia quantitativo-qualitativa, com ênfase nos métodos de extração e de avaliação. Na extração, coletaremos 10 trabalhos científicos apresentados em congressos ou publicados em revistas científicas, resultantes de pesquisas de pós-graduação ou de projetos de professores universitários. Na avaliação, regularemos os dados que podem ser transformados em informações pertinentes aos resultados da pesquisa. Os primeiros dados desta proposta indicam uma forte influência da ACD com pesquisas que podem efetivamente serem aplicadas em contextos pedagógicos.

NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS POSITIVAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

CLIMENE FERNANDES BRITO ARRUDA
(UNIVERSIDADE FUMEC / UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Sabemos da complexidade do processo de aprendizagem de língua inglesa. Observamos momentos ora de entusiasmo, ora de desânimo, os quais os aprendizes vivenciam. Momentos de desânimo, que muitas vezes levam à desistência do estudo, são marcados por relatos de dificuldades enfrentadas e por crenças equivocadas em relação ao processo de aprendizagem da língua. Sendo assim, como se configurariam experiências bem sucedidas neste processo, na voz dos próprios aprendizes? Com essa pergunta em mente, o presente trabalho objetiva descrever um conjunto de experiências positivas de aprendizagem de inglês relatadas por alguns aprendizes, por meio de narrativas. Vale ressaltar que Miccoli (2006) afirma que se explorarmos melhor as experiências reportadas por estudantes conhceremos mais sobre o processo de estudar e de aprender. Nesse sentido, busco levantar padrões sobre a natureza de experiências positivas de aprendizagem de língua inglesa por meio da categorização de experiência de Miccoli (2009). Para tanto, analiso narrativas de aprendizes que relatam experiências satisfatórias as quais resultam em aprendizagem da língua inglesa. Minha motivação, ao buscar compreender tais experiências, apóia-se na esperança de que outros aprendizes e professores vislumbrem possibilidades de êxito em contextos semelhantes de aprendizagem e, então, transformem suas experiências.

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CLORIS PORTO TORQUATO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

Resumo de Comunicação Individual

O objetivo deste trabalho é identificar e analisar as políticas lingüísticas constituídas nos documentos oficiais que pretendem orientar o ensino de língua portuguesa, especialmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1998) e nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006). Neste trabalho, parte-se das discussões referentes às políticas lingüísticas formuladas por Calvet (2002; 2007) e por Blommaert (1996). Considerando que estes documentos constituem elos da cadeia discursiva (BAKHTIN, 1981; 2003) de formação dos professores de língua portuguesa (tanto na graduação quanto na formação continuada), entende-se que estas políticas integram o discurso de formação dos professores. Neste sentido, estão imbricadas as políticas lingüísticas, as políticas educacionais e as políticas de formação de professores. O trabalho procura verificar como a concepção de linguagem, as perspectivas de variação lingüística e as abordagens referentes às atitudes e aos valores atribuídos às línguas e às variedades lingüísticas contribuem para a construção de políticas lingüísticas nos documentos oficiais. De modo exemplar, pode-se indicar que, nos PCN, as discussões referentes à língua portuguesa estão atreladas à noção de "identidade nacional" e ao "sentimento de pertinência ao país"; o documento assinala a "relativa unidade lingüística" e a existência de "apenas uma língua nacional", constituída "de muitas variedades", sem mencionar explicitamente a pujante diversidade lingüístico-cultural em território nacional (aspecto que fica restrito ao documento relativo à pluralidade cultural). Deste modo, caracterizadas como políticas/ações sobre as línguas, as políticas lingüísticas implementadas nos PCN dialogam com a idéia de Nação (HOBSBAWM, 2002), voltando-se para a construção da identidade nacional. Neste sentido, a formação dos professores de língua portuguesa volta-se também para a constituição da identidade nacional e caracteriza-se pelo relativo silenciamento da diversidade lingüística (e cultural) no território brasileiro.

O TRABALHO DA CITAÇÃO EM MONOGRAFIAS DE PROFESSORES INDÍGENAS EM FORMAÇÃO

COSME BATISTA DOS SANTOS

Resumo de Trabalho em Simpósio

Os cursos de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEBA) formam professores e professoras de pequenas cidades do semiárido baiano, incluindo as licenciaturas e a formação continuada para professores indígenas. Durante a sua formação, a prática de letramento de que esse grupo participa com mais freqüência é a produção da escrita de pesquisa, por exemplo, a monografia. Em suas monografias, os alunos e as alunas fazem uso de citações de conceitos e de fragmentos de teorias que embasam as investigações propostas. Neste estudo,

pretendemos investigar os modos de apropriação da prática de citação por um grupo de 05 alfabetizadores indígenas em formação inicial, mais especificamente, focalizando a escrita dos referenciais teóricos em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na modalidade monografia, no curso de licenciatura indígena do Campus de Paulo Afonso (BA). O pressuposto teórico é do letramento como uma prática sócio-culturalmente situada que valoriza o uso da citação na universidade como uma tática de fortalecimento dos grupos nela inseridos. Enfim, neste estudo, o letramento é uma prática social da escrita configurada em contextos discursivos e culturais específicos (STREET, 1984; KLEIMAN, 1995) e a citação é uma ação do sujeito, uma tomada da voz do outro e sua compatibilização em um texto de voz própria (COMPAIGNON, 1996). Além disso, o trabalho de citação na escrita de pesquisa deve resultar, no contexto especificado, em uma integração de conceitos e de saberes (SANTOS, 2010), em que o hibridismo entre conceitos especializados e conceitos práticos e cotidianos é previsível e relevante para a formação inicial do grupo em questão.

ESTUDO DA DISTRIBUIÇÃO DOS MODOS DE REFERÊNCIA AO DISCURSO DO OUTRO EM SEÇÕES DE TEXTOS ACADÊMICOS DE ESTUDANTES DE LETRAS

CRIGINA CIBELLE PEREIRA

(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE)

MARIA LEIDIANA ALVES

(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Comunicação Individual

Neste trabalho apresentamos resultados da pesquisa “A referência ao discurso do outro em textos acadêmicos de estudantes de Curso de Letras” que objetiva estudar a referência ao discurso do outro em textos acadêmicos de estudantes de Curso de Letras. Especificamente investiga como estudantes desse Curso mobilizam, na tessitura de textos acadêmicos por eles produzidos, o recurso ao discurso do outro. Em consonância com essa pesquisa, objetivamos estudar a distribuição dos modos de referencia ao discurso do outro ao longo das seções dos textos monografia e relatório de estágio. Fundamentamo-nos nos postulados de Bakhtin (1990, 2004), Maingueneau (1996, 2002) e Authier-Revuz (1998, 2004), e nos estudos de Boch e Grossmann (2002), entre outros. Nossa estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva, cuja realização estará ancorada em procedimentos comparativos e na técnica da pesquisa documental, de caráter qualitativo e quantitativo. Para sua execução, constituímos um corpus composto 12 (doze) relatórios de estágio e de 10 (dez) monografias de conclusão de curso produzidos por estudantes do Curso de Letras da habilitação em Língua Portuguesa e respectivas literaturas. Os resultados dessa investigação nos revelam que dos 161 modos de discurso citado mobilizados no gênero relatório, 95% das ocorrências acontecem na seção do desenvolvimento. De forma menos recorrente, esses modos apresentam-se na introdução e na conclusão, respectivamente com os percentuais de 3% e 2%. Quanto ao gênero monografia, constatamos, dos 1076 modos de discurso citado mobilizados nesse gênero, 94% deles foram materializados na seção do desenvolvimento. Nas outras seções, de introdução e de conclusão, verificamos as ocorrências de 5% e 1% dos modos de discurso citado, respectivamente. Esses dados revelam que o estudante do Curso de Letras mantém com os teóricos e estudiosos uma negociação de sentidos feita por meio de diversos modos de discurso citado ao longo das seções dos textos. Apesar disso

PROPRIEDADES IDENTIFICADORAS DE FATOS PARENTÉTICOS EM CHAT EDUCACIONAL ESCRITO EM ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

CRISCIENE LARA BARBOSA-PAIVA

(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Comunicação Individual

O propósito deste trabalho é apresentar uma descrição da parentetização – denominada também como fatos parentéticos, inserções parentéticas ou parênteses – de acordo com a formulação de Jubran (2006b), sob os fundamentos teórico-metodológicos da Perspectiva Textual-Interativa, conforme expõe Jubran (2006a, 2007) no chat educacional – uma conversação mediada por computador, voltada para a esfera educacional. Especificamente, este trabalho busca descrever as propriedades identificadoras dos parênteses nesse tipo de conversação, que foi escrita em espanhol como língua estrangeira por brasileiros. Assim, partimos do desvio tópico e das marcas formais de inserção parentética para a identificação de parênteses, já que, segundo Jubran (2006b), essas duas propriedades funcionam igualmente como critérios de reconhecimento e delimitação de fatos parentéticos. O chat

educacional pertence a um curso de espanhol, intitulado “Español para Turismo”, que foi oferecido como um curso de extensão de 30 h na Universidade Estadual Paulista (UNESP - Araraquara). O programa de chat utilizado foi o da plataforma moodle. O chat educacional foi escrito em tempo real, em língua espanhola por participantes brasileiros, sem o uso de recursos de áudio e vídeo. Este curso teve como docente responsável o professor Marcos (nome fictício). Seguindo a proposta de Jubran (2006a) para uma descrição textual-interativa, este trabalho abordou o produto lingüístico sob análise dentro do contexto sociocomunicativo do qual emerge, a partir das marcas concretas que a situação enunciativa imprime nos enunciados. O percurso metodológico para a descrição da parentetização foi guiado pelo critério de reconhecimento e delimitação de fatos parentéticos conforme os apontamentos de Jubran (2006b). Assim, à propriedade de desvio tópico, identificadora de parênteses, acoplaram-se marcas formais protótipicas de elemento inserido para a identificação dos parênteses. Os dados analisados permitem observar marcas formais protótipicas de elemento inserido que funcionaram como critérios de reconhecimento e delimitação de fatos parentéticos. Essas marcas aparecem inscritas na superfície textual, estabelecendo-se como aspecto fundamental para definir as fronteiras das inserções parentéticas. Bolsas: CAPES-DGU (Espanha) e CNPq (Brasil)

A CULTURA DE APRENDER LÍNGUA ITALIANA: DADOS DE UMA PESQUISA DE MESTRADO.

CRISTIANE MARIA CAMPELO LOPES LANDULFO DE SOUSA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo de Comunicação Individual

Consideramos que a sala de aula de línguas é um espaço privilegiado, no qual estão presentes diversos alunos-cultura que levam para o ambiente de aprendizagem a sua identidade, a sua história de vida, suas experiências, seus conhecimentos prévios, o seu mundo particular e a sua própria cultura de viver que, consequentemente, gera um modo particular de aprender, ou como afirma Almeida Filho (1993), gera a sua cultura de aprender línguas que, segundo o autor, é capaz de interferir no processo de aprender e ensinar. Desse modo, entendemos que o processo de aprendizagem é conduzido pelas crenças dos aprendizes sobre como se deve aprender uma língua estrangeira. Nesta comunicação, apresentaremos dados de uma pesquisa de mestrado intitulada “A Cultura de Aprender Línguas dos alunos de Língua Italiana: Um estudo de Caso”, desenvolvida na Universidade Federal da Bahia. Esta pesquisa insere-se na área da Linguística Aplicada e tem como objetivos principais: identificar as crenças dos alunos de língua italiana do curso de Letras da Universidade Federal da Bahia; verificar como as crenças dos alunos pesquisados interferem em sua aprendizagem; contribuir para o processo de ensino/aprendizagem do idioma italiano, através da reflexão sobre as crenças dos aprendizes. Os dados obtidos até o momento indicam que o conhecimento das crenças sobre a aprendizagem pode tornar alunos e professores sujeitos mais conscientes dos processos referentes ao ensino e à aprendizagem de línguas e mais capazes de refletir sobre a realidade em que estão inseridos. Nossos estudos estão fundamentalmente baseados em: ERICKSON (1984, 1986, 1987), ALMEIDA FILHO (1993), WENDEN (1986, 1987), BARCELOS (1995, 2000, 2004, 2007) VIERA-ABRAHÃO (2004) e KLEBER SILVA (2003, 2005, 2006, 2008).

ACCOUNTS E O "FAZER ESCOLA": O ESPAÇO DOMÉSTICO-FAMILIAR COMO ESPAÇO PARA SIGNIFICAR A ESCOLA

CRISTIANE MARIA SCHNACK
(UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Resumo de Comunicação Individual

No Brasil, estudos da Sociologia da Educação (e.g. Nogueira et. al., 2003) têm se debruçado se sobre a relação entre a escola e a família via trajetória escolar, tomando esta relação especialmente na perspectiva de uma relação de sucesso ou insucesso, buscando compreender, através de entrevistas, como este (in)sucesso da trajetória escolar é construído. Em outros cenários acadêmicos (e.g. Lareau, 2003; Forsberg, 2003), contudo, tem se proposto olhar para a rotina das famílias para compreender como se faz escola em cada um dos contextos estudados. Neste estudo, propõe-se um olhar multimodal (C. Goodwin, 2000) sobre como se constitui o momento de “fazer escola” rotineiramente em duas famílias brasileiras. Entende-se que é através das interações cotidianas que a escola é significada por estas famílias e, em decorrência disto, parte-se da perspectiva da análise da fala-em-interação (Sacks, 1993) para compreender como cada família negocia o enquadre (Goffman, 1974) de “escola”. Análises preliminares apontam para uma diferenciação na organização da participação (M. Goodwin, 2001) nas duas famílias estudadas, de maneira que o “fazer escola” acaba por se constituir de maneiras distintas. Em foco neste momento está a análise de como a escola acaba por se constituir como um account (Heritage, 1988) para que outras ações, como fazer com que as crianças façam algo, sejam realizadas. Sugere-se que as diferentes constituições do “fazer

escola” socializam as crianças em diferentes significados de “escola” e de “trajetória escolar”, de maneira que este estudo também contribui, a partir da Linguística Aplicada, para estudos da Sociologia da Educação.

ESPAÑOL PARA FINOS ESPECÍFICOS: O QUE SE BUSCA NAS ESCOLAS E O QUE OFERECE OS MATERIAIS DIDÁTICOS

CRISTIANE NORDI
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Resumo de Comunicação Individual

Espanhol para fins específicos: o que se busca nas escolas e o que oferecem os materiais didáticos. A expansão do espanhol no Brasil está em evidência e a mudança de público-alvo das escolas de idiomas vem despertando a preocupação por parte de professores e de autores de materiais didáticos. Essa comunicação visa apresentar dados iniciais de pesquisa que busca problematizar os cursos de espanhol em escolas de idiomas, se estas estão pedagogicamente preparadas para as necessidades dos alunos e se os livros disponíveis no mercado são compatíveis com a demanda. A pesquisa, que almeja propor procedimentos de trabalho pedagógico no ensino de espanhol no atual contexto brasileiro, leva em consideração especificidades do ensino de línguas próximas apontadas por ALMEIDA FILHO (1995) e as necessidades identificadas junto ao segmento de alunos potenciais e os aspectos metodológicos baseados no enfoque comunicativo por tarefas (NUNAN, 1993). As análises, de cunho qualitativo-interpretativista (MOITA LOPES, 1993), se baseiam em dados coletados junto a escolas de idiomas no interior de São Paulo, por tratar-se de uma região com muitos estudantes e empresas. A realização da presente pesquisa justifica-se pela necessidade real de elaboração e implementação de materiais e cursos que possam nortear o trabalho com a língua de especialidade, oferecendo, assim, um suporte para os profissionais que já estão em serviço ou em formação.

ESCRITA ACADÉMICA E PRÁTICAS SOCIAIS: UM OLHAR PRAGMÁTICO PARA A (DES) E (RE)CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

CRISTIANE NUNES BORGES
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho pretende contribuir para estudos referentes à linguagem escrita (BRITTO, 2009; GNERRE, 1998; OLSON, 1997), mais especificamente a escrita acadêmica (BALLOCO, 2001; IVANIC, 1997) e à construção de identidades (HALL, 2006; BAUMAN, 2005, RAJAGOPALAN, 2003). Pormenoriza-se a desconstrução e reconstrução identitária considerando a visão pragmática da linguagem (RAJAGOPALAN, 1998, 2006, 2010; PINTO, 2001; OTTONI, 1998). Como objetivos busca-se: a) verificar o desenvolvimento da escrita acadêmica de acordo com a reconstrução identitária de universitários do curso de Licenciatura em Letras; b) discutir as reconfigurações de identidades contextualizadas nas práticas sociais acadêmicas do ponto de vista pragmático. Correa (2004) ressalta que o trabalho no qual se tem o conhecimento por meio de acontecimentos pessoais e profissionais, traz respostas a muitas indagações, isto posto, a hipótese da pesquisa parte de reflexões da própria pesquisadora, considerando a complexidade do processo de enquadrar-se à escrita acadêmica e configurar identidades para identificar-se em um ambiente movido muitas vezes por interesses políticos institucionais. Expondo um recorte de um projeto maior, os aportes metodológicos atêm-se em apresentar algumas considerações provenientes de grupos de discussões realizados no LET – Laboratórios de Estudos do Texto, espaço propício aos estudos onde são realizados grupos de discussões que procura vincular o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão, bem como as contentas sobre algumas observações feitas em sala de aula em duas turmas do quarto ano do curso de Licenciatura em Letras. Como resultados, ressalta-se que a reconfiguração identitária e o enquadramento à escrita acadêmica ocorrem em meio a um processo e são contextuais, portanto dependem da cadeia de práticas sociais. Conclui-se que falar de assuntos relativos a (des) e (re)construção identitária é uma tarefa que requer um olhar atento sobre os sujeitos e suas ações no meio social.

A TERAPIA WITTGENSTEINIANA E A PEDAGOGIA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA ESCOLA: UMA REFLEXÃO

CRISTIANE PEREIRA CERDERA
(COLÉGIO PEDRO II)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho é, em parte, fruto de leituras elaboradas no decorrer de minha pesquisa de doutorado e levanta

algumas questões que foram apenas tangenciadas naquela ocasião. Pretende-se apresentar aqui uma reflexão acerca do papel da filosofia do segundo Wittgenstein para a pedagogia de línguas estrangeiras, tomando-se como ponto de partida atividades em inglês desenvolvidas por alunos do 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública federal no Rio de Janeiro. Os variados questionamentos levantados por eles acerca dos impasses relacionados ao uso de determinadas estruturas da língua inglesa demonstrou a aparente dificuldade para pensar tais impasses através de paradigmas mais consolidados nos estudos lingüísticos. Por conseguinte, buscou-se na filosofia de linguagem do segundo Wittgenstein elementos que pudessem lançar luz sobre um contexto recorrente em sala de aula: o descompasso existente entre ensino de 'gramática' e 'uso' da língua. Estando alinhado ao pensamento de outros autores (notadamente Gottschalk, 2007 e Oliveira, 2004), defende-se que a concepção wittgensteiniana de linguagem – essencialmente pragmática – e de filosofia como 'terapia' pode contribuir para o entendimento dessa e de outras questões no que diz respeito ao ensino de línguas. Para consolidar a reflexão aqui proposta, buscou-se apoio, em primeiro lugar, nas obras da segunda fase da filosofia wittgensteiniana – em especial nas *Investigações Filosóficas* e no *Livro Azul* – e nos textos dos autores que elaboraram uma exegese e crítica dos temas centrais desse pensamento filosófico, a saber: Baker e Hacker (1980), Cavell (1979, 1986), Glock (1998), Gutierrez (2004), Martins (2004), McGinn (1997), dentre outros.

CONSTRUINDO SENTIDOS COM PALAVRAS E GESTOS: O TEXTO ORAL DE SALA DE AULA EM SEUS ASPECTOS INTERATIVOS E MULTIMODAIS

CRISTIANO LESSA DE OLIVEIRA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Assumindo que fala e gestos se combinam para formar uma importante base que sustenta a interação conversacional humana (QUEK et al, 2002), este trabalho aponta que a conversação natural é uma composição complexa repleta de informações visuais e audíveis, caracterizando uma situação multimodal. Entendendo que não é possível analisar os momentos interativos de sala de aula, elaborando um recorte entre os elementos verbais e não verbais, assume-se a perspectiva da multimodalidade, uma vez que as questões discutidas partem do pressuposto teórico de que a fala e o gesto formam um conjunto e não podem ser estudados separadamente (CAVALCANTE, 2008; PICCININI e MARTINS, 2004), ou seja, ambos os elementos formam o continuum linguístico-gestual (SANTOS, 2004, OLIVEIRA e SANTOS, 2009). Falar sobre multimodalidade é pensar em diversos aspectos linguísticos e não linguísticos que integrados propõem mais de um modo de representação. Assim, o contexto de análise caracteriza-se por situações cotidianas de sala de aula, ambiente em que os interlocutores apresentam seus modos de falar e agir. Dessa forma, constitui-se como uma situação social multimodal, pelo fato de apresentar não somente palavras, imagens, sons, gestos, expressões faciais, mas também movimentos corporais e espaciais. Nesse sentido, analisam-se as estratégias indicadoras de construção de sentido, apontando para o fato de que os diferentes modos semióticos (as ações, os gestos e a linguagem verbal) são mobilizados e valorizados pelos interlocutores (professora e alunos), tornando-se legítimos para efeito de comunicação no contexto específico.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ESPAÇOS DE INCLUSÃO ESCOLAR BILÍNGÜE: FOCALIZANDO QUESTÕES DE LETRAMENTO

CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE LACERDA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Resumo de Trabalho em Simpósio

A política educacional vigente indica a inclusão de toda a criança na escola regular, respeitando-se suas necessidades e peculiaridades. No caso da inclusão escolar de crianças surdas, a legislação brasileira indica a necessidade do respeito aos pressupostos da educação bilíngüe e, portanto, que os processos escolares para alunos surdos sejam desenvolvidos por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), considerada como primeira língua para estes sujeitos, e que a língua portuguesa lhes seja ensinada como segunda língua. Esta legislação orienta ainda que os anos iniciais de escolarização sejam desenvolvidos por professores bilíngües. Decorre deste processo que, ao se utilizar uma língua distinta da língua portuguesa, os professores devem pensar metodologias que estejam de acordo com a língua em uso (no caso a LIBRAS) e, deste modo, a forma de ensino-aprendizagem da língua portuguesa (que ganha status de segunda língua) não pode ser a mesma utilizada no ensino de alunos ouvintes que tem o português como língua materna. Com base em uma experiência em desenvolvimento de inclusão escolar bilíngüe na educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos, esta apresentação tem como objetivo aprofundar os estudos em relação ao ensino da língua portuguesa para surdos, considerando a organização de aulas de português nas quais a língua de instrução é a LIBRAS conduzida por professores bilíngües ouvinte e/ou surdo, buscando identificar práticas que possam constituir-se em aspectos metodológicos de ensino de português como L2 a serem generalizados para outras experiências de ensino.

**TESTE DE DISCRIMINAÇÃO CATEGÓRICA PARA A ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE VOGAIS DO ALEMÃO
POR BILINGUES LUSO-ALEMÃES**

CRISTINA FLORES

ANDREIA SCHURT RAUBER
(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Nesta comunicação, será detalhado o procedimento para elaboração de um teste de discriminação utilizado para testar a percepção de vogais do alemão por um grupo de oito adolescentes e jovens portugueses que cresceram como bilingues na Alemanha e retornaram a Portugal na infância (entre as idades de 5 e 10 anos). Todos os informantes afirmaram não utilizarem o alemão desde o regresso a Portugal e já não serem capazes de formular frases corretas nesta língua. O estudo teve como objetivo testar se a sua habilidade perceptual para discriminar sons do alemão sofreu erosão ou se mantinha invulnerável à falta de uso da língua. Diferentemente do alemão, as vogais do português não se distinguem em termos de duração e o inventário fonológico do português não contém a vogal anterior arredondada /y/. Assim, testamos a habilidade perceptual dos informantes de discriminar vogais em termos de (i) duração, no contraste /a-a:/; (ii) duração+qualidade, nos contrastes /i-i:/ e /U-u:/; e (iii) qualidade, nos contrastes /i-y/, /U-y/, /i:-y:/ e /u:-y:/ por meio de um teste de discriminação categórica ABX. Os resultados revelam que os informantes regressados foram capazes de fazer distinções entre vogais que diferiam em termos de duração, duração+qualidade e qualidade na língua que sofreu erosão. Isto indica que, embora sejam incapazes de reativarem a gramática e o léxico da língua não utilizada, a sua habilidade para discriminar os sons do alemão parece permanecer estável.

**IDENTIDADES SOCIAIS NEGOCIADAS NO FAZER SALA DE AULA DE LÍNGUA ADICIONAL:
UM OUTRO PROFESSOR É POSSÍVEL**

CRISTINA MARQUES UFLACKER
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

GABRIELA DA SILVA BULLA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Com o intuito de discutir a concepção de sala de aula de língua, verificamos como o aqui e agora de uma aula de português como língua adicional é construído na sequencialidade da fala-em-interação, destacando a negociação de identidades sociais institucionais (professor e alunos) no curso da interação. Os dados foram gerados em uma turma de intensivo (Básico 1 e 2), e o excerto analisado neste trabalho compreende aproximadamente 30 segundos e faz parte de um segmento maior, previamente analisado por Bulla et al. (2008). Os pressupostos teórico-metodológicos da Análise da Conversa Etnometodológica (ACE) embasam a análise e discussão dos dados. O resultado da análise indica que a aula de língua adicional só se constitui como tal na medida em que os participantes constroem o seu pertencimento na fala-em-interação em sala de aula. Observamos que os participantes co-constroem outras identidades sociais além das de professor (como conhecedor) e aluno (como aprendente), o que permite compreender que o fazer sala de aula não inclui somente a visão considerada tradicional de um professor que coordena e um grupo de alunos que concorda ou resiste. Ao flagramos um momento de construção conjunta de uma sala de aula de língua diferente da tradicional, observamos que, dependendo das tarefas propostas e da realização das atividades por todos os inter-agentes, as salas de aula podem ser construídas diferentemente e possibilitar a construção conjunta de conhecimento; no entanto, com mudanças qualitativas em termos de educação linguística.

**UMA METODOLOGIA BASEADA EM CORPORA PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA
PROFISSIONAIS DE ÁREAS ESPECÍFICAS**

CRISTINA MAYER ACUNZO
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Pôster

O ensino Línguas Estrangeiras para profissionais de áreas específicas é um desafio, pois existe pouco material disponível no mercado que atenda às necessidades dos alunos de comunicar-se em seu meio profissional. Esta

pesquisa tem como objetivo o desenvolvimento de uma metodologia para a preparação de aulas e materiais de ensino de inglês como Língua Estrangeira usando corpora para profissionais da área de Publicidade. Para tanto, embasamo-nos na Linguística de Corpus, que proporciona a pesquisa, o estudo e a exploração da língua em uso (Berber Sardinha, 2004; 2009); em especial, na sua vertente que trata da interface corpus - ensino de Língua Estrangeira. A proposta também está fundamentada em alguns dos princípios apresentados por Morin (2009) na Teoria da Complexidade, no que diz respeito à (re)construção conjunta de conhecimentos por meio dos questionamentos dos alunos e professores e suas interações entre si, com si mesmos, com o meio e com o material. Assim, a pesquisa busca preencher lacunas como a falta de pesquisa no desenvolvimento de material didático com corpus, bem como no ensino de inglês para a área de Publicidade, e a falta de pesquisa no desenvolvimento de material de ensino de línguas sob a luz da Complexidade. Para atingir o objetivo proposto, desenvolvemos a seguinte metodologia de pesquisa: (1) coleta de um corpus de 1 milhão de palavras composto por artigos escritos e transcrição de vídeos com textos lidos e entrevistas de uma revista digital de Publicidade; (2) análise do corpus e sua comparação com um corpus de referência, o BNC (British National Corpus) para a identificação dos padrões lexicogramaticais distintivos da área, por meio do programa Wordsmith Tools; (3) apresentação dos procedimentos de transposição dos achados para os materiais de ensino, ilustrando como preparar aulas e desenvolver diversas atividades, centradas na concordância e centradas no texto (Berber Sardinha, no prelo); e (4) aplicação dos materiais em sala de aula e subsequente coleta de impressões dos alunos por meio de questionários e entrevistas. Acreditamos que os resultados da pesquisa contribuirão para futuros desenvolvimentos de materiais para o ensino de Língua Estrangeira em contextos específicos com base na Linguística de Corpus.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE LE: EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES DE INGLÊS E ESPANHOL NOS CONTEXTOS UNIVERSITÁRIO, ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL.

CRISTINA PORTO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Ensinar língua estrangeira (LE) não significa decidir como criar oportunidades para alunos usarem LE em situações reais. Como, quando, e por que avaliar são também decisões que professores precisam tomar. Parte integral do processo de ensino/aprendizagem, a avaliação deve, ser planejada e elaborada para obter resultados válidos, confiáveis e justos, os quais são ponto de partida para decisões sobre como melhorar as formas de ensinar, promovendo, assim, melhorias na aprendizagem dos alunos. Para LUCKESI (1995), a avaliação no Brasil limita-se à aplicação de provas pontuais, por vezes mal elaboradas, com intuito de atribuir valores numéricos aos resultados. Este trabalho apresenta resultados de um estudo de caso de experiências de professores de inglês em uma universidade federal, comparando-os com as experiências de professores de espanhol que atuam no ensino médio e fundamental. Os dados, coletados por meio de questionários e entrevistas em projeto de pesquisa de mestrado e em programa de educação continuada foram triangulados com a análise dos testes elaborados por professores participantes. Os resultados mostram que: 1) a percepção dos professores sobre avaliação de LE limita-se a verificação do conhecimento gramatical dos alunos por meio de prova com objetivo de dar notas, 2) a análise das provas aponta para a necessidade de maior conhecimento sobre o processo de elaboração de provas e 3) constata-se que as experiências de avaliar dos professores refletem seus contextos histórico-sociais. Trajetória educacional, valores, crenças, percepções sobre o que seja avaliar uma LE ajudam a compreender melhor as escolhas na hora de elaborar avaliações. Os resultados corroboram PORTO (2002), apontando para a importância de mudar essa cultura. Para tal, é preciso investir na qualificação de docentes para ampliar a consciência de que, a avaliação é ferramenta para reflexão contínua de professores na busca de uma educação de qualidade.

ANÁLISE DE NECESSIDADES DE USO DE INGLÊS POR PILOTOS BRASILEIROS

CYBELE GALLO
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho apresenta os resultados de uma análise de necessidades de uso de inglês por pilotos brasileiros de linhas domésticas e internacionais com o objetivo de contribuir para o ensino de inglês para essa categoria profissional. Os dados foram coletados em contextos variados e em duas etapas distintas: primeiramente, durante o período no qual fui avaliadora de proficiência em inglês de pilotos de uma empresa aérea e, em seguida, quando atuei como professora de inglês. O arcabouço teórico que norteou este estudo é o Inglês para Fins Específicos

(Hutchinson e Waters, 1987; Dudley Evans & S. John, 1990 e Robinson, 1991), conhecida no Brasil como Abordagem Instrumental. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram entrevistas informais e semi-estruturadas, questionários, excertos de notícias da aviação, bibliografia específica, documentos normativos e instrucionais, relatórios e transcrições de interações entre pilotos e controladores. Os informantes são pilotos de várias empresas aéreas, alunos e não-alunos, de vôos domésticos e internacionais. Os resultados possibilitaram o levantamento de situações-alvo de rotina e de emergência, nas quais os pilotos precisam ter um bom desempenho em inglês e a identificação das necessidades de uso da língua inglesa pelos pilotos nessas situações. As informações coletadas confirmam que o conhecimento e uso da fraseologia aeronáutica por pilotos, embora essencial para o desempenho das tarefas profissionais relacionadas à maioria das situações - alvo elencadas, só é totalmente funcional em circunstâncias extremamente limitadas e ritualizadas. Os dados mostram que um bom nível de proficiência em inglês é condição sine qua non para que os pilotos possam estabelecer e manter uma comunicação eficiente com controladores e com os outros grupos de interlocutores de seu contexto profissional, em situações onde surjam complicações ou eventos inesperados, para as quais ainda não exista uma fraseologia pronta.

O ALUNO COM DISTÚRBIO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO NA AULA DE LÍNGUA INGLESA: UM OLHAR HERMENÊUTICO-FENOMENOLÓGICO

CYNTHIA FERNANDA FERREIRA CÉSAR
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Esta comunicação tem como objetivo mostrar como se deu a vivência do aluno com distúrbio do processamento auditivo no contexto de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Para isto explicitarei primeiramente como a abordagem metodológica escolhida, a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica - AHF (van Manen, 1990 e Freire, 2006, 2007) propiciou um olhar diferenciado do fenômeno em questão. A AHF visa descrever e interpretar um fenômeno, levando em consideração as vozes dos sujeitos que vivenciam este fenômeno. Esta pesquisa teve como referencial teórico a visão de aprendizagem e desenvolvimento de Vygotsky (1930/1998 e 1934/2005); a relação entre afetividade e o processo de ensino-aprendizagem segundo Wallon (1979, 1986 e 1941/2007) e seus seguidores; o conceito de necessidades educacionais especiais segundo Glat e Blanco (2007) González (2007) e outros; o conceito de dificuldades de aprendizagem segundo Garcia (1998), Weiss e Cruz (2007) e outros; e o conceito de distúrbio do processamento auditivo conforme Smith e Strick (2001), Machado (2003), Pereira (1997) e outros. A pesquisa foi realizada em uma escola regular da rede privada de Ensino Fundamental e Médio em uma cidade no interior do Estado de São Paulo. A coleta dos registros textuais ocorreu nas aulas de Língua Inglesa desta professora-pesquisadora. Os instrumentos de coleta utilizados foram: notas de campo, entrevistas e questionários.

INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: O CASO DO SECRETARIADO COMO CO-GESTOR E O IDIOMA

CYNTHIA REGINA FISCHER
(INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO / PONTIFÍCIA
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O domínio de uma língua estrangeira, em especial o inglês, em situações específicas de trabalho, é visto como um diferencial no setor corporativo, na medida em que a capacidade de comunicação surge como um fator determinante para o sucesso no mundo dos negócios em face da globalização mundial. Desta forma, percebe-se que o ensino de Línguas para Fins Específicos tem se acentuado significativamente nas empresas, principalmente, em algumas profissões em que o papel de co-gestão se ampliou, como, por exemplo, o do profissional de Secretariado. Com esse aumento de responsabilidade, cada vez mais exige-se do profissional de Secretariado uma participação ativa em reuniões, negociações e apresentações que demandam um comando de língua em situações estratégicas para os negócios. O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma experiência de ensino da Língua Inglesa para Fins Específicos em um curso de Secretariado que desenvolve as quatro habilidades. Apresentaremos um rápido histórico do curso, aspectos do conteúdo programático abordado, bem como, algumas atividades desenvolvidas ao longo deste.

DIÁRIO REFLEXIVO RETROSPECTIVO COMO ELEMENTO ATIVADOR DETERMINANTE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

DAISY RODRIGUES DO VALE

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A formação de professores de línguas estrangeiras no Brasil ainda não atende a educação básica no que diz respeito à qualidade docente e motivação para atuar no ambiente escolar do graduado em Letras. Neste trabalho, relatamos uma experiência de projeto de incentivo à docência (PIBID) que é constituído de várias etapas como, por exemplo, oficinas de estudos teóricos, produção de textos reflexivos e experiência de sala de aula. A participação de professores em formação inicial, que produzem diários reflexivos orientados durante o período de participação no projeto, motiva a pesquisa sobre o papel da reflexão na formação docente. Essa pesquisa tem o objetivo de entender um pouco do pensamento do graduando professor em formação inicial, diagnosticar as causas da defasagem mencionada e apresentar propostas para a formação do professor de língua inglesa do ensino básico. Um relato pormenorizado do projeto é apresentado juntamente com alguns extratos dos dados analisados na pesquisa proposta.

RECULTURAÇÃO, REESTRUTURAÇÃO E REORGANIZAÇÃO TEMPORAL DE PROFESSORES-ALUNOS NO AMBIENTE DIGITAL

DÁNIE MARCELO DE JESUS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO)

Resumo de Comunicação Individual

As transformações ocorridas na sociedade nas últimas décadas vêm sugerindo novas configurações nas práticas educacionais. Professores e alunos são convidados a participar de ambiente de aprendizagem mediado por computador. Considerando este cenário, o presente trabalho se insere no contexto de educação a distância e tem como finalidade analisar indícios de processos de reculturação, reestruturação e reorganização temporal (FULLAN, 1996) no discurso de professores-alunos de um programa de formação continuada de uma universidade privada no estado de São Paulo para professores de inglês de escolas públicas. O trabalho encontrou suporte teórico nos estudos de Fullan (1996) e Hannay & Ross (1997) sobre os conceitos de reculturação, reestruturação e reorganização temporal. Esta pesquisa discute o conceito de presença social de Garrison & Anderson (2003). A questão que norteou o estudo foi a seguinte: Que possíveis indícios de reculturação, reestruturação e reorganização temporal podem ser observados, durante o processo de aprendizagem, nas mensagens dos professores-alunos? A metodologia de pesquisa teve uma abordagem interpretativa com análise das interações em fóruns de discussão e entrevistas com os participantes. Os resultados sugerem algumas evidências linguísticas que podem ser sinalizadoras de processos de reculturação, reestruturação e reorganização temporal no discurso dos professores-alunos.

ENSINO DE LITERATURA E FORMAÇÃO CRÍTICA DO PROFESSOR DE INGLÊS A DISTÂNCIA

DÁNIE MARCELO DE JESUS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO)

DIVANIZE CARBONIERI
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO)

Resumo de Trabalho em Simpósio

A licenciatura em Letras vem negligenciando a leitura crítica de textos literários dada a dificuldade do ensino dessa área na graduação. Preocupados com isso, decidimos por meio de um curso a distância designado “Literatura espaço dialógico entre ensino e aprendizagem de língua” fomentar a reflexão crítica por meio de obras literárias em busca de uma maior ressignificação dessa disciplina no curso de Letras. Os dados coletados fazem parte do GELINTEC (grupo de estudo em linguagem e tecnologia) que engloba professores de língua e literatura da Universidade Federal de Mato Grosso. Esse trabalho tem base teórica a reflexão crítica (Pimenta, 2002) e a perspectiva sócio-histórica (Bakhtin, 1929/2006). A pergunta de pesquisa que norteia este estudo é a seguinte: Quais as representações dos alunos sobre ensino de literatura em um curso a distância? Para coleta de dados foram utilizadas entrevistas informais e formais com os participantes com a finalidade de apreender suas representações acerca da aprendizagem a distância. A metodologia é de base etnográfica.

CIRCULAÇÃO DE SIGNIFICADOS VIOLENTOS E RECEPÇÃO CRÍTICA NA FALA DE MIGRANTES NORDESTINOS NO RIO DE JANEIRO

DANIEL DO NASCIMENTO E SILVA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Algumas posições no campo da antropologia e da filosofia atribuem à circulação um papel fundamental tanto para a proliferação como para a ruptura de signos violentos. De acordo com a noção antropológica de comunicabilidade, proposta por Charles Briggs, os discursos infecionam um dado espaço e disseminam modos de ver e significar o mundo. Nessa circulação, naturalizam-se pontos de vista e legitimam-se significados violentos. Os sujeitos, no entanto, podem rejeitar os mapas comunicáveis em que são posicionados. Nos termos do conceito filosófico de iterabilidade, proposto por Jacques Derrida, uma marca, qualquer marca, para ser reconhecida, precisa ser repetível. Uma condição fundamental para que essa repetição se efetue é que a marca deve se deslocar de seu contexto original e, assim, romper com seu contexto original. Em meu estudo, investigo, de um lado, os modos como os discursos violentos sobre o Nordeste e os nordestinos circulam em diferentes espaços do Rio de Janeiro e, de outro, o modo como nordestinos que migraram para a cidade significam esses mesmos discursos. Aponto para um ponto crucial na investigação sobre linguagem situada, a saber, o papel da fala do sujeito sobre a significação teorizada pelo linguista. Abrem-se aqui possibilidades de intervenção crítica do informante sobre aquilo que o linguista julga ser um modo de significar "x" – a partir da diferença entre a fala daquele que teoriza o significado violento e daquele que é alvo dessa violência, procuro estabelecer uma forma de teorizar que conjuga eticamente fala, análise linguística e significação.

DIFERENÇAS INDIVIDUAIS E EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM: COMO OS ESTUDANTES VÊEM A SI MESMOS?

DANIELA ELISA DUARTE FERREIRA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Na Linguística Aplicada, é crescente o número de pesquisas sobre as variáveis cognitivas, afetivas e mesmo sociais relacionadas ao processo de aprendizagem de uma língua estrangeira e sobre fatores que subjazem o impacto dessas na aprendizagem. Apesar da existência de diferenças entre indivíduos parecer evidente ou até mesmo óbvia, os estudantes frequentemente são tratados como homogêneos e a diversidade da sala de aula como uma barreira (BENSON, 2005). A realidade de insucesso no ensino de línguas nos mostra que muitos profissionais da área podem não estar preparados para lidar com os obstáculos na aprendizagem, os quais podem ser originados pelas várias diferenças entre os estudantes. Nesta comunicação, apresento a pesquisa de mestrado que inicio e que tem como foco a aprendizagem de uma língua estrangeira a partir da compreensão da narrativa da observação e reflexão dos estudantes acerca das relações entre suas experiências de aprendizagem e diferenças individuais. Este trabalho tem por objetivo a expansão da compreensão sobre as percepções dos aprendizes e sua autoconsciência acerca de algumas das variáveis que possam influenciar as experiências diretas de aprendizagem através de dados coletados por meio de entrevistas e postagens em blogs por estudantes de duas disciplinas online de inglês instrumental lecionadas para a comunidade acadêmica da UFMG. Para a análise, faço uso do construto das diferenças individuais proposto por Dörnyei (2009) o qual as categoriza a partir aspectos pontuais e os dividindo em cinco grandes áreas: personalidade, aptidão, motivação, estilos de aprendizagem, estratégias de aprendizagem. Assim, a investigação de como o estudante observa as suas próprias diferenças individuais na aprendizagem, mostra-se de suma importância para a redefinição do seu papel, cuja atuação no âmbito da aquisição de línguas deve ser ativa e autônoma.

O USO DE REFERENTES PESSOAL E DE LUGAR EEM INTERROGATÓRIOS NA CORTE

DANIELA NEGRAES PINHEIRO ANDRADE

(UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Resumo de Comunicação Individual

Este estudo, amparado pela abordagem teórico-analítica oferecida pela Análise da Conversa (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974) de perspectiva etnometodológica (GARFINKEL, 1967), em combinação com

métodos etnográficos (O'REILLY, 2009), focaliza a descrição do uso de referentes pessoais (STIVERS, 2007; STIVERS et al., 2007) e de lugar (SACKS, 1992; SCHEGOFF, 1972; PSATHAS, 1991) por profissionais do Direito em interações face-a-face com réus/rés, vítimas e testemunhas em interrogatórios na corte. Profissionais do Direito, nesse caso, são um juiz, uma juíza, três promotores e nove advogados de defesa. Os dados constituem 59 interrogatórios gravados em áudio realizados no fórum de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre. O foco analítico debruça-se sobre as ações interacionais implementadas pelos profissionais do Direito por meio do uso de referentes pessoais e de lugar, a saber: a) cruzar as versões providas por diferentes depoentes acerca do mesmo crime; b) retroalimentar o interrogatório por meio de perguntas que demandam a identificação de terceiras pessoas; c) lidar com a intersubjetividade (HERITAGE, 1984) dos coparticipantes em situações nas quais a base comum de reconhecimento acerca de "quem é quem" e de "como é o local" mostra-se comprometida. O estudo evidencia que o uso de referentes pessoais e de lugar exerce papel importante nas interações de natureza jurídica e se mostram, em algumas ocasiões, essenciais para o andamento do interrogatório e, consequentemente, para o processo jurídico como um todo.

A MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL E OS NOVOS CAMINHOS PARA O ENSINO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

DANUSIA TORRES DOS SANTOS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

ANA CATARINA MORAES RAMOS NOBRE DE MELLO

Resumo de Trabalho em Simpósio

O aumento da mobilidade acadêmica internacional tornou explícitas novas demandas educacionais e sociais. Uma vez que os estudantes universitários contribuem para o surgimento de um perfil diferenciado no contexto das migrações contemporâneas, a área de ensino de línguas não poderia passar incólume a essa nova realidade. Nos últimos anos, o governo brasileiro tem dado ênfase à cooperação acadêmica internacional por meio da implantação de políticas de intercâmbio voltadas para a Educação Superior. Além de enviar graduandos para temporadas em universidades no exterior, as IES brasileiras têm recebido jovens dos mais variados países para cursarem disciplinas de graduação por um período de 06 meses a 01 ano. Além dos intercambistas, algumas IES continuam a receber participantes do PEC-G. Após 08 meses de estudo da língua portuguesa, esses estudantes inscrevem-se para o CELPE-Bras, aqueles que logram êxito nesse Exame realizam curso de graduação em uma IES brasileira. Embora existam inúmeros intercâmbios e convênios em nível de pós-graduação na UFRJ, o presente trabalho tem como foco duas atividades realizadas em nível de graduação pelo Setor de PLE dessa universidade: as disciplinas de língua portuguesa oferecidas a intercambistas e o Curso Intensivo oferecido a estudantes PEC-G. A partir de observação participante, de entrevista semi-estruturada e de produções escritas dos alunos dessas disciplinas, busca-se melhor compreender as idiossincrasias de cada grupo de estudantes, verificando seus pontos de aproximação e de distanciamento. Pretende-se que os resultados alcançados por essa pesquisa possam contribuir para o aprimoramento dos cursos oferecidos, para a produção de material didático voltado para o contexto acadêmico e para a formação de professores de PLE.

TRADUÇÃO DA CULTURA AMAZONENSE: PARTICULARIDADES DO “ENTRE-LUGAR” DA LÍNGUA E DA LITERATURA

DAVI SILVA GONÇALVES
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

ROSA MARIA OLHER
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Resumo de Pôster

Este trabalho visa pesquisar e discutir questões relacionadas à tradução no que diz respeito principalmente a questões identitárias, dentro da interface entre língua e literatura estrangeira. De maneira mais ampla, o projeto pretende investigar e problematizar aspectos importantes da tradução vinculados às diferenças culturais, tendo como base dois contextos aparentemente distintos: a sociedade brasileira, mais especificamente do Norte do país, e a dos contextos receptores, que seria caracterizada por todo e qualquer nativo falante de língua inglesa. Mais especificamente, o trabalho tratará de pesquisar e discutir aspectos culturais e identitários imbricados no “entre-lugar” ocupado pela tradução e pelo tradutor, entre a língua materna e a língua do outro, entre a língua do autor e a

língua do tradutor. A análise proposta parte das versões inglesas de dois livros do escritor amazonense Milton Hatoum, *Dois Irmãos* e *Cinzas do Norte*, em inglês: *The Brothers* e *Ashes of The Amazon*, sendo o primeiro um dos finalistas do prêmio Jabuti de Literatura, e o segundo o vencedor da categoria de melhor romance.

IDENTIDADE, CORPO E TECNOLOGIA: A CIRURGIA PLÁSTICA COSMÉTICA COMO RECURSO DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

DÉBORA DE CARVALHO FIGUEIREDO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Comunicação Individual

Com as mudanças tecnológicas e sociais dos tempos pós-modernos, o sentido de identidade individual e social se fragmenta diariamente. Mulheres são especialmente afetadas, já que suas maneiras de ser e de se apresentar ao mundo são ameaçadas por discursos persuasivos que propagam certos 'estilos de vida'. Seus corpos se tornam um 'lócus' de comodificação nos discursos da propaganda, do tratamento do corpo, nas práticas de emagrecimento, nas academias de ginástica e na cirurgia plástica. Este artigo discute como textos promocionais sobre cirurgia plástica cosmética constroem e representam as transformações cosméticas e cirúrgicas às quais o corpo feminino está cada vez mais exposto, e que identidades são construídas por este discurso. A análise indica que a cirurgia plástica cosmética não cria corpos subversivos ou monstruosos, como idealizou a ficção científica feminista, ou a noção do ciborgue proposta por Haraway (1991), mas sim corpos ainda mais dóceis, docilizados agora pelo poder disciplinar do bisturi e dos demais instrumentos cirúrgicos e procedimentos cosméticos disponíveis. Ou seja, a construção destes novos corpos cibernetícios é uma forma de reconstrução das relações assimétricas de gênero e dos ideais hegemônicos de beleza feminina, não abrindo verdadeiramente canais de subversão ou liberação para a construção identitária feminina.

AS IDENTIDADES ASSUMIDAS PELOS JOVENS A PARTIR DO DISCURSO DA NOVELA

DÉBORA DO COUTO PEREIRA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA)

Resumo de Pôster

Esta é uma pesquisa em desenvolvimento da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II do curso de Letras Português/Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa e tem por objetivo analisar a constituição da identidade do jovem a partir do seu discurso diante da novela. Neste caso específico, a novela que fará parte da pesquisa será a popular "novela das oito" da Rede Globo. Alicerçada na teoria de Fairclough (2001) que diz que o discurso é uma eterna revisão de postura, de identidade e produtor de mudança social e que, concomitantemente, a cada discurso produzimos um texto com determinadas escolhas linguísticas selecionadas através da prática discursiva, a qual é constituída do consumo, distribuição e produção textual, da ideologia e hegemonia que se estabelecem no discurso, este trabalho preocupa-se com as influências da TV na constituição do discurso, consequentemente, na (des)construção da identidade do jovem. Esta pesquisa fará uma análise, a partir da fala dos jovens participantes, sobre as marcas que eles devido ao contato com a televisão, em especial a "novela das oito".

PERFIL SOCIOECONÔMICO E LETRAMENTO DE ESTUDANTES DE LETRAS/UFG

DEBORA FERREIRA DA CRUZ
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo de Pôster

Este trabalho descreve o perfil socioeconômico de estudantes de Letras da UFG e relaciona tal perfil com dados de práticas de letramento. A fonte de dados é o Questionário Sócio-econômico-cultural do processo seletivo de 2009. O questionário abrange dados demográficos e contextos de letramento, incluindo eventos e práticas relacionadas à leitura e à escrita na vida de estudantes de Letras. Segundo Kleiman (1995), o letramento é um conjunto de práticas discursivas que acontecem nas interações sociais sendo intermediadas por agências de letramento. Dessa forma, as práticas de letramento são cultural e socialmente determinadas, cujo fator contexto tem uma relevância significativa nas modalidades discursivas dos sujeitos. Assim, faz-se necessário comparar certos dados para se ter um conhecimento preciso sobre contextos das(os) estudantes de Letras – cujo perfil predominante é de mulheres

(79%), brancas (49%) e negras (44%), advindos de escolas públicas (60% no ensino fundamental e 55% no ensino médio), com família residente em Goiânia (81%) e sem trabalho remunerado (60%). Os resultados destacam alguns itens novos de letramento, como o uso da internet como primeira fonte de informação (37%, atrás apenas do telejornal, com 43%); a escolarização de pais e mães bastante heterogênea, ainda que com concentração mais alta no ensino médio completo (30%); e a participação em atividades culturais e artísticas bastante significativa (31%). Ao mesmo, indicam elementos esperados, como a leitura de dois a cinco livros por ano (51%) e nunca ter frequentado curso de línguas extracurricular (59%).

POR ESTRANGEIROS MAIS PROFICIENTES EM PORTUGUÊS DO BRASIL

DÉBORA MARINHO GUERRA

(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Pôster

Português para Estrangeiros é uma área em ascensão atualmente, mas é muito recente e, portanto, ainda pouco se sabe sobre ela. Além disso, essa é uma área que tem inspirado muita curiosidade e dedicação. A língua portuguesa sempre despertou grande interesse a seus estudiosos, mas tal interesse tem crescido ao deparamo-nos com a possibilidade de vê-la sob um novo olhar, o dos estrangeiros. Esta pesquisa surgiu da incessante busca pela proficiência dos alunos durante as aulas do curso de Português para Estrangeiros no Licom – Línguas para a Comunidade – oferecido pela UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Some-se a isso o fato de que quando somos estudantes de língua estrangeira, também buscamos a proficiência ao fim do curso, isto é, aptidão para interagir sem grandes dificuldades com nativos e não-nativos em qualquer situação. Essa busca nos fez perceber que é natural por qualquer aprendiz de língua estrangeira, portanto, presumimos que o mesmo ocorra com aprendizes de português como língua estrangeira. Assim, o presente estudo trata da relação entre língua e cultura em materiais didáticos brasileiros de português para estrangeiros e de investigar sua contribuição para o alcance da proficiência de modo eficaz. Tendo em vista a falta de programa no Brasil que regulamente a formulação de material didático dessa linha ou de material específico para isso, e visando à proficiência, acreditamos que o CELPE-BRAS, sendo instrumento oficial, possa vir a servir de parâmetro.

OS INTERROGATÓRIOS POLICIAIS DA DELEGACIA DE REPRESSÃO A CRIMES CONTRA A MULHER: DIVISÃO EM FASES

DÉBORA MARQUES

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Comunicação Individual

Neste trabalho, apresentamos o mapeamento global da estrutura interacional de interrogatórios policiais gerados em uma Delegacia de Repressão a Crimes Contra a Mulher (doravante DRCCM) do Estado de Minas Gerais. Nesse momento, abordamos, especificamente, a divisão geral em Fases que compõem o evento interrogatório policial como um todo, já que, no ambiente institucional da DRCCM, o entendimento das Fases presentes nos interrogatórios policiais revela-se como um esforço para descrever, qualitativamente, o evento social que ali se desenvolve. Para tanto, ancoramo-nos no arcabouço teórico-instrumental da Análise da Conversa de base Etnometodológica (ACe), que nos possibilitou mensurar qualitativamente os dados, viabilizando a interpretação subjetiva das interações e das ações praticadas pelos participantes ratificados na DRCCM. No ambiente institucional que analisamos, demonstramos que há um formato formulaico que enquadra a interação desenvolvida como uma interação institucional, em contraponto com uma interação de fala cotidiana, já que a institucionalidade de uma dada interação pode também ser evidenciada por meio de sua organização estrutural global (DREW & HERITAGE, 1992a; HERITAGE, 1997) em termos de fases ou seções (HERITAGE, 1997). Assim, neste trabalho, apresentamos que, no ambiente da DRCCM, o evento interrogatório pode ser dividido em três fases distintas: (i) a Fase I, em que o inspetor realiza, majoritariamente, a tarefa de solicitação de identificação dos participantes; (ii) a Fase II, em que o inspetor realiza, majoritariamente, a tarefa de leitura do Boletim de Ocorrência (BO) e (iii) a Fase III, em que o inspetor interroga, efetivamente, os participantes por meio de perguntas que estão direcionadas, sobretudo, à tentativa de se apurar a verdade dos fatos e que são organizadas, sequencialmente, em pares adjacentes de Pergunta-Resposta (P-R).

LINGUAGEM E IDENTIDADE EM RORAIMA

DÉBORAH DE BRITO ALBUQUERQUE PONTES FREITAS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

Resumo de Sessão Coordenada

A Comunicação Coordenada sugerida é composta de seis trabalhos, o primeiro discute aspectos teóricos, metodológicos e algumas análises preliminares do Projeto que embasa o Grupo de Pesquisa Linguagem e Identidade em Roraima (CNPq), apresentando algumas problemáticas encontradas neste cenário plurilingue e transcultural; o segundo relaciona a produção artística de um pintor roraimense a práticas discursivas regionais; o próximo trabalho apresenta resultados de investigação acerca da construção identitária de alunos que vivem a mobilidade geográfica na fronteira Brasil/Venezuela; em seguida é apresentado um recorte de uma dissertação em curso que observa imigrantes guianenses no cenário urbano de Boa Vista, capital do estado; a quinta comunicação foca a relação identidade e diferença a partir da análise de narrativas de parturientes num ambiente hospitalar plurilingue e multicultural; o último trabalho reflete sobre o conceito de identidade étnica apartir da fala de uma candidata ao magistério indígena.

LINGUAGEM E IDENTIDADE EM RORAIMA: DESENHO DE UM CENÁRIO SOCIOLINGUÍSTICAMENTE COMPLEXO

DÉBORAH DE BRITO ALBUQUERQUE PONTES FREITAS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Roraima é um estado extremamente promissor no que tange à análise da construção da identidade na sua relação com a linguagem, isto porque, além dos cerca dos doze povos indígenas que lá habitam e da dupla fronteira com a Venezuela e a Guiana Inglesa, recebe imigrantes nacionais, estrangeiros e indígenas que lá se estabelecem ou que experienciam a mobilidade geográfica por razões variadas. Em paralelo à esta rica diversidade, a sociedade em geral constrói ou, por outro lado, se ressente no discurso da ausência de uma identidade una, idealizada e imaginada que pareceria dar suporte à integridade do ser roraimense, múltiplo e híbrido como qualquer outro. A transculturalidade tem assim um lugar privilegiado em Roraima, numa construção que precisa e merece ser problematizada para dar visibilidade e, consequentemente, respaldo a políticas públicas condizentes com a realidade e às especificidades do lugar, considerando ainda os vários ambientes que o compõe, proporcionando assim uma sociedade mais justa, construída apartir de diretrizes educacionais, culturais e de saúde que considere o tecido imbricado gerado por tamanha variedade.

TROPA DE ELITE: UMA ANÁLISE VISUAL DOS CARTAZES DE DIVULGAÇÃO DOS FILMES

DEISE CALDART
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Comunicação Individual

O filme Tropa de Elite, lançado em 2007, tornou-se um grande sucesso antes mesmo de seu lançamento oficial, devido às cópias ilegais vendidas nas principais capitais do Brasil. O segundo filme, por sua vez, teve grande aceitação do público e da crítica, conquistando a posição de longa-metragem com maior bilheteria da história do cinema brasileiro, com quase onze milhões de espectadores após nove semanas de exibição. Devido à sua popularidade, bem como sua relevância para o cinema brasileiro, este estudo apresenta os resultados da análise visual dos cartazes de ambos os filmes, tendo como pressupostos teóricos a Gramática Visual de Kress and van Leeuwen (1996), bem como a Análise Crítica do Discurso de Fairclough (1992). Os cartazes de divulgação dos filmes Tropa de Elite (2007) e Tropa de Elite 2 (2010) integram o corpus desta pesquisa qualitativa, que teve como principal objetivo analisar os aspectos relacionados à interação entre os participantes apresentados nas imagens e o público. Os resultados sugerem que ambos os cartazes apresentam uma relação desigual de poder entre o Capitão/Coronel Nascimento e os demais participantes (Capitão André Matias, o batalhão do BOPE e os traficantes), com relação ao observador da imagem, reforçando um discurso estereotipado e discriminatório sobre a tropa de elite brasileira e os criminosos que dominam as favelas.

TECNOLOGIA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: ACESSO A SERVIÇOS ESTATAIS POR CIDADÃOS DE BAIXA ESCOLARIDADE

DENISE BÉRTOLI BRAGA

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A conveniência e facilidade do acesso à informação online tem promovido um conjunto de mudanças sociais e novas práticas letradas (Lankshear e Knobell, 2008). Considerando que o meio virtual pode agilizar as consultas e minimizar a necessidade de criação de novos espaços físicos para o atendimento, várias iniciativas internacionais e brasileiras tem se empenhando em ampliar o acesso a serviços do Estado através de sites governamentais. Dado o crescimento de tais iniciativas, o presente estudo reflete sobre questões levantadas na literatura sobre a disponibilização de sites e-gov em países em desenvolvimento e discute possibilidades e dificuldades que tais iniciativas colocam para cidadãos de baixa escolaridade. Os problemas de ordem prática apontados têm como referência um estudo empírico que analisou o desempenho de 20 indivíduos, pertencentes a comunidades economicamente desfavorecidas, executando tarefas pré-determinadas em uma versão simplificada do site do Sistema Único de Saúde (SUS). O estudo aponta as principais dificuldades detectadas na interação desses indivíduos com o site simplificado usado na situação teste e, à luz desse resultado, reflete sobre a possibilidade dos sites de e-gov serem uma alternativa que favoreça a cidadania ativa ou dificulte ainda mais o acesso a serviços públicos na realidade brasileira atual. As questões apontadas podem indicar caminhos para pensarmos a inclusão dos letramentos digitais nas iniciativas de educação de jovens e adultos (EJA), tendo como meta explorar os recursos oferecidos pelo meio digital para ampliar a participação social de grupos economicamente desfavorecidos.

TESTE DE IDENTIFICAÇÃO COM ESTÍMULOS DE ÁUDIO E AUDIOVISUAL PARA A ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE CONSONANTES NASAIS POR APRENDIZES BRASILEIROS DE INGLÊS

DENISE CRISTINA KLUGE

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Nesta comunicação, será detalhada a metodologia utilizada para a elaboração de um teste de identificação de um estudo que investigou o efeito de pistas visuais na percepção de um contraste de marcada saliência visual: as consoantes nasais inglesas /m/ e /n/ em posição final de palavra por aprendizes brasileiros de inglês. Enquanto que em inglês estas consoantes nasais são pronunciadas de forma distintiva (Fujimura & Erickson, 1997), no português brasileiro elas não são completamente realizadas (Mateus & d'Andrade, 2000). Tendo em vista tal diferença, o estudo objetivou verificar se pistas visuais favorecem a identificação das consoantes alvos. Participaram desta pesquisa 42 aprendizes brasileiros de inglês em nível intermediário e 10 falantes de inglês americano como grupo de controle. Os estímulos do teste consistiram de seis palavras monossilábicas formadas por consoante-vogal-consoante terminadas em /m/ e /n/ (Tim/tin, gem/gen e cam/can), produzidas por um falante nativo de inglês. Estas palavras foram apresentadas em um Teste de Identificação de Três Alternativas em três condições: (1) Audiovisual (AV), em que a realização das palavras podia ser ouvida e vista; (2) apenas Vídeo (V), em que a realização foi somente vista, e (3) apenas Áudio (A), no qual as palavras foram somente ouvidas. Os resultados demonstram que tanto os americanos quanto os brasileiros obtiveram melhor desempenho nas condições com pistas visuais (AV e V) do que no teste com somente pistas auditivas. Testes estatísticos confirmaram significância entre as diferenças crescentes na identificação da condição A, para V e para AV.

PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS

DENISE ISMENIA BOSSA GRASSANO ORTENZI

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo de Sessão Coordenada

Ao ser colocada em xeque a formação tecnicista de professores, diferentes perspectivas de formação emergiram no panorama educacional. Sob uma gama de denominações como “professores como intelectuais”, “professores reflexivos” ou “professores pesquisadores” subjaz a idéia de que a profissionalização do professor passa pelo desenvolvimento da capacidade de deliberação e reflexão sobre seu trabalho, pela valorização de seus saberes e pelo fortalecimento de sua identidade profissional. Mais especificamente no que se refere ao professor de línguas, a

própria problematização da linguagem e do papel que ela desempenha nas relações sociais passou a ser considerada fundamental nos processos formativos. Nessa sessão de comunicações coordenadas, serão apresentados resultados de estudos realizados em diferentes programas de formação inicial e continuada de professores de línguas que propõem perspectivas para a formação e para a avaliação do professor que se distanciaram do modelo tecnicista de formação. Essas experiências situam-se em cursos de licenciatura, no Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná (PDE) e no Programa Institucional de Incentivo à Docência (PIBID). Entre outras questões, serão discutidos os avanços e obstáculos em direção às transformações na formação de professores, na escola e na sociedade que as diferentes perspectivas de formação e avaliação têm o potencial de provocar. Os participantes dessa sessão de comunicações coordenadas estão vinculados ao ENFOPLI, um grupo de Formadores de Professores de Língua Inglesa de instituições de ensino superior públicas e particulares do Estado do Paraná.

CONSTRUINDO PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DO DESEMPENHO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS NUMA PERSPECTIVA COLABORATIVA

DENISE ISMENIA BOSSA GRASSANO ORTENZI
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Perspectivas de formação colaborativa de professores pressupõem que os envolvidos assumam papéis de relevância no processo de desenvolvimento uns dos outros. Nessa perspectiva, a aproximação dos mundos da universidade e da escola favorece que diferentes pontos de vista referentes à avaliação do ensino e do trabalho do professor sejam explicitados e reconstruídos a partir do conhecimento co-construído na experiência colaborativa. Nessa comunicação, serão apresentados resultados de estudo desenvolvido no contexto do subprojeto da área de Letras Estrangeiras Modernas – Inglês - da Universidade Estadual de Londrina do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). A fim de elevar a qualidade do ensino e da formação de professores, este subprojeto tinha entre seus objetivos a) a construção coletiva de parâmetros de práticas bem-sucedidas para o ensino de língua inglesa, situado no contexto de implementação do projeto; e b) a construção coletiva de parâmetros de avaliação do desempenho do bolsista de iniciação à docência nas dimensões técnica, prática e crítica. A partir de dados obtidos em grupos de estudo e entrevistas, este estudo investigou tentativas de eliciar parâmetros de avaliação dos bolsistas, bem como o modo como professoras colaboradoras que supervisionam os bolsistas de iniciação à docência avaliam o ensino promovido por esses professores em formação inicial. Os resultados contribuem para rever parâmetros de avaliação de professores de línguas.

ENUNCIADOS DAS QUESTÕES DO ENEM: ANÁLISE DA SEQUÊNCIAS, NATUREZA/PROPÓSITO E AÇÕES INDICADAS

DENISE LINO DE ARAÚJO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE)

Resumo de Comunicação Individual

O presente trabalho apresenta parte dos resultados de uma pesquisa mais ampla sobre o ENEM que focaliza diferentes aspectos: práticas letradas, paradigma de avaliação, efeito retroativo, gênero discursivo. Neste estudo, nos voltamos especificamente para a análise dos enunciados das questões propostas aos candidatos em dois momentos: (1) na prova aplicada em 1998, primeira versão do exame, quando prova era interdisciplinar e um dos seus principais propósitos era o de servir de instrumento de autoavaliação para os candidatos egressos do ensino médio, e, (2), na prova aplicada em 2009, na décima segunda versão do exame, quando ele já estava dividido em quatro áreas de conhecimento e havia sido alcocado, naquele ano, à posição de instrumento de seleção para ingresso na rede federal de ensino superior. Enunciados de provas e atividades escolares são objeto de pesquisa em Linguística Aplicada (Matêncio 2001, Barros 2004, Marenco 2010), que os descreve, do ponto de vista linguístico, como uma sequência injuntiva, iniciada por um verbo no imperativo que visa orientar a ação a ser realizada, a partir da qual se pode inferir sobre o tipo de ação proposta, sua natureza e apoio didático dado ao candidato. Todavia, análise provisória das questões do ENEM 2009 aponta outra forma de organização, na qual o verbo não aparece e se faz uma pergunta indireta ao candidato/leitor. Em face da importância do ENEM consideramos importante analisar a redação dos enunciados tendo vista descrever sua composição linguística, sua natureza/propósito, e ações indicadas, pois, algum efeito retroativo que deve ser mobilizado e professores de ensino médio certamente se beneficiarão dos resultados do estudo em curso que toma as provas como material didático. Este trabalho, portanto, tem como objetivo analisar enunciados de duas versões do exame citado, focalizando a habilidade de leitura, que é indicada nos fundamentos teórico-metodológicos como a arquicompetência a ser avaliada (Brasil 2005).

FORMAÇÃO DE PROFESSOR E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

DENISE MARIA OLIVEIRA ZOGHBI
(UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo de Comunicação Individual

Formação do professor e educação inclusiva Pensando, especialmente, em formação do professor estão sendo desenvolvidas várias pesquisas no sentido de propiciar ao docente ou futuro docente subsídios teóricos, visando conduzi-lo a uma prática mais reflexiva e inclusiva que atenda aos anseios de uma sociedade cada vez mais preocupada em garantir uma igualdade de tratamento a todos os seus membros. Esta é uma das preocupações da Lingüística Aplicada numa perspectiva sócio histórica, principalmente se entendemos o docente como um ativista, um militante ou um pedagogo crítico (RAJAGOPALAN, 2003). Damiannovic (2005) afirma que o lingüista aplicado, na contemporaneidade, preocupa-se com o uso da linguagem historicamente constituído em torno de questões de poder, privilegiando uma prática que busca criar possibilidades de mudanças sociais e de melhoria de qualidade de vida para os usuários da língua. Em Educação, entende-se que a criança com necessidades especiais deve ter as mesmas experiências da escola normal, em ambiente o menos restritivo possível. Sob o rótulo de "minorias lingüísticas", e até pouco tempo considerados "excluídos", podemos enquadrar os portadores de necessidades especiais de várias naturezas: os surdos, os portadores de Síndrome de Down, os cegos, os dislexos, os hiperativos, alunos com paralisia cerebral, os autistas e os que têm dificuldades de locomoção. Em consonância com os princípios da educação inclusiva, há uma urgência em se promover uma capacitação docente especializada, uma adequação das Instituições de ensino, uma preparação da família dos alunos e também uma atenção maior com os alunos portadores dessas necessidades. Serão trazidos, aqui, resultados de uma pesquisa piloto realizada em 2008, que buscou descrever o perfil de professores e de futuros professores dos Cursos de Letras, Pedagogia e Normal Superior de duas Universidades públicas e duas Faculdades particulares de Salvador em

O FEEDBACK CORRETIVO E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM COMUNIDADE DE PRÁTICA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LE ONLINE

DENISE NEGREIROS SOARES

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este estudo compõe uma pesquisa netnográfica que tem como objetivo investigar como o feedback corretivo atua na construção do conhecimento em uma das maiores comunidades de prática para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira (LE) online atualmente: o Livemocha. O site oferece cursos pagos e gratuitos em 35 línguas para mais de seis milhões de membros em mais de duzentos países ao redor do mundo. Sua proposta é o aprendizado de LEs através de material pedagógico multimídia e da colaboração entre os membros da comunidade, ou seja, instrutores e aprendizes de todo o mundo. Estudos indicam que a aprendizagem de LE consolida-se quando o aluno produz a língua-alvo; isto é, fala ou escreve, pois é nesse momento que o aprendiz testa hipóteses sobre a mesma. Portanto, os feedbacks corretivos recebidos em exercícios orais e escritos serão elementos orientadores do processo de ensino/aprendizagem essenciais para o direcionamento do aluno à percepção e correção de seus erros, possibilitando o aprimoramento da sua interlíngua. Neste estudo, serão analisados feedbacks corretivos oferecidos pelos instrutores aos aprendizes em exercícios escritos de inglês como LE. A partir de uma perspectiva sociocultural, pretende-se observar como aspectos tais como o foco na forma e os mecanismos de polidez permeiam esses feedbacks, fornecendo andamento aos aprendizes.

APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS EM CONTEXTO TELETANDEM: A TELECOLABORAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INTERCULTURAL EM UMA PARCERIA PORTUGUÊS/ ESPANHOL

DENIZE GIZELE RODRIGUES
(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Comunicação Individual

Nas últimas décadas, o desenvolvimento tecnológico superou a expectativa de muitos pesquisadores dedicados ao avanço da tecnologia. Em poucos anos, o desenvolvimento virtual fez com que grande parte da população de todo o mundo se adequasse rapidamente a essa nova realidade tecnológica. Os recentes desenvolvimentos no âmbito das tecnologias de comunicação e informação (TICs) têm (re)criado ambientes cada vez mais complexos e

potencialmente ricos para a aprendizagem de línguas. Como já mencionado, as ferramentas de comunicação instantânea, propiciam interação/ comunicação síncrona entre pessoas de diferentes lugares, separadas por distâncias substanciais. Por meio dessas ferramentas digitais aliadas a projetos pedagógicos como o Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos , os indivíduos podem não só adquirir conhecimento de uma língua estrangeira (LE), mas também desenvolver o que Byram (1997) define como competência comunicativa intercultural, tratando-se do conjunto de sensibilidades culturais que conferem, ao aprendiz de LE, habilidades para mediar entre diferentes perspectivas culturais (a estrangeira e a materna) quando em situações de comunicação. Muitos autores comprovam (Souza, 2006; Figueiredo, 2006; Tavares de Souza, 2007; Paiva, 2005; Telles & Vassalo, 2009; Brammerts, 2002, Belz, 2003, etc.) que, pela mediação do computador e da Internet, a aprendizagem de línguas pode ocorrer além das paredes da sala de aula. O Teletandem é realizado em um contexto de ensino/ aprendizagem telecolaborativo, mediado por um computador, a distância, via comunicação síncrona, por meio da utilização de recursos de escrita, de leitura, e de videoconferência de aplicativos de mensagens instantâneas como o Skype, o Windows Live Messenger, o OoVoo, entre outros. Com estas ferramentas e uma máquina conectada à rede por um modem ADSL e uma câmera webcan são firmadas parcerias de falantes de diferentes línguas que, por motivos variados como simpatia pela língua, necessidades acadêmicas e/ ou profissionais, se inscrevem no projeto Teletandem Brasil a fim de aprenderem a língua do parceiro e ensinarem a sua. O presente projeto, então, visa observar os fenômenos presentes na aquisição e aprendizagem de língua estrangeira (LE) mediado pela conversação via web. Busca-se, com base na descrição e análise das interações online entre um par interagente (português/ espanhol), observar o papel do contexto telecolaborativo (Teletandem) ao que se refere à troca intercultural e, consequentemente, ao desenvolvimento da competência intercultural dos aprendizes.

FÉ E PROSPERIDADE: O DISCURSO MERCANTILIZADO E MARKETIZADO DA RELIGIÃO

DERLI MACHADO DE OLIVEIRA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Comunicação Individual

Tornar os sujeitos mais conscientes das práticas discursivas em que estão envolvidos como produtores e consumidores de textos, considerando as diferentes formas de opressões exercidas através do discurso por aqueles que detêm o poder ou deles se beneficiam, têm sido um dos objetivos da Linguística Aplicada. Sob esse ângulo, analisamos o discurso religioso contemporâneo, em sua relação tanto com a história quanto com o contexto social, cultural e político no qual o texto é publicado, focalizando a problemática da linguagem a partir da interação de atores sociais em um determinado contexto. Afetadas pelas transformações econômicas e sociais, novas práticas de linguagem estão emergindo no campo religioso, e os conteúdos ideológicos do seu discurso passaram a refletir não só valores e crenças daquilo que se denomina religioso, mas também expressam outros interesses e outros significados e sentidos. Trata-se de um discurso que opera com valorações relacionadas à prosperidade, saúde e felicidade imediatas. Estes "novos conceitos" estão sendo propagados através da utilização massiva que fazem das mídias. O estudo se baseia em uma análise feita, à luz da Análise Crítica do Discurso (ACD), da prática discursiva religiosa, tomando como foco de observação e análise a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), preocupado com a "colonização" do discurso religioso pelos discursos e valores típicos do mercado e da publicidade. Apoiamos, principalmente, nos estudos de Fairclough (2008), a propósito dos aspectos da "comodificação". O corpus do trabalho é constituído por dois testemunhos publicados na seção Superação do jornal Folha Universal em 2010, nos quais o tema central é a prosperidade financeira dos fiéis. Verificamos que a instituição IURD desenvolve um discurso dialético com o discurso de mercado.

FACETAS DO EU NO FACEBOOK:INTERMITÊNCIAS (AUTO)BIOGRÁFICAS

DEUSA MARIA DE SOUZA PINHEIRO PASSOS

(UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A grande popularidade das redes sociais, no Brasil, instiga-nos a considerar a questão das identidades e subjetividades afetadas pelos efeitos das várias dimensões do ciberespaço. Estudos voltados para o funcionamento de blogs destacam o caráter íntimo da escrita daqueles que decidem partilhar publicamente, em maior ou menor grau, seus pensamentos, opiniões e anseios, motivados pelo desejo de ser lido. A exposição na internet, protegida ou não por dispositivos técnicos capazes de filtrar o acesso ao dizer, estabelece contato com parâmetros próximos dos diários íntimos, das biografias e autobiografias como gêneros literários. Diferentemente dos escritos biográficos

a respeito de personalidades das mais diversas áreas, publicados em papel e tradicionalmente reconhecidos pelo cenário editorial, as escritas de si no meio digital caracterizam-se, dentre outros aspectos, por certo anonimato que não as torna menos atraentes. Ao contrário, constituem modos de narrar aceitos e amplamente difundidos. Este trabalho busca investigar, a partir da análise de um corpus composto por excertos extraídos da categoria “status” do site da rede social Facebook, a relação entre o gesto de falar de si e elementos do discurso (auto)biográfico. Embora as formulações não estejam reguladas por limite de número de caracteres, elas tendem à brevidade, marcadas pelas intermitências do virtual – jogo conexão-desconexão, revelando a especificidade própria do funcionamento do site. No Facebook, os mini-relatos de si funcionam nas bordas do discurso (auto)biográfico, pois ao mesmo tempo em que dele se afastam, ao priorizarem o tempo presente, o efêmero e o imediato, têm sua sobrevivência atrelada à construção de um vínculo com o leitor, pela via do cumprimento de tarefas, com base na perseverança e constância das postagens.

DE FLOR DO LÁCIO À LÍNGUA GLOBAL: O ETHOS DO ENUNCIADOR DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA A DIFUSÃO DO PORTUGUÊS NO MUNDO GLOBALIZADO

DIEGO BARBOSA DA SILVA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO / ARQUIVO NACIONAL)

Resumo de Comunicação Individual

Desde o início do governo Lula (2003), o Brasil tem-se empenhado em ampliar rapidamente a presença da língua portuguesa no mundo. Por causa disso, uma série de políticas linguísticas foram implantadas, tais como a criação da Comissão da Língua Portuguesa - COLIP (2004-2007) e a inauguração da TV Brasil Internacional (2010), no âmbito do governo brasileiro ou a entrada em vigor do acordo ortográfico de 1990 (2009) e o Plano de Ação de Brasília (2010), no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), criada em 17 de julho de 1996. O presente trabalho busca entender a intensificação da política linguística para a efetiva internacionalização do português, nesta última década. Para isso analisaremos o ethos do enunciador (MAINGUENEAU, 2007) das declarações e resoluções da Conferência de Chefes de Estado e de Governo e do Conselho de Ministros da CPLP, tendo em vista que essa organização, além de reunir como membros apenas os países de língua oficial portuguesa, apresentando, assim, os interesses nacionais dos países lusófonos, tem entre seus objetivos principais materializar projetos de promoção e difusão da língua portuguesa. Assim, o enunciador dessas políticas através de sua competência discursiva busca construir e cristalizar uma homogeneidade cultural e identitária a partir da língua comum para superar a heterogeneidade própria dos países, graças à diversidade de povos lusofalantes. Para isso, há a ressignificação da mitologia colonial portuguesa (SILVA, 2009; MARGARIDO, 2000) e do luso-tropicalismo de Gilberto Freyre (1940 e 1961). Ademais, essa homogeneidade, além se basear-se na língua comum, baseia-se também numa diferenciação entre o eu-lusófono e o outro-não lusófono, externo a comunidade. Desse modo, o enunciador mantém um diálogo com o paradigma do multilinguismo/multiculturalismo (RIGAUD, 1980) para questionar um mundo cada vez mais homogêneo, dominado pela língua inglesa e pelos Estados Unidos, quanto hegemon do sistema internacional.

OS ESTUDOS EM INFERÊNCIA E OS NÍVEIS DE LEITURA EM ATIVIDADES DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA / LÍNGUA MATERNA

DIEGO DA SILVA VARGAS

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Sabe-se que os leitores, naturalmente, em seu processo de leitura, constroem inferências, isto é, atuam diretamente no processo de geração de significados desencadeado pelas informações explicitadas no texto (Kleiman, 1995). Porém, ainda se mantém, em materiais didáticos, uma visão não interativa de leitura, que desconsidera o papel ativo do leitor. Predominam exercícios que não desenvolvem as capacidades cognitivas dos alunos enquanto leitores ativos no processo, e não se propicia uma clara diferenciação entre os diferentes níveis em que uma leitura de qualidade pode ocorrer. Dessa forma, os alunos constroem um entendimento de leitura como tarefa mecânica de seleção de informações. Ainda assim, os alunos-leitores podem interpretar as questões dos livros didáticos como requerendo mais do que apenas a seleção explícita de informações do texto, e acabam gerando inferências, visto que esse é o processo natural. Porém, como são ensinados a ver sua leitura como um mero processo de seleção de informações textuais, eles se tornam incapazes de perceber que, em realidade, o resultado de sua leitura são as inferências, crendo que está escrito no texto o que eles, na verdade, inferiram. Com base em Applegate et al (2002), esta comunicação discute acerca dos níveis de leitura e da possibilidade de realizar um trabalho de produção de

materiais didáticos que permita trazer à consciência do leitor a sua capacidade de realizar inferências. Assim, tem-se como objetivos: a) Identificar de que forma os livros didáticos selecionados para a pesquisa, consideram e exploram a diferenciação entre os diversos níveis de leitura; b) Analisar as leituras realizadas pelos estudantes por meio das questões apresentadas no livro didático; c) Observar como se dá o processo de inferenciação dos alunos durante o teste realizado; d) Pensar atividades de leitura que possam possibilitar ao aluno uma maior conscientização sobre seu processo de inferenciação.

GÊNEROS E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LETRAS

DILMA MELLO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Resumo de trabalho em Simpósio

Esta apresentação tem como objetivo narrar e discutir criticamente a implementação de uma proposta de currículo relacionada com o ensino de língua Inglesa no Curso de Letras, a partir do desenvolvimento de sequências didáticas com base em gêneros e sem o uso das séries didáticas anteriormente utilizadas na instituição pesquisada. De acordo com a perspectiva do novo projeto político-pedagógico proposto no curso, uma experiência de ensino de línguas atrelada ao uso de material que criasse oportunidade para reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas foi (e tem sido) vivida. Foram participantes indiretos do estudo realizado, para esta apresentação, os alunos do primeiro e segundo semestres do curso de Letras. As atividades registradas na plataforma Moodle, utilizada como ambiente complementar para as atividades das disciplinas ministradas em seus respectivos semestres, compõem o material documentário analisado. Os resultados da investigação feita permitem respostas para alguns questionamentos: Como pode se configurar o ensino de língua inglesa, no curso de letras, sem a utilização das séries didáticas, antes vistas como imprescindíveis nesse contexto? Que tipo de conhecimento os discentes têm oportunidade de co-construir a partir do estudo da língua-alvo estudada por meio dos gêneros trabalhados? Quais os desafios a serem enfrentados nessa “nova” proposta de ensino?

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO POLÍTICA PÚBLICA: AVANÇOS E ENTRAVES

DILVO RISTOFF
(UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA DO SUL)

Resumo de Trabalho em Simpósio

O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) colocou cada escola, município e estado do país diante de metas de qualidade e quantidade a serem conquistadas, deixando claro que o Brasil está, oficialmente, determinado a por fim ao improviso na formação de professores. A reestruturação da Capes, que inclui também a educação básica entre as suas preocupações, mostra que a formação de professores é uma batalha decisiva para o êxito do Plano. Três anos após a criação da nova Capes, dois anos e meio após a criação do Piso Salarial Nacional para os professores da educação básica e dois anos após a publicação do Decreto presidencial criando a política nacional de formação de professores, cabe fazer um balanço das linhas de ação estabelecidas para ver o quanto avançamos e o quanto ainda temos que avançar. O paper buscará, mais especificamente, analisar se houve avanços nas questões diagnosticadas como profundamente preocupantes há três anos: (1) a falta de docentes licenciados nas disciplinas específicas da educação básica; (2) a evasão profissional dos professores licenciados; (3) a prática pedagógica deficiente; (4) os currículos incompatíveis com a docência na educação básica; (5) o apartheid que separa a universidade da escola e a pós-graduação da graduação e a graduação da educação básica; (6) o fraco desempenho de nossos estudantes nos exames nacionais e internacionais; e (7) os ambientes escolares incompatíveis com o processo ensino-aprendizagem. Há três anos as metas estavam claramente definidas, o esforço necessário estava minuciosamente mapeado, o sentimento de urgência era perceptível na adesão de todos os estados e da quase totalidade dos municípios ao PDE. A legitimidade política, a respeitabilidade acadêmica e a experiência administrativa da Capes nos colocavam diante de uma situação sem precedentes e, aparentemente, sem volta. Diante deste quadro, portanto, a pergunta que não quer calar é hoje: a “Afinal, estamos ou não vencendo esta guerra?”

A BRIGADA LUSÓFONA: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E TERRITORIALISTAS

DINA MARIA MARTINS FERREIRA

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Perguntamo-nos sobre o ‘evento’ Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa e que políticas linguísticas subjazem a esse evento. No Brasil, a mídia impressa já o utiliza, a lei federal já determinou seu uso pelas editoras a partir de 2012, as universidades avaliam seus alunos pela adoção de seu uso. Já em Portugal, segundo o presidente da Academia de Ciência de Lisboa, ainda se reluta sobre seu aceite e aplicação, na medida em que esbravejam contra o domínio do português do Brasil contra o do Portugal. Afinal este (é) foi o colonizador, e como aquele colonizado pode ‘vencer’? Questões de neocolonialismo ?! A Academia da Galícia, também, segundo seu secretário geral, ainda nem consegue bater na mesa em prol de um galego ‘lusófono’. A literatura açoriana grita por uma identidade sebastianista do além mar. E os outros territórios africanos e asiáticos ainda nomeados como lusófonos? Vários gritos e silêncios políticos! Como proposta de questionamento faz-se uma análise de dois contos - um açoriano, outro brasileiro -, não sob a perspectiva estética, mas pela a de uso de língua, como forma de questionar se essa ‘brigada’ de unidade lusófona não espelha muito mais políticas de representação de uma “pátria transnacional imaginada” do que uma unidade linguística, que, na realidade, está parecendo se esfacelar na diversidade e interesses político-territoriais. Na análise levantam-se duas posições, a de (1) reconhecimento da própria língua e a de (2) estranhamento a usos outros ditos lusófonos, que excluem territórios e culturas. A reflexão visa a demonstrar que o nomeado universo lusófono é a ponta de um iceberg que emerge de forças político-hegemônicas.

MIGRANTES BRASILEIROS NO SUL DA FLÓRIDA: COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL E BARREIRAS LINGUÍSTICAS

DIÓGENES CÂNDIDO DE LIMA

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA)

Resumo de Comunicação Individual

Migrantes brasileiros no sul da Flórida: comunicação Intercultural e barreiras linguísticas. A migração é entendida como o processo de mobilidade espacial e caracteriza-se por ter duas vias: a de entrada (imigração) e a de saída (emigração). Ela acontece, geralmente, em áreas afastadas entre si e separadas por fronteiras. O processo migratório brasileiro teve início há mais ou menos três décadas, mas só ganhou visibilidade com a publicação do livro Little Brazil: ethnography of Brazilian immigrants in New York City, de autoria da antropóloga Americana Maxine Margolis. Há, basicamente, três centros principais nos Estados Unidos em que os migrantes brasileiros se estabeleceram: Nova Iorque, São Francisco e na grande região de Boston. Contudo, nos últimos anos, o sul da Flórida, mais especificamente Miami, tem se tornado uma área que tem atraído grande quantidade de migrantes brasileiros. Esses brasileiros passam por diversos problemas de comunicação intercultural e de barreiras linguísticas, por conta das diferenças sócio-culturais entre os dois países. O objetivo deste trabalho é, pois, apresentar os resultados de uma pesquisa conduzida com aqueles migrantes, no que diz respeito às barreiras linguísticas no processo comunicativo. O trabalho foi conduzido por meio de um questionário e de entrevistas presenciais e telefônicas. Constatou-se que os brasileiros, de fato, passam por sérios problemas de comunicação e de discriminação linguística, o que interfere, sobremaneira, em sua adaptação sociocultural.

FERRAMENTAS, PERCURSOS, COMPETÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO NO UNIVERSO DIGITAL

DIOGO NEVES DA COSTA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Comunicação Individual

A presente comunicação visa expor as conclusões e hipóteses provenientes da pesquisa realizada em nível de mestrado pelo presente autor. A pesquisa tinha caráter exploratório e o intuito de determinar as possíveis ferramentas digitais on-line e off-line e suas formas de uso que podem auxiliar o tradutor durante o processo tradutório. Foi objetivo, ainda, da pesquisa, determinar as competências mobilizadas pelos tradutores durante esse processo e expor as estratégias de busca de subsídios externos utilizadas pelos tradutores para resolver seus problemas tradutórios quando eles tinham em mãos tantos recurso impresso, quanto digitais (on-line e off-line). De forma que a presente comunicação pretende expor uma sistematização das ferramentas tradutórias. E levantar

hipóteses sober as competências necessárias ao tradutor durante o processo tradutório, sendo o tradutor idealizado para a pesquisa, um que esteja dentro do mercado de traduções contemporâneo. Os dados para a análise foram gerados a partir de três grupos de informantes: Tradutores inexperientes, tradutores estagiários e tradutores profissionais. E a metodologia deste trabalho teve como base o conceito de triangulação, de forma que os dados foram obtidos a partir de aplicação de questionários e criação de protocolos verbais, tanto através da técnica de introspecção simultânea, quanto através da técnica de retrospecção imediata.

O GÊNERO EMAIL COMO POTENCIALIZADOR DA INTERAÇÃO VERBAL EM ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO: UMA PERSPECTIVA CATÁRTICA

DJAMAR CAMPOS TERRA

(ESCOLA ESTADUAL JOÃO BATISTA DE CARVALHO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O estudo tem por objetivo propor uma análise do gênero e mail configurado a partir de enunciados alçados em linguagens intersemióticas cujos temas evocam emoções diversas, às quais, induzem práticas didáticas reflexivas. A análise, de caráter descritivo-explicativa, situada em uma perspectiva sociodiscursiva baseia-se, principalmente, na interação verbal Bakhtiniana, e na caracterização de gêneros de Travaglia (2007), Marcuschi e Xavier (2004). As percepções coletadas através de produções discursivas e textuais feitas por alunos do 3º ano do Ensino Técnico Federal - Campus Bambuí mostraram que, diante desse gênero hipertextual imbuído de interações entre grupos de indivíduos, chega-se a um enunciado que é produzido com múltiplos significados, os quais desencadeiam na mente dos alunos uma catarse de associações e referências que advêm de diferentes contextos histórico-sociais, cujas interações estão além da linguagem e que não se realizam apenas no nível psicológico (provocado pela conscientização de uma lembrança fortemente emocional ou traumatizante); nem o nível teatral (tragédia clássica, cujas situações dramáticas, traz a tona os sentimentos de piedade dos espectadores, proporcionando purgação destes sentimentos), mas na convergência de ambos.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E ENSINO: DA ABORDAGEM ACADÊMICA PARA A SOCIAL

DJANE ANTONUCCI CORREA

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Este trabalho está concentrado no campo das políticas linguísticas e da planificação linguística, haja vista que os ambientes linguísticos são configurados a partir de construtos sociais e artefatos culturais e que tais configurações mostram-se complexas. Na maioria das vezes, o conceito de língua relaciona-se à idéia de homogeneidade. Entretanto, em uma observação mais esmerada, este conceito apresenta-se fluido por dizer respeito a questões que se configuram performativamente. Tendo em vista que as práticas linguísticas manifestam-se *in vivo*, mas são idealizadas *in vitro* nas diversas instâncias envolvidas com os procedimentos estabelecidos, o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de um estudo acerca da necessidade de incluir, de maneira mais orientada, políticas linguísticas na agenda de discussões sobre ensino e aprendizagem de língua materna. Participaram do trabalho um grupo de pesquisadores, professores formados e em formação, investigando contextos de uso para refletir mais detidamente sobre linguagem e ensino. Entre os pontos relevantes salientados no estudo, destacamos a) a fluidez do conceito de língua, b) algumas crenças que definem os encaminhamentos pedagógicos do que se comprehende por norma culta e norma padrão; c) a necessidade de conhecer melhor as forças que definem políticas linguísticas; d) as consequências dessa carência de discussões dirigidas a essas questões; e) a necessidade de dirimir essa carência por meio de diretrizes traçadas em âmbito acadêmico e estendidas para a esfera educacional e social.

LETRAMENTO EM LÍNGUA MATERNA, CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA, E AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

DONESCA CRISTINA PUNTEL XHAFAJ

(UNIVESIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Comunicação Individual

Atualmente, na literatura em aquisição de língua estrangeira (LE), há um amplo reconhecimento de que fatores sociais e cognitivos podem influenciar tal processo (Ellis, 2008). Recentemente, Bigelow, Delmas, Hansen, e Tarone

(2006) observaram que seus participantes que tinham um nível menor de letramento na sua língua materna (LM) tinham dificuldades em se lembrar das reformulações recebidas de seus interlocutores enquanto desempenham uma tarefa comunicativa. Segundo os autores, isso provavelmente se deve ao fato de tais participantes também terem um baixo nível de consciência metalingüística. Tal característica acabaria por impactar o seu aprendizado da LE já que eles teriam mais dificuldades em “notar” (Schmidt, 1990) a diferença entre sua produção oral e o input recebido do interlocutor e isso preveniria a reestruturação da interlíngua desses sujeitos. Não obstante, já que o estudo de Bigelow et al (2006) não contém uma tarefa de consciência metalingüística, a conclusão a que os autores chegam baseia-se em mera suposição. Para investigar mais a fundo a possibilidade de uma conexão entre letramento em LM e proficiência em LE, e o papel que a consciência metalingüística pode ter nessa interação, eu conduzi uma investigação com 24 universitários, falantes nativos de português, que tinham um nível básico de domínio da língua inglesa (estavam cursando o primeiro semestre de um curso de inglês). Esses aprendizes fizeram uma tarefa de letramento em LM (adaptado da seção de leitura do teste utilizado em 2000 pelo Programme for International Student Assessment), dois testes de proficiência em LE (Cambridge's Key English Test – 2 versões diferentes) – no início e no final do semestre, e tarefas de consciência metalingüística (fonológica, morfológica, e sintática). Nessa comunicação, serão apresentados os resultados referentes ao papel que a consciência fonológica tem na conexão entre letramento em LM e aprendizado de LE.

UM PANORAMA DA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO EXAME DE PROFICIÊNCIA PARA PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (EPPEL)

DOUGLAS ALTAMIRO CONSOL
(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Sessão Coordenada

O EPPEL (Exame de Proficiência para Professores de Línguas Estrangeiras), desenvolvido por uma equipe de pesquisadores de cinco instituições universitárias, três no estado de São Paulo, uma no estado do Rio de Janeiro e uma no Distrito Federal, fundamenta-se em um amplo arcabouço teórico sobre avaliação, no qual se inserem pesquisas brasileiras sobre a proficiência linguística do professor de língua estrangeira (LE) datadas desde os anos noventa até o presente. Investigações de Iniciação Científica, de Mestrado e de Doutorado, juntamente com resultados de aplicações de testes-piloto, já nos possibilitam um maior entendimento sobre o quê e como avaliar no escopo dessa proficiência. Nesta seção apresentam-se e discutem-se recortes de nossa trajetória científica e metodológica para a implementação do exame, especificando-se suas bases teóricas e aspectos da avaliação da linguagem utilizada pelo professor de LE no universo acadêmico e em sua atuação docente.

O CONSTRUTO DE UM EXAME DE PROFICIÊNCIA PARA PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

DOUGLAS ALTAMIRO CONSOL
(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

VERA LÚCIA TEIXEIRA DA SILVA

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Nesta comunicação problematizamos a avaliação da proficiência de professores de línguas estrangeiras por meio de um exame desenhado para fins específicos. Com base em discussões anteriores sobre a linguagem utilizada pelo professor e como avaliá-la (por exemplo, Consolo 1996, 2002, 2004; 2005, 2007; Consolo e Teixeira da Silva, 2007; Teixeira da Silva, 2000), e nos percursos de investigação e elaboração do TEPOLI (Teste de Proficiência Oral em Língua Inglesa) e do EPLLE (Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira), verificamos a necessidade de descrever mais criteriosamente a proficiência linguística do professor (recém-)licenciado, desde a proficiência enquadrada em um nível exigido para que o professor possa atuar profissionalmente, até um nível superior almejado, tanto para alunos de licenciatura em Letras quanto para professores em serviço que demonstrem excelência no uso acadêmico e pedagógico das línguas que ensinam. É necessário definirem-se o domínio do EPPEL enquanto instrumento de avaliação de LE nas modalidades escrita e oral, bem como descritores dos aspectos de linguagem considerados, tais como gramática e estrutura sintática, vocabulário, pronúncia, fluência, estratégias de interação verbal, habilidade de leitura e habilidade de produção escrita, dentre outros. O construto do EPPEL contempla, em seu sentido mais amplo, uma perspectiva holística da proficiência, tomando-se por base o desempenho global dos examinados durante as partes do exame, e uma visão integrada dos componentes da linguagem. Por outro lado, considera-se também a relevância da perspectiva analítica na descrição e avaliação da

linguagem do professor, permitindo-se assim contribuições mais específicas ao próprio instrumento e repercussões na formação linguístico-pedagógica de professores de línguas.

FATORES DE MOTIVAÇÃO E EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

DOUGLAS ALTAMIRO CONSOLO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Trabalho em Simpósio

As necessidades e os interesses de aprenderem-se línguas são evidentes na sociedade contemporânea. Além dos falantes que convivem naturalmente em contextos de bilinguismo ou de utilização de mais línguas, além de sua(s) língua(s) materna(s), existem inúmeros falantes-usuários de segundas línguas e de línguas estrangeiras que aprenderam ou aprendem essas línguas por razões acadêmicas, profissionais ou outros interesses pessoais. Atrelam-se a tais razões os fatores de motivação para a aprendizagem de uma primeira ou de outras línguas adicionais, e tais fatores de motivação podem tanto constituir um conjunto amplo e complexo de variáveis extrínsecas e intrínsecas a cada indivíduo, bem como concentrarem-se em somente algumas razões ditas de caráter instrumental. Neste caso, a motivação para a aprendizagem de uma língua adicional pode estar vinculada a um domínio específico de conteúdos linguísticos, ou a determinadas habilidades, e a algumas possibilidades de uso mais técnico dessa(s) língua(s). Nestas considerações cabe também mencionar o alcance e a valorização de determinadas línguas no cenário internacional, e as limitações ao uso de outras línguas. E o fato de que falantes de mais de uma língua, por exemplo, uma língua materna e outra estrangeira, tendem a desenvolver sua consciência de linguagem e seu potencial cognitivo para a aprendizagem de outras línguas. Considerados tais pressupostos, focalizo, nesta apresentação, dados de uma pesquisa realizada com alunos universitários e aprendizes de línguas estrangeiras, os quais estudam essas línguas em seus currículos por razões profissionais, além de utilizarem-nas em contexto acadêmico. A pesquisa objetivou levantar dados sobre os pressupostos supracitados, verificando algumas crenças e visões desses alunos sobre o ensino e aprendizagem de línguas adicionais, e sobre usos presentes e futuros dessas línguas, para melhor informar o escopo de conhecimento do assunto em Linguística Aplicada.

“EU NÃO VOU CONSEGUIR...” A FORMAÇÃO INICIAL E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA ADOLESCENTES EM ESCOLAS PÚBLICAS

EDCLEIA APARECIDA BASSO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ / FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO
MOURÃO)

Resumo de Comunicação Individual

Pesquisas feitas pelo grupo intitulado PLE: O professor de Língua Estrangeira: contextos, saberes e práxis têm revelado grande insatisfação no ensino de língua inglesa nas escolas públicas. Os principais problemas abrangem três aspectos: falta de apoio, suporte e recursos pela parte administrativa (SEED, NRE, diretores); a formação inadequada dos professores e o grande desinteresse e desmotivação dos alunos pela aprendizagem da disciplina. Diante de tais circunstâncias, optamos por investigar cientificamente uma situação diametralmente oposta, buscando por outros fatores, não mencionados, que pudessem estar interferindo no processo. Utilizando a pesquisa-ação, tivemos como objeto de estudo a regência de um aluno-professor de Letras, sob nossa orientação. O diário do aluno-professor foi fonte primária para os dados ora apresentados, muito embora outros instrumentos como filmagens, entrevista e questionários tivessem sido utilizados. O aluno-professor, sujeito primário da pesquisa, foi especificamente selecionado por apresentar excelente capacidade discursiva na língua inglesa e formação profissional desejável, uma vez que participou de Iniciação Científica, grupo de pesquisa, congressos, entre outros. Os alunos foram os de 1º ano diurno do Ensino Médio, de uma escola pública, situada na periferia de uma cidade do interior do Paraná que dispunha de uma estrutura física adequada incluindo novas tecnologias. A pesquisa recebeu apoio da direção e da professora titular. As aulas foram elaboradas na linha sócio-discursiva e o suporte teórico para análise dos dados adveio de estudos e pesquisas na Psicologia e na Linguística Aplicada. Além de revelar os sucessos e percalços, o estudo conseguiu elencar fatores de ordem social, afetiva, cognitiva e biológica, característicos da adolescência, que dificultam um trabalho sério e compromissado na disciplina de língua inglesa nas escolas públicas com alunos nesta faixa etária.

A INTERFERÊNCIA DOS GÊNEROS DIGITAIS NO TEXTO ESCOLAR E OS DIFERENTES SABERES

EDILAINA BUIN BARBOSA

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

(UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

O objetivo principal deste trabalho é observar a interferência de gêneros digitais em textos escolares e, a partir disso, perceber o conflito entre o conhecimento que os alunos já trazem, no caso, aqueles relacionados ao mundo digital, e os novos conhecimentos, valorizados culturalmente, trazidos pela professora. Os dados originaram-se de uma situação específica, em que alunos de um 7º ano de uma escola particular do interior de São Paulo redigem textos a partir de uma proposta que solicitava a escrita de uma narrativa epistolar. Os dados, selecionados qualitativamente, possibilitam a observação de que os problemas de coerência textual surgidos são causados por essa interferência, principalmente aqueles em relação à falta de adequação ao tempo da narrativa. A questão da coerência (KOCH, 1997), bem como a apropriação e a consequente produção dos gêneros textuais, no âmbito do ensino da escrita, está atrelada a um processo de construção de sentidos que passa necessariamente pela interação social (BAKHTIN, 1992). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) orientam que o gênero textual deva ser o eixo do trabalho em Língua Portuguesa, a fim de garantir que os textos produzidos/ensinados na escola tenham função social e sejam importantes para a vida dos alunos. Embora muitas instituições de ensino, como é o caso dessa onde foram produzidos os textos, sigam essa orientação e tenham remodelado as propostas curriculares, nem sempre está claro como se deve direcionar o trabalho para que se atinja com mais qualidade os objetivos da disciplina Língua Portuguesa, entre eles, expressar bem através da escrita. Assim, há uma breve discussão em torno de alguns dilemas do professor no entendimento daquilo que significa um trabalho com gêneros textuais e não mais simplesmente com textos [SCHNEUWLY, B & J. DOLZ (orgs.), 2004; BAZERMAN, 2005].

ATIVIDADE DE FORMAÇÃO DE TUTORES A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DAS REGRAS E DO LETRAMENTO

EDILÉA FELIX CORRÊA

(INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO)

Resumo de Comunicação Individual

A presente pesquisa, situada no cenário de educação tecnologia, com foco na formação dos atores da EaD, buscou investigar a formação de tutores a distância no curso de capacitação desenvolvido pela equipe multidisciplinar do Centro de Educação a Distância - CEAD - do Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes. O objetivo geral da pesquisa foi investigar a formação de tutores a distância a partir das regras e da proposta de tarefas didático-pedagógicas de um curso de capacitação, focalizando as práticas sociais e digitais de leitura e escrita. Para dar suporte a essa discussão, foi utilizada a teoria da atividade (ENGESTRÖM, 1987, 1999), a fim de identificar e analisar as regras da formação. Na mesma direção, para fundamentar a análise, além dessa teoria, foram utilizados aportes teóricos com base na teoria de letramento (BAYNHAM, 1995; SOARES, 1999, 2003, 2008; ROJO, 2009) e de linguagem (FAIRCLOUGH, 1990). A análise e discussão dos dados se deu a partir de duas disciplinas realizadas por alunos-tutores em formação. A linha metodológica teve como base o contexto digital (BRAGA, 2006), com análise de tarefas, fóruns e mensagens do ambiente virtual de aprendizagem Moodle. A discussão dos resultados mostraram como as regras da atividade impactam no desenvolvimento do curso e como as práticas digitais de leitura e escrita relativas às tarefas dos alunos-tutores conduzem o curso em direção a uma perspectiva mais voltada para o alfabetismo do que para o letramento. Os resultados sugerem que a formação de sujeitos por meio dessas práticas pode proporcionar conhecimentos necessários e essenciais sobre o ambiente virtual de aprendizagem utilizado nos cursos a distância, porém não possibilita o desenvolvimento de letramento digital eficiente para desenvolver a reflexão sobre os temas tratados.

DISCIPLINAS VOLTADAS ÀS METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E OS EFEITOS DE SENTIDOS NO DISCURSO ARGUMENTATIVO DOS DOCENTES DO CURSO DE LETRAS

EDMAR PEIXOTO DE LIMA

(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Comunicação Individual

Defender uma tese com clareza e objetividade envolve vários elementos, dentre eles a seleção e organização dos argumentos que seja capaz de convencer o auditório ao qual se dirige. Assim, intentamos, neste trabalho, investigar quais as teses defendidas pelos docentes que ministram as disciplinas voltadas às metodologias de ensino de

Língua Portuguesa nos cursos de graduação em Letras, quando se discute a relevância das disciplinas para a formação do professor. Para tanto, tomamos como fundamentação a teoria da Nova Retórica (PERELMAN E TYTECA, 2005) e os estudos realizados na área (SOUZA, COSTA, 2009; MEYER, 2007; REBOUL, 2002). O corpus utilizado nas análises faz parte do banco de dados do Procad (Projeto de Cooperação Acadêmica “Disciplinas das licenciaturas voltadas para o ensino de Língua Portuguesa” - UFMA, USP e UERN), deste modo, delimitamos, então, para este trabalho, as entrevistas realizadas com três professores que fazem parte da pesquisa, sendo que, elegemos, dentre as questões interrogadas aos docentes, apenas a última que enfoca a relevância das disciplinas na formação do professor de Língua Portuguesa. Entre os resultados destacamos que, de modo geral, todos os professores ressaltam a importância da disciplina na formação do professor, utilizando para isto argumentos baseados na estrutura do real (causa/efeito) e dissociações de noções (teoria/prática), assim como, utilizam ainda em seus discursos, os argumentos pelo exemplo. Convém destacar que os docentes elaboraram suas teses tendo em vista que estão falando de um curso de licenciatura, e, que, portanto, seu auditório são os professores que atuarão na educação básica.

INTERDISCIPLINARIDADE: REFLETINDO A PRÁTICA DOS PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL ATRAVÉS DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

EDUARDO AMORIM COELHO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)

WAGNER RODRIGUES SILVA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)

Resumo de Pôster

Este trabalho pretende apresentar os resultados do projeto de pesquisa em andamento intitulado Princípios de interdisciplinaridade em relatórios de estágio supervisionado realizados em turmas de EJA, e tem como motivação principal dar segmentação às investigações realizadas durante o ano anterior da pesquisa, em que foram analisados princípios de interdisciplinaridade presentes em documentações oficiais e em falas de professores atuantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Neste trabalho, interessa-nos ainda contribuir com as investigações realizadas no grupo de pesquisa Práticas de Linguagens em Estágios Supervisionados – PLES, do qual fazemos parte. Na pesquisa citada, identificamos diversas passagens em que emergiam concepções de interdisciplinaridade, em graus de maior ou menor evidência. Houve uma tentativa de geração, categorização e análise dos dados de forma não-reducionista ou holística, caracterizando-os como objetos complexos. Nossa pesquisa busca interagir em contextos aplicados de educação e formação (investigamos a interdisciplinaridade no discurso e nas práticas de estágio do professor em formação por meio de análises documentais). Nos propomos a análises documentais de cunho predominantemente qualitativo, que levam em consideração a noção de gênero, dentro das quais nos utilizamos de categorias de análise da Linguística Textual como microestruturas para manuseio dos dados focalizados em busca de indícios de interdisciplinaridade. Consideramos de fundamental importância a implementação da metodologia com as categorias de análise dos Estudos Críticos do Discurso (ECD) a fim de tornarmos mais significativos os resultados apresentados, posto que tratam de uma investigação que leva em consideração as relações de poder através da utilização da língua, dos discursos, numa tentativa de observação dos dados pela perspectiva das classes desfavorecidas – nesse caso, especificamente, alunos da EJA.

AS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID DE LÍNGUA INGLESA/UFMT: VIVENCIANDO A PRÁTICA E CONSTRUINDO IDENTIDADE PROFISSIONAL

ELADYR MARIA NORBERTO DA SILVA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO)

SANDRA REGINA BUTTROS GATTOLIN

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho tem o objetivo de apresentar as primeiras experiências do subprojeto Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Língua Inglesa/UFMT. Dentro de uma perspectiva de formação de professor que busca a inserção gradual do professor em formação na rotina vivenciada por professores do ensino público,

apoiados por prática reflexiva e estudos de casos concretos da prática escolar, os bolsistas desenvolvem atividades pedagógicas sob a supervisão do professor da escola, participam de estudos e recebem iniciação à pesquisa em sala de aula. O trabalho desenvolvido tem contribuído para a construção da identidade profissional dos bolsistas e para uma melhor compreensão do papel do professor de inglês. Os resultados parciais evidenciam a natureza emocional na formação do professor e os desafios nas relações entre escola e universidade.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DA DIFERENÇA EM UM ESPAÇO ESCOLAR MULTICULTURAL

ELAINE CALDEIRA

(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Comunicação Individual

As identidades são representações discursivas construídas ao longo de uma falta, ao longo de uma divisão, a partir do lugar do Outro (SILVA, 2007). Assim, fingindo não tentar solidificar o fluido, dar forma ao disforme, os discursos de valorização e respeito às diferenças que surgem nas políticas educacionais e no espaço escolar buscam, na verdade, englobar o Outro no Eu, manter unido com o adesivo da fantasia o estofo quebradiço da vida, “as identidades” (BAUMAN, 2001). Assim, a identidade nunca existe a priori, nunca é um produto acabado; sempre é apenas o processo ‘discursivo’ problemático de acesso de uma imagem de totalidade (BHABHA, 1990). Porquanto as identidades emergem no interior do jogo de modalidades específicas de poder e são, assim, mais o produto da marcação da diferença e da exclusão do que o signo de uma unidade idêntica, naturalmente constituída, de uma identidade em seu significado tradicional – isto é, uma mesmidade que tudo inclui, uma identidade sem costuras, inteiriça, sem diferenciação interna (HALL, 2008, p. 109). Partindo dessas problematizações, esse trabalho tem como finalidade mais ampla compreender, a partir do aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso Crítica e dos Estudos Culturais, quais são as estratégias discursivas acionadas com maior freqüência por sujeitos não-índios para representar o índio no espaço discursivo escolar multicultural. Essa foi escolhida como local de pesquisa justamente por se tratar, de acordo Canclini (2000), de um espaço institucional de construção do aprendizado no qual as práticas discursivas desempenham um papel importante no desenvolvimento da conscientização dos indivíduos sobre suas identidades e a dos outros. As práticas discursivas analisadas revelam a presença de uma voz hegemônica, que apesar de falar sobre a diferença, não está aberta à diferença.

ABORDAGENS DE ENSINO DE LÍNGUAS NA PERSPECTIVA DA COMPLEXIDADE

ELAINE FERREIRA DO VALE BORGES

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Comunicação Individual

Fundamentada nas teorias da complexidade e do caos, pesquisas na LA têm evoluído para a compreensão de linguagem como um sistema adaptativo complexo (SAC). Nessa perspectiva, todo sistema complexo, dinâmico e nunca em total equilíbrio, se auto-organiza independente de fatores externos, exibindo comportamentos (atratores) imprevisíveis, em escala de tempo e de grandeza, mas sensível às condições iniciais. Estas, por sua vez, são dispares e podem ser acessadas de diferentes maneiras, uma delas é por meio dos parâmetros de controle. As abordagens de ensino de línguas – como orientações das ações pedagógicas em sala de aula, baseadas em diferentes pressupostos teóricos –, desde a gramatical até as mais contemporâneas, como a instrumental, a comunicativa e a comunicacional (Borges, 2009), sempre estiveram presentes, direta ou indiretamente, no contexto de formação de professores de línguas. Porém, é sabido que as ações pedagógicas em sala de aula (metodologias e métodos) refletem muito pouco (ou nada) o que ambicionam tais abordagens, principalmente as mais contemporâneas. Entender o porquê dessa discrepância entre teoria e prática ainda é preocupação da LA, o que motiva novos olhares para velhos problemas. Nesta comunicação, viso refletir sobre os “papéis” das abordagens nos processos de formação e de atuação de professores pela perspectiva da complexidade, tais como: 1) um dos elementos do SAC “professor de língua”; 2) um parâmetro de controle das ações pedagógicas em sala de aula; 3) um atrator no processo de formação e atuação do professor. Para tanto, e tomando o texto narrativo como refletor da dinamicidade do processo narrado, analiso 16 histórias de aquisição de LE/L2 (Borges, 2008) de professores pré-serviço (do último ano de graduação em Letras, alguns já ministrando aulas) e em serviço (alguns com pós-graduação em LA), todos com conhecimentos sobre abordagens e métodos.

A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA (IN)DISCIPLINA NA PERSPECTIVA BAKHTINIANA: VOZES, DISCURSOS E ALTERIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

ELAINE LOPES NOVAIS
(COLÉGIO PEDRO II)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho tem como objetivo investigar como os sujeitos do contexto escolar constroem discursivamente o conceito de (in)disciplina, compreendendo a linguagem como prática social, onde os indivíduos, situados sócio-históricamente, negociam significados (Fairclough, 1989; Moita Lopes, 1996 e 1998). Partindo da perspectiva bakhtiniana de linguagem (Bakhtin, 1992[1929]), busco reconhecer as vozes que ecoam nos enunciados construídos pelos participantes do contexto escolar – professores, funcionários técnico-administrativos e alunos, bem como a construção da alteridade na escola, isto é, como o outro é representado no discurso dos participantes da instituição analisada. A pesquisa baseia-se em um estudo de caso de um colégio público federal de Ensino Fundamental e Médio do Rio de Janeiro e faz um recorte profundo na realidade social desta escola, buscando as diferentes visões dos participantes do contexto escolar sobre questões disciplinares. Entrevistas semi-estruturadas e documentos institucionais foram os instrumentos utilizados para gerar os dados da pesquisa. Foram entrevistados professores de diferentes idades, áreas de conhecimento e experiência docente; alunos de diferentes séries; funcionários técnico-administrativos; a diretora adjunta e o diretor da unidade escolar na qual a pesquisa foi desenvolvida. A análise dos dados mostrou que existem diferentes discursos acerca da (in)disciplina no contexto escolar analisado, dentre os quais estão: o discurso dos acordos, que compreende a disciplina como o estabelecimento de contratos negociados entre os participantes da sala de aula; o discurso único, que busca uma consonância monológica, inviável em um mundo polifônico; e o discurso acusatório, através do qual o eu da relação pedagógica é geralmente representado de forma positiva, enquanto o outro, em muitos casos considerado como a família, é representado de forma negativa e responsabilizado pelos problemas disciplinares que ocorrem na escola.

CONCEPÇÕES DE ESCRITA EM ATIVIDADES DIDÁTICAS PROPOSTAS POR PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL EM DIFERENTES LICENCIATURAS

ELCIA TAVARES DOS SANTOS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)

Resumo de Comunicação Individual

O presente trabalho tem como objetivo identificar, descrever e caracterizar a escrita que circula em aulas de Geografia, História e Matemática, ou seja, interessa-nos analisar o que professores em formação inicial, nas diferentes licenciaturas da Universidade Federal do Tocantins – UFT, no Campus Universitário de Araguaína, propõem como atividade de escrita durante as aulas por eles ministradas durante os estágios supervisionados. Os referenciais teóricos mobilizados para pesquisa estão inseridos nos estudos sobre gêneros textuais (Bazerman, 2006; Bakhtin, 2003), letramento (Barton, 1994). A investigação aqui proposta se caracteriza como uma pesquisa qualitativa. A análise documental é o principal método de pesquisa que informa a geração dos dados analisados, os quais são compostos por relatórios de estágio supervisionado, produzidos pelos professores em formação inicial nas diferentes licenciaturas acima mencionadas. Os resultados parciais indicam que, nos documentos oficiais, existem aspectos convergentes em relação ao ensino de escrita em diferentes áreas do conhecimento, como, por exemplo, história e geografia, sendo que em ambos os documentos é sugerido o trabalho permanente com pesquisas a partir da sala de aula. Tais resultados são aqui contrastados com algumas análises preliminares das atividades de práticas de escrita propostas pelos professores em formação, conforme exposto nos relatórios de estágio. Os relatórios incluem exercícios, resumos, cópias de textos e provas discursivas. Tais atividades são consideradas pouco produtivas para práticas de escrita em contextos escolares, visto que não passaram por nenhum processo de reescrita. Este trabalho contribui diretamente para as investigações realizadas no projeto de pesquisa “Implicações dos relatórios de estágio supervisionado para a formação inicial de professores” (CNPq - Processo 501123/2009-1), desenvolvido no âmbito do grupo “Práticas de linguagens em estágios supervisionados – PLES” (CNPq/CAPES).

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: SALA DE AULA EM (RE)CONSTRUÇÃO

ÉLEN DIAS

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Esta comunicação apresenta um recorte de um estudo longitudinal de investigação aplicada, qualitativo-

interpretativista, que investiga, por meio da aplicação de um teste (TEPOLI), problemas na proficiência oral (PO) de alunos de Inglês como Língua Estrangeira (ILE) em um curso de Licenciatura em Letras de ILE durante quatro anos de uma faculdade particular noturna. Com vistas a melhorar a deficitária formação do professor de inglês, principalmente em relação à proficiência oral em língua inglesa (POLI), foi aplicado um teste oral em alunos de Letras, do 2º ao 4º ano, a fim de: 1) caracterizar a POLI desses alunos; 2) estabelecer critérios para a POLI diante das expectativas profissionais específicas para o contexto brasileiro; e 3) através do efeito retroativo do teste: reculturar crenças e culturas de aprendizagem e de avaliação e, ainda, aprimorar a POLI desses alunos durante a aprendizagem. A análise inicial dos dados, coletados por meio de gravações das aulas e dos testes orais em vídeo, sessões de visionamento e reflexivas, além de conversas informais e questionários, revelaram discrepâncias existentes entre as expectativas do aluno em relação ao ensino de ILE (cultura de aprender) e o que o professor espera desse aluno (cultura de ensinar) e consequentes problemas na formação da CL, principalmente no que tange a POLI dos alunos. Entretanto, a aplicação do teste oral (TEPOLI), meio de levantamento de dados, embasou intervenções durante/no o processo de ensino-aprendizagem de ILE que ajudaram a melhorar a POLI dos alunos. Assim, os resultados parciais desta pesquisa sugerem que o aprender contínuo é essencial em nosso exercício docente e que deve ocorrer, sobretudo, no próprio contexto escolar, espaço de crescimento e discussão profissionais permanentes.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA SOB A ÓTICA INTERDISCIPLINAR

ELIANA MÁRCIA DOS SANTOS CARVALHO
(UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA)

Resumo de Comunicação Individual

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE INGLÉS SOB A ÓTICA INTERDISCIPLINAR Este projeto de pesquisa objetiva investigar como os concluintes do Curso de Letras/Inglês 2007 de um campus universitário no interior da Bahia, desenvolveram autonomia profissional depois de fazer o novo curso de Letras/Inglês que seguiu as diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação, no ano de 2004. Observa-se que este curso apresenta aspectos das teorias da interdisciplinaridade e da complexidade, além de ter uma estrutura com os componentes curriculares distribuídos de forma holística (espiral), onde o aluno escolhe o que vai estudar em cada semestre, objetivando assim, construir nos discentes a autonomia profissional desde a graduação. A base teórica desta pesquisa está apoiada nos estudos de Celani (1996, 2001, 2004), Canagarajah (2005), Moita Lopes (2006; 2009), Paulo Freire (1986, 1993, 1996), Michael Apple (1989, 2006), Edgar Morin (2000, 2005), Ivani Fazenda (1994, 2000, 2002, 2003), Gimeno Sacristan (2000), entre outros. A metodologia será de natureza etnográfica qualitativa interpretativista (Chizzotti, 2006) e um estudo de caso (Leffa, 2006) será desenvolvido para abordar a realidade profissional deste grupo específico de professores. Serão utilizados questionários, entrevistas e observação na coleta de dados e farei uma interpretação de cunho crítico-interpretativista para comentar os dados à luz das representações desta pesquisadora e da fundamentação teórica.

ENSINO DE INGLÊS POR LETRAMENTO CRÍTICO NA ESCOLA PÚBLICA

ELIANA SANTIAGO GONÇALVES EDMUNDO
(SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO)

Resumo de Comunicação Individual

Nesta exposição, tenho por objetivo discutir o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica sob a perspectiva do letramento crítico, analisando de que maneira os pressupostos teóricos dessa abordagem materializam-se no trabalho do professor em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa de mestrado, cujo arcabouço teórico está embasado em concepções contemporâneas de linguagem, desenvolvidas por teorias pós-estruturalistas. O trabalho coloca em evidência a concepção de língua como discurso (Bakhtin, 1992, 1999) e discute as práticas de ensino sob a perspectiva do Letramento Crítico - uma proposta de ensino que prioriza o entendimento de como os textos constroem o mundo e as nossas identidades, e de como os discursos operam nos espaços sociais e moldam a representação da realidade (Cervetti, 2001; Shor, 1997). Exemplificando com amostras coletadas em uma turma de 8ª série do ensino fundamental de uma escola da rede pública do estado do Paraná, sob os princípios da etnografia (Hammersley, 1994; Wielewicki, 2001; Nunan, 1992), analisarei uma atividade didática, atentando para o fato de como tais questões foram abordadas e trabalhadas em sala de aula, no contexto investigado.

FORMANDO PROFESSORES PARA O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS: O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO COMO GÊNERO CATALISADOR

ELIANE GOUVÊA LOUSADA
(UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo de Comunicação Individual

Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma experiência de formação de professores de língua portuguesa para o trabalho com gêneros textuais, visando a expor o material elaborado para essa formação. O curso foi dirigido a técnicos de língua portuguesa da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, responsáveis pela formação dos coordenadores pedagógicos das escolas que, por sua vez, formam os professores de língua portuguesa. Os pressupostos teóricos que orientaram essa proposta de formação baseiam-se nos conceitos do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006, 2008; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; MACHADO, 2002, 2005, 2009; GUIMARÃES; MACHADO; COUTINHO, 2007), tanto para o trabalho com o gênero anúncio publicitário quanto para a proposta de formação de professores. O curso teve como foco a criação de condições para a apropriação real do trabalho com gêneros, transformando-os em instrumentos para o agir dos professores, por meio do material elaborado e das discussões e espaço para reflexão durante o próprio curso. Nesse sentido, estamos considerando o gênero textual anúncio publicitário, que orientou as sequências didáticas elaboradas para a aprendizagem dos professores como gêneros catalisadores (SIGNORINI, 2010), que se tornam o próprio locus do processo de formação. Partindo do pressuposto de que os gêneros se constituem como instrumentos para o desenvolvimento de capacidades de linguagem (capacidade de ação, capacidade discursiva e capacidade linguístico-dicursiva), como proposto por Schneuwly e Dolz (2004), pudemos estender esse conceito para a compreensão de que os gêneros podem, também, ser entendidos como instrumentos para o desenvolvimento do professor, como discutido por Machado e Lousada (no prelo), na medida em que deixam de ser artefatos exteriores e se transformam em instrumentos psicológicos para o desenvolvimento dos professores (RABARDEL, 1995). Nessa perspectiva, consideramos o desenvolvimento dos professores durante o curso como fazendo parte da própria evolução do métier de professor, a partir do quadro teórico proposto pela clínica da atividade (CLOT, 1999, 2001) e ergonomia da atividade (AMIGUES, 2004; FAITA, 2004; SAUJAT, 2002, 2004).

A METAFUNÇÃO INTERPESSOAL DA LINGUAGEM E CONSTRUÇÃO DE POSICIONAMENTOS NO DISCURSO JORNALÍSTICO SOBRE A POBREZA

ÉLIDE GARCIA SILVA VIVAN
(FACULDADE DE TECNOLOGIA / UNIVERSIDADE PAULISTA / ESAMC)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho objetiva analisar a construção do posicionamento dos autores expressos nas reportagens das Revistas Carta Capital, Isto É, Veja, e Época sobre a problemática pobreza. O corpus de estudo constitui-se de reportagens publicadas nos arquivos digitais online das revistas mencionadas no ano de 2010 até maio de 2011. Este trabalho, portanto, tem a intenção de analisar quais marcas lingüístico-discursivas são utilizadas na expressão do posicionamento dos autores dos textos. Segundo Halliday (1985: 75), a modalidade é “o julgamento do falante sobre as probabilidades ou obrigatoriedades envolvidas no que diz”. A importância do estudo da modalidade decorre do fato de a modalidade ser entendida como a relação entre os autores de um texto e a representação. A modalidade é relevante na construção discursiva de identidades porque “o quanto você se compromete é uma parte significativa do que você é – então escolhas de modalidade em textos podem ser vistas como parte do processo de texturização de auto-identidades” (Fairclough, 2003: 166). Para entendermos melhor como os autores das reportagens se manifestam, a metafunção interpessoal foi escolhida como recurso lingüístico para análise. Esta metafunção revela-nos o modo pelo qual os participantes se relacionam socialmente no discurso quando expressam seus propósitos, atitudes e intenções. Para tal, servir-nos-emos de um quadro teórico introduzido por Halliday e Hasan (1976), Halliday (1985) e revisto por Halliday (1994), Halliday e Matthiessen (2004), Eggins (1994), e Fairclough (2001; 2003). Como procedimento metodológico, esta pesquisa utiliza os princípios da Lingüística de Corpus (LC).

**MECANISMOS DE COESÃO REFERENCIAL NA PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS CONCLUINTEIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

ELIS BETÂNIA GUEDES DA COSTA

(INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE / UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho é resultado de uma dissertação de mestrado que tinha por objetivo identificar, descrever, analisar e interpretar os mecanismos de referenciação mais recorrentes nas produções de texto dos alunos concluintes do Ensino Fundamental. Para tanto, acompanhamos 46 aulas de Língua Portuguesa, em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual situada na cidade de Cruzeta, RN. Nesse período, coletamos as redações que constituem o nosso corpus. A pesquisa segue uma abordagem etnográfica e teve como suporte teórico, estudos realizados sobre os mecanismos de referenciação, em especial, a repetição lexical e a anáfora. De forma geral, fundamentamo-nos em estudos sobre os mecanismos coesivos a partir de autores como Adam (2008), Beaugrande e Dressler (1997), Koch (1999, 2004, 2005, 2008), Marcuschi (1983, 1992, 2005, 2006), Bessa Neto (1991) e Neves (2006). No corpus, foram identificadas ocorrências de repetições lexicais (literal, com variação e estrutural), assim como anáforas, sendo mais frequentes as pronominais. De forma geral, constatamos que a maioria dos alunos apresenta dificuldades em utilizar esses mecanismos de referenciação como estratégia de progressão textual.

PLANTANDO BOAS SEMENTES, COLHENDO BONS FRUTOS: A AVALIAÇÃO

ELISA SOBÉ NEVES

(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

BRUNA LOURENÇO ZOCARATTO

(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho teve como objetivo investigar a prática da avaliação formativa (SCRIVEN, 2001; HADJI, 2001; BELAM, 2004; XAVIER, 1998/1999) no contexto de uma escola bilíngue (Português/Inglês) situada em Brasília/DF. A escolha deste contexto específico se deu devido aos poucos estudos sobre avaliação do processo de ensino e aprendizagem de um LE na escola bilíngue. A maioria dos estudos e pesquisas que envolvem a avaliação são realizados em escolas públicas/privadas monolíngues, sendo escassos os trabalhos voltados para as escolas bilíngues. A pesquisa foi realizada segundo os princípios da pesquisa qualitativa, seguindo uma metodologia de análise interpretativista (DENZIN & LINCOLN, 2006). Os participantes da pesquisa foram a diretora da escola, uma professora de inglês e dez alunos do segundo ano do ensino fundamental, na faixa etária de 7-8 anos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, narrativas escrita e visual e observações do contexto. Após a análise dos dados, os resultados mostraram que a escola se propõe a conceber a avaliação como diagnóstica (SCARAMUCCI, 2000, 2001; ROMÃO, 2008) em alguns momentos, valoriza a função retroativa, permite a participação dos alunos no processo avaliativo (SOUZA, 1997), fornece retorno imediato aos alunos sobre seu desempenho e, além disso, possibilita uma relação estreita e direta com a família sobre os critérios da avaliação, bem como sobre o desempenho dos educandos.

TEORIAS E CRÍTICAS DA CULTURA, LETRAMENTO E MOVIMENTO HIP HOP: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

ELIZABETE BASTOS DA SILVA

(UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA)

Resumo de Comunicação Individual

O presente trabalho se constitui como um recorte da pesquisa de mestrado em andamento, pois foi articulando as leituras desenvolvidas na disciplina Teorias e Críticas da Cultura, do Mestrado em Crítica Cultural- UNEB/Campus II – Alagoinhas que o texto/artigo foi construído. As discussões apresentadas, sobre o Hip Hop e o Rap, contextualizam sua abordagem na perspectiva da cultura, da prática social e do contexto. No que se refere à cultura nos basearemos em teóricos que a compreendem como um campo no qual o homem elabora símbolos que representam práticas e valores. Considerar-se-á ainda, o conceito de letramento como prática social de leitura e

escrita, em contextos específicos. Assim, vozes da cultura do Hip Hop de Alagoinhas, através das letras do Rap, serão analisadas considerando a pluralidade e diferença dos sujeitos, das práticas sociais e contexto sociocultural, pois no modelo ideológico de letramento as práticas de letramento são aspectos da cultura e das estruturas de poder numa sociedade. Marcas da colonização europeia no Brasil são fortes tanto na educação, quanto na cultura, pois foi através de tais áreas que se evidenciaram relações de poder que impuseram valores e estereótipos como práticas de uma cultura que se configura como superior, considerando assim, outras culturas menores ou marginalizadas. Historicamente tem-se uma dívida com a educação de negros e sua inserção no mercado formal de trabalho. Tal atraso histórico e social confere uma sociedade brasileira onde muitos negros se encontram com baixo nível escolar e povoam grandes periferias das metrópoles. Como também ainda, são vistos como exemplos da força para o trabalho “braçal”, em detrimento de um trabalho dito como intelectual. Porém é necessário romper com tais estigmas como afirma Frantz Fanon (1979), os descendentes dos mercadores de escravos, dos senhores de ontem, não têm, hoje, de assumir culpa pelas desumanidades provocadas por seus antepassados.

A PERFORMATIVIDADE LINGÜÍSTICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO E DE SEXUALIDADE DE UMA JOVEM QUE SE IDENTIFICA COMO BISSEXUAL

ELIZABETH SARA LEWIS

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A presente pesquisa é um estudo de caso que trata da construção da identidade de gênero e de sexualidade através da performatividade lingüística de uma jovem que se identifica como bissexual. Os dados de uma entrevista individual com ela serão examinados através do olhar da lingüística queer, incorporando elementos da teoria queer, Análise da Narrativa, Análise das Categorias de Pertença e Etnografia da Comunicação, e das táticas de intersubjetividade (Bucholtz e Hall 2003). A motivação original da pesquisa era de dar mais visibilidade às mulheres que se identificam como bissexuais, visto que freqüentemente são pouco consideradas pelos movimentos LGBT, e que às vezes sofrem discriminações por não se enquadrarem dentro das categorias binárias da sexualidade. Porém, outra motivação surgiu durante a análise: a vontade de chamar a atenção dos/as ativistas queer ao seu uso da linguagem. Os/as ativistas queer se encontram em um paradoxo: não querem reforçar a matriz heteronormativa, mas são obrigados/as a usar a sua linguagem para se expressarem. Contudo, é possível alterar o sistema desde o interior através de repetições subversivas (Butler 1990). Porém, às vezes as performances lingüísticas dos/as ativistas queer reforçam os mesmos binários heteronormativos que eles/as pretendem desestabilizar. Tendo este cenário em perspectiva, examinarei como essa jovem que se identifica como bissexual constrói discursiva e performativamente a sua identidade de gênero e sexualidade dentro das limitações discursivas heteronormativas, concentrando-me no uso das táticas de intersubjetividade. Analisarei se/como ela desestabiliza as dicotomias identitárias de sexo, gênero e desejo. Finalmente, através de explorar como ela lida com o paradoxo mencionado anteriormente, chamarei a atenção dos/as ativistas queer a certas maneiras pelas quais reforçam a matriz heteronormativa e mostrar-lhes possíveis maneiras para subvertê-la.

DO APRENDER À BUSCA: A DESCOBERTA EM UMA PESQUISA NA ABORDAGEM HERMENÉUTICO-FENOMANOLÓGICA

ELIZABETH THOMAZ PEREIRA

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Esta pesquisa teve por objetivo descrever e interpretar o fenômeno do aprender para os alunos adultos maduros e idosos de duas Universidades Abertas da Terceira Idade de São Paulo. A finalidade foi coletar subsídios para serem utilizados na formação de professores para contextos instrucionais, que visam à formação de práticas voltadas à educação dessa faixa etária, proporcionando-lhes não só desenvolvimento integral, mas também oportunidades igualitárias e inclusão social. A relevância deste trabalho deve-se, principalmente, ao crescente interesse mundial pela longevidade e pela inserção social do idoso. Uma experiência vivida tem uma estrutura temporal que só é percebida quando olhada retrospectivamente. Ao descrever e interpretar o fenômeno da busca na terceira idade na universidade aberta, consegui compreender, por meio das construções lingüísticas presentes nos textos dos alunos, que frequentar uma universidade aberta é mais do que ir a um local para aprender. Como textos são socialmente construídos, o processo de apropriação reflexiva, de clarificação e explicitação envolvidos no entendimento da estrutura temática do fenômeno fez com que novos significados emergissem dos meus textos. Justamente por serem multidimensionais, os aspectos temáticos dessa experiência vivida não emergiram de um processo regulamentado e inflexível, mas, sim, de um ato livre de construir os significados do fenômeno pesquisado, a partir

dos registros das interpretações de quem o vivencia. Esses temas sugerem focos de atenção e preocupação por parte daqueles que trabalham ou venham a trabalhar nas universidades abertas com o segmento etário que mais cresce na sociedade que vivemos. Esta pesquisa forneceu subsídios para especialmente, pensar um currículo com um foco menos conteudista e mais humanista. Um currículo includente que possa saciar a ânsia por algumas das buscas aqui apresentadas e discutidas.

IDENTIDADE E SUBJETIVIDADE NA PÓS-MODERNIDADE: SEUS EFEITOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

ELZIRA YOKO UYENO
(UNIVERSIDADE DE TAUBATE)

Resumo de Sessão Coordenada

Os trabalhos que congregam esta seção coordenada visam a apresentar contribuições que pesquisas em Linguística Aplicada poderiam oferecer para a sociedade para a compreensão das subjetividades contemporâneas que sofrem os efeitos da Pós-modernidade e, por sua vez, exercem efeitos sobre as interações em sala de aula. Mais especificamente, sob uma perspectiva interdisciplinar, contemplando estudos discursivos, conceitos da Sociologia acerca da Pós-modernidade e da psicanálise lacaniana, analisaram os processos de subjetivação e os processos de identificações dos sujeitos que se manifestam discursivamente nos vários níveis de escolarização. Os processos de subjetivações dizem respeito aos mecanismos macroestruturais da globalização (Bauman, Hall), das tecnologias e da sociedade de consumo (Lipovetsky, Zizek) que afetam os processos microestruturais do ensino de línguas e engendram os sujeitos. Os "processos de identificações" dizem respeito a uma busca, sempre por se realizar, do eu, uma vez que constitui uma nova instância psíquica que se forma nas identificações imaginárias sucessivas, a partir da identificação inaugural especular. Os estudos do grupo visam a contribuir para a construção do saber científico sobre a subjetividade e sobre a identidade e seus efeitos no ensino e aprendizagem de línguas materna e estrangeira. Em síntese, os trabalhos desta seção apresentam as contribuições da LA pela proposição de uma perspectiva interdisciplinar para a compreensão da identidade do sujeito dito pós-moderno.

FAXINEIRAS HIPERMODERNAS EM EJA: A SUBJETIVAÇÃO SOB OS BENS DE CONSUMO TECNOLÓGICOS

ELZIRA YOKO UYENO
(UNIVERSIDADE DE TAUBATE)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A subjetivação de alunos de Escola de Jovens e Adultos – EJA sob efeitos do uso dos bens de consumo tecnológicos é o objeto desta comunicação. A observação da incapacidade/impossibilidade de se desligarem dos respectivos aparelhos celulares por um número considerável desses alunos deflagrou a pesquisa. A hipótese para essa dependência foi que, não tendo concluído seus estudos e estarem tentando fazê-lo tardiamente, em sua maioria, com famílias constituídas, eram demandados por problemas familiares. Tendo as interrupções para atendimento dos celulares sido tais que prejudicavam seu aprendizado, foi lhes solicitado que redigissem textos em que discursivassem acerca das suas relações com os bens tecnológicos, com o objetivo de neles se encontrarem menções a problemas familiares. Baliza a análise uma perspectiva interdisciplinar que convoca a Análise do Discurso, conceitos da pós-modernidade e da psicanálise. Não comprovando a hipótese inicial, as chamadas revelaram-se constituídas de amenidades. No caso das alunas, as dependências se estendiam a eletrônicos em geral, dependências tais que as configuram como pós-humanas, no sentido de chegarem a sentir a falta de eletrônicos em seus corpos, efeito colateral da hipermodernidade que se ancora na tecnologia, na individualidade e na economia (LIPOVETSKY). Resultados permitiram postular, ainda, que o atual estágio do capitalismo incita o indivíduo a consumir, submetendo-o a injunções que lhe ordenam a "gozar de todas as maneiras" (ZIZEK, 2003). Essas injunções revelam favorecer um sujeito que se distingue do postulado por Freud e por Lacan da primeira clínica, sujeito esse que se abstém de gozar por internalizar proibições sociais em decorrência da autoridade paterna: incitando-o a gozar pelo consumo, contribuem para o deslocamento do conceito de inconsciente. Esse deslocamento, por sua vez, convoca a psicanálise para a sua responsabilidade ética da elucidação de que existe uma diferença entre viver uma vida programada e levar uma vida com *savoir-faire* com o inconsciente: à psicanálise cabe não ensinar "como se deve gozar", mas que "não se é obrigado a gozar" (ZIZEK, 2003).

A LINGUAGEM DO GUETO: COMO ESTUDANTES DE EJA DE UMA ESCOLA PÚBLICA CONSTROEM SUAS IDENTIDADES DURANTE A FALA-EM-INTERAÇÃO

ÉRICA ALESSANDRA FERNANDES ANICETO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)

WÂNIA TEREZINHA LADEIRA

Resumo de Comunicação Individual

Partindo da premissa básica de que a linguagem é uma forma de ação social, o objetivo central desse estudo é analisar como alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola pública localizada em um bairro periférico de uma cidade do interior de Minas Gerais constroem e assumem as suas identidades sociais. Embasados em teorias da Análise da Conversa Etnometodológica (ACE) e na Sociolinguística Interacional (SI), analisamos as escolhas linguístico-discursivas desses alunos, observadas a partir da fala-em-interação em grupos focais, para analisar como esses estudantes demonstram pertencimento a determinadas categorias sociais. Para coleta de dados, utilizamos a técnica do grupo focal, através da qual os discentes narram a experiência de morar em um bairro periférico. Após a transcrição dos dados gerados nos encontros com os jovens, feita de acordo com a proposta da ACE, fizemos uma análise baseada no conceito de Categorização de Membros, de Sacks (1992). Uma vez que os processos de categorização estão em uso e negociações constantes, revelamos, assim, a ação discursiva dos estudantes, durante interações entre si, para a construção de suas identidades por meio de autocategorização e categorização. Os resultados desta pesquisa apontam a orientação dos participantes durante a interação, construindo, através da fala, a identidade de outsiders, ratificando o rótulo que lhes é atribuído por aqueles que ocupam posições de prestígio e poder e que se reconhecem como a “boa sociedade”. Assim, concluímos que, através da categorização de membros, os estudantes constroem e assumem a identidade de outsiders, e que o trabalho de descrição e de categorização é bastante pertinente para o estudo da construção de identidades sociais.

EDMODO: INTEGRANDO O ESPAÇO CIBERNÉTICO À SALA DE AULA DE INGLÊS*

ESTELA RODRIGUES DO VALE
(ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA / UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Resumo de Pôster

Sabemos que as novas tecnologias têm sido divulgadas e ampliadas nos últimos anos, em todas as áreas do conhecimento, inclusive no campo do ensino de L2 (ARAUJO, 2007; DIAS, 2008; 2010; BELL, 2009). Temos, hoje, um público totalmente “conectado”, aprendizes que passam grande parte de seu tempo em frente a um computador que pode ser facilmente ligado à internet. Esses aprendizes da sala de aula contemporânea são chamados de nativos digitais (digital natives) por Prensky (2001), referindo-se àqueles que cresceram cercados por todos os aparatos da era virtual (computadores, vídeo games, aparelhos de reprodução de mídias como MP4, câmeras digitais etc.), utilizando-os diariamente. Portanto, é fundamental que o uso de tais tecnologias seja integrado ao ensino de inglês, a fim de que possamos motivar cada vez mais esses nativos digitais. Além disso, temos de promover o letramento digital de muitos que ainda não têm acesso a essas tecnologias, bem como o dos próprios professores de inglês que, em sua maioria, podem ainda ser classificados como imigrantes digitais (digital immigrants. PRENSKY, 2001). O procedimento pedagógico mais adequado parece ser o de mesclar ambos, o espaço virtual e o presencial em sala de aula, para promover um ensino que seja próximo da realidade de muitos dos nossos aprendizes, incluindo também aqueles que ainda não tiveram a oportunidade de participar do espaço cibernetico. O presente trabalho propõe discutir como as novas tecnologias podem ser inseridas ao contexto de ensino de inglês para favorecer o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Pretendo apresentar a plataforma virtual EDMODO (<http://www.edmodo.com/>) e discutir sobre suas funcionalidades e vantagens. Vou ainda sugerir algumas ferramentas da Web 2.0 que podem servir como propulsoras de um ensino mais motivador para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas: Listening, Reading, Speaking and Writing. *Projeto orientado pela Profa. Dra. Reinildes Dias

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ETHOS: CONSTRUINDO A IMAGEM DE SI POR MEIO DAS MEMÓRIAS DE LEITURA

ESTER CAVALCANTI DA SILVA ARAÚJO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

MARIA DA PENHA CASADO ALVES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Comunicação Individual

Em nosso percurso de vida, nos deparamos com vários fatores que determinam a construção da nossa história, que influenciam as nossas escolhas e que acabam influenciando as nossas atitudes, em todas as áreas de nossas vidas. Dessa forma, a nossa construção como sujeitos, enquanto leitores, também, se inclui em nosso percurso de vida, uma vez que tudo o que vivenciamos passam a compor nossa identidade. Verifica-se em trabalhos apresentados em eventos científicos e em livros publicados nos últimos anos que em cursos de formação de professores, os gêneros discursivos “memória”, “histórias de vida”, “relatos de vida”, entre outros, são muito difundidos, atualmente, devido à necessidade de reflexão da prática destes em sala de aula e compreender como se deu a sua constituição enquanto sujeito. O gênero discursivo “memórias de leitura” tem sido uma fonte para investigação de questões relacionadas à leitura de dícentes em formação inicial e continuada e sobre questões discursivas diversas. Sendo assim, nesse trabalho, nos propomos analisar as memórias de leitura de dícentes em formação continuada, no “Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Leitura, Produção de Textos e Gramática”, da UFRN, realizado no ano de 2007, para compreender o modo como cada aluno construiu a sua imagem de leitor. Para analisar as memórias de leitura, utilizamos as reflexões teóricas feitas por Garcez (2002) e Freire (2008) sobre concepção de leitura, os quais compartilham da mesma visão de que a leitura é um processo interacional entre subjetividades. Adotamos a noção de ethos realizada por Maingueneau (2006), respaldamo-nos no conceito de gêneros discursivos a partir de Bakhtin (2003) e, por fim, na formulação teórica de memória e formação docente, conforme Nóvoa (2007), entre outros. Esse trabalho se insere na área de Linguística Aplicada e tem como procedimento metodológico a pesquisa de caráter qualitativo.

O DISCURSO DO SUJEITO-ALUNO: CONSTRUCTOS DA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA

ESTER DIAS DE BARROS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA)

VALESKA BRASIL IRALA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA)

Resumo de Pôster

Considerando a sala de aula como espaço no qual as relações entre os sujeitos-alunos são estabelecidas, e consequentemente, as práticas sociais/discursivas ocorrem de maneira singular, tomo como ponto de partida o evento aula de português a fim de compreender as relações estabelecidas nesse espaço da pluralidade e da heterogeneidade constituinte do sujeito-aluno. Nesse sentido, entendo que o sujeito é constituído na/pela linguagem, o que implica dizer, que é por meio do seu discurso, que ele deixa resvalar a heterogeneidade que o constitui enquanto sujeito. Sob tais considerações, o presente trabalho tem por objetivo problematizar questões referentes à constituição identitária do sujeito, a fim de compreender os sentidos que esse sujeito atribui ao “evento aula” por meio do seu discurso escolar. Tais considerações resultam de observações de aulas de português, que realizei durante dois meses e meio numa turma de 7º ano de uma escola estadual de ensino público, localizada na zona norte da cidade de Bagé/RS. Nessas proposições, busco analisar por meio de marcas/pistas lingüísticas, como se constitui a identidade do sujeito-aluno na aula de português. No que tange ao campo teórico, me fundamento na interface da Análise do Discurso de orientação pecheutiana, a qual considera a linguagem diretamente atrelada à identidade do sujeito, e na Psicanálise, utilizando o conceito de ‘corpo’. Para efeito, utilizarei como objeto de análise, um diário de campo e um diário reflexivo, aos quais se caracterizam por registros das situações (discursivas) que presenciei durante as observações de 14 horas-aula de português. Vale ressaltar que durante o período das observações das aulas foram realizadas entrevistas informais, cuja finalidade consistia em registrar por meio da materialidade lingüística (anotações), os discursos dos sujeitos-alunos mediante aos acontecimentos dentro do espaço destinado à aula de português.

LEITURAS DO TRABALHO DOCENTE: SABERES E FAZERES COM A LINGUAGEM

ESTER MARIA DE FIGUEIREDO SOUZA
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA)

Resumo de Comunicação Individual

Leituras do trabalho docente: saberes e fazeres com a linguagem Ester Maria de Figueiredo Souza Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB emfsouza@gmail.com A comunicação apresenta resultados parciais do Projeto de Iniciação à Docência - PIBID, desenvolvido no curso de Letras, Vernáculas e Modernas com Inglês, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, com o financiamento da CAPES.. Os dados da pesquisa referem-se ao período de maio a dezembro de 2010, pontuando ações de intervenção pedagógica nas escolas e de formação docente de estudantes de graduação e de professores na educação básica, nas práticas com a leitura de diferentes gêneros textuais. O Projeto PIBID LETRAS – VC define a sua atuação em escolas de ensino fundamental, do município de Vitória da Conquista – BA. As ações do projeto contemplam a formação de licenciandos para o domínio de métodos e técnicas de ensino das práticas de leitura e escrita, a formação para a pesquisa dos licenciandos envolvidos e dos professores-supervisores e a produção de recursos e materiais de ensino. As atividades integram o grupo de Pesquisa Linguagem e Educação, cadastrado institucionalmente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e no Diretório de Pesquisa do CNPq/UESB.O projeto (Re) Leituras do trabalho docente: saberes e fazeres com a linguagem no ensino fundamental, busca impactar qualitativamente no desempenho e aprendizagem da leitura e escrita de estudantes do ensino fundamental, na formação do futuro profissional de Língua Portuguesa e no fortalecimento da articulação Universidade/Educação Básica. O foco desta comunicação é delimitado para o objetivo de expor os resultados de metodologias de ensino de língua materna, constitutiva do planejamento de leitura e escrita de textos, aplicado pelos alunos bolsistas, em turmas de educação básica. Palavras chave: Ensino e aprendizagem, Formação docente, Linguagem.

LETRAMENTO E ARTE: UMA CONJUNÇÃO POSSÍVEL

EUNICE MARIA HOLANDA SIEBRA
(FACULDADE 7 DE SETEMBRO)

Resumo de Pôster

A arte propõe, de forma plural e variada, produzir sentidos. Esta produção de sentidos, por sua vez, estará subordinada à compreensão de cada indivíduo. O conceito de letramento denota a capacidade, estado ou condição que assume aquele indivíduo que aprendeu a ler e escrever, implícito nesse contexto, a idéia de que a escrita traz consequências sociais, políticas, culturais, econômicas, cognitivas e linguísticas. É possível conceber a arte articulada ao conceito de letramento? Em que aspectos podemos suscitar tal conexão? As questões acima levantadas conduziram a realização de uma pesquisa cujo desafio foi desenvolver uma produção artística e encontrar nela, aspectos da condição de letramento. A pesquisa culminou na exposição A Terra dos Posseiros de Deus, uma proposição de arte contemporânea realizada por 40 educadores sob minha mediação e curadoria. As obras abordam o cotidiano sob olhares poéticos e pueris, cujas linguagens estéticas extraídas da literatura do poeta Patativa do Assaré, são motes para as proposições das obras. O trabalho de pesquisa argumenta a confluência entre letramento e arte como atividades complementares, capazes de promover a extensão da produção de sentidos em progressivos níveis de articulações inter e intra-individuais. Ana Mae Barbosa (1997) considera a arte como meio de clarificar os modos pelos quais os universos sociais, econômicos e políticos atuam e como podem ser incrementados, promovendo reflexões sobre a natureza e as funções das referências estéticas de cada linguagem artística. Compreendendo a história da arte como um tipo particular de narrativa sobre o mundo em conexão com a própria história da humanidade, considero arte e letramento interfaces que respondem pelo aprimoramento, refinamento e extensão da linguagem e da comunicação, rompem barreiras de exclusão e torna visível o que o olhar ainda não apreendeu.

CÓMO NOS TORNAMOS QUEM ESTAMOS SENDO? A IDENTIDADE DOCENTE EM DISCUSSÃO

EVA PEREIRA DA ROCHA
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Comunicação Individual

A presente pesquisa, alicerçada na Linguística Aplicada Contemporânea (Moita Lopes, 2006), tem por objetivo

investigar a construção da identidade docente em encontros de formação HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) de uma escola da rede oficial de ensino de São Paulo, localizada na região do Alto Tietê. Trata-se de uma pesquisa crítica de colaboração (Magalhães, 2004), de cunho etnográfico e base interpretativista, que pautada no conceito de identidade como construto dinâmico e em processo Rajagopalan (2005), bem como nas contribuições da psicologia social e da sociologia, elege a abordagem enunciativo-discursiva de Bakhtin (1975/1998) e a referência vigotskiana da Teoria da Atividade Sócio Histórico Cultural (TASHC) para analisar, interpretar e discutir as interações construídas nos encontros de formação HTPC. As perguntas de pesquisa que norteiam o trabalho são: "Como se dá a construção da identidade de professores no contexto de HTPC?; a) Como os professores participam? e b) Que papéis os participantes assumem?". Em consonância com estudos produzidos no grupo ILCAE (Inclusão Linguística em Cenários de Atividades Educacionais), que primam pelo questionamento da linguagem utilizada e produzida no contexto da escola, bem como no fomento de práticas discursivas como instrumentos de transformação social, o objetivo da pesquisa aqui apresentada é investigar as práticas discursivas de professores da rede pública de ensino, com o intuito de discutir a construção da(s) identidade(s) em reuniões de HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo). A coleta dos dados está sendo realizada por meio do registro de áudio-gravações de 04 reuniões de HTPC; sessões reflexivas e algumas entrevistas e diário de campo. O material está sendo transscrito e analisado à luz de algumas categorias do quadro teórico de Bronckart (1997) e da Teoria da Argumentação, além da referência vigotskiana à Teoria da Atividade Sócio Histórico Cultural (TASHC).

DE METODOLOGIA AOS FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA PROFISSIONAL ATRAVÉS DO DISCURSO

EVELLYN JULIANE DA ROCHA BRANDÃO

(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO / FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES)

Resumo de Pôster

Este trabalho tem por objetivo apresentar minhas considerações quanto bolsista de iniciação científica do projeto Formação Profissional Reflexiva do Professor de Línguas em Serviço e Pré-Serviço após o primeiro ano de pesquisa. Vive-se um momento de grande reflexividade e, a cada instante, surgem novos olhares e interpretações sobre o que alguns autores chamam de modernidade tardia (Giddens, 1997; Giddens, Beck e Lash, 1997, apud Moita Lopes, 2003). Em meio às mudanças da sociedade, novas identidades são construídas através da troca de experiências e sentidos na vida contemporânea. Desta forma, faz-se necessário entender o processo discursivo de construção identitária de professores. Acredito que esta construção aconteça a cada interação cotidiana, já que nelas co-construímos conhecimento e identidade. Assim, através do estudo de narrativas de alguns professores de língua inglesa pré-serviço, busco entender como acontece o processo de formação identitária destes profissionais através dos discursos que permeiam o processo de formação docente – este aqui entendido como permanente (Miller, Moraes Bezerra, 2004). Desta forma, fundamentada nos pressupostos do paradigma interpretativista (Moita Lopes, 1994) e nos princípios da Prática Exploratória (Miller, 2001; Allwright e Hanks, 2008, *inter alia*), compartilho minhas reflexões iniciais quanto professora e pesquisadora em formação.

WHY DO MY STUDENTS PREFER TO SPEAK IN BIG GROUPS INSTEAD OF SPEAKING IN SMALL GROUPS?

EVELYN TORRES DE MELO DA SILVA

(INSTITUTO SUPERIOR ANISIO TEIXEIRA)

O pôster intitulado "Why do my students prefer to speak in big groups instead of speaking in small groups?" busca demonstrar a investigação acerca da dificuldade enfrentada pelos alunos quando solicitados a falar. Baseado em pressupostos teóricos da Prática Exploratória segundo Dick Allwright (2005), este trabalho foi realizado com a total colaboração dos alunos, que desde o início da elaboração do pôster contribuíram com ideias e sugestões. Esses alunos pertenciam a uma turma de adultos de um curso de idiomas em São Gonçalo e estavam estudando o terceiro livro do nível básico. Observei que esta turma não se mostrava confiante ou à vontade quando solicitava a eles que participassem de atividades que requeriam a participação oral em duplas ou pequenos grupos. Percebi que muitos ficavam envergonhados, dando a entender que gostariam que aquela atividade terminasse logo. Outras vezes a comunicação simplesmente não acontecia e era visível o embaraço sentido pelos alunos. No entanto, percebi que estes mesmos alunos se sentiam mais confortáveis e participavam com muito mais frequência e desenvoltura quando as atividades orais eram realizadas em grupos maiores ou em discussão aberta para a turma. Ao observar isto, fiquei bastante interessada em entender essa reação da turma às atividades em pequenos grupos, visto que é comumente dito que os alunos em geral tendem a se sentir mais à vontade para se expressar oralmente

quando a atividade é realizada em grupos menores ou em duplas. A partir dessa observação e desse questionamento, elaboramos o pôster. As discussões e conversas realizadas nos levaram – professora e alunos – a alguns entendimentos. Os alunos disseram que ao falarem em grupos maiores sentem-se mais seguros uma vez que eu (professora) os estou ouvindo e consequentemente, segundo a visão deles, deverei corrigi-los. Os alunos também alegaram que em grupos maiores as ideias fluem melhor e o assunto se estende por mais tempo, evitando a interrupção da comunicação.

ASPECTOS DE TEXTUALIZAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

FABIANA CRISTINA KOMESU

(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Trabalho em Simpósio

A UNIVESP é um programa do Governo do Estado de São Paulo criado pelo decreto nº. 53.536 de 9 de outubro de 2008. O objetivo explícito é a expansão do ensino superior público, mediante coordenação da SES/SP junto às universidades estaduais paulistas (UNESP, UNICAMP, USP) e ao Centro Paula Souza, com apoio da FAPESP, da Fundação do Desenvolvimento Administrativo Paulista (FUNDAP), da Fundação Padre Anchieta (FPA) e da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. A UNIVESP utiliza tecnologias de informação (internet e TV digital) e metodologias presenciais de aprendizagem em atividades desenvolvidas nos polos, unidades que oferecem infraestrutura para funcionamento dos cursos. A UNESP, responsável pelo primeiro curso de graduação do Programa, administra polos em 21 cidades do Estado. A estimativa é formar aproximadamente 1350 professores no período de pouco mais de três anos. De uma perspectiva teórica que privilegia os estudos da Escrita, da Enunciação e do Discurso, tenciona-se discutir, pois, neste trabalho, se há e como se dão as transformações em textos escritos em contexto de ensino/ aprendizagem a distância, levando-se em consideração conjunto do material constituído de produções textuais escritas coletadas junto a alunos do Curso de Pedagogia semipresencial da UNIVESP, em um dos polos do Estado de São Paulo. Interessa, de maneira particular, avaliar as representações do agente-produtor do texto de acordo com os seguintes parâmetros: (i) lugar de produção, (ii) interlocutor e (iii) relação com o suporte material. Considera-se, por um lado, que a prática de escrita é sempre presencial, uma vez que demanda do escrevente a representação do outro na atividade verbal e, por outro, que as aulas em um curso a distância impõem um “jogo” entre distanciamento espacial e aproximação temporal (síncrona / assíncrona) na relação entre professor e aluno, mediante (novos) modos de interação e (novas) práticas de letramento.

DIÁLOGO INTERCULTURAL, LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

FABIANA GIOVANI

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O trabalho tem por intuito apresentar resultados de pesquisa e lançar algumas reflexões sobre a relação entre teoria e prática na alfabetização e no letramento sob o enfoque do diálogo intercultural. Compreender a alfabetização em um contexto de letramento é reconhecer a necessidade de que o processo de apropriação do sistema da escrita deve ser desenvolvido com a participação em eventos variados de leitura e de escrita levando-se em consideração as diferenças culturais, o multilinguismo e o multiculturalismo. Para uma melhor compreensão das ideias defendidas, apresenta-se e analisa-se a produção escrita de uma criança em fase de alfabetização. Foi utilizada a metodologia de pesquisa qualitativa e participativa, estando a criança inserida em um trabalho em que a professora, como agente de letramento teve como objetivo propiciar a emergência de um processo de construção identitária, principalmente por trabalhar com crianças pertencentes a grupos provenientes de diferentes vivências culturais. O agente de letramento não impediu que as crianças se tornassem sujeitos na alteridade. O que se apresenta como evento discursivo é um livro de brincadeiras. Os dados coletados foram analisados, seguindo a abordagem proposta por Fairclough (2003) que apresenta um aparato teórico-metodológico com uma forte preocupação social para aplicá-lo no estudo da linguagem. Assim, ao propor uma análise crítica de textos, o professor não está interessado apenas nos textos em si, mas em questões sociais que incluem maneiras de representar a realidade, manifestações de identidades e relações de poder. A análise permitiu reconhecer as diferenças culturais, confirmar a importância de unir o trabalho de alfabetização com o de letramento, e mostrou os perigos que a distância entre teoria e prática pode causar na vida escolar de professores, o que afetaria diretamente os alunos.

MULTILETRAMENTOS DIGITAIS NA ESCOLA: O QUE REVELAM AS PRÁTICAS DISCURSIVAS DE PROFESSORAS QUE SE RELACIONAM COM AS TIC'S

FABIANO SANTOS SAITO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

PATRÍCIA NORA DE SOUZA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Entendendo Letramento Digital (LD) como conjunto de práticas discursivas da Sociedade Informacional (CASTELLS, 1999; BUZATO, 2007, 2009), assumimos o modelo de Multiletramentos Digitais (SELBER, 2004), que sugere a ocorrência de três níveis de LD: LD Funcional, LD Crítico e LD Retórico; também assumimos a Teoria do Posicionamento, segundo a qual os sujeitos sociais constroem lugares estratégicos dentro das práticas discursivas, a fim de mostrar como se posicionam em uma ordem social (HARRÉ e VAN LANGENHOVE, 1999). Com essa base teórica, o objetivo desta pesquisa qualitativa, que é um recorte de uma dissertação de mestrado em Linguística, é investigar as práticas discursivas de duas professoras de uma escola pública de Juiz de Fora, com o intuito de compreender como elas se posicionam nesse novo cenário educacional. Para geração de dados, utilizamos preferencialmente a entrevista semi-estruturada. A análise dos dados indica que embora ambas as professoras assumam posições favoráveis ao uso das TIC's no ensino, suas práticas discursivas apontam para diferentes graus de engajamento no trabalho com as TIC's na escola.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA: A RELAÇÃO ENTRE CRENÇAS E O USO DE ESTRATÉGIAS

FABIANO SILVESTRE RAMOS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)

Resumo de Comunicação Individual

Este estudo teve por objetivo investigar a relação entre crenças sobre ensino e aprendizagem e o uso de estratégias de escrita (EALs) no contexto de um curso de extensão em língua inglesa bem como detectar se houve mudanças nas crenças e no uso de EALs de escrita após um trabalho de intervenção com foco em estratégias de escrita. Crenças são definidas, como uma forma de pensamento, construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, que são co-construídas a partir de nossas experiências e resultam de um processo interativo de interpretação e (re)significação (BARCELOS, 2006). Entendo EALs como sendo ações específicas tomadas conscientemente pelo aprendiz com o intuito de auxiliá-lo no processo de aprendizagem de línguas (OXFORD, 2002). Foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: Inventário de Estratégias de Aprendizagem de Língua Estrangeira (OXFORD, 1990), questionário de estratégias de escrita (PETRIC e CZARL, 2003), inventário de crenças sobre ensino e aprendizagem de escrita em LI (LUZ, 2006), narrativas e grupo focal. Os resultados mostraram que os participantes apresentam uma concepção restrita de escrita, entendida por estes como uma prática de conhecimentos gramaticais. Essa crença influencia, de maneira direta, na seleção de EALs. Dentre as mais citadas está a consulta ao dicionário, tanto durante a escrita, como no processo de revisão. Foi possível constatar ainda que, após o processo de intervenção, houve resignificação de algumas crenças sobre o papel da escrita e sobre o ensino da mesma na escola pública. Porém, as crenças mais arraigadas, tais como a relação entre escrita e gramática não o foram. Constatou-se, também, uma melhoria na qualidade das produções textuais dos participantes no que diz respeito à configuração do gênero resumo e no uso da gramática.

PESQUISAS EMPÍRICO-EXPERIMENTAIS EM TRADUÇÃO E SUA APLICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES

FÁBIO ALVES DA SILVA JUNIOR
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Simpósio

Este simpósio tem por objetivo refletir sobre a interface entre pesquisas básica e aplicada no campo disciplinar dos Estudos da Tradução e, a partir da modelagem da tradução enquanto atividade cognitiva e textual, discutir formas de aplicação de resultados empírico-experimentais no processo de formação de tradutores. Para tanto, o simpósio contará com quatro apresentações que enfocam a interface entre pesquisas básica e aplicada a partir de quatro

vertentes diferentes, quais sejam, (i) uma vertente neurofisiológica que enfoca a relação entre a cognição e o cérebro humano, (ii) uma vertente psicolinguística que trata da relação entre características processuais mensuradas por meio do rastreamento ocular e do registro de toques de teclado, (iii) uma vertente pautada pela linguística de corpus que aborda o potencial que corpora paralelos e comparáveis oferecem para a formação de tradutores e, por fim, (iv) uma vertente voltada para o impacto que as novas tecnologias de tradução e a pressão de tempo exercem sobre o processo tradutório. Juntas, essas quatro vertentes oferecem uma ampla gama de aplicações para a didática da tradução com um profundo impacto no processo de formação de tradutores.

OPERAÇÕES DE ANCORAGEM ENUNCIATIVA E A CONSTRUÇÃO DO ARGUMENTAR NOS TEXTOS DE OPINIÃO DO JORNAL ESCOLAR

FÁBIO DELANO VIDAL CARNEIRO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ / UNIVERSITÉ DE GENÈVE)

EULÁLIA VERA LÚCIA FRAGA LEURQUIN

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo de Comunicação Individual

Nosso trabalho insere-se como parte da pesquisa <>, cujo objetivo é analisar a argumentação presente nos textos de opinião dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, no âmbito do jornal escolar “Primeiras Letras”, analisando a infra-estrutura textual, os mecanismos de textualização e as estratégias enunciativas utilizadas nos textos. O trabalho consistiu em um estudo comparativo-interpretativista de base experimental, com base na análise do processo de produção dos textos de opinião elaborados por alunos no 5º ano do ensino fundamental, no âmbito do jornal escolar “Primeiras Letras”. Essa metodologia participativa, permite uma fundamentação epistemológica que abarque o “agir languageiro” na sua real efetivação e em seus aspectos discursivos e enunciativos (LEURQUIN, 2001; BRONCKART, 2008). O trabalho abrange escolas da rede pública do Município de Fortaleza, Ceará. Os resultados da análise até o momento, demonstram que a operação tese-argumento constitui-se a partir da colocação em cena de tensões de expressividade caracterizadas pela necessidade de uma ancoragem pragmático-enunciativa, isto é, a construção dessa operação depende não apenas da capacidade linguística de construir uma rede de argumentos para sustentar uma opinião, mas na <> do enunciador na necessidade social dessa sustentação. A força semântica das frases-argumento é expressa através de operações enunciativas: Generalização Deônica; Generalização Epistêmica; Verificação Psicológica; Verificação Pragmática e Aspectualização. Essas operações buscam apreender os diversos mundos discursivos capazes de suportar relações não apenas de necessidade causal, mas de necessidade normativo-social, expressas através de acordos e de operações psicológicas veiculadas nos grupos verbais utilizados na construção dos argumentos.

AS REPRESENTAÇÕES LINGUAGEIRAS DO AGIR PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE LÍNGUAS: UM ESTUDO DINÂMICO DAS FIGURAS DE AÇÃO

FÁBIO DELANO VIDAL CARNEIRO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ / UNIVERSITÉ DE GENÈVE)

EULÁLIA VERA LÚCIA FRAGA LEURQUIN

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo de Pôster

O agir profissional é representado a partir de interpretações temático-discursivas apreensíveis a partir dos textos/discursos produzidos pelos próprios profissionais acerca da sua atividade. BRONCKART (2004) apresenta essas diferentes interpretações como estratégias de reorganização das autorepresentações profissionais, cuja atualização constante serve de “motor de desenvolvimento” dos indivíduos em situação de trabalho. BULEA (2007, 2010) apresenta cinco modalidades de Figuras de Ação identificáveis a partir de entrevistas realizadas ante e post um agir referente específico. Em nosso estudo, utilizamos entrevistas anteriores e posteriores a aulas de língua portuguesa para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. A partir do corpus coletado, analisamos o discurso dos professores ao descrever o seu próprio agir, utilizando uma metodologia de análise descendente, partindo dos tipos de discurso e chegando às estratégias enunciativas, em particular à análise das vozes e das modalizações presentes nos textos orais analisados. Como resultado, percebermos a bifurcação da rede de interpretações gerada pelos professores, ora referindo-se ao seu próprio agir, ora referindo-se ao agir dos alunos, gerando uma dupla ancoragem tanto do ponto de vista ontológico (a ação é realizada pelo professor, mas sempre com uma expectativa sobre o agir do aluno), quanto gnosiológico (a interpretação do agir referente dá-se através de figuras de ação

internas e externas). Esse desdobramento confere às interações que acontecem na sala de aula um estatuto diferenciado, em relação a outras situações do agir profissional. O agir profissional do professor é um agir sobre a ação de outro, cuja principal característica é a de desdobrar a sua ação em uma série de micro-atividades cuja matriz de referência sociosubjetiva é a da negociação sobre o agir dos alunos. O professor avalia seu agir a partir da eficácia ou não da sua ação sobre o agir dos alunos, tece, portanto, uma rede de significações complexas, multimodais e discursivamente pluri-ancoradas.

**REVENDO A SEQUÊNCIA INICIAÇÃO-RESPOSTA-AVALIAÇÃO NA SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO
CONSTRUÍDO EM CONJUNTO NA FALA-EM-INTERAÇÃO DE SALA DE AULA**

FABÍOLA STEIN

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

PEDRO DE MORAES GARCEZ

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A sequência triádica de ações Iniciação-Resposta-Avaliação (IRA), recorrente na fala-em-interação de sala de aula, é constituída por três turnos: em primeira posição, um participante faz um pedido de informação, que é seguido em segunda posição pela resposta dada por um ou mais participantes, e, em terceira posição há a avaliação da resposta anterior pelo próprio participante que fez o pedido de informação na primeira posição, configurada pública e intersubjetivamente então como pergunta de informação conhecida. Trata-se, pois, de sequência de ações que inicia e leva a cabo uma avaliação, conjuntura propícia à correção do interlocutor. Além de eficaz para apresentar informações e testar sua recepção, a sequência IRA se encontra muitas vezes a serviço de reprodução mecânica de conhecimento, avaliação punitiva, disciplinamento e controle social de alunos. Assim, é comum que a discussão em torno de suas ocorrências seja vinculada a projetos político-pedagógicos pouco voltados a objetivos de construção conjunta de conhecimento. Recentemente, contudo, tem sido questionada a associação da sequência IRA a uma visão tão-somente negativa. Com isso em vista, revisitamos um segmento extenso de fala-em-interação cujos excertos foram enfocados em trabalhos produzidos no âmbito do projeto de pesquisa “Interação Social e Etnografia do Projeto Político-Pedagógico da Escola Pública Cidadã”. Privilegiando-se a perspectiva dos participantes, procedeu-se à análise sequencial do segmento transscrito para se buscar ocorrências da sequência IRA em prática social diferente das que são comumente a ela associadas na literatura. A reanálise revelou ocorrências em que a sequência IRA está a serviço da socialização plena de um conhecimento construído anteriormente, assegurando-se que todos os participantes compartilham esse conhecimento. Esta articulação abre caminho para uma compreensão alargada da sequência triádica de ações que é constituinte típico da fala-em-interação de sala de aula.

LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS E INGLÊS JURÍDICO: UM ESTUDO DE CASO

FABRICIO OLIVEIRA DA SILVA

Resumo de Comunicação Individual

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

As relações econômico-comerciais decorrentes da globalização impõem inúmeras questões legais e isso exige habilidade comunicativa em língua estrangeira dos profissionais que atuam nessas transações, inclusive advogados. Em função da grande influência americana em todo o mundo, a língua comumente empregada nesses contatos é a língua inglesa, entretanto, cursos regulares de inglês podem não atender às necessidades desses profissionais. Esta pesquisa em Linguística Aplicada e mais especificamente na área de Ensino-Aprendizagem de Línguas para Fins Específicos, tem como objetivo desenvolver uma análise de necessidades a fim de (1) identificar que tipos de textos orais e escritos profissionais do Direito utilizam em inglês; (2) investigar as habilidades comunicativas que esses profissionais precisam desenvolver e (3) identificar as atividades que eles executam em língua inglesa. De acordo com Robinson (1980), Hutchinson e Waters (1987), Dudley-Evans e St John (1998), a Abordagem Instrumental para o Ensino de Línguas parte da análise de necessidades e esse levantamento oferece subsídios para o desenho de um curso, bem como auxilia a seleção, adaptação e/ou elaboração de seu material didático. Em recente levantamento constatei o reduzido número de trabalhos em Ensino de Inglês para Fins Específicos (ESP, sigla em inglês) que abordam a análise de necessidades, portanto este trabalho pode trazer uma contribuição relevante ao ensino de línguas instrumentais, especialmente de língua inglesa dentro da área jurídica. A coleta de dados para o trabalho aqui proposto será feita através de questionário e posterior entrevista semi-estruturada baseados nos teóricos de ESP e em Long (2005), utilizando o estudo de caso como suporte metodológico, segundo Johnson (1992).

O DIÁLOGO ENTRE A DISSERTAÇÃO E O CONTO: UMA PESQUISA QUALITATIVA EM DOIS GÊNEROSTEXTUAIS NA LINGÜÍSTICA APLICADA

FÁTIMA APARECIDA CEZARIM DOS SANTOS
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Comunicação Individual

Podemos pensar, muitas vezes, que a questão de gêneros faça parte somente da elaboração progressista de uma aula das disciplinas escolares. Todavia, podemos acabar verificando que eles podem estar presentes na elaboração de uma pesquisa. Foi o que aconteceu em meu trabalho de mestrado que objetivava a compreensão do fenômeno Falação em sala de aula, a partir do ponto de vista de professores e alunos, do Ensino Médio, de uma escola estadual paulista, em um município da Grande São Paulo, com a finalidade de analisar a inscrição de tal fenômeno em suas subjetividades (Cezarim dos Santos, 2009). Para tanto, não bastou lançar mão do gênero acadêmico dissertação, com sua característica sisuda linguagem científica. Precisei fazer uso de um recurso não muito convencional no meio acadêmico: o conto (Maria, 2004). Este gênero traz os detalhes e minhas reflexões acerca da materialidade e da concretude da experiência vivida durante o desenvolvimento da pesquisa. Com ele, eu exponho não somente a construção do próprio objeto do trabalho, mas também minhas emoções, as razões que me acompanharam na interpretação dialética (Triviños, 1987, Marx 1852/2007) da falação – a outra voz do pesquisador. Por meio dele, as vozes dos participantes diretos e indiretos são expressas em respeito ao cumprimento da ética em Ciências Humanas e Sociais (Moita Lopes, 2006). Enfim, o gênero dissertação e o gênero conto juntos constroem uma pesquisa qualitativa que não poderia prescindir do indivíduo ativo e falante (Círculo de Bakhtin) social e historicamente localizado, nem da relação razão-emoção. A partir das considerações preliminares, esta comunicação visa apresentar a aproximação dialógica entre dois gêneros textuais dialeticamente relacionados em uma experiência metodológica de pesquisa em Linguística Aplicada.

O DISCURSO CONTRADITÓRIO: UMA ANÁLISE SOBRE OS PROCESSOS DISCURSIVOS PRESENTES EM PERFIS NEONAZISTAS NO ORKUT

FELIPE ALVES PEREIRA AVILA
(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

Resumo de Comunicação Individual

O Orkut é um lugar onde se criam incontáveis práticas discursivas na e sob a resolução de formas históricas de existência. Muitos se valem desse ambiente para se exporem, e assim, defender seu imaginário e/ou aquele buscado pelos visitantes. A principal marca dessa prática é a flexibilidade dos sentidos que lhes consente um (re)criar-se ativo, representando impressões em alterações contínuas sobre si. A exposição no Orkut provoca um efeito ilusório de liberdade que pode ser verificado em enunciados de grupos radicais, como é o caso dos neonazistas. O corpus empírico consiste na totalidade dos enunciados de perfis que se enquadram na doutrina nazista. Já o corpus discursivo caracteriza-se pelo recorte operado no corpus empírico e diz respeito aos enunciados selecionados e que são submetidos à análise. Nessa análise, estabelecem-se relações entre elementos da materialidade significante com a histórica, considerando as noções de posições-sujeito, formações discursivas e memória discursiva. Para isso, é necessário lançar-se mão de elementos exteriores à lingüística, como a filosofia, antropologia e história. O trabalho tem por objetivo analisar os enunciados a partir da identificação de contradições históricas e ideológicas, linearizadas no fio do discurso. Presentes nessas contradições encontram-se saberes interdiscursivos, ligados a posições ideológicas, constituintes dos pressupostos nazistas. Tais pressupostos, singulares numa certa medida na sociedade contemporânea que propõe a defesa dos valores humanos e parece não admitir radicalismos ou delírios doutrinários, encontram na web um espaço de circulação e propagação. As contradições são identificadas, neste trabalho, a partir de elementos da materialidade lingüística e iconográfica, relacionados à memória discursiva. As análises permitem dizer que há a assimilação de aspectos ligados ao imaginário nazista e de saberes fragmentários que (des) configuram informações históricas, cuja consequência, beira o non-sense.

ENTRE A LITERATURA E O LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE DO ENSINO DE LITERATURA PROPOSTO PELO LDLP

FERNANDA DE MOURA FERREIRA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

ERICA POLIANA NUNES DE SOUZA CUNHA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Pôster

O material didático mais utilizado pela escola como auxílio ao ensino de literatura é o livro didático de Língua Portuguesa que também tenta dar conta de questões de gramática e de texto. O livro torna-se uma ferramenta bastante viável por trazer textos da esfera literária, dando ao aluno a oportunidade de entrar em contato com obras que talvez ele não tivesse acesso fora do âmbito escolar. Atribui-se importância ao ensino de literatura devido a sua importância como elemento formador de cidadãos, inserindo-os em seu mundo cultural, considerando a comunicação e o conhecimento da língua de sua comunidade falante. Tal fato deve-se a documentos como os PCN que propuseram o ensino de literatura como construção do conhecimento cultural acerca do mundo, além de desenvolver competências, tais como leitura e crítica. Dessa forma, nosso objetivo é verificar o modo como se delineia a abordagem de textos literários em uma coleção de livros didáticos direcionada ao ensino médio de escolas públicas da capital do Rio Grande do Norte, a partir da análise dos capítulos dedicados ao estudo do texto literário. Para alcançarmos o objetivo traçado, embasamo-nos nas postulações teóricas de Bakhtin (2003), sobre linguagem, Márcia Abreu (2006) e Rildo Cossen (2006), acerca do ensino de literatura. Este trabalho de análise se insere na área da Línguística Aplicada, sendo uma das ações de um projeto de pesquisa, intitulado "Gêneros discursivos: produção, circulação, leitura e análise em sala de aula", desenvolvido na UFRN sob a coordenação da Professora Doutora Maria da Penha Casado Alves. Tal projeto faz parte do grupo de pesquisa "Práticas Discursivas na contemporaneidade".

O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA SOCIOCULTURAL DE APRENDIZES NA INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

FERNANDA PASSOS DA TRINDADE JORGE NERES

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

CAMILA DA SILVA CHAVES

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Pôster

Esta é uma pesquisa com princípios etnográficos e análise qualitativa, cujo objetivo principal é entender como a interação do professor com seus alunos ao propor uma tarefa contribui, não contribui ou inibe o desenvolvimento da autonomia do aprendiz. Partimos do pressuposto básico que o desenvolvimento da autonomia se dá também na interação com o outro. Também nos baseamos no conceito de autonomia sociocultural I e II proposto por Oxford (2003). Segundo a autora, autonomia sociocultural I é a auto regulação adquirida pela interação social através da mediação com o par mais experiente. Já a autonomia sociocultural II diz respeito à participação do indivíduo em sua comunidade de prática. Essa participação inicialmente se dá de forma periférica e evolui para uma participação total. A geração de dados desse estudo acontece em uma escola de ensino fundamental da rede pública da cidade do Rio de Janeiro, durante aulas de inglês, por meio de entrevista com a professora e um grupo de cinco alunos e ainda gravação e transcrição das observações de aulas de inglês e sessões de visionamento com os alunos participantes.

COMO SE TRABALHAR GÊNEROS TEXTUAIS COM ESTUDANTES SURDOS-MUDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS DE SALVADOR? DILEMAS E PERSPECTIVAS NO APRENDIZADO DOS ESTUDANTES

FERNANDA PATRICIO MARIANO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo de Pôster

Este presente trabalho, cujo tema "Dilemas e Perspectivas no Aprendizado de estudantes surdos-mudos no Ensino

Fundamental das Escolas de Salvador”, inserido no projeto: (Re) construção de identidades no discurso inclusivo da educação, pretende investigar aspectos relevantes que caracterizam as condições de letramento para esses estudantes, bem como analisar o aprendizado e desempenho das competências e habilidades com diversas atividades de leitura e escrita. A noção de gênero textual vem sendo bastante discutida e segundo Marcuschi (2008, p.155), “Sabe-se que a definição de gênero textual, remete aos textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sócio-comunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas”, sendo que os gêneros textuais possibilitam o trabalho com diversas modalidades textuais, a depender das intenções enunciativas desse sujeito. (Para coleta de dados, serão selecionadas algumas escolas de Salvador do Ensino Fundamental de duas escolas públicas e privadas) com o intuito analisarmos e compreendermos essas atividades de leitura e escrita nos diferentes gêneros textuais (charges, quadrinhos, textos literários e não-literários), além de questionários com questões abertas e fechadas, a partir do qual serão coletadas informações sobre as práticas de letramento e vivenciadas em sala de aula, gravações e entrevistas com os membros da instituição (professores, coordenadores, diretores e membros da família), bem como os próprios alunos. A partir da sala de aula, essa pesquisa pretende não só discutir como esse sujeito, no caso o estudante, deve ser inserido nesse meio e de que maneira tais mudanças refletem na qualidade de vida.

(RE)SIGNIFICANDO A ANSIEDADE NO APRENDIZADO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

FERNANDA VIEIRA DA ROCHA SILVEIRA
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Comunicação Individual

Esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados preliminares da minha pesquisa de doutorado, que propõe uma reflexão sobre a ansiedade em língua estrangeira (HORWITZ, [1986], 2008). Na presença de emoções negativas como a ansiedade, o medo, o estresse, a raiva ou depressão, o potencial ideal de aprendizagem pode ser comprometido. A ansiedade, por exemplo, causa danos às condições neurológicas no lobo pre-frontal do cérebro (DAMASIO, 1994), fazendo com que a memória não opere apropriadamente, consequentemente, reduzindo significativamente a capacidade de aprendizagem (ARNOLD, 2005). Dentro do arcabouço teórico da Teoria da Valoração (MARTIN e WHITE, 2005), apresentarei a análise de depoimentos de uma aprendiz que se posiciona como tendo dificuldades para aprender línguas estrangeiras. O estudo propõe-se a investigar de que maneira as escolhas lexicais presentes nas crenças da participante relacionam-se aos conceitos da Teoria da Valoração de afeto e apreciação e ao construto ansiedade em língua estrangeira, e se houve alteração de posicionamento em termos de graduação ou polaridade nos depoimentos. Os pressupostos teóricos que embasam o estudo, iniciam-se com a definição de ansiedade em língua estrangeira (HORWITZ, [1986], 2008), distinguindo-a dos outros tipos de ansiedade: ansiedade traço e estado, abordando também o conceito de crenças (BARCELOS 2004). Em seguida, apresentarei a Teoria da Valoração (MARTIN e WHITE, 2005), focando nos sub-sistemas afeto e apreciação. Após a seção relacionada às escolhas metodológicas e ao contexto da pesquisa, analisarei os depoimentos selecionados de acordo com o referencial teórico escolhido, discutindo os dados em relação às perguntas de pesquisa. Como trata-se de uma pesquisa em andamento, os dados apresentados não serão conclusivos.

A FRONTEIRA E SUA INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR DE ESPANHOL EM RORAIMA

FERNANDO SILVA E SILVA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

Resumo de Pôster

Este projeto está vinculado de forma direta ao projeto Linguagem e Identidade em Roraima: desenho de um cenário sociolinguisticamente complexo, coordenado pela Profª. Drª. Deborah Freitas, que integra projetos no grupo de pesquisa Linguagem e Identidade em Roraima (CNPq) na linha de Lingüística Aplicada. O foco central de análise deste trabalho é o professor de espanhol da Universidade Federal de Roraima - UFRR. Assim, esperamos colaborar para uma melhor compreensão dos processos de construção identitária do professor de espanhol num estado de fronteira com um país de língua espanhola, e consequentemente, dos futuros professores de espanhol. A pergunta direcionadora da pesquisa é: De que maneira a proximidade com a Venezuela influencia na construção identitária do professor de língua espanhola do estado de Roraima? O objetivo geral da pesquisa é discutir a influencia da proximidade de um país de língua espanhola na construção identitária do professor de espanhol. Na coleta de registros a metodologia utilizada é a observação participativa, gravações em áudio e vídeo e grupo focal. A análise dos registros os transformará em dados que serão entrecruzados, visando suas confirmações ou contestações. Os

docentes que lecionam a língua espanhola no estado se deparam com muitas oportunidades diante da proximidade de um país de língua espanhola, tanto no aspecto lingüístico quanto no cultural, considerando, inclusive, o comércio que possuímos na área de fronteira e a integração da Venezuela ao MERCOSUL; entretanto, a diferença de status entre o espanhol venezuelano e o europeu também interfere na tomada de postura nas práticas dos professores em foco.

CREENÇAS E INCERTEZAS: PROBLEMATIZANDO QUESTÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES DE INGLÊS POR MEIO DO FILME "FRONT OF THE CLASS"

FERNANDO SILVERIO DE LIMA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)

Resumo de Comunicação Individual

Nesta comunicação apresentarei os resultados de um trabalho realizado em uma disciplina de língua inglesa (alunos de Letras) com o propósito de problematizar e refletir sobre algumas crenças e expectativas acerca dos desafios que terão enquanto futuros professores de inglês. Para isto, propus um trabalho com base no filme *Front of The Class* (Hallmark Hall of Fame 2008) que retrata os desafios de um professor de inglês nos Estados Unidos com a síndrome de Tourette em seu primeiro ano de trabalho em escola pública. Por meio de discussões a partir do filme e uma entrevista com o professor que inspirou a versão de cinema, os alunos puderam compartilhar e dialogar sobre as crenças e expectativas em sua futura prática como professores de inglês, além de suas motivações e incertezas sobre a futura profissão. Nesta proposta foram incorporados diversos aspectos já teorizados nas pesquisas de formação de professores no Brasil e no exterior como crenças (BARCELOS, 2004, 2006, 2007) conflitos e expectativas de professores em formação (VIEIRA-ABRAHÃO, 1996, 2001, 2004). Os dados sugerem que (I) muitos dos alunos se sentem inseguros com a profissão, mesmo alguns já tendo contato com salas de aula em cursos de extensão oferecidos pela universidade; (II) estão em fase de construção dessa identidade profissional, alguns em dúvida inclusive se querem mesmo ser professores de inglês esperando assim "se encontrar" no curso de Letras; (III) a grande preocupação dos alunos além de possuir as competências que crêem ser necessárias (BASSO, 2001, 2008), está na aceitação dos alunos, fato já apontado por estudos de Richards & Pennington (1998), dentre outros. Com este trabalho pretendo apresentar algumas das perspectivas destes participantes observando como atividades desta natureza (uso de filmes) podem embasar discussões voltadas para a formação de professores na disciplina de língua inglesa e não somente nas disciplinas de estágio supervisionado ou práticas de ensino.

SKYPE AS AN ASSET FOR LANGUAGE LEARNING WITHOUT BORDERS

FILIPA MATOS

(UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI SALERNO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

One of the most controversial questions in Applied Linguistics has been how and to what extent it is possible to use the internet for teaching and learning languages. In the educational areas, the concern for introducing new informative and communicative technologies in the learning process has been growing. The new option in CALLT (Computer Assisted Language Learning and Teaching) turns to be a new way of learning and teaching. Therefore, it is important to understand how a language is learned according to the development of language skills and to prepare teachers and students for online environments. This study focused on the usage of Skype as a tool in a virtual context of collaboration and foreign language learning – teletandem, a context of collaborative and virtual learning of foreign languages within which students from different countries learn a foreign language and help their partners to study their native language or language of proficiency (Telles, 2005). It was developed in collaboration between Portuguese learners of Università degli Studi di Salerno (Italy) and Italian learners of UNESP – Assis (Brazil), within the scope of a larger Project entitled Teletandem Brasil: foreign languages for all. In addition to presenting an analysis of the elements, processes, debates and challenges about distance language learning and language teaching, the study also offers an overview about the functioning of Skype tools for writing, reading, listening and speaking skills. On one hand, Skype tools presented some advantages and strengths: autonomy; opportunities for interaction, learning strategies and motivation, as well as extended learning to the traditionally excluded and disabled realm of the global community. On the other hand, these tools also presented their constraints within a distance language learning context: weaknesses and limitations in digital and information literacy, malicious content, internet connection, and assessment.

A INVESTIGAÇÃO DO GÊNERO DIGITAL PORTAL EDUCACIONAL: UMA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA.

FLÁVIA MEDIANEIRA DE OLIVEIRA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS)

Resumo de Comunicação Individual

A intensificação das tecnologias de informação e comunicação tem propiciado o surgimento de novos gêneros textuais (MARCUSCHI, 2002), os chamados gêneros digitais, tais como: e-mail, MSN, chat, fórum de discussão, blog, videoconferência, fotoblog, videoblog e twitter. Dentre estes, destacamos os portais educacionais que têm como objetivo principal disponibilizar conteúdos e atividades pedagógicas para professores em formação ou em serviço em várias áreas do conhecimento (Matemática, Química, Física, Artes, Língua Inglesa, por exemplo). Em nossa pesquisa, propomos-nos a investigar e analisar a função e a organização retórica deste gênero digital. Para isso, selecionamos 15 portais educacionais, que disponibilizassem atividades pedagógicas para o ensino e a aprendizagem de língua inglesa. Como referencial teórico e metodológico, utilizamos a teoria de Análise de Gêneros (SWALES, 1990; BHATIA, 1993) e as pesquisas prévias sobre o gênero portal educacional (IAHN, 2001; DORFMAN, 2002; NUNES e SANTOS, 2006; BOTTENTUIT e COUTINHO, 2008). Nosso estudo revelou que os portais são constituídos por cinco movimentos retóricos obrigatórios e oito opcionais. Esses movimentos operacionalizam a principal função dos portais: disponibilizar atividades pedagógicas e sugestões metodológicas para o ensino e a aprendizagem de línguas.

IMPROFI CIÊNCIA EM PORTUGUÊS ESCRITO: IDENTIFICAÇÃO E REPRESENTAÇÃO.

FLORISA DE LOURDES BRITO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Resumo de Comunicação Individual

Grande parte dos brasileiros escolarizados não demonstra, na produção escrita em português, a proficiência requerida em diversas situações sociais, tais como processos seletivos para empregos públicos ou privados, por exemplo. Abordamos este problema em pesquisa de doutorado que se encontra em fase inicial, enfocando o processo de identificação (ou de não identificação) dos sujeitos com a língua, tal como é apresentada (ou representada) no contexto escolar. Buscamos fundamento na Pragmática, destacando: Austin (1990), para quem todo ato linguístico provoca consequências; Silva (2000), no que se refere à produção social de identidade e diferença, mediante atos de linguagem; e Hall (2000), que discute o processo de identificação, referindo-se a “fronteiras simbólicas” produzidas no interior do jogo discursivo. Apoiamos-nos também na denominada Linguística Crítica, tendo em vista que, de acordo com Rajagopalan (2003), as pretensas descrições da realidade são, de fato, representações, que refletem o posicionamento ideológico de quem representa, isto é, de quem produz a representação. O corpus de pesquisa compõe-se de respostas redigidas por candidatos à seleção para ingresso em cursos de pós-graduação stricto sensu, numa universidade pública. Optamos por tais textos, por terem sido produzidos por sujeitos que, necessariamente, estiveram expostos ao ensino formal de português durante o 1º Grau, o 2º e, eventualmente, o 3º. Além disso, dada a situação de produção, têm-se uma redação que, além de ser autêntica, não passou por um longo processo de revisões.

MAPEAMENTO DO PERFIL DE TRADUTORES APRENDIZES: KEYLOGGING, MEMÓRIA DE TRABALHO E SOLUÇÃO DE PROBLEMAS

FRANCINE FACCHIN ESTEVES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

LÚCIA COLLISCHONN DE ABREU
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Pôster

O objetivo geral deste trabalho é apresentar dados quantitativos coletados com tradutores novatos (aprendizes) que descrevem o perfil da tomada de decisão destes tradutores. Investigaram-se, a partir da triangulação de dados empíricos (ALVES, 2001), os processos cognitivos de tradutores novatos (tradução e versão do par linguístico inglês-português). Este trabalho, especificamente, apresentará os dados coletados com o programa Translog.

Investigam-se os processos cognitivos dos tradutores novatos a partir de duas esferas, a processual e a psicométrica (reading span, (vide JUST; CARPENTER, 1992)). No âmbito processual, de interesse deste trabalho, utilizaram-se os programas Translog © (JAKOBSEN, 1999) (que grava todas as ações feitas no teclado e permite a reprodução do processo de tradução, ou função replay) e o Camtasia Recorder © (que gera um vídeo da tela do computador utilizada para tradução) e de protocolos verbais retrospectivos produzidos pelos tradutores (a partir da função replay do Translog). Os textos traduzidos foram pré-selecionados de fontes jornalísticas (foram escolhidos textos de assuntos conhecidos para controlar efeitos de conhecimento prévio que os tradutores expertos possam ter). Além disso, os textos em primeira e segunda língua versam sobre os mesmos assuntos (vide BUCHWEITZ; ALVES, 2006). Os resultados descritivos do Translog, e qualitativos do Camtasia, aprofundam o mapeamento do perfil de novatos já descritos em BUCHWEITZ e ALVES (2006): (1) demonstram a influência do conhecimento prévio e de fazer duas traduções sobre o mesmo assunto (também descritos anteriormente em BUCHWEITZ e ALVES, 2006) e (2) demonstram o padrão errático de trabalho do tradutor aprendiz e de suas tomadas-de-decisão. Buscou-se contribuir para os estudos de processos tradutórios no âmbito do desenvolvimento de modelos de processos aprendizes e conceitos mensuráveis de tomadas de decisão, de maneira a aprofundar oportunidades de auto-reflexão para os alunos.

O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA NO CONTEXTO DA POLÍTICA PÚBLICA DE FORMAÇÃO DE LEITORES DA LINGUAGEM QUADRINÍSTICA NO ENSINO MÉDIO

FRANCISCA DAS CHAGAS NOBRE DE LIMA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

MARIA DA PENHA CASADO ALVES

Resumo de Comunicação Individual

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Este trabalho propõe-se a discutir a prática de leitura da linguagem quadrinística sob a perspectiva do gênero discursivo e do enunciado segundo Bakhtin (2003). Interessa-nos, também, discutir a formação de leitores proficientes dessa linguagem. A discussão se ancora em dados sobre os acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) que tem o objetivo de assegurar o acesso de alunos e professores à cultura, à formação e aos conhecimentos socialmente produzidos ao longo da história da humanidade, isto é, incentivar a prática da leitura nas escolas públicas brasileiras. Nesse sentido, é preciso pensar uma política de formação de leitores proficientes para além do ambiente escolar, ou seja, conceber a leitura como prática que, implica algo mais que a decodificação e a compreensão de um sentido o qual já se encontra previamente dado e estabelecido. A pesquisa tem fundamentação teórica embasada nos pressupostos desenvolvidos por Bakhtin e o círculo (2003) sobre linguagem, Ramos (2009), Vergueiro e Ramos (2009) e Rama et al (2009) sobre quadrinhos e ensino. A construção dos dados que subsidiaram esse trabalho deu-se com as análises de textos teóricos existentes sobre o PNBE: portaria, editais, entre outros e a aplicação de um questionário, contendo oito questões abertas, aplicado com os professores de Língua Portuguesa de uma escola pública da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte, localizada na cidade de Natal, que ainda se encontram em processo de análise. A pesquisa se insere na área de Linguística Aplicada que concebe a linguagem como prática social construída nos processos intersubjetivos. Portanto, a pesquisa é de orientação qualitativa e de perspectiva sócio-histórica.

PRÁTICAS DISCURSIVAS E IDENTIDADE ETNICORRACIAL: A ESFERA DA PROFISSÃO EM EVIDÊNCIA

FRANCISCA RAMOS LOPES
(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Comunicação Individual

Nesta produção, a linguagem está sendo considerada como um elemento vivo que produz significações múltiplas, prioriza sujeitos que se movimentam, falam e estão inseridos em determinadas realidades sociais. Desse modo, a pesquisa observa a linguagem por meio de um discurso situado. A concepção de identidade relaciona-se não ao que o sujeito é, mas ao que ele se torna, constituindo-se do modo como eles são representados e como essa representação influencia na forma de se retratarem. O objetivo proposto é problematizar o processo de constituição identitária de professores/as negros/as com ênfase nas principais ocorrências ao longo do percurso em busca de um espaço profissional. Metodologicamente, a pesquisa é de base qualitativo-interpretativista, usando-se como técnica de geração dos dados a produção de narrativas escritas e entrevistas semiestruturadas. Os investigados, docentes negros e negras, estão sendo considerados como sujeitos que têm sua trajetória inscrita em um espaço histórico, social e cultural. A teorização advém da AD francesa e dos estudos culturais. Os dados, oriundos da tese

de doutorado de Ramos-Lopes (2010), evidenciam que há uma imbricação entre a identidade pessoal e a social/profissional, pois a percepção que os sujeitos têm de si não se forma no vazio e sim, marcada pelas categorias de pertença, pela sua estória de luta, pelos espaços conquistados e pela situação anterior e atual em relação ao eu e ao outro.

ESTRUTURALISTA, EU?!! UMA ANÁLISE NA MUDANÇA DAS CRENÇAS DE UM PROFESSOR QUE FOI PARA O OUTRO LADO DA SALA DE AULA

FRANCISCO DEIVISON SOUSA CARVALHO

(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Comunicação Individual

As crenças no ensino de línguas é uma área de investigação que vem crescendo vertiginosamente na área de Lingüística Aplicada no Brasil (Barcelos, 2007). Segundo a autora, o interesse pelas crenças aparece a partir de uma mudança de visões na LA, a antiga visão de língua com enfoque no produto, na linguagem, é relegada e substituída por uma nova visão com foco no processo e o aprendiz passa a ter um papel neste processo. Pajares (1992) argumenta que, como este é um construto global, é complicado submetê-lo à investigação empírica. E são exatamente os estudos de crenças de professores que indicam que há uma relação forte entre suas crenças sobre educação e o planejamento de suas aulas, as decisões instrucionais e a sua prática em sala de aula. O autor analisa que elas são umas formas de conhecimentos que estão intimamente ligados a acontecimentos e experiências marcantes e que ficam disponíveis na memória, agindo como guias e norteando professores em suas práticas. Observar as crenças de um indivíduo é uma atividade complicada, pois só podem ser inferidas dentro de um contexto, a partir de observações, ações e declarações. E no caso dos professores, as crenças são manifestadas não somente a respeito do processo de ensino/aprendizagem, mas sobre tudo o que compõe o seu sistema de crenças. Assim, neste trabalho apresento uma reflexão sobre como algumas crenças que eu tinha a respeito do processo de ensino/aprendizagem de línguas mudaram quando inverti minha posição na sala de aula: de professor a aluno. Esta volta à sala de aula – como aluno – proporcionou uma reviravolta em minha prática pedagógica através de uma profunda reflexão, a partir das experiências que vivi enquanto estudante de língua inglesa em nível intermediário-superior.

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS EM REGIME DE IMERSÃO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE INTERCÂMBIO CAPES/FIPSE

FRANCISCO JOSÉ QUARESMA DE FIGUEIREDO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo de Comunicação Individual

Este estudo tem por objetivo compreender o processo de aprendizagem de línguas em regime de imersão (BYRAM; FLEMING, 1998; ROBERTS et al., 2001) e a questão da interculturalidade (KRAMSCH, 1998), a partir de relatos de alunos brasileiros da Universidade Federal de Goiás e da Universidade Federal de Viçosa e de alunos americanos da University of Montevallo e de Gadsden State Community College – ambas no Estado do Alabama - EUA – que participaram do Programa de Intercâmbio CAPES/FIPSE no período de 2007 até o presente momento. Para obtenção dos dados para esta pesquisa, foram utilizados os seguintes instrumentos: a) relatórios produzidos pelos alunos, bem como pelos coordenadores do Programa, ao final da participação de cada aluno no período de intercâmbio; b) entrevistas realizadas com os participantes para que pudessem expressar suas percepções sobre o processo de intercâmbio de que participaram. Os dados foram analisados a partir da leitura dos relatórios, bem como das transcrições das entrevistas, o que permitiu a detecção de temas recorrentes que serviram como categorias para a análise dos dados: questões identitárias; a desmistificação de estereótipos; o sistema educacional nos contextos brasileiro e americano; a aprendizagem de línguas no regime de imersão. Os resultados deste estudo nos mostram que mais importante do que estar num país estrangeiro é interagir na língua-alvo com as pessoas ao redor para que se obtenha um maior desenvolvimento na língua que se está aprendendo. As reflexões dos participantes deste estudo apontam para a necessidade de que, nas aulas de língua estrangeira, sejam incluídas discussões sobre aspectos culturais, de modo a permitir reflexões significativas sobre o “eu” e o “outro”, sobre o familiar e o estranho, o que poderá proporcionar uma aglutinação dos aspectos linguísticos e culturais e, como resultado, a possibilidade de nossos alunos desenvolverem não apenas a competência linguística, mas também a intercultural.

**MODALIDADES DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DE LENGUAS EXTRANJERAS EN LA UNIVERSIDAD
VERACRUZANA: REPORTE DE AVANCE-OUTCOMES**

FRANK RAMÍREZ MARÍN
(UNIVERSIDAD VERACRUZANA)

Luz Edith Herrera Diaz
(UNIVERSIDAD VERACRUZANA)

Resumo de Comunicação Individual

En el contexto de la Universidad Veracruzana (UV) se ofrece a la población estudiantil 4 modalidades de enseñanza-aprendizaje (presencial, autónomo, en línea y aprendizaje distribuido) para acreditar los idiomas extranjeros que son parte de sus respectivos programas educativos. Las modalidades antes mencionadas parten de dos marcos referenciales, en términos de modelos curriculares, que justifican la enseñanza-aprendizaje de idiomas dentro de la oferta educativa de la UV: el modelo curricular por competencias y el marco común europeo. En la Universidad Veracruzana no contamos con investigaciones que informen cuales son los resultados del uso de dichas modalidades desde la perspectiva de los estudiantes que las cursan. Por lo tanto, esta ponencia describe los aspectos preliminares de un proyecto de investigación a cerca de las experiencias de estudiantes de la UV involucrados en dichas modalidades. Las siguientes preguntas guiaran el proceso de investigación: 1. ¿Cómo la implementación de las modalidades de enseñanza-aprendizaje de idiomas corresponden a las necesidades de los estudiantes? 2. ¿Cómo experimentan estas modalidades los estudiantes involucrados en ellas? 3. ¿Cuál es la correspondencia entre la perspectiva de los estudiantes involucrados en las modalidades en cuestión y la visión institucional respecto a la enseñanza de lenguas extranjeras? El objetivo de este proyecto es adecuar la implementación de las modalidades de enseñanza-aprendizaje antes referidas a las necesidades de los estudiantes en el contexto de la Universidad Veracruzana, con base en la información obtenida del proceso de investigación.

**UM ESTUDO DE ATOS DE FALA E PENSAMENTO NO CORPUS PARALELO HEART OF DARKNESS /
O CORAÇÃO DAS TREVAS**

GABRIELA FREITAS DE PAULA

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Estudos recentes de estilo em tradução vêm abordando as questões de voz e presença discursiva do tradutor. As pesquisas desenvolvidas no LETRA (Laboratório Experimental de Tradução – da FALE/UFMG) e afiliadas ao projeto Tradução, Mídia, Globalização e Localização: A produção multilíngüe e multimodal de textos e as representações discursivas de audiências (CNPq 302454/2007-1), do qual este trabalho faz parte, muito têm contribuído para a análise de corpora ficcionais e midiáticos de tradução, utilizando ferramentas da lingüística de corpus em interface com teorias aplicadas aos estudos de estilo em tradução. A partir desta perspectiva, a lingüística de corpus apresenta contribuições pertinentes aos estudos da tradução, ao permitir a análise detalhada de uma ampla base de dados. Este trabalho visa a identificação do estilo de tradutores por meio da descrição de padrões de apresentação da fala e do pensamento em corpus paralelo bilíngue do par linguístico inglês/português de acordo com as abordagens descritivas postuladas por Leech & Short (1981, 2007) e Semino; Short (2004), focalizando a relação de tradução existente entre os textos analisados. O subcorpus da pesquisa está inserido no Corpus ESTRA (Estilo em Tradução) e é composto pelo original do romance Heart of Darkness, de Joseph Conrad, e duas traduções para o português brasileiro. A metodologia adotada segue a linha dos estudos da tradução baseados em corpora, utilizando as ferramentas do Wordsmith Tools® para a análise do corpus estudado em interface com as abordagens da Estilística e Estilística Tradutória. Os resultados apontam para uma mudança no padrão esperado por Leech; Short (1981, 2007) e Semino; Short (2004) no tocante à apresentação de Fala e Pensamento no texto original e mudança do ponto de vista narrativo nas traduções.

**O LÉXICO DA MANDIOCA NA AGROVILA CASTELO BRANCO/CASTANHAL (PA):
UMA PROPOSTA DIDÁTICO-REFLEXIVA**

GABRIELA GOMES DE SOUZA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo de Pôster

Estudos oriundos da Sociolinguística, ao longo das últimas décadas, vêm contribuindo significativamente no processo de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa de tal maneira que a temática da variação linguística

aparece como eixo norteador nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Sabe-se que a Variação Linguística é decorrente de vários fatores – o espaço geográfico, as classes sociais, a faixa etária, o grau de escolaridade, entre outros – e que esta influencia diretamente no ensino de língua nas salas de aulas. Nesse sentido, o projeto de pesquisa “Diversidade e Consciência Linguísticas na Amazônia Paraense” (UFPA/CNPQ) vem desenvolvendo estudos acerca de como o trabalho com a variação linguística no ensino e aprendizagem da língua portuguesa pode contribuir para a ampliação da Consciência Linguística dos falantes. Entende-se como Consciência Linguística, o conhecimento que o indivíduo possui acerca do funcionamento da língua, bem como a sua habilidade com a língua consoante aos seus conhecimentos, isto implica em um conhecer, refletir e agir sobre a língua. É nesse contexto que o subprojeto “O léxico laboral da agrovila Castelo Branco-Castanhal: do cultivo da terra à produção de farinha” objetiva, de modo geral, construir material didático a partir do vocabulário que compõe o dia-a-dia dos lavadores da agrovila Castelo Branco, comunidade agrícola do interior do Pará. Diante disso, foram realizadas visitas à comunidade e entrevistas semiestruturadas junto a lavadores e professores. O resultado desse trabalho permite-nos discutir uma educação contextualizada em língua materna, assim como os dados coletados possibilitaram a construção de atividades didáticas voltadas para a reflexão sobre a realidade linguístico-social dos falantes.

O PAPEL DA TECNOLOGIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO SÉCULO XXI

GABRIELA QUATRIN MARZARI
(CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Diante da repercussão dos “avanços” tecnológicos, cada vez mais evidente na sociedade contemporânea e, particularmente, no âmbito das práticas escolares, o ensino de línguas estrangeiras tem assumido uma nova configuração. A linguagem da Internet, ou melhor, o texto digital constitui-se de elementos verbais, visuais e sonoros, definindo-se, portanto, como multimodal. A inter-relação dessas diferentes modalidades de uso da linguagem no contexto virtual desencadeia uma nova postura, tanto por parte de professores quanto de aprendizes de línguas estrangeiras, que desafia as noções anteriores de leitura e escrita. Em vista disso, o ensino das diferentes habilidades linguísticas na língua alvo, neste caso a língua inglesa, experimenta uma fase de constante reformulação, que passa, necessariamente, pela produção de materiais didáticos “inovadores”. Portanto, neste GT, pretendo abordar o processo de elaboração de conteúdos virtuais de aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira, considerando as atuais possibilidades e interesses dos aprendizes na língua alvo. Para tanto, busco suporte teórico em documentos que embasam o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), e na Teoria da Atividade, conforme postulada por Leontiev (1978).

A IDENTIDADE DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA QUE QUESTIONA O DISTANCIAMENTO ENTRE A FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E SUA PRÁTICA: A ABORDAGEM HERMENÊUTICO-FENOMENOLÓGICA COMO METODOLOGIA DE PESQUISA

GEMIMA PEREZ

(SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO / SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE
SÃO PAULO)

IRENE IZILDA DA SILVA

(GPEAHF/ SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO / SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Esta apresentação mostrará alguns resultados de uma pesquisa em andamento em Lingüística Aplicada, tendo como metodologia a abordagem hermenêutico-fenomenológica. O objetivo é discutir como essa metodologia permite compreender os questionamentos que ocorrem nas escolas públicas entre teoria e prática, tendo como as referências bibliográficas presentes nos concursos públicos para professores da educação básica, que são questionadas pelos professores da rede pública de ensino municipal e estadual. A pesquisa caminha na direção de encontrar elementos que justifiquem esses questionamentos além de procurar entender a identidade dos professores questionadores, e a complexa relação entre teorias e prática que permeia a formação dos professores especialistas. Esta pesquisa busca, portanto descrever e interpretar os elementos que constituem o fenômeno “identidade do professor de língua inglesa na escola pública que questiona o distanciamento entre a fundamentação pedagógica e sua prática”. A opção pela abordagem hermenêutico-fenomenológica se deu uma vez que, as

pesquisadoras são professoras de inglês da rede pública e desejam compreender o fenômeno em foco a partir das experiências vividas pelos participantes. Tendo em vista os pressupostos da Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica os procedimentos de interpretação seguiram as rotinas de organização e interpretação sugeridas por Freire (2007, 2008), com base no processo de tematização proposto por van Manen (1990).

GOL DE LETRA- ESTILOS DE APRENDIZAGEM E ENSINO DE INGLÉS COMO LE

GEORGINA DOS SANTOS AMAZONAS MANDARINO
(UNIVERSIDADE DE BRASILIA)

Resumo de Comunicação Individual

Pesquisas como as de Moita Lopes (1996) e as de Almeida Filho (1993,2007,2009) investigam as ações em sala de aula como ambiente formal e os processos de aquisição e ensino-aprendizagem de línguas. Entretanto, poucos são os estudos que evidenciam como se dão tais processos quando se consideram alunos em condições especiais: alunos com pouco ou quase nenhum acesso ao chamado mundo globalizante onde o plurilinguismo é condição essencial para a construção identitária face aos novos paradigmas estabelecidos . A despeito das políticas de ensino que tenham como propósito possibilitar a todos os aprendizes de línguas o acesso à competência comunicativa, não são raros os relatos de professores que permanecem utilizando abordagens de ensino tradicionais, baseadas nas estruturas formais da língua, sem atenção às reais necessidades dos alunos. Tal situação evidencia os problemas apontados por Paiva (2004) na formação dos professores de línguas e que têm levado a inúmeros fracassos e abandonos no aprendizado de línguas. Esta comunicação relata resultados provisórios de pesquisa em andamento sobre o papel dos estilos de aprendizagem no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira (RIDING E RAYNER, 2007) e a urgente necessidade de o professor olhar o aluno como uma pessoa em processo de formação com características e necessidades especiais que atendidas, possibilitem efetivamente o posicionar-se para aprender . São participantes desta pesquisa alunos do período noturno de uma escola pública, residentes em regiões de periferia de uma grande cidade, cujos estilos estão sendo identificados tendo como principal instrumento as narrativas de aprendizagem (PAIVA,2005 e PAVLENKO,2007) visando à proposta de conciliação do estilo de ensinar do professor com os estilos de aprender dos alunos.

ASPECTOS INTERCULTURAIS E A FORMAÇÃO DO APRENDIZ AUTÔNOMO

GIÊDRA FERREIRA DA CRUZ
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA)

JOCELI ROCHA LIMA

Resumo de Comunicação Individual

Ciente da importância de estudos relacionados à autonomia do aprendiz, torna-se imprescindível que pesquisas sejam desenvolvidas, levando-se em consideração que os seres humanos são diferentes e, sendo assim, aprendem de maneiras diferentes. Existem estudos que ajudam a desenvolver a autonomia do aprendiz, mas de maneira parcial, fragmentada. O aluno consegue iniciar o seu processo de autonomia, mas estagna, não consegue atingir níveis mais avançados. Assim, Compreendendo a dificuldade em ajudar o aluno a atingir níveis mais altos de autonomia pela interferência não só de fatores internos, mas também de externos, parte-se da hipótese de que os estudos relacionados às questões interculturais podem ajudar a compreender o processo de desenvolvimento da autonomia do aprendiz. Reconhecendo que não é simples a tarefa de descrever e alcançar autonomia (BENSON, 2001); e buscando procurar meios adequados para realizar uma pesquisa nessa direção, o presente trabalho tem como objetivo investigar até que ponto os estudos relacionados aos aspectos interculturais podem contribuir para a formação do aprendiz autônomo. Considerando a natureza complexa do fenômeno que será investigado, a metodologia que pretendemos utilizar será respaldada por abordagens de natureza qualitativo-interpretativista que se caracteriza por levar em consideração as visões dos participantes do fenômeno investigado (MOITA LOPES, 1996). A investigação utilizará um corpus de narrativas do projeto AMFALE (Aprendendo com Memórias de Falantes e Aprendizes de Língua Estrangeira) que reúne pesquisadores interessados em investigar aspectos diversos dos processos de aquisição e de formação de professor de línguas estrangeiras através de narrativas de aprendizagem. Pesquisadores de diversas instituições alimentam o acervo de narrativas que compõem o projeto.

DO DIZER TEÓRICO ÀS TRANSPOSIÇÕES DIDÁTICAS: POR UM EXERCÍCIO DA CONTRAPALAVRA NO ENSINO DE LÍNGUA ESCRITA NO PROJOVEM

GILMARA FREIRE AZEVEDO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Comunicação Individual

O trabalho que ora apresento traz resultados oriundos dos estudos desenvolvidos na pesquisa de mestrado, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – PPgEL, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, sob a orientação da Professora Doutora Maria da Penha Casado Alves. Abordo nesta pesquisa questões concernentes às concepções de linguagem e ensino de língua escrita apresentadas pelo Programa Nacional de Inclusão de Jovens – PROJOVEM. No que se refere à metodologia, a pesquisa está situado no campo da Lingüística Aplicada, é de natureza qualitativa e documental e se constrói por meio da análise de dois documentos que constituem o seu corpus, a saber: Manual de Orientações Gerais e os Guias de Estudo. Busco nesses documentos conhecer as orientações teórico-metodológicas apontadas pelo Manual, documento que é destinado aos professores e verificar como essas orientações se presentificam nos Guias de Estudo, documentos destinado aos alunos. O aporte sobre o qual anoro as discussões e análises aponta para teóricos como Bakhtin (1992; 2003), Faraco (2001 e 2008), Suassuna (2006), Geraldi (1997; 2005 e 2006) e Antunes (2003). As análises feitas apontam que embora o programa proponha uma ruptura com o ensino tradicional, por considerá-lo excludente, não consegue transpor essa concepção para os Guias de Estudo. Resultado disso: um material didático que reitera e reproduz atividades calcadas numa concepção de ensino descriptivo e/ou prescritivo. No que concerne às proposições para produções textuais, por exemplo, constato que esta se dá de forma artificial, inexpressiva e está desvinculada de qualquer contexto comunicativo e, por vezes, do contexto do próprio tópico no qual estão inseridas.

PERCURSOS DE UMA PRODUÇÃO: A ELABORAÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO NA PERSPECTIVA DOS GÊNEROS TEXTUAIS

GILVANIRA MARIA XAVIER DE FREITAS

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

DANIELA MIRANDA DA COSTA MACAMBIRÁ

(FACULDADE 7 DE SETEMBRO)

Resumo de Comunicação Individual

A proposta deste trabalho consiste em expor a concepção e elaboração de um material de língua portuguesa direcionado para o 4º ano do Ensino Fundamental. A concepção teórica que respalda o material é fundamentada em Bakhtin (2003), no qual os gêneros do discurso são definidos como tipos ou formas relativamente estáveis de enunciados elaborados no seio de diferentes esferas de atividade humana, nas quais se dá o uso da língua/linguagem. Nessa perspectiva, a comunicação verbal somente se realiza através de enunciados concretos (orais ou escritos), proferidos pelos integrantes dos diversos campos da atividade humana. O referido livro Letramundo é ancorado nas propostas teóricas nas quais a leitura e a escrita são atividades sociais que podem ser vividas através do ensino por meio dos gêneros, como uma forma de lidar com a língua em seus autênticos usos do cotidiano. Assim, o material didático coloca-se como suporte, onde vários textos estão dispostos para fins comunicativos. O livro é composto por cinquenta e quatro gêneros textuais diversos, que circulam em diferentes esferas comunicacionais. Em torno de cada gênero são propostas situações de leitura e escrita que muitas vezes levam o aluno a não apenas “escrever respostas”, mas sim vivenciar o papel de leitor e produtor. As atividades de escrita são propostas de acordo com uma sequência didática, elaborada por Schhneuwly e Dolz, onde inicialmente é apresentada uma situação real de comunicação seguida de uma produção inicial que é revista pelo próprio aluno em módulos que perpassam por atividades linguísticas, epilingüísticas e metalingüísticas, culminando em uma produção final elaborada a partir de uma intencionalidade comunicacional e reelaborações metacognitivas. Consonante a proposta do livro onde ler e escrever é provocado por situações reais há uma continuidade do sentido comunicativo onde o sujeito experimenta por meio de performances a possibilidade de viver uma atuação que não é sua, mas que poderá ser.

**RELAÇÃO ENTRE AS CRENÇAS E A PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES DE ESPANHOL COM
RELAÇÃO AO USO DO TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO**

GIRLENE MOREIRA DA SILVA

(INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Comunicação Individual

Segundo Barcelos (2004), o interesse em estudar as crenças começou a despontar nos anos 70, embora não com esse nome. No Brasil, ainda segundo a autora, o conceito de crenças somente ganhou força na década de 90 com as pesquisas de Leffa (1991), Almeida Filho (1993) e Barcelos (1995). Ainda hoje não se tem uma única definição para crenças. A definição usada nesta pesquisa é a proposta por Alvarez (2007), que afirma que “A crença constitui uma firme convicção, opinião e/ou idéia que têm o indivíduo com relação a algo. Essa convicção está ligada a intuições que têm como base as experiências vivenciadas, o tipo de personalidade e a influência de terceiros, pois elas são construídas socialmente e repercutem nas suas intenções, ações, comportamento, atitude, motivações e expectativas para atingir determinado objetivo. (ALVAREZ, 2007). Nossa pesquisa teve por objetivo geral investigar as crenças e a prática docente de três professores egressos (o mais antigo, o intermediário e o mais recente formado que esteja atuando nos três níveis do Ensino Médio) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) com relação ao uso do texto literário como ferramenta para o ensino de Espanhol como língua estrangeira (E/LE) no Ensino Médio de Escolas Públicas de Fortaleza. Os instrumentos utilizados foram questionários e entrevistas, bem como observação de 12h/a de cada professor, totalizando 36 h/a. Em uma tabela, compararamos as crenças (o que os professores dizem) e ações (o que os professores fazem) e apresentamos as possíveis causas do acordo ou desacordo entre as crenças e as ações. Os resultados mostram que embora os três professores reconheçam a importância do uso do texto literário nas suas aulas; na prática, somente um deles conseguiu trabalhar com o texto literário e tentar, através dele, desenvolver a compreensão leitora e a compreensão auditiva. Com isso, percebemos que nem sempre o que o professor diz conforme suas crenças está de acordo com o que ele faz na sua prática docente.

**O DESENHO DA DISCIPLINA PRODUÇÃO TEXTUAL EM UM CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA,
SOB A PERSPECTIVA DA COMPLEXIDADE**

GISELE DE OLIVEIRA

(FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA / VERIS FACULDADES)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir o desenho da disciplina Produção Textual em um curso de licenciatura em Educação Física elaborado sob a perspectiva da complexidade. Elaborar o desenho de uma disciplina que tem como objetivo a produção de textos em um curso que prioriza o movimento corporal requer considerar tanto a Educação Física quanto a disciplina Produção Textual como sistemas complexos. Assim, esta comunicação está fundamentada nos princípios da complexidade apresentados por Morin (2008) – princípio dialógico, princípio da recursão organizacional e princípio dialógico -, nas características da complexidade apresentadas por Demo (2008) e nos operadores cognitivos do pensamento complexo descritos por Mariotti (2007). Além disso, serão analisadas as considerações de Tescarolo (2004) acerca dos sistemas complexos. Articulando-se esses aspectos às proposições de Graves (2000) no que se refere ao desenho de cursos, esta comunicação demonstra que os componentes da disciplina Produção Textual podem ser organizados em esferas, como subsistemas abertos e dinâmicos que interagem entre si e com o curso de Educação Física, permitindo que novas relações possam ser estabelecidas, havendo espaço para a reorganização do sistema. Portanto, propõe-se uma visão sistêmica de uma disciplina que possa oferecer aos alunos experiências de aprendizagem adequadas às suas necessidades e às necessidades do contexto em que estão inseridos. Isso poderia tornar a disciplina Produção Textual parte integrante do contexto de um curso de licenciatura em Educação Física e não apenas uma disciplina restrita a si mesma.

PROFESSOR-ALUNO-SABER: TRANSFERÊNCIA E LAÇO SOCIAL NA APRENDIZAGEM DE LE

GISELE FERNANDES LOURES DOMITH

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Nesta comunicação apresento um recorte da pesquisa de doutorado “Transferência e aprendizagem de LE”, que tem como objetivo investigar a transferência (BREUER; FREUD, 1893-95; LACAN, 1992) na aprendizagem de

inglês como LE. Esta pesquisa é realizada no escopo da LA em interface com a Análise do Discurso e a Psicanálise. A proposta é trabalhar a aprendizagem pela perspectiva subjetiva, explorando particularmente o fenômeno da transferência, a partir do qual esse aprender é um acontecimento que desloca discursividades (SERRANI, 2002) que levam o sujeito a nomear/simbolizar as coisas do mundo (LACAN, 1964) em ambas as línguas para nele agir. Proponho apresentar o escopo teórico com o qual pretendo trabalhar e uma amostra de análise. Considero, portanto, que a transferência, fenômeno das relações humanas, seja o que se manifesta em diversos espaços sociais, dentre eles, o pedagógico, por meio da criação de vínculos. Acredito que o vínculo professor-aluno-saber interfere na aprendizagem. Na relação professor-aluno, tal como na análise, a transferência reedita impulsos e fantasias dos primeiros anos de vida e que foram determinantes para o sujeito na sua constituição. Assim, os afetos que o aluno transfere aos professores os colocam em lugar de autoridade nessa relação. Nessa condição, o aluno em sala de aula, que está na demanda pelo outro, coloca o professor no lugar de objeto dessa demanda. Cabe ao professor manejar essa relação rumo ao rearranjo subjetivo da outra língua, oferecendo algo do seu desejo pelo saber para que o aluno se identifique e se coloque na direção da aprendizagem. Para isso, o professor, por vezes, ocupa o lugar de suposto saber (LACAN, 2008), transitando entre o discurso do analista, o discurso universitário e o discurso do mestre (LACAN, 1992).

REFLEXÕES E AÇÕES SOBRE O ENSINO DE INGLÊS NA INCLUSÃO SOCIAL

GISELLE MIGUEIS

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O conhecimento de uma língua estrangeira, principalmente o inglês, considerada uma das línguas mais usadas no mundo contemporâneo (TILIO, 2006), gera muitas oportunidades, principalmente no mercado de trabalho. Sendo objetivo da educação a formação de cidadãos éticos e preparados para o mundo do trabalho (Art.22, Lei nº 9.394/96), se faz necessária uma discussão acerca do papel do ensino de língua inglesa na atualidade. Considerando a língua como expressão de cultura de um grupo, e também um instrumento de resistência cultural contra o poder ideológico, político e econômico da classe dominante, torna-se imprescindível a problematização da produção de material didático para o ensino da língua, entendido aqui como fonte de (re)construção de identidades sociais (FAIRCLOUGH, 1992) dos participantes discursivos deste contexto. O sujeito é constituído a partir de seu despertar (consciente ou não) para o sentimento de pertencer a diferentes grupos – étnicos, de classe, de gênero etc - o que o torna uma pessoa caracterizada por múltiplas identidades. Partindo do pressuposto que essas múltiplas identidades são transitórias (MOITA LOPES, 2002, 2003) e estão permanentemente em processo de construção e reconstrução, é de vital importância que estas não sejam oprimidas ou subjugadas por identidades legitimadoras (CASTELLS, 1999) ou mesmo apagadas ou caladas. Com isso, o objetivo deste trabalho é o de propor a produção de material didático de acordo com a visão socioconstrucionista do discurso e das identidades sociais (MOITA LOPES, 2003), que será utilizada em aulas de inglês para alunos moradores de uma comunidade socialmente desfavorecida, participantes de um projeto (FL-UFRJ / SET-RJ / CCCM) cujo objetivo é prepará-los para um nicho do mercado de trabalho na área de turismo, que a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 oferecerão no RJ. As aulas serão avaliadas através de diário de pesquisa, permitindo, assim, uma reflexão acerca do material proposto.

LETRAMENTO LITERÁRIO E EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: A INTERDISCIPLINARIDADE EM PERSPECTIVA

GISLENE PIRES DE CAMARGOS FERREIRA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)

MARIA JOSÉ DE PINHO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)

Resumo de Comunicação Individual

A formação de leitores é uma problemática que ainda apresenta significativas lacunas em estudos e pesquisas e é um dos principais objetivos e desafios do ensino fundamental. Dificuldades são encontradas pela escola em oferecer condições propícias para a formação de educandos leitores. Nesse sentido, propomos esta comunicação, a qual tem como objeto de pesquisa a Escola de Tempo Integral Padre Josimo Tavares em Palmas, capital do Tocantins. Pretendemos compreender e analisar como acontece o processo de letramento literário nesta instituição escolar. Buscamos também, identificar quais teorias sustentam as práticas pedagógicas desses profissionais da educação, avaliando como acontece o processo de letramento literário numa unidade escolar em que, além das disciplinas do currículo básico, trabalha com oficinas curriculares, dentre elas: Atividades de Linguagem (Estudo

Dirigido, Hora da Leitura, Inglês, Informática, Iniciação à Investigação Científica); Atividades Artísticas (teatro, coral, flauta e dança); Atividades Esportivas e Motoras (natação e iniciação esportiva). Além disso, a pesquisa visa também a estudar a interdisciplinaridade como apporte teórico para embasar o fazer pedagógico na complexa tarefa de integração e religação da disciplina de Língua Portuguesa, Hora da Leitura, Estudo Dirigido e demais oficinas curriculares. Os procedimentos metodológicos visando a alcançar tais objetivos, são de caráter qualitativo e intradisciplinar, partindo de uma etnografia com observação participante, e se materializando por meio de um estudo de caso, utilizando os procedimentos da entrevista semidirigida e a microanálise etnográfica para coletar, analisar e discutir os dados. Em relação à literatura, retomamos sua concepção numa perspectiva aristotélica que pressupõe a literatura como a arte da palavra, que tem como característica primeira a imitação. Nesse sentido, acreditamos que a literatura está ligada ao poder e ao prestígio das classes dominantes e é conservada na medida em que expressa a visão do mundo e os interesses dessas camadas; O letramento literário como pode ser visto como “o conjunto das formas pelas quais uma determinada cultura ao mesmo tempo dá uma existência social e se serve da escrita, atribuindo-lhe diferentes sentidos e funções”. (RANGEL, 2005, p. 130), que se apresentam agregadas a ética e a estética, a diferentes processos de produção, circulação e distribuição social da leitura e escrita em determinadas comunidades. No que se refere às relações construídas ou a serem construídas entre ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Letramento Literário numa perspectiva interdisciplinar é imprescindível que se reflita e discuta a respeito do papel da escola de tempo integral, dos seus diversos profissionais da educação, o cumprimento de sua proposta curricular inserida no PPP – Projeto Político Pedagógico – numa busca de efetivar uma educação realmente holística com aporte nas teorias da complexidade e inter/transdisciplinaridade.

**A UTILIZAÇÃO DO GÊNERO LITERÁRIO CONTO NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA:
DA DESMISTIFICAÇÃO DE SEU USO À RECRIAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA ENSINO
DA LÍNGUA FRANCESA**

GISLEUDA DE ARAUJO GABRIEL
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

CLEUDENE DE OLIVEIRA ARAGÃO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Resumo de Comunicação Individual

Ainda hoje, língua e literatura são dissociadas dentro do processo de ensino e de construção do sentido, pois o aspecto mais significativo da elaboração literária continua sendo sacrificado para o alcance da compreensão do enredo, da mensagem, do referente e da denotação. Segundo Coseriu (2002) “[...] não se podem separar os ensinos da linguagem e da literatura porque a linguagem e a literatura constituem [...] uma forma única de cultura”. Nossa primeiro interesse é desenvolver um estudo sobre a utilização do gênero literário conto no processo de ensino-aprendizagem do Francês como LE. Buscamos realizar, dentro do contexto da prática de ensino, uma pesquisa, ainda em fase inicial, que análise a construção do material didático e a sua funcionalidade discursiva dentro da língua francesa. Diante disso, objetivamos, com esta pesquisa, desmistificar a crença de que o texto literário é de difícil compreensão e só pode ser utilizado na etapa final do processo de ensino-aprendizagem. Esperamos este estudo seja uma proposta para a sensibilização de futuros professores de francês LE acerca das potencialidades do ensino da língua através de textos literários, vistos, principalmente, como fonte de input lingüístico, e como um excelente recurso para a aprendizagem em contato com a realidade da língua estudada, em seus aspectos culturais, sócio-lingüísticos, pragmáticos, etc. (Mendoza, 2007). É cada vez mais discutida a urgência de se ultrapassar a barreira da visão tecnicista e se instaurar a prática reflexiva nos cursos de formação de professores (Ballester, 1999). Acreditamos que o professor possa romper os moldes canônicos de ensino, aplicando novas estratégias de aprendizagem, sem medo de enfrentar o desconhecido, na busca de novos horizontes de mudanças e ressignificações que o ensino da literatura nos proporciona.

**AVALIAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA: ANÁLISES DE INSTRUMENTOS E MODALIDADES DE
SELEÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO**

GLADYS QUEVEDO-CAMARGO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo de Comunicação Individual

Tendo como contexto a questão da avaliação do profissional docente, tema em crescente debate no Brasil nos últimos anos, este trabalho, recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento sobre o tema, apresenta análises de dois instrumentos de avaliação atuais na área de língua inglesa (LI) – um internacional, o TKT (Teaching Knowledge Test), e um brasileiro, o EPPE (Exame de Proficiência para Professores de Línguas Estrangeiras) –, e

das modalidades de seleção dos professores de língua inglesa participantes de um programa de capacitação em serviço do Estado do Paraná – o PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional). Partindo da premissa de que tais instrumentos e modalidades de seleção trazem em seu bojo representações de competências e dimensões do trabalho que deve(ria)m constituir o perfil do profissional docente em LI, o objetivo dessas análises foi verificar o construto, entendido, de forma geral, como um conceito subjacente que um teste objetiva medir (BOYLE; FISHER, 2007), inerente a cada um desses instrumentos e a cada uma dessas modalidades de seleção. Utilizei o aporte teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1998; 1999/2009; 2006; 2008; DOLZ; SCHNEUWLY, 1998), a noção de competências (ALMEIDA FILHO, 1993; BASSO, 2001) e a noção de dimensões da formação e do trabalho do professor (PLACCO, 2005; 2006). Os resultados das análises indicam: (1) que o construto do TKT privilegia as competências teórica e linguística, e as dimensões técnico-científica e dos saberes para ensinar; (2) que o construto do EPPLA busca privilegiar as competências teórica, aplicada e linguístico-comunicativa, e as dimensões técnico-científica e dos saberes para ensinar; e (3) que o construto das modalidades de seleção do PDE, nos quatro anos de sua existência, é variável e inconsistente.

AVALIAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DE CONSTRUTO

GLADYS QUEVEDO-CAMARGO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Tendo como contexto geral as recorrentes discussões a respeito da avaliação docente no Brasil e em outros países, esta apresentação, recorte de uma pesquisa de doutorado em fase final, tem por objetivo apresentar brevemente uma proposta de construto de avaliação do professor de língua inglesa em formação desenvolvida a partir da perspectiva sociointeracionista (BRONCKART, 1998; 1999/2009; 2006; 2008) e da noção vigotskiana de desenvolvimento e de estudos sobre avaliação. A elaboração desse construto foi alimentada com informações provenientes das análises linguístico-discursivas de diferentes arquitemtos, como as respostas a questionários aplicados a formadoras membros do ENFOPLI (Encontro de Formadores de Língua Inglesa do Paraná) e a professoras de inglês atuantes na rede pública estadual na cidade de Londrina, de diversos referenciais para a avaliação docente, nacionais e internacionais, e de estudos sobre a base do conhecimento do professor, competências, domínios do conhecimento docente e dimensões da formação e do trabalho docente. A constituição do construto que apresento privilegia o que denominei de capacidades de linguagem docente, numa adaptação da noção de capacidades de linguagem proposta por Dolz e Schneuwly (1998; 2004).

O USO DE CHUNKS COM O VERBO GET POR FALANTES DA LÍNGUA INGLESA COMO L2

GLÁUCIO GERALDO MOURA FERNANDES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Comunicação Individual

Os chunks, como um tipo de regularidade da língua no nível da forma e do significado, têm ganhado considerável atenção e empenho de pesquisa nos últimos anos no campo de ensino/aprendizagem de L2. Muitos pesquisadores advogam o uso dos chunks no desenvolvimento da proficiência de aprendizes de língua inglesa L2, baseando-se na idéia de que uma parte importante da aquisição de línguas é a habilidade de compreender e produzir frases lexicais como um todo não analisável, ou "chunk", e que esses chunks são percebidos por aprendizes como padrões da língua tradicionalmente pensados como 'gramática'. Neste trabalho, buscamos observar os caminhos que levam à aquisição, compreensão, e produção de chunks em língua inglesa L2. Para isso, nos embasamos em teóricos que propõem que as línguas podem ser agrupadas em duas categorias diferentes e traçam uma distinção tipológica proposta por Talmy (2000) entre línguas verb-framed (VF) e satellite-framed (SF), assim como aqueles que dialogam a respeito da hipótese da transferência de língua e a respeito do uso de chunks para a aquisição de L2. Esse trabalho busca investigar o uso desses chunks, mais precisamente os chunks com o verbo get, na formação de sentenças em inglês (satellite-framed language) por parte de aprendizes e a correlação do seu uso para o português (verb-framed language). Nessa perspectiva, observaremos a construção desses chunks tanto em uma língua satellite-framed (no caso do inglês) quanto em uma língua verb-framed (no caso do português). Como objetivo desta pesquisa, buscaremos observar o uso de chunks com o verbo get por falantes da língua inglesa como L2 e, a partir de uma análise contrastiva, atribuir uma relação com a língua portuguesa L1 e a língua inglesa L1. Metodologicamente, o trabalho segue a orientação da Linguística de Corpus, tendo os dados sido analisados à luz de ferramentas de corpora e softwares disponíveis.

**AUTONOMIA DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA QUE UTILIZAM
AS TICS NO TRABALHO**

GLENDY CRISTINA VALIM DE MELO
(UNIVERSIDADE DE FRANCA)

Resumo de Comunicação Individual

A autonomia é um requisito exigido no mercado de trabalho atual dos profissionais de diversas áreas. Na Educação, a autonomia do aprendiz é vista como objetivo a ser alcançado para que o aluno possa aprender com qualidade e melhor. Na Linguística Aplicada, especificamente, no ensino de Língua Estrangeira, o termo é utilizado para referir-se tanto à autonomia do aprendiz como à autonomia docente. Nesta pesquisa, no entanto, enfocamos apenas a autonomia docente, investigando, primeiro, as representações de autonomia docente em textos produzidos por professores universitários que utilizam as Tecnologias de Informação e Comunicação no trabalho. Segundo, identificamos os mecanismos linguísticos e discursivos utilizados para representar a autonomia docente. O embasamento teórico-metodológico é oriundo do Interacionismo Sociodiscursivo, (Bronckart, 2006, 2008), das teorias de trabalho propostas pela Ergonomia e Clínica da Atividade (Clot 1996; Amigues, 2004) e das teorias de autonomia docente encontradas na Linguística Aplicada, (Smith 2005; McGrath, 2000). Participaram dessa pesquisa seis docentes universitários de Língua Inglesa, que lecionam há mais de cinco anos em universidades públicas ou privadas. A coleta de dados foi realizada pela internet via e-mail ou pelo programa Moodle. Cada docente produziu um texto sobre a autonomia docente. A análise, feita com o programa Tropes, se baseou nas propostas de Bronckart (1999, 2006, 2008), Bronckart & Machado (2004), Machado & Bronckart (2009). Os resultados mostraram que as representações sobre a concepção de autonomia docente são apresentadas em forma de características como: controle, capacidade e influência das prescrições e das instituições de ensino. Além disso, observamos que as TICs podem contribuir para o exercício da autonomia docente, mas também gerar dependência das mesmas. Por último, os mecanismos linguísticos e discursivos empregados pelos participantes para representarem sofreram influências das instruções.

**PROJETOS DE LETRAMENTO NO ENSINO SUPERIOR: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO
DOCENTE E DISCENTE**

GLÍCIA AZEVEDO TINOCO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Trabalho em Simpósio

O intento de construir um lastro conceitual na área de Ciências e Tecnologia (C&T) reuniu, inicialmente, especialistas de Linguística Aplicada e graduandos ingressantes no bacharelado de C&T em um mesmo projeto de letramento (KLEIMAN, 2000), cujo produto final é um glossário a ser disponibilizado no site da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT) da UFRN. A metodologia implementada nesse trabalho de (e com a) linguagem requereu a articulação de ações de docentes de diferentes áreas de conhecimento (Práticas de Leitura e Escrita; Ciência, Tecnologia e Sociedade; e Informática) e discentes, bem como o compartilhamento de responsabilidades, um contínuo processo de ação-reflexão e uma certa flexibilidade para que, no percurso, ações fossem redefinidas em função das tarefas executadas com êxito. Nosso recorte para este simpósio será o exame das práticas de leitura e escrita que culminaram na construção dos verbetes. Nesse sentido, a análise aqui proposta centrará seu foco nos movimentos de (re)elaboração de um verbete, procurando captar a progressiva apropriação dos alunos-autores e professores-leitores acerca das competências necessárias para levar a cabo essa proposta de formAÇÃO docente e discente. Fundamentam nossa análise os trabalhos de Kleiman (2000), Motta-Roth (2006), Rojo e Lastoria (2007), Oliveira e Kleiman (2008), Tinoco (2008).

**AVALIAÇÃO DE UM CURSO DE ESPANHOL: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS ATIVIDADES, INTERAÇÕES E
PERCEPÇÕES DOS ALUNOS**

GLORIA CORTÉS ABDALLA
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Comunicação Individual

O presente estudo faz parte dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos no programa de Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Inserido na linha de pesquisa Linguagem e Educação do referido programa, faz parte do projeto intitulado “Avaliação e preparação de materiais didáticos para contextos e ambientações diversos”, coordenado pela professora Dra Rosinda de Castro Guerra Ramos. A comunicação tem por objetivo apresentar os resultados iniciais da pesquisa de doutorado, ainda em

andamento, realizada em um curso de espanhol montado e aplicado pela professora/pesquisadora na cidade de São Paulo. A partir da gravação das aulas, da análise do material do curso e da aplicação de questionários aos alunos, busca-se fazer a sua avaliação ao levantar e discutir os resultados de uma proposta de ensino de língua estrangeira baseada na cultura, em especial o Cinema, utilizando como ferramentas de apreensão linguística gêneros escritos e orais. Partindo dos fundamentos da teoria Sócio Histórico Cultural, pretende-se mostrar as contribuições para a constituição das identidades dos falantes na língua espanhola em um curso idealizado sob essa perspectiva, com grupos altamente heterogêneos, sem níveis de progressão estandarizados, uma vez que os módulos são independentes e o viés cultural permeia todas as atividades.

CONTRIBUIÇÕES DO INAF PARA OS ESTUDOS SOBRE LETRAMENTO NO BRASIL

GRAZIELA GONÇALVES MOURA

(INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE / UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Resumo de Pôster

O Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional – INAF foi criado pelo Instituto Paulo Montenegro, tem o objetivo de fazer um levantamento nacional sobre o alfabetismo funcional no Brasil e a partir dos dados obtidos subsidiar políticas educacionais. Neste trabalho, serão discutidos também a metodologia utilizada pelo INAF em suas pesquisas, o tratamento que é dado aos resultados e a sua evolução ao longo do tempo, desde a criação do índice. Este estudo apresenta a opinião de diversos estudiosos a respeito das pesquisas e dos seus resultados; os motivos de escolha do termo alfabetismo, hoje comumente substituído por letramento; e os níveis de alfabetismo adotados. Diferentemente de outras avaliações nacionais e internacionais dos sistemas escolares, o INAF retrata as habilidades de leitura e escrita em seus usos sociais, as quais requerem, além dos conhecimentos técnicos apresentados na escola, conhecimentos históricos, sociais e culturais. O INAF demonstra a necessidade de, ao estudar o alfabetismo/letramento, tomar as práticas de leitura e escrita em suas dimensões domésticas, laborais, escolares, religiosas, entre outras, abordando o letramento como um tema complexo, destacando sua importância social, econômica e cultural.

O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES EM PRÉ SERVIÇO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

GRAZIELE ESTEFANIA INFANGER

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Resumo de Comunicação Individual

O interesse dos brasileiros pela aprendizagem de espanhol como língua estrangeira(E/LE) cresce a cada dia. Isto se deve pelo Brasil ser o único país dentro do Mercosul a não falar o idioma e pela influência crescente da cultura hispânica no país. Sedycias (2005) Em contrapartida, o número de professores E/LE habilitados pelos cursos de Letras, é insuficiente para suprir a demanda do mercado. Baseando-nos nessas lacunas o objetivo desse estudo é investigar o processo de formação de alunos professores (APs), observando como teoria e prática pedagógica são vivenciadas por eles durante o processo de formação. Segundo González (2008) a situação da formação de professores no Brasil é alarmante. Para autora é importante que se questione a qualidade da formação que esses APs estão recebendo. Nesse sentido, propõe-se para o desenvolvimento dessa pesquisa, de natureza qualitativa, as seguintes perguntas de pesquisa: 1.Quais as representações tidas pelos alunos-professores sobre o processo de ensino – aprendizagem de línguas antes do contato com as disciplinas de teoria de ensino - aprendizagem? 2.Como reagem frente a teoria trabalhada durante o curso de formação? 3.Ao final do curso como o processo de formação se refletiu na prática desses APs? Os dados foram coletados em um curso de licenciatura em Letras (Português-Espanhol) de uma Instituição de Ensino Superior do interior do estado de São Paulo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram entrevistas; diários reflexivos desenvolvidos pelos APs; e observação das aulas, por meio de gravações em vídeo. As entrevistas evidenciaram-nos as representações tidas pelos APs sobre o processo de ensino-aprendizagem, adquiridas durante sua formação escolar. Tanto os diários reflexivos, quanto a observação das aulas dos APs demonstram a influência dessas representações e uma lacuna na grade curricular da Instituição investigada.

A RÉPLICA DO ACONTECIMENTO: ÉTICA E ESTÉTICA NO DISCURSO CRÍTICO UNIVERSITÁRIO

GRENISSA STAFUZZA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Pensamos a réplica enquanto posição responsiva (BAKHTIN, 1997) do sujeito crítico, observando que, em primeira instância, para construir a crítica universitária (filosófica, literária), o crítico trava um diálogo com o texto outro e, não tão raro, a crítica realizada relaciona-se tão profundamente com o texto criticado que se torna necessário pontuar ética e estética no trabalho do crítico universitário. Para isso, consideraremos algumas questões norteadoras para o estudo que ora se delineia: i) A relação entre crítico acadêmico e o status que ele exerce compreende principalmente critérios de jurisdição e de conhecimento: observamos, em especial, a autorização, validação, projeção e divulgação do discurso do professor que tem a legalidade concedida pela instituição universidade para fazer certa crítica (filosófica, literária, histórica). O papel que se reconhece no crítico acadêmico é a de alguém que tem a formação, que é especializado e por isso possui autoridade para enunciar determinado discurso; ii) Os lugares institucionais de onde o crítico acadêmico alcança o seu discurso, e onde este descobre sua origem legítima e seu ponto de aplicação. A universidade seria o lugar institucional mais amplo que congrega várias práticas institucionalizadas; iii) As posições do sujeito definem-se do mesmo modo da situação que lhe é admissível ocupar em relação aos múltiplos domínios ou grupos de objetos: o crítico acadêmico ocupa duplo lugar na universidade, pois produz conhecimento quando se empenha na escritura e publicação de um artigo crítico (produção de conhecimento teórico) e ao mesmo tempo formula suas aulas didáticas, é professor quando se encontra na sala de aula com seus alunos (comunicação oral), professando seus ensinamentos. Logo, dito o lugar institucional do crítico que consideramos para o presente estudo, o de professor universitário, procuraremos mostrar como ética e estética se relacionam a partir da noção de réplica no discurso crítico universitário

A COMPREENSÃO DE METÁFORAS CONCEITUAIS POR SURDOS

GUILHERME TIECHER FIGUEIRO
(UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

ANDREIA GULIELMIN DIDO
(UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Resumo de Comunicação Individual

As línguas de sinais podem ser analisadas por suas funções, seja a emotiva, a poética, a referencial, a conotativa, a fática ou a metalinguística, assim com as línguas orais. Sabe-se, porém, que a língua de sinais é uma língua viso-espacial e está estruturada de maneira distinta das línguas orais auditivas. Em vista disso, postula-se que o processo de compreensão e significação de mundo dos surdos é diferente dos ouvintes. Como os autores expoentes da área sustentam, as metáforas não são somente um fenômeno linguístico, mas também constituem parte fundamental de nosso sistema conceitual. Conforme Lakoff e Johnson (1987), a orientação metafórica não é arbitrária e é fundamentada na nossa experiência física e cultural. Baseado nessa concepção, o presente artigo busca averiguar em que medida o significado das metáforas conceituais são compreendidas por surdos e se tais compreensões estão relacionadas com o esperado, com o intuito de observar se efetivamente a compreensão de metáforas ocorre de maneira distinta. O método de coleta de dados ocorreu por meio de dois questionários com os mesmos exemplos de metáforas conceituais, em LIBRAS e em Língua Portuguesa escrita com informantes surdos de diferentes idades e graus de escolaridade. Trata-se de um estudo preliminar a respeito do assunto, mas que permite observar a abrangência da teoria das metáforas conceituais na LIBRAS. Além disso, o estudo busca demonstrar a pertinência do estudo das línguas de sinais na Linguística Aplicada.

OS TEXTOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ALFABETIZAÇÃO: PERSPECTIVAS ESTRUTURAIS E TRANSFRÁSTICAS APÓS OS PCN'S

GUSTAVO DA SILVEIRA AMORIM
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

RINALDA FERNANDA DE ARRUDA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo de Comunicação Individual

É do interesse deste trabalho analisar os dois momentos mais recentes em que foram concebidas as tendências de alfabetização no Brasil. Serão analisados livros didáticos com o intuito de concretizar e facilitar as discussões apresentadas. Desta forma, os manuais de alfabetização serão alvo desta investigação com o propósito de mostrar que o panorama atual tem mudado bastante no transcorrer das discussões em torno das concepções de alfabetização, letramento e gêneros textuais. Assim, discutiremos como estas novas tendências têm contribuído para a transformação do ensino de alfabetização no Brasil, bem como para a mudança do mercado editorial de livro didático da educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A análise de livros didáticos da alfabetização constitui um objeto de observação dos processos diacrônicos e sincrônicos das tendências e teorias adotados no construto temporal. Tais observações nos permitem inferir, questionar e levantar hipóteses que ajudarão a corrigir os atropelos cometidos no caminho. Depois de tanta discussão em torno da Guinada Pragmática, o que se percebe nas aulas de alfabetização é, ao menos o que percebemos através dos manuais, uma abordagem apoiada na sentença e nas unidades mínimas de significação. Os gêneros textuais, em sua maioria, quando são trabalhados, são descontextualizados de outros conteúdos. Também percebemos que as análises de textos ficam restritas a modelos prontos de perguntas e respostas, quando já não são orientadas por respostas prontas e opções apontadas. As perguntas sempre são seguidas de modelos engessados apoiados nos pronomes interrogativos, que direcionam o aluno para o óbvio, não permitindo inferências e pressuposições. Por fim, as atividades de produção de textos são ainda mais escassas, principalmente no que tange aos manuais que adotam o método silábico, pois se espera que aluno só possa construir pequenos textos ao final do manual. Isto devido à hierarquia do ensino que tem a letra como unidade de partida. No mais, percebemos a análise aqui apresentada carece de mais aprofundamento e instrumentalização científica. Reconhecemos que o nosso trabalho adota um cunho especulativo, mas que não deixa de ser um trabalho descritivo preliminar.

O ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E MAPEAMENTO DOS CURSOS

GUSTAVO LOPEZ ESTIVALET
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho tem como objetivo principal realizar uma revisão bibliográfica de publicações pertinentes sobre o ensino de línguas adicionais através da Educação a Distância (EAD) no Brasil. Como objetivo secundário, este trabalho ainda se propõe a realizar um mapeamento dos cursos de ensino superior de línguas adicionais através da EAD no Brasil. A revisão bibliográfica se limitará aos materiais publicados a partir de 2000 e, o mapeamento dos cursos se limitará aos cursos correntes em 2010. A internet subverteu a clássica noção de comunicação de massa, aquela em que há um emissor da mensagem e um receptor. Ela amplia a possibilidade de comunicação com diferentes ferramentas e o processo de construção do conhecimento entra em um sistema de trocas em que as pessoas aprendem entre si, mesmo distantes fisicamente (LÉVY, 2000). O processo de comunicação educativa deixa de ser dirigido especificamente pela fala quase exclusiva do professor e passa a ser guiado pelo diálogo interativo entre as partes. Ou seja, há uma reorientação do papel do professor para a função de mediador no ensino e auxílio aos alunos para a busca e exploração dos dados existentes nas diferentes mídias (PETERS, 2005). É fato que a EAD já está consolidada como um meio abrangente de ensino superior de qualidade e exigente no Brasil (LITTO; FORMIGA, 2009). Sendo assim, percebe-se a necessidade de pesquisas na EAD e, especificamente neste trabalho, em relação ao ensino/aprendizagem de línguas adicionais na EAD (CABRAL et al., 2001). Finalmente, o que se pretende com este trabalho é estabelecer-se uma teoria da metodologia de ensino de línguas adicionais na EAD no Brasil, para uma melhor compreensão do que se tem feito na área e quais são as perspectivas para o futuro e, em seguida, pretende-se mapear os cursos de ensino superior de línguas adicionais através da EAD no Brasil, para compreender-se os objetivos específicos dos cursos, as áreas de atuação e os públicos abrangidos por estes.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS NA ERA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

GUSTAVO LOPEZ ESTIVALET
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

ROZIANA DE SOUZA

Resumo de Pôster

Este pôster pretende descrever o planejamento e a realização de aulas de francês como língua adicional no Ensino Médio através da mediação por computadores. Atualmente, a prática docente do ensino de línguas adicionais deve estar baseada na realização de aulas dinâmicas com assuntos interessantes e pertinentes à realidade dos alunos. Para tanto, a principal estratégia adotada neste estudo de caso foi a criação de um blog da turma para comunicação, troca de informações e participação dos alunos. Esta experiência foi realizada no 1º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, durante o segundo semestre de 2010. O Plano de Ensino, assim como os Planos de Aula foram elaborados e executados a fim atrair o interesse dos alunos e motivá-los no estudo do francês como língua adicional através das ferramentas da internet e demais tecnologias de informação e comunicação (TIC) (LEVY, 2000). Cuq e Gruca (2002) ressaltam a importância da contextualização no ensino/aprendizagem de línguas adicionais, logo, a criação do blog da turma objetivou uma aproximação à realidade cotidiana dos jovens estudantes. Assim, procurou-se trabalhar com os alunos de uma forma muito direta e interativa. A motivação inicial ao estudante de língua adicional é essencial e, com o auxílio das TIC, a autonomia e motivação dos estudantes poderia ser cada vez mais explorada para o aprendizado de línguas adicionais (CHAPELLE et al, 2008). Porém, diferentemente das expectativas criadas no início do trabalho, mesmo no mundo informal da internet, quando associados a aula, perde a atração e o interesse dos alunos do Ensino Médio para a aprendizagem de línguas adicionais, pois o blog da turma não foi utilizado intensamente pelos alunos. Finalmente, é necessário realizar-se um reflexão das metodologias adotadas e a aplicação das mesmas para o desenvolvimento e aprimoramento da utilização das TIC como instrumentos de ensino/aprendizagem de línguas adicionais.

A GRAMÁTICA NO ENSINO COMUNICATIVO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: A ADEQUAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

GUSTAVO MONTES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Pôster

Muito se discute sobre o papel desempenhado pelo ensino de gramática dentro do contexto de ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Acredita-se que o material didático, por sua vez, siga os pressupostos teóricos do método/abordagem adotado por cada professor, e que seja guiado pelas necessidades e desejos dos alunos (TOMLINSON, 2003). O presente trabalho tem por objetivo analisar a adequação do livro didático American Framework 3 (Richmond, 2007) adotado num contexto no qual a abordagem comunicativa é utilizada, o Curso de Línguas Aberto à Comunidade (CLAC), da UFRJ. Devido a toda essa problemática envolvendo o ensino de gramática, as atividades destinadas à prática das estruturas da língua serão analisadas à luz de alguns dos princípios que norteiam a abordagem comunicativa. Na abordagem comunicativa (RICHARDS & RODGERS, 2001), a língua é vista como um instrumento utilizado a serviço da comunicação (HALLIDAY, 1985). Dessa forma, pressupõe-se que o material didático utilizado por uma escola de idiomas guiada pela abordagem comunicativa apresente essa visão de língua e proponha atividades que estejam de acordo com a mesma. Um falante escolhe o que dizer e como dizer, dentro das opções oferecidas pelo sistema da língua, do modo que for mais apropriado ao seu propósito comunicativo (DOWNING, 2006). Essa é uma das características que torna uma tarefa comunicativa, a possibilidade de escolha (choice) (JOHNSON & MORROW, 1981). Os resultados indicam se os exercícios e tarefas propostos pelo livro didático atendem às necessidades de comunicação dos alunos, já que este livro é utilizado dentro de um contexto de ensino/aprendizagem no qual a abordagem comunicativa prevalece. Discute, em especial, se e como as tarefas encontradas no livro oferecem diferentes possibilidades de expressão de ideias através de escolhas no sistema lexicogramatical, viabilizando, assim, os propósitos comunicativos dos alunos,

UMA CONVERSA, DUAS PARTICIPANTES, TRÊS ENQUADRES: UMA IDENTIDADE DISCURSIVA FRAGMENTADA

GYSELE DA S. COLOMBO GOMES

(INSTITUTO SUPERIOR ANÍSIO TEIXEIRA / ICBEU BINATIONAL CENTER)

Resumo de Pôster

É intrigante observar como as pessoas se comportam quando estão na presença das outras. Uma das formas de entender o comportamento verbal ou não verbal dessas pessoas é por meio da análise do discurso verbal. No que diz respeito a essa análise, concordo com Bastos (2010) que afirma que analisar o discurso verbal pode ser uma investigação interessante, e que pode nos ajudar não só a aprofundar o entendimento da vida em sociedade, bem como ver como se organizam as práticas discursivas. Como bem apontam Tannen & Wallat (2002), quando as pessoas estão na presença uma das outras, todos os seus comportamentos verbais e não verbais são fontes potenciais de comunicação, e suas ações e intenções de significados podem ser entendidas somente com relação ao contexto imediato, incluindo o que acontece e o que pode sucedê-lo. Neste trabalho, examino o que emerge da fala de duas professoras participantes de um curso de formação continuada para professores de inglês do município de São Gonçalo. No projeto de formação continuada supra-citado, além de buscar contribuir para a capacitação dos professores do município, procuro entender, por meio do discurso dos participantes, quem somos nós professores de inglês de São Gonçalo, quais lutas, desafios e sofrimentos enfrentamos em nossa formação e prática pedagógica. Segmentei uma das “conversas informais” que tive com uma das participantes para análise a fim de observar como se davam as sequências de turnos, como as mudanças de tópico se realizavam e como as participantes se alinhavam interacionalmente. Fundamentei-me teoricamente nos pressupostos da Análise da Conversa, sob a luz de Sacks, Schegloff e Jefferson (1974) para compreender a organização e construção de turnos na fala das participantes, nos conceitos de enquadre e esquema de Tannen & Wallat (2002) e no conceito de footing de Goffman (2002).

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS EXPLORATÓRIAS: ENTENDER COMO AS COISAS FUNCIONAM PARA TOMAR DECISÕES PRÁTICAS SOBRE COMO PROCEDER

GYSELE DA S. COLOMBO GOMES

(INSTITUTO SUPERIOR ANÍSIO TEIXEIRA / ICBEU BINATIONAL CENTER)

INÊS MILLER

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A presente comunicação retrata alguns entendimentos sobre questões que envolvem participantes de um módulo de um curso de formação continuada para professores de inglês, do município de São Gonçalo, realizado no segundo semestre de 2010 em parceria com o ISAT e grupo de Prática Exploratória (PUC-Rio). A formação continuada aqui referida é aquela voltada ao professor engajado no exercício da profissão, em serviço. Aquela que, primeiramente, busca conduzir o professor à reflexão sobre suas práticas pedagógicas e que, em seguida, visa à condução desse profissional a refletir em busca de entendimentos (Allwright, 2001; Allwright & Hanks, 2009) sobre o que acontece em seu contexto e em relação a questões sobre, na e da sala de aula, e que tem como atores condutores alunos e professores. O curso consistiu em três módulos básicos: prática reflexiva, aprimoramento das competências profissionais e aprimoramento da língua inglesa. No módulo de prática reflexiva, foram adotados os princípios de Prática Exploratória (Allwright, 1991, 1993, 2001; Allwright & Hanks, 2009). Nele os professores participantes buscaram refletir para entender a qualidade da vida dos/nos contextos pedagógicos investigados (Gieve & Miller, 2006), suas salas de aula, criando assim oportunidades para formação continuada de professores e desenvolvimento de alunos. Além das três professoras organizadoras, participaram do módulo de prática reflexiva nove professoras, três delas do setor municipal, duas do setor estadual, três do centro de idiomas público municipal, e uma com experiência apenas no setor privado e em cursos de idiomas. Durante o módulo surgiram diversos questionamentos pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem do inglês como LE. Também, se destacaram questões como gravidez e ética no ensino-aprendizagem. Por meio de diversas atividades pedagógicas com potencial exploratório, professores organizadores, professores participantes e alunos geraram uma integração que nos levou a entender que antes de qualquer mudança devemos falar de desenvolvimento da compreensão, ou seja, devemos “ter um sentido adequado de como as coisas funcionam para o propósito de tomar decisões práticas sobre como proceder” (Allwright, 2001:116).

INGLÊS ONLINE: VENCENDO DESAFIOS PARA APRENDER COM SUCESSO

HEJAINE DE OLIVEIRA FONSECA
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Muitos estudos apontam as contribuições que as novas tecnologias podem oferecer ao ensino de línguas (COLLINS; FERREIRA, 2004; HARASIM, 2005; SILVA, 2003; WARSCHAUER, 1996) como, por exemplo, aumento das possibilidades de interação, flexibilidade de tempo e espaço, acesso a materiais autênticos, aprendizagem colaborativa, suporte ao curso presencial pelo conteúdo oferecido pela internet. Observa-se também que esse processo é permeado por dificuldades e desafios que, para serem superados, uma nova postura precisa ser adotada por professores e alunos. Este trabalho tem como objetivo discutir alguns dos problemas evidenciados nesse processo, bem como apresentar algumas contribuições da internet para a aprendizagem da leitura e escrita em inglês. Os participantes eram alunos do 8º período do curso de Letras/Inglês, que foram observados durante a participação em um curso virtual de leitura e escrita complementar ao curso presencial. Para coleta e análise dos dados, utilizamos os fóruns de discussão, diários de bordo, entrevista e observação. Os resultados demonstraram que, apesar de os alunos apresentarem dificuldades como nervosismo, ansiedade, falta de habilidades computacionais, dificuldades relacionadas à interface não-linear do hipertexto, entre outras, a participação no curso virtual promoveu mudanças nas estratégias de aprendizagem utilizadas pelos aprendizes. Além disso, notamos um grande avanço no desenvolvimento de suas habilidades de letramento digital. Pode-se, então, afirmar que o curso virtual, realizado de forma suplementar ao curso tradicional, configura-se como um aspecto positivo no ensino e aprendizagem de inglês, uma vez que as atividades virtuais estimularam a participação e o engajamento dos participantes e possibilitou a inclusão digital de grande parte deles.

AS FERRAMENTAS DA REDE ORKUT EM AULAS VIRTUAIS PARA O ENSINO DE INGLÊS COMO LE

HELEN DE OLIVEIRA FARIA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Os espaços da Web 2.0 constituem-se em programas computacionais sociais que podem ser utilizados no ensino de inglês, possibilitando o desenvolvimento de novos comportamentos e raciocínios da era digital, denominada recentemente como “era da comunidade” (KILPATRICK ET AL., 2003). As ações educativas presentes no processo de aprendizagem a distância atual, ao contrário das práticas educacionais do passado que focavam a aprendizagem individual, privilegiam os aspectos de participação e colaboração entre os participantes, alunos e professores, como elementos chave para o aprender a distância. Nessa perspectiva, a aprendizagem é concebida como o processo de se tornar membro de uma comunidade e possuir habilidades para se comunicar na língua desse contexto, agindo de acordo com as normas estabelecidas. A rede social Orkut foi escolhida para minha investigação em um curso de pós-graduação da UFSJ-MG por ser ela parte do conhecimento e experiência anteriores dos aprendizes com tecnologias já utilizadas para fins de socialização fora da instituição de ensino, podendo, assim, se constituir em um instrumento motivador para a aprendizagem de inglês como LE, principalmente por já fazer parte dos hábitos digitais dos alunos. Os resultados da pesquisa evidenciaram que as ferramentas oferecidas pela rede social Orkut são capazes de contribuir para o desenvolvimento de práticas sociais e colaborativas entre aprendizes, motivar a aprendizagem e estimular o seu uso no cotidiano escolar. Pretendo discutir, brevemente, sobre os recursos do Orkut e como foram utilizados, além de sugerir a sua incorporação às ações educacionais dirigidas ao ensino de inglês como LE nas práticas de educação a distância.

CREENÇAS DE ALUNOS SOBRE APRENDIZAGEM COLABORATIVA PROPOSTA ATRAVÉS DE ATIVIDADES EM LÍNGUA PORTUGUESA

HÉLVIO FRANK DE OLIVEIRA
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS)

Resumo de Comunicação Individual

Estudos que tratam da aprendizagem colaborativa estabelecida por pares como estratégia para a construção do conhecimento e orientada pela teoria sociocultural têm demonstrado resultados satisfatórios e têm sido mais

comuns no contexto de ensino aprendizagem de língua estrangeira (ÀNTON, 1999; NUNAN, 1992; FIGUEIREDO, 1999, 2003; 2006; dentre outros). Entretanto, as atividades propostas com base nesse viés podem também alcançar as especificidades da língua portuguesa, conferindo, assim, suma importância para a co-construção do conhecimento e para o aprimoramento das mais variadas categorias e habilidades do idioma materno. Inclusive, ser desenvolvidas no ensino superior. Nesse sentido, o objetivo desta comunicação é refletir sobre a aprendizagem colaborativa em língua portuguesa e sobre as crenças de alunos acerca desse trabalho, a partir de cinco atividades propostas e executadas durante as aulas de língua portuguesa, as quais envolveram os meses de outubro e novembro de 2010. Trata-se de um estudo de caso (STAKE, 1994) desenvolvido com dez duplas de alunos do segundo ano do curso de Letras de uma universidade pública estadual de Goiás. Os instrumentos utilizados foram o corpus com as propostas de atividades colaborativas, as gravações de áudio das interações, o questionário aplicado aos participantes após cada tarefa efetivada, e uma entrevista coletiva semiestruturada realizada no final da investigação. Os resultados indicam a relevância da mediação aluno/aluno para o progresso metalinguístico do idioma e ampliação do conhecimento de mundo dos participantes. Durante tais propostas de atividades, os pares especialistas ou não no assunto, através da interação, diálogo e colaboração, construíram e compartilharam conhecimentos interpessoais, culturais e, ainda, refletiram sobre o sistema e funcionamento da língua. A forma como foram conduzidas as atividades também motivou os discentes e promoveu-lhes indícios de autonomia durante a realização das tarefas.

A IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURSO DE REFLEXÃO CRÍTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES GRADUANDAS/OS EM LETRAS E SUA REPERCUSSÃO

HÉLVIO FRANK DE OLIVEIRA
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Esta comunicação tem por objetivo analisar a implementação e a repercussão de um curso de reflexão crítica ministrado para professoras/es graduandas/os de um curso de Letras (Português/Inglês) de uma universidade estadual pública do interior de Goiás. A investigação, que envolveu seis alunas e dois alunos participantes, segue o paradigma qualitativo de pesquisa, pautado pelos pressupostos da pesquisa-ação crítico-colaborativa (PIMENTA, 2006) e permeia os conceitos de reflexão (DEWEY, 1933; SCHÖN, 1983), reflexão crítica (SMYTH, 1991a, b, c, 1992; CONTRERAS, 2002; FREIRE, 2008, entre outros) e reflexão crítica e colaborativa (PESSOA; BORELLI, 2010) na formação de professoras/es de línguas. Os dados foram coletados no período de 26 de março a 2 de julho de 2010, no decorrer das sessenta horas do curso implementado, por meio de notas de campo, questionários abertos, gravação de áudio, narrativas multimídia e escrita, sessão reflexiva e entrevistas semi-estruturadas. Os resultados mostram a importância da criação do referido curso durante a graduação, em que as/os participantes, dialogando sobre suas experiências de ensinar e colaborando umas(uns) com as/os outras/os na reflexão crítica sobre tais vivências, fortaleceram suas ações docentes, as quais passaram a ser ponderadas e problematizadas à luz do contexto sócio-histórico. E, com isso, abrandou o tecnicismo presente naquele processo de formação, alcançando a dimensão da reflexão crítica no ensino de línguas.

A CULTURA ACADÊMICA E OS DIFERENTES FORMATOS DO SEMINÁRIO ACADÊMICO

HERMES TALLES DOS SANTOS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O seminário, prática letrada que se baseia em exposição oral, é um dos gêneros do discurso comuns na comunidade acadêmica. Nesse contexto, esse mesmo gênero adquire formatos diferentes ao ser apropriado por estudantes recém-ingressos na universidade, de acordo com os diferentes cursos em que essas atividades se realizam. Com base nos estudos linguísticos sócio-interacionistas (Bakhtin, 2006; Fairclough, 2003), compreendemos que o contexto e as condições específicas referentes à situação de atividade de exposição oral, bem como as práticas social, discursiva e textual em que essa se realiza, modelam o gênero discursivo seminário, diferenciando-o, consoante cada curso superior. Nesse sentido, a esfera acadêmica comporta variações de um mesmo gênero, o que evidencia que essa é composta por múltiplas culturas. Destarte, observamos como os estudantes realizam atividades de exposição oral, muitas vezes, com base em suas crenças, construídas por meio de experiências pré-ensino superior, orientações do professorado e participações diversas em práticas letradas acadêmicas. Objetivamos, assim, com base em dados parciais de pesquisa, expor de que maneira compreendemos que esses fatores influenciam na modelagem do mesmo gênero em cada um dos cursos. Baseamo-nos na análise

das construções linguísticas, das mudanças de turnos conversacionais, assim como dos gestos e posturas corporais desenvolvidos pelos estudantes durante uma série de seminários apresentados em diferentes departamentos da UFSCar, os quais foram gravados em áudio e imagem. Esperamos, com isso, contribuir para a compreensão da forma como os elementos constituintes do gênero seminário se organizam em situações de exposição oral acadêmica, a partir das características do contexto e dos enunciadores, e projetam variações em um mesmo gênero discursivo de acordo com as diferentes culturas localmente construídas.

OS CONVITES PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS: O PROBLEMA DOS SISTEMAS ‘DISCRETOS’

HILÁRIO I. BOHN

(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Uma das características dos estudos da linguagem são os contrastes binários e a noção de discreção. Estas noções estão fortemente impressas na consciência lingüística dos falantes e são levadas ao processo de ensino e aprendizagem de línguas, tanto para a aquisição da Língua Materna como para aprendizagem das Línguas Estrangeiras. A discrição é um fenômeno necessário para o funcionamento dos sistemas linguísticos em seus aspectos fonológicos e morfossintáticos, perde, no entanto, a sua nitidez quando se aborda o significado. Por outro lado, a aplicação de tecnologias específicas aos estudos fonético-fonológicos mostra que de fato é praticamente impossível para o ser humano, devido a sua bioestrutura, repetir ou reproduzir o mesmo som. Semelhantemente ao enunciado, segundo Bakhtin irrepetível, aqui também se pode propor a irrepetibilidade. A diglossia vaza assim para todo o sistema linguístico. Nesta apresentação propõe-se (re)examinar a noção de competência lingüística, direcionando o foco para a competência do falante, para a heterogeneidade e para os contextos quase infinitos de interação num mundo cada vez mais interconectado. Faz-se assim um “dis-engagement” do falante dos aspectos estruturais para focalizar na sua capacidade “plurilíngüística”, seja ela definida dentro de uma perspectiva (pluri)bídialetal, na língua materna ou (pluri)lingual na aquisição de línguas estrangeiras. Os argumentos para este “dis-engagement” baseiam-se na realidade linguística de bilhões de falantes que vivem no mundo da globalização em processos de pidginização, crioulização ou em situação de bi(multi)dialelismo.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

HILÁRIO I. BOHN

(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

INÊS MILLER

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Simpósio

A formação de professores é um dos problemas mais importantes e complexos no estabelecimento de uma política educacional brasileira. Apesar da pertinência do assunto, as autoridades políticas e educacionais do país não conseguiram até o momento arregimentar as forças governamentais muito menos conseguiram reunir a sociedade em torno de um projeto que vislumbre uma solução para a formação dos profissionais do ensino. Contrariamente ao que acontece em outras áreas do saber nas quais o caminho para a excelência está bastante bem estabelecido, apesar das dificuldades para a execução das tarefas para atingir as metas estabelecidas. No inicio de novembro de 2010, pesquisadores brasileiros e estrangeiros se reuniram no III CLAFPL , Congresso Latino-americano de Formação de Professores de Línguas em Taubaté, SP, para debaterem o assunto. Os debates se centraram em torno da vida dos professores, das políticas nacionais Latino-americanas que regulamentam a formação dos professores, da importância de parcerias entre universidades e escola e sobre impacto das novas tecnologias na formação dos professores. A Professora Marilda Cavalcanti, em sua conferência de encerramento do Congresso, levantou a pergunta sobre a responsabilidade do professor frente às expectativas de uma sociedade em contínua mudança. Segundo a conferencista, a sociedade exige criticidade, sensibilidade cultural, social e lingüística. O fórum do Congresso da ALAB que congrega pesquisadores, professores universitários, professores do ensino médio e fundamental parece ser o espaço adequado para ampliar o debate sobre a formação e representação de professor na sociedade. O simpósio focaliza sobre alguns destes aspectos centrando as discussões sobre a produção e utilização do conhecimento dos professores, sobre as políticas públicas e sobre as responsabilidades dos professores em sua formação e trabalho, considerando-os intelectuais responsáveis por seu trabalho profissional.

PROFESSOR: UM INTELECTUAL ‘SUTURADO’ NA TRADIÇÃO

HILÁRIO I. BOHN
(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

Resumo de Trabalho em Simpósio

É possível que os professores estejam um tanto desorientados com as ‘representações’ profissionais que circulam na mídia, nas pesquisas dos especialistas, nos documentos oficiais do(s) governo(s), nos projetos pedagógicos das escolas e nos próprios planos de ensino que orientam a sua ação pedagógica. Estas ‘representações’ criam uma avalanche de informações, de estereótipos nas quais o professor muitas vezes é ignorado ou simplesmente relegado a um papel secundário de cumpridor de tarefas sob o comando dos “especialistas” ou detentores do poder. Nesta apresentação procura-se debater o papel e representação de professor, definindo-o como intelectual dentro de uma perspectiva gramsciana e de um agir comunicativo habermasiano. Parte-se do princípio de que o trabalho revolucionário, ou a radicalização freireana somente poderá se realizar com a participação do professor no debate, não como um simples intelectual orgânico que cumpre tarefas, mas integrando-se num processo comunicativo em que os intelectuais tradicionais ou históricos, mantenedores do poder, e orgânicos, paritariamente (tarefa impossível dentro do marxismo tradicional) revolucionam os sistemas de produção e os aparelhos ideológicos aos quais estão sujeitos.

OBSERVING EACH OTHER: THE SENSE OF BELONGING IN A MEXICAN UNIVERSITY PEER OBSERVATION PROJECT

HILDA HIDALGO AVILÉS
(UNIVERSIDAD AUTONOMA DEL ESTADO DE HIDALGO, MÉXICO)

ROSA MARÍA FUNDERBURK RAZO
(UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DEL ESTADO DE HIDALGO, MÉXICO)

Resumo de Comunicação Individual

Institutional policies have an impact on the culture of individuals and the institution itself. This effect is intensified when such policies imply change – with the subsequent threat to daily practices. This paper looks at institutional culture and the impact that peer observation among teacher trainers at the BA in ELT program from the Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo in Mexico has had on the development of a sense of belonging to the project. The background to the project itself as well as the process that the teachers/ teacher trainers have gone through is presented providing and interesting insight into the importance of involvement and potential professional development as vital tools for aiding all of us involved in teacher education. As the research project on the observation among peers continues, preliminary results regarding the sense of belonging and the reasons behind its existence or absence are presented emphasizing on the implications for implementing this kind of projects in superior educational institutions.

EXPERIÊNCIAS, EMOÇÕES E AÇÕES DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA EM UM PROJETO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

HILDA SIMONE HENRIQUES COELHO

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

As pesquisas sobre o ensino da língua inglesa realizadas na área da Linguística Aplicada revelam uma realidade educacional que atinge afetivamente e intelectualmente a vida profissional do professor como também afeta a vida escolar dos alunos. As experiências investigadas revelam histórias de vida ora cheias de bravuras e otimismo, ora imperadas pela emoção de frustração e desânimo. Embora seja discutido acerca de uma década o papel das emoções e dos aspectos afetivos no ensino e na aprendizagem de línguas estrangeiras (ARNOLD, 1999; HARGREAVES, 1998; ISENBARGER & ZEMBYLAS, 2006; DAY & LEITCH, 2001; SUTTON & WHEATLY, 2003; ZEMBYLAS, 2005; ARAGÃO, 2007; IMAI, 2010; MICCOLI, 2010; BARCELOS 2010) ainda é reduzido o número de publicações a esse respeito e, com exceção de Barcelos & Coelho (2006), nenhum outro estudo foi realizado em projetos de educação continuada. Embora esses projetos tenham ampliado a compreensão do contexto de prática de LI e revelado muitas das necessidades dos professores participantes (cf. GIMENEZ, 2009), salvo publicação de

Barcelos & Coelho (2010), nenhuma pesquisa foi feita com foco nas experiências, emoções e ações vivenciadas e compartilhadas pelos professores e formadores nesse contexto. Este trabalho tem como objetivo apresentar parte da análise dos dados de uma pesquisa de doutorado realizada em um grupo de formação continuada. Além das pesquisas em emoção e experiências, este trabalho tem como marco teórico os estudos de Humberto Maturana e seus colaboradores (1998, 2001, 2002, 2005) acerca do existir humano e suas interações. Os documentos coletados ao longo dos seis anos do projeto analisados na pesquisa (notas de campo com reflexões das formadoras, avaliações feitas pelos participantes e transcrições de áudio e vídeo dos encontros) revelam as emoções dos participantes (professores, estudantes de graduação e formadores) e como essas organizam as ações e mantêm as interações que fazem a unidade do projeto e propiciam sua continuidade.

UMA ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO SOB O VIÉS DA INTERCULTURALIDADE

IARA MARIA BRUZ

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

HENRIQUE EVALDO JANZEN

Resumo de Comunicação Individual

O presente trabalho pretende ressaltar a importância das representações socioculturais nos materiais didáticos nas aulas de língua estrangeira, mais especificamente de inglês. No ensino de língua/cultura estrangeira, a representação da cultura-alvo do aprendiz está presente durante as aulas nos materiais utilizados e nos discursos dos professores. Como os livros didáticos influenciam tanto alunos como professores, é preciso que eles ajudem quem os utiliza a aproximarem-se da cultura-alvo. Para isso, neste trabalho foram utilizadas as concepções plurais de cultura de Bhabha (1998) e de Eagleton (2000). Este autor postula que nenhuma cultura é isolada e pura, sem influências de outras culturas. Enquanto aquele defende que uma cultura em contato com outra nunca volta a ser o que era antes, assim formam uma terceira alternativa que une essas culturas, formando assim uma cultura híbrida. O círculo de Bakhtin contribui com uma concepção de linguagem dialógica, uma linguagem que é utilizada sempre em resposta a algo que já foi dito, nunca ninguém expõe algo sem um interlocutor em mente. Existem indicadores que apontam a presença de imigrantes/estrangeiros morando nos Estados Unidos, ou seja, esta parcela da população é significativa e por isso, deve estar representada nos livros didáticos que contém este país como cenário para as ações de seus personagens. Temos a impressão que a escassez de representação de relações e interações entre americanos e estrangeiros/imigrantes no material didático – que implica uma visão de cultura/interculturalidade – pode gerar uma visão errônea e fragmentada para o estudante de língua/cultura estrangeira acerca dessas relações. Para verificar como estas representações podem se encontrar, foi elaborada uma análise de um livro didático utilizado em escolas particulares em Curitiba, que contém como pano de fundo para seus personagens os Estados Unidos.

A IDENTIDADE DOS POVOS INDÍGENAS EM RORAIMA: DISCURSO VERSUS PRÁTICA COTIDIANA

IDELVÂNIA RODRIGUES DE OLIVEIRA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O Estado de Roraima está localizado ao Norte do Brasil, na fronteira com a República Bolivariana de Venezuela e a República Cooperativista da Guiana e se destaca pela rica diversidade linguística e cultural, desde a língua oficial brasileira até a língua dos doze povos indígenas oriundos de três troncos lingüísticos: Karib (Makuxi, Wai Wai, Taurepang, Ingarikó, Patamona, Y'ekuana, Sapará, Monoikó, Waimiri-Atroari); Aruak (Wapichana, Atoraiu); Yanomami que aqui vivem. Estes acreditam na possibilidade real da conquista de escolas “verdadeiramente” indígenas e na formação de professores, que possam contribuir com o processo histórico de sobrevivência enquanto povos etnicamente diferenciados. O objetivo deste trabalho é refletir sobre a identidade étnica de uma candidata ao magistério indígena a partir de uma vinheta coletada por meio de uma entrevista em um processo seletivo para preenchimento de vagas nas escolas indígenas em 2008. A discussão será fundamentada pela Linguística Aplicada, problematizando a relação do discurso de afirmação/negação da identidade indígena com a prática cotidiana.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO DENTRO E FORA DA SALA DE AULA DE LÍNGUA ADICIONAL: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO NA ESCOLA PÚBLICA REGULAR

IGOR GADIOLI CAVALCANTE
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Comunicação Individual

Discuto, nesta apresentação, perspectivas de leitura como prática de linguagem em aulas de inglês como língua adicional (LA), em uma turma de escola pública. Busco relacionar o que os alunos adolescentes leem e de que modo eles leem (BRASIL, 2006) em suas comunidades de práticas com o trabalho de leitura na escola. Este estudo visa a contribuir com o tema discutido em Motta (2007), que focalizou práticas e eventos de letramento dentro e fora de sala no ensino de inglês do Ensino Médio. Com pressupostos teóricos da Linguística Aplicada, das teorias de letramento e uma concepção de linguagem como prática social, apresento resultados preliminares de estudo com uma turma de 2º ano de Ensino Médio da rede pública do município de São José (SC). Os dados foram gerados a partir de uma abordagem qualitativa e interpretativa, objetivando pesquisar: 1) como o trabalho de leitura é desenvolvido naquele grupo 2) a concepção de leitura e de linguagem subjacente a ele e 3) as relações e implicações entre essas duas práticas distintas da LA. Para tanto, foram observadas e documentadas, em notas de campo, 10 horas/aulas durante o ano de 2010. 6 dos 27 alunos e a professora foram entrevistados sobre a leitura em sala e aquela vivenciada pelos alunos fora das aulas. Adicionalmente, o material didático e o Projeto Político-Pedagógico da escola foram analisados. Os resultados das observações apontam práticas com um foco estrutural, sem referência a gêneros ou esferas sociais nos quais se inseririam. No entanto, há momentos pontuais de trabalho de leitura como prática social situada, construindo sentido dentro de um contexto sócio-histórico. Este estudo delineia, assim, a discrepância entre os objetivos das práticas em sala e a finalidade das práticas de leitura em LA desses alunos no cotidiano extra-escolar. Aponto, por fim, para a necessidade e viabilidade de se considerar o uso da linguagem nas comunidades de práticas, superando a tradição de ensino estruturalista de LA.

FORMAS DE INTRODUÇÃO DE DISCURSO CITADO NO GÊNERO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ILDERLANDIO ASSIS DE ANDRADE NASCIMENTO
(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE)

JOSÉ CEZINALDO ROCHA BESSA
(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Pôster

Este trabalho objetiva identificar e descrever as formas de introdução de discurso citado mobilizadas na escritura do relatório de estágio supervisionado, considerando, de modo mais específico, a recorrência e o papel de cada uma na construção textual dos sentidos. O trabalho está fundamentado nos postulados de Bakhtin (1990) Authier-Revut (2004), Maingueneau (2002) e Marcuschi (2007). O corpus constitui-se de 12 (doze) relatórios de estágio produzidos por estudantes do Curso de Letras de uma instituição pública. A análise revela que esses estudantes utilizam diversas formas para introduzir o discurso do outro, quais sejam: (i) verbo dicendi, com 39%; (ii) recursos tipográficos (aspas, itálico, dois pontos, recuo e diminuição da fonte), com 34%; (iii) grupos preposicionais, com 14%; e (iv) verbo dicendi + “que”, com 13%. Esses dados apontam um predomínio de formas de introdução que caracterizam o discurso citado direto (que foi o discurso citado mais recorrente na tessitura dos textos analisados), em que se expressa a reprodução fiel de ideias do outro. Isso permite afirmar que o predomínio dessas formas evidencia que o estudante tem dificuldade de enunciar com suas próprias palavras sua compreensão do conteúdo do discurso do outro mobilizado para negociar os sentidos na tessitura do relatório de estágio.

O BRINCAR NA CADEIA CRIATIVA, NO INTERIOR DO GRUPO DE PESQUISA EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INFÂNCIA (EFOPI)

ILKA SCHAPPER DOS SANTOS

Resumo de Trabalho em Simpósio

Esta pesquisa se insere na área da Linguística Aplicada, na linha Educação e Linguagem, da Pontifícia Universidade Católica – São Paulo, tendo como objetivo investigar o fluxo do significado do brincar na Cadeia Criativa, no interior do Grupo de Pesquisa Educação, Formação de Professores e Infância (EFOPI). Apresenta como

aporte teórico as referências da Teoria Sócio-Histórico-Cultural, em especial, as contribuições de Vygotsky, do Círculo de Bakhtin e de seus respectivos seguidores. Adota, também, a perspectiva monista spinozana (Spinoza, 1677/2005), para tecer uma discussão sobre o movimento da Cadeia Criativa (Liberali, 2006, 2009). A linguagem, nesse movimento, é vista sob a perspectiva bakhtiniana e de seu círculo, bem como sob a ótica dos elementos da “velha” e da “nova” retórica (Aristóteles, 350 a.C./2005, Perelman e Olbrechts-Tyteca, 1970/2005) que fundam, neste trabalho, um significativo debate sobre a argumentação. O referencial metodológico é norteado pelos princípios da Pesquisa Crítica de Colaboração (Magalhães, 2009), entendida como um processo que possibilita a todos os participantes da pesquisa a construção-produção do conhecimento, com ênfase no papel da colaboração como espaço de aprendizado e desenvolvimento a todos os envolvidos no processo. Os resultados indicam que a práxis do GP EFoPI, nos cronotopos da Cadeia Criativa foi, gradativamente, assumindo os princípios epistemológicos e práticos da colaboração. Os educadores das creches, junto com os pesquisadores, foram se tornando protagonistas nas discussões teórico-práticas sobre o brincar, bem como na ressignificação das práticas que circundam essa atividade. Para estes, as transformações ficaram circunscritas aos modos e às maneiras de intervir; já para os educadores, notaram-se mudanças nos próprios sentidos e significados acerca da temática.

PRÁTICA EXPLORATÓRIA EM MOMENTOS DE FORMAÇÃO DOCENTE: TRABALHO CONJUNTO E BUSCA DE ENTENDIMENTOS

INÊS MILLER

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Sessão Coordenada

Esta sessão de comunicações coordenadas tem como objetivo apresentar entendimentos sobre questões que surgem ao se trabalhar com a abordagem da Prática Exploratória em diversos contextos, a saber: a formação inicial de futuros professores, a formação de futuros professores pesquisadores em processos de iniciação científica, a educação continuada de professores em serviço e a formação pessoal e profissional de professores voluntários. Dentro dessa perspectiva reflexiva e colaborativa, as disciplinas de estágio supervisionado, as sessões de orientação de iniciação à docência e de iniciação científica, o módulo de um curso de formação continuada bem como as reuniões com professores voluntários são consideradas oportunidades únicas que possibilitam a integração de professores formadores, futuros professores, professores em serviço e professores voluntários em processos crítico-reflexivos sobre as próprias práticas de formação vivenciadas. As quatro comunicações aqui propostas são decorrentes da reflexão profissional de formadores que buscam criar, nos diversos contextos em que trabalham, espaços reflexivos, de trabalho conjunto, com foco no entendimento. Tais iniciativas se contrapõem a paradigmas tradicionais de ensino como transmissão de conhecimento, de prescrição de procedimentos a serem aplicados nas salas de aula e de baixa agentividade por parte dos participantes de práticas pedagógicas. Orientados pelos princípios da Prática Exploratória, esses estudos procuram: (1) discutir entendimentos alcançados em conjunto com futuros professores a respeito de questões de agentividade e de controle em sala de aula, bem como do fazer ético que permeia a Prática Exploratória; (2) problematizar e entender mais profundamente o processo de construção do olhar reflexivo de uma aluna de iniciação científica, relacionando-o ao de sua professora formadora e pesquisadora; (3) compartilhar os entendimentos dos participantes de um curso de formação continuada para professores de inglês sobre a importância de desenvolvêrmos a compreensão antes de propormos mudanças precipitadas; e (4) ainda discutir os desafios enfrentados no trabalho crítico-reflexivo proposto a professores voluntários sobre sua missão como voluntários, seu desejo de ajudar e sobre o seu conhecimento da realidade cultural desses alunos.

PRÁTICA EXPLORATÓRIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA PROPOSTA ÉTICA E INVESTIGATIVA

INÊS MILLER

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Alinho-me, dentro do campo da Lingüística Aplicada pós-moderna, com o conceito de ‘praticantes’ como ‘produtores de conhecimento na área’ (ALLWRIGHT, 2006:15) e com a ‘pesquisa do praticante’ como um processo híbrido, de aprendizagem investigativa que se constrói sóciohistoricamente ao longo da vida (MOITA LOPES, 2006; GIMENEZ, 2005; KINCHELOE, 1997). Assim, dentro da área de formação de professores, sustento a posição de que é possível e desejável viver em sala de aula, de forma ética e exploratória, considerando professores e alunos como praticantes do ensino-aprendizagem e como aprendizes em desenvolvimento (ALLWRIGHT & HANKS, 2009). Tenho como objetivo apresentar algumas reflexões que surgem a partir da inserção da abordagem da Prática Exploratória na formação inicial de professores (ALLWRIGHT, 2008; MORAES BEZERRA et al, 2007). Os principais

construtos teóricos que orientam nossas disciplinas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado são: ‘planejar para entender’ (ALLWRIGHT, 1997, 2003), ‘trabalho para entender’ (ALLWRIGHT, 2003), ‘oportunidades de aprendizagem’ (ALLWRIGHT, 2005) e ‘qualidade de vida em sala de aula’ (GIEVE & MILLER, 2006). Seguindo a tradição da Prática Exploratória, encorajamos nossos futuros professores a integrar uma atitude investigativa e questionadora à sua prática pedagógica inicial, através de atividades pedagógicas que promovem entendimentos sobre questões que instigam os participantes da sala de aula. Dessa forma, as micro-aulas ministradas na universidade e nos colégios de aplicação tornam-se intensas fontes de entendimentos a respeito do processo de ensino-aprendizagem e dos agentes desse processo. Narrativas reflexivas de estagiários e de professores recém formados apontam para a Prática Exploratória como um caminho promissor na busca de um trabalho mais ético (MILLER, 2010) e mais instigante em nosso cotidiano escolar, tanto na escola quanto na universidade, com alunos e professores como agentes centrais dessas vivências.

CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS TRANSDISCIPLINARES DE PESQUISA

INÊS SIGNORINI

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Trabalho em Mesa-redonda

Tendo em vista as necessidades contemporâneas de integração de conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos no estudo de questões consideradas relevantes para a sustentabilidade de projetos de emancipação individual e coletiva, inclusive as questões lingüísticas, é crescente o interesse pelo estudo de práticas transdisciplinares de pesquisa e ensino em todos os campos do conhecimento. Conforme pretendemos mostrar nesta comunicação, no campo específico dos estudos da linguagem, as contribuições da Lingüística Aplicada podem ser significativas nesse sentido, na medida em que têm procurado atender aos seguintes requisitos: a) são orientadas para o estudo de questões contextualizadas, ou seja, complexas e relacionadas ao mundo real; b) produzem articulações de natureza teórica e metodológica entre contribuições de campos disciplinares distintos; c) são flexíveis e recursivas, ou seja, abertas a avaliações e adaptações constantes. A preocupação com a sustentabilidade tem-se traduzido nessas práticas por uma visão sistêmica mais holística e, sobretudo, por uma orientação crítica, parametrizada não só por discussões de natureza epistemológica, mas também ética e política. São ilustrativos a esse respeito os estudos de projetos tidos como emancipatórios envolvendo tanto os letramentos de base grafolinguística, quanto os chamados novos letramentos, ou letramentos envolvendo o uso de tecnologias digitais. E, conforme também pretendemos mostrar, a preocupação com a sustentabilidade, no sentido acima descrito, tem assumido caráter normativo, a exemplo do que vem ocorrendo em outros campos do conhecimento. Além dos estudos sobre transdisciplinaridade em práticas de pesquisa e ensino, subsidiaram a discussão contribuições dos estudos socioantropológicos e sociosemióticos sobre redes e práticas socioculturais mediadas por artefactos sociotécnicos, além das teorias socioculturais do letramento e das metodologias qualitativas de estudo dos letramentos. A base empírica de sustentação da discussão é constituída de dados de pesquisas produzidas no âmbito das atividades do Grupo de Pesquisa CNPq ‘Práticas de escrita e de reflexão sobre a escrita em diferentes mídias’.

VOLTANDO À QUESTÃO DA TRANSDISCIPLINARIDADE EM LINGÜÍSTICA APLICADA

INÊS SIGNORINI

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Conferência

O tema da transdisciplinaridade na pesquisa em Lingüística Aplicada vem sendo discutido desde a década de 1990, tanto como necessidade quanto como desafio. Como necessidade advinda da natureza dos objetos de investigação próprios do campo aplicado, e como desafio frente às práticas e perspectivas disciplinares já estabelecidas e que gozam de maior prestígio institucional. O interesse de se voltar ao tema, porém, está no aprofundamento mais recente das discussões sobre como e porque enfrentar esse desafio em diferentes áreas do conhecimento em que uma perspectiva ou “abordagem” transdisciplinar tem sido vista como cada vez mais necessária e urgente. Buscando subsídios na reflexão desenvolvida em algumas dessas áreas, pretendemos apresentar e discutir as seguintes questões interrelacionadas: a) como compreender a transdisciplinaridade nos termos dos debates contemporâneos sobre o tema; b) que configurações teóricas e metodológicas produzidas nesses debates melhor iluminam modos já estabelecidos de se fazer pesquisa em Linguística Aplicada; e c) de que modo tais configurações podem contribuir para a identificação de novas possibilidades não só para a pesquisa, mas também para o ensino no campo específico dos estudos da linguagem. Além dos estudos contemporâneos sobre transdisciplinaridade em práticas de pesquisa e ensino, subsidiaram a discussão nossos estudos anteriores sobre percursos transdisciplinares de investigação no campo aplicado, mais especificamente no âmbito dos estudos dos letramentos e da formação do professor de língua, bem como no âmbito das investigações sobre metodologias qualitativas de estudo dos letramentos. Conforme pretendemos mostrar, tais metodologias, sobretudo as do tipo pesquisa-ação e

estudo de caso, têm favorecido a orientação transdisciplinar nesse campo específico, a exemplo do que se tem verificado em outras áreas. A base empírica de sustentação da discussão é constituída de dados de pesquisas produzidas no quadro das atividades do Grupo de Pesquisa CNPq ‘Práticas de escrita e de reflexão sobre a escrita em diferentes mídias’.

ESTUDOS DE FALA-EM-INTERAÇÃO EM CENÁRIOS INSTITUCIONAIS E EM CONVERSA COTIDIANA: SESSÃO I

INGRID FRANK DE RAMOS

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Sessão Coordenada

Esta comunicação coordenada reúne trabalhos desenvolvidos no âmbito do grupo de pesquisa ISE (Interação Social e Etnografia)/UFRGS, sendo ancorados, de modo amplo, na Análise da Conversa Etnometodológica (ACe) e na Microetnografia Escolar. A partir do exame detalhado de dados audiovisuais de fala-em-interação em cenários diversos, as pesquisas relatadas aqui buscam revelar os padrões/métodos que as pessoas utilizam para organizar ações que realizam umas com as outras mediante o uso da linguagem. O interesse nesses métodos se justifica porque, em primeiro lugar, é por meio deles que os próprios participantes constroem, interpretam e reconhecem o que estão fazendo em conjunto; em segundo lugar, porque esses métodos são sedimentados no que por fim se reconhece como as instituições, a sociedade e a história. A sessão I apresenta trabalhos voltados para o exame da organização de uma instituição que é foco de interesse do grupo há diversos anos: o cenário escolar, tendo por objetivo amplo descrever a organização interacional dos participantes de salas de aula diversas para a construção conjunta de participação e de aprendizagem. A sessão II apresenta trabalhos que investigam padrões de organização das ações dos interagentes em conversa cotidiana bem como trabalhos interessados em revelar o trabalho de categorização identitária para o qual os participantes se orientam em cenários institucionais, sendo os ambientes aqui contemplados a sala de aula e uma entrevista de proficiência em língua adicional. Os trabalhos apresentam importantes contribuições para interlocução com agentes educacionais, sobretudo aqueles ligados à educação linguística, bem como revelam contribuições que a ACe bem como a Microetnografia Escolar têm a oferecer para pesquisas realizadas no campo da Linguística Aplicada, ao privilegiarem a perspectiva dos próprios participantes dos eventos interacionais acerca do que eles fazem e constroem em conjunto.

ESTUDOS DE FALA-EM-INTERAÇÃO EM CENÁRIOS INSTITUCIONAIS E EM CONVERSA COTIDIANA: SESSÃO II

INGRID FRANK DE RAMOS

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Sessão Coordenada

Esta comunicação coordenada reúne trabalhos desenvolvidos no âmbito do grupo de pesquisa ISE (Interação Social e Etnografia)/UFRGS, sendo ancorados, de modo amplo, na Análise da Conversa Etnometodológica (ACe) e na Microetnografia Escolar. A partir do exame detalhado de dados audiovisuais de fala-em-interação em cenários diversos, as pesquisas relatadas aqui buscam revelar os padrões/métodos que as pessoas utilizam para organizar ações que realizam umas com as outras mediante o uso da linguagem. O interesse nesses métodos se justifica porque, em primeiro lugar, é por meio deles que os próprios participantes constroem, interpretam e reconhecem o que estão fazendo em conjunto; em segundo lugar, porque esses métodos são sedimentados no que por fim se reconhece como as instituições, a sociedade e a história. A sessão I apresenta trabalhos voltados para o exame da organização de uma instituição que é foco de interesse do grupo há diversos anos: o cenário escolar, tendo por objetivo amplo descrever a organização interacional dos participantes de salas de aula diversas para a construção conjunta de participação e de aprendizagem. A sessão II apresenta trabalhos que investigam padrões de organização das ações dos interagentes em conversa cotidiana bem como trabalhos interessados em revelar o trabalho de categorização identitária para o qual os participantes se orientam em cenários institucionais, sendo os ambientes aqui contemplados a sala de aula e uma entrevista de proficiência em língua adicional. Os trabalhos apresentam importantes contribuições para interlocução com agentes educacionais, sobretudo aqueles ligados à educação linguística, bem como revelam contribuições que a ACe bem como a Microetnografia Escolar têm a oferecer para pesquisas realizadas no campo da Linguística Aplicada, ao privilegiarem a perspectiva dos próprios participantes dos eventos interacionais acerca do que eles fazem e constroem em conjunto.

CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COM BASE NA NOÇÃO DE GÊNERO DISCURSIVO

INGRID FRANK DE RAMOS

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

DANIELA DONEDA MITTELSTADT

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

É crescente o interesse e a procura por materiais didáticos de português (como língua materna e como língua adicional) baseados na compreensão do uso da linguagem como materializada em gêneros discursivos, isto é, em determinadas situações de interação, tendo interlocutores e propósitos definidos (Bakhtin, 2003, Schlatter, 2009). As unidades didáticas utilizadas no curso de Leitura e Produção de Texto do Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS (PPE) foram elaboradas com base nessa perspectiva. Ao longo do tempo, todavia, professores que ministram aulas nesse curso encontraram determinados aspectos considerados problemáticos no material, que por vezes dificultavam sua utilização na sala de aula. Assim, o presente trabalho teve por objetivo analisar as 15 unidades constitutivas desse curso de modo a identificar e fazer um levantamento dos problemas encontrados. Para tanto, primeiramente foi necessário elaborar uma grade de critérios para a avaliação de tarefas com base na noção sociodiscursiva de gêneros, e, a partir de tais critérios, identificar problemas nas tarefas do curso. A partir disso, foram também propostas sugestões para a reformulação de tais tarefas. O trabalho contribui com pesquisas interessadas na elaboração e discussão de materiais didáticos com base na noção de gênero discursivo, sendo que, por analisar tarefas que, desde a sua concepção, buscaram contemplar essa perspectiva de uso da linguagem, evidencia eventuais problemas que podem ocorrer nesse processo ainda que o elaborador esteja atento ao caráter discursivo do uso da linguagem. Além disso, o trabalho aponta critérios a serem utilizados por outros professores/pesquisadores para a verificarem a adequação de tarefas elaboradas.

APRENDER INGLÊS, REFLETIR SOBRE O MUNDO: ALUNOS, PROFESSORAS E A PRÁTICA EXPLORATÓRIA

ISABEL CRISTINA RANGEL MORAES BEZERRA

WALEWSKA GOMES BRAGA

(SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO)

Resumo de Pôster

Considerando-se a nova ordem mundial que, segundo Moita Lopes (2006), deve influenciar diretamente a formação de professores, o ensino de língua inglesa, da mesma forma, deve estar a ela vinculado. Segue-se que a sociohistória precisa ter lugar na sala de aula, abrindo espaço para a discussão da ‘vida em sala de aula e fora dela’, para a reflexão sobre o mundo social e sobre os discursos que o constroem e a nós outros. Dentre as possibilidades de se construir uma prática docente e discente vinculada a esta sociohistória, vimos apresentar a Prática Exploratória (Miller, 2010; Allwright e Hanks, 2009), pois, enquanto professoras da rede pública, fundamentando nosso fazer docente por seus princípios e acreditando que os aprendizes co-conduzem o processo de ensinar e aprender, construímos com nossos alunos espaços reflexivos ao mesmo tempo em que nos engajamos nas atividades conducentes à aquisição daquela língua estrangeira. Assim, em nosso pôster, propomos a apresentação e a discussão de alguns pôsteres produzidos por nossos alunos da rede pública, os quais refletem um pouco do engajamento discursivo e reflexivo provocado por textos em inglês usados em sala de aula com o objetivo de se ensinar leitura. Tais pôsteres constituíram-se na sistematização de alguns questionamentos e entendimentos dos aprendizes. Ao partilhar nosso trabalho, acreditamos estar contribuindo para (re)pensar a prática do professor de inglês ao mesmo tempo em que entendemos que este tipo de trabalho não precisa estar vinculado a um projeto, mas pode fazer parte da práxis docente cotidiana, aguçando o olhar dos alunos para a sua ‘qualidade da vida’ (Gieve e Miller, 2006).

PROFESSORA E PESQUISADORA: RESSIGNIFICANDO FAZERES

ISABEL CRISTINA RANGEL MORAES BEZERRA

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Nas últimas décadas, várias pesquisas em Linguística Aplicada voltam-se para a formação inicial do professor pré-

serviço (Barcelos et al., 2004; Gimenez, 2004; Silva, 2006; Costa, 2008). Uma das questões abordadas diz respeito ao professor reflexivo, que volta seu olhar de profissional em formação para a dinâmica de sala de aula, buscando entender o processo de ensinar-aprender mediado por suas ações e de seus alunos. Neste trabalho, além de voltar o foco para esta questão, busco abranger uma outra: a formação do pesquisador. Na verdade, tento problematizar o processo de socioconstrução discursiva da prática de pesquisadora vivido por minha aluna de Iniciação Científica, durante as sessões de orientação, atrelado à construção de seu olhar reflexivo sobre a sua prática docente inicial. Ao fazê-lo busco, da mesma forma, entender como este processo me afeta enquanto professora formadora e pesquisadora. Para poder conduzir tal busca por entendimentos, em um processo de desenvolvimento mútuo, uma vez que a aluna também tem participação ativa no processo, apóio-me nos princípios da Prática Exploratória (Allwright, 2006; Miller, 2001 e 2010; Miller et al., 2008; Allwright e Hanks, 2009). Assim, exploro o conceito de ‘desenvolvimento mútuo’(Miller et al., 2008; Allwright e Hanks, 2009) proposto pela PE na condução desta reflexão vivida por nós e os possíveis benefícios que tal prática pode trazer. Além disso, busco mapear o processo sociodiscursivo de construção de nossos saberes e identidades através das narrativas que permeiam nossos encontros, ao mesmo tempo em que verifico possíveis instâncias de ressignificação das práticas de docência e de pesquisa. Finalmente, busco verificar se esta proposta de formação para a pesquisa e para a docência na área de língua inglesa pode contribuir para atender as exigências da contemporaneidade (Moita Lopes, 2006).

A NARRATIVA DE VIDA COMO MEDIADORA NA AQUISIÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA

ISABEL ROQUE VIANA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

SANDRA MAIA-VASCONCELOS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo de Comunicação Individual

A autobiografia é uma vertente advinda da biografia, podendo ser conhecida também por narrativa ou história de vida. Josso (2007) classifica-a como uma oportunidade de refletir sobre diferentes registros de expressão e representações de si. Diversos estudos em outros campos das Ciências Humanas discorrem sobre a construção subjetiva dessas narrativas em sua composição objetiva da vida social. Nesse contexto, Bourdieu (2001[1994]) sinaliza para a construção de um sentido coerente na formulação da autobiografia, em que o autor-ator, na tentativa de racionalizar diversos eventos ocorridos no percurso de sua história contada, canaliza eventos e interdita outros, formulando uma própria representação de um ideal do seu eu. O autor considera que a narrativa, biográfica ou autobiográfica, busca organizar os eventos em sequências ordenadas e inteligíveis. A escolha desse objeto de estudo justifica-se pela ampla ocorrência do gênero autobiografia em cursos de formação de professores, continuada ou não. Na grande maioria dos trabalhos analisados, a abordagem é, precipuamente, a respeito do agir do sujeito-professor e sua formação no campo da educação (SIGNORINI, 2005; ECKERT-HOFF, 2008; SANTOS, 2008). Por outro lado, essas mesmas narrativas de vida são pouco trabalhadas em sala de aula, com alunos de nível básico. Em uma pesquisa piloto realizada anteriormente, constatamos que os temas autobiográficos propiciam a feitura de um texto mais coeso e de maior fluidez, pois o aluno sente-se mais seguro para usar termos e expressões que um tema mais geral não possibilitaria. Longe de ser apenas um mero produto do relato dos anos escolares ou profissionais, a autobiografia faria parte do processo de desenvolvimento da linguagem escrita, em que se unem a aquisição da habilidade escritora e a consciência do processamento da autoescrita.

EXPERIMENTANDO ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS: O PIBID/UFSCAR COMO ESPAÇO PARA (RE)CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS REFLEXIVAS

ISADORA VALENCISE GREGOLIN
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

SANDRA REGINA BUTTROS GATTOLIN
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Essa comunicação visa problematizar a importância da parceria universidade-escola na formação de futuros professores de línguas a partir de resultados obtidos no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à

Docência (PIBID-CAPES/UFSCar). O objetivo do programa é possibilitar que licenciandos vivenciem atividades dentro e fora de salas de aula, levando em conta o trabalho mediado a partir da perspectiva do aprendizado situado (LAVE e WENGER, 1991). As análises, de cunho qualitativo-interpretativista, se baseiam em dados coletados durante os anos de 2009 e 2010, durante atividades desenvolvidas colaborativamente com professores de quatro escolas públicas do interior de São Paulo. Os dados consistem de registros realizados a partir de dinâmicas que tiveram como eixo norteador a necessidade de experimentar novas estratégias para o ensino de línguas a partir de uma perspectiva crítico-reflexiva (ALMEIDA FILHO, 1999; SCHÖN, 2000). As análises apontam para o fato de que a experiência possibilitou momentos de formação profissional baseados numa epistemologia da prática (PIMENTA, 1999) e que o processo de ação-reflexão-ação esteve presente em soluções encontradas pelos licenciandos para enfrentarem problemas ocorridos no contexto. Os resultados evidenciam que o convívio entre professores e licenciandos possibilitou o desenvolvimento de novas estratégias e contribuiu para a constituição identitária de profissionais crítico-reflexivos (ROJO, 1998). O desenvolvimento do PIBID da área de Letras nas escolas envolvidas possibilitou que fossem re-construídas as visões sobre as culturas envolvidas e que fossem dados os primeiros passos rumo ao estabelecimento de uma parceria mais efetiva entre universidade-escola, que possibilite o desenvolvimento de estratégias diferenciadas para o ensino de línguas, tanto nos cursos de licenciatura quanto no ensino básico.

UM ESTUDO LONGITUDINAL SOBRE A PRODUÇÃO EM TAREFAS COLABORATIVAS EM INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

ISIS DA COSTA PINHO
(UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Influenciada pelos estudos de Swain (1985-2009) e Lantolf (2000, 2006) no contexto de segunda língua, a pesquisa em ensino-aprendizagem de inglês como língua adicional no Brasil tem focado a importância da natureza colaborativa de tarefas comunicativas na promoção de construção de conhecimento e na percepção dos aprendizes sobre a sua própria produção. Pesquisas como Pinho e Lima (2009) e Lima e Costa (2010) mostram que em tarefas colaborativas entre aprendizes sem a intervenção da professora/pesquisadora, os alunos são desafiados a mobilizar seus conhecimentos para pensar sobre a língua que estão produzindo, apoiar a produção do colega e negociar soluções para problemas linguísticos e comunicativos na expressão de sentido em inglês. A partir desses estudos, esta pesquisa visa, de forma longitudinal, investigar a interação de aprendizes de inglês como língua adicional no decorrer de seis tarefas de produção oral e escrita a fim de observar a natureza da tarefa, a correção de erros, negociação de soluções e a percepção dos alunos sobre a sua aprendizagem. No decorrer de dois semestres, os participantes realizaram encontros gravados em áudio e em vídeo em que deveriam realizar tarefas de produção, primeiramente, com base em figuras e, depois, em vídeos. Posteriormente, os alunos participaram de sessões reflexivas, nas quais observavam e opinavam sobre suas produções. Com base na análise dos dados gerados, observou-se que a natureza da tarefa foi colaborativa com o estabelecimento de uma interação de apoio entre os aprendizes e que, com isso, foram criadas oportunidades para a negociação da produção e de problemas encontrados.

LETRAMENTO DE ALUNOS SURDOS EM UM PROGRAMA DE APOIO NÃO ESCOLAR

IVANI RODRIGUES SILVA

Resumo de Trabalho em Simpósio

O bilingüismo na área da surdez é uma área de estudos recente e está incluída na área dos estudos sobre educação em contextos bilíngües de minorias, uma subárea da Lingüística Aplicada que focaliza o bilingüismo como uma alternativa para as minorias lingüísticas. Os estudos sobre educação em contextos bilíngües focalizam, ainda, os mitos e os preconceitos na área da educação bilíngüe, os modelos e os programas, os contextos de minorias lingüísticas no Brasil, as questões de política lingüística, invisibilidade e elitismo (Cavalcanti, 1999), etc. Nesta comunicação tenho o objetivo de abordar algumas questões relativas ao processo de letramento do aluno surdo, sob a perspectiva da área de estudos sobre educação bilíngüe, tomando como base as dificuldades encontradas por esses alunos para aprender a ler e escrever. Situo o contexto da surdez a partir de um programa de apoio não escolar que atende alunos surdos de sete anos em diante, explicitando que há vários aspectos a serem considerados quando se pensa no processo de letramento do surdo, a saber: a orientação de letramento de suas famílias, a própria concepção de língua(gem) por trás das metodologias de ensino e, também, a existência de diferentes línguas envolvidas nesse espaço, o que demanda para esse grupo de alunos um ensino com base nos preceitos de L2.

O ENSINO DO PORTUGUÊS EM UMA ESCOLA INDÍGENA – UM ESTUDO SOBRE A ESCRITA

JACKELINE MARCUCI LIMA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS)

MARIA CERES PEREIRA

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho tem como foco discutir a educação bilíngüe e intercultural em duas escolas indígenas que se encontra no município de Dourados-MS, sendo este o segundo maior estado em população indígena do Brasil. Discussão esta que se apóia no Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas- RCNEI e visa à valorização das diferentes línguas presente no âmbito escolar (Kaoiwá/Português). Por fazer parte de uma dissertação de Mestrado que se encontra em andamento, esta pesquisa se coloca na perspectiva da pesquisa colaborativa em que duas escolas são participantes e duas professoras são sujeitos deste estudo. Assim, pretende-se apresentar previamente dados coletados através de relatos das professoras indígenas de ambas as escolas, levando em conta os eventos de letramento e, por conseguinte, o lugar que a língua Portuguesa “ocupa” em uma sala de Aula Indígena bisseriada e bilíngüe Kaoiwá/Português. Desta modo a valorização das línguas deve ter em seu bojo, clareza de que o ensino de língua(s) em escolas indígenas é uma questão de política lingüística e faz parte de contextos sociolinguisticamente complexos.

LETRAMENTO E FORMAÇÃO PRÉ-SERVIÇO: ENSINO DE INGLÊS NO CONTEXTO VIRTUAL E PRESENCIAL.

JACQUELINE RAMOS DA SILVA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este estudo teve por objetivo investigar a formação pré-serviço de professores de inglês com foco na disciplina Língua Inglesa 2 (LI2), oferecida no segundo ano de graduação do Curso de Letras. O objetivo da pesquisa foi investigar a contribuição da disciplina na formação dos futuros professores de inglês da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas (Fale/UFAL). Mais especificamente, almejei entender o processo de letramento crítico que os futuros professores vivenciam no semestre 2009.2. O semestre em questão visava unir as facilidades e comodidade do ciberespaço ao processo ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira. Para entender a formação almejada, a fundamentação teórica desta pesquisa se apoiou em crenças (BARCELOS, 2004; PITELI 2006; GARBUIO, 2007, GIMENEZ, 2007), na discussão sobre ensino de língua inglesa (PAIVA, 1998; ALMEIDA FILHO, 1998; LEFFA, 2003; NICHOLLS, 2001), formação de professores (LEFFA, 2001, 2006) e letramento digital (SOARES, 2002; XAVIER, 2010). A pesquisa é qualitativa com bases no interacionismo simbólico (MOREIRA, 2002). O contexto de pesquisa foi a universidade Federal de Alagoas e envolveu 04 professores em formação, a professora e eu como pesquisadora. Trata-se de um trabalho visando um envolvimento dos/as alunos/as na busca de novos horizontes no ensino de línguas, a fim de que nós, professoras, e os/as aprendizes se inteirassem das várias formas de contato com os recursos tecnológicos no ensino, incentivando-os/as no desenvolvimento de um letramento digital durante o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados obtidos revelaram que as crenças em torno do processo de ensino-aprendizagem sofrem influências do contexto e não são restritas ao ambiente de sala de aula. Os resultados também revelaram que precisamos conhecer essas crenças a fim de promover o letramento crítico e digital.

A FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) COMO PARÂMETRO ACÚSTICO RELEVANTE PARA A CARACTERIZAÇÃO PROSÓDICA DE MARCADORES DISCURSIVOS NO PB: REFLEXÕES A PARTIR DA FALA SOB SUSPEIÇÃO

JAEI SÂNERA SIGALES GONÇALVES
(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

Resumo de Comunicação Individual

Muitos estudos dedicados à caracterização e à análise do subsistema prosódico, dentre os quais se destacam Moraes (1998), Madureira (1999) e Ladd (1996), revelam que, em se tratando do estudo da melodia da língua, ao que se dá o nome de entoação, o correlato acústico relevante é a frequência fundamental (F0), medida em Hertz (Hz), e cujo correlato perceptual é o pitch. Com base em tais considerações, o presente estudo pretende verificar as

medidas de F0 em sentenças produzidas em condição de suspeição por falantes de Português Brasileiro (PB). Por condição de suspeição, entende-se aquela em que se encontram sujeitos acusados formalmente, pelo Estado, pela prática de conduta tipificada como crime. Neste trabalho, então, tem-se como objetivo geral verificar os valores de F0 encontrados nas primeiras frases entoacionais (I) da fala sob suspeição. Especificamente, objetivou-se identificar variáveis relacionadas às medidas de F0 verificadas. Para o alcance de tais objetivos, foram selecionadas sentenças de fala de um sujeito, B, homem, acusado, pela polícia do estado de São Paulo, do assassinato da filha. Os dados foram obtidos de uma entrevista que o sujeito concedeu a um programa de televisão. O algoritmo de formação da Frase Entoacional (I), proposto pela Fonologia Prosódica de Nespor e Vogel (1986), foi usado para a delimitação das primeiras frases entoacionais analisadas. O software PRAAT foi utilizado para a extração dos valores de F0, e o software SPSS, para a análise estatística. Os resultados evidenciam que os valores de F0 estão condicionados à presença ou ausência, na Frase Entoacional, de marcador discursivo do tipo “olha”, por exemplo. Assim, de acordo com as medidas de F0 encontradas, pôde-se verificar a diminuição de F0 nas IIs iniciadas por marcador discursivo. Tal constatação revela características entoacionais ainda não estudadas sobre a fala espontânea no PB, como a relação entre a presença de marcador discursivo na sentença e os valores de F0.

AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA E IDENTIDADES DE GÊNERO E RAÇA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

JAMES DEAM AMARAL FREITAS

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O contexto escolar constitui uma instância importante de exercício da diversidade. É nesse espaço que se reafirma cotidianamente a necessidade de se incluir diferentes grupos sociais e culturais e de se viabilizar a construção e consolidação de um modelo democrático de sociedade, em que se reconheça e promova a diversidade. Contudo, diante dos desafios que se impõe a esse ideal de educação escolar, é importante questionar: o que significa trabalhar a questão da diversidade na escola? Mais especificamente, de que forma a aula de língua portuguesa pode contribuir na formação para a diversidade? Os componentes linguísticos podem prescindir de nossas práticas sociais e identitárias? Esses questionamentos são o ponto de partida dessa comunicação, que pretende apresentar os resultados de uma atividade, desenvolvida na aula de língua portuguesa, com estudantes do ensino médio, de uma instituição pública federal. E a partir dessa ação pedagógica, que objetivou uma reflexão sobre a constituição das identidades de gênero e raça, foi possível confirmar os posicionamentos de Gomes (1995), Louro (1997) e Munanga (2001) sobre a necessidade de, no contexto escolar, problematizar e reposicionar a diversidade e as diferenças. Da mesma forma, foi atestado que é imprescindível assumir a relevância da linguagem na reflexão, interpretação e compreensão das identidades coletivas e suas práticas discursivas, sócio-políticas e culturais (MOITA LOPES, 2002).

O PROCESSO DE CORREÇÃO DAS PRODUÇÕES ESCRITAS DE ALUNOS PARTICIPANTES DE TELETANDEM

JAMILÉ MAIA DE OLIVEIRA

(UNIVERSIDADE FEDERAL PAULISTA)

Resumo de Pôster

Este trabalho tem como objetivo descrever o processo de correção dos textos escritos produzidos por alunos participantes de Teletandem, após cada sessão. O projeto Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos é desenvolvido no Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP) da Faculdade de Ciências e Letras de Assis/UNESP e visa a criar oportunidades para os universitários aperfeiçoarem o aprendizado em uma língua estrangeira de seu interesse, dando-lhes a possibilidade de interagirem com um falante nativo ou proficiente. O processo de aprendizagem via Teletandem acontece virtualmente, por meio de aplicativos como Windows Live Messenger, Skype, Oovoo, que permitem a conversação simultânea utilizando o recurso de mídia e áudio, como webcam, fones de ouvido, gravações com o Call Grapher e outros. Após cada sessão, os alunos participantes produzem um texto sobre os temas discutidos e enviam aos seus parceiros para que efetuem a correção. Trata-se, portanto, de um contexto diferente de produção em língua estrangeira que exige uma nova abordagem de correção. Os dados foram coletados, no laboratório do projeto, durante o segundo semestre de 2010, em sessões de interação com uma universidade norte-americana e serão analisados segundo a perspectiva da Análise Crítica do Discurso, com base nas seguintes perguntas de pesquisa: a) de que maneira os participantes corrigem as produções textuais de seus parceiros; b) que aspectos linguísticos, discursivos e culturais são considerados nas correções; c) quais os efeitos das correções em produções subsequentes.

O FALAR DE SI NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EM AMBIENTES VIRTUAIS EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA

JANAINA CARDOSO BRUM

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS)

MARÍA PÍA MENDOZA SASSI

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS / UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Diferentes áreas de estudos ocupam-se de aspectos relacionados ao processo de ensino/aprendizagem. São inúmeras as pesquisas que o têm como foco. Entendendo a educação como um processo amplo e coletivo, muitos desses estudos acabam por focar aspectos institucionais, metodológicos e sociais, sem levar em conta a singularidade de cada sujeito – que está inserido em uma sociedade dada – envolvido no processo. A identidade do aprendiz faz-se no movimento entre o contexto em que está inserido, as relações sócio-históricas implicadas em qualquer interação e a subjetividade. Desse modo, entende-se que a identidade do sujeito como aprendiz não se limita ao papel que exerce – ou pensa exercer –, especificamente no curso de Formação de Professores de Espanhol como Língua Estrangeira (UFPel/UAB), nas interações no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), mas é construída entre todas as relações sociais que mantém e das quais é fruto. Investigar o falar de si em um AVA implica considerar que a interação, seja ela entre aluno e professor, entre alunos ou entre professores, dá-se de uma forma singular. As relações imaginárias, inerentes às relações sociais e presentes mesmo na interação face-a-face, acontecem no AVA de forma que os sujeitos têm de criar um “corpo virtual” a fim de interagir com o outro. Desse modo, tais relações são feitas de modo diferente no espaço educativo presencial e no virtual, seja dos sujeitos entre si, seja dos sujeitos com a sociedade em geral. O falar de si, de suas experiências, medos e expectativas possibilita não somente que o sujeito mostre-se ao outro, mas que construa sua identidade na alteridade própria das relações sociais e de si mesmo. Assim, considera-se que o sujeito aprendiz, ao falar de si, produz sentidos que incidem na construção de sua identidade, ilusoriamente fixa e imutável. É pela via do discurso que a constituição de posições frente à inserção em um curso de formação de professores se dá. A necessidade de pesquisas que investiguem a constituição subjetiva em um ambiente virtual de aprendizagem justifica-se pelo fato de ser a Educação a Distância (EaD) uma área relativamente nova, de modo que os estudos existentes a seu respeito buscam tratar principalmente de questões metodológicas e tecnológicas, uma vez que ainda não há paradigmas cristalizados para essa modalidade. Acredita-se que a EaD institui novas ordens discursivas e constituições subjetivas/identitárias diferenciadas, o que abre novos campos de investigação para as áreas dos estudos discursivos/lingüísticos.

SLOGANS POLÍTICOS: A GUERRA DE VALORES NAS DISPUTAS ELEITORAIS

JANAINA TOMAZ CAPISTRANO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho pretende apresentar parte dos resultados da dissertação de Mestrado Slogans políticos em campanhas eleitorais no Rio Grande do Norte: a mídia na disputa ideológica, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da UFRN, com área de concentração em Linguística Aplicada. O trabalho está fundamentado na concepção bakhtiniana de linguagem, segundo a qual a linguagem deve ser estudada a partir da enunciação, ou seja, o produto da interação entre indivíduos socialmente organizados. Diante da imbricada e notória relação entre mídia e política, pudemos perceber a abundância de propaganda eleitoral, cada vez mais presente nas campanhas eleitorais, cuja principal função é dar visibilidade ao candidato e angariar mais votos. São variadas estratégias midiáticas utilizadas na divulgação das candidaturas, dentre elas o slogan. Instigados pela crescente relação mídia/ política, investigamos o fenômeno ideológico – compreendido de acordo com a visão do Círculo de Bakhtin como sendo os valores veiculados pelos enunciados – nos slogans de candidatos a prefeito de Natal e Mossoró em três campanhas, buscando entender que ideologias atravessam esses enunciados na interação com os eleitores. O recorte feito para este trabalho contempla os slogans de Vilma de Faria e Fátima Bezerra, veiculados na campanha de 2000 em Natal, das candidatas Rosalba Ciarlini e Fafá Rosado, veiculados na campanha de 2000 em Mossoró e dos candidatos Carlos Eduardo Alves e Luiz Almir, campanha de 2004 em Natal. Para a análise desses slogans, consideramos o contexto sociohistórico das campanhas eleitorais em que

circularam, sendo contemplado o aspecto linguístico e discursivo, de acordo com a seguinte ordem metodológica: a identificação dos já-ditos; as vozes sociais que emergem desses enunciados e os tipos de relações dialógicas estabelecidas por eles; por fim, identificamos a ideologia veiculada pelo slogan analisado. O trabalho está situado no paradigma da pesquisa qualitativa e interpretativista, pela natureza do seu objeto de estudo, já que estudamos a linguagem por meio de enunciados únicos e irreproduzíveis, os quais revelam a natureza intersubjetiva e multifacetada do homem, sendo este compreendido segundo a perspectiva bakhtiniana como um ser de linguagem.

REFLEXÃO CRÍTICA: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DE TRÊS PROFESSORAS DE INGLÊS

JANE BEATRIZ VILARINHO PEREIRA
(INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa colaborativa (MAGALHÃES, 2002) e investiga o uso da reflexão crítica (SMYTH, 1991) como instrumento para a formação e reconstrução não apenas da minha ação docente, mas também a de outras duas professoras de inglês. Nós três lecionamos em um centro de idiomas na cidade de Goiânia. Os dados foram coletados por meio de questionários, vídeos das aulas e sessões reflexivas realizadas entre agosto de 2008 e dezembro de 2009. Com base na proposta de reflexão crítica, os principais tópicos de análise foram as nossas concepções de língua e ensino, os tipos e temas das reflexões realizadas pelo grupo e as nossas propostas de mudanças ou de reconstrução da ação. Nesta comunicação, abordaremos apenas os dados referentes à reflexão crítica, discutindo acerca dos elementos que regulam e/ou orientam nossas escolhas e ações pedagógicas, bem como o seu papel na formação docente. Verificamos que esse processo de reflexão atingiu o nível crítico em diferentes graus de aprofundamento e abordou diferentes temas, o que pode ser percebido pela problematização de questões que permeiam o ensino de línguas, tais como: o ensino instrumental de língua como uma estratégia de fuga à colonização; o papel do professor, do aluno e a negociação de poder em sala de aula; o professor como instrutor ou educador, dentre outras. Essas reflexões colaborativas deram origem a algumas propostas de mudança que foram apresentadas aos outros professores e à coordenadora do centro de idiomas, resultando na implementação de algumas delas. Tais ações significam um grande passo no processo de constituição da autonomia e conscientização docente em seu contexto de atuação. Dessa forma, acreditamos ter contribuído para o desenvolvimento do trabalho colaborativo de reflexão crítica e para o seu reconhecimento como instrumento de formação docente e transformador da nossa realidade escolar.

LETRAMENTO CRÍTICO: O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DO GÊNERO DIGITAL BLOG

JANE DOS SANTOS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE / CODAP)

Resumo de Comunicação Individual

Tendo em vista as constantes transformações nas formas de comunicação da sociedade pós-moderna, as Orientações Curriculares de Ensino Médio para línguas estrangeiras (BRASIL, 2006) colocam a educação cidadã e a inclusão digital como pontos centrais de sua proposta para o desenvolvimento da disciplina línguas estrangeiras. Neste contexto, faz-se necessário uma mudança no fazer pedagógico dos docentes de língua estrangeira, com a elaboração de aulas e materiais contextualizados, que apresentem um potencial crítico e que tenham um foco na construção compartilhada do conhecimento. Nesta perspectiva, este trabalho objetiva discutir de que forma a teoria dos Novos Letramentos aplicada ao ensino de língua inglesa pode contribuir para a formação de alunos mais críticos e reflexivos, e que sejam capazes de “compartilhar, recriar, recontextualizar e transformar conhecimentos” (p. 108). Para isto, está sendo realizada uma pesquisa-ação com alunos do Ensino Médio de uma escola da rede pública federal de Sergipe, que consiste no uso do gênero digital ‘Blog’ como ferramenta para a elaboração de atividades pedagógicas que desenvolvam a consciência crítica destes alunos em relação a sua posição na sociedade contemporânea, tanto no contexto local como global. Para fundamentar a pesquisa, buscou-se apoio na teoria dos Novos Letramentos (Cope & Kalantzis, 2000; Cope & Kalantzis, 2008; Edwards & Usher, 2008); na teoria dos gêneros textuais/discursivos (Bakhtin, 2003; Marcuschi, 2005); nos estudos da aprendizagem sóciointeracional (Vygotsky, 1978); assim como, nos estudos sobre cultura e linguagem (Kramsch, 1998; Pennycook, 2007). A pesquisa, que se encontra em andamento, já apresenta resultados que podem contribuir para um melhor entendimento do processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa e da interação dos professores e dos alunos do ensino básico por meio das novas tecnologias de informação e comunicação.

A LEITURA DE CHARGES JORNALÍSTICAS SOB O OLHAR CRÍTICO DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

JANICLEIDE VIDAL MAIA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo de Comunicação Individual

Essa pesquisa teve como objetivo perscrutar a compreensão leitora crítica de alunos concluintes do Ensino Médio de uma escola pública de Fortaleza a partir da leitura de charges jornalísticas. O corpus do nosso trabalho é composto pelas respostas ao questionário que compõe o instrumental de pesquisa. Ao refletir sobre a análise, tomamos por base a relação entre os elementos semióticos (verbal e não-verbal) na constituição do posicionamento crítico dos sujeitos. Ao se pressupor ser o conhecimento de mundo que subjaz à análise crítica, fruto das práticas sociais, optamos também por investigar a gênese desse conhecimento. Nossas hipóteses seriam que o leitor crítico se posicionaria mediante a elaboração de tese e criação de argumentos que a embasasse; consideramos, também, que as imagens na charge se apresentariam como fortes recursos expressivos e influenciadores na criação das teses e de seus possíveis argumentos; em relação às influências exercidas pelas interrelações, acreditávamos que a mídia seria a maior influenciadora. A pesquisa, então, norteada por uma concepção de língua bakhtiniana, fundamentada nas pesquisas sobre o senso crítico de Carraher e embasada na análise semiolinguística do discurso de Charaudeau, reflexionou sobre o ato de linguagem protagonizado pelos sujeitos produtor/locutor (EUe/EUc) e leitor/interlocutor (TUD/TUi), através do qual se desenha o dispositivo argumentativo composto de três quadros: proposta, proposição e persuasão. Os resultados nos permitiram concluir que a linguagem não-verbal cumpre um papel importantíssimo no processo de significação crítica nas charges e subsidia a interpretação crítica dos leitores. A análise dos dados nos permitiu ainda comprovar que a leitura de charges se constitui uma oportunidade de o leitor, enquanto indivíduo autônomo, interpretar as ideologias que subjazem os discursos que permeiam o nosso cotidiano sociocultural.

NEOLOGISMOS EM LIBRAS: INVESTIGAÇÕES INICIAIS

JANINE SOARES DE OLIVEIRA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

MARKUS JOHANNES WEININGER
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Comunicação Individual

A Libras – Língua Brasileira de Sinais – foi reconhecida oficialmente em 24 de abril de 2002, através da Lei 10.436. Desde então, a comunidade surda brasileira intensificou sua luta por acesso à informação e à educação em Libras. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é a instituição responsável pela coordenação do Curso de Letras-Libras, pioneiro para formação de professores e tradutores/intérpretes de Libras. A universidade atua em parceria com outras 18 instituições federais conveniadas para garantir o oferecimento do curso em diferentes estados do país. A partir da inserção das pessoas surdas nos espaços educacionais evidenciou-se a necessidade de produzir materiais acadêmicos em Libras, visto que as poucas traduções existentes estavam voltadas até então para textos literários. O processo de tradução destes materiais gerou e continua gerando extensa lista bilíngue (Português – Libras) de verbetes com termos técnicos específicos da área acadêmica de letras e linguística. A análise dessas primeiras produções se faz necessária como registro histórico da tradução em Libras, como fonte de consulta para tradutores em formação, assim como objeto de investigação das particularidades da Libras, enquanto língua minoritária em constante desenvolvimento e busca por reconhecimento. Nesta pesquisa investiga-se o processo de formação de neologismos, através da documentação dos sinais já produzidos pelos tradutores do curso Letras-Libras. Tais neologismos estão sendo registrados em vídeos e armazenados em um servidor para serem disponibilizados futuramente em ambiente online de livre acesso para estudantes, pesquisadores e demais interessados. Esta organização dos dados já possibilitou uma análise preliminar dos mesmos. As investigações iniciais apontam para um número relevante de sinais formados por processos derivacionais, diferentemente do que tinha sido apontado, em pesquisas anteriores, por exemplo, na Língua de Sinais Americana.

GLOSSÁRIO DO CURSO LETRAS-LIBRAS

JANINE SOARES DE OLIVEIRA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

MARIANNE ROSSI STUMPF

Resumo de Pôster

O movimento de inserção dos surdos no espaço acadêmico garantido pelas legislações atuais de acessibilidade e reconhecimento de sua língua tem possibilitado avanços nas pesquisas relativas à Língua Brasileira de Sinais (Libras). A Universidade Federal de Santa Catarina em convênio com mais 18 instituições de ensino públicas e com apoio do Ministério da Educação faz uso dos recursos tecnológicos para ampliar o léxico de Libras de forma responsável e consciente, especialmente nas áreas de educação e linguística. Ciente da relevância deste movimento, a Equipe de Tradução do curso de Letras-Libras vem elaborando e disponibilizando aos estudantes do curso o Glossário Letras Libras. Os verbetes são traduzidos para Libras e Escrita de Sinais e constituem-se em ferramenta de apoio no processo de formação dos futuros Professores de Libras Surdos e Intérpretes de Libras, ao mesmo tempo, favorecem a ampliação do conhecimento acerca do ensino de libras e da tradução de verbetes da língua portuguesa para a língua de sinais. A atual fase de desenvolvimento do Glossário Letras-Libras desenvolve um sistema de busca diferenciado, baseado em parâmetros da Língua de Sinais, tais como, Configuração de Mão e Localização do Sinal, aliado à proposta de ampliação e disponibilização online, para livre acesso de tradutores e pesquisadores. Tal ferramenta além de contribuir para a tarefa dos tradutores do curso Letras-Libras tem como objetivo oportunizar a consulta de outros tradutores profissionais e, em formação. Como a tradução de textos técnicos em geral se constitui em área de pesquisa consideravelmente nova, assim também ocorre com a tradução de materiais acadêmicos para Libras. O Glossário Letras-Libras, como obra de referência em terminologia, visa contribuir para a defesa e valorização da Língua de Sinais Brasileira, bem como dos tradutores desta língua.

CANTARE... VOLARE... O EMPREGO DE TEXTOS REPRESENTACIONAIS (LETRAS DE MÚSICA) COMO FATOR MOTIVACIONAL PARA A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM AUTÔNOMA DO ESPAÑOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

JAQUELINE DA SILVA BARROS
(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Comunicação Individual

Procura-se investigar por meio da realização desta pesquisa de que forma os gêneros textuais representacionais (letras de música) tomados como eventos recorrentes de diferentes esferas sociais, que se materializam através da linguagem, que estão vinculados a vida cultural e que requisitam imaginação e emoção, podem promover motivação no processo de ensino-aprendizagem para o aluno de língua estrangeira (espanhol). Objetiva-se com a realização desta pesquisa promover aprendizagem efetiva ou significativa do idioma por meio da implementação da aprendizagem autônoma em todos os níveis, tendo em vista a visão holística do professor sobre o aprendiz e respeito de suas histórias e necessidades pessoais e ainda considerando a integração da língua alvo à vida do aprendiz como um fator de promoção do sucesso para a aprendizagem, buscando verificar as transformações ocorridas no processo de ensino – aprendizagem por meio da aplicação do método co-construtivista e pela adoção da Abordagem Comunicativa. Por meio do método de pesquisa-ação, utilizando como instrumentos de coleta de dados: anotações, gravações em áudio e vídeo e entrevistas, haverá a observação e a compreensão, de forma sistemática e por meio de ações planejadas, da prática escolar e do efeito da utilização de textos representacionais em aulas de espanhol como língua estrangeira. Espera-se por meio desta intervenção que os alunos alcancem motivação para tornarem-se autônomos no processo de ensino-aprendizagem. Espera-se ainda que haja desdobramentos desta pesquisa abrangendo tanto escolas públicas quanto particulares.

A RELAÇÃO ENTRE OS CONCEITOS DE COMUNIDADE VIRTUAL, COMUNIDADE DISCURSIVA E COMUNIDADE DE PRÁTICA NO PROJETO TELETANDEM BRASIL: RESULTADOS PRELIMINARES

JAQUELINE MORAES DA SILVA
(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Pôster

Este trabalho se propõe a demonstrar os resultados preliminares de um projeto de pesquisa, nível Mestrado

(FAPESP: Processo 2010/02381-3) que busca analisar a relação entre o conceito de Comunidade Discursiva (SWALES, 1992), o conceito de Comunidade Virtual (LÉVY, 1999) e a noção de Comunidade de Prática (WENGER, 1998; 2006), com o intuito de investigar se os interagentes do Projeto Teletandem Brasil configuram uma Comunidade Virtual específica. É relevante ressaltar que o Projeto Teletandem Brasil tem como objetivos principais vincular a pesquisa acadêmica da universidade a ações sócio-pedagógicas na área de ensino de línguas estrangeiras e aplicar uma nova ação pedagógica de aprendizagem de línguas à distância. Para o desenvolvimento da pesquisa, partimos da hipótese de que os interagentes do TB se agrupariam em uma CV que compartilharia características comuns à noção de CD (SWALES, 1992) e à noção de CP (WENGER, 1998; 2006). Primeiramente, com o objetivo de definir os critérios para a busca de parâmetros para o estabelecimento de uma comunidade específica elaboramos um questionário, com base no conceito de CV (LÉVY, 1999), e submetemos aos participantes do TB. Tal questionário nos permitiu realizar uma análise quantitativa dos dados. Além disso, realizamos entrevistas com os participantes com o intuito de coletar dados qualitativos. Os resultados de um questionário, elaborado pelo grupo de estudos “Os Gêneros textuais e o Projeto Teletandem Brasil”, coordenado pela Profa Dra Solange Aranha, que buscou responder questões com base nos parâmetros de CD também serão utilizado como corpus de comparação. Acredita-se que a relevância e justificativa deste trabalho estão apoiadas em duas grandes áreas: a área de Educação, mais especificamente o letramento digital, e a área de Lingüística Aplicada, principalmente, no que diz respeito às implicações didáticas e pedagógicas do meio digital no processo educacional.

ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE RORAIMA: ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA.

JEANE ALMEIDA DA SILVA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

Resumo de Pôster

Quando pensamos em uma nação, povo ou etnia, logo nos vêm a idéia de um espaço geográfico determinado por fronteiras quer traçadas geopoliticamente ou imaginadas. Mas como analisar o processo em que o surdo se encontra neste espaço geográfico? Ou ainda se pensarmos que a surdez é um país sem um lugar próprio; é uma cidadania sem uma origem geográfica. Embora muitos grupos minoritários estejam às margens, onde lutam por espaços e reconhecimento de sua identidade. Como acontece com a cultura surda, que procura espaços em que possa construir e afirmar sua identidade no meio de tantas outras. Neste contexto, encontra-se a comunidade surda, que tem na Associação dos Surdos de Roraima (ASSURR) um lugar para desenvolver e se articular com os demais surdos e também os ouvintes que freqüentam este espaço. Nossa trabalho se propõe a colaborar para uma melhor compreensão do que seja essa identidade, considerando que a cultura surda tem pelos menos dois aspectos imprescindíveis: a língua, como determinante neste processo de construção identitária através da interação dialógica, e o espaço, como meio geográfico em que os surdos se encontram e se agrupam na construção dessa identidade. Portanto o espaço que o surdo se utiliza para a sua interação com os demais – surdos ou não – faz parte da sua história e da construção de sua identidade, pois é na interação com os demais, através da linguagem, que ele constrói sua identidade. Para a coleta de dados utilizamos de um roteiro de entrevista semi aberto, além de visitas a associação nos meses de agosto a novembro de 2010 para uma observação participante. Desde modo podemos analisar a importância de ASSURR na construção identitária do surdo, considerando uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como um dos elementos participantes desse processo.

O DIÁLOGO INTERCULTURAL E OS GÊNEROS ORAIS DO DISCURSO NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

JEFFERSON SANTOS DE ARAÚJO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Trazemos relato de pesquisa de campo que vimos desenvolvendo em sala de aula de 1º. ano do Ensino Fundamental. Com enfoque interdisciplinar baseamo-nos em teorizações advindas dos campos do interacionismo sócio-discursivo (Bronckart, 1999; Schneuwly & Dolz, 2004) e da psicologia histórico-cultural (Vigotskii et al, 2001; Leontiev, 1978; Elkonin, 1971). Com a antecipação do ingresso dos alunos no Ensino Fundamental, que passou a atender crianças de seis anos, nosso objetivo principal foi investigar empiricamente, no decorrer de um ano, o desenvolvimento do trabalho pedagógico com a oralidade, elaborando propostas de intervenção com gêneros orais como forma de articular práticas de letramento e de oralidade, assim como os processos de letramento e de alfabetização, sempre tendo em nosso horizonte a consideração das práticas culturais em que se inseriam as crianças, seja em sua comunidade, seja no contexto escolar. Desenvolvemos pesquisa de campo de viés qualitativo

numa abordagem sócio-histórica e participativa, que envolveu a observação das práticas pedagógicas e posteriores intervenções em uma turma de 1º. ano do Ensino Fundamental, procurando trazer contribuições para a compreensão do trabalho pedagógico com a oralidade em suas inter-relações com a escrita. A análise dos dados se concentrou nas interações ocorridas no decorrer das sessões de Tertúlia, com ênfase nas construções lingüísticas utilizadas pelos estudantes e o respeito, ou não, à troca de turnos conversacionais mais rígida que é prevista pelo gênero em seu formato institucional. Esperamos trazer contribuições para se pensar o processo de ensino e aprendizagem de língua materna junto a crianças de seis anos, promovendo a necessária reflexão sobre a relação entre gêneros orais e suas implicações para o letramento, ou seja, sobre o trabalho pedagógico na articulação de letramento e oralidade com base na consideração da relevância do enfoque no multilinguismo e no multiculturalismo.

PROFESSOR/A DE LÍNGUA, AUTONOMIA, TECNOLOGIA E FORMAÇÃO: TECENDO NOVAS REDES DE APRENDIZAGEM

JESIEL SOARES SILVA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho pretende expor e discutir alguns resultados de uma pesquisa de mestrado feita juntamente com cinco professores/as de inglês da rede pública de ensino do estado de Goiás, que, juntos/as com um coordenador mestrando e uma orientadora doutora, formam o grupo P.L.A.T.A.FORMA (Professor de Línguas: Autonomia, Tecnologia, Ação e Formação). O grupo é um projeto de pesquisa e extensão vinculado à Universidade Federal de Goiás e atua na discussão e a aplicação de ferramentas virtuais nas aulas de inglês na rede pública. As reuniões são virtuais (através de fóruns online, discussão em grupos de e-mail, blogs e chats) e presenciais (na UFG). Por meio das discussões feitas e da manutenção do site www.plataformaufg.com.br, o objetivo maior é oferecer aos/as participantes a oportunidade de conhecer novas ferramentas virtuais para aplicação didática em sala de aula, assim como criar um ambiente de compartilhamento de idéias sobre o ensino de línguas mediado por computador; além disso, o grupo tem contribuído para um maior envolvimento dos/as professores/as participantes com a pesquisa acadêmica, visto que eles/as têm desenvolvido investigações de suas próprias práticas (pesquisa-ação) e produzido trabalhos em forma de artigos e ensaios. Vários/as autores/as vêm entendendo a tecnologia, principalmente o computador, como ferramenta importante na aprendizagem, sobretudo na aprendizagem de línguas e como fator determinante na autonomia tanto dos/as aprendizes quanto dos/as professores/as (CRYSTAL, 2001; DOWBOR, 2001; PAIVA, 2001; SHARMA e BARRET, 2007; WARSCHAUER, 1997). Baseando-se principalmente nesses/as autores/as, o grupo P.L.A.T.A.FORMA tem buscado formas de se propor ambientes favoráveis tanto à aprendizagem autônoma de língua inglesa quanto à atuação docente de maneira autônoma. É preciso ter em mente que, assim como a internet tem sido uma mudança na educação, as práticas de sala de aula, o papel do/a aprendiz e do/a professor/a também precisam ser mudados.

UM RECORTE LONGITUDINAL DO PROCESSO INFERENCIAL NAS ATIVIDADES DE COMPREENSÃO DE TEXTOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

JESSICA COLVARA CHACON
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Comunicação Individual

Atualmente, é possível perceber, no discurso escolar, um esforço em ampliar o espaço da reflexão acerca do conteúdo textual em detrimento da forma a partir de interpretações e processos inferenciais pertencentes à leitura. Este cenário resulta dos avanços conquistados academicamente sobre o uso da língua. Nossa trabalho pretende investigar como o processo inferencial aparece nas atividades de compreensão textual contidas em LDLP de épocas distintas. Para tanto, foram analisados quatro LD (década de 80 até anos 2000). Utilizamos, para a análise, o referencial teórico sobre leitura e inferência, tomando por base uma tipologia para perguntas de compreensão, encontrada em Marcuschi (2001), reelaborada com a finalidade de abranger os três diferentes níveis que compõem uma atividade, quais sejam: enunciado (comando lingüístico verbal), que pode exigir conhecimento prévio do aluno, lingüístico ou extralingüístico; ação (componente didático do enunciado), veiculado no verbo principal de forma a solicitar a realização de uma tarefa específica (como copiar, desenhar, relacionar, transcrever); e objeto (tema da pergunta), que remete à materialidade do texto em seus vários níveis: fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático. A partir dessa divisão, as questões de interpretação foram distribuídas em três ângulos de abordagem inferencial — enunciado, ação didática e objeto — para, em seguida, receberem valores conforme uma escala de 5 pontos. Esse referencial teórico serviu de suporte para identificar a orientação dos LDLP a respeito das atividades

textuais de compreensão. Verificamos as diferenças e avanços de cada época e constatamos que as mudanças não ocorreram de forma ascendente e gradativa ao longo do tempo.

FEMINISMO E AS IDENTIDADES NO CERNE DA PRÁTICA DE PESQUISA

JOANA PLAZA PINTO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo de Trabalho em Simpósio

A teórica feminista bell hooks (1994) discute a experiência das mulheres como uma complexidade que “raramente pode ser nomeada ou dada voz à distância”. Hooks defende que os corpos das mulheres são um local contra hegemônico de resistência às desigualdades de gênero e à produção do conhecimento colonizada. O feminismo emerge das lutas do sujeito ‘mulher’, instalando um conjunto de práticas identitárias. O que este grupo contra hegemônico identitário, as mulheres feministas, teria a ver com linguagem? Cameron (1992; 1998), em suas duas excelentes revisões da relação do feminismo com os estudos da linguagem, mostra que as feministas têm tratado a linguagem como parte essencial da luta pela liberação das mulheres. A autora aponta que os movimentos organizados do século XIX já colocavam a linguagem como elemento central das suas reivindicações, rechaçando as restrições à fala pública das mulheres. Essa centralidade continuou durante todo o século XX e repercutiu nos estudos linguísticos no final da década de 1970, quando a Sociolinguística ofereceu um acolhedor quadro acadêmico para os problemas percebidos. No entanto, Cameron (1998) observa que a pluralidade teórica prevalece nas discussões feministas sobre linguagem nos últimos trinta anos. Este contexto é o pano de fundo para este trabalho, que tem por objetivo revisar artigos, capítulos e textos online de mulheres e homens que articulam teoria e descrição linguística com as práticas identitárias do feminismo, evidenciando um campo de produção de conhecimento linguístico contra hegemônico. O estado da arte dessa articulação mostra que as feministas empurraram a identidade para o cerne da ciência, não como objeto, mas como articuladora das práticas de pesquisa em geral. E as linguistas feministas, especialmente aquelas influenciadas nos últimos anos pelas discussões sobre linguagem, ação e poder (CAMERON et al, 1993), confrontaram o interesse no desinteresse por conflitos de poder implicados na pesquisa linguística.

TELETANDEM: A TRANSCULTURALIDADE DAS INTERAÇÕES ON-LINE EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS VIA TELECONFERÊNCIA

JOÃO ANTONIO TELLES
(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Sessão Coordenada

Para Wolfgang Welsch, o conceito de transculturalidade reconhece as complexidades internas e constantes variações como características de toda cultura, o grau pelo qual as culturas cada vez mais se ligamumas às outras e o fato que os estilos de vida não são mais limitados e definidos com base em culturas nacionais (Welsch, 1995). No contexto de ensino e de formação de professores de línguas estrangeiras, questões de confinamento geográfico, de globalização e internacionalização impedem as viagens e definem os contextos de contato com as línguas e as culturas dos povos. Entretanto, diante do atual contexto de internacionalização e globalização, falar as línguas estrangeiras e obter informações acerca das respectivas culturas dos países onde são faladas não são suficientes. Nossa tese é a de que o teletandem articula contextos virtuais online de contatos transculturais, tanto para o aprendiz como para o professor, para que eles, nos momentos de contato entre culturas, possam fazer uso efetivo da língua e das informações culturais acerca dos países da língua-alvo. Nesta comunicação apresentaremos as primeiras incursões analíticas, de perspectiva hermenêutica e transcultural, em um corpus composto por (a) gravações (em vídeo e áudio) de interações em teletandem via Skype entre alunos americanos (de Português) e brasileiros (de Inglês), (b) transcrições de suas anotações durante as sessões no chat do Skype, (c) redações semanais escritas pelos participantes. Os resultados apontam para o fato de que, dependendo da disposição e intenção dos participantes, a transculturalidade pode estar facilmente presente nas interações virtuais em teletandem. Estas proporcionam aos alunos o contexto para contatos com a transculturalidade da cultura alvo por meio de momentos reflexivos compartilhados entre os interagentes acerca de diferenças horizontais e verticais nas duas sociedades e com movimentos tanto globalizantes quanto voltados para a especificidade e unidade.

TELETANDEM: A TRANSCULTURALIDADE DAS INTERAÇÕES ON-LINE EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS VIA TELECONFERÊNCIA

JOÃO ANTONIO TELLES

(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

MICHAEL J. FERREIRA

(GEORGETOWN UNIVERSITY)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Para Wolfgang Welsch, o conceito de transculturalidade reconhece as complexidades internas e constantes variações como características de toda cultura, o grau pelo qual as culturas cada vez mais se ligam umas às outras e o fato que os estilos de vida não são mais limitados e definidos com base em culturas nacionais (Welsch, 1995). Categorias, fronteiras e distinções tais como “estrangeiro ou familiar” estão cada vez mais se tornando inadequadas. No contexto de ensino e de formação de professores de línguas estrangeiras e diante do atual contexto de internacionalização e globalização, falar as línguas estrangeiras e obter informações acerca das respectivas culturas dos países onde são faladas não são suficientes. Nossa tese é a de que o teletandem articula contextos virtuais online de contatos transculturais, tanto para o aprendiz como para o professor, para que eles, nos momentos de contato entre culturas, possam fazer uso efetivo da língua e das informações culturais acerca dos países da língua-alvo. Nesta comunicação apresentaremos as primeiras incursões analíticas, de perspectiva hermenêutica e trancultural, em um corpus composto por (a) gravações (em vídeo e áudio) de interações em teletandem via Skype entre alunos americanos (de Português) e brasileiros (de Inglês), (b) transcrições de suas anotações durante as sessões no chat do Skype, (c) redações semanais escritas pelos participantes e (d) dois textos de wiki produzidos pelos alunos americanos em português. Os resultados apontam para o fato de que, dependendo da disposição e intenção dos participantes, a transculturalidade pode estar facilmente presente nas interações virtuais em teletandem. Estas proporcionam aos alunos o contexto para contatos com a transculturalidade da cultura alvo por meio de momentos reflexivos compartilhados entre os interagentes acerca de diferenças horizontais e verticais nas duas sociedades e com movimentos tanto globalizantes quanto voltados para a especificidade e unidade.

A EDUCAÇÃO NA CULTURA DA MÍDIA E DO CONSUMO: A PRIVATIZAÇÃO E A MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

JOÃO BATISTA DA COSTA JÚNIOR

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Comunicação Individual

No contexto educacional contemporâneo, a crescente privatização e mercantilização da educação superior instauram novas práticas sociais que corroboram mudanças discursivas em movimentos dialéticos, contribuindo para que a ordem de discursos educacionais seja cada vez mais “contaminada” pelos discursos e valores típicos de mercado. Neste sentido, este trabalho, ancorado no aporte teórico da Análise Crítica do Discurso (ACD), sob a perspectiva social esboçada por Fairclough (2008), tem como objetivo refletir sobre a educação na cultura da mídia e do consumo, investigando os dispositivos sociais e as tendências discursivas no que concerne a mercantilização do ensino superior. A pesquisa é de natureza qualitativo-interpretavista. O corpus analisado concentrou-se numa pequena amostra de anúncios e outddors usados nas campanhas publicitárias de instituições de ensino superior da cidade de Natal/RN. Os dados evidenciam que a educação oferecida pelas instituições privadas, no contexto da globalização, configura-se como uma agência mercadológica e que a nova face do discurso educacional das instituições de ensino superior de Natal/RN está imbricada a uma representação social de ensino como uma mercadoria na economia do conhecimento emergente. Portanto, a pesquisa autoriza-nos a inferir que, com a crescente difusão da privatização e a mercantilização do ensino superior, o conhecimento tornou-se um poderoso mercado da indústria cultural, midiática e mercantilista, sendo os alunos cidadãos consumidores.

LINGUÍSTICA APLICADA E ANÁLISE DO DISCURSO

JOÃO BÓSCO CABRAL DOS SANTOS

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Resumo de Simpósio

Este simpósio se propõe a construir uma reflexão que problematize os pontos de inflexão entre a Linguística

Aplicada e a Análise do Discurso como campos concomitantes dos estudos da linguagem. Nessa concomitância recortamos quatro momentos para expor esses pontos de inflexão: a amplitude de uma interface entre essas áreas, o espaço de crítica como interdiscursividade de uma prática de linguagem enquanto fundação de um discurso, a própria metadiscursividade como uma prática social e política de linguagem e, por fim, o campo da formação de professores de línguas. Nessa perspectiva, no trabalho intitulado Interfaces da Linguística Aplicada com a Análise do Discurso, João Bôsco Cabral dos Santos pretende abordar um dialogismo entre práticas e procedimentos no interior desses dois campos de estudos da linguagem. Já no trabalho intitulado A réplica do acontecimento: ética e estética no discurso crítico universitário, Grenissa Stafuzza se debruça sobre a tarefa de abordar como ética e estética se relacionam a partir da noção de réplica no discurso crítico universitário. No que se refere ao trabalho intitulado Leituras iniciais da AD em manuais publicados no Brasil: deslocamentos e silêncios nos fundamentos marxistas da AD, Marco Antonio Villarta-Neder faz uma discussão de aspectos presentes/ausentes nos manuais de AD em relação a noções marxistas e quais implicações conceituais são retomadas ou esquecidas. Por fim, no trabalho intitulado Linguística Aplicada, Análise do Discurso e Formação do Professor de Línguas, Maria de Fátima Fonseca Guilherme de Castro pensa a formação do professor de línguas sob o viés da discursividade. Trata-se, pois, de uma conjuntura de trabalhos que pretende evidenciar, pela via de uma concomitância epistemológica, um constante, contínuo, conflituoso, contrastante e cogente diálogo entre a Linguística Aplicada e a Análise do Discurso.

INTERFACES DA LINGUÍSTICA APLICADA COM A ANÁLISE DO DISCURSO

JOÃO BÔSCO CABRAL DOS SANTOS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Iniciei minha trajetória acadêmica no campo da Linguística Aplicada. Nela conheci a pesquisa qualitativa, etnográfica, interpretativista. Conheci, também, as noções de interação, de linguagem numa perspectiva fenomenológica, além de uma trajetória de estudos no campo do ensino-aprendizagem de línguas. Nesse percurso, me deparei com a Análise do Discurso de Linha Francesa. A partir desses fundamentos percebi que minha prática acadêmica seria constitutiva de minha prática política. Comecei pelas investigações sobre ensinância-aprendência de línguas, depois tratei do encontro dessas duas áreas como entremesos para estudos sobre a formação de professores de línguas e, agora, passo a enxergar um dialogismo entre práticas e procedimentos, alvo da reflexão que proponho neste simpósio. Assim, problematizarei, partindo da rede conceitual da Análise do Discurso Francesa, os diálogos e as vozes que emergem dos discursos que se fundam na Linguística Aplicada e que são constitutivos de uma abordagem sobre “enunciações que pensam o funcionamento social”, na configuração das instâncias-sujeito, na produção de sentidos, na emergência de uma interdiscursividade. Penso esses diálogos como interfaces de campos concomitantes do conhecimento que se entrecruzam e transpassam discursos, sentidos, tomadas de posição e práticas discursivas, porque não dizer, prática políticas. Na Linguística Aplicada, a abordagem às questões sociais da relação dos sujeitos com a linguagem e da relação dos acontecimentos com o mundo, por uma via de percepção de estágios de cultura e de tensões inflexivas dos usos da linguagem na sociedade, impulsionam de forma contundente o diálogo entre esses dois campos dos estudos da linguagem. Do lado da Análise do Discurso, o estudo da constituição do sujeito nas enunciações, suas formas de produzir sentidos e a historicidade que emerge como devir dessas práticas com a linguagem, estabelecem pontos de conexão com as relações supracitadas na Linguística Aplicada.

ANÁLISE DO GÊNERO COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL EM PORTUGUÊS EM CONGRESSOS DE LINGUÍSTICA APLICADA

JOÃO PAULO SOARES
(FACULDADE PITÁGORAS SOROCABA)

JOÃO SOARES

Resumo de Comunicação Individual

Este projeto de pesquisa, inserido no contexto mais amplo do Projeto GEALIN (PUC-SP/LAEL), em direção ao ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos (abordagem instrumental), tem como objetivo analisar o gênero comunicação individual (papers) em português em congressos nacionais de Linguística Aplicada, no período de 2010 a 2011. A razão da escolha do corpus está associada à minha experiência profissional como professor universitário da disciplina Metodologia Científica, em que os discentes são expostos ao gênero apresentação oral e

submetidos a apresentação de seus projetos de pesquisa como finalização do processo de iniciação científica. Tal apresentação tem como foco principiar os alunos cientificamente para que eles possam participar futuramente de comunicações, sejam elas individuais ou coordenadas, em congressos de suas respectivas áreas. O objetivo deste trabalho, entretanto, não é analisar as apresentações orais dos meus alunos de graduação, mas sim avaliar as comunicações individuais de alunos de pós-graduação (mestrando e doutorando, nomeados aqui juniores) e professores universitários (doutores e pós-doutores, nomeados aqui seniores) em congressos nacionais de Linguística Aplicada no Brasil, a fim de identificar como os papers dos apresentadores juniores e seniores estão estruturados no que tange: à estrutura genérica das comunicações individuais; à estrutura genérica dos slides (PowerPoint); às escolhas lexico-gramaticais feitas pelos apresentadores ao interagir com a audiência; às escolhas lexico-gramaticais e multimodais feitas pelos apresentadores na produção dos slides (PowerPoint), no arcabouço teórico da Gramática Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994). O estudo faz uso do programa computacional WordSmith Tools (Scott, 1999) utilizado pela Linguística de Corpus para análise quantitativa dos dados.

NEGOCIAÇÃO DE SENTIDO NO ENSINO DE IDIOMAS À DISTÂNCIA E PRESENCIAL: SIMILARIDADES E DIFERENÇAS NA PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES

JOÃO TOBIAS LIMA SALES

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Esse estudo apresenta uma comparação feita entre a postura do professor de idiomas em relação a sua prática de feedback em dois ambientes de ensino de idiomas distintos, presencial e à distância mediado por computador. Análises da interação de professores atuando em ambos os ambientes procuraram traçar as principais características das participações dos professores ao se encontrarem em uma situação de desvio da forma da língua alvo produzida pelos alunos. Constatou-se uma maior tendência à negociação de sentido no ensino à distância mediado por computador, enquanto que no ensino presencial, professores tendem a fazer uso de correções imediatas explícitas ou implícitas.

REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA DO CURSO DE LETRAS: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

JOÃO VANES DA SILVA TOBIAS
(UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO)

Resumo de Comunicação Individual

Esta pesquisa objetiva analisar as representações de alunos do Estágio Supervisionado de Língua Inglesa (LI) do Curso de Letras da UNEMAT. Algumas perguntas nortearão este estudo: (1) Quais as representações dos alunos sobre o Curso de Letras? (2) Como eles vêem o ensino da LI no Curso de Letras? (3) Como eles vêem o ensino da LI na escola pública? (4) Quais as suas representações sobre o que é ser professor de LI? Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico. Realizar-se-á um estudo de caso com três alunos do Estágio Supervisionado de LI do VI e VII semestres do Curso de Letras. Os dados serão coletados através de entrevistas informais, as quais serão gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas. Inicialmente, propor-se-á um grupo de estudos, envolvendo os alunos do VI semestre, onde serão apresentados textos para reflexão em grupo sobre questões teóricas e práticas relacionadas ao ensino de LI. Nessa primeira fase, serão gravadas entrevistas com os alunos. Posteriormente, no VII semestre, serão também apresentados novos textos para reflexão em grupo, bem como serão realizadas novas entrevistas com os alunos, para identificar quais foram as suas representações ao final do processo de reflexão nos grupos de estudos. No que se refere ao arcabouço teórico, esta pesquisa fundamenta-se na teoria sobre formação crítica de professores (CELANI, 1996; COX & ASSIS-PETERSON, 1999, 2001; FREIRE, 1987, 1992; PAPA, 2008; BARROS, 2010), bem como na abordagem da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1989, 2001, 2003).

NOTICING E CAPACIDADE DA MEMÓRIA DE TRABALHO NO DESEMPENHO DE TAREFAS ORAIS

JOARA MARTIN BERGSLEITHNER
(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este estudo investigou a relação entre noticing e a capacidade da memória de trabalho no desempenho de tarefas

orais de 30 participantes adultos, aprendizes de inglês como língua estrangeira (LE). Após a seleção dos participantes, aplicou-se uma bateria de testes (pré- e pós- um tratamento de aspectos formais), o tratamento sobre tais aspectos -- Questões Indiretas no inglês, e, um protocolo oral, a fim de se coletar os dados do estudo. Os dados foram analisados quantitativamente e a principal hipótese do estudo foi confirmada. Por fim, os resultados mostraram estatisticamente que existe relação entre noticing e a capacidade de memória de trabalho e, ainda, entre estes dois construtos e o desempenho oral na LE.

O EMAIL INSERIDO NO PROCESSO DE ENSIN-APRENDIZAGEM COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE PERFIL TECNOLÓGICO

JOELMA CASTRO RODRIGUES

(INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho parte de discussões acerca do processo de ensino-aprendizagem dos diversos gêneros textuais dentro do Instituto federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Sob a perspectiva do interacionismo sociodiscursivo, buscou-se analisar o discurso utilizado na prática de uso do correio eletrônico - e mail- quando este emergia como instrumento de comunicação entre professores e alunos e entre grupos de alunos dos Cursos Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio e Superior tecnológico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. A motivação para a pesquisa surgiu no momento em que se identificou um crescente uso desta ferramenta como instrumento de comunicação entre os sujeitos apontados, que criavam contas coletivas para envio de material didático, agendamento de avaliações e envio de trabalhos dos alunos aos professores. Através da análise de conteúdo, buscou-se explorar a linguagem utilizada nessas interações, em que percebeu-se, embora dentro de um ambiente acadêmico, a predominância do aspecto prático da linguagem, além da ampla utilização de neologismos e abreviações próprias de usuários da internet.

A FORMAÇÃO PRÉ SERVIÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA PROPOSTA DIFERENCIADA DE MONITORIA

JOELMA PEREIRA DE FARIA

(UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAI)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho tem como objetivo investigar os sentidos de monitoria em um curso de Letras. Foi realizado em uma IES no Sul de Minas Gerais e contou com a participação desta professora-pesquisadora e com dez alunos do curso de Letras que atuaram como monitores na realização do Projeto de Monitoria em Aulas de Língua Inglesa. Adotou-se a pesquisa colaborativa por esta permitir aos participantes que se tornem conscientes e sujeitos de seu discurso e de sua ação com base no diálogo. No quadro teórico recorro aos estudos de Magalhães (1998) para apresentar o conceito de colaboração. Kincheloe (1993/1995), Smyth (1992), Pérez-Gómez (1992/1995), Schön (1992/1995), Van Manen (1977) e Romero (1998) são os aportes para a discussão de reflexão. Inseridos nos quadros da colaboração e reflexão, estão os conceitos de ensino-aprendizagem (Williams & Burden, 1997; Stern, 1987; Larsen-Freeman, 1986; Krashen, 1981 e Thompson, 1996) e a perspectiva sócio-histórica deste conceito (Vygotsky, 2000, 2002; Scheneuwly, 1992 e Wertsch, 1985). Ainda no quadro da colaboração e reflexão, estão a formação pré-serviço do monitor com base em Schön (2000, 1992/1995, 1983), Nóvoa (1992/1995), Giroux (1994a, 1994b), McLaren (1994), Celani & Magalhães (2000), Liberali (1999) e Magalhães (1998a, 1998b, 1996a, 1996b), entre outros; e a linguagem nesse processo de formação conforme discutido por Vygotsky (2000), Bakhtin (1929/2002), Dols & Schneuwly (1996) e Magalhães (no prelo). O quadro teórico da análise de dados, apresentado na terceira seção, discute aspectos do interacionismo sócio-discursivo – contexto de produção, conteúdo temático e responsabilização enunciativa – conforme discutido por Bronckart (1997). Os resultados da análise mostraram que enquanto os sentidos dos monitores quanto à monitoria sofreram transformações em função de suas ações e dos novos contextos criados, os alunos mantiveram os mesmos sentidos ao longo de todo o percurso, porém reconheceram a melhora em seu aprendizado com a instituição do projeto de monitoria.

ANÁLISE DE NECESSIDADES EM CONTEXTO EMPRESARIAL: DA TEORIA À PRÁTICA

JORGE ONODERA

(INSTITUTO SUMARÉ DE EDUCAÇÃO SUPERIOR)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Início com dois questionamentos: Qual a importância de se realizar uma análise de necessidades em um contexto de negócios? Quem trabalha em uma empresa nacional precisa usar Inglês? Nesta apresentação discorro sobre a análise de necessidades e relato experiências pessoais vividas nos últimos anos nesse contexto, isto é, aulas particulares ministradas in company, na cidade de Guarulhos/SP. Os alunos são profissionais que utilizam a língua inglesa para executar tarefas em suas rotinas de trabalho em uma empresa nacional e as aulas são ministradas nas instalações da empresa. As necessidades prementes da rotina de trabalho dos funcionários e a urgência na aprendizagem do idioma foi o que motivou a procura pelo aprendizado da língua inglesa de uma forma mais personalizada, segundo os próprios funcionários. Apresento os passos iniciais tomados desde a contratação dos serviços até o planejamento e desenvolvimento desses cursos. Exemplifico com as diferentes tarefas levantadas junto aos alunos como as que precisavam ser aprendidas para posterior desempenho no trabalho. Apresento como foram feitos a seleção e o desenvolvimento do material didático usado, bem como os diferentes recursos utilizados. Comento também sobre as inovações introduzidas durante o decorrer desses cursos, como forma de superar problemas relativos à disponibilidade dos alunos para frequentar os cursos regularmente. Apresento o resultado de uma aula ministrada a um dos alunos da empresa citada. Finalizo, com considerações e sugestões para aqueles profissionais que estão ou estarão envolvidos em cursos de Línguas para Fins de Negócios.

FORMAS DE RETOMADA AO DISCURSO CITADO NO GÊNERO MONOGRAFIA

JOSÉ CEZINALDO ROCHA BESSA

(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE)

ROSÂNGELA ALVES DOS SANTOS BERNARDINO

(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho objetiva analisar e descrever as formas de retomada ao discurso do outro mobilizadas por estudantes de Curso de Letras na construção de texto monográfico de conclusão de Curso. O trabalho assume o pressuposto de que as formas de retomada ao discurso do outro se constituem mecanismos de instauração de sentidos do texto, num tecer dialógico entre discurso citante e discurso citado. Com base nesse pressuposto, analisam 10 (dez) monografias de conclusão de curso produzidas por estudantes de Letras de uma instituição pública. Utiliza como aporte teórico os postulados de Bakhtin (1990), Authier-Revuz (2004), Maingueneau (2002) e Boch e Grossmann (2002). A análise empreendida revela que, ao retomar o discurso do outro, os estudantes do curso de Letras mobilizam várias formas de retomada: (i) realiza paráfrase do conteúdo do discurso citado, (ii) relaciona o conteúdo do discurso citado com experiência prática, (iii) insere outro discurso citado com nova informação, (iv) insere um discurso citado para reforçar o conteúdo de um outro discurso citado, (v) expõe comentário ou ponto de vista, e (vi) não retoma o discurso citado. Dessa forma, a mais frequente foi a retomada por meio de paráfrase, o que pode evidenciar uma maior preocupação do estudante em interpretar/parafrasear e atribuir sentidos ao discurso do outro. Constatou-se também um número significativo de ocorrências em que o discurso citado não é retomado pelo estudante, denunciando problemas de encadeamento semântico entre o discurso citado e o discurso citante. Esses dados põem em destaque, sobretudo, as dificuldades que o estudante do Curso de Letras revela em relação ao domínio das convenções inerentes à escrita do texto acadêmico, em especial com aquelas relacionadas aos modos de citar o discurso do outro, cujas consequências mais visíveis se dão no plano da construção textual dos sentidos.

MAPEANDO O PERFIL DO TRADUTOR EXPERTO: ENTRE SACADAS E PAUSAS, EFEITOS E ESFORÇO

JOSÉ LUIZ V.R. GONÇALVES

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo empírico-experimental voltado para a análise de aspectos

cognitivos dos processos de leitura e de produção textual na tradução de textos no par linguístico inglês-português, observados nas direções direta e inversa, realizados por tradutores profissionais com reconhecido nível de competência/expertise. Como ferramentas para a coleta de dados, foram utilizados os programas Translog e Tobii Studio 1.5, além da técnica de protocolos verbais retrospectivos. O referencial teórico que fundamenta a análise de dados é constituído por trabalhos que se apoiam nas ferramentas de coleta supracitadas e que têm como foco de atenção o estudo da competência ou expertise do tradutor: Macizo e Bajo (2006), Göpferich, Jakobsen e Mees (2008), Göpferich, Jakobsen e Mees (2009), Alves e Vale (2009), Alves et al (2010) e Alves et al (no prelo). Os trabalhos de Ericsson et al (1993) também são utilizados no tratamento de questões relativas ao desenvolvimento de padrões de competência/expertise, e aqueles de Alves e Gonçalves (2006; 2007), Gutt (2000; 2004) e Gonçalves (2008), mais especificamente com relação à abordagem cognitiva da competência do tradutor através de alguns princípios e releituras da Teoria da Relevância (Sperber e Wilson, 1995). Serão mapeadas as relações entre sacadas, pausas, esforço cognitivo, efeitos (avaliados subjetiva e intersubjetivamente) e a competência/expertise do tradutor, discutindo-se a sua aplicação à formação do tradutor profissional.

A ESTRUTURA POTENCIAL DO GÊNERO PODCAST EDUCACIONAL PARA ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

JOSÉ MAURO SOUZA UCHÔA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Os gêneros do discurso oriundos da Comunicação Mediada por Computador, também denominados de gêneros digitais, devem ser aplicados como instrumentos pedagógicos uma vez que os avanços tecnológicos imprimem mudanças significativas nos modos de operacionalizar as linguagens. Esses gêneros, ao passo que os recursos tecnológicos evoluem, fazem usos de novas estratégias de comunicação que podem facilitar o processo ensino/aprendizagem de línguas. Thorne e Payne (2005) sugerem que o podcast pode ser muito relevante quando utilizado como instrumento de ensino de línguas, pela possibilidade de facilitar o contato com gravações de fala em situações reais de comunicação. Segundo estes autores, no campo pedagógico, a aplicabilidade de podcast poderá favorecer a comunicação em um mundo atual marcado pelos desencontros e pela falta de tempo para a instauração de práticas discursivas face a face. Para Stanley (2006) o podcast deveria ser utilizado como um suplemento ao livro didático, como uma provável fonte fidedigna para prática de compreensão oral em aulas de línguas por permitir a audição de discursos proferidos oralmente por falantes nativos. A inserção do podcast educacional como instrumento de ensino emerge de forma produtiva e demanda a compreensão de como este gênero se organiza textualmente em estágios para transmitir significados. Esta comunicação visa analisar a Estrutura Potencial do Gênero Podcast Educacional utilizando construtos teóricos de autores filiados à teoria da Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1989) tais como: Hasan (1989), Martin (1992), Eggins (2004), especialmente a partir do conceito de gênero de Hasan (1989), com sua composição em estágios obrigatórios, opcionais e recursivos, do conceito de registro de Halliday (1989), com suas variáveis de campo, relações e modo, e da inter-relação gênero/registo em níveis contextuais de cultura e de situação.

ESTADOS AFETIVOS NO PROJETO DE AGENTES CONVERSACIONAIS AIML

JOSÉ PAULO DE ARAÚJO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Agentes conversacionais são programas de computador que possuem a capacidade de conversar com seus usuários humanos por meio de linguagem natural. Também conhecidos como chatbots (MAULDING, 1994), esses programas são atualmente encontrados em sites corporativos, jogos de computador e serviços de atendimento a clientes. Também se tem explorado o uso desses programas como auxiliares de educadores em diferentes modalidades educacionais (presencial e a distância), em diferentes níveis e contextos de ensino (médio, superior e profissional ou corporativo) e com foco em conteúdos diversos, tais como metodologia de pesquisa em Administração, teoria psicanalítica, segurança da informação, inglês e espanhol como línguas estrangeiras (LE) e inglês como segunda língua (L2). Uma vez que diversos estudos têm evidenciado um potencial nos agentes conversacionais para favorecimento de fatores de natureza afetiva facilitadores da aprendizagem, abordo os fatores afetivos da aprendizagem humana que precisam ser considerados no projeto desses agentes, em especial naqueles programados na Artificial Intelligence Markup Language (AIML), considerados os mais populares pela facilidade de programação e pela qualidade de interação que proporcionam aos seus usuários.

GÊNEROS DO DISCURSO NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

JOSÉ PEIXOTO COELHO DE SOUZA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Sessão Coordenada

O conceito de gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003) tem-se revelado de grande valia para orientar a elaboração de materiais didáticos e progressões curriculares, estando presente nos principais documentos prescritivos para o ensino de português (como língua materna e adicional) e de línguas adicionais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998; 2002; 2008) e os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (Filipouski et al., 2009; Schlatter e Garcez, 2009; Rio Grande do Sul, 2009). Neste contexto, esta sessão coordenada tem como objetivo mostrar como esse conceito pode ser articulado na elaboração de materiais didáticos para o ensino de línguas adicionais com foco no uso da linguagem como ação social (CLARK, 2000) em uma perspectiva sociointeracionista de aprendizagem (VYGOTSKY, 1998). Serão discutidas análises de tarefas de leitura e produção de texto (tanto no ensino presencial quanto a distância) que propõem determinadas situações de interação com determinados propósitos, convidando os alunos a adotar papéis enunciativos reais ou hipotéticos, para si e seu(s) interlocutor(es). Além disso, serão abordadas questões referentes à criação de tarefas com base no gênero canção, levando em conta as suas materialidades verbal e musical. Os trabalhos apresentados nesta sessão buscam contribuir com pesquisas interessadas na discussão de materiais didáticos com base em gêneros do discurso e sugerir critérios para a sua elaboração.

GÊNERO CANÇÃO: LETRA E MÚSICA NAS AULAS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

JOSÉ PEIXOTO COELHO DE SOUZA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Apesar da grande variedade de pesquisas existentes na área de ensino-aprendizagem de português como língua adicional (PLA), ainda há poucos estudos sobre a canção, gênero importante e representativo da cultura brasileira. Uma possível razão para essa lacuna é que, no contexto acadêmico brasileiro, a canção é considerada um gênero menor, especialmente em relação à literatura, pelo fato de ser de origem popular e de estar mais próxima da língua oral, em geral desprestigiada em relação à variante escrita (BARBOSA, 2001). Formada por uma materialidade verbal e outra musical (COSTA, 2003), a canção é muitas vezes trabalhada apenas superficialmente nas aulas de línguas adicionais, onde o foco reside apenas na compreensão da interface verbal, ignorando a interface musical e, consequentemente, as possíveis atribuições de sentidos provenientes das relações entre letra e música. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a elaboração de material didático para aulas de PLA tendo como base esse gênero, através da proposta de diferentes objetivos que levam em conta as suas duas materialidades, permitindo explorar a canção mais profundamente. Este trabalho baseia-se na minha monografia de conclusão de curso, na qual abordo a estruturação e o material didático especialmente elaborado para o curso de Canção Brasileira do Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS. A pesquisa sugere orientações para a elaboração de material didático com base no gênero canção e aponta para a importância de o professor de PLA familiarizar-se com a área da música e instrumentalizar-se com termos técnicos da área (como melodia, ritmo, harmonia, arranjo, dissonância, etc) a fim de melhor trabalhar com a canção em sala de aula.

A METODOLOGIA APLICADA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, NA MODALIDADE DE ENSINO-EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

JOSEANE COSTA SANTANA

(COLÉGIO SÃO JOSÉ DA AÇÃO FRATERNAL DE ITABUNA)

Resumo de Pôster

O processo de aquisição e aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) requer do aprendiz o desenvolvimento de diferentes competências e habilidades, independente da modalidade de ensino, seja ela presencial ou à distância. Entretanto, comumente não há um equilíbrio em sala de aula em relação a essas competências, em que normalmente a competência linguística é a mais enfatizada no processo de aprendizagem. É dever dos estabelecimentos de ensino superior propiciar um contexto linguístico adequado a cada realidade. Em outras palavras, a leitura e a escrita são ferramentas básicas no processo de aprendizagem de uma LE e a prática das

mesmas deve ser contextualizada, contribuindo à formação do estudante enquanto ser; que lhe sirvam de instrumentos para conhecer, continuar aprendendo e, pelo contato com a cultura do outro, aprenda a respeitá-la e, assim, aprenda a conviver. Esta investigação objetivou analisar a formação dos futuros professores de LE, no curso de Letras da instituição X, na modalidade de ensino em EAD, analisando o método utilizado para o ensino de línguas e em que medida a metodologia aplicada se adequa ao que requer o MEC e a LDB para o ensino de Línguas Estrangeiras Modernas. Foram analisados cinco cadernos didáticos da instituição X, com um capítulo de língua espanhola para cada semestre. Foram tomados como critérios de avaliação: as atividades integrantes propostas em cada caderno, as avaliações semestrais; quais habilidades e competências são abarcadas e se condizem com o que é proposto pela LDB e MEC e o tipo de abordagem feito para cada proposta de aquisição dessa língua. Defendendo a idéia da relevância do desenvolvimento de competências na aquisição de uma LE, assim como das habilidades, concluiu-se que a metodologia aplicada a esses alunos não favorece a utilização das competências e habilidades fundamentais para a sua formação de forma a proporcionar-lhes uma aprendizagem participativa, consciente, construtiva, crítica e autônoma.

POLÍTICA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO SÉCULO XIX

JOSELITA JÚNIA VIEGAS VIDOTTI
(UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo de Comunicação Individual

O nosso estudo analisa no espaço discursivo da legislação educacional brasileira do século XIX o modo de constituição do discurso político-educacional sobre o ensino da língua inglesa no Brasil. Analisamos as representações sobre a língua inglesa, sob a ótica da Análise do Discurso, nos orientando pela pergunta de pesquisa “como a língua inglesa era representada durante o chamado ‘século inglês’? Lançamos nosso primeiro olhar sobre a Decisão nº 29, lei que criou as primeiras cadeiras de inglês e francês no Brasil, dando início ao processo de institucionalização das línguas vivas (estrangeiras). A promulgação dessa lei instaura um acontecimento discursivo, pois rompe com a memória de não-regulamentação do ensino das línguas estrangeiras (LE) no Brasil. É a partir daí que se começa a ensinar as línguas inglesa e francesa de forma institucionalizada. A ruptura, instaurada pelo acontecimento discursivo, é fundacional, no sentido de que inaugura um novo dizer. Tomamos esse acontecimento discursivo como uma política linguística, uma vez que a Decisão nº 29 torna explícita a ação do Estado nas questões relacionadas à Instrução Pública e ao ensino de LE. Na esteira do acontecimento discursivo da Decisão nº 29, analisamos os sentidos que as leis retomam e produzem com relação à memória do ensino da língua inglesa.

PESQUISA-AÇÃO: CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO DE ALUNOS- PROFESSORES DE INGLÊS

JOSIMAYRE NOVELLI CORADIM
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

SIMONE REIS
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A presente comunicação tem por objetivo apresentar e discutir parte de uma pesquisa de doutorado do programa de pós-graduação da Universidade Estadual de Londrina. Ao se configurar uma pesquisa-ação, de base interpretativista e etnográfica, pretende-se analisar a construção de conhecimento de alunos-professores de inglês durante o estágio supervisionado. Dessa forma, olhar-se-á para o processo de como esses alunos-professores elaboram seus planos de aula, colocam-nos em prática, avaliam suas próprias práticas e refletem sobre esse processo durante o estágio. Para guiar essa análise, propõem-se as seguintes perguntas: 1) Que conhecimentos os alunos produzem por meio da pesquisa-ação?; 2) Quais são os recursos que dão suporte à construção desse conhecimento?; 3) Como o aluno se posiciona em relação ao conhecimento produzido pela pesquisa-ação? Como pressupostos teóricos, adotam-se a Cognição Situada, a Pesquisa-Ação e a Análise Crítica Do Discurso. Os dados serão coletados nos grupos de reuniões antes e após a orientação para elaboração dos planos de aulas, nas orientações individuais, também, realizadas antes e após a aplicação dos planos, por meio de observações-participantes da pesquisadora e de anotações pós-aula feitas pelos alunos-professores. Como resultados, espera-se que essa pesquisa contribua para que o a formação de alunos-professores seja visto e compreendido como processo de produção, análise, avaliação e reflexão de suas práticas, diminuindo lacunas existentes na formação de professores.

DIFICULDADES DE PRODUÇÃO DAS FRICATIVAS INTERDENTAIS DO INGLÊS POR FALANTES NATIVOS DO PORTUGUÊS EUROPEU

JÚLIA CAROLINA COUTINHO HUF
(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

ANDREIA SCHURT RAUBER
(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

Resumo de Pôster

Este trabalho investiga a produção dos fonemas fricativos interdentais do inglês como língua estrangeira por portugueses. Os principais objetivos desta pesquisa foram verificar 1) a possibilidade de haver um padrão de substituição dos fonemas em questão, e 2) se um dos fonemas alvo é mais difícil de ser pronunciado que o outro. Os participantes deste estudo são vinte estudantes, 10 homens e 10 mulheres, do segundo semestre do Curso de Licenciatura em Línguas e Literaturas Europeias de uma universidade portuguesa, com idades entre os 18 e 31 anos, com nível de proficiência intermediário em língua inglesa. A coleta de dados foi feita através da gravação da leitura de uma lista de 60 frases, destas, 18 eram frases distratoras e 42 continham os sons alvo em diferentes posições na frase (exemplos: It's a very thick book; I can hardly breathe). As frases foram lidas duas vezes. Os dados foram analisados oitivamente, mas a forma de onda e espectrograma também foram observados no software Praat para garantir uma análise mais robusta. O arcabouço teórico utilizado para o estudo foi o Modelo de Aprendizagem da Fala (FLEGE, 1995), o qual propõe que, quanto mais semelhantes os sons de duas línguas, maiores serão as dificuldades para perceber as diferenças entre esses sons e produzi-los satisfatoriamente. Por outro lado, a teoria sugere que um som da língua estrangeira que não tenha um correspondente próximo a nenhum da língua materna será considerado “novo” e, consequentemente, será mais facilmente percebido e produzido (FLEGE, 1995). No caso das fricativas interdentais, os dois segmentos são inexistentes no português e pretendemos observar se a fricativa interdental surda causaria mais dificuldades do que a sua equivalente sonora (som semelhante). Os resultados sugerem que 1) os portugueses seguem o mesmo padrão de substituição dos fonemas alvo utilizado pelos brasileiros, e 2) a fricativa interdental surda é menos difícil de ser produzida do que a sonora.

ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA E A IDENTIDADE NACIONAL: REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

JULIA MARGARIDA KALVA
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

APARECIDA DE JESUS FERREIRA
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

Resumo de Comunicação Individual

A língua inglesa é inegavelmente a mais utilizada para que pessoas de línguas/identidades diferentes possam se comunicar e interagir; e no mundo cada vez mais rápido e próximo isso é essencial. Entretanto, há muitos questionamentos com relação à ameaça que essa língua/identidade apresenta para as línguas/identidades locais, pois ela ainda carrega muito da história de imperialismo ligada a países como Estados Unidos e Inglaterra (CANAGARAJAH,2006). A dicotomia entre a necessidade de aprender o idioma para poder fazer parte desse novo mundo sem fronteiras e a vontade de se preservar as línguas/identidades locais acaba por dar voz a novas formas de se pensar a língua inglesa e seu ensino. Desta forma, busco nesse trabalho fazer uma reflexão sobre como o inglês como língua franca e a identidade, principalmente a nacional, são abordados na formação de professores. Para tanto faço um levantamento bibliográfico a respeito dos temas apontados acima, discorrendo primeiramente sobre o conceito de identidade nacional, inglês como língua franca e a formação de professores. Para tanto me utilizei da obra de autores como Baunam (2005), Hall (1999,2005), Woodward (2005), Anderson (2008), Pollak (1992) para falar de identidade nacional. Logo após faço uso de Canagarajah (1999; 2006; 2007), House (2003), Crystal (1997), Block (2004), Seidlhofer (2004), Gimenez (2008), Pakir (2009), Phillipon (1992), Pennycook(1994), Rajagopalan (2003,2006), Moita Lopes (2008,2006), Ferreira (2000), Gimenez (2006) para falar de língua franca e formação de professores. Com base nessas reflexões pode-se depreender que o ensino de língua inglesa já não pode ser mais visto como aquele baseado no falante nativo como sendo o ideal, mas sim num ensino voltado também para a valorização da identidade local de alunos e professores.

A AUTONOMIA E A INTEGRAÇÃO DE UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM À AULA PRESENCIAL DE LE

JULIA MARIA ANTUNES BARROS
(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Comunicação Individual

O descaso da sociedade com a educação é evidenciado pela pouca atenção que os pais dão à escola de seus filhos e a precariedade das políticas públicas. Tais fatos influenciam as expectativas do estudante em relação à escola. Também, possivelmente a forma tradicional de ensino de línguas não atenda mais as necessidades e os objetivos dos alunos. Para propor a implantação de inovações no ensino de línguas, este estudo visa investigar a aplicabilidade da utilização de AVA (ambientes virtuais de aprendizagem) como um espaço para a promoção do desenvolvimento da autonomia na aprendizagem de língua estrangeira (LE). Para isso buscamos verificar como se dá o uso do AVA Moodle e sua relação com a autonomia na aprendizagem de LE — inglês identificando os efeitos desse uso para o desenvolvimento da autonomia de grupo de alunos de um Centro de Línguas da Rede Pública do DF. A fundamentação teórica é baseada em estudos sobre o uso das tecnologias na aprendizagem e os estudos sobre a autonomia na aprendizagem de LE. O método empregado foi o de um estudo de caso e tentamos responder: 1) quais são as evidências que mostram efeitos no desenvolvimento da autonomia dos alunos na aprendizagem de LE a partir do uso de AVA; 2) o que falta para que os participantes possam desenvolver sua autonomia na aprendizagem de LE através da interpretação de dados gerados com observação de aulas e do comportamento no AVA Moodle, questionários e entrevista. Os resultados apontam que o AVA ainda não foi suficientemente explorado pelos alunos e que há potencialmente uma gama de possibilidades para tal utilização dependendo do engajamento dos alunos que pode estar relacionado à sua motivação, ao contexto da aprendizagem, ao grau de autonomia do aluno e às estratégias utilizadas pelo aluno para aprender uma LE.

PROCESSOS DE MEDIAÇÃO; SILENCIAMENTO EM SALA DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: RESTRIÇÃO À CIDADANIA

JULIA OLIVEIRA OSORIO MARQUES
(CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Neste estudo, parte-se do princípio de que uma grande atenção tem sido dada primordialmente a questões relacionadas ao discurso oral do aluno de sala de aula de língua adicional (LA), baseando-se na significativa quantidade de estudos oriundos de pesquisas formalista (ELLIS, 1997). Por outro lado, o silenciamento enquanto processo de retirada da fala é pouco estudado (Bourdieu, 2004), apesar de ter um potencial de interferência no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, este trabalho visa trazer à tona e problematizar o papel, o significado, e potenciais consequências do silenciamento em contextos de sala de aula de LA para o exercício da cidadania dos participantes. Uma melhor compreensão do silenciamento na fala e interação entre participantes, em conexão com competência comunicativa, identidades híbridas e relações de gêneros sociais pode ajudar os professores a melhorar o modo como lidam com as dificuldades dos alunos em relação ao processo de aprendizagem de um novo idioma. Em vista disso, uma revisão bibliográfica do material relacionado ao assunto (de acordo com autores como RAJAGOPALAN, 2006; CANAGARAJAH, 2007; GAO, 2006; SWANN, 2005; PAVLENKO e LANTOLF, 2000; DE FRANCISCO, 2005; KRAMSCH, 2000; ACHINO-LOEB, 2005, entre outros) foi feita e analisada tendo como propósito o alcance do objetivo acima mencionado. Para tanto, eventos de silenciamento serão analisados na perspectiva etnográfica interpretativista a partir de dados gerados em vídeo e áudio junto a uma turma de primeiro ano de ensino médio de uma escola pública estadual da grande Porto Alegre.

ANÁLISE CRÍTICA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

JULIANA ALVES DOS SANTOS
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDESTE DA BAHIA)

DIÓGENES CÂNDIDO DE LIMA
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDESTE DA BAHIA)

Resumo de Comunicação Individual

Até o século XIX e ainda mesmo nos primórdios do século XX, os livros utilizados no Brasil provinham de Portugal, como atesta D'Ávila (2008). De lá para cá, em especial para o ensino de línguas, esses materiais sofreram diversas

mudanças e para institucionalizá-los foram criados alguns órgãos oficiais. A presente pesquisa busca fazer uma análise crítica dos órgãos nacionais criados para regulamentar a aquisição, distribuição e escolha do livro didático (LD). Para isso, serão abordadas algumas questões referentes a esses órgãos, enfatizando suas políticas e a inserção, pela primeira vez na história, do livro de língua estrangeira no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Além disso, serão apresentadas as etapas desse Programa, alguns números referentes a ele, ponderações a respeito do caráter democrático do PNLD e uma reflexão a respeito da relação entre LD e ensino público, através dos resultados de duas avaliações nacionais (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica e a Prova Brasil). Verificamos através de revisão bibliográfica que o caráter democrático do programa é questionável e que, mesmo de forma indireta, os avanços alcançados pelo PNLD não são suficientes para melhoria na qualidade de ensino da escola pública. Para isso, acreditamos na necessidade de melhor qualificação do professor para o processo de escolha dos LDs, a fim de torná-lo agente reflexivo na seleção e uso desses materiais.

UM OLHAR SOBRE A INSERÇÃO DE GÊNEROS DIGITAIS EMERGENTES EM MATERIAL DIDÁTICO PARA ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

JULIANA ANUNCIAÇÃO ALMEIDA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

LAÍS CAPPAUN DALSOQUIO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O crescente acesso às novas tecnologias da informação e comunicação tem influenciado consideravelmente as práticas sociais e, consequentemente, os gêneros textuais. Dentre os impactos, algumas pesquisas destacam os referentes à introdução dos chamados gêneros digitais no processo de ensino-aprendizagem de línguas (MARCUSCHI, 2005). Sobretudo, nota-se a relevância de se inserir os gêneros digitais emergentes no ensino-aprendizagem de línguas, possibilitando que o aprendiz desenvolva um posicionamento crítico. Sensível a essa necessidade, neste trabalho, pretende-se relatar como os gêneros, mais especificamente os digitais, tem sido abordados em materiais didáticos. Para tanto, com base na visão sóciointeracional do discurso, investigou-se o tratamento recebido por tais gêneros em uma coleção de livros didáticos para ensino presencial de língua inglesa. Assim, analisa-se de que forma tal inclusão se dá, que tipo de trabalho os autores propõem, que habilidades são contempladas, entre outras questões.

LOCUÇÃO VERBAL OU PERÍODO COMPOSTO? UMA ABORDAGEM FUNCIONALISTA PARA DISCUTIR A PREDICAÇÃO VERBAL NO ENSINO ESCOLAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

JULIANA DA COSTA SANTOS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Pôster

Este trabalho discute o caráter sintático-semântico das construções verbais como predicator, considerando as seguintes possibilidades de análise: se constituem um único núcleo verbal – denominado Locução Verbal (LV) – ou se constituem dois núcleos verbais – um período composto por subordinação. Por meio da perspectiva Funcionalista americana, a pesquisa explicitará modos de análise que tornará mais precisa a identificação tipológica dessas construções, a fim de aprimorar os métodos de ensino/aprendizagem no que tange a essa parte da sintaxe da Língua Portuguesa no ensino escolar. Em relação ao embasamento teórico, a linha funcionalista americana norteou o trabalho por meio de alguns conceitos e princípios que a compõem. Dentre eles, apresenta-se a concepção de gramaticalização que estruturou o entendimento de que uma construção verbal, ao possuir um grau de auxiliariedade, pode ser inserida em um contínuo de auxiliariedade formado por um conjunto de critérios sintático-semânticos. A partir disto, o trabalho obteve ferramentas teóricas para especificar as peculiaridades que distinguem uma LV de um período composto. Deste modo, o trabalho busca viabilizar sugestões que possibilitem a apropriada percepção da língua. Isso estimularia o aluno a entender que a disciplina de Língua Portuguesa como relevante para sua formação profissional. Além disso, esse estudo propõe ao educador a realização de avaliações críticas do material didático sugerido pela Instituição escolar a ponto de forçar os órgãos públicos a fiscalizarem a qualidade deste. Isto propiciará não só o corpo docente e discente, mas também a Instituição escolar a refletir o ensino da língua materna. Este trabalho, portanto, conclui que haverá uma consistente melhora da educação brasileira por meio da consciência educacional aliada aos estudos científicos.

DISCURSO IN TRANSITU: A AFIRMAÇÃO E A NEGAÇÃO DE SER PROFESSOR

JULIANA FRIDRICH PALERMO
(GPEAHF / YÁZIGI INTERNEXUS)

MARCELO FURLIN
(GPEAHF / UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho tem como objetivo apresentar o resultado do processo de tematização feito por um grupo de pesquisadores que interpretaram relatos de professores inseridos em diferentes contextos educacionais acerca do fenômeno o que é ser professor na contemporaneidade. Os textos coletados sob a forma de textos escritos foram obtidos por meio da aplicação de um questionário, de acordo com os princípios da abordagem metodológica que norteia a pesquisa (van Manen, 1990; Freire, 2007, 2008). O questionário em questão foi respondido por professores de inglês em diversos segmentos (escola de idiomas, ensino fundamental e médio de escolas públicas e particulares, ensino superior). Tendo em vista os pressupostos da abordagem hermenêutico-fenomenológica, os procedimentos de interpretação dos textos coletados seguiram as rotinas de organização e interpretação propostas por Freire (2007, 2008), que se baseia em sua leitura de van Manen (1990). Dessa rotina de organização e interpretação fazem parte a textualização, a tematização e o ciclo de validação e através do processo de refinamentos e ressignificação foi possível apontar temas e subtemas. O intuito deste trabalho é apresentar os temas e subtemas que emergem dos textos coletados e que constituem o fenômeno o que é ser professor na contemporaneidade, considerando o trânsito de discursos que desenha a afirmação e a negação desse papel.

PROFESSOR DE INGLÊS E LIVRO DIDÁTICO: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

JULIANA ORSINI DA SILVA
(FACULDADE METROPOLITANA DE MARINGÁ)

SIMONE REIS
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O livro didático é uma das mais antigas modalidades escritas e é peça integrante do cotidiano escolar. Na aula de língua inglesa, especificamente, a ponte entre discurso, professor e alunos se dá, muitas vezes, por meio dessa ferramenta. Por isso, o livro didático tem sido objeto de estudos e reflexões de pesquisadores e educadores, despertando debates e controvérsias a respeito de seu uso. Duas posições se fazem presentes no discurso acadêmico, o do professor reproduutor e do professor autônomo, instaurando-se a imagem de que o professor executor, reproduutor, é aquele responsável por insucessos pedagógicos geralmente atribuídos à sua falta de conhecimento para lidar com o material; e o professor autônomo, aquele capaz de avaliar, adaptar, produzir suas próprias atividades. Diante dessas condições, livros didáticos hoje se auto-promovem como “material atualizado”, trazendo em suas capas o enunciado “de acordo com os documentos oficiais”, o qual remete à memória de algo que está dentro das novas propostas para o ensino de língua inglesa. O presente relato versa sobre estudos preliminares de uma investigação sobre identidade de professores de inglês em sua relação com o livro didático. A pesquisa fundamentada nos pressupostos teóricos da Análise Crítica do Discurso visa a contribuir para a área de estudos da Identidade do professor de língua inglesa.

ELISÃO: PROCESSO DE SÂNDI EXTERNO NA AQUISIÇÃO FONOLÓGICA

JULIANA RADATZ KICKHÖFEL
(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

Resumo de Comunicação Individual

Na aquisição da linguagem, processos fonológicos ocorrem na fala de crianças para evitar elementos complexos do sistema da língua, inclusive em se tratando de vogais e consoantes em sequências. O foco deste trabalho foram sequências vocálicas, no processo de aquisição da fonologia do português brasileiro (PB) e do português Europeu (PE), constituindo processo de sândi externo. O sândi externo caracteriza-se por ser um processo de ressilabação

que envolve duas palavras sob o domínio de um constituinte prosódico, como a frase fonológica, no exemplo ovelha escura. Da ressilabação identificada como sândi externo, podem resultar três processos fonológicos: a Elisão, a Degeminação e a Ditongação. Da sequência acima exemplificada, resulta o processo de Elisão [ovexis'kura]. O objetivo do trabalho foi apresentar a discussão sobre um dos processos de Sândi Externo- a Elisão, focalizando seu emprego por crianças brasileiras e portuguesas, em fase de aquisição fonológica, com base em análise acústica. Também foi analisado o fator inibidor, bem como o constituinte prosódico favorecedor desse processo durante o desenvolvimento fonológico. O corpus da investigação foi composto pelos dados de quatro crianças falantes nativas de PB, com idade entre 2:0 e 3:0 (anos) e uma criança falante do PE acompanhadas longitudinalmente em gravações mensais. Os dados do PB foram retirados do banco de dados AQUIFONO e os do PE foram emprestados do Banco de Dados Phon, da Universidade de Lisboa. A análise dos dados, realizada com base nos pressupostos da Teoria da Otimidade, evidenciou a precocidade, além de particularidades, de emprego dos processos de sândi externo, com base em análise acústica, com foco no exame da duração das vogais e distâncias acústicas, considerou que esse processo de sândi, a Elisão, se configura como apagamento de segmentos vocálicos, na etapa de desenvolvimento fonológico em que se encontram os informantes desta investigação no processo de aquisição da fonologia.

LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA CRIANÇAS: ENSINO-APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DOCENTE

JULIANA REICHERT ASSUNÇÃO TONELLI
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O ensino-aprendizagem e a formação de professores de línguas estrangeiras para crianças (LEC) é um tema que vem ganhando destaque nas pesquisas realizadas em contexto brasileiro (TONELLI, 2005; 2008; 2010; TONELLI e Ramos, 2007; ROCHA, 2006; 2010; SANTOS, 2009; 2010; TONELLI e CRISTOVÃO, 2010, apenas para citar alguns). Entendendo que tal quadro deve-se ao fato de que as crianças têm, cada vez mais, tido acesso à outras línguas (especialmente à língua inglesa) e, por isto, professores e pesquisadores passaram a dedicar-se à pesquisas acerca do ensino-aprendizagem de LEC e também sobre a formação dos profissionais para este campo de atuação. Isto posto, esta comunicação objetiva apresentar um panorama das pesquisas que vem sendo desenvolvidas em LEC em nosso país e discutir alguns aspectos relacionados a esse mesmo contexto que ainda carece de mais atenção e pesquisas. Após realizado um levantamento minucioso dos temas mais recorrentes nos trabalhos de pesquisadores brasileiros, percebe-se que, de forma geral, os temas mais recorrentes são os jogos de linguagem; crenças, pressupostos e conhecimentos da comunidade escolar; estratégias de aprendizagem; histórias infantis; interação em sala de aula; o uso de jogos no ensino de LEC e propostas de parâmetros para o ensino de línguas estrangeiras no primeiro ciclo do ensino fundamental (ROCHA, TONELLI e SILVA, 2010).

TRADUZIR A INCLUSÃO: FORMAS DE ACOLHER E/OU APAGAR A ALTERIDADE

JULIANA SANTANA CAVALLARI
(UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Tendo em mente a dimensão social e política de atuação da Linguística Aplicada, o propósito deste estudo é analisar, no macrodiscurso político-educacional da inclusão, as formas como diferença e deficiência são traduzidas pelas práticas discursivo-pedagógicas. Tomamos aqui a tradução no seu sentido mais amplo, considerando, como propõe Siscar (2000), que o fato de uma experiência ser dita e significada de uma maneira e não de outra já constitui uma tradução. Entendemos que, no discurso institucional da inclusão, o que se propõe recebe sempre uma única tradução: a do aluno dito e representado como excluído. Neste trabalho, problematizamos a forma como, a despeito do controle exercido pelo texto original, o texto da lei, o discurso da inclusão se configura e se transforma, nas diversas relações intersubjetivas estabelecidas por educadores e educandos, produzindo efeitos de sentido e de verdade que levam também em conta os não-ditos e silêncios perturbadores que esse discurso mobiliza. Dentro dessa perspectiva, foram coletados e contrapostos depoimentos de agentes educacionais que ocupam lugares hierarquicamente distintos, em uma escola municipal de educação infantil, e que exercem diferentes funções no processo de ensino e aprendizagem: professores, diretores, coordenadores pedagógicos, alunos 'normais', alunos especiais e seus pais. Partindo do pressuposto de que a inclusão, ou melhor, a inserção de alunos especiais em turmas de escolas regulares angustia e inibe a atuação daqueles que deveriam possibilitar a aprendizagem de 'todos' os alunos, levantamos a hipótese de que a inclusão, tal como vem sendo praticada – ignorando a tensão vigente nessa cena –, é engendrada por gestos de exclusão e pelo apagamento da alteridade e da diferença constitutivas do sujeito e da linguagem.

APRENDIZAGEM DE LEITURA CRÍTICA POR ALUNOS-PROFESSORES

JULIANE D'ALMAS

SIMONE REIS

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A investigação-objeto desta comunicação propõe-se a entender a aprendizagem de alunos-professores de inglês por meio de suas cognições sobre suas aprendizagens de leitura crítica e os recursos que a auxiliaram. O contexto da pesquisa constitui-se disciplina especial intitulada Consciência Crítica da Linguagem, conduzida no ano de 2008 na Universidade Estadual de Londrina. Dados gerados por entrevistas semi-estruturadas, gravadas em áudio, foram analisados indutivo-dedutivamente para identificar (1) que cognições a respeito de leitura crítica os alunos relataram possuir antes da intervenção pedagógica; (2) que cognições a respeito de leitura crítica os alunos demonstraram depois da intervenção pedagógica; (3) que papel/papéis o(s) recurso(s) humano(s) e material/materiais da disciplina especial desempenhou/desempenharam na constituição de cognições dos alunos a respeito de leitura crítica. Os resultados foram escrutinados por meio da triangulação por Instrumentos Humanos (REIS, 2008) e convergem com teorias sobre Leitura Crítica, Letramento Crítico, Consciência Crítica da Linguagem (FAIRCLOUGH, 1992, 1995) e Mediação (VYGOSTKY, 1991). Tais resultados apontam as aprendizagens dos participantes discutidas sob três temáticas emergentes: leitura crítica, letramento crítico e mediação. Em síntese suas aprendizagens enquanto leitores críticos aplicam-se a leituras em sala de aula e fora dela, assim como ao papel do professor e às possibilidades de ler criticamente textos antes ignorados para esse fim.

ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS: A RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA EM TEXTOS DE ALUNOS INICIANTES DO CURSO DE LETRAS

JULIANNE PEREIRA DOS SANTOS

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Pôster

Este trabalho é um recorte de um projeto maior, que vem sendo realizado no âmbito das disciplinas Leitura e Produção de Textos I e II. Trata-se de iniciação à docência, intitula-se Análise Textual dos Discursos e conta com duas bolsistas. O projeto é coordenado pela Professora Maria das Graças Soares Rodrigues, que integra o grupo de Pesquisa Análise Textual dos Discursos, registrado no CNPQ. Sua origem decorre da propalada dificuldade que o aluno da graduação em Letras tem para escrever. Nesta direção, o projeto foi pensado para subsidiar os alunos iniciantes no que concerne à interpretação de textos, à construção de sentidos e à compreensão dos efeitos de sentido, a fim de que os alunos possam desempenhar o papel de interlocutores, realmente, interativos. Para tanto, seguimos a Análise Textual dos Discursos, de acordo com Adam (2008), que tem como aportes a Linguística Textual e a Lingüística da Enunciação. Assim, na condição de monitora do projeto, estabelecemos como objetivos identificar, descrever e analisar textos produzidos por alunos iniciantes do Curso de Letras, no que diz respeito à responsabilidade enunciativa. Nesta direção, buscamos responder as seguintes questões: o aluno assume a responsabilidade pelo que enuncia? O aluno faz remissões a(s) outra(s) fonte(s) do saber? O projeto segue a abordagem qualitativa de natureza interpretativista. O corpus se constitui dos textos produzidos pelos alunos do 1º. e 2º. períodos de Letras de 2009 e por alunos do 1º. período de Letras 2010 da UFRN. Os gêneros discursivos são variados, conforme relacionamos a seguir: fichamento, resumo, relatórios de observação e artigos científicos. O projeto se encontra em andamento, então os resultados são parciais, assim, estamos identificando uma variação na própria organização do gênero, de aluno para aluno, assim como os dados estão revelando, no que diz respeito à responsabilidade enunciativa que há uma tendência do aluno a indicar com recorrência outras fontes do saber.

O DISCURSO MACHISTA EM REVISTAS FEMININAS

JULLYANA NERI VILAÇA

(FACULDADES COC)

Resumo de Pôster

O objetivo desta comunicação é fazer uma abordagem inicial sobre os discursos machistas estabelecidos na sociedade e reproduzidos por revistas femininas a partir de sequências discursivas retiradas das revistas Criativa,

Gloss e Corpo a corpo, das editoras Globo, Abril e Escala, respectivamente. Esta análise fundamenta-se nas categorias da Análise do Discurso, sobretudo as formações ideológicas e discursivas, as condições de produção do discurso e a produção de sentidos, tendo como referencial teórico e metodológico a Análise de discurso, criada por Michel Pechêux na França na década de 60 do século XX. O sentido não é estático, ao contrário, está sempre em movimento, possibilitando a constante (re)significação de palavras e expressões. Pêcheux afirmava que uma palavra não era capaz de existir em si mesma, mas seu sentido é determinado pelas posições ideológicas do sujeito. Isso significa que as posições ideológicas ocupadas pelo sujeito-autor são determinantes na produção de sentido do discurso. As revistas femininas ocupam determinadas formações ideológicas e estão comprometidas com ideais feministas, ao fim desta análise será possível perceber como as revistas femininas posicionam-se frente ao discurso machista massificado e como as revistas reproduzem tais discursos.

NARRATIVAS ORAIS E (IN) TRADUZIBILIDADE

JUNIA CLAUDIA SANTANA DE MATTOS ZAIDAN
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Comunicação Individual

Proponho uma discussão do trabalho de Reeves-Ellington (1999) que aborda a participação do tradutor e dos historiadores como mediadores no processo de interpretação e representação das narrativas orais. Matéria-prima para antropólogos, historiadores e estudiosos de campos diversos, as narrativas orais são potencialmente violáveis e passíveis de mutilação haja vista sua produção envolver vários estágios que vão desde a gravação e transcrição das narrativas à tradução. Alegando a insuficiência da tradução para representar os aspectos para-lingüísticos da narrativa oral, o contexto, a voz singular dos indivíduos, Reeves-Ellington recorre à abordagem textual de Neubert e Shreve (1992) e à abordagem feminista (SIMON, 1996; GLUCK e PATAI, 1991) para apresentar traduções do búlgaro para o inglês de narrativas orais de mulheres nos períodos pós I e II Guerra visando fornecer informações históricas e, ao mesmo tempo, manter o tom emotivo e a voz singular de cada mulher ao narrar fatos de suas vidas. Procuro aqui refletir tanto sobre o caminho percorrido pela autora entre o búlgaro e o inglês, quanto sobre minha experiência ao traduzir as mesmas narrativas orais do inglês para o português recorrendo ao conceito de 'hospitalidade linguística' (RICOEUR, 2004) e à visão da irredutibilidade do outro (o estrangeiro) ao doméstico (VENUTI, 1998, LANE-MERCIER, 1998).

GRUPOS FRACTALIZADOS: A EMERGÊNCIA DA AUTONOMIA EM REDE

JUNIA DE CARVALHO FIDELIS BRAGA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Este trabalho apresenta reflexões sobre o desenho pedagógico de um curso de prática de ensino de línguas, ministrado para cinquenta alunos de línguas diferentes da Faculdade de Letras da UFMG. O desenho pedagógico, denominado 'grupo fractalizado', envolveu a criação de comunidades autônomas de aprendizagem: os alunos interagiram sem a intervenção direta da professora. Além disso, com base no consenso entre os professores de prática de ensino de que os alunos devem usar o máximo possível a língua que irão ensinar, esse modelo permitiu que os alunos usassem a língua de sua habilitação. Braga (2007) observou que o mesmo tipo de comportamento exibido pelo grande grupo era também encontrado nos grupos menores, o que reforça a característica fractal dos subgrupos. Um exemplo de dimensão fractal pode ser encontrado em árvores, onde o mesmo tipo de ramificação é encontrado em várias escalas, da folha às ramagens e aos galhos. O 'grupo fractalizado' será discutido à luz dos princípios de comunidades de aprendizagem e da teoria da complexidade, focando em algumas qualidades dos sistemas complexos defendidas por Davis e Sumara (2006): dispersão do controle, auto-organização e emergência. Essas discussões terão como base o conceito de autonomia encontrado em Paiva (2005). Paiva defende autonomia como um construto não apenas individual, mas também social, e a define como "um sistema sócio-cognitivo complexo, que se manifesta em diferentes graus de independência e controle sobre o próprio processo de aprendizagem, envolvendo capacidades, habilidades, atitudes, desejos, tomadas de decisão, escolhas, e avaliação tanto como aprendiz de língua ou como seu usuário, dentro ou fora da sala de aula". Demonstro, assim, que das interações entre os pares das comunidades on-line emergem diferentes padrões, como a mobilização de competências e a liderança distribuída, além do caráter fractal das comunidades autônomas de aprendizagem.

O TEXTO DRAMÁTICO: UMA FERRAMENTA PARA AQUISIÇÃO DE L2

JÚNIO CÉSAR BATISTA DE SOUZA
(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Comunicação Individual

Esta pesquisa sob o título "O Texto Dramático: uma ferramenta para aquisição de L2" propõe uma reflexão sobre uma abordagem comunicativa dentro dos estudos de Lingüística Aplicada. Apresenta o caráter interdisciplinar dos estudos em Lingüística Aplicada bem como suas transformações ao longo das últimas décadas. Discute a importância de recorrer a metodologias inovadoras com o intuito de fomentar o interesse do aluno na aula de Inglês Língua Estrangeira. E no contexto de novas propostas pela busca de soluções para os problemas de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, apresenta o texto dramático como uma ferramenta para desenvolver a competência comunicativa na L2. Propõe atividades de leitura dramática sob à luz de teóricos que discorrem com propriedade sobre o tema, a saber, Maria da Glória Magalhães Reis (2008) e Paulo Roberto Massaro (2007). O trabalho se caracteriza por uma abordagem qualitativa no que tange compreender e verificar até que ponto a utilização do texto teatral contribui para o processo de aquisição de L2, em específico o Inglês. Constitui-se de um aspecto quantitativo quando se trata da coleta de dados e produção de material com o intuito de fortalecer os argumentos apresentados. Por fim, realiza uma análise no que concerne a efetividade da teoria aplicada para reforçar nossas asserções sobre os estudos de LA. Vale frisar que o trabalho encontra-se em desenvolvimento, porém, espera-se que a metodologia utilizada seja de fato efetiva no processo de aquisição de L2 e desperte no aluno a possibilidade de um aprendizado agradável e tranquilo, desconstruindo um caminho monótono, árduo e inúmeras vezes sem sentido no exercício de aprender línguas.

SENTIDOS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA ACERCA DA CONSTITUIÇÃO DE UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA E DE SUA PARTICIPAÇÃO NELA

JUSSARA OLIVO ROSA PERIN

LUCIANA CABRINI SIMÕES CALVO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ / UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

MARIA ADELAIDE DE FREITAS
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Como uma maneira alternativa de formação continuada, em oposição aos métodos tradicionais de aprendizagem, a participação em Comunidades de Prática (WENGER, 1998, 2006; LAVE; WENGER, 1991) tem se revelado como importante meio para a troca de conhecimento e experiências de profissionais (PERIN, 2009, HARA, 2009), visando seu desenvolvimento e a (re)construção de sua identidade, o que culmina em transformações nos contextos em que eles atuam. Caracterizadas como informais, comunidades de prática (CPs) emergem como contextos potenciais para o desenvolvimento profissional advindo do compartilhamento de práticas, da construção, negociação e reificação de significados, materializados em documentos e artefatos produzidos (PERIN, 2010). Levando em conta o potencial de tais contextos, investigamos, neste estudo, uma comunidade de prática composta por professores de língua inglesa da Universidade Estadual de Maringá (Grupo de Estudos "Formação continuada de professores de língua inglesa"/UEM), os quais se reúnem regularmente para refletir sobre questões intrigantes que envolvem suas práticas educacionais e seus contextos de trabalho. O objetivo da comunicação é o de apresentar e discutir os sentidos construídos pelos participantes sobre o modo como o grupo do qual participam constituiria uma comunidade de prática, ou seja, o que entenderiam como 'sua' comunidade de prática, ou simplesmente como uma comunidade de prática. Compõem o corpus de análise um mapa conceitual e parágrafos, ambos elaborados e escritos pelos professores, bem como transcrições de gravações em áudio dos encontros da CP. A partir dos sentidos identificados nos dados, pretende-se discutir as características mais importantes de comunidades de prática, para estes professores, procurando compreender o modo como entendem que tal CP se configura no contexto investigado e os sentidos de sua participação no espaço em questão.

OS ASPECTOS CULTURAIS E CONTEXTUAIS NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS ATRAVÉS DE TEXTOS LITERÁRIOS ADAPTADOS: AS EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES

KACIANA FERNANDES ALONSO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Dentre as razões para se adotar o ensino de leitura nas salas de aula de línguas segundo Marchuschi, (2009), Celce-Murcia e Olshtain (2000), Bloome (1983) e outros, está a concepção de leitura como prática social e veículo de acesso a informações em contextos de línguas materna e estrangeira (LE). No contexto de LE, é necessário tornar o ensino autêntico, significativo e motivador para os aprendizes, já que eles se encontram em um ambiente onde a LE é “estranha”, ou melhor, fora do contexto cultural ao qual pertence. Autores como Mckay (2001), Ur (1996), Moody, (1972), dentre outros, defendem o uso de textos literários para a aprendizagem de LE, os quais defendem o contato com os textos literários ou com a literatura do país de origem da LE. Isso permite, dentre outros ganhos, acesso a valores culturais e conhecimento de eventos históricos, vivenciados pelos nativos da LE—capacitando-os não apenas na comunicação da língua, mas, sobretudo, coloca-os em contato com o ambiente no qual ela é utilizada. No entanto, o uso de textos literários autênticos em salas de aula de LE pode, muitas vezes, ser pouco profícuo ou, até, inviável, dada a complexidade dos recursos estilísticos inerentes às obras literárias originais. Por isso, defendemos o uso de textos literários adaptados para o ensino de LE, tendo em vista adaptações existentes para esse fim e a possibilidade de aprendizes de LE, ainda iniciantes, conhecerem, através de adaptações, uma das manifestações culturais dos povos falantes da LE que aprendem. Baseando-se na categorização experiências de aprendizagem (Miccoli 2007), este trabalho propõe-se a apresentar como aprendizes de inglês em nível iniciante e intermediário percebem sua aprendizagem através de textos literários adaptados. Nos excertos das experiências relatadas, pretendemos destacar as referências ao contexto cultural ou à contextualização da aprendizagem de LE, proporcionados pela leitura das obras literárias adaptadas.

IDENTIFICANDO A DESMOTIVAÇÃO NOS ESTUDANTES DE LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ PÓR MEIO DE NARRATIVAS DE APRENDIZAGEM

KAMILA SANTOS SANTANA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo de Pôster

A motivação no ensino de línguas estrangeiras (LE) é uma questão bastante discutida, contudo pouco se sabe a seu respeito, incluindo uma melhor compreensão de suas causas. Levando-se em consideração a fase atual das pesquisas em motivação, o período orientado para o processo, a motivação é definida como “um estado alerta cumulativo dinamicamente mutante em um indivíduo que começa, direciona, coordena, amplifica, termina e avalia os processos cognitivos e motores por meio dos quais vontades e desejos iniciais são selecionados, priorizados, operacionalizados e desempenhados (com ou sem sucesso)” (DÖRNYEI, 2000, p. 524). Nas aulas de LE é recorrente a presença de aprendentes desmotivados, ou seja, cuja motivação existente diminuiu ou reduziu a base motivacional de uma intenção comportamental ou de uma ação em curso. As narrativas de aprendizagem são um instrumento bastante eficiente para a identificação de aspectos desmotivacionais manifestados por aprendentes de LE. No que se refere ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, as narrativas dão ao pesquisador acesso a aspectos pessoais do aprendente, permitindo que características do processo de aprendizagem sejam percebidas. Este trabalho objetiva identificar aspectos desmotivacionais nas narrativas dos alunos de Letras com habilitação em língua estrangeira da UFPa, além de compreender as causas que os desmotivaram. A metodologia empregada comprehende narrativas de aprendizagem, analisadas sob uma perspectiva de categoria e de conteúdo. Este trabalho é parte do projeto PIBIC/CNPq cujos dados estão sendo levantados no momento. A conclusão da pesquisa será no primeiro semestre de 2011. Resultados preliminares apontam que o ensino de LE na escola pública, a má qualidade das aulas, o despreparo do professor e, a baixa autoestima dos próprios aprendentes são alguns dos maiores causadores da desmotivação.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

KANAVILLIL RAJAGOPALAN

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Simpósio

Os trabalhos deste simpósio, em termos gerais, utilizam a perspectiva da linguística e discutem as formas como pesquisadores, ético-politicamente engajados em causas, usam e direcionam seus esforços em prol dos discriminados e socialmente desfavorecidos. Ou seja, que papéis desempenham na construção das políticas linguísticas e das políticas da linguística. E com base na prerrogativa de que a performatividade é invariavelmente constitutiva da linguagem, no sentido proposto por Austin, posteriormente por Butler, entre outros, questionam-se como conceitos e categorias são politicamente trabalhados, seja sob a égide de uma posição científica, seja de uma proposta intervencionista no campo social.

POLÍTICA LINGUÍSTICA COMO UM DESDOBRAMENTO DA POLÍTICA E NÃO DA LINGUÍSTICA

KANAVILLIL RAJAGOPALAN

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Trabalho em Mesa-redonda

A política linguística diz respeito a uma série de atividades que visam intervir numa dada realidade linguística efetivamente constatada. Ela é composta por escolhas que podem revelar-se ou acertadas ou equivocadas com o passar dos tempos. Ademais, ela é sempre sensível às especificidades do momento histórico em que é formulada e posta em prática. Ou seja, uma política linguística considerada apropriada num período histórico pode vir a revelar-se totalmente inadequada num outro período. Isso significa que nenhuma política linguística, por mais sensata e perfeita que possa parecer no momento em que ela foi concebida, pode ser julgada adequada ou recomendável em si e por si só, ou válida para todos os tempos e todas as circunstâncias. Em outras palavras, a política linguística de um estado está sempre atrelada aos seus interesses geopolíticos que podem sofrer mudanças drásticas de tempos em tempos. É nisso que a política linguística se diferencia da ciência linguística. A lingüística, enquanto ciência, procura estabelecer fatos e explicá-los a seu contento, ao passo que a política se baseia em valores e procura, às vezes, alterá-los. A tendência de insistir em tentar derivar valores a partir dos fatos por achar que isso possa conferir respeitabilidade científica à empreitada só tem gerado confusões e políticas contraproducentes. É preciso jamais esquecer que a política linguística tem muito mais a ver com política do que com a linguística

VARIEDADES DO INGLÊS E IDENTIDADES NO CONTEXTO INTERNACIONAL

KANAVILLIL RAJAGOPALAN

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Já se foi o tempo em que a língua inglesa era associada a um número reduzido de países, tidos como seus "legítimos donos". No fundo essa ideia, que ainda tem ecos favoráveis em meio a muitas pessoas, é parte de uma visão de mundo herdada do século XIX, segundo a qual conceitos como língua, povo, nação e até mesmo raça estariam mutuamente implicados. Com o processo da globalização em marcha acelerada, estamos diante de uma nova realidade, nem sequer imaginada até bem pouco tempo. Muitas línguas, dentre elas o inglês, adquiriram um status genuinamente global e transnacional. O inglês, a exemplo de outras línguas como o espanhol, o árabe, o português e o hindi, deixou de ter pátria. Na questão da rapidez com que ele se expande no mundo, o inglês não tem nenhum paralelo, nem no mundo atual, nem nos tempos passados. Há fortes argumentos para sustentar que ele pertence a todos aqueles que o utilizam de uma forma ou de outra no seu dia a dia - porém, ao mesmo tempo, ninguém pode reivindicar propriedade exclusiva dele. Como consequência inevitável dessa mudança, mestiçagem e hibridez tornaram-se as marcas distintivas da "novilíngua" que venho chamando de "World English". Evidentemente, isso requer novas abordagens, novas formas de lidar com o ensino do inglês no mundo afora. Pretendo fazer algumas especulações sobre as mudanças que ainda estão por vir.

CONSIDERAÇÕES SOBRE SESSÕES DE TELETANDEM COMO GÊNERO DISCURSIVO: BREVE ESTUDO E EXEMPLIFICAÇÃO

KARIN ADRIANE HENSCHEL POBBE RAMOS
(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O reflexo das mudanças sociais e culturais nas práticas discursivas pode indicar que a linguagem tem papel fundamental na transformação da sociedade. Uma dessas mudanças diz respeito à mediação do computador no processo de ensino-aprendizagem, o que possibilitou novas formas discursivas e é um exemplo de como tecnologia e cultura interagem de forma significativa para interferir nas práticas linguísticas. Nesse contexto, está sendo desenvolvido, na Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP, vinculado ao Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores, o projeto Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos como uma nova estratégia de ensino-aprendizagem de línguas por meio de recursos tecnológicos. A interação acontece à distância, em um contexto virtual, em uma comunicação sincrônica, utilizando-se recursos de escrita, leitura, videoconferência e aplicativos de mensagens instantâneas. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a descrição das sessões de teletandem como um gênero discursivo, conforme a teoria dos gêneros do discurso bakhtiniana. Os dados foram coletados, no laboratório do projeto, durante o segundo semestre de 2010, em sessões de interação com uma universidade norte-americana. As considerações são norteadas pelas seguintes perguntas: como se organizam textualmente os enunciados desse gênero discursivo; como interagem discursivamente os interlocutores; que relação os participantes brasileiros estabelecem com sua língua materna ao ensiná-la como língua estrangeira. As análises preliminares permitem concluir que as sessões caracterizam um gênero híbrido e secundário, no qual estão presentes elementos de naturezas diferentes, vinculados a essa esfera específica de atividade humana; os interlocutores ainda se deparam com dificuldades de domínio desse gênero; e as interações por meio de sessões de teletandem constituem um importante mecanismo para a conscientização crítica da linguagem entre os seus participantes.

ANÁLISE EXPERIMENTAL DE FERRAMENTAS DE INTERAÇÃO DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA MOODLE: REFLEXÕES PARA ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES PARA A PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

KARINA FERNANDES DOS SANTOS
(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Comunicação Individual

A oralidade foi um quesito que se impôs no tempo e espaço enfatizando e reafirmando sua importância no universo do ensino de línguas estrangeiras. Considera-se o conceito de competência comunicativa para compreender a língua não apenas como um conjunto de códigos combinados, mas, como construção de enunciados aplicáveis em determinadas situações e contextos. O presente trabalho objetiva apresentar, em caráter de Comunicação, a proposta de pesquisa de mestrado intitulada “Análise experimental de ferramentas de interação disponíveis na plataforma Moodle: reflexões para elaboração de atividades para a promoção e desenvolvimento da oralidade em Língua Estrangeira”. Tal pesquisa pauta-se no estudo das Ferramentas de atividades disponíveis na plataforma Moodle, a fim de analisar e de avaliar tais recursos para o desenvolvimento da oralidade, via abordagem comunicativa. Sob fundamentação de Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva, José Carlos de Almeida Paes Filho, Janine Courtillon, entre outros teóricos, questiona-se como (re)pensar a metodologia de atividades comunicativas utilizando o Moodle como suporte em cursos de língua estrangeira. A interação virtual, dimensão motivadora e promovedora do processo de ensino e aprendizagem de línguas, torna-se um ambiente para a reflexão sobre outras e novas formas de elaboração de atividades didático-pedagógicas as quais focam a oralidade na perspectiva de língua como prática social. O desenvolvimento tecnológico é um fator a cada dia mais presente no ensino de línguas, mas, sua utilização em prol do ensino e o aprimoramento de suas potencialidades são caminhos ainda incipientes em termos de discussões metodológicas. O estudo está em curso no Programa de pós-graduação em Lingüística Aplicada da Universidade de Brasília e visa à reflexão sobre o uso, o aprimoramento e a viabilização desses recursos tecnológicos para que possam colaborar com desenvolvimento da oralidade no ensino de LE em contexto virtual.

LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS – ÉPOCAS DIFERENTES, CONTEÚDOS DIFERENTES?

KARINA GIACOMELLI
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS)

Resumo de Comunicação Individual

Com os avanços das pesquisas lingüísticas, os componentes do ensino de línguas tiveram seus conteúdos redefinidos, para atender às expectativas das descobertas científicas. Isso se tornou particularmente imperativo no momento em que, no Brasil, muitos desses estudos foram incorporados aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Desse modo, foi todo um sistema conceitual que teve de ser adaptado às exigências do ensino/aprendizado, numa interação entre as didáticas e as suas disciplinas de referência. Particularmente importante nessa perspectiva é o conceito de transposição didática, ou seja, as transformações pelas quais passam os saberes científicos desde que entram no sistema didático. Assim, os conteúdos de ensino são produto da passagem de um conhecimento do saber para uma versão didática que, no caso das línguas, refere-se aos saberes sobre as línguas (estudos gramaticais) e às práticas languageiras de referência. A questão da transposição didática é colocada aqui em termos de deslocamento entre “discurso científico” e “discurso pedagógico”, ou seja, entre os conhecimentos na passagem de um a outro. Sabe-se que aquilo que é ensinado representa apenas um recorte de uma determinada teoria: permanece o que é essencial, aquilo que, de certa forma, apresenta o mínimo de uma teoria que possa ajudar na compreensão dos fatos estudados. No caso das línguas, por exemplo, um conteúdo será explorado, a partir do conhecimento científico produzido, desde que possibilite o entendimento dos fatos languageiros de uso da linguagem. Por esse motivo, os conteúdos de ensino, principalmente no que concerne ao trabalho com as línguas, estão sempre mudando, uma vez que uma língua não é um objeto estático, mas varia e muda ao longo do tempo. O objetivo deste trabalho é comparar duas coleções didáticas, destinadas ao ensino fundamental, uma publicada na década de 1980, momento em que a Linguística volta-se mais fortemente para o ensino e outra atual, observando como as pesquisas científicas na área modificaram o modo de organização do trabalho com a linguagem.

O POLITICAMENTE CORRETO NO BRASIL: PENSANDO A RELAÇÃO ENTRE INJÚRIA VERBAL E PRÁTICA DISCRIMINATÓRIA

KARLA CRISTINA DOS SANTOS
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Quando o Brasil começou a se preocupar em desenvolver diretrizes sobre linguagem não discriminatória, o termo “politicamente correto” já tinha chegado aqui após sofrer um acentuado deslocamento de sentido. Com isso, passou-se a atribuir à linguagem politicamente correta o caráter de um “movimento repressor”, cuja intenção seria tornar a linguagem neutra e objetiva, regulamentar os usos lingüísticos e interferir no pensamento das pessoas. Esse é apenas um dos fatores capazes de explicar a grande rejeição à cartilha Politicamente Correto & Direitos Humanos lançada pela Secretaria Especial de Direito Humanos em 2004. A cartilha, que apresenta uma série de palavras e expressões consideradas preconceituosas ou discriminatórias em relação a certos grupos sociais, tinha o intuito declarado de incentivar o debate e fomentar reflexões, mas foi considerada repressora e ingênuas por tentar interferir na linguagem a fim de alterar a realidade. O objetivo deste trabalho é utilizar o debate sobre o politicamente correto no Brasil, principalmente por ocasião do lançamento da cartilha, para discutir a relação entre injúria verbal e prática discriminatória. Isso significa entender como certas palavras e expressões podem ser interpretadas como ofensas que resgatam uma história de discriminação e preconceito contra certos grupos no Brasil. Para alcançar esse objetivo, pretendo analisar as concepções de significado envolvidas nas definições de cada verbete e nos argumentos pró e contra a cartilha, considerando-se os textos teóricos e não-teóricos publicados por linguistas e jornalistas no período. O debate sobre o politicamente correto é também um debate sobre concepções de linguagem e de significado, sendo, portanto, um ambiente de disputa entre formas de interpretar a relação entre as palavras e seus efeitos ofensivos ou discriminatórios. Nessa disputa, as concepções de significado são adotadas de acordo com os certos posicionamentos políticos em relação às mudanças lingüísticas.

POR QUE O ENSINO/ APRENDIZADO DE GRAMÁTICA PODE SER FÁCIL E TÃO DIFÍCIL ALGUMAS VEZES?

KARLA DE LIMA SILVA CARVALHO
(INSTITUTO SUPERIOR ANÍSIO TEIXEIRA)

Resumo de Pôster

O presente trabalho tem como objetivo examinar e discutir, segundo os princípios da prática exploratória (Allwright - 2005), a realidade presenciada em uma sala de aula de 9º ano do Centro Educacional Professora Maria do Carmo, uma escola particular de São Gonçalo, que fica situada em uma área carente. Neste ambiente cheio de questionamentos, professora e alunos, procuram entender e refletir sobre alguns aspectos que os inquietavam. Algumas questões presentes neste trabalho diário são: Por que algumas partes na gramática são tão fáceis e outras tão difíceis? Por que eu acho que já não vou passar de ano, só pelo nome da matéria? Por que meus alunos se sentem tão desmotivados em aprender alguns tópicos da gramática e em outros eles acham muito fácil? Neste processo, alunos e professora, juntos, produziram seu pôster e puderam refletir que vários aspectos podem contribuir para um ensino/ aprendizado satisfatório. Ao adotarmos uma postura exploratória e reflexiva, podemos conduzir “conflitos” que aparecem em uma sala de aula de modo que todos possam participar e somar, tornando assim a sala de aula um espaço além de reflexões e também onde professor e aluno, caminham juntos em direção ao melhor para todos.

A PERFORMATIVIZAÇÃO DA VIOLENCIA NOS GRUPOS DE GANGSTA RAP: POLÍTICA, LINGUAGEM E IDENTIDADES

KASSANDRA DA SILVA MUNIZ
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Butler (1997), ao falar sobre o discurso do ódio, como é o racista, o homofóbico, entre outros, defende a idéia de que mais do que uma simples designação, alguns nomes carregam uma institucionalização; uma naturalização de uma idéia que não apenas comunica, mas age também, no sentido de que acabam por transmitir formas de conduta. Assim, se auto ou hetero-identificar negro, “de periferia”, preto não apenas comunica uma idéia, como é em si uma forma de ação, politicamente motivada. Ao analisarmos a forma como os rappers se autodenominam em suas músicas, é possível perceber como a identificação é fator importante no processo de conquista do direito a ser ouvido, do direito a fazer com que sua arte tenha relevância no cenário musical e político. Apesar de toda força que o movimento cultural hip hop tem conseguido nos últimos anos no Brasil, é difícil admitir que a pergunta da Spivak (1996): Can the subaltern speak? ainda continua sem respostas. Não é incomum ver os MCs identificados como gangsta rap, ala mais combatida do hip hop, também presente aqui no Brasil, serem nomeados de violentos, machistas, sexistas, homofóbicos, entre outras denominações que assumem nesse contexto um tom de acusação, devido principalmente ao fato de que alguns desses sujeitos já tiveram problemas com a Lei e que suas letras são consideradas violentas demais. Já os MCs recebem essas acusações com o argumento de que eles são a vítima porque são julgados por retratar a realidade tal qual eles a vêem nas periferias onde habitam, e que o objetivo é chamar a atenção da sociedade em geral e das autoridades. O objetivo desta comunicação é analisar algumas letras de rap brasileiras, principalmente de artistas de São Paulo e Recife, a fim de verificar como a violência é performativizada para além das palavras se levarmos em consideração questões como classe, raça, corporeidade e gênero.

REPRESENTAÇÃO DA MULHER MIGRANTE NO GÊNERO NOTÍCIA DE JORNAL: IDENTIDADE E DISCURSO

KÁSSIO VICTOR PEREIRA VIDAL
(UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE)

NÁDIA DOLORES FERNANDES BIAVATI
(UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE)

Resumo de Pôster

Introdução: Na enunciação, as pessoas deixam escapar suas crenças, seus valores, suas concepções sobre trabalho, vivência masculina e feminina em terra estrangeira. E, segundo Woodward (2000) os discursos e os sistemas de representação “constroem lugares a partir dos quais os indivíduos podem se posicionar e falar”. Essas idéias aliadas à Teoria Social do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001) e aos estudos de SIQUEIRA (2009) orientam o

presente trabalho, objetivando analisar a representação do discurso em recortes do Jornal Diário do Rio Doce relacionados a uma mulher praticante de "strip tease". A metodologia consiste principalmente em identificar aspectos que deixam escapar a identidade da mulher migrante representada em notícia de jornal do Diário do Rio Doce. O foco é identificar os aspectos discursivos que marcam como o gênero feminino é representado diante de uma conjuntura de migração que permeia a realidade valadarense. Resultados: A partir da visão da Análise Crítica do Discurso, observam-se a rede de relações que são construídas e o modo de representação da mulher que se reinventa e confronta os valores da sociedade valadarense ao ser entrevistada pelo jornal. Resultados e conclusão: Observam-se os usos de nominalizações e processos, em práticas através das quais a mulher é representada e as possíveis implicações para as quais, muitas vezes, os leitores não estão atentos, tais como a viabilidade(ou não) da migração da mulher e a identidade da mulher migrante diante de uma vivência que é apoiada somente como essencialmente masculina até a década de 1990.

FICAR E NAMORAR: UMA VISÃO BAUMANIANA SOBRE A FLUIDEZ DOS RELACIONAMENTOS AFETIVOS NA CONTEMPORANEIDADE

KASSIOS CLEY COSTA DE ARAÚJO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho se insere na área de investigação da Lingüística Aplicada, circunscrevendo-se na compreensão da Linguagem enquanto Prática Social historicamente situada e se configura como uma pesquisa qualitativa de base interpretativista. A investigação tem como objeto de estudo os verbos ficar e namorar enquanto expressão de relações afetivas na contemporaneidade, a partir da questão da redação do Processo Seletivo Vestibular 2005 da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a qual tem a seguinte instrução: "Em um relacionamento a dois, qual a melhor opção a ser feita? Deve-se apenas "ficar", somente namorar, ou, alternadamente, "ficar" e namorar?". As redações elaboradas pelos candidatos permitem questionar que sentidos e valores ficar e namorar assumem hoje, enquanto expressão de relações afetivas e como essas relações podem interferir na tomada de posição dos sujeitos numa situação formal de vestibular (VOLOSHINOV, 1995), bem como as diversas formas de apropriação do discurso alheio presente nos mesmos. As produções textuais refletem sobre as relações afetivas na contemporaneidade, assumindo um posicionamento contrário às relações de natureza temporária, o que margeia todos os textos analisados e ratificam não só a fluidez dos relacionamentos afetivos (BAUMAN, 2009), mas ainda a multiplicidade do sujeito contemporâneo (HALL, 1997).

RECONTEXTUALIZANDO A AULA ATRAVÉS DO TRABALHO COLABORATIVO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA COM ALUNOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

KATHY REJANE PESTANA TORMA

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este projeto de dissertação objetiva observar e analisar as interações durante as aulas de língua inglesa, com foco nas estratégias colaborativas empregadas por crianças portadoras de necessidades especiais. Toma-se como base o documento legal que definem as políticas de inclusão. Segundo esse documento, a língua inglesa é também considerada um elemento mediador para a promoção de indivíduos participativos, atuantes e situados histórica e socialmente através do processo de inclusão pelo ensino-aprendizagem definida por esse documento. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, conforme Erickson (1990), que tem como suporte metodológico, para a coleta e análise de dados, os fundamentos da etnografia em Emerson et al. (1995). As considerações relativas às características colaborativas em prática de sala de aula têm como referência teórica os pressupostos encontrados nos textos de Eckert (1998); Lave e Wenger (1997) e Mondada (2004). As questões concernentes à teoria sociocultural fundamentam-se nos princípios de Hall (2001); Lantolf (2000); Vygotsky (1993) e Canagarajah (2007). A pesquisa pretende demonstrar a importância do uso de estratégias colaborativas pelo corpo docente para que possam atuar como agentes mediadores da construção de conhecimento em língua inglesa com alunos portadores de necessidades especiais como comunidades de prática. Ao apresentar os resultados dessa pesquisa, pretende-se promover a reflexão sobre a necessidade de um redimensionamento e aprimoramento das práticas pedagógicas do(a)s professores(as) na realização dos seus(as) objetivos em situações de ensino-aprendizagem como língua adicional.

O PAPEL DO PROFESSOR-MODERADOR NOS FÓRUNS DE DISCUSSÃO DE UM CURSO DE EXTENSÃO SEMIPRESENCIAL

KÁTIA CRISTINA DO AMARAL TAVARES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

ANA CAROLINA SIMÕES CARDOSO

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Nos ambientes de aprendizagem on-line, a presença do moderador é fundamental para o desenvolvimento das discussões, pois é ele quem motiva, orienta e facilita a interação entre os alunos (TAGG, 1994). De acordo com Berge (1995), há quatro áreas de atuação do moderador on-line: a pedagógica, a social, a gerencial e a técnica. A partir desses conceitos e de outros trabalhos sobre a atuação do professor e do moderador on-line (COLLINS & BERGE, 1996; PALLOFF & PRATT, 1999, 2000; WINOGRAD, 2001; COLLISON et al, 2000, entre outros), investigamos os papéis desempenhados por professores na moderação de fóruns de discussão on-line em um curso de extensão semipresencial e a percepção desses professores-moderadores sobre sua própria atuação. Para tal, coletamos e analisamos os registros das mensagens postadas nos fóruns pelos professores do curso a fim de categorizar ações docentes à luz da literatura. Além disso, conduzimos entrevistas, gravadas em áudio, com os professores a fim de esclarecer os motivos e os objetivos da postagem de cada uma de suas mensagens e sua percepção geral sobre as mesmas. Os resultados trazem contribuições para uma melhor compreensão das áreas de atuação do docente on-line e implicações para a formação do professor-moderador on-line.

APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS – PRÁTICAS E APRENDIZES NA ERA DIGITAL

KÁTIA MODESTO VALERIO
(UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Resumo de Sessão Coordenada

A revolução digital traz consigo uma mudança significativa no panorama educacional. A tecnologia põe ao alcance do aprendiz uma enorme gama de informações, em diversas modalidades de expressão, que se multiplica em um curto espaço de tempo e da qual ele pode lançar mão para imprimir suas próprias escolhas e estabelecer seu próprio percurso de aprendizagem. Nos últimos anos, o cenário educacional foi ainda mais impactado – a chamada Web 2.0 veio expandir a colaboração online, tornando possível a construção de espaços compartilhados de aprendizagem e dando ímpeto a práticas pedagógicas socializantes. A aprendizagem amparada por esse fenômeno social global, caracterizado pela liberdade, abertura e inteligência coletiva, parece vir ao encontro das tendências do pensamento educacional atual, que buscam uma pedagogia flexível, autêntica, relevante, global e inclusiva (FELIX, 2005; WARSCHAUER, 2005; MENEZES DE SOUZA; MONTE MÓR, 2006). A incorporação de um ensino tecnologizado vem, portanto, imprimir novas práticas e posturas, descortinando inúmeras possibilidades. No que se refere à prática pedagógica em meio digital, essa sessão coordenada aborda aspectos relacionados ao fornecimento de feedbacks corretivos por parte de instrutores em um curso de idiomas à distância. No âmbito das posturas e práticas do aprendiz, busca-se elucidar pontos relacionados aos impactos da incorporação das novas tecnologias no Ensino Médio e na formação de professores de língua materna e de língua estrangeira.

ENSINO COMUNICATIVO E LETRAMENTO CRÍTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ORAIS EM INGLÊS COMO LE

KÁTIA MODESTO VALERIO
(UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

ANDRÉA MACHADO DE ALMEIDA MATTOS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A partir dos anos 70, a Abordagem Comunicativa consolidou-se como caminho para o ensino de inglês como língua estrangeira, privilegiando uma visão de língua como meio de se criar significados e não como estrutura. Passados mais de 30 anos, a aprendizagem por meio do uso autêntico e significativo da língua-alvo, por diversos motivos,

ainda não se sedimentou no cenário brasileiro. A partir da publicação, em 2006, das Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Língua Estrangeira (OCEM-LE), o letramento crítico e as ideias advindas das teorias dos novos letramentos e multiletramentos, aliados a um viés comunicativo, passaram a constituir proposta pedagógica capaz de apontar alternativas para o ensino de línguas estrangeiras no Brasil. Focalizando uma nova visão de língua como prática social, essa proposta abarca a compreensão de que letramentos não se referem apenas à língua escrita, mas abrangem a língua como um todo, incluindo também seus aspectos orais, históricos e socio-culturais. Neste trabalho, pretendemos demonstrar a viabilidade de se implementar práticas pedagógicas de orientação comunicativa com ênfase na expressão oral sob o viés do letramento crítico. Tal opção mostra-se oportuna, pois pode-se compatibilizar oportunidades legítimas de comunicação a partir do acesso às diferentes modalidades e dimensões da linguagem da era tecnológica atual com a formação do aluno-cidadão apto para circular por essas dimensões crítica e cotidianamente.

**YES, NÓS TEMOS CHICLETE COM BANANA E BA-VI NÃO É FOOTBALL: O DIÁLOGO
INTERCULTURAL NAS AULAS DE INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA (ILF)**

KELLY BARROS SANTOS

(UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo de Comunicação Individual

Desconstruir o pensamento de que há uma cultura hegemônica que viabiliza o acesso a uma língua estrangeira é uma das objetivos desse trabalho, já que esse conceito não contempla o status de inglês como língua franca (ILF) localizada dentro de uma sociedade multiétnica constituída de uma imensa variedade cultural (SOUZA; FLEURI, 2003). Devido a essa configuração, a Abordagem Intercultural abrange a diversidade cultural que é pertinente a ILF, uma vez que as práticas pedagógicas estarão voltadas para uma comunicação global e sem fronteiras, e ainda assim preservará a identidade dos indivíduos. Em se tratando desse último, a pesquisa irá tratar de um sujeito local que possui um inventário cultural muito significativo de maneira que os próprios signos não concorrem com os produtos de importação. Portanto seria relevante considerar a cultura local como um ponto de partida em direção ao diálogo, lembrando que a intenção não é privilegiar cultura alguma, mas estabelecer o diálogo entre elas, como enfatiza Mendes (2008). Pensarmos a baianidade nagô dialogando com ILF é prever um resultado de novos baianos falando uma língua estrangeira própria.

**DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA SÓCIO-CULTURAL EM INTERAÇÕES VIA TELETANDEM
PORTUGUÊS X ESPANHOL**

KELLY CRISTIANE HENSCHEL POBBE DE CARVALHO

(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

JOÃO ANTONIO TELLES
(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

No ensino de espanhol /LE, reconhece-se cada vez mais a necessidade de adquirir habilidades que permitam aos indivíduos transitar por várias culturas, de ser receptivo às diversidades. A constante modernização do sistema de ensino e as tecnologias de informação e comunicação (TICs) também tem gerado transformações significativas no modo de ensinar e aprender línguas, facilitando a aproximação entre as diferentes culturas. Dessa forma, surgem novos contextos, tais como o teletandem, um contexto virtual e colaborativo de aprendizagem no qual, mediante o uso de ferramentas de mensagem instantânea (MSN, OoVoo, Skype), indivíduos nativos de diferentes línguas trabalham de forma colaborativa para aprender a língua do outro; cada um se torna, portanto, aprendiz da língua estrangeira e tutor (professor) de sua própria língua. Neste trabalho,encionamos, pois, observar, o desenvolvimento da competência sócio-cultural, no ambiente do teletandem, em alunos de língua espanhola de um curso de formação de professores de espanhol, de uma universidade pública brasileira. Para tanto, utilizaremos registros de dados resultantes das interações, nesse ambiente, entre alunos brasileiros e uruguaios. Tais interações integram um projeto de parceria entre um grupo de estudantes de espanhol da UNESP – Assis e estudantes de português da UTU – Salto/Uruguai. A metodologia para a coleta e análise dos dados está vinculada ao paradigma qualitativo de investigação.

A AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO LEITORA EM PROVAS DE VESTIBULAR DE LÍNGUA ESPANHOLA

KÉLVY FREITAS ABREU
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

LÍVIA MÁRCIA TIBA RÁDIS BAPTISTA

Resumo de Comunicação Individual

O presente trabalho trata-se de um recorte da pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC, intitulada: Concepções de leitura e de texto subjacentes às provas de vestibular de língua estrangeira: análise, constatações e implicações, que teve apoio da FUNCAP para sua execução; bem como a projetos vinculados ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Linguística Aplicada(CNPq-UFC). Portanto, o estudo teve como foco analisar e verificar as concepções de leitura subjacentes às provas de espanhol do vestibular das universidades públicas do estado do Ceará, no período de 2006 a 2010. Desta forma, correlacionamos a nossa análise a Lei 11.161 de 5 de agosto de 2005, que implementa de forma gradativa o ensino da língua espanhola nas escolas regulares de Ensino Médio (EM); a publicação em 2006 das Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCNEM, BRASIL, 2006), cuja proposta em torno da leitura, leva o indivíduo a construção de sentidos por usos heterogêneos da linguagem em práticas socioculturais contextualizadas, incentivando e correlacionando ao(s) letramento(s); além de nos orientarmos pela proposta de Daniel Cassany (2006) em torno de três concepções de leitura: concepção linguística (leitura das linhas), concepção psicolinguística (leitura entrelinhas) e concepção sociocultural (leitura por detrás das linhas). Entendemos que ao adotar uma concepção X de leitura, teremos consequentemente uma forma de avaliar, de ensinar, de interpretar o mundo, de formar sujeitos; pois o efeito retroativo dos exames de acesso ainda é muito forte e presente nos direcionamentos dos currículos no EM. Os dados nos revelaram o predomínio da leitura como decodificação e ainda uma maior prioridade relacionada às questões descontextualizadas de conhecimentos metalingüísticos.

WORLD ENGLISH NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL I PÚBLICO

KLEBER APARECIDO DA SILVA
(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Marcado por uma natureza de ordem exploratória e propositiva, o trabalho a ser aqui apresentado volta-se ao ensino-aprendizagem de inglês nos anos iniciais da Educação Básica. Diante do caráter optativo da disciplina na Matriz Curricular do Ensino Fundamental I (EFI), são inexistentes diretrizes oficiais, em caráter nacional, o que traz impactos negativos para o processo educativo. Entre outros resultados restritivos, a ausência de parametrizações que delimitem condições mínimas aceitáveis para um ensino efetivo e qualitativamente bem informado, principalmente em contexto público, respeitando-se toda a diversidade sociocultural de nosso país, pode colaborar para a cristalização do senso comum na área. Esse fator revela-se problemático principalmente porque permite que concepções muitas vezes equivocadas imperem nesse contexto educacional, sobrepondo-se a ações mais sólida e criticamente embasadas, rumo a um ensino mais efetivo e capaz de atender às demandas da sociedade atual. Diante do exposto, o estudo desenvolvido, foco dessa apresentação, buscou delinear diretrizes teórico-práticas que possam orientar o ensino de língua inglesa nos iniciais do Ensino Fundamental, sob perspectivas éticas e transformadoras (ROCHA & SILVA, 2011; ROCHA, 2010; HALL et al., 2005). Assim sendo, com base em uma abordagem plurilíngue e pluricultural frente à educação de línguas, será aqui apresentado e discutido o perfil desejável do professor atuante nessa área e contexto de ensino. Esperamos (re) construir caminhos teóricos, práticos e/ou metodológicos para o ensino-aprendizagem e a educação de professores de línguas estrangeiras para crianças, visando, por sua vez, a (trans) formação cidadã e crítica, e tornando o processo educativo mais informado, significativo e emancipatório (ROCHA & SILVA, 2011).

O ENSINO-APRENDIZAGEM E A (TRANS) FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: CAMINHOS E COLHEITAS

KLEBER APARECIDO DA SILVA
(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

DANUSIA TORRES DOS SANTOS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Simpósio

O objetivo do simpósio “O ensino-aprendizagem e a (trans) formação de professores de português como língua adicional: caminhos e colheitas” é congregar estudos empíricos realizados no âmbito da Linguística Aplicada brasileira, possibilitando, por sua vez, apresentar à comunidade acadêmico-científica um panorama dos caminhos trilhados em diferentes instituições brasileiras, representadas nesse simpósio pelos pesquisadores convidados. Desse modo, o simpósio apresentará e discutirá elementos para identificação de rotas, rumos, contornos e perspectivas futuras para a área (Pacheco, 2011; Silva & Santos, 2011; Cunha, 2007). Para tal intento, serão apresentadas propostas vinculadas às políticas linguísticas e à (trans) formação de professores de português como língua adicional, bem como questões relacionadas às abordagens contemporâneas de ensino-aprendizagem de português como língua adicional. Acreditamos que este trinômio (políticas linguísticas, ensino-aprendizagem e a transformação de professores) poderá ser uma mola propulsora para as reflexões que serão ensejadas neste simpósio que pretende colaborar para a percepção de que o contexto ensino-aprendizagem, considerado de modo amplo, é contexto privilegiado para a (re) construção de uma cidadania crítico-protagonista (Silva & Santos, 2011; Rojo, 2010, 2009) e, consequentemente, para a formação de uma sociedade mais ética e emancipatória (Silva, 2010; Freire, 1970).

EDUCAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: DESAFIOS PARA O FORMADOR

KLEBER APARECIDO DA SILVA
(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Apesar de haver um número considerável de cursos de Letras implementando a abordagem crítica-reflexiva (Silva, 2010a; Gil & Vieira-Abrahão, 2008) e sociocultural (Alvarez & Silva, 2007; Mota & Scheyrl, 2004), alinhada com as teorias dos (trans) letramentos (múltiplos) (Rocha, 2010; Silva, 2010a; Rojo, 2009), são ainda raros os trabalhos que focalizam o (trans) formador de professores de línguas, em especial, o formador de professores de português como língua adicional (Silva & Santos, 2011). Considerando que este exerce um papel crucial no início e sustentação da reflexão (crítica) no processo de (trans) formação inicial, torna-se extremamente relevante se compreender de que modo as possíveis interpretações do que seja (trans) letramentos (múltiplos), reflexão e inclusão estão sendo colocadas em prática e os desafios que estas representam. Dada a diversidade de entendimentos sobre estas questões, faz-se necessário examinar as práticas que se intitulam “reflexivas”, alinhavadas aos princípios norteadores dos estudos dos (trans) letramentos (múltiplos) e as políticas de inclusão, para se compreender melhor a diversidade de abordagens e quais tem sido seus efeitos sobre o conhecimento profissional desenvolvido pelos futuros professores, especialmente, no que diz respeito a reflexão crítica e aos (trans) letramentos (múltiplos).

O USO DA TRADUÇÃO NA SALA DE AULA: CRENÇA DOS PROFESSORES DE JAPONÊS SOBRE A TRADUÇÃO

KYOKO SEKINO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Comunicação Individual

No presente trabalho, investiga-se a crença dos professores sobre o uso da tradução na sala de aula da língua japonesa como LE. Apesar do uso frequente da tradução na sala de aula, ela é considerada como uma habilidade especial dos tradutores profissionais, e não dos alunos aprendizes da língua. Os professores de japonês, especialmente os que não têm experiência de tradução na prática, recusam admitir sua habilidade de tradução. Mas, exigem dos alunos que traduzam frases e textos curtos durante a aula. Essa atitude contraditória é o ponto de partida da nossa pesquisa. Partimos do pressuposto de que a tradução poderá ser usada mais conscientemente por

parte dos professores reconhecendo-a como uma ferramenta oriunda da habilidade rudimentar e uma atividade natural do ser humano. Para verificar a noção atual da tradução pelos professores, pesquisa-se sua crença. Usam-se vários instrumentos da pesquisa de campo tais como questionários, entrevista (gravada), observação na sala de aula bem como narrativa para identificar a noção coletiva dos professores em relação à tradução. Analisa-se, ao mesmo tempo, a definição da tradução identificando seus tipos verificados no Estudo de Tradução. Conclui-se que a noção da tradução pedagógica e da tradução mental poderá ajudar os professores a usarem mais esta ferramenta na sala de aula a fim de promover a aprendizagem significativa dos alunos.

DESPERTANDO A CONSCIÊNCIA CULTURAL POR MEIO DE TIRINHAS EM QUADRINHOS EM UMA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

LARISSA CHRISTINA RABELO
(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Comunicação Individual

Nesta pesquisa será investigado o valor da inserção de conteúdo cultural significativo na aprendizagem de línguas adicionais conforme se encontra o estado da arte, por meio de um trabalho de elucidação/conscientização de aspectos linguístico-culturais da língua inglesa numa sala de aula de nível básico adulto. No mundo atualmente multilíngue em que vivemos, “marcado por novos fenômenos e tendências irreversíveis como a globalização e a interação entre as culturas” (RAJAGOPALAN, 2003, p. 25), é preciso se adequar rapidamente à nova realidade e a esses novos fenômenos, “às instabilidades e contradições que caracterizam tanto a linguagem na era da informação como as próprias relações entre os povos e as pessoas” (p. 59). Se a língua e a cultura já não podem mais ser consideradas como imutáveis, o momento agora é de percebê-las como em estado de mudança e ressignificação permanente, e tanto o professor como o aluno de línguas estão inevitavelmente inseridos na teia global desses acontecimentos. Frente a isso, é preciso pensar em como lidar com esse novo cenário que se apresenta no ensinar línguas. Nesse sentido, este estudo objetiva investigar como a utilização de tirinhas em quadrinhos em uma sala de aula de língua inglesa no Brasil de nível básico adulto pode ser um elemento motivador de discussões relevantes sobre aspectos culturais da língua-alvo, de modo a convidar os alunos a reconstruírem significados sobre si e sobre o outro enquanto sujeitos inseridos em suas próprias culturas.

O RECURSO DA LEGENDAGEM PARA APRENDIZAGEM DE EXPRESSÕES CONVENCIONAIS DO FRANCÊS, LÍNGUA ESTRANGEIRA

LARISSA MARIA FERREIRA DA SILVA RODRIGUES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo de Comunicação Individual

Em salas de aula de FLE, é comum que alunos façam perguntas de vocabulário, pois, como sabemos, tudo que é novo, desperta curiosidade. As perguntas vão desde as mais simples, por exemplo, como se diz “olá”, como perguntar o nome de alguém ou apresentar-se e vão até às mais complexas, como, por exemplo, como se diz na segunda língua “apaixonar-se à primeira vista” ou “dia de São Nunca”. Tais indagações induzem o professor a estar sempre atento e pesquisar sobre as mais diversas formas do falar, inclusive familiaridades da língua, de uma certa comunidade lingüística, como, os francófonos, que englobam não só a França, mas outros países como Canadá, Suíça e etc. O professor ao se preparar, poderá fazer uso de diversas ferramentas que o auxiliem na prática em sala de aula, como a utilização de filmes, por associar os elementos imagem e som e proporcionar entretenimento. Esse recurso audiovisual conta com o aspecto da legendagem, produto da tradução, para tornar acessível ao mais diverso público a compreensão da fala dos personagens. As legendas servem como divulgadores da língua de um povo e do conhecimento de formas lingüísticas até então desconhecidas e alheias à nossa cultura. Essas legendas podem ser na mesma língua do áudio do filme, intralingual, ou diferentes, interlingual. Nos baseamos em estudos sobre tradução (RODRIGUES, 2000) e nas discussões sobre o domínio de expressões idiomáticas e convencionais da linguagem cotidiana (TAGNIN, 1989) e nos PCNs acerca do papel do aluno e do professor frente às novas tecnologias. Esta pesquisa busca mostrar que o uso de legendas em filmes é uma ferramenta para a apreensão de informações como costumes, época e léxico, fundamentais para a identificação da caracterização de personagens e expressões típicas de uma comunidade no ensino/aprendizagem de LE. Os resultados prévios deste trabalho já revelam a interação e a compreensão de expressões que podem ser interpretadas em razão de aspectos sociais e culturais.

ENTRE O SILENCIO E O DIZÍVEL: UM ESTUDO DISCURSIVO DO CURRÍCULO DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS BILÍNGUES

LAURA FORTES
(UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo de Comunicação Individual

O ensino de inglês como língua estrangeira no contexto de escolas bilíngues tem se tornado mais freqüente no Brasil nas últimas décadas, em decorrência de uma demanda crescente pela aquisição desse idioma cada vez mais cedo (Corredato, 2010; Mello, 2002). Partindo de uma perspectiva discursiva segundo a qual as línguas não podem ser concebidas fora de sua relação com o político e com o histórico (Pêcheux, 1975; Pêcheux, 1983; Orlandi, 2001; Orlandi, 2007), buscaremos analisar alguns dos discursos produzidos em/por algumas dessas instituições escolares na cidade de São Paulo, focando especialmente na questão do currículo. O interesse específico nesse documento justifica-se pelo fato de que, embora seja um instrumento de formalização importante para a instituição escolar, frequentemente sua configuração parece não estar suficientemente solidificada e padronizada, dando lugar a silenciamentos (Orlandi, 2002) engendrados, por um lado, pelo enfraquecimento/ausência de políticas lingüísticas relativas à língua inglesa e, por outro lado, pelo fortalecimento da sociedade de mercado (Orlandi 2007). Assim, nosso olhar para o currículo assumirá um caráter discursivo, procurando compreender as formações ideológicas (Pêcheux, 1975) que sustentam seus mecanismos de produção/regulação/legitimização de saberes (Popkewitz, 1994) num jogo entre o silêncio e o dizível (Orlandi, 2002). A fim de compreender esse funcionamento discursivo, delinearemos dois eixos de análise: a) os efeitos de sentido produzidos por concepções de língua inglesa, principalmente as que remetem ao discurso do inglês como língua internacional (Pennycook, 1994); e b) os efeitos de sentido produzidos por concepções de bilinguismo, procurando observar as complexas relações (de poder) entre as línguas (Baghin, 2001; Mello, 2002) nesse contexto histórico-social.

A CULTURA COMO FOCO

LAURA JANAINA DIAS AMATO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA)

Resumo de Comunicação Individual

O presente trabalho pretende discutir alguns aspectos da formação dos processos de identificação do professor de língua estrangeira. Os dados da comunicação a ser apresentada é parte do trabalho de doutoramento, intitulado "Formação da Identidade Cultural do Professor de Língua: entre a atração e a repulsa". Os trabalhos de Woodward (2000), Silva (2000), Hall (2005), assim como as obras do Círculo de Bakhtin e de Foucault ajudam no embasamento teórico na análise dos dados coletados. Aqui será apresentado um extrato dos dados não analisados na tese. Um dos objetivos é mostrar como a cultura, com base e constituída pela e através da língua, faz parte da formação identitária do professor de língua. A língua em questão aqui é a alema e a comunidade de informantes e a de professores que lecionam no Centro de Línguas e Interculturalidade da UFPR (Universidade Federal do Paraná) no ano de 2001. Este grupo possui uma característica peculiar, pois todos possuem uma grande admiração e identificação com o Outro (Fanon, 1986), apesar de todos serem latino-americanos. A pergunta que fazemos é: essa identificação com esse Outro, até então desconhecido, e o motivo de terem escolhido a língua ou a língua escolhida faz com que se identifiquem com o Outro?

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS: UMA REFLEXÃO TEÓRICO-PRÁTICA.

LAURA MESQUITA BALTAZAR
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho oferece uma reflexão teórico-prática sobre a importância do ensino de línguas adicionais no contexto brasileiro. Por questões metodológicas o trabalho está dividido em três partes principais. Na primeira parte discute-se a importância do ensino e aprendizagem de línguas adicionais, pois atualmente vive-se numa busca de informações que está aliada à necessidade de comunicação mundial. O conhecimento de uma língua adicional facilita a comunicação no mundo globalizado, estimula e torna capaz a ligação cultural com outros países, com outras formas de pensar, assim como o acesso a variados conhecimentos. Segundo Orlandi (2003), é impossível ignorar a importância das línguas em todas as áreas, para a autora a linguagem tem uma função social e comunicativa. Na segunda parte do trabalho é discutida a relevância do uso de textos literários como um instrumento de ensino capaz de enriquecer culturalmente as aulas de línguas. Para Carter e Long (1991) o uso de

textos literários em aulas de línguas apresenta um material autêntico, estimula a interação e expande a consciência sobre a língua estudada. Esses autores destacam três modelos que consideram importantes no uso da Literatura como recurso nas aulas de ensino de línguas, o "modelo cultural", o "modelo de língua" e o "modelo de crescimento pessoal". Após refletir sobre a importância do ensino de línguas adicionais e da relevância do uso de textos literários em aulas de línguas, na terceira parte do trabalho são oferecidas algumas atividades práticas utilizando textos literários como um recurso pedagógico.

DIMENSÕES MÚLTIPLAS DA EXPERIÊNCIA 2: PERSPECTIVAS SOCIOCULTURAIS

LAURA STELLA MICCOLI
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Sessão Coordenada

A partir de experiência como construto para compreender a complexidade de ensino e aprendizagem de L2 (Miccoli 2010), nesta sessão coordenada, será abordada a interrelação entre as experiências que acontecem em sala de aula - de natureza direta – e as experiências que circundam a sala de aula – de natureza indireta – por defendermos que elas, conjuntamente, modulam o processo de ensino e aprendizagem de L2. Nas apresentações dos participantes que compõem esta sessão coordenada, buscamos demonstrar a força do conjunto das circunstâncias, dinâmicas e emoções, individuais e coletivas, mobilizadas por professores e alunos, nas relações que se estabelecem no contexto de uma sala de aula e seu impacto na qualidade do ensino e da aprendizagem de L2. Alex Garcia descreve a experiência de colaboração entre um doutorando e uma professora de escola pública, com base nos preceitos da proposta de coaching instrucional (KNIGHT 2007), com vistas a levar para a sala de aula o ensino comunicativo de L2. Cida Zolnier apresenta o papel das relações coletivas no contexto de formação continuada para modular experiências de transformação de identidade em professoras de escola pública. Climente Arruda, ao contrário do que prevalece na concepção sobre ensino de L2, apresenta resultados de análise de narrativas sobre experiências bem sucedidas no processo de aprendizagem de L2. Cristina Porto documenta experiências com a avaliação da aprendizagem de professores universitários e da educação básica de inglês e espanhol. Kaciana Alonso relata experiências de estudantes sobre a aprendizagem por meio de textos adaptados para ensino de L2. Finalmente, Laura Miccoli integra os resultados apresentados de cada um dos colaboradores nesta sessão coordenada na defesa de uma prática refletida e compromissada com a transformação da realidade do ensino e aprendizagem LE em sala de aula.

EXPERIÊNCIA: CONSTRUTO PARA UMA COMPREENSÃO REFLETIDA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM DE LE EM SALA DE AULA

LAURA STELLA MICCOLI
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A investigação da experiência como unidade de análise para a compreensão do ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras (LE), se constitui como uma iniciativa de cunho sistêmico, i.e., a partir dos conceitos da complexidade, instabilidade e intersubjetividade, típicos de uma visão não linear dos eventos que acontecem em salas de aula (Miccoli 2010) bem como em ambientes formais ou informais de formação continuada, assim como na relação entre professor/formador e estudantes/professores-estudantes. Investigações com esse foco permitem a compreensão de dinâmicas e relações que se aninham nas experiências, frente às circunstâncias que caracterizam o espaço em que acontecem, cujos resultados permitem uma visão holística do sistema "sala de aula". O sistema sala de aula é entendido como qualquer ambiente em que se encontrem indivíduos no papel de professor, formador ou coach bem como estudantes ou professores em educação continuada ou colaboradores de pesquisa, no qual as relações entre eles disponibilizam dinâmicas com impacto nas possibilidades de ação de cada participante. O sistema sala de aula constitui-se, portanto, como um espaço dinâmico e sempre aberto às mudanças. Neste trabalho, partimos do construto experiência e de sua utilização pelos participantes que compõem a Comunicação Coordenada - Dimensões Múltiplas da Experiência II: Perspectivas Sócio-culturais, para integrar os resultados de cada um dos participantes na compreensão dos conceitos de complexidade, instabilidade e intersubjetividade, especificando seu papel na reflexão nos participantes que observam a si mesmos ao observarem suas práticas, viabilizando uma conscientização sobre suas ações, num processo que, eventualmente, leva à transformação pessoal e/ou profissional, com consequências no aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem de LE.

LEITURA EM VOZ ALTA PARA DEFICIENTES VISUAIS E FORMAÇÃO DE AUDIOBIBLIOTECA

LAURO WANDERLEY MELLER

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Comunicação Individual

O sistema de codificação escrita por meio de pontos em alto-relevo, desenvolvido por Louis Braille no século XIX, continua sendo uma das principais ferramentas de leitura dos deficientes visuais. No entanto, os livros em Braille ocupam um espaço muito maior que os livros impressos tradicionalmente. Além disso, há relativamente poucos títulos disponíveis, haja vista a escassez de profissionais especializados na sua transcrição. De resto, indivíduos que perderam a visão na idade adulta geralmente vivenciam certa dificuldade para se tornarem leitores fluentes nesse código. Pensamos que outras tecnologias, como o som gravado, podem vir em auxílio desse público. Com efeito, o audiolivro representou uma conquista nesse campo, embora ainda haja poucas obras nesse formato. Partindo de nossa experiência no setor de Braille da Biblioteca Pública Luiz de Bessa, em Belo Horizonte-MG, em que uma equipe de voluntários lia em voz alta as obras do interesse dos consultentes e/ou as gravava em áudio para consulta posterior, pensamos em desenvolver um trabalho semelhante em Natal-RN. Assim, na qualidade de professor de Práticas de Leitura e Escrita na Escola de Ciências e Tecnologia da UFRN, aprovamos um projeto de extensão (protocolo PJ053-2011, Edital 01/2010), em que voluntários e bolsistas, entre alunos e professores, procederão à leitura e/ou à gravação de audiolivros, para atender aos deficientes visuais e/ou pessoas com visão subnormal. Além de estimularmos a formação cidadã de nossos alunos, esperamos, como um desdobramento natural, que docentes e discentes da ECT-UFRN se engajem nessa proposta, buscando desenvolver novas tecnologias de leitura para públicos com necessidades especiais. Nesta apresentação, faremos um breve relato dos primeiros meses de implantação do projeto, e pretendemos trocar experiências com colegas que compartilhem conosco a preocupação de inserir socialmente, por meio da leitura, os indivíduos portadores de deficiência visual.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA CRIANÇAS: IMPORTANTE LETRAMENTO PARA ENGAJAMENTO SOCIAL

LEANDRA INES SEGANFREDO SANTOS

(UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO)

Resumo de Sessão Coordenada

Esta sessão reúne trabalhos voltados ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira (inglês) em anos iniciais da escolarização, com vistas à reflexão sobre as diversas materialidades do processo nesse contexto e com foco na formação cidadã (MOITA LOPES, ROJO, 2004). Ao ser reconhecida como um dos importantes letramentos para o engajamento social e discursivo do cidadão no mundo atual, densamente multisemiotizado e marcado pela pluralidade cultural e identitária (MOITA LOPES, 2005, 2008), a língua estrangeira revela-se, ao lado de muitos outros, um elemento central na formação para a cidadania crítica, também no que diz respeito à Educação Básica, no Ensino Fundamental I (ROCHA 2010). Nessa perspectiva, são muitos e variados os fatores que merecem atenção, visando a um ensino de inglês efetivo, crítico e compatível com as características da sociedade contemporânea, no que diz respeito ao modo como hoje ocorrem as relações humanas por meio da linguagem, em suas múltiplas formas ou semióses (HIGGINS, 2009). Nesse contexto, orientando-se principalmente por uma visão enunciativa de linguagem (BAKHTIN, 2004 [1929]; 2003 [1953]) e sociointeracional de aprendizagem (VYGOTSKY, 1978), o principal objetivo dessa sessão é discutir estudos voltados a mapeamentos da área, parametrizações, material didático, interação em sala de aula, planejamento e avaliação, no que diz respeito à língua inglesa em anos iniciais do EF, na medida que, entre tantos outros, esses temas revelam-se centrais para ações positivas rumo a um processo educativo mais informado e significativo.

LÍNGUA INGLESA EM ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA: (RE)PENSAR O PLANEJAMENTO PARA ALCANÇAR OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

LEANDRA INES SEGANFREDO SANTOS

(UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Esta comunicação visa apresentar resultados de uma pesquisa sobre o ensino-aprendizagem de língua inglesa para crianças que frequentam anos iniciais da Educação Básica em escolas públicas municipais de uma cidade na

entrada da Amazônia Legal matogrossense. O trabalho, amparado em estudos desenvolvidos por Cameron (2001), Phillips (2003), Pinter (2006), Rocha (2008), dentre outros, discute habilidades almejadas no desenvolvimento deste ensino, perpassando pelas questões que norteiam a organização da sala de aula, seleção e oferta de atividades. Apresento a importância do planejamento de aulas de língua estrangeira para crianças, na tentativa de se delinear e alcançar objetivos que visem uma formação significativa, de acordo com pressupostos defendidos por Vygotsky (2001) e uma proposta de ensino-aprendizagem desenvolvida por meio da pedagogia de projetos (LEVENTHAL, et al, 2007; BRASIL, 1999). As análises realizadas de dados coletados com um grupo de docentes, participantes do processo de formação continuada no NEPALI (Núcleo de Estudos para Professores de Arte e Língua Inglesa), revelam que utilizam diferentes metodologias e materiais na prática pedagógica e procuram relacionar os conteúdos escolares com o contexto dos alunos. Mostram, também, a predominância pelo desenvolvimento da habilidade escrita, embora as crianças ainda estejam iniciando o processo de alfabetização na língua materna. Consequentemente, aparece pouco uso da língua inglesa durante as aulas, caracterizado-se o ensino, sobretudo, pela aquisição do léxico. Entretanto, a proposta de ensino-aprendizagem por meio da pedagogia de projetos mostrou-se interessante ao proporcionar às crianças um ensino desafiador e significativo, despertando-lhes o interesse pela aprendizagem da língua, envolvendo-os e propiciando-lhes desenvolvimento intelectual. Por fim, apresento um projeto de aprendizagem desenvolvido com alunos do sexto ano, em que se trabalhou o tema "My photo album".

"EU SOU UM POUCO CÉTICA COM COISA DE EDUCAÇÃO": ETHOS E PRÁTICAS IDENTITÁRIAS NO DISCURSO DOCENTE

LEANDRO DA SILVA GOMES CRISTÓVÃO

(CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Comunicação Individual

Esta comunicação visa a apresentar parte dos resultados de uma pesquisa realizada com professores atuantes na educação básica da cidade do Rio de Janeiro. A perspectiva de análise intersecta conceitos da Análise do Discurso de linha francesa (AD), como o de ethos discursivo (Mangueneau, 2005), e dos Estudos Culturais, o que dá ao trabalho um caráter interdisciplinar. Parte-se da ideia da fragmentação e da fluidez das identidades sociais na contemporaneidade (Hall, 2006), assim como de uma visão de discurso e de sujeito como ideologicamente marcados, para se propor a análise de práticas identitárias de três professores de escolas públicas e privadas cariocas, participantes de um grupo de discussão. Levantando-se a hipótese de que as identidades docentes em questão respondem à fragmentação e fluidez dos tempos contemporâneos, busca-se identificar as estratégias discursivas utilizadas pelos sujeitos da pesquisa a fim de sustentarem um tal ethos, uma imagem de si construída pelo dizer. As análises apontam para (1) um constante trabalho discursivo dos professores no sentido de fixação de um ethos e (2) uma inevitável flexibilização dessa imagem discursiva, dada a fragilidade de toda e qualquer identidade.

O LEITOR DO ITAMARATY: QUE SUJEITO É ESTE?

LEANDRO RODRIGUES ALVES DINIZ

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS / FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO)

Resumo de Comunicação Individual

Filiando-se ao quadro teórico-metodológico da Análise do Discurso materialista, este trabalho analisa alguns aspectos relativos à política linguística exterior brasileira, concentrando-se, especificamente, na rede de leitorados, vinculada ao Ministério das Relações Exteriores brasileiro. Conforme descrição disponível na página da Divisão de Promoção da Língua Portuguesa, tal rede "reúne professores especialistas em língua portuguesa, literatura e cultura brasileiras, que atuam em conceituadas universidades estrangeiras, selecionados pelo Ministério das Relações Exteriores e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC)". Nossas análises indicam que, diferentemente do que prevê a portaria de 2006 da CAPES, que regula o programa de leitorado, as atividades desenvolvidas pelos leitores compreendem, frequentemente, muitas outras além do ensino da "língua portuguesa, literatura e cultura brasileiras". Nota-se uma heterogeneidade em seu campo de atuação, indicativa do fato de que os leitorados estão subordinados antes às universidades estrangeiras do que ao Estado brasileiro. É possível afirmar, ainda, que os leitores tendem a ser significados como representantes culturais do Brasil. Todavia, a despeito do consenso em relação a essa imagem, há uma polêmica sobre o que / quem o leitor deve representar. Para uma certa formação discursiva, o leitor pode atuar como

representante da Embaixada ou como um adido cultural, tendo o papel de intermediação entre o Estado brasileiro e o Estado em que desenvolve suas atividades. Para outra formação discursiva, não cabe ao leitor o papel de representante do Estado brasileiro – ainda que lhe caiba o de representante do povo brasileiro e de sua cultura. Dessa forma, constrói-se, através da língua nacional, enquanto signo da cultura brasileira, um lugar de representação – cultural e/ou diplomática – do Brasil.

OS SISTEMAS VOCÁLICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DO INGLÊS NORTE-AMERICANO: PRODUÇÃO, PERCEPÇÃO E REPRESENTAÇÃO

LEANDRO SANTOS ABRANTES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Este trabalho visa a mapear os espaços vocálicos perceptuais do português brasileiro e do inglês norte-americano tanto como línguas maternas – através de testes de percepção contendo vogais do português apresentados a juízes brasileiros e testes de percepção contendo vogais do inglês apresentados a juízes norte-americanos – como línguas estrangeiras, através de testes de percepção contendo vogais do português apresentados a juízes norte-americanos e de testes de percepção contendo vogais do inglês apresentadas as juízes brasileiros. Comparando esses testes a resultados da análise da produção das vogais por falantes brasileiros de português e por falantes norte-americanos de inglês, deseja-se relacionar a análise da produção e da percepção das vogais à sua representação. Assumindo a fonologia vocalica como produção, percepção e representação das vogais de uma determinada variedade lingüística, tomando por base as evidências dos estudos de produção vocalica, parte-se da hipótese de que a análise da percepção vocalica deverá mostrar espaços acústicos perceptuais que também se baseiem no caráter sistemático e nas propriedades de dispersão e concentração vocalicas. O fato de as vogais serem percebidas de forma relacional demanda um modelo que explique sua aquisição pelo falante não em termos de valores absolutos, mas traduzindo as relações de dispersão vocalica que mantêm no sistema em questão. Com o conhecimento adquirido através deste estudo, espera-se contribuir para metodologias mais adequadas ao ensino de pronúncia das vogais em LE.

PERSPECTIVAS EM CONTRASTE: O CASO DOS PRETÉRITOS DA LÍNGUA ESPANHOLA.

LEANDRO SILVEIRA DE ARAUJO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Comunicação Individual

O objetivo deste trabalho é proceder ao estudo do uso dos tempos verbais Pretérito Perfecto de Indicativo e Pretérito Indefinido de Indicativo em alguns países hispânicos. O tema foi escolhido em razão das dificuldades que esses tempos verbais costumam apresentar durante o processo de aprendizagem de língua espanhola por estudantes brasileiros, devido à distância que parece haver entre os usos descritos pelas gramáticas e o uso efetivo desses tempos verbais por falantes nativos de espanhol; além disso, não podemos deixar despercebida a aparente diferença entre os valores que esses tempos têm em português e em espanhol. Partindo da análise comparativa entre a “descrição” feita por três gramáticos (Bello (1954); Torrego (2002) e Alarcos (2005)) e da percepção que têm hispanofalantes e professores de ELE da Argentina, Peru e Espanha sobre o uso dos dois pretéritos, o estudo pretende contribuir para a avaliação do conteúdo difundido por esses manuais, bem como para a elaboração de um material descriptivo que exponha as realizações desses pretéritos de modo mais próximo ao uso efetivo verificado nesses três países hispânicos. Por fim, destacamos o conhecimento sobre a heterogeneidade da língua espanhola facultado pelos dados conclusivos; a aproximação observada entre a descrição gramatical e a variedade castelhana; o mau uso, por parte dos manuais, de alguns conceitos vinculados à noção de tempo verbal, entre outros.

A LEITURA DENTRO E FORA DA ESCOLA: O QUE O ALUNO CONTEMPORÂNEO EFETIVAMENTE LÊ E QUAL O PAPEL DA AULA DE PORTUGUÊS NA CONSTRUÇÃO DE SUA COMPETÊNCIA LEITORA

LEANDRO TADEU ALVES DA LUZ
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Comunicação Individual

O objetivo principal deste trabalho é diagnosticar quais são os principais gêneros com os quais os alunos de ensino

médio estão mantendo contato fora e dentro da escola. Todos concordamos que nosso adolescente lê, mas o que ele lê? Com que frequência ele lê? Onde ele lê? Como e para quê ele lê? Acredito que, ao conhecermos o universo textual do nosso aluno, teremos mais chances de acertar nas nossas escolhas e a contribuir de forma mais eficiente ao aprendizado deles. Acertar aqui deve ser entendido como realizar escolhas de textos que sirvam aos propósitos do ensino de português e que sejam, ao mesmo tempo, significativos aos alunos. Conhecer, assim, o universo textual do aluno pode e deve remodelar o processo de ensino de português. Não cabe mais pensar num ensino baseado numa graduação de tópicos gramaticais vazios, repetitivos e com um fim em si mesmos. É preciso que se pense numa abordagem, segundo a qual, as aulas de português se tornem aulas de prática intensiva de gêneros textuais, prática essa que envolve leitura, escrita e atividades linguísticas (ou gramaticais) propriamente ditas, porém dotadas, agora, de significação e relevância, já que vêm inseridas na estruturação do gênero estudado. Uma vez diagnosticados os gêneros comuns aos alunos dentro e fora da escola, será possível perceber, com mais clareza, o impacto discursivo da escola, isto é, será possível diagnosticar quais são os gêneros que a instituição escolar tem sido responsável por apresentar aos alunos e, assim, devolver à escola o seu papel de veículo de comunicação textual, ao lado de outros como a TV, o cinema, a Internet, o jornal etc. Do mesmo modo, será possível, ainda, perceber quais são os gêneros textuais com que a escola tem deixado de trabalhar nas aulas de português.

CONFRONTANDO E RECONSTRUINDO TEORIAS PESSOAIS E IDENTIDADES: UMA PESQUISA SOBRE REFLEXÃO CRÍTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

LEANNA EVANESA ROSA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho investiga o processo de reflexão crítica e de tomada de consciência de treze professores/as participantes da disciplina “Reflexão crítica na formação do professor de língua estrangeira” oferecida pelo curso de Pós Graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. Este estudo se justifica pela necessidade de investigar a importância do contato dos/as professores/as com textos e teorias que discutam o ensino e a reflexão crítica para a sua formação e principalmente para a promoção da sua autonomia. Seu objetivo é analisar de que maneira as aulas e as reflexões feitas pelos/as professores/as-alunos/as do curso contribuíram para a sua formação crítica, bem como para a construção de novas identidades. Também pretende investigar se essas reflexões trouxeram alguma mudança profissional e/ou pessoal para os/as participantes. Tendo em vista os objetivos apresentados, os princípios que nortearam nossa análise foram: as teorias de reflexão crítica apresentadas por Smith (1991), Zeichner e Liston (1996) e Contreras (2002) com base nas concepções de reflexão de Dewey e Schön; o processo de problematização sugerido por Pennycook (1998, 1999); e as teorias de discurso como prática social e da consciência discursiva crítica sustentadas por Fairclough (1992, 1999). Os resultados apontam para um maior engajamento no processo de reflexão crítica no decorrer do curso; para possíveis mudanças pessoais e na prática docente; para a tomada de consciência discursiva e posicionamento discursivo por parte dos/as professores/as participantes, bem como para a afirmação de identidades outrora veladas.

PORTEGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO MERCOSUL: O CASO DA ARGENTINA

LÉDA CORRÊA

Resumo de Trabalho em Simpósio

O aumento do fluxo migratório transfronteiriço, o protagonismo das empresas multinacionais e os acordos políticos interestatais, como a União Europeia, NAFTA e MERCOSUL vêm delineando, nas três últimas décadas, o cenário de uma nova ordem social globalizada, na qual as interações sociais, políticas, culturais e linguísticas intensificam-se e remodelam-se num espaço concebido ao mesmo tempo como endógeno e exógeno. Essa configuração espacial abre-se para oscilações entre emergências e inércias, que orientam a indagação, situada no bojo da política linguística e de seu planejamento, sobre qual o status e a função do Português como Língua Estrangeira, doravante PLE, nos países do MERCOSUL, especialmente na Argentina, primeiro país a iniciar com o Brasil as negociações comerciais, no âmbito da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), com vistas à formação de um mercado regional, que, em 26 de março de 1991, culminou na assinatura do Tratado de Assunção, acrescida da integração do Paraguai e do Uruguai, que deu início ao MERCOSUL. Nesse contexto em construção, busca-se apresentar o mapeamento geopolítico do ensino da variedade brasileira do Português como Língua Estrangeira, tendo por ponto de partida a análise do Protocolo entre o Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia da República Argentina e o Ministério de Educação da República Federativa do Brasil para a promoção do ensino do espanhol e do português como segundas línguas, de 30 de novembro de 2005 e a Lei 26.468, promulgada em 24

de novembro de 2006, que dispõe sobre o ensino de português como língua estrangeira na Argentina. Tal mapeamento prevê a catalogação de dados para a projeção de aspectos centrais de uma política linguística efetiva de PLE no domínio argentino.

NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA REGULAR: EM FOCO, A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LE

LEINA JUCÁ

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Neste trabalho pretende-se mostrar a utilização feita do espaço disponibilizado pelas disciplinas de Estágio Supervisionado de um curso de licenciatura em Letras para a criação de novas perspectivas de ensino de língua inglesa para professores em formação inicial. Em se tratando de uma primeira experiência nessa direção, o estudo está em andamento e consiste na elaboração, por parte dos licenciandos, de sequências didáticas a serem ministradas por eles, em turmas de Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas em que realizam seus estágios. A elaboração das sequências didáticas é norteada pelas Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Língua Estrangeira (OCEM-LE) (MENEZES DE SOUZA; MONTE MÓR, 2006), por propostas de trabalho que reúnem estudos sobre os novos letramentos (ROJO, 2009; MC LAUGHLIN; DEVOOGD, 2004) e sobre o ensino de língua com base nos pressupostos da Abordagem Comunicativa e do Letramento Crítico (MATTOS; VALÉRIO, 2010). Até o momento, os resultados obtidos mostram que intervenções feitas durante as disciplinas de Estágio Supervisionado levam os futuros professores ao reconhecimento dos elos existentes entre o ensino de Língua Inglesa e a formação da cidadania (MATTOS, 2010). Dessa forma, as atividades e os relatos aqui apresentados explicitam o processo de reformulação de crenças dos futuros professores a respeito do lugar ocupado pelo ensino de língua inglesa em escolas regulares e, consequentemente, evidenciam mudanças em suas perspectivas e práticas docentes, práticas essas que passam a considerar questões sobre globalização, heterogeneidade, relações de poder, multiculturalidade e inclusão/exclusão.

A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E AS NOVAS CONCEPÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM, NUM ESPAÇO MULTICULTURAL

LEONOR NORA FABIÁN BRÁÑEZ

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Comunicação Individual

Considera-se que, a Formação de professores tanto para o Brasil como para os países vizinhos de Latino-américa é sempre uma temática vigente (s.XXI), de caráter complexo, partindo já desde a natureza do ser humano, como docente; problemática, destacado assim por Freire (1969,1996); não obstante este assunto continua com aprofundadas reflexões, investir na formação do docente, contemplando a diversidade cultural e o diálogo intercultural tema que agora se reinicia e por tanto é um longo caminho por percorrer. Esta pesquisa tem por objetivo estudar as Identidades Lingüísticas do professor de língua espanhola em Formação inicial e as suas representações sociais, assim como as novas construções das concepções sobre ensino-aprendizagem, num espaço fronteiriço, Região Norte (Brasil-Venezuela), caracterizado por sua multiculturalidade e pluralidade lingüística. Parte-se da idéia de que se constroem representações sobre ensino-aprendizagem durante a vida na escola e se cristalizam ou se desconstroem. O caráter de mutabilidade, de fluidez, de deslocamento de sentidos, torna-se constante no processo de incompletude da construção identitária (Hall 2000). Este trabalho é produto das observações e experiências na sala de aula das disciplinas: Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, numa Entidade de Ensino Superior, nessa Região. Fundamenta-se na Teoria das Representações de Moscovici (2002); Identidade na pós-modernidade, Hall (2002); a Teoria de Vigotsky (1998); assim como os Gêneros do discurso de Bakhtin (1984); Kleiman (2008), sobre Formação de Professores. Esta é uma pesquisa qualitativa.

SE NÃO PODE VENCÊ-LO, JUNTE-SE A ELE: ENSINANDO VERSÃO TÉCNICA DE CARTA COMERCIAL PARA INICIANTES POR MEIO DE FERRAMENTA DE TRADUÇÃO ONLINE

LESLIÉ VIEIRA MULICO

(INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO / UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Comunicação Individual

Muitos professores já devem ter se frustrado ao se deparar com textos em inglês produzidos por ferramentas de

tradução online em que seus alunos assumiram a autoria. Diante da inevitável tendência de se fazer uso da tecnologia em prol da linguagem, a presente comunicação pretende divulgar os resultados de um minicurso destinado a alunos do curso técnico de secretariado do IFRJ sobre a utilização reflexiva de uma ferramenta de tradução online para versão de cartas comerciais. O projeto visou responder às seguintes perguntas: é possível utilizar ferramentas de tradução online como meio eficiente de aprendizagem da língua-alvo? Ensinar o funcionamento da ferramenta leva o aprendiz a observar mais criteriosamente o funcionamento da língua? Que ganhos linguísticos terá o aprendiz ao final do minicurso? A intervenção pedagógica utilizada baseia-se na necessidade de se produzirem teorias derivadas da prática de sala de aula, favorecendo o surgimento do professor-praticante-teórico (KUMARADIVELU, 1994), e está pautada na proposta de uma abordagem de ensino de ISL baseada em princípios dentro da perspectiva pós-metodológica para o ensino de línguas (BROWN, 2002), nas dez macroestratégias de ensino/aprendizagem de língua estrangeira de Kumaradivelu (1994), no princípio da plausibilidade da ação pedagógica de Prabhu (1990), na visão sociocognitivista de que a emergência da linguagem ocorre pela ação conjunta entre o agir socialmente e o desenvolvimento cognitivo. Observando as cartas produzidas pelos alunos, é possível sugerir que a ferramenta é eficiente para o ensino/aprendizagem de ISL quando ela é utilizada como meio para levar o aluno a agir criticamente sobre a linguagem (língua mãe e língua-alvo), já que o leva a observar o seu funcionamento mais criteriosamente. Com isso, o aluno teve a oportunidade de trabalhar, por meio de paráfrases, aspectos semânticos e, consequentemente, estruturais de ambas as línguas, visando o desenvolvimento da língua-alvo.

MEMÓRIA DE LONGO PRAZO E AS EXPRESSÕES MODAIS EM INGLÊS: PARA ALÉM DA CONTEXTUALIZAÇÃO

LESLIÊ VIEIRA MULICO

(INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO / UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O ensino/aprendizagem da língua inglesa pode se beneficiar de estudos sobre a memória. Lévy (1993) demonstra que a performance mnemônica aumenta quando palavras são lembradas através de histórias ou imagens; para Izquierdo (2002), formamos novas memórias sobre outras mais antigas; Relvas (2005) sugere que memórias são construções modificadas de acordo com o contexto em que elas são recuperadas. Com isso, pergunta-se: o que, além do contexto, facilita a retenção do léxico? O estudo sugere que as oportunidades de uso, tal como o contexto, são essenciais para a retenção de novas expressões na memória de longo prazo. Durante três meses, quatro alunos adultos foram expostos a expressões modais em atividades de inferência, prática controlada (aula 1) e de elaboração (aula 2), norteadas pela abordagem de ensino baseada em tarefas (Willis, 2007). Posteriormente, os mesmos foram submetidos a dois testes de averiguação tipo cloze (2 semanas/2 meses) e um questionário no final do período.

UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DE COMBATE À VIOLENCIA

LETÍCIA BEATRIZ GAMBETTA ABELLA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

CLEIDE EMÍLIA FAYE PEDROSA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Comunicação Individual

Esta comunicação tem por objetivo analisar o discurso daqueles que combatem a violência a partir da perspectiva da Análise Crítica do Discurso (ACD), especificamente através das manifestações discursivas das categorias: hegemonia, abuso de poder, desigualdade, violência e discriminação. A ACD abriu uma nova linha de interpretação do discurso em que os conceitos de poder, hegemonia e controle são categorias determinantes no processo de análise. Alguns autores reconhecem esta abordagem sob a perspectiva de que a ACD tem sido apenas uma evolução das ciências que a precederam como a Linguística Crítica e Análise do Discurso (Gouveia, 2003). Outros reconhecem na ACD um paradigma novo que tem enfoques, metodologias e ferramentas que faltavam para abrir linhas de pesquisas novas, e entender o discurso não só como uma manifestação social, mas também como um determinante das práticas sociais, o que significa que Discurso e Práticas Sociais constituem uma relação dialética (Fairclough, 2008). A fim de atingir o objetivo proposto, foram selecionadas reportagens publicadas na edição virtual do jornal Tribuna do Norte da cidade de Natal, no ano de 2010, todas relacionadas ao assassinato de um policial

civil acontecido em abril deste ano (2010) em um dos bairros mais violentos da cidade. Juntamente com o modelo e enfoque tridimensional de Fairclough, utilizaremos os critérios elencados por Van Dijk (1994) para corroborar que a análise deste objeto atende à perspectiva da ACD. Ainda deste último autor, consideraremos os conceitos na linha de abuso de poder. Como resultado das primeiras análises, verificamos que o Rio Grande do Norte tem sido cenário de fatos policiais divulgados pela mídia em que o discurso da Polícia tem transmitido abuso de poder, incertezas e ameaças à população.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS IN VIVO NA COMUNIDADE HOLANDESA DE CARAMBEÍ/PR

LETICIA FRAGA

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

Resumo de Comunicação Individual

Pode-se dizer que o trabalho no âmbito da política linguística em defesa do bilinguismo e dos direitos linguísticos das comunidades indígenas promoveu avanços (ALTENHOFEN, 2004, p. 85), porém ainda há muito que se fazer, além de ser necessário que essa perspectiva se amplie para o campo das línguas de imigrantes presentes no país, especialmente no estado do Paraná, "as quais sequer são mencionadas na legislação vigente, apesar da sua representatividade em amplas áreas do sul do Brasil" (ALTENHOFEN, 2004, p. 85). Resumidamente, o que pretendemos por meio deste trabalho, ainda em andamento, é apresentar um levantamento do que se tem feito (e do que ainda há por fazer) em termos de políticas linguísticas na região dos Campos Gerais no que diz respeito às línguas minoritárias aqui presentes. É nos termos de Altenhofen (2004) e de Calvet (2007) que nos propomos discutir, neste trabalho, a situação político-lingüística do município de Carambeí, que se situa na região dos Campos Gerais do Paraná. Discutir as políticas linguísticas in vivo vigentes em Carambeí implica discutir questões que dizem respeito a "instâncias menores que o Estado" (ou políticas in vivo, segundo CALVET, 2007), uma vez que a comunidade toma uma série de decisões de caráter político-lingüístico, sem muito planejamento, que influenciam seu cotidiano em muitos sentidos. Como parte da comunidade é monolíngue (ou em holandês ou em português) e parte é bilíngue (em holandês e português), é com base nessa realidade que se determinou, por exemplo, as línguas utilizadas nos cultos na Igreja Evangélica Reformada da Holanda (2/3 são realizados em português, enquanto 1/3 é realizado em holandês), determinação essa que, muitas vezes, é questionada por parte da comunidade (FRAGA, 2008). Portanto, até o presente momento, pode-se concluir que as decisões de caráter político-lingüístico que a comunidade toma devem passar a considerar a forma como ela mesma se organiza em função das línguas que utiliza.

BREVE HISTÓRICO DA ABORDAGEM GRAMATICAL E SEUS MATIZES NO ENSINO DE LÍNGUAS NO BRASIL

LETICIA MARIA DAMACENO SATELES

(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Comunicação Individual

Breve Histórico da Abordagem Gramatical e seus Matizes no Ensino de Línguas no Brasil Resumo: Faz-se relevante e necessário conhecer a História do Ensino de Línguas no Brasil para tentar compreender as ações já empreendidas e que resultaram no atual processo de ensino-aprendizagem de línguas. A partir deste estudo, identificamos os indícios característicos da abordagem grammatical no ensino de línguas no Brasil desde o seu descobrimento. Isto significa que a gramática sempre esteve presente, mesmo que de forma implícita, organizando e dando suporte ao ensino de línguas, assim podemos compará-la a uma vertebração que articula um corpo pela espinha. Os métodos de ensino utilizados no ensino de línguas apresentam alguns traços particulares, entretanto sua base tem sido a mesma, a gramática. Este trabalho pretende demonstrar a predominância da abordagem grammatical no ensino de línguas no Brasil através de seus diferentes matizes. Para tal, apresentamos uma evolução dos métodos empreendidos no ensino de línguas no país até hoje, e a partir daí verificamos características distintivas da abordagem grammatical desde o ensino do tupi e do português pelos jesuítas portugueses nos primeiros tempos do Brasil. Por fim, esperamos contribuir para um aprofundamento da consciência sobre a abordagem grammatical e sua importância na constituição da área de ensino-aprendizagem de línguas no Brasil, levando os professores, em pré-serviço e em serviço, a se posicionar criticamente, com base teórica e prática, em sua defesa ou rejeição.

E O NÚMERO DE LINHAS, SORA? O BLOG COMO ESPAÇO DE PUBLICAÇÃO PARA TEXTOS PRODUZIDOS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

LIA SCHULZ

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Comunicação Individual

O objetivo deste trabalho é analisar um processo de construção e uso de um blog coletivo para a publicação de textos produzidos em aula. Dando continuidade a uma pesquisa iniciada em 2010, cujo foco foi a aproximação dos gêneros escolares com os gêneros digitais e a inserção dos últimos na instituição escolar, a presente etapa do projeto analisa como tal relação entre os gêneros pode ser entendida nas produções textuais dos alunos. O embasamento teórico da pesquisa se fundamenta em conceitos dos estudos bakhtinianos de gênero. A pesquisa foi realizada com uma turma de terceiro ano do ensino médio de uma escola particular de Porto Alegre durante o ano de 2010. Inicialmente, o foco era descobrir que meios de comunicação eram mais usados pelos alunos para se comunicar, se informar, se entreter e criar, a fim de aproximar os gêneros digitais utilizados por eles e as produções escolares. As atividades analisadas foram produções de texto realizadas durante todo o ano, incluindo todo o processo de construção do blog coletivo. Na análise preliminar, verificou-se que os participantes não reconheciam os gêneros digitais como pertencentes à vida escolar. Pelo contrário, para vários alunos, os textos de e-mails e blogs, por exemplo, fazem parte da "vida real" e, assim, não deviam ser tratados na escola. Assim, o blog da turma era entendido pelos participantes apenas como um espaço de postagem de textos de aula proposto pela professora. A análise parcial das produções indica que os alunos ainda têm como modelo a redação do vestibular, não conseguindo assim diferenciar o padrão aprendido como modelo ideal para a aprovação no concurso das produções para o blog. A contribuição deste trabalho é a de discutir como a redação do vestibular ainda norteia as produções de texto no ensino médio e como é necessário se propor um ensino de língua materna que consiga dialogar com os diferentes gêneros presentes na vida dos alunos, criando assim mais espaços de interlocução entre vida e escola.

ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA PROPOSTA A PARTIR DE GÊNEROS TEXTUAIS

LIANA MARCIA GONÇALVES MAFRA

(INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA)

Resumo de Pôster

No processo de ensino de língua estrangeira os gêneros discursivos vêm apontando diversos rumos para as atividades de leitura. Dessa forma, tem-se como função principal refletir sobre a contribuição das práticas discursivas/gêneros textuais para o ensino de leitura em Língua Espanhola como língua estrangeira (LE), considerando que a leitura é uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos e que tanto os significados das palavras quanto o conhecimento prévio que o leitor traz consigo têm origem social, e o enfoque nos gêneros discursivos nas atividades de leitura, em aula de Língua Espanhola permite explorar não só os aspectos lingüísticos e discursivos, bem como os aspectos socioculturais, levando em consideração também a importância do ato de ler em outra língua e os principais fatores que limitam e dificultam o ensino de leitura no espanhol na Educação Básica. Assim, enfatiza-se a carência da atividade de leitura intercultural nas aulas de Língua Espanhola como LE, tendo em vista que autor e leitor estão inseridos em comunidade culturais diferentes, não compartilham dos mesmos referentes culturais, do contexto geográfico ou histórico, ou ainda, dos valores e das atitudes diante da vida e do mundo. Por isso, torna-se muito mais complexo interpretar o dito/escrito e situá-lo no contexto apropriado. Mas o objetivo é buscar formas para que os alunos possam superar os obstáculos que dificultam a compreensão, através de estratégias que não só facilitem a compreensão de textos produzidos em outras comunidades, mas também estimulem o respeito à diferença, princípio indispensável para aprender outra língua. Diante disso, propõe-se apresentar uma seqüência didática de análise e comparação de diferentes gêneros discursivos, desenvolvida nas aulas de leitura e apontar alguns desdobramentos para o ensino-aprendizagem da Língua Espanhola nos cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão –Campus Santa Inês.

**AUTOBIOGRAFIAS DE APRENDIZAGEM DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO DOS CURSOS DE LETRAS
INGLÊS DA UFC (DIURNO E NOTURNO): REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES ACERCA DE PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**

LIDIA AMELIA DE BARROS CARDOSO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O presente estudo consiste na investigação de autobiografias de aprendizagem e tem como objetivo analisar as reflexões produzidas por alunos dos Cursos de Letras – Inglês da UFC. Mediante a construção do gênero intitulado LEARNER AUTOBIOGRAPHY, a análise busca comparar autobiografias produzidas pelos professores em formação nos semestres II, III, V e VII da graduação, verificando (1) a apropriação das práticas pedagógicas relatadas, (2) o desenvolvimento linguístico da língua inglesa e (3) a representação do papel dos professores de inglês na formação dos alunos dos Cursos de Letras Inglês da UFC (diurno e noturno). A partir da análise das autobiografias foi possível observar que nos semestres II e III, a parte mais significativa dos relatos concentra-se na descrição das estratégias de aprendizagem, enquanto que nos semestres V e VII, maior ênfase é dada na descrição de práticas pedagógicas e na representação do papel de professores de inglês e suas principais características. Esperamos que a análise dos textos coletados possa apontar para a caracterização de aspectos (positivos e negativos) de relevância inseridos numa prática pedagógica eficaz.

**SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: SEMELHANÇAS E ESPECIFICIDADES NO CONTEXTO FRANCÓFONO
COMO L1 E NO CONTEXTO BRASILEIRO COMO LE**

LIDIA STUTZ

VERA LÚCIA LOPES CRISTOVÃO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Propomo-nos neste trabalho a analisar as semelhanças e especificidades que se instalaram nas sequências do contexto francófono em que a sequência didática (SD) é um instrumento mediador para o ensino de francês como primeira língua (L1) e do contexto brasileiro quando o foco é o ensino de inglês como uma língua estrangeira aprendida na escola (LE). As sequências fazem parte das coleções de livros didáticos "S'exprimer en français" de autoria de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2001) e "Gear up" de autoria de Cristovão, Canato, Ferrarini, Petreche e Santos (2009). Sob o viés da perspectiva de gêneros de textos, analisamos uma sequência didática de cada uma das referidas coleções e delimitamos essa análise para um gênero oral expositivo comum aos dois materiais - a entrevista radiofônica. As categorias de análise se referem às capacidades de linguagem (DOLZ, SCHNEUWLY, 1998) e aos modelos didáticos do gênero. Os resultados mostram diferenças na articulação das capacidades de linguagem nas atividades propostas e especificidades relacionadas aos contextos educacionais específicos.

**TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA E NOVAS TECNOLOGIAS: A CIRCULAÇÃO DO TEXTO
LITERÁRIO EM TRÊS DIMENSÕES**

LILIAM CRISTINA MARINS PRIETO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho objetiva analisar as novas tecnologias, em especial, a tecnologia 3D, e sua relação com a circulação do texto literário no cinema por meio de traduções intersemióticas. Por tradução intersemiótica, entende-se o processo pelo qual uma mensagem, characteristicamente pertencente a um determinado meio semiótico (o literário, por exemplo), passa para um outro tipo de meio (o cinematográfico, por exemplo). De acordo com Iser (1999), adaptações cinematográficas de textos literários, que são uma forma de tradução intersemiótica, materializam tudo e não permitem, assim, que o espectador atualize o que está se passando. É por isso que ele considera que a precisão visual da imagem é uma limitação, contrariamente a imagem representada, que enriquece o espectador com sua inexatidão. Nessa perspectiva, o cinema, ao atualizar estas imagens, não permitiria à fantasia, à imaginação e ao pensamento dos espectadores nenhuma dimensão na qual eles pudessem divagar, criar suas próprias representações e participar da narrativa ao preencher seus "lugares vazios". Como, ao preencher esses lugares vazios, o leitor participa ativamente da construção das imagens e dos significados do texto, o cinema em

três dimensões seria uma forma de facilitar a participação e interatividade entre o espectador e a história ao criar o efeito ilusionista de que as imagens transpõem os limites da tela. Pretende-se, dessa forma, verificar se este novo recurso tecnológico pode ser considerado um mecanismo artificial para a interação filme/espectador e se este recurso influencia na forma como o texto literário é transposto para o meio cinematográfico através da tradução intersemiótica.

**OS MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA INDICADOS PARA AS ESCOLAS PÚBLICAS
EM 2011: UMA ANÁLISE DO LIVRO KEEP IN MIND À LUZ DA LEGISLAÇÃO EM VIGOR E
DA ABORDAGEM COMUNICATIVA**

LÍLIAN MARIA DOS SANTOS CARNEIRO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO)

Resumo de Comunicação Individual

O ano de 2011 representa um marco na educação brasileira, visto que, pela primeira vez em sua história, será oferecido aos professores e alunos da educação básica o material didático de língua estrangeira. Esse notável progresso alcançado leva-nos a refletir sobre o grau de preparação do professor para utilizar o material da forma como prevê a legislação vigente, bem como se as atividades apresentadas nos livros refletem o que, de fato, determinam os documentos normativos. Faz-se, desta maneira, de extrema relevância, uma análise das instruções e propostas contidas no manual do professor do livro *Keep in Mind*, a fim de descobrir se estas são capazes de levá-lo a desenvolver, nas salas de aula, o que é proposto pela legislação, e, ainda, se as atividades propostas representam, de fato, práticas comunicativas, como também prevê a legislação em vigor. Tais análises ainda se mostram importantes pelo fato de terem, como objeto de estudo, o material do sexto ano que será utilizado nas escolas públicas brasileiras no ano de 2011. Além disso, elas poderão suscitar uma futura revisão dos manuais e das atividades; proporcionarão uma discussão sobre o tema e contribuirão com os estudos já realizados, com o propósito de acrescentar novas perspectivas e descobertas, ampliando, por conseguinte, o escopo da Linguística Aplicada. Com o intento de proceder a tal análise, inicialmente é feita uma revisão bibliográfica que se constitui no processo de levantamento de estudos teóricos a respeito do tema em estudo. Em seguida, serão feitas observações das propostas contidas no livro didático em questão, as quais, posteriormente, serão correlacionadas às informações obtidas na revisão realizada, promovendo um intercâmbio que favoreça o desenvolvimento de critérios. Com isso, espera-se como resultado que as prescrições da legislação e da abordagem comunicativa sejam adequadamente atendidas pelas propostas apresentadas no material didático.

QUESTÕES DE GÊNERO: FEMINISMO, CONHECIMENTO E VIOLENCIA

LILIANA CABRAL BASTOS
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Simpósio

Os estudos a serem apresentados neste simpósio tratam da construção de identidade de gênero, a partir de perspectivas multi e interdisciplinares (teoria feminista, análise do discurso, etnografia, filosofia), que consideram a centralidade da linguagem nas práticas da vida social. A questão do gênero é articulada às questões da construção do conhecimento, nos trabalhos de Pinto e Badan e de Fabrício, e da violência, nos de Coelho e de Bastos. O interesse na teorização conjuga-se ao interesse em micro-análises da performance discursiva, de dados gerados em entrevistas de pesquisa e em sala de aula, que focalizam relações de poder, emoções, e possíveis transformações de práticas sociais, tanto de adultos quanto de jovens, em cenários da vida cotidiana e política.

**VIOLÊNCIA E GÊNERO: A PERCEPÇÃO DE JOVENS MORADORES EM TERRITÓRIOS
URBANOS DE RISCO**

LILIANA CABRAL BASTOS
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Este trabalho discute a experiência da violência na fala de adolescentes moradores de uma comunidade de baixa renda, localizada em uma área urbana de conflitos, no centro do Rio de Janeiro. Tal discussão se faz em uma abordagem multi e interdisciplinar, na articulação de dois projetos de pesquisa, um na área de Letras/Línguística

Aplicada, "Narrativa e vida social – uma proposta de análise do discurso em contextos de violência", coordenado pela autora deste trabalho, e outro na área da saúde, "Badalando a Cidadania" (IFF, Fiocruz), que realiza atividades de promoção de saúde e de prevenção de agravos, tais como oficinas culturais e esportivas. O estudo discursivo focaliza narrativas produzidas no cenário dessas atividades: a sede de uma associação carnavalesca local. São examinadas, especificamente, narrativas que tematizam a experiência da violência, produzidas em grupos focais, conduzidos por profissionais de saúde, e em entrevistas de pesquisa, conduzidas pelos pesquisadores da área de Letras. Em uma abordagem sócio-interacional da performance narrativa (Mishler, 1984, 1999; Ochs e Capps, 2001; Riessman, 2008), observou-se como se faz a construção identitária dos jovens, considerando-se seu convívio diário com a violência (Caldeira, 2000) e como se situam na experiência coletiva do sofrimento (Kleinman, 2000), em interface com orientações hegemônicas de gênero (Cameron, [1998] 2010). Na fala dos jovens sobre a experiência de tiroteios, percebe-se a presença da tradição de gênero: na fala das meninas emerge a mulher emocional (Lupton, 1998), em enunciados como "eu tenho pavor de tiroteio"; já na fala dos meninos, emergem enunciados que mitigam a emoção e o medo, como "normal, óh... uma vez eu passei um perrengue". Por outro lado, os meninos também falam de tarefas domésticas e as meninas de brigas de soco, o que aponta para uma desestabilização em relação a estereótipos de gênero e padrões previsíveis de comportamento na construção das identidades desses jovens.

**ANÁLISE DE ABORDAGEM DAS AUTORAS ADRIANA ALMEIDA E CIBELE N. BARBOSA NO LIVRO
DIDÁTICO HORIZONTES: RUMO À PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA
(ARGENTINA: LIBREAR, 2010)**

LILIANA GOTTHEIM

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Comunicação Individual

Pretendemos fazer uma análise da abordagem que as autoras Adriana Almeida e Cibele N. Barbosa empregam na produção de seu livro didático de Português para Falantes de Espanhol, Horizontes: rumo à proficiência em língua portuguesa, publicado na Argentina pela LiBreAr em 2010. Inicialmente, procuraremos caracterizar os critérios de abordagem comunicativa intercultural que as autoras definem como sendo norteadores da produção das dez unidades temáticas do livro. Em seguida, faremos a análise de dados empíricos no material, complementadas com informações de aplicação de duas unidades temáticas do livro em aulas de Centro de Línguas de uma universidade pública brasileira. Objetivamos avaliar em que medida pressupostos teóricos contemporâneos de ensino-aprendizagem de língua estrangeira encontram-se aplicados à construção das unidades do livro. Com base em pressupostos de abordagem comunicacional (Almeida Filho, 1993, 2005), abordagens de ensino de cultura (Gimenez, 2002, apud Furtoso e Oliveira, 2009), pesquisas em produção e análise crítica de material didático (Almeida Filho e Barbirato, 2000; Júdice e Dell'Isola, 2009; Tomlinson, 2003, 2008) e conhecimentos de metodologia de Pesquisa-Ação (Gottheim, 2007) e Pesquisa Colaborativa (Burns, 1999) propomo-nos discutir em que medida as práticas pedagógicas propostas no material contribuem para o desenvolvimento de uma competência sociocultural e gramatical pelos alunos. Concluiremos a análise com considerações sobre o estado da arte na área de produção de materiais didáticos de Português para Estrangeiros.

**LIGANDO OS PONTOS DA EVIDÊNCIA EMPÍRICA: CORPUS PARALELO E CORPUS COMPARÁVEL
NA FORMAÇÃO DO TRADUTOR**

LINCOLN P. FERNANDES

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Este trabalho tem como objetivo mostrar como a evidência empírica fornecida por dois tipos de corpus pode contribuir para a promoção das "prioridades educacionais" da formação do tradutor, a saber conscientização, reflexão e diligência (Bernardini, 2004). Esta perspectiva parte do princípio de que o "treinamento do tradutor" é um processo cumulativo em que se espera que o aluno adquira um vasto repertório de conhecimentos para lidar com problemas pré-estabelecidos. A "formação do tradutor", por outro lado, favorece o crescimento individual deste aluno, desenvolvendo suas capacidades cognitivas e aquelas atitudes e predisposições que lhe permitirão lidar com as mais variadas situações profissionais. Para atingir o objetivo deste trabalho, atividades de tradução baseadas em um corpus paralelo e um corpus comparável – respectivamente PEPCo e CorTec – são apresentadas como possíveis instrumentos para promover tais prioridades educacionais. Após a aplicação das atividades com dois grupos de calouros da disciplina Introdução aos Estudos da Tradução do Curso de Letras Inglês da Universidade

Federal de Santa Catarina (UFSC), verificou-se o papel importante que o uso de corpora paralelos e comparáveis possui em promover as prioridades educacionais na formação do tradutor. Além disso, pode-se constatar que os pontos de evidência empírica fornecidos por esses dois corpora podem auxiliar alunos de tradução não só na observação e identificação das estratégias utilizadas por tradutores profissionais (corpus paralelo) como também vislumbrar caminhos alternativos ou pseudo-subversivos (Malmkjær, 2003) ao enfrentar problemas específicos de tradução (corpus comparável).

TRABALHO ESCOLAR COM VOCABULÁRIO EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

LÍVIA CHAVES DE MELO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)

Resumo de Comunicação Individual

Neste trabalho, investigo exercícios didáticos que focalizam o ensino de vocabulário em Língua Inglesa na perspectiva da teoria lexical, considerando as recentes contribuições no âmbito da Linguística Aplicada (LA), campo transdisciplinar de investigação que transgride fronteiras disciplinares. Os exercícios analisados compõem os relatórios de estágio supervisionado, elaborados por alunos-mestre. O vocabulário em língua estrangeira é proposto como objeto de ensino na disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa, pertencentes ao curso de licenciatura em Letras no Campus Universitário de Araguaína, Universidade Federal do Tocantins. O objetivo desta investigação é identificar e descrever o que os alunos-mestre propõem como atividade de ensino de vocabulário durante as aulas de Língua Inglesa ministradas por eles. Utilizamos a metodologia da análise documental informada por categorias linguísticas para análise dos dados. Os resultados da investigação mostram que os dados analisados trabalham com o uso de dicionário focando a transcrição e identificação da palavra e seu significado de forma isolada. Usam-se figuras para auxiliar a aquisição do vocabulário e o enfoque de aspectos gramaticais. O estudo de vocabulário específico, voltado para a leitura de textos extensivos, normalmente, não ocorre. O enfoque é no ensino da língua e não na compreensão leitora, nos usos linguísticos para propósitos específicos. Acreditamos que o estudo de vocabulário, nas aulas de língua, deve incluir o uso de textos de diferentes gêneros como uma estratégia para promover a oportunidade de aquisição de novas palavras. Nos exercícios investigados, destacamos a ausência de uma proposta de ensino de língua estrangeira que tenha um foco na conscientização crítica dos aprendizes de segunda língua. Acreditamos que a LA pode contribuir para avanços no ensino de vocabulário, esclarecendo contribuições da competência lexical para o ensino de línguas.

SUJEITO E FIADOR: VALIDAÇÃO DO DISCURSO POLÍTICO

LÍVIA FERREIRA MONTEIRO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE)

Resumo de Comunicação Individual

Nossa pesquisa tem como objetivo abordar o discurso político enfocando suas propriedades e suas estratégias de validação a partir da figura do sujeito que o pronuncia. Ao constituir um corpus, decidimos selecionar algumas passagens dos pronunciamentos do presidente Lula durante seus mandatos por entendermos nele estratégias de fiação sustentadas num contexto de enunciação em que o sujeito se projeta intencionalmente e conduz os modos de interpretação e constituição dos sentidos. Entendemos aí que o presidente é o principal fiador de seu discurso, quando acionamos o conceito de sujeito Enunciador e sujeito Comunicante, na teoria semiolinguística de Charaudeau (2009), cruzado com o conceito de sujeito fiador do discurso, em Maingueneau (2001). Confrontando o discurso improvisado e espontâneo do presidente do Brasil, durante os mandatos iniciados em 2003 e 2007 até os dias atuais, pretendemos caracterizar politicamente o seu discurso como polêmico, e criticado pela extrema informalidade com que é proferido. Será usado como corpus de análise parte de um repertório bastante extenso de pronunciamentos espontâneos, coletados por nós nos veículos impressos, proferidos em âmbito nacional e internacional, bem como a logomarca do seu governo "Brasil: um país de todos", como forma de compor um quadro das estratégias de persuasão e adesão ideológica de que se vale usualmente, e que fundamenta o plano geral de enunciação em que se dão esses enunciados. Esperamos com esse trabalho compreender como o presidente se projeta nacional e internacionalmente, não propriamente pelas ações e conquistas de seu governo, mas pelas marcas ideológicas que tem construído, ao longo dos seus dois mandatos, pelo discurso.

LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

LÍVIA MARIA ORTEGA
(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Comunicação Individual

As tecnologias de comunicação e informação têm rompido barreiras físicas das salas de aula e, assim, sente-se cada vez mais a necessidade de se compreender o papel do professor de línguas nesse novo contexto de ensino e aprendizagem e, mais ainda, o professor necessita sentir-se seguro com relação às novas ferramentas de que se dispõe (FREITAS, 2005; BRAGA, 2007; COLLINS, 2009; HALL & KNOX, 2009). Esta pesquisa, cujos resultados parciais apresento nesta comunicação, é qualitativa de cunho etnográfico (BOGDAN & BIKLEN, 1998; ERICKSON, 1986; STARFIELD, 2010) tem por objetivo investigar como se caracteriza a interação dos professores de inglês da rede pública em serviço com as práticas digitais no decorrer de um curso de extensão na modalidade semipresencial, com foco no ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Além disso, pretende verificar como a aplicabilidade desses recursos tecnológicos na prática em seu contexto de sala de aula é trazida e discutida na comunidade de prática (WENGER, 1998) construída na plataforma online. O curso foi realizado no 2º semestre de 2010 e oferecido aos professores de inglês da rede pública de duas cidades em Estados diferentes. O curso buscou proporcionar aos professores experiências com a plataforma Moodle e com as ferramentas tecnológicas nele disponíveis e desafiá-los a descobrir a potencialidade desse ambiente como instrumento da prática pedagógica em língua inglesa. Os instrumentos de coleta de dados foram os registros na plataforma Moodle (fóruns, chats, wikis), questionários dialogados (VIEIRA, 2007) e autobiografias. Pretendo apresentar, neste congresso, a análise parcial de dados relacionada à primeira pergunta de pesquisa. Os resultados apontam que a interação dos professores com a (e na) máquina ainda é dificultosa e lenta, porém existe a motivação interna do querer aprender e superar os desafios. O curso também propiciou uma visão comparativa entre os dois públicos-alvo em relação ao uso das tecnologias de comunicação e

A SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL E O LIVRO DIDÁTICO: UMA PROPOSTA PARA A REFLEXÃO LINGUÍSTICA

LÍVIA NASCIMENTO ARCANJO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

Resumo de Pôster

A investigação proposta neste trabalho tem por objetivo reconhecer a viabilidade de práticas pedagógicas que abordem uma perspectiva sociolinguística no ensino/aprendizagem de língua portuguesa. Sabendo-se que ainda não há no mercado um material didático específico que apresente atividades de reflexão linguística a partir de uma perspectiva sociolinguística, busca-se então, evidenciar que o livro didático (LD) "comum" pode ser usado como ferramenta para este trabalho. A iniciativa desta pesquisa está ligada ao projeto coordenado pela professora doutora Lúcia Cyranka (UFJF) denominado "Os dialetos sociais na escola pública", o qual caracteriza-se como uma pesquisa-ação de caráter longitudinal realizada em uma escola pública da cidade de Juiz de Fora desde o ano de 2009. A pesquisa visa ao bidealetalismo para a transformação (SOARES, 1986). A necessidade de se instigar a reflexão linguística nos materiais didáticos parte dos pressupostos expostos pela Sociolinguística Educacional (BORTONI-RICARDO, 2004, 2005) e por outros diversos estudos da linguagem os quais a caracterizam como meio de se constituir a individualidade do sujeito (BAKTHIN, 1992/2003). A análise busca apresentar propostas de atividades que discutam tanto aspectos gramaticais, tais como pontuação e concordância verbal, quanto aqueles que dizem respeito à produção e compreensão textual, como, por exemplo, as implicações sociais e de sentido da escolha da variante em que o gênero é escrito. As evidências encontradas apontam para o fato de que a formação bidealetal do aluno é possível e constitui-se em um caminho eficaz para a boa formação sociocultural dele.

CHICK LIT, CHICK MAGNET, BIKER CHICK, HIPPIE CHICK: METAPHORICAL USES OF CHICK IN CONTEMPORARY AMERICAN ENGLISH

LÍVIA PRETTO MOTTIN
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Pôster

Metaphors are all around us: newspapers, magazines, television, everyday conversations, internet, books, and so on. One of the most important achievements in metaphor theory in the last years is that it is not just a poetic or

rhetorical tool, but it is part of our conceptual system, of the way we think and act (Lakoff and Johnson, 1980). It allows us to understand one aspect of a concept in terms of another. However, metaphors can sometimes be confusing and not so understandable for learners of a foreign language. As the interpretation of the metaphorical expressions depends on the active participation of the receiver, he/she has to be actively involved in order to be able to realize the meaning behind the expression. But, sometimes, even though the receiver is attentive, establishing the appropriate meaning and sense of metaphorical expressions may be hard. This paper aims at finding how the lexeme chick can be used to refer to women and to the female universe. I set the scene by addressing some of the basics of conceptual metaphor. I will first briefly review some literature on conceptual metaphor and, then, check how the domain of animals can be used to better explain human behavior. Then, I will present some data collected in the Corpus of Contemporary American English for identifying and interpreting some metaphors of the lexeme chick.

ENSINO DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA: REFLEXÃO/CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS

LÍVIA SUASSUNA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Neste trabalho, procuramos responder à seguinte questão, concernente ao ensino de português: estaria o ensino de análise linguística (AL) efetivando-se como uma prática de reflexão sobre os processos linguísticos e discursivos, e promovendo a construção de conhecimentos, ou trata-se de um ensino baseado na memorização e no reconhecimento de estruturas? A AL, como propõe Geraldí (1997), é um dos eixos do ensino de português, caracterizado pelo estudo dos aspectos linguísticos e discursivos da língua em uso, ao lado da leitura e da produção textual, e se apresenta como alternativa ao ensino gramatical tradicional. A fim de responder à pergunta levantada, a pesquisa, de natureza qualitativo-ethnográfica, realizou-se em duas escolas: uma pública estadual e uma de aplicação; a coleta de dados se deu em salas de aula de nível fundamental II, por meio de gravações de voz e registros em diário de campo. Procuramos verificar se e em que medida o ensino de AL se constitui numa prática reflexiva. Assim, observamos: a) as estratégias utilizadas pelos professores para promover a reflexão linguística e discursiva; b) o predomínio da dedução ou da indução nas aulas de AL; c) o tratamento dado às variedades linguísticas; d) o papel atribuído à nomenclatura na aula de português. A análise dos dados indicou a existência de uma significativa disparidade entre as escolas observadas no tratamento didático da AL: no colégio de aplicação, percebeu-se uma prática que favorece a reflexão sobre a língua, articulada à leitura e à escrita, enquanto que, na escola estadual, encontramos um ensino muito próximo da prática tradicional, com ênfase no reconhecimento de estruturas e na classificação de unidades linguísticas. A partir desse resultado, acreditamos ser relevante o desenvolvimento de trabalhos e políticas de formação docente que apresentem estratégias de promoção da AL e destaquem a importância da reflexão sobre a língua nas práticas de ensino de português.

“EU ACHO QUE EXISTIR JÁ EXISTIA, MAS NÃO ERA PUBLICADO”: UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM UM CONTEXTO DE LUTA POR TERRAS QUILOMBOLAS.

LUANDA REJANE SOARES SITO

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Comunicação Individual

O objetivo deste trabalho é analisar o processo gradual de empoderamento de lideranças quilombolas, apoiadas tanto em práticas de letramento locais quanto em práticas de letramento globais. Para isso, pretendo apresentar resultados de minha dissertação de mestrado, na qual analiso práticas de letramento de lideranças de uma comunidade quilombola do litoral gaúcho em um contexto de diálogo com instituições públicas. Para obterem o título de suas terras, moradores dessa comunidade passaram a ter de interagir com agentes do Estado por meio de situações de uso burocratizado da escrita, diferentes daquelas de sua prática cotidiana, o que acarretou mudanças em suas práticas de letramento. Considerando que os usos da escrita são compreendidos como práticas sociais constituídas situadamente – as quais, neste trabalho, mostram como se construíram as relações de poder nas diferentes práticas de letramento analisadas –, alinhei-me à postura crítica da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006), à perspectiva sociocultural dos Estudos de Letramento (HEATH, 1982; STREET, 1984; KLEIMAN, 1995), à concepção de linguagem do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2003; BAKHTIN, 1995) e à perspectiva analítica da Sociolinguística Interacional (RIBEIRO; GARCEZ, 2002). A metodologia de investigação seguiu uma orientação qualitativa de pesquisa (DENZIN & LINCOLN, 2006), de cunho etnográfico, que culminou na geração de dados abrangendo tanto situações de uso de escrita quanto textos produzidos por membros da comunidade. A análise propõe que as estratégias discursivas das lideranças para interagir com o Estado repercutiram em mudanças nos suportes e gêneros de suas práticas de letramentos vernaculares. Além disso, nos encontros institucionais de que participaram, estratégias de uso da escrita foram criadas para lidar com os conflitos vivenciados nessas zonas de

contato, nas quais tentavam dialogar com o Estado na busca de seus direitos que foram ignorados.

DESIGN INSTRUCIONAL DE UM CURSO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE CURSOS A DISTÂNCIA

LUANE DA COSTA PINTO LINS FRAGOSO

(CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO DE JANEIRO / PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Segundo Filatro (2008), design instrucional pode ser caracterizado como sendo "a ação institucional e sistemática de ensino, que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a utilização de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de facilitar a aprendizagem humana a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos". O design instrucional está intimamente relacionado à intencionalidade e à funcionalidade do curso proposto. Sendo assim, torna-se necessário uma análise cuidadosa sobre os objetivos gerais e específicos do curso assim como o público-alvo para o qual o mesmo é destinado. Ademais, o design instrucional trata de questões não somente referentes ao desenvolvimento/organização e apresentação de conteúdos, mas também de atualização do material elaborado tendo em vista a dinamicidade inerente à internet e as novas tecnologias. Com este trabalho, busca-se demonstrar as etapas de um projeto de design instrucional de um curso de inglês virtual ministrado em uma instituição pública federal da baixada fluminense. Com o crescimento da EaD ao longo dos anos, a prática de planejar, desenvolver e implementar cursos no âmbito virtual tornou-se recorrente e um desafio para os profissionais envolvidos com educação e tecnologia. Ao apresentar o design instrucional de um curso de língua para fins específicos, percebe-se a importância e a necessidade do planejamento quando da criação de cursos on-line que possuem como suporte a tecnologia digital, destacando-se as etapas da elaboração do design instrucional do curso proposto assim como dos recursos utilizados para este fim.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM NA WEB: LINKS ENTRE GÊNEROS, LETRAMENTOS E CONVERGÊNCIA DE MÍDIAS

LUCAS LIMA DE VASCONCELOS

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo de Pôster

Este trabalho é resultado de um projeto PIBIC vinculado ao Programa de Pós-graduação em Linguística da UFC e desenvolvido nos anos de 2009 e 2010 no grupo de pesquisa Hiperged. Neste projeto, objetivamos à discussão das práticas discursivas digitais para compreender os gêneros e os eventos de letramentos que emergem dessas práticas. Entendemos que a interação virtual, cujas potencialidades e possibilidades foram amplamente ampliadas pelo advento da web 2.0 ou terceira geração da hipertextualidade (cf. PRIMO & RECUERO, 2006), demanda gêneros próprios que precisam ser sistematizados para sua melhor compreensão e utilização. Para o alcance desse objetivo, metodologicamente, direcionamos nosso olhar para as dissertações desenvolvidas no referido grupo de pesquisa, de onde coletamos os dados. Assim, o nosso corpus foi construído a partir dos dados analisados nas dissertações de Lima-Neto (2009), Lima (2009) e Costa (2010). As análises oriundas desse processo nos ajudaram a colaborar com os estudos sobre linguagem e tecnologia, tentando elaborar categorias teóricas que auxiliem na tarefa de conhecer e compreender os fenômenos relativos às diversas práticas de linguagens na web.

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

LUCELIA LOPES DE SOUZA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

ZILDA LAURA RAMALHO PAIVA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo de Pôster

A linguagem é um aspecto próprio da espécie humana. Tal característica diferencia o homem das demais espécies animais, no entanto, podemos dizer que esta especificidade é repleta de diversidades, isto é, de variações que

advém da língua, as quais fazem parte do espírito criador do homem. Assim, podemos dizer que o falante (aluno) para torna-se competente linguisticamente, precisa refletir, de maneira consciente, sobre o uso da língua, procurando adequá-la em diferentes situações de comunicação que lhe forem proposta. Diante disso, percebe-se que, no processo de conscientização do aluno, o professor tem um papel fundamental, pois este é o mediador entre a escola/língua e realidade linguística do aluno. Nesse sentido, este trabalho objetiva apresentar resultados parciais do subprojeto “Consciência e variação linguística: as concepções dos falantes acerca da variação da língua portuguesa” vinculado ao projeto “Diversidade e Consciência Linguísticas na Amazônia Paraense” (UFPA/CNPQ – Processo 477209/2010-6). O objetivo principal do subprojeto é identificar as concepções dos falantes (professores e alunos) de Português acerca da língua (PAIVA, 2008; ANÇÃ e ALEGRE, 2003). Para tanto, em um primeiro momento, foram feitas entrevistas com professores do 5º ano da agrovila Castelo Branco, área rural do município de Castanhal, cujas perguntas relacionaram-se as suas práticas docentes no ensino de língua materna e as suas concepções de língua. Os resultados obtidos a partir da pesquisa revelam as dificuldades dos professores em ensinar a língua portuguesa levando em consideração outras variedades da língua que não apenas aquela ensinada pela escola. Tais dificuldades parecem estar relacionadas tanto a uma concepção homogênea de língua quanto à falta de conhecimento mais específicos sobre variação linguística e ensino de língua. Além disso, os resultados também apontam para a importância da comunidade na aprendizagem da variedade de prestígio.

FALANDO SOBRE MATERNIDADE EM REDES SOCIAIS: LETRAMENTOS DIGITAIS COMO ESPAÇOS DE REDESCRIÇÃO IDENTITÁRIA

LÚCIA GOMES PINHEIRO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO / COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Embora visões essencialistas de gênero feminino e masculino como correspondendo a padrões de comportamento fixos e opostos venham sendo questionadas por teorizações feministas e pela Teoria Queer, a vivência da maternidade é tradicionalmente vista como condição para um suposto exercício pleno do gênero feminino, crença que gera ainda sentidos aprisionadores das formas de viver o gênero para muitas mulheres. Diante de tal constatação, a presente comunicação visa a investigar a (re)construção discursiva da relação entre gênero feminino e maternidade em eventos de letramentos digitais, quais sejam, interações em comunidades de afinidades cujos temas gravitem em torno da questão da maternidade. Os letramentos são entendidos aqui como práticas socioculturais situadas em que as pessoas, lançando mão de estratégias discursivo-sociais, constroem significados acerca de si mesmas, dos outros e do mundo social ao relacionarem textos a modos mais amplos de ser e atuar. Esse potencial dos letramentos de (re)constituir quem somos tem sido exacerbado nas redes sociais digitais que, além de hibridizarem várias semioses, oportunizam a criação e sustentação de relações sociais entre pessoas de contextos diferentes e de diversos atravessamentos identitários. A profusão de discursos assim gerada pode tornar as comunidades digitais espaços favoráveis à emergência de novas performances e redescrições identitárias. Nesse sentido, a análise de trocas interacionais com base em teorias sobre assimetria interacional em uma comunidade digital relacionada ao tema maternidade apontou a encenação do que interpreto como performances alternativas de maternidade e de não-maternidade, as quais constituem um exercício de ressignificação sociopolítica da condição feminina.

GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA: UMA APLICAÇÃO DA TEORIA AO CASO CONCRETO

LÚCIA HELENA MARTINS GOUVÉA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho constitui-se na apresentação de uma pesquisa sobre o tema “modalização” no gênero textual “notícia”, a partir de textos que foram publicados no jornal O Globo e no jornal Extra, em março de 2009, e que focalizaram a mesma temática. Trata-se de um trabalho cuja essência é a análise da subjetividade em textos informativos, vale dizer, estuda-se a presença do sujeito da enunciação em um gênero cujas orientações são a objetividade e a neutralidade. O objetivo é mostrar o modo como o sujeito enunciador se posiciona em seus textos, segundo o gênero textual por intermédio do qual informa um fato, divulga um acontecimento. Pretende-se provar que o sujeito enunciador está sempre presente em seus textos, ainda que, linguisticamente, procure esconder-se através de escolhas lexicais, gramaticais e estruturais tipicamente neutras. Quanto ao referencial teórico utilizado na pesquisa,

têm servido de apoio a Semiolinguística do Discurso, de Patrick Charaudeau (2008), e a Teoria da Argumentação na Língua – especificamente as duas primeiras fases –, de Oswald Ducrot (1987). Tendo em vista os estudos fundamentados nessas duas teorias e sendo a notícia um gênero midiático, insere-se este trabalho na linha temática “Linguagem e Mídia”. No que diz respeito aos procedimentos metodológicos a serem adotados para a apresentação da pesquisa, será feito um resumo das duas teorias, analisada uma notícia de um dos jornais e apresentados alguns resultados qualitativos e quantitativos. Dessa forma, poder-se-á comprovar que o sujeito da enunciação é sempre identificável nos textos por ele produzidos, ainda que neles predomine o modo narrativo de organização do discurso, como acontece com a notícia jornalística. A subjetividade está presente nos textos de caráter narrativo, na medida em que é impossível que os eventos se narrem a si mesmos (KOCH, I. W., 2004). Pretende-se que este trabalho contribua para que os leitores de textos jornalísticos façam uma leitura mais crítica do gênero

O LUGAR DA CULTURA NO ENSINO APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: O QUE NOS DIZEM NOSSOS LIVROS DIDÁTICOS?

LÚCIA MARIA DE ASSUNÇÃO BARBOSA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS / UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Trabalho em Simpósio

É inegável que a noção, complexa, de representação cultural possibilita problematizar as relações que se estabelecem entre o aprendente de uma língua-cultura e a visão que vai sendo construída dessa cultura. A esse respeito, De Carlo (1998) observa que o aprendizado de uma outra língua-cultura pressupõe não apenas o acesso a um mundo desconhecido, mas a abertura a outras mentalidades e, sobretudo, o questionamento, permanente, de uma pressuposta universalização de nossos próprios sistemas de interpretação da realidade. No contexto de Português como língua adicional, um dos desafios com o qual nos deparamos, na condição de professor(a), é o de ensinar língua-cultura como dimensões indissociáveis. Esse desafio evidencia-se quando consideramos que inúmeras de nossas ações em sala de aula passam pela escolha de um (ou mais) livro didático, cujas páginas tentam refletir, por meio de textos verbais e iconográficos, elementos linguísticos e culturais desse outro universo ao qual o aprendente quer aceder. A partir dessa perspectiva, podemos nos perguntar: que cultura brasileira está presente em cinco livros didáticos de Português como língua adicional? Qual o papel da iconografia apresentada nesses livros didáticos? Como é representada a noção de diversidade brasileira, da qual nos orgulhamos? Essas perguntas orientaram a pesquisa que realizamos em cinco livros didáticos de português para falantes de outras línguas, produzidos no Brasil, cujos resultados serão objeto desta comunicação.

RECURSOS ELETRÔNICOS E O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS

LUCIA ROTTAVA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Sessão Coordenada

Esta seção contempla pesquisas que tratam do ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras, tendo o apoio de recursos eletrônicos. Os recursos foram utilizados como meios para desenvolver tarefas colaborativas, tendo como base teórico princípios socioculturais (Vygotsky, 1978; Donato, 2000; entre outros. Os trabalhos apresentados têm como objetivos: (i) relatar uma experiência de ensino e aprendizagem de português língua estrangeira adicional em contexto multicultural, cuja ênfase é a exposição à língua a partir de tarefas; (ii) relatar uma experiência de uso de um recurso digital como meio potencializador da produção textual em língua estrangeira (LE); (iii) objetivo compreender como se dá o processo de escrita colaborativa em meio digital, utilizando para tal, tarefas colaborativas e o site para abrigo de wikis denominado wikispaces; e, (iv) investigar a interação de aprendizes de inglês como língua adicional no decorrer de seis tarefas de produção oral e escrita a fim de observar a natureza da tarefa, a correção de erros, negociação de soluções e a percepção dos alunos sobre a sua aprendizagem. Serão apresentadas implicações para a aprendizagem presencial e virtual.

**CONFIGURAÇÕES DE TAREFAS DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA ADICIONAL -
IMPLEMENTAÇÃO E CONDIÇÕES DE USO DE LINGUAGEM**

LUCIA ROTTAVA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

ANTONIO MARCIO DA SILVA

(BIRKBECK UNIVERSITY OF LONDON / UNIVERSITY OF BRISTOL)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Esta comunicação tem como propósito relatar uma experiência de ensino e aprendizagem de português língua estrangeira adicional em contexto multicultural, cuja ênfase é a exposição à língua a partir de tarefas. Por se tratar de um contexto multicultural, os pressupostos que orientam o planejamento e a implementação das tarefas seguem a perspectiva sociocultural, de acordo com a qual os aprendizes se engajam em um processo dialógico durante a realização da tarefa de modo a interagir na LE de acordo com objetivos determinados socioculturalmente (ELLIS, 2000 e 2003). Os dados são coletados no ano letivo de 2010-2011 com seis diferentes grupos de aprendizes de português LE-adicional. Os grupos realizam distintas tarefas como parte das atividades de sala de aula, complementadas com atividades de fora de sala de aula. As tarefas focalizam diferentes tópicos, dependendo do nível de competência comunicativa e de conteúdo programático desenvolvido nas aulas. O formato das tarefas são online e virtual por meio de ferramentas diversas (blackboard, fotobabble, vocaroo, mailvu e jing). A análise tem como base a implementação, a realização e o processo/produto observado durante a realização das distintas tarefas. A contribuição diz respeito ao desenvolvimento de tarefas que permitem aos aprendizes expandir os usos experienciados em sala de aula para outros contextos, especialmente em ambiente virtual, visando a interação com usuários da LE em distintas situações e temáticas.

**ANÁLISE DO ENSINO DE GRAMÁTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA ESPANHOLA (PNLD 2011) SOB
UMA PERSPECTIVA COMUNICATIVA**

LUCIANA BRANDÃO DOURADO

(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Pôster

A pesar de o Brasil ter instituído o ensino da língua espanhola a partir da lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, os professores de língua espanhola não possuíam até o ano de 2010 um livro didático dentro do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Neste ano de 2011, o MEC lança o 1º Guia de Livros Didáticos – LEM (PNLD 2011), que indica duas coleções para cada língua estrangeira (espanhol e inglês). A partir deste 1º Guia surgiu o projeto de pesquisa. Este buscou analisar o ensino da gramática da língua espanhola sob uma perspectiva comunicativa, visto que a seleção em que resultou o Guia explicita que os livros das coleções escolhidas seguem uma abordagem comunicativa de ensino. Além de observar o tipo de material que os professores estão sendo indicados a trabalhar, esta pesquisa é relevante porque a partir dela também é possível entender o que as pessoas responsáveis pelas coleções e também pela seleção para o Guia entendem por abordagem de ensino comunicativo. Os principais referenciais teóricos para esta pesquisa foram Espinet (1997) e Richards & Rodgers (1998). Os resultados encontrados, e que serão mais bem apresentados no pôster, levantam preocupações e questões que precisam ser discutidas; elas vão desde críticas à forma como as coleções foram organizadas, passando pelas condições relativas à formação dos professores em contraste à utilização do material até o porquê de serem indicadas coleções de ensino fundamental se no ensino público temos a obrigatoriedade apenas do ensino médio.

**COMUNIDADES DE PRÁTICA COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE
PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA**

LUCIANA CABRINI SIMÕES CALVO

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ / UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo de Sessão Coordenada

Reconhecendo o potencial de Comunidades de Prática (WENGER, 1998, 2006; LAVE; WENGER, 1991) como

espaço para a aprendizagem coletiva e colaborativa de seus participantes, discutiremos, nesta proposta de comunicação coordenada, trabalhos que têm como foco de investigação o desenvolvimento profissional de professores de língua inglesa (LI), como também suas reflexões coletivas, em contextos configurados como Comunidades de Prática (CPs). A expressão “Comunidade de Prática” refere-se a grupos de pessoas que compartilham objetivos e interesses comuns e, juntos, aprofundam seus conhecimentos, domínios e práticas ao interagirem contínua e colaborativamente. Tendo em vista o exposto, os trabalhos agrupados aqui têm os seguintes objetivos: 1) apresentar o conceito de CP, abordando alguns dos seus aspectos lacunares, principalmente os relacionados à questão de poder; 2) discutir os sentidos de professores de língua inglesa sobre a participação em uma CP; 3) analisar narrativas elaboradas por professores de LI em uma CP, procurando compreender o papel do outro (BAKHTIN, 2003) na constituição da identidade dos participantes; 4) analisar o projeto Pibid (Letras-Inglês/UEL), refletindo sobre como esse espaço de formação se configura; 5) investigar a visão de participantes de uma CP sobre a noção de competências na formação docente inicial de inglês; e 6) discutir o uso de situações-problema no contexto de formação do profissional de Letras com base nos entendimentos de professores de LI, membros de uma CP. Esperamos que as reflexões reunidas nesta sessão possam contribuir para maiores discussões sobre o potencial de CPs como contextos para a formação e o desenvolvimento profissional coletivo de professores de LI.

**PDE - FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA:
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

LUCIANA CRISTINA DA COSTA AUDI
(UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA)

Resumo de Comunicação Individual

No conjunto das medidas educacionais, no campo das políticas públicas, o Governo do Estado do Paraná lançou em 2006, para início em 2007, o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) para professores em serviço na rede estadual de educação. Dentre os objetivos, o Programa buscava, em parceria com as Instituições de Ensino Superior, aproximar o professor em formação continuada do contexto dos seus alunos, assim como das realidades da universidade e esta daqueles. Este trabalho tem o propósito de pesquisar a aprendizagem compartilhada por alguns professores de inglês envolvidos no referido programa, por meio da análise dos impactos deste modelo de formação continuada. A fim de investigar a aprendizagem destes professores que participaram do Programa nos anos 2007 e 2008, realizei sete Rodas de Conversa em que eles se reuniam para compartilhar suas experiências de sala de aula, após o retorno à rotina escolar. A opção pelas Rodas de Conversa deu-se em função da possibilidade de que estas consistem em espaços de diálogo, nos quais as pessoas participam ativamente de discussões acerca de uma temática, de modo descontraído, espontâneo e não avaliativo. Meu propósito com isto, portanto, foi forjar possibilidades de discussões, trocas de experiências e socialização de conhecimentos sócio-históricamente produzidos nas práticas destes professores, após a experiência da formação continuada. Os dados coletados foram analisados à luz da teoria sócio-histórico-cultural (TSHC), que recentemente tem iluminado pesquisas no campo da formação de professores. Dentro deste referencial, a aprendizagem é definida neste estudo como processo colaborativo de (re)significação da identidade do professor e de suas práticas sócio-pedagógicas. Os dados revelam que para essas professoras, o PDE configura-se como espaço de colaboração para aprendizagem significativa.

**AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: COMUNICAÇÃO, INTERAÇÃO E DISCURSO EM UM CURSO
SEMIPRESENCIAL DA UFRJ**

LUCIANA GUIMARÃES RODRIGUES DE LIMA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

CRISTINA JASBINSCHEK HAGUENAUER
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de mestrado defendida no Programa Interdisciplinar de Pós Graduação Linguística Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pretendeu responder às seguintes questões: “Quais as características, potencialidades e limitações das ferramentas e-mail, chat e fórum de um ambiente virtual de aprendizagem em um curso semipresencial?” “Como ocorre a interação entre os participantes por meio dessas ferramentas?” Foi adotada uma perspectiva metodológica qualitativa de pesquisa-ação crítico-colaborativa, tendo como base os estudos de Thiollent (1994), Freitas (2003), Franco (2005) e Miranda (2006). Com relação ao processo de linguagem e discurso, foram relevantes os trabalhos de Cavalcanti (1986), Celani (1992), Lemke (1995), Marcondes (1998), Fairclough (2001), Magalhães (2005), Mascuschi (2005), Moita Lopes (1996, 2007), entre outros. Com relação ao processo de aprendizagem, construtos teóricos foram extraídos dos trabalhos

de Vygotsky (2001) e Bakhtin (2003), assim como de pesquisas voltadas para experiências em ambientes virtuais de aprendizagem, nos textos de Almeida (2003), Santos (2003), Paiva, (2005), Leffa (2005, 2006), Ulbricht (2006), Hagenauer (2002, 2003, 2007, 2008, 2009), Kenski (2007), entre outros. Os dados foram coletados por meio de questionários, entrevista com o professor e observação do ambiente virtual de aprendizagem. A análise privilegiou os momentos de comunicação entre os agentes na Sala Online do Portal Espaço GD, a exemplo dos diálogos que acontecem nas ferramentas e-mail, chat e fórum. Os resultados indicaram que o ambiente virtual de aprendizagem mostrou-se muito útil no apoio ao ensino presencial, criando novas possibilidades educativas e mantendo canal aberto para a comunicação e a interação entre alunos e professor.

O ENSINO DE SEMÂNTICA NAS SALAS DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

LUCIANA IOST VINHAS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL)

Resumo de Comunicação Individual

Parte do projeto de pesquisa "Significado ou sentido? O ensino de semântica nas escolas do Sudoeste do Paraná", e vinculado ao grupo de pesquisa "Ensino de Língua e Literatura" da UFFS – Campus Realeza, o presente estudo objetiva apresentar considerações sobre as ações até o momento em desenvolvimento em torno do referido projeto. Trata-se de uma pesquisa recente, envolvendo escolas da microrregião de Capanema/PR, da qual fazem parte oito municípios do sudoeste do estado do Paraná. A principal preocupação está em averiguar como está sendo ministrado o ensino de semântica nas aulas de língua portuguesa, e qual concepção de significado/sentido subjaz as práticas dos professores. Dados preliminares sobre a investigação serão apresentados, com propostas sobre como o ensino de semântica pode estar mais vinculado ao entendimento da linguagem enquanto lugar de materialização de discursos. Acredita-se que, ao se ter uma semântica de base discursiva ancorando as práticas de ensino e, portanto, por se tratar de um campo de estudos que articula língua, sujeito, história e sentido, os estudantes poderão desenvolver mais o senso crítico, promovendo o exercício da cidadania.

LEITURA AUTÔNOMA ALÉM DA AULA DE LE: MOTIVAÇÕES E DESMOTIVAÇÕES IMPLICADAS

LUCIANA KINOSHITA DA SILVA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo de Comunicação Individual

Esta pesquisa desenvolvida como parte de um projeto de pesquisa da Universidade Federal do Pará (UFPA) intitulado Caminhos da Autonomia na Aprendizagem de Línguas Estrangeiras: o papel da motivação e consiste em um estudo de caso sobre a autonomia e motivação que alunos de um curso de Português como Língua Estrangeira (PLE), em Belém do Pará, (não) têm para buscar materiais de leitura na Língua Alvo (LA) como parte do referencial teórico da pesquisa que cada um deles desenvolve como trabalho de conclusão de curso. Foram sujeitos dessa investigação alunos estrangeiros de um programa de intercâmbio em Manejo Ambiental e Ecologia Humana. Todos são estudantes de universidades norte-americanas que, durante um semestre, vivem na Amazônia, estudam sobre a região, frequentam um curso de PLE e desenvolvem uma pesquisa sobre a região como trabalho de conclusão de curso. A presente pesquisa se justifica pela necessidade de descobrir fatores que podem levar alguém a (não) buscar a leitura na LE além da sala de aula, pois aquele que lê mais, consequentemente, também aprenderá mais e melhor. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e de campo. A primeira foi embasada em autores como Harmer (2009), Little (1999) e Oxford (1990). A segunda contou com dados obtidos de duas fontes diversas; um questionário respondido pelos alunos que concluíram o curso no primeiro semestre de 2010 e o levantamento do percentual de alunos que se valeram de referenciais teóricos em português para desenvolver suas pesquisas e da quantidade de obras na LE referidas por trabalho. Resultados preliminares indicam que a maioria tem fácil acesso a materiais escritos na LA e, independentemente do nível de proficiência, eles sentem-se motivados a ler autonomamente.

"SOU MAIS MACHO QUE MUITO HOMEM": O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES SOBRE MULHERES NO SITE ORKUT

LUCIANA LEITÃO DA SILVA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Comunicação Individual

O objetivo do presente estudo é analisar a construção discursiva de sexualidade e gênero femininos em uma discussão sobre as mulheres e sua distinta forma de conversar quando comparada ao modo como os homens dialogam. Utilizo como referencial teórico a visão socioconstrucionista do discurso, das identidades sociais e do mundo social, visto que contemplo a noção de que os sentidos, nossas identidades e a realidade são construídos a partir do uso que fazemos da linguagem na vida social (FABRÍCIO, 2006; LOURO, 2008; MOITA LOPES, 2003). Os dados gerados dizem respeito à comunidade "Sou mais macho que muito homem" do site de relacionamentos Orkut, o qual se localiza no ciberespaço (LÉVY, 1999) e são analisados a partir de um viés interpretativista, o qual foca no processo de produção de sentidos e não em sua quantificação. Para fins de análise, emprego a ACD (Análise Crítica do Discurso) (FAIRCLOUGH, 2001). Os primeiros resultados apontam a coexistência de sentidos conservadores e inovadores de acordo com os significados que perpassam o discurso produzido durante a discussão ora perpetuando visões hegemônicas ora abrindo espaço para o surgimento de novos projetos identitários com relação à mulher na contemporaneidade.

"VÍTIMAS DO PRECONCEITO": ENCENANDO IDENTIDADES ONLINE NO FÓRUM DA COMUNIDADE "ANIMES E MANGÁS"

LUCIANA LINS ROCHA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Comunicação Individual

A centralidade das redes na vida social tornou-se ainda mais proeminente com a desterritorialização das comunidades favorecida pela Internet. O grande crescimento dos sites de redes sociais indexicaliza a condição das comunidades como lócus de organização de muitos(as) internautas por afinidade, chamando também a atenção para novos modos de ser e agir potencializados por essas redes online. A participação em comunidades do Orkut, por exemplo, pode ser considerada um meio de performativizar identidades sociais por ser entendida como uma prática de letramento digital. No que concerne à escola, entretanto, letramento geralmente se configura uma habilidade autônoma, pautada no texto escrito canônico o que, consequentemente, desconsidera práticas de letramento das quais os(as) jovens participam fora do contexto escolar. Dentre tais práticas, destacam-se aquelas ligadas à cultura popular japonesa, que envolvem texto impresso (os mangás), vídeo (os animês) e práticas de letramento digital que vão desde a participação em comunidades de afinidade até o sofisticado remix de imagens e sons (AMV). O objetivo deste trabalho é discutir de que maneiras a participação em uma comunidade do Orkut para fãs de cultura pop nipônica pode ajudar a compreender como práticas de letramento digital, comunidades de prática e modos de encenar identidades sociais se relacionam nos discursos desses(as) jovens. O instrumental analítico para estudo da dinâmica do diálogo é relocalizado para analisar a conversa postada em relação ao gerenciamento interacional das assimetrias. As performances identitárias se destacam, posto que todos os movimentos interacionais se dão com o objetivo de encenar o pertencimento de grupo (membership) adequadamente para ser aceito pela comunidade como membro legítimo.

"TEM QUE TER YAOI": CULTURA POP JAPONESA, PRÁTICAS DE LETRAMENTO E PERFORMANCES DE SEXUALIDADES EM SALA DE AULA

LUCIANA LINS ROCHA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Compreender letramento enquanto ação social situada demanda considerar as práticas de letramento como formas de agir no mundo que fornecem pistas sobre quem somos. Se letramentos e performances identitárias estão estreitamente relacionados, a legitimação de uma prática única pela escola privilegia também as formas de ser e agir relacionadas a ela, desconsiderando outras performances possíveis. Desse modo, hibridizar práticas de letramento não escolares e oficiais pode configurar um caminho para problematizar as identidades sociais relacionadas aos letramentos institucionais. Apesar de encarada com suspeição na escola, a cultura popular está presente no cotidiano dos(as) jovens de modo bastante significativo, suscitando práticas de letramento e

performances identitárias variadas. As práticas derivadas da cultura popular japonesa têm se destacado cada vez mais, e sua inserção em sala de aula possibilita levantar discussões importantes sobre como fãs da jpop vivenciam e ressignificam elementos desse fandom. O presente trabalho busca discutir uma pesquisa-ação de natureza intervencionista que focaliza a inserção dessas práticas na sala de aula para a discussão de performances de sexualidades, uma vez que esse é um tema frequentemente negligenciado na escola e recorrente nos mangás e animês (HQs e desenhos animados japoneses, respectivamente). Os letramentos ligados a tais práticas abrem possibilidades de performances identitárias bastante variadas e que podem lançar luz sobre a natureza ficcional dos paradigmas essencializados preconizados pelo letramento institucional. O estudo foi realizado em uma turma de 1^a série do Ensino Médio de uma escola pública federal, nas minhas aulas de inglês como língua estrangeira. Os dados apontam para um pequeno movimento de desestabilização dos discursos naturalizados sobre sexualidades pelos posicionamentos interacionais co-construídos.

INVESTIGAÇÃO DA INTERAÇÃO E COLABORAÇÃO EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: O PROJETO CIDADÃO OLÍMPICO

LUCIANA NUNES VITER
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A presente pesquisa propõe-se a analisar a experiência de construção e utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem para Ensino de Língua Inglesa em um curso de capacitação profissional ministrado com suporte pedagógico da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro durante o primeiro semestre de 2011. Este espaço digital, concebido inicialmente para complementação e apoio das aulas presenciais, foi desenvolvido com o Sistema de Gerenciamento de Conteúdos Joomla e a sua extensão Jomsocial, específica para construção de comunidades virtuais. Além de conteúdos online especificamente preparados para atender às necessidades do curso, foram disponibilizadas aos participantes funcionalidades para comunicação direta com os demais usuários registrados, compartilhamento de materiais de estudo, fóruns de discussão, elaboração e registro de atividades, entre outras ferramentas oferecidas pela plataforma utilizada. Pretende-se descrever as características da interação e da colaboração observadas nos diversos níveis de relacionamento dentro dos grupos: entre alunos e alunos, entre alunos e professores, e entre professores e professores, além de avaliar a contribuição do uso do AVA para a efetiva aprendizagem e desenvolvimento de competências linguísticas no idioma em pauta pelos estudantes.

IDENTIDADE E SUBJETIVIDADE DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS (EJA)

LUCIANA SIQUEIRA ROSSETO SALOTTI
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO / UNIVERSIDADE PAULISTA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O sujeito é constituído por um emaranhado de vozes que compõem sua identidade, tornando-a heterogênea e mutante. A identidade é marcada pela diferença, sendo, portanto, um processo de subjetivação que nunca é completado (NEVES, 2006). De acordo com essa visão o sujeito (des)constrói imagens e toma decisões, baseado em sua relação identificatória com o Outro – identificação simbólica-(LACAN, 2001) e os outros – identificação imaginária, assim se inscrevendo sóciohistóricamente. A partir dessas relações estabelecidas o sujeito se encontra envolvido em relações de poder e interesses institucionais onde o discurso funciona como meio estruturador de sentido. É justamente através da linguagem que o subjetivo se manifesta; é onde os objetos e as experiências se (re)significam, ainda que de maneira única para cada sujeito. Esse sujeito é concomitantemente sujeito do inconsciente e da ideologia, (MARIANI, 2003) pois é, antes de tudo, atravessado pela linguagem. A subjetividade desse professor se deve a suas filiações a determinadas formações discursivas e ideológicas, e não a outras. A investigação dos regimes de verdade e seus mecanismos (FOUCAULT, 1995) produzidos por uma dada sociedade é essencial para que o sujeito entenda como seu histórico familiar, seu contexto acadêmico e social constituíram sua subjetividade e identidade. Nessa imbricação de vozes muitas vezes o sujeito-professor assume posições contraditórias em sua prática docente que muitas vezes não lhe cabe ou lhe causam estranhamento. Logo, a materialidade do dizer desse professor é analisada a partir dos conceitos propostos pela Análise do Discurso e a psicanálise por permitir a articulação do conceito de língua, subjetividade e identidade ao ensino. Nesta

comunicação proponho apresentar um estudo piloto com dois professores que trabalham no projeto de educação para jovens e adultos (EJA) explorando o conceito de identidade e subjetividade e sua relação com os gestos de interpretação desses profissionais.

O PENSAMENTO COMPLEXO EM DIFERENTES AMBIENTES DE ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

LUCIANA SIQUEIRA ROSSETO SALOTTI

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO / UNIVERSIDADE PAULISTA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A proposta deste trabalho é a apresentação de resultados de um curso desenhado a partir dos princípios da complexidade e realizado simultaneamente em dois ambientes de ensino e aprendizagem, o digital e o presencial. Em ambos o objetivo principal pode ser resumido na produção de escrita colaborativa em língua espanhola entre alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma instituição privada de ensino. Todos os participantes deste estudo, inicialmente, responderão a um questionário direto sobre suas expectativas a respeito dos diferentes ambientes de aprendizagem. A seguir serão divididos aleatoriamente em dois grupos. A cada um deles serão apresentados os mesmos temas e ao final de cada tarefa será solicitado que cada participante produza um pequeno relato sobre suas impressões acerca da realização da atividade. A recursividade, um dos princípios da complexidade, é fundamental para que haja retomada dos conteúdos e, consequentemente, a possibilidade de reconstrução para que novos conhecimentos possam ser adquiridos. Ordem e desordem permitem que haja surgimento do novo e a não-linearidade possibilita compreender as relações entre as estas. O pensamento dialógico permite o diálogo entre os opostos e o pensamento sistêmico permite maior interação entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem em ambos ambientes, oferecendo a possibilidade de união e divergências entre suas opiniões nos momentos de produção dos textos conjuntos sobre os temas propostos. A imprevisibilidade, outro princípio da complexidade, estará presente permitindo que o curso seja desenhado de acordo com os interesses e necessidades dos participantes. A observação dos princípios do pensamento complexo possibilitará avaliar de que modo diferentes ambientes podem influenciar no desenho do curso escolhido e no desempenho dos alunos.

AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LUCIANE APARECIDA DE SOUZA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

ABIGAIL GUEDES MAGALHÃES

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

Resumo de Comunicação Individual

Com este trabalho, pretende-se apresentar resultados parciais da pesquisa “Aquisição e desenvolvimento de habilidades de leitura nas séries iniciais do ensino fundamental”, cujos objetivos gerais são a) detectar as possíveis causas do fracasso escolar de alunos das séries iniciais de uma escola estadual de Juiz de Fora/MG, e b) realizar uma intervenção pedagógica de forma a minimizar as dificuldades de leitura e escrita. Baseamo-nos em autores como Freire (1988), Soares (2006), Kleiman (2008), e Kato (2010), que concebem a leitura numa perspectiva sociocognitiva. Alinhados a uma perspectiva qualitativa, utilizamos como metodologia a pesquisa colaborativa (IBIAPINA, 2008), que tem o objetivo de intervir num contexto. Os dados mostram, até o momento, que a) em geral, as causas do fracasso escolar estão ligadas a pouca valorização dos conhecimentos prévios e experiências dos alunos, a problemas de intervenção/mediação dos professores, a interferências externas – como a Prova Brasil –, que desconsideram os ritmos dos alunos estipulando prazos, dentre outros; e b) quando há uma intervenção que contemple a leitura numa concepção sociocognitiva, os alunos têm mais condições de desenvolver habilidades de um leitor proficiente.

O MATERIAL DIDÁTICO, A INSTRUÇÃO E A COMPREENSÃO EM LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

LUCIANE BARETTA
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE)

CLAUDIA FINGER-KRATOCHVIL
(UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL)

Resumo de Comunicação Individual

A construção do leitor competente tem impulsionado pesquisas em diferentes áreas. Com a mudança de paradigmas sobre língua e cognição, estudos na área da psicolinguística, psicologia e ciência cognitiva têm originado várias publicações tratando de questões relativas à instrução, desenvolvidas com o intuito de aprimorar a compreensão em leitura no âmbito escolar. No caso da intrução da leitura em língua estrangeira, assunto de interesse deste trabalho, pesquisas com leitores de diferentes idades, expostos a diferentes abordagens de ensino para a leitura, revelam que a frequência e a intensidade de tarefas com textos autênticos promoveram os maiores ganhos em compreensão. Outra abordagem, cujo enfoque é a utilização de estratégias, aponta para o impacto positivo das estratégias aprendidas pelos estudantes, e.g., skimming e dedução de palavras desconhecidas, de acordo com a tarefa em foco no processo de compreensão textual. O objetivo desse estudo é investigar o processo de instrução em leitura em língua estrangeira na rede pública, observando as atividades propostas à sua prática. O corpus compõe-se das produções didáticas desenvolvidas por professores de língua inglesa, participantes do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) do estado do Paraná, edições 2007 e 2008, e, dentre elas, centra-se a atenção às unidades didáticas destinadas ao ensino fundamental, com enfoque no ensino da leitura. Por meio da análise das unidades busca-se responder as seguintes perguntas de pesquisa. Primeiro, que habilidades as atividades de leitura propostas visam a construir, i.e., recuperação de informação, interpretação da informação e/ou reflexão e avaliação; e, segundo, que estratégias de leitura são ensinadas e com que frequência são retomadas, ao longo das unidades elaboradas. Resultados da análise preliminar indicam que os materiais propostos pelos professores diferem da visão corrente sobre a leitura em língua estrangeira em que o significado é inerente ao texto.

QUESTÕES DE IDENTIDADE LINGÜÍSTICO-CULTURAL E SUA RELAÇÃO COM A ORALIDADE EM LE (INGLÊS): PERCEPÇÕES DE APRENDIZES EM NÍVEL INTERMEDIÁRIO

LUCIANE CRISTINA PASCHOAL
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Comunicação Individual

Ao aprender uma língua estrangeira (LE), especificamente a língua inglesa, é comum que os alunos relatam que a oralidade é a habilidade mais difícil de ser desenvolvida. Essa dificuldade poderia estar relacionada com a ausência de uma visão crítica sobre sua identidade e cultura. Alguns alunos podem possuir uma visão de "superioridade" da LE (RAJAGOPALAN, 2003) e, dessa forma, podem não assumir tantos riscos durante as atividades em sala de aula, o que pode dificultar o desenvolvimento da oralidade. Isso também pode ocorrer, pois os alunos podem não possuir uma visão crítica sobre sua identidade e talvez, por isso, não valorizam sua cultura e língua. Percebe-se a necessidade do letramento crítico de LE, cujo objetivo é o empoderamento dos alunos para refletir sobre a própria identidade e analisar de maneira crítica seu aprendizado. Com base nessas necessidades, foi conduzida uma pesquisa qualitativa (ERICKSON, 1984) de natureza interpretativista (HOLMES, 1992; MOITA LOUPES, 1994) com o objetivo de verificar de que maneira o letramento crítico pode auxiliar os aprendizes no desenvolvimento de uma visão crítica sobre sua cultura e sua língua e analisar se reflexões sobre sua identidade podem auxiliar os alunos no desenvolvimento da oralidade em LE. As perguntas de pesquisa que nortearam este estudo foram as seguintes: "Qual é a percepção inicial dos alunos sobre a cultura alvo e sobre sua cultura?"; "O letramento crítico promove conscientização sobre sua língua e cultura?"; e "Em que medida reflexões sobre (re)construção da identidade influenciam a percepção sobre a oralidade em LE (inglês)?". A análise foi feita por meio da triangulação dos dados e com base em teorias sobre identidade (BHABHA, 2003; RAJAGOPALAN, 2003; HALL, 2006), ensino-aprendizagem de LE (ALMEIDA FILHO, 2002) e letramento crítico (BARTON, 1994).

**MULTIPOS OLHARES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE INGLÊS:
DISCUTINDO O QUE E COMO FAZER**

LUCIANE STURM
(UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO)

Resumo de Sessão Coordenada

Sabemos que ensinar um idioma estrangeiro em sala de aula não é uma tarefa fácil, pois, além de exigir uma gama diversificada de competências e de habilidades do professor, depende e é influenciada por diferentes fatores direta ou indiretamente relacionados. Prahbu (2000/2001) considera “a aula coletiva numa sala, um evento muito complexo com muitas diferentes dimensões” (p. 80). Assim, esta comunicação parte do pressuposto de que a aula é mais do que um evento simplesmente pedagógico; é, também, um evento social (ALLWRIGHT, 1989; PRAHBU, 2000/2001) que pode ser melhor e mais significativo mediante o posicionamento e o empenho do professor, proposição compartilhada pelos autores destes estudos, cujo ponto articulador está na motivação por uma aprendizagem mais qualificada. Portanto, serão apresentados cinco relatos de pesquisas sobre temáticas complexas envolvidas no processo de ensino e de aprendizagem de língua inglesa, contemporaneamente compreendida como língua adicional, a saber: (1) perfil profissional, identidade e crenças; (2) mediação e silenciamento; (3) trabalho colaborativo de alunos com necessidades especiais; (4) desenvolvimento da autonomia do aprendiz por meio do teatro e, (5) o ensino de cultura em uma série didática.

**O PROFESSOR DE INGLÊS FRENTE À PROPOSTA DE ENSINO DAS LÍNGUAS ADICIONAIS NA REGIÃO
NORTE DO RIO GRANDE DO SUL**

LUCIANE STURM
(UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Estudos contemporâneos na área da Linguística Aplicada, a exemplo daqueles contidos em coletâneas como Leffa (2001), Gimenez (2002), Barbara e Ramos (2003), Vieira-Abrahão (2004), Barcelos e Vieira-Abrahão (2006), Consolo e Silva (2007), Silva (2010) apontam para a necessidade de educadores com competências diversas e cada vez mais amplas, comprometidos com a qualidade no ensino de idiomas, em especial do inglês. Além do domínio linguístico, esse profissional deve usar a tecnologia a favor da aprendizagem; deve ser um mediador, demonstrando autonomia em suas escolhas e abordagens, bem como ser capaz de refletir criticamente sobre as suas ações pedagógicas em sala de aula. Contudo, estudos na área da Linguística Aplicada, a exemplo de Paiva (2003) indicam falhas na formação inicial nos cursos de Letras, além da necessidade de maior quantidade de programas de formação continuada. Como isso, muitos questionamentos em torno da formação, perfil e de outros aspectos relacionados aos professores continuam sendo investigados. Nesse contexto, este estudo de cunho qualitativo-interpretativista, que contou com o apoio da Fapergs, investigou professores de municípios da região norte do Rio Grande do Sul, elucidando questões acerca de sua trajetória profissional, conhecimento teórico sobre ensino e aprendizagem de LE, domínio da língua inglesa, contrastando às suas crenças, considerados aspectos importantes para a compreensão das questões identitárias que compõem o perfil desse profissional. A coleta de dados foi feita a partir de observações de aulas, com registros em diário e entrevistas gravadas em áudio, bem como a análise dos materiais didáticos utilizados pelos professores. Esses dados foram analisados e discutidos frente ao Referencial Curricular – Lições do Rio Grande (2009) proposto como apoio teórico para os professores das escolas públicas dos RS. Os resultados obtidos evidenciam a necessidade de que esses professores sejam inseridos em programas de educação continuada que possibilitem uma reflexão teórica que possa orientar e dar sustentação à sua ação pedagógica. Apontam, ainda, para um descompasso entre o discurso e a prática do professor: uma prática pautada em crenças e práticas questionáveis, evidenciado um ensino com foco gramatical, sem contexto ou significação de uso, além da ausência do uso de textos autênticos.

**ESCRITAS DIARISTAS: ENTRE FIOS, POSSIBILIDADES DE REFLEXÃO SOBRE O SER E
O FAZER DOCENTES**

LUCIANE TODESCHINI FERREIRA
(UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Neste trabalho, inserido no campo da Linguística Aplicada, apresento resultados de estudo longitudinal, realizado junto às alunas do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade de Caxias do Sul, no período compreendido entre agosto de 2005 e dezembro de 2006. O corpus é caracterizado por registros escritos – produção de diários de

aulas e de leituras - feitos pelas alunas durante o período de três disciplinas de final de curso – os estágios. A pesquisa objetivou identificar o ethos do professor (re)velado na escrita diarista, bem como as concepções de ensino de língua portuguesa expressas. A análise permite constatar que o emprego sistemático da escrita, no registro do próprio fazer docente, oportunizou ao grupo momentos de intensa reflexão e debate, embora tenha gerado também desconfortos e desacomodações. Esses movimentos permitiram que as alunas-estagiárias refletissem sobre a própria prática, fator que contribuiu para a geração de alterações no fazer pedagógico. Ou seja, ao escrever sobre o fazer pedagógico e ao compartilhar a leitura dos textos produzidos junto aos colegas, houve a possibilidade de reconfigurar a própria prática docente. Porém, a análise do registro diarista também permitiu observar o quanto a imagem prévia do que é ser professor interfere na prática docente, pois, não raro, as alunas-estagiárias acabaram por manifestar, na e pela escrita, as imagens nas quais se prendem. Nesse sentido, os cursos de licenciatura, responsáveis pela formação inicial do professor, necessitam promover, de forma contínua, espaços de reflexão sobre as imagens que embalam o que é ser professor, pois, muitas vezes, elas se sobrepõem à própria formação teórica específica. Portanto, a escrita reflexiva deve constituir um dos espaços de excelência de cursos de formação de professores, visto promover diálogos entre os sujeitos, entre práticas e entre imagens pré-concebidas.

A ABORDAGEM HERMENÉUTICO-FENOMÉLÓGICA COMO ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA NA AUTO-HETERO-ECOFORMAÇÃO TECNOLÓGICA DE PROFESSORES: DIÁLOGO PARA A COMPREENSÃO SOBRE UMA NOVA FUNÇÃO DOCENTE

LUCIANI VIEIRA GOMES ALVARELI

(GPEAHF / FACULDADES INTEGRADAS TERESA D'ÁVILA / PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O objetivo desta apresentação é propor um diálogo sobre auto-hetero-ecoformação de professores, sob a orientação metodológica da Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica, trazendo contribuições ao debate a respeito de uma nova função docente. O intuito será descrever e interpretar o fenômeno auto-hetero-ecoformação tecnológica de um professor durante a docência na plataforma Moodle em uma instituição particular de ensino superior do estado de São Paulo. Para tanto, a reflexão e o referencial teórico serão direcionados para o professor sob a luz da transdisciplinaridade e da complexidade (Morin, 2005a) e os alicerces teóricos são: formação de professores reflexivos e críticos (Dewey, 1933/1959; Freire, 1992, 2002; Schön, 1987, 1995; Kemmis, 1987; Freire, 1996; Prado & Valente, 2002), formação tecnológica de professores (Kenski, 2001; Almeida, 2003, 2005; Lopes, R. P., 2005; Moraes, 2007, 2008; Freire, 2003b, 2006c, 2008; Barreto, A.A., 2008), auto-hetero-ecoformação (Freire, 2009, Pineau, 1998; Moraes, 2008) e novas tecnologias de informação e comunicação (Moraes, 2002; Oliveira, 2002; Freire, 2008), com foco em ambientes digitais de aprendizagem (Almeida, 2003; Barreto, R.G. 2006). A orientação metodológica adotada é a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica (AHF) que faz a articulação de duas correntes filosóficas: a fenomenologia que descreve um fenômeno da experiência humana a fim de encontrar sua essência e a hermenêutica que trabalha com interpretações desse fenômeno. A AHF estuda um fenômeno da experiência humana cuja essência o pesquisador busca entender a partir da formulação de temas, por meio da tematização. O registro textual da ocorrência do fenômeno denominado textualização é o início da busca de significados. A fase da interpretação dos textos é uma oportunidade de interação necessária entre pesquisador e o texto coletado para se formular os temas e, a partir deles, compreender a essência, ou aquilo de que o fenômeno investigado.

ANÚNCIO PUBLICITÁRIO: UM GÊNERO ALÉM DA MÍDIA

LUCIANO MAGNONI TOCAIA

(UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE)

Resumo de Comunicação Individual

Esta comunicação objetiva apresentar a análise de um trabalho efetuado sobre o gênero “anúncio publicitário” desenvolvido por alunos do curso de Publicidade e Propaganda na disciplina de Redação e Expressão Oral I na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Para fundamentarmos a apresentação, adotamos a corrente teórica-metodológica proveniente do Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD) cujos expoentes são Bronckart (2007), Schneuwly e Dolz (2004), Machado (2009) uma vez que, nessa perspectiva, a linguagem é considerada de seu ponto de vista social contribuindo para o desenvolvimento. Defende-se, nesta corrente, que os seres humanos agem em diversos contextos sociais através da linguagem. Para que este agir seja legitimado, certas regras devem ser respeitadas nos determinados contextos. Estas são aprendidas sócio-históricamente e não se referem apenas

ao comportamento social das pessoas, mas também aos procedimentos de organização textual de seus enunciados e às suas escolhas lingüísticas, de acordo com a intenção comunicativa a ser desenvolvida dentro de uma dada esfera social. Dentro ainda dos pressupostos teóricos do ISD no trabalho textual está a noção de seqüência didática tal como proposta por Schneuwly e Dolz (2004), na qual módulos de ensino se organizam de maneira conjunta objetivando melhorar determinada prática de linguagem. Dessa forma, inicialmente apresentaremos exemplares de anúncios publicitários construídos pelos alunos do curso sem a adoção da teoria dos gêneros, para, em seguida, analisar anúncios construídos a partir das seqüências didáticas construídas seguindo os parâmetros teórico-metodológicos do ISD. Finalmente, atentaremos para os possíveis progressos efetuados na aprendizagem e desenvolvimento do gênero por parte dos discentes.

PROCESSOS DE AUTORIA EM REDAÇÕES DE VESTIBULAR: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA PERSPECTIVA BAKHTINIANA

LUCIANO NOVAES VIDON
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho pretende analisar a questão da subjetividade discursiva em gêneros escolarizados que tendem, historicamente, a um apagamento do sujeito-do-discurso. Para essa análise, parte-se de produções textuais de alunos em situação de vestibular, sendo privilegiados textos de natureza dissertativo-argumentativa. Do ponto de vista teórico, são considerados os conceitos de gêneros do discurso e de autor-criador, de M. Bakhtin (2003), em diálogo com as noções de autoria, de M. Foucault (2002), e de sujeito, de M. Pêcheux (1995). Como hipótese de trabalho, defende-se que a "ordem discursiva" do gênero, no sentido de orientar um apagamento do sujeito e do processo dialógico, não interdita completamente o trabalho estilístico individual desse mesmo sujeito, revelando-se, assim, projetos e quereres discursivos singulares. A autoria, do ponto de vista bakhtiniano, não pode ser tratada como apenas uma questão de apagamento do sujeito do discurso em sua relação com um gênero que pertence a um determinado horizonte discursivo. Ainda que o sujeito-discursivo tenha que seguir certas imposições discursivas, de natureza bastante variada, ele, freqüentemente, deixa marcas individuais de sua atuação nesse processo. Isso significa que, no trabalho do autor, certas preferências se configuram e se constituem como um estilo pessoal, que dialoga com o estilo social e histórico do gênero em que se realiza (aliás, o estilo individual só é possível a partir desse estilo do gênero), mas que, também, tem uma história particular.

LEITURA E DISCURSO: UMA ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE COMPREENSÃO EM COLEÇÃO DIDÁTICA DO ENSINO MÉDIO

LUCIANO TAVEIRA DE AZEVEDO
(SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE PERNAMBUCO)

Resumo de Comunicação Individual

A noção de funcionamento discursivo, na perspectiva da Análise do Discurso, introduz nos estudos da linguagem um novo viés pelo qual se pode pensar a leitura de um texto. Entender como a língua funciona e produz sentidos na sua relação constitutiva com o historicossocial desloca a leitura de uma concepção focada na apropriação do(s) sentido(s) do texto para outra que reflete sobre como os sentidos são produzidos. A partir de contribuições teóricas advindas das reflexões propostas por Bakhtin (2002a; 2006), Bakhtin/Voloshinov (2002b), Maingueneau (2005; 2008a; 2008b) e Orlandi (2001), o presente trabalho tem como objetivo analisar as atividades de leitura propostas no livro didático Português: linguagens de Cereja e Magalhães (2005), a fim de entender como os autores trabalham aspectos da discursividade em seção dedicada à compreensão textual. Dentre os métodos nos quais a pesquisa qualitativa se desdobra, optamos pela a Análise de Conteúdo, por entendermos que esse método permite o estudo de textos impressos, como documentos oficiais, diretrizes, materiais didáticos etc. Com base nas etapas estabelecidas pelo método adotado, construímos o corpus de análise que comprehende oito atividades da seção Leitura. Num primeiro momento, nossos dados apontaram para uma lacuna bastante significativa existente entre a teoria adotada pelos autores e o encaminhamento dado às atividades de leitura. Durante a análise, percebeu-se também que aspectos discursivos figuram no enunciado das atividades com o objetivo de levar o aluno-leitor a inferir determinados sentidos e, raras vezes, para fazê-lo refletir sobre o funcionamento discursivo do texto. Em todas as questões analisadas, percebemos uma forte tendência por parte dos autores em reiterar uma prática de leitura aos moldes da perspectiva dita tradicional, embora expressem assumir uma perspectiva sociointeracionista e afirmem buscar na Análise do Discurso contribuições teóricas para o trabalho de ensino de língua materna.

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COMO TEXTO MULTIMODAL NA MÍDIA IMPRESSA BRASILEIRA

LUCIENE DA SILVA DIAS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)

CRISTIANE CATALDI

Resumo de Comunicação Individual

Partimos do pressuposto de que o discurso de Divulgação Científica – entendido como o conjunto de informações midiáticas que são produzidas em situações comunicativas distintas das estabelecidas entre os cientistas e seus pares, sendo, pois, um texto reformulado por um jornalista, ou mesmo por um cientista, para um leitor não especializado no assunto que está sendo tratado – deve ser caracterizado como multimodal e, por isso, objetivamos estudá-lo considerando a conjugação entre os modos semióticos utilizados, sejam verbais ou não-verbais. A partir dessas considerações, as perguntas de pesquisa que norteiam este estudo são: i) Que estratégias divulgativas são utilizadas no processo de recontextualização das informações publicadas na seção Ciência dos jornais Estado de Minas e Folha de S. Paulo?; ii) Que significados sociais são representados na estrutura da seção Ciência desses dois jornais de grande circulação nacional, considerando-se tanto os aspectos verbais como os não-verbais?; iii) De que forma as representações visuais veiculadas na seção Ciência dos jornais analisados podem contribuir para ampliar os significados das notícias divulgadas, seja reproduzindo, contestando ou transformando valores? Nossa análise em relação ao texto verbal, a partir do procedimento discursivo de expansão, procurou demonstrar como as estratégias divulgativas utilizadas para apresentar o conhecimento científico na mídia impressa contribuíram, ou não, para a efetiva compreensão do público leitor em relação ao assunto divulgado. A análise do aspecto não verbal realizada em nosso corpus de pesquisa revelou que a representação da ciência nesses textos está bastante voltada para uma tentativa de se concretizar a abstração com que as temáticas tratadas são vistas pelo leitor, por meio da utilização de infográficos e outras imagens que não apresentaram funções apenas ilustrativas.

A RELEVÂNCIA DO ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO DA FALA DE CRIANÇAS NÃO ALFABETIZADAS

LUCIENE JULIANO SIMÕES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Comunicação Individual

Neste trabalho, relatarei os resultados já obtidos por um grupo de pesquisadores que vem investigando os usos das regras variáveis de concordância, nominal e verbal, por crianças pequenas, falantes monolíngues de português, com o principal objetivo de compreender os efeitos dos ditos fatores externos na constituição da fala da criança no que toca aos seus usos de estruturas de concordância. Nesta comunicação, abordarei mais extensivamente a constituição de identidade de gênero e as relações das crianças com a escrita, esta última tomada aqui como campo de discussão relacionado, mas não idêntico à escolarização. Para tanto, relatarei resultados parciais de pesquisa em andamento que partem de amostragem cuidadosa e de fato dividem os participantes, todos crianças, em duas classes sociais distintas, buscando descrever os usos da concordância tal como se relacionam com esse fator já desde a infância. Procura-se demonstrar que mesmo antes de se alfabetizarem, as crianças, especialmente as meninas, aproximam-se de usos padrão da regra de concordância nominal em tarefas de geração de dados nas quais estão envolvidas narrativas tomadas de gêneros letrados – histórias contadas a partir de livros, histórias conhecidas a partir de filmes, contos tradicionais recontados por adultos em casa ou na escola de educação infantil. Esses gêneros opõem-se à brincadeira livre ou a situações de relato pessoal, nos quais a criança retoma ou aborda tópicos não ligados às suas práticas de letramento. Esse efeito parece ser evidente nos dados de crianças de classe média. Resta investigar se permanece o efeito nos dados de crianças de classe baixa, cuja participação em interações mediadas pela escrita se distingue daquela de crianças já investigadas anteriormente. Com relação à pesquisa sociolinguística, tais correlações parecem-nos relevantes internamente, pois permitem compreender mais claramente os efeitos da escolarização.

O (IN)SUCESSO COM A LÍNGUA DO OUTRO. ENTRE O QUERER E O DESEJAR

LUCIENE PIRES NEVES
(UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

Resumo de Comunicação Individual

Como professora de LI (língua Inglesa) da rede pública me sensibilizei com uma fala quase que unânime vinda dos alunos de que o inglês não é de grande valia, já que não aprendem nada além do verbo to be. E como mostram alguns estudos a habilidade oral é a que eles acreditam que trará alguma mudança na vida deles. Portanto pude vivenciar uma grande resistência por parte dos alunos ao tentar trabalhar a oralidade em sala de aula. Essa resistência foi o que gerou esta pesquisa que tem como objetivo investigar e compreender o conflito vivenciado pelo aluno da escola pública que parece estar entre o querer e o desejar de uma LE, aqui especificamente a língua Inglesa. Os objetivos específicos desta pesquisa consistem em verificar através dos pressupostos da Análise do Discurso de Linha francesa como se dá as representações negativas de si próprio fazendo com que o aluno se iniba perante a língua do outro não se autorizando a aprende-la, compreender a barreira entre o querer e o desejar de uma LE construída pelo aluno e entender a angústia vivida por esse aluno que se inibe e se autoexclui da língua do outro. Esse trabalho se ancora nos pressupostos da análise do discurso de linha francesa e como material de pesquisa serão utilizados transcrições das falas dos alunos nas quais destacaremos algumas regularidades no corpus discursivo que denunciam um sujeito que se autoexclui e se inibe perante a língua do outro. E como objetivo final contribuir para um processo de ensino e aprendizagem de Li mais significativo na Escola Regular Pública e para um maior entendimento ou problematização dessa autoexclusão e inibição do aluno da rede pública com a língua do outro.

EXPRESSÕES LINGUÍSTICAS METAFÓRICAS E METONÍMICAS: EFEITOS DE SENTIDO

LUCIENNE CLAUDETTE ESPÍNDOLA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A metáfora conceptual (como também a metonímia) tem sido, após a publicação, em 1980, de *Metaphors we live by*, considerada como sendo objeto do domínio da Linguística Cognitiva, "mudando do status de uma simples figura de retórica para o de uma operação cognitiva fundamental" (ZANOTTO; MOURA; NARDI; VENEZA, 2002, p.13). Lakoff e Johnson (1980) postularam que a metáfora é de natureza conceptual, constituindo uma operação mental que não é prerrogativa dos textos do gênero literário, mas inerente a todos os textos, inclusive dos que circulam na vida cotidiana. Segundo os autores, "A metonímia tem, pelo menos em parte, o mesmo uso que a metáfora, mas ela nos permite focalizar mais especificamente certos aspectos da entidade a que estamos nos referindo" (LAKOFF; JOHNSON, 2002 [1980], p. 93). A partir dessa nova direção dada aos estudos da metáfora e da metonímia, muitas outras pesquisas têm sido empreendidas na área cognitiva tendo com objeto essas duas operações mentais, as quais se diferenciam pelo seguinte: na metáfora, os domínios experenciais são distintos; na metonímia, os domínios experenciais são comuns. Nosso interesse tem sido identificar, em gêneros discursivos diversos, as metáforas e as metonímias conceptuais e respectivas expressões linguísticas atualizadoras e buscar: as funções semântico-discursivas (efeitos de sentido) dessas expressões; e a influência do gênero nesses usos. Apresentamos aqui alguns resultados, alicerçados em teorias do discurso, como a teoria da modalização, a teoria da argumentação, teoria da polifonia, entre outras.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

LUCILIA TEODORA DE LEITGEB

OTILIA APARECIDA T. SCHÖNHERR
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O caráter híbrido e dinâmico das transformações no campo da Linguística Aplicada tem reconhecido a necessidade constante de reavaliação das novas formas de construção de conhecimento aliando estudos da linguagem e questões sociais emergentes como as práticas sociais de cidadãos em contexto de sociedade digital. Assim sendo,

repensar as práticas pedagógicas visando trabalhar inclusão, linguagem e cidadania, conforme sugestões de documentos como as OCEM (2006), podem viabilizar a construção coletiva de espaços, nos quais os docentes e aprendizes especialmente no que se refere ao ensino de língua inglesa, possam dialogar e transformar suas próprias condições. Para tanto, as teorias recentes de letramentos críticos na visão de Cope Kalantzis (2000), Lankshear, Knobel (2005), dentre outros possibilitam lançar pontes múltiplas entre ensino, pesquisa e novas demandas sociais. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é apresentar alguns pressupostos teóricos acerca de letramentos críticos e seus impactos nas políticas pedagógicas, nos desenhos de currículos e na formação de professores de língua inglesa. Os traços norteadores deste estudo enfatizam a autonomia, agência e cidadania dos docentes e aprendizes segundo as orientações de Freire (2001).

CREENÇAS DE UM PROFESSOR DE ESPANHOL SOBRE O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA

LUCIMAR ARAUJO BRAGA

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

LETICIA FRAGA

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

Resumo de Comunicação Individual

As crenças que os seres humanos trazem podem ser dinâmicas, emergentes, experenciais, mediadas, paradoxais e contraditórias e por isso estão diretamente ligadas a sua maneira de ver o mundo uma vez que nossas crenças influenciam nossas ações (BARCELOS, 2010). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi realizar uma pesquisa sobre as crenças que um professor de uma escola pública da cidade de Ponta Grossa (PR) manifesta a respeito do processo de ensino-aprendizagem de espanhol língua estrangeira. Nosso objetivo ao pesquisar algumas das crenças deste profissional e a relação que estas estabelecem com o processo ensino-aprendizagem é o de elencar variáveis que influenciam na formação identitária do sujeito envolvido na pesquisa, em nosso caso do professor em atuação. Metodologicamente, realizamos uma pesquisa de base qualitativa (mais especificamente um estudo de caso) com um professor atuante na rede pública de ensino básico. A partir da gravação (filmagem) de aulas, promovemos sessões de visionamento das atividades que permitiram a reflexão do professor participante, sobre suas ações. Considerando que um estudo nesse formato nos permite compreender algumas crenças de um professor de língua espanhola em atuação, até o presente momento concluímos que o professor em atuação apresenta crenças oriundas de suas experiências como ser humano e que essas crenças passam por modificações durante todo o tempo em que interage tanto na sala de aula quanto na vivência diária. Nossos resultados parciais ratificam Barcelos (2007), que afirma que nossas experiências são alicerçadas por nossas crenças e naturalmente nosso ponto de partida para a atuação está embasado nessas.

A REALIZAÇÃO SUI GENERIS DO RÓTICO NO FALAR PIAUENSE: UMA ANÁLISE VARIACIONISTA E ACÚSTICA

LUCIRENE DA SILVA CARVALHO

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)

Resumo de Comunicação Individual

O propósito desse trabalho é apresentar o comportamento do rótico em posição de coda, no português falado no Piauí, com realização sui generis ainda não encontrada no resto do Brasil, trata-se da produção do /r/ como fricativa palatal [Σ]. Nesta pesquisa, adotou-se a sociolinguística variacionista, tendo como apoio os programas Goldvarb e Praat, o primeiro serviu para a rodagem dos dados e o segundo para efetivar a análise acústica, com vistas a verificar a realizar de /r/ como [Σ], na fala de pessoas nascidas em Teresina – capital e algumas cidades do norte do Estado. Para a análise lingüística, consideraram-se as restrições contexto fonológico precedente e seguinte, posição na sílaba, tonicidade, extensão da palavra e categoria gramatical; quanto aos sociais, tem-se escolaridade, gênero e faixa etária. Os resultados mostraram que a restrição categoria gramatical foi a que mais favoreceu as variantes, e a variante fricativa glotal, a que apresentou resultados mais evidentes. Do ponto de vista da acústica, verificou-se a ocorrência dos segmentos /ητΣ/, /hΣ/ e /ηΣτΣ/, dando-se destaque para as duas últimas, consideradas, nesse trabalho, variações de [htΣ]. Os resultados obtidos com a análise lingüística e a acústica permitiram o encaminhamento das discussões relativas ao comportamento do rótico na fala do piauiense, com destaque para a variante fricativa palatal [Σ], por ser uma ocorrência não encontrada ainda na literatura. Esse fenômeno fonético-fonológico se deu em único contexto: sempre diante de fricativa glotal surda seguida de fricativa palatal, também, surda, que pode ser interpretada de duas maneiras: na primeira descrita como [hΣ], constata-se a

occlusiva alveolar surda [t], que constitui a primeira consoante da africada alveopalatal surda a fundir-se com a consoante seguinte, sofrendo, desse modo, uma espécie de ressilabificação do tipo degeminação, mantendo o padrão silábico CVC.CV de modo mais simplificado; na segunda realização [hΣtΣ], percebe-se que a oclusiva alveolar surda [t] se mantém, permanecendo também a africada no ataque silábico seguinte. Em ambas as realizações constataram-se um tipo de assimilação regressiva.

A RELAÇÃO ENTRE ESCOLARIDADE E CLASSE SOCIAL

LUÍS ISAÍAS CENTENO DO AMARAL
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS)

Resumo de Comunicação Individual

Em virtude de a variável Escolaridade ser frequentemente tomada como Classe Social em bancos de dados e estudos sociolinguísticos, pretendo demonstrar aspectos da escolaridade que podem enviesar análises que a relacionam com classe social sem a devida prudência. Valho-me, para tanto, da teoria da variação linguística segundo a abordagem de William Labov e das perspectivas de classe social adotadas pela sociologia funcionalista e por Pierre Bourdieu. Os resultados - alguns estão associados à pesquisa em andamento; outros, contudo, provêm de trabalhos já concluídos (Amaral, 2003; Borges, 2004; Santos, 2007 e Welchen, 2009) - têm apontado na direção de que – embora o aumento de escolaridade esteja inexoravelmente associado ao conhecimento e uso de variedades orais mais próximas do padrão escrito – a variedade dialetal materna é necessariamente influenciada por renda, patrimônio, zona de residência, profissão, ocupação e imersão nos bens e ambientes culturais valorizados pelas classes mais altas.

CONFLITOS DE UM DESIGNER E PROFESSOR/FORMADOR NA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURSO ONLINE SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS À LUZ DAS TEORIAS DA COMPLEXIDADE E DA ATIVIDADE

LUÍS OTÁVIO BATISTA
(UNIVERSIDADE DE MATO GROSSO DE SUL / PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho tem por meta discutir os conflitos, os anseios, os questionamentos, as dúvidas de um designer e professor-formador a respeito da elaboração e desenvolvimento de um curso online sobre formação de professores de inglês direcionados a alunos do curso de Letras/Inglês. Este curso foi pensado e desenhado, seguindo os preceitos epistemológicos da Teoria da Complexidade (MORIN, 2005, 2008) e da Teoria da Atividade (LEONTIEV, 1978, ENGESTRÖM, 1999). Os textos analisados foram extraídos do diário do designer e professor-formador, o qual foi escrito, quando ele se sentia angustiado em promover atividades online que pudessem escapar, fugir do paradigma newtoniano-cartesiano no qual foi formado. Assim, os resultados indicaram três conflitos que permearam as dúvidas, os questionamentos do designer e professor-formador em relação ao desenho e desenvolvimento do curso: 1) articulação entre as Teorias da Complexidade e da Atividade; 2) preocupação em cometer ou em não cometer deslizes durante o desenvolvimento do curso; 3) criação de atividades dentro dos conceitos epistemológicos das Teorias da Complexidade e da Atividade. No entanto, esses conflitos, contradições, questionamentos, anseios e dúvidas levantados pelo designer e professor-formador em seu diário, representam que o curso, o qual foi construído e baseado nessas teorias, se caracterizou como autopoiético.

NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DE UM IMIGRANTE NOS ESTADOS: UM ESTUDO DE CASO PELO VIÉS DA GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

LUIZ ANTÔNIO CALDEIRA ANDRADE
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este é um estudo de caso que busca analisar as representações que um imigrante mexicano nos EUA, Richard Rodriguez, faz, através da narrativa autobiográfica, de seu processo de construção identitária e inclusão social no país durante sua aprendizagem da língua inglesa. Especificamente, analisamos as escolhas léxico-gramaticais de participantes, processos e circunstâncias envolvidos na construção de sua identidade social nos contextos familiar (espanhol) e público (inglês), além das práticas discursivas historicamente específicas, que embasam a transição

entre esses dois contextos, determinando o novo sujeito. Essas escolhas léxico-gramaticais são analisadas utilizando-se recortes do corpus que melhor ilustram as experiências do autor durante o processo de construção da identidade americana, tendo por base a metafunção ideacional, cujo significado é realizado pelo sistema de transitividade, da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) de Halliday (2004). A escolha pela teoria da GSF se deu por ser esta uma gramática que vai além da análise estrutural, voltada para a relação da linguagem com outros elementos e aspectos da vida social. A escolha do corpus, uma autobiografia, resulta do fato de ser o livro de Rodriguez uma obra canônica nos EUA, no tratamento das questões da imigração e aprendizado do inglês. O corpus reflete, ainda que de forma não generalizada, um processo de adaptação comum a muitos imigrantes que buscam construir uma identidade nos EUA. Para esta apresentação, o enfoque se dá sobre uma descrição mais geral dos elementos da transitividade presentes no corpus de estudo. O próximo passo da pesquisa constituir-se-á da seleção de trechos do corpus e suas análises, à luz da metafunção ideacional, além de uma posterior análise discursiva, de base crítica, desses trechos, com o intuito de tentar desvelar os processos de aprendizagem da L2 e a construção identitária realizada pelo autor em sua autobiografia.

DE QUE LUGAR A EDUCAÇÃO INCLUSIVA OLHA A LINGUAGEM, A CRIANÇA, O CORPO E O SUJEITO EM CONSTITUIÇÃO?

LUIZ CARLOS SOUZA BEZERRA

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Resumo de Comunicação Individual

Pretende-se, neste trabalho, analisar o lugar de onde a educação inclusiva olha a linguagem, a criança, o corpo e o sujeito em constituição, tendo em vista interpretar os impasses instituídos, com o intuito de ressignificar a proposta de inclusão escolar. Aqui, parte-se do princípio de que a prática pedagógica é uma prática de linguagem que deve ser teoricamente sustentada. A metodologia utilizada referenda-se em um estudo teórico bibliográfico, feito a partir da análise dos referenciais publicados na área, e numa pesquisa de campo com uma população constituída por 30 professores que atuam na educação inclusiva. Os dados estão sendo coletados através de uma entrevista semi-diretiva e de observação de práticas escolares. Os resultados serão analisados através de uma metodologia qualitativa, e foram ancorados na perspectiva teórica em aquisição de linguagem de Cláudia de Lemos (1992, 1999, 1998, 2003, 2006, e outros), e nos trabalhos, que problematizam a relação corpo-linguagem, desenvolvidos por Nina Leite (1991, 2003). Os resultados parciais evidenciam a necessidade de uma teorização nas práticas pedagógicas referentes à linguagem, uma vez que os construtos a que os docentes têm recorrido não permitem abordar a relação sujeito, corpo e linguagem, e, consequentemente, deixam de lançar um olhar sobre a subjetividade da criança. Nas práticas pedagógicas, há predomínio de uma visão de corpo que precisa apenas ser habilitado, reabilitado e reeducado, e nunca tem a concepção de um corpo que é capturado pela fala do Outro/outro. Já sobre a concepção de sujeito, prevalece a de sujeito epistêmico, e isso traz implicações comprometendo a relação professor-aluno, pois a função que o professor geralmente assume é apenas a de estimulador de um corpo biológico deficitário. Assim, as concepções de linguagem, corpo e sujeito trazem interferência nas relações no ambiente escolar.

LINGÜÍSTICA APLICADA: MUDANÇA SOCIAL, POLÍTICA E REFLEXIVIDADE

LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Mesa-redonda

A questão da relação entre uma área aplicada de conhecimento e seus resultados para a sociedade é uma problemática que vem sempre à baila, notadamente em campos aplicados de produção do conhecimento uma vez que o que está implícito em tal relação, pelo menos para o senso comum, são os benefícios intrínsecos de tal área de investigação para as práticas sociais. No entanto, há pelo menos dois fatores a serem considerados aqui. O primeiro diz respeito a uma relação unidirecional entre resultado de pesquisa e mudança social. Essa é uma relação muito mais complexa do que normalmente se pensa. A mudança social, em larga escala, é um processo longo que envolve políticas públicas, gestores, seus interesses e ideologias. Eis o motivo pelo qual muitos pesquisadores têm argumentado em favor de pesquisas que envolvam, em seus *designs*, os próprios participantes, para que esses possam ser modificados pela reflexão em que estão envolvidos como pesquisadores se assim acharem factível, justo, ético etc.. Essa é uma versão de mudança social em pequena escala muito mais imediatamente vivível, mas igualmente complexa. O outro fator diz respeito à compreensão do ato de fazer pesquisa como uma prática ideológica, da qual como participantes discursivos do mundo social não podemos e, de fato, não devemos escapar. Está embutida aqui a percepção de que fazer pesquisa é igual a fazer política, o que envolve desde o que se pesquisa, como se pesquisa, por que se pesquisa etc. Todo o pesquisador, como qualquer sujeito do discurso, está

posicionado no mundo com base em suas escolhas (visão de linguagem, por exemplo), vivências, valores, desejos etc. Neste processo, pode-se operar com uma Linguística Aplicada do Emergente, que privilegia o foco nas forças sociais que estão surgindo na sociedade, apresentando alternativas para nossos futuros sociais: um papel crucial se acreditarmos que vivemos em sociedades altamente reflexivas que têm questionado muitos de nossos pressupostos cristalizados. Trata-se de uma Linguística Aplicada que prestigia a construção do que podemos ser e não do que somos.

REINVENÇÕES IDENTITÁRIAS SITUADAS E LETRAMENTOS DIGITAIS

LUIZ PAULO DA MOITA LOPES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Os letramentos digitais estão se tornando as práticas sociais mais frequentes com as quais os jovens (e outros nem tão jovens!) se engajam, em várias classes sociais, em grande parte do mundo. Contudo, a compreensão do que tais letramentos e seus ethos estão fazendo com a vida social dos jovens não mereceu ainda atenção suficiente. Como "zonas de contato" (Pratt, 1992) constitutivas da vida contemporânea, tais práticas precisam ser estudadas especialmente porque a diversidade de repertórios de discursos que tais contatos proporcionam podem colaborar na construção de alternativas, ou na reinvenção da vida social, ou no aumento da fluidez identitária. Esta apresentação focaliza duas comunidades no ORKUT em que a reinvenção identitária no que se refere à sexualidade torna-se possível. A análise focaliza os posicionamentos interacionais que qualificam tal reinvenção.

PERSPECTIVAS DA PESQUISA EM INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS FEDERAIS: DESCOBERTAS E DESAFIOS

LUIZA MARA DE SANTANA WERNECK
(INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Sessão Coordenada

Esta Sessão Coordenada congrega trabalhos de pesquisa no ensino de Inglês para Fins Específicos realizados em instituições públicas federais. É neste contexto de ensino-aprendizagem, através das interações estabelecidas entre professores e alunos, mediadas ou não pelas novas tecnologias que o conhecimento neste componente curricular é construído. Os trabalhos têm como princípios subjacentes: os pressupostos teóricos da abordagem de ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos; a visão socioconstrucionista do discurso e da identidade; a visão de leitura como prática social; a visão de que através da interação no espaço institucional, sala de aula real ou virtual, as identidades sociais são construídas e (re-) construídas; e as teorias de gêneros textuais. Além destes princípios, são usados como embasamento teórico os estudos de uso das novas tecnologias de informação e comunicação, para avaliar aprendizagem de leitura em um curso online, bem como realizar o design instrucional de um curso em Ead, em Inglês para Fins Específicos. Em consonância com estes estudos, emerge a preocupação com uma formação de professores de Inglês para Fins Específicos mais eficiente. A realização destas pesquisas, no contexto social em questão, revela ser este um terreno fértil para investigações no ensino de Inglês para Fins Específicos.

DESENHANDO O PERFIL DOS PROFESSORES DE INGLÊS APROVADOS EM UM CONCURSO PARA PROFESSORES DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS

LUIZA MARA DE SANTANA WERNECK
(INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Esta pesquisa pretende dar continuidade ao trabalho "Reflexões sobre um concurso para professores de inglês para fins específicos" (Reis, Silva e Werneck, 2010) apresentado no I Congresso Nacional de Línguas Estrangeiras para Fins Específicos , em 17 de novembro de 2010 , na UFES. O trabalho citado realizou uma análise qualitativa dos resultados obtidos nas provas de um concurso, para docentes efetivos de uma instituição pública federal, tendo como encaminhamento, a necessidade de preparar professores para atuar no ensino de ESP de forma mais eficiente (Koifman et. al, 1996; Nunes, 2004; Ramos 2009). Mas, qual seria o perfil dos professores que obtiveram aprovação no concurso? Para responder a essa pergunta, o presente estudo objetiva investigar os professores de

inglês aprovados e desenhar seus perfis: formação, experiência prévia com inglês para fins específicos, visão de linguagem e de ensino-aprendizagem, visão de avaliação (Leffa, 2008). A pesquisa é de natureza interpretativista, de cunho etnográfico (Erickson, 1988; Moita Lopes, 1994; Freitas, 2003) e os pressupostos teóricos baseiam-se: nos princípios do ensino de línguas para fins específicos (Hutchinson & Waters, 1987; Dudley – Evans & St- John, 1998); na visão socioconstrucionista do discurso e da identidade social (Moita Lopes, 1998, 1999; Shotter, 1989); e formação de professores (Nunes, 2004; Ramos 2009). Dessa forma, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com professores aprovados no concurso em questão. Os resultados encontrados indicam que os professores aprovados no concurso possuíam formação e experiência prévia para atuarem como professores de inglês para fins específicos.

THE SELF-ACCESS CENTRE VIEWED FROM A PANOPTICAL PERSPECTIVE

LUZ EDITH HERRERA DIAZ
(UNIVERSIDAD VERACRUZANA)

Resumo de Pôster

Ten themes emerged from a qualitative case study that aimed to investigate how the students undergoing a new learning mode, adopted at the University of Veracruz (UV), as their only source of learning EFL perceived it and what their experiences were within these 'autonomous' (no-class) courses. One of these outcomes revealed that there are contradictions between the day by day functioning of these courses and their original goals and principles, according to the university's claims. That is, a recurring topic regarding this learning mode throughout the study was the exertion of control and surveillance of the whole no-class system (no-class learning mode and its infrastructure: self-access centre and the counsellors, assistants, technicians, administrators working there) over the students. This POSTER aims to illustrate, by extrapolating Foucault's analysis of the panopticon to the spatial arrangement of the SACs, that contrary to the assertion that the autonomous learning mode was based on and fostered principles of autonomy and critical thinking, surveillance and control were subtly exerted over the students. In this kind of construction (panopticon), the glass walls dividing the different areas and workplaces in the SACs allow the staff working there (counsellors, assistants, technicians) to look over the students (users) anytime. The latter, feeling observed, try to conform to the expected behaviour, whereas the former insist on keeping control over the students' activities, time and development. This may hinder features that are supposed to be desirable conditions of a more autonomous student, such as: becoming responsible, reflective and independent.

O MOTIM E A FUGA NO DISCURSO CARCERÁRIO

LUZIÉT MARIA FONTENELE GOMES
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho traz uma reflexão sobre o universo discursivo da prisão vislumbrado nas narrativas intituladas "Fuga maluca" e "A rebelião", escritas e vivenciadas pelos neoescritores prisioneiros, Hélio Alves Teixeira e José Raimundo dos Santos, acerca do motim ocorrido no Presídio Regional Advogado Nilton Gonçalves, em Vitória da Conquista, sudoeste baiano. Teixeira, em 1996, publicou o livro Ventaneira uma história sem fim, romance autobiográfico publicado pela Gráfica da UERJ em parceria com a UESB. Em 1997, escreveu um texto avulso e autobiográfico, denominado "Fuga maluca", em que faz considerações sobre a rebelião, narrando o mundo no cárcere, seus perigos e temores. Santos, em 2006, escreveu o livro Km 47: Parada da Solidão (vida de caminhoneiro), que conta sua vida em dois momentos, o primeiro quando era um homem livre e exercia a profissão de caminhoneiro, o segundo já como detento, relatando suas aflições e esperança de um dia de liberdade; nesse livro, inclui a narrativa escrita em 1997 sobre a rebelião vivida no presídio. Os neoautores participaram do Programa Nacional de Incentivo à Leitura da Fundação Biblioteca Nacional (Proler/Carcerário), em parceria com a Fundação Biblioteca Nacional e a UESB. O objetivo deste artigo é analisar o discurso da produção escrita desses indivíduos privados de liberdade, através de uma abordagem metodológica que dialoga com a Análise do Discurso e a Pragmática, visto que pode permitir a análise de significados que perpassam pelo mundo linguístico-social. Reportando, assim, às estratégias polissêmicas na produção textual que possibilitam a compreensão das relações sociais existentes nesse espaço/tempo, da visão de mundo que possui o indivíduo encarcerado e da interrelação dessa ótica com a sociedade, uma vez que o ato de linguagem se realiza a partir da produção e da interpretação de sentido.

LITERACY, ETHICS AND EPISTEMOLOGICAL CONFLICT

LYNN MARIO T. MENEZES DE SOUZA
(UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Mesa-redonda

Proposals and policies of literacy which focus on inclusion often run the risk of epistemological normativity if they do not critically consider differing and often conflicting concepts of knowledge, textuality, power and culture and the inter-relationship between them in socio-historic terms. In a more specifically educational context, these concepts gain complexity when they involve further possibly conflicting concepts of pedagogy, learning and teaching. This paper raises some of the ethical issues involved in such considerations of literacy policy and inclusion in education.

TRANSCULTURALIDADE E A MOTILIDADE DA CULTURA

LYNN MARIO MENEZES DE SOUZA
(UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Apesar de uma longa história de descrições e definições de cultura, o conceito continua a oferecer mais indagações do que respostas. Definições de cultura tendem a girar em torno da concepção da existência de estruturas de conteúdos e valores específicos de determinados grupos sociais, geralmente numa dimensão nacional. Infelizmente grande parte das discussões de transações trans- ou inter-culturais tendem a focalizar interações trans-nacionais quando tais fenômenos acontecem também dentro de nações vistas popularmente como monoculturais como o Brasil, gerando consequências graves para políticas públicas educacionais e para as comunidades afetadas por elas. Sob essa perspectiva, esta apresentação parte do enigma colocado por Urban (2001) ("What moves through space and time yet has no Newtonian mass? The answer is culture..") para discutir algumas questões para a transculturalidade tais como hibridismo (Bhabha 1994), humanismo (Said 2004), incomensurabilidade (Taylor 1981), neo-realismo (Alcoff e Mohanty 2006) e tradução equivocal (Viveiros de Castro 2008).

LEITURA DE ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS IMPRESSOS: O LETRAMENTO VISUAL DE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE NÍVEL MÉDIO

LYSSANDRA MARIA COSTA TORRES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo de Comunicação Individual

A leitura crítica da informação visual é questionada por teóricos de orientação semiótica e pesquisadores da área de comunicação visual (Dondis, 1997; Kress e van Leeuwen, 1996). De acordo com a avaliação desses autores, o público-leitor não é "visualmente letrado". Kress e van Leeuwen (2001, p.20) definem a multimodalidade como o uso de muitos modos semióticos (verbal, visual, gestual etc.) no design de um produto ou evento semiótico, junto com a maneira particular que esses modos são combinados. Para estes estudiosos mencionados, o sistema educacional desconsidera a multimodalidade dos textos escritos. Eles defendem que as imagens possuem uma gramática própria. Então, de modo a facilitar a análise visual, formularam a Gramática do Design Visual (GV, doravante), que descreve os significados das imagens como linguagem e busca estabelecer parâmetros para o estudo dos sintagmas visuais equivalentes aos sintagmas verbais da linguagem escrita. Uma questão motivadora para o desenvolvimento do artigo relaciona-se à crescente inclusão das imagens nas provas governamentais, como ENEM, que cobram dos alunos a proficiência na leitura de textos imagéticos. Uma pesquisa piloto realizada em 2011 buscou analisar o entendimento dos alunos de ensino médio em relação às mensagens de um anúncio publicitário impresso, com base na Teoria da Gramática do Design Visual. Alguns dos alunos participantes da pesquisa estranharam o fato de terem que ler o texto não-verbal da mesma forma que o texto verbal, fato este que significa a falta da prática de leitura de textos multimodais na escola. Os alunos, em geral, apresentaram bom resultado, mas seria ainda melhor se fossem preparados com mais exatidão para a leitura de textos imagéticos, que podem ser analisados de forma mais sistemática através dos estudos da Teoria da Gramática do Design Visual, de Kress e van Leeuwen(1996).

HISTÓRICO DO EXAME DE PROFICIÊNCIA PARA PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (EPPE) E SUBSÍDIOS À SUA ELABORAÇÃO

MAGALI BARÇANTE ALVARENGA

TERESA HELENA BUSCATO MARTINS

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Esta comunicação tem por objetivo apresentar o histórico que originou a motivação de um grupo de pesquisadores para a elaboração de um exame de proficiência para professores de língua estrangeira (LE), com especificidade inicial na área de língua inglesa. Embora existam diversos exames no contexto internacional que visam a avaliar a proficiência de seus candidatos em línguas estrangeiras, não existem, até o momento, exames de proficiência desenvolvidos em tanto termos de um escopo de competência linguística mais ampla, bem como em termos de uma proficiência para o uso da linguagem para a finalidade específica de o candidato atuar como professor de LE, considerando-se principalmente os perfis desses profissionais enquanto inseridos em cenários de ensino de língua estrangeira no contexto brasileiro. Esse exame, denominado pela sigla EPPE, é direcionado para alunos-formandos do curso de Letras e para professores de LE formados. Através de pesquisas se tem constatado que, em sua grande maioria, os cursos de Letras não vêm cumprindo, de maneira satisfatória, o seu papel de formadores de professores de língua estrangeira e, de modo mais específico e em determinados casos, na formação linguística desses professores. Uma ação indireta, nesse contexto, seria a implementação de um exame de proficiência para esses (futuros) professores, dada a importância que exames têm como instrumentos redirecionadores de ensino-aprendizagem.

RELAÇÕES DE COMBINAÇÃO CV NA AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA PERSPECTIVA DA FONOLOGIA GESTUAL

MAGNUN ROCHEL MADRUGA
(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

ROSANE GARCIA

Resumo de Comunicação Individual

As relações de combinação CV, estudadas principalmente por MacNeilage e Davis (2000), constituem-se na combinação prevalente de algumas consoantes com algumas vogais no período do balbucio e primeiras palavras. Esses estudos apontam para determinadas preferências de combinações (ou coocorrências), a saber: 1) C labiais com V centrais, 2) C coronais com V anteriores, 3) C dorsais com V posteriores. Essas coocorrências são explicadas a partir da teoria Frame/Content, que prediz ser a inércia biomecânica a base sensório-motora da sílaba, molde (Frame), de origem estômato-gnática, precedente ao conteúdo fônico (Content). Neste trabalho, objetivamos principalmente discutir a natureza da coocorrência CV na aquisição do Português Brasileiro (PB). Para isso, são apresentados resultados parciais do fenômeno em três posições lexicais: átona inicial, tônica e postônica final. Esses dados advêm de coletas longitudinais de aquisição do PB de dozes crianças cujas faixas etárias situam-se entre 1:5 e 2:5 (anos:meses) do Banco de dados LIDES. Para a explicação do fenômeno, discutimos os dados a partir da perspectiva da Fonologia Gestual (BROWMAN; GOLDSTEIN, 1986, 1989, 1992; ALBANO, 2001). Desse modo, consideram-se os gestos como unidades emergentes da interação entre a motricidade oro-facial pré-adaptada para a comunicação e também pela busca de coordenação motora no desenvolvimento da criança (ALBANO, 2009). Os resultados encontrados evidenciam que o desenvolvimento infantil parece ser subordinado a princípios da dinâmica e da motricidade e que, gradualmente, com o aumento do vocabulário, a criança adquire vieses imbricados no sistema linguístico, ao passo que domina as unidades fônicas e a dinâmica da associação entre elas. Tal fato é evidenciado pela modificação dos vieses de combinações conforme a posição lexical investigada e pela frequência de types e tokens, verificando-se aí a separação entre o que a língua parece preferir e as formas que a criança emprega no seu uso.

**PROCESSOS ATENCIONAIS E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS EM CONTEXTOS DE INSTRUÇÃO FORMAL:
O PAPEL DA PERCEPÇÃO (NOTICING)**

MAILCE BORGES MOTA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Sessão Coordenada

O objetivo desta sessão coordenada é revisitar e discutir o papel dos processos cognitivos de natureza atencional na aprendizagem de línguas adicionais. Especificamente, nos deteremos sobre a percepção (noticing), um processo atencional que, desde a hipótese apresentada por Schmidt (1990, 1993, 1995), tem sido debatido e investigado na aprendizagem de aspectos sintáticos de línguas não maternas. Os quatro estudos que compõem a sessão visam a (1) apresentar uma revisão sistemática da literatura teórica e empírica, tanto internacional quanto nacional, sobre o papel da percepção na aprendizagem de línguas adicionais e (2) apresentar dados obtidos de falantes nativos do português brasileiro em processo de aprendizagem de língua inglesa em contextos instrucionais diversos e em diferentes níveis de proficiência. Tomados juntos, os estudos demonstram que a percepção com algum grau de registro consciente é mediada por fatores como a idade do aprendiz e por variáveis de diferenças individuais. Os estudos demonstram também que há relação entre percepção e aprendizagem de itens sintáticos em contextos em que a instrução explícita é favorecida.

**REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA TEÓRICA E EMPÍRICA SOBRE PERCEPÇÃO (NOTICING)
E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS**

MAILCE BORGES MOTA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este estudo apresenta os resultados de uma revisão sistemática da literatura teórica e empírica sobre o papel da percepção (noticing) como processo cognitivo de natureza atencional na aprendizagem de itens sintáticos em línguas adicionais. De modo geral, a literatura sobre noticing está organizada a partir de duas linhas principais de pesquisa: uma relacionada à proposta de Tomlin e Villa (1994), que definem o construto como detecção - um tipo de atenção seletiva – sem o envolvimento de consciência (awareness) e outra, relacionada aos trabalhos de Schmidt (1990, 1993, 1994, 1995; Schmidt e Frota, 1986) e de Robinson (1995), que argumentam a favor do envolvimento da consciência durante o registro cognitivo da informação linguística. Estas duas linhas teóricas distinguem-se, portanto, no que diz respeito às suas premissas sobre o envolvimento da consciência na detecção do input e nas hipóteses que apresentam acerca da aprendizagem de línguas. O presente estudo revisa os modelos de Tomlin e Villa (1994), Schmidt (1995) e Robinson (1995), bem como organiza os resultados de estudos recentes sobre este construto, com foco especial nos métodos de mensuração do processo de noticing (Alanen, 1995; Leow, 1997b, 2000; Mackey, 2000; Mackey, Philp, Egi, Fujii & Tatsumi, 2005; Rosa, 1999; Rosa & O'Neill, 1999, entre outros).

A VISÃO ÊMICA DOS ALUNOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ADICIONAL

MAÍRA BARBERENA DE MELLO

(CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS / COLÉRIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho apresenta uma amostra da visão êmica, ou seja, o ponto de vista dos alunos-participantes de uma pesquisa de abordagem etnográfica (ERICKSON, 1990) em uma sala de aula de Língua Inglesa (LI) como Língua Adicional (LA) no sul do Brasil. Trata-se de uma turma do primeiro ano do Ensino Médio em uma escola pública em Porto Alegre. O estudo é qualitativo interpretativista, de cunho etnográfico, sobre dados de fala naturalística produzida durante a realização de tarefas colaborativas. Tarefas que promovem produção oral, nesse contexto os dados são gerados por meio de gravação em áudio e vídeo. Nesse estudo, as entrevistas com os alunos-participantes são um recorte de pesquisa das visões diversificadas desses alunos. As entrevistas mostram como esses alunos percebem seus processos de ensino-aprendizagem. Revelam, assim, as facetas desse microcosmo e orientam o leitor em relação às maneiras como aprendem a língua e à sua realidade social. Por meio desse estudo, também fica evidenciado como os participantes experimentam a pesquisa qualitativa, ao mesmo tempo em que se observa a evidência da presença de crenças (BARCELOS, 2010) neste ambiente institucional (DREW;

HERRITAGE, 1992). Este artigo pretende contribuir para que professores de LI como LA tenham acesso a dados recentes para contribuir com o entendimento do processo de ensino-aprendizagem como reflexivo, crítico e contínuo.

A METÁFORA EM LIVROS DIDÁTICOS APROVADOS PELO PNLD 2011: QUAL ABORDAGEM É DADA A ESSE FENÔMENO?

MAITÉ MORAES GIL

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Comunicação Individual

O livro didático desempenha um papel significativo no cenário educacional brasileiro: constitui um dos poucos gêneros impressos aos quais uma expressiva parcela da população tem acesso, sendo, algumas vezes, o principal material de leitura de professores e alunos. Diante disso, são necessários estudos dispostos a investigar as abordagens existentes nos livros didáticos no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, a fim de que a reflexão sobre o material existente abra caminhos para uma proposta que atenda às necessidades contemporâneas e ao que é defendido pelos estudos recentes sobre ensino de língua materna. A análise do trabalho com metáforas deve-se ao fato de ser este um recurso presente em diversos discursos, desempenhando um papel importante na construção de sentidos e se revelando significativo para o uso da língua. A visão de metáfora adotada para a análise está em consonância com a Teoria da Metáfora Conceitual. A partir desse recorte, pretende-se responder à seguinte questão: como são abordadas as contribuições da metáfora para a construção de sentidos dos textos em que opera? Para tanto, foram escolhidas para análise seis coleções aprovadas pelo PNLD 2011. Em cada coleção, foi investigado em que circunstâncias as metáforas apareciam (volume, unidade e capítulo), qual definição era apresentada para o termo, quais exemplos apareciam e quais exercícios eram propostos; sempre se atentando para a presença ou não de reflexões sobre as contribuições da metáfora para a construção de sentidos do texto em que opera. Com a análise dos livros, percebeu-se que as definições apresentadas são semelhantes, que os exercícios propostos são de três tipos básicos e que a metáfora recebe um tratamento mecânico e classificatório. Dessa maneira, não se realiza o ciclo “uso-reflexão-uso”, proposto tanto pelos PCNs quanto pelos Referenciais do RS.

APPLYING LINGUISTICS IN LEGAL CONTEXTS

MALCOLM COULTHARD

(UNIVERSITY OF ASTON, UNITED KINGDOM)

Resumo de Trabalho em Simpósio

In this short presentation I will focus briefly on two areas. Firstly, using data taken from real cases in which I have been personally involved, I will examine some of the linguistic tools and techniques linguists employ when they are called to act as expert witnesses in criminal cases where there are disputes about the authorship of a variety of texts: emails, text messages, suicide notes and police interview records, to name a few. In addition, I will briefly discuss the problems linguists encounter when they have to communicate their opinions to lay audiences made up of jury members, lawyers and judges. Secondly, I will discuss some of the ways in which linguists are now beginning to provide data-based training for legal professionals, in particular police officers, in order to help them both to improve their questioning skills when interviewing native speakers and to perform equally successfully when faced with the extra problems involved in interviewing non-native suspects and witnesses through interpreters.

BRAZILIAN PORTUGUESE-ENGLISH BILINGUALS' PROCESSING OF ENGLISH CAUSED-MOTION CONSTRUCTIONS

MARA PASSOS GUIMARÃES

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Pôster

In this study the view of bilingualism put forth by Grosjean (2008) is adopted. According to such view, the bilingual individual is not construed as a person equally competent, preferably at a high proficiency level, in both languages. Rather, a bilingual person is understood to be an individual who functions in two or more languages according to specific communicative needs and opportunities offered by the environment, and who consequently may stand at quite different levels of competence in one of the languages he or she uses at a given point in time. This view accommodates the perspective that a bilingual's language use capacity in his or her languages may vary over time. The caused-motion construction in English (e.g.: The researchers ran the mice through the maze) is an

argument structure pattern described in Levin (1993) as the “induced action alternation”. According to Levin, a class of English verbs expressing manner of motion – referred to as run verbs – may occur in this syntactic configuration. Although syntactic structures with causative semantic readings where two sub-events (cause and action) map onto a single overt verbal lexeme do occur in Brazilian Portuguese (BP) (cf. Silva, 2009), it seems unlikely that an equivalent verb class exists for speakers of BP. Indeed, Souza (in press) has reported results of a grammaticality judgement study which strongly suggest that the induced action alternation is underrepresented both BP monolinguals (when exposed to sentences that mimic their English counterparts) and by BP-English bilinguals (when exposed to English sentences) for some time in the course of L2 acquisition, with lexicon size as a differential variable.

A RELAÇÃO ENTRE O ACONTECIMENTO E OS DESLOCAMENTOS IDENTITÁRIOS

MARALICE DE SOUZA NEVES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Sessão Coordenada

O tema que une os quatro trabalhos desta comunicação coordenada é Linguagem e Identidade, sendo que nos interessa examiná-las sob a perspectiva discursiva atravessada pela psicanálise. Nesse caso, a relação entre a constituição identitária e a linguagem é crucial para a constituição da subjetividade. Enfocam-se os discursos que levam a deslocamentos subjetivos com enfoque nos processos identificatórios, nas resistências e nos conflitos inerentes às tomadas de posição em contextos diversos da vida do professor ou do profissional de Letras em função dos acontecimentos que o movem a tomar decisões. As pesquisas apresentadas estão sendo ou foram desenvolvidas em três instituições, UFMG, UNIMONTES e UFMS e tratam de temas tais como representações identitárias de egressos de um curso de Letras em relação as suas escolhas profissionais; problematização dos discursos sobre inclusão educacional e diminuição de repetências que orientam o Projeto Acelerar para Vencer(PAV) recentemente implantado no estado de Minas Gerais; os deslocamentos identitários de professores temporários de inglês no estado de São Paulo diante da implantação da nova proposta curricular de línguas estrangeiras modernas (LEM) no ensino fundamental e, finalmente, a problematização do discurso que orienta os gestos de interpretação de professores de língua inglesa envolvidos em um Projeto de Educação de Jovens e Adultos (EJA) conforme os resumos a seguir:

DO DRAMA ÀS TELAS: SOBRE O PROCESSO DE TRADUÇÃO DO TEXTO TEATRAL PARA A OBRA CINEMATOGRÁFICA

MARCEL ALVARO DE AMORIM
(CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA / UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Resumo de Comunicação Individual

Em trabalhos anteriores (AMORIM, 2009 e 2010a) procurei entender o complexo fenômeno da tradução/adaptação de obras literárias para o cinema como um processo de leitura. Ainda em outro trabalho (AMORIM, 2010b), procurando enxergar esse fenômeno como uma prática dialógico-intertextual com base na proposta teórico-metodológica de Robert Stam (2000, 2005a, 2005b e 2008), realizei a análise de três dramas shakespearianos adaptados para o cinema no filme "Falstaff" (1966), de Orson Welles. No percurso da realização desse último trabalho, percebi que, dentre os teóricos que propõem apontamentos e/ou estudam os campos da tradução intersemiótica e da teoria da adaptação, poucos se preocupam com as relações entre o texto teatral – ou dramático – e o cinema. Tal fato se dá a partir do conhecimento de que o segundo, para alcançar a camada burguesa da população, procurou principalmente nos romances ingleses do século XIX suas fontes para a (re-)criação cinematográfica das histórias ali contadas. Sendo assim, a maior parte dos teóricos da tradução/adaptação se preocupa com as relações entre o romance e o cinema, deixando o estudo do texto teatral traduzido/adaptado para o segundo plano. Entretanto, sabendo que romance e drama configuram-se em gêneros literários diferentes, cada qual com suas próprias especificidades, proponho como objetivo dessa comunicação uma revisão bibliográfica dos principais textos teóricos da tradução intersemiótica que procurará levantar os pontos dessa área que nos direcionem a um estudo sobre o texto dramático em tradução/adaptação e ainda nos forneça bases epistemológicas que poderiam servir de pavimentação para a futura formulação de uma teoria da tradução/adaptação que leve em conta a especificidade desse tipo de (re-)criação literária para as telas. A revisão aqui proposta será realizada, principalmente, em cima das propostas de Roman Jakobson ([1959] 1969), Julio Plaza ([1987] 2008) e Humberto Eco ([2003] 2007).

LINGUAGENS, LETRAMENTOS E INTERAÇÃO NA COMUNICAÇÃO MEDIADA PELA WEB

MARCELA LIMA
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Sessão Coordenada

Esta coordenada reúne quatro trabalhos que abordam, com base em diferentes arcabouços teórico-metodológicos, a relação entre práticas de letramento convencionais e práticas de letramento mediadas por tecnologia, sobretudo por ferramentas da web que suportam interação entre pessoas ou entre grupos de pessoas interessadas na comunicação, seja esta síncrona ou assíncrona. Os três primeiros apresentam resultados parciais de uma investigação mais ampla cujo foco é descrever e analisar o modo como os valores envolvidos nestas ferramentas estão sendo tecnicamente apoiados e como eles podem exercer influências (positivas e negativas) no modo como os papéis são construídos, negociados e desempenhados pelos participantes e, consequentemente, no modo como as práticas letradas ocorrem e se expressam nessas ferramentas. Esta investigação é realizada na interface de dois campos de estudo interdisciplinares: o campo aplicado dos estudos da linguagem e a Interação Humano-Computador (IHC). O quarto e último trabalho apresenta resultados parciais de uma investigação cujo objetivo é descrever e analisar como os gêneros digitais emergentes do uso dessas ferramentas interferem na produção de textos escolares e, a partir disso, apresentar uma breve discussão sobre o trabalho com gêneros na escola.

PAPÉIS SOCIOINTERACIONAIS E TECNOLOGIAS DE MEDIAÇÃO DE COMUNICAÇÃO NA WEB

MARCELA LIMA
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Para a Sociolinguística Interacional, quando duas (ou mais) pessoas iniciam uma atividade de fala, tem-se um encontro social. No curso dessas interações, os interactantes desempenham um ou mais papéis, atribuídos a priori (papéis institucionalizados) ou co-construídos (não institucionalizados). Estes conceitos baseiam-se em interações face a face, mas são igualmente válidos para o estudo de interações tecnologicamente mediadas, pois quando duas (ou mais) pessoas se encontram virtualmente e iniciam uma atividade de fala, também temos um encontro social. Com base nisso, este estudo objetiva analisar 1. os papéis interacionais atribuídos por três diferentes ferramentas de colaboração da web e os papéis co-construídos pelos usuários-participantes desses sistemas; e 2. a relação desses papéis com os valores que todo sistema computacional carrega em si. Trata-se de três diferentes ferramentas utilizadas com um mesmo propósito: reunir pessoas interessadas em compartilhar conhecimento sobre informática: Yahoo! Respostas (“Computadores e Internet”), Fórum “Clube do Hardware”; e a comunidade do orkut “Clube do Hardware”. Esta investigação é parte de um estudo maior, qualitativo-interpretativista, situado na interface de duas áreas: o campo aplicado dos estudos da linguagem e a Interação Humano-Computador (IHC). Nosso corpus é composto pela interface gráfica das ferramentas, por documentos institucionais (regras de conduta, por exemplo) e por um conjunto de mensagens postadas pelos usuários-participantes. As análises demonstram que enquanto os papéis institucionalizados apontam para valores (colaboração, polidez, por exemplo) que foram definidos para esses sistemas computacionais ao longo do seu processo de design, determinados papéis não institucionalizados apontam para uma maior apropriação dessas tecnologias por parte dos usuários, cuja participação passa a interferir no conjunto de valores definidos pelos designers a priori (competitividade, impolidez, por exemplo).

RELEXIFICAÇÕES E REANÁLISES NA INTERLÍNGUA DE BRASILEIROS APRENDIZES DE ESPANHOL: PERMEABILIDADE GRAMATICAL OU TRANSFERÊNCIA?

MARCELA MATOS MAINI
(UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

PAULO ANTONIO PINHEIRO CORREA
(UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Resumo de Comunicação Individual

A análise de redações de aprendizes brasileiros de espanhol universitários dos últimos períodos do curso de Letras Português/Espanhol revela uma interlíngua que apresenta compatibilidade com vários traços da gramática do

espanhol, mas também compartilha características com outras variedades lingüísticas resultantes do contato. Entre estes fenômenos estão casos de relexificação e reanálise de elementos da língua alvo que aparentemente persistem após o período de instrução formal. Essa observação abre a possibilidade de a aquisição de segundas línguas possa ser entendida como mais uma instância do contato lingüístico, tal como defendem, entre outros, Baxter e Lucchesi (2009). As hipóteses que procuram explicar os fenômenos de contato divergem sobre a forma como se dá a formação da nova variedade lingüística (no nosso caso a Interlíngua). Silva-Corvalán (1994) defende a idéia de permeabilidade gramatical: formas com similaridade fônica na língua-alvo podem ter sua distribuição expandida na nova variedade que se forma, na aquisição de segunda língua, a Interlíngua, um construto que vai diferindo assim da gramática original da língua-alvo. A alternativa tradicional a esta hipótese, retomada por Siegel (2003, entre outros) é a noção de transferência ou interferência, de acordo com a qual a existência de traços do substrato (a L1) na nova variedade que se forma dependeria de haver similaridade fônica e congruência semântica mínima entre os elementos correspondentes. A proposta de Silva-Corvalán explica várias características da IL de brasileiros falantes de espanhol sem que se tenha que apelar para a saída da transferência e este trabalho pretende discutir qual das duas hipóteses é capaz de explicar a formação de novas variedades provenientes do contato e também o desenvolvimento da interlíngua, tendo, portanto, um alcance mais universal.

CONCEPÇÕES DE INTERCULTURALIDADE E SUAS APLICAÇÕES NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE DA VISÃO DOS PROFESSORES DO SUDOESTE DO PARANÁ

MARCELE GARBIN DAGIOS
(INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho tem como objeto principal a concepção de linguagem e de interculturalidade dos docentes de língua inglesa da rede pública estadual de ensino do Paraná. Embasado nas teorias de linguagem do Círculo de Bakhtin, o seu principal objetivo é analisar como os professores pesquisados percebem língua/cultura no ensino de língua inglesa, levando em consideração a cultura alvo e a cultura do aluno. Numa perspectiva teórica sociológica, os conceitos de língua e interculturalidade foram problematizados em relação às implicações que podem gerar no processo de ensino/aprendizagem da língua estrangeira no âmbito da escola. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com dados coletados por meio de questionários. A partir dos relatos do público-alvo, foi desenvolvida uma análise interpretativa voltada às concepções de língua e interculturalidade, além de outros pontos como uso de material autêntico e o trabalho com questões de compreensão intercultural. A proposta de ensino de língua estrangeira do estado do Paraná baseia-se na concepção sociológica de linguagem e explicita a necessidade do ensino intercultural, enfatizando a ideia de discurso como prática social. A pesquisa evidencia a preocupação dos professores com o ensino de língua/cultura, mas também aponta uma visão de língua como código, diferentemente da visão de língua como discurso encontrada na concepção defendida pelas Diretrizes do estado. Os professores aproximaram suas visões sobre a relação entre as culturas com a visão tradicional de cultura, que deixa de oportunizar discussões mais profundas sobre a cultura alvo e a cultura do aluno e demonstram a dissonância da concepção de linguagem presente nas Diretrizes e o trabalho dos professores em sala de aula. Espera-se que resultados desta pesquisa possam oportunizar espaços de discussão que venham a contribuir com a melhoria da qualidade do ensino da língua inglesa e proporcionar ferramentas e novos conhecimentos para o ensino intercultural na escola.

ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA BRASILEIROS DE ACORDO COM O GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS – PNDL 2011

MARCELLA NASCIMENTO FERNANDES
(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Pôster

Este projeto busca testar a eficiência dos livros didáticos para o ensino da língua espanhola como língua estrangeira no ensino regular do Brasil. O objetivo é analisar os livros didáticos indicados pelo grupo de profissionais que fizeram tal seleção de acordo com o Guia de Livros Didáticos – PNDL 2011. Os critérios de avaliação englobam noventa e duas perguntas que abordam: I. Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino fundamental; II. Observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano; III. Coerência e adequação entre a abordagem teórico-metodológica assumida pela coleção e a proposta didático-pedagógica e objetivos explicitados; IV. Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos; V. Observância das características e finalidades específicas do manual do professor e adequação da coleção à linha pedagógica nele apresentada; VI. Adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos

objetivos didático-pedagógicos da coleção; VII. Estrutura e organização; VIII. Coletânea de textos orais e escritos; IX. Compreensão escrita; X. Produção escrita; XI. Compreensão oral; XII. Produção oral; XIII. Conhecimentos linguístico-dicursivos: gramática e vocabulário; XIV. Diversidade, cidadania e consciência crítica. Ao último aspecto descrito anteriormente será dada uma atenção maior, pois, despercebidamente, o preconceito sociocultural está inserido nesses materiais. Para exemplificar, a visão que se tem do Brasil no exterior resume-se, muitas vezes, em samba e futebol. Baseando-se neste fato, o que é passado aos brasileiros sobre a cultura dos países de língua espanhola, juntamente com os outros aspectos também relacionados, fará parte da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O TESTE DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA DO EPPLÉ: A PADRONIZAÇÃO DE TAREFAS, O REFINAMENTO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E A ANÁLISE DA PRODUÇÃO ESCRITA DE CANDIDATOS NA SEGUNDA VERSÃO DO TESTE ONLINE

MARCELO CONCÁRIO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

PAULA TAVARES PINTO PAIVA
(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Esta apresentação resulta do desenvolvimento e da aplicação do teste de leitura e produção escrita do EPPLÉ, especificamente da segunda versão online, em 2010. Há três objetivos principais nesta sessão: (a) descrever a padronização das tarefas, com base na aplicação de versões anteriores e nos construtos do teste; (b) revelar e analisar desafios e avanços inerentes à criação e aplicação de critérios de correção e avaliação de desempenho, principalmente em relação à produção escrita; e (c) destacar contribuições do teste para outros estudos sobre a produção escrita, utilizando um corpus de textos produzidos pelos candidatos e eventuais depoimentos que deram sobre o teste. Os dados, no caso do terceiro objetivo, seguem os critérios fundamentais para a compilação de um corpus de aprendizes: a origem e a autenticidade (textos escritos retirados de um contexto real de exame de proficiência); o propósito (análise da variação lexical); a formatação (corpus em txt); a representatividade (línguagem escrita por aprendizes de língua inglesa) e a extensão (corpus pequeno). Em relação às tarefas e aos critérios de avaliação, os dados são provenientes das modificações e adaptações do teste e da comparação de correções feitas por diferentes examinadores com base em critérios pré-estabelecidos.

REDES DE LETRAMENTO E ATORES-REDES LETRADOS: POR UMA CONCEPÇÃO RELACIONAL DE (NOVOS) LETRAMENTO(S)

MARCELO EL KHOURI BUZATO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Comunicação Individual

Objetiva-se apresentar e discutir resultados de uma pesquisa cujo propósito foi o de desenvolver teórica e empiricamente uma concepção relacional de (novos) letramento(s), capaz de acomodar a articulação entre novas tecnologias, espaciotemporalidade e significados socioculturais da leitura e escrita na cultura digital. Fundamentada teoricamente na Teoria Ator-Rede, a pesquisa produziu e comparou estudos de caso em que cada informante era tomado como empreendedor central de uma rede-ator. Os dados empíricos foram gerados por meio de (i) registros produzidos por um software de monitoramento dos computadores pessoais dos participantes (ii) observação participante e não participante de práticas letradas dos sujeitos estudados em diferentes contextos e (iii) entrevistas semi-estruturadas realizadas antes, ao longo e depois do período de registro via software. Chegou-se a dois tipos de resultados. Primeiro, identificou-se um conjunto de objetos fronteiriços (boundary objects) que permitiam aos informantes conectar ações locais distribuídas em diferentes contextos (institucionais, espaciotemporais e temáticos) de forma produtiva para o empreendimento global identificado com a produção de sua subjetividade letrada; segundo, descreveu-se estratégias de ressemiotização e recontextualização que permitiam aos sujeitos mobilizar interesses e significados em sua rede-ator. O trabalho interessa potencialmente à reflexão sobre o tema Linguística Aplicada e Sociedade do ponto de vista epistemológico, já que sua fundamentação teórica permite formular explicações para o(s) (novos) letramento(s) baseadas em uma concepção do social que tenta integrar ordens simbólicas coletivas e ordens materiais/tecnológicas em um mesmo plano de agentividade, constituído por associações entre humanos e não-humanos.

INTERAÇÃO E ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

MÁRCIA CRISTINA GRECO OHUSCHI
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo de Sessão Coordenada

À luz da Linguística Aplicada, na perspectiva sociointeracionista, embasada principalmente nos pressupostos teóricos de Bakhtin/Volochinov (1992), Bakhtin (2003), Vygotsky (1988) e nos pesquisadores brasileiros que seguem esta vertente, esta sessão coordenada apresenta resultados de pesquisas desenvolvidas no Grupo de Pesquisa "Interação e escrita" (UEM/CNPq - www.escrita.uem.br). O referido grupo é formado por pesquisadores de várias Instituições de Ensino Superior do Paraná, incluindo, também, pesquisadores do Pará e de Tocantins, preocupados com a escrita em situação de ensino e aprendizagem de línguas, nas suas mais variadas manifestações. Os trabalhos aqui apresentados envolvem a leitura, a escrita e a gramática em situação de ensino. Assim, são abordadas questões sobre: a) a leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a partir da análise dos descritores e seus comandos de leitura na Prova Brasil; b) a produção textual escrita de um aluno de 6^a série, em que se analisa o desempenho da mediação e elaboração de exercícios que promovam o desenvolvimento da escrita, para verificar a função da avaliação diagnóstica de escrita na escola; c) o processo de escrita do gênero resumo na formação docente inicial, observando como a mediação influencia na apropriação do gênero; d) a abordagem da gramática em salas de aula do Ensino Fundamental, identificando as concepções de linguagem e de gramática predominantes nas aulas.

DIAGNÓSTICO DO ENSINO DA GRAMÁTICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CASTANHAL – PA

MÁRCIA CRISTINA GRECO OHUSCHI
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho, vinculado ao Projeto de Pesquisa "Diagnóstico do trabalho com os gêneros discursivos na escola" (UFPA/Processo: 022581/2010) e aos Grupos de Pesquisa "Interação e escrita" (UEM/CNPq - www.escrita.uem.br) e "Diversidade linguística e ensino de língua na Amazônia Paraense" (UFPA/CNPq), tem como objetivo refletir sobre a abordagem da gramática em sala de aula, a fim de contribuir para o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa. Como objetivos específicos, propomo-nos a: a) Identificar a concepção de linguagem predominante nas aulas de Língua Portuguesa; b) verificar a concepção de gramática e o tipo de gramática predominantes nas aulas de Língua Portuguesa; c) investigar como o conteúdo gramatical é abordado em sala de aula. A pesquisa é de cunho qualitativo, etnográfico, de diagnóstico, orientando-se para a sala de aula, colocando em foco o ensino e aprendizagem da língua materna, a partir da concepção interacionista da linguagem. Para a realização do diagnóstico, escolhemos duas turmas do Ensino Fundamental II, a que inicia e a que finda este nível de ensino, ou seja, o sexto e o nono ano. Foram realizadas entrevistas com os professores e acompanhadas dez aulas consecutivas de Língua Portuguesa nessas turmas, que foram relatadas em caderno de campo (o qual faz parte do banco de dados do Projeto de Pesquisa já mencionado). Os resultados demonstram que as concepções de linguagem tradicionais (como expressão do pensamento e instrumento de comunicação) predominam nas aulas de Língua Portuguesa, assim como a abordagem da gramática normativa. O conteúdo gramatical é trabalhado de forma descontextualizada, sem haver nenhuma reflexão sobre a língua. O estudo tem base na perspectiva sociointeracionista, à luz da Linguística Aplicada, subsidiado nos pressupostos de Bakhtin/Volochinov (1992), Bakhtin (2003), Gerald (1997), Travaglia (2005) e outros.

A PRODUÇÃO DE ACCOUNTS NAS INTERAÇÕES TELEFÔNICAS PARA O SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DA BRIGADA MILITAR DE PORTO ALEGRE

MÁRCIA DE OLIVIERA DEL CORONA
(UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Resumo de Comunicação Individual

Para Buttner (1993) a capacidade inherentemente humana de atribuir e receber culpa decorrente de expectativas frustradas das ações sociais gera a necessidade prática de produção de accounts restauradores da ordem moral. A característica mais saliente dos accounts é a sua função transformativa, ao possibilitar a reformulação do julgamento de outrem pela (re)(a)presentação das ações, através do seu caráter intrínseco de (re)produzir a

realidade dos fatos produzida e negociada pela e na interação. Assim, eventos problemáticos podem ser (re)(a)presentados através da (re)construção de uma versão preferida, com a transformação do caráter negativo e o redimensionamento da responsabilidade. O sucesso dessa operação pode demandar um trabalho interacional extra com a produção de justificativas e pedidos de desculpas, entre outras práticas. Dessa forma, a produção de accounts é um recurso para proteger a própria face e a dos outros, ameaçadas quando as ações não condizem com a moral vigente naquela comunidade. A produção de accounts também está relacionada ao desejo de manutenção das relações sociais (BUTTNEY, 1993) e serve como uma prática para o realinhamento das identidades dos participantes, uma vez que demonstra deferência para com o interlocutor. Esse estudo, de cunho etnográfico (O'REILLY, 2009) e fundamentado pelo arcabouço teórico-metodológico da Análise da Conversa Etnometodológica (GARFINKEL, 1967; SACKS, 1992) discute, através da análise de interações telefônicas entre comunicantes e atendentes do serviço de emergência "190", como os participantes produzem e negociam accounts para suas ações.

CO-AUTORIA COLETIVA: GOOGLE DOCS COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA EM CURSO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES NO ENSINO SUPERIOR

MARCIA TELESCA KERCKHOFF

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO / CENTRO UNIVERSITÁRIO VILA VELHA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

De natureza colaborativa, esta investigação tem o intuito de descrever e analisar a linguagem escrita em língua materna, produzida em co-autoria coletiva, mediante a utilização da ferramenta digital Google Docs por alunos integrantes de uma turma de curso superior presencial de formação de educadores em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada localizada no Estado do Espírito Santo. A pesquisa subscreve-se, dentre outros, aos aportes teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1997 e associados), da Teoria da Transmissão Cultural (VYGOTSKY, 1998, 2000 e seguidores), da Teoria da Enunciação (BAKHTIN, 1997, 1999) e às reflexões de Levy (1990, 1995, 1997) sobre as tecnologias da inteligência e a cibercultura. Como instrumentos de geração de dados são utilizados, prioritariamente, os registros digitais dos textos produzidos por meio da ferramenta Google Docs e um questionário enviado aos participantes por meio eletrônico, e, subsidiariamente, entrevistas face a face com os sujeitos participantes. Espera-se que os resultados desse estudo possam contribuir, especificamente, para o aprofundamento da reflexão e compreensão sobre as práticas lingüístico-discursivas desenvolvidas no âmbito da formação de educadores no ensino superior e que visam à integração das tecnologias de informação e comunicação no seu processo de formação.

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE LE: O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO AO PROGRAMA DE ENSINO

MÁRCIO LUIZ CORRÊA VILAÇA

(UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho apresenta dados de uma tese de doutorado sobre a elaboração de materiais didáticos de língua estrangeira, com o foco no processo de integração de estratégias de aprendizagem de forma explícita/direta ao programa de ensino. Diferentes pesquisadores defendem que o aluno deve "aprender a aprender" (BUROCHOVITCH, 1999; OLIVEIRA & CHAUDWICK, 2001; POZO, 2002; LA ROSA, 2003; DeAQUINO, 2007; FILATRO, 2007). Desta forma, é necessário discutir os papéis de professores e materiais didáticos na formação de um aluno autônomo, capaz de planejar, gerenciar, avaliar a própria aprendizagem. A literatura aponta as estratégias de aprendizagem como um dos fatores que contribuem para uma aprendizagem autônoma, consciente e produtiva (RUBIN, 1987; O'MALLEY & CHAMOT, 1990; BROWN, 2001; OXFORD, 1990, 2001 e 2002; COHEN, 1998 e 2003; ELLIS, 2001; CHAMOT, 2005). No Brasil, estudos envolvendo estratégias de aprendizagem tem despertado interesse de pesquisadores (ALMEIDA, 2002; VILAÇA, 2003 e 2009; FIGLIOLINI, 2004; GOMES, 2004; CARDOSO, 2005; ARAÚJO-SILVA, 2006; LOPES, 2007, entre outros). Pesquisas indicam que o ensino de estratégias pode contribuir para que os alunos aprendam a aprender línguas (BROWN, 2001; HARRIS et al, 2001; NUNAN, 2002, OXFORD, 2002 e 2004, CHAMOT, 2005; COTTERALL & REINDERS, 2005, CHEN, 2007). Outros argumentos em favor do ensino de estratégias são: a) desenvolvimento da autonomia (GRIFFITHS & PARR, 2001; NUNAN, 2002; CHAMOT, 2005; CARDOSO, 2005; PAIVA, 2005, SILVA, 2006); b) ampliação da metacognição (RUBIN, 1975; WENDEN, 1986; COHEN, 1998, CHAMOT, 2004a; MICELI & MURRAY, 2005); c) expansão dos estilos de aprendizagem (REID, 1995, OXFORD, 2001); e, em parte, como consequência dos argumentos anteriores, d) desenvolvimento a competência comunicativa (OXFORD, 1990; COHEN, 1998, VILAÇA, 2003)

A CÓPIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA QUESTÃO DE PLÁGIO OU DE NOVAS PERSPECTIVAS?

MÁRCIO ROBERTO DO PRADO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Quando pensamos nas verificações de aprendizagem realizadas no contexto da Educação a Distância, uma das facetas mais problemáticas é a questão de cópias, em especial aquelas que surgem a partir de arquivos da internet. Normalmente vistas como meros casos de plágio, tais cópias, na realidade, trazem-nos questionamentos que fogem da obviedade da fraude premeditada, afinal, em uma época de reprodução acelerada de dados e conteúdos, reprodução esta dinamizada pelos recursos tecnológicos disponíveis, seria a utilização do “copiar e colar” uma atitude tão passiva? Ou, em contrapartida, essa mesma prática pode abrir espaço para questionamentos sobre os limites da apropriação do discurso do Outro e sua transformação em algo próprio em termos transsubjetivos? Deste modo, a presente comunicação propõe-se a discutir alguns casos de cópias presentes em verificações de aprendizagem de disciplinas de literatura que poderiam ser questionados em termos de validade e enquanto exercício intelectual. Analisados à luz de uma verdadeira cultura de convergência, esses casos serão convites à reflexão sobre a natureza e o papel da Educação a Distância e de seu lugar no universo cibercultural do século XXI.

A PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E A PERSPECTIVA DOS NOVOS LETRAMENTOS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

MARCO ANTÔNIO MARGARIDO COSTA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Pesquisas em linguística aplicada na área de formação de professores abordam, dentre outros temas, o currículo dos cursos de licenciatura, o perfil profissional docente e, principalmente, as práticas educacionais vigentes nesses cursos. Dentre alguns resultados, encontram-se práticas pedagógicas que fortalecem a dicotomia entre teoria e prática, representações que sugerem um baixo status acadêmico atribuído aos cursos de licenciatura e a perpetuação da noção de professor modelar, excluindo-se, consequentemente, a agência individual do aluno como construtor de conhecimento. Acreditando na necessidade e urgência de se repensar práticas na formação docente que busquem problematizar alguns dos resultados acima apontados, esta comunicação tem por objetivo apresentar diferentes formas de atividades de leitura em língua inglesa aplicadas em minicursos oferecidos para alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental da rede pública estadual de ensino, na cidade de Campina Grande-PB. Tais minicursos são vinculados à disciplina Prática de Ensino de Língua Inglesa I que é oferecida ao final do curso de Letras (Língua Inglesa) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A construção de tais atividades, que são desenvolvidas pelos alunos concluintes da referida disciplina, tem por base a discussão teórica acerca da formação de professores/professores de inglês, análises de documentos oficiais (PCN-LE, Diretrizes Curriculares) e reflexões sobre perspectivas críticas para o ensino de línguas, notadamente, as teorias dos novos letramentos e multiletramentos discutidas por Luke & Freebody (1997), Cope & Kalantzis (2000), Kress (2003), entre outros.

LEITURAS INICIAIS DA AD EM MANUAIS PUBLICADOS NO BRASIL: DESLOCAMENTOS E SILÊNCIOS NOS FUNDAMENTOS MARXISTAS DA AD

MARCO ANTÔNIO VILLARTA-NEDER

Resumo de Trabalho em Simpósio

Na trajetória epistemológica da Análise do Discurso de linha francesa e sua heterogeneidade de leituras no contexto brasileiro, o contato com seu referencial se dá, inicialmente, pela leitura de manuais, frutos ou de traduções de obras francesas ou de leituras e escansões que autores brasileiros fazem dos conceitos e do percurso epistêmico da área. O objetivo desta fala é discutir criticamente como aspectos constitutivos do campo epistêmico, dos discursos fundadores, especificamente no que se trata da face marxista da área sofrem deslocamentos e constituem efeitos de sentido a partir da noção de silêncio na tipologia de Villarta-Neder. Pretende-se, assim, fazer uma discussão de aspectos presentes/ausentes nos manuais de AD em relação a noções marxistas e quais implicações conceituais são retomadas ou esquecidas. Entre outros aspectos, tem-se aqui como objetivo discutir em que medida sujeitos-leitores dos manuais de AD que se inscrevem em outras formações discursivas nas quais as concepções marxistas constitutivas da historicidade da AD são silenciadas como não-sentido (Villarta-Neder, 2010),

ou como nuances entreditas no processo interdiscursivo (como esquecimento ou apagamento). Como referencial de alteridade, serão retomados discursos fundadores (Marx e Engels) e (re)leituras críticas de caráter marxiano (Meszaros e Laclau).

EFEITOS DE FREQÜÊNCIA DE L1 NA CONSTRUÇÃO DE PADRÕES SEGMENTAIS EM L2

MARCO AURÉLIO CUNHA CAMARGOS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

VICTOR HUGO MEDINA SOARES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Comunicação Individual

O estudo tem como objetivo discutir efeitos de frequência de padrões segmentais de L1 na construção de padrões segmentais em L2. Padrões segmentais de L2 com correlato em L1 serão adotados. Contudo, padrões segmentais de L2 sem correlato em L1 buscarão estratégias em direção a padrões possíveis em L1. Quando mais de uma alternativa é possível privilegia-se aquela que tem maior freqüência de ocorrência em L1. Para tanto, partiremos das noções apresentadas por Bybee (2001) de que o falante cria uma representação mental para uma palavra e que esta será mais forte quanto mais frequente ela for para ele. Assumimos, logo, que o falante adquirirá formas correlatas em L2 mais facilmente porque em sua L1 já haverá representações mentais com alta frequência dos padrões que ele estiver estudando. Formas não correlatas em L2 necessitarão da criação de uma nova representação, o que levará tempo, dado que é a frequência dos padrões o que dita a produtividade de novos padrões e palavras na língua. Para cumprir o objetivo, pretende-se analisar como se dá a apropriação da formação do tempo presente na 3^a pessoa do singular por aprendizes brasileiros de inglês. O estudo se restringirá a verbos da língua inglesa que terminem em consoante oclusiva ou fricativa não-sibilante: [π], [τ], [κ], [β], [δ], [γ], [φ], [θ]. Os sons [s] e [z] serão as formas esperadas para o morfema –s. Será [s], caso seja desvozeada a consoante final da raiz verbal, e [z], caso seja vozeada. A hipótese é de que sequências segmentais existentes no português brasileiro – la[ps] –, serão realizadas de forma análoga com o inglês. Por outro lado, sequências segmentais desconhecidas dos falantes brasileiros de inglês – ro[bz] – apresentarão muita variabilidade na sua produção. Os resultados obtidos indicam que a aquisição de padrões segmentais específicos em L2 depende de padrões segmentais existentes na L1. Este resultado oferece indícios de que efeitos de freqüência em L1 têm impacto na aquisição de L2.

DA RELAÇÃO ENTRE ESTUDOS CULTURAIS, BILINGUÍSMO E DIVERSIDADE: UMA PERSPECTIVA PÓS-COLONIAL PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS INDÍGENAS

MARCO TÚLIO DE URZÉDA FREITAS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo de Comunicação Individual

Ao considerarmos as hibridizações e as fragmentações das identidades culturais (HALL, 2006; CANCLINI, 2008), bem como o efeito dos discursos de resistência e ressignificação das ideologias e práticas colonialistas no mundo contemporâneo (HOOKS, 1994; CANAGARAJAH, 2001), somos levados/as a inferir que, apesar de não estarmos vivenciando uma era completamente pós-moderna e pós-colonial, temos tentando de várias formas reconhecer, problematizar e desconstruir as conjecturas opressivas da modernidade e do colonialismo. Sendo assim, nesta comunicação apresentarei um recorte dos dados de uma pesquisa que visou discutir a relevância do ensino de português e inglês na formação bilíngue e intercultural de professores/as indígenas da região Araguaia-Tocantins. Tendo como participantes dez professores e quatro professoras Tapirapé, alunos/as do Curso de Licenciatura Intercultural da Universidade Federal de Goiás, pretendo responder as seguintes perguntas: como esses/as professores/as compreendem os conceitos de língua, identidade e cultura na era da globalização? Como eles/as definem a aprendizagem do português e do inglês, duas línguas hegemônicas (MARIANI, 2004), no Curso de Licenciatura Intercultural, e qual é o peso/a importância dessas línguas em suas vidas? Os resultados do estudo mostram que os/as participantes não separam “língua” de “cultura”, e por isso alegam que falar uma língua significa reproduzir os valores culturais de um povo (SAPIR, 1949; WHORF, 1956). Já no que se refere à aprendizagem de português e inglês, os/as participantes afirmam que essas línguas são veículos de conhecimento e, sobretudo, de valorização dos povos indígenas (PIMENTEL DA SILVA, 2009; NASCIMENTO, 2009; PESSOA e URZÉDA FREITAS, 2009), o que nos permite verificar a natureza pós-colonial dessa proposta de letramento e profissionalização docente.

**CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO CRÍTICA DE PROFESSORES/AS DE
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

MARCO TÚLIO DE URZÊDA FREITAS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

ROSANE ROCHA PESSOA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Corpo, gênero e sexualidade são temas que o ensino crítico em língua estrangeira se propõe a problematizar pela obviedade das relações de poder e desigualdade que os caracterizam. No entanto, qual é a importância desses temas na formação crítica de professores/as de línguas? Para responder a essa pergunta, serão utilizados dados de duas pesquisas sobre formação de professores/as desenvolvidas na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG) – uma pesquisa de mestrado e um estudo desenvolvido como trabalho final de uma disciplina oferecida pelo Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da UFG –, e serão analisadas reflexões sobre como as categorias “gênero” e “sexualidade”, que estão diretamente ligadas ao “corpo”, se articulam com o ensino de línguas estrangeiras, bem como sobre a repercussão dessas temáticas na vida dos/as participantes. Este estudo está fundamentado em teorizações acerca da formação crítica de professores/as de línguas (GIROUX, 1997; MOITA LOPES, 2006; FERREIRA, 2006), que, a nosso ver, envolve uma compreensão do “falar” como “fazer”, isto é, da língua como instrumento de ação/performatividade (AUSTIN, 1962); das identidades como sendo múltiplas, fragmentadas e muitas vezes contraditórias (HALL, 2006; SILVA, 2007); e do corpo como um conjunto de significados culturais que determinam a posição dos sujeitos em âmbito social (RUBIN, 1975; McLAREN, 1995; LOURO, 1997, 2004, 2007; BUTLER, 2007). Em linhas gerais, vimos que os/as participantes, após terem contato com as teorias sobre ensino e formação crítica de professores/as, passaram a enxergar o ensino de línguas como uma oportunidade de problematizar e desconstruir discursos e práticas hegemônicas vigentes (PENNYCOOK, 1998, 2006). Além disso, ao perceberem como as categorias “gênero” e “sexualidade” operam em suas vidas, alguns/algumas deles/as se sentiram fortalecidos/as para agir mais criticamente dentro e fora da sala de aula.

**ALGUMAS FOTOS DE UMA JORNADA PELOS CONCEITOS DA ABORDAGEM DE PESQUISA
HERMENÉUTICO-FENOEMNOLÓGICA**

MARCOS CÉSAR POLIFEMI
(CULTURA INGLESA SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Essa comunicação tem o objetivo de estabelecer uma reflexão sobre aspectos fundamentadores da abordagem de pesquisa hermenêutico-fenomenológica a partir de uma metáfora (trekking), tendo como base para isso minha pesquisa de Doutorado. A abordagem de pesquisa Hermenêutico-Fenomenológica se propõe a descrever um fenômeno e interpretá-lo sob a perspectiva de quem o vive. Além de propor a busca da essência do fenômeno de forma interpretativa, a abordagem Hermenêutico-Fenomenológica também propõe que essa busca se dê através da retomada das experiências vividas individualmente e em colaboração com os participantes, considerando para isso diferentes olhares e interpretações acerca dessas experiências vividas. Esse ciclo de busca e retomada das interpretações oportuniza a reflexão, a ressignificação e validação (ou não) dessas interpretações construídas, submetendo-as, como diria Gadamer (1975: 295), à polaridade hermenêutica entre a familiaridade e estranheza. No caso de meu estudo, ao investigar o processo reflexivo de coordenadores em um curso online de formação continuada a partir dos conceitos metodológicos estabelecidos pela abordagem hermenêutico-fenomenológica, encontrei na metáfora uma ferramenta rica para que o processo colaborativo de interpretação e retomada das experiências pudesse ser compartilhado através da elaboração da tese e de sua apresentação durante a defesa e em congressos diversos. Assim, na comunicação, pretendo compartilhar o processo de reflexão que me levou à a escolha de uma determinada metáfora que pôde ilustrar a minha pesquisa de Doutorado, propriamente dita, e minha experiência como pesquisador, ajudando a ocasionar nos leitores uma sensação de familiaridade e proximidade com o processo de investigação e com seus resultados. Além disso, apresentarei os principais conceitos da abordagem hermenêutico-fenomenológica a partir da analogia com a metáfora em questão.

ESTADO DA ARTE: LINGUAGEM E TECNOLOGIA NAS DISSERTAÇÕES E TESES DO PPGL DA UFC

MARCOS RANDALL OLIVEIRA DE FREITAS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo de Pôster

As tecnologias digitais vêm ao longo dos anos proporcionando diversas mudanças nas práticas sociais das pessoas. Na mesma proporção em que novidades digitais vão surgindo, os estudiosos da linguagem vão elaborando projetos de pesquisa para estudá-las. Nesse sentido, estamos desenvolvendo no grupo de pesquisa Hiperged, da Universidade Federal do Ceará, o projeto de pesquisa “Metodologia da pesquisa em linguagem e tecnologia: o estado da arte”, para refletir a relação entre linguagem e tecnologia nas teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC (PPGL). A pesquisa pretende cobrir 10 anos de estudo na área de linguagem e tecnologia, portanto esboçando o estado da arte nesse programa. As pesquisas denominadas estado da arte, segundo Soares (1987), procuram mapear as produções acadêmicas em diversas áreas do conhecimento. Inscrito nesta perspectiva, o nosso projeto tem como objetivos: catalogar as temáticas ligadas a linguagem e tecnologia, analisar a trajetória da construção do objeto de pesquisa e capturar e descrever as decisões metodológicas dos pesquisadores. Segundo o levantamento prévio feito até agora, o banco de dados já conta com 12 dissertações e 1 tese, defendidas entre 2001 e 2010. A pesquisa ainda está em andamento, mas já procurou-se trabalhar com os resumos e as introduções. Para isso, buscou-se montar um banco de dados a partir de uma ficha que permitiu o rastreamento nos resumos de informações como: título, foco temático, etc. Além disso, a aplicação do modelo CARS, proposto por Swales (1990), possibilitou a descrição dos mecanismos retóricos escolhidos pelos mestrandos e doutorandos. Os resultados ainda são parciais, porém as reflexões feitas até aqui, permitiu-nos perceber que a linha de pesquisa ligada a linguagem e tecnologia está em ascensão. Além disso, constatou-se também, que existem variações no processo de condução de informações na construção do objeto de pesquisa dos pesquisadores.

PROFESSORES DE INGLÊS EM FORMAÇÃO INICIAL: CONTRIBUIÇÕES DO PAPEL DA AUTOAVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

MARCUS DE SOUZA ARAÚJO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo de Comunicação Individual

As pesquisas sobre a formação inicial e continuada de professores de línguas têm merecido discussões significativas no contexto acadêmico brasileiro. Em termos gerais, conhecer e entender o processo formativo pré-serviço do aprendente do curso de Licenciatura Plena em Letras em contextos institucionais é marcante para o desenvolvimento de sua prática reflexiva a respeito de sua própria aprendizagem (MAGNO E SILVA, 2008). Nessa perspectiva, a presente comunicação tem por objetivo apresentar as reflexões sobre o papel da autoavaliação como instrumento intrínseco no processo de ensino e aprendizagem de inglês. Nesse contexto educacional, nosso aprendente de Letras tem um papel ativo em sua própria avaliação e, consequentemente, em sua própria aprendizagem. A pesquisa foi realizada com um grupo de 26 alunos-calouros do curso de Letras da disciplina ‘Língua Inglesa I’ de uma Instituição Federal de Ensino Superior do Norte do País. O instrumento para coleta dos dados constitui-se de fichas de autoavaliação elaboradas e preparadas pelo professor-pesquisador da disciplina. O estudo se desenvolve por meio de referenciais teóricos da perspectiva reflexiva da formação de professores de línguas (RAMOS; FREIRE, 2009; MAGALHÃES; VIDALGO, 2008; CELANI, 2004; entre outros) e acerca das contribuições da autoavaliação no ensino de línguas (BROWN, 2004; GARDNER; MILLER, 1999). A pesquisa encontra-se em andamento e os resultados preliminares sugerem que os alunos estão mais conscientes sobre sua aprendizagem, mais motivados em aprender a língua e a buscar por conta própria seu conhecimento, ou seja, observamos que esse grupo de alunos está mais responsável por sua aprendizagem. Assim, as autoavaliações apontam para o estímulo da autonomia na aprendizagem de inglês pelos alunos da pesquisa. Espera-se, dessa forma, com esse estudo, contribuir para a conscientização e utilização da autoavaliação na formação inicial de professores de língua estrangeira, especificadamente de língua inglesa.

POLISSEMIA E PROGRESSÃO REFERENCIAL PELA ABORDAGEM COGNITIVISTA

MARCUS VINICIUS BROTTO DE ALMEIDA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho investiga a progressão referencial em redações de vestibular, atentando para a exploração da polissemia lexical. Para realizar tal investigação, foram selecionadas 100 (cem) redações produzidas no processo seletivo de 2008 da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Na ocasião, os candidatos foram orientados a produzir uma redação dissertativo-argumentativa em que se apresentassem reflexões a respeito do cinema como prática social. O tema da prova, portanto, favoreceu que houvesse a recorrência da palavra “cinema”, que ativa diversos significados. Promovendo uma articulação entre o arcabouço teórico da Linguística Textual com o da Linguística Cognitiva, busca-se, neste estudo, investigar a progressão referencial – tema já abordado no interior da Linguística Textual devido à sua estreita relação com a coesão referencial – por meio do instrumental descritivo da Teoria dos Espaços Mentais, uma teoria cognitiva da construção do significado desenvolvida por Gilles Fauconnier (1994, 1997), no interior da Linguística Cognitiva. A Teoria dos Espaços Mentais mostrou-se favorável a essa análise porque é capaz de descrever a processualidade imanente à construção do significado. Discutimos de que modo as pistas de contextualização contribuem para a construção da coesão, e como os primitivos semânticos podem ser compreendidos como o trabalho cognitivo dinâmico que realiza a fim de atribuirmos coerência aos textos. A partir desse arcabouço teórico, procuramos sistematizar as principais falhas relativas à construção da progressão referencial de um lexema polissêmico nas redações analisadas. Chegou-se à conclusão de que tais problemas decorrem do que denominamos como presunção de monosemia (Cf. ALMEIDA, 2010). A principal contribuição que esse estudo oferece para o ensino de língua materna consiste na abordagem do texto a partir de uma perspectiva processual, por meio de um arcabouço teórico que dê conta da sua estruturação.

TECNOLOGIAS, ENSINO DE LÍNGUAS E TEORIA DA COMPLEXIDADE

MARCUS VINÍCIUS LIESSEM FONTANA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Resumo de Sessão Coordenada

Nossa sociedade está mudando. O impressionante avanço das Tecnologias da Comunicação e da Informação (TICs) tem originado novas maneiras de interagir com o outro e com o mundo circundante, a tal ponto que muito se tem falado de que estamos diante de uma nova geração de estudantes com um modo diferente de construir conhecimento, dotada de processos cognitivos muito distintos daqueles das gerações que a precederam (TAPSCOTT e WILLIAMS, 2007; VEEN e VRAKKING, 2009). De alguma maneira, ainda que a passos lentos, a escola tem tentado se adaptar. Ambientes virtuais de aprendizagem, ferramentas de autoria para professores, objetos de aprendizagem, entre outras, são terminologias que os educadores atentos às mudanças estão incorporando ao seu vocabulário. Especialmente no que diz respeito ao ensino de línguas, a oportunidade de comunicação instantânea com pessoas de qualquer lugar do mundo e as inúmeras possibilidades abertas pela rede mundial de computadores têm gerado mudanças significativas na maneira de ensinar e aprender. A Linguística Aplicada tem dado conta de analisar essas mudanças por meio de um amplo aparato de novas ideias, como os Sistemas Complexos, a Teoria do Caos, o Pensamento Complexo e a Teoria da Atividade, que, em seu conjunto, podem ser chamadas de Teoria da Complexidade (LEFFA, 2006). Neste GT, discutir-se-á o que de novo está sendo pesquisado em termos de ensino-aprendizagem de línguas sob a ótica da Teoria da Complexidade.

TICS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE E/LE: UMA EXPERIÊNCIA DO PONTO DE VISTA DA COMPLEXIDADE

MARCUS VINÍCIUS LIESSEM FONTANA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

VANESSA RIBAS FIALHO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Ao participar de projetos de graduação em Letras-Espanhol em Educação a Distância, temos notado a escassez de

professores habilitados a lidar com essa modalidade de ensino. Com base nessa constatação, decidimos elaborar, para o curso presencial de Espanhol da UFSM, um conjunto de disciplinas complementares que abordassem o uso de TICs no processo de ensino-aprendizagem de línguas. Conscientes, contudo, de que grupos de estudantes são sistemas complexos (LEFFA, 2009) e que tais sistemas são extremamente sensíveis às condições iniciais (MORIN, 2000), percebemos que a primeira dessas disciplinas seria de fundamental importância a fim de criar as condições para que os estudantes se vissem motivados a trabalhar com tecnologias e realmente entendessem suas funcionalidades e propósitos. Conforme afirma Paiva (2005), pequenos estímulos gerados pelos professores culminam em consequências imprevisíveis, positivas ou negativas, no processo de aprendizagem. Tais consequências podem ser desde um incremento significativo do conhecimento até a formação de uma barreira intransponível para seu avanço. Para a autora, como professores, "nossa papel é 'perturbar' uma zona estável e provocar o caos que resulta na zona de criatividade ('limite do caos' ou ZDP), onde pequenas mudanças podem ocorrer, gerando efeitos significativos nos processos de aprendizagem". Imbuídos do espírito de perturbar esses estudantes, criamos uma disciplina moldada com base em discussões teórico-práticas não apenas sobre as ferramentas tecnológicas disponíveis para professores, mas sobre o perfil dos alunos que eles encontrão nas escolas após graduados, com seus processos cognitivos altamente influenciados pelas modernas tecnologias (TAPSCOTT e WILLIAMS, 2007; VEEN e VRAKKING, 2009). Nossa comunicação, neste Grupo Temático, tem por objetivo narrar a experiência e trazer os resultados altamente positivos alcançados, além de traçar algumas perspectivas para o trabalho que ainda há por fazer.

NARRATIVAS COMPARTILHADAS EM UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA SOBRE O PROCESSO DE TORNAR-SE PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA: O PAPEL DO OUTRO

MARIA ADELAIDE DE FREITAS

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

LUCIANA CABRINI SIMÕES CALVO

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ / UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

CARMEN ILMA BELINCANTA BORGHI

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Reconhecendo o espaço de Comunidades de Prática (CPs) como princípio para o desenvolvimento profissional dos participantes em um ambiente de confiança, ajuda mútua e pertencimento (WENGER, 1998), este estudo toma, como foco de investigação, narrativas elaboradas por professores de língua inglesa em um espaço dessa natureza. O trabalho se vincula ao grupo de estudos "Formação continuada de professores de língua inglesa" (UEM) e ao grupo de pesquisa "Interação e escrita" (UEM/CNPq) e objetiva apresentar e discutir resultados sobre o papel do outro (BAKHTIN, 2003) na constituição da identidade dos participantes da CP investigada a partir de narrativas compartilhadas entre eles sobre seu processo de se tornarem professores de língua inglesa. Considerando que os seres humanos são organismos contadores de histórias e que vivem vidas estoriadas de forma individual e social (TELLES, 2002), ressalta-se, a exemplo da CP, a importância da narrativa, em âmbito mais amplo, como uma forma de desenvolvimento profissional com suas qualidades educativas no sentido de encorajar à participação vicária da experiência do outro pelo leitor, o que o leva a rever seus próprios significados e sua própria prática através de um processo de reflexão e re-imaginação (COLE; KNOWLES, 1995). Ressalta-se, também, a importância do outro na constituição do sujeito, reconhecendo-se que o "eu" não pode ser solitário, um "eu" sozinho, uma vez que apenas em um universo povoado por uma multiplicidade de sujeitos interdependentes e isônomos é que esse "eu" pode ter vida real (BEZERRA, 2005). Caracteriza-se, assim, a perspectiva bakhtiniana do dialogismo, o qual prevê a construção da imagem do homem num processo de comunicação interativa de forma que o "eu" se vê e se reconhece através do outro e na imagem que o outro faz dele. Resultados esperados apontarão quais ou quem são os outros na constituição da identidade dos investigados e como eles contribuem para tal constituição.

O LINGUISTA APLICADO E A DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS

MARIA ANTONIETA ALBA CELANI

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Mesa-redonda

A partir da posição de Pennycook (2010) de que políticas linguísticas não se limitam necessariamente à acepção geralmente aceita de escolhas de determinadas línguas para fins educacionais ou para uso em determinados domínios, será proposto que, dado o caráter transdisciplinar da Linguística Aplicada, haveria mais coerência e

maiores benefícios para a educação linguística pensar-se em políticas de práticas de linguagens ao invés de políticas linguísticas relativas a línguas específicas e seu papel em determinados contextos histórico-culturais. Essa nova compreensão de políticas linguísticas envolverá necessariamente uma reconsideração dos conceitos teoria e prática e da relação entre eles, como geralmente entendidos no âmbito da Linguística Aplicada. Uma reconceituação de prática será necessária, não só no que se refere ao conceito de linguagem como um conjunto de práticas sociais, entendidas como o que acontece no mundo social por meio da linguagem, mas também no que se refere a aspectos do ensino-aprendizagem de línguas, primeiras, segundas ou estrangeiras. Espera-se chegar a uma proposta inovadora, mas, coerente com o conceito atual de Linguística Aplicada.

LETRAMENTO MIDIÁTICO: O ESPAÇO DA TRANSDISCIPLINARIDADE

MARIA ALICE ANDRADE DE SOUZA DESCARDECI
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)

JULLYANA CRISTINA LOPES PIMENTA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)

Resumo de Comunicação Individual

Letramento midiático: o espaço da transdisciplinaridade A presença cada vez mais constante de infográficos na mídia e a observável presença deles, ainda tímida, nos livros didáticos, e nos exames vestibulares, demandam um estudo sobre o letramento midiático. Três conceitos básicos norteiam a discussão: transdisciplinaridade, multimodalidade e infografia. Transdisciplinaridade porque, quando pensamos nas habilidades de leitura demandadas por produtos que circulam na mídia, inevitavelmente concluímos que não basta saber ler ou entender de porcentagem ou artes para compreender a informação neles contida. Ao mesmo tempo, não há como fragmentar a informação, uma vez que variados modos de representação compõem o todo que é a mensagem; o que nos leva ao conceito de multimodalidade: signos de diferentes naturezas participam da composição da mensagem; as escolhas destes partem de uma formação cultural, em um determinado momento histórico, com determinada intenção; nenhum signo pode ser estudado ou compreendido isoladamente. Por fim, a infografia, que consiste na utilização de elementos não-verbais no texto jornalístico com o objetivo de atrair o interesse do leitor e informar em pouco tempo e espaço. O corpus de análise são questões de Língua Portuguesa dos exames vestibulares da Universidade Federal do Tocantins que utilizam produtos da mídia impressa. O tratamento teórico vem da Semiótica Social (Gunther Kress) e da Análise Crítica do Discurso (Fairclough).

LETRAMENTO, ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E IDENTIDADE: UM ESTUDO EM SERGIPE

MARIA AMÁLIA FAÇANHA BERGER
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

ANA KARINA DE OLIVEIRA NASCIMENTO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo de Comunicação Individual

Este estudo objetiva analisar a relação entre letramento, ensino de língua inglesa e identidade, tendo como pontos de reflexão o acirramento do processo de globalização e a presença já consolidada das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC) nos diversos segmentos de nossa sociedade, o que leva a reflexões profundas a respeito do atual papel da escola. Colaborar com a formação de cidadãos críticos e reflexivos deve ser compromisso de todos os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, questão essa presente em documentos oficiais que regem a educação brasileira, como as Leis de Diretrizes e Bases (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM). Nesse sentido, o aprendizado de língua inglesa precisa ser entendido como mais uma ferramenta facilitadora do processo de inclusão social, indo muito além do aprendizado de regras gramaticais ou de funções comunicativas, ou seja, precisa ser um ensino que habilite o aprendiz não apenas a se comunicar com fluência no idioma alvo, mas que também o leve a refletir a respeito das diferentes práticas discursivas de grupos dominantes, entendendo que nenhuma cultura deve sobrepor-se à outra. Com base na teoria dos Novos Letramentos, docentes e discentes de escolas públicas do estado de Sergipe foram entrevistados no sentido de se investigar e analisar a visão dos mesmos em relação ao papel que a língua inglesa assume em suas vidas. Quanto aos docentes, buscou-se

também conhecer o que eles entendem ser um ensino que atenda às inúmeras necessidades de uma sociedade em que o global e o local muitas vezes se confundem, o que pode gerar conflito e dúvida em relação ao que se ensinar e a como ensinar. Alguns dos principais autores que embasam este estudo são: Ianni (2001), Gee (2004), Warschauer (2003), Lankshear & Knobel (2008) e Edwards & Usher (2008).

OCORRÊNCIAS DE ÍNDICES DE SUBJETIVIDADE EM REPORTAGENS: ESTUDO DE CASO

MARIA APARECIDA LINO PAULIUKONIS

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Esta pesquisa enfoca as operações discursivas realizadas por sujeitos enunciadores no gênero- reportagens jornalísticas – publicadas em março de 2009 – pelos jornais cariocas O Globo e Jornal Extra, no mesmo dia e sobre a mesma temática. O objetivo é verificar como cada jornal se posiciona perante um evento, pela comparação dos índices de ocorrência de subjetivemas nominais, (Kerbrat- Orecchioni, 2001), presentes no gênero analisado, com a finalidade de se verificar o posicionamento político ideológico de cada veículo em relação a um mesmo fato. Pela análise contrastiva e com base nas propostas da Teoria Semiolinguística do discurso, (Charaudeau, 2008), a pesquisa propõe-se a observar quais são os dispositivos enunciativos mais frequentes e sua funcionalidade no ato de aferirem legitimidade e credibilidade à imagem dos enunciadores (ethos), construída e veiculada pela mídia. A análise é feita por meio do levantamento e categorização das operações de identificação/denominação e de qualificação (nomeação e atribuição) e sua funcionalidade discursiva em manchetes, subtítulos e legendas das fotos, além da comparação com os desdobramentos em manchetes de reportagens publicados no interior dos jornais. Um dos objetivos da pesquisa é também contribuir para as atividades de leitura e interpretação de textos jornalísticos, a fim de se formar uma consciência crítica no alunado, quanto à problematização enunciativa das diversas operações linguístico-discursivas utilizadas na construção do fato informativo e à apreensão do significado ideológico que subjaz a cada texto midiático. Tendo por eixo temático “Língua e mídia em língua portuguesa”, pretende-se observar como o sujeito enunciador brasileiro se revela, neste início de século, segundo os lugares - “topoi”- de onde atua discursivamente.

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS E ENSINO DA LÍNGUA MATERNA: É POSSÍVEL UMA OUTRA METÁFORA?

MARIA BERNADETE FERNANDES DE OLIVEIRA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Trabalho em Simpósio

A temática que propomos a apresentar para discussão nesse simpósio diz respeito à questão das Políticas Lingüísticas com vistas ao ensino da língua materna nos limites do espaço escolar. Nossa fala caminha no sentido de partilhar algumas idéias sobre que princípios ou que pontos poderiam ser considerados como objeto para reflexão no sentido de orientar uma política para o ensino da língua oficial, objeto de ensino e aprendizagem na escola formal no Brasil. Objetivamos apresentar sugestões para mudar a metáfora clássica que povoia até hoje o imaginário sobre o ensino de línguas, buscando construir uma metáfora transformadora (Hall ,2003), que pense as relações entre os domínios do social e do simbólico de forma não reducionista. Nessa direção, o domínio do discursivo emerge como elemento possibilitador da formação de leitores e produtores de textos, capazes de analisar e posicionar-se criticamente sobre seus próprios dizeres e os alheios. Nossa ancoragem teórica insere-se, prioritariamente, nas orientações do Círculo de Bakhtin.

AVALIAÇÃO DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA EM INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: VALIDADE DE CONSTRUTO E PROPÓSITOS DE LEITURA

MARIA CECÍLIA DOS SANTOS FRAGA

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A comprovação de proficiência em língua estrangeira, um dos pré-requisitos para a obtenção de títulos de pós-graduação nas universidades brasileiras, ocorre em muitas instituições sob a forma de uma prova de proficiência em leitura em inglês. Portanto, questões sobre leitura de textos em inglês por alunos de pós-graduação e as tarefas que eles desempenham a partir de tais leituras dizem respeito ao trabalho do elaborador e corretor de provas de proficiência para programas de pós-graduação, na medida em que devem ser contempladas no construto que a

prova deve representar. Este trabalho apresenta algumas reflexões sobre a validade de construto da prova de proficiência em leitura em inglês para um programa de pós-graduação de engenharia. Partindo de noções de validade de construto de Bachman e Palmer (1996), Chapelle (1999), Alderson (2000) e Scaramucci (2009); tarefas, de Hudson (1996); e propósitos de leitura, de Enright et al (2000) e Cohen et al (2006), analiso a escolha dos textos e as tarefas que compõem um conjunto de provas selecionadas para este fim. Na condição de elaboradora e corretora da prova, trago também para a análise as noções de língua, de leitura e os critérios que orientaram a seleção de textos e a elaboração das tarefas. A validade do construto da prova e a pertinência das tarefas para representar o uso que alunos de pós-graduação fazem da língua inglesa para fins acadêmicos são discutidos à luz dos conceitos teóricos e dos critérios da elaboradora-corretora.

LINGÜÍSTICA APLICADA E TEORIA DA ATIVIDADE SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL: LINGUAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

MARIA CECÍLIA MAGALHÃES

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Simpósio

Este simpósio tem o objetivo de discutir projetos de formação universitária ou contínua de educadores que, com base na Teoria da Atividade Sócio-Histórica-Cultural, salientam a centralidade da linguagem nas escolhas teórico-metodológicas na organização e condução de investigações desenvolvidas em contextos escolares vários. Especificamente se propõe a discutir as escolhas metodológicas que embasadas no materialismo histórico-dialético (Marx, Vygotsky) apontam a atividade na constituição do humano e na produção de conhecimento em relações dialógico-dialéticas voltadas à compreensão e transformação de ações e discursos, nas práticas diárias da escola/universidade.

COLABORAÇÃO E CONTRADIÇÃO NA CONSTRUÇÃO, ANÁLISE E COMPREENSÃO DE CONTEXTOS PARA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO: PROJETO LEDA

MARIA CECÍLIA MAGALHÃES

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Esta apresentação discute colaboração e contradição no desenho, condução, análise e compreensão da ação-linguagem dos participantes na atividade de formação contínua de educadores em projetos de formação. Nesse contexto, colaboração e contradição referem-se à práxis dos participantes em seu contexto sócio-histórico e cultural na relação com os outros. Isto é, à maneira como compreendem a própria ação-linguagem e a de outros, aos motivos que regem a prática social, às regras e à divisão de trabalho, na construção da prática educativa. Pesquisadores têm apontado o incômodo e a inquietação gerados pelo processo colaborativo-crítico. Têm, também, salientado a importância do choque de idéias, das tensões estabelecidas pelas contradições nas interações e trocas conflituosas que se organizam a partir de ações conjuntas, em que o diálogo questionador cria espaço para que todos se manifestem, e expandam as questões em foco. Com base nos dados coletados por meio de vídeo-gravações, nos projetos de formação que desenvolvemos, este texto examina a relação colaboração e contradição na produção de novos conhecimentos, o que vai muito além das marcas materializadas na linguagem.

IDENTIDADES DE GÊNERO E EXPERIÊNCIAS DE VITIMIZAÇÃO: NOTAS SOBRE O CONTROLE DAS EMOÇÕES

MARIA CLAUDIA COELHO

(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Este texto apresenta resultados do projeto de pesquisa “Moral, Alteridade e Sentimentos: percepções da violência”, cujo objetivo é o exame das emoções relatadas em depoimentos de pessoas vítimas de assaltos a residências, pertencentes às camadas médias do Rio de Janeiro. O projeto insere-se assim na área de antropologia das emoções, adotando como perspectiva teórica a proposta contextualista formulada por Catherine Lutz e Lila Abu-Lughod. O ponto central desta perspectiva é a atenção para a capacidade micro-política das emoções, tributárias de uma “gramática” social, sendo, por isso, capazes de dramatizar/alterar/reforçar os aspectos “macro” da organização social que modelam as relações interpessoais. A metodologia utilizada é a entrevista em profundidade. Os dados

são um conjunto de entrevistas realizadas com casais que vivenciaram juntos experiências de assalto às suas residências, procurando contrastar, pelo viés do gênero, o modo como descrevem esta experiência. O objetivo é examinar as atitudes “prescritas” em seus relatos como “ideais” ou “eficazes” para lidar com a condição de vítima, com ênfase na temática do controle emocional, abordada em sua relação com as identidades de gênero, que são discutidas aqui sob uma perspectiva comparativa entre gerações.

A ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO

MARIA CONCEIÇÃO DOS SANTOS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Resumo de Pôster

Neste estudo pretendemos discutir a proposta de leitura e escrita do livro didático de português do ensino médio (LDPEM). O principal motivo que nos leva a enfrentar essa tarefa é uma preocupação que pode incomodar professores de língua portuguesa ao serem chamados a escolher o livro didático de português do Programa Nacional do Livro Didático do Ensino Médio (PNLEM). A nossa ideia é de que o ensino da leitura e escrita no LDPEM carece de uma referência direta às práticas sociais. Tomamos como ponto de partida os estudos lingüísticos do século XX; a análise da assessoria pedagógica do livro didático na seção dedicada ao professor; por fim, o estudo de três capítulos dedicados ao ensino da língua. Por meio dessa discussão sobre a proposta de leitura e escrita do LDPEM, esperamos contribuir para a reflexão sobre a escolha do livro didático de português (LDP). Acreditamos que a reflexão sobre as teorias que embasam a proposta dos livros e a concepção de linguagem adotada pelo autor podem auxiliar o professor a criar sua própria metodologia de escolha do LDP. O estudo da língua tem relação direta com a concepção de linguagem. A assessoria pedagógica do LDP pode ser um ponto de partida para a identificação das correntes de estudo da língua que norteia a obra. Sendo assim, a escolha deve ser coerente o que se propõe para o ensino de língua. A decisão final sobre a adoção de LDPEM está ligada a concepção sobre o que é linguagem e o que se quer ensinar. E essas concepções passam, necessariamente pelos objetivos atribuídos à escola e à visão de leitura e escrita como prática social.

O LUGAR DA FRUIÇÃO EM AULAS DE LITERATURA EM UM CENTRO DE ENSINO MÉDIO DE ARAGUAÍNA TOCANTINS

MARIA CONCEIÇÃO JESUS RANKE
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)

HILDA GOMES DUTRA MAGALHÃES

Resumo de Comunicação Individual

A pesquisa, em andamento, integra nosso projeto de dissertação de mestrado e está inserida no âmbito das investigações sobre letramento literário e leitura, tentando contribuir com o ensino e formação do professor. Como fundamentação teórica, mobilizamos estudos do letramento literário (SOARES, 1998; PAULINO, 2004, MAGALHÃES, 2008, dentre outros) associados a questões advindas da semiótica discursiva ao tematizar a relação dos sujeitos com os objetivos estéticos, dentre os quais destacamos a literatura (BERTRAND, 2003; GREIMAS, 2003, SILVA, 2007, dentre outros). A partir disso, propomos a identificar e analisar como se dá a construção dos sentidos em aulas de literatura em um Centro de Ensino Médio de Araguaína, Tocantins, descrevendo e analisando as abordagens utilizadas, em sala de aula, pelo docente no trabalho com o texto literário (motivação, leitura e avaliação) e a receptividade pelos discentes. Os participantes da pesquisa são três professores de literatura e seus respectivos alunos. Nesse intuito, a investigação leva em consideração, sobretudo a imprescindibilidade de envolvimento do ser humano com a fruição estética (BARTHES, 1987) e a importância dessa área de estudo na educação básica. Desse modo, a investigação compreende o período de setembro de 2010 a setembro de 2011 e consiste numa pesquisa norteada, particularmente, por princípios qualitativos (CHIZZOTTI, 2003, LÜDKE, 1986), tendo como referenciais metodológicos os princípios do estudo de caso de caráter interpretativista (YIN, 2005; ERICKSON, 1986). Os instrumentos metodológicos para geração de dados são: observações de aulas de literatura; questionários e entrevistas; produção de notas de campo; análise documental (PPP, livro e atividades didáticas e documentos oficiais) e visitas à biblioteca para conhecer o acervo de obras literárias, além de compreender os sentidos atribuídos pelos estudantes e professores a este ambiente e a relação com as aulas de literatura.

COMPASS: UM PROGRAMA DE PESQUISA E EXTENSÃO PARA PERFORMANCESSOCIALMENTE SITUADAS

MARIA CRISTINA DAMIANOVIC

Resumo de Trabalho em Simpósio

Esta comunicação visa discutir um programa de pesquisa e extensão que busca a criação de uma escola, metaforicamente entendida como uma bússola (compass), para a construção de mobilidade (Fabrício, 2008) sócio-histórico-cultural na aula de Língua Inglesa. Enfoca um dos projetos do COMPASS, o Inglês para a Vida: A Linguagem para Transformar Totalidades, (Inglês para a Vida), desenvolvido no nível da Graduação em Letras (Inglês-Português), na disciplina de Língua Inglesa, na UFPE. O objetivo principal é educar futuros professores de inglês de uma maneira a envolvê-los na criação de projetos educacionais de caráter glocal (Moita Lopes, 2008) para o ensino de inglês. Considerações do primeiro ano do COMPASS indicam que os discentes envolvidos no Inglês para a Vida, uma vez educados dentro do sentido de performance (Holzman, 1997), podem ser quem eles não são na aula de Língua Inglesa na Graduação: professores, pesquisadores, autores e designers de material didático. Ao estarem integrados à performance de uma forma social, histórica e cultural há a criação da atividade de haver diferentes formas de relacionar-se consigo mesmo, com os outros, com o mundo e isso possibilita uma ação libertadora (Freire, 1982) de ir além de si mesmo (Holzman, 1997). Como seres humanos, há a construção e a criação de vidas coletivas e o engajamento de ativistas revolucionários coletivamente engajados na performance de mudar o mundo (Marx, 1973).

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EXPLORATÓRIOS: OPORTUNIDADES PARA VIVENCIAR O 'CONTROLE' OU A 'COORDENAÇÃO' DA VIDA EM SALA DE AULA

MARIA CRISTINA G. DE GÓES MONTEIRO
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO)

RENATA LOPES DE ALMEIDA RODRIGUES
(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Neste trabalho, refletimos sobre situações vivenciadas em conjunto com nossos estagiários em contextos de formação de professores em duas universidades do Rio de Janeiro. Orientados pelos princípios da Prática Exploratória (Allwright and Hanks, 2009), procuramos compreender o que acontece em nossas aulas e em nossas sessões de iniciação à docência. Ao problematizarmos conceitos tradicionais como 'planejamento' e 'pontos a serem ensinados', percebemos nos licenciandos o medo de perderem o 'controle' tanto do processo ensino-aprendizagem quanto da turma. Com a finalidade de buscar entendimentos mais profundos sobre a própria noção de 'controle', gerou-se, junto com os estagiários, um continuum entre as ações de 'controlar' e 'coordenar'. Como formadoras de professores exploratórios, objetivamos criar, a partir das disciplinas de estágio ou de orientação de iniciação à docência, oportunidades para que nossos licenciandos descubram a possibilidade de trabalhar de forma conjunta com outros participantes do contexto pedagógico (professores-regentes, alunos, professores-formadores, etc.). Com base em nossa análise, interpretamos que eles passam a se posicionar como agentes responsáveis de suas vidas em sala de aula e a entender que é possível minimizar o 'controle' e maximizar a 'coordenação'.

O PROCESSO DE ATRIBUIÇÕES DE SENTIDO AO DISCURSO SOBRE EDUCAÇÃO NO BRASIL: SENTIDOS ATRIBUÍDOS A PROFESSORES E PAIS

MARIA CRISTINA KOMATZ DOMITROVIC
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Comunicação Individual

Com este trabalho temos o objetivo de discutir o processo de atribuições de sentido ao discurso sobre educação circulante no Brasil, focando nos sentidos atribuídos a professores e a pais neste discurso. Propomos uma análise contrastiva, tendo como corpus recortes de textos produzidos por órgãos governamentais de três países: Finlândia, Estados Unidos e Brasil, veiculados em sites oficiais da Internet no início e 2010. Para tanto, discutiremos a instalação histórica dos processos de significação ao discurso sobre educação nestes países. Este estudo se insere na perspectiva teórica da Análise de Discurso materialista. Buscamos insumos principalmente, nos textos da

pesquisadora brasileira Eni Orlandi, bem como na obra de Pêcheux e Foucault. Considerando que os sentidos têm história e que diferentes processos sócio-históricos encontram-se inscritos nos discursos selecionados, procuramos compreender os efeitos de sentido produzidos a partir das condições culturais e históricas em que os discursos sobre educação brasileiros, e, contrastivamente, discursos finlandeses e estadunidenses são produzidos. Entendemos a história enquanto ligada a práticas, organizada de acordo com as relações de poder e não cronologicamente. Enquanto processo sócio-histórico e relação necessária entre linguagem e mundo, entendemos a ideologia como direcionadora dos processos de significação (cf. Orlandi, 2008). Assim, procuramos encontrar sentidos sobre professores e pais enquanto possibilidades aquém da saturação e da completude dadas pela ideologia.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: AMPLIANDO O FOCO DE PESQUISA

MARIA CRISTINA MICELLI FONSECA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo de Sessão Coordenada

A educação de professores em pré e pós-serviço, assim como a educação continuada têm sido objeto de inúmeros estudos nos meios acadêmicos e variadas discussões na mídia nacional e internacional. Esta sessão pretende debater como esses professores recebem essa educação inicial e como ela os transforma em educadores, professores, falantes de uma língua estrangeira e porta-vozes de outras culturas. O objetivo destes cinco trabalhos é abordar a formação do professor de língua inglesa dentro do curso Letras-Inglês em diferentes perspectivas, à luz de teorias diferentes, desde o segundo semestre, ainda dentro das disciplinas de língua inglesa, até chegarem anos depois, em disciplinas que trabalham diretamente com o professor efetivamente em pré-serviço. Os trabalhos dos apresentadores versam sobre a relação que se estabelece entre os alunos-futuros professores e os já professores dessas disciplinas, colocando sob exame atento a questão da formação dos professores, relacionando os professores dos cursos de Letras e suas práticas, tanto nos cursos presenciais quanto nos cursos à distância. Estes pesquisadores almejam expandir o objeto de pesquisa ‘formação do professor’ para além das disciplinas que lidam diretamente com o ensino da docência, ampliando o foco para todo o curso de Letras, clamando pela reflexão do fazer do professor universitário e seus desdobramentos na formação e amadurecimento destes jovens secundaristas que adentram os portões da universidade.

PROFESSORES EM FORMAÇÃO CONTINUADA: EXPERIÊNCIAS SOCIAIS E MUDANÇAS NA IDENTIDADE

MARIA DA CONCEIÇÃO APARECIDA PEREIRA ZOLNIER
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de doutorado cujo objetivo foi investigar experiências de participação de professores no PECPLI (Projeto de Educação Continuada de Professores de Língua Inglesa), o qual é oferecido pela Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. O projeto é um espaço onde as professoras podem falar de si mesmas, refletir sobre o trabalho que desenvolvem em suas escolas, compartilhar experiências e se aproximar das teorias do ensino de línguas. Nas entrevistas individuais foi possível observar que uma das experiências mais significativas vivenciadas pelas professoras é de mudança na identidade. Assim, a partir das relações de confiança, respeito e amizade com os formadores e os outros membros do grupo, as professoras vão assumindo diferentes identidades e quanto mais se sentem parte do PECPLI, mais se distanciam da diferença (direção da escola e professores que não se envolvem com educação continuada). Elas revelam que, com o passar do tempo, o olhar do diferente se torna menos constitutivo da identidade e elas passam a se deixar influenciar menos pelas críticas recebidas nas escolas. Assim, defendem que atualmente buscam focar o que elas próprias acreditam e o que o PECPLI diz a respeito delas. Essa mudança se deve às experiências sociais, principalmente à exposição a diferentes olhares: olhares que respeitam, acolhem e incentivam a buscar conhecimentos e alternativas para superação das dificuldades. Como resultado, passam a sentir maior confiança em si mesmas e no próprio trabalho, além de maior coragem para defender a disciplina que lecionam. Os instrumentos usados para a coleta de dados foram anotações de campo das reuniões do projeto e entrevistas sobre as gravações dos encontros. As análises foram realizadas a partir do seguinte referencial teórico: a) formação reflexiva de professores; b) experiências de aprendizagem e c) identidade.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO A DISTÂNCIA-EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS

MARIA DA GLORIA GUARA TAVARES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo de Sessão Coordenada

A modalidade de ensino e aprendizado a distância tem sido reconhecida como nicho de formação de professores, em que todos os envolvidos, sejam eles alunos, professores, coordenadores, e tutores se deparam com os desafios de construir saberes mediados por tecnologia. Nessa comunicação coordenada objetivamos compartilhar experiências de ensino e aprendizagem em duas instituições federais – A Universidade Federal do Ceará e a Universidade Federal de Santa Catarina, espaço onde cursos de Letras – licenciaturas vem sendo ministrados nessa modalidade por meio de parceria com a UaB – Universidade Aberta do Brasil, e também com parceria estabelecida com a UFSC e Secretaria de educação do Estado de Santa Catarina. No contexto da Universidade Federal do Ceará, a primeira comunicação – Ensino embasado em tarefas: Desafios e reflexões acerca de uma proposta para o tratamento da habilidade oral em ambientes de aprendizagem de línguas a distância- objetiva apresentar um curso de produção oral desenhado para a modalidade a distância na perspectiva do ensino embasado em tarefas bem como as reflexões da professora ao criar as atividades no ambiente virtual de ensino-aprendizagem. No contexto da Universidade Federal de Santa Catarina, a segunda comunicação, Estágio docência na graduação, apresenta as ações de pesquisa e extensão que estão sendo implementadas no curso a distância de Letras-Espanhol, que visam oportunizar aos alunos vivências de ensino e aprendizagem por meio de dois projetos – o Projeto Incluir - ensino do espanhol para crianças carentes entre 8 e 12 anos, como meio de inclusão social - e ensino de espanhol para 3ª idade. A terceira comunicação – Estágio supervisionado no curso de letras espanhol Ead, relata os desafios na construção da disciplina estagio supervisionado que visou aproximar o aluno dessa modalidade à realidade de sua prática docente, oportunizando afinar seu olhar investigativo e conhecer a realidade da escola pública. Por fim, a quarta comunicação - A Identidade do Professor de Língua e o Papel da Leitura dentro e fora da Sala de Aula: uma experiência em EAD – apresenta um curso de formação continuada de professores cujo objetivo foi levar os professores cursistas a refletir sobre seus processos de leitura a partir das suas próprias experiências como leitores e projetá-las para seu fazer pedagógico apropriando-se dos fundamentos do letramento crítico.

ENSINO EMBASADO EM TAREFAS: DESAFIOS E REFLEXÕES ACERCA DE UMA PROPOSTA PARA O TRATAMENTO DA HABILIDADE ORAL EM AMBIENTES DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS A DISTÂNCIA

MARIA DA GLORIA GUARA TAVARES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A proposta do trabalho é apresentar a disciplina Tópicos em Língua Inglesa II* ministrada no curso de Letras Inglês na modalidade semipresencial, assim como também relatar os desafios e reflexões decorrentes da construção de atividades em ambientes de aprendizagem de línguas a distância. Essa disciplina teve por objetivo desenvolver um curso com foco na habilidade oral centrado na abordagem do ensino embasado em tarefas. Seguindo os pressupostos de Skehan (1996) para a implementação de tarefas e fazendo uso de ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas, o curso foi organizado em três principais elementos: 1) atividades pré-tarefa, 2) tarefas, e 3) atividades pós-tarefas. A escolha dessa abordagem para desenvolver a habilidade oral deu-se pelo fato de que a pesquisa em aquisição de segunda língua nas últimas décadas aponta benefícios para o desempenho oral em L2 de forma controlada e sistemática. Ademais, os pressupostos teóricos do ensino embasado em tarefas sugerem compatibilidade com princípios do ensino a distância. Por outro lado, a formação de professores e a realidade dos polos de ensino a distância do estado do Ceará indicam alguns desafios para a implementação de tarefas orais em ambientes virtuais de aprendizagem que extrapolam questões de ensino e aprendizagem per se. *A disciplina foi planejada e desenvolvida pela professora Dra. Maria da Glória Guará Tavares

ESTILO NA PERSPECTIVA BAKHTINIANA: AS VOZES DE FRIDA

MARIA DA PENHA CASADO ALVES

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho é fruto de nossas incursões pela obra de Frida Kahlo, tanto pelos seus quadros, quanto pelo diário e cartas que escreveu ao longo de sua curta vida. Interessa-nos, nesse momento, discutir, tendo a obra de Frida como guia, as concepções de ato ético, estilo, cronotopo e grande tempo como conceitos em diálogo que permitirão uma compreensão responsiva da obra dessa pintora. Podemos afirmar, após análise de seu diário e de suas cartas, que Frida se via com o olhar construído na interação com o outro pela memória, pela cultura mexicana/indígena, pela dor do corpo e da alma que a acompanhou a vida toda, pelo diálogo com os intelectuais e artistas do seu tempo, pelo engajamento político, pelas ideias revolucionárias, pelo amor e admiração por Diego Rivera, pela fotografia do seu pai, pela traição da irmã... Dessa matéria, que passa pelo filtro da autora-criadora, é feita a sua obra cujas máscaras dela mesma nos olham e nos indagam e solicitam o nosso olhar engajado e posicionado. Para a análise da obra de Frida nos reportamos aos postulados de Bakhtin (2010) sobre ato ético e Bakhtin (2003) sobre estilo, cronotopo e grande tempo.

EDUCAÇÃO BILINGUE PARA OS SURDOS NA PERSPECTIVA DE MULTILETRAMENTOS

MARIA DAS GRAÇAS DIAS PEREIRA

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Sessão Coordenada

A proposta da sessão consiste em discutir a educação bilíngue para surdos na perspectiva de multiletramentos. O foco dos estudos volta-se, em uma primeira instância, para a educação bilíngue de aprendizes surdos à luz das teorias de aquisição de segunda língua. Propõe-se que, apesar das dificuldades trazidas pela aquisição tardia de uma língua natural por muitos surdos, os textos gerados por aprendizes de PL2 surdos e o caminho que percorrem são muito semelhantes aos dos aprendizes ouvintes de PL2. Em uma segunda instância, os trabalhos focalizam, sobretudo, a narrativa como lócus de desenvolvimento e implementação de uma proposta pedagógica através do Role-playing game (RPG), com orientação bilíngüe; enquanto espaço para intervenções mediadoras junto a famílias no letramento bilíngue de filhos surdos, em um Grupo de mães; enquanto textos escritos por surdos bilíngues, falantes de LIBRAS e de PL2. Do ponto de vista da proposta da co-construção de histórias através do Role-playing game (RPG), a interatividade, enquanto traço essencial ao jogo, o uso de diferentes enquadres, os posicionamentos, o uso das pistas de contextualização e da alternância de código fizeram da prática do RPG uma experiência de novas formas de contar histórias por parte dos aprendizes surdos, fundamentais no processo de construção de sentidos e de desenvolvimento da linguagem dos mesmos, em contexto bilíngüe. Em relação ao Grupo de mães, a mediadora busca a reflexão das mães através da retomada de suas narrativas. O grupo focal se constitui assim como espaço de reflexão das mães, e possibilita instrumentá-las para que exerçam papel ativo no processo de desenvolvimento de seus filhos surdos. Quanto às narrativas produzidas por alunos surdos, os participantes demonstram maior capacidade de usar os elementos da macro do que da micro-estrutura da narrativa.

LÍNGUA PORTUGUESA: OBJETO DE UM AMOR LIQUIDO

MARIA DAS GRAÇAS LYRA

(UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Neste estudo, problematiza-se o intrigante discurso do sujeito-aluno do ensino Médio, matriculado em instituição da rede privada, brasileiro, declarante (oralmente e por escrito) de seu desamor à Língua Portuguesa (LP). A hipótese para essa declaração de desamor é que o aluno confunde a língua portuguesa enquanto sua língua materna e Língua Portuguesa enquanto disciplina escolar. O corpus de pesquisa se constituiu a partir de textos dissertativos redigidos por esses alunos, submetidos aos procedimentos metodológicos da perspectiva francesa de Análise do Discurso e conceitos da Pós-modernidade. O objetivo da pesquisa foi encontrar na materialidade linguística desses textos indícios de que confundiam língua portuguesa, enquanto língua materna e Língua Portuguesa, enquanto disciplina, constante da grade escolar. Resultados da pesquisa mostraram que o seu (des)amor se deve, por um

lado, à instauração nesses alunos de um não saber, em virtude das regras próprias da norma culta, essência das aulas da disciplina de Língua Portuguesa, uma vez que, enquanto falantes nativos, não estranham desvios da norma o que é próprio da oralidade; deve-se, por outro lado, a sua constituição como sujeitos líquidos, a que Bauman se refere, sujeitos que não adiam, isto é, não sabem esperar e não vêm no domínio da língua nenhum valor utilitário imediato, efeito da sociedade capitalista no atual estágio que se prima pelo consumo, portanto, pelo que oferece à satisfação imediata que será rapidamente esvaziado pela reposição de um outro bem de consumo, regido pela obsolescência programada. Essa dinâmica capitalista revelou incidir sobre as subjetividades dos alunos que se revelam em seus textos. A pesquisa revelou contribuir para a compreensão dos professores de línguas e, em especial, dos professores de língua materna, de que o aparente descaso não se trata de um (des)amor que lhes dirigem, mas de um dos aparentes aspectos da constituição desse sujeito-aluno como efeito sócio-histórico e ideológico do mundo, em (re/des)construção, que ele habita.

LINGÜÍSTICA APLICADA, ANÁLISE DO DISCURSO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS

MARIA DE FÁTIMA F. GUILHERME DE CASTRO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Este trabalho pretende pensar a formação do professor de línguas sob o viés da discursividade. Isso significa enunciar do lugar de entremedio da Linguística Aplicada (LA), da Análise do Discurso Francesa (ADF) e da Análise Dialógica do Discurso (ADD). Enunciar desse entremedio permite abordar uma possibilidade epistemológica para a discursividade que enuncia a formação de professores de línguas. No que tange ao campo da LA recorto, neste trabalho, o conceito de 'competência oral-enunciativa em língua inglesa' (COE em LI) e seu lugar na formação e na prática de professores de inglês. No campo da ADF, abordo a natureza histórico-memorialista-ideológico-representacional para refletir sobre a instauração dos processos de identificação e tomadas de posição dos sujeitos quando enunciavam sobre sua COE em LI. No campo da ADD, problematizo as noções de dialogismo, polifonia, sujeito, linguagem e enunciação para lançar um olhar sobre o aspecto social e ideológico da constituição do sujeito-professor na interação verbal com a linguagem e na construção de um auditório social que funda representações discursivas sobre sua COE em LI. A reflexão aqui proposta será norteada a partir da análise de depoimentos fornecidos por professores de inglês que atuam tanto na esfera pública quanto na privada. Alguns resultados indicam que os professores constroem uma representação da COE em LI enquanto 'referencialidade' para si e para o processo de ensinância-aprendência ainda que, concomitantemente, contraditoriamente, revelam seu devir de sujeitos-aprendentes-ensinantes de língua inglesa, sempre à espera de uma COE em LI idealizada. A proposta aqui apresentada pode contribuir para a LA, na medida em que busca compreender como o sujeito-professor brasileiro deixa vir à tona como funcionam as formações imaginárias (representações) constitutivas de sua COE em LI e quais os desdobramentos dessas formações em sua práxis e prática pedagógico-educacional. O projeto de pesquisa de que trata esta comunicação objetiva analisar as práticas identitárias constituídas em e por discursos educacionais e pedagógicos que se referem ao ensino de inglês para crianças, veiculados na Internet, a partir da análise das representações que neles afloram. Tomando a representação como arena atravessada por relações de poder, entendemos que a proliferação do uso da Internet como meio de informação e comunicação na área do ensino de inglês para crianças teria como um de seus efeitos a instalação de práticas discursivas que afetariam os modos como se pode pensar e dizer estes atores educacionais, ou seja, que configurariam novas práticas identitárias que, por sua vez, constituiriam um novo regime de governamentalidade nas relações pedagógicas. Adotamos o conceito de discurso proposto, em "A Arqueologia do Saber", por Foucault, para quem o discurso é produtivo: não se limita a nomear coisas, mas também cria coisas, novos sentidos que têm efeito de verdade. Relacionamos, ainda, discurso e representação, pois ambos devem ser analisados enquanto táticas e estratégias de poder, já que é o poder que torna as coisas verdadeiras. Para levar a cabo este estudo, utilizamos subsídios teórico-metodológicos da Análise do Discurso de Linha Francesa e, por conseguinte, adotamos uma perspectiva qualitativo-interpretativa e transdisciplinar. O corpus foi delimitado ao discurso que aborda ensino de inglês para crianças, encontrado no endereço eletrônico: <http://www.inglesonline.com.br/category/ingles-para-criancas/P5/>. Os resultados da análise revelam um sistema de representação que se ancora em valores negativos, relacionados à metanarrativa da crise da educação, o que contribui para a manutenção, no discurso que aflora no contexto da Internet, de práticas identitárias características dos discursos que se referem ou ocorrem em contextos presenciais

A INTERAÇÃO DOS DIVERSOS SUPORTES E MÍDIAS NA PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

MARIA DE LOURDES GRILLO TILIO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

ROSANGELA APARECIDA ALVES BASSO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Constituiu-se como objetivo deste trabalho discutir as questões referentes ao desafio de produzir material didático, principalmente aquele relacionado com as demandas da Educação a Distância (nos moldes propostos pela UAB - Universidade Aberta do Brasil), dados os problemas que se colocam no seu processo de consecução. A partir do trabalho desenvolvido pelo Curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá (UEM), constatou-se que o envolvimento com diferentes mídias na produção desse material, assim como a exploração de recursos tecnológicos, não pressupõe unicamente uma transposição e/ou agrupamento crítico de possibilidades. O simples ato de disponibilizar um livro digitalizado em um ambiente virtual de aprendizagem, sem o seu equivalente em papel (adequação das mais simples), traz consigo diversas dificuldades e problemas que, muitas vezes, podem inviabilizar o processo de ensino/aprendizagem. Com a exploração de imagens, sons, etc., levanta-se uma miríade de questionamentos, seja quanto a direitos autorais, seja no tocante à necessidade de se pensar o material a ser produzido de uma maneira orgânica, em que o resultado vá além da mera soma das partes digital e impressa. A partir desses referenciais, entende-se que o profissional que tenha essas preocupações (por exemplo, o professor conteudista da Educação a Distância da Universidade Aberta do Brasil) ou aquele que apenas pretenda refletir sobre o assunto, vêem-se diante de questões atuais e urgentes, as quais, por ainda não mostrarem respostas imediatas, revelam-se instigantes e enriquecedoras.

LINGUAGEM E PRÁTICAS PROFISSIONAIS

MARIA DO CARMO LEITE DE OLIVEIRA
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO)

SILVIA BECHER
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO /UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Simpósio

Neste simpósio, apresentaremos pesquisas que têm como foco a linguagem em ambientes profissionais diversos. Os estudos discutem, sob perspectivas teórico-metodológicas variadas, a construção de sentidos nos discursos que permeiam ambientes de trabalho, bem como as formas pelas quais os indivíduos se constituem pela linguagem nas situações de suas práticas profissionais. Estão representadas formas de fazer linguística aplicada em diferentes cenários profissionais como o contexto empresarial, o ambiente educacional, os espaços jurídicos e a mídia. Os resultados dos trabalhos revelam que esta área de pesquisa traz contribuições para a expansão do conhecimento dos processos de linguagem, de interação e de construções sócio-discursivas dos indivíduos, como também agrega conhecimentos relevantes para resultados mais efetivos nas práticas profissionais em si – o que caracteriza tais estudos como interdisciplinares tanto no fazer da pesquisa quanto no produzir de novos entendimentos.

A GESTÃO DAS RELAÇÕES E DE DIFERENTES OBJETIVOS PROFISSIONAIS NA SESSÃO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS EM EARNING CONFERENCE CALLS

MARIA DO CARMO LEITE DE OLIVEIRA
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO)

SÍLVIA MAURA R. PEREIRA

Resumo de Trabalho em Simpósio

Na busca de uma maior aproximação com os investidores, as companhias de capital aberto vêm usando as Earning Conference Calls (ECCs) para comentar seus resultados financeiros trimestrais. Neste evento, transmitido via internet em tempo real, há, após uma sessão de apresentação de resultados, uma sessão de perguntas e respostas

(P&R) em que um alto executivo presta esclarecimentos ou informações adicionais sob a observação de uma plateia oculta, formada por investidores, concorrentes, empregados, jornalistas, dentre outros. Como já observado, em apresentações de resultados, em situação face a face, as informações sobre a companhia envolvem, não apenas informação financeira, mas também aspectos interpretativos que podem favorecer a percepção de confiabilidade na Organização, o que pode ter influência sobre as decisões de investimento (Roger, 2000). Este trabalho tem como foco as perguntas que envolvem temas qualitativos, prospectivos e não-financeiros na sessão de P&R. A partir de uma visão de face como um fenômeno interacional (Bargiela-Chiapini, 2003; Haugh, 2009) e de um enfoque analítico que considera questões de nível micro e macro, pretende-se investigar como a face é relevantemente saliente naquele encontro e é construída na e constitutiva daquela interação. Os resultados obtidos da análise de ECCs de três grandes empresas brasileiras revelam que o analista projeta a sua competência técnica ao levantar tópicos que colocam em risco a confiabilidade nos papéis da Comapnhia. Por outro lado, o modo como formulam as perguntas- preferentemente via indiretividade – sinalizam o seu cuidado na gestão das relações com essa empresa. Observa-se também que a formulação das respostas mostra a habilidade do executivo em assegurar a confiabilidade na Companhia, transformando riscos em oportunidades de demonstrar a qualidade da gestão. A formulação das respostas também sinaliza o cuidado do executivo em gerenciar as relações não só com o endereçado ratificado, mas também com os não ratificados que têm acesso à conversa em modo de escuta. O papel da face é parte, portanto, do frame interpretativo, o que faz prevalecer enquadres que evitam ou dissimulam possíveis percepções negativas sobre a gestão/ a Organização.

O QUE REVELAM AS NARRATIVAS ESCRITAS POR SURDOS NO 2º SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

MARIA DO ROSÁRIO LEITE

(ASSOCIAÇÃO DE REABILITAÇÃO E PESQUISA FONOaudiOLÓGICA / UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A proposta dessa apresentação é mostrar narrativas escritas produzidas por surdos bilingues, falantes de LIBRAS e de PL2, inscritos no 2º segmento do Ensino Fundamental do INES (Instituto Nacional de Educação dos Surdos), na cidade do Rio de Janeiro. Após a contação da história em LIBRAS, os alunos a recontaram em PL2 escrito. As narrativas foram analisadas a partir dos componentes da macro-estrutura propostos por Labov e Waletsky – orientação, sequencialização de eventos, coda e avaliação – e da micro-estrutura (relações coesivas estabelecidas no texto). De acordo com a análise dos dados, os participantes demonstram maior capacidade de usar os elementos da macro do que da micro-estrutura da narrativa. No âmbito da macro-estrutura, pistas de contextualização foram o parâmetro mais utilizado, seguido da sequencialização de eventos e do climax. No âmbito da microestrutura, a presença de marcadores temporais e lógicos foram pouco frequentes ou ausentes. A análise também apontou para uma diferença significativa entre os sexos na produção das narrativas, no uso das macro e micro estruturas, sinalizando produções escritas mais elaboradas pelo sexo feminino.

CORPOS REMASTERIZADOS: ANATOMIA E MORFOLOGIA DO HOMEM NAS CAPAS DA REVISTA MEN'S HEALTH

MARIA DO SOCORRO CORREIA LIMA
(SOCIEDADE EDUCACIONAL UNIENSINO)

Resumo de Comunicação Individual

Um corpo musculoso, forte e viril vem histórica e culturalmente se tornando ponto de referência de corporeidade masculina, enquanto corpos que se desviam deste padrão estético são em geral ridicularizados ou, até mesmo, excluídos dos meios de comunicação. Nessa ótica, músculos são sinônimos de masculinidade, legitimando um ideal de virilidade e força, potencializado através da mídia sobre o imaginário de jovens homens. Os produtos culturais, veiculados nas capas da revista Men's Health, endereçados ao público masculino desenham, em sua construção, o perfil de seus receptores em torno de assuntos relacionados à sua esfera específica: estética corporal, sedução e sexo, relacionamento, moda, nutrição, eventos sociais, entre outros. O corpo é o ingrediente central, pois é a partir de sua capacidade de sedução que os demais elementos da rede discursiva se enredam, inclusivo, transpondo valores, historicamente, atrelados aos corpos femininos para o mundo masculino e sobrepondo a estética em relação ao que deveria se constituir a verdadeira beleza: harmonia da relação entre saúde, estética e sociedade. Os veículos midiáticos forçam a anulação das diferenças por sua negação em uma venda de estilos de vida esvaziados tanto da diversidade individual, quanto de um valor comunitário calcado na tradição e na ética. O que temos hoje são sujeitos desvalidos de um processo histórico que os defina como seres humanos no seio da diversidade que nos caracteriza, constituindo nichos de exclusão e modelos de consumo. Este trabalho se insere na Análise do Discurso Francesa (AD), ancorado sob os postulados de Michael Foucault e pretende analisar os efeitos de sentidos construídos de/sobre a reinvenção da imagem corporal do homem veiculada nas capas da revista Men's Health.

A HETEROGENEIDADE DISCURSIVA E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

MARIA DO SOCORRO MAIA FERNANDES BARBOSA
(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Comunicação Individual

Essa pesquisa apresenta uma descrição interpretativista da forma e do funcionamento do gênero discursivo Divulgação Científica, em duas Revistas veiculadas de 2004 a 2006, Revista do Professor e Revista Nova Escola. Analisamos os discursos reportados, nas suas duas principais formas de apresentação das vozes alheias: discurso direto e indireto. Como objetivos estabelecemos: analisar as diferentes formas de marcar a heterogeneidade discursiva em função da imagem que o produtor faz do interlocutor; observarmos diferenças entre as formas de heterogeneidade marcada em função do produtor do texto, jornalistas e pesquisadores e investigarmos a maior ou menor incidência de discurso citado, com relação às diferentes perspectivas das comunidades produtoras desses textos. Para fundamentar as discussões optamos pela linha sócio-histórica, sua conceituação de linguagem e do sujeito do discurso, nos trabalhos de Bakhtin (1995) e nas discussões teóricas da heterogeneidade discursiva, de Authier-Revuz (1990; 1998; 2004) e Maingueneau (1993; 2001). Ao analisarmos os dados, identificamos como elementos relevantes para construção das matérias a imagem que o produtor faz do seu interlocutor e o uso de estratégias diferenciadas. Por exemplo, o texto produzido por jornalistas faz uso frequente das formas do discurso direto, enquanto que o texto produzido por pesquisadores é atravessado pelo discurso indireto. Além disso, diferenciam-se os textos nas vozes sociais que trazem para o seu discurso, no texto produzido por jornalistas predominam a chamada à cena discursiva dos agentes da escola, professores, alunos, entre outros, e nos textos produzidos por pesquisadores os enunciados já-ditos são provenientes em sua maioria do discurso científico.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação Científica; Heterogeneidade Discursiva; Discurso Citado.

GÊNEROS DA MÍDIA E OPERAÇÕES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS

MARIA EDUARDA GIERING
(UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Resumo de Sessão Coordenada

Esta sessão coordenada se insere na linha temática “Linguagem e Mídia” e reúne trabalhos que tratam de operações linguístico-discursivas verificadas em notícias, reportagens e textos publicitários veiculados em jornais e revistas brasileiros. Estudando o tema “modalização”, o primeiro trabalho focaliza a presença do sujeito da enunciação em notícias, gênero cujas orientações são a objetividade e a neutralidade, procurando mostrar o modo como o sujeito enunciador se posiciona em seus textos. O segundo estudo enfoca as operações discursivas realizadas por sujeitos enunciadores no gênero reportagem, mostrando, pela comparação dos índices de ocorrência de subjetivemas nominais, como cada jornal se posiciona perante um evento, com a finalidade de verificar o posicionamento político ideológico de cada veículo em relação a um mesmo fato. O terceiro trabalho apresenta estudo realizado a partir de textos publicitários veiculados em revistas de circulação nacional e objetiva apontar a relevância do caráter definitivizador do artigo no desenvolvimento de estratégias de singularização do Produto, no discurso da publicidade, mostrando ser possível articular discurso e gramática aplicada ao ensino de língua portuguesa. A última apresentação traz estudo realizado sobre a configuração de artigos de divulgação científica para crianças publicados na revista Ciência Hoje das Crianças, nos quais o produtor, para explicar cientificamente um fato ao público infantil, organiza narrativas que se assemelham a histórias de literatura infantil, mas que também apresentam características do gênero reportagem; por meio dessa encenação discursiva, o redator produz, entre outros, efeitos emotivos sobre o leitor, de forma a captar seu interesse para informar. As comunicações têm em comum o aporte da Teoria Semiolinguística do Discurso.

NARRAR PARA EXPLICAR CONCEITOS CIENTÍFICOS PARA CRIANÇAS

MARIA EDUARDA GIERING
(UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

É próprio do discurso de divulgação científica midiática (DC) ser predominantemente narrativo (CHARAUDEAU, 2008). Essa característica se mostra especialmente em artigos DC para crianças, nos quais, para explicar cientificamente um fato, o produtor organiza narrativas que se assemelham a histórias de literatura infantil, mas que também apresentam características do gênero discursivo reportagem. Por meio dessa encenação discursiva, o redator produz efeitos emotivos sobre o leitor de forma a captar seu interesse para informar. São características

desses artigos dirigidos às crianças também a simplicidade da construção linguística e a figurabilidade, esta última propriedade da reportagem jornalística: procedimentos escrito-visuais de composição semiológica paratextual que consistem em dispor textos, títulos e subtítulos, imagens e grafismos de tal maneira que permitam, ao mesmo tempo, uma compreensão mais imediata da questão tratada e a captura do interesse do leitor. Com o objetivo de estudar a configuração de artigos DC para crianças, especialmente a relação entre organização narrativa e explicação, nos valeremos de pressupostos da teoria Semiolinguística, enfocando o contrato de divulgação científica midiático (CHARAUDEAU, 2008) e os modos de organização discursiva (narrativo e descriptivo) (CHARAUDEAU, 1992). Também recorreremos à noção de explicação e de sequência explicativa de acordo com Grize (1990). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo corpus é composto de artigos DC publicados na revista impressa Ciência Hoje das Crianças. A análise dos artigos aponta para a ideia de que a atividade de divulgação científica é uma ação inventiva que recria o conhecimento científico para formar e ampliar a cultura científica. Isso vem ao encontro da concepção de Mora (2003) de que divulgação científica e literatura estão estreitamente ligadas, se pensarmos a divulgação científica como aquela que “cria uma ponte entre o mundo da ciência e os outros mundos” (MORA, 2003).

A IMAGEM VISUAL DO TEXTO DO LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS

MARIA EDELITA FRANCO HOLANDA
(UNIVERSIDADE)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho objetiva analisar a contribuição da integração da linguagem visual à linguagem verbal para a compreensão de textos no livro didático de Inglês Framework, Level 1. Pretende-se, também observar o tratamento dado por esse livro ao texto multimodal; e, ainda, se a combinação do visual com o textual realmente acontece como forma de produção de sentido. Para esta investigação foi usada a unidade 9, de onde serão escolhidas atividades de leitura e de vocabulário, em que os recursos semióticos visual e verbal serão analisados na perspectiva multimodal. Com o intuito de se observar como é usada a combinação dos recursos semióticos destes textos (Imagem, layout, tipografia) na produção de significado. Analisar-se-ão também os modos de representação: imagem, texto tipografia e layout e as relações modais entre imagem e texto. A gramática visual tem amplos recursos disponíveis, diferentes arranjos composticionais que permite a realização de diferentes significados textuais, portanto, a relação entre texto e imagem poderia servir como ponto de partida, âncora para a produção s de sentido da mensagem e do texto como um todo. Os textos visuais e verbais serão estudados tomando-se como aporte teórico a noção da gramática visual proposta por Kress e van Leeuwen (2006), baseada na linguística sistêmico-funcional de Halliday (1994). Nessa linha da gramática visual os teóricos apresentam modelos para observação dos elementos que compõem as imagens tomando-as não mais como figuras, mas como sintagmas visuais. Como instrumentos de análise das propagandas serão utilizadas as metafunções representacional e composicional, através da leitura e compreensão destas se ativa e fortalece o posicionamento crítico sobre a realidade circundante, e o letramento visual em textos multimodais de alunos universitários. Os resultados preliminares apontam para a visão multimodal dos textos nesses livros de leitura, porém inicialmente percebe-se pouca orientação para a leitura visual.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS, LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CENÁRIOS FRONTEIRIÇOS

MARIA ELENA PIRES SANTOS
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

É evidente, no panorama da atualidade, o incentivo crescente ao bilinguismo, justificando-se este interesse como uma possibilidade a mais para a inserção das pessoas nas diversas instâncias do mundo globalizado. Prova disso é a crescente proliferação de escolas de idiomas em nosso país, voltadas para as línguas de prestígio, como também acontece com as licenciaturas em línguas estrangeiras que privilegiam as variedades das metrópoles, mesmo quando tratam do ensino de línguas de países fronteiriços. Os cursos que formam professores para atuar nas diferentes áreas do Ensino Fundamental e Médio da fronteira Brasil, Argentina, Paraguai não contemplam, em seus projetos políticos pedagógicos, discussões relacionadas à multiplicidade de línguas e hibridizações linguísticas, nem levam em conta as implicações para o letramento, principalmente, de alunos da escola pública. Desta forma, ficam invisibilizadas as línguas minoritárias/minoritizadas neste contexto. Frente ao exposto, o objetivo que aqui se coloca é discutir as políticas educacionais, suas relações com o letramento escolar e a formação de professores, em contexto de fronteira. As discussões se ancoram nos conceitos de (a) língua(gem), como constituída por um

conjunto de variáveis, interseções, conflitos, contradições, socialmente constituídos ao longo da trajetória de qualquer falante, considerando-se como multilinguismo o que comumente se trata como língua e variedade, língua e norma, língua e dialeto (César e Cavalcanti, 2007); (b) bilinguismo como um fenômeno multimensional e como uma capacidade humana muito comum de se fazer uso de mais de uma língua (Maher, 2007); letramento como uma prática social (Rojo, 2009); igualdade como fundamento de direitos, que supõe os conflitos entre indivíduos e grupos sociais diferentes, os quais podem se expressar, participar e trazer novas configurações na vida social, porque têm garantido aquele direito (Sousa Santos, 1999).

THE OUTSIDER'S VIEW: CRENÇAS DE UM TERCEIRO AGENTE SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LE (INGLÊS) PARA CRIANÇAS

MARIA EUGÉNIA SEBBA FERREIRA
(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho é um recorte de minha dissertação de mestrado defendida no início deste ano no Programa de Pós-Graduação em LA da Unb. Nele apresento e discuto as crenças de uma coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de uma pequena cidade situada no oeste goiano acerca do processo de ensino-aprendizagem de Inglês para crianças que estudam na 1^a fase do Ensino Fundamental. Apesar da não obrigatoriedade da legislação, observamos a crescente oferta do ensino desta disciplina ainda nos primeiros anos da escolarização formal, conforme salientam Rocha (2008) e Santos (2009), dentre outros. Um questionário, uma narrativa escrita e uma entrevista semiestruturada foram os instrumentos por mim utilizados para coletar, mapear e proceder a análise das crenças desta participante. Os resultados sugerem que suas experiências e crenças estão inter-relacionadas quando se trata do contexto público de ensino. A abordagem contextual norteou também esta pesquisa, tendo, portanto, os apontamentos dos estudos de Barcelos (2001) e Vieira-Abrahão (2004) um peso relevante sobre a mesma. Como contribuição, o estudo almeja fortalecer os estudos na área de crenças, bem como alargar as possibilidades de análise contextual de crenças de terceiros agentes.

A ABORDAGEM HERMÊNEUTICO-FENOMENOLÓGICA COMO METODOLOGIA DE PESQUISA NA ÁREA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

MARIA EUGENIA WITZLER D' ESPOSITO
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR)

Resumo de Sessão Coordenada

As apresentações que compõem esta comunicação coordenada são investigações que resultam dos questionamentos e do desenvolvimento de trabalhos realizados por pesquisadores do Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico-fenomenológica (GPeAHF) - grupo certificado pelo CNPq e sediado no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). A abordagem hermenêutico-fenomenológica, a partir das perspectivas de van Manen (1990) e Freire (1998, 2007, 2008a,b), investiga a natureza das experiências buscando sua essência; ou seja, os elementos que o constituem e dão identidade, articulando a fenomenologia e a hermenêutica. À fenomenologia cabe a descrição de fenômenos da experiência humana e à hermenêutica a interpretação desses textos, coletados por meio de diversos instrumentos, e interpretados de acordo com os pressupostos da abordagem hermenêutico-fenomenológica. O objetivo desta comunicação coordenada é inicialmente apresentar os elementos constitutivos de uma pesquisa que tenha como orientação metodológica a abordagem hermenêutico-fenomenológica. A seguir, serão apresentadas pesquisas em Linguística Aplicada, mais especificamente de formação de professores, que utilizaram ou utilizam a abordagem no desenvolvimento das pesquisas, seus resultados e contribuições na área. Esperamos, assim, apresentar a abordagem hermenêutico-fenomenológica como uma alternativa metodológica, compartilhar experiências de pesquisas desenvolvidas utilizando esta abordagem metodológica, contribuindo para a formação de professores.

LINGUAGEM, TECNOLOGIA E COMPLEXIDADE

MARIA EUGENIA WITZLER D' ESPOSITO
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR)

Resumo de Sessão Coordenada

Ao longo do tempo a educação e a aprendizagem sofreram modificações significativas não havendo mais espaço

para o paradigma tradicional com suas práticas engessadas. Há uma nova visão e concepção do que seja ensinar e aprender; de construção compartilhada de conhecimento; a utilização de novos recursos e tecnologias, modificações na forma de se conceber, desenhar cursos e atividades. Buscam-se, então, novas alternativas, tentando-se romper com o paradigma educacional existente. Surge, assim, um novo paradigma denominado “emergente” ou da “complexidade”, resultante de novas concepções, crenças, visões, descobertas e reflexões sobre o aprender e ensinar na sociedade contemporânea. O objetivo desta comunicação coordenada é compartilhar pesquisas, reflexões e tentativas de se criar tarefas e espaços de ensino e aprendizagem sob este novo paradigma educacional, na área de Linguística Aplicada, mais especificamente no ensino e aprendizagem da língua inglesa. Esta comunicação coordenada tem, portanto, o intuito de compartilhar o trajeto percorrido pelos pesquisadores, na tentativa de promover, na prática, a articulação dos princípios propostos por Morin (2004, 2005, 2006, 2008).

A ABORDAGEM HERMENÊUTICO-FENOMENOLÓGICA COMO METODOLOGIA DE PESQUISAS NA ÁREA DE PRÁTICA ESCRITA: CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

MARIA EUGENIA WITZLER D' ESPOSITO

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR)

GISELE DE OLIVEIRA

(FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA / VERIS FACULDADES)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O objetivo desta comunicação é mostrar o trajeto percorrido por duas pesquisadoras do Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico-fenomenológica (GPeAHF) que desenvolvem pesquisas na área de prática escrita e optaram pela abordagem hermenêutico-fenomenológica como metodologia de pesquisa. A abordagem hermenêutico-fenomenológica, a partir das perspectivas de van Manen (1990) e Freire (1998, 2007, 2008a,b), é uma orientação metodológica que investiga a natureza da realidade de uma experiência gerada, articulando duas correntes filosóficas, a fenomenologia e a hermenêutica. À fenomenologia cabe a descrição de fenômenos da experiência humana e à hermenêutica a interpretação desses textos. O intuito é compartilhar a experiência vivida, o diálogo estabelecido entre as pesquisadoras sobre como a abordagem hermenêutico-fenomenológica contribuiu para o desenvolvimento de suas pesquisas, bem como as descobertas e contribuições que seus trabalhos proporcionaram para a área de prática escrita e formação de professores. Para tal, as pesquisadoras apresentarão um recorte de suas pesquisas em andamento na área de lingüística aplicada, mais especificamente de prática escrita - língua materna e estrangeira.

AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

MARIA FERNANDA MARTINS

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Os professores das escolas públicas do estado de São Paulo, a partir de 2008, contaram, pela primeira vez, com material didático de apoio para o desenvolvimento de seu trabalho em sala de aulas. É relevante o fato de que esse material foi oferecido pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, que lançou os Cadernos do Professor por meio da Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO: SEE, 2008), objetivando contribuir para uma melhor qualidade no ensino e fornecer princípios norteadores para que as escolas fornecessem aos alunos uma educação que lhes permitisse meios para um enfrentamento dos desafios profissionais, sociais e culturais do mundo atual. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira - PCN-LE (BRASIL, 1998) nortearam a elaboração desse material didático e justificam a importância da inclusão de uma língua estrangeira no currículo das escolas brasileiras, observando o uso efetivo dessa língua pela população. Os Parâmetros, ao explicitarem que a oralidade, como habilidade central no ensino de uma língua estrangeira não seria relevante, trazem como justificativa que a necessidade de comunicação oral somente ocorreria em algumas regiões ligadas ao turismo estrangeiro ou em comunidades plurilíngües. A ênfase no ensino da habilidade de leitura em língua estrangeira estaria vinculada à leitura literária, leitura técnica ou de lazer. Também se justifica a ênfase na habilidade de leitura pela necessidade de que exames formais em língua estrangeira, como vestibular e admissão em cursos de pós-graduação exigem o domínio da habilidade de compreensão escrita. Além disso, a aprendizagem da habilidade comunicativa de compreensão escrita em Língua Estrangeira está vinculada ao desenvolvimento do letramento do aluno em sua língua materna. Aprender uma língua estrangeira colabora no desenvolvimento do leitor na sua

própria língua. À luz desses argumentos, esta pesquisa propõe avaliar as atividades de leitura dos Cadernos para melhor entender como essa proposta é desenvolvida no material.

O OLHAR TAPIRAPÉ SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA VERSUS FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS: CONSTRUINDO CAMINHOS

MARIA GORETE NETO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este artigo discute o ensino de língua portuguesa, como segunda língua, para falantes de língua indígena Tapirapé, sob a perspectiva dos professores indígenas e traça algumas implicações para a formação de professores índios. A análise, de natureza etnográfica (Erickson, 1986), é parte dos resultados da tese de doutorado da autora (Gorete Neto, 2009) e focaliza um corpus constituído de entrevistas, em áudio, realizadas com professores Tapirapé, na aldeia Tapi'itáwa, Mato Grosso, em 2006. Os registros foram analisados à luz dos conceitos de representações (Hall, 1997; e outros), hibridismo (Bhabha, 1994/2003), identidades (Hall, 1997; Bhabha, 1994/2003), culturas (Cuche, 1999/2002; e outros) e língua(gem) (Cavalcanti e César, 2007). Representações, compreendidas como práticas de significação que se materializam através da linguagem, produzem identidades e adquirem sentido dentro da(s) cultura(s). Entendo cultura(s) como processos coletivos, dinâmicos, mutáveis associados à capacidade dos seres humanos de construir e dar significado às suas ações e ao mundo que os rodeia, em determinado momento histórico. Nessa construção, há um jogo envolvendo identidades ambíguas, contraditórias e imprevisíveis impedindo que as mesmas sejam tomadas dicotomicamente. Para compreender esta relação ambígua, conflitante, de constante disputa, Bhabha (1994/2003) propõe o hibridismo que aponta para a incompletude das representações e identidades, indicando que a ambiguidade e a contradição marcam o intenso movimento de idas e vindas no processo de significar as coisas, a si e ao outro, quebrando a fixidez e rompendo com possíveis binarismos. As conclusões desta reflexão mostram que a língua portuguesa tem múltiplos, híbridos e contraditórios significados para o povo Tapirapé. Tais aspectos devem ser focalizados e problematizados nos cursos de formação de professores indígenas como parte inerente do processo de apropriação da língua portuguesa pelos povos indígenas.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS

MARIA HELENA VIEIRA ABRAHÃO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Simpósio

O ensino e a aprendizagem de línguas adicionais adquirem cada vez maior importância na sociedade contemporânea, seja pela necessidade de comunicação intercultural, provocada pelos encurtamentos espaciais e temporais característicos da globalização, trazidos pela tecnologia, seja por necessidades pessoais, acadêmicas e profissionais. Além da língua inglesa, introduzida nos currículos escolares de ensino fundamental e médio como disciplina obrigatória, temos, desde 2010, a obrigatoriedade do ensino de espanhol no ensino médio, dada a necessidade de interação entre os países sul-americanos que compõem o Tratado Mercosul, e o crescente interesse pelo ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira, como consequência de uma maior projeção e crescimento econômico do nosso país. Também de importância é a inserção da LIBRAS em cursos de formação docente, de modo a preparar nossos futuros professores para lidarem, por meio dessa língua(gem), com portadores de necessidades especiais em sala de aula. Este simpósio tem por objetivo abordar e discutir o ensino e a aprendizagem de tais línguas adicionais. O primeiro trabalho discutirá fatores de motivação e experiências de aprender línguas estrangeiras em um contexto universitário, trazendo crenças e visões desses alunos sobre o ensino e aprendizagem de línguas adicionais. Na sequência, teremos a apresentação da segunda comunicação, que abordará uma proposta de ensino e aprendizagem concomitante de português e espanhol mediada por tecnologias de comunicação instantânea, o Teletandem. Em seguida, o próximo palestrante discutirá o alcance político, econômico e ideológico do português do Brasil, os desafios do poder da língua portuguesa e seus reflexos no mundo. Por fim, teremos uma comunicação que buscará refletir a respeito do ensino da LIBRAS e da educação de surdos para alunos de Letras, com foco nas crenças desses licenciandos sobre o ensino dessa língua.

BELIEFS AWARENESS AND ITS POSSIBLE CONTRIBUTIONS

MARIA HELENA VIEIRA ABRAHÃO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Thirteen studies on beliefs about language learning and teaching were developed as master and PhD research in our university graduate program on Applied Linguistics under my supervision in the last seven years. These studies can be grouped into five categories according to their specific focuses: beliefs about learning English in the fifth grade (LIMA, 2005); beliefs about learning and teaching English in secondary schools (BARBOSA, 2005; RIBAS, 2008); pre-service teachers' beliefs about language learning, teaching and second language teacher education (MORAES, 2005; BELAM, 2004; DANIEL, 2009); in-service teachers' beliefs about language learning and teaching and the subsequent reflective process in teacher education programs (MAITINO, 2007; LUVIZARI, 2007); student-teachers' and their mediators' (tutors') beliefs in in-tandem foreign language teaching contexts (BEDRAN, 2008; MESQUITA, 2008; KFOURI-KANEKOYA, 2008; MENDES, 2009; SILVA, 2010). Ten of the studies were developed in the public sector, three in private universities and all of them followed an interpretive method and a contextual approach of research, aiming at understanding the relationship between students' and teachers' beliefs in the learning, teaching and teacher education processes. Beliefs were characterized as contextual, emergent and social (BARCELOS, 2003), were studied within ethnographic classroom observation or case studies methodologies (ERICKSON, 1986; BOGDAN E BIKLEN, 1998) and data were gathered by means of questionnaires, interviews, oral and written narratives, autobiographies, drawings and viewing sessions. Participants were made aware of the results of the investigations so that alternative ways of thinking and acting could be collaboratively discussed (JOHNSON, 1999). The purpose of the current presentation is to briefly describe these studies and discuss their results concerning possible contributions to the improvement of the participants' learning and teaching practices.

AVALIAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS E SOCIEDADE

MARIA INÉZ PROBST LUCENA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Simpósio

O objetivo deste simpósio é discutir a avaliação no contexto das mudanças educacionais, seguindo os pressupostos teóricos da Linguística Aplicada. Nas últimas décadas, a área de educação de línguas tem sido influenciada por movimentos discursivos que discutem questões de linguagem e construção da identidade, linguagem como um conjunto de práticas locais e efeitos políticos e sociais da educação de línguas em um mundo pós-colonial globalizado. Assim, enfatizam-se aqui preocupações e aspectos de ordem sociológica e política através de diferentes estudos de linguagem desenvolvidos por pesquisadores do Brasil e do México. Os trabalhos propostos chamam a atenção para o discurso da avaliação crítica que busca desafiar os pressupostos dominantes na avaliação e testagem em línguas. Além disso, busca-se discutir a avaliação como uma prática mais condizente e coerente com uma concepção de educação voltada para a formação global do educando. Nesse contexto, torna-se importante localizar os espaços sociais em que avaliadores e avaliados participam de forma democrática e colaborativa no desenvolvimento de uma avaliação formativa e problematizar os desafios colocados nessa dimensão. A partir de uma perspectiva compartilhada dessas questões, localizadas em diferentes espaços deste mundo globalizado, as pesquisas que integram esse simpósio pretendem responder a princípios que pressupõem uma transformação da avaliação no ensino de línguas em uma prática inclusiva. Também destacam um papel ativo de todos os envolvidos nas práticas avaliativas, limitam o uso de avaliações como ferramenta de poder e procuram discutir os direitos dos avaliados em relação a identidades multilingüísticas e multiculturais. Ainda que os estudos aqui discutidos tenham desenhos e referenciais teóricos distintos, todos buscam o entendimento de questões que permitam a prática de ensino e avaliação de línguas mais coerentes com uma perspectiva de uso da linguagem com propósito social.

PRÁTICAS AVALIATIVAS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS E SOCIEDADE

MARIA INÉZ PROBST LUCENA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

VERA LÚCIA BAZZO

Resumo de Trabalho em Simpósio

Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas reflexões a partir de uma proposta que uniu e possibilitou a interação e troca de experiências teóricas e práticas entre duas professoras formadoras e alunos da licenciatura em Letras, futuros professores de Inglês, durante as aulas de Metodologia de Ensino, na Universidade Federal de Santa

Catarina. Tal iniciativa visava a diminuir a distância entre teoria e prática na construção de conhecimento sobre avaliação da aprendizagem e é parte de um projeto maior, ainda em desenvolvimento, que objetiva discutir a prática avaliativa na sala de aula de Língua Estrangeira. Primeiro, apresentarei o contexto e um breve histórico da experiência e, em seguida, com base em anotações de sala de aula e de relatos apresentados pelos alunos participantes, discutirei como o significado que os futuros professores atribuem às suas práticas avaliativas realça a existência de um descompasso entre o discurso teórico sobre a avaliação e as ações que são efetivamente desenvolvidas na sala de aula de LE no momento de realização do estágio. A experiência de problematizar e refletir sobre os modos, os graus e a complexidade das práticas avaliativas apresentadas no contexto específico de LE demonstrou ser realmente algo novo e inesperado na formação desses futuros professores. Durante o curso de Letras, segundo os alunos, não lhes são apresentadas oportunidades de discussão aprofundada sobre a teoria e a prática da avaliação da aprendizagem. Defendendo uma maior sistematização das relações existentes entre o discurso teórico, o sistema de ensino, e a formação inicial aponto para a necessidade de uma construção teórica mais articulada às práticas locais de linguagem e de avaliação, com base na Linguística Aplicada Crítica (Pennycook, 2010).

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA EXPERIÊNCIA EM CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES INDÍGENAS E EM ESCOLA GUARANI

MARIA IZABEL DE BORTOLI HENTZ
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Comunicação Individual

A compreensão de que a mudança no processo de ensino-aprendizagem da língua passa, também, pela formação do profissional da educação básica tem se constituído em preocupação para a Linguística Aplicada. Em diferentes áreas, a formação do professor tem sido entendida como o trabalho de reflexão crítica sobre a própria prática, na busca da (re)construção contínua da identidade profissional. Foi essa visão que orientou nossa ação como professora de Língua Portuguesa no Curso de Formação de Professores Guarani do Sul e Sudoeste do país – Kuo'a – Mbo'e – Conhecer – Ensinar -, uma vez que muitos dos alunos já eram professores mesmo sem estarem habilitados para tal. Nesta comunicação, pretende-se estabelecer uma relação entre o trabalho desenvolvido no contexto desse curso e o ensino de Língua Portuguesa empreendido na prática pedagógica de alunos egressos que atuam como professores em uma das escolas Guarani da Grande Florianópolis. Como orientação teórico-metodológica, assume-se a perspectiva sócio-histórica, cujo princípio central é o estudo dos fenômenos como processos em movimento e mudança. Para analisar especificamente o ensino de língua portuguesa, tanto no curso de formação como na escola Guarani, recorre-se a pressupostos da teoria dialógica do discurso, do Círculo de Bakhtin, particularmente aos conceitos de esferas sociais, índices sociais de valor, refração, discurso, enunciado e texto. Constituem-se dados de análise o diário de campo da professora-formadora, os planos de aula e o material didático utilizado pelos professores, alunos egressos do curso. A análise evidencia que o ensino de língua empreendido pelos professores Guarani reflete e refrata a experiência vivenciada na formação, no que se refere às práticas de leitura e de produção de textos.

IDENTIDADES E INTERDISCIPLINARIDADES NA LINGÜÍSTICA APLICADA

MARIA IZABEL SANTOS MAGALHÃES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ / UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Sessão Coordenada

Embora o estudo das identidades não seja novo na Antropologia, entre linguistas é bem recente o interesse pelo tema. Recentemente, a revista da Associação Brasileira de Linguística Aplicada dedicou um número especial ao tema. A partir de 2000, começou a funcionar um Grupo de Trabalho (GT) da Anpoll voltado para o estudo e debate das identidades, o GT Práticas Identitárias na Linguística Aplicada. Considerando-se a necessidade de contemplar relações interdisciplinares entre a linguagem e outras disciplinas das Ciências Humanas e Sociais nesse tipo de estudo, o propósito desta sessão é destacar a contribuição da Linguística Aplicada para o estudo das práticas sociais identitárias. Essas práticas podem ser entendidas atualmente em meio a "zonas de contato" de línguas e letramentos (Pratt, citada por Candlin, 2009, p. x). As seguintes contribuições serão apresentadas: "Múltiplos letramentos, identidades e interdisciplinaridades na educação especial" (Izabel Magalhães - UFC/UnB); "Variedades do inglês e identidades no contexto internacional" (Kanavillil Rajagopalan - Unicamp); "Reinvenções identitárias situadas e letramentos digitais" (Luiz Paulo da Moita Lopes - UFRJ); "Discurso e sofrimento no hospital público" (Carmem Jená Machado Caetano - UCB). Referência: CANDLIN, C. N. Advances in linguistics series. Consultant

editor's preface. In: BAYNHAM, M.; PRINSLOO, M. (Orgs.) *The future of literacy studies*. Londres: Palgrave Macmillan, 2009.

MÚLTIPLOS LETRAMENTOS, IDENTIDADES E INTERDISCIPLINARIDADES NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

MARIA IZABEL SANTOS MAGALHÃES

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ / UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A relação interdisciplinar entre o conceito de letramento como prática social e o estudo da identidade é a contextualização teórica deste trabalho. A identidade é entendida aqui como um processo social constituído por três elementos: 1) a identificação com características grupais, como profissão, classe social, gênero ou nacionalidade; 2) a produção, posse ou aquisição de coisas materiais em que as pessoas projetam-se a si mesmas (por exemplo, a leitura e produção de pareceres); 3) a relação com a alteridade (por exemplo, um perfil profissional distingue-se de outros). O objetivo do trabalho é examinar a seguinte questão: qual é a relação entre múltiplos letramentos e identidades profissionais na educação especial? Os dados são entrevistas com a equipe multiprofissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em um centro de atendimento a estudantes deficientes. Além das entrevistas, serão analisados artefatos, principalmente textos. Os dados sugerem que as identidades profissionais são construídas em processos particulares de letramento nas diversas áreas de formação, com pouco diálogo interdisciplinar. As práticas de letramento de cada área formam profissionais que ☐êem a si próprios e os outros de forma hierarquizada. Portanto, a expectativa de atuação da equipe multidisciplinar no AEE precisa ser reconsiderada à luz desses dados.

A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA APRESENTADA PELO GESTAR II E A PRODUÇÃO ESCRITA EM SALA DE AULA

MARIA JOSÉ CAVALCANTE DE LIMA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho propõe-se a analisar as orientações teórico-metodológicas apresentadas pelo Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR II, um programa de formação continuada, oferecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), na modalidade semipresencial, destinado aos professores do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, em Língua Portuguesa. O objetivo é analisar o material didático destinado ao professor formador e ao professor cursista, bem como os cadernos de apoio à aprendizagem do aluno, para depois verificar como os pressupostos teóricos, que servem de base para esse material são transpostos didaticamente. Metodologicamente, esta pesquisa está inserida no campo da Linguística Aplicada. Ela é de natureza qualitativa e documental. O nosso corpus é constituído dos documentos elaborados pelo Ministério de Educação e Cultura – MEC para o programa. Esta pesquisa fundamenta-se no conceito de gênero discursivo de Bakhtin e seu círculo (2003), que se insere numa concepção sócio-histórica da linguagem, em Gerald (2006), Antunes (2003) pelas reflexões sobre a produção de textos escritos na esfera escolar.

A (IN)VISIBILIDADE DOS “SEM-TETO” NA MÍDIA JORNALÍSTICA: ENTRE O DISCURSO JURÍDICO E O RELIGIOSO

MARIA JOSÉ FARIA CORACINI

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Partindo da ideia básica de que a identidade se constroi pelo olhar do outro, pretende-se apresentar resultados parciais de uma pesquisa, apoiada pelo CNPq, que toma como objeto de análise o discurso sobre os chamados moradores de rua. Partimos da hipótese de que, na mídia, eles são falados, mas não falam. Essa presença-ausência se manifesta em fotos, cujo foco produz efeitos de sentido, que, inevitavelmente, orientam o olhar dos que não querem, mas veem, e em textos que os silenciam, apesar de, cada vez mais, serem encontradas reportagens a respeito. A análise de 25 textos jornalísticos (publicados na Veja, na Folha de São Paulo, online e em papel) aponta para um imaginário que circula no meio social das classes mais favorecidas: ora os tem teto são perigosos, sujos, porque poluem as ruas e as calçadas por onde circulam trabalhadores, gente de bem, ora são dignos de pena (coitados!): o poder público nada faz! Tanto num caso como no outro o que se percebe é a anulação desse outro, que se torna (in)visível aos olhos daqueles que por eles passam. Se são invisíveis, não existem; se são visíveis, são

dignos de pena por parte daqueles que se consideram generosos. De um lado, são julgados (vestígios do discurso jurídico), de outro, são objeto de piedade (vestígios do discurso religioso). Desse modo, a mídia, que se pretende isenta, porque apenas informa, reforça o imaginário social, excluindo aqueles que, na verdade, estão incluídos, porque nos perturbam e nos habitam: com eles nos identificamos; eles são o mal que negamos, mas que nos constitui, que não queremos ver, mas que nos invade. Do ponto de vista teórico, ancora-se este texto em teorias do discurso (Foucault, sobretudo para contemplar as relações de poder), na psicanálise freudo-lacaniana, para a compreensão da subjetividade e do imaginário social, que atravessa a mídia e constrói uma identidade para os sem-teto, além de uma perspectiva desestrutivista, derrideana, que permite problematizar essa (in)visibilidade, questionando a dicotomia que orienta logicamente nosso pensamento para essa questão social, que clama por responsabilidades.

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE ROSE: UMA IMIGRANTE GUIANENSE EM BOA VISTA/RR

MARIA LÚCIA DA SILVA BRITO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O estado de Roraima, localizado no extremo norte do Brasil é marcado histórica e culturalmente por processos migratórios tanto nacionais quanto internacionais. Esses processos têm forte influência sobre a construção de identidades dos sujeitos devido às questões culturais e linguísticas. Desta forma, este trabalho tem por objetivo apresentar algumas discussões sobre a construção identitária de Rose – uma imigrante guianense que reside no cenário urbano de Boa Vista/RR há vinte e dois anos. Trata-se do recorte de uma pesquisa em construção que venho realizando para o Mestrado em Letras/UFRR na área de Linguística Aplicada, cuja base metodológica é a pesquisa qualitativa de cunho etnográfico. A análise se dá com o destaque de vinhetas selecionadas no discurso materno de Rose coletadas a partir de uma entrevista semiestruturada e gravada em áudio, com a devida autorização. Concluo revelando como o discurso materno justifica a imigração e a permanência de Rose e sua família em país estrangeiro.

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: FOCO NA COLABORAÇÃO

MARIA PAULA SEIBEL BROCK

(UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho visa apresentar dados de uma pesquisa de doutorado acerca do processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa, em um curso de graduação em Letras, com base na colaboração existente entre os estudantes durante a execução de tarefas colaborativas. Entende-se por tarefa colaborativa as atividades desenvolvidas como parte do trabalho de sala de aula que envolvem os aprendizes na compreensão, manipulação, produção e interação na língua alvo. O planejamento e a elaboração de tarefas colaborativas para consequente inserção nas aulas de língua inglesa possui o objetivo de potencializar a aprendizagem do idioma por parte dos estudantes. Estas atividades podem envolver qualquer uma das quatro habilidades: listening, speaking, reading e writing e são confeccionadas atendendo a uma sequenciação de acordo com o nível pedagógico dos estudantes e, para isso, levam em conta a experiência anterior do aprendiz, o nível linguístico necessário para realizar tal tarefa e o nível de assistência ou orientação do professor. As tarefas podem ser direcionadas para refletirem situações de vida real dos estudantes e/ou contemplarem fins pedagógicos específicos da disciplina de língua inglesa.

DIMENSÕES MÚLTIPLAS DA EXPERIÊNCIA: PERSPECTIVAS EMOCIONAIS

MARIA RAQUEL DE ANDRADE BAMBIRRA

(CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS)

Resumo de Sessão Coordenada

Ao discorrer sobre a complexidade das experiências de aprendizagem de L2, Miccoli (2009) afirma que elas são definidas pela interrelação entre as experiências que acontecem em sala de aula - experiências diretas – e as experiências que circundam a sala de aula – experiências indiretas – sendo que ambas, conjuntamente, modulam o processo de aprendizagem de L2. Explica a pesquisadora (op. cit.) que a rede intricada de relações no contexto de

uma sala de aula, em função do conjunto das circunstâncias, dinâmicas e emoções, individuais e coletivas, mobilizadas por professores e alunos, determina experiências que se colocam em interrelação o tempo todo e ao mesmo tempo. Esta sessão de comunicação coordenada visa a focar os aspectos emocionais que influenciam os processos de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, assim considerados em função da natureza das experiências investigadas em cada trabalho a ser apresentado. Esperamos que o mosaico de contribuições ora proposto possa fomentar ainda mais a nossa reflexão, bem como provocar a de outros pesquisadores também preocupados em compreender tal complexidade e fornecer, com suas pesquisas, subsídios a professores e a estudantes, no sentido de passarem a vivenciar, cada vez mais, experiências mais fecundas e gratificantes, dentro e fora dos contextos das salas de aula de L2 do Brasil.

MAPEANDO O CONTEXTO EM QUE SE DÃO AS APRENDIZAGENS AUTÔNOMAS DE L2

MARIA RAQUEL DE ANDRADE BAMBIRRA

(CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Van Lier (2000) ressalta que os linguistas modernos não apenas reconhecem como enfatizam a importância do contexto para a aprendizagem (GOODWIN & DURANTI, 1992; DONATO, 1994; LANTOLF, 2000; USHIODA, 2003; KORMOS & CSIZÉR, 2007), visto que ele fornece o input lingüístico e determina as possibilidades de interação. Na mesma linha, Coterall (2004: 6) pondera que o professor que tem por objetivo fomentar o desenvolvimento de autonomia pelos estudantes deve, necessariamente, buscar conhecer o contexto em que sua aprendizagem ocorre. Uma maneira de viabilizar tal pretensão é através do mapeamento das experiências de ensino e aprendizagem vivenciadas pelos envolvidos e do estudo de sua ecologia (BAMBIRRA, 2009). Partindo do princípio de que as experiências de aprendizagem têm caráter situado, ecológico, contextual e que atendem aos princípios da interação e da continuidade propostos por Dewey (1933) (BARCELOS, 2004 e 2008; MICCOLI, 1997-2010), desenvolvemos um framework de experiências de aprendizagem, em uma pesquisa de doutorado que investigou o desenvolvimento de autonomia mediado pela reflexão, pela motivação, pela autoestima e pela identidade. Partimos da taxonomia de experiências de aprendizagem formal de L2 proposta por Miccoli (1997) e atualizada pela autora (2009), e mapeamos o universo da sala de aula de L2 em sete categorias e quarenta e nove subcategorias de experiências. A versão final do instrumento foi utilizada com sucesso como um dos critérios de análise das experiências relatadas e mostrou-se eficiente em quantificar os componentes experienciais mobilizados em cada fase da pesquisa, além de evidenciar como se deu tal mobilização. Foram desveladas as relações entre aspectos de experiências, pontuadas prováveis causas de insucessos, reconhecidos fatores que contribuíram direta ou indiretamente para a aprendizagem empreendida e expostas novas possibilidades de investimento no desenvolvimento de autonomia.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO E DIÁLOGO INTERCULTURAL

MARIA SÍLVIA CINTRA MARTINS

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Resumo de Sessão Coordenada

Na sessão coordenada “Práticas de letramento e diálogo intercultural” exploraremos o viés do multiculturalismo para tratar das questões que tangem à transição de práticas orais para práticas escritas e à sua inter-relação. Fundamentamo-nos em Lotman (2002) para pensar as línguas falada e escrita do ponto de vista do bilingüismo e do multilinguismo; e em Fairclough (2003) para refletir sobre a forma com que se relacionam as dimensões das práticas social, discursiva e textual, entendendo-se que a primeira delas seja aquela em que se evidenciam a cultura e o multiculturalismo tratados pelo linguista inglês do ponto de vista da ideologia e da hegemonia. Sob o enfoque do multiculturalismo, os participantes tematizam: a forma de acesso de graduandos indígenas da UFSCar, em que vigoram as Ações Afirmativas e o vestibular Indígena Diferenciado, às práticas letradas acadêmicas; a inter-relação entre letramento e alfabetização em escola considerada de periferia urbana; a ocorrência diferenciada de práticas letradas acadêmicas e a forma com que os diferentes eventos de letramento acadêmico integram diferentes identidades culturais; a transição das práticas orais vernaculares para as práticas escritas escolares no primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos. Serão feitos relatos de experiência baseada em pesquisa de viés qualitativo e interpretativo, de perfil etnográfico. Espera-se contribuir para a reflexão a respeito da forma com que se relacionam a participação em práticas letradas institucionais e o diálogo intercultural.

LETRAMENTO, ETNICIDADE E DIÁLOGO INTERCULTURAL

MARIA SÍLVIA CINTRA MARTINS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Com base na consideração da relevância da aplicação dos conceitos de etnicidade e de multiculturalismo na área dos Estudos do Letramento (Martins, 2011), trago à pauta a discussão de fenômenos que comportam aspectos de hibridismo e de tensão cultural. Apresento relato de pesquisa de campo de perfil etnográfico e viés participativo com base em coleta de dados efetuada, em parte no Território Etnoeducacional 1 (Alto Rio Negro/AM), e em parte no próprio campus da Universidade Federal de São Carlos, onde vigora o vestibular indígena diferenciado. Baseio-me em Lotman (2002) para pensar na diferenciação entre gêneros do discurso orais e escritos do ponto de vista do bilingüismo e do plurilinguismo, de forma que a questão inerente ao multilinguismo, além de se evidenciar na região do Alto Rio Negro onde vigoram três línguas co-oficiais (baniwa, tukano e nengatu), também se evidencia nas modalidades de linguagem praticadas na língua portuguesa, particularmente nas diferenciações próprias aos gêneros do discurso da conversa pessoal, por um lado, e da escrita acadêmica, por outro. Objetivo colaborar para pensar a apropriação da escrita acadêmica do ponto de vista do diálogo intercultural e do multiculturalismo; colaborar para a reflexão a respeito da forma de ingresso e permanência de indígenas nas universidades públicas; colaborar para a implementação de políticas públicas. Fundamentei-me em Fairclough (2003) para a análise de dados em que se manifestou a inter-relação entre aspectos textuais pontuais; aspectos provenientes da forma de circulação e consumo de textos; aspectos provenientes das pressões ideológico-culturais. Concluo que se mostra fértil a aplicação dos conceitos de etnicidade e de multiculturalismo em situações que envolvem fatores de invisibilidade típicos de zonas de conflito, propiciando a compreensão mais aprofundada dos conceitos bakhtinianos de dialogismo e de arena de conflito, e dos conceitos gramscianos de luta hegemônica e contra-hegemônica.

**ESPAÑOL INSTRUMENTAL PARA POLICIAIS RODOVIÁRIOS BRASILEIROS:
A PERSPECTIVA DO ALUNO**

MARIA TEREZA MARCHESAN
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

ANDRÉ RAMOS

Resumo de Pôster

A abordagem Instrumental, que nasceu da necessidade de se capacitar em língua estrangeira profissionais para atuarem em situações particulares e que se caracteriza pelo enfoque centrado nas necessidades dos alunos, ganha, atualmente, grande destaque numa sociedade cada vez mais globalizada, especializada e ágil. Verifica-se que o desenvolvimento das nações passa, cada vez mais, pela capacidade de se relacionar social, comercial e diplomaticamente com outros povos. É nesse contexto que se identifica a necessidade de qualificação das Polícias Rodoviárias Estadual e Federal do RS, para o atendimento em espanhol a viajantes do Mercosul que trafegam pelo Estado. O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise do Curso de Espanhol Instrumental para Policiais Rodoviários Brasileiros, da UFSM, a partir de um questionário que os ex-alunos responderam sobre as interações com motoristas estrangeiros no período pós-curso. Avaliar os cursos sob a perspectiva do alunos, se justifica na medida em que as propostas instrumentais têm no interesse/ necessidade dos alunos sua razão de ser. No caso dos policiais, o desempenho lingüístico e a segurança na comunicação no exercício de suas funções cotidianas junto a estrangeiros. A avaliação feita imediatamente após o curso é insuficiente para uma análise mais completa, uma vez que os resultados vividos na prática é que informam sobre a qualidade do curso desenvolvido e funcionam como melhor feedback aos professores. Por isso, os dados para a análise aqui apresentada são coletados pelo menos quatro meses após o término de cada edição do Curso, através de um questionário. O intervalo entre as aulas e a coleta de dados é para dar tempo suficiente para que os policiais pratiquem no seu dia-a-dia o que aprenderam em aula. Os resultados, de modo geral, indicam satisfação quanto ao curso, no que diz respeito ao material didático, a metodologia e dinâmica de aula; bem como são também apresentadas algumas sugestões pontuais.

TRADUÇÃO E RESPONSABILIDADE: A TAREFA DO TRADUTOR NO MUNDO GLOBALIZADO

MARIA VIVIANE DO AMARAL VERAS
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Sessão Coordenada

No contexto contemporâneo dos Estudos da Tradução destacam-se algumas linhas de pesquisa que compreendem o ato tradutório como forma singular de estabelecer diálogos com outros campos disciplinares como a educação, a linguística, a filosofia, a literatura, a sociologia, a psicanálise, entre outros, marcados politicamente pela posição assumida não só pelo autor do texto, como também – no caso dos trabalhos que integram esta ‘comunicação coordenada’ – pelo tradutor e pelas diversas instituições (editoras, academias, empresas de publicidade, jornais...) que estabelecem as formas de mediação. É nesse contexto, marcado pela expansão vertiginosa do inglês globalizado (mais precisamente o globish, adotado como uma espécie de língua franca do saber científico) e pela promoção de movimentos de apoio ao multilinguismo, que as comunicações desta sessão pretendem mostrar a necessidade de por em discussão a responsabilidade de cada tradutor/intérprete, buscando sempre apontar as questões político-ideológicas em jogo em cada abordagem, mesmo em gestos tradutórios que reivindicam a neutralidade. Uma escuta atenta e em harmonia com as formas de nomear e referir os modos de intervenção no texto original pode revelar que aí estão licenciados sentidos que não só precisam, mas merecem ser indagados, mantendo o foco na mudança, nas reinvenções, nos hibridismos, nas transformações e trocas multiculturais hoje cada vez mais aceleradas pelas tecnologias.

A TRADUÇÃO COMO TESTEMUNHO: A TAREFA DOS INTÉPRETES DA COMISSÃO DE VERDADE E RECONCILIAÇÃO NA ÁFRICA DO SUL

MARIA VIVIANE DO AMARAL VERAS
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Truth in translation - Verdade em tradução é um musical que conta, do ponto de vista dos tradutores/ intérpretes das onze línguas oficiais africanas para o inglês, a história dos trabalhos da Comissão de Verdade e Reconciliação na África do Sul. O trabalho da Comissão, nisso que se pode chamar de uma reinvenção do contrato social, dá a palavra às vítimas e aos autores dos crimes do Apartheid, buscando, no relato de cada um, na língua de cada um, uma possibilidade de reconciliação. Para os tradutores/intérpretes, obrigados a falar em primeira pessoa tanto pelas vítimas quanto pelos torturadores, a pergunta que sempre retorna diz respeito à verdade. O que é verdade? O que eles interpretam com a palavra inglesa truth? Que teoria lógica, semântica (correspondência/coerência) ou pragmática dá conta das verdades na cena dos testemunhos da CVR? Encenadas, as narrativas das vítimas e dos torturadores escreveram a possibilidade de restaurar o ubuntu, cuja tradução Desmond Tutu parafraseia no inglês como “minha humanidade está inextricavelmente ligada à tua”. Acreditamos que, trazidos dos bastidores para o proscênio, os intérpretes testemunham o poder da ficção, no sentido vivo do latim fingere, capaz de convocar os espectadores, de perturbar seu senso de identidade, produzindo neles o que Freud chamou de mal-estar, fazendo que não permaneçam imunes, inumanos, na posição de quem simplesmente observa, do theoros. Fundamentados em gravações de entrevistas com os intérpretes da CVR, nossa proposta é discutir a relação entre tradução e testemunho.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA EM PRÉ-SERVIÇO: FAÇA O QUE EU MANDO E NÃO O QUE EU FAÇO

MARIA-CRISTINA M. FONSECA

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados de um projeto desenvolvido em aulas de Elaboração de Materiais Didáticos com graduandos em curso de Letras-Inglês em uma universidade pública no nordeste do Brasil. Este projeto, em consonância com as novas políticas públicas na área de educação brasileira, aponta que as disciplinas que compõem a Prática de Ensino devem ser lugar privilegiado para criar familiaridade com os conceitos presentes nos PCNs e as teorias de texto. Para atingir tal fim, a disciplina utilizou a discussão e a elaboração de Sequências Didáticas (Schneuwly e Dolz, 2010), a partir da noção de gêneros do discurso (Bakhtin, 1999), como construto metodológico a ser aplicado na Disciplina de Estágio Supervisionado no semestre seguinte em uma escola pública estadual da cidade de Fortaleza. Através da análise qualitativa das Sequências desenvolvidas pelos alunos-futuro-professores, mostramos que há um distanciamento entre as teorias propostas e o que os professores em pré-serviço realmente valorizam. Apesar das leituras e discussões que ocorrem durante as disciplinas ligadas à

Prática de Ensino, as crenças já cristalizadas aparecem nas suas produções. Defendemos que a mudança se fará de forma lenta e gradual, uma vez que os próprios professores universitários de língua inglesa, nos anos iniciais da faculdade, ainda fazem uso de construtos metodológicos cristalizados e não compatíveis com as propostas socio-interacionistas presentes nos PCNs e OCNs. Acreditamos que para agilizar tal mudança, seria necessário que os futuros professores experienciassem as teorias propostas pelos PCNs ainda dentro das disciplinas do curso de Letras na faculdade, a fim de poder observar tais teorias em funcionamento.

THE EFFECTS OF AGE ON THE DECLARATIVE AND PROCEDURAL MEMORY SYSTEMS OF THE ELDERLY POPULATION: A REVIEW OF THE LITERATURE

MARIANA BEATRIZ PERRINO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Pôster

According to the Declarative and Procedural Model, initially proposed by Michael Ullman in 1997 to account for L1 acquisition and processing, the mental lexicon is stored in declarative memory and the mental grammar is computed in procedural memory (Ullman, 2005). However, specifically settling this model in the field of Second Language Learning, a key factor would be the influence of age, since the D/P model makes different claims and predictions for late-learned L2 than for L1 and early-learned L2 (Ullman, 2001b; Ullman 2004; Ullman 2005). After puberty, problems with the acquisition of grammatical structures in procedural memory appear as opposed to the improvements in declarative memory. As a result of these alterations, young adults who are learning a second language usually rely more on their declarative memory system, memorizing complex linguistic forms, which are commonly computed in Procedural memory in L1 (Ullman, 2005). However, this deficiency in procedural memory can be overcome by means of practice and experience with the L2 (Ullman, 2001b; Ullman, 2005) Going one step further in the lifespan, in elderlys, not only the procedural memory system declines, showing problems such as the learning of sequences containing structures of high levels of processing, but also the declarative memory starts to show deficiency (Ullman, 2005). This picture makes the process of an elderly person trying to learn a second language hard (Ullman, 2005). But research on bilingualism, age, and cognitive neuroscience encounters a limitation in that there is not enough evidence clarifying the neurocognitive representations of a second language in the elderly population (Bialystok, 2004). Therefore, in this article, a review of the literature of the studies published in the last 10 years in the three areas previously mentioned, working with the elderly population is carried out. The objective is to identify points of contact and divergence in research on the influence of age on the declarative and procedural memory systems of the bilingual elderly population. Moreover, the article aims at indicating points for further research.

A PRODUÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS NA AMBIÊNCIA DO CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (ADS)

MARIANA REZENDE GONTIJO CAMPOS
(UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A discussão sobre gêneros textuais teve ênfase a partir da disciplina Leitura e Produção de Texto lecionada a alunos do Curso Superior tecnológico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, no qual as situações de produção dos gêneros textuais específicos ao curso permearam o processo de ensino/ aprendizagem. Segundo a perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart, buscou-se a construção de modelos e gêneros, observando seu desenvolvimento em diferentes práticas de linguagem avaliando as capacidades de linguagem em relação a determinado gênero, visando planificar e avaliar a atividade de ensino. No decorrer das produções textuais, surgiram questionamentos entre gêneros textuais e sequências discursivas. O estudo da abordagem interacionista sociodiscursiva motivou os alunos na produção de textos específicos ao curso, propiciando mais sentido ao processo de produção e interpretação dos gêneros estudados,bem como uma aceitação da prática de leitura e compreensão de uma forma mais crítica e contextualizada.

EU SINTO QUE... O FATOR ANSIEDADE NA APRENDIZAGEM DE LE DISCUTIDO A PARTIR DE TEORIAS SOBRE IDENTIDADE

MARIANA ROSA MASTRELLA-DE-ANDRADE
(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Comunicação Individual

Esta comunicação advém de um percurso de leituras, pesquisas, diálogos e reflexões sobre afetividade na aprendizagem de língua estrangeira (LE) e tem como foco discutir um de seus aspectos, a ansiedade, a partir de uma perspectiva crítica sobre construções identitárias. Trabalhos sobre a ansiedade presente no processo de aprender uma LE não são muito comuns no Brasil, mas são recorrentemente encontrados em periódicos internacionais (Mastrella, 2008). Das salas de aula de inglês como LE, entretanto, são constantemente trazidos relatos sobre a maneira como os aprendizes se sentem em relação à nova língua e efeitos possivelmente negativos desse sentir sobre o desenvolvimento do processo de aprendizagem, tornando necessárias mais investigações. Neste trabalho, o tema ansiedade na aprendizagem de LE é discutido a partir de um diálogo com teorias sobre identidades (Weedon, 1997; Moita Lopes, 2002) e também a partir de uma visão crítica, segundo a qual a sala de aula é lugar de assimetrias, língua(gem) não é representação ou expressão de realidades prévias, mas sim performatividade, e as interações entre os sujeitos da comunidade da sala de aula são baseadas em relações desiguais de poder. Os dados analisados trazem indícios que permitem uma ressignificação do que é ansiedade, possibilitando uma rediscussão de teorias tradicionalmente aceitas na Linguística Aplicada, bem como na área de Aquisição de Segunda Língua, atendendo a apelos para uma rediscussão do próprio cânone das áreas (Pennycook, 2001).

PRÁTICAS IDENTITÁRIAS EM CONTEXTOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

MARIANA ROSA MASTRELLA-DE-ANDRADE
(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Sessão Coordenada

Pesquisas com foco em identidades têm ganhado grande espaço no campo da Linguística Aplicada hoje, especialmente devido à própria forma com o termo é concebido. Pensar em identidade atualmente implica em deslocar a ênfase sobre a descrição de sujeitos, enfocando-a sobre a ideia de tornar-se, uma concepção que envolve movimento e transformação a partir de uma noção de linguagem que opera e realiza o que se diz (Butler, 1990). Pensar, então, sobre a construção de identidades no processo de ensinar e aprender línguas em contextos diversos ganha importância à medida que língua não é apenas sistema linguístico de signos e símbolos, mas também prática social complexa, de atribuição de valor e significado a sujeitos (Moita Lopes, 2002). Nesse sentido, esta seção de comunicação coordenada reúne trabalhos que discutem a maneira como as identidades são construídas e desconstruídas em contextos diversos de ensino/aprendizagem de línguas: em aulas de língua inglesa, no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, na sala de aula de língua portuguesa e em processos de ensino/aprendizagem de escrita. Os trabalhos, apesar de advirem de pesquisas realizadas em diferentes locais de atuação, abrem espaço para se pensar como as interações, na e por meio da língua, categorizam os sujeitos, promovendo-lhes acessos ou embargos às diferentes esferas da vida social.

IDENTIDADES EM AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: QUEM PODE APRENDER INGLÊS?

MARIANA ROSA MASTRELLA-DE-ANDRADE
(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho pretende discutir a sala de aula de inglês como língua estrangeira enquanto espaço de interação e discursos que constroem identidades que “fixam” os aprendizes em categorias, permitindo e embargando acessos ao processo de ensino/aprendizagem. O suporte teórico sobre o qual este trabalho está embasado se constitui especialmente de três aspectos. O primeiro desafia a noção de língua como mero veículo de comunicação, enfatizando que língua não é expressão ou representação de realidades prévias ou anteriores, mas é o lugar onde formas possíveis e reais de organização e suas prováveis consequências políticas e sociais são definidas e contestadas, sendo também o lugar onde nossa subjetividade é construída (Weedon, 1997). Não dissociado disso, temos que língua é lugar de luta política, ou seja, está sempre imbuída de poder. Esse é o segundo aspecto: poder é entendido como relação e não como força pertencente a alguém e que, portanto, não se possui, mas se exerce, está em tudo e em todo o tempo, inclusive nas relações que constroem as categorizações sobre quem somos

(Foucault, 1979). O terceiro aspecto, por fim, diz respeito à questão das identidades, as quais são entendidas como plurais, jamais fixas, feitas na e por meio da linguagem, existindo nos atos de fala que as produzem, sendo, portanto, polissêmicas, políticas. Nessa perspectiva teórica, são analisados relatos em que alunas do curso de Letras contam sobre suas vivências no processo de aprendizagem, as quais constituem espaço para construção de identidades sobre quem pode falar nas aulas de inglês, quem tem acesso privilegiado para participar das interações cujo objetivo é propiciar a prática na nova língua. As análises deixam entrever também espaços usados para resistência e permitem uma discussão sobre a necessidade de novos meios para prática da língua estrangeira, a partir da necessidade de se (re)pensar as condições reais de ensino/aprendizagem da língua inglesa no Brasil.

DE LONDRES PARA A BAHIA: O PROCESSO TRADUTORÍO DE “SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO”

MARIELI DE JESUS PEREIRA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo de Comunicação Individual

O objetivo deste trabalho é investigar o processo tradutoríio da comédia de William Shakespeare “Sonho de uma noite de verão” (*A Midsummer night's dream*), produzido pelo “Bando de Teatro Olodum” em 2006, que inseriu na obra inglesa do século XVI elementos reconhecidos como integrantes da cultura afro-brasileira contemporânea. Para analisar o percurso traçado pelo “Bando de Teatro Olodum”, grupo de artistas negros baianos, recorreu-se a entrevistas, fotos, croquis, maquetes e vídeos. Considerando a encenação como uma tradução ou adaptação da literatura dramática para a linguagem performática, acredita-se que a ressignificação do sistema de representações, como imagens, mitos e conceitos estéticos, aproxima *A Midsummer night's dream* shakespeariana do contexto brasileiro, utilizando cores, formas, gestos e sons que remetem à religião, à música, à dança e ao vestuário de matriz africana, ou seja, as ações formadoras das imagens e dos sons presentes nessa montagem foram impulsionadas pela busca de um diálogo entre a cultura afro-brasileira contemporânea e a obra do dramaturgo inglês. Como todos os trabalhos produzidos pelo “Bando”, a releitura de “Sonho de uma noite de verão” foi uma obra construída coletivamente, portanto, todas as ideias formuladas, descartadas ou executadas durante a produção desse espetáculo têm autoria coletiva, e todas as escolhas foram norteadas pela preocupação com a recepção da obra, no tocante à atualização e à ‘baianização’ de um texto inglês do período elisabetano. O processo de recriação dessa obra envolve uma série de ações complexas e transformadoras construídas através da reelaboração de formas anteriormente marcadas pela cultura hegemônica, objetivando torná-la não apenas acessível, mas também parte do contexto cultural de um grupo social que provavelmente não se identificaria com a encenação clássica dessa peça.

TRANSCULTURALIDADE, LINGUAGEM E EDUCAÇÃO: QUESTÕES E PERSPECTIVAS

MARILDA CAVALCANTI
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Simpósio

No cenário da LA brasileira, Transculturalidade, Linguagem e Educação é o nome de um grupo de trabalho da ANPOLL que surgiu como uma das subdivisões do grande GT (Anpoll) de Linguística Aplicada. No GT-TLE a problematização de conceitos e questões para a pesquisa na área de LA é uma constante. Na problematização de questões e levantamento de perspectivas da temática do GT, contamos, neste simpósio com a contribuição de dois pesquisadores que atuam/atuaram na coordenação do GT e também com a presença da pesquisadora Martin-Jones que tem um trabalho continuado de investigação sobre bilingüismo e minorias. O foco do simpósio está na exposição/debate de pontos de vista sobre a transculturalidade e educação atravessadas pela língua(gem) em tempos de revisões conceituais, de banalização do(s) discurso(s) sobre a diversidade, sobre a “inclusão” escolar ou digital, e sobre a qualidade na e da educação. Nosso interesse está nas implicações dessa problematização de questões e conceitos para o desenvolvimento de pesquisas em LA. Que questões surgem e quais são as perspectivas e implicações para o desenvolvimento de pesquisas em LA?

A TRAJETÓRIA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE LE E SEU LEGADO NOS MODOS DE AVALIAR DA ATUALIDADE

MARILDA MACEDO SOUTO FRANCO

Resumo de Comunicação Individual

A avaliação da aprendizagem de LE (língua estrangeira) é protagonista de uma história contraditória. Se por um lado professores, alunos dão tanta importância à avaliação a ponto de pautarem os planejamentos de curso e direcionarem as aulas e os estudos de acordo com os exames a serem aplicados, por outro, pouca importância se dá ao papel que ela pode representar como instrumento de aprendizagem. Este estudo tem por objetivo pesquisar a trajetória da avaliação da aprendizagem de LE no seu contexto histórico que se configura a partir de 1935, descrita em livros e documentos oficiais, e comparar suas características com os modos de avaliar a aprendizagem de LE em uma escola de línguas pública do Distrito Federal. A intenção é ressaltar as semelhanças e disparidades que a avaliação apresenta nesses dois contextos, bem como destacar o papel que avaliação de LE ocupa nas aulas de línguas dessa escola. Trata-se uma pesquisa qualitativa que se configura como um estudo de caso com análise documental. A análise documental é feita para caracterizar a avaliação na sua trajetória histórica. E depois entrevistas com questionários semiestruturados são as ferramentas usadas para caracterizar a avaliação de LE nos dias atuais na escola mencionada acima. Os resultados mostram que o sistema avaliativo da aprendizagem de LE, da escola participante da pesquisa, ainda apresenta características das formas de avaliar da era chamada tradicionalista e evidenciam a necessidade de mais estudos sobre avaliação para, por meio da reflexão, despertar nos professores a oportunidade de melhor se utilizar desse instrumento para desenvolver a aprendizagem de línguas no Brasil.

**“CRIANÇAS QUE SABEM”: O USO DE ACCOUNTS COMO ESTRATÉGIA INTERACIONAL PARA NEGOCIAR
A MORALIDADE NA RECONSTRUÇÃO DA NARRATIVA DO ABUSO SEXUAL**

MARILÉIA SELL

(UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Resumo de Comunicação Individual

A fala é uma atividade central na vida social e é através dela que as pessoas fazem coisas no mundo e negociam a ordem moral local (SACKS, 1992). Os accounts, ou prestação de contas (GARCEZ, 2008), são um recurso interacional empregado quando alguma expectativa é frustrada, a fim de reestabelecer uma posição moralmente “adequada” (HERITAGE, 1988). Em interações que lidam com o tópico do abuso sexual infantil há grandes chances de acontecerem ferimentos à face dos envolvidos (GOFFMAN, 1967), especialmente porque, segundo o princípio da reciprocidade de perspectivas (BERGMANN, 1998), todos são responsabilizados pelas suas ações. Segundo MACMARTIN (2002), para a justiça há duas categorias de crianças vítimas de abuso sexual: aquelas que sabem e aquelas que não sabem. As que sabem seriam aquelas que, pela idade ou pelas condições cognitivas, teriam condições de saber que os abusos são transgressões sexuais, sendo-lhes atribuída a responsabilidade de resistir e denunciar a violência. Para Furniss (1991) essas assunções simplistas da justiça revelam a incompreensão da complexidade que envolve as questões do abuso sexual infantil, especialmente o intrafamiliar, além de expôr a tendência de co-responsabilizar a vítima pelo abuso sofrido. Essa pesquisa busca analisar a ocorrência de accounts em interações entre crianças maiores (normalmente tidas como aquelas que sabem), que viveram situações de violência por um longo período, e um conselheiro tutelar, quando da reconstrução da narrativa do abuso. O engajamento em discursos morais pode ser um indicador de que as crianças se orientam para normas sociais e crenças que co-responsabilizam as vítimas pela sua situação de abuso.

**O GÊNERO TIRAS EM QUADRINHOS: UMA REFLEXÃO SOBRE LEITURA DA LINGUAGEM VERBAL
E NÃO VERBAL**

MARILEIZE FRANÇA MATTAR

(COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Essa comunicação tem como objetivo incitar a reflexão sobre algumas atividades voltadas para a leitura crítica de tiras em quadrinhos em língua inglesa. Os Parâmetros e Orientações Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (PCN-LE e OCEM-LE) sugerem que o ensino de leitura apóie-se inicialmente no pré-conhecimento que o aluno tem de sua língua materna e da organização textual com a qual esteja familiarizado. Partindo desse pressuposto, as Tiras em quadrinhos enquanto gênero que circula em esferas da atividade humana cumprem este papel, haja vista sua dimensão social, motivação e familiarização que os alunos mostram com o gênero em língua materna. Compartilhando de elementos visuais e verbais, com temáticas variadas e cotidianas que retratam a dinâmica da vida em sociedade, as tiras contribuem para o desenvolvimento da leitura e da autonomia dos alunos. Permitem

também ao aluno-leitor se reconhecer no personagem, verificar situações semelhantes em sua própria vida, desenvolver sua capacidade crítica e seu senso de cidadania, possibilitando uma reflexão a respeito de valores e idéias e a ampliação da visão de mundo. Através da leitura de tiras em quadrinhos e discussão dos elementos pertencentes à linguagem quadrinhográfica, contexto de produção, dimensão social e o modo de funcionamento do gênero, os alunos terão a possibilidade de refletir sobre as diversas situações em que esse gênero é utilizado, efetivando de fato uma reflexão mais crítica sobre a linguagem verbal e visual utilizadas nas tiras em quadrinhos. Dessa forma, após breve contextualização dos pressupostos que fundamentam as atividades propostas pretendo discutir nessa comunicação de que forma as tiras em quadrinhos podem contribuir para a construção de significados socialmente situados e críticos no processo de compreensão escrita do gênero em língua inglesa.

INVESTIGANDO PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ANÁLISE DA RESSIGNIFICAÇÃO DO DISCURSO DO FORMADOR

MARÍLIA CURADO VALSECHI

(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Comunicação Individual

Nesse trabalho, discuto os resultados de minha dissertação de mestrado, que teve como objeto um curso de formação continuada oferecido pelo Programa Teia do Saber, em uma parceria entre o Instituto de Estudos da Linguagem (IEL/UNICAMP) e a Secretaria Estadual da Educação de São Paulo (SEESP). Inserida no paradigma qualitativo-interpretativista, ou seja, que comprehende a pesquisa como interpretação da realidade, e busca obter uma visão holística do fenômeno estudado, a pesquisa objetivou contribuir para o conhecimento das práticas de letramento profissionais dos professores alfabetizadores em formação continuada, investigando se houve apropriação dos saberes formadores por parte dos docentes participantes. A pesquisa, cujos dados foram gerados em um contexto real de uso da linguagem – o curso de formação continuada –, parte da concepção dialógica de linguagem do Círculo de Bakhtin, bem como da perspectiva dos Estudos do letramento, compatível com a teoria bakhtiniana, na medida em que, concebendo a escrita como uma prática social, pressupõe o discurso como uma construção histórico-social, no qual ecoam várias vozes. Oferecido em 2006 para professores das séries iniciais por uma equipe do Grupo Letramento do Professor, ao qual pertence a pesquisa, o curso analisado estava voltado para o ensino da leitura, levando em consideração sua dimensão cultural, social e cognitiva. Para o presente trabalho, dou enfoque à da apropriação de elementos do curso com base nas análises de dois projetos de leitura elaborados pelos professores participantes em função das avaliações finais do curso, a partir das quais podemos notar que o início do processo de apropriação (cf. BAKHTIN, 1998) esteve marcado pela incorporação de alguns elementos do curso (referente às recontextualizações de algumas de suas atividades) e também pelo uso da mesma palavra do discurso do formador, mesmo que ressignificada, apontando para outros saberes docentes.

TAREFAS COLABORATIVAS E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS

MARÍLIA DOS SANTOS LIMA

(UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Resumo de Sessão Coordenada

Nesta seção serão apresentados estudos que focalizam a colaboração como estímulo à aprendizagem de línguas estrangeiras (inglês, francês e espanhol) por alunos brasileiros, partindo de princípios socioculturais (Vygotsky, 1978; Swain, 2000 e 2006, Donato, 2000; Lantolf, 2000, entre outros). São discutidos os conceitos de diálogo colaborativo, lingualização, zona de desenvolvimento proximal, andamento e autonomia. Os estudos relatados envolvem produção oral e escrita de alunos de variados níveis de proficiência. Os procedimentos metodológicos incluem gravações em áudio e vídeo de tarefas em duplas ou grupos. O primeiro estudo trata de pesquisa longitudinal com alunos universitários no sul do Brasil, realizando tarefas em duplas em inglês; o segundo estudo relata pesquisa desenvolvida no projeto ALESA na UFF sobre a colaboração e a instrução focada na forma em inglês; o terceiro trabalho trata da aprendizagem de francês como LE através da colaboração entre os alunos em escola pública; o quarto trabalho trata de questões curriculares a partir de tarefas colaborativas em inglês em contexto universitário e o quinto trabalho focaliza tarefas produzidas por alunos de escola pública em espanhol. Implicações sobre o papel da colaboração em atividades pedagógicas serão discutidas.

APRENDIZAGEM EM AÇÃO ATRAVÉS DE TAREFAS COLABORATIVAS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

MARÍLIA DOS SANTOS LIMA

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Os dados aqui discutidos fazem parte de pesquisa qualitativa que focaliza o uso de tarefas colaborativas na aprendizagem de inglês como língua estrangeira em contexto brasileiro. Recorremos ao conceito de diálogo colaborativo (Swain, 2000), entendido como o diálogo que contribui para o desenvolvimento lingüístico a partir de uma perspectiva sociocultural de aprendizagem de língua. Quatro duplas de alunos universitários participaram do projeto como voluntários, realizando tarefas colaborativas. Os diálogos foram gravados em áudio e vídeo e, posteriormente transcritos. Após a produção oral, os participantes foram solicitados a produzir um texto escrito. Imediatamente após a conclusão das tarefas, os alunos foram entrevistados por uma das pesquisadoras para darem suas impressões sobre o processo. Aproximadamente um mês depois, os alunos tiveram a oportunidade de assistir sua produção, discutir seus erros e propor correções. Todos os diálogos foram transcritos com especial atenção aos momentos de negociação de sentido e de forma. Os resultados sugerem que os aprendizes refletiram sobre a língua alvo, testaram hipóteses e reformularam sua produção a fim de promover compreensão mútua no processo de aprendizagem. Os resultados também revelaram que a interação estabelecida durante a produção do diálogo colaborativo pode estimular a aprendizagem.

LEITURAS BAKHTINIANAS: VOZES, ATO ÉTICO, ESTILO E ESTÉTICA EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

MARÍLIA VARELLA BEZERRA DE FARIA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Sessão Coordenada

Esta sessão de comunicação coordenada abriga trabalhos em Linguística Aplicada voltados para diferentes práticas discursivas, em diferentes esferas, sob a perspectiva das concepções bakhtinianas que possibilitem a compreensão de estilo, vozes, ato ético, estética, identidade, cronotopo e grande tempo. Para tanto, os pesquisadores se ancoram em Bakhtin (2010) que trata do ato responsável (ato ético), como também em Bakhtin (2003) que apresenta as concepções de estilo, vozes, cronotopo e grande tempo.

DISCURSO, ESTÉTICA E ESTILO: A CONTRIBUIÇÃO BAKHTINIANA

MARÍLIA VARELLA BEZERRA DE FARIA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O presente trabalho propõe uma breve discussão sobre a categoria estilo como elemento central na construção do conceito de estética para Bakhtin e Círculo (2002, 2003, 2010). Consideram-se, primordialmente, as práticas discursivas que se realizam, na esfera literária, sendo o estilo a unidade de enformação e acabamento da personagem e do seu mundo. O estilo não pode casual, é criador e só existe em um acontecimento ético-cognitivo da vida. A relação do artista com a palavra é determinada por sua visão de mundo, ou seja, a arquitetônica do mundo artístico é que determina a composição da obra. Tanto a prosa quanto a poesia são, indiscutivelmente, discursos formados por diferentes vozes que retratam as diferentes épocas de cada sociedade; são enunciados escritos ou orais, relacionados a um determinado campo da atividade humana, o da linguagem literária. A fim de ilustrar a presente reflexão, apresentam-se as análises discursivas de dois textos sobre a cidade de Natal, escritos em duas épocas distintas. Os resultados revelam que a concepção de estilo, no sentido bakhtiniano, implica sujeitos que instauram discursos por meio das relações que estabelecem com o mundo, refletindo um determinado momento histórico, social e cultural.

MEXICAN INDIGENOUS UNIVERSITY STUDENTS: STORIES OF RESILIENCE

MARIO E. LÓPEZ-GOPAR

(UNIVERSIDAD AUTÓNOMA BENITO JUÁREZ DE OAXACA)

WILLIAM SUGHRUA

Resumo de Comunicação Individual

Similar to Brasil, Mexico has historically been a culturally and linguistically diverse society. In spite of the Spanish colonial and post-colonial hegemony, more than six million Indigenous people with more than fifty languages have resisted and survived (INEGI, 2006). The presence of Indigenous students at the university level is almost non-existent as less than 1% makes it to this level (Canul Góngora, 2008). This is the result of an educational system that devalues Indigenous students' linguistic and cultural background and sends them a direct message that they are not apt to learn (Rockwell, 2004). This paper presents preliminary results of an ethnographic-case-studies research project, whose main purpose is to document the life and school trajectories of Indigenous students who have managed to succeed in the Mexican educational system and are currently enrolled at a public university in Oaxaca, Mexico. The data collection consisted of multiple semi-structured interviews, informal conversations, classroom observations, and collection of videos and photos of the participants. Having critical pedagogies in language learning (Freire, 1993; Norton & Toohey, 2004) and views on identity and language as socially constructed and as mediating factors (Norton, 2000; Lantolf, 2000) as its theoretical framework, this paper will present the life stories of Marisol and Angel, who are sister and brother, speakers of the Mixe language, and students enrolled in an English teaching preparation program. Based on Marisol and Angel, this paper will pay particular attention to the common and different social maneuverings these Indigenous students have done in order to succeed academically and the role that the English language has played in their life and in their imagined communities (Kanno & Norton, 2003). The findings of this study will speak to language teacher-educators in African, Latin American, and Asian countries with similar situations regarding Indigenous groups.

CENAS E IMAGENS DA LÍNGUA INGLESA NA MÍDIA: DESLOCAMENTOS E EMERGÊNCIA DE SENTIDOS EM TORNO DE DOIS ACONTECIMENTOS

MARISA GRIGOLETTO

(UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Dois acontecimentos políticos recentes vêm produzindo efeitos na discursividade em torno da necessidade de os brasileiros falarem inglês: a realização, no Brasil, da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e das Olimpíadas em 2016 e a decisão do governo municipal do Rio de Janeiro de implantar o ensino de inglês desde o primeiro ano do ensino fundamental. No bojo das notícias e comentários sobre esses acontecimentos, na imprensa escrita e no rádio, o discurso jornalístico vem fazendo circular e vem ressignificando sentidos sobre o ensino e o aprendizado de inglês nas escolas brasileiras e em outros espaços, tais como espaços criados especialmente para o ensino dessa língua a categorias profissionais que precisarão ter contato com os visitantes estrangeiros (por exemplo, motoristas de táxi, graçons, funcionários de segurança). Como consequência, esse discurso vem produzindo atualizações e "efeitos de novidade" na rede de sentidos sobre o tema. Com base no referencial teórico da Análise do Discurso de filiação francesa que tem seus fundamentos em Pêcheux e com apoio na categoria de acontecimento (conforme Pêcheux e Foucault), esta apresentação analisa alguns desses trajetos de sentido. Pretende-se focalizar, em especial, o modo como o discurso jornalístico transforma os dois acontecimentos políticos em acontecimentos de discurso e, dessa forma, trabalha e desloca sentidos já sedimentados do fracasso do ensino e aprendizado de inglês na escola pública brasileira, cria um "efeito de acontecimento" e ressignifica enunciados quando são transpostos de discursos estabilizados para espaços discursivos não estabilizados. Nos dizeres em torno desses dois acontecimentos, sentidos de fracasso funcionam contraditoriamente ao lado de sentidos positivos de fortalecimento e disseminação do aprendizado na escola, e enunciados que circulam tradicionalmente no discurso escolar passam a constituir outros espaços discursivos, numa espécie de funcionamento nas bordas do discurso escolar.

ESCOLARIZAÇÃO EM CONTEXTOS DE LÍNGUAS MINORITÁRIAS OU MINORITARIZADAS NO BRASIL E EM MOÇAMBIQUE

MARISTELA PEREIRA FRITZEN

(UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU)

Resumo de Sessão Coordenada

Esta sessão coordenada reúne pesquisas de cunho interpretativo etnográfico que discutem a escolarização em contextos de línguas minoritárias, minoritizadas e invisibilisadas (Cavalcanti, 2010). Parte-se do pressuposto de que, nesses espaços, a complexidade do contexto sociolinguístico põe em conflito e expõe o confronto entre as línguas que coexistem nesses cenários e as identidades e diferenças de seus falantes. Os trabalhos problematizam essas relações de contato/conflito sociolinguístico, no sistema de ensino moçambicano e em escolas públicas brasileiras, além de focalizarem sua vinculação com políticas linguísticas nacionais e locais, explícitas ou não. Os dados das pesquisas apontam para a necessidade de se compreender e visibilizar esses contextos, considerando as implicações que trazem para a escolarização de crianças falantes de línguas minoritárias ou minoritizadas e, por consequência, para a formação inicial e continuada de professores. Espera-se que a discussão contribua para o debate e a implementação de políticas linguísticas locais assentadas no reconhecimento do plurilinguismo e na busca da afirmação cultural dos grupos sociais cujas línguas são estigmatizadas. Referência CAVALCANTI, Marilda C. "Bi/multilinguismo, escolarização e o (re)conhecimento de contextos minoritários, minoritizados e invisibilizados". In: MAGALHÃES, Maria Cecília C.; FIDALGO, Sueli S.; SHIMOURA, Alzira S. (orgs.) A formação no contexto escolar: uma perspectiva crítica-colaborativa. Campinas, SP: Mercado de Letras. (no prelo)

PRÁTICAS DE LETRAMENTO E ESCOLARIZAÇÃO EM CONTEXTO DE LÍNGUA MINORITÁRIA NO SUL DO BRASIL

MARISTELA PEREIRA FRITZEN
(UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O objetivo deste trabalho é discutir as práticas de letramento em alemão introduzidas em uma escola rural inserida em zona de imigração alemã no Sul do Brasil, a partir da implementação de mudanças nas políticas linguísticas municipais. Os dados analisados provêm de registros gerados em um estudo de cunho etnográfico mais abrangente desenvolvido nessa escola municipal multisseriada, que atende crianças entre dois e dez anos. Dentro de um cenário sociolinguístico complexo, no qual entram em conflito as línguas minoritárias do grupo social foco da pesquisa (português do grupo e alemão do grupo) e a língua majoritária (português), as professoras necessitam tomar decisões pedagógicas sobre que práticas de letramento e em que língua valorizar na escola. Os dados, analisados à luz dos Novos Estudos do Letramento (Street, 2003; Barton e Hamilton, 1988; Kleiman, 1995, 2007) e do Bi/Multilinguismo de grupos de minorias linguísticas (Romaine, 1995; Grosjean, 1982; Cavalcanti, 1999; Cavalcanti e César, 2007; Maher, 2007), sugerem que as professoras pertencentes ao grupo étnico-lingüístico local esforçam-se por reconhecer a língua de herança das crianças e da comunidade, embora sofram pressão do currículo escolar, assentado, prioritariamente, no monolingüismo em português. A pesquisa busca problematizar as interseções entre letramentos, bi/multilinguismo e educação na formação de professores e contribuir para o debate e adoção de políticas linguísticas locais que considerem a língua minoritária, o alemão do grupo, como um direito. Dessa forma seria possível criar oportunidades de acesso, via escolarização, aos letramentos em português e em alemão às crianças bilíngues.

AUTONOMIA NA AULA DE PORTUGUÊS DA 3^a ETAPA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

MARIZA ANDRADE GUEDES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo de Pôster

Esta pesquisa investigou as atitudes de uma professora de língua portuguesa de uma escola pública e de seus alunos da 3^a etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Procurei observar indícios de comportamentos autônomos tanto por parte da professora quanto por parte dos alunos para verificar em que medida a professora colaboradora fazia a transferência da responsabilidade para o aprendente e como se dava este processo de transferência. Teoricamente, a compreensão da problemática baseia-se nos postulados sobre autonomia, em conformidade com Benson (2001), Dam (2003), Dickinson (1994), Melo (2007), Magno e Silva (2008), e nos Documentos Oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Os resultados apresentados apontam, nas atitudes dos sujeitos investigados, a parca preocupação com uma transferência de responsabilidades que poderia levar à autonomização dos alunos. Dessa forma este estudo abre a possibilidade de se pensar as práticas da sala de aula, enquanto espaço no qual o exercício da autonomia seria possível.

DIRETRIZES PARA FORMULAÇÃO DE CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS QUE CONTRIBUAM PARA UM OLHAR INTERCULTURAL EM SUA FORMAÇÃO

MARIZA RIVADE ALMEIDA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A proposta de se estabelecer diretrizes para formulação de curso de formação de professores de línguas estrangeiras que contribuam para um olhar intercultural em sua formação, é resultado da análise e interpretação da experiência de ensino de diversas edições de disciplina do Curso de Letras da UFPR, com foco nas concepções de língua e cultura nas práticas pedagógicas. Buscando um olhar intercultural entre os participantes de cursos desta natureza, aponta-se para a necessidade dos mesmos serem chamados a refletir sobre as diferentes visões de língua, cultura, ensino e aprendizagem, bem como sobre suas implicações nas práticas de sala de aula, tendo a análise e produção de materiais como ponto de partida para a construção de conhecimento coletivo pelos participantes, que poderão optar por estabelecer – ou não – um sistema semelhante nas salas de aula de línguas estrangeiras, onde atuam ou virão a atuar. Questionamentos e/ou conflitos ligados às possíveis conceituações de língua, cultura e ensino de línguas estrangeiras, e o impacto que estes conflitos assumem no desenrolar de cursos de formação, ou seja, como se evidenciam entre os participantes os conflitos discursivos entre língua e cultura, fazem também parte do escopo das diretrizes. Dada a heterogeneidade dos participantes, e a riqueza de contribuições que os mesmos possam dar, as diretrizes propostas corroboram as colocações de PRIMO e BRAMBILLA (2005), vendo na construção do conhecimento coletivo a necessidade de articulação entre informação, comunicação e conhecimento, proporcionando assim que os participantes assumam diferentes papéis, como alunos, professores e pesquisadores. Espera-se que estas diretrizes possam vir a ser utilizadas quando da elaboração de cursos de formação que atendam a contextos diversos, tais como o de disciplina de Cursos de Letras, o de curso/atividades de extensão universitária ou o de disciplina de cursos de pós-graduação.

MITOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS À LUZ DA TEORIA DE REPRESENTAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO

MARTA DE FARIA E CUNHA MONTEIRO

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O objetivo deste trabalho é apresentar uma pesquisa conduzida para se verificar representações de professores universitários acerca dos mitos existentes no ensino-aprendizagem de Inglês para Fins Específicos. O contexto de pesquisa foi o curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e os participantes, os professores dessa instituição ministrantes de disciplinas de Língua Inglesa para Fins Específicos. O trabalho tem como arcabouço teórico Celani et al. (2005), Dudley-Evan e St. John (1998), Hutchinson e Waters (1987), Ramos (2005, 2008) e Robinson (1991). A pesquisa foi conduzida por meio de estudo de caso com base em Chizzotti, (2006), Johnson (1992) e Stake, (1988) e como instrumentos de coleta de dados foram utilizados dois questionários, um para traçar o perfil dos participantes e outro investigativo para se levantar as representações acerca dos mitos. Os resultados apontaram, em resposta à pergunta de pesquisa, que são muitos os mitos presentes nessa área, entre eles o mais recorrente, de que Inglês para Fins Específicos é o ensino-aprendizagem da habilidade da compreensão escrita. Portanto, diante dos resultados, ficou evidente que a desconstrução dos mitos perpassa a questão da formação continuada dos professores da área, necessidade já constatada em outras pesquisas como as relatadas por Vian Jr. (2010), Monteiro (2009), Ramos (2005), Reis, Silva e Werneck (2010), entre outros, e apontada como um dos desdobramentos da pesquisa.

O CASO CHICO MENDES: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO MIDIÁTICA DOS JORNais THE NEW YORK TIMES E THE GUARDIAN

MARTHA JULIA MARTINS DE SOUZA

Resumo de Pôster

Este estudo traz resultados da análise de 10 artigos publicados pelos jornais The New York Times e The Guardian entre os anos de 1989 e 2008, sobre a morte do seringueiro e ambientalista Chico Mendes, morto em dezembro de 1989 na cidade de Xapuri, no estado do Acre. Chico Mendes, que lutava contra o desmatamento e extração do látex de forma não sustentável na região Amazônica, sofria inúmeras ameaças de pecuaristas e donos de terras que o julgavam um entrave ao progresso e seus interesses pessoais. Após sua morte, Chico Mendes continuou a ser lembrado por grupos de ativistas, ambientalistas, seringueiros e principalmente pela imprensa internacional, que noticiou avidamente sua morte, julgamento de seus assassinos e os bons frutos advindos da luta travada pelo seringueiro nos principais veículos de comunicação. O presente estudo utiliza a Análise Crítica do Discurso - ACD, (Fairclough, 1995) e Linguística Sistêmico Funcional - LSF (Eggins, 2004; Halliday, 2004) como pressupostos teórico-metodológicos e ferramentas de análise para investigação dos mecanismos linguísticos e ideológicos tecidos pela imprensa nos artigos acerca do caso Chico Mendes e que traz como resultado parcial da análise dos textos midiáticos, a construção de um mártir das causas ambientais, sujeito de inúmeras lutas por um ecodesenvolvimento possível na região da Floresta Amazônica.

**MODO DE ORGANIZAÇÃO ARGUMENTATIVO: MECANISMOS DE PERSUASÃO EM PROPAGANDAS
E EMBALAGENS DE PRODUTOS**

MATILDE HELENA ESPINDOLA

(E.E.)

Resumo de Comunicação Individual

Uma das dificuldades enfrentadas pelos alunos, quando solicitados a realizar atividades de leitura e produção de texto, é a capacidade de argumentar de forma consistente, competência cada vez mais exigida em vestibulares, exames, concursos em geral. Motivados por essa constatação, buscamos investigar o modo de organização do discurso argumentativo em alguns gêneros que circulam em nossa sociedade e se fazem presentes na vida cotidiana de qualquer cidadão: anúncios publicitários e embalagens de produtos. Nossa objetivo mais amplo foi compreender como estes gêneros se organizam para persuadir o leitor/consumidor e, que elementos e estratégias são colocados em jogo na cena argumentativa. Para tanto empreendemos a análise de um corpus constituído de propagandas e embalagens, tomando como referencial teórico principal a encenação argumentativa proposta por Charaudeau (2008). A investigação levou-nos a concluir que embalagens e propagandas se organizam em torno de um projeto argumentativo que envolve: a construção de uma imagem positiva do sujeito argumentante relacionada à imagem de um interlocutor ideal; uma aposta nos valores vigentes na sociedade; a valorização do intangível para criar a necessidade de consumo e uma organização em mosaico em que as partes da argumentação (nem sempre explícitas) devem ser construídas e articuladas pelo leitor/consumidor. Concluímos também que devido a sua função social e a seus propósitos comunicativos a embalagem é também uma propaganda do produto que ela contém. Acreditamos que nossa investigação possa trazer contribuições para uma leitura capaz de desvendar os apelos sedutores da linguagem publicitária.

**EXAMES EM CONTEXTOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS NO BRASIL: CONSTRUTOS,
SITUAÇÕES DE USO E CONSEQUÊNCIAS**

MATILDE VIRGINIA RICARDI SCARAMUCCI

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Sessão Coordenada

Nesta sessão, composta por seis apresentações, nosso objetivo é fazer uma análise de exames de natureza diversa (proficiência, entrada, rendimento) utilizados no Brasil no últimos anos, tanto em contextos de ensino aprendizagem de língua materna como de língua estrangeira. Essa análise será conduzida à luz dos conceitos teóricos de construto e de validade de construto, segundo autores diversos, tais como Messick (1996), Chapelle (1999), entre outros. Em muitos desses casos, o que se observa é a falta de clareza e explicitação dos construtos avaliados por esses exames, assim como a falta de adequação desses construtos às situações em que os exames são utilizados. Como, em algumas dessas situações, os exames são utilizados como instrumentos para implementação de políticas públicas e educacionais, discutimos, ainda, as implicações que a definição (ou a falta de definição) dos construtos tem para os efeitos/impactos que esses exames exercem na sociedade e nos processos de ensino e de aprendizagem.

O USO DO INGLÊS NO CONTEXTO DA AVIAÇÃO INTERNACIONAL: ENSINO E AVALIAÇÃO

MATILDE VIRGINIA RICARDI SCARAMUCCI
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Sessão Coordenada

No cenário da aviação internacional, a comunicação entre pilotos e controladores de tráfego aéreo é feita através do uso da fraseologia (geralmente para situações rotineiras) e da língua inglesa (especialmente para aquelas não rotineiras) via radiotelefone. A falha no uso da fraseologia e a falta de proficiência no uso do inglês nesse contexto específico têm sido responsabilizadas por inúmeros acidentes aéreos. A partir de 2004, a OACI (Organização de Aviação Civil Internacional) passou a exigir desses profissionais um nível mínimo de proficiência na língua para o exercício da profissão, tendo deixado, entretanto, a cargo dos países signatários, o desenvolvimento de instrumentos para avaliação dessa proficiência. O Brasil desenvolveu o EPLIS, aplicado desde 2007 e que passou recentemente por um processo de validação, para avaliação da proficiência dos controladores de voo; e também o Santos Dummont Proficiency English Assessment Test, para avaliação da proficiência dos pilotos. Nossa objetivo, nesta sessão constituída por seis comunicações, é discutir questões diversas relacionadas à natureza da linguagem utilizada nesse contexto específico, assim como suas implicações tanto para o ensino como para a avaliação. Alguns efeitos da implementação desse exame no contexto brasileiro também serão apresentados.

EXAMES, CONSTRUTOS E CONSEQUÊNCIAS: ALGUNS FUNDAMENTOS TEÓRICOS

MATILDE VIRGINIA RICARDI SCARAMUCCI
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Como coordenadora desta sessão de comunicações coordenadas, que tem por objetivo analisar exames de alta-relevância de natureza diversa (proficiência, rendimento, entrada) tanto de língua materna como estrangeira aplicados no Brasil nos últimos anos, meu objetivo é estabelecer as bases teóricas para as demais comunicações, discutindo, detalhadamente, os conceitos de construto, validade de construto e dos fatores que podem constituir ameaças a esses construtos (sub-representação e irrelevância), segundo autores tais como Chapelle (1999), Messick (1986), Messick (1996), entre outros. Principalmente quando exames de alta relevância estão envolvidos, faz-se necessária a coleta de evidências que mostrem que as inferências feitas a partir desses instrumentos são válidas e confiáveis. Esta comunicação também discute o conceito de consequências (impactos e efeitos retroativos) que os exames exercem, potencialmente, na sociedade, nas políticas educacionais e nas atitudes e percepções dos envolvidos, relacionando-o, ainda, ao conceito de validade de construto.

AVALIAÇÃO E SOCIEDADE

MATILDE VIRGINIA RICARDI SCARAMUCCI
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Neste trabalho, que se origina das reflexões que venho conduzindo há alguns anos, meu objetivo é discutir questões relativas às consequências, para a sociedade brasileira em geral (impactos) e para o sistema regular de ensino (efeitos retroativos) das avaliações conduzidas em contextos de língua materna e estrangeira. Para ilustrar essa discussão, utilizei dados coletados como parte do projeto que desenvolvo como bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq. Nesse projeto tenho discutido a importância do conceito de validade, visto aqui como um conceito unitário, embora multifacetado, que envolve evidências de naturezas diversas acerca do uso das avaliações, incluindo aquelas relativas às consequências que essas avaliações exercem na sociedade em geral e no ensino/aprendizagem em particular. Sob um viés mais crítico, busco discutir princípios, métodos e conteúdos dos instrumentos e, acima de tudo, questionar a falta de definição e explicitação dos construtos que avaliam ou em que medida os construtos avaliados envolvem ameaças, tanto em termos de variáveis irrelevantes como de sub-representações, que podem ter consequências negativas potenciais para aqueles que a eles se submetem.

ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM EAD - UM CURSO VIRTUAL DE PRODUÇÃO TEXTUAL MINISTRADO NO AVA-TELEDUC

MAURILIO DE CARVALHO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ / UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

DANIELA ROCHA TEIXEIRA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho, apresenta o Design Instrucional do Curso Virtual de Produção Textual oferecido através do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA-TelEduc. Buscou-se responder a questionamentos sobre como empregar as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Língua Portuguesa e quais técnicas e metodologias estão implicadas nisso. Utilizou-se uma metodologia qualitativa e de uma fundamentação teórica construída por meio de pesquisa bibliográfica. Apresentou-se um breve histórico da Educação a distância no Brasil. Explicou-se o que são Ambientes Virtuais de Aprendizagem, com destaque para o TelEduc. Abordou-se a relevância do Designer Instrucional para o desenvolvimento de Cursos Virtuais, coesos e coerentes, de acordo com um projeto bem preparado por este profissional, a partir de ferramentas específicas, como o Mapa de Atividades, o Storyboard, a Matriz de DI e Cronograma, ferramentas que também são apresentadas neste trabalho. Concluiu-se que o Design Instrucional é o profissional mais indicado para a construção de cursos a distância via Web, pois é um profissional que coaduna técnicas, tecnologias e metodologia pedagógica essenciais em Ambientes Virtuais. Apontou-se os AVA como a principal ferramenta para a educação a distância neste século. Conclui-se também que não apenas é viável como indispensável a criação de cursos virtuais de produção textual e que a criação de acessibilidade para PNE é perfeitamente possível através do uso de programas específicos, que auxiliam na inclusão dessas pessoas.

A ABORDAGEM HERMENÊUTICO-FENOMENOLÓGICA: TEORIA E PRÁTICA

MAXIMA M. FREIRE

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Sessão Coordenada

Vários enfoques metodológicos têm sido empregados para investigar questões relacionadas ao ensino-aprendizagem e à formação de professores. Entre eles, a abordagem hermenêutico-fenomenológica (Ricœur, 2001; van Manen, 1990; Freire, 1998, 2007, 2010) vem ganhando destaque no âmbito da Línguística Aplicada, norteando, há mais de uma década, as investigações desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica, GPeAHF/CNPq, sediado no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL), na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). De natureza qualitativa, tal abordagem articula duas vertentes filosóficas – hermenêutica e fenomenologia - visando à descrição e interpretação de fenômenos da experiência humana, procurando identificar, nos registros textuais gerados, quais construtos os constituem e distinguem, revelando sua identidade. Partindo da textualização da vivência de um dado fenômeno, a interpretação de natureza hermenêutico-fenomenológica se realiza por meio de um processo de tematização (van Manen, 1990) que, aliado a procedimentos de refinamento e ressignificação (Freire, 2007) e ao ciclo de validação (van Manen, 1990), conduzem ao reconhecimento dos temas que revelam a essência do fenômeno. A abordagem hermenêutico-fenomenológica é o fio condutor dos trabalhos apresentados nesta sessão de comunicações coordenadas que focaliza a vivência de alunos com distúrbio do processamento auditivo na aula de inglês, o aprender na terceira idade na Universidade Aberta, o questionamento de professores que se preparam com o distanciamento entre a teoria e sua prática, e a opção de um pesquisador hermenêutico-fenomenológico que representou, com uma metáfora, seu percurso interpretativo. O olhar hermenêutico-fenomenológico em foco nesta sessão não apenas conceitua a abordagem, mas também enfatiza sua contribuição para a formação de professores-pesquisadores.

A COMPLEXIDADE NA/DA ESCOLHA DE INTERFACES, NO/DO DESENHO DE CURSOS/ATIVIDADES E NA/DA FORMAÇÃO TECNOLÓGICA DE PROFESSORES

MAXIMA M. FREIRE

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Sessão Coordenada

O paradigma educacional tradicional tem sido constantemente questionado e, mais recentemente, refutado com certa veemência, em virtude da concepção simplificadora que o embasa, reduzindo situações de ensino-aprendizagem a uma linearidade causal e preconizando a transmissão de conhecimentos. A essa visão opõe-se outra, ainda emergente: o paradigma da complexidade (Morin, 1996, 2005, 2008; Morais, 2002, 2007, entre outros). Tal paradigma, ao valorizar o pensamento complexo e a dinâmica relação inter/intrassistêmica que interconecta todo/partes/todo, revela uma visão ecológica, não reducionista, não linear e não fragmentada do mundo, evidenciando que a construção de conhecimento é compartilhada e transdisciplinar. Vários são os impactos dessa percepção que, no âmbito escolar, repercute na escolha de interfaces e recursos, na elaboração de atividades, no desenho de cursos e, naturalmente, na formação tecnológica de professores. Esses são os aspectos em destaque nesta sessão de comunicações coordenadas, as quais focalizam as reflexões de professores-pesquisadores que, diante da emergência de um paradigma educacional inédito, aceitam o desafio de assumir a inerente complexidade que os caracteriza como seres humanos e a de olhar para sua prática, para os recursos de que dispõem, para os materiais que produzem e para a formação tecnológica sob o viés da complexidade.

PENSANDO EM REDE, INTERAGINDO EM REDE, TECENDO REDES DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

MAXIMA M. FREIRE

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Mesa-redonda

O mundo globalizado pressupõe a existência de uma rede aberta a múltiplas conexões, confirmando a emergência de novos espaços e formas de socialização de informações, bem como de novas oportunidades de construção de conhecimentos. Sob esse enfoque, as NTIC viabilizam, com rapidez e eficiência inacreditáveis, a criação de redes para o compartilhamento de saberes, potencialmente geradoras de independência cultural e intelectual. *Estar em rede*, tornou-se inevitável e imprescindível, uma vez que esse passou a ser o *locus* virtual em que pessoas se encontram, interagem, trabalham, ensinam, aprendem, se divertem, convivem. No entanto, como definir essa rede? Ela envolve, enreda, captura, prende, imobiliza, massifica ou ela se refere ao ciclo da vida, a uma inédita possibilidade de tessitura desordenadamente organizada, a um rizoma que privilegia o múltiplo, o diverso e as dinâmicas das ramificações em todos os sentidos? Como criar e viver em rede, interconectando palavras, imagens, sons e movimentos que, ligados de diferentes formas e religados em múltiplas direções, vão tecendo uma *rede-texto*? Como explorar essa *rede-texto* para fins educacionais? Essas ponderações e questionamentos evidenciam o propósito de minha apresentação: discutir a utilização da rede mundial de computadores para a criação de ambientes presenciais e digitais de ensino-aprendizagem de línguas que se constituam em espaços propícios à construção não linear e não fragmentada de conhecimentos de natureza transdisciplinar.

AVALIAÇÃO DE PROFICIÊNCIA ORAL DE PROFESSORES DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

MELISSA ALVES BAFFI BONVINO

(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Sessão Coordenada

Os trabalhos desta comunicação coordenada buscam congregar dados de pesquisas de Mestrado e Doutorado sobre a avaliação da proficiência oral do professor de inglês como língua estrangeira, estudada sob diversos enfoques. Considerando o grande número de professores não nativos que se inserem ou já atuam no mercado de trabalho brasileiro, pesquisadores envolvidos na formação de professores têm interesse na proficiência oral necessária para que professores de inglês como língua estrangeira ministrem aulas nessa L-alvo. Deste modo, com o propósito de discutir alguns aspectos que constituem a proficiência oral do professor de inglês e o processo avaliativo no contexto de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, as apresentações desta sessão focalizam questões como a metalinguagem, a precisão e a complexidade gramaticais, a elaboração de tarefas, a escola pública e a intervenção pedagógica. Tendo a capacidade linguístico-comunicativa como construto, as pesquisas utilizam instrumentos como o TEPOLI (Teste de Proficiência Oral em Língua Inglesa) e o teste oral do EPPL (Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira) para o levantamento de dados referentes à proficiência oral, no âmbito da atuação do professor de língua inglesa.

VOCABULÁRIO E GRAMÁTICA NA PRODUÇÃO ORAL DE CANDIDATOS AO EPPL

MELISSA ALVES BAFFI BONVINO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

VANESSA BORGES-ALMEIDA
(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Esta comunicação apresenta e discute o teste oral do Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira (EPPEL), bem como as características da produção oral de candidatos ao teste oral do exame, discutindo elementos lexicais e morfossintáticos presentes nas amostras de linguagem e sua relação com as faixas de proficiência atribuídas aos candidatos. O foco nesses componentes é justificado pelo fato de ser descrito na literatura que os elementos lexicais e morfossintáticos são responsáveis por grande parte da proficiência geral (STÆR, 2008; RIMMER, 2006; McNAMARA, 1990). O trabalho fundamenta-se e expande os estudos realizados no âmbito das investigações de doutorado e mestrado das autoras, que analisaram e discutiram como se manifestam vocabulário (BAFFI-BONVINO, 2010, 2007), precisão e complexidade morfossintática (BORGES-ALMEIDA, 2009), fluência (BORGES-ALMEIDA, 2009) e características fonológicas segmentais (BORGES-ALMEIDA; CONSOLO, no prelo) na avaliação de proficiência de candidatos ao Teste de Proficiência em Língua Inglesa (TEPOLI). Os dados são analisados quantitativa e qualitativamente. Para a investigação sobre as características morfossintáticas, são considerados o tamanho médio da unidade de análise da fala (AS-unit), os índices de desvios e orações por unidade de fala, e de unidades de fala sem desvios. Para a categorização do vocabulário, são considerados os tipos (types) e famílias (families) distribuídos em listas decrescentes de frequência de acordo com o corpus BNC (British National Corpus), utilizado juntamente com o programa RANGE (Victoria University of Wellington). Considerando-se os conceitos de validade, confiabilidade e praticidade, e com base na análise dos elementos morfossintáticos e lexicais busca-se contribuir para o projeto de validação do teste oral do EPPEL.

UMA COMPREENSÃO ETNOMETODOLÓGICA DA FALA-EM-INTERAÇÃO DE ENTREVISTA DE PROFICIÊNCIA ORAL EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL DO EXAME CELPE-BRAS

MELISSA SANTOS FORTES
(UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DO SINOS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Partindo de uma compreensão etnometodológica (GARFINKEL, 1967; GARFINKEL e SACKS, 1970) do trabalho de fazer ser membro na fala-em-interação de entrevista de proficiência oral em português como língua adicional, entendo proficiência oral em língua adicional como a constituição do pertencimento por meio de um trabalho interacional intersubjetivo e contingente realizado pelo domínio da linguagem natural. No âmbito do arcabouço teórico-metodológico da Análise da Conversa Etnometodológica (ACE), a análise sequencial de entrevistas de proficiência oral em português como língua adicional do exame Celpe-Bras - segmentadas de um corpus de 10h de entrevistas gravadas em áudio em um dos postos aplicadores do exame na Região Sul do Brasil - revelou que, para realizarem o trabalho de fazer ser membro na fala-em-interação de entrevista de proficiência oral, os participantes exibem uns aos outros, dentre outros métodos (GARFINKEL, 1967): 1) a compreensão e a produção de práticas de categorização e descrição em língua portuguesa como preferíveis (ABELEDO, 2008); 2) a compreensão e a produção de práticas de categorização e descrição em língua espanhola como aceitáveis; 3) a atribuição e a ratificação de categorias de pertencimento [ser daqui x ser de lá] uns aos outros pela exibição do entendimento do interlocutor como representante da categoria de pertencimento a ele atribuída na constituição da organização da fala-em-interação. Os resultados apontam para a elaboração de novos parâmetros de avaliação do modo que a avaliação de proficiência oral em língua adicional do exame Celpe-Bras possa ser válida e confiável para o uso da linguagem para ação no mundo (CLARK, 1996).

TELETANDEM: ASPECTOS PEDAGÓGICOS DE IMPLEMENTAÇÃO NO CURRÍCULO E PREPARAÇÃO DOS PROFESSORES

MICHAEL J. FERREIRA
(GEORGETOWN UNIVERSITY)

Resumo de Sessão Coordenada

A aprendizagem de línguas em tandem envolve pares de falantes nativos de diferentes línguas trabalhando, de forma colaborativa, para aprenderem a língua um do outro. Cada um dos membros da dupla é, ao mesmo tempo, aluno da LE que deseja aprender e professor de sua própria língua. Demos o nome de teletandem quando este contexto de ensino/aprendizagem é assistido pelo computador, à distância, via comunicação síncrona, por meio da utilização dos recursos de escrita, leitura, e videoconferência que são oferecidos por aplicativos de mensageria instantânea, como o Skype, OoVoo e Messenger. Para se realizar um teletandem são necessários: (a) uma dupla de falantes de línguas diferentes que desejem falar a língua um do outro; (b) um computador conectado a internet com o aplicativo para videoconferência e (c) uma webcam. Quanto à sua fundamentação teórica, o Projeto Teletandem Brasil se apoia na teoria sócio-construtivista, na aprendizagem cooperativa e na aprendizagem transformativa. Quanto à aquisição de uma LE, estamos fundamentados em teorias associadas à autonomia, abordagem lexical, enfoque sobre a forma e insumo compreensível, dentre outras. No que diz respeito à formação de professores para o teletandem, nos calcamos em teorias de aprendizagem transformativa e na educação do professor reflexivo. O arcabouço metodológico do projeto é orientado pelo paradigma sócio-construtivista. Adotamos a pesquisa qualitativa através de estudos de caso, etnografias e pesquisa narrativa (histórias narradas pelos participantes). A análise dos dados é feita por abordagens interpretativistas, análise do discurso e da conversação. Este simpósio objetiva apresentar um panorama das pesquisas que estão sendo realizadas sobre este novo contexto virtual e colaborativo de aprendizagem de LE. Os projetos de pesquisa aqui apresentados enfocam os procedimentos pedagógicos de implementação do teletandem no currículo e a preparação dos professores de LE para a utilização deste novo contexto.

“HI, THERE!”, “OI, TÔ AQUI!”: POR QUE É TÃO DIFÍCIL IMPLEMENTAR O TELETANDEM ENTRE DOIS PAÍSES?

MICHAEL J. FERREIRA
(GEORGETOWN UNIVERSITY)

JOÃO ANTONIO TELLES
(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Porque o trabalho de ensinar é frequentemente solitário e, por infinitas razões, é tido como dado o fato de que professores raramente sejam capazes de trabalharem juntos para ensinar em parceria, quanto mais implementarem transformações (inovações) nos currículos engessados de nossas instituições educacionais. Se tais fatos já são tão comuns em um mesmo país, cultura, instituição e curso, o que dizer quando temos que implementar o teletandem (per se, uma atividade colaborativa em todos os seus aspectos, tanto no âmbito discente quanto no docente) entre dois países, fusos horários, culturas, instituições, currícula, hábitos frequentemente solidificados de ensinar e aprender, todos muitas vezes tão diferentes? Com a disponibilidade (ou o potencial para estar disponível) das tecnologias de comunicação mediada pelo computador, via desktop videoconferência, como o teletandem, por que os professores de línguas estrangeiras ainda não articulam contextos pedagógicos para colocarem seus alunos de línguas estrangeiras em contato direto com as respectivas línguas, culturas e pessoas? Porque existem infinitas dificuldades que devem ser lidadas com a constante prática de colaboração entre professores de países diferentes. Nesta comunicação, apresentamos um estudo acerca das dificuldades encontradas no processo colaborativo de implementação da atividade de teletandem entre uma instituição universitária brasileira e outra norte-americana. Em seguida, apresentamos as estratégias utilizadas para lidar com as dificuldades, os resultados obtidos e as limitações que ainda persistem nesta colaboração inter-curricular.

LITERATURA: LEITURA E ENSINO

MICHELA ROSA DI CANDIA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

ROBERTO FERREIRA DA ROCHA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Simpósio

Atualmente vivemos em um mundo em que os meios de comunicação de massa como a televisão e a internet exercem grande influência na formação dos sujeitos. Com tal advento, verificamos que a leitura de textos literários é, muitas vezes, relegada às margens da sociedade. Por isso, o objetivo do simpósio é discutir questões relacionadas à leitura literária e as formas de sua transmissão na contemporaneidade. Esse questionamento considera em primeiro lugar a especificidade do discurso, bem como as instituições responsáveis por sua transmissão e os paradigmas epistemológicos usados para tal.

REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA DA LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS EM LÍNGUA INGLESA

MICHELA ROSA DI CANDIA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Ao realizar a leitura de um texto literário em língua inglesa, o educando é exposto a uma série de dados culturais diferentes de sua cultura. Por isso, primeiramente, ele tem o desafio de vencer as dificuldades lingüísticas do texto, para então, negociar seus múltiplos sentidos interpretativos. Considerando que um texto não possui significado anterior à leitura (Derrida, 1976), pretendo demonstrar como a pedagogia crítica (Giroux, 1992) rompe com a noção fixa de texto como obra acabada, estável e completa, possibilitando que o aluno tenha voz na construção/negociação do significado.

FORMAÇÃO COLABORATIVA DE PROFESSORES DE INGLÊS EM CONTEXTO NACIONAL: MAPEANDO CONCEITOS E TRAÇANDO DESAFIOS

MICHELE SALLES EL KADRI
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

PRICILA GAFFURI
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo de Comunicação Individual

A formação de professores tem vivido processos de ressignificação que se ligam às transformações nos modos de produção-consumo de capital cultural e social. Nesse sentido, há um conjunto de pesquisas que buscam captar os movimentos que aproximam a formação de professores dos sentidos de aprendizagem mediada pela colaboração. Sendo assim, o propósito deste trabalho é mapear conceitos e sentidos de formação colaborativa de professores de inglês para, por meio de um inventário de elementos constitutivos destas pesquisas, traçar desafios futuros. Para tanto, realizamos um levantamento bibliográfico Banco de Dissertações e Teses da CAPES, portal de periódicos da CAPES e nos anais dos principais eventos nacionais de estudos publicados nos últimos 5 anos. O critério de busca utilizado foi a presença dos termos “Aprendizagem colaborativa” ou “ensino colaborativo” ou “formação colaborativa” ou “práxis” no título e/ou palavras-chaves das produções. Os textos encontrados foram analisados de acordo com seus objetivos, fundamentação teórica, metodologia, resultados e contribuições. A partir deste levantamento, delineamos parte do quadro nacional sobre esta perspectiva, analisamos os sentidos atribuídos ao conceito da colaboração e traçamos desafios para aqueles envolvidos com uma agenda de pesquisa voltada à práxis como mediadora da formação de professores.

REFLEXÕES SOBRE O PROGRAMA PIBID COMO UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA DE PROFESSORES

MICHELE SALLES EL KADRI
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

PRICILA GAFFURI
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

ELAINE MATEUS
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Centrada em princípios dialógicos, com base na Teoria Sócio Histórico-Cultural, e alicerçada nos estudos de Lave (1996) e Wenger (2006), as comunidades de prática são vistas como espaços de reflexão e aprendizagem nos quais identidades são (re)construídas. Sendo assim, a aprendizagem está intrinsecamente relacionada à nossa participação na (re)significação de práticas socialmente situadas. Em sua terceira edição, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) tem por objetivo promover a integração entre a educação superior e a educação básica e incentivar as escolas públicas de educação básica a se tornarem protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores. Assim, inseridas neste programa de formação, objetivamos com este trabalho analisar o sub-projeto de Letras-Inglês, da Universidade Estadual de Londrina, a fim de refletir sobre como esse espaço de formação se configura. Para tanto, buscamos na literatura as características de comunidades de aprendizagem e comunidades de prática e analisamos as ações previstas e realizadas por este grupo para assim traçar os avanços e as conquistas já realizadas, como também, os desafios futuros. O corpus da análise é composto por questionários e entrevistas realizados com professor de professores, professor colaborador e alunos professores, em que juntos buscam a (re)significação do aprender por meio da reflexão colaborativa sobre o ensino-aprendizagem da língua inglesa. Os resultados apontam que, apesar dos muitos desafios a serem transpostos, esta nova proposta de formação de professores permite novas possibilidades de aprendizagens, uma vez que ela permite uma interação maior universidade-escola, o compartilhamento da responsabilidade pela aprendizagem dos alunos e a transformação das identidades dos envolvidos em suas relações com os outros.

**TAREFAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO PARA O ENSINO A DISTÂNCIA DE PORTUGUÊS
COMO LÍNGUA ADICIONAL**

MICHELE SARAIVA CARILO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

GABRIELA DA SILVA BULLA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Buscando ambientar os estudantes antes do deslocamento à universidade de destino através da participação em atividades online que antecipam situações comuns ao intercâmbio, as tarefas criadas pelo CEPI (Curso de Espanhol-Português para Intercâmbio) procuram promover interação entre participantes e uso da língua portuguesa em situações acadêmicas cotidianas. Com propósitos coerentes com tais situações, as tarefas de leitura e escrita, especificamente, convidam os participantes a adotar papéis enunciativos reais ou hipotéticos, para si e seu(s) interlocutor(es). Este trabalho visa a analisar como as tarefas de leitura e produção textual do CEPI operacionalizam o conceito de uso da linguagem no contexto de EAD. São analisadas as tarefas das cinco unidades do CEPI, focalizando: (1) Como os objetivos específicos das tarefas relacionam-se com o objetivo geral do curso? (2) As tarefas são construídas de maneira coerente com o gênero discursivo em foco? (3) Qual sequência de tarefas é proposta? (4) As tarefas propõem ações adequadas à ferramenta online? Os resultados revelam que as tarefas propõem uso da linguagem de maneira contextualizada: os textos selecionados são autênticos e coerentes com os objetivos e temas da unidade e do curso, as tarefas de leitura e produção textual tratam de diferentes gêneros acadêmicos e os propósitos de compreensão são coerentes com os gêneros em foco. Nas tarefas de produção textual, contudo, muitas vezes o foco da escrita é apenas sistematizar a leitura sem grande variedade de propósitos e interlocutores. O estudo sugere algumas reformulações nos materiais e propõe orientações para a elaboração de tarefas de leitura e escrita em ambientes virtuais.

TELETANDEM: PREOCUPAÇÕES DE PROFESSORES DE LE EM RELAÇÃO A ESTE CONTEXTO

MICHELI GOMES DE SOUZA
(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O presente trabalho diz respeito ao projeto de mestrado Os primeiros contatos de professores em - serviço com a prática de teletandem, vinculado ao programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos – Linguística Aplicada da UNESP – São José do Rio Preto, desenvolvido sob orientação do Prof. Dr. João Antonio Telles. O contexto da pesquisa é o Projeto Teletandem Brasil. Como um dos objetivos finais deste projeto está a expansão do contexto teletandem para unidades dos CELs (Centro de Estudos de Línguas), da rede pública do estado de São Paulo. Para tanto, uma primeira incursão foi realizada por meio de um curso de extensão oferecido aos professores de espanhol atuantes em unidades dos CELs em duas cidades do interior do estado. O curso foi oferecido à aproximadamente 20 professores e realizado por meio da plataforma TelEduc e por encontros presenciais. Dentre as atividades requeridas aos professores estava a realização de 16 horas de teletandem com parceiros uruguaios, leitura dos textos teóricos e participação nos fóruns de discussão e chats propostos pelos mediadores do curso. Os encontros presenciais eram realizados por vídeo conferências entre os grupos de professores das duas regiões. Neles eram realizadas palestras sobre o contexto teletandem e discussões com os professores sobre suas experiências e expectativas quanto ao teletandem no contexto CEL. O objetivo do presente projeto é analisar, por meio de uma metodologia de pesquisa qualitativa de cunho interpretativista fenomenológico (Van Manen, 1990), como os professores vivenciaram esse primeiro contato com o contexto teletandem, levando em conta que o mesmo é um contexto que se utiliza de diferentes tecnologias e propicia ao aluno e ao professor diferentes experiências de ensino e aprendizagem. Esta apresentação buscará mostrar, de forma geral, algumas questões suscitadas pelos professores, participantes do curso descrito acima, em relação ao contexto teletandem.

O PROCESSO DE CO-CONSTRUÇÃO DE TEXTOS A PARTIR DE TAREFAS COLABORATIVAS EM MEIO DIGITAL

MILENA S. EICH
(UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A utilização de recursos da web tais como, chats, blogs e wikis têm se mostrado potencialmente promissora como complemento à aprendizagem de línguas. Vários estudos (Lee 2010, Broch 2008, Costa 2010) demonstraram que essas ferramentas digitais podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da escrita em língua estrangeira. Porém, observa-se uma lacuna nos estudos no que se refere a como se dá o processo de co-construção de textos em meio digital por alunos adultos. Sendo assim, durante o segundo semestre de 2010, desenvolveu-se um estudo que teve como objetivo compreender como se dá o processo de escrita colaborativa em meio digital, utilizando para tal, tarefas colaborativas e o site para abrigo de wikis denominado wikispaces. Para a geração dos dados foram realizadas duas atividades de produção textual em duplas e os dados foram analisados primeiramente com vistas a traçar um perfil do comportamento de cada diáde durante a co-construção do texto, considerando desde as primeiras inserções, as revisões e edições realizadas até a publicação da versão final em sua página wikispaces. Após, realizou-se uma análise detalhada de como ocorreu o processo de edição através do tratamento corretivo fornecido pelos pares durante a construção textual. A base teórica baseia-se nos pressupostos da teoria sociocultural de L. S. Vygotsky, que tem atualmente sido aplicada a outras áreas como a da aprendizagem de línguas sob a perspectiva de autores como Lantolf (1994, 2000), Donato (1994) e Swain (2001, 2005).

A ESCRITA DO PROFESSOR COMO UM ELEMENTO DA INOVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA

MILENE BAZARIM
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Nesta comunicação, são apresentados os resultados de uma pesquisa em andamento sobre o processo de inovação nas aulas de Língua Portuguesa ministradas por mim, enquanto professora-pesquisadora, para alunos de 5.^a e 6.^a séries do Ensino Fundamental de uma escola pública de Campinas-SP. É um estudo realizado no âmbito da Linguística Aplicada que utiliza diversas metodologias de base qualitativo-interpretativista. O corpus é constituído por registros gerados em contexto escolar entre 2004 e 2007, que flagram a minha escrita como professora, e coletados em 2010, que abarcam minha escrita como aluna da Educação Básica e Superior. As análises preliminares apontam que a monitoração reflexiva e a racionalização da ação se apresentam como características da minha escrita desde quando era aluna. Na condição de professora, essa escrita tem um efeito de reversibilidade que provoca mudanças nas suas práticas de ensino-aprendizagem. Assim, a experiência vivida na aula, única e irreversível, ao ser registrada, escrita em diversos gêneros, passa a estar sujeita aos processos de (re)entextualizações e des/re/contextualizações e, com isso, a novas significações. O efeito de reversibilidade se dá

quando, por conta dessas novas significações, há a (re)construção de (novas) práticas em sala de aula. Trata-se de um movimento constante, característico, portanto, do processo de inovação. Mesmo a mudança em práticas já estabelecidas não sendo um atributo exclusivo meu, enquanto professora, é a minha escrita que torna visível o processo e possibilita que a ele sejam atribuídas várias significações. Tais resultados têm implicações nos estudos sobre letramento e formação de professores, pois evidenciam que a inovação das práticas escolares de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa também depende do fortalecimento da relação que os professores têm com a escrita.

PISTAS DE CONTEXTUALIZAÇÃO DO "INGLÊS BRASILEIRO"

MILENE MENDES DE OLIVEIRA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Comunicação Individual

O trabalho pretende relatar a influência da cultura na aquisição de língua inglesa por estudantes adultos brasileiros. No Brasil, o ensino de inglês acontece majoritariamente em um contexto monolíngue – tanto os alunos quanto o professor compartilham da mesma língua nativa – o português. Isso implica em dois fenômenos: a interação em sala de aula se dá de maneira natural e os possíveis erros dos alunos são mais facilmente compreendidos pelo professor ou, por outro lado, o professor corrobora com esses erros, pois compartilha da mesma rede de conhecimentos do aluno. O aluno que, ao não entender uma colocação, diz “What?”, ao invés de “I’m sorry”, por exemplo, pode não ser corrigido pelo professor que, muitas vezes, não tem um conhecimento profundo a respeito de aspectos pragmáticos da língua em uso em interações entre falantes nativos do inglês. Logo, diferentes povos podem interpretar uma mesma enunciação de maneiras distintas, devido ao fato de que suas línguas nativas influenciam sua visão de mundo e a maneira através da qual se comunicam (GUMPERZ, 2000, p. 1). Assim, a proposta deste trabalho é relatar exemplos de pistas de contextualização (GUMPERZ, 1982) que podem ser mal-interpretadas quando falantes de português falam a língua inglesa. Para alcançar a finalidade em apreço, o trabalho se ancora na hipótese Sapir-Whorf sobre a relatividade lingüística e no conceito de convenções de contextualização de Gumperz (1982). A comunicação aqui proposta mostrará os resultados de uma pesquisa cujos dados serão coletados através da observação de aula, feita por um falante nativo de inglês americano, em contexto monolíngüe (ou seja, com alunos e professor brasileiros) e através de entrevistas com todos os participantes. O trabalho pretende também analisar quais aspectos da língua e cultura brasileiras são evidenciados na análise das pistas de contextualização produzidas pelos falantes brasileiros em interações em inglês.

FICAR E NAMORAR: REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DE VESTIBULANDOS E PRÉ-VESTIBULANDOS

MILTON GUILHERME RAMOS
(UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado ainda em andamento que objetiva investigar como vestibulandos e pré-vestibulandos constroem as representações discursivas de Ficar e Namorar na produção textual e suas implicações para o ensino e a aprendizagem da língua materna, com base na Linguística Textual, perspectivada pela Análise Textual dos Discursos (ADAM, 2006; 2008b). Partindo de uma abordagem qual-quantitativa (VIANNA, 2008), esta pesquisa tem como corpus de análise: 166 textos empíricos: 100 textos extraídos do PSV/2005 da UFRN, cedidos pela COMPERVE/Natal, RN, e 66 textos produzidos por estudantes do 3º Ano do ensino médio da Escola Estadual Juscelino Kubitschek, Assu, RN (2008). A análise dos dados revela a construção de várias Representações discursivas sobre ficar e namorar, ressaltando a influência do conhecimento enciclopédico dos participantes e da cultura, além da presença de componentes cognitivos relativos à produção textual. Os dados ainda apontam para a necessidade de uma prática docente que possibilite a interação entre os alunos, a discussão sobre temas da atualidade, além do contato com gêneros textuais diversos e, sobretudo, o trabalho com a produção de texto em sala de aula, de forma a possibilitar aos aprendizes da língua o domínio das estratégias de produção de texto e, por conseguinte, a (re)construção de suas representações discursivas, visando atender aos novos contextos de interação sociocomunicativa.

CATEGORIAS DE PERTENÇA EM INTERAÇÕES TELEFÔNICAS SOBRE DSTS

MINÉIA FREZZA
(UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

ANA CRISTINA OSTERMANN
(UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Resumo de Pôster

Através da perspectiva teórico-metodológica da Análise da Conversa (SACKS, SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974), analisamos 300 interações provenientes de ligações para o Disque Saúde, que é um serviço gratuito criado pelo Ministério da Saúde para oferecer encaminhamentos e informações a respeito de doenças e de sua prevenção. As ligações analisadas estão circunscritas àquelas feitas por mulheres. O presente estudo visa a analisar as categorias de pertença (SACKS, 1992) acionadas pelas usuárias do Disque Saúde no momento interacional em que relatam seu problema de saúde em ligações que tratam especificamente de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). Categorias de pertença, grosso modo, constituem uma lista de tipos sociais que descrevem como as pessoas são (SACKS, 1992). Sempre que há a descrição de alguma atividade acionamos nosso senso comum para 'encaixar' tal atividade em uma categoria, e quando sabemos que categoria se aplica a alguém passamos também a saber um pouco sobre essa pessoa (HESTER; FRANCIS, 2004). Dessa forma, intrinsecamente, estamos em constante zelo pelas categorias a que pertencemos em relação ao nosso interagente, categorizando-nos de acordo com a maneira pela qual queremos ser vistos pelos outros (SACKS, 1992). A transmissão de DSTs é um motivo de estigmatização desde os primórdios de nossa sociedade (DOMINIAN, 1989). Ao falar sobre o problema de saúde apresentado pelas usuárias ligado à transmissão de DSTs, as usuárias mitigam sua responsabilização pelo contágio, acionando categorias que as isentam da categoria de pessoa "promiscua".

LEGADOS DA DIÁSPORA AFRICANA NO BRASIL E NO MUNDO E A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ETNICO-RACIAIS E ENSINO DE INGLÊS NO BRASIL

MÍRIAM LÚCIA DOS SANTOS JORGE

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A aprovação da lei 10.639/03, que torna obrigatória a inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar, apresentou vários desafios para educadores brasileiros. Tais desafios incluem desde a indagação da necessidade de se alterar a LDB, conforme feito pela lei 10.639, incluindo dúvidas sobre a própria existência de racismo no Brasil, até como implementar a lei nos diversos componentes curriculares. No campo de pesquisas e propostas para o ensino de inglês no Brasil, as OCEM-LE, o PNLD, as teorias de letramento crítico e linguística aplicada crítica reconhecem a importância de se educar para a promoção da cidadania e combate às desigualdades diversas. Sendo assim, dado o seu caráter transdisciplinar, pensamos que a Linguística Aplicada tem um papel a desempenhar no impulsionamento de estudos que explorem de temáticas historicamente tratadas de maneira marginal no ensino de línguas, tais como raça, gênero, orientação sexual, exclusão social, dentre outros. Neste trabalho, meu foco é a educação anti-racista nas aulas de inglês, nas perspectivas da linguística aplicada crítica e do letramento crítico. Por meio dos dados apresentados e discutidos, pode-se discutir caminhos adequados para a implementação da Lei 10.639/03. Finalmente, é apresentada uma proposta de agenda para a pesquisa em linguística aplicada, relativamente à temática racial no ensino de língua estrangeira.

APLICAÇÃO DA PORPOSTA SCLAR DE ALFABETIZAÇÃO

MIRIAM MAIA DE ARAUJO PEREIRA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Comunicação Individual

Uma parcela significativa da população brasileira não apresenta condições mínimas de domínio da leitura e consequentemente da escrita, como se pode constatar através de dados estatísticos que objetivam avaliar a competência leitora. Os mais recentes resultados do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), de 2009, mostram que a Educação Básica brasileira está em 53^a, tendo sido avaliados 65 países. Percebe-se ainda, uma grande diferença entre os Estados do Sul e Sudeste (que segundo o Ministro da Educação, Fernando Haddad sempre receberam maior investimento) e os do Norte e Nordeste que ficaram nas últimas colocações. O foco da avaliação do PISA em 2009, foi a leitura, onde o Brasil teve uma pequena melhoria, mas ainda está longe dos resultados desejáveis. Diante dessa problemática, senti necessidade de pesquisar (projeto de mestrado) e testar uma proposta de alfabetização (Proposta Sclar de Alfabetização) que tem como base epistemológica as neurociências. Graças aos estudos e reflexões das neurociências, hoje podemos visualizar de maneira mais clara e menos seqüencial, quais os circuitos cerebrais que estão envolvidos no ato da leitura. Meu aporte teórico (SCLAR-

CABRAL, 2009a ; 2009b ; DEHAENE, 2009; ZORZI, 2009), centrado no campo da Psicolinguística, prioriza sobretudo os conceitos voltados para a realidade psicológica das invariâncias dos traços que constituem as letras e os fonemas e a noção de arquitetura neuronal. São analisadas as principais dificuldades enfrentadas pelo alfabetizando durante o processo de aprendizagem de leitura e escrita. O universo de estudo da pesquisa alcança as escolas da rede municipal de ensino de Macapá, com séries de alfabetização. Os professores, após conhecerem e discutirem juntamente com a direção, equipe técnica e a pesquisadora, neste Projeto, tornar-se-ão co-participantes do mesmo.

EMPODERAMENTO NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA

MIRIAM SESTER RETORTA

(UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ)

GABRIELLE CRISTINE MENDES

(UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo de Comunicação Individual

O objetivo desta comunicação é relatar uma experiência educacional vivida por uma jovem estudante de Letras, em serviço, no programa de processo seletivo simplificado do Estado do Paraná com alunos da 7ª série de uma escola pública, em sua maioria vindos das comunidades carentes próximas. A estudante/professora, orientada pela professora de Linguística Aplicada de seu curso de Letras, fez um caminho típico de uma pesquisa-ação para, primeiramente, conhecer seus alunos, suas comunidades e seus universos culturais e identitários e, em um segundo momento, traçar diretrizes para suas aulas de Língua Portuguesa. Constatou-se que esses alunos eram subjugados pela maioria dos professores da escola por conta de suas condições sócio-econômicas-culturais. Tal relação de poder refletia no baixo rendimento escolar além da constante geração de conflitos advindos dessas relações. A partir de um viés do Letramento Crítico, as aulas de língua portuguesa foram planejadas para que os alunos se empoderassem no sentido de permitir a esse grupo ganhar significado para mudanças de sua condição de opressão e inferioridade. A partir dos gêneros textuais como charges, propagandas, textos de opinião, resumos e resenhas, que se referiam às realidades vividas por eles, objetivou-se motivá-los a buscarem sentidos para suas identidades individuais e coletivas. Essas atividades/experiências permitiram que esses alunos tomassem contato, pela primeira vez, com uma nova forma de se constituírem individual e coletivamente, além de descobrirem que podem e devem superar sua condição de desempoderamento para tornarem-se agentes de sua própria história.

OS DESAFIOS DE UM NOVO CURSO DE LICENCIATURA – LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

MIRIAM SESTER RETORTA

(UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O curso de Licenciatura Letras Português/Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná abriu sua primeira turma em 2008 com um objetivo principal de formar futuros professores de Português e Inglês para o ensino fundamental e médio. Desde o início do projeto, tivemos a preocupação de formar professores de língua inglesa proficientes na língua estrangeira, e por esse motivo, decidimos balizar o ensino/aprendizagem/avaliação de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referências. Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da implantação e administração desse projeto. Nossas expectativas iniciais eram de que nenhum aluno saísse do curso sem alcançar, pelo menos, um nível B2 da tabela ALTE. Os alunos têm um total de 550 horas de instrução formal de língua inglesa nos dois primeiros anos do curso. Simulados dos exames de Cambridge têm sido aplicados a cada semestre para averiguarmos se os alunos estão atingindo as metas estabelecidas. Resultados preliminares mostram que os alunos atingiram 80% ou mais nos exames KET e PET – após 300hs e 360hs de instrução respectivamente. Entretanto, somente 10% dos alunos atingiram 80% ou mais no FCE após 550hs de instrução. O exame FCE será aplicado novamente ao término do curso para verificarmos se os alunos conseguiram atingir o nível estipulado e, caso isso não aconteça, o programa de língua estrangeira será revisto.

CORPOS ILEGAIS: IDENTIDADES DE GÊNERO EM CULTURAS JUVENIS URBANAS

MONICA VASCONCELLOS CRUVINEL

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho objetiva discutir, a partir de uma visão performativa da linguagem, as identidades de gênero em algumas culturas juvenis urbanas. Os grupos analisados formam um arquipélago híbrido e mestiço, que se apropriam de modelos estadunidenses, ingleses e japoneses (emos, from-uk, indies, otakus, entre outros). Tais culturas agregam-se em comunidades afetuais, que reivindicam a expressão de suas emoções, performativizando diversas identidades de gênero. Os jovens pertencentes a estes grupos tentam escapar das relações de poder institucionalizadas e ritualizam seu cotidiano através de máscaras e disfarces. As estilizações dos corpos realizam-se por atos de fala repetidos, que convencionalizam os estilos de suas identidades: cortes de cabelo, vestimentas, tatuagens, piercings, alargadores de orelhas e maquiagem. As forças de seus atos ilocucionários e perlocucionários transbordam a intencionalidade pela negociação da significação com seus interlocutores e pela resistência ao binarismo masculino/feminino. Diferentemente do sexo que é dado como pré-discursivo e natural, mas que na verdade é construído discursivamente a partir de uma matriz hegemônica heteronormativa, o gênero é performativo – ele se constitui historicamente, entre interseções políticas e culturais, através de atos de fala que se organizam em torno da anatomia do corpo. O corpo é o lugar da violência culturalmente organizada em torno da diferença. Temos então, garotos que tentam construir novas masculinidades, mas que são feridos por atos de fala violentos e homofóbicos; e garotas que se autodenominam bissexuais, cujos corpos são objetos de fetichização. O trabalho percorre estudos transdisciplinares: utiliza coleta etnográfica em cidades “reais” e “virtuais”, entrevistas e análise de narrativas, cujos atos de fala performatizam políticas de representação. Jovens com corpos que desestabilizam e deslocam as leis que os regulam. Jovens com corpos marginalizados. Jovens com corpos ilegais.

REPRESENTAÇÕES DE TRABALHADOR NA "TERRA PROMETIDA": DISCURSOS DE MIGRAÇÃO EM GV/MG

NÁDIA DOLORES FERNANDES BIAVATI
(UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE)

Resumo de Comunicação Individual

O trabalho tem como objetivo abordar práticas e identidades construídas na mídia impressa local sobre o migrante e a migração valadarense nos EUA. A hipótese sustentada no desenvolvimento da pesquisa é que, desde a década de 1960, as práticas de migrar são consolidadas, naturalizadas e reafirmadas no discurso. Para análise, escolheu-se a abordagem da Análise Crítica do Discurso, especialmente as desenvolvidas em Norman Fairclough (1992;1994;1995; 1999; 2001; 2006), destacando a visão da linguagem como prática social. Interessa a visão crítica de Análise de Discurso, pois é através dela que se destacam estudos sobre a mudança social e como essas mudanças se expressam no discurso. A temática em destaque é o discurso sobre migração, as práticas de migrantes e as identidades construídas sobre a migração valadarense nos EUA. Em estudo de caso, apresentam-se para o momento, duas reportagens sobre o tema migração, textos veiculados em um jornal local, o Diário do Rio Doce. A primeira reportagem, da década 1960, apresenta a migração sob o olhar do migrante entrevistado que volta bem-sucedido, e a segunda, apresenta notícias sobre uma comissão municipal valadarense que visita os EUA, visando fortalecer contatos entre a região e o poder estatal norte-americano, uma vez que há uma grande quantidade de imigrantes ilegais no país. Destaca-se o modo como é construído o país de destino dos migrantes, tanto na década de 1960, quanto na década de 1990. As construções nominalizadas e adjetivadoras dirigidas aos EUA, tais como “país organizado”, “vida difícil, mas compensatória” contrastam com as formas de nominalizar os migrantes; já em outra fase, com uma relação de dependência construída, no discurso, entre migrantes e país de origem, aparecem processos como “Os EUA dependem dos migrantes”. Interessa investigar representações sobre migrar e suas implicações, com a naturalização e até favorecimento dessa prática, ainda que a conjuntura não favoreça o migrar.

A (RE)ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE ENSINO DA DISCIPLINA DE LP – ESPAÇO PARA A AUTONOMIA E PARA A AUTORIA DO PROFESSOR

NARA CAETANO RODRIGUES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Comunicação Individual

Os planos de ensino de uma disciplina na escola podem ser entendidos como textos autorreguladores, de circulação restrita, construídos por agentes externos com a finalidade de orientar o trabalho do professor a ser desenvolvido nas várias séries, na escola. Por outro lado, também podem ser entendidos como um espaço de atuação do professor na configuração do objeto de ensino e das finalidades da disciplina. Nesse trabalho, analisamos a constituição dos planos de ensino da disciplina da LP (anos finais do Ensino Fundamental), a partir do acompanhamento das discussões ocorridas ao final do ano de 2007, com vistas à reelaboração desses documentos

para o ano de 2008, em uma escola pública de educação básica. As reuniões, cuja pauta era a reelaboração dos planos de ensino, foram gravadas e transcritas como parte dos dados gerados em uma pesquisa de doutorado, que teve por tema a análise do discurso dos professores de LP no processo de reestruturação curricular desencadeado na escola. Tanto a discussão realizada pelos professores quanto os planos de ensino propriamente ditos foram analisados, numa perspectiva bakhtiniana, na sua condição de enunciados, considerando aspectos de suas condições de produção como: interlocutores, tema, cronotopo, valoração e circulação. Na (re)elaboração dos planos de ensino, os professores orquestram vozes como a dos professores mais antigos na escola, a voz do discurso da instituição, a voz de algumas teorias e a voz dos alunos com os já-ditos que estão na sua história pessoal e profissional e, ainda, com os discursos prefigurados dos interlocutores imediatos e potenciais. Dessa forma, os professores assumem uma função-autor (BAKHTIN, 2003) em relação ao documento, que, num segundo momento, ganha uma dimensão de discurso institucional da disciplina, passando a parametrizar e ser parametrizado pelo trabalho de elaboração didática do professor desenvolvido na sala de aula.

PESQUISAS INTERINSTITUCIONAIS: LETRAMENTOS, ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E CIDADANIA.

NARA HIROKO TAKAKI
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Uma questão que parece chamar a atenção de pesquisadores e educadores, em geral, é a parceria entre universidade e escolas públicas numa tentativa de discutir e transformar conflitos epistemológicos e práticos no que tange aos letramentos no ensino e formação continuada de professores de língua inglesa. Apresentar uma proposta de como a universidade pode contribuir para constantes renegociações de teorias e práticas de letramentos com as escolas públicas e vice-versa é o objetivo deste trabalho, parte de uma pesquisa colaborativa em contexto específico de parceria entre a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana (UFMS/CPAQ) e Escolas Públicas de Aquidauana e regiões. O referencial teórico baseia-se primordialmente em concepções teóricas de pedagogia de Freire (1976), noções de letramentos por Lankshear, Knobel (2003) e Gee (2006), sugestões de Todd (2001) voltadas para a complexidade na educação e, por fim, nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEMS, 2006). Este trabalho também focaliza os posicionamentos e sugestões de práticas de letramentos em língua inglesa decorrentes de um workshop promovido pela UFMS, integrando a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), a Associação de Professores de Inglês de Mato Grosso do Sul (APLEMS) e as Escolas Públicas de Aquidauana e regiões.

ESP: COLETANDO FRUTOS DE UM WORKSHOP

NATÁLIA BRAGUEZ DE PAIVA

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Conforme constatado em apresentações orais no ultimo Congresso LEFE (Língua Estrangeira para fins específicos), o ensino de Inglês para fins específicos (ESP) é deficiente, tanto em cursos de formação profissional em geral, quanto em cursos de formação de professores de Inglês. Tal fato também se dá pois, atualmente, apenas algumas Instituições no Brasil, por exemplo PUC-SP e alguns IFes, oferecem cursos de Inglês para fins específicos. A presente comunicação consiste na apresentação de discussões propostas e desenvolvidas durante um workshop oferecido para professores de Inglês no congresso supracitado, em 2010.. Pretende-se aqui mostrar os resultados de parte das discussões em função do conceito de gêneros e sua utilização na prática docente atual e da percepção da importância de uma análise das necessidades dos alunos (needs analysis), conforme proposto por Hutchinson e Waters. Por fim, pretende-se problematizar a questão da formação de professores utilizando para tal as vozes dos participantes, criando espaço para novas reflexões sobre o assunto.

INTELIGIBILIDADE FONOLÓGICA DE APRENDIZES BRASILEIROS DE INGLÊS

NEIDE CESAR CRUZ
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Este estudo propõe um modelo fonológico em inteligibilidade para o ensino da pronúncia de aprendizes brasileiros de inglês. O modelo é baseado nos resultados obtidos em 4 estudos que investigaram a inteligibilidade da pronúncia desses aprendizes para 4 grupos de ouvintes nativos. No primeiro e no terceiro estudo, amostras contendo desvios de pronúncia produzidos por aprendizes do sul do Brasil foram apresentadas para 2 grupos de ouvintes: (1) 25 britânicos, residentes em Birmingham, Inglaterra; e (2) 10 americanos e 2 britânicos, residentes na Paraíba. Os ouvintes foram solicitados a: (1) avaliar o grau de inteligibilidade das amostras em uma escala de 1 (impossível de entender) a 6 (muito fácil de entender); e (2) transcrever as amostras. No quarto estudo, 10 amostras produzidas por 5 graduandas de Letras/Inglês, do Nordeste do Brasil, foram apresentadas a 7 americanos e 1 britânico, residentes na Paraíba. Os ouvintes foram solicitados a: (1) escrever o que tinham ouvido; e (2) identificar palavra(s) que tivessem achado difícil, muito difícil, ou impossível de entender. O segundo estudo mostra a reação de falantes nativos do inglês residentes na Inglaterra ao ouvirem a palavra comfortable pronunciada com o acento primário na sílaba ta por uma falante brasileira de inglês. A coleta de dados ocorreu em lojas de sapatos em 3 cidades da Inglaterra - Birmingham, Londres e Brighton. Com base nos resultados obtidos, sugerimos um modelo fonológico em inteligibilidade, com a seguinte ordem decrescente de prioridade de aspectos de pronúncia: (1) desvios de acentuação de palavras; (2) desvios resultantes da interferência da grafia; (3) produção inapropriada de consoantes; (4) produção inapropriada de vogais; e (5) inserção de vogais.

A MANIFESTAÇÃO DO ESTADO DE ANOMIA ENTRE PROFESSORES E ALUNOS DE INGLÊS DA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

NEIVA CRISTINA DA SILVA REGO RAVAGNOLI
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

JEFERSON CIPRIANO DE ARAÚJO
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Pôster

Inúmeras e profundas transformações nos contextos social, político e econômico no país, que não se implementaram segundo estratégias uniformes e pré-estabelecidas. A ausência de regras formais, valores e objetivos comuns resultaram numa instabilidade que favoreceu a manifestação de um estado de anomia, conceito introduzido por Durkheim (1912) em seus estudos sobre Ordem Social para explicar "ausência de normas" e "tensão normativa" nas relações do indivíduo com o grupo e nas relações entre o individualismo e o socialismo. No contexto brasileiro, a anomia manifesta-se a partir de fatores como o descrédito nacional (BASTOS, 1996) resultante do enfraquecimento contínuo dos valores morais tais como a impunidade e a diminuição da eficácia das normas éticas e sociais. No contexto educacional, a anomia é resultado da falta de capacidade da estrutura social em disponibilizar os meios institucionais para se atingir os fins culturais igualitariamente a todos os membros da sociedade e manifesta-se através de crenças como a de que não é possível aprender inglês na escola pública; convicção que pode ter a origem atribuída à ineficiência do ensino de língua estrangeira nessas instituições. Ainda, a promoção do inglês como "língua do poder" pode ter a intenção implícita de persuadir indefinidamente, levando ao fortalecimento das convicções de sua "propaganda". A insatisfação e incorporação de sentimentos de alienação e incerteza decorrentes da falta de propósito ou crença podem apontar para a superioridade do inglês como o melhor e mais moderno caminho. Além destes sentimentos, os estados de "não pertencimento", inferioridade ou conformismo que caracterizam a anomia podem influenciar no ensino-aprendizagem de inglês através da proliferação das crenças dos indivíduos envolvidos no processo, do fortalecimento das crenças já existentes ou ainda através da produção de novas crenças, uma vez que estas se constroem a partir da interação social. Assim, o objetivo deste estudo reside na importância de se identificar as crenças de professores em formação no curso de Letras (Inglês/Português) e de alunos e professores de Inglês da escola pública do estado de São Paulo, investigando a possível manifestação do estado de anomia, suas consequências e influência no ensino-aprendizagem desse idioma, como um problema grave a ser vencido e como ação imprescindível para o resgate e o cultivo dos valores nacionais, da cidadania e para o restabelecimento e fortalecimento do compromisso ético de produzir uma educação cuja qualidade vá de encontro às expectativas e necessidades de aprendizagem dos alunos, da comunidade e dos educadores.

VARIÁVEIS SUBJACENTES AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CONTEXTO BRASILEIRO

NEIVA CRISTINA DA SILVA REGO RAVAGNOLI

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Sessão Coordenada

O ensino de língua estrangeira no sistema educacional brasileiro está ancorado por leis e documentos oficiais: LDB e PCN-LE. Nesse contexto, questões sobre a formação de professores de língua estrangeira, o uso de material didático, a interação na sala de aula e o processo de ensino-aprendizagem são recorrentes. Nesta seção serão abordadas algumas variáveis que subjazem ao processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, quer na concepção de processo pessoal (produto de fatores bio-psico-sociais) ou na concepção de processo sistematizado (segmentação linear de conteúdos). Identificar essas variáveis possibilita o estabelecimento de objetivos mais realistas, melhor compreensão das dificuldades e viabiliza a elaboração de um plano de ação mais efetivo, a partir da reflexão e colaboração daqueles que se propõem a aprender e ensinar uma língua estrangeira.

CREENÇAS DE PROFESSORES E ALUNOS DE INGLÊS DA ESCOLA PÚBLICA E O ESTADO DE ANOMIA

NEIVA CRISTINA DA SILVA REGO RAVAGNOLI
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Inúmeras e profundas transformações nos contextos social, político e econômico no país, que não se implementaram segundo estratégias uniformes e pré-estabelecidas. A ausência de regras formais, valores e objetivos comuns resultaram numa instabilidade que favoreceu a manifestação de um estado de anomia, conceito introduzido por Durkheim (1912) em seus estudos sobre Ordem Social para explicar "ausência de normas" e "tensão normativa" nas relações do indivíduo com o grupo e nas relações entre o individualismo e o socialismo. No contexto brasileiro, a anomia manifesta-se a partir de fatores como o descrédito nacional (BASTOS, 1996) resultante do enfraquecimento contínuo dos valores morais tais como a impunidade e a diminuição da eficácia das normas éticas e sociais. No contexto educacional, a anomia é resultado da falta de capacidade da estrutura social em disponibilizar os meios institucionais para se atingir os fins culturais igualitariamente a todos os membros da sociedade e manifesta-se através de crenças como a de que não é possível aprender inglês na escola pública; convicção que pode ter a origem atribuída à ineficiência do ensino de língua estrangeira nessas instituições. Ainda, a promoção do inglês como "língua do poder" pode ter a intenção implícita de persuadir indefinidamente, levando ao fortalecimento das convicções de sua "propaganda". A insatisfação e incorporação de sentimentos de alienação e incerteza decorrentes da falta de propósito ou crença podem apontar para a superioridade do inglês como o melhor e mais moderno caminho. Além destes sentimentos, os estados de "não pertencimento", inferioridade ou conformismo que caracterizam a anomia podem influenciar no ensino-aprendizagem de inglês através da proliferação das crenças dos indivíduos envolvidos no processo, do fortalecimento das crenças já existentes ou ainda através da produção de novas crenças, uma vez que estas se constroem a partir da interação social. Assim, o objetivo deste estudo reside na importância de se identificar as crenças de alunos e professores de inglês da escola pública do estado de São Paulo, investigando a possível manifestação do estado de anomia, suas consequências e influência no ensino-aprendizagem desse idioma, como um problema grave a ser vencido e como ação imprescindível para o resgate e o cultivo dos valores nacionais, da cidadania e para o restabelecimento e fortalecimento do compromisso ético de produzir uma educação cuja qualidade vá de encontro às expectativas e necessidades de aprendizagem dos alunos, da comunidade e dos educadores.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REFLEXÃO SOBRE INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM

NEIVA MARIA JUNG
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Nesta comunicação, tem-se como objetivo refletir sobre a experiência de ministrar uma disciplina no curso de Letras - Educação a Distância em uma universidade do noroeste do Paraná. Considerando a filiação teórico-metodológica das pesquisas realizadas e em desenvolvimento, mais especificamente a Análise da Conversa Etnometodológica (LODER; JUNG, 2008, 2009) e a Sociolinguística Interacional (RIBEIRO; GARCEZ, 2002), que buscam descrever e compreender as maneiras como, ao interagirem umas com as outras mediante o uso da linguagem, as pessoas se coordenam para produzir ações sociais, propõe-se analisar aulas à distância, nas quais as formas de interação social são bastante diferentes. Os dados analisados são de duas teleconferências, de algumas aulas gravadas e disponíveis para os alunos e das atividades escritas realizadas pelos alunos para a avaliação na disciplina. Esses dados possibilitarão analisar a relação entre formas de interação social mediadas pela tecnologia e aprendizagem,

ou seja, compreender práticas de produção de conhecimento nessa modalidade de ensino.

A CONFECÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM CONTEXTO DE *BLENDED LEARNING* E A PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

NELSON MITRANO NETO
(UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Resumo de Trabalho em Mesa-redonda

Este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir alguns resultados da fase inicial de um projeto guarda-chuva, intitulado *e-letras*, que, em última análise, se propõe a pesquisar o conceito de *blended learning* - combinação de ensino presencial com elementos do ensino mediado pela informática - em contexto de formação de professores de inglês língua estrangeira para tentar compreender mais claramente a eficácia do uso da instrumentação digital no processo de aprendizagem de línguas. Neste subprojeto, que inclui a elaboração de material para fins didáticos, trabalhamos com dois grupos de graduandos do último ano do curso de Letras inscritos em duas disciplinas que objetivam, respectivamente, dar aos educandos uma visão geral da história da língua inglesa e suas ramificações socioculturais no âmbito do mundo anglófono e a da Linguística Aplicada e suas questões históricas e epistemológicas. O foco foi a associação da construção de *wikis* pelos aprendizes com o desenvolvimento da sua produção escrita. As *wikis* tiveram duplo objetivo: funcionaram como material didático produzido pelos próprios graduandos para os conteúdos em estudo e como expressão de produção textual. A aferição do desenvolvimento da proficiência foi feita por intermédio da observação sistemática dos vários estágios do processo de produção textual como também de três testes especificamente construídos para tal fim. A premissa teórica que embasa este trabalho situa-se na interseção entre os conceitos de *pushed output* e *feedback* corretivo (*peer correction*) observado durante o processo de elaboração textual; ambos entendidos, no âmbito do conceito de colaboração nos moldes vygotskianos, como promotores de aquisição da linguagem em potencial.

REFLEXOES DE UM PROFESSOR SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA-LE: REPENSANDO A PRÁTICA DOCENTE

NILDICEIA APARECIDA ROCHA
(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho pretende refletir sobre a prática docente de um professor de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) em uma Universidade Pública brasileira, especificamente sobre um momento de “crise” teórico-metodológica pelo qual passou o referido professor. Vários autores (Serrani, 2003; Silva, 2006, Santos, 2007, entre outros) consideram que aprender uma língua estrangeira é estar em constante processo de constituição de identidade na relação com o “outro” sobre a sua língua, cultura, história, etc. e ao mesmo tempo repensar sobre a própria língua, história, cultura, etc., tomando como ponto de referência os estudos discursivos de língua francesa (Pêcheux, 1990, Foucault, 1986). Pode-se considerar que o professor de língua estrangeira também passa por um processo de constante reflexão sobre seu “quehacer” docente, neste estudo de caso no tratamento do sistema formal da Língua Espanhola – LE (língua estrangeira) em cursos de formação de professores. O professor observado habituado a ensinar Literatura Hispano-americana, frente a necessidade de ensinar língua passa por momentos de “crise epistemológica” e “crise identitária”, momentos que o levou a posicionar-se a partir de outro(s) lugar(es), e na procura de encontrar o “como” mais adequado a sua nova realidade de ensino, passa a repensar sua prática docente por meio da teoria metodológica de ensino de línguas, lingüística aplicada e estudos discursivos, não abandonando a relação dialogada (negociação) com o grupo de alunos. Deste modo, pôde refletir e reconsiderar seu papel de professor por meio da reflexão crítica (Moita Lopes, 2003) e de uma nova identidade agora múltipla (Foucault, 2002).

FOTOGRAFIA: UM ENUNCIADO COMPLEXO E MULTIFACETADO

NÍVEA ROHLING DA SILVA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Comunicação Individual

No fotodocumentarismo contemporâneo há uma intensa (e tensa) discussão sobre a produção de sentidos nas fotografias que tematizam a imagética da pobreza. O conflito se concentra na questão ética versus estética da produção de tais enunciados fotográficos. Nesse contexto tenso de discursos “sobre” a imagética da pobreza, neste trabalho, buscou-se analisar o discurso em sua concretude, ou seja, olhar a maneira como a fotografia pode ser considerada um enunciado complexo e multifacetado na acepção bakhtiniana, o que implica analisar as estratégias discursivo-axiológicas no enquadramento do fotografado. A referência teórica e metodológica que norteou o trabalho

foi a Análise Dialógica do Discurso (ADD), postulada pelo Círculo de Bakhtin (2003 [1979]; 2008 [1929]). Foi analisada uma fotografia documental que tematiza a imagética de cunho social produzida pelo fotodocumentarista brasileiro Sebastião Salgado. Nessa análise, a fotografia é compreendida como um enunciado complexo e multifacetado e que compõe uma cena enunciativa. Trata-se de olhar a fotografia como um enunciado (texto) visual dotado de discursividade e de uma dimensão axiológica, já que, no ato da fotografia, colocam-se em cena interlocutores: o fotógrafo, que enquadraria a cena, e o fotografado, objeto do discurso do fotógrafo. Conceber a fotografia como um enunciado na corrente da comunicação discursiva, implica, dentre outras coisas, a não aceitação de um simples ato de denunciar a cena flagrada, mas sim de compreender o autor-fotógrafo como alguém que enquadraria a cena, acentuando-a a partir de seu próprio horizonte apreciativo. Isso porque, quando o fotógrafo mobiliza a ação de enquadrar a imagem do fotografado-excluído, configura-se uma cena enunciativa em que se põe em jogo interlocutores reais em uma determinada situação de interação discursiva. Nessa interação discursiva, tem-se o fotógrafo, considerado o autor desse enunciado, e o fotografado-excluído, que além de interlocutor, torna-se um objeto de

O BLOG COMO ESPAÇO DE LETRAMENTO EM CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

NOELI APARECIDA RODRIGUES DE OLIVEIRA

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A disseminação dos recursos tecnológicos acontece rápida e silenciosa não há como nos manter afastados desta revolução. A escola, uma das mais importantes comunidades das quais o indivíduo faz parte, não pode manter-se a margem destas transformações, sob pena de não cumprir o papel de oferecer condições para que o aluno possa ingressar no mercado de trabalho munido de instrumentos básicos. O caminho para modernizar a escola é conscientizar o professor sobre seu papel diante destas novas necessidades e oferecer a oportunidade para que ele próprio seja incluído no mundo das novas tecnologias de maneira consciente, passando a utilizá-las a seu favor dentro da sala de aula. É de suma importância que esta inclusão se dê tanto na formação continuada, mas que principalmente ocorra com foco naqueles que ainda estão em formação, a fim de que esses já cheguem à escola aptos a entender e adaptados as novas necessidades. Diante de todas as possibilidades oferecidas pela web, muito se tem discutido sobre a utilização dos blogs como uma possível interface capaz de agregar no mesmo espaço, leitura, produção de texto e interação, uma interface que eleva o indivíduo comum da condição de simples receptor de ideias e ideologias à condição de produtor, que finalmente tem um espaço para exercer seu direito a voz. Além disso, esta é uma interface de fácil acesso para a maioria dos internautas, tanto porque temos muita oferta de espaços gratuitos destinados a confecção de blogs, quanto porque é muito fácil, montar, alimentar e manter um blog. Este estudo pretende analisar sob a perspectiva da complexidade, baseado em Morin, e nos operadores da complexidade apontados por ele, uma tarefa proposta a alunos de graduação em pedagogia, a construção de um blog, a fim de entender se esta interface pode colaborar com o letramento digital de alunos de um curso de formação inicial de professores, que ocorre em uma faculdade particular localizada na cidade de São Paulo.

A TRADUÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA (RE)DISCUTIR A PRÁTICA DO ENSINO DE LE

NOEMIA GUIMARÃES SOARES

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

SERGIO ROMANELLI

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Comunicação Individual

O presente trabalho tem o intuito de apresentar e discutir algumas ideias referentes ao binômio tradução e ensino aprendizagem de LE, no sentido de valorizar a aproximação entre esses dois temas. Tal ideia surgiu a partir de uma densa reflexão sobre a experiência realizada no âmbito de uma disciplina denominada "Tradução e aprendizagem de línguas estrangeiras", ministrada pelos autores desse artigo, na Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da UFSC. Pode-se observar que muitos pontos referentes à prática efetiva dos alunos-professores de ensino de LE foram revisitados através de questões que giravam em torno do tema Tradução. Assim, tendo a tradução como centro da discussão, e com base em teóricos tais como Atkinson (1993), Malmkjaer (1998) e Balboni (2002), foram retomados e redimensionados assuntos importantes como noções de língua e tradução, relação entre professor e aprendiz, lugar do aprendiz no ensino (suas expectativas), relação entre LM e LE, uso de dicionários, tipologias textuais, entre outros. Para os alunos, egressos de cursos de Letras Estrangeiras, a retomada de

questões referentes ao ensino/aprendizagem de LE foi de vital importância, já que muitos deles, depois de sua primeira formação, não haviam tido a oportunidade de revisitar teoricamente e rediscutir sua prática, já como professores formados. Além disso, a troca de experiências em torno dos temas "tradução" e "ensino de línguas" foi muito enriquecedora tanto para os alunos como para os professores da disciplina, pois havia em sala experiências muito diversificadas: alunos e professores de diversas línguas estrangeiras diferentes, ensino público, ensino particular, cursos privados de línguas, experiências com nível iniciante, médio e avançado, entre outros.

STUDENTS' FIRST STUMBLING BLOCKS IN THE BA IN ENGLISH AT THE UNIVERSITY OF VERACRUZ: THE EFFECTS OF A TOP-DOWN APPROACH TO CURRICULAR CHANGES

NORA M. BASURTO SANTOS

(UNIVERSIDAD VERACRUZANA, MEXICO)

Resumo de Comunicação Individual

In 2008 a new curriculum which aimed at improving the BA in English was introduced at the University of Veracruz in Mexico. Unfortunately, more often than not curricular changes are complex and bound to provoke many unforeseen problems for both teachers and students during the first years after implementing such innovations. In this talk I will present the results of a study that sought to gain understanding, from the perspectives of the students themselves, about the problems that beginning students faced after the implementation of the new 2008 curriculum. Class observations, semi-structured interviews with students and teachers were the main methods employed to gather the data. The results show that after the implementation of the 2008 study programme, students seem to be more at risk of dropping out of university than ever before. Based on the voices of the students themselves, suggestions will be presented as to how and when they can be helped to overcome the first stumbling-blocks imposed by the new curricular changes which make them students at risk from the very start of their studies at university level. Implications for curriculum changes in other contexts will be discussed.

PROVA DE ALEMÃO DO PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA PROFESSORES DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

NORMA WUCHERPENNIG

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Desde 1987, o Estado de São Paulo vem oferecendo aos alunos de ensino fundamental e médio da rede pública cursos de línguas estrangeiras através dos Centros de Estudos de Línguas (CELs). Neles, propõe-se um ensino moderno que proporcione ao aluno a oportunidade de aprender a se expressar em outro idioma, para enriquecer o próprio currículo e entrar em contato com outras culturas. Neste contexto, a admissão de professores através de processos seletivos merece um destaque especial, uma vez que a avaliação é considerada fundamental para selecionar professores bem formados e, dessa maneira, aumentar a qualidade do ensino e melhorar o aprendizado dos alunos. O perfil do professor é definido pela Secretaria da Educação e contém disposições sobre conhecimentos gerais e competências pedagógicas além de habilidades específicas do professor de língua estrangeira. O órgão reconhece a necessidade de assegurar a pertinência entre o conteúdo das provas utilizadas e o perfil requerido. Mas até que ponto as competências e habilidades descritas na resolução oficial de fato se refletem nas provas aplicadas? Neste trabalho apresento uma análise crítica da prova de alemão do processo seletivo para atribuição de aulas em 2010, com base no perfil desejado para o professor de língua estrangeira moderna e na bibliografia de referência para os professores de alemão. Para tal, serão examinados o formato da prova, o conteúdo das questões, os procedimentos de pontuação, o contexto de atuação do professor e as implicações do uso da prova.

PERFIS E DESAFIOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA

NÚBIO DELANNE FERRAZ MAFRA

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo de Trabalho em Simpósio

O mundo digital atravessa as rotinas dos professores de Língua Portuguesa: é o link presente no livro didático, no periódico especializado ou na revista de fofocas da TV; é o computador na sala dos professores e na sala de informática dos alunos; é o cartão magnético para sacar dinheiro e pagar contas. Esta mescla de contextos aponta para os diferentes perfis que eles se veem na necessidade de construir – ao mesmo tempo em que transitam por este universo cibercultural, no campo do ensino de Língua Portuguesa são demandados à formação de outros leitores e produtores de textos igualmente imersos neste universo, seus alunos. É olhando para este contexto que o projeto de pesquisa “Letramento digital do professor de Língua Portuguesa” (FAEPE/UEL), vinculado ao Grupo de Pesquisa FELIP – Formação e Ensino em Língua Portuguesa, identificou e analisou as formas de letramento digital dos professores de Língua Portuguesa relacionadas à sua prática social tanto como usuários de computadores e internet quanto como formadores de alunos leitores e produtores de textos no âmbito da cibercultura. Após a primeira fase do projeto – quando foram aplicados e analisados questionários a professores da rede estadual do Paraná participantes do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE-PR) entre 2007 e 2009 no âmbito do Núcleo Regional de Londrina –, estruturou-se um roteiro de tópicos para aprofundamento, que foi desenvolvido junto a alguns destes professores na forma de grupos focais, a segunda fase do projeto. Além de apresentar contornos gerais dos resultados obtidos na primeira fase, apresentaremos o processo de estruturação do referido roteiro, juntamente com análises do trabalho com os grupos focais.

LINGUALIZAÇÃO E COMPLEXIDADE

OLGA SUELI WALDMANN BRASIL

(UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho, de natureza teórico-bibliográfica com análise qualitativa de dados, descreve a complexidade do construto teórico lingualização sob uma tríade constituída pela Teoria da Complexidade na aquisição de segunda língua (LARSEN-FREEMAN,1997), Lingualização (SWAIN, 2006), e os fundamentos da Teoria Sociocultural (TSC) (VYGOTSKY, 2005). Através da análise dos excertos de protocolos verbais de aprendizes em tarefas colaborativas foram evidenciadas características complexas tais como: a complexidade, a não-linearidade, a dinâmica, o caos, a abertura, a imprevisibilidade e sensibilidade a condições iniciais, a auto-organização, adaptabilidade, a sensibilidade aos fatores externos, os atratores estranhos e as formas fractais. Ressalta-se o fato de que o construto não considera a aquisição de línguas como produto, mas sim, como processo e, portanto permite uma ótica que poderia contribuir com algumas respostas para os principais questionamentos em ASL, tais como, os mecanismos de aquisição, a medição dos ganhos de aprendizagem, a instabilidade e estabilidade da interlíngua, as diferenças individuais e o efeito da instrução. A investigação contribui concretamente para dar ao construto lingualização o status de sistema e processo em virtude de suas características, de sua dinâmica e de seu comportamento complexo.

ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COM BASE NA UNIDADE GÊNERO DO DISCURSO: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DA REFORMULAÇÃO DE TAREFAS PARA O CURSO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

PALOMA SILVA DE MELO

(UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL)

INGRID FRANK DE RAMOS

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho tem por objetivo a reformulação e a elaboração de unidades didáticas do curso de Leitura e Produção de Texto I do Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS (PPE), bem como a discussão de aspectos e dificuldades inerentes a esses processos sobretudo quando se trabalha com uma perspectiva de uso da linguagem como forma de ação social (Clark, 2000) e de uma visão de textos como materializados em gêneros discursivos (Bakhtin, 2002). Para tanto, partimos dos problemas apontados por Doneda, Frank e Schenk (2010) em unidades didáticas elaboradas para o curso de Leitura e Produção de Texto PPE e, num primeiro momento, reformulamos as tarefas em que era possível sanar os problemas que foram apontados pelos autores. Num segundo momento, elaboramos novas unidades didáticas para o curso, de modo a indicar um caminho possível para futuros

professores que venham a elaborar tarefas para o mesmo curso. O trabalho evidenciou a possibilidade de diferentes maneiras de estruturação das tarefas das unidades do curso de Leitura e Produção de Texto, ainda que sempre privilegiando uma perspectiva sociodiscursiva do uso da linguagem. Por outro lado, evidenciou-se que essa variedade pode causar incertezas no momento da elaboração das tarefas, haja vista que ela pressupõe a escolha do elaborador da tarefa por determinados aspectos dos textos escolhidos para serem trabalhados em detrimento de outros (isto é, características do gênero trabalhado, aspectos gramaticais, maneiras de estruturação e formulação de texto, questões de interpretação de texto etc). A pesquisa contribui para a discussão acerca da elaboração de materiais didáticos com base na unidade gênero discursivo e aponta direções bem como questionamentos acerca do processo de elaboração de tarefas.

TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DE GÊNEROS PARA A CONSTRUÇÃO DA COMPREENSÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO

PAMELA DA SILVA ARAÚJO ABREU

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Pôster

O presente poster tem como objetivo analisar a transposição didática de gêneros para a construção da compreensão escrita em língua inglesa no Ensino Médio em uma escola federal localizada no Rio de Janeiro. Baseada nas teorias Bakhtinianas (BAKHTIN, 1953) sobre o gênero e suas relações com as esferas sociais e nos estudos sobre transposição didática de gêneros do grupo de Genebra (Schneuwly; Dolz et al, 2004), a pesquisa a ser realizada, juntamente com o professor, analisará o processo de transposição didática de gêneros para o ensino-aprendizagem de leitura. A metodologia para a coleta de dados será a gravação de algumas aulas de língua inglesa, utilização de entrevistas e questionários com alunos e professores e análise de materiais didáticos utilizados pelos mesmos. Este levantamento inicial dos gêneros que circulam no processo de construção da leitura pretende desencadear a construção com o professor de uma proposta didática em torno de gêneros que contribua para reflexão e transformação do processo de construção da compreensão escrita em língua inglesa, de forma a engajar os participantes da pesquisa em práticas de letramento voltadas de fato para uma leitura e pensamento mais crítico.

A MINERAÇÃO TEXTUAL NA CRIAÇÃO DE NARRATIVAS FANFICTION

PATRÍCIA DA SILVA CAMPELO COSTA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho tem por objetivo relatar uma experiência de uso de um recurso digital como meio potencializador da produção textual em língua estrangeira (LE). Assim, a presente pesquisa baseia-se nos estudos de Feldman e Sanger (2006) acerca da mineração de textos e nas pesquisas de Black (2007, 2009) sobre a incorporação de um gênero textual característico da internet (fanfiction) na aprendizagem de línguas. Através da utilização de um recurso de mineração de texto (SOBEK), a partir do qual ocorre a extração dos termos mais recorrentes em um texto, os informantes do estudo criaram narrativas em inglês como LE, em meio digital. Os sete alunos do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), participantes da pesquisa, utilizaram a ferramenta SOBEK como mediadora da produção de fanfictions, histórias publicadas na internet, produzidas por fãs de ícones da mídia, tais como filmes e seriados. Na tarefa proposta, cada aprendiz leu uma fanfiction de sua escolha, publicada na web, e utilizou a ferramenta de mineração para formar grafos com os termos mais recorrentes da história. Durante tal processo, o aluno tinha oportunidade de fazer associações entre as expressões do texto, de modo a formar, no software SOBEK, uma imagem em rede que representasse termos recorrentes nesse gênero textual (tais como o uso de tempos verbos no passado e adjetivos para caracterizar personagens e contexto). Tal grafo era repassado a um colega, que assim iniciava seu processo de composição com base nessa imagem representativa do texto. A partir dessa tarefa, observou-se que a utilização da ferramenta digital deu suporte à produção textual em LE, visto que os autores se apoiaram no recurso de mineração para criar suas narrativas fanfiction.

A CONFIGURAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS, METODOLÓGICOS E TECNOLÓGICOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA NO CONTEXTO VIRTUAL

PATRICIA FABIANA BEDRAN

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de doutorado intitulada A formação pré-serviço do professor no e para o contexto Talentadem. Um dos objetivos deste trabalho é investigar a formação e a configuração da Comunidade de Prática (CoP) em um contexto de formação de professor no e para o meio tecnológico com intuito de verificar como os recursos humanos, metodológicos e tecnológicos configuraram a formação de uma CoP voltada para a formação pré-serviço do professor de línguas.. O referencial teórico que embasa este trabalho são as pesquisas sobre formação pré-serviço do professores na contemporaneidade (Oliveira e Paiva, 2005; Gimenez e Cristóvão, 2004; Vieira-Abrahão, 2005, 2006 e 2007, Johnson, 2009), Comunidades de Prática (Wenger, 1998 e 2010; Wenger e Snyder, 2000) e formação tecnológica do professor (Franco, 2008; Lévy, 1998; Thorne e Payne, 2005). Para realizar essa pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, contamos com a participação de seis professores-aprendizes brasileiros de italiano como LE, um professor-mediador formador de professores que realizava sessões de mediação presenciais e/ou virtuais com os professores-aprendizes, conforme a necessidade dos participantes e uma pesquisadora-colaboradora. Os resultados parciais mostraram que a CoP realizada a partir de encontros regulares por meio de aplicativos como oovoo e chat, encontros presenciais e a partir do uso de ambientes como a wikispaces se configurou como um complexo lugar de atividades. Os traços dos instrumentos e ambientes tecnológicos foram fundamentais para determinarem seu uso ou a continuidade de seu uso pelos membros da CoP, bem como influenciaram e/ou constituiram os recursos que configuraram a formação da CoP. Ademais, a postura do mediador e a relação estabelecida entre os envolvidos influenciaram a constituição da CoP e sua cultivação, contribuindo até mesmo para a falta de sucesso em atingir determinados objetivos propostos pelos participantes. Apoio Fapesp.

**REFERENCIAÇÃO: PRÁTICAS DISCURSIVAS E IDENTITÁRIAS NA ZONA RURAL DE
RIACHÃO DO JACUÍPE-BA**

PATRÍCIA MEDEIROS DE OLIVEIRA

(UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA)

Resumo de Comunicação Individual

Trabalho voltado para a análise textual, entendendo o texto como reflexo da formação sócio-cultural, abordando aspectos de Linguística textual e Análise do Discurso. O trabalho tem como título Referenciação: práticas discursivas e identitárias na zona rural de Riachão do Jacuípe/BA, o qual analisa, por meio das produções textuais dos sujeitos, a constituição e expressão de suas identidades. Ademais, o trabalho buscou compreender o processo de formação da imagem construída sobre a cultura dos sujeitos pertencentes à região semi-árida, mais especificamente à região sisaleira de Riachão do Jacuípe-BA. O estudo concebe que o sujeito deixa em seus textos marcas de subjetividade e seleciona valores para produzi-los, sendo, portanto, ao mesmo tempo, produto e produtor dos discursos sobre a sua realidade. Somando-se a isso, o trabalho baseia-se na concepção de que o processo de referenciação textual, enquanto atividade discursiva, acusa tanto que tipo de experiência os sujeitos tiveram nas mais diversas práticas sociais, quanto qual a compreensão dos mesmos sobre suas próprias práticas de vida. Assim, no dizer de Marcuschi (2002), analisar o processo de referenciação é também investigar formas de enquadre da realidade que unem dimensão social e individual na materialidade textual. O corpus escolhido para o presente trabalho foram as produções escritas de alunos entre o 1º e o 6º ano do ensino fundamental da rede pública da zona rural de Riachão do Jacuípe-BA. Entendendo que a identidade dos sujeitos (alunos) forma-se a partir da relação que mantêm com outros a sua volta (professores), questiona-se no presente trabalho: Que papel desempenha a Referenciação Textual no tocante à manifestação identitária dos indivíduos do campo? O trabalho baseia-se na concepção de sujeito enquanto ser social e ideológico (ALTHUSSER, 1974) e no entendimento de formações discursivas como pertinentes ao processo de construção do sujeito e do seu espaço de produção.

INTERAÇÃO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM FÓRUNS DE DISCUSSÃO ON-LINE

PATRÍCIA NORA DE SOUZA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

Resumo de Sessão Coordenada

Esta sessão coordenada reúne quatro pesquisas que têm como objetivo central promover reflexões sobre as interações vivenciadas por professores e alunos em fóruns de discussão on-line, visando compreender melhor a interação nesse contexto de ensino e contribuir para a atuação e a formação do professor para o uso das novas tecnologias da informação e comunicação. A primeira pesquisa tem como foco o papel do fórum de discussão na formação crítica do professor para o uso do computador, em particular, no ensino-aprendizagem de línguas

estrangeiras. A segunda trata dos papéis desempenhados por professores na moderação de fóruns de discussão on-line, e a percepção desses professores-moderadores sobre sua própria atuação. A terceira aborda questões relativas às relações entre o componente presencial e o componente on-line, focando aspectos que podem favorecer e dificultar a interação on-line. Finalmente, a quarta pesquisa investiga o feedback fornecido pelos alunos aos seus colegas nos fóruns de discussão de um curso on-line, apontando o que leva os alunos a fornecerem feedback, bem como o papel atribuído ao feedback dos alunos para o desenvolvimento do referido curso.

O FÓRUM DE DISCUSSÃO NA FORMAÇÃO CRÍTICA DE PROFESSORES EM PRÉ-SERVIÇO PARA O USO DO COMPUTADOR NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

PATRÍCIA NORA DE SOUZA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A literatura sobre ensino mediado por computador tem apontado o computador como ferramenta importante no ensino de línguas estrangeiras. Nessa perspectiva, capacitar o professor para o uso das novas tecnologias da informação e comunicação é fator preponderante na formação inicial, para que este seja capaz de inseri-la em sua prática pedagógica de forma reflexiva e crítica. Dentro deste contexto, insere-se esta pesquisa exploratória, de caráter qualitativo, parte das investigações de um projeto de letramento digital em curso, que objetiva relatar e avaliar uma experiência de uso da ferramenta Fórum de Discussão na formação crítica de professores em pré-serviço para o uso do computador no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. O presente trabalho fundamenta-se nas reflexões de Buzato (2006, 2009) sobre letramento digital e Jordão (2007) e Selber (2004) sobre letramento crítico, os quais discutem as várias maneiras de construir sentidos e compreender o mundo contemporâneo, contemplando os múltiplos letramentos. Os dados do presente trabalho, realizado na Universidade Federal de Juiz de Fora, foram gerados através das interações dos participantes da pesquisa, graduandos da Faculdade de Letras, em 3 fóruns de discussão, disponibilizados na plataforma Moodle. Os resultados obtidos apontam o Fórum de Discussão como uma ferramenta que pode contribuir significativamente na formação crítica dos graduandos para o uso das novas tecnologias da informação e comunicação, abrindo novas perspectivas na troca de experiências e reflexões sobre a prática pedagógica.

POR UMA SOCIOLINGUÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO

PATRICIA RAFAELA OTONI RIBEIRO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

Resumo de Comunicação Individual

O ensino de língua portuguesa no Brasil não tem apresentado resultados favoráveis. Sendo assim, há a necessidade de uma mudança no ensino que encontre formas de garantir, de fato, a aprendizagem (PCN's, 1998). Tendo isso em vista, pensamos que as reflexões propostas pela Sociolinguística poderiam ser um caminho para amenizar o fracasso escolar e as diferenças sociais (GNERRE, 1994; BORDIEU, 2002). Assim, desde 2009, desenvolvemos uma pesquisa-ação, coordenada pela professora Dra. Lucia Cyranka (UFJF), em três turmas do ensino fundamental de uma escola pública de Juiz de Fora (MG). Nossa objetivo é investigar a viabilidade de se adotar, em sala de aula com alunos de dialetos desprestigiados, uma educação que legitime as variedades linguísticas do português do Brasil e que facilite o ensino/aprendizagem das variedades prestigiadas. Para isso, trabalhamos com análises contrastivas e com os contínuos apresentados por Bortoni-Ricardo (2004). Ao longo de dois anos, constatamos que a Sociolinguística apresenta uma nova direção para um ensino de língua materna satisfatório. No entanto, sabemos que a aplicação dessa reflexão na escola ainda é uma tarefa desafiadora devido à falta de formação sociolinguística dos professores e/ou de instrumentos didáticos (GERALDI, 1991). As professoras das turmas pesquisadas têm demonstrado engajamento com a proposta da Sociolinguística no ensino fundamental e reconhecem a importância de estudos acadêmicos que, realmente, se aplicam ao ensino. Diante disso, o enfoque do presente trabalho é o envolvimento das docentes com as reflexões sociolinguísticas. Esperamos que através da apresentação dos relatos das professoras, nos quais se constatam a efetiva participação e a compreensão da importância da Sociolinguística Educacional na educação linguística dos alunos, seja possível envolver e engajar outros professores nessa perspectiva de ensino.

A PRODUÇÃO DO R E S EM CODA SILÁBICA POR FALANTES DO PORTUGUÊS NA CIDADE FRONTEIRIÇA DE BONFIM

PATRICIA SOCORRO DA COSTA CUNHA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

Resumo de Pôster

A fronteira entre o Brasil e a Guiana tem respectivamente as cidades de Bonfim e Lethem como faixa geopolítica, sendo essa naturalmente definida pelo rio Tacutu. Na cidade de Bonfim, a qual está situada na mesorregião Norte de Roraima e dentro da microrregião Nordeste desse estado, é possível perceber que várias línguas como, macuxi, wapichana, português e inglês são comumente expressas por falantes locais. Como todas as línguas potencialmente têm variações, supõe-se que elas ocorram também na fala dos guianenses, através do inglês, na fala dos indígenas pelas línguas wapichana e macuxi e na própria fala dos brasileiros pelo português. À parte de o português ser ou não a segunda língua dos moradores de Bonfim, o que se quer saber é como essa língua se manifesta diante da diversidade linguística em uma área de fronteira geopolítica. Por isso as indagações: existiriam variações dialetais no português falado pelos brasileiros que estão imersos nesse contexto de multilinguismo? Os brasileiros, ainda que no contexto multilingue, não mostram nenhuma influência das línguas locais, e o português padrão falado por eles é similar às variações encontradas no Brasil? Neste sentido, procura-se estudar à luz da teoria dialetológica como ocorrem as variações dialetais em Bonfim a partir da produção de r e s em coda silábica. Os dados foram coletados in loco, sede do município, em quatro pontos distintos: Zona periférica "Beira"; Centro como área comercial, bairro Getúlio Vargas, e no Igarapé da Vaca. Para cada ponto foram selecionados quatro sujeitos perfazendo um total de dezesseis, os quais responderam um questionário de 10 perguntas. A faixa etária dos informantes está na média entre 40 e 88 anos, todos morando em Bonfim por mais de vinte anos. Predomina entre as cento e sessenta respostas a produção do r como em pohku, e do s como em maStigah; o apagamento de r e s em coda silábica final é um fenômeno linguístico bastante marcado.

"EU TENHO UMA CARGA DE LEITURA, EU FIZ UNIVERSIDADE PÚBLICA": LETRAMENTOS E CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

PAULA BARACAT DE GRANDE
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Comunicação Individual

Pretendo apresentar resultados de minha pesquisa de mestrado, que investigou a construção de identidades profissionais de professores em formação continuada. A pesquisa, de caráter qualitativo-interpretativista, enfoca dados gerados em um curso de formação continuada inserido no programa Teia do Saber. A pesquisa parte da perspectiva sócio-cultural dos Estudos de Letramento (STREET, 1984; KLEIMAN, 1995, 2001) e da concepção dialógica e social de linguagem do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 1988, 2003; BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1995). Considerando as identidades como construídas e reconstruídas nas práticas discursivas e, portanto, múltiplas (HALL, 1998), a pesquisa assume que o processo de formação profissional é identitário e busca entender como vão se construindo as identificações de professores com práticas, conceitos, teorias. Neste trabalho, pretendo enfocar as contribuições da perspectiva sócio-cultural dos Estudos de Letramento para a pesquisa no campo da Linguística Aplicada, tanto na reflexão teórico-metodológica, quanto na análise das construções identitárias nas interações. O conceito de letramento, nesta perspectiva, significa uma prática discursiva de um determinado grupo social em um determinado contexto, o que implica a existência de várias práticas de letramento. Estas são consideradas como determinadas pelas condições efetivas de uso da escrita, pelos seus objetivos, e mudam conforme a mudança dessas condições. Por isso, parto do pressuposto de que o letramento é situado (KLEIMAN, 2001) e ideológico (STREET, 1984), no sentido de que é formado por valores e práticas culturais em que está envolvido. A partir disso, trago análise de excertos de entrevistas semi-estruturadas realizadas com duas professoras alfabetizadoras para discutir como estas dialogam com diversas vozes sociais (Bakhtin, 1988) relacionadas a suas práticas de letramento – profissionais ou de formação – e como, nesse processo fluido, constroem identidades profissionais.

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFESSORES DE PORTUGUÊS EM FORMAÇÃO NAS AULAS DE PRODUÇÃO ESCRITA DA 3^a SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLA PÚBLICA

PAULA FRANCINETI RIBEIRO DE ARAUJO
(INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho se situa no quadro da Linguística Aplicada e tem como objetivo analisar e interpretar as condições de trabalho dos professores de Português em formação nas aulas de produção escrita da 3^a série do Ensino Médio de escola pública. Assim como 1) Levar os professores a refletirem sobre aquilo que dizem e fazem em sala de aula; 2) Compreender as relações existentes entre o agir real e o agir representado dos professores de Português em formação em sala de aula; 3) Verificar as condições de produção fornecidas aos alunos, baseadas nas consignas das atividades de produção escrita realizadas em sala de aula; 3) Analisar nas produções escritas os parâmetros contextuais, referentes à interação verbal, ao contexto de produção e às operações argumentativas em decorrência das consignas fornecidas pelos professores. Baseia-se no Interacionismo Sociodiscursivo, tal como apresentado por Bronckart (2006; 2008), nos estudos que vêm sendo desenvolvidos por outros teóricos da Ergonomia da Atividade (Amigues, 2004; Saujat, 2004) e da Clínica da Atividade (Clot, 1999; Clot, Faïta et al., 2001); Faïta, 2005) e pesquisadores interacionistas sociodiscursivos Abreu-Tardelli, 2004, 2006; Lousada, 2006; Bulea, 2010. Os procedimentos metodológicos adotados serão com base no quadro da "clínica da atividade" que consiste em uma forma de atividade linguageira concebida de maneira a provocar ou a favorecer a confrontação do sujeito com sua própria atividade profissional através do método da autoconfrontação simples e cruzada. Os professores em formação serão filmados durante a execução de suas tarefas em sala de aula. Escolheremos alguns trechos para serem assistidos por cada professor e por nós em que faremos perguntas de esclarecimento a eles. Este momento também será filmado (autoconfrontação simples) assim como será filmado o momento em que o professor assistirá as cenas junto com seu supervisor de estágio (autoconfrontação cruzada).

A SUBORDINAÇÃO ADVERBIAL NA PRODUÇÃO TEXTUAL: APRIMORANDO SABERES

PAULA REGINA DE ANDRADE LESSA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho discute a hipótese de que o aluno do curso de Oficina de Língua Portuguesa (CLAC/UFRJ), e também o aluno de Língua Portuguesa em geral utiliza irrestritamente certas construções que tornam seu texto fragmentado e pouco fluido, como a justaposição de orações, já que tem dificuldade de lidar com a organização do texto escrito em termos de estruturas adverbiais. Na interação com as pessoas, aprende-se um conjunto de convenções linguísticas, desenvolvendo nossa competência linguística até alcançar um nível adulto de aquisição de linguagem (TOMASELLO, 2003). Na escola, o aluno, já com o conhecimento da fala, entra em contato com a escrita – um sistema simbólico de segunda ordem, aprendido a partir do conhecimento da fala (Halliday, 1993). Como se estrutura distintamente da fala, a escrita requisita um saber diferente no que tange à sua organização e atua, em termos cognitivos, na construção de um saber metalingüístico (OLSON, 1996). A maioria das atividades do ensino regular de Português requisita apenas o saber relacionado às nomenclaturas e classificações de orações, sem se voltar para o desenvolvimento de uma reflexão consciente sobre a estruturação da língua. Com isso, o resultado é a utilização irrestrita da justaposição de orações, estratégia que já demonstra um saber sobre a estruturação da língua por parte do aluno, pois, sabendo que certas conjunções, como "ai", são estigmatizadas, ele recorre a estruturas que não são, como a justaposição. Porém, a escrita do aluno, permeada quase sempre pela justaposição, mostra-se fragmentada em função disso. Assim, é necessário que o aluno aprimore o saber estrutural da língua que já traz, mas que precisa ser trabalhado no que tange às estruturas adverbiais. Para tanto, pode-se pensar em atividades epilingüísticas (Geraldi, 1995) voltadas ao aprimoramento da prática da subordinação adverbial na produção textual aliadas a atividades que desenvolvam a reflexão sobre a organização estrutural da escrita.

**ALGUMAS EVIDÊNCIAS DE EFEITOS RETROATIVOS DA AVALIAÇÃO EM INGLÊS NA
FORÇA AÉREA BRASILEIRA**

PAULA RIBEIRO E SOUZA
(ICEA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Ao longo dos anos, vários acidentes aéreos internacionais foram gerados por problemas de comunicação em língua inglesa dos profissionais envolvidos (pilotos e controladores do espaço aéreo). Entre as diversas medidas para sanar o problema, a partir de 2004, a Organização de Aviação Civil Internacional (OACI) passou a exigir que esses profissionais tenham um nível mínimo de proficiência nessa língua, que é empregada oficialmente no tráfego aéreo

internacional. Essa proficiência deve ser verificada por meio de uma avaliação em inglês específico para esse contexto nas habilidades de compreensão e produção orais. A Força Aérea Brasileira (FAB) desenvolveu, para essa finalidade, o EPLIS (Exame de Proficiência em Língua Inglesa do Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro), que vem sendo aplicado para todos os controladores do Brasil e em alguns outros profissionais relacionados à segurança de voo desde 2007. Paralelamente a essa implementação, outras medidas foram tomadas: a contratação de cursos de inglês geral; a formação continuada de uma equipe de instrutores e avaliadores de inglês, composta por professores e especialistas técnicos, para a aplicação de cursos de inglês específico para o contexto aeronáutico. O objetivo deste trabalho é apresentar alguns dados que mostram evidências de efeitos retroativos desse exame no contexto da Força Aérea Brasileira. Essa avaliação, que pode ser considerada de alta relevância, já mostra mudanças na valorização do idioma e na metodologia de ensino de línguas aplicada nesse contexto educacional, antes fundamentado em teorias tradicionais. Os efeitos das outras medidas na potencialização dos efeitos do exame também merecem ser ressaltados.

GÊNEROS DO DISCURSO/TEXTO E ENSINO DE LE: TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA EM CONTEXTOS VIRTUAIS E PRESENCIAIS

PAULA TATIANNE CARRÉRA SZUNDY

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Sessão Coordenada

A educação brasileira, de acordo com Rojo (2008), parece ter convocado para si o conceito de gêneros do discurso/texto para lidar com as privações sofridas em contextos educacionais diversos. A relevância desse conceito, especialmente no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem de línguas, pode ser atribuída ao lugar de destaque reservado à concepção de gênero no bojo de documentos prefigurativos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEM). Por contemplar os usos históricos, culturais e institucionalmente situados da linguagem em esferas diversas, as propostas de transposição didática de gêneros compartilham as expectativas sociais em relação às práticas de ensino de línguas sistematizadas nos documentos oficiais e estão em sintonia com uma visão implicada e indisciplinar da Linguística Aplicada. Levando-se em conta a relevância da concepção de gêneros no escopo de propostas curriculares e da LA, os trabalhos desta sessão voltam-se para descrição e análise de gêneros como instrumentos de ensino-aprendizagem em contextos presenciais e virtuais. A partir de uma visão de gêneros como instrumentos semióticos complexos que orientam e transformam as atividades humanas nas diversas esferas sociais (Schneuwly, 2004), as apresentações pretendem incitar o debate sobre o papel de práticas organizadas em torno de gêneros na criação de situações para o ensino-aprendizagem de línguas (virtual e/ou presencial) que promovam o engajamento dos aprendizes em práticas de letramento de fato relevantes no mundo social.

CLAQUINHO: ZONAS COLABORATIVAS E REVOLUCIONÁRIAS PARA TRANSFORMAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E FORMAÇÃO EM UM PROJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS PARA CRIANÇAS

PAULA TATIANNE CARRÉRA SZUNDY

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Esta comunicação pretende discutir de que forma o projeto Claque, voltado para o ensino de língua inglesa para crianças com faixa etária entre cinco e seis anos na creche da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem promovido a construção de zonas colaborativas para a transformação das atividades em que engajam alunos, professoras, monitoras e formadoras. O Claque constitui um projeto integrante do Centro de Línguas Aberto à Comunidade (CLAC) da UFRJ e, como este, representa um espaço para formação profissional dos alunos do Curso de Letras voltada para pesquisa e reflexão sobre a própria prática. Nascido de uma demanda realizada por duas professoras da creche da UFRJ e também da necessidade sentida por monitores, coordenadora e orientadores do CLAC de possibilitar aos alunos-professores a experiência em outros contextos: como o de ensino-aprendizagem de LE para crianças, o projeto Claque é orientado pelo conceito de pesquisa colaborativa crítica (Magalhães, 2002, 2009), de zonas potenciais de desenvolvimento-e-aprendizagem para transformação da atividade (Vygotsky, 1930, 1934; Newman, Holzman, 1993) e pela visão de Linguística Aplicada como espaço para desaprendizagem (Fabrício, 2006). Pautada nesses três pressupostos, buscarei refletir sobre o processo de construção do conhecimento no projeto a partir dos seguintes dados: a história do projeto no interior do CLAC, a proposta curricular, os diários reflexivos das monitoras que atuam no Claque e as atitudes responsivas (Voloshinov, 1929) dos alunos e das

professoras da creche. A partir das inter-relações histórica e institucionalmente construídas entre proposta curricular, reflexão crítica sobre a própria prática e responsividade dos participantes pretende-se compreender as zonas de (des)aprendizagem para revolução das atividades de construção do conhecimento no/sobre o projeto.

A ARTE DE ENSINAR A SER HUMANO: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PAULO CESAR MACHADO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

MIGUEL SANCHES NETO

Resumo de Comunicação Individual

A publicação em 2009 do livro "A literatura em perigo", de Todorov, surpreendeu o mundo acadêmico, pois seu autor afirma que o ensino de literatura deve procurar um equilíbrio entre a teoria e a sensibilidade, entre as ferramentas teóricas e a relação humanística da obra literária. Conforme as palavras do autor, a retomada do objeto do ensino da literatura, a obra literária, está ligada à formação do professor da disciplina. Essa mesma preocupação com o ensino da literatura e a atuação dos professores já demonstrava Osman Lins no início dos anos 70 quando, no auge do formalismo e estruturalismo no Brasil, chegou a afirmar que um professor de literatura será mais bem sucedido se não amar o que ensina. Lins pressentia que a ênfase dada aos estudos teóricos nas aulas de literatura resultaria em um contato superficial do aluno com as obras literárias além de se perder o sentido primordial da literatura que, como afirma Todorov, é de ampliar nosso universo e permitir que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano. Este artigo tem por objetivo investigar como o pensamento de Osman Lins se aproxima do que sugere Tzvetan Todorov ao propor o resgate do ser humano no ensino da literatura. Para tanto, a pesquisa, que pode ser considerada de caráter qualitativo-interpretativo, usará como procedimentos metodológicos a leitura de ensaios de Osman Lins, relacionados ao ensino da literatura, e análise da obra "A literatura em perigo", de Todorov. Pretende-se com isso demonstrar que, em meio a mudanças no enfoque teórico, chegamos a um ponto em que é necessário restabelecer o objeto do ensino da literatura: a obra literária e sua correlação com o mundo, com o ser humano.

AJUSTANDO O FOCO DO ENCONTRO POR MEIO DE FORMULAÇÕES: O TRABALHO DE ESTABELECER COM PALAVRAS “O QUE ESTÁ ACONTECENDO AQUI”

PAULO CORTES GAGO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

ROBERTO PEROBELLI DE OLIVEIRA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

Resumo de Comunicação Individual

A prática de formular já vem sendo estudada nos mais diversos contextos de fala-em-interação, cotidianos e institucionais, há mais de trinta anos, desde Garfinkel e Sacks (1969), os quais destacaram que os membros da sociedade estão constantemente se automonitorando, tendo em vista a recorrência de falhas no domínio da linguagem natural durante suas trocas conversacionais. Por essa razão, os interagentes lançam mão da prática de formular sempre que se orientam para deixar bastante claro para os seus interlocutores (e demais participantes de um evento de fala) o que está, no seu entendimento, acontecendo naquele determinado cenário. Heritage (1985), investigando o cenário de entrevistas jornalísticas, desenvolve a ideia de que a formulação envolve as práticas de “resumir, interpretar, ou desenvolver o cerne de uma declaração anterior do informante” (p.100). Em situações de conflito verbal, a prática da formulação, feita por uma terceira parte, aparece como um recurso eficaz para implementar ações, tais como ajustar o foco do encontro e, com isso, conter o bate-boca iniciado entre as demais partes. Os dados a serem analisados neste trabalho foram gerados em áudio e coletados de encontros promovidos pela assistente social de um Fórum em uma cidade de interior no Sudeste brasileiro, com a tarefa de incentivar as partes litigantes a chegarem ao acordo em um processo de Regulamentação de Visitas. Nesses encontros, os disputantes tendem a se utilizar de ofensas e acusações para ratificarem suas posições antagônicas e, à medida que os insultos vão se agravando, a tendência é também perder-se o foco do encontro, de acordo com o que teria sido proposto pela representante da instituição. A sequência conversacional que vamos analisar destaca os momentos iniciais de um desses encontros, em que as partes não se ajustam quanto ao que foram fazer ali, e uma

delas, então, recorre à terceira parte, solicitando-lhe o esclarecimento acerca das finalidades do encontro. Com isso, é possível

A ELABORAÇÃO DE TAREFAS PARA AVALIAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS: SUBSÍDIOS PARA O TESTE ORAL DO EPPLÉ

PAULO JOSÉ ANDRELINO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este projeto de pesquisa aborda a questão da avaliação oral em língua inglesa, utilizando como veículo para essa abordagem o gênero textual "exposição oral". (DOLZ, SCHENEUWLY E COLABORADORES, 2004). Através de uma avaliação baseada em performance (DARLING-HAMMOND & SNYDER, 2000; PIERCE, 2002; SHOHAMY & INBAR, 2006), o projeto visa caracterizar os aspectos estruturais e linguísticos do gênero em questão na tentativa de conseguir subsídios que sirvam como parâmetros para uma avaliação da proficiência linguística (CONSOLO 2002, 2003, 2005b, 2006) do professor brasileiro de inglês. Este trabalho está inserido dentro de um arcabouço maior de pesquisa que envolve a formação de professor (ALMEIDA FILHO 1992, 1998, 2001, 2006), e também encontra-se dentro de um projeto de pesquisa que aborda especificamente a questão da avaliação e proficiência linguística do professor de inglês (CONSOLO, 2008). Sua finalidade maior é contribuir para este projeto através da elaboração de tarefas para avaliação oral. Além das áreas de avaliação, formação de professor, gênero textual e educação à distância, esta proposta também envolve um arcabouço teórico que visa à caracterização da proficiência linguístico-comunicativa do profissional do ensino de línguas estrangeiras (HYMES, 1979; CANALE e SWAIN, 1980; CANALE, 1983; BACHMAN & PALMER, 1996), bem como possíveis contribuições da análise do discurso e o inglês para fins específicos.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE INGLÊS EM UM CURSO DE LETRAS COM DUPLA HABILITAÇÃO

PAULO ROBERTO BOA SORTE SILVA
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho objetiva analisar a construção da identidade profissional de cinco professores de inglês em estágio supervisionado. Por cursarem Letras com dupla habilitação, observou-se que esses alunos transitam entre identidades profissionais de professores de língua materna e estrangeira. Os conceitos de identidade aqui discutidos baseiam-se em Bosher, Norton e Duff e Uchida (1997), Hall (2001) e Li (2007). Como instrumentos de coleta de dados são utilizados questionários e observação de aulas. A partir deles foi observada a relação dos alunos com o curso de Letras, com a profissão de professor e com a língua inglesa. A partir dessa análise, pode-se perceber como as identidades dos alunos estão em constante reformulação, até porque, elas são construídas a partir do contato com o outro e essa relação se torna ainda mais complexa quando se trata da identidade profissional.

POR UMA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA

PAULO ROBERTO HOLANDA GURGEL
(UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo de Comunicação Individual

Elegendo o livro Psicogênese da língua escrita de Ana Teberosky e Emilia Ferreiro como marco da história da alfabetização em nosso país, nosso objetivo é aqui realizar uma historiografia do lugar por ele ocupado no cenário nacional de ditos e feitos no campo da aquisição da língua escrita. Para tanto, e de acordo com a tradição de pesquisa em Epistemologia Genética, faremos uso dos eixos diacrônicos e sincrônicos da história do pensamento educacional brasileiro. Diacronicamente, nós utilizamos a seminal periodização proposta por Rosário Longo Mortatti (2000) em seu livro Os sentidos da alfabetização, a saber: a metodização do ensino da leitura; a institucionalização do método analítico; alfabetização sob medida; e alfabetização: construtivismo e desmetodização. Sincronicamente, centramos, em um primeiro momento, nossa atenção na guerra dos métodos, construtivismo e método fônico, e nos sentidos do 'neologismo' letramento, cunhado por Mary Kato (1986) em seu

livro *No mundo da escrita*. Optando por transpor a querela dos métodos e também os usos e abusos de neologismos, propomos que as teses propostas por Teberosky e Ferreiro inauguram um novo paradigma no âmbito do debate das teorias e práticas da alfabetização no Brasil. Arriscamos afirmar que os estágios pelas autoras propostos, entre assimilações deformantes e equilibrações majorantes, configuram campo privilegiado de inserção da psicolinguística no universo da formação de professores alfabetizadores.

ESCRITA EM AMBIENTES ELETRÔNICOS: COLABORAÇÃO E AVALIAÇÃO INTER-PARES NO MOODLE

PAULO S. X. DE OLIVEIRA
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Trabalho em Simpósio

A tradição escolar brasileira confere pouco espaço à interação horizontal, reservando ao professor e ao material didático o estatuto de fonte do saber. Consolida assim uma atitude de motivação extrínseca do aprendiz, tendo por norte o sistema de avaliação (nota). Para quebrar com esse paradigma, urge não tomar a autonomia do aprendiz como dado ou pré-requisito, mas antes fomentá-la através de medidas concretas no desenho do curso e nas práticas daí decorrentes. Tendo isso em vista, elaborou-se na área de Ale-mão da Unicamp um modelo de monitoramento da escrita que procura explorar as possibilidades de trabalho colaborativo e avaliação inter-pares disponíveis em plataformas eletrônicas como o Moodle. Trata-se de fornecer subsídios para a avaliação que possam ser incorporados ao processo da escrita, em auto- e hétero-monitoramento contínuo, sem com isso retirar do professor a responsabilidade última de definir parâmetros de qualidade – de modo compatível com a proposta do curso e sua inserção institucional. A comunicação descreve o modelo proposto e discute dados de sua aplicação em disciplinas de caráter semipresencial no primeiro semestre de 2011.

OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO BRASIL: METAS PARA A LINGUÍSTICA APLICADA

PEDRO M. GARCEZ
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL/CNPq)

Resumo de Trabalho em Mesa-redonda

Nesta intervenção destaco algumas ações de política linguística empreendidas pelo Estado e por entidades multilaterais e não-governamentais no Brasil nos últimos dez anos, buscando refletir sobre a atuação de linguistas aplicados. Em que pese a escassez de estudos sistemáticos e a ausência de uma linha de pesquisa em política linguística propriamente dita, parece evidente haver grande profusão de ações dispersas entre os organismos e pouca informação dos linguistas aplicados acerca dessas ações, que se increvem no âmbito da linguística aplicada. Apesar de a ALAB ter promovido três congressos devotados ao tema das políticas linguísticas, a Associação não parece ter conseguido ser um agente efetivo de políticas linguísticas, nem mesmo como repositório de informações aos seus associados. Relembrando o envolvimento tímido ou a ausência da ALAB em alguns episódios recentes, como nos casos da tramitação do projeto de lei anti-estrangeirismos (Projeto de Lei da Câmara dos Deputados 1676 de 1999), da promulgação da lei de oferta obrigatória de ensino de Espanhol (Lei 11.161 de 05/08/2005) e a gestão para a criação do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (decreto 7.387 de 09/12/2010, proponho possíveis metas para que a Linguística Aplicada conquiste voz ativa na formulação de políticas linguísticas no Brasil, sobretudo no que diz respeito às políticas linguísticas educacionais.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO, USO DA LINGUAGEM E ENSINO DE LÍNGUA: DESAFIOS PARA A RELAÇÃO ENTRE LINGUISTAS APLICADOS E SOCIEDADE

PEDRO M. GARCEZ
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL/CNPq)

Resumo de Conferência

Partindo dos resultados da observação sistemática da vida cotidiana em cenários de produção conjunta de conhecimento obtidos pelo Grupo de Pesquisa em Interação Social e Etnografia (ISE) nos últimos dez anos, apresento uma concepção de aprendizagem desenvolvida segundo uma ótica que privilegia a perspectiva dos participantes, que, para produzir conhecimento, precisam necessariamente trabalhar em conjunto e arduamente. Apresento ainda um contraste entre os resultados da pesquisa e o que a mídia reporta serem necessidades educacionais urgentes da sociedade brasileira e aponto os dilemas e desafios que se apresentam para os

participantes de cenários escolares contemporâneos, sobretudo em seus encontros na sala de aula tradicional. Por fim, como formador de professores, submeto aos colegas linguistas aplicados o que vejo como pontos de reflexão carentes de atenção, possíveis frentes de trabalho que requerem linguistas aplicados com formação integral e as exigências que esse trabalho traz para a pesquisa em Linguística Aplicada.

O DISPOSITIVO PARA O GERENCIAMENTO DE SOBREPOSIÇÕES DE VOZES NA CONVERSA COTIDIANA EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

PEDRO DE MORAES GARCEZ

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

FABÍOLA STEIN

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A sistemática da tomada de turnos para a conversa é fundamental para que os interagentes possam levar a cabo suas ações por meio do uso da linguagem. Descrita seminalmente por Sacks, Schegloff, e Jefferson (1974), essa organização também envolve instâncias em que mais de um participante toma o turno, afastando-se momentaneamente do que parece ser uma orientação básica da conversa, “fala um de cada vez”. Schegloff (2000) descreve um componente dessa organização, não explicado anteriormente no artigo seminal, a saber, um dispositivo para resolução/gerenciamento de sobreposições, mediante o qual os participantes acionam um conjunto organizado de práticas e recursos para lidar com um problema próprio da sistemática da tomada de turnos. Dado que a maior parte dos estudos sobre fala simultânea analisa dados de fala-em-interação em língua inglesa, havendo poucos estudos com dados em outras línguas de interação (Sidnell, 2001; Gardner, & Mushin, 2007), o objetivo deste trabalho é verificar se a descrição de Schegloff (2000) dá conta da implementação do dispositivo de gerenciamento de sobreposições de vozes na conversa cotidiana em português brasileiro. Para isso, foram gerados dados audiovisuais com quatro participantes durante 50 minutos. Esses dados foram segmentados e transcritos para análise sequencial. Os resultados preliminares apontam que a descrição de Schegloff (2000) aplica-se plenamente aos segmentos analisados. Em função do estágio inicial deste trabalho, contudo, são necessárias análises mais detidas de um maior número de ocorrências de sobreposições interacionalmente problemáticas para tomarmos uma posição definitiva em relação à propriedade da descrição do dispositivo para o gerenciamento de sobreposições em dados de conversa em português brasileiro.

O QUE MUDA NA RETEXTUALIZAÇÃO DE ENTREVISTA ORAL PARA SUA PUBLICAÇÃO ESCRITA: UM ENFOQUE DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

PEDRO HENRIQUE FANDI

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Comunicação Individual

A presente pesquisa visa a examinar as diferenças que caracterizam a retextualização de áudio de entrevistas em revistas e suas respectivas publicações escritas. Dessa forma, serão consideradas as publicações Brasileiros, Júnior e Raça Brasil, voltadas para diferentes públicos-alvo. A pesquisa apoia-se na abordagem multifuncional da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994) com enfoque nas escolhas léxico-gramaticais exigidas pelo contexto cultural (gênero), situacional (registro) e ideológico (BANKS, 2005), na teoria da Análise da Conversação (SACKS et al, 1974), bem como nas orientações de Marcuschi (2001) para os procedimentos envolvidos na retextualização. O estudo visa a responder às seguintes perguntas: (a) Que modificações sofrem as entrevistas orais quando retextualizadas para a modalidade escrita, tendo em vista o sistema de transitividade (HALLIDAY, 1994)? (b) Que elementos da metafunção interpessoal são elididos/acrescentados nessa retextualização? (c) Como é trabalhada a estrutura temática na retextualização? Que modificações podem ocorrer na interpretação do texto como resultado da retextualização?

PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL EM CONTEXTOS MÚLTIPLOS DA INTERNET

PETRILSON ALAN PINHEIRO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL)

Resumo de Sessão Coordenada

Esta sessão coordenada apresenta trabalhos afiliados ao campo de estudos da Linguística Aplicada e tem como objetivo mostrar e discutir resultados de pesquisas em andamento sobre aspectos relacionados a práticas de letramento digital em diferentes contextos da Internet. O primeiro trabalho apresenta uma discussão sobre como a Web 2.0, ao se constituir como um novo ethos de participação coletiva na Internet, possibilita a construção de práticas colaborativas de escrita no contexto escolar por meio da criação de um jornal online; o segundo trabalho busca entender como a interação em uma rede social (Orkut) pode contribuir para constituir a identidade de uma jovem, entendendo esse espaço como uma comunidade de prática e levando em consideração os letramentos digitais envolvidos; no terceiro, o foco de investigação se centra na questão da intertextualidade em uma fanfiction sobre a série televisiva House, postada na comunidade house_wilson da rede social Livejournal, mostrando como essa atividade se constitui como uma prática de letramento digital; no quarto, objetiva-se analisar práticas de letramento geradas a partir de jogos interacionais desenvolvidos por participantes de uma comunidade de fãs da cantora Laura Pausini no site de relacionamento Orkut; por fim, o último trabalho visa realizar uma investigação sobre a (re)construção discursiva da relação entre gênero feminino e maternidade em eventos de letramentos digitais, que se constitui em torno de interações em comunidades de afinidades acerca da questão da maternidade. O enfoque dos aspectos referendados nos trabalhos desta sessão é de interesse para o campo aplicado, na medida em que possibilita não apenas apresentar novas propostas de pesquisa sobre letramentos digitais, mas também rediscutir concepções que permeiam as práticas sociais com as quais nos defrontamos cada vez mais no mundo virtual.

A WEB 2.0 COMO UM NOVO ETHOS DE MULTIAUTORIA: PARA ALÉM DA PRODUÇÃO TEXTUAL ESCOLAR

PETRILSON ALAN PINHEIRO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O objetivo desta comunicação é mostrar o quanto a Internet vem possibilitando novas práticas de escrita com o advento da Web 2.0, em que novos mecanismos foram sendo criados, possibilitando novas condições técnicas e sócio-culturais para a ampliação das práticas comunicativas no mundo digital. Isso porque a Web 2.0 passou a propiciar, entre outras coisas, uma série de experiências colaborativas de escrita que extrapolam os sítios (sites) estáticos da rede, que apenas serviam informação, permitindo, assim, o desenvolvimento de comunidades dinâmicas, inseridas numa interação entre autor, editor e audiência. Para mostrar empiricamente essas experiências colaborativas de escrita na Web 2.0, trago um breve recorte da minha tese de doutorado, desenvolvido no campo da Linguística Aplicada, em que pesquisei, entre os meses de agosto e dezembro de 2008, como um grupo de voluntários, composto por dezenove alunos(as) do primeiro e segundo anos do ensino médio do período escolar matutino, com idades entre quinze e dezessete anos, de uma escola estadual de ensino médio localizada no município de Campinas – SP, se engajam em práticas colaborativas de escrita na criação e elaboração de matérias para um jornal digital escolar. Para tanto, busco relacionar neste trabalho a noção de Web 2.0 (O'REILLY, 2005) com os conceitos de Novos Letramentos (KNOBEL & LANKSHEAR, 2006; 2008) e de Práticas de Escrita Colaborativa (PANITZ, 1996; ALLEN, ATKINSON & MORGAN, 1997). Por meio da discussão gerada neste estudo, é possível notar o quanto o uso de ferramentas da Web 2.0 possibilitou aos participantes envolvidos realizar atividades de escrita, não de forma individual, como, em geral, a escola sempre trabalhou, mas de uma forma que fizesse com que os alunos pudesse se engajar em tarefas colaborativas, construídas e compartilhadas pelo próprio grupo.

O USO DAS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DURANTE AS PRÁTICAS INTERATIVAS EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA DENTRO DO FENÔMENO DA NEGOCIAÇÃO DA IMAGEM

POLIANA PIMENTEL SILVA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho está inscrito no âmbito das pesquisas qualitativas sobre linguagem e teve como objetivo analisar as práticas interativas do discurso no contexto de sala de aula e o processo de negociação da imagem durante as aulas promovidas em uma turma de graduação do curso de Letras. Tendo como base as referências metodológicas da etnografia e da pesquisa-ação, o presente estudo foi realizado em uma turma conjunta de Língua Inglesa do 5º período (sistema semestral) e 3º ano (sistema anual) nos espaços físicos da Universidade Federal de Alagoas. As

professoras observaram e atuaram, bem como refletiram sobre os aspectos teóricos durante o período de coleta e análise do corpus coletado. À luz de pensadores contemporâneos que defendem uma abordagem interacional na sala de língua estrangeira (KRAMSCH, 1993, 2006; TAVARES, 2006), volta-se o olhar para as estratégias discursivas (GUMPERZ, 1982; CAZDEN, 2001; TAVARES, 2007), observando como essas são construídas durante as práticas interativas entre os(as) alunos(as) e professoras de língua estrangeira (doravante LE) e como se dá a negociação da face (GOFFMAN, 1981; BROWN e LEVINSON, 1987) no decorrer dessas interações. A pesquisa tem como base reflexões sobre língua, interação e ensino diante dos princípios teóricos da Sociolinguística Interacional e da Linguística Aplicada ao ensino de LE. Com a análise das aulas, percebeu-se a relevância da criação de atividades que provocassem o comprometimento do aprendiz durante as discussões. Mesmo que a imagem dos envolvidos necessitasse ser negociada, o uso das estratégias discursivas identificadas nas aulas possibilitou uma maior integração das professoras com os alunos durante as atividades interativas.

A CULTURA EM UMA SÉRIE DIDÁTICA DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

PRISCILA ROSTIROLA DOS SANTOS
(UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

No contexto de ensino e de aprendizagem de línguas, a cultura tem sido considerada um dos aspectos essenciais na formação integral do aprendiz. Conforme princípios da teoria sociocultural que orientam este estudo, o conhecimento é socialmente construído através de um processo de colaboração, interação e comunicação entre os aprendizes em contextos sociais (DONATO, 2001). Os aprendizes trazem para suas interações suas histórias pessoais repletas de valores, crenças, direitos e obrigações. Partindo da concepção de que a aprendizagem ocorre em atividades socioculturais significativas e através da língua em uso (HALL, 2002), o professor deve fazer uso de atividades socioculturais para mediar o processo de aprendizagem, considerando-se que é através de nossas ações sociais que a cultura é feita e refeita. Diante dessas considerações, este estudo busca conhecer e refletir sobre o ensino de cultura em uma série didática (SD) de inglês como língua estrangeira (LE), uma vez que os livros didáticos (LDs) são considerados principais fontes para a geração de comentários e discussões culturais em sala de aula e também por serem meios pelos quais os aprendizes estabelecem contato com a LE. Além disso, observará como o professor, que utiliza a SD em questão, trata das questões culturais em suas aulas.

O ROLE-PLAYING GAME (RPG) COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO BILINGÜE NO CONTEXTO DA SURDEZ

PRISCILA STAROSKY
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O presente estudo, em fase final de uma tese de doutorado, consiste em mostrar e discutir o desenvolvimento e a implementação de uma proposta pedagógica de co-construção de histórias através do Role-playing game (RPG), no contexto terapêutico-fonoaudiológico de letramento de surdos, com orientação bilíngue. As bases teóricas são interdisciplinares e fundamentam-se na Teoria da Narrativa, na Sociolinguística Interacional, no Sociointeracionismo Vygotskyano e em Práticas de Multiletramentos. A pesquisa, realizada no Ambulatório de Surdez do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é qualitativa de natureza participante, de caráter longitudinal e exploratório. O corpus é constituído de segmentos da transcrição das interações face-a-face entre os jogadores surdos e seus mediadores (mestre, auxiliar e intérprete), em LIBRAS e Português, durante as sessões de jogo. Os resultados mostram que a criação instantânea de cenas de ação e o mundo imaginário paralelo em espaço e tempo fazem do RPG um nascedouro de pequenas narrativas ficcionais que se entrecruzam e criam coerência na construção de uma grande narrativa. Pôde-se perceber que o RPG, desenvolvido especialmente para um grupo de adolescentes surdos, promoveu interação entre os adolescentes, a professora e seus mediadores, com relevantes práticas de letramento envolvendo múltiplas semioses: a lingüística, a visual, a espacial, a gestual e a tátil-sinestésica. A interatividade, enquanto traço essencial ao jogo, o uso de diferentes enquadres, os posicionamentos, o uso das pistas de contextualização e da alternância de código fizeram da prática do RPG uma experiência de novas formas de contar histórias por parte dos aprendizes surdos, fundamentais no processo de construção de sentidos e de desenvolvimento da linguagem dos mesmos, em contexto bilíngüe.

A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SUBJACENTE AOS CADERNOS PARA ENSINO DE INGLÊS DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SUA COERÊNCIA COM OS EXERCÍCIOS DE GRAMÁTICA NO CADERNO DO ALUNO - ENSINO MÉDIO

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho tem como objetivo analisar o Caderno do Professor (SÃO PAULO, 2009) de Língua Estrangeira Moderna – Inglês do 3º ano do Ensino Médio para verificar se as concepções de ensino e linguagem estabelecidas pelo mesmo como premissas a serem desenvolvidos no Caderno do Aluno (SÃO PAULO, 2009), subjazem às atividades, especificamente, às de gramática. Para tanto, terei como participantes alguns de meus alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual que utilizam o Caderno do Aluno (SÃO PAULO, 2009) em suas aulas de inglês. Esses alunos me ajudarão a descobrir se as premissas são desenvolvidas nas atividades em sala de aula com a utilização do Caderno do Aluno (SÃO PAULO, 2009). Terei como perguntas de pesquisa: 1) Quais as concepções de ensino e de linguagem existentes no Caderno do Professor?; 2) De que maneira as concepções de ensino e linguagem que são estabelecidas no Caderno do Professor (SÃO PAULO, 2009) como princípios a serem desenvolvidos no Caderno do Aluno (SÃO PAULO, 2009), são desenvolvidas nas atividades, especificamente nas de gramática?; 3) Como os alunos entendem a sua aprendizagem dentro de uma perspectiva interacionista, sendo responsável não só pela sua própria aprendizagem, mas também pela de seus colegas? Sendo esta última pergunta parte de uma das premissas estabelecidas. Os instrumentos para coletar dados serão entrevista em grupo (RUBIN, H; RUBIN, I; 2005), questionários de opinião individuais (BROWN, 2001) e diários reflexivos (MACHADO, 1998). A justificativa para a realização deste trabalho é a necessidade de compreensão de como os Cadernos do Professor e do Aluno (SÃO PAULO, 2009) se relacionam, e de como as atividades por eles propostas podem ser desenvolvidas nas aulas de inglês em uma sala de 3º ano do Ensino Médio.

ESTRUTURA DE PARTICIPAÇÃO NA AULA DE INGLÊS: INTERAÇÃO E ATIVIDADES DIFERENCIADAS A PARTIR DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

RACHEL MATTOS BEVILACQUA

(UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Resumo de Comunicação Individual

O presente trabalho visa a analisar a estrutura de participação dos alunos nas aulas de inglês, onde a interação ocorre de forma diferenciada, a partir da contação de histórias. Os dados foram gerados durante uma aula de inglês, a partir da utilização do livro *The family book*. Na ocasião, os alunos se auto-organizaram, decidindo tomar o piso conversacional após a leitura de cada uma das páginas do livro. As tomadas de turno ocorreram espontaneamente, com o intuito de traduzir o que estava sendo lido pela professora. A questão a ser analisada aqui é de que forma a interação é estruturada na sala de aula de inglês, durante uma atividade diversificada, ou seja, a narrativa de histórias, que difere da leitura de textos e exercícios de compreensão e gramática. Para responder a esta pergunta, buscamos identificar estruturas de participação em eventos sociais organizados, não aleatórios, tanto na fala institucional como na conversa cotidiana. Assim, mostramos que é preciso empregar estratégias que dêem ao aluno a oportunidade de organizar seu pensamento na dimensão cognitiva formal, levando os estudantes a encontrar e instituir sua própria identidade sócio-cultural. Nesse sentido, porém, muito ainda há a fazer, pois o ideal seria que os professores adotassem práticas que aproximassem o conhecimento formal da efetiva experiência dos alunos. Ao promover interação, a estrutura de participação em sala de aula se modifica. Essa estrutura se identifica com a da conversa cotidiana, e o aprendizado ocorre de forma natural, na Zona de Desenvolvimento Proximal, que, segundo Vygotsky é um espaço interacional no qual o aprendiz é capaz de desempenhar uma tarefa que está além de sua capacidade, através da assistência de parceiros mais experientes. Além disso, os escritos de Yule (1998), Monzoni (2004), Philips (1998) e Duranti (1997), embasam esse trabalho e trazem esclarecimentos bastante específicos a respeito do assunto. Palavras-chave: Estrutura de participação; Contação de histórias em inglês; Aquisição de Língua Adicional

A COMPLEXIDADE, O ENSINO COMUNICATIVO DE LÍNGUAS E A PRÁTICA DOCENTE EM CALL COM OBJETOS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

RAFAEL VETROMILLE-CASTRO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Nos últimos anos, a área de aprendizagem de línguas mediada por computador (CALL) tem recebido um número crescente de novos pesquisadores, fato que decorre não somente da ampla presença das tecnologias digitais na sociedade, mas também de iniciativas governamentais na Educação, como o aumento no investimento em Educação a Distância (EAD), especialmente no ensino superior. Hoje, a Universidade Aberta do Brasil, sob a

coordenação da CAPES, oferece, somente nas áreas de Letras e Linguística, 51 cursos online de licenciatura em língua estrangeira ou portuguesa espalhados por todas as regiões do país (CAPES, 2010), demandando preparação teórico-pedagógica e suscitando interesse em pesquisa. Embora muitos dos esforços investigativos novos estejam ainda replicando discussão já sedimentada na área – como a questão do tempo em EAD, as possibilidades de ferramentas, os desafios da relação professor-alunos-tecnologia – um movimento de pesquisa que tem ganhado força vai na direção das metodologias de ensino-aprendizagem e da perspectiva teórica que permeia as práticas docente e discente (PAIVA, 2010; PAIVA & BRAGA, 2009; VETROMILLE-CASTRO, 2007; 2009) quando mediadas pelas novas Tecnologias da Informação e da Comunicação – NTIC. Com este cenário, o presente trabalho tratará de uma proposta de Objetos de Aprendizagem de Línguas (OAL), a qual busca solução para o problema da neutralidade teórica em Objetos de Aprendizagem (OA) (LEFFA, 2006) e, como consequência, tenta trazer o foco do debate em CALL mais para os princípios pedagógicos da prática docente do que para as possibilidades tecnológicas, recorrendo a princípios do Ensino Comunicativo de Línguas (CLT) e tendo como base o entendimento que o processo de ensino-aprendizagem é um fenômeno da Complexidade.

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM NARRATIVAS DE ROLE-PLAYING GAMES (RPG): ASPECTOS LINGUÍSTICOS

RAFAELA ARAÚJO JORDÃO RIGAUD PEIXOTO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo de Comunicação Individual

O processo de construção de sentidos está relacionado a uma gama de variáveis tanto de cunho linguístico quanto sócio-histórico. Nas narrativas de role-playing games (RPG), isto é, jogos de interpretação de papéis, este processo de compreensão e construção de sentidos é apresentado de maneira muito mais aguçada. Por este motivo, interessamo-nos em uma análise mais detida dos mecanismos utilizados pelos interlocutores para construir sentidos durante sua atuação nas partidas de RPG. Neste trabalho, recorte de uma dissertação de mestrado, apresentamos nosso estudo sobre a análise das variáveis linguísticas, especificamente, com o intuito de delimitar um parâmetro possível de realização das narrações dos jogos de RPG, tanto em termos macro quanto microestruturais. Para tanto, utilizamos o aporte teórico do interacionismo sócio-discursivo de Bronckart (1999, 2006 e 2008) e da arquitetura textual por ele idealizada para propor categorias de análise. Com base nos dados gerados em novembro de 2009, por dois grupos de participantes em Recife-PE, foram propostos movimentos interacionais, sequenciados ou não, como elementos constitutivos da macroestrutura de uma partida de RPG. No que pertine à apreciação da microestrutura, propusemos a análise de aspectos linguísticos característicos destes jogos. Como resultado, verificamos que tanto a macroestrutura quanto a microestrutura de uma partida de RPG são idênticas a outras situações de construção de sentidos, assim como à interação em diversos contextos. Dessa forma, os resultados sugerem o potencial didático do RPG, jogo semelhante a diversas situações cotidianas, o que possibilita uma abordagem de ensino mais significativa para os alunos em sala de aula.

A CONSTITUIÇÃO DE IDENTIDADE EM CRIANÇAS APRENDIZES DE ESPANHOL: APROXIMAÇÕES E AFASTAMENTOS

RAFAELA GIACOMIN BUENO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Comunicação Individual

Tem-se como objetivo deste trabalho verificar como ocorre a construção da identidade em crianças, de 4 a 5 anos, falantes de língua portuguesa do Brasil na aprendizagem dos pronomes pessoais de língua espanhola como língua estrangeira em ambiente escolar e ambiente familiar. Torna-se relevante o levantamento de questões acerca da aquisição dos pronomes por crianças desta faixa etária, à medida que também se considera que por volta dos 3 anos a criança já adquiriu boa parte da “gramática” de sua língua, inclusive os pronomes. (DEL RÉ, 2009). Ademais, ao se considerar que os falantes nativos de língua portuguesa restringem o uso dos pronomes à língua escrita culta (LOZADO, 2007) propõe-se, então, investigar, de que forma a criança, inserida no processo de ensino, aprende a lidar com a língua espanhola, vista atualmente pelos aprendizes brasileiros como “uma língua correta, detalhista, redundante, complicada, rebuscada, formal, mandona” (CORACINI, 2003). Para isso, parte-se da concepção de interação socioverbal proposta por Bakhtin (1997) na qual a aquisição da linguagem bem como toda forma de conhecimento resultam da relação dialógica estabelecida entre a criança e o adulto (interlocutor) e no movimento discursivo que se estabelece entre os enunciados. É interessante pensar que, no que se refere ao ensino-aprendizagem de línguas, o professor funciona como um mediador de informações que, compartilhadas nas aulas serão, assim, transformadas pelo aluno como individuais, aprendendo a língua alvo (Vygotsky, 1979). Por fim, a

reflexão do presente estudo nos levará à verificação das aproximações e dos afastamentos entre as línguas e o que ambos podem acarretar no processo de construção da identidade do sujeito aprendiz.

MÍDIA E POLÍTICA: A CONSTRUÇÃO DO ESCÂNDALO POLÍTICO MIDIÁTICO NA ERA LULA E AS LUTAS POR REPRESENTAÇÕES

RAIMUNDO RUBERVAL FERREIRA

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

No cenário político contemporâneo, um dos espetáculos midiáticos mais recorrentes é o chamado “escândalo político”, fenômeno que vem provocando inúmeras discussões em diversos domínios, sobretudo na ciência política e nos estudos dos chamados mass-media. Este trabalho consiste, assim, na investigação da relação entre duas esferas discursivas, mídia e política, através de uma análise dos processos lingüístico-discursivos mobilizados na construção midiática de dois escândalos políticos ocorridos no primeiro mandato do governo Lula (2003/2006). A análise pretende mostrar como os processos lingüísticos em questão materializam uma política de representação empreendida pela esfera midiática que consiste em situar tal esfera como distinta da esfera política e, portanto, como não participando das lutas por representações que caracterizam a luta hegemônica com um todo. Tomando como base o modelo de Análise de Discurso Crítica, proposta por Fairclough (2003) e alguns questões colocadas pela Nova Pragmática, na forma como esta é pensada por autores como Rajagopalan (2010), este trabalho pretende mostrar como a forma de construção midiática dos escândalos políticos envolve lutas por representações e de que maneira essas construções podem nos ajudar a entender a forma como as tensões sociais e os antagonismos são discursivamente materializados.

A IDENTIDADE DO PROFESSOR DE LÍNGUA E O PAPEL DA LEITURA DENTRO E FORA DA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA EM EAD

RAQUEL CAROLINA SOUZA FERRAZ D'ELY

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Propiciar cursos de formação continuada aos professores que estão atuando em sala de aula é uma obrigação do estado brasileiro que poucas vezes é cumprida. Embora novos parâmetros educacionais tenham sido lançados nas últimas duas décadas, poucos professores podem compreender esses documentos em sua profundidade, já que imersos nas suas aulas e turmas, eles acabam não tendo tempo para acessá-los. Dentre os conceitos guiaadores propostos nesses documentos, podemos mencionar o “letramento crítico” que entendemos, com base em McLaughlin e DeVoogd (2004), como um processo de leitura onde os leitores são participantes ativos e, portanto que não aceitam a mensagem do texto sem questioná-la examinando e desafiando as relações de poder implícitas no texto. Cientes dessa problemática, desenvolvemos uma curso de Formação de professores de Inglês* que teve como intuito principal levar os professores cursistas a serem capazes de pensar nos processos de leitura a partir das suas próprias experiências como leitores e projetá-la para seu fazer pedagógico apropriando-se dos fundamentos do letramento crítico. Para alcançar o objetivo do curso proposto, foram desenvolvidas, em um ambiente de AVEA – o MOODLE - uma série de atividades tais como, responder um questionário sobre os hábitos de leitura, interpretar textos e opinar sobre os mesmos, participar de fóruns e escrever textos coletivos através da ferramenta ‘wiki’. Nesta comunicação, além de apresentar o contexto e as atividades do curso on-line, apresentaremos uma análise da última atividade realizada pelos professores cursistas que demonstra que a partir da utilização de estratégias e conhecimentos acionados na leitura dos textos e a participação nas atividades do AVEA, eles comprehendem as diferenças entre codificação e interpretação, as formas variadas que os textos podem ter dependendo das características da cultura do leitor, e conseguem definir que ler criticamente é analisar textos e imagens procurando entender os sentidos escondidos e os objetivos velados. * O curso foi planejado e desenvolvido pelas professoras Gloria Gil, Maria Aparecida Rita Moreira e Raquel Carolina Souza Ferraz D'Ely. Palavras-chave: identidade; professor de língua; leitura crítica.

“FALTOU PESQUISA”: A ARGUMENTAÇÃO EMPREGADA NA FALA DE ALUNAS-PROFESSORAS EM FOCO

RAQUEL GAMERO

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

VERA LÚCIA LOPES CRISTOVÃO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo de Comunicação Individual

Na busca por romper com um ciclo vicioso imposto pelo sistema educacional brasileiro, no qual o professor é induzido a um trabalho isolado e individualizado em sua sala de aula sem atentar-se a questões mais abrangentes relacionadas ao seu contexto de atuação e as forças ocultas que regem seu trabalho, professoras formadoras propuseram a uma turma de quarto ano de Letras atividades que demandavam análise do trabalho docente de uma sala de aula de língua inglesa com vistas a diversas questões que permeiam o ensino em escola pública na atualidade. Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado, na qual investigamos o processo de formação anteriormente descrito. Os dados aqui apresentados são resultantes de um grupo focal, no qual quatro alunas-professoras, pertencentes a essa turma de quarto ano, discutem a proposta das formadoras. Este estudo tem por objetivo de mapear representações, sobre o trabalho docente e sobre a constituição da identidade do professor-pesquisador, tecidas discursivamente. A análise foi desenvolvida a partir da combinação de procedimentos de estudos da linguagem propostos pelo Interacionismo Sociodiscursivo e de procedimentos provenientes da Semântica Argumentativa. Os resultados da pesquisa apontam para a existência da argumentação nos textos orais produzidos pelas alunas-professoras. Essa argumentação é fortemente constituída por marcadores discursivos como forma de medir a aceitabilidade de seu discurso e também como espaço para a reestruturação de suas ideias. Também foi possível perceber a falta de compreensão do que está sendo proposto no currículo, mesmo quando isso lhes é explícito. Todavia, houve a tomada de consciência a partir da discussão proposta em relação à pesquisa e seu processo de formação, por duas das participantes.

A CARACTERIZAÇÃO DA PROFICIÊNCIA DO PROFESSOR DE INGLÊS COMO LE EM TRÊS CURSOS DE LETRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

RAQUEL GOMES MARCELINO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Comunicação Individual

Em 2001, foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras (DCL) enunciando promover autonomia e flexibilidade aos cursos para a elaboração de seus documentos. Os cursos de Licenciatura em Letras, por sua vez, devem orientar-se também pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Professores da Educação Básica. Entretanto, junto com a flexibilização proposta nos documentos oficiais, houve uma diminuição na carga horária dos componentes curriculares de língua e literatura inglesas. Considerando-se que a formação do professor de inglês oferecida por inúmeros cursos de Letras não tem demonstrado cumprir o seu papel formador (CELANI, 2003; PAIVA, 2005; CARVALHO, 2008; entre outros), buscamos levantar elementos referentes aos perfis de proficiência almejados ao final da graduação em dois cursos de Licenciatura em Letras e um terceiro que oferece Licenciatura e Bacharelado concomitantemente, sendo os três localizados no Estado de São Paulo. A partir da análise documental de trechos das Diretrizes Curriculares mencionadas e dos projetos pedagógicos e planos das disciplinas dos cursos de Letras em questão, procuramos caracterizar o perfil de proficiência existente nos textos oficiais e como se dá o processo articulatório entre as Diretrizes Curriculares, os projetos pedagógicos e os planos das disciplinas que visam ao desenvolvimento da proficiência dos futuros professores nas instituições que fazem parte deste estudo. Desta forma, pudemos conhecer algumas especificidades e a ausência delas na constituição dos perfis de proficiência que figuram nos documentos elaborados pelas autoridades educacionais e nos documentos das instituições formadoras. O trabalho teve como fundamentação teórica a abordagem do inglês para fins específicos; a proficiência em termos da finalidade que a rege; além de estudos que caracterizam professores eficientes em situações de ensino-aprendizagem de LE. Sendo assim, nessa comunicação individual, pretendo apresentar e discutir os resultados de minha pesquisa de mestrado concluída em agosto de 2010 na área de Lingüística Aplicada para que tenhamos mais subsídios para entendermos e aprimorarmos os perfis de proficiência do professor de inglês como LE.

A APRENDIZAGEM DA ESCRITA ALFABÉTICA À LUZ DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO: RETROCESSOS E CONQUISTAS NOS LIVROS DIDÁTICOS

RAQUEL NASCIMENTO
(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO / FAPERJ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho é um recorte de minha pesquisa de mestrado, que investiga se/como os livros de alfabetização atuais estão coordenando a alfabetização com o letramento, uma vez que já se sabe que tais processos são independentes e indissociáveis (Soares, 2003). Reconhece o papel da socialização na co-construção do conhecimento (Kramsch, 2002; Ochs, 2002; VanLier, 2002) e, consequentemente, o papel do professor na promoção da interação em sala de aula. Levando em conta o lugar do livro didático no cotidiano escolar, bem como estudos anteriores que indicaram um desequilíbrio na ênfase que os novos LD de alfabetização dão aos dois processos mencionados (Morais e Albuquerque, 2008 e Silva, 2008), contrastei qualitativamente um dos livros didáticos do PNLD/2010 com uma cartilha tradicional, ainda editada, na procura de avanços e retrocessos, principalmente no que se refere ao espaço dedicado ao ensino do sistema de escrita alfabetica e à importância dada ao papel da socialização na construção desse aprendizado. Meus estudos apontam para avanços importantes na diversidade e qualidade dos textos apresentados, bem como na promoção da socialização. Já o ensino do SEA, ênfase exclusiva da cartilha antiga, ainda necessitaria de maior atenção no novo LD.

**A CONTRUÇÃO COLABORATIVA DE GÊNERO E SEXUALIDADE NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL
DO SITE NEW MOON GIRLS**

RAQUEL SOUZA DE OLIVEIRA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Muitos estudos cuja finalidade é produzir sentido acerca da contemporaneidade concorrem em reconhecer o signo da fluidez como aquele que confere o tom ao momento presente. Em um cenário coevo de grandes mudanças, vale realçar a função capital que as mídias – com proeminência as mídias eletrônicas – vêm adquirindo ao agenciar as modificações contemporâneas, principalmente aquelas promovidas pelos grupos não-hegemônicos. Os laços entre as tecnologias e os movimentos sociais andam cada vez mais estreitos, confirmando a possibilidade de ação política a partir do exercício de poderes capilares. Sublinha-se, ainda, que a visibilidade da alteridade no cenário midiático tem trazido à baila outros modos de vida, que contribuem para a reflexão acerca da diferença bem como de nossas próprias identidades. Em face do exposto, o objetivo deste trabalho é analisar como as usuárias do site feminista e infanto-juvenil New Moon Girls constroem, colaborativamente, sentido das identidades de gênero e de sexualidade nas práticas de letramento dos fóruns de discussão nas quais se engajam. Para essa investigação, oriento-me pela compreensão de letramento como prática social. Isso porque entendo que essas meninas, envolvidas em interações mediadas por textos digitais e situadas sociohistóricamente, implementam ações discursivas, uma vez que estão encenando suas performances de gênero e de sexualidade e estão produzindo saberes atinentes à temática identitária. Para operacionalizar o estudo desenvolvido, o construto de assimetria de conhecimento em conversas é utilizado como aporte teórico-metodológico. As análises efetuadas neste estudo apontam para saberes sobre gênero e sexualidade produzidos com base nas tensões entre crenças identitárias essencialistas e compreensões mais fluidas e fragmentadas das inter-subjetividades.

**EXTENSÃO, PESQUISA E FORMAÇÃO CONTINUADA: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE
PROFESSORES PARTICIPANTES DO PDE**

REGINA CÉLIA HALU

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Como parte de uma pesquisa sobre a formação de comunidades de questionamento dentro de um núcleo de extensão universitária voltado para a formação continuada de professores de línguas estrangeiras (o Núcleo de Assessoria Pedagógica da UFPR – NAP-UFPR), entrevistei três professores da rede pública de educação do estado do Paraná que participavam do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Nesta comunicação, enfocando suas trajetórias de formação e, principalmente, o momento em que eles participaram de cursos de extensão no NAP-UFPR como parte do programa PDE e, além disso, aceitaram contribuir para minha pesquisa de doutorado, retomo as reflexões sobre o desafio proposto pelo princípio da “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, estabelecido pela Constituição de 1988, em seu artigo 207. O NAP-UFPR situa-se justamente nesse ponto sensível da estrutura educacional: aquele no qual atividades de extensão universitária são dirigidas para a formação continuada de professores, testando a base que deveria ser oferecida pelo tripé ensino-pesquisa-extensão na universidade e pelas políticas públicas de formação de professores. Os depoimentos dos professores

participantes do PDE dão abertura para a reflexão sobre o conceito de formação continuada, sobre os desafios específicos dessa formação para professores de línguas estrangeiras no Brasil e sobre o papel que a extensão e a pesquisa universitária podem ter nessa formação.

O GÊNERO ‘ENCONTRO DE SERVIÇOS’ E O ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA EM COMUNIDADES CARENTES DO RIO DE JANEIRO

REGINA ESCH

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A sala de aula é o local propício à construção do conhecimento (ALLWRIGHT; BAILEY, 1991), tanto no aspecto social e cognitivo do letramento (KERN, 2000; JOHNS, 1997) como no que concerne à complementaridade intersemiótica como facilitadora do processo de construção deste conhecimento (KRESS, 2000; STEIN, 2000; ROYCE, 2002). A relevância do ensino de gêneros em contextos educacionais é defendida por Martin (1997), Kern (2000), Johns (1997), Hasan (1989) e Ventola (1987a), uma vez que a linguagem organiza-se em torno do sistema de dados do contexto social e do sistema linguístico e é empregada de acordo com os contextos de situação (HALLIDAY & HASAN, 1989). O contexto deste trabalho é o processo de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira para alunos de comunidades carentes do Rio de Janeiro, com o objetivo de formar e preparar garçons, bartenders, taxistas, guias turísticos, recepcionistas e camareiros/as em hotéis etc para trabalhar em eventos como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Com base nesse contexto, proponho atividades baseadas no material adotado, enriquecidas e adaptadas para ESP (uma vez que o livro didático utilizado é produzido para o mercado internacional e trabalha ‘General English’), no gênero ‘encontro de serviços’ (HALLIDAY & HASAN, 1989), que se refere à aquisição de alguma mercadoria em troca de dinheiro, com foco na linguagem utilizada ao fazer o trabalho apropriado a esse tipo de acontecimento social. A escolha pelo gênero ‘encontro de serviços’ visa à apropriação da L2 nos contextos de vida real do aluno, como participantes ativos em seu futuro ambiente de trabalho.

TECNOLOGIAS DIGITAIS: EDUCANDO PARA O FUTURO EM TEMPOS DE NOVOS PARADIGMAS.

REINILDES DIAS

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Sessão Coordenada

A Internet configura-se, hoje, como um espaço aberto para discussões compartilhadas, troca de experiências e co-construção de conhecimentos, oferecendo possibilidades de uso de ambientes virtuais de socialização da web 2.0 como ferramentas de aprendizagem de LE. Além de proporcionarem o aprimoramento das habilidades pessoais dos alunos para o “aprender a aprender”, potencializando suas capacidades de nativos digitais ou desenvolvendo-as, esses ambientes contribuem para a competência de uso real do idioma estrangeiro em tempos de novas demandas sociais e culturais. Esta comunicação coordenada centra-se em relatos de experiência sobre o ensino de inglês em espaços on-line. Primeiro, a plataforma wiki será apresentada como um ambiente propício ao desenvolvimento das capacidades dos alunos para produzirem “news articles” em colaboração uns com os outros. Em seguida, ênfase será colocada na utilização das ferramentas da rede social Orkut na criação de tarefas pedagógicas colaborativas para subsidiar aulas virtuais bem sucedidas. Será, então, discutido o papel das WebQuests no ensino de inglês na perspectiva da interdisciplinaridade. O potencial dos blogs como recursos educacionais será apresentado por meio de uma experiência de ensino de escrita em inglês em uma turma de ensino médio, tendo por suporte a teoria da complexidade. Um estudo empírico sobre o uso de atividades virtuais por meio da internet para complementar um curso presencial sobre leitura e escrita em inglês está também entre as reflexões oferecidas por esta mesa coordenada. Por fim, o último trabalho discute se os materiais didáticos para o ensino de inglês incorporam às suas atividades de ensino o discurso dos avanços tecnológicos, das novas tecnologias e do letramento digital e como isso tem sido feito.

MAPAS CONCEITUAIS NA LEITURA DE TEXTOS PARA FINS ESPECÍFICOS

REINILDES DIAS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Esta comunicação apresenta o design e os passos de uma pesquisa-ação que teve como ponto de partida a necessidade de desenvolver a competência de graduandos para ler textos em inglês. Os participantes foram oito alunos de diferentes áreas que cursavam a disciplina “ler para fins específicos”, na Faculdade de Letras da UFMG. Fui responsável pela pesquisa e a professora da turma. O primeiro passo foi conscientizar os alunos sobre a importância de representar os conceitos de um texto e as relações entre eles num formato visual. O objetivo principal era ajudá-los a perceber que, enquanto criavam uma representação visual do que liam, eram capazes de relacionar os argumentos discutidos nos textos com mais eficiência e, consequentemente, compreender melhor os textos. Para desenvolver o conhecimento dos alunos sobre a criação de mapas conceituais, um tutorial sobre o software gratuito CMap tool foi utilizado (<http://cmap.ihmc.us/Support/Help/>). As características dos mapas conceituais e a teoria subjacente a eles foram discutidas e seguimos as orientações formuladas por Dias (1998) sobre como criar um mapa conceitual. Os alunos colaboraram uns com os outros durante o processo por meio de fóruns, e-mails e pessoalmente em sala de aula. Eles desenvolveram competência sobre a criação de mapas conceituais, fazendo uso dos textos que tinham de ler para as outras disciplinas do currículo. Os dados foram coletados via relatos escritos pelos participantes e pela avaliação feita por mim sobre a qualidade dos mapas em termos do quanto refletiam a compreensão do que tinham lido. Os resultados mostraram que o uso de mapas conceituais pode empoderar os alunos para uma compreensão mais adequada de textos em inglês, assim como para a construção de conhecimento em suas áreas de estudo.

O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E O LETRAMENTO DIGITAL DO ALUNO: SINTONIA OU RUPTURA?

REINILDES DIAS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Trabalho em Mesa-redonda

Consensual entre nós pesquisadores é a noção de que o livro didático de LE exerce uma influência marcante no que se ensina e como se ensina, tornando-se um elemento-chave nas práticas escolares com fins ao desenvolvimento da capacidade do aluno para usar o idioma estrangeiro nas práticas sociais em situações reais de comunicação, incluindo o meio digital. Seu papel engloba também o incentivo à formação cidadã do aluno e de sua responsabilidade social frente aos problemas locais e globais da sociedade contemporânea. Este recurso educacional assume, pois, vários desafios interrelacionados que englobam a integração das capacidades para ler, escrever, ouvir e falar o idioma estrangeiro, além de promover a autonomia e a consciência cultural dos alunos, tendo também de assegurar a relevância social do aprendizado de uma LE no contexto brasileiro. Dada a importância capital deste recurso educacional, necessárias ainda se fazem reflexões sobre o que oferece ao aluno da educação básica com apporte em estudos teóricos fundamentados não só na linguística aplicada, mas também nas áreas de educação, tecnologias digitais e comunicação social. Poucas ou raras são ainda as análises relativas ao uso das ferramentas digitais pelo LD de LE e de sua integração ao processo de aprender inglês. Esta comunicação tem por objetivo trilhar este caminho ainda nebuloso e refletir se as capacidades de nativos digitais dos nossos alunos são adequadamente potencializadas pelo LD de LE em suas ações educativas, proporcionando ou não um aprender mais significativo de inglês. As reflexões a serem colocadas em discussão baseiam-se em uma análise criteriosa de quatro coleções, duas do Ensino Médio, recentemente publicadas, e as duas aprovadas pelo PNLD (2011), *Links* e *Keep in Mind*.

A PEDAGOGIA DO SUCESSO E A INCLUSÃO: DISCURSOS DO PROJETO ACELERAR PARA VENCER

REJANE CRISTINA DE CARVALHO BRITO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este estudo investiga os discursos que orientam o PROJETO ACELERAR PARA VENCER (PAV) em escolas estaduais de Minas Gerais. O PAV tem sido aplicado para diminuir a distorção idade/ano de escolaridade no Ensino Fundamental (EF), como promoção da inclusão educacional e tentativa de diminuição do número de repetências. Uma das estratégias apontadas no PAV para alcançar seus objetivos é a implementação da “pedagogia do sucesso”. Buscamos interpretar os textos, documentos e do guia pedagógico do PAV apoiada teoricamente na

Análise do Discurso francesa, com contribuições teóricas da Psicanálise. Analisamos também as orientações sobre as Linguagens e Códigos que tratam do ensino de línguas (materna ou estrangeira) no PAV. Nossas perguntas de pesquisa são: o que é a pedagogia do sucesso? Onde e como a imagem da inclusão é evidenciada nos discursos do PAV? O que predica essa pedagogia e em que ela favorece a inclusão educacional? O PAV é visto nesta pesquisa como cenário do acontecimento (PÊCHEUX, 2008) Inclusão Social-Educacional e encontro de vozes e discursos. Nossa hipótese é de que a pedagogia do sucesso no cenário inclusivo sugerido pelo PAV seja uma tentativa de normalização (SKLIAR, 2003) do público escolar. Nosso objetivo é promover uma reflexão sobre o que predica e o que demanda a pedagogia do sucesso em relação à proposta de promoção da inclusão educacional. Especificamente, buscamos analisar nos documentos as representações acerca do que é a pedagogia do sucesso, a quem essa se destina, as representações acerca do professor e do aluno contemplados no projeto, além de procurar na materialidade lingüística dos textos as representações acerca da inclusão sugerida. A metodologia para essa pesquisa de interpretação discursiva está dividida em 2 etapas: i. a interpretação dos fatos lingüísticos e ii. escolha das categorias linguísticas necessárias à interpretação dos fatos lingüísticos apresentados no corpus discursivo.

DIÁLOGO COLABORATIVO, CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

REJANE TEIXEIRA VIDAL
(UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Esta apresentação tem por objetivo reportar pesquisas realizadas no bojo do “Projeto ALESA: aprendizagem de língua estrangeira em sala de aula” desenvolvido na Universidade Federal Fluminense. Essas pesquisas têm por objetivo investigar o desenvolvimento da interlíngua no que tange à precisão linguística em contexto de instrução focada na forma (Spada, 1997) sob a ótica da teoria sociocultural da mente (Vygostky, 1978). Alega-se que aprendizes de L2/LE, quando compelidos a usar a língua-alvo e refletir sobre seu uso via diálogo colaborativo, são levados ao desenvolvimento da interlíngua e à aprendizagem (Swain, 2000). Em outras palavras, lingualizar (Swain, 2006) sobre a língua-alvo, conceito que poder ser visto como um refinamento do de output como proposto inicialmente pela pesquisadora canadense, Merrill Swain (1985), além de constituir fonte de aprendizagem de línguas contribui para a produção estendida; isto é, para uma produção linguística correta, adequada e precisa como resultado do esforço do aprendiz para expressar na língua-alvo a sua intenção comunicativa. Em outras palavras, a finalidade maior dos estudos desenvolvidos é demonstrar por intermédio de análise qualitativa de Episódios Relacionados à Língua (ERL), que vierem a ocorrer nos protocolos verbais coletados, complementados com dados de questionários e de entrevistas, como a lingualização, eliciada por tarefas que envolvem a produção escrita através de diálogo colaborativo, pode contribuir para o engajamento linguístico propiciando o desenvolvimento da consciência linguística do aprendiz. Os estudos também fornecerão subsídios em relação à questão da autonomia do aprendiz e de sua agentividade discursiva.

VESTUÁRIO, DISCURSO E PODER: A CONFIGURAÇÃO DA IDENTIDADE ORGANIZACIONAL, POR MEIO DA ANÁLISE DA REVISTA VOCÊ S/A

RENAN ARAÚJO GOMES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)

MARIA CARMEN AIRES GOMES

Resumo de Comunicação Individual

Esta pesquisa intercede três disciplinas distintas: Teoria das Organizações, Moda e Estudos Discursivos. Possui o objetivo de analisar como a moda constitui as representações sócio-discursivas nas organizações formais de trabalho, a fim de identificar a configuração da identidade organizacional, construída a partir do programa narrativo vestimentar determinado pelas corporações. Justifica-se por estimular o posicionamento crítico-reflexivo sobre como se desenvolvem as relações no cenário organizacional, as quais perpetuam princípios sociais hegemônicos pré-concebidos. De acordo com March e Simon (1970), Hall (2004) e Dias (2010), a sociedade é formada por organizações, onde as pessoas assumem postos com funções voltadas para consecução de metas determinadas. Estruturalmente, caracteriza-se pelos predicados: hierarquia, sistema coordenador de procedimentos, cultura própria. Essa estrutura é responsável pelo doutrinamento dos membros, na qual o comportamento é controlado pelo fluxo descendente de poder, manifestada, inclusive, na indumentária a ser usada. O vestuário constitui-se como expressão cultural, com potencial para a construção da identidade social (CASTILHO, 2004; CRANE, 2006). Trata-se de objeto revestido de valores, que estão associados ao contexto espaço-temporal, devido ao caráter efêmero da

moda (LIPOVETSKY, 1989). Decorre disso, no decorrer da História, a moda tornou-se espetáculo de possibilidades para construção de identidades sociais latentes. Por meio da análise de artigos da Revista Você S/A (publicação direcionada ao meio empresarial), realizada sob o arcabouço teórico-metodológico da Teoria Social do Discurso, apresentada por Fairclough (2001a, 2001b, 2006), constata-se a preeminência de uma identidade organizacional, em que a subjetividade humana encontra-se subjugada e escondida, devido à uniformização e padronização de um programa narrativo específico, pautado em princípios valorativos como pudor, neutralidade, sobriedade e sofisticação.

TROCAS DE EXPERIÊNCIAS ENTRE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E LICENCIANDOS: CONHECENDO E (RE) PENSANDO O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NO ÂMBITO DO PIBID

RENAN AUGUSTO FERREIRA BOLOGNIN
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

ISADORA VALENCISE GREGOLIN
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Resumo de Pôster

Este trabalho pretende abordar as maneiras pelas quais foram desenvolvidas atividades que priorizavam o ensino de língua materna numa escola pública do interior de São Paulo, a partir da análise de aspectos envolvidos na parceria Universidade-Escola proporcionada pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Foi possível para Licenciandos uma participação e trocas de experiências diretamente com professores da Educação Básica. Houve, então, o desenvolvimento de atividades que efetivavam o ensino de língua e literatura a partir de uma perspectiva sócio-interacionista (BRONCKART, 1999), visando a problematização do ensino no que tange às situações de interação do aluno com o conteúdo que se pretende transmitir e consequentemente as atividades propostas levaram a uma reflexão sobre o funcionamento da linguagem (PCN, 1997). Por meio dessa experiência pretendeu-se mapear os problemas encontrados por professores no ensino de língua e literatura, problematizar e propor possíveis ações para que a aula de língua materna possa se tornar mais significativa através de uma participação mais efetiva dos alunos.

QUANDO ÉTICA E ESTÉTICA TEM SEUS LIMITES CONFUNDIDOS NO ACONTECIMENTO DA SALA DE AULA

RENATA ARCHANJO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O objetivo deste trabalho é discutir os conceitos de ética e estética, segundo a teoria bakhtiniana, quando estes conceitos se encontram imbricados no quotidiano da sala de aula. Partindo dos princípios de que a linguagem é uma atividade que se desenvolve na interação entre os indivíduos, ou seja, em suas práticas sociais; que a sala de aula enquanto lugar de ensino e aprendizagem é palco privilegiado das atividades linguageiras, e que nesse cenário revelam-se as subjetividades dos atores envolvidos, nesse caso professor e alunos, vamos argumentar que as trocas que se realizam na sala de aula constituem formas de compreensão do mundo que trazem, em si, uma conformidade estética e um posicionamento ético de cada sujeito. Nesse sentido, adotar posições fixas no acontecimento da sala de aula gera radicalismos e antagonismos que se revelam nas posturas individuais e coletivas dos sujeitos envolvidos. Os dados do trabalho dizem respeito a esse tipo de polêmica quando, em uma escola pública, se questiona o uso de determinados textos de referência no ensino de língua materna que possam ser portadores de marcas subjetivas geradoras de preconceito.

O USO DE QUIZZES POR LIVROS DIDÁTICOS EM AULAS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

RENATA FERNANDES TORRES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Pôster

O objetivo deste trabalho é apresentar uma visão crítica do conteúdo ideológico embutido nos quizzes de livros didáticos de ensino de língua inglesa da série American Framework, publicada pela editora Richmond (2008). Escolheu-se pesquisar quizzes porque se constituem em práticas sociais populares na mídia e que eficazmente difundem seus modos de representar o indivíduo por abordarem situações com as quais muitos leitores se

identificam, tome-se como exemplo revistas destinadas a meninas adolescentes (Ostermann e Keller-Cohen (1998). A mesma proximidade pelos temas pode ser atingida nos livros didáticos, devido ainda à presença maciça do gênero quiz nas instituições de ensino, vide os exames de múltipla escolha. A análise dos quizzes se baseará em princípios da Análise Crítica do Discurso (ACD) sustentados por Fairclough (1992), Cameron (2001) e Ostermann (1994). Esses princípios estabelecem que discursos são construídos a partir da constituição de relações de poder entre seus participantes, além de serem embuídos de ideologias. Na base destas está a construção de identidades sociais (WOODWARD, 1998). Também será levado em conta o papel do quiz na contemporaneidade (OSTERMANN e KELLER-COHEN, 1998). Com base na premissa de que o discurso constitui as práticas sociais, a ACD se utiliza de três principais metafunções da linguagem (HALLIDAY, 1978): ideacional, interpessoal e textual. Essas funções serão fundamentais para a análise dos quizzes, uma vez que será considerado como essa prática social é fomentada a partir dos seguintes fatores: a forma como ela se constitui a partir de uma certa visão de mundo (metafunção ideacional); a relação interpessoal dos produtores dos quizzes e alunos e como determina a construção de ambas as identidades (metafunção interpessoal); por último, os aspectos textuais verbais representativos de como os autores dos livros didáticos vêem a realidade e criam identidades sociais (metafunção textual). A análise, partindo dos elementos textuais fará uso do modelo Problema-Solução (HOEY, 1983), utilizado em análises textuais. Os resultados indicam de que forma as construções de identidades dos alunos são limitadas pelos quizzes. A partir deles espera-se que seja repensado como os livros didáticos são abordados por professor e aluno, de modo a conscientizá-los de que tal material é instrumento com relevância não só para o ensino de inglês, mas também para as formas de eles representarem o mundo

RELAÇÃO ENTRE AS ESCOLHAS PROFISSIONAIS E AS REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DE EGRESOS DE UM CURSO DE LETRAS LICENCIADOS EM LÍNGUA INGLESA

RENATA NASCIMENTO SALGADO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS / COLÉGIO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Na perspectiva discursiva atravessada pela psicanálise, a trajetória profissional de um sujeito se deve a um fator social historicamente constituído e singularmente desejante ao mesmo tempo. O sujeito toma certas decisões através de sua identificação com o Outro (LACAN, 2001), seu inconsciente, construindo, assim, a sua identidade, ilusoriamente entendida como única e imutável. Seu histórico familiar, seu contexto acadêmico e social o ajudam a construir valores determinantes das suas escolhas profissionais, mas não sem seu traço pessoal, sempre atravessado pela falta, pelo equívoco, pela contradição, e pela incompletude, todos constitutivos da linguagem, do discurso e do sujeito (CORACINI, 2007). Nessa heterogeneidade, os sujeitos-egressos da FALE-UFMG podem tomar posições (in)desejáveis (CORACINI, 2007), no tocante às suas escolhas profissionais, por se constituírem na imbricação entre as múltiplas vozes do discurso; nesse caso, podendo ser a dos pais, familiares, professores, coordenadores etc, incorporadas e inscritas no inconsciente. Dessa maneira, pode vir a formar-se um sujeito que ao tentar ser aquilo que o Outro quer, constroi uma imagem que busca narcisicamente o reconhecimento junto à sociedade na qual ele está inserido. Entendendo a representação identitária como aquela construída via materialidade linguística realizada em processos discursivos, nos quais os indivíduos se localizam socialmente, essa comunicação tem por intuito, primordialmente, questionar o quanto tais representações interferem nas escolhas profissionais desses egressos. Assim, torna-se imperativo que esses sujeitos sejam melhor compreendidos, à luz de uma relação de sua escolha profissional com sua representação identitária; ou seja, perceber qual é a relação entre os discursos dos egressos da FALE-UFMG com as suas trajetórias profissionais. Apresentaremos análises de um estudo piloto feito com cinco egressos do curso de Letras escolhidos aleatoriamente entre os anos 2000 e 2009.

ADAPTAÇÃO DO GÊNERO CONTO PARA ROTEIRO DE CINEMA: UMA FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA MATERNA

RENATA PRISCYLA CONCEIÇÃO COSTA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo de Pôster

Sabemos da dificuldade em sala de aula enfrentada por professores de língua portuguesa em despertar o interesse dos alunos pela leitura e produção textual. Dessa maneira, faz-se necessário descobrir novas formas para desenvolver o gosto pela leitura e a escrita e criar condições para que o aluno desenvolva um trabalho há contento. Neste sentido, a utilização de novas tecnologias como recurso para o processo de aprendizagem contribui

para o incentivo do interesse pela leitura e produção de textos, segundo os PCNs. A adaptação do gênero conto para vídeo é uma ferramenta didática que desenvolve as habilidades de leitura, escrita e oralidade, porém neste trabalho nos detemos apenas, no estudo da produção de textos. Para efeitos metodológicos, fazemos o uso de contos escolhidos pelo professor, depois da leitura dos textos, os alunos são orientados sobre a produção de roteiro de cinema e fazem as adaptações dos contos. Antes das gravações, os alunos decoram as falas do roteiro e fazem ensaios. Os estudantes utilizam câmeras digitais comuns e montam pequenos cenários em suas casas. Usam um programa de computador, o Movie Maker, para a edição dos vídeos. A culminância do projeto se dá com a exibição dos filmes em uma sessão aberta à comunidade escolar. Os resultados comprovam a grande motivação e participação dos alunos e interesse pela leitura dos contos e, principalmente, pela produção dos roteiros. Conforme MARCUSCHI(2008), tudo indica que ao explorar diferentes gêneros que circulam pela sociedade, é possível qualificar o trabalho de produção textual e leitura na escola. Os alunos ainda percebem uma função social para as suas produções, pois a utilização prática que eles farão de um texto em suas vidas é fator pertinente para uma produção satisfatória, como afirma TRAVAGLIA(2002).

ENSINO E APRENDIZAGEM DE REVISÃO DE TEXTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL

RENILSON JOSÉ MENEGASSI
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Resumo de Trabalho em Simpósio

A partir dos pressupostos enunciativos do Círculo de Bakhtin e a literatura sobre Linguística Aplicada, com enfoque nos aspectos sobre o processo de escrita e revisão de textos, relato pesquisa realizada com docentes em formação inicial no curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá, envolvendo o ensino e aprendizagem de revisão de textos em língua materna. Para tanto, o trabalho foi desenvolvido no terceiro ano, com as seguintes fases e etapas de pesquisa: I. Diagnóstico inicial; II. Encaminhamentos teórico-metodológicos; III. Reflexão sobre o processo; IV. Diagnóstico final. Os resultados das análises das coletas de registros demonstram que: a) os professores em formação não são preparados para trabalhar com a etapa de revisão do texto do aluno; b) os comentários de revisão se estabelecem como pertinentes e consistentes quando são fundamentados com aspectos teórico-metodológicos que discutem o processo de escrita e as condições de produção dos textos; c) as reflexões analíticas sobre o próprio trabalho são mais adequadas quando recebem subsídios teóricos; d) o processo de ensino e aprendizagem de produção de comentários de revisão deve ser instituído na formação inicial e continuada do professor de língua materna. Todo o trabalho foi desenvolvido junto ao Grupo de Pesquisa “Interação e Escrito” (UEM/CNPq-www.escrita.uem.br).

METÁFORAS DO CONHECIMENTO NOS DISCURSOS E PRÁTICAS PEDAGÓGIAS: CONIÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RICARDO LUIZ TEIXEIRA DE ALMEIDA
(UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Já há algum tempo, a concepção tradicional de conhecimento, como algo que poderia ser adquirido, acumulado e transmitido, tem sido questionada por diversos estudiosos ligados à área da Educação (Freire, 1996). Esse questionamento parece ter se refletido no discurso de muitos professores e licenciandos, que, instados a se pronunciar sobre o assunto, revelam preferência explícita pelas metáforas do conhecimento como construção ou como rede. No entanto, um exame mais detalhado de suas falas revela a presença de marcas lexicais que indicam, em larga medida, a manutenção da metáfora tradicional, remetendo, portanto, a um enquadre conceitual (Lakoff, 2004) conflitante com as visões de conhecimento defendidas conscientemente. Nossa pesquisa, apoiada na teoria cognitiva da metáfora (Lakoff & Johnson, 1980), busca verificar em que medida essas três metáforas do conhecimento convivem no discurso de um grupo de professores e licenciandos com acesso às teorias do construtivismo e das redes. Discutiremos ainda a influência dessas crenças (Barcelos, 2007) na conformação da prática pedagógica e o papel de sua investigação na formação de professores.

ESTRATÉGIAS DE HIPERTEXTO: A DESTACABILIDADE E AXIOLOGIA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

RINALDA FERNANDA DE ARRUDA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

GUSTAVO DA SILVEIRA AMORIM
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo de Comunicação Individual

As abordagens do presente artigo direcionam-se na observância e análise das estratégias de hipertexto no livro didático de língua portuguesa, ou seja, como os links no livro didático apontam para textos diversos passíveis de circulação no domínio discursivo didático em geral e como tais conexões podem promover a possibilidade de novos ingredientes, de novas aprendizagens que gravitam na tessitura textual. Além do estudo da destacabilidade dos links, interessa-nos o valor axiológico/didático que entrelaça estes itens, tal qual o modo como eles podem atuar como “iscas” na ampliação de conhecimentos. Historicamente, o livro didático tem sido objeto de inúmeros estudos e pesquisas, realizados sob os mais diversos enfoques teóricos e metodológicos. É inegável o vínculo entre o LD e a prática escolar. Tal vínculo faz o LD se impor como necessidade pragmática para as políticas de educação e os agentes pedagógicos. Ou seja, o papel ideológico atribuído à escola faz o LD incorporar para si a tarefa de estabelecer uma ponte entre as instâncias produtoras do conhecimento e o processo pedagógico. Como ele é considerado um fetiche cultural, atuando como um instrumental em sua quase totalidade “único” e um farol no encaminhamento das ações docentes, debruçamo-nos na tarefa de investigar como se dá a destacabilidade e, consequentemente, o valor axiológico dos itens linkados pelos autores. O trabalho parte da acepção de que no livro didático congregam-se textualidades múltiplas, ou seja, envolve diversas obras de várias fontes sistematizadas por conexões em formas de links, de modo que o público a que se destina este material tenha possibilidade de alargar os âmbitos de saberes e materializar a intertextualidade tão propagada, que minimiza os limites entre as áreas do conhecimento. Como os links são recursos orientadores na leitura do hipertexto, analisaremos o que linka o livro didático e o como estes links acentuam certos eventos discursivos, bem como as nuances axiológicas enviesadas nos itens que têm sido alvo de destaque no livro didático. Partimos do pressuposto que ao ressaltar as estratégias de hipertexto no livro didático, isto é, aquilo que é linkado no livro didático, busca-se estabelecer o limite da convergência discursiva e ideológica, assim como pode inaugurar ou rebater uma discursividade. Para corroborar ou refutar tais hipóteses, os livros didáticos utilizados como corpus para esta análise foram as coleções do Ensino Fundamental 2 Português Linguagens, autores: Cereja & Magalhães; e Português – uma proposta para o letramento, autora Magda Soares. O olhar lançado a estas obras buscou enfatizar as estratégias de hipertexto de que se serviram os autores de ambas coleções, uma vez que se trata de obras amplamente referendadas. Como assegura Marcuschi (2007: 147), as estratégias de hipertexto permitem ligar textos não necessariamente correlacionados por não terem uma sequência rigorosamente definida, assim como podem também oferecer a possibilidade de múltiplos graus simultâneos de profundidade. Observamos tais estratégias que remetem a links expressos por meio de citações, notas bibliográficas, imagens, indicações a sites, vídeos, visita a museus, imagens, fotos e demais elementos que indicem múltiplas formas de prosseguimento e orientações versáteis.

REVISÃO DE TEXTOS NO ÂMBITO EDITORIAL

RISOLEIDE ROSA FREIRE DE OLIVEIRA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE / UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo de Comunicação Individual

Considerando-se que a revisão de textos é um trabalho fundamental no mundo contemporâneo, haja vista o grande número de publicações em diversas esferas e áreas de conhecimento, este estudo tem como objetivo demonstrar a importância dessa atividade em âmbito editorial. Para retratar a complexidade da atividade de revisão em situações em que o revisor se depara com conflitos e concepções cristalizadas de linguagem e autoria, resgata-se a experiência de três revisores, por meio de entrevistas individuais online e coletiva, focalizando como eles se relacionam com o autor e como gerenciam os conflitos acerca dos problemas linguístico-discursivos detectados no texto. De acordo com os profissionais, a interação revisor-autor se faz necessária, uma vez que possibilita a troca mútua de conhecimentos, o que reafirma sua importância para a compreensão do trabalho de revisão, conforme mostra Oliveira (2010), no livro Revisão de textos: da prática à teoria. Nessa interação, tanto o autor pode dirimir dúvidas, no caso da falta de conhecimento do revisor em determinada área, que necessita de esclarecimentos em relação ao conteúdo e às ideias expostas no texto, como o revisor pode ajudar o autor a dar acabamento ao texto, de sua posição exótica, ou seja, com o excedente de visão que lhe possibilita apontar ao autor problemas que este não consegue ver por estar muito familiarizado com o texto. A análise das entrevistas mostra que as práticas de

linguagem entre revisores e autores no âmbito do trabalho são essenciais para a compreensão da atividade de revisão, uma vez que possibilitam demonstrar a importância do revisor como agente social, com sua abertura para a compreensão dos dizeres dos autores, nos mais diferentes estilos e formas de dizer.

REPRESENTAÇÕES COMPLEXAS DE EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA EM NARRATIVAS DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

RITA DE CÁSSIA AUGUSTO

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Diversos autores (LARSEN-FREEMAN, 2006; PAIVA, 2006; VAN LIER, 2004) têm defendido a importância de se investigar o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) a partir de uma perspectiva êmica. Dessa forma, como nos lembra Paiva, o pesquisador tem condições de romper com a dicotomia objetivismo/subjetivismo ao adotar a perspectiva do experiencialismo. Nesse sentido, a utilização de narrativas de aprendizagem dá ao investigador condições de observar aspectos que compõem o tecido complexus resultante do entrelaçamento das experiências vividas, das interações e retroações que compõem o processo de aprendizagem de uma LE. Advoga, então, juntamente com os autores mencionados, que o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira seja visto como um sistema complexo e estudado a partir de um enquadre interpretativo que considere a dimensão relacional entre os diversos fatores que constituem tal processo. Assim sendo, adoto, também, a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional como teoria complementar, pelo fato de que essa teoria não abstrai a língua do seu contexto social para estudá-la, mas leva em conta aspectos do contexto social que influenciam os recursos linguísticos empregados pelos falantes para construir significados (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008). Portanto, por meio da análise de elementos da transitividade presentes em narrativas de aprendizagem de inglês como língua estrangeira, nesta pesquisa em andamento pretendo apresentar e discutir características dos sistemas complexos presentes nas escolhas léxico-gramaticais, feitas por alunos inseridos em um contexto de educação Básica Tecnológica.

O GÊNERO PEÇA DE TEATRO COMO PROPOSTA DE AÇÃO FONOAUDIOLÓGICA VOLTADA PARA SUJEITOS COM QUEIXAS DE DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA

RITA DE CASSIA FERNANDES SIGNOR
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

SILVANA AGOSTINHO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Comunicação Individual

Esta pesquisa é parte de uma dissertação de mestrado em que se objetivou elaborar uma proposta terapêutica ancorada na noção de gêneros do discurso de Bakhtin (2003 [1952-1953]). O objetivo foi o de analisar a contribuição da teoria de gêneros para o campo da clínica. Para a efetivação da proposta, desenvolveu-se um atendimento fonoaudiológico com um grupo de cinco adolescentes que apresentavam queixas de dificuldades na leitura e na escrita. Após conversas iniciais com esses sujeitos e análise das condições do grupo, o gênero peça de teatro foi selecionado para ser o condutor da ação terapêutica e, desse modo, o objetivo acordado foi a produção de uma peça de teatro, sua encenação e publicação da peça escrita em site. O enfoque terapêutico mediado pela noção de gêneros partiu de uma proposta de escrita da peça baseada na adaptação/reenunciação de um romance. Dentro as atividades realizadas, os sujeitos leram o romance (objeto de reenunciação), leram e analisaram peças de teatro, realizaram uma entrevista com uma dramaturga e assistiram a uma peça de teatro. A proposta terapêutica, após sua concretização, foi analisada à luz do dialogismo bakhtiniano. Os resultados sugerem que as práticas ancoradas em uma perspectiva enunciativo-discursiva foram efetivas, pois, por meio de contextos significativos de uso da língua, os sujeitos se aproximaram da escrita e da leitura e com isso desenvolveram competências linguísticas e discursivas necessárias à interação nessas práticas. Conclui-se que a atuação fonoaudiológica embasada na noção de gêneros do discurso é viável, uma vez que motiva a interlocução, responsável pelo comprometimento dos sujeitos com as práticas de leitura e escrita promovendo-se, dessa forma, avanços em suas possibilidades como leitores e produtores de textos/autores.

OBSERVANDO MOMENTOS INTERACIONAIS EM SALA DE AULA: MULTIMODALIDADES, NEGOCIAÇÃO DA IMAGEM, LETRAMENTO DIGITAL E ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS.

RITA DE CÁSSIA SOUTO MAIOR SIQUEIRA LIMA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Resumo de Sessão Coordenada

Esta sessão coordenada apresentará estudos lingüístico-discursivos com análises de corpus coletados em sala de aula em contextos de ensino e aprendizagem. Oliveira discutirá sobre as multimodalidades, observando gesto e fala num continuum em que cada um dos acontecimentos de uma interação apresenta representações diversas, mas também constitutivas do todo de uma significação. Silva, por sua vez, observa interações em turmas de graduação em Letras, numa abordagem qualitativa de pesquisa, mostrando a negociação da face entre professores e alunos. Seu olhar revela as estratégias discursivas desses sujeitos e as imagens que são reformuladas a partir dessas estratégias. Também em contexto de sala de aula de graduação em Letras, Ramos reflete sobre a formação dos futuros professores de inglês, com base no interacionismo simbólico. Essa pesquisa, também qualitativa, observa como as crenças influem no desenvolvimento do letramento digital desses professores. Por fim, sob a perspectiva da pesquisa-ação e da Lingüística Aplicada, Lima reflete sobre a formação de três professoras que atuam em conjunto em aulas de produção textual em Língua Materna, direcionadas para turmas compostas por comunidades de baixa renda da cidade de Maceió, observando e analisando a constituição da imagem retórica de cada uma delas e como as estratégias retórico-argumentativas redirecionam o ensino/aprendizagem ali efetivado. Como pode ser visto acima, os estudos, apesar de focarem diversos fenômenos, observam o discurso e a construção desse discurso como fundantes nas relações interpessoais e nas significações do mundo vivido.

**AS IMAGENS RETÓRICO-ARGUMENTATIVAS DE PROFESSORAS ATUANDO COM
COMUNIDADES DE BAIXA RENDA**

RITA DE CÁSSIA SOUTO MAIOR SIQUEIRA LIMA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este estudo traz reflexões sobre a formação da imagem dos sujeitos (LIMA, 2009; MAINQUENEAU, 2008; AMOSSY, 2008) numa perspectiva dos estudos retórico-argumentativos. Ele tem como objetivo apresentar e analisar as estratégias discursivas empreendidas num contexto de ensino e aprendizagem de Língua Materna. Para isso, parte-se da noção de construção de imagem na tríade aristotélica (ethos, pathos e logos), observando que esse tripé compõe os espaços de significação na formulação de procedimentos sócio-discursivos atualizados. Isso implica dizer que o fenômeno discursivo que objetiva convencer pode ser revelado em várias instâncias do ato argumentativo. No nível semântico-discursivo, as nuances de significação podem ser reveladas pela contextualização das interações dos sujeitos, não só numa perspectiva micro dos acontecimentos como, e talvez principalmente, numa perspectiva mais abrangente dessa contextualização. Pretende-se, desse modo, responder as seguintes questões norteadoras: a) Quais imagens estão em jogo quando se trata da atuação profissional crítica em sala de aula? b) Que estratégias retóricas são empreendidas nesse contexto? C) O que essas estratégias revelam? Metodologicamente, o estudo está situado na perspectiva da pesquisa-ação (BARBIER, 2006) e os dados foram coletados em turma composta por comunidades de baixa renda da cidade de Maceió, envolvendo o trabalho de três professoras que atuaram concomitantemente em sala de aula. A análise revela que as imagens são reformuladas pelo processo de alteridade (BAKHTIN, 2004) e correspondem a atitudes que, movidas pelos discursos envolventes (LIMA, 2009), permeiam os atos de convencimento do outro.

**A CONFECÇÃO DE DICIONÁRIOS MULTILÍNGUES ESPECIALIZADOS COMO FORMA DE
DEFESA DAS LÍNGUAS NÃO HEGEMÔNICAS COMO VEÍCULOS DE PESQUISA, CRIAÇÃO E
DIFUSÃO DO CONHECIMENTO**

RITA ELENA MELIAN ZAMORA
(UNIVERSIDADE DE HAVANA / UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Hoje em dia, um elemento crucial para a consolidação de uma língua é a sua capacidade para comunicar tecnologias e ciências, tornando-se, assim, apta a participar dos cenários de prestígio no mundo moderno. Na comunicação científica atual, o inglês acaba assumindo o papel de língua hegemônica nas principais áreas especializadas. O surgimento de novos termos provém, então, na sua maioria, de países anglo-saxões desenvolvidos, que possuem os recursos necessários para o desenvolvimento de pesquisas de ponta. Este trabalho é parte de uma pesquisa terminológica cujo objetivo é a elaboração de um Dicionário Trilíngue Digital de termos de

Redes de Computadores – a partir dos termos em inglês propomos termos equivalentes em espanhol e em português, duas línguas periféricas na transmissão de conhecimento especializado. Através desse estudo da linguagem científica, visamos elaborar uma ferramenta para o subsídio à tradução de textos especializados por meio de uma aplicação digital em que, mais do que descrever a terminologia desse campo, fiquem representadas as denominações dessa ciência em espanhol e em português, de forma que possam ser defendidas no campo da comunicação especializada e tornem possível que essa ciência se expresse e se discuta também nessas línguas. Acreditamos, além disso, que os estudos de terminologia contribuem para o estreitamento das relações entre tecnologias, culturas, e linguagens, ao mesmo tempo em que nos inserimos em novos saberes e legitimamos línguas e identidades não hegemônicas no mundo globalizado atual.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO DE PORTUGUÊS LM

RITA ZOZOLLI

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Resumo de Simpósio

O simpósio Ensino e aprendizagem de língua materna propõe uma reflexão sobre questões de interesse dos pesquisadores e professores, relacionando o político e o social às discussões sobre as práticas pedagógicas e suas implicações. Parte-se de uma discussão num nível mais amplo, apresentando-se: (a) considerações sobre as políticas linguísticas para o ensino da língua oficial, objetivando sugestões para mudar a metáfora clássica ainda vigente e construir uma metáfora transformadora (HALL, 2003), com apoio, ainda, numa perspectiva teórica do Círculo de Bakhtin (Maria Bernadete F. de Oliveira – UFRN); (b) avaliação crítica da entrada da noção de gênero na sala de aula, discutindo seu lugar e seu papel nas aulas de língua portuguesa e sua relação com o ensino e aprendizagem das práticas de linguagem, com fundamentação teórica na linha do pensamento do Círculo de Bakhtin (Rosângela Hammes Rodrigues –UFSC). Em seguida, são apresentados trabalhos, a partir de dados extraídos de pesquisas: (a) através de uma análise de dados do ensino fundamental, discute-se a importância da reflexão sobre a língua nas práticas do professor de português, com base em Geraldí (1997), fato que tem repercussão na formação do professor (Lívia Suassuna e Marcela da Silva - UFPE; (b) a partir de relato de pesquisa realizada com docentes em formação inicial no curso de Letras, envolvendo o ensino e aprendizagem de revisão de textos em língua materna, chega-se à conclusão, dentre outras, de que o processo de ensino e aprendizagem de produção de comentários de revisão deve ser instituído na formação inicial e continuada do professor de língua materna (Renilson Menegassi – UEM).

CREENÇAS E EXPERIÊNCIAS DE MESTRANDOS EM LINGUÍSTICA APLICADA NUM CONTEXTO VIRTUAL

ROBERTA CARVALHO CRUVINEL

(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Comunicação Individual

Este estudo de caso de natureza qualitativo-interpretativista investiga crenças e experiências de alunos da pós-graduação no ensino a distância sobre ensino e aprendizagem de línguas e sobre ensino a distância. Treze mestrando de uma universidade pública do centro-oeste, pertencentes ao programa de pós-graduação em Linguística Aplicada, foram participantes desta pesquisa. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram questionário biográfico, narrativas escritas, análise dos fóruns e entrevista de grupo. Os resultados sugerem que as experiências e crenças estão inter-relacionadas, e ambas moldadas nos anos de vida escolar pregressa, cuja representação maior de ensino está associada ao contexto presencial. Apesar dessa referência, as expectativas dos participantes em relação à disciplina, e em especial à professora produziu na maioria dos participantes, atitudes de perseverança e esforço para a conclusão com mérito da disciplina. O estudo oferece contribuições para a ampliação de pesquisas relacionadas às crenças e ao contexto virtual de ensino e aprendizagem, fornecendo subsídios para a investigação das crenças e experiências no contexto da pós-graduação. Apresenta, ainda, implicações acerca do processo de ensino e aprendizagem para cursos que ofereçam aulas a distância e que necessitam considerar as particularidades inerentes a esse contexto.

MONITORES EDUCACIONAIS: A TECNOLOGIA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA DA ESCOLA PÚBLICA DA BAHIA

ROBERTA PEREIRA PEIXOTO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo de Comunicação Individual

Dante das constantes transformações que a tecnologia vem provocando em nossa sociedade, novas maneiras de pensar e agir estão sendo desenvolvidas, principalmente relacionadas à inteligência coletiva. Nesse contexto, a área de educação surge como uma das mais promissoras, afinal a utilização de multimeios cada vez mais interativos pode favorecer, com mais rapidez e facilidade, o domínio dos mais diversos conteúdos. Além disso, quanto mais o aluno participar ativamente da aquisição de um conhecimento, mais ele irá reter aquilo que aprender. Visando a proporcionar uma adequação a essa realidade, entre 2008 e 2009, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia distribuiu para todas as salas de aula das escolas públicas baianas monitores educacionais como parte de um projeto popularmente conhecido como TV Pendrive, que tem como objetivos estimular a produção audiovisual por parte da comunidade escolar e proporcionar um ambiente de socialização e amadurecimento das construções coletivas e compartilhadas. O presente trabalho pretende discorrer sobre a relação entre tecnologias e educação, descrevendo o que seriam os monitores educacionais, os objetivos do projeto, além de apresentar um relato de experiência sobre como este programa está sendo usado em sala de aula, especificamente no ensino de língua inglesa como LE, culminando com uma reflexão sobre os efeitos da utilização de tal ferramenta na postura do docente desta disciplina.

TRADUÇÃO DRAMÁTICA E ENCENAÇÃO: O HAMLET, DE GEIR CAMPOS

ROBERTO FERREIRA DA ROCHA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O foco desta comunicação é a tradução da obra dramática, tendo em vista uma encenação. Como já demonstraram Aaltonen (2000), Patrice Pavis (1995) e Susan Basnett (1980, 1990, 1998), existem diferenças e mesmo tensões autorais entre a tradução propriamente literária de uma obra dramática, e uma tradução dessa mesma obra tendo em vista sua realização cênica. A diferença principal está no fato de que, no segundo caso, ela deve adaptar-se a um discurso específico, o teatral, num momento preciso de sua historicidade, levando em conta aspectos artísticos e institucionais do fazer teatral. Como demonstram Pavis (1995) e Mario De Marinis (1993), o texto verbal é apenas uma das linguagens que formam o discurso teatral, devendo ele adaptar-se às regras de uma encenação específica. A partir de uma postura teórico-metodológica que privilegia a visão discurso do fato tradutor, pretendo fazer uma leitura crítica da tradução inédita do Hamlet, de William Shakespeare, realizada por Geir Campos, feita especialmente para encenação de Flávio Rangel (1969-1970); bem como do ensaio teórico escrito por Geir sobre tradução para o teatro, Tradução e Ruído na Comunicação Teatral (1982), no qual a maioria dos trechos analisados é de Hamlet. Minha hipótese é que o ensaio teórico explicita os protocolos utilizados por Geir Campos para realização de sua tradução da peça de Shakespeare.

VALORES, LETRAMENTOS E PAPÉIS SOCIOINTERACIONAIS NO DESIGN E USO DE FERRAMENTAS WEB

ROBERTO PEREIRA
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

As ferramentas disponibilizadas na Web para possibilitar a colaboração entre as pessoas podem ser consideradas como complexos canais de comunicação. Nestas, pessoas de diversas nacionalidades, etnias, níveis sociais e econômicos, interagem, compartilham e colaboram em forma e escala impensáveis até o surgimento e popularização da Web. A forma como os recursos de interface e interação de uma ferramenta são projetados causa impactos em seus usuários, favorecendo ou inibindo a utilização desses recursos e influenciando no modo como estes são percebidos. Toda tecnologia carrega valores embutidos em suas implementações e esses valores são refletidos no meio em que a tecnologia é inserida, sendo facilmente disseminados e de impacto sistêmico. Por valores, entende-se algo que é importante para uma pessoa, ou grupo de pessoas, e que influencia a forma como essas pessoas pensam e se comportam. O objetivo deste trabalho é analisar como as regras institucionais de participação e os recursos de comunicação e interação projetados para três ferramentas de colaboração na web promovem ou inibem valores informais (como identidade e privacidade), formais (como normas e políticas de participação) e técnicos (como usabilidade e acessibilidade), relacionados aos papéis interacionais e práticas de

letramento identificados com base no uso dessas ferramentas. Estas ferramentas possuem em comum o propósito de reunir pessoas interessadas em compartilhar conhecimento sobre informática: Yahoo! Respostas (Categoria “Computadores e Internet”); o fórum “Clube do Hardware” e a comunidade do Orkut “Guia do Hardware”. Nossas análises preliminares demonstram que dependendo de como os valores envolvidos nestas ferramentas estão sendo tecnicamente apoiados, eles podem exercer influências (positivas e negativas) no modo como os papéis são construídos, negociados e desempenhados pelos participantes e, consequentemente, no modo como as práticas letradas ocorrem e se expressam nessas ferramentas.

A TERCEIRA PARTE E SUAS INTERVENÇÕES: ADMINISTANDO O CONFLITO EM FALA-EM-INTERAÇÃO INSTITUCIONAL

ROBERTO PEROBELLI DE OLIVEIRA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

PAULO CORTES GAGO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

Resumo de Comunicação Individual

Em contextos cotidianos, conflitos familiares podem resultar em troca de insultos ou mesmo em agressão física. No contexto institucional da Vara de Família, em que uma terceira parte comprometida com a instituição se dispõe a orientar os litigantes rumo a um acordo, conflitos familiares tendem a sofrer intervenção da terceira parte, antes de resultarem em consequências irremediavelmente graves. Dependendo da forma como o conflito verbal é administrado pelas partes, a condução ao acordo toma contornos distintos. Tomado como uma atividade de fala (nos termos de Gumperz, 1982, p. 166), o conflito verbal se constitui como uma sequência de turnos opositivos em que figuram discordâncias, acusações, ameaças, ofensas, dentre outras ações semelhantes. Neste trabalho, chamaremos essas sequências de “sequências de bate-boca”. A partir dos pressupostos teóricos da Análise da Conversa Etnotecnológica, o presente trabalho descreve quatro situações distintas no que se refere às ações da participante comprometida com a instituição Vara de Família. Em nossa análise, destacamos os seguintes contextos sequenciais: quando a intervenção encerra o conflito; quando a intervenção distende o conflito; quando a intervenção não afeta o conflito e quando a intervenção propicia novo conflito. Tais sequências fazem parte de um banco de dados de fala-em-interação institucional, coletado em um Fórum Judicial de uma cidade de interior no Sudeste brasileiro e apontam para o fato de que o conflito verbal nem sempre sofre sanção logo quando aparece. Essa constatação leva à conclusão de que uma solução para as questões colocadas em pauta em encontros institucionais, como o que será analisado aqui, depende, em alguma medida, da ocorrência dessas sequências. Em outras palavras, o conflito não é para ser evitado, mas para ser (bem) administrado.

PRÁTICAS DISCURSIVAS, IDENTIDADES E CONTEXTOS INSTITUCIONAIS: PERFORMANCES, PERFORMATIVIDADES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A LINGUÍSTICA APLICADA

RODRIGO BORBA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Sessão Coordenada

Esta sessão aborda contribuições que uma abordagem performativa e narrativa pode trazer às pesquisas sobre identidades na LA. Borba sugere que a mentira, constante em discussões sobre transexualidade, seja reinterpretada como performance identitária de manipulação de protocolos diagnósticos. Utilizadas por transexuais para conseguir autorização para cirurgias, as performances são *milieux* para a autonomia de transexuais em hospitais. Lewis discute como uma jovem bissexual ativista de uma ONG LGBT utiliza a linguagem fluidamente na construção de suas identidades. A autora indica que a jovem desestabiliza dicotomias identitárias, mas reforça a matriz heteronormativa que limita suas performances. Ao levar a cultura pop japonesa para sala de aula, Rocha apresenta uma pesquisa-ação que hibridiza eventos de letramento e analisa como essa cultura é ressignificada pelos alunos sublinhando que essa hibridização abre possibilidades de performances identitárias que questionam os paradigmas essencializados do letramento institucional. Pellim investiga performances narrativas de um professor que anuncia para seus alunos sua identificação homoerótica e as narrativas dos alunos sobre seu professor. O autor focaliza possíveis rupturas da matriz heteronormativa nessas performances narrativas. Oliveira discute como usuárias de um site feminista infanto-juvenil constroem sentido sobre gênero e sexualidade nos fóruns de discussão do site. Suas análises apontam para saberes sobre identidades produzidos com base em tensões entre essencialismo e construcionismo. Guimarães investiga a construção performativa de gênero e sexualidade em conversas sobre texto

entre jovens de uma Lan House. A autora aponta que essas performances possibilitam práticas sociais diferentes das autorizadas em contextos tradicionais. Pretende-se aproximar a LA a contextos e conceitos ainda pouco abordados nos estudos da linguagem brasileiros e que podem trazer ganhos epistemológicos e políticos para a vida social.

SEXO, MENTIRAS E TRANSAUTONOMIA: PERFORMANCE NARRATIVAS E ESTILIZAÇÕES DE PROTOCOLOS MÉDICOS EM UM PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DE TRANSEXUAIS

RODRIGO BORBA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O processo transexualizador foi instituído no SUS pela Portaria 1.707/2008 do Ministério da Saúde. Tal Portaria exige que a aprovação das cirurgias de transgenitalização seja baseada em protocolos diagnósticos que autorizam médicos a (des)legitimar a transexualidade dos/as demandantes às mudanças corporais. A exigência desses protocolos gera tensões entre interlocutores/as. Para médicos, a questão é “como posso ter certeza que esse paciente é transexual e não está dizendo o que acha que quero ouvir para obter tratamento?”. Para transexuais, a preocupação é “como posso convencer esse médico de que sou transexual para ter direito à cirurgia?” Estudos sobre transexualidade na sociologia e na medicina indicam que tais tensões se materializam na forma de mentiras: ‘eles [sic] mentem’, afirma Stoller (1982), psicanalista preocupado com a impossibilidade de elaborar um ‘diagnóstico’ com base nas histórias de vida contadas por transexuais que o procuravam. Assim, tudo que é dito por transexuais durante o acompanhamento pré-operatório pode levantar dúvidas sobre suas identidades. Neste trabalho, investigo as ‘mentiras’ contadas por transexuais pré-operados/as à equipe de um programa de atenção à saúde transexual. O corpus engloba 75 consultas entre transexuais e médicos de um programa de transgenitalização de um hospital público, gravadas em áudio e transcritas. As análises indicam que transexuais fazem uso estratégico dos protocolos médicos e tais ‘mentiras’ devem ser consideradas como performances narrativo-identitárias de manipulação do dispositivo da transexualidade. Essa manipulação é operacionalizada por estilizações dos parâmetros diagnósticos em narrativas sobre corpo e experiências sexuais contadas à equipe e indicam que, embora os protocolos sejam instrumentos homogeneizadores e universalizantes da transexualidade, as/os transexuais os utilizam estrategicamente com vistas à autorização das cirurgias.

PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS COM TICS

RODRIGO CAMARGO ARAGÃO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ)

Resumo de Comunicação Individual

Esta comunicação tem como meta apresentar resultados de projetos de formação inicial e continuada de professores de línguas com Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Universidade Estadual de Santa Cruz. A UESC, situada entre Ilhéus e Itabuna, é a principal instituição formadora de professores da região sul da Bahia. Apresento em primeiro lugar o projeto FORTE – Formação e Tecnologias no Ensino de Línguas. Com financiamento da FAPESB, o FORTE se propõe realizar um trabalho de formação com o uso das TICs com professores de inglês em formação inicial e continuada. A teoria e a metodologia do projeto pretendem fomentar a reflexão do professor sobre o ensino em contextos digitais e o desenvolvimento conjunto de materiais didáticos para lidar com a ausência dos mesmos nas escolas públicas. O segundo projeto está ligado à formação de professores através de um projeto desenvolvido no âmbito do curso de Letras Vernáculas a Distância em convênio com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Destaca-se especialmente a formação digital imputada pela oferta de uma disciplina no ambiente virtual de aprendizagem MOODLE em que narrativas de tutores foram coletadas, avaliando sua construção identitária neste espaço de formação continuada que é como a política pública assim os define. A partir dos resultados destes projetos em andamento apontamos como a UESC caminha na direção das orientações que indicam a importância das TICs para o ensino de línguas na contemporaneidade (Brasil, 1996, 2005, 2006, 2008). As dificuldades e as alternativas para lidar com contextos em que a cultura digital é uma novidade são apontadas. Assim, esta comunicação fortalece a compreensão das mudanças nas concepções de linguagem e de ensino de línguas do ponto de vista de professores em formação e a influência dessas concepções em mudança no ensino no sul da Bahia.

EMOÇÃO NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

RODRIGO CAMARGO ARAGÃO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O argumento que a compreensão do papel exercido pelas emoções no processo de ensino/aprendizagem de línguas precisa ser aprofundada tem sido uma bandeira levantada por pesquisadores interessados na temática da dimensão afetiva na aquisição de segunda língua (Cf. SWAIN & MICCOLI, 1994; ARNOLD, 1999; MAC INTYRE, 2001; SCOVEL, 2000). Esta comunicação apresenta uma compreensão alternativa ao pensamento da área de Aquisição de Segunda Língua (ASL), representado pela perspectiva das diferenças individuais na ASL, para a temática da emoção no ensino/aprendizagem de línguas. Argumento que a emoção pode ser entendida levando-se em consideração a existência de sistemas dinâmicos em relação e em transformação contínua no âmbito do ensino/aprendizagem de línguas (ARAGÃO, 2008; 2010). Essa epistemologia é contrastada com perspectivas que conceitualizam as emoções como características individuais naturalmente inerentes aos aprendizes, como se tudo ocorresse em um corpo/mente individual isolado de sua história e do sistema complexo que compõe seu contexto de prática. A perspectiva avançada aqui expõe a relevância das emoções no ensino/aprendizagem de línguas, na reflexão sobre a ação e na responsabilidade pela consciência de nossas emoções na convivência. Proponho levar adiante a concepção sistêmica para nos auxiliar na compreensão de como as emoções participam da experiência de ensinar e aprender línguas configurando ações específicas em determinados contextos.

BELIEFS AND EMOTIONS IN FOREIGN LANGUAGE LEARNING

RODRIGO CAMARGO ARAGÃO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ)

Resumo de Trabalho em Simpósio

From the argument that in languaging worlds are created (Kalaja 1995, 2003, Nuñez, 1999, Maturana and Varela 2001, Aragão, 2005), this paper aims at reflecting about the relationship between emotions and beliefs in foreign language learning. It is argued that beliefs and emotions in language learning/teaching are inter-related and can be observed in the way students conceive their classroom environment as they disclose feelings and core beliefs about themselves as students of English as a Foreign Language. Framed by the concepts of languaging, emotions and beliefs in a contextual and discursive approach, results of a qualitative study are presented in which data comes from narrative research documents and visual representations of students shedding light to the historical and situated interplay of beliefs and emotions.

**A LINGUAGEM DOS JORNAIS MEIA-HORA E EXPRESSO E A CONSTRUÇÃO DE UM
“LEITOR SIMPLIFICADO”**

RODRIGO DA SILVA CAMPOS
(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Comunicação Individual

Esta comunicação apresenta nosso projeto de pesquisa, que será desenvolvido no curso de pós-graduação strictu sensu (Mestrado em Letras; área de concentração: Linguística) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e que se filia à Análise do Discurso de viés enunciativo. Sua ambição é entender como se constrói o público-alvo dos jornais classificados como populares através da linguagem adotada por tais veículos. Para tanto, propomos uma investigação sobre os jornais-compactos veiculados no Rio de Janeiro (Meia-Hora e Expresso), a fim de se verificar os recursos linguísticos usados nesses diários com o objetivo de que haja uma identificação com o público ao qual se destinam tais jornais. Por percebermos uma diferenciação na linguagem adotada por tais veículos, com uso de coloquialismos no gênero manchete e com textos sintéticos no gênero notícia, devemos considerar na nossa pesquisa a seguinte questão: qual associação poder-se-ia fazer entre as camadas mais baixas da sociedade e a simplificação da informação? Charaudeau (2006) salienta que como a mídia possui uma escala coletiva, pode-se dizer que esta “constitui uma instância que detém uma parte do poder social.” Nesse caso, é pertinente uma investigação que verifique se ao fazer tal diferenciação no discurso, a mídia impressa estaria reiterando a estratificação social, num processo de reforçar ainda mais a divisão de classes, ao reduzir uma notícia e apresentá-la de forma mais simplificada para determinado público-alvo. Como referencial teórico, deveremos recorrer à visão de linguagem adotada pela Análise do Discurso (Maingueneau, 2004), bem como às propostas de Bakhtin (2003) no que tange ao conceito de gênero discursivo. Em relação aos estudos dos jornais populares,

traremos a visão de Amaral (2006), Angrimani (1995), Marcondes Filho (1986) e Dias (1996).

PRÁTICA E DISCURSO DO LETRAMENTO EM FERRAMENTAS WEB DE MEDIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO MULTISUÁRIO

RODRIGO PRATES CAMPOS
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O objetivo desse estudo é descrever e analisar três ferramentas distintas de mediação da comunicação (pela escrita) na web do ponto de vista de quais noções de letramento são expressas no discurso e nas práticas letradas e/ou de letramento digital dos usuários dessas ferramentas, com grande ênfase nos valores (informais, formais e técnicos) manifestados por eles. Parte-se do pressuposto de que as tecnologias da informação e da comunicação permitem o desenvolvimento de práticas localizadas e com objetivo definido, e a produção de discursos relacionados a essas práticas que manifestam não só os tipos de letramentos que estão sendo postos em ação, mas também como essas práticas refletem e moldam as estruturas sociais. Por um lado Barton e Hamilton vêem na noção de letramento como uma prática social uma maneira de efetivamente conectar as atividades (ler, escrever, postar, comentar etc.) e as estruturas sociais sobre as quais se desenvolvem e às quais dão forma. Por outro lado Gee (1996) reenquadra letramento dentro do que chama de "discurso", relacionando isso à distribuição de poder e hierarquia na sociedade. A análise preliminar revelou a existência de duas práticas de letramento em ação nos fóruns selecionados: a primeira diz respeito ao conhecimento e versatilidade na relação ao tema principal do fórum (hardware, software, internet, etc...), e a segunda diz respeito à maneira como as pessoas expressam isso. Sem querer separar conteúdo de expressão, o segundo parece ter um papel preponderante na estruturação social hierárquica dos fórum. Usuários mais antigos e experientes deixam de lado formalismos como "Você poderia me explicar o overclock da 8400gs, por gentileza?", que marca o discurso dos usuários mais novos. Ao mesmo tempo essa diferença de expressão configura-se como uma prática de letramento na medida em que torna-se não só um elemento de integração dos usuários ao grupo como algo a ser aprendido e empregado pelos recente-usuários.

INTERAÇÃO NO COMPONENTE ON-LINE DE CURSOS SEMIPRESENCIAIS: UM ESTUDO DE CASO

ROGÉRIA DIAS CAMILLO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho é um estudo de caso etnográfico que teve por objetivo investigar a percepção dos participantes (professores e alunos) de um curso semipresencial sobre a interação no componente on-line do mesmo. A fundamentação teórica incluiu duas partes principais. Na primeira parte, foram abordadas questões sobre educação a distância (EaD) on-line e interação, incluindo interação na sala de aula presencial e a distância, os tipos de interação na EaD on-line, a interação on-line professor-aluno, a interação on-line aluno-aluno e as relações entre o componente presencial e o on-line em cursos semipresenciais (MOORE e KEARSLEY, 2007; ANDERSON, 2003; ANDERSON e GARRISON, 1989; MOORE, 1996; BELLONI, 1999; MORAN, 2003; LEFFA, 2005; SINCLAIR e COULTHARD, 1975). Na segunda parte, foram revisados conceitos sobre ambiente virtual de aprendizagem (AVA), apresentando-se as definições e usos de AVAs e destacando-se o desenvolvimento dos mesmos com uso da plataforma Moodle – Modular-Object Oriented Dynamic Learning Environment (CORREIA e LENCASTRE, 2006; MAÇADA, 2001; LÉVY, 1996; AMORIM, 2009; GARCIA e LACLETA, 2004). Para a geração de dados, foram utilizados diversos instrumentos etnográficos de pesquisa: questionários, entrevistas, observações, registro de mensagens postadas nos fóruns, registro de e-mails, diário dos professores e diário da pesquisadora. Adotando-se uma análise qualitativa dos dados, buscou-se investigar, na perspectiva dos participantes, os aspectos favoráveis à interação on-line, as dificuldades à interação on-line e as relações entre o componente presencial e o on-line de um curso de extensão universitária ministrado na modalidade semipresencial. Foi observado que os alunos perceberam mais aspectos favoráveis à interação on-line e que os professores mencionaram mais dificuldades da interação on-line do que os alunos. Os resultados reforçam a importância da complementaridade entre o componente presencial e a interação on-line de cursos semipresenciais.

ADAPTAÇÃO E ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE INGLÊS EM PROJETOS SOCIAIS: UMA EXPERIÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

ROGÉRIO CASANOVAS TILIO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Sessão Coordenada

A presente sessão se situa na interseção das linhas temáticas “Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais”, “Ensino de Línguas para Fins Específicos” “Material didático”, e “Linguagem e Tecnologia”. Reúne trabalhos que discutem questões de implementação de materiais didáticos em dois empreendimentos da Universidade Federal do Rio de Janeiro no ensino de inglês à comunidade: o CLAC, um projeto de extensão de ensino de línguas à comunidade que funciona como um laboratory de formação de professores para os licenciandos, e o projeto Cidadão Olímpico (uma parceria entre a Secretaria Estadual do Trabalho do Governo do Rio de Janeiro, a ONG Centro de Cidadania Cidade Maravilhosa e a Faculdade de Letras da UFRJ), cujo objetivo é qualificar mão-de-obra para trabalhar no setor turístico na cidade do Rio de Janeiro em eventos como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Esta qualificação inclui também o ensino de inglês, cuja coordenação pedagógica encontra-se a cargo da UFRJ. As pesquisas aqui apresentadas problematizam questões de uso do material didático nestes projetos, abrangendo sua avaliação, adaptação aos contextos específicos, elaboração de novas atividades e materiais, e o uso de novas tecnologias.

MATERIAL DIDÁTICO E NOVAS TECNOLOGIAS: PERSPECTIVAS PARA UMA TEORIA DE LETRAMENTO DIGITAL

ROGÉRIO CASANOVAS TILIO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A vida contemporânea, marcada pela pluralidade cultural e identitária (MOITA LOPES, 2005, 2008) e densamente multisemiotizada, requer cada vez mais a promoção de engajamentos sociodiscursivos no processo educacional, com vistas a levar o aprendiz a agir no mundo de maneira cidadã, ética e protagonista (ROJO & MOITA LOPES, 2004). Grande parte dessa configuração social pode ser explicada pelos avanços tecnológicos das duas últimas décadas, responsável, de forma significativa, por comprimir tempo e espaço (BAUMAN, 1999) e permitir maior acesso aos conhecimentos. É natural esperar que tais avanços tecnológicos cheguem também ao processo educacional, uma vez que o objetivo da educação é preparar o aluno-cidadão para a vida social – e mais natural ainda ao se considerar o ensino de inglês como língua estrangeira, que muitas vezes é respaldado em matérias didáticos internacionais, produzidos em países onde os avanços tecnológicos chegam mais rápido que no Brasil. Este trabalho discute a forma como materiais didáticos para o ensino de inglês como língua estrangeira vêm incorporando o discurso dos avanços tecnológicos, das novas tecnologias e do letramento digital. A presença de recursos multimídia nestes livros didáticos não é nova, mas sua simples presença no material não é capaz de “letrar” o aprendiz digitalmente. A Web 2.0 oferece ferramentas para tal, mas muitas vezes estas são apenas mencionadas e sugeridas como atividades extra, de maneira acessória a uma abordagem tradicional. Para se configurar uma teoria de letramento digital, entretanto, é importante que as ferramentas da Web 2.0 sejam parte integrante do processo educacional. Com base nos resultados da análise, abre-se espaço para a discussão do que seja realmente letramento digital, e de como matérias didáticos podem efetivamente promovê-lo.

MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

ROGÉRIO CASANOVAS TILIO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Simpósio

Este simpósio reúne trabalhos que discutem aspectos ligados à avaliação e produção de materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade, com vistas à reflexão sobre o processo educativo com foco na formação cidadã (ROJO & MOITA LOPES, 2004). Ao ser reconhecido como um importante participante do processo de ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro (DIAS & CRISTÓVÃO, 2009), o material didático merece receber maior atenção e destaque no que diz respeito à formação integral do aluno. Pesquisas sobre materiais didáticos frequentemente preocupam-se apenas em abordar questões de cunho exclusivamente metodológico, pressupondo que a metodologia de ensino possa homogeneizar as identidades dos alunos e ser responsável, sozinha, pelo sucesso da aprendizagem. Se, contudo, entendermos o material didático como um suporte através do qual diversas linguagens são levadas para a sala de aula, e dada a centralidade da linguagem na vida social

(FAIRCLOUGH, 1992), uma vez que é através dela que construímos e agimos no mundo, é preciso problematizar a forma como o material didático media a relação entre o aluno e a realidade social através da linguagem. Em outras palavras, o material didático precisa dar conta dos importantes letramentos para o engajamento social e discursivo do cidadão no mundo atual, densamente multisemiotizado e marcado pela pluralidade cultural e identitária (MOITA LOPES, 2005, 2008). Nesse contexto, orientando-se principalmente por uma visão enunciativa de linguagem (BAKHTIN, 2004 [1929]; 2003 [1953/1979]) e sociointeracional de aprendizagem (VYGOTSKY, 1978), o principal objetivo dos trabalhos aqui reunidos é discutir estudos voltados à elaboração e análise de material didático, tomando-se como base teorias de multiletramentos (COPE & KALANTZIS, 2000), gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003 [1953/1979]), multimodalidade (KRESS, 2010), capacidades de linguagem (DOLZ & SCHNEUWLY, 1998) e noções de cultura e linguagem de base discursiva.

GÊNEROS DISCURSIVOS, LETRAMENTO CRÍTICO E O LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

ROGÉRIO CASANOVAS TILIO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Atualmente fala-se muito em ensino de língua estrangeira através de gêneros discursivos. Mais do que um modismo, trata-se de uma percepção da função social da língua estrangeira como forma de atuação no mundo contemporâneo, uma vez que os gêneros discursivos traduzem o uso de linguagem com vistas à negociação de significados em situações e contextos socioculturais autênticos. Um engajamento crítico na vida social contemporânea, com participação cidadã e política, requer cada vez mais o domínio de habilidades, capacidades e competências comunicativas que permitam que as pessoas ajam, interajam, se comuniquem e participem do mundo. O uso pleno e autônomo da língua estrangeira deve permitir ao cidadão agir no mundo, participando dele e modificando-o. Para isso, a língua precisa ser ensinada contextualizada em práticas discursivas, que se materializam em gêneros do discurso. Este trabalho tem como objetivo discutir como a abordagem por gêneros do discurso em livros didáticos de inglês pode contribuir para o ensino de inglês em uma perspectiva sociointeracional e de letramento crítico. Para isso, proponho três dimensões da linguagem a serem identificadas no livro didático de língua inglesa, com base em teorias de linguagem de Halliday & Hasan (1989) e Bakhtin (1953/1979[2003]): (i) ideacional-temática, que representa e constrói experiências e a realidade social; (ii) interpessoal-composicional, que estabelece relações sociais e de poder entre os interlocutores da prática discursiva; e (iii) textual-estilística, que organiza e estrutura o discurso linguística e formalmente. Serão, então, analisadas quatro coleções didáticas contemporâneas, publicadas nos anos de 2009 e 2010, que incorporam o discurso do trabalho com letramento crítico e gêneros discursivos.

A DISCUSSÃO DE ASSUNTOS COMPLEXOS (ACS) COMO INTEGRADOR DE MUDANÇA NO SISTEMA EDUCACIONAL

ROGÉRIO DA COSTA NEVES

(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO / COLÉGIO PEDRO II)

Resumo de Comunicação Individual

Nessa comunicação apresento de que forma a discussão de ACs (Neves, 2011) - tópicos trazidos para a sala de aula por materiais, pela iniciativa dos professores ou dos alunos que não possuem no seio da sociedade posicionamentos claros – possibilita a integração de diferentes níveis do sistema educacional. Parto das interpretações obtidas em minha pesquisa de doutoramento na qual me utilizei do olhar sistêmico da complexidade (Morin, 2006,2007; 2007; Moraes, 2004, 2008, 2010; Mariotti, 2007) e da abordagem metodológica que senti melhor traduzir seus princípios, a abordagem hermenêutico fenomenológica (AHF) (van Manen, 1990; Freire, 2003, 2007, 2008). A discussão de ACs (Neves, 2011) no ambiente escolar parece permitir que professores e alunos entrem em contato com realidades, argumentos, perspectivas que lhes são desconhecidas ou mesmo negadas. Este contato é desestabilizante. A partir da desordem, do não saber como se posicionar perante aquilo que lhes é novo, diferente esses participantes buscarão se reorganizar. Esta busca influenciará outros níveis: outros professores, pais, escola, sistema educacional, sociedade.

MATERIAL DIDÁTICO VIRTUAL LIVRE PARA O ENSINO DE LÍNGUAS: FUNDAMENTOS E EXPERIMENTAÇÃO – A QUESTÃO DA LICENÇA CREATIVE COMMONS E DA UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR EM SALA DE AULA PRESENCIAL

RÔMULO FRANCISCO DE SOUZA
(UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo de Comunicação Individual

Nesta comunicação, serão apresentados e debatidos os resultados parciais de uma pesquisa de doutorado, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas (USP), cujo foco compreende a conceituação de Material Didático Virtual Livre para o Ensino de Línguas; o estabelecimento e a subsequente otimização do seu processo de produção – tendo em vista, especialmente, o aumento da qualidade do material didático e a diminuição dos custos; e, ainda, a observação e avaliação do seu uso em sala de aula presencial. Serão debatidos, nesta comunicação, os conceitos fundamentais do arcabouço teórico da pesquisa – entre eles o conceito de Material Didático Virtual Livre para o Ensino de Línguas, os conceitos de Software Livre (FREE SOFTWARE FOUNDATION) e de Cultura Livre (LESSIG, 2004) – bem como os resultados de uma pesquisa piloto envolvendo a sua utilização em uma turma de língua italiana da Faculdade de Letras da Universidade de São Paulo. A pesquisa piloto consistiu na execução de um ciclo completo de produção do Material Didático Virtual Livre – da fase de análise à fase de avaliação, passando pelas fases de projeto, desenho e implementação, conforme modelo adaptado de Gagné (2005) – tendo como foco um tópico de gramática da língua italiana. A metodologia de pesquisa empregada foi predominantemente do tipo qualitativa e contou com diários, anotações de campo e motores de buscas especializados como instrumentos de elicitação de dados.

**O ENSINO-APRENDIZAGEM DE FLE EM CONTEXTO ESCOLAR: TAREFAS
INTERATIVAS E COLABORATIVAS**

ROSA MARIA DE OLIVEIRA GRAÇA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho apresenta aspectos de uma pesquisa-ação, em colaboração com uma professora de francês de escola municipal em Porto Alegre, sob o foco de uma perspectiva sócio-interacionista. O estudo parte da idéia de Vygotsky de valorizar a experiência do sujeito, essencial para a educação como um todo. Segundo Oliveira (2000), a educação tem assim uma perspectiva muito valiosa: olhar para a frente em uma visão prospectiva e não retrospectiva. Retoma-se o conceito vygotskiano de ZDP que considera ser o aprendiz capaz de fazer potencialmente o que faz com a colaboração de outro(s). Mondada(2001) afirma ser no encontro social, no processo dinâmico de interação e gestão da intercompreensão e dos posicionamentos recíprocos que se constroem as competências de linguagem. Portanto, a aprendizagem se desenvolve em atividades sociais, implicando necessariamente coletivos que estabeleçam relações sob a forma de seqüências de ajuda, de reparo, de facilitação, de co-construções, de negociações das distribuições de tarefas contextualizadas. Cicurel (2002) afirma que basta entrar em uma sala de aula, observar a disposição do espaço, o desenrolar interativo e as rotinas para diferenciá-la de uma apropriação em meio natural. O aprendiz conhece esse ritual e não raro suas ações visam à sua desritualização, cabendo ao professor, por sua flexibilidade comunicativa, buscar equilíbrio entre planejamento e interação dos aprendizes (CICUREL, 2005). A tradição dos trabalhos escolares em grupo se insere nesse contexto e trata-se, aqui, portanto, de confrontar as noções de colaboração e de cooperação (ABRAMI,1996), como variantes que visem à promoção da interação e da autonomia em tarefas de aprendizagem de FLE.

**TEACHERS' BELIEFS AND THEIR TEACHER TALK: THE CASE OF NOTICING AND TEACHER-STUDENT
INTERACTION**

ROSA MARÍA FUNDERBURK RAZO
(UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DEL ESTADO DE HIDALGO, MÉXICO)

Resumo de Comunicação Individual

One may say that the way teachers orchestrate classroom talk in the foreign language classroom is one of the many actions and behaviours they carry out in their daily practice. It is simply part of what teachers 'do', among a myriad other things encapsulated within the complex process of teaching. But what are the underlying elements of such behaviours? Why do teachers do things the way they do? This paper attempts to shed some light on this and reports on the findings of a research project which looked into teachers beliefs on classroom interaction and samples of the ways in which they set interaction patterns—more specifically during teacher fronted activities. The findings strongly suggest that the participants' beliefs do permeate their actions and not only influence the decisions they make as they orchestrate interactions with their learners, but subsequently set particular patterns, especially when teachers'

focus on helping students notice structures during grammar oriented lessons.

POR UMA PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR DA TRADUÇÃO: ENTRE PRÁTICAS E TEORIAS

ROSA MARIA OLHER
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Resumo de Sessão Coordenada

Este grupo de comunicação coordenada tem como objetivo principal congregar perspectivas diferentes sobre tradução, contribuindo, em especial, para uma visão multidisciplinar de seu estudo, na interface da língua e da literatura. Tendo em vista o imbricamento das teorias com as práticas tradutórias e pedagógicas, os trabalhos a serem apresentados terão como foco reflexões, relatos de pesquisa e discussões relacionados ao fazer e ao pensar tradutório, partindo de uma visão bastante ampla, bem como à sua produção, recepção e circulação nos campos técnico, científico e literário, dentro e fora do Brasil. Aspectos e particularidades culturais que influenciam as traduções e adaptações de algumas obras literárias e teatrais, bem como a tradução de libras, linguagem de sinais, também serão incluídos nessa discussão, a citar, a importância e a participação da posição e lugar ocupado pelo tradutor e/ou intérprete como sujeito histórico e culturalmente situado que (re)cria e (re)escreve o texto em tradução. Também serão discutidas questões de tradução atreladas à filosofia crítica da Desconstrução e à construção e formação de identidades, ressaltando as representações que leitores brasileiros e estrangeiros têm de tradução, dentro e fora do contexto acadêmico.

IMPLICAÇÕES DE REPRESENTAÇÕES DA TRADUÇÃO NA RECEPÇÃO E CIRCULAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO ESTRANGEIRO

ROSA MARIA OLHER
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Esta comunicação tem como objetivo principal discutir a forma como as representações de tradução incidem na recepção e circulação da tradução e da literatura em dois contextos culturais e acadêmicos tidos como diferentes: o brasileiro e o estadunidense. Com base nos resultados de uma pesquisa de doutorado, sobre tradução e ensino de literaturas estrangeiras, observa-se que nos contextos acadêmicos específicos, dada a baixa representação da tradução no Brasil e à sua (in)visibilidade nos Estados Unidos, existem ainda fatores que delimitam e restringem sua recepção, a citar, a resistência à inclusão da tradução como elemento importante para o aprimoramento crítico das diferenças não só linguísticas como também culturais, no âmbito de ensino das literaturas e das línguas em contexto brasileiro e, a aparente naturalização do texto traduzido que, da mesma forma, neutraliza as discussões no contexto estadunidense e contribui para a hegemonização daquela língua e cultura. Assim, observa-se que a simples inclusão da tradução nos currículos de graduação não garante sua representação, em termos de valor ou visibilidade, mas, sim, a forma com que a tradução é vista, entendida, discutida e problematizada em sala de aula de literaturas estrangeiras ou de línguas estrangeiras, na formação de professores e de tradutores. Além do reconhecimento de seu “espaço” nesse contexto acadêmico, sua articulação deve acontecer de forma mais crítica, culturalmente e filosoficamente falando, e não apenas associada às diferenças linguísticas – estruturais e lexicais. Entende-se que o valor ou tratamento submetido ou atribuído a um texto, assim como a uma língua, determina seu status na sociedade na qual circula - a exemplo do cânone literário na literatura universal, da primazia da língua estrangeira -, e as representações que os indivíduos têm de literatura, autoria e originalidade exercem, certamente, influência na circulação e recepção da tradução, pois quando a tradução não é simplesmente i

INTEGRAÇÃO CONCEITUAL, ESQUEMAS DE IMAGEM E EMPREGO METAFÓRICO DOS VERBOS DE MOVIMENTO: UMA DESCRIÇÃO DA POLISSEMIA DE "RUN" PARA O ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

ROSANA FERRARETO LOURENÇO RODRIGUES
(INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO)

Resumo de Comunicação Individual

Em todas as línguas, os verbos de movimento são utilizados polissemicamente para expressar situações diversas de seus sentidos originais. O objetivo deste trabalho é investigar a polissemia dos verbos de movimento em inglês, a partir da integração conceitual e dos esquemas de imagem, vinculados à Linguística Cognitiva. Conhecer alguns dos principais usos desses verbos é importante para se aprender inglês com eficiência, uma vez que seus vários sentidos são normalmente ensinados via processos tradicionais. Além disso, ao ler em inglês, o aluno brasileiro mobiliza modelos cognitivos da língua portuguesa quando deveria acionar conhecimentos sobre o léxico da língua estrangeira aprendida. Para a análise, selecionamos um grupo de verbos caracterizados como de percurso (PATH). Como exemplo, verificamos as várias ocorrências de run no dicionário. O primeiro frame acionado é o de movimento: correr (I had to run to catch the bus); passar (She ran her eye around the room); estender-se (A fence runs around the field); levar (Can I run you to the station?). O leitor certifica-se de que seu sentido está integrado ao frame de veículo. Contudo, ao acessar suas demais acepções, torna-se perceptível sua integração a outros frames, de outros domínios discursivos: o da informática (frame máquina); o dos negócios (frame administração); o da política (frame competição); o do jornalismo (frame veículo de informações). É em virtude desses usos metafóricos, explicados pelo princípio da integração conceitual, que temos os enunciados: The software will run on any PC (funcionar); He is the man who runs that company (gerenciar); Jackson announced his intention to run for president (concorrer); e The local newspaper is running an article about global warming (publicar). A partir de uma proposta de aplicação didática dos resultados da análise, pretende-se fornecer subsídios para o ensino de inglês, utilizando a teoria adotada como recurso metacognitivo para ampliar a competência da leitura.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: O DISCURSO DO PPP DA ESCOLA YVY PORÃ DA ALDEIA PINHALZINHO

ROSANA HASS KONDO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

LETICIA FRAGA
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

Resumo de Comunicação Individual

Neste trabalho pretende-se analisar o Projeto Político Pedagógico da escola Yvy Porã da Aldeia do Pinhalzinho (Tomazina/Paraná) e discutir alguns aspectos relativos à formação dos professores indígenas apresentados no documento. O artigo 78 da LDB (1998) determina que o Sistema de Ensino da União com o apoio de outros órgãos federais desenvolva programas integrados de ensino e pesquisa que possibilitem às comunidades indígenas uma educação escolar bilíngue e intercultural. Deste modo, neste trabalho analisamos o PPP da escola indígena, no sentido de observar a intensidade do envolvimento e da participação da comunidade indígena na elaboração dessas ações e na capacitação dos professores indígenas e brancos. A metodologia adotada será a da pesquisa bibliográfica, que dará suporte e embasamento para análise dos documentos e discussões que foram propostos nos documentos. O aporte teórico adotado compreende Seki (1993,1999), Maher (1994, 1998, 2006, 2008, 2010), D'Angelis (1994, 1997, 2000, 2008), Silva (1994), Kahn (1997), LDB (1998), RCNEI (1998), Cavalcanti (1999, 2000, 2005, 2008), Grupioni (2003, 2004), Albuquerque (2004), Franchetto (2004), Oliveira (2006), Mota (2006), Guimarães (2006), Monserrat (2006) Cunha (2008), Pereira (2008), Milhomem (2008), Neves (2009), Simas (2009), Almeida (2010), Collet (2010), Nascimento (2010), Nunes (2010) entre outros. Até o presente momento, concluímos que o PPP da escola Ivy Porã está sendo construído com a participação de representantes indígenas. No entanto, os professores indígenas que atuam na escola citada afirmam que, de modo geral, a educação indígena tem sido tratada igual à educação regular. Ou seja, há falta de materiais específicos, a maioria dos docentes são brancos e não estão preparados para atuar na educação indígena e ausência de política linguística. Isso evidencia a necessidade de uma formação mais voltada a permitir que os professores trabalhem em prol de uma educação indígena específica e diferenciada.

FORMAÇÃO CRÍTICA DE PROFESSORAS/ES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: “FORMANDO PARA TRANSGREDIR”

ROSANE ROCHA PESSOA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo de Sessão Coordenada

Teóricas/os da Pedagogia Crítica e Linguística Aplicada Crítica, tais como Freire (2008/1968), Giroux (1988), Fairclough (1995), Hawking e Norton (1999), Pennycook, (1999; 2004), defendem que professores/as rompam com a abordagem apolítica e a-histórica que tem imperado na educação de língua estrangeira (sobretudo na de língua inglesa) e que compreendam a atividade linguística como um fenômeno social. Em última instância, o que pretendem é que os espaços educacionais se tornem mais comprometidos com os grupos marginalizados, que, por causa de sua classe, sexualidade e etnia, têm sido excluídos do acesso aos discursos das economias e culturas dominantes. Nesta sessão, serão apresentados estudos na área de formação de professoras/es de língua estrangeira, realizados em diferentes contextos educacionais (universidades, escolas públicas e escolas de língua), que têm buscado esse comprometimento, com resultados que demonstram a sua viabilidade e desvelam desafios que precisam ser problematizados.

VIABILIDADES E ENTRAVES NA FORMAÇÃO CRÍTICA DE PROFESSORAS/ES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

ROSANE ROCHA PESSOA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Há cinco anos venho orientando trabalhos na perspectiva da formação crítica de professoras/es, perspectiva essa que tem como objetivo principal problematizar práticas e discursos que produzem e reproduzem relações desiguais de poder no contexto educacional. Para isso, temos nos fundamentado, sobretudo, em autoras/es da Linguística Aplicada Crítica e da Pedagogia Crítica. O objetivo desta comunicação é apresentar a análise de alguns desses estudos com base nos cinco princípios que Hawking e Norton (2009) oferecem para discutir formação crítica de professoras/es: a natureza contextual dos programas de formação e das práticas pedagógicas, a consideração da história e experiências das/os aprendizes, o engajamento dialógico (usado para promover a reflexão entre os participantes e ligar a consciência crítica de justiça social a práticas educacionais), a reflexividade (educadoras/es de professoras/es demonstram profunda reflexão sobre as próprias práticas) e a práxis (integração da teoria e da prática em favor da mudança educacional e social). Os resultados evidenciam que é possível construir no contexto educacional novas formas de ler o mundo, os outros e a nós mesmos, embora haja entraves teóricos e contextuais.

A DEFINITIVIZAÇÃO NO TEXTO PUBLICITÁRIO: POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO NA AULA DE PORTUGUÊS

ROSANE SANTOS MAURO MONNERAT
(UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho vincula-se à Área Temática “Linguagem e Mídia” e tem por objetivo apontar a relevância do caráter definitivizador do artigo no desvelamento de estratégias de singularização do Produto, no discurso da publicidade, mostrando ser possível articular discurso e gramática aplicada ao ensino de língua portuguesa. Partindo de um corpus de textos publicitários veiculados nos últimos cinco anos, nas revistas Veja, Isto É e Época e com apoio no referencial teórico da Semiologia de Charaudeau (2008), a pesquisa incide sobre o contrato comunicativo do texto publicitário, com ênfase às estratégias de singularização de P – Produto (Marca). Com base nos Modos de organização do Discurso, podem ser propostos tipos discursivos para o texto publicitário: tipos enunciativos, narrativos e argumentativos. No tipo argumentativo, destaca-se a estratégia de singularização, procedimento por meio do qual se procura distinguir o Produto de todos os outros, tornando-o único. Tal estratégia pode ser expressa por meio de vários mecanismos – explícitos ou implícitos – dentre os quais se destacam a qualificação do melhor modelo; a ideologia da modernidade; a relevância do nome próprio; o destaque à cor, como elemento diferenciador; os mecanismos de estranhamento e a definitivização, na singularização dos nomes, tudo isso para conferir uma identidade ao produto, tirando-o do lugar comum. Cabe ao artigo definido codificar linguisticamente esse mecanismo de singularização, o que abre caminho, nas aulas de LP, para a abordagem discursiva de um fato gramatical. Na análise das peças publicitárias, pretende-se partir da abordagem tradicional dessa categoria linguística para se desvelarem, então, empregos outros, além desses prototípicamente codificados. A proposta da interseção gramática/discozo com foco em uma determinada categoria linguística, inserida num gênero textual preciso,

poderá, portanto, revelar-se como um fator dinamizador nas aulas de língua materna.

VARIABLES AFFECTING THE ASSESSMENT OF L2 ORAL PROFICIENCY

ROSANE SILVEIRA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Comunicação Individual

Assessing oral language proficiency is one of the challenges constantly faced by language teaching practitioners and researchers. A recurrent question for these professionals concerns selecting the most appropriate way to measure oral proficiency: tests designed and graded by instructors or researchers, commercial or standardized tests (e.g., TOEFL, Cambridge, IELTs), self-evaluation, rates assigned by experienced raters? Another crucial question involves the criteria that should be taken into account while assessing learners' oral proficiency levels. This paper addresses these two questions by investigating how experienced American and Brazilian English teachers rate the performance of 33 Brazilians on an English speaking test. The raters were provided with rating scales to assign (a) overall oral proficiency rates, and (b) specific rates for each of the four language components: vocabulary, grammar, pronunciation, and fluency. The results show that the raters' native language influences the results, with the native-English speakers assigning lower rates than the native-Portuguese speakers. Despite this difference, in general, the raters ranked participants in a similar way regarding overall oral proficiency and the four language components, thus indicating that they shared similar opinions about which participants possessed the highest and the lowest overall proficiency levels.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

ROSANGELA APARECIDA ALVES BASSO

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Resumo de Sessão Coordenada

Dentre as várias perspectivas que se apresentam hoje no âmbito da educação, a Educação a Distância (EaD) é uma das mais instigantes e abertas a reflexões. Seja na esfera linguística, literária, de ensino de línguas ou mesmo do processo educacional considerado como um todo, a EaD demonstra sua relevância e urgência, não apenas por seu evidente impacto social – possibilitando, dentre outros casos, o acesso ao ensino superior a pessoas antes alijadas do processo - mas igualmente por se ligar a demandas e cenários pertinentes à realidade cibercultural (nos moldes propostos por Pierre Lévy) e de convergência (tal como propõe Henry Jenkins). Deste modo, essa Sessão de Comunicações Coordenadas abre espaço para a reflexão de facetas diversificadas da EaD, por meio de abordagens que levem em conta áreas relevantes deste universo, de maneira que o enfoque linguístico surja atrelado à reflexão da esfera literária, de línguas estrangeiras (em especial sob a perspectiva do letramento crítico) e mesmo de outras que se mostrem presentes em um quadro que nos coloca diante de uma problemática de linguagem, comunicação e de construção do conhecimento que, se nos apresenta desafios consideráveis a superar, também abre possibilidades que podem dinamizar a educação como um todo.

QUESTÕES GLOBAIS E LOCAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ROSANGELA APARECIDA ALVES BASSO

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

De modo geral, a Educação a Distância (EaD) insere-se em um universo comunicacional, educativo, social e político que reproduz diversos lugares-comuns que se fazem presentes há muito tempo. Tomando por base a interação do aluno da EaD com o suporte computacional, por exemplo, poderíamos chegar à constatação óbvia de que um aluno que já esteja inserido no contexto da cultura digital (normalmente o aluno mais jovem e, preferencialmente, aquele que já tenha nascido nesse contexto, o nativo digital) possui muito mais facilidade para não apenas adequar-se às propostas e demandas da EaD, mas até mesmo para otimizar as possibilidades de ensino-aprendizagem que esse suporte oferece, isso em comparação com um aluno mais velho (imigrante digital), muitas vezes afastado da realidade escolar há tempo considerável e que, na maioria das vezes, ressentir-se da ausência do livro de papel, do quadro, do professor, dos horários rígidos, etc. Embora a obviedade, aqui, nasça da pertinência da análise e da

reflexão é preciso que não invertamos causas e efeitos a fim de traçar um painel mais preciso e justo da EaD em suas diversas facetas, inclusive em termos de impacto social. Assim, essa comunicação pretende lançar e discutir questões globais e locais surgidas em um contexto específico: o ensino de Língua Inglesa no curso de Letras a Distância da Universidade Estadual de Maringá. Por meio dos problemas enfrentados e das soluções encontradas veremos como as demandas da EaD exigem uma visão global que abarque as várias frentes dessa realidade, como a produção de material didático, a capacitação do professor, a atuação dos tutores e a relação sempre desafiadora com o educando, de modo que o global e o local se confundem e interagem de maneira viva.

O DICIONÁRIO BILINGUE NAS AULAS DE EAP: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO TEXTUAL EM INGLÊS

ROSÂNGELA GUIMARÃES SEBA

(INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO)

Resumo de Comunicação Individual

O dicionário é uma importante fonte de informação e uma ferramenta poderosa para auxiliar o aluno de L2 a desenvolver a sua habilidade de leitura de maneira eficiente. No entanto, no contexto de Línguas Estrangeiras para Fins Acadêmicos, estudos têm demonstrado que, embora seja uma das estratégias mais utilizadas pelos alunos/leitores de L2, a maioria parece demonstrar pouca habilidade no manuseio desse recurso (López, 1997). Visando a contribuir para uma reflexão sobre a eficácia do uso do dicionário bilíngüe inglês-português/português-ingles nas aulas de EAP, esta Comunicação apresenta uma proposta interdisciplinar (baseada em um estudo de caso) para o desenvolvimento da compreensão textual em inglês através de atividades colaborativas de exploração do dicionário bilíngüe. A pesquisa, realizada em uma universidade do Estado do Espírito Santo, envolveu um grupo de oito alunos de um curso de inglês para Biblioteconomia. Os resultados, alcançados através de uma análise qualitativa, demonstraram que o dicionário bilíngüe, se utilizado de maneira adequada, pode se constituir como uma estratégia eficiente para a compreensão leitora em língua estrangeira.

A NOÇÃO DE GÊNEROS DO DISCURSO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: BALANÇO E PERSPECTIVAS

ROSÂNGELA HAMMES RODRIGUES

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Após a publicação dos PCNs de Língua Portuguesa em 1997, a noção de gêneros foi sendo incorporada no discurso e na prática escolar, podendo-se hoje dizer, após 15 anos de publicação do documento, que os gêneros entraram na escola. Considerando, na linha do pensamento do Círculo de Bakhtin, que interpretamos o discurso do outro na relação dialógica com o nosso horizonte apreciativo, as questões que hoje merecem entrar na pauta das discussões da Linguística Aplicada, dentre outras, são: qual concepção de gêneros foi discursivizada na escola?; Qual seu lugar e papel nas aulas de Língua Portuguesa?; Qual sua relação com o ensino e aprendizagem das práticas de linguagem? Nesse contexto, esta comunicação tem por objetivo apresentar reflexão sobre o modo de inserção da noção de gêneros do discurso nas aulas de Língua Portuguesa. Uma análise preliminar dessa inserção/apropriação destaca e analisa dois aspectos: a asserção da noção de gêneros como objetos de ensino e aprendizagem e a visada conceitual e normativista assumida pelos gêneros na escola. Ressaltamos que a reflexão que aqui efetuamos situa-se no campo discursivo que defende o papel produtivo que os gêneros podem desempenhar para o ensino e aprendizagem das práticas de linguagem e que, por essa razão, aponta a necessidade de avaliação crítica da entrada dos gêneros nas aulas de Língua Portuguesa.

COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA NO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES 2010 (ENADE)

ROSÂNGELA RODRIGUES BORGES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Avaliações e exames não são instrumentos neutros ou puramente técnicos (SCARAMUCCI, 2010). O Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) configura-se como um exame de alta relevância no Brasil devido à sua abrangência e importância no contexto acadêmico. O exame busca avaliar, além dos conteúdos profissionalizantes e dos conteúdos das diretrizes nacionais, o desempenho dos graduandos quanto às competências e às habilidades, aos saberes, aos conteúdos curriculares e à formação geral. Com questões discursivas e de múltipla escolha, divide-se em formação geral, específica e percepção do aluno sobre a prova. Considerando que a língua portuguesa, na modalidade padrão, constitui-se parte integrante do rol de conhecimentos avaliados, este trabalho objetiva analisar questões do Enade/2010 em relação à produção de leitura e de escrita, buscando averiguar que concepção de língua(gem) norteia esse exame e que construto está sendo avaliado. Para tal, faremos uma seleção e análise, a partir de conceitos teóricos de validade e validade de construto (Chapelle, 1999; Messick, 1996; Koch e Travaglia, 2001; Koch, 2002 e Scaramucci 1999, 2000, 2002, 2004, 2005, 2010, entre outros, de questões (de formação geral e específicas) do Enade para avaliação de dois cursos superiores em 2010. Metodologicamente a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e analítica, adotando-se a análise documental como instrumento de coleta de dados. A análise inicial mostra a utilização, no exame, de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade, mas não é possível afirmar que, com esse uso, o construto evidenciado no exame é o de leitura e de escrita como "práticas sociais e processos inter-relacionados de produção de sentidos" (SCARAMUCCI, 2005).

**TRANSGRESSÃO E DISTOPIA: IDEIAS DE LETRAMENTO EM THE STONE GODS
DE JEANETTE WINTERSON**

ROSEANNE ROCHA TAVARES

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Sabendo que o tema letramento tem sido o cerne de discussões acerca de novas abordagens educacionais , decidi estudar as ideias apresentadas sobre esse assunto no livro The Stone Gods de Jeanette Winterson. Em sua narrativa futurista, as personagens dessa escritora inglesa contemporânea se situam dentro e fora da ordem hegemônica do sistema governamental em curso. Winterson apresenta uma realidade na qual os sujeitos subvertem atuais certezas sobre gênero, espaço, identidade e letramento, criando uma percepção única de possíveis realidades futuras, inclusive a perpetuação dos iletrados. Ao desafiar a fixidez das identidades e a criação de mundos em que a vida é uma narrativa sem sequência cronológica e com múltiplas transgressões, a autora nos aponta para uma distopia educacional, ao mesmo tempo em que, com uma boa dose de ecocriticismo, nos alerta da necessidade de um pensamento crítico e de formas positivas de se lidar com a tecnologia. Meu interesse, portanto, é analisar o que foi escrito pela autora nesse livro com base nas reflexões que têm sido apresentadas sobre novos letramentos e multiletramentos.

**POLÍTICAS LINGUÍSTICAS, NOVOS LETRAMENTOS E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES
DE LÍNGUA INGLESA**

ROSELI PEIXOTO GRUBERT
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Novas perspectivas epistemológicas que têm surgido como efeito dos novos letramentos digitais Snyder (2007) e as características de uma sociedade multimodal (Cope e Kalantzis, 2000), bem como a visão críticas para o ensino de Línguas estrangeiras (Monte Mór 2009). Essas questões têm apontado perspectivas teóricas para a formação de professores, sobretudo nas disciplinas específicas de formação no curso de Letras. Nesse sentido, o presente trabalho visa discutir a formação inicial de professores na disciplina de estágio supervisionado com base na teoria dos novos letramentos. Parte integrante do projeto de novos letramentos da USP, em colaboração com a UFMS, a pesquisa faz um levantamento das práticas adotadas nas escolas públicas, coletadas por acadêmicos do curso de Letras da UEMS, problematizadas nas aulas de estágio supervisionado. Como base nesses dados e reinterpretados localmente, os alunos propõem alternativas para a transposição entre teoria e prática.

DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DO PIBID

ROSELY PEREZ XAVIER
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Esta comunicação aborda o desenvolvimento de um projeto de iniciação à docência para dez alunos do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal de Santa Catarina, selecionados pelo edital do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela CAPES. O projeto teve início em agosto de 2010 e está sendo realizado em uma escola estadual do município de Florianópolis, com a coordenação local da professora efetiva de inglês. O principal objetivo desse projeto é propiciar inserção efetiva dos licenciandos na vida escolar através de atividades práticas na escola, buscando promover reflexão, discussão e entendimento sobre a prática docente e os fatores que a influenciam e a determinam. Os acadêmicos envolvidos no Projeto ingressaram no PIBID quando ainda cursavam a 2a Fase do Curso de Letras - Inglês. Os trabalhos práticos na escola serão relatados, bem como as problemáticas enfrentadas pelos envolvidos (acadêmicos, professora da escola e coordenadora do projeto), demonstrando que a docência constitui uma prática social complexa e que a formação de professores transcende os conhecimentos linguístico, comunicativo, cultural e pedagógico ou a proficiência na língua-alvo. Inclui atitudes políticas e habilidades que possam trazer mudanças significativas no macro e micro contexto da escola.

LETRAMENTO ACADÊMICO NAS ENGENHARIAS

ROSILAINÉ LIMA LOPES ZEDRAL
(FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU)

Resumo de Pôster

O letramento é uma prática social de escrita e de leitura, que ocorre nas diferentes esferas sociais, tais como: esfera religiosa, escolar, familiar, acadêmica. Logo, os indivíduos desenvolvem múltiplos letramentos durante toda vida e um desses é o Letramento Acadêmico. O Letramento Acadêmico se situa no âmbito da esfera acadêmica, cujas práticas de leitura e de escrita se concentram na elaboração de gêneros textuais utilizados na Educação Superior. O domínio desses gêneros é uma habilidade relevante em qualquer área da Educação Superior, inclusive nas Engenharias. O ensino nas engenharias, durante a sua história, buscou dar ênfase ao conteúdo tecnicista. As competências do profissional da engenharia estavam vinculadas ao domínio das habilidades técnicas que deveriam ser adquiridas durante a vida acadêmica, porém, com as mudanças recentes, oriundas do processo de globalização, viu-se a necessidade de ampliar esses conhecimentos para além da técnica. Hoje, o profissional de Engenharia deve possuir conhecimentos técnicos e conhecimentos de gestão empresarial, de comunicação, de economia, entre outros. Por tais razões, esta pesquisa (ainda em andamento) visa um estudo sobre o Letramento Acadêmico nas Engenharias, com o objetivo de compreender os sentidos que são construídos pelos acadêmicos em relação à leitura e à escrita durante sua vida acadêmica e a influência dessas práticas no mundo do trabalho. A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa com viés interpretativo e enunciativo, caracterizada como um estudo de caso nas organizações, cujo cenário de pesquisa é uma Instituição de Ensino Superior e os sujeitos são estudantes finalistas do Curso de Engenharia de Plásticos. Os instrumentos de investigação empregados foram um questionário semiestruturado, entrevistas recorrentes e análise de documentos. Até o momento os dados apontam para um resultado diferente do discurso ideológico oficial relacionado ao pouco uso da escrita e da leitura na área das Engenharias.

LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS NO BRASIL: OLHARES MÚLTIPLOS

ROSINDA DE CASTRO GUERRA RAMOS
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Sessão Coordenada

A área de Línguas para Fins Específicos vem sofrendo grandes mudanças no país, decorrentes não só das novas teorias de ensino-aprendizagem e de linguagem, mas também das novas demandas que são colocadas pela sociedade contemporânea nos contextos acadêmicos e profissionais. Esta comunicação coordenada visa mostrar mudanças que se apresentam nesse panorama de ensino-aprendizagem. Primeiro, é mostrado um mapeamento das produções acadêmicas recentes, realizadas na área, para retratar o panorama atual, buscando redimensionar e valorizar os estudos sobre Línguas para Fins Específicos no Brasil. Em seguida, o olhar volta-se para os mitos que

professores carregam em relação a essa abordagem, apontando para a necessidade de uma reformulação nos cursos de formação de professores. Serão, então, apresentados mapas conceituais como forma de representar a compreensão escrita de forma visual, utilizando-se para isso ferramentas da internet. Para finalizar, os novos contextos profissionais e suas demandas são apresentados: a área empresarial, focalizando diversas habilidades comunicativas e a co-gestão, bem como os novos recursos tecnológicos para sua aprendizagem; e a área de serviços, focalizando as habilidades de compreensão e produção oral para capacitar profissionais da beleza a atuarem adequadamente durante a copa de 2014.

PANORAMA DE LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS: FOCALIZANDO A PRODUÇÃO ACADÉMICA BRASILEIRA

ROSINDA DE CASTRO GUERRA RAMOS

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

MARCUS DE SOUZA ARAÚJO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O ensino-aprendizagem de Línguas para Fins Específicos tem lugar marcado no campo da Linguística Aplicada no Brasil, com seu início histórico na década de setenta, principalmente por meio do Projeto Nacional Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras (CELANI et al., 1988; CELANI et al., 2005). Muitas das pesquisas desenvolvidas na área evidenciam contribuições significativas para o desenvolvimento da abordagem de Línguas para Fins Específicos no país, enfocando primordialmente o uso da língua pelos aprendizes no que tange à compreensão escrita. Entretanto, novos desenvolvimentos começam a despontar na área, neste novo milênio, sem que se tenha um retrato desses estudos empíricos. Sob essa perspectiva, esta apresentação tem por objetivo mostrar um mapeamento geral e atual da produção acadêmica brasileira sobre o ensino-aprendizagem de Línguas para Fins Específicos. Para tanto, elencamos e analisamos um conjunto de trabalhos produzidos em instituições de ensino e pesquisa do Brasil, como dissertações, teses, artigos científicos e coletâneas organizadas e publicadas por estudiosos da área. A contribuição desta pesquisa está em evidenciar o ensino-aprendizagem em vários contextos acadêmicos e profissionais, buscando redimensionar e valorizar os estudos sobre Línguas para Fins Específicos no Brasil.

PENSANDO E REPENSANDO GÊNEROS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

ROSINDA DE CASTRO GUERRA RAMOS

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Mesa-redonda

Nesta mesa redonda, trago para reflexão a questão de gênero textual na perspectiva do ensino-aprendizagem de língua inglesa, considerando a complexidade que envolve esse objeto teórico e sua aplicação no campo pedagógico. A Linguística Aplicada, nas últimas décadas, tem visto florescer um crescente número de estudos sobre gêneros e inúmeros esforços para a criação de uma pedagogia baseada em gêneros. Ao final da década passada, os documentos oficiais concretizaram esses esforços ao introduzir esse conceito nas diretrizes curriculares e, mais recentemente, nos materiais didáticos, inaugurando uma fase desafiadora no contexto de ensino-aprendizagem. Por um lado, gera resistências por parte de professores apegados a concepções mais tradicionais de ensino e sentimentos de insegurança naqueles que sentem dificuldade de implementar esses conceitos em suas práticas pedagógicas. Por outro, mostra-se problemática quando os professores mobilizam esses novos saberes, muitas vezes de forma equivocada, em suas práticas didáticas. Tendo em vista esse quadro, vinculo minha discussão à minha vivência de pesquisadora e professora formadora e norteio minhas reflexões iniciais pelas seguintes perguntas: a) Como tratar gêneros textuais de modo a provocar impactos na formação docente?; b) Como desenvolver com os professores práticas que sejam relevantes para o trabalho com gêneros? Finalizo a apresentação trazendo para reflexão alguns questionamentos decorrentes da minha experiência relativos à relação gênero textual e ensino.

AS REPRESENTAÇÕES DE LEITOR/LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS DO ENSINO FUNDAMENTAL MAIOR

ROSINÉLIO RODRIGUES DA TRINDADE
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo de Comunicação Individual

Inúmeras são as possibilidades de situar o livro didático (LD) no contexto das inquietações científicas, quer por sua evolução cronológica, exame comparativo de suas características técnicas no campo da arte gráfica, como fonte de pesquisa na história da educação ou ainda como instrumento de auxílio/apoio na dimensão do ensino e da aprendizagem de uma língua. Nesta pesquisa busca-se investigar o que está por trás de tudo isso; o que possibilita ao professor e/ou ao aluno lerem um livro como um material didático? Quais representações são criadas em torno disso? Nossa posicionamento inicial é de que o LD antes de estar para o ensino (proposta/projeto de ensino desenhado em sua totalidade) ele está para a leitura (ele é uma intenção de leitura que se conjuga sobre seu aspecto global e organizacional - o que possibilita a próprio processo de ensino/aprendizagem). Antes de ser um LD ele é um livro e como tal uma proposta de leitura está inscrita sob sua totalidade, sendo assim, está implícito nesse processo uma representação de leitura e de leitor. Importante nessa discussão é pensar que o LDP não é um objeto solto no espaço, ele é interpenetrado por certas razões ideológicas, sociais e históricas que o faz ser um objeto, atualmente, muito mais de consumo/distribuição do que material de apoio do ensino e da aprendizagem da língua portuguesa. A pesquisa caminha sobre o “chão” da AD de linha francesa, com vistas a idéias de autores como Maingueneau (2005), Possenti (2009), Althier-Revuz (2004); da história da leitura e do livro, com base em Chartier (2003), (1999), Freitag et al (1989); Oliveira et al (1984) entre outros. O corpus da pesquisa se constitui de um conjunto de 03 coletâneas de LD de português (séries finais do Ensino Fundamental) escolhidos no último PNLD/2010 para serem utilizados nas escolas urbanas do município de Cametá/Pará, caderno de campo com relato de experiências e questionário de perguntas abertas sobre o processo de escolha do LDP nessas escolas.

BILINGUISMO AO LONGO DA VIDA: EFEITOS NO CONTROLE EXECUTIVO E MEMÓRIA DO TRABALHO

ROSSANA KRAMER
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

MAILCE BORGES MOTA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Comunicação Individual

Um número considerável de estudos demonstra que o processo fisiológico do envelhecimento produz alterações nas funções cognitivas humanas (cf. Craik & Salthouse, 2000). O raciocínio, a memória e o controle da atenção são alguns dos processos cognitivos afetados por dificuldades relacionadas ao envelhecimento. Na área da linguagem, estudos conduzidos por Bialystok e colaboradores (por exemplo Bialystok, Craik, Klein e Viswanathan, 2004) sugerem que o bilinguismo poderia atenuar alguns efeitos negativos do envelhecimento e atuar como uma proteção às funções cognitivas ao longo da vida. Especificamente, estes estudos oferecem evidência de que bilíngues, comparados a monolíngues, tendem a demonstrar melhor desempenho em tarefas de controle executivo não-verbais que demandam a resolução de conflitos (por exemplo, Bialystok & Craik, 2010). No presente estudo investigamos os processos cognitivos de bilíngues longevos (PB/Hunsrückisch), bilíngues tardios (PB/Inglês) e de monolíngues longevos e adultos jovens (PB). Tarefas de controle executivo (Tarefa Simon) e de memória de trabalho (Tarefa Alpha Span) além de questionários sobre experiência linguística e informações geral, o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e o inventário Beck de depressão foram aplicados aos 104 participantes. A análise estatística dos dados (ANOVAs) demonstrou que há uma tendência de melhor desempenho dos grupos bilíngues longevos e tardios em comparação aos grupos monolíngues das duas faixas etárias selecionadas, em ambas as tarefas. Tomados juntos, os resultados do presente estudo configuram-se como evidência translinguística preliminar de que o bilinguismo, independentemente do contexto de aquisição, pode trazer benefícios a alguns processos cognitivos.

AVALIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO BRASIL: COMPLEXIDADES E DESAFIOS

ROXANE ROJO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Trabalho em Mesa-redonda

A questão da análise e avaliação (institucional) dos materiais didáticos (em especial, mas não unicamente, impressos) no Brasil de hoje é uma questão complexa e multifacetada de política pública de educação. Em primeiro lugar, surge a polêmica sobre se é necessário ou desejável avaliá-los e com que caráter (classificatório ou eliminatório) (ABRALE/ABRELIVROS; MEC/PNLD/PNBE). Ligada de perto a esta questão está o duplo caráter dos materiais didáticos impressos ou digitais: são, a um só tempo, material educativo para professores e alunos, e mercadorias. Servem, portanto, a interesses por vezes radicalmente opostos. Um dos resultados deste duplo caráter é que, hoje no Brasil, somente uma parcela dos materiais dedicados ao ensino é avaliada institucionalmente. O restante circula sem análise ou avaliação institucional. Esta parcela é constituída exclusivamente por materiais impressos (livros escolares) da alcada do governo federal. Materiais digitais não são avaliados; materiais impressos publicados pelas redes de ensino estaduais, municipais e privadas também não são objeto de avaliação exógena. Outra questão importante é o descompasso de espaço e critérios de avaliação entre os diferentes agentes envolvidos nestes processos de análise: avaliadores dos MEC ou das universidades; editores e autores; IPT (controle de qualidade física); professores; alunos e seus familiares. Finalmente, como ressaltam muitos autores, materiais e livros didáticos preenchem uma grande diversidade de funções no ensino: incrementam as práticas de letramentos escolares; auxiliam a prática docente e fornecer textos e atividades para as práticas escolares; propiciam ao aluno material de estudo individual em casa; materializam o currículo. Neste sentido, após a terceira revolução do impresso (as novas tecnologias digitais), os materiais didáticos impressos têm-se mostrado inadequados e insuficientes, de diferentes maneiras, em todas essas frentes, em especial no que diz respeito aos multiletramentos requeridos na contemporaneidade.

MULTILETRAMENTOS E IMPRESSOS DIDÁTICOS: “O FUTURO É VIRTUAL, O PROBLEMA É REAL” (OESP, 07/08/2010)

ROXANE ROJO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Esta contribuição ao simpósio visa debater a adequação dos impressos didáticos (livro didático, apostilados, cadernos, fascículos, sequências didáticas) aos desafios e às demandas de leitura e escrita na alta modernidade, que temos chamado de “multiletramentos”. Articulado pelo Grupo de Nova Londres, busca apontar para dois tipos de “múltiplos” que as práticas de letramento contemporâneas envolvem: a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos, e a pluralidade e diversidade cultural trazida pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação. O que seja, na contemporaneidade, uma educação linguística adequada a esse alunado multicultural se configura como aquela que possa trazer aos alunos “projetos de futuro” que considerem três dimensões: a da diversidade produtiva (no âmbito do trabalho), a do pluralismo cívico (no âmbito da cidadania) e a das identidades multifacetadas (no âmbito da vida pessoal). Kalantzis e Cope (2006) fazem uma análise em detalhe desses três âmbitos da vida contemporânea nas sociedades globalizadas e indicam suas relações com e decorrências para o que são hoje e o que possam vir a ser as práticas de letramentos escolares. Qualificando o nacionalismo como uma narrativa que “cria, em três dimensões [temporal, espacial e estrutural], um sentido profundamente personalizado de pertencimento ao Estado-Nação” (p. 132), os autores nos relembram que a escolarização teve um papel fundamental no estabelecimento dessa ordem social. Pela primeira vez na história, o estado toma a seu cargo, retirando das comunidades e das famílias, boa parte da socialização das crianças. Acrescento: por meio da alfabetização e do ensino da escrita (práticas de letramento escolar) na língua padrão, na língua nacional oficial; por meio do ensino da história das origens nacionais e da geografia das fronteiras; estratégias que continuam configuradas nos impressos didáticos.

(RE) PENSAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM CONTEXTOS DIGITAIS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

ROZANA APARECIDA LOPES MESSIAS
(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Comunicação Individual

A inserção das novas tecnologias da informação e da comunicação nos processos de ensino e aprendizagem de LE tem chamado a atenção de estudiosos de várias áreas, sobretudo da linguística aplicada, para as novas formas de conceber as práticas de ensino de línguas. Essa preocupação vincula-se diretamente aos processos de formação inicial e continuada dos docentes de LE, cuja ação encontra-se inserida em um novo cenário tecnológico, em que a internet possibilita aos alunos o contato direto com a LE diluída em jogos on-line, sites de relacionamento etc. Nesse contexto, o projeto Redefor, cujo intuito é oferecer cursos semipresenciais de formação continuada a professores das diversas disciplinas do currículo, visando à melhoria do ensino público é o cenário onde desenvolve o presente estudo. No caso específico desse trabalho interessam-me as ações empreendidas no curso Redefor – especialização para docentes de língua inglesa -, mais especificamente o trabalho desenvolvido pelos tutores online. Esses profissionais são professores de língua inglesa, selecionados por avaliação e pontuação de currículum. Eles dão o suporte e orientação no cumprimento das atividades programadas semanalmente no ambiente virtual TELEDUC aos docentes de inglês da Rede Oficial de Ensino do Estado de São Paulo, inscritos no curso. Focalizo a experiência desses tutores a partir dos pressupostos da pesquisa narrativa (Clandinin J. & Connelly, M., 1995). Dessa forma, por meio de gravações e entrevistas semiestruturadas e do acompanhamento do trabalho desses profissionais procuro compreender: (a) como eles constroem seu conhecimento pessoal prático na ação diária de orientar e supervisionar o trabalho de seus alunos e (b) quais as estratégias pedagógicas utilizam nesse espaço digital de ensino. Essa inquietação surge da necessidade de se compreender, mais detidamente, o trabalho do professor orientador em contextos virtuais de ensino-aprendizagem, em uma época em que a Educação a Distância ainda configura-se como um tema polêmico para muitos docentes.

**PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO DOCENTE E DISCENTE EM UM CONTEXTO DE PARCERIA
EM TELETANDEM**

ROZANA APARECIDA LOPES MESSIAS
(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A inserção das novas tecnologias da comunicação e informação nos processos de ensino e aprendizagem de LE tem chamado a atenção de estudiosos, sobretudo da linguística aplicada, para as novas formas de conceber as práticas de ensino de línguas. Interessa-me, mais especificamente, como um professor de línguas estrangeiras e seus alunos comportam-se frente às transformações trazidas pelo projeto Teletandem Brasil – Línguas Estrangeiras para Todos (www.teletandembrasil.org) que traz à luz uma forma de aprender línguas estrangeiras em parceria com um estrangeiro. Este estudo focaliza a trajetória de uma professora de português uruguaia que levou as atividades de teletandem para suas aulas de português, na escola de ensino técnico, onde leciona. Para o cumprimento das atividades de teletandem organizamos parcerias entre um grupo de alunos de espanhol da UNESP-Assis e da UTU – Salto – Uruguay. O acompanhamento do trabalho foi feito por meio de atividades desenvolvidas pelos alunos de ambas as instituições, para tal criamos um espaço no ambiente Teleduc, onde os alunos e os professores envolvidos postaram atividades, comentários, reflexões etc. Além da ação-reflexão da professora frente à nova realidade de ensino trazida pelas práticas de teletandem, interessa-me observar o desenvolvimento desse projeto conjunto, os problemas e os êxitos pedagógicos trazidos pelas tarefas estabelecidas nessa parceria. A metodologia de coleta e análise dos dados está atrelada aos pressupostos da pesquisa qualitativa, nos moldes da pesquisa narrativa. Um dos fatores que sobressaíram, no decorrer de todo o processo é o fato de que a utilização do teletandem nas aulas de língua estrangeira como um instrumento de apoio ao aprendizado da língua gera, na professora e nos alunos envolvidos, uma forma diferenciada de conceber os processos de aprendizagem, trazendo à tona a questão da autonomia dos aprendizes e o impacto de tais diferenças sobre as velhas bases do ensino tradicional.

MATERIAL DIDÁTICO E ESCOLHA PROFISSIONAL: UM DIÁLOGO NO ÂMBITO DA INCLUSÃO

RUBENS FERNANDO DE SOUZA LOPES
(UNIVERSIDADE PAULISTA / ILCAE)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O objetivo desta comunicação é discutir uma pesquisa que traz aspectos relativos à elaboração de materiais didáticos para o ensino-aprendizagem de inglês em organizações não-governamentais (ONGs), especialmente aquelas que recebem crianças e adolescentes provenientes de famílias de baixo IDH. As ações pedagógicas que serão discutidas neste trabalho ocorrem na ONG Assistencial e Educacional Guri na Roça (Jacareí-SP). O foco desta pesquisa está na elaboração de materiais que vão além da concepção estruturalista de ensino de língua estrangeira, mas que, ao invés disso, compreendam o aluno em todo seu aspecto social, cultural e histórico para, então, trabalhar a língua de forma contextualizada, e, poder ainda discutir questões presentes na sociedade atual. A questão principal a ser discutida é a organização do mercado de trabalho, pois percebemos que a maioria dos alunos de baixa renda tem sua escolha profissional restrita, e isso, de acordo com Bock (2008), se justifica pelo fato de que suas opções por carreiras estão delimitadas pelo seu universo vivencial. O distanciamento social que têm em relação a carreiras que para serem construídas exigem ingresso na academia é muito mais impeditivo do que às barreiras encontradas no vestibular. Notamos assim, uma lacuna na formação de nossos alunos que precisa ser trabalhada. Essa pesquisa apresenta características que são compreendidas pela Pesquisa-Ação (Thiollent, 2008); e, visa promover a inclusão social por meio de um trabalho com a linguagem, por isso está atrelada ao Grupo ILCAE (Inclusão Linguística em Contextos de Atividades Educacionais). Os referenciais teóricos para o desenvolvimento deste trabalho são provenientes da Teoria Sócio-Histórico-Cultural, tais como Bakhtin (1929), Bock (2008), Dolz & Schneuwly (1996/2004), e de conceitos abordados pelos PCN-LE (Brasil, 1998) e pelas Orientações Curriculares para o Ensino da Língua Inglesa (São Paulo, 2007).

RE-SITUANDO POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PROJETOS COLABORATIVOS

RUBERVAL FRANCO MACIEL
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL)

Resumo de Sessão Coordenada

Mudanças socioculturais, tecnológicas, político-econômicas em contextos contemporâneos de educação local-global apontam cada vez mais para a necessidade de repensar os rumos nas formações pré-serviço e continuada de professores, sobretudo faz-se necessário estabelecer parcerias entre universidade e professores que atuam no setor público. Sensíveis a essas questões, Kumaravadivelu (2006), Pennycook (2009), Monte Mór (2009, 2010, 2011), Menezes de Souza (2011), Fabrício (2011), entre outros apontam formas críticas para transpor abordagens positivistas de pesquisas e sugerem uma perspectiva educacional mais crítica, política e significativa para a formação de professores. Nesse sentido, o presente simpósio visa apresentar e discutir alguns resultados do grupo de pesquisa do Estado de Mato Grosso do Sul, desenvolvido pela UEMS, UFMS e APIEMS, ligado ao Projeto Nacional sobre novos letramentos da USP. O projeto de pesquisa de MS contempla possibilidades de expansão de reconstruções de práticas pedagógicas respaldadas nas teorias recentes de letramentos da perspectiva pós-colonial e na natureza dialógica das construções de sentido e de processo de pesquisa. Partimos da premissa de que projetos como esse, possam viabilizar e encurtar o caminho na formação de professores da rede estadual de forma crítica e auto-crítica, contribuindo para o desenvolvimento da educação num cenário indissoluvelmente local-regional-nacional-global.

FORMAÇÃO CRÍTICA DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: RECONSTRUINDO PRÁTICAS LOCAIS VIA DOCUMENTOS OFICIAIS

RUBERVAL FRANCO MACIEL
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O presente trabalho visa apresentar e discutir o resultado um trabalho colaborativo com professores da escola pública em definir o papel da língua Inglesa via documentos oficiais para o segmento do ensino médio (Menezes de Souza e Monte Mór 2006). Embora pouco explorada no âmbito da Linguística Aplicada (Maciel 2011, Ricento 2009), a política linguística pode contribuir para revelar diferenças entre vários contextos (Rizvi e Lingard 2010), bem como evidenciar como as políticas podem reforçar visões coloniais sobre o ensino de Línguas (Ricento, 2009, Morgan 2009, Cummings and Davison 2007, Pennycook 2009). Sob uma perspectiva local (Canagaraja 2009), a pesquisa

se caracteriza como qualitativa com características de etnografia e netnografia, com foco na micro perspectiva e visa revelar “grassroots views” (Appudarai 2000) de como os participantes interpretam os documentos e ressignificam em suas práticas pedagógicas em um contexto localizado (Vattimo 2007). O trabalho faz parte do projeto coordenado pela UEMS, em colaboração com a UFMS e parte do projeto nacional de Novos letramentos da USP. A pesquisa objetiva possibilitar novas formas de compreensão do contexto de atuação de ensino-aprendizagem de língua inglesa em escola pública por uma abordagem de problematização e entendimento de melhoria, colaboração como sendo um processo inacabado e complexo, salientado por Cilliers (2003)

A MEDIAÇÃO NA PRODUÇÃO DO GÊNERO RESUMO ACADÊMICO NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL

RUBIA MARA BRAGAGNOLLO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho objetiva discorrer acerca da produção do gênero Resumo Acadêmico na formação docente inicial, utilizando-se do processo de mediação (Vygotsky, 1991), a partir das concepções de linguagem e de escrita em interação, que norteiam o ensino-aprendizagem de línguas e que estão inseridas na perspectiva sócio-interacionista, abordadas por Bakhtin/Volochinov (1999), Bakhtin (2003) e Vygotsky (1991). Após experiência da pesquisadora em sala de aula com os alunos do 1º Ano de Letras, na disciplina de Linguística I, em que a atividade de produção de resumos foi proposta, analisou-se o processo de escrita de um aluno, como mostra representativa do todo, verificando os elementos constituintes do gênero (tema, construção composicional e estilo) nas versões enviadas para correção e, posteriormente, o resultado final de seu texto, considerando o processo de mediação que foi realizado nessa situação. Pretendeu-se, então, através da abordagem qualitativa-interpretativa, observar como a mediação influencia na apropriação do Resumo Acadêmico pelo professor em formação inicial, o qual é um gênero de esfera definida e bastante utilizado no âmbito escolar/acadêmico. Os resultados parciais da pesquisa mostram que a re-escrita, a partir da interação entre o professor e o texto do aluno, representa uma oportunidade de melhoria e evolução no gênero Resumo Acadêmico, o que permite afirmar que a mediação é fundamental para a produção textual dos alunos em formação. A pesquisa está em andamento e é conduzida junto ao Grupo de Pesquisa “Interação e Escrita” (UEM/CNPq).

PLÁGIO OU ADAPTAÇÃO ORTOGRÁFICA?: A DETECÇÃO DE PLÁGIO EM LÍNGUA PORTUGUESA PÓS-ACORDO ORTOGRÁFICO

RUI SOUSA SILVA
(ASTON UNIVERSITY / CENTRO DE LINGUÍSTICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO)

Resumo de Comunicação Individual

O plágio é uma preocupação mundial crescente, sobretudo na comunidade académica, onde o número de casos tem vindo a aumentar. Os mais recentes desenvolvimentos tecnológicos permitem aos estudantes aceder prontamente a mais informação, lícita ou ilicitamente, desde cedo. Porém, as tecnologias que permitem plagiar, como um simples motor de busca, também permitem detectar plágio, apesar de este método de detecção ser simplista e limitado, pois funciona apenas se o plagiador utilizar as mesmas palavras/frases que o original. A detecção é dificultada quando a cópia é uma adaptação perfeita de uma variante diferente daquela do original (e.g., uma cópia na variante de Portugal de um original na variante do Brasil), impedindo o leitor de encontrar resultados idênticos. Considerando, pois, que as alterações impostas pelo acordo ortográfico da língua portuguesa de 1990 e a respectiva aproximação das diferentes variantes a nível ortográfico irão impedir o leitor de identificar intuitivamente o texto como "soando" estranho e, portanto, como possível cópia, debatemos a detecção de plágio em português na perspectiva investigativa da linguística forense. Utilizámos um "corpus" de textos escritos por alunos de Mestrado de Universidades portuguesas, acusados de plagiar textos originais do Brasil, para identificar elementos linguísticos que provam que o texto suspeito não é original. De seguida, analisámos as ocorrências de marcadores da variante do Brasil que contribuíram para identificar o plágio e mostrámos que as alterações introduzidas pelo acordo, como a conservação ou supressão das consoantes c, p, b, g, m e t em sequências consonânticas, o sistema de acentuação gráfica, o emprego do hífen e outras alterações de conteúdo, dificultarão a utilização destes elementos como prova de plágio. Concluímos que, após a implementação do acordo, a detecção de plágio com base na ortografia não é fiável e que são necessárias regras mais complexas do que a comparação de padrões ortográficos.

NÃO-VIOLÊNCIA NO DISCURSO: ALUNOS TRABALHANDO PARA ENTENDER IDENTIDADES NA LICENCIATURA EM LETRAS

SABINE MENDES LIMA MOURA
(UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA)

Resumo de Comunicação Individual

O presente trabalho apresenta os entendimentos iniciais de um projeto de iniciação científica que surgiu a partir da necessidade de compreender como os alunos da Licenciatura em Letras significavam o conceito de não-violência, a partir de suas experiências em sala de aula. Para tanto, baseamo-nos na visão de não-violência ativa proposta pelo Novo Humanismo (Silo, 1993; 1997; 2004) e na metodologia de pesquisa proposta pela Prática Exploratória (Azevedo, 2005; Falcão, 2005; Sette, 2006; Sena, 2006; Allwright & Hanks, 2009). Elaboramos duas APPES – Atividades Pedagógicas com Potencial Exploratório – para recolher relatos de experiência em que, segundo os alunos, um professor fora não-violento (APPE 1) e buscar alguns conceitos individuais de violência a partir de um questionário de autoconhecimento (APE 2). Aqui, apresentaremos um estudo de caso em que destacamos dois dos relatos do corpus obtido – de um aluno ingressante e um concluinte - e buscaremos analisá-los a partir do conceito de narrativa laboviana (Labov, 1972; Bastos, 2005:75-76), com especial ênfase no elemento “avaliação” como “parte da narrativa que revela a atitude do narrador em relação à narrativa”(Antonio, 2004:90) e de acordo com a classificação das estratégias avaliativas proposta por Miguel Oliveira (1994: 3). Em seguida, buscaremos marcas identitárias por meio de uma análise comparativa da estrutura avaliativa e das respostas da APE2, apoiando-nos nos conceitos de identidade pessoal, social e coletiva (Snow, 2001). Pretendemos, com isso, dar início a uma série de estudos voltados à dimensão Ética, sugerida como tema transversal pelos PCNs (1998), que busquem compreender as crenças do corpo docente e discente em relação a tal tema, aprofundando nossos entendimentos sobre a formação dos professores em nossa instituição.

A CORRELAÇÃO ENTRE PRODUÇÃO ESCRITA, PRODUÇÃO ORAL E PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS BILÍNGUES HUNSRÜCKISCH-PORTUGUÊS

SABRINA GEWEHR BORELLA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Comunicação Individual

De acordo com Skutnabb-Kangas (1988) “muitas crianças minoritárias são forçadas a sentirem vergonha de suas línguas maternas, seus pais, suas origens, seu grupo e sua cultura” (SKUTNABB-KANGAS, 1988, p.18). Tal sentimento de vergonha pode ser visto no depoimento de muitos falantes bilíngues português-hunsrückisch. Um dos maiores estigmas ligado aos falantes desta língua de imigração diz respeito à inversão de “sonoridade” (surdo X sonoro) em suas falas e/ou escritas, como, por exemplo, na fala ou escrita de ‘PATATA’ no lugar de ‘BATATA’. O presente trabalho, verifica tais inversões através da observação do tripé ‘percepção’, ‘produção escrita’ e ‘produção oral’ de 10 alunos bilíngues, falantes de português e da língua de imigração alemã hunsrückisch, da cidade de Picada Café/RS. A análise parte de dados escritos, nos quais são contabilizadas inversões de grafemas que representam fonemas oclusivos surdos e sonoros. Após, a percepção dos participantes é analisada através de um teste elaborado a partir da gravação de frases-veículo contendo uma palavra iniciada por oclusiva. Por fim, são medidos os VOTs das oclusivas do português e do hunsrückisch dos participantes. Ao término das análises, a pesquisa nos mostra que alguns dos participantes apresentam uma correlação positiva entre a taxa de trocas dos grafemas , e e os erros de percepção e produção de fala dos mesmos segmentos, o que sugere uma possível relação entre os processos de produção escrita, produção oral e percepção. A partir do exposto, é possível dizer que as trocas de oclusivas, ao contrário do que muitos possam pensar, não podem ser associadas a fracassos pessoais. Elas são resultado de transferências fonético-fonológicas e grafo-fônico-fonológicas (ZIMMER, 2004a, GEWEHR-BORELLA, 2010), ocorridas devido à dificuldade de percepção das diferenças acústico-articulatórias (FLEGE, 2002; BEST, TYLER, 2007) entre o hunsrückisch e o português.

AS FORMAS DE TRATAMENTO EM LÍNGUA ESPANHOLA/LE E SEU ENSINO AOS ALUNOS BRASILEIROS

SAMANTA DE PÁDUA NEVES
(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Pôster

Ao observarmos as variedades lingüísticas existentes em língua española, podemos considerar que “Los diferentes sistemas de pronombres de tratamiento empleados en las distintas regiones del mundo hispánico constituyen uno de los puntos más complejos de la gramática española ya que existe una gran variación de

usos[...]", segundo Fontanella de Weinberg, 1999. Por esse motivo, pensamos que seja natural o surgimento de dúvidas por parte dos alunos iniciantes em relação à maneira mais adequada de referir-se ao seu interlocutor e que, por isso, o processo de ensino-aprendizagem deve levar em conta as possibilidades do uso das formas de tratamento nos diversos contextos discursivos peninsulares e hispano-americanos para propiciar opções de emprego dos pronomes de tratamento por parte dos alunos. Até o momento, observamos esta dificuldade através de produções textuais realizadas por alunos de um curso de espanhol, nível básico, organizado pela Paulista Junior Projetos & Consultoria – UNESP Araraquara e ministrado, voluntariamente, pela presente pesquisadora, que além do tópico especificado acima, reflete a prática docente e a postura do professor diante do ensino das formas de tratamento de língua espanhol/LE para brasileiros. Este trabalho propõe, então, uma reflexão teórico-prática acerca do ensino desse fenômeno lingüístico, a fim de que surjam melhores maneiras de abordar este tema por parte do professor e que isto possa proporcionar um aprendizado mais eficiente.

ASPECTOS SOBRE O BILINGUÍSMO E EDUCAÇÃO BILINGUE NA CONSTRUÇÃO DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE FORMADORES PARA A EDUCAÇÃO BILINGUE EM MOÇAMBIQUE

SAMIMA AMADE PATEL
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho apresenta um recorte referente aos aspectos sobre o bilinguismo e educação bilingue de uma pesquisa de doutorado cujo objetivo é olhar como os alunos do "Curso de Licenciatura em Ensino de Línguas Bantu" se relacionam com a disciplina de "Ensino de Línguas Bantu e Metodologias de Educação Bilingue", através do desenvolvimento de um curso semipresencial experimental, como parte da pesquisa. O recorte tem como foco o bilinguismo e educação bilingue no contexto da formação inicial semipresencial de formadores em Moçambique, em contextos de minorias ou minoritizados na formação de professores e formadores (Cavalcanti, 1999, 2006; Maher 1997, 2006), bem como sobre o contexto sociolinguístico africano e Moçambicano (Bambose, 1991; Lopes 2004). A pesquisa, de cunho etnográfico interpretativo (Erickson, 1982, 1996; Mason, 1997; Cavalcanti, 1991, 1999, 2006), se enquadra na área da Linguística Aplicada. O quadro teórico sustenta-se nos estudos culturais pós-coloniais e em visões de língua e linguagem sócio construtivistas. Resultados preliminares mostram que, do ponto de vista linguístico e pedagógico, o aluno, futuro formador, tem mais confiança em conduzir o processo de ensino na sua língua materna bantu em que é falante nativo, tanto nas simulações nos grupos de trabalho, quanto no estágio pedagógico. No que se refere ao ensino de métodos de ensino português como língua segunda, o maior obstáculo para os alunos ainda se relaciona com o uso do português como a língua padrão definida pelos parâmetros curriculares do Ministério da Educação e também acadêmicos, perpetuando-se, ainda, as políticas grafocêntricas. Outro resultado significativo é a defasagem entre os construtos teórico-metodológicos usados no ensino dos aspectos relativos à educação bilíngue no curso de Licenciatura e os seguidos nos Institutos de Formação de Professores, que desencadeou alguns conflitos entre os formadores destas instituições e os alunos estagiários.

OS LUGARES DA ESCRITA E DA LEITURA EM ESCOLAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS: O CASO DE ESCOLAS DE SANTARÉM (PA)

SAMUEL PEREIRA CAMPOS
(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Resumo de Comunicação Individual

Nesta comunicação será exposta uma pesquisa realizada em escolas municipais e estaduais do município de Santarém (PA), que teve por objetivo verificar o lugar ocupado pela escrita e a leitura nas aulas de Língua Portuguesa, na vida dos alunos, de seus familiares e de seus professores. Além disso, com base nas informações geradas pela pesquisa, podemos demonstrar, também, o lugar do letramento e de seus impactos nas turmas pesquisadas. Os formulários aplicados na pesquisa se dividiram em quatro partes, que servirão de norte para a apresentação da comunicação. Na primeira parte da pesquisa foi investigado as escolas e suas condições de trabalho voltadas para a leitura e escrita; na segunda parte, foi observado o perfil profissional dos professores envolvidos; na terceira parte, caracterizamos o perfil de letramento das turmas pesquisadas e de seus familiares; na quarta parte, observamos o lugar da escrita e da leitura na escola, na prática dos professores e dos alunos. Esta ordem será obedecida na apresentação, ilustrando, através de gráficos, as questões levantadas pela pesquisa, tanto nas escolas municipais quanto nas estaduais, podendo fazer, assim, uma comparação entre as práticas de letramento realizadas nesses dois contextos de ensino de Língua Portuguesa. A base teórica fundamental dessa pesquisa se sustenta em Street (1984; 1993), Klieman (1996; 2001; 2005) e Campos (2003; 2008; 2010).

COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: ENTENDIMENTOS DOS PARTICIPANTES DE UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA

SANDRA MARIA COELHO DE SOUZA MOSER
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

CARMEN ILMA BELINCANTA BORGHI
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Nos últimos anos, a questão das competências tem ocupado lugar de destaque tanto em diretrizes oficiais para a formação de professores quanto em textos acadêmicos que discutem esse tema. Entendimentos a favor ou contra o seu desenvolvimento no referido contexto têm aquecido o debate. As diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura (BRASIL, 2002) são um exemplo de visão positiva de tal desenvolvimento já que as toma como concepção nuclear na orientação do curso. O conceito usualmente difundido de competência é oferecido por Perrenoud (1999), o qual afirma que tal noção remete a situações nas quais é preciso tomar decisões e resolver problemas, mobilizando conhecimentos para o enfrentamento e os desafios da realidade social, sendo que a sua construção se dá vinculada à prática social e não por meio de um conjunto arbitrário e desconexo de ações. Questionamentos, por outro lado, ligam a noção de competência à presença do capitalismo-neoliberalismo, no debate sobre educação e reformas educacionais contemporâneas, denunciando a possibilidade de que o desenvolvimento crítico de tais competências leve a atender apenas as demandas do setor produtivo (CARVALHO, 2005; NUNES ET AL, 2005). Questiona-se, ainda, o desenvolvimento de competências em detrimento dos saberes. Diante do dilema que se estabelece, a construção de competências em um programa de formação docente constitui um real desafio para o formador, ele mesmo necessitando mais bem compreender os sentidos multifacetados do termo. Examinando dados transcritos de encontros gravados em áudio de professores de inglês, agrupados em uma comunidade de prática (Grupo de Estudos “Formação continuada de professores de língua inglesa”/UEM), o estudo pretende investigar quais são seus entendimentos de competência e como os sentidos negociados na discussão podem, na visão deles, afetar sua prática pedagógica. Resultados indicarão os diferentes modos de compreender a questão em foco.

IDENTIDADE SURDA E AS REPRESENTAÇÕES CONSTRUÍDAS NO ENSINO SUPERIOR

SANDRA MORAES DA SILVA CARDOZO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho de pesquisa faz parte do projeto intitulado O processo de construção identitária surda no contexto universitário, que está articulado com o projeto Linguagem e Identidade em Roraima: desenho de um cenário sociolinguisticamente complexo e tem a duração de dois anos a partir de 2009. O objetivo é analisar os discursos dos surdos e suas representações construídas sobre si, em relação a outros acadêmicos nos diferentes contextos lingüísticos de interação que vivenciam no Ensino Superior. A nossa intenção é interagir com os entrevistados no processo de coleta de registros, para obtenção de relatos mais significativas sobre o tema pesquisado e seus processos lingüísticos e identitários construídos. A coleta de registro foi organizada a partir de um roteiro de questões semi-estruturas com quatro eixos argumentativos: a representação que tem sobre a sua identidade e sua cultura; suas percepções sobre si; sobre o seu curso; o significado da LIBRAS na socialização do conhecimento e nas interações linguísticas. Os relatos foram filmados e acompanhados com um intérprete e tradutor de LIBRAS durante o semestre de 2009.02 e 2010.1 e 2010.2. Os informantes foram cinco surdos que cursam o Ensino Superior: dois no curso de pedagogia, um no curso de química, um no curso de educação física e um no curso de informática. Todos estudantes em Faculdades e Universidades na cidade de Boa Vista-RR.

PIBID: VIRTUDES E PERCALÇOS DE UM PROGRAMA DO GOVERNO FEDERAL DE APOIO À FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

SANDRA REGINA BUTTROS GATTOLIN
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Resumo de Sessão Coordenada

O Ministério da Educação e a CAPES criaram, há três anos, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tendo como objetivos 1) a elevação da qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior, 2) a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, 3) a integração entre educação superior e educação básica. Por meio do envolvimento dos futuros professores com a prática docente, o PIBID visa também incentivar as escolas públicas de educação básica a tornarem-se protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas. Com uma ênfase inicial na formação de professores das áreas de ciências exatas e biológicas, foi somente a partir de 2010 que o referido programa passou a incluir também os cursos de licenciatura da área de ciências humanas, permitindo a participação de professores e alunos dos cursos de Letras de diversas universidades federais. Representantes de algumas dessas instituições de ensino superior apresentam nesta sessão coordenada os objetivos dos projetos desenvolvidos em seus cursos de Letras e os primeiros resultados provenientes de suas experiências.

A AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO ORAL EM UM CONTEXTO DE INGLÊS PARA FINOS AERONÁUTICOS

SANDRA REGINA BUTTROS GATTOLIN
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

ELIANE TIYOKO NISHIMORI SATO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

No contexto da aviação, o inglês é adotado como língua padrão para as comunicações via radiotelefone entre pilotos e controladores de tráfego aéreo de diferentes nacionalidades. Além da reconhecida importância do domínio do idioma para lidar com situações rotineiras, um nível operacional de proficiência em língua inglesa ganha elevada importância em situações emergenciais em que, de ambas as partes, não se pode contar apenas com o conhecimento da fraseologia, geralmente utilizada em situações de rotina no exercício da profissão de pilotos e controladores. Apesar de não se partilhar da ideia de que a língua representa a soma de diferentes habilidades, não há como deixar de reconhecer a importância da produção e da compreensão oral nesse contexto de interação à distância. Nessa apresentação, volta-se o foco para a compreensão oral, especificamente, abordando seus aspectos teóricos e busca-se comparar e refletir sobre a forma como ela é avaliada nos diferentes exames destinados a esse público.

TWITTER: A REELABORAÇÃO DE GÊNEROS EM 140 CARACTERES

SAYONARA MELO COSTA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo de Comunicação Individual

O objetivo maior desta apresentação é descrever o Tweet, postagem praticada no micromensagem Twitter, como um gênero digital em emergência, dotado da capacidade de reelaborar gêneros discursivos de outras esferas da comunicação. Nossa experiência como usuários do site nos tem permitido observar que o Tweet configura-se como uma espécie de filtro, gênero ao qual os demais precisam adequar-se, ou seja, transmutar-se, para assim adentrarem ao universo do Twitter e atingirem, dessa forma, sua audiência pretendida, as redes sociais dos usuários do site. Para pautar nossas reflexões, apoiamo-nos nos conceitos de gênero de Bakhtin (1992) e na análise sociorretórica empreendida por Swales (1990) e Bhatia (1993) que consideram o propósito comunicativo como um dos elementos definidores de um gênero. Além disso, para examinar os processos de transmutação genérica protagonizados pelo Tweet, lançaremos mão dos estudos neobakhtinianos empreendidos por Araújo (2006), Costa (2010) e Zavam (2009). Para atingir o objetivo do trabalho, procedemos à análise de 30 postagens coletadas no Twitter e buscamos, por meio destas, identificar os elementos que, segundo Bakhtin, caracterizam os gêneros do discurso, a saber: forma composicional, tema e estilo próprios. Buscou-se, ainda, encontrar entre as

postagens indícios que apontem para os propósitos comunicativos que os usuários lhes atribuem. Essa primeira etapa da pesquisa consiste na caracterização do Tweet como um gênero do discurso. A segunda etapa tem por intuito sistematizar os processos de transmutação identificados nas postagens do corpus à luz da tipologia operacional pensada por Zavam (2009) e revisitada por Costa (2010). Pretendemos, com esse trabalho, traçar um esboço das práticas discursivas que permeiam o Tweet, contemplando, em nosso estudo, sua genericidade, por meio da análise do propósito comunicativo, e os processos de transmutação dos quais participa.

OS EXERCÍCIOS DE MATEMÁTICA E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DA COMPETÊNCIA DE LEITOR DO ALUNO

SEBASTIÃO CARLÚCIO ALVES FILHO
(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Comunicação Individual

Por concordar com a afirmação de Saussure ([1916] 2006, p. 13), quando este comenta que os estudos sobre a linguagem têm relações bastante estreitas com outras ciências, que tanto lhe tomam emprestados como lhe fornecem dados, e que os limites que os separam de outras ciências não aparecem sempre nitidamente, através deste trabalho propus um estudo que visa identificar até que ponto os exercícios propostos pelo professor de matemática estão favorecendo ou dificultando o desenvolvimento da competência de leitura do aluno. Utilizei para a investigação as atividades/provas propostas a alunos do 3º Ano do Ensino Médio, durante o período de 01/02/2010 até 30/06/2010, que corresponde aos 1º e 2º bimestres do ano letivo de 2010. Como referencial de análise, me utilizei, dentre outras teorias, das considerações acerca das concepções de leitura formuladas por Rojo (2006). A partir da análise quantitativa e qualitativa dos exercícios propostos, foi possível perceber que, durante as aulas de matemática, o professor desta disciplina privilegia o trabalho com atividades que exigem do aluno apenas a capacidade de retirar informações de um determinado texto para que, com estas, possa resolver determinado problema matemático. Isso quer dizer que o ensino tradicional de matemática, cuja função é apenas a reprodução de procedimentos e acumulação de informações, ainda está presente nas salas de aula, mesmo existindo, nos referenciais metodológicos tais como Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio e Orientações Curriculares para o Ensino Médio/Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias, sugestões ao professor de matemática de novas perspectivas para o ensino desta disciplina no sentido de estimular a reflexão dos alunos.

INTEGRAÇÃO DA TEORIA E PRÁTICA NA UTILIZAÇÃO DO DIÁLOGO COLABORATIVO EM AULAS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

SÉBORA SENY S. FERNANDES DINIZ
(UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Resumo de Comunicação Individual

Nesta comunicação, apresento os resultados de um estudo em que investigo a negociação da forma em contexto comunicativo de aulas de inglês como língua estrangeira. Com base nas funções da hipótese da produção comprehensível sob a perspectiva sociocultural, examino o diálogo colaborativo de alunos, de nível básico, de um curso de conversação em inglês como língua estrangeira de uma escola técnica da Baixada Litorânea do estado do Rio de Janeiro, Brasil. Os episódios relacionados à língua provenientes do diálogo colaborativo e a produção escrita dos alunos feita antes e depois do diálogo colaborativo são analisados qualitativamente sob dois aspectos: primeiro, através da observação de como os aprendizes resolvem seus problemas linguísticos, procuro evidências do uso do diálogo colaborativo como ferramenta cognitiva; e em seguida, através da observação de utilização de estratégias comunicativas, investigo o diálogo colaborativo como ferramenta comunicativa. Os dados foram coletados em três etapas: (a) produção de tarefa escrita 1; (b) diálogo colaborativo (gravado e transscrito para a análise); e (c) produção de tarefa escrita 2 (reformulação da tarefa escrita 1). Além de registrar a possibilidade do diálogo colaborativo entre alunos de nível básico na língua-alvo, servindo de prática comunicativa, os resultados apontam para a eficácia da utilização de tal procedimento no aperfeiçoamento da interlíngua desses aprendizes, sugerindo o benefício da inclusão de tarefas com foco na forma que envolvam negociação via diálogo colaborativo nas aulas comunicativas de inglês como língua estrangeira.

A INTERFACE BLOG NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS: UM OLHAR COMPLEXO

SÉRGIO GARTNER

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO / COLÉGIO SANTO ANTONIO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho visou investigar a interface blog como um recurso educacional em um estudo realizado por meio de aulas semipresenciais, no Ensino Médio, de uma escola de Belo Horizonte. O objetivo principal foi analisar o potencial da ferramenta blog e, concomitantemente, explicitar as estratégias da sua utilização no processo de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Foi escolhido o software blogger (www.blogger.com) pela facilidade e praticidade que o mesmo oferece para o compartilhamento, edição e criação de textos. Pretendeu-se ainda verificar o nível de interatividade e interação que os alunos-autores vivenciam durante a execução da tarefa de produção textual e suas percepções a respeito da visão da escrita como processo colaborativo. A um nível mais específico e teórico, pretendeu-se fazer uma reflexão sobre a interface blog com os princípios do paradigma da complexidade baseando-se em Morin (1999, 2003, 2004, e 2007) e Moraes (2008). Percebeu-se que tal interface em contextos de ensino e aprendizagem de línguas vai ao encontro dos princípios que compõem esse paradigma emergente, ou seja, os princípios dialógico, o hologramático e o da recursividade.

FORMAÇÃO DOCENTE NA LICENCIATURA: INTERPRETANDO DIÁRIOS DE ALUNOS-INSTRUTORES DE LÍNGUA INGLESA EM CURSOS DE EXTENSÃO

SÉRGIO IFA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Resumo de Comunicação Individual

Na apresentação, descrevo o processo de formação de professores que os alunos de Letras da Universidade Federal de Alagoas vivenciam quando se tornam instrutores de língua inglesa em cursos de extensão de língua inglesa dentro do Projeto Casas de Cultura no Campus. Em especial, o objetivo da apresentação centra-se em descrever um dos pilares essenciais do fenômeno da formação: as impressões dos alunos-instrutores registradas em seus diários sobre o processo pelo qual estão passando. Apoio-me na Lingüística Aplicada Crítica (Pennycook, 2001); na teoria do ensino reflexivo (Schön, 1983, 1987; Zeichner, 1993; Gómez, 1997) e na perspectiva crítica de formação de professores (Freire, 1970; Kincheloe, 1993; Pimenta, 1999; e Celani, 2001). A abordagem hermenêutico-fenomenológica (van Manen, 1990) embasa meus procedimentos metodológicos. As interpretações apontam que os alunos-instrutores apresentam inicialmente uma influência do senso comum; revelam, em um momento posterior, preocupações com questões de caráter mais prático e concreto para solucionar questões relacionadas ao que fazer e ao como fazer e, há reflexões que evidenciam a construção de conhecimentos sobre questões macro salas de aula.

A AFETIVIDADE E AS CRENÇAS DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

SÉRGIO RAIMUNDO ELIAS DA SILVA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO)

Resumo de Comunicação Individual

A partir do pressuposto de que as crenças moldam e podem ser moldadas pelas ações do professor, e de que essas ações caracterizam também nosso controle sobre as atitudes de nossa atividade profissional, discuto as práticas pedagógicas a partir da perspectiva afetiva, ou seja, considerando as emoções do professor de inglês como língua estrangeira no exercício de sua profissão. Considero o sistema de crenças como uma variável inerente ao processo de ensino-aprendizagem e analiso as percepções dos informantes acerca de algumas variáveis desse conjunto, considerando as emoções que afloram a partir dessas práticas como elemento central na construção da identidade do professor de inglês. Trata-se de uma pesquisa de base qualitativa e os instrumentos de coleta de dados utilizados são entrevistas, narrativas e diários desenvolvidos com um grupo de professores em serviço. Dessa forma, pretendo analisar a dimensão afetiva que perpassa as práticas pedagógicas do professor de inglês, a fim de discutir a relevância das emoções na prática docente e suas possíveis influências em nossas ações educacionais. Busco subsídios que aprimoram a qualidade da formação do professor de inglês e o desenvolvimento de competências e habilidades de que ele necessita no exercício de sua profissão. Contribuo ainda como fonte de informação para professores em formação inicial ou continuada, no que concerne à elucidação de variáveis afetivas que podem colaborar para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem como um todo e para uma maior conscientização das formas de controle empregadas nessas práticas, instigando uma postura mais reflexiva

do professor e a melhoria do seu desempenho didático-pedagógico e profissional.

A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DOS GÊNEROS VIRTUAIS DE COMUNICAÇÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

SERGIO VALE DA PAIXÃO

(FACULDADE DE EDUCAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TECNOLOGIA DE IBAITI)

Resumo de Comunicação Individual

Ainda que inseridos na era digital de comunicação, a escola e os meios eletrônicos utilizados pelos alunos para práticas de interação social virtual, como o MSN, Orkut, Facebook, Twitter, torpedos e outros, não têm firmado uma parceria satisfatória já que os professores tem apresentado resistência em utilizar tais instrumentos virtuais para efetivação de suas aulas. A apropriação dos gêneros virtuais de comunicação como uso pedagógico pode colaborar sobremaneira para um trabalho de inserção dos alunos numa sociedade tecnologicamente equipada e que exige cada vez mais pessoas preparadas para lidar com essa realidade. A fim de colaborar para as práticas de letramento na escola, apresentamos neste artigo uma reflexão teórica junto a experiências docentes acerca da temática Comunicação Virtual refletindo sobre as possibilidades de se trabalhar em conjunto com os gêneros virtuais que os alunos estão utilizando em sua vida diária. Para tanto, nos apoiamos teoricamente nos estudos de SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (1999), LEFFA (2006), NASCIMENTO (2009) os quais apresentam discussões acerca dos gêneros textuais bem como a interação na comunicação virtual. Junto com as teorias subjacentes serão apresentados relatos de experiência docente com o uso de instrumentos virtuais de comunicação entre professor e aluno, além de um trabalho com o gênero Entrevista Virtual com o intuito de explicitar a habilidade de alguns alunos com os referidos instrumentos e a eficácia no uso dos gêneros digitais no processo de comunicação virtual.

BILINGUISMO E INTERCULTURALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR APINAYÉ: O PROFESSOR DE LÍNGUA MATERNA EM PERSPECTIVA

SEVERINA ALVES DE ALMEIDA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)

FRAANCISCO EDVIGES ALBUQUERQUE

Resumo de Comunicação Individual

Nesta comunicação compartilhamos resultados parciais de uma pesquisa sobre a educação escolar na sociedade Apinayé, povos indígenas que habitam no estado do Tocantins, na região do Bico do Papagaio. O estudo se realiza nas escolas das aldeias São José e Mariazinha, focalizando o Professor de Língua Materna. Os aspectos metodológicos abrangem pesquisas bibliográfica e etnografia com observação participante. No referencial teórico, estudos sobre Educação Bilíngue e Intercultural, (Maher, 2005; 2006 e Grupioni, 2003; 2006); os Apinayé (Nimuendajú, 1983; Da Matta, 1976 e Albuquerque, 1999; 2007). O estágio em que se encontra a pesquisa permite assegurar que o bilinguismo Apinayé/português e a interculturalidade são práticas pedagógicas agregadas às atividades docentes. Tais práticas refletem os aspectos sociolinguísticos e culturais próprios desse povo e se apresentam incorporados aos conteúdos curriculares, uma vez que o material de apoio pedagógico utilizado na condução das aulas, nos anos iniciais do ensino fundamental, foi produzido pelos próprios indígenas, simultaneamente, em sua língua materna e em português. Não obstante, acena-se para a possibilidade de uma educação que contribua de forma emancipatória e participativa para a valorização, revitalização e manutenção da língua e da cultura Apinayé, considerando a necessidade de se pensar uma escola feita “por eles”, e não “para eles”.

CONFLITOS DE INTERCULTURALIDADE NO USO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CONTEXTO DE TRABALHO

SILMA CARNEIRO POMPEU

(CENTRO PAULA SOUZA)

Resumo de Comunicação Individual

A forte tendência à total globalização da economia, dos mercados e dos negócios, e, principalmente das particularidades culturais promove contextos de trabalho permeados de diversidade lingüística e cultural. Isso tem gerado um crescente número de contextos internacionalizados dentro de empresas nacionais, que exigem do trabalhador a competência necessária para lidar com equipes de pessoas de diferentes nacionalidades. Essas pessoas trazem consigo não só uma língua diferente, mas principalmente, costumes, valores e concepções de mundo que podem alavancar conflitos nos relacionamentos e nas tomadas de decisão. A partir de uma narrativa da experiência profissional e acadêmica de uma secretária executiva bilíngüe, que em seu trabalho tem também como funções atuar como transmissora da informação e mediadora da comunicação, foi possível uma reflexão do conceito de competência intercultural à luz da teoria do ensino comunicativo (ALMEIDA FILHO, 1993). Os resultados desse estudo indicam que o desenvolvimento da competência intercultural depende fortemente da capacidade do profissional bilíngüe de perceber o conflito nas relações sociais em que está envolvido, e, principalmente apontam para a importância de se destacar essa competência nos cursos de formação profissional.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DE ALUNOS EM CONTEXTO SUPERIOR TECNOLÓGICO

SILMA CARNEIRO POMPEU
(CENTRO PAULA SOUZA)

Resumo de Sessão Coordenada

O presente simpósio reúne apresentações de ações desenvolvidas junto a professores e alunos do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (São Paulo) e do Centro Interescolar de Línguas (CIL, Brasília). Os dados aqui apresentados foram obtidos da elaboração e implementação de exame de proficiência de LE para alunos ingressantes nas Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATECs), em projetos sociais voltados para a formação do tecnólogo (voluntariado) e em resultados de uma pesquisa (Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília - UnB) sobre o uso de tecnologia e formação de professores de Língua Estrangeira. Os trabalhos visam a apresentar discussões, reflexões e resultados sobre essas ações.

CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO VOLUNTARIADO NA SENSIBILIZAÇÃO DO PROFISSIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA COMPETÊNCIA HUMANÍSTICA

SILMA CARNEIRO POMPEU
(CENTRO PAULA SOUZA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Contribuir para uma sociedade mais humana e igualitária tem sido o objetivo individual de muitas pessoas, assim como, atualmente, é também a meta de inúmeras instituições empresariais e educacionais. Entendendo o tecnólogo como um sujeito que deva ser profissionalmente competente, cidadão com postura crítica, ética e humanística, responsável e comprometido com o desenvolvimento sustentável e preparado para oferecer soluções sociais e economicamente produtivas, desde o ano de 2007 a Faculdade de Tecnologia de Indaiatuba tem incluído nas situações de aprendizagem o trabalho voluntário como parte das atividades pedagógicas a que são expostos seus alunos. Esse trabalho é desenvolvido dentro da disciplina de Sociedade, Tecnologia e Inovação (Humanidades), em que os alunos são desafiados a desempenharem pelo menos 20 horas de trabalho voluntário para entidades sociais da Região Metropolitana de Campinas. Essa comunicação visa a apresentar os resultados de uma pesquisa quantitativa e qualitativa elaborada por meio de aplicação de questionários aos participantes desse projeto. Como resultado, observou-se uma mudança comportamental favorável, não somente à formação profissional desejada pela instituição, mas principalmente na transformação desse sujeito no que diz respeito a sua sensibilização às questões sociais.

REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DOS PROFESSORES TEMPORÁRIOS DE LI SOBRE A NOVA PROPOSTA CURRICULAR DE LI

SILVELENA COSMO DIAS

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O objetivo deste trabalho é interpretar os dizeres dos professores temporários de língua inglesa do ensino Fundamental sobre o processo de implementação da nova Proposta Curricular LEM – Inglês pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Para tanto, analisamos os discursos do professor e investigamos as representações que circulam no seu imaginário no momento em que passaram por uma avaliação do governo, estabelecendo possíveis relações com seu processo de constituição identitária. Esta pesquisa situa-se sob o crivo da Análise do Discurso de corrente francesa amparada pela noção de acontecimento de Pêcheux (2002), no conceito de Identidade de Coracini (2003a, 2007) e para as questões de saber e poder, recorremos aos pressupostos de Foucault (1999). Abordamos a identidade como sempre em processo de transformação, ao mesmo tempo em que é construída, pode também ser reconstruída, portanto, torna-se difícil identificá-la. Dessa maneira, a identidade é vista como processo identificatório (CORACINI, 2003a). Para a constituição do corpus, foi aplicado um questionário e feita uma entrevista com três professores temporários em duas escolas da rede pública consideradas, respectivamente, de pequeno e médio portes, situadas no interior do estado de São Paulo, pertencentes à mesma Diretoria Regional de Ensino, no final do ano letivo de 2009. Nossa pressuposto teórico de que esse sujeito/professor tem sua identidade em processo constante de constituição influenciada pelo acontecimento histórico-educacional vivenciado por ele. Assim, trouxemos algumas perguntas norteadoras das análises, por exemplo: quais representações esses professores fazem de sua prática pedagógica e das orientações teórico-metodológicas contidas na nova Proposta Curricular de LI, que tem como foco o saber e o fazer em múltiplas linguagens e gêneros textuais? As regularidades nos demonstram o conflito e a contradição entre a prática pedagógica e os discursos que os contituem diante do acontecimento.

**O DISCURSO DO ORIENTADOR DE PESQUISAS ACADÊMICAS E A LUTA HEGEMÔNICA:
REPRODUÇÃO OU RESISTÊNCIA?**

SILVIA ADELIA HENRIQUE GUIMARÃES

(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Comunicação Individual

A Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira prevê que a educação superior promova criticidade, reflexibilidade, correlação de saberes, mas também o incentivo ao “trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.” (Artigo 43, inciso III). Tais questões, entretanto, são pouco refletidas quando o tema é o orientador de pesquisas acadêmicas. Neste sentido, o presente recorte procura responder, através da Análise Crítica do Discurso, como se constrói o discurso que influencia os orientandos e que representações ideológicas lhes são subjacentes (Fairclough, 1997; Hall, 2008; Magalhães, 2001). De caráter interpretativo (Alvez-Mazzotti, 1999), conta com dados extraídos de entrevistas realizadas com três orientadores de mestrado em linguística. Tratei o corpus pelo sistema de transitividade da macrofunção ideacional da Linguística Sistêmico-Funcional (Lima Lopes, 2001), a fim de analisar a materialização das representações ideológicas no discurso desses orientadores. Os resultados desvelam algumas crenças, como a de que estimular um espírito pesquisador interfere diretamente nas pesquisas atuais em linguística; e também nas práticas pedagógicas desses mestrandos, mesmo quanto à motivação dos mesmos é outra que não a pesquisa - como status, melhorias salariais etc. Os recortes discursivos desvelam crenças positivas em relação ao crescimento qualitativo dos estudos lingüísticos no Brasil. Mostra, contudo, a necessidade de desdobramentos de pesquisas que deem voz ao orientador, que pode, em seu discurso enquanto prática social, contribuir para a resistência nas lutas hegemônicas, já que influenciam formadores de opiniões.

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANÁLISE DE REDAÇÕES EM TEXTOS DE APRENDIZES DE INGLÊS COMO
LÍNGUA ESTRANGEIRA**

SILVIA EMILIA DE JESUS BARBOSA DA CUNHA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Pôster

O desenvolvimento da habilidade escrita em aprendizes de língua estrangeira é uma das áreas em que ainda há muita carência de pesquisas. Vários estudos apontam que a língua materna é uma das maiores interferências na produção escrita de aprendizes de língua estrangeira ou segunda língua (Gass, 1987; Ellis, 1997; Krashen, 2002 [1981]). Com o intuito de contribuir para a compreensão de como levar alunos de língua estrangeira a aprimorar o

seu desempenho na habilidade escrita, o presente trabalho visa analisar a produção textual de alunos do Projeto CLAC (Cursos de Línguas Abertos à Comunidade) / UFRJ a partir das redações propostas para uma turma de Inglês como língua estrangeira em 2011/01. Critérios de análise incluem identificar traços de interferência da língua materna no nível morfológico, sintático, lexical e discursivo e outras influências para as inadequações encontradas nas redações. Com vistas a desenvolver estratégias de melhoria na produção textual dos alunos, diferentes formas de orientação, conscientização e feedback serão apresentadas. Considera-se que é necessário chamar atenção para as características da linguagem apropriada do texto escrito em língua inglesa através de exercícios específicos e formas de auto-análise, bem como feedback específicos do professor. A fundamentação teórica para as estratégias propostas encontra-se em Truscott, 1996; Ferris, 1999 e Tan, 2008. Serão apresentados os resultados iniciais, as dificuldades encontradas e sugestões para futuros encaminhamentos.

CLASSROOM PROJECTS: CRIANDO ESPAÇOS DE MANOBRA PARA A PEDAGOGIA DE PROJETOS E AUTONOMIZAÇÃO EM CURSOS DE IDIOMA

SILVIA HELENA BENCHIMOL BARROS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo de Comunicação Individual

A Pedagogia de Projetos tem sido utilizada na educação como uma forma de lidar com a problemática da apropriação por meio de uma perspectiva interdisciplinar que se calca nos princípios sócio construtivistas. As contribuições que um projeto pode trazer à comunidade acadêmica em que se desenvolve e para qual se destina é de uma irrefutável riqueza haja vista suas características de: fomentar a autonomia, valorizar a atividade em grupo com o desenvolvimento dos vínculos de solidariedade, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Valente (2000) acrescenta que o projeto possibilita mobilização de três tipos de conhecimento os quais estão imbricados e representados por: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender" (p. 4). A experiência aqui relatada se situa em um lócus específico de ensino de língua estrangeira, cujas especificidades apresentam algumas restrições institucionais ao desenvolvimento de atividades com estas características por razões que não se classificam como rejeição aos princípios da Pedagogia de Projetos, mas que não a favorecem por razões como: o controle de tempo e de gerenciamento quantitativo de qualidade dos produtos. Nossa objetivo foi, portanto o de introduzir soluções para que a comunidade de alunos e docentes desta instituição pudesse viabilizar esta prática, criando alguns espaços de manobra para a realização de classroom projects, articulando diversas mídias e conteúdos curriculares dentro da perspectiva CONSTRUCIONISTA, que se adequassem e se adaptassem aos constrangimentos institucionais. Segundo Valente (1999), o construcionismo "significa a construção de conhecimento baseada na realização concreta de uma ação que produz um produto palpável (um artigo, um projeto, um objeto) de interesse pessoal de quem produz" (p. 141).

CENÁRIO HOSPITALAR MULTILÍNGUE E MULTICULTURAL: IDENTIDADE E DIFERENÇA EM CONSTRUÇÃO

SILVIA HELENA FREITAS ALENCAR
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Roraima delineia um panorama linguístico-cultural fascinante: tem-se, aqui, o encontro de culturas interregional e internacional. Como é um estado fronteiriço a dois países: República Bolivariana da Venezuela e República Cooperativista da Guiana e composto por áreas indígenas, sua capital torna-se um campo de fenômenos linguísticos e sociais de caráter investigativo. A capital Boa Vista, esse contato pluricultural pode ser visualizado em diversos contextos como escola, praças, centros comerciais e hospitais. E nesse último que versa este trabalho, pois muitos serviços de saúde de Boa Vista são partilhados pela população dos países vizinhos e comunidades indígenas. O objetivo do trabalho é problematizar a construção de identidades em situações pluriculturais, bem como as tramas suscitadas pela interação estabelecida nesse espaço. A priori, deseja-se contextualizar tal ambiente, situando-o nas práticas interacionais, na construção dos significados intrínsecos à linguagem e compreendê-los como resultado de um processo que implica negociação, embate e poder. A análise acontece sob o viés da Linguística Aplicada a partir de uma vinheta coletada no espaço hospitalar, revelando que o contato pluricultural possibilita uma discussão sobre a relação identidade e diferença.

CARACTERIZAÇÃO LINGÜÍSTICA DE ANÚNCIOS DE ESCRAVOS DO SÉCULO XIX

SILVIA MARIA VIEIRA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo de Comunicação Individual

A língua portuguesa passou por diferentes fases de evolução, sendo comum encontrarmos vestígios do período de formação e de outras fases em textos e documentos nos séculos seguintes. Essas ocorrências mostram que embora os falantes não percebam, as línguas evoluem e modificam-se, caracterizando-se por vários tipos de variação ou marcas dialetais. Nesse processo de evolução surgem algumas palavras novas, outras caem em desuso ou têm o sentido, grafias e estruturas sintáticas alterados. Entretanto, por razões diversas alguns termos arcaicos tendem a não desaparecer ou manter a grafia vigente em uma época passada. Em vista disso, este trabalho objetiva fazer um levantamento de traços do português arcaico em anúncios de jornais do século XIX. Nosso corpus constitui-se de 20 anúncios de escravos publicados no jornal O Cruzeiro, do ano de 1829, da cidade de Recife. São analisados aspectos, fonológicos, lexicais e sintáticos que se mantêm na escrita desse período, seus contextos de ocorrência, variações na grafia de palavras, dentre outros. A metodologia utilizada tem como base a pesquisa quantitativa e qualitativa. A primeira possibilita a mensuração dos fenômenos encontrados e a segunda ajuda na compreensão dos fatos a partir dos padrões encontrados na categorização dos dados. Os resultados mostram traços do português arcaico na escrita desse período, além da oscilação na grafia de palavras. Tais ocorrências nos fornecem elementos nos quais podemos nos basear ao descrever o estado da língua de uma época, comparando a grafia das palavras com a de outros períodos ou com a atual, analisando os processos de transformação por que a língua portuguesa vem passando, de modo a contribuir na compreensão de alguns fenômenos da mudança linguística, presentes na escrita desse período, que atestam a evolução da língua bem como favorecem a uma compreensão mais ampla de certas ocorrências

ANÁLISE DA TEMÁTICA ÉTNICO-CULTURAL NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS

SÍLVIO RIBEIRO DA SILVA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo de Comunicação Individual

Neste trabalho, apresento dados referentes a uma pesquisa (UFG/CNPq), inserida no campo da Linguística Aplicada, cuja análise objetivou identificar como se dá a abordagem e a representação do negro em uma coleção de livro didático de Português (LDP). A coleção de LDP em destaque se refere às séries/anos finais do Ensino Fundamental, tendo sido devidamente avaliada e aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Identificar como o LDP aborda e representa a imagem do negro é uma forma de verificar se está sendo colocado em prática o que determinam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN – Temas Transversais). O referencial afirma (p. 143) que um dos objetivos gerais para o ensino fundamental é repudiar toda discriminação baseada em diferenças de raça/etnia, classe social, crença religiosa, sexo e outras características individuais ou sociais. Considerando o estudo da língua materna como um dos meios de favorecer a construção da identidade nacional, da identidade cultural, da cidadania, do letramento, da criatividade, do respeito aos direitos humanos e à diversidade cultural, podemos ter a comprovação da responsabilidade que recai sobre as instituições de ensino no sentido de colaborar com a construção mencionada pelos autores, garantindo, durante todo o processo de ensino-aprendizagem, condições para que isso realmente ocorra. A análise do tipo apreciativo-valorativa incidiu sobre a forma como a coleção aborda e representa o negro na divisão temática dos capítulos/unidades, na forma como são propostas as atividades relacionadas aos textos (orais e escritos) e, ainda, nas ilustrações e imagens. Os dados indicam que, dentre outras questões, a maioria dos personagens ilustrados são brancos. Além disso, o negro não aparece constituindo grupos, multidões, famílias, casais. O LDP concretiza, assim, o ideal da ideologia do branqueamento quando apresenta um Brasil de maioria branca, onde o negro aparece como espécie em extinção.

**OBJETOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA:
UMA EXPERIÊNCIA DE USO**

SIMONE CARBONI GARCIA

(INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIOGRANDENSE)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Objetos de aprendizagem podem ser entendidos como quaisquer recursos digitais que podem ser utilizados como suporte ao processo de ensino e de aprendizagem. Embora mencionados em diversos trabalhos como sendo capazes de facilitar e potencializar o processo educativo, a avaliação de seu uso na escola ainda carece de estudos que revelem tais habilidades. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar o uso de objetos de aprendizagem por um grupo de alunos como mediadores da construção do conhecimento. Para tanto, são utilizados os pressupostos da

Teoria da Atividade, inicialmente concebida por Vygotsky e complementada pelos estudos de Leontiev e Engeström. A pesquisa foi realizada com uma turma de EJA (Educação de Jovens e Adultos) do ensino fundamental de uma escola pública municipal da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, mediante o uso de objetos de aprendizagem na sala de aula da disciplina de Língua Portuguesa. A análise dos dados evidencia que os sujeitos consideram o uso desses recursos digitais na mediação do processo de ensinar e de aprender como interessante e motivador devido à forma como o conteúdo é desenvolvido e aos recursos multimídia oferecidos por tais recursos.

O STATUS DAS LÍNGUAS NA PROPOSTA BILÍNGUE DA UNILA

SIMONE DA COSTA CARVALHO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Comunicação Individual

Os atuais contextos de integração Regional e o surgimento dos blocos econômicos têm originado diversas demandas por parte das comunidades envolvidas, sendo várias delas ligadas a questões linguísticas. No âmbito da América do Sul e Latina, a criação do MERCOSUL promoveu políticas em direção à construção de um ambiente bilíngue português-espanhol, e impulsionou iniciativas ligadas à cooperação educacional, científica e tecnológica. Nesse contexto, surge a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), estrategicamente situada na fronteira tríplice Brasil-Argentina-Paraguai, propondo-se a uma política de educação bilíngue majoritária (BAKER, 2006) em português e espanhol voltada a questões do desenvolvimento latino-americano. Tomando por base os conceitos de política linguística (SPOLSKY, 2004; RICENTO, 2006) e capital simbólico (BOURDIEU, 2009), o presente trabalho propõe-se a refletir sobre as diretrizes da proposta educacional bilíngue da UNILA e as questões do status das línguas (COOPER, 1989; CALVET, 2007) nesse cenário. Para tal fim são analisados materiais documentais da Universidade (Lei Federal 12.189, publicações IMEA, Informativos CI-UNILA, entre outros) e textos publicados na imprensa sobre o assunto. A referência sistemática às línguas e ao contexto multilíngue da Universidade nesses documentos bem como o planejamento de ações que visam a uma formação linguística continuada dos participantes nesse ambiente acadêmico apontam para uma política linguística que institui um nicho acadêmico-científico singular ao propor a construção e o intercâmbio do conhecimento a partir da diversidade cultural e das demandas dos países envolvidos, e contribui para o redimensionamento do espaço que cada língua ocupa nesse contexto e também da concepção que os sujeitos têm delas. Conclui-se levantando algumas possíveis implicações dessa política para a relação de status entre o português e o espanhol no contexto de integração latino-americano.

NO RITMO DA APRENDIZAGEM: O USO DE CANÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA CRÍTICA NAS AULAS DE INGLÊS (UNB/PG)

SIMONE LIMA GOMES

(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo de Comunicação Individual

A presente pesquisa pretende investigar como o uso de canções possui o potencial de propiciar a aprendizagem da língua inglesa numa perspectiva crítica. Nesse sentido, os pressupostos teóricos adotados perpassam pela área de crenças, que tem se tornado muito frutífera nos últimos anos com Barcelos (2001; 2004; 2006) e Vieira Abrahão (2004; 2006) e delineia-se sob a luz da teoria sociointeracionista e seus conceitos de zona de desenvolvimento proximal, pensamento, linguagem, aprendizagem, desenvolvimento, mediação e motivação propostos por Vygotsky (1979, 1994), com contribuições de Dalacorte (2005) e Figueiredo (2005). Buscou-se também contemplar um enfoque de vertente crítica com Cox & Assis-Peterson (2001), Rajagopalan (2006) e Moita Lopes (2006). Assim, vislumbro que a utilização de canções nas aulas de inglês no Ensino Fundamental e Médio pode promover um processo de aprendizagem que atenda às necessidades formativas de um cidadão crítico, para a vivência de uma cidadania crítica local e global e, consequentemente, contribuir para um processo mais significativo e prazeroso do ensino-aprendizagem de línguas.

IDENTIDADES EM CONSTRUÇÃO: PENSAMENTO, LINGUAGEM E AÇÃO

SIMONE REIS

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo de Sessão Coordenada

Este simpósio tem por objetivo apresentar pesquisas recentemente concluídas e pesquisas em andamento que exploram aspectos relativos à construção de identidades de professores de inglês em educação inicial ou continuada. Fortemente marcadas por metodologias de natureza qualitativa, estas enfocam unidades de análises distintas como cognições (para pensamento), linguagem verbal (para discurso), ação (para comportamentos imbuídos de significados). Essas unidades nos possibilitam ou descrever ou construir significados sobre contextos e seus valores. Podemos ou ver a realidade estando nos pés e com os olhos do outro, assim suspendendo nossos próprios valores, ou podemos fazê-lo com os valores que emprestamos e aplicamos sobre os objetos de investigação para então entendê-los. As questões em torno das quais propomos diálogos tangem as posições e posicionamentos que os atores sociais focalizados tomam ou recebem em sua relação com instrumentos pedagógicos, com planejamentos, implementações e reflexões sobre a prática, reflexões sobre sua formação profissional, sobre sua produção de conhecimentos e aprendizagens. Eles também almejam uma reflexão com respeito a como tais posições, posicionamentos, conhecimentos e aprendizagens contribuem para fortalecer, formar, atenuar, relativizar valores correntes no espaço social.

PRÓXIMOS OU DISTANTES? PENSAMENTO E DISCURSO DE ALUNOS-PROFESSORES DE INGLÊS SOBRE LETRAMENTO CRÍTICO

SIMONE REIS

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Ao serem indagados sobre o que sabem sobre Letramento Crítico e que possibilidades veem para seu uso em sala de aula de língua inglesa, alunos-professores do quarto ano do curso de Letras expressam sua proximidade ou distância em relação ao que Letramento Crítico lhes representa. Esta comunicação enfoca, primeiramente, o conteúdo de suas cognições expressas por meio de registros escritos, para, em seguida, tanto explorar as marcas de linguagem que revelam suas posições e posicionamento quanto discutir a vinculação destes aos valores sócio-históricos de seu contexto. Os objetos desta análise são tomados como integrantes de suas identidades em construção. Os dados têm origem em registros escritos coletados na Universidade Estadual de Londrina, em 2010. Eles são analisados indutivamente e dedutivamente e discutidos com suporte da Análise Crítica do Discurso.

PERSPECTIVAS DA SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DO GÊNERO ENTREVISTA COLETIVA

SIMONE RODRIGUES PERON

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

Resumo de Pôster

O presente trabalho tem por objetivo discutir a relevância do ensino de língua materna baseado em uma educação linguística, que tem como cerne a valorização da identidade cultural e linguística, principalmente de alunos de classes sociais desprestigiadas. Dessa forma propusemos uma pesquisa-ação pautada nos postulados da Sociolinguística Educacional (BORTONI- RICARDO, 2004), que legitime as variedades do português do Brasil e possibilite a aquisição das variedades prestigiadas, sem que tais sujeitos desconsiderem seu vernáculo, mas saibam adequar-se linguisticamente de acordo com o contexto comunicativo. Trata-se de um recorte da pesquisa-ação (2009/2010) intitulada "Os dialetos sociais na escola pública", financiada pela FAPEMIG, com a parceria da UFJF. Essa pesquisa foi empreendida com alunos do sexto e sétimo anos do ensino fundamental de uma escola municipal de Juiz de Fora, com intervenções semanais de uma hora /aula. Inicialmente propusemos um trabalho de reflexão sobre a existência da heterogeneidade linguística, para que os discentes compreendessem que a variação se trata de diferenças, e não de erros, e para isso, realizamos análises contrastivas tanto das variedades desprestigiadas (rural, urbana) quanto da variedade de prestígio (urbana /culto), as quais podem ser representadas pelo contínuo de urbanização de Bortoni-Ricardo (2004). Entre todas as nossas ações, destacaremos a sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ, SCHENEUWLY, 2004) realizada com o gênero entrevista coletiva, com o qual os alunos tiveram a oportunidade de ter contato com entrevistas gravadas, simuladas e reais, e de poderem ter vivenciado uma situação de estresse, diante de uma produção final, ao entrevistarem um desconhecido e terem sido filmados por um profissional. Os resultados foram positivos, já que os falantes de uma variedade desprestigiada conseguiram monitorar-se estilisticamente de acordo com o contexto comunicativo, o que consideramos um grande ganho.

O IMPACTO DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO NO COTIDIANO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO

SIMONE SARMENTO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Comunicação Individual

Esta comunicação pretende apresentar o projeto de pesquisa que visa descrever o processo de adoção e implementação dos livros aprovados pelo PNLD em duas escolas públicas estaduais de Porto Alegre buscando verificar o impacto que o PNLD terá no universo escolar, mais especificamente, no processo de educação linguística da Língua Inglesa e, assim, contribuir para a melhoria da aprendizagem da Língua Inglesa na escola pública. O objetivo deste projeto vai além de uma perspectiva de pesquisa que identifica possíveis dificuldades encontradas pelos professores e depois, de uma forma hierárquica e descendente, aponta caminhos para que essas dificuldades possam ser resolvidas. Consoante a projetos em Lingüística Aplicada comprometidos com o empoderamento da escola (CAMERON et. al., 1997; DUTRA e MELLO, 2004; FREIRE, 1982; SCHLATTER e GARCEZ, 2002, entre outros), proponho um trabalho de co-autoria e colaboração com os educadores participantes da pesquisa, partindo da premissa de que a “mudança é possível, uma vez que, do contrário, o trabalho colaborativo se configuraria em proposta inócuas, ou, quem sabe, num embuste” (OLIVEIRA e DUTRA, 2008, p. 98). Assim, além de sujeitos desta pesquisa, esses educadores participarão da catalogação e análise dos dados, redação do trabalho e construção das conclusões. Como esse projeto está em andamento, apresentarei resultados parciais com relação às seguintes perguntas: 1. Qual livro didático foi escolhido e que critérios nortearam a seleção; 2. Que aspectos devem ser considerados na elaboração do programa do componente curricular da língua inglesa?; 3. Qual a expectativa do professor com relação ao impacto que a adoção do LD terá na sua prática docente?; 4. Qual a visão do professor sobre linguagem, educação linguística e o uso do LD?; 5. Os participantes, professores e alunos, percebem uma qualificação no processo de ensino aprendizagem a partir do LD?

MATERIAIS DIDÁTICOS EM INGLÊS PARA O CONTEXTO DA AVIAÇÃO

SIMONE SARMENTO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho visa mostrar a importância dos estudos descritivos baseados em corpus para a elaboração de materiais didáticos para cursos de inglês com propósitos específicos. A motivação baseia-se na análise de livros de inglês para profissionais da aviação e na crença de que eles não representam o que realmente acontece nos textos que esses profissionais encontram. São analisados três manuais técnicos de aeronaves, sendo dois para pilotos e um para mecânicos com o objetivo de verificar a incidência e a funcionalidade dos verbos modais. O estudo dos verbos modais justifica-se por duas razões: (1) são importantes no gênero textual “manuais de aviação” por serem associados aos atos de fala diretivos sinalizando as diversas ações que os leitores desses manuais devem executar; (2) cada verbo modal pode expressar várias funções, ao passo que cada função pode ser expressa por vários modais, o que pode causar uma dificuldade na correta interpretação na força de uma instrução. Verifico, assim, a freqüência relativa de cada um dos verbos modais em inglês (can, could, may, might, must, shall, should, will, would) e a estrutura nas quais ocorrem, isto é, voz ativa ou voz passiva. Em um segundo momento, verifico as principais colocações na tentativa de estabelecer um padrão de uso. Os resultados apontam uma grande variação na distribuição e uso dos modais nos três diferentes manuais, justificando, dessa forma, a importância dos estudos descritivos.

CREENÇAS SOBRE LÍNGUA, LINGUAGEM, GRAMÁTICA: O QUE PENSAM PROFESSORES EM FORMAÇÃO?

SIMONE SOUSA BORGES

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

LETICIA FRAGA

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho é parte de uma pesquisa maior que tem como tema principal “A construção da identidade dos professores de língua em formação e a disciplina de linguística”. Neste momento, nosso objetivo é o de verificar algumas crenças que professores em formação, alunos do primeiro ano do curso de Licenciatura em Letras, manifestam acerca das noções de língua, linguagem e gramática. A relevância da pesquisa está em trabalhar com

crenças que são manifestadas e discutidas durante as aulas da disciplina de introdução aos estudos linguísticos, visto que tais crenças manifestadas nesse contexto podem ser discutidas e revistas, se for o caso, antes de serem levadas para a prática do professor. Para desenvolver este trabalho nos pautamos em Silva (2005); Maitino (2006); Gratão (2006); Garbuio (2007); Malatér (2007); Borges (2007); Barcelos (1999, 2001, 2004, 2007); Soares, Carvalho e Carazzai (2008); Correa (2009). A pesquisa é de caráter qualitativo e utilizamos como instrumento de levantamento de dados observações na disciplina acima mencionada. Até o presente momento concluímos que os professores em formação trazem consigo as seguintes crenças tais como: a) a crença na existência da dicotomia do falar certo ou errado; b) a crença que haja a predominância pela opção da variedade apresentada pela mídia Global (descrito por eles como carioquês/paulistano); c) a visão da internet como prejudicial à ortografia; d) a crença da fala das pessoas como reflexo do meio aos quais elas foram expostas; e por fim e) a crença que falar algo que fuja da norma padrão caracterize desleixo. Conclui-se que neste instante de discussões emergem crenças, possibilitando ao professor formador trabalhá-las de modo a formar alunos/professores capazes de lidar com elas, e de forma que estes novos professores possam utilizá-las em favor de uma educação de maior qualidade.

O USO DA WEB 2.0 COMO RECURSO PEDAGÓGICO EMERGENTE NA ESFERA DO LETRAMENTO DIGITAL EM LÍNGUA INGLESA

SIMONE TELLES MARTINS RAMOS
(CENTRO PAULA SOUZA)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho está inserido na área de Linguística Aplicada, especificamente no Ensino e Aprendizagem de Línguas, e visa contribuir com a Formação Contínua de Professores de Língua Inglesa no âmbito do Letramento Digital Crítico. Seu objetivo principal é compartilhar dados iniciais de um projeto de pesquisa que trabalhará a formação de Professores Multiplicadores em Novas Tecnologias Digitais, utilizando a WEB 2.0 como recurso pedagógico na construção de ambientes online de aprendizagem em Língua Inglesa. Processo que se dará durante o oferecimento de um curso de Letramento Digital Crítico ao corpo docente de língua inglesa do Centro Paula Souza, um autarquia do Governo do Estado, responsável pelo ensino Técnico das ETECs e Tecnológico das FATECs. O arcabouço teórico embasará as discussões está composto por um recorte que aborda: a) a formação contínua de professores críticos e reflexivos, considerando os papéis que serão assumidos pelos sujeitos de pesquisa e pesquisador durante o processo de letramento digital; b) o uso crítico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação; c) ações possam que propiciar momentos de reflexão e transformação; d) possibilidades de multiplicação do conhecimento entre professores e alunos e professores com seus pares. A metodologia adotada fundamenta-se na Pesquisa Ação Crítica-Colaborativa, uma vez que o pesquisador atuará como observador, terá contato direto com o cotexto de pesquisa e terá oportunidade de intervir no contexto devido às relações de colaboração pré-estabelecidas com os sujeitos de pesquisa (Thiollent, 1994; Kincheloe, 1997; MOITA LOPES, 1996).

EXAME DE PROFICIÊNCIA DE LE (INGLÊS) PARA CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA MEDIADO PELO COMPUTADOR– FORMANDO REDES, ESPECIFICANDO SABERES

SIMONE TELLES MARTINS RAMOS
(CENTRO PAULA SOUZA)

MARLUCY MARIA DA SILVEIRA RIBEIRO

MAGALI BARÇANTE ALVARENGA

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Nossa comunicação tem como objetivo traçar um breve histórico sobre a elaboração e implementação de um exame de proficiência em inglês para alunos ingressantes em cursos superiores das Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATEC), os obstáculos de ordem técnica e acadêmica vivenciados pela equipe responsável pelo exame e por seus pares. Ao compartilhar as experiências na rede virtual e presencial formada pelos professores da referida instituição de ensino, vários desafios foram se apresentando, entre eles, os conflitos entre a abordagem de ensinar dos professores e de terceiros (ALMEIDA FILHO, 1993; 2008) e a escolha/produção de material didático para ensino de línguas para fins específicos (HUTCHINSON, T. & WATERS, A., 1987; RAMOS, 2005, 2008; AUGUSTO-NAVARRO, 2008; ALMEIDA FILHO, 2008). Nesse cenário algumas reflexões se fazem essenciais, a saber, a discussão e reflexão acerca da abordagem de ensinar dos professores visando a uma compreensão do

que seja ensinar LE para tecnólogos. A literatura da área de ensino de línguas para fins específicos tem contribuído para estudarmos, enquanto grupo, o que os cursos de tecnologia têm em comum e o que os especifica.

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO FALANTE ESTRANGEIRO NO LIVRO DIDÁTICO DE PLE

SIRLENE SOUZA DUARTE

(UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE)

Resumo de Comunicação Individual

A formação da identidade do aprendiz de PLE no livro didático Sirlene Souza Duarte Orientadora: Nádia Dolores Biavati Universidade Vale do Rio Doce Palavras-chave: Identidade; Livro didático; Território Área do conhecimento: Linguística 8.01.00.00-7 Introdução: Este trabalho visa analisar que identidades de falante brasileiro e estrangeiro as atividades do livro didático de Português como língua estrangeira (PLE) pretendem "formar". O foco do trabalho é investigar como são representados o dizer autorizado sobre a língua e o falante aprendiz do idioma brasileiro. Um aspecto a ser investigado pela Análise do Discurso diz respeito ao modo como o livro promove a apropriação de um novo idioma, na medida em que esse instrumento de ensino é interpelado por ideologias que fomentam exercícios normativos sempre presentes em manuais, constituindo um território de normas, sobre o qual se propõe o ensino de língua. Desenvolvimento: Partindo da perspectiva de que a diferença é a base para a construção de novas identidades (Woodward, 2009) é preciso pensar na questão que aqui é tratada- a aquisição de uma segunda língua- como um aspecto determinante na construção de uma identidade linguística daquele que dela se apropria. Há aqui a hipótese de que esse ensino de língua materna, por meio do livro didático, apresenta uma memória discursiva que orienta exercícios que, em maioria, privilegiam a norma e desconsideram as reais situações de uso da língua a que os falantes nativos e aprendizes estão expostos. Ao privilegiar o padrão, adota-se uma posição política hegemônica de seguir a cultura escolarizada, o apego às formas regradas. Conclusão: Ao trazer para o livro didático de PLE essa representação da língua portuguesa brasileira, por meio desse dizer autorizado, sustenta-se um discurso de que na aquisição de uma segunda língua não há lugar para outras variedades e propõe-se uma construção de identidade linguística que se baseie somente no igual e que idealiza o falante.

IMPACT OF TEACHING PRACTICE ON PRE-SERVICE TEACHERS BELIEFS: A LONGITUDINAL CASE STUDY

SOFIA DOLORES COTA GRIJALVA

(UNIVERSITY OF SONORA)

ELIZABETH RUIZ-ESPARZA BARAJAS

Resumo de Comunicação Individual

This longitudinal study was carried out in a public university in the Northwestern part of Mexico at a Bachelor of Arts in English Language Teaching, in a state that borders the United States. This program was revised to include more teaching practice at several stages of the curriculum aiming to provide a strong link between theory and practice. The focus of this case study was to find out the students' beliefs about English language teaching and learning and to investigate whether those current beliefs were influenced by their teaching preparation and/or experience gained throughout their time at the university. The methodology used was mixed methods and the instruments which were employed were a questionnaire and interviews. A part of the questionnaire was adapted from the Horwitz (1988) Beliefs about Language Learning Inventory (BALLI) and the interviews were open ended aiming to provide additional information. The participants selected were fourteen non-native speakers of English who were tracked throughout the eight semester program. Results from the questionnaire evidenced that nearly 50 percent of the pre-service teachers' beliefs changed, and the interviews helped to expand and clarify the information collected. Among the rich insights provided by the interviews was the impact that beliefs about language learning and teaching had on their teaching practice. This research highlights the importance of not only raising the teacher educators' awareness of the students' beliefs about language learning and teaching but of making the students aware of their own beliefs. It also surfaces the crucial need for English language teacher educators and program designers to identify the students' beliefs at initial stages of instruction so that they can develop strategies to modify and understand those beliefs which are not supported by theory and research. This study aims to contribute to the theory about student and pre-service teacher beliefs about language learning and teaching and hopes to add to the literature that informs the practices of teacher education. Moreover, it also presents information about a context that has been scarcely explored, that of pre-service teachers of English in Mexico.

TELETANDEM, TRANSCULTURALIDADE E RELIGIOSIDADE: DIVERGÊNCIAS QUE MINIMIZAM AS CHANCES DE PARCERIAS DE SUCESSO

SOLANGE ARANHA

(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

JOÃO ANTONIO TELLES

(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A noção de transculturalidade prevê que as culturas são híbridas, e, portanto, “não existe mais nada essencialmente estrangeiro” (Welsch, 1995). As interações que ocorrem no âmbito do teletandem buscam, de certa forma, reforçar a ideia de o que parece ser “do outro” pode também ser “meu” em contextos distintos, em regiões geográficas diferentes, em seres humanos com conhecimentos prévios de mundo particulares. Já dizia o poeta romano “Nada do que é humano me é alheio”. Além disso, acreditamos que a aprendizagem de uma língua estrangeira pressupõe o aprendizado de uma determinada cultura. Partindo destes pressupostos e da relevância do “ser” interagente para o sucesso nas interações via teletandem que ocorrem em diferentes contextos sociais e culturais, esta comunicação tem por objetivo discutir o que é entendido como “essencialmente estrangeiro” em um contexto no qual a religião é parte determinante de uma sociedade na qual os indivíduos são norteados por pressupostos, crenças e estereótipos arraigados na igreja da qual fazem parte e que os constitui com agentes sociais. Os dados foram coletados nas interações – ou tentativas de – entre dois pares falantes de inglês e português durante o segundo semestre de 2010 e mostram que o conhecimento linguístico é insuficiente para resolver questões culturais.

NAS AMARRAS DA FIGURATIVIDADE: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O PAPEL DISCURSIVO-PRAGMÁTICO DA METÁFORA

SOLANGE COELHO VEREZA

(UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O objetivo desta apresentação é mostrar como o discurso argumentativo pode se valer da articulação entre vários níveis da linguagem e do pensamento metafóricos para reforçar a persuasão na dimensão do que é chamado na retórica clássica “prova artística”. Uma análise da estruturação retórica de dois editoriais de jornais revela como a cognição – tanto a de natureza estável quanto episódica – é ativada a partir de uma teia discursiva de base metafórica. Da mesma forma, a análise mostra como mapeamentos aparentemente construídos para elaborar um discurso e, consequentemente, um argumento específicos acionam instâncias mais estáveis e socialmente compartilhadas, a fim de garantir a dialogicidade e eficiência da argumentação. Nosso foco recairá na forma como a metáfora estrutural “A VIDA É UMA VIAGEM”, tão abrangente em várias culturas e largamente estudada na literatura, é acionada em um dos editoriais (“Lunetas Novas?”), promovendo a interface entre a cognição macro (estável), de base conceptual/cultural, e micro (contingente), de base discursiva, na linguagem persuasiva. Do ponto de vista metodológico, a análise lança mão de unidades analíticas recentemente propostas para o estudo da metáfora no discurso, ou seja: metáforas sistemáticas, metaforemas e nichos metafóricos.

A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES EM SALA DE AULA

SONIA MARIA DE SOUZA ROSAS

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Comunicação Individual

Neste trabalho investigo a construção de identidades de adolescentes, em um ambiente escolar. Foram analisados trechos de um debate realizado em uma sala de aula de Língua Portuguesa. A faixa etária dos alunos é de 12 a 15 anos. O tema desenvolvido no debate foi “o relacionamento interpessoal na nossa sociedade”. Observo como estímulos e padrões sociais relacionam-se com as identidades construídas durante o debate, a partir de categorias como posicionamento, alinhamento, enquadres interativos, pistas de contextualização e narrativa (Davies e Harré, 1990, Harré e Van Langenhove, 1999; Goffman, 1979; Goffman 1974; Gumperz, 1982; Labov, 1972). Ancorada na Sociolinguística Interacional (Erickson, 1982, Tannen, 1984, Gumperz, 1999), aponto como, em suas falas, os adolescentes lidam com as diferenças individuais. Observo também como, tendo em foco tais diferenças, os posicionamentos são assumidos pelos participantes da interação. Acredito que a análise da construção identitária

de adolescentes no contexto de sala de aula, valendo-se das noções de estigma, posicionamento e alinhamento, contribui para os estudos do discurso, que investigam a relação entre linguagem e ensino. A situação de interação em sala de aula assume características peculiares. O professor precisa saber lidar com questões que ultrapassam os limites da sala de aula, como problemas domésticos e de auto-aceitação que afetam os alunos e, com certeza, influenciam no seu rendimento escolar. É principalmente a partir do discurso que o professor detecta os elementos complicadores que impedem ou dificultam que os seus objetivos sejam alcançados. O discurso é, também, o principal instrumento que o professor dispõe para estabelecer ações de intervenção no cumprimento de seus objetivos.

ENSINO E APRENDIZAGEM DO CÓDIGO ESCRITO DA LÍNGUA MATERNA COM (E POR) CAMPONESES: COMPLEXIDADES DO PROCESSO

SONILDA SAMPAIO SANTOS PEREIRA

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA)

Resumo de Comunicação Individual

O ensino e a aprendizagem do código escrito da língua portuguesa brasileira com (e por) crianças camponesas é nosso objeto de trabalho desde janeiro de 2001 quando da inauguração do projeto de educação integral da escola residencial rural Taylor-Egídio, município de Jaguaquara – Bahia. O referido projeto objetivava e objetiva a alfabetização de crianças camponesas. Depois de uma década de prática reflexiva focada na formação dos vinte e dois alfabetizadores do projeto, a problemática que impulsiona a continuidade da pesquisa é: por que crianças camponesas, imersas numa prática alfabetizadora, num modelo escolar residencial, não têm êxito considerável na aprendizagem do código escrito da língua materna? Esta pergunta tem volvido a atenção da categoria aprendizagem por para ensino com. Pensa-se, neste momento, que há vazios no ensino da língua materna, e aqui a referência é ao ensino com o camponês, muito mais danosos que as complexidades do ato de aprender. Vazios que se referem, dentre outras, às ausências: a) da oportunização da leitura da “palavramundo” (FREIRE, 1994); b) da fascinação do lugar preciso em que o desconhecido se torna conhecido (FERREIRO, 2005); c) da reflexão sobre a leitura que resulta no texto-leitura (S/Z) (BARTHES, 2004); d) do resgate da capacidade leitora que constrói a cidadania (YUNES, 2005); e) de um projeto de “alfabetismo” capaz de despertar o sujeito para o encanto das palavras (QUEIRÓS, 2005). Estudo qualitativo do tipo etnográfico, em andamento, realizado na Escola Residencial Rural Taylor-Egídio, modalidade pedagógica de alternância, que objetiva analisar os elementos facilitadores e inibidores do ensino e da aprendizagem da língua materna com/por crianças camponesas. Esforço acadêmico que se justifica pela possibilidade de aplicação dos postulados lingüísticos ao ensino e à aprendizagem do código escrito da língua portuguesa com e por crianças camponesas.

ESPAÇOS MULTILINGÜES E PRÁTICAS MONOLÓGICAS? DESAFIOS LINGUÍSTICOS PARA ENFRENTAR A EXCLUSÃO SOCIAL

SUELI SALLES FIDALGO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Resumo de Sessão Coordenada

Os trabalhos discutidos nesta sessão coordenada veem a linguagem como construtora de um mundo em edificação; uma linguagem que é discurso e ação – logo, é performativa (Pennycook, 2006). É também a ferramenta problematizadora dos discursos e das ações e por isso, é um híbrido de instrumento-objeto de estudo no âmbito da linguística aplicada. Compreendendo que é pela linguagem que pessoas são mantidas excluídas de certos espaços socioculturais, consideramos ser também pela linguagem que podemos questionar tal exclusão, desafiando o status quo e promovendo reflexões emancipatórias para a construção de relações heteroglóssicas (Bakhtin, 1929, 1953) e multilíngües em que os significados são negociados em espaços sócio-histórico-culturais (Vygotsky, 1930, 1934) ao invés de impostos. Dessa forma, é possível dizer que, embora seguindo metodologias diferentes, por sua visão não impositiva, os trabalhos discutidos nessa sessão pressupõe o conflito e a busca de consensos por meio de ações de linguagem, ou de ações comunicativas (Habermas, 1985).

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PELO QUESTIONAMENTO DA LINGUAGEM QUE PERMEIA A SALA DE AULA: RUMO A UMA LINGUAGEM INCLUSIVA

SUELI SALLES FIDALGO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho compõe o conjunto de pesquisas desenvolvidas pelo grupo de pesquisa ILCAE – Inclusão Lingüística em Cenários de Atividades Educacionais. O interesse por questões de inclusão partiu de inquietações vivenciadas como professora e formadora de professores dentro e fora do âmbito universitário (pré-serviço e em-serviço). Agravadas com a aprovação da nova LDB (9394/96) que, ao instituir a obrigatoriedade de inclusão de alunos com necessidades especiais (de incontestável valor), não conseguiu garantir a devida formação profissional para os educadores envolvidos (apesar de mencioná-la), tais inquietações se pautam na linguagem utilizada em cenários educacionais (seja de forma prescrita ou realizada), muitas vezes com o intuito de incluir, mas com o efeito contrário à sua proposta. Com esse problema em mente, este trabalho visa – em um âmbito mais geral - a formação crítica e contínua de professores e pesquisadores, pelo questionamento da linguagem. Para tanto, enfoca a tríade conflito-negociação-transformação (Vygotsky, 1930; 1934; Bakhtin, 1929; Habermas, 1985) em uma perspectiva colaborativa de pesquisa e de form(ação).

GÊNERO: CATEGORIA DE ANÁLISE SOCIAL E LINGUÍSTICA

SUZANA COSTA BADAN
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

JOANA PLAZA PINTO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo de Pôster

Gênero, fortalecido na década de 1980 como uma busca de legitimidade acadêmica para os estudos feministas, é uma categoria que pretende desnaturalizar a condição da mulher na sociedade. As posições que as pessoas em diálogo ocupam, dentro das relações sociais, são estabelecidas pelas escolhas linguísticas e práticas comunicativas que são demarcadas e modeladas pelas estruturas das relações sociais (COSTA, 1994). Assim, o gênero e a linguagem estão imbricados um no outro, e uma melhor análise dessa relação acontece quando se reconhece que não somente os mecanismos sociais e políticos são determinantes da opressão e discriminação, mas, também, os atos linguísticos enquanto produtores de significados. Nossa objetivo, nesta pesquisa, é abordar a importância do estudo do gênero enquanto categoria de análise social e linguística. Desse modo, trazemos as diferentes leituras apontadas para a interpretação de gênero: gênero como marcador gramatical; gênero como variável binária; gênero como papéis sexuais dicotomizados; gênero como uma variável psicológica; gênero como sistemas culturais; gênero como relacional; gênero como performativo. As mudanças conceituais da categoria gênero influenciam os modelos para a interpretação das práticas sociais e dos discursos culturais, e as relações do movimento feminista com as teorias sobre gênero possibilitam os estudos linguísticos feminista.

O PROCESSO DE (AUTO)AVALIAÇÃO NO AMBIENTE TELETANDEM: UMA DISCUSSÃO SOBRE O ESTABELECIMENTO DAS METAS DE APRENDIZAGEM E DOS CRITÉRIOS E PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO

SUZI MARQUES SPATTI CAVALARI
(UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O objetivo deste trabalho é apresentar um recorte da investigação de doutorado (FAPESP, proc. 2007/01637-1) desenvolvida por esta pesquisadora sobre o processo autoavaliativo no contexto teletandem. Trata-se de um estudo de caso que, em acordo com o paradigma de pesquisa qualitativa, teve seus dados coletados por meio de questionário, entrevista, registros das interações via chat, das reuniões de mediação e dos e-mails trocados entre os participantes, além da confecção de diários reflexivos. Neste estudo, de forma específica, serão apresentados os dados referentes à definição das metas de aprendizagem e sua relação com os critérios e parâmetros de avaliação estabelecidos por uma brasileira (aprendiz de inglês como LE) que interagiu por cerca de seis meses via chat com dois estadunidenses (aprendizes de português como LE). A análise dos dados mostrou que a alternância entre línguas e, consequentemente, entre os papéis desempenhados pelos participantes motivaram a brasileira a estabelecer metas, tanto sob a perspectiva de sua formação (já que era formanda em um curso de Letras), quanto de sua aprendizagem da LE. Nesse sentido, notou-se que a participante estabelece parâmetros diferentes para a avaliação do próprio desempenho e aqueles de seus parceiros. Além disso, observou-se o estabelecimento de três categorias de critérios de avaliação: (i) afetivos, (ii) lingüístico-comunicativos e (iii) com base na presença ou

ausência de feedback.

O PAPEL DE NOTICING E DA INSTRUÇÃO DURANTE O INPUT DE ASPECTOS FORMAIS DA L2

SYLVIA NAGEM FROTA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

JOARA MARTIN BERGSLEITHNER
(UNIVERSIDADE DE BRASILIA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este estudo investigou o papel de noticing durante o input de aspectos formais linguísticos da L2 -- Sintagmas Nominais em Inglês -- e se a instrução do professor de tais aspectos contribui para ampliar a sensibilidade dos indivíduos em notar conscientemente tais aspectos formais em um input subsequente. Primeiramente, aplicamos um texto escrito como input implícito dos aspectos formais dos Sintagmas Nominais em Inglês (L2), a fim de observarmos se os participantes notaram os aspectos formais novos da L2, sem explicações explícitas. Posteriormente, uma bateria de testes, duas sessões de instrução sobre tais aspectos e um protocolo escrito foram realizados a fim de coletarmos os dados da pesquisa. Por fim, os resultados mostraram que noticing é crucial durante o input de informações novas e, que, a instrução é fundamental para sensibilizar os aprendizes a notar informações novas em um input subsequente, principalmente quando se trata de um input sobre aspectos formais mais complexos da L2.

O USO DE METÁFORAS EM PESQUISAS ORIENTADAS PELA ABORDAGEM HERMENÊUTICO-FENOMENOLOGICA

TACIANA OLIVEIRA CARVALHO COELHO
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

LUÍS OTÁVIO BATISTA
(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL / PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

CARLA CRISTINA GONÇALVES GALLEGOS LIMA
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO / YAZIGI INTERNEXUS)

Resumo de Comunicação Individual

A Fenomenologia e a Hermenêutica são duas vertentes filosóficas que deram origem a uma abordagem metodológica, que auxilia o pesquisador a descrever e a interpretar fenômenos da experiência humana, identificando a sua essência por meio de temas (Manen, 1990). Temas, nesse contexto, são as palavras que emergem de uma profunda e sistemática leitura dos textos produzidos pelos participantes da pesquisa, a partir de um processo de refinamento e ressignificação proposto por Freire (2009, 2008, 2007, 2006). Uma das características da abordagem hermenêutico-fenomenológica é a possibilidade de utilização de uma metáfora para facilitar a compreensão do caminho investigativo de um fenômeno. A metáfora é um recurso da língua, cuja descrição tem origem no âmbito da filosofia da linguagem e perpassa várias escolas, que lhe conferem status e funções bem diferenciados. A metáfora em nosso dia-a-dia pode nos ajudar na compreensão dos mais diversos significados. Embora seja compreendida como um recurso linguístico, ou seja, uma questão mais de palavras do que de pensamento e ação, Lakoff & Johnson (2002:45) sustentam que a metáfora está infiltrada na vida cotidiana, na linguagem, no pensamento e na ação, sem que tenhamos consciência disso. Esses autores (Lakoff & Johnson, 2002:48) esclarecem que "a essência da metáfora é compreender e experientiar uma coisa em termos de outra". Diante disso, o objetivo dessa apresentação é mostrar exemplos de como foram nomeados os capítulos e outros elementos, como o contexto e os participantes de três pesquisas. Uma propõe o fenômeno ótico de formação do arco-íris, a outra utiliza a metáfora da colcha de retalhos e uma terceira usa a metáfora do crescimento de uma árvore desde o plantio da semente até o seu florescimento. As metáforas permeiam a redação dos estudos, procurando tornar sua leitura mais clara, fluida e prazerosa.

O PLANEJAMENTO CRÍTICO-COLABORATIVO DE AULAS DE INGLÊS: CONSTITUIÇÃO DO TERCEIRO ESPAÇO EM UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

TAISA PINETTI PASSONI

Resumo de Comunicação Individual

O presente estudo investiga a realização de uma intervenção em um programa de formação de professores de língua inglesa, por meio da experiência do planejamento crítico-colaborativo de aulas. Pautados pela aprendizagem colaborativa de professores, tanto a intervenção quanto a pesquisa que dela deriva inserem-se na perspectiva Sócio-Histórico-Cultural (SHC) de formação de professores. Concebendo a formação inicial e contínua como dois polos de um mesmo continuum, o planejamento crítico-colaborativo é definido como um tipo de intervenção que possibilitou o encontro de quatro professores em momentos profissionais distintos: dois professores novatos, uma professora colaboradora e uma professora de professores. Assim foi criado um Terceiro Espaço, que surge da aproximação dos mundos da escola e da universidade, em que se buscou (re)significar a práxis sócio-pedagógica e as identidades profissionais. A coleta dos dados foi realizada em nove reuniões semanais ocorridas em uma escola pública de Ensino Fundamental e Médio, localizada na região norte de Londrina. Os encontros foram gravados em áudio e depois transcritos, para que pudessem ser devidamente analisados à luz da Análise Crítica do Discurso. As análises indicam as possíveis contribuições desta modalidade de intervenção para a perspectiva SHC de formação de professores no que tange às suas potencialidades e suas limitações. As potencialidades concretizam-se nas oportunidades de criação de capital social entre os participantes, por meio dos princípios da alteridade e do cuidado com o outro, enquanto que as limitações caracterizam-se pelas projeções de imagens essencialmente negativas sobre os alunos da escola pública.

O PROFESSOR FORMADOR DE DOCENTES DE E/LE: O TRABALHO EM FOCO

TALITA DE ASSIS BARRETO

(UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE / UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO / PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Comunicação Individual

Esta comunicação apresenta nossa tese de doutorado que tem como foco os discursos que circulam sobre a atividade de trabalho dos professores formadores de docentes de espanhol como língua estrangeira (PFP-E/LE). Segue-se, como marco teórico, a concepção dialógica de linguagem (BAHKTIN, 2003), a perspectiva ergológica de trabalho (SCHWARTZ, 1997) e o conceito de comunidade dialógica de pesquisa (FRANÇA, 2002). Como categoria de análise linguística recorre-se à negação polêmica (DUCROT, 1987). O estudo tem como objetivo (a) analisar, a partir das falas dos professores, como os próprios PFP-E/LE compreendem seu trabalho; (b) contribuir com reflexões que possibilitem uma maior visibilidade sobre esse trabalho bem como apontar aspectos que precisem ser discutidos sobre a formação em nível de bacharelado e licenciatura nos cursos de Letras, habilitação Português/Espanhol, no Estado do Rio de Janeiro. Adota-se como metodologia de pesquisa a construção de uma discussão que aproxima pesquisador e envolvidos na realidade estudada, criando-se situações de fala nas quais se aborda e discute o trabalho. Em uma primeira etapa de pesquisa, recorre-se à realização de entrevistas compreendidas como dispositivo de produção de textos, a partir de uma ótica discursiva (ROCHA; DAHER; SANT'ANNA, 2005; DAHER, 1998) e, posteriormente, a um fórum de discussão (BARRETO, 2005), cujo objetivo é propiciar um espaço de trocas discursivas para a construção de sentidos, pela comunidade dialógica formada, sobre os discursos que circulam acerca da atividade do formador de professores de E/LE. Os resultados das análises apontam as prescrições que os professores formadores fazem para seu trabalho e conduzem a uma reflexão sobre a estrutura dos cursos de Letras, habilitação Português/Espanhol, e a formação de professores de espanhol como língua estrangeira.

SACRIFÍCIO, MÉRITO E ASCENSÃO SOCIAL NA PERFORMANCE NARRATIVA/IDENTITÁRIA DE ALUNOS DA REDE PÚBLICA FEDERAL NA BAIXADA FLUMINENSE

TALITA DE OLIVEIRA

(CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Comunicação Individual

Vivemos em um mundo social povoado de histórias que nos fazem rememorar eventos passados, sonhar com futuros possíveis, tecer relações sociais com outras pessoas e criar um sentido de coerência para nossas vidas. Somos movidos a fazer sentido de nós mesmos e do mundo que nos cerca através de modos narrativizados de se interpretar a vida social. É tácita a inter-relação entre o ato de narrar histórias e a construção de identidades sociais. Ao contar uma história, o narrador posiciona-se moral e ideologicamente em relação aos episódios narrados e engaja-se na tessitura de sua auto-imagem diante de sua plateia. Nesse sentido, atribui-se relevância ao conceito

de performance (cf. Bauman, 1986), uma vez que nos possibilita compreender as narrativas como replays pessoais de experiências passadas (cf. Goffman, [1975] 2007; Bastos, 2005), chamando-nos atenção para os recursos de dramatização utilizados pelo narrador a fim de construir conexões afetivas com seus interlocutores e conferir credibilidade ao seu relato. O presente trabalho focalizará a performance narrativa/identitária de um aluno do 3º ano do Ensino Médio do CEFET/RJ (UnED de Nova Iguaçu), instituição da rede pública federal de ensino localizada na Baixada Fluminense. O aluno apresenta-se como alguém que, por dedicação e esforço próprios, alcançou seus objetivos. Em sua performance narrativa/identitária, o aluno constrói as noções de exaustão e sacrifício, típicas de suas atividades diárias (incluindo a escola e o trabalho), como atributos socialmente valorizados, por meio dos quais pode tornar-se um jovem mais maduro e responsável. Este estudo é um recorte da minha pesquisa de Doutorado, que almeja: a) observar como as narrativas dos atores sociais do CEFET/RJ criam um senso de identidade para tal instituição; b) entender como essas narrativas apontam para a construção do discurso da ascensão social via educação (cf. Duarte e Gomes, 2008), especialmente na Baixada Fluminense.

A APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA COMO EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA E A RELEVÂNCIA DAS TAREFAS COLABORATIVAS NESSE PROCESSO

TANIA BEATRIZ TRINDADE NATEL
(UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este estudo apresenta dados de um trabalho interdisciplinar realizado nas disciplinas de Língua Espanhola e Matemática em uma escola pública da rede municipal de ensino de Porto Alegre mediante a noção de ensino concebida por Vygotsky (1978), que entende que é preciso haver interação no processo de aprendizagem e que propõe que essa interação ocorra dentro da zona de desenvolvimento proximal. O trabalho consistiu na montagem de maquetes de casas, em grupos, nas aulas de matemática, com cálculos de cada peça da casa, seguida da exposição das conclusões a que chegaram. Nas aulas de língua espanhola, os alunos usaram as mesmas maquetes para aprender a descrever as partes de uma casa em espanhol, para construir anúncios de compra, venda e aluguel de casas, bem como para a elaboração de diálogos em uma imobiliária para buscar informações sobre a casa que colocaram a venda ou para alugar. Além disso, aprenderam a descrever, em espanhol e de forma colaborativa, a casa de seus sonhos. Convém ressaltar que as produções textuais foram apresentadas pelos alunos em forma de dramatização. Eles se envolveram na criação dos textos, trocaram experiências e interagiram com seus pares, o que proporcionou o envolvimento de todos na elaboração e apresentação das tarefas propostas, entendidas como significativas para os alunos, uma vez que serviram para eles estabelecerem relações com a vida fora da escola, isto é, com suas vivências no cotidiano. Isso implica, de acordo com os PCN (1997), uma educação desafiadora, na qual o aprendiz ousa, diante de um problema exposto, elaborar hipóteses e experimentá-las.

PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS E A CONIÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

TÂNIA GASTÃO SALIÉS
(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Sessão Coordenada

Os trabalhos aqui conjugados visam partilhar contribuições de abordagens ancoradas na socialização pelo uso da linguagem (Kramsh, 2002; Ochs, 2002; Van Lier, 2002) e de modelos de uso (Tomasello, 2003) para os processos de significação no espaço de ensino-aprendizagem de línguas. Para tal, aborda 2 contextos: o ensino-aprendizagem de inglês como língua adicional e o ensino-aprendizagem de português como língua materna. Partindo de dados obtidos na interação em sala de aula e na análise de livros didáticos, demonstram a ligação inexorável entre práticas discursivas, a sociocognição, e a aprendizagem de línguas. Mais especificamente, discutem a relação entre o uso da linguagem e a memória de longo prazo na retenção de expressões modais em inglês como LE; o uso da música e de colocações lexicais na retenção e uso de colocações lexicais por adolescentes aprendizes de inglês como LE; o papel assinalado para os processos de socialização nos livros didáticos que se propõem a ensinar o sistema de escrita alfabética; e processos sociocognitivos no ensino da leitura em língua materna. Além disso, avançam práticas pedagógicas motivadas pelos resultados obtidos.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE PL2 NA COMUNIDADE SURDA À LUZ DE ESTUDOS EM AQUISIÇÃO DE L2

TÂNIA GASTÃO SALIÉS

(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Abraçando pressupostos sociocognitivistas, esse trabalho discute a educação bilingue para os surdos à luz das teorias de aquisição de segunda língua. Parte da idéia de que, apesar das dificuldades trazidas pela aquisição tardia de uma língua natural por muitos surdos, dentre outras enfrentadas, os textos gerados por aprendizes de PL2 surdos e o caminho que percorrem são muito semelhantes aos dos aprendizes ouvintes de PL2. Essa é a questão que vamos abordar, ilustrando com textos produzidos nos dois contextos – aprendizes surdos e ouvintes – e discutindo-os à luz dos conceitos de input comprehensível, interlíngua e ordem natural de aquisição de linguagem. Para finalizar, vamos propor práticas de intervenção pedagógica voltadas para o desenvolvimento da escrita-leitura em PL2 que proporcionem experiência linguística, socializem o aprendiz no uso de práticas discursivas e permitam que ele passe a ser sujeito do discurso e cidadão do mundo da leitura-escrita, tendo acesso à cultura e ao lazer.

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO: ENTRAVES E PERSPECTIVAS

TÂNIA GUEDES MAGALHÃES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

LAURA SILVEIRA BOTELHO
(FACULDADE METODISTA GRANBERRY / UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

Resumo de Comunicação Individual

Em 2007/2008, realizamos, na Escola Municipal Quilombo dos Palmares, Juiz de Fora, uma pesquisa-colaborativa para a construção de um Programa de Ensino de Língua Portuguesa (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004) baseado em gêneros textuais (BAKHTIN, 1992; MARCUSCHI, 2003; BRANDÃO, 2000) cujos resultados podem ser verificados em Botelho e Magalhães (2011). Após dois anos da realização da primeira pesquisa, voltamos à Escola para verificar, em uma segunda investigação, se o Programa construído coletivamente tem realmente sido utilizado e de que forma. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais da pesquisa “Gêneros textuais e ensino: entraves e perspectivas”. Vinculados a uma perspectiva qualitativa, utilizamos como metodologia um estudo exploratório. Na primeira etapa, fizemos um apanhado teórico das principais diretrizes da Linguística Aplicada sobre o Ensino de Língua Portuguesa na atualidade, bem como do Programa de Língua Portuguesa da Escola Quilombo dos Palmares. Em seguida, elaboramos entrevista semiestruturada com os professores de Língua Portuguesa da Escola, tendo participado ou não da elaboração do Programa. Num terceiro momento, categorizamos os dados coletados a fim de elaborarmos ações futuras. Os dados apontam para uma lacuna na formação do corpo docente no que tange ao trabalho com os gêneros textuais. Assim, esta investigação pretende traçar novas ações para os anos futuros, no sentido de elaborar projetos de formação continuada de professores, para que eles aprendam a trabalhar com gêneros textuais no Ensino de Língua Portuguesa, enfocando o trabalho com a leitura e com a escrita na escola numa perspectiva sociocognitiva. Também percebemos quais são os maiores entraves no Ensino de Língua Portuguesa, o que nos permitirá direcionar o trabalho com professores visando a uma prática pedagógica mais profícua com os gêneros textuais.

O EFEITO DO USO DE UM SISTEMA DE MEMÓRIA DE TRADUÇÃO E DA PRESSÃO DE TEMPO NO PROCESSO COGNITIVO DE TRADUTORES PROFISSIONAIS

TÂNIA LIPARINI CAMPOS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Este trabalho apresenta um estudo sobre o impacto do uso de um sistema de memória de tradução (SMT) e da pressão de tempo no processo de tradução de tradutores profissionais brasileiros a partir de uma abordagem empírica da tradução. Partindo das categorias de tipos de apoio do grupo PACTE (2005) e da hipótese da desmetaforização de Steiner (2001), o desempenho de 12 tradutores profissionais foi analisado quanto a processos de tomada de decisão e a processos de (des)metaforização. Para tanto, foi realizado um experimento com 12 tradutores profissionais brasileiros, em que o uso do SMT e a pressão de tempo constituiram as variáveis independentes, enquanto o contraste entre os pares linguísticos alemão-português e inglês-português constituiu

uma variável dependente. Os textos, a direção linguística, o grau de expertise dos sujeitos, assim como o nível de experiência com o uso de SMT foram consideradas variáveis controladas. Os dados foram coletados em tempo real por meio dos programas Translog e Camtasia. Os resultados apontam que o uso do SMT tende a uniformizar o processo de tradução e a otimizar o processo de orientação, levando a uma redução na necessidade de revisão, além de auxiliar o tradutor a lidar com a pressão de tempo. Os resultados apontam também que a opção do tradutor em produzir textos menos ambíguos também é responsável pela ocorrência de processos de (des)metaforização ao longo do processo de tradução.

AUTONOMIA E FORMAÇÃO DE COMUNIDADE DE APRENDIZES: A EXPERIÊNCIA DE UM CLUBE DE TEATRO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA EM UMA ESCOLA PÚBLICA REGULAR

TATIANA CIBELE MENDONÇA PEREIRA
(UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O desenvolvimento de técnicas ou estratégias que estimulem, de algum modo, a autonomia dos aprendizes despertam um interesse crescente pelos pesquisadores na área de autonomia em Aquisição de Segunda Língua (ASL). Grande parte das pesquisas em ASL, contudo, ainda é voltada para estudos do fenômeno em salas de aula regulares de língua estrangeira (LE). Pouco se tem pesquisado a respeito da ASL em propostas que ocorram fora do esquema de um curso regular de LE, e mesmo os estudos sobre projetos pedagógicos desenvolvidos na sala de aula regular são ainda escassos, mesmo quando o foco da pesquisa é a aprendizagem autônoma. Em tempos nos quais as mudanças sociais exigem um repensar da estrutura e da organização da vida escolar, torna-se também imprescindível que as pesquisas se voltem para o estudo de alternativas pedagógicas que rompam com os limites impostos pelas quatro paredes da sala de aula tradicional. O presente trabalho apresentará os resultados de uma pesquisa sobre autonomia do aprendiz e formação de comunidades de aprendizes realizada no âmbito de um projeto de teatro em língua inglesa de uma escola pública em Porto Alegre com alunos do Ensino Fundamental e Médio. Ainda que o objetivo principal do projeto seja proporcionar aos participantes uma oportunidade de prática da língua inglesa — em um contexto no qual ela é um meio para a consecução de um objetivo comum e não um fim em si mesmo —, perceberam-se outros benefícios dele oriundos: o desenvolvimento da autonomia do aprendiz, a construção de um senso de comunidade, o despertar da auto-crítica e da auto-avaliação, a superação de barreiras no aprendizado da língua-alvo e mesmo a queda de preconceitos diversos que impedem, por vezes, a completa inclusão das diferenças no ambiente escolar.

AUTONOMIA E ESCRITA ACADÊMICA EM LÍNGUA INGLESA NO CURSO DE LETRAS-INGLÊS DA UFPA

TATIANA DO SOCORRO CHAVES LIMA DE MACEDO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo de Comunicação Individual

Esta Comunicação tem como objetivo relatar uma experiência realizada no âmbito do Curso de Letras (Habilitação em Língua Inglesa) da Universidade Federal do Pará para o desenvolvimento da produção de escrita acadêmica em língua inglesa. O trabalho é realizado sob a perspectiva de teorias de gêneros do discurso, em uma abordagem de ensino/aprendizagem da escrita como processo. A metodologia de trabalho consiste em: a) levantamento das necessidades dos aprendentes quanto à produção escrita por meio de um questionário de Needs Analysis (HUTCHINSON; WATERS, 1987); b) realização de atividades que envolvem gêneros acadêmicos escritos em uma abordagem de gêneros do discurso (BHATIA, 2004; SWALES, 1990, 2004) que trabalha a escrita como processo (WHITE; ARNDT, 1991) no contexto da comunidade acadêmica (BHATIA, 1993; HALLIDAY; MARTIN, 1993); c) avaliação constante do desenvolvimento da produção escrita dos aprendentes por meio de portfólios (GENESEE; UPSHUR, 1996). Os aprendentes discutem entre si os resultados do questionário por eles respondido (desenvolvido e aplicado pela professora da disciplina), decidindo quais gêneros do discurso devem ser estudados e produzidos. Em seguida, iniciam seu trabalho, o qual envolve pesquisa sobre os gêneros escolhidos e atividades relacionadas à produção escrita. Ao articular sua pesquisa e as atividades propostas, os aprendentes estudam, de maneira crítica e reflexiva, a função social desses gêneros, sua organização retórica e suas características léxico-gramaticais. Dessa forma, os aprendentes têm a oportunidade de construir o significado desses textos e de produzir, com autonomia (LITTLE, 1991), os seus próprios.

JUSTIFICATIVAS DE USUÁRIAS EM LIGAÇÕES PARA O DISQUE SAÚDE AIDS

TATIANE ROSA CARVALHO
(UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

ANA CRISTINA OSTERMANN
(UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Resumo de Comunicação Individual

O presente trabalho vincula-se a um projeto de pesquisa maior (OSTERMANN, 2010), que visa a compreender como moralidade e momentos delicados na saúde da mulher são construídos na e pela interação. Para esse estudo em particular, analisamos dados provenientes de atendimentos do Disque Saúde, que é a central de tele-atendimento do Ministério da Saúde, disponibilizada a fim de viabilizar o acesso à informações sobre campanhas de saúde, orientações sobre doenças, além do serviço de ouvidoria do Sistema Único de Saúde (SUS) e consulta a preços de medicamentos. Focalizamos aqui especificamente as interações entre atendentes do Disque Saúde e mulheres cujas dúvidas circunscrevem-se ao vírus HIV. Os dados foram transcritos de acordo com as convenções propostas por Jefferson (1984) e analisados através da abordagem teórico-metodológica da Análise da Conversa e Análise de Categorias de Pertença (SACKS, 1992). Analisamos como e quando as usuárias oferecem “justificativas” ou “prestação de contas” (HERITAGE, 1990), também conhecidas na literatura em versão inglesa como “accounts”, ao proverem razões, motivos ou causas atribuídas a um dado comportamento ou ação. Embora Heritage (1990) estabeleça uma classificação dicotômica para a ocorrência de justificativas, afirmando que elas podem ser internas, referindo-se ao contexto imediato das ações das quais prestam contas, ou externas, referindo-se a eventos externos às conversas nas quais acontecem, essa distinção não nos parece adequada aos dados aqui analisados. Propomos uma classificação das justificativas como sequencialmente relevantes e sequencialmente não relevantes. Esta nova classificação torna-se especialmente significativa principalmente em função do evento discursivo em questão (i.e. ligações referentes ao vírus HIV). Embora ambos os tipos de justificativas pareçam relacionados a questões morais, as sequencialmente não relevantes parecem apontar para moralidade(s) não explicáveis a partir Análise da Conversa.

LINGUAGEM E PODER EM COMUNIDADES DE PRÁTICA

TELMA GIMENEZ
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA / CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Filiando-se às teorias sociais de aprendizagem, o conceito de comunidades de prática (WENGER, 1998, 2006; LAVE; WENGER, 1991) tem sido empregado em estudos que procuram compreender aprendizagem como participação e transformação identitária. Com ampla aceitação na esfera de consultorias empresariais e gestão do conhecimento, na área educacional o conceito também tem sido recebido com entusiasmo por pesquisadores que buscam novas maneiras de se pensar a construção coletiva de conhecimento. Especialmente no caso de formação de professores em local de trabalho, tem sido explorada a proposição de que o engajamento mútuo, o repertório compartilhado de práticas e o empreendimento conjunto (i.e. colaborativo) permitem a (re)construção de conhecimentos próprios da profissão. Aspectos lacunares do conceito têm sido abordados na literatura, com destaque para questões de linguagem e poder (BARTON, TUSTING, 2005; HUGHES, JEWSON, UNWIN, 2007). Dentre outros, cita-se a ausência de uma abordagem histórica de comunidades e a não problematização da linguagem nas relações interpessoais constitutivas da participação e reificação. Nesta comunicação serão apresentados o conceito de comunidades de prática e os aspectos que vem sendo debatidos de modo a tornar o conceito relevante para estudiosos da linguagem e suas relações com questões de poder.

PARA ALÉM DAS QUESTÕES LINGÜÍSTICAS: AMPLIANDO A BASE DE CONHECIMENTOS DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

TELMA GIMENEZ
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA / CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Uma profissão se define, dentre outros fatores, por uma base de conhecimentos legitimada pelos seus integrantes, que formam a comunidade profissional a que ela se refere. No caso de professores de línguas estrangeiras no contexto brasileiro, essa base tem sofrido influência da agenda definida pela comunidade de falantes das respectivas línguas, ou seja, pelos falantes nativos. Com a recente expansão das pesquisas, especialmente na área da Linguística Aplicada, a discussão sobre os conhecimentos que deveriam constituir essa base e, principalmente, quem deveria ter o poder de defini-la, vem sendo objeto de redefinições. Ao mesmo tempo em que reivindicamos maior contextualização e sensibilidade a questões locais, também reconhecemos a necessidade de se rever o que tradicionalmente estamos fazendo na formação de educadores para atuarem nas escolas brasileiras. Neste sentido, os modelos orientados por perspectivas técnicas perdem terreno para abordagens socioculturais, ampliando o escopo de uma formação que se pauta não apenas por questões linguísticas, mas essencialmente político-educacionais. A reflexão crítica adquire contornos mais nítidos, em um paradigma que se alinha cada vez mais com preocupações sociais. As línguas estrangeiras em uma sociedade multicultural (e desigual), que mascara a diversidade sob uma pretensa homogeneidade, têm seu papel revisto. Aprender a lidar com os desafios da educação em línguas estrangeiras que se quer “pública” no sentido pleno do termo, requer ampliação da base de conhecimentos profissionais, assim como sua (re)conceituação. Trata-se, de um constante e dinâmico processo de reconhecimento da ligação entre o que sabemos e o que fazemos e de como aprendemos o que sabemos. Comunidades de prática profissional são, portanto, um conceito atraente, mas não sem limitações para revermos o que temos feito enquanto professores de línguas estrangeiras. A partir dele, refletirei sobre o que desejamos para futuros integrantes desta comunidade.

DIGLOSSIA, NÃO? HIBRIDISMO LINGUÍSTICO, SIM?

TEREZINHA DE JESUS MACHADO MAHER
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Trabalho em Simpósio

O objetivo desse trabalho é refletir sobre os construtos teóricos que têm orientado investigações sobre políticas lingüísticas em contextos multilíngües. Nesses contextos, a questão da relação entre as línguas ou variedades lingüísticas que ocupam um mesmo espaço sócio-geográfico se pautou, durante décadas, no conceito de diglossia. O construto, tal como inicialmente proposto pelos sociolinguísticos norte-americanos (Ferguson, 1959; Fishman, 1967) começa, a partir do início da década de 70, a ser alvo de críticas, críticas essas originalmente levantadas no interior da chamada Sociolingüística da Periferia: a sociolingüística catalã e occitana (Vallverdu, 1972; Lafont, 1980). Tais críticas se voltavam, principalmente, para a visão idílica de estabilidade, homogeneidade e harmonia embutida no conceito canônico de diglossia. Os sociolinguistas europeus, concebendo o conflito como parte constitutiva da dinâmica social, argumentavam que, em situações diglóssicas, não existe apenas uma diferenciação funcional aparentemente neutra entre línguas ou variedades linguísticas, pois o que está em jogo é que a cada função corresponde uma valoração social diferenciada. Daí terem proposto que a relação diglóssica não fosse mais pensada como uma relação de contato estável entre uma língua/variiedade alta e uma baixa, mas, sim, como uma relação de conflito não-estável, assimétrica, entre uma língua/variiedade dominante e outra dominada. Mais recentemente, vários estudiosos na área de políticas linguísticas (Mühlhäusler, 2000, por exemplo) vêm argumentando que o conceito de diglossia é problemático, pois nele opera-se com uma noção de língua (e de variedade lingüística) como entidade totalmente autônoma, com limites perfeitamente delineados. Muito mais produtivo, argumenta-se, é considerar a ecologia dos ambientes lingüísticos e nos determos na interação que, necessariamente, ocorre entre as línguas – ou variedades – do repertório verbal de uma comunidade de fala multilíngüe. Pretendo argumentar, neste trabalho, que, conquanto, esse modo de pensar procede, pois nos permite considerar os hibridismos linguísticos existentes nessas comunidades, ele também pode, perigosamente, nos fazer ignorar a assimetria, tão enfatizada pela Sociolinguística da Periferia, entre línguas e variedades linguísticas.

QUESTÕES TEÓRICAS E APLICADAS PARA A (IN)FORMAÇÃO DE PROFESSORES

TEREZINHA FATIMA MARTINS FRANCO BRITO
(SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho apresenta uma abordagem de alguns textos de uma obra didática de Língua Portuguesa e atividades de interpretação, relacionadas a esses, sob o olhar da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1990; 2001a; 2001b; van DIJK, 2000; 2003a; 2003b; WODAK, 2004), área multi/inter/trans/IN/disciplinar de estudos da linguagem, com o intuito de verificar se a obra didática analisada pode contribuir para a formação de professores, professores e cidadãos com desenvolvido pensamento crítico e conscientes da multidiversidade do mundo. Também é nosso interesse analisar se a obra apresenta aspectos como a relação entre gênero (gender), linguagem e relações sociais de poder (MOITA LOPES, 1994; 2002; 2006). Pretendemos, ainda, observar se os textos elencados na obra em análise demonstraram urgentes enfoques de análise de gêneros textuais (genre), numa perspectiva de gênero visto numa abordagem sociodiscursiva e forma de ação social (MARCUSCHI, 2002; 2003; 2005; BAZERMAN, 2005; CARVALHO, 2005). Postula-se, portanto, aquilo a que poderíamos chamar de uma análise crítica de gênero textual e questões teóricas e aplicadas (MEURER, 2005; ROJO, 2005). Os resultados da pesquisa demonstram ser notável o fato de gêneros textuais ter avançado em diversidade, ao que vimos na obra analisada, mas que ainda apresenta a manutenção das relações sociais de poder, especialmente quanto às questões de gênero (gender). Esperamos que esta pesquisa contribua para a prática pedagógica de professores que utilizam livros didáticos, e para os cursos de formação de professores, levando-os a refletir sobre estes assuntos aqui apontados. Gostaríamos, também, que pudessem ser obtidas algumas contribuições para um (re)conhecimento linguístico-discursivo do livro didático enquanto um documento textual de grande importância no discurso interdisciplinar, especialmente com temas que atendam aos interesses em Letras e Ciências Humanas.

QUEREMOS UM “LABORATÓRIO DE LÍNGUAS”?

TEREZINHA MARIA SPRENGER
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

RENATA PHILIPPOV
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Simpósio

O curso de Letras da nossa universidade nasceu há um ano e tem sido objeto de muita reflexão por parte dos docentes. Procura-se desenvolver um programa de estudos que contribua para formação sólida e ampla, levando em conta potenciais, histórias de vida e expectativas. Como representantes da área de Inglês, identificamo-nos com Halliday (1989), segundo o qual a linguagem constitui-se em aspecto da experiência humana e também recurso fundamental para a construção da experiência. Assim, o ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira deve permitir a observação do papel da língua na vida do aprendiz. Tal observação apontará para aspectos semânticos, discursivos e léxico-gramaticais a serem enfocados. Assim, nosso currículo parte dos contextos de uso da língua onde os aprendizes provavelmente se envolverão. O papel do aprendiz é considerado primordial; ele precisa desenvolver autonomia para assumir responsabilidade sobre a sua aprendizagem e para tomar decisões sobre o que e como aprender. Compartilhamos com Benson (2001) a idéia de que autonomia se constitui em conceito multidimensional, envolvendo aspectos psicológicos, sociais e políticos. Ao ingressarmos na instituição, encontramos já pronto o projeto do curso, que incluía um “laboratório de línguas”. O uso do termo laboratório originou questionamentos: Que idéias ele suscita? Como se deu a evolução dos laboratórios? Laboratório de línguas e autonomia são compatíveis? Tais questionamentos geraram este estudo, que visa traçar um histórico dos laboratórios de línguas, observar as transformações pelas quais passaram e responder à pergunta: Em que diretrizes práticas e teóricas nos apoiamos para delinear o planejado laboratório de línguas e, ao mesmo tempo, fomentar a autonomia?

TRADUÇÃO E LITERATURA CHICANA: DIFERENTES FORMAS DO ESTAR ENTRE LÍNGUAS

THAIS RIBEIRO BUENO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Pretendo, neste trabalho, apresentar um recorte da pesquisa de mestrado, cujo objetivo é analisar as relações entre a tradução e os usos de linguagem na região da fronteira entre México e Estados Unidos. Para tanto, analiso dois autores representativos da literatura chicana, Gloria Anzaldúa e Rolando Hinojosa, e suas respectivas obras: *Borderlands/La Frontera – The New Mestiza* (de 1987) e *Mi Querido Rafa* (1981), procurando avaliar, tanto em suas especificidades como em seus elementos comuns, como se dá a representação da cultura e do falar chicano,

manifestações híbridas dado o contexto político e social em que estão inseridas. A partir de uma análise baseada em noções pós-estruturalistas de língua e tradução (tais como a *différance* inscrita na origem, de Derrida) e em autores de linha pós-colonialista e dos estudos culturais (Tejaswini Niranjana e Homi Bhabha), este trabalho procurará identificar nas obras citadas características do falar chicano, que inclui sempre duas ou mais línguas (espanhol, inglês e suas variedades), e expor quais seriam as possibilidades de tradução de tais textos. Entendendo a própria mudança de códigos – o chamado code-switching, muito característico do falar chicano – como um tipo de tradução, minha hipótese é a de que, devido às características específicas desse falar chicano, que se constitui como uma complexa rede na qual significados são a todo momento negociados e relações de poder político e social são constantemente reconfiguradas, a fronteira pode ser um lugar privilegiado para se pensar o ato tradutorio e as escolhas que o tradutor necessariamente precisa fazer para traduzir.

BUILDING A PROFESSIONAL IDENTITY: A PRE-SERVICE TEACHER'S REFLECTION ON LEARNING HOW TO TEACH

THALITA CUNHA DE REZENDE
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)

Resumo de Pôster

It is notable in the past few decades that many scholars have focused their L2 studies on teachers' beliefs, aims and skills. However, as mentioned by Riley (2006), little attention has been paid to the teacher as a person. According to White and Ding (2008) some questions are still unanswered and deserve more consideration, such as 'who language teachers are' and 'what language teaching is'. The development of a professional identity is crucial for teachers, and according to Dam and Blom (2006), it involves making sense of and giving meaning to learning, and seeing oneself as a central participant in activities and processes. As teachers are one of the most important agents in education, it is fair enough to consider their identity and self in teaching as well as to care about their having a proper formation. Due to these matters, reflective teaching studies have emerged as an addition to help instructors to discover themselves as teachers and to evaluate the way they teach. According to Richards and Lockhart (1996), a reflective teaching is a basis for professional growth and change, and, as a consequence, students are provided with a better learning. Considering this framework, this research aimed to assist a pre-service teacher to discover herself as an educator and to reflect on and to be aware of the way she teaches. It involved a teacher of an English course named CELIN (Curso de Extensão em Língua Inglesa) offered by the Letters and Arts Department of Federal University of Viçosa. The methodology consisted in data collection and peer observations. The results show that this pre-service teacher is conscious about her teaching and the way her teaching style influence the students' learning processes. There are some aspects of her teaching that she stated she would modify and reconsider. On the other hand, she became aware of her identity and of the positive aspects of her teaching which contributed to the raise of her self-confidence.

A PRODUÇÃO ESCRITA DE GLORIA ANZALDÚA COMO REPRESENTAÇÃO DA

THAMI AMARILIS STRAIOTTO MOREIRA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho pretende mostrar os resultados teóricos de uma pesquisa de mestrado realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás, no qual foi discutida a relação existente entre língua e identidade em uma situação específica: uma fronteira. A fronteira analisada nesta pesquisa foi entre o México e os Estados Unidos, tendo como corpus o livro *Borderlands/La Frontera: the new mestiza* (ano) de Gloria Anzaldúa, uma chicana que nasce nos Estados Unidos, Texas, mas que tem origens mexicanas que são fortemente marcadas principalmente por causa do seu sotaque. É possível perceber a estreita relação que existe entre língua e identidade e a complexidade que essa relação ganha quando se trata de um lugar no qual as línguas se misturam confundindo e desestabilizando uma das identidades essencializadas, a identidade nacional. As identidades nacionais, ao lado das identidades de gênero, formam o grupo das identidades que aparentemente parecem ser mais sólidas, porém, mesmo essas, como diz Boaventura, "escondem negociações de sentido, jogos de polissemia, choques de temporalidade em constante processo de transformação, responsáveis em última instância pela sucessão de configurações hermenêuticas que de época em época dão corpo e vida a tais identidades." (1994, p.13). A língua em Anzaldúa marca a sua mestiçagem, característica que não é bem aceita pois retira a pureza das línguas, sustentada pelos países centrais considerados de Primeiro Mundo principalmente por causa de um processo de colonização que não terminou (MIGNOLO, 2003). Portanto, a língua em situações de fronteira torna a construção identitária algo muito mais complexo envolvendo outros fatores, como questões políticas. Isto prova que

a língua é mais que um meio de comunicação e que ela e seu uso envolvem questões extra-lingüísticas que devem ser destacadas para não passarem despercebidas. Pois são questões que afetam e diretamente a vida das pessoas.

PERFORMANCES DISCURSIVAS DE GÊNERO E DE SEXUALIDADE NAS INTERAÇÕES DE UMA LAN HOUSE

THAYSE FIGUEIRA GUIMARÃES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O debate acerca da possibilidade de desarranjo das identidades sociais, percebidas como estáveis, é o ponto de partida deste trabalho. Se é verdade que somos seres feitos e refeitos em narrativas cotidianas e que o momento contemporâneo de transformações sociais nos constituem em formas de vida e sociabilidades plurais, proponho, neste trabalho, explorar o empreendimento criativo das vicissitudes desencadeadas por esse momento. Por meio de um instrumental analítico que privilegia a dinâmica dos posicionamentos interacionais (DAVIES & HARRÉ, 1990; VAN LANGENHOVE & HARRÉ, 1999) e das pistas de contextualização (GUMPERZ, [1982]1998) e com base em uma teorização do discurso como prática social situada (MOITA LOPES, 2003), investigo performances discursivas de gênero e de sexualidade que emergem em conversas sobre texto, entre jovens de uma Lan House. Os dados foram gerados num contexto de interação em uma Lan House, onde, através de um estudo de cunho etnográfico, realizei minha inserção e a vivência durante os anos de 2007 e 2008. Para essa sessão foram selecionados trechos de uma entrevista com foco no grupo. A transcrição refere-se a discussão do artigo "Estou Lésbica", publicado no jornal O Globo. A temática do artigo versa sobre histórias de mulheres jovens do Rio de Janeiro que procuram parceir@s independente do sexo del@s. Analiso como @s interlocutores posicionam-se em relação questões de gênero e sexualidade suscitadas no artigo. O foco da análise são as performances identitárias d@s participantes e a forma como essas performances são criadas e re-significadas, de acordo com o contexto e a dinâmica interacional do grupo. Os dados apontam discursos em competição, operando num pequeno movimento de desestabilização da coerência ficcional entre sexo, sexualidade e gênero. As performances desse movimento interacional possibilitam abertura a outras práticas sociais, diferentes das autorizadas em contextos mais tradicionais e instituidores da vida social.

ANÁLISE SISTÊMICO-FUNCIONAL DAS REPRESENTAÇÕES MEMORIALÁSTICAS DO NARRADOR BIZARRO EM MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS

THISIANY MARY VIEIRA DE OLIVEIRA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Machado de Assis é considerado um dos mais importantes autores brasileiros. Em virtude disso, a Editora da Universidade de Oxford publicou em inglês, no ano de 1997, uma de suas mais famosas obras, Memórias Póstumas de Brás Cubas, traduzida por Gregory Rabassa. Esta comunicação tenciona apresentar uma primeira descrição do romance, original e tradução, por meio do sistema de transitividade, utilizando, para tal, a Gramática Sistêmico-Funcional como base teórica. A partir da aplicação do sistema de transitividade, proposto por M. A. K. Halliday (2004), o objetivo principal desta comunicação é investigar as representações de mundo do narrador Brás Cubas, em contraponto com sua tradução, The Posthumous Memoirs of Brás Cubas. Levando-se em consideração que o sistema de transitividade é o meio pelo qual a representação de mundo dos participantes envolvidos em processos é ativada, podemos afirmar que é possível observar as características de personagens distintos, por meio dos processos nos quais eles estão envolvidos. A partir da análise do sistema de transitividade, esta pesquisa visa compreender o papel do personagem Brás Cubas como representação de uma realidade de mundo típica da época em que o romance ocorre. Serão analisados, nesta comunicação, alguns processos relacionados a esse personagem, na obra original e em sua tradução. A hipótese lançada, a partir de uma análise preliminar, é a de que Brás Cubas revela-se como um elemento passivo diante dos eventos sociais da época em que Machado de Assis escreveu Memórias Póstumas de Brás Cubas.

PERFORMANCE NARRATIVA DE MASCULINIDADE EM SALA DE AULA: CONTANDO OUTRAS HISTÓRIAS DE VIDA POSSÍVEIS

TIAGO PELLIM
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O grande interesse pela temática das identidades na contemporaneidade é sintomático do que Giddens, Beck e Lash (1997) chamam de “modernidade reflexiva”, um tempo em que somos constantemente incitados a (re)pensar nossas identidades enquanto um exercício constante de “vir-a-ser”. Para tanto, os estudos sobre performance podem nos oferecer grandes contribuições se pensarmos, como sugere Striffler (2003), que estamos sempre engajados em performances na infundável tarefa de construção de nossas identidades sociais. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar as performances narrativas de um professor que se constrói como um sujeito homoerótico perante seus alunos em sala de aula. Busco ainda analisar as performances narrativas dos alunos sobre o processo de construção dessa identidade por parte do professor. Para atingir estes objetivos, parto da teorização socioconstrucionista do discurso e das identidades sociais para associá-la às discussões sobre performance, me atentando para as implicações políticas e éticas que o discurso, em geral, e as narrativas, em específico, assumem sob a perspectiva construcionista da performance. Além disso, parto de uma compreensão do gênero e da sexualidade também sob a perspectiva da performance, entendendo, segundo Butler (2003), que o gênero e a sexualidade não pré-existem ao uso que fazemos da linguagem em nossas práticas discursivas cotidianas. Como instrumental analítico, utilizo as pistas indexicais apresentadas por Wortham (2001), nomeadamente: referência e predicação; descritores metapragmáticos; citação; avaliadores indexicais; e modalizadores epistêmicos, além do conceito de estilização segundo Rampton (2006). A análise dos dados deste trabalho encontra-se em andamento e tenta focalizar possíveis momentos de ruptura da matriz heteronormativa nas performances narrativas do professor e dos alunos. Tais rupturas levantam algumas implicações éticas e políticas que pretendo discutir durante a apresentação.

DIFICULDADES DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS EM CONDUZIR ESTUDOS AUTÔNOMOS EM UMA ATIVIDADE COM BASE NA APRENDIZAGEM AUTO-REGULADA

TUFI NEDER NETO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho destina-se a investigar o processo de construção autônoma de conhecimento de alunos ingressantes na universidade, com base em uma atividade com foco na aprendizagem auto-regulada. Nas escolas regulares de hoje predomina o ensino reprodutivo de informações (Davis, Nunes & Nunes, 2005), o qual contribui para a formação de um modelo mental estreito de aprendizagem dos alunos incluindo a forma como eles interpretam os objetivos, as atividades e o ensino (Vermunt & Verloop, 1999), podendo haver discordâncias entre crenças de alunos e professores acerca da utilidade, importância ou valor das atividades. Dessa forma, foi proposta uma atividade aos informantes com o intuito de levá-los à reformulação de suas crenças e práticas de aprendizagem em língua inglesa. Ela consistiu em um trabalho no qual os alunos puderam escolher os objetivos e as formas como os alcançariam, o que envolveu a previsão de estratégias, prazos e avaliação final da aprendizagem. No relatório final do trabalho, foram evidenciadas dificuldades na condução da aprendizagem auto-regulada, principalmente devido às concepções e práticas anteriores da escola básica, mais especificamente, não participação no estabelecimento de objetivos, ausência de monitoramento das estratégias e prazos e de auto-avaliação; contudo, uma boa parte dos informantes considerou a abordagem proposta mais eficaz e motivadora comparando com a forma “tradicional” de aprender e que passaria a adotá-la em sua vida acadêmica. Os resultados apontam a necessidade da transformação do ensino em escolas regulares e que a aprendizagem auto-regulada pode ser uma alternativa viável em substituição às práticas correntes. Referências DAVIS, C., NUNES, M. M. R., NUNES, C. A. A. Metacognição e sucesso escolar: articulando teoria e prática. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, p. 205-230, maio/ago. 2005. VERMUNT, J. D., VERLOOP, N. Congruence and friction between learning and teaching. Learning and Instruction, v. 9, p. 257-280. 1999.

SOBRE O “NÃO ACEITAR” A “DEFICIÊNCIA INTELECTUAL” COM VISTAS A MELHORAR O QUE DIZEMOS SOBRE A EDUCAÇÃO

UBIRATAN GARCIA VIEIRA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO)

Resumo de Trabalho em Simpósio

“Não aceitar” designa uma atitude, um incômodo pessoal que predispõe ao agir. Os incômodos em si não podem ser ruins, pois nos constituem. Sendo algo que sentimos em relação a uma realidade que percebemos, talvez fosse a forma de perceber essa realidade que deveríamos de julgar ou, pelo menos, avaliar detidamente para que sintamos melhor esse nosso incômodo antes de agir. Deste assunto gostaria de tratar voltando-me para a questão da atitude de “não aceitar” a “deficiência intelectual”, tendo por objetivo contribuir, de alguma maneira, para melhorar o que dizemos sobre a educação. Acredito que o trabalho tenha algum interesse direto tanto para professores como para familiares de deficientes “intelectuais”. Como irei proceder? De inicio irei apresentar sucintamente os textos que servem de fundo teórico e metodológico para o trabalho - os elementos que, segundo Ian Hacking, entram em jogo na forma de fazer pessoas e o uso das noções no discurso segundo Perelman e Tyteca - de modo a justificar porque tal abordagem poderia interessar à Política Linguística. A seguir, irei avaliar a atitude de “não aceitar” a “deficiência intelectual”, a partir da distinção entre o modelo médico e o modelo social de deficiência conforme são apresentados por Débora Diniz na sua pequena, mas reveladora obra introdutória “O que é deficiência”. Como se verá, mesmo que tal distinção permita valorizar a atitude de “não aceitar” a “deficiência intelectual” quando entendemos a deficiência como um problema sociológico, a distinção entre modelo médico e social está longe de resolver aspectos negativos relacionados a certos efeitos da atitude analisada. Por último arrisco deslocar o foco da representação que incomoda da “deficiência intelectual” para o “embrutecimento intelectual” conforme tratado por Jacques Rancière, de modo a ampliar o escopo do que já incomoda para incluir a educação que, esta sim, deveria incomodar.

A AVALIATIVIDADE ATRAVÉS DOS TEMPOS SOB O ENFOQUE DA ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA

ULISSES TADEU VAZ DE OLIVEIRA

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

SUMIKO NISHITANI IKEDA

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo de Comunicação Individual

A presente pesquisa visa a examinar, sob a ótica da Análise de Discurso Crítica (ADC), a Avaliatividade (MARTIN, 2000a;b) presente em produções literárias, em três épocas distintas, a saber: Idade Média (Cantigas de escárnio, de Pezelho e Conde), século XIX (Barroco e Gregorio de Mattos Guerra) e XX (Ditadura Militar e Chico-Buarque de Holanda). O estudo, de caráter diacrônico e multifuncional, procura identificar e classificar semelhanças e diferenças na estratégia argumentativo/persuasiva, em textos de diferentes épocas e contextos, mas que se assemelham quanto às relações de poder na comunicação: buscam criticar e atacar determinado(a) (i) grupo social e/ou (ii) pessoa em posição de autoridade. O estudo dessas manifestações linguísticas será feita basicamente através da metodologia desenvolvida pela Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1985; 1994; 2004). O nosso enfoque incide no modo como a Avaliatividade (MARTIN, 2000; 2003) se faz presente nos textos, se de maneira explícita ou implícita (esta através dos tokens de Atitude), e o motivo para esse fato. Contribuem para esta pesquisa as noções de polidez (BROWN; LEVINSON, 1987), de frames discursivos e de footing (GOFFMAN, 1974) e de Pragma-Dialética (VAN EEMEREN; GROOTENDORST; 2004, apud OSWALD, 2007). Diante do objetivo proposto, a pesquisa visa a responder: (1) Como as relações de poder afetam as escolhas na léxico-gramática nos textos de fundo político de diferentes épocas? (2) Como autores de diferentes épocas e contextos se valeram para expressar sua visão crítica sobre política e sociedade? (3) Que cuidados existem com a questão da manutenção da face?

“É, LEITURA, NÉ DIRETORA, EU NEM PERCEBI”: O ACADÊMICO E O COTIDIANO NAS PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA NA COMUNIDADE DE PESCADORES, EM FEIRA DE SANTANA (BA)

ÚRSULA NASCIMENTO DE SOUSA CUNHA

(UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA)

Resumo de Comunicação Individual

Esta comunicação, um recorte de minha dissertação de mestrado em Crítica Cultural, ainda em andamento, tem por objetivo analisar os efeitos das práticas de letramento escolar na vida diária de moradoras do bairro periférico Três Riachos, em Feira de Santana (BA), e como essas pessoas conseguem interligar atividades escolares às próprias atividades de leitura e de escrita que realizam em suas vidas no dia-a-dia, tanto em seus momentos de lazer e de interação com outros sujeitos, quanto no exercício de sua função profissional – a pesca -- ou se dedicam a resolver atividades eminentemente escolar. Para isso, foram entrevistadas alunas-pescadoras, que estão matriculadas na

Educação de Jovens e Adultos, da Escola Estadual Régis Bittencourt, e residem naquela localidade, e realizado um cotejo entre os eventos de letramento que ocorrem na unidade escolar em que essas alunas estudam e as práticas diárias de leitura e de escrita desses sujeitos em suas comunidades. Durante todo o processo de pesquisa, ficou evidente que muitas moradoras dessa localidade, que fazem parte da unidade escolar, apesar de envolverem-se constantemente em diversas práticas letradas em seu cotidiano – desde o registro do tipo e da quantidade de peixes pescados no dia a receitas que costumam escrever ao assistir televisão ou folhear revistas – afirmam não saber ler nem escrever “direito” e não percebem como essas atividades cotidianas que realizam podem aproximar-se das práticas da escola e dos eventos de letramento que as constituem. Espera-se com esta apresentação suscitar o debate sobre a função social da leitura e da escrita em grupos minoritários, os impactos que esses mecanismos de representação exercem sobre seus interlocutores, compreendendo as diversas oportunidades de leitura e de escrita que circulam na sociedade em que vivem e como essas práticas leitoras e de escrituração podem ajudar a preservar as identidades locais, valorizando a heterogeneidade discursiva.

O ESPAÇO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA EM UMA UNIDADE SÓCIO-EDUCATIVA PARA MENORES INFRATORES

VALDENI DA SILVA REIS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O presente trabalho investiga o modo como os sentidos são arrolados no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa (LI) em uma Unidade Sócio-Educativa para menores infratores da cidade de Belo Horizonte, MG. Após cometer uma infração grave ou gravíssima, o Estatuto da Criança e do Adolescente determina que o adolescente seja submetido às medidas Sócio-Educativas que podem incluir a internação do menor. Descrevemos como o espaço é estabelecido e quais são seus efeitos para o movimento ou a estagnação das relações que aí se dão. O espaço, atrelado à concepção de memória constitui elemento chave para a compreensão do que acontece naquilo nomeado ensino-aprendizagem da LI nesse contexto. A investigação objetiva compreender como são estabelecidos e negociados entre professora e alunos o espaço institucional ou físico e o espaço discursivo na constituição do ensino-aprendizagem LI. Analisamos uma aula de inglês gravada em áudio apresentando uma detalhada descrição acerca do modo como os participantes tomam a palavra constituindo sua posição discursiva e revelando as relações entrelaçadas. A partir da gravação em áudio e da transcrição da aula, foi estabelecido um minucioso mapa estrutural das tomadas de palavra/posição dos envolvidos. A metodologia é a análise de discurso, sendo que a coleta e tratamento dos dados estão ancorados nos princípios etnográficos de pesquisa. Os temas emergentes na análise da aula são confrontados com os diários e entrevistas coletados durante a pesquisa. A análise aponta a constituição de um espaço confuso advindo da tensão entre os significantes educacional e prisional, mas, também, do modo com que os participantes assumem ou não sua posição enunciativa nesse espaço. Também constatamos que o espaço confuso é delimitado por meio da dinâmica de (NÃO) ensino-aprendizagem da LI que se instala no espaço físico e discursivo da sala de aula.

WIKIS NO ENSINO DE PRODUÇÃO ESCRITA EM INGLÊS COMO L2

VALÉRIA AUGUSTA ASSIS SANTOS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Na sociedade atual, marcada pela presença dos recursos da Web 2.0 e pelo perfil digital do aluno da era cibernetica, percebe-se a necessidade de uma pedagogia diferente daquela centrada apenas no professor e em suas aulas expositivas. Hoje, as práticas pedagógicas demandam a incorporação das novas tecnologias ao ensino e a implementação de metodologias interativas que proporcionem aos alunos uma posição de protagonistas, incentivando a aprendizagem em colaboração. Pesquisas recentes sugerem que wikis têm grande potencial para apoiar práticas de aprendizagem colaborativas que motivam a participação do aluno, podendo ser utilizadas em contextos presenciais, semipresenciais e a distância (LAMY & HAMPEL, 2007; MANTOVANI & VIANNA, 2008; ZEINSTEJER, 2008). Um wiki permite, por exemplo, que o conteúdo de páginas da web seja criado e editado através do trabalho coletivo de diversos participantes e, por isto, tornar-se uma ferramenta relevante por promover maior envolvimento de todos na construção compartilhada do conhecimento, especialmente na aprendizagem de uma LE. Pretendo, nessa comunicação, relatar os dados de um estudo de caso sobre o uso de wikis em uma turma de graduação em ensino de inglês da Faculdade de Letras da UFMG e apresentar os benefícios de seu uso no ensino de escrita de “news articles”, tendo como aporte teórico principal a aprendizagem colaborativa e a abordagem de ensino via gêneros textuais. Pretendo também explicar o que é um wiki, apresentar seus recursos e

discorrer sobre os pilares que fundamentaram o estudo e, assim, trazer sugestões de como professores podem utilizar wikis para favorecer o ensino de escrita em inglês como LE.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE INFANTIL

VALÉRIA ROSA DA SILVA

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS)

CARLA CONTI DE FREITAS

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS)

Resumo de Comunicação Individual

Este estudo pretende analisar a concepção de formação de professores de uma escola regular da rede particular de ensino da cidade de Goiânia, Goiás. A escola apresenta uma proposta de educação bilíngue (português-inglês) para alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Considerando que os cursos de formação inicial de professores não contemplam a formação do professor para atuar no ensino de língua estrangeira para criança, e nem na educação bilíngue, este estudo investiga como a própria escola tem buscado formar esse profissional em serviço, com o objetivo de analisar a concepção de formação de professores da escola. A análise foi feita a partir de entrevistas com as coordenadoras e professoras da Educação Infantil, que atuam com crianças de três a cinco anos de idade. Para tal, recorremos às teorias sobre bilinguismo e educação bilíngue em contextos de elite, bem como à literatura sobre reflexão crítica na formação de professores como referencial teórico. Pretendemos, desse modo, contribuir com os estudos sobre formação de professores de línguas estrangeiras neste contexto.

AS CRENÇAS DE ALUNOS DO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PRIVADA QUANTO À CORREÇÃO DE ERROS ORAIS EM SALA DE AULA

VALERIA SILVA DE OLIVEIRA

(UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Resumo de Comunicação Individual

O processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa é bastante complexo. Isso significa que diversos fatores influenciam simultaneamente no momento da aprendizagem. Entre esses fatores encontram-se as crenças dos alunos que atuam integralmente influenciando na motivação, em suas atitudes e em suas escolhas durante o referido processo. O desencontro entre as crenças de alunos e professores pode resultar em impedimentos/interferências no processo de aprendizagem (Richards & Lockhart, 1994). Dentro deste entendimento, esta pesquisa propõe investigar as crenças de aprendizes de inglês como língua estrangeira em relação à correção de erros orais em sala de aula. Durante a investigação, as crenças em relação ao tratamento de erros orais em sala de aula foram analisadas através de questionários abertos, semi-estruturado, gravação em vídeo de aulas e entrevista retrospectiva. No presente estudo de natureza etnográfica procurou-se seguir a abordagem de pesquisa sugerida por Barcelos (2001), buscando investigar não só as crenças professadas, mas também as experiências de um determinado grupo e o que esse grupo pensa de suas experiências. Segundo os alunos participantes da pesquisa, a correção de erros é necessária e bem-vinda. Professores devem manter o bom humor, porém devem evitar brincadeiras inadequadas ou ironias durante a correção de erros. O professor ainda é visto como a autoridade no processo de tratamento de erros orais. Além disso, alunos declararam que se o foco é comunicação, não há necessidade de o professor focar na correção preposições, artigos (function words), por exemplo. Segundo esses alunos, a correção de erros orais que possam interferir na transmissão da informação, como os erros de vocabulário e pronúncia, seriam erros orais mais importantes para serem corrigidos.

NOVOS LETRAMENTOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

VANDERLEI J. ZACCHI

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo de Sessão Coordenada

Apesar da considerável difusão das novas tecnologias de comunicação no Brasil, a educação brasileira tem se demonstrado pouco apta a acompanhar as transformações ocorridas na sociedade globalizada atual. Na área de línguas estrangeiras, mais especificamente língua inglesa, são comuns ainda abordagens que privilegiam conhecimentos estáticos e preconcebidos, em geral apoiadas em estruturas gramaticais ou funções comunicativas que pouca relação têm com o contexto do aluno. Essas abordagens podem ser ineficazes por não promoverem a inclusão social preconizada por documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, já que não fornecem ao aluno elementos para a conscientização crítica de sua posição na sociedade. Assim o ensino de uma língua estrangeira envolve questões muito mais abrangentes, que extrapolam o âmbito da estrutura linguística ou da competência comunicativa. Nos dias atuais – em que as novas tecnologias de comunicação, a globalização e manifestações culturais transnacionais tornam instáveis os valores e práticas sociais locais – o usuário de língua inglesa encontra-se imerso num cenário de incertezas e ambivalências, em constante transformação. É preciso, portanto, pensar em novas epistemologias e metodologias que preparem professores e alunos para um cenário assim delimitado, e que também promovam a inclusão social de usuários em condições menos favorecidas. É nesse contexto que se pode pensar na contribuição das teorias dos novos letramentos – aqui entendidas como letramento crítico, multiletramentos, multimodalidade e letramento digital – para a preparação de alunos e professores de língua inglesa. Um dos aspectos principais dessas teorias é a ideia de que tanto o conhecimento quanto as relações socioculturais se constroem a partir de práticas contextualizadas. Não são, portanto, categorias estáticas preconcebidas, como pressupunham algumas teorias educacionais.

O CONCEITO DE CRÍTICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

VANDERLEI J. ZACCHI
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O conceito de crítica atualmente suscita uma infinidade de interpretações, seja do ponto de vista da teoria, seja a partir de sua aplicação nos variados campos do conhecimento. No que se refere ao ensino, o termo tem sustentado variadas tendências, tais como pedagogia crítica, leitura crítica e letramento crítico. Este trabalho busca mapear as diversas visões de ensino crítico de professores de inglês do ensino básico em Sergipe. Os dados foram colhidos através de questionário aplicado em função de projeto de formação de professores atualmente em andamento. Numa análise preliminar, pode-se constatar que o termo “crítico” vem a se opor ao que é tradicional, na visão de muitos professores. Para outros, é a escolha do tema que determina o grau de criticidade do conteúdo a ser trabalhado. Há ainda uma tendência em se considerar a atividade crítica como mero complemento de outras atividades, em geral de cunho cognitivo. Esta discussão será efetuada tendo como contraponto as teorias dos novos letramentos, em especial a de letramento crítico, que considera o conhecimento como sendo construído, de modo que o sentido de um determinado texto seja sempre múltiplo e dependa do contexto em que é veiculado e interpretado. Essa visão está também contemplada nas respostas de alguns professores.

O RASTRO DO ANTES E DEPOIS DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA: DESLOCAMENTOS IDENTITÁRIOS DE PROFESSORES DE INGLÊS

VANDERLICE DOS SANTOS ANDRADE SÓL
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

O professor de línguas é neste estudo representado como sujeito da falta sempre em busca de (alg)uma completude, inteireza e controle. Nesse sentido o professor, marcado pela falta e pelo desejo, é visto como sujeito sócio-histórico, constituído na e pela linguagem, não possuindo controle sobre seu discurso e prática, ou seja, o seu dizer será sempre afetado pelo inconsciente. O termo “rastro” é usado por Derrida (2001) para pensar a estrutura de significação em função do jogo das diferenças que remetem a uma relação entre presente, passado e futuro. Nesse sentido, os conceitos dependem de seus contrários, pois “não devemos considerar uma coisa como sendo simultaneamente ela e seu oposto” (FREUD, [1910] 1996, p.162) Este estudo visa investigar as imagens de cinco professoras de LE - Inglês da rede pública de ensino da região Sudeste do Brasil egressas de um projeto de formação continuada sobre o referido projeto. O corpus foi formado a partir de questionários abertos, entrevistas semi-estruturadas e narrativas. Os gestos de interpretação dos dizeres que se constroem na narrativa das

professoras evidenciam a presença do mesmo e do diferente e de um jogo antes-depois em relação à educação continuada. As professoras-enunciadoras pautam seus dizeres por lembranças daquilo que crêem que eram antes de participar do curso de educação continuada e do que imaginam serem hoje aquilo que embasa, através dessas imagens, a sua prática. Podemos relacionar esse fato ao que Freud (1994) chama de “lembranças encobridoras”, ou seja, a lembrança vista como a imagem que o sujeito tem de um fato ocorrido e que parece nítida e clara, quando na verdade é marcada por uma interrupção da história.

TAREFAS COLABORATIVAS COMO PROMOTORAS DE NEGOCIAÇÃO ENTRE APRENDIZES DE INGLÊS

VANESSA LOGUE DIAS
(UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Resumo de Pôster

Este projeto caracteriza-se como um estudo longitudinal que investiga o processo de aprendizagem de alunos de inglês como língua estrangeira. Serão acompanhados alunos-foco a partir do nível pré- intermediário de proficiência de uma sala de aula de inglês no contexto universitário por três semestres consecutivos. O objetivo principal é a caracterização do desenvolvimento lingüístico de cada participante na produção oral e escrita. Tendo como base princípios socioculturais, enfatizando-se a linguagem como um agir social, são focalizadas tarefas pedagógicas que estimulam a colaboração (em duplas), visando a aprendizagem da língua através do apoio mútuo e da reflexão dos aprendizes sobre sua própria produção e sobre a produção do outro, estimulando, sobretudo, o processo de negociação. As tarefas colaborativas são aplicadas em sessões adicionais às tarefas regulares da sala de aula de língua inglesa, sendo gravadas em áudio e vídeo para sessões posteriores de visionamento e reflexão dialogada pelos alunos, os quais analisam as atividades escritas e orais que compõem as tarefas, tendo a oportunidade de propor melhorias aos textos produzidos em cada atividade. Com os resultados, espera-se contribuir para a discussão sobre o desenvolvimento lingüístico dos aprendizes de língua estrangeira e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem.

SABERES E FAZERES DO INTÉPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS EM SITUAÇÕES DE INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS SURDOS

VANESSA MARTINS
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo de Trabalho em Simpósio

O presente trabalho objetiva compartilhar algumas experiências na área da educação de surdos, trazendo um recorte das reflexões obtidas no percurso da minha pesquisa de mestrado, desenvolvida na Universidade Estadual de Campinas (Martins, 2008). O mote da pesquisa se deu na questão da inclusão de surdos com intérprete de língua de sinais educacional (ILSE) no ensino superior. Fixei o olhar nas “relações” existentes (ILSE, aluno surdo, professores e alunos ouvintes) no cotidiano da inclusão educacional, e no processo, que envolve o ILSE, como participante ativo do ensino de alunos surdos. Pontos adensados teoricamente na pesquisa: a relação de ensino; e, o ensino com o intérprete sendo (inter)locutor do e no processo de aprendizagem. Foquei as observações nas estratégias de recriações e resistências dos sujeitos, surdos e intérpretes, ao fazer do espaço da sala de aula, de fato, um lugar de aprendizagens. Mantém-se a diferença surda, por vezes numa marginalidade, contudo pela via da resistência de uma não homogeneização das singularidades. Marco alguns paradoxos que a própria inclusão impõe: inclusão-exclusão, tradução-ensino, presença-ausência. Utilizei os conceitos de genealogia, ou de pesquisa genealógica, de Foucault (1979, 1999), como ferramenta metodológica de análise dos objetos estudados. Realizei, portanto, um estudo das relações de saber e poder no campo da surdez. Isto para pensar o momento histórico e os discursos da e sobre a emergência do intérprete de língua de sinais, sua formação, e sua entrada na educação. Discorro sobre as estratégias de sobrevivência deste novo personagem que entra na educação com algumas “propostas” impostas sobre sua atuação, todavia, trazendo novas realidades para a sala de aula inclusiva. É deste cenário que se tratou a pesquisa: o acontecimento menor efeito e feito pelas relações interpessoais no interior das salas de aula, sendo assim, uma possível abertura para se (re)pensar um outro ensino de surdos.

RECURSOS DA INTERNET PARA A SALA DE AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA – RETROSPECTIVA E FERRAMENTAS ATUAIS

VANESSA RIBAS FIALHO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

MARCUS VINÍCIUS LIESSEM FONTANA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Muito se tem pesquisado, desde o advento do computador e da Internet, sobre como ensinar e aprender línguas estrangeiras no meio digital. É possível também encontrar alguns trabalhos que focalizam o espanhol na rede destacando, principalmente, as potencialidades que o meio oferece para professores e aprendizes. Hoje, com um incremento substancial de usuários de computadores e o crescimento e aprimoramento da própria rede mundial dos computadores, também conhecida como Internet, é preciso investigar quais são as novas ferramentas e quais as potencialidades que elas podem oferecer ao ensino e à aprendizagem do espanhol como língua estrangeira. Assim, o objetivo desta comunicação será o de evidenciar os novos recursos criados a partir da nova era da Internet, conhecida como web 2.0, contrastando aos antigos recursos proporcionados por uma Internet menos participativa; e de que forma esses novos recursos podem ajudar professores de língua espanhola em sala de aula presencial ou nos conhecidos laboratórios de informática das nossas escolas levando em conta o novo perfil de alunos que vemos freqüentar as escolas hoje. Os resultados apresentados neste trabalho formam parte de um projeto de pesquisa chamado Mapeando os recursos didáticos da Internet para o ensino de ELE – construindo um repositório, desenvolvido na Universidade Federal de Santa Maria e fomentado pela IES, cujo objetivo é o de mapear os recursos didáticos disponíveis gratuitamente na Internet para professores de ELE, propondo a construção de um repositório comentado em forma de site para os professores e futuros professores da área com livre acesso aos demais interessados.

IMIGRANTES PERUANOS EM BOA VISTA (RR): DIFICULDADES COMUNICACIONAIS E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

VANESSIA PEREIRA NORONHA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

Resumo de Pôster

A diversidade linguística no Estado de Roraima se constitui num campo de multiplicidades linguístico/cultural que merece consideração. Por ser um estado novo e com forte caracterização indígena encontramos estudos diversos que cresce a cada dia, porém, sabe-se também, que por ser um lugar de forte expansão migratória aumenta consideravelmente o número de pessoas que buscam novas perspectivas de vida, entre essas pessoas estão os imigrantes peruanos que residem em nossa Capital. O presente trabalho faz parte do projeto maior intitulado "Linguagem e Identidade em Roraima: Desenho de um Cenário Sociolinguisticamente Complexo" desenvolvido na Universidade Federal de Roraima, que busca descrever como se dá o processo de construção identitária a partir das diversidades linguístico/cultural que permeiam o estado, tal pressuposto consiste na seguinte pergunta de pesquisa que problematiza nosso trabalho: De que forma se dá a construção identitária dos imigrantes peruanos residentes em Boa Vista, considerando suas dificuldades comunicacionais? Como forma de metodologia foi utilizada a coleta de dados, através de vinhetas coletadas a partir de entrevistas semi-abertas, além de, pesquisa bibliográfica sobre o referido assunto, bem como participação e discussão no Grupo de Estudo sobre Linguagem e Identidade. Este trabalho, em específico, tem como objetivo Investigar como se dá a construção identitária dos imigrantes peruanos em Boa Vista, considerando suas dificuldades comunicacionais à luz da Linguística Aplicada cuja investigação consiste em estudar a linguagem em qualquer contexto como uma prática social.

CHARGE E CONTEXTO: RELAÇÕES DIALÓGICAS

VANIA MARIA MEDEIROS DE FAZIO AGUIAR
(UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

MIRIAM BAUAB PUZZO

Resumo de Comunicação Individual

O objetivo deste trabalho é mostrar uma parte de uma pesquisa em andamento que visa a apresentar as relações dialógicas entre o gênero artigo de opinião e o gênero charge, como subsídio para os professores de Ensino Médio, na tarefa de orientar os alunos na leitura desses gêneros, a fim de conduzi-los a interpretar, julgar criticamente e relacionar diferentes modos de apresentação de notícias. Foi usada, como base, a teoria dialógica de Bakhtin sobre os gêneros discursivos, possibilitando a análise das relações entre o enunciado não verbal e o contexto sócio-histórico-cultural. Também foram utilizadas outras concepções teóricas, direcionadas à formulação do conteúdo de

produção da mídia impressa, especificamente do gênero charge. Como modelo de análise, selecionamos um exemplar desse gênero, extraído do jornal Folha de São Paulo. Esperamos com esse estudo proporcionar ao profissional de Educação certa segurança na administração e preparação das aulas, auxiliando-o na análise de gêneros discursivos na perspectiva dialógica da linguagem.

TRADUÇÃO CULTURAL, LITERATURA ESTRANGEIRA E ENSINO: A QUESTÃO DA AVALIAÇÃO

VERA HELENA GOMES WIELEWICKI)
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Neste trabalho, propõe-se uma reflexão acerca da avaliação em aulas de literatura estrangeira em cursos de licenciatura em Letras – Inglês, a partir de conceitos de tradução e tradução cultural (Bhabha 1998; Hall 2003; Benjamin 2001; Derrida 2002). A educação literária e a formação de professores de línguas são vistas, neste trabalho, em contextos de produção de significados híbridos. A avaliação, em contraposição, evidenciaria uma necessidade dos padrões de ensino vigentes de estabelecer padrões homogeneizantes. Nesta perspectiva, o processo avaliativo tradicional levaria a uma reversão de possibilidades plurissignificativas, já que prioriza determinados sentidos em detrimento de outros.

GÊNEROS TEXTUAIS, TRANSDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS

VERA LÚCIA LOPES CRISTOVÃO
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo de Trabalho em Mesa-redonda

O presente trabalho tem como objetivo discutir algumas implicações para a educação (inicial e continuada) do professor de línguas a partir de uma perspectiva transdisciplinar para o ensino e para a própria formação. Inicialmente, defendemos a relação entre gêneros textuais e educação do professor de línguas. Na sequência, descrevemos experiências vivenciadas em uma abordagem com base em gêneros e discutimos questões pedagógicas relacionadas às experiências descritas e a questão da transdisciplinaridade. Finalmente, apresentamos encaminhamentos futuros. Assim, o referencial teórico-metodológico que defendemos como instrumento para uma abordagem voltada para a educação inicial do professor de línguas, envolvida com a transdisciplinaridade e aliada à autonomia, é oriundo dos trabalhos desenvolvidos por Dolz e Schneuwly (1998, sobretudo), com a utilização de gêneros textuais como instrumento para educação de professores/ aprendizagem e desenvolvimento de seu agir educativo. Nesse sentido, defendemos transversalidade na educação ancorada em atividades de pesquisa que promovam o tratamento de questões que possam emergir de diferentes direções.

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS: O LIVRO E O COMPUTADOR

VERA LÚCIA MENEZES DE OLIVEIRA E PAIVA
(UFMG/CNPQ)

Resumo de Trabalho em Mesa-redonda

Inovação não é sinônimo de invenção de uma nova tecnologia. Para inovar é necessário que o novo artefato contribua para a mudança de um sistema, no nosso caso, o da linguagem. Pretendo discorrer sobre dois marcos da inovação tecnológica nas práticas sociais da linguagem – o livro e o computador – sob a perspectiva dos sistemas complexos e da inovação tecnológica. Como diz Chartier, “a cultura escrita é inseparável dos gestos que a reprimem” e tanto o livro como o computador convivem até hoje com a tensão entre adoção e rejeição e entre apropriação e censura. Mudança é uma palavra chave para se entender o que é um sistema complexo e é de se esperar que o impacto das inovações tecnológicas gerem tensões entre a ordem constituída e a promessa de uma nova ordem. Tanto o livro como o computador são artefatos que trazem nova energia ou informação ao sistema social e suas inserções nas práticas de linguagem foram responsáveis pela transformação de padrões de comportamentos linguísticos, tanto nos comportamentos micros como nas formas de interação entre pessoas, como em comportamentos de comunicação de massa. Livros inspiraram revoluções políticas, outros fizeram emergir mudanças comportamentais. Hoje, os blogs pessoais emergem como repórteres de nossa história e sites, como o WikiLeaks, trazem a público práticas de linguagem de círculos restritos da diplomacia internacional, revelando inconfidências que abalam estruturas políticas. As mudanças não são lineares, ou seja, não são proporcionais à criação dos artefatos inovadores. Apesar de o livro ter sido criado no meio do século passado, só agora livros didáticos de inglês e espanhol chegam às mãos de alunos das escolas públicas e muitos pesquisadores ainda

questionam sua adoção. Quanto aos computadores, estariam eles alterando as práticas educacionais? Como convivem o livro e o computador? Essas são algumas questões que pretendo discutir.

ESTÁGIO DOCÊNCIA NA GRADUAÇÃO: PROJETO DE EXTENSÃO E PESQUISA NO CURSO DE LETRAS ESPANHOL NA MODALIDADE PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

VERA REGINA DE AQUINO VIEIRA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A Educação a Distância na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é umas das principais políticas de expansão e inclusão social, devido a sua viabilidade para a melhoria da qualidade e aumento da quantidade de atendimento na educação do país. Para tanto, uma das principais preocupações atuais é a de como inserir os alunos dessa modalidade de ensino em projetos de pesquisa e extensão vinculados a Universidade. O Curso de Letras Espanhol (na modalidade a Distância) oferecido por esta instituição, tem como objetivo, além da formação profissional específica, incentivar a formação geral do futuro profissional das Letras Estrangeiras. Dessa maneira, o NUSPPLE/UFSC – Núcleo de Suporte Pedagógico para Professores de Língua Estrangeira – desenvolve os seus atuais projetos nos pólos do curso de Letras Espanhol EaD, oportunizando assim, através do Estágio Docência uma iniciação à prática docente dos alunos da graduação. Atualmente, o Núcleo conta com dois projetos de pesquisa e extensão onde a organização das aulas e a aplicação das atividades são feitas com o uso de mapas semânticos e materiais autênticos, respectivamente: Projeto Incluir - ensino do espanhol para crianças carentes entre 8 e 12 anos, como meio de inclusão social - e ensino de espanhol para 3ª idade. Como reflexo desta ação, garante aos futuros docentes o desenvolvimento de atitudes pedagógicas reflexivas e investigativas, fornecendo instrumentos básicos para o exercício profissional, tendo por base o princípio de que a formação do educador é um processo contínuo.

TEST OF ENGLISH FOR ACADEMIC PURPOSES (TEAP)

VERÔNICA COELHO

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Há precisamente uma década, Scaramucci (2000) já apontava que “o conceito de proficiência em língua estrangeira não tem sido entendido e avaliado de forma adequada”. Embora se tenha avançado na reflexão acerca do que caracteriza a proficiência em língua estrangeira, ou seja, dos fatores que se coadunam para que um indivíduo funcione em determinada L2 de maneira eficaz e atendendo a propósitos específicos, esta proficiência quase sempre precisa ser atestada. É exatamente a partir da reflexão acerca dos desafios inerentes à avaliação de proficiência em língua estrangeira que, apoiado nas recentes teorias de validação e validade de construto (Bachman e Palmer, 1996; Bachman, 2005; Chapelle, 1999; Alderson, 2000; Scaramucci, 2009, entre outros), esta comunicação faz uma apreciação do TEAP (Test of English for Academic Purposes), aplicado por diversas universidades brasileiras para avaliar a habilidade de compreensão escrita de textos relacionados com a área de interesse de candidatos/alunos de Pós-Graduação. Entendendo que não se pode atribuir uma ‘validade per se’ a nenhum exame e sabendo ser o processo de avaliação um processo multifacetado e, por isso, extremamente complexo, pretendo analisar o TEAP à luz dos conceitos de validade, confiabilidade e praticidade, que fazem parte da apreciação de qualquer avaliação e que se apresentam constantemente entrelaçados e, muitas vezes, confusos/confundidos nas justificativas dos elaboradores.

“É SÓ SEGUIR O MODELO”: CRENÇAS E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NUMA ESCOLA PÚBLICA DE CUIABÁ, MT

VERÔNICA HIRATA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO)

Resumo de Comunicação Individual

Esta pesquisa estuda a relação entre crenças e aprendizagem, por meio da investigação das crenças de professor e alunos dentro do contexto de uma sala de aula de Ensino Fundamental de uma escola pública da região central de Cuiabá, capital mato-grossense. O principal objetivo da pesquisa é entender como os alunos usam suas crenças e as de seus professores na aprendizagem da língua inglesa na escola pública pesquisada, analisando o dizer e o fazer dos pesquisados. Assim, não se busca apenas identificar as crenças relacionadas a esse processo de ensino e aprendizagem, mas entender como elas atuam sobre ele. Para alcançar esse objetivo, será necessário atingir

outros, entre os quais: a) verificar as expectativas de professores e alunos em relação ao processo de ensino e aprendizagem de uma nova língua; b) identificar as crenças de professor e alunos investigados, dentro do contexto escolar; e c) entender como as crenças influenciam professores e alunos nesse processo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico. Observações, entrevistas e análise documental são os instrumentos inicialmente selecionados para a coleta de dados. Esta pesquisa pretende trazer novas contribuições para entender a intrincada relação entre crenças e aprendizagem, aspecto pouco explorado pelas pesquisas na área, com vistas a contribuir para a reflexão acerca desse processo que envolve alunos e professores, favorecendo práticas que proporcionem uma experiência mais significativa de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, especificamente da língua inglesa. A opção por uma escola pública se justifica em razão de ser ela a principal formadora de alunos da Educação Básica no Brasil, inclusive em Mato Grosso.

INVESTIGANDO O ALUNO PROJETADO DO LIVRO DIDÁTICO OPENMIND

VICTOR BRANDÃO SCHULTZ
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Neste trabalho, empreendo uma análise documental (LUDKE e ANDRÉ, 1986; SILVA, 2000) do livro didático OpenMind, publicado pela editora Macmillan em 2010, voltado para o ensino de inglês como língua estrangeira. A análise tem por objetivo compreender quem é o aluno projetado do livro didático, quais são suas necessidades e seus objetivos com a língua inglesa. Para tal, analiso os textos presentes, os conteúdos abordados e as atividades propostas no material didático. A pesquisa se baseia na visão de que, como todo texto tem um leitor projetado (WALLACE, 1992), também o livro didático tem um aluno projetado. Com base nesse aluno projetado, são feitas escolhas durante o processo de elaboração do material, que geram determinado produto final, o qual pode ser utilizado de diferentes formas pelos professores e alunos. Há hoje o pressuposto, consagrado pela abordagem comunicativa, segundo o qual as atividades de sala de aula devem ser significativas para os alunos (cf. LARSEN-FREEMAN, 2000; RICHARDS e RODGERS, 2001), o que inclui a interação com o material didático. Desse modo, é importante que se adote um livro compatível com a realidade e as necessidades dos alunos, bem como que o professor promova modos adequados de interação com tal livro didático (BYRD, 2001). Os resultados da análise poderão auxiliar a prática pedagógica no Projeto Clac-UFRJ, no Projeto Cidadão Olímpico (SET-RJ/CCMN/UFRJ) e em outras instituições que adotem a coleção OpenMind. Combinando os resultados desta pesquisa com o conhecimento das características e necessidades do alunado de cada instituição, professores e coordenadores estarão mais instrumentalizados para nortear sua prática pedagógica com a série OpenMind ou mesmo para decidir adotar ou não tal coleção.

COLOCAÇÕES LEXICAIS E A MEMÓRIA NO ENSINO DE INGLÊS COMO LE MEDIADO POR MÚSICAS

VICTOR MARTINS
(UNIVERSIDADE DO ESTADO RIO DE JANEIRO)

TÂNIA GASTÃO SALIÉS
(UNIVERSIDADE DO ESTADO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Vários estudos têm analisado como a música se relaciona com a aprendizagem de inglês como L2 e suas associações com a memória (Chan, Ho, & Cheung (2003); Beson, Boyer, Kolinsky, Moreno, Peretz, & Schon, (2008). Desde aspectos motivacionais e afetivos (Vicentini & Basso, 2009) que desinibem e interferem positivamente na qualidade de vida na sala de aula à maior facilidade na retenção e recuperação de informação (Chan, Ho, & Cheung), a música emerge como fator facilitador. Igualmente, segundo Cowie (1988), as colocações lexicais também facilitam a retenção e recuperação de informação, reduzindo o custo de processamento e agilizando a compreensão e recuperação da informação na fala. Nattinger e Decarrico (1992) vão além: afirmam que a fluência presente na fala resulta da capacidade de usar colocações lexicais. Tendo como ferramental teórico os estudos supracitados, primeiramente codifiquei as colocações lexicais presentes em um corpus de 20 músicas tais como a Hello Goodbye dos Beatles, na qual há ocorrência de colocações com o verbo "to say" (say yes/hello/stop/go). Após a codificação das colocações, desenvolvi à luz do sociocognitivismo de base Bakhtiniana e Vygotskiana propostas de intervenção pedagógica, na forma de uma pesquisa ação, objetivando utilizar o potencial das colocações no corpus e da música no ensino de inglês como língua adicional em turmas de adolescentes no

nível iniciante. Nessa apresentação, partilharemos duas das práticas pedagógicas desenvolvidas e os resultados preliminares de um estudo subsequente para verificar como as colocações lexicais presentes nessas músicas se relacionam com a memória e a recuperação de informação dos aprendizes participantes. Para responder essa pergunta, selecionamos três turmas com 15 alunos, sendo que uma delas sofrerá intervenção mediada pelas práticas pedagógicas aqui apresentadas; outra apenas usará a música na sala de aula, abordando as colocações presentes na letra; e outra não sofrerá intervenção alguma.

A APRENDIZAGEM DO DISCURSO INSTITUÍDO E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

VICTORIA WILSON

(FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Comunicação Individual

A pesquisa investiga a produção escrita, notadamente a de alunos de ensino médio em fase de vestibular. Sob a perspectiva discursiva, com fundamentação bakhtiniana, associada a estudos pragmáticos, pretende-se compreender os fatores que intervêm nos processos de produção da linguagem escrita e os modos de construção desse discurso no que toca à construção do conhecimento no processo de apropriação do discurso instituído. Para atingir tais objetivos, espera-se: (a) caracterizar aspectos compostionais que indiciem a organização do gênero discursivo em questão; (b) caracterizar aspectos estilísticos que indiciem a organização dos saberes relativos à(s) linguagem(ns) social(is) implicada(s) na produção do discurso em questão; (c) observar categorias de conhecimento que são postas em circulação nesse tipo de produção escrita (como os diferentes tipos de conhecimento são organizados pelos alunos em seus textos); (d) mapear tais categorias, estabelecendo o que foi tomado como informação central e periférica. Visa-se ultrapassar a explicação dos dados que somente se baseie na descrição da língua e do sistema - sem negá-la - para estudar os modos como as pessoas se esforçam para organizar e dar sentido a seus textos, aprendendo como se organizam os diferentes discursos escritos, como novas linguagens sociais, novas formas de apreensão da realidade e novas formas de ação social e política na articulação e construção de diferentes saberes. Acredita-se que, embora resultantes de apropriações do instituído social e do uso repetitivo de enunciados já produzidos, os textos dos alunos são também marcados por singularidades, pois, no ato de produzirem textos escritos, muito se faz, parafraseando Geraldi (1991), com e sobre a linguagem. O paradigma indicário (Ginzburg, 1989) por privilegiar pequenos detalhes e propiciar ao pesquisador lançar-se na busca das sutilezas e singularidades, nem sempre visíveis ou previsíveis, será adotado como procedimento metodológico nesta pesquisa.

ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA ESPANHOLA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA UTILIZADO PARA O ENSINO A BRASILEIROS

VILMA BARREIRA

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

PAOLA NOGUEIRA

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Análise de material didático de língua espanhola como língua estrangeira utilizado para o ensino a brasileiros Vilma BARREIRA LAEL – PUC/SP Atualmente, a expansão do ensino da língua espanhola no Brasil é cada vez mais significativa e, com isso, vem despertando um maior interesse pelo desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao ensino das línguas próximas, português e espanhol. Desde o início da década de 1990, com o tratado do Mercado Comum do Sul – MERCOSUL – e o reconhecimento do português e do espanhol como línguas oficiais dos países membros do tratado, esses idiomas ganharam destaque como línguas estrangeiras e passaram a ser protagonistas de intenções dos setores educativos dos países membros. Começaram a ser criados, então, programas que visassem promover a melhoria da comunicação entre os países do MERCOSUL. Nesse contexto, surge o propósito de implantar o ensino de português e de espanhol, como línguas estrangeiras, no sistema educacional dos países em questão. Com o advento do MERCOSUL, começa uma corrida em busca de material didático para o ensino de espanhol a brasileiros, mais especificamente de livro didático que oferecesse programas de ensino satisfatórios para tal fim. Nessa época, entretanto, esse mercado era escasso. As editoras, sentindo o interesse e a demanda, começam a abrir para novas produções, vislumbrando o novo mercado, o que resultou em uma produção desenfreada. Atualmente, vários materiais didáticos destinados a tal fim podem ser encontrados nas livrarias e

adotados por cursos da rede pública e particular de ensino, como por institutos de idiomas e ensino da língua de modo geral. Nesse contexto, desenvolve-se um estudo, com o objetivo de fazer uma análise de material didático de língua espanhola como língua estrangeira, utilizado para o ensino de espanhol a brasileiros, buscando verificar como são constituídos, que possibilidades de ensino-aprendizagem criam e quais os papéis do professor e do aluno no material analisado.

APRENDIZAGEM EM NUVEM: O QUE É E COMO SE FAZ

VILSON LEFFA

(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

Resumo de Trabalho em Simpósio

O objetivo deste trabalho é analisar o conceito de aprendizagem em nuvem em suas relações de espaço e tempo. Em termos de espaço, pretende-se mostrar como os instrumentos podem acarretar a compactação do global ao local, ao mesmo tempo em que podem propiciar a expansão do local ao global. Em termos de tempo, busca-se descrever as mudanças que ocorreram nas tentativas de explicar como se constrói o conhecimento, ora baseado num paradigma de um-para-muitos (rádio, televisão, Web 1.0), ora num paradigma de muitos-para-muitos (redes sociais, Web 2.0). Na aprendizagem mediada por computador, essa evolução parte do uso de grandes e dispendiosos computadores centrais (mainframes), em que predominava um sistema operacional único (ex. Projeto Plato, usado por universidades americanas na década de 1960), evolui daí para o PC (Personal Computer), com a multiplicação do sistema operacional ainda de alto custo (ex. Windows), duplicado para cada usuário, e finalmente retorna ao ponto de partida, mas invertendo completamente a relação custo/benefício, em que o mesmo sistema operacional (ex. Linux) é compartilhado gratuitamente por todos os usuários, formando uma grande rede. É nesse momento que entra em cena o conceito de aprendizagem em nuvem: qualquer material didático pode ser produzido pelo professor, armazenado na rede e consumido pelo aluno; sem qualquer restrição de hora ou lugar. Algumas das ferramentas que possibilitaram essa evolução, todas de uso gratuito, serão analisadas e avaliadas durante a apresentação, incluindo agendas (ex. Evernote), capturadores de tela (ex. Screenr), programas de produção de vídeos (ex. Animoto), programas de videoconferência (ex. DimDim), programas de apresentação (ex. Prezi), e principalmente os sistemas de autoria (ex. Udu). A conclusão é de que essas ferramentas devem ser examinadas criticamente com base nos objetivos pedagógicos do professor.

INVESTIGAÇÕES EM LINGUAGEM E TECNOLOGIA

VILSON LEFFA

(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS/CNPQ)

JULIO CESAR ROSA DE ARAUJO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo de Simpósio

A introdução das tecnologias digitais está produzindo mudanças que afetam a teoria e a prática da educação linguística. No âmbito da teoria, buscam-se novos paradigmas supostamente capazes de explicar a complexidade de um fenômeno ainda desconhecido em suas dimensões sociais, políticas e mesmo pedagógicas. Há novas maneiras de se organizar, incluindo redes sociais que atravessam fronteiras geográficas e de classes, ações de ordem pública e privada que têm ampliado a inclusão digital e a expansão da educação a distância. São todos elementos que circulam ainda num quase vazio teórico, às vezes dando à tecnologia uma perspectiva que chega a ser maniqueísta, ora habitando o reino iluminado do bem e trazendo inúmeros benefícios para a educação, ora relegada às sombras do mal, com enormes prejuízos para o aluno. Já no âmbito da prática, sente-se o impacto que todas essas mudanças trazem para o trabalho do professor, querendo ou não, estando ou não diretamente envolvido com o uso dessas tecnologias, desestabilizando ou não sua zona de conforto. O objetivo deste simpósio é refletir sobre essas questões, tanto na dimensão teórica como prática. Na primeira apresentação, Fabiana Komesu, ao mesmo tempo em que descreve a ação política com a criação da Universidade Virtual do Estado de São Paulo, investiga como a virtualidade pode afetar a relação com o outro, tendo como foco a escrita. Na segunda, Núbia Mafra analisa como essa mesma virtualidade pode afetar a formação do professor de língua portuguesa, mesmo que não esteja diretamente envolvido no processo. Já Rafael Vetromille-Castro aborda a questão da complexidade com ênfase nos Objetos de Aprendizagem para o ensino da língua estrangeira no contexto virtual. Fechando o simpósio, Vilson J. Leffa tenta explicitar o conceito de aprendizagem em nuvem e de sua potencialidade no ensino pelo compartilhamento de recursos, tanto para professores como para alunos.

SISTEMAS DE AUTORIA COMO FERRAMENTAS DE APOIO AO TRABALHO DO PROFESSOR

VILSON J. LEFFA
(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS/CNPQ)

Resumo de Trabalho em Mesa-redonda

Resumo: Os sistemas de autoria para a elaboração de materiais didáticos, como tantos outros suportes pedagógicos, apresentam custos e benefícios para o trabalho do professor de línguas. Entre os custos está principalmente a exigência de novas competências que devem ser adquiridas; de outro lado, entre os benefícios, está principalmente a possibilidade de ampliar a ação do professor. O objetivo deste trabalho é refletir sobre as questões que devem ser consideradas quando se propõe um sistema de autoria para facilitar o trabalho do professor na produção de materiais didáticos para o ensino da língua, materna e estrangeira. Para isso fez-se um levantamento dos sistemas mais usados por professores e produtores de materiais didáticos, do qual surgiram pré-requisitos que precisam ser consideradas pelos sistemas para que possam atender adequadamente as necessidades de professores e alunos. Entre esses requisitos, destacam-se as seguintes: (1) compatibilizar as crenças dos professores com metodologias didaticamente corretas, considerando, por exemplo, abordagens coletivistas, com ênfase na construção social do conhecimento, versus abordagens individualizadas, com ênfase nas preferências individuais de aprendizagem; (2) contemplar os diferentes estilos de aprendizagem dos alunos e sua relação com os diferentes níveis de adiantamento; (3) resolver problemas básicos de gerenciamento das informações na tela do monitor, essencialmente líquida, multiforme (letterbox, widescreen, etc.) e sujeita às manipulações dos usuários; (4) decidir entre as diferentes linguagens de programação (html, javascript, Flash, etc.), que devem funcionar de modo invisível para o professor; (5) integrar a atividade produzida com outros sistemas (Mysql, Moodle, email, etc.). A conclusão, ainda preliminar, é de que os benefícios apresentados por um sistema de autoria que atende a esses requisitos podem compensar com vantagem o custo inicial da aprendizagem do sistema, tanto no tempo necessário para a elaboração da atividade como nos resultados obtidos com os alunos.

CREENÇAS E EXPERIÊNCIAS ESCOLARES DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI.

VINICIUS OLIVEIRA COSTA
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

LETICIA FRAGA
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

Resumo de Comunicação Individual

Considerando o forte impacto que as crenças exercem em nosso comportamento e em nossas ações, e a existência de uma inter-relação entre crenças e construção de identidade (BARCELOS, 2006), este trabalho investigou as crenças sobre as experiências escolares que adolescentes que cumprem medidas socioeducativas em privação de liberdade trazem de sua vida pré-internação. Por meio do levantamento dessas crenças pudemos refletir sobre a (re)construção da identidade dos alunos que chegam ao Centro de Socioeducação de Ponta Grossa/PR, partindo do pressuposto de que a identidade é instável, sempre em movimento e em reformulação (HALL, 2006). Por meio deste trabalho, procuramos investigar e estimular o “repensar” sobre o que significa ir à escola e “aprender coisas” para os internos, possibilitando uma melhor compreensão sobre suas formas de pensar a escola enquanto instituição. Desenvolvemos nosso projeto a partir da abordagem qualitativa, mais especificamente da pesquisação, utilizando também elementos da pesquisa etnográfica. A proposta aqui apresentada se alicerça no exercício da compreensão das experiências escolares vivenciadas pré-internação pelos adolescentes, tomando-os como importantes atores do processo ensino-aprendizagem. Até o presente momento, chegamos às seguintes conclusões: em linhas gerais “ir à escola” não foi uma experiência positiva para os internos. Ao contrário, na escola eles vivenciaram situações de preconceito e exclusão, seja por parte de professores ou dos próprios colegas, o que acabou por contribuir para o olhar que o adolescente lança em relação a ela. Para eles, a própria instituição como um todo acabou tornando-se uma forte barreira na continuação de suas vidas escolares. Assim, considerando nossos resultados parciais, nosso estudo apontou a importância de a escola repensar estratégias para um melhor atendimento ao referido público, repensando também o seu papel enquanto instituição formadora de valores, princípios e bases de conhecimentos.

RECURSO EXTRAORDINÁRIO INTERPOSTO: UM CASO DE PERSEGUIÇÃO POLÍTICA DURANTE REGIME MILITAR?

VIRGÍNIA COLARES
(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO)

Resumo de Trabalho em Simpósio

O grupo de pesquisa Linguagem e Direito (CNPq) busca discutir a construção do discurso jurídico no âmbito da doutrina, da jurisprudência e nas diferentes situações de interação na justiça. Partindo do pressuposto de que o domínio da relação entre a linguagem e a atividade jurisdicional se inscreve numa prática necessariamente transdisciplinar, estuda-se a linguagem como atividade sociocultural e seu funcionamento no Direito. Estudam-se decisões judiciais, buscando identificar as marcas textuais que evidenciam o princípio da fundamentação na prestação jurisdicional. Nossa hipótese é de que o uso dos argumentos tanto nas audiências como nas decisões judiciais não preserva o caráter abstrato da lógica silogística tradicional, isolando a matéria jurídica de considerações práticas como alude o princípio da fundamentação na legislação brasileira. O objeto de estudo desta comunicação é uma decisão judicial do tipo recurso extraordinário interposto contra acórdão do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, que indeferiu mandado de segurança contra a USP de docente exonerada que alegada perseguição política durante o regime militar - anistia constitucional. A metodologia inscreve-se no domínio da Análise Crítica do Discurso (ACD). A análise da decisão investiga, ainda, as consequências jurídicas e o impacto político sob o ponto de vista dos direitos humanos. As decisões judiciais, como texto que são, apresentam estratégias lingüístico-discursivas que, ao serem estudadas a partir dos princípios epistemológicos da ACD possibilitam desvendar as produções de sentido do texto. Esperam-se desalojar estereótipos textuais, pois, a linguagem, como uma forma de ação social, nos "treina" a assumir certas posições em nossas interações interpessoais do dia-a-dia. Esse treinamento lingüístico e social nos faz reconhecer como 'naturais' e não-problemáticos textos tipicamente marcados por assimetrias de poder, como é o caso daqueles proferidos, na instituição jurídica, durante a realização do processo. Como resultado, constata-se que, ao contrário do que prevê a doutrina jurídica, a construção textual da decisão judicial ocorre na dimensão social da praxis, levando em conta uma variedade de argumentos opostos a qualquer sistema lógico-formal disponível.

ONDE ESTÃO AS FRONTEIRAS? UMA REFLEXÃO SOBRE O RELACIONAMENTO ENTRE LÍNGUAS (MATERNA E ESTRANGEIRA) E GÊNEROS DISCURSIVOS

VIRGINIA ORLANDO
(UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA, URUGUAI)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho visa refletir sobre a problemática localização das “fronteiras” (reais ou percebidas como tais por parte dos participantes de práticas discursivas) entre línguas, focalizando em processos de ensino – aprendizagem que acontecem em cursos de português para aprendizes adultos hispano-falantes. A reflexão desenvolvida está norteada por uma epistemologia/ontologia dialógica (LINELL, 2010) de cunho bakhtiniano, junto a uma visão dos letramentos como práticas sociais (STREET, 1995 e 2003; GEE, 1996 e 2000). O cenário de pesquisa consiste em aulas de leitura, concebidas como apoio para a leitura de bibliografia especializada, e endereçadas a alunos universitários (graduação e pós-graduação), no âmbito de uma universidade pública. As (re)lexificações e as construções discursivas (FAIRCLOUGH, 2001) dos aprendizes-leitores identificadas em análises desenvolvidas anteriormente (ORLANDO, 2007 e 2008) apontam para o estabelecimento de uma associação entre diferentes gêneros discursivos (em vez de entre língua materna e língua estrangeira) e diferentes graus de complexidade lingüística. Assim, a análise de eventos de letramento acontecidos no cenário de pesquisa mostra uma relação autor/texto/leitor construída diferentemente segundo os diversos gêneros por parte dos aprendizes-leitores (ORLANDO, 2008), o que sugeriria abordagens de leitura em que as diversas “línguas” empregadas em textos pertencentes a diversos gêneros discursivos não são dialogicamente correlatas (BAKHTIN, 1934-1935/ 1998). Neste trabalho, trata-se de re-visitar esses eventos para interpretar em que medida os aprendizes-leitores localizam o “estrangeiro”, i.e., a fronteira entre o conhecido e o não conhecido, não na língua aprendida, mas em determinados gêneros discursivos.

TRADUÇÃO LITERÁRIA E LINGUÍSTICA APLICADA: APROXIMAÇÕES

VITOR ALEVATO DO AMARAL
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Simpósio

Esta comunicação visa a discutir as aproximações entre tradução literária e Linguística Aplicada. Tanto a atividade da criação literária quanto a da tradução demandam a participação de alguém que produza um texto e alguém que o receba. Ainda que se trate, em um primeiro momento, de um receptor abstrato idealizado pelo criador/tradutor, essa abstração se concretiza quando da divulgação do texto, o que permite a ele rasgar fronteiras nacionais e linguísticas. A Linguística Aplicada, preocupada com a interação entre os usuários da linguagem, por meio escrito e oral, deve ter amplo espaço aberto aos estudos de tradução, incluindo a tradução literária, sendo esta considerada em sua dimensão dialógica. Vale lembrar que tradutores e linguistas aplicados, têm em comum a característica de

serem agentes que abrem mão do frio distanciamento científico para assumirem postura política diante das questões com que se defrontam. Dialogando com autores como Branca Falabella Fabrício, Jacques Rancière, entre outros, queremos ressaltar que a literatura e sua tradução, enquanto discursos, são mais do que caprichos dos usuários das línguas: são formas de vida perfeitamente inacabadas e abertas.

DISCUTINDO O ETHOS E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL NO JÚRI

VITOR HUGO CHAVES COSTA
(UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA)

Resumo de Comunicação Individual

No presente trabalho, pretendemos abordar como o ethos e as representações sociais estão envolvidas na prática sócio-discursiva do Júri. Partimos da perspectiva de linguagem como prática social, baseando-se na perspectiva de Bakhtin (2003), que considera os aspectos sociais, culturais e históricos do discurso. O ethos surge quando o enunciador se baseia nos estereótipos culturais para construir uma imagem positiva para seus interlocutores (CHARAUDEAU & MAINGUENEAU, 2004). Esse aspecto é destacado por Amossy (2005, p. 126): “o orador adapta sua apresentação de si aos esquemas coletivos que ele crê interiorizados e valorizados pelo público-alvo”. Nesse sentido, podemos concluir que o ethos do enunciador deve estar de acordo com a perspectiva ideológica adotada pelo seu público alvo, para que seu objetivo seja alcançado, o que é de extrema relevância no contexto jurídico. As representações sociais são entidades de ordem mental, social, cultural e histórica, construídas coletivamente. Elas têm a propriedade de possibilitar aos grupos sociais perceberem o mundo, compreenderem e atuarem sobre ele (CARVALHO, 2007; MOSCOVICI, 2003; JOVICHELOVITCH, 2006). As representações sociais surgem como um processo psicossocial, envolvendo atores sociais que compartilham identidades e emoções e se engajam em relações com os outros baseando-se na forma como eles conhecem o mundo (CARVALHO, 2007, p.57).

UBERLÂNDIA: VIEWS - UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE INGLÊS COM BASE NO GÊNERO VÍDEO NARRATIVA

VIVIANE CABRAL BENGEZEN
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Resumo de Comunicação Individual

Meu objetivo com esse trabalho é discutir e refletir sobre os resultados de uma pesquisa narrativa desenvolvida em uma escola pública do Triângulo Mineiro, intitulado “Uberlândia: VIEWS”. Meu objetivo geral é relatar e analisar a experiência de elaborar uma sequência didática baseada no gênero vídeo narrativa. O cenário no qual vivenciei essa experiência foi uma escola municipal de Uberlândia. Meu objetivo específico é analisar a elaboração de material para ensinar língua inglesa a alunos do 7º ano, partindo de uma perspectiva que trabalha com letramentos digitais, desenvolvendo atividades baseadas em gêneros. O trabalho com o gênero vídeo narrativa foi iniciado por atividades em torno de um projeto desenvolvido pelos alunos de Hackney, na Inglaterra. No período de julho a novembro de 2010, os alunos brasileiros do 7º ano acessaram vídeo narrativas dos alunos ingleses, estudaram esses textos e produziram suas próprias vídeo narrativas. A perspectiva teórico-metodológica que segui foi a pesquisa narrativa, conforme Clandinin e Connelly (2000), que sustentam a possibilidade de pesquisar experiências e construir histórias de vida. Ao viver a experiência, os textos de campo que compus foram as sequências didáticas elaboradas por mim, os diários reflexivos que eu escrevia semanalmente, as notas de campo, as avaliações realizadas pelos alunos, suas vídeo narrativas e o vídeo disponibilizado na internet pelas crianças de Hackney. Para escrever o texto de pesquisa, parti dos pressupostos teóricos de Ely, Vinz, Downing e Anzul (1991) e das concepções de Clandinin e Connelly (2000). Minha fundamentação teórica é formada pelos pressupostos de Lankshear e Knobel (2005), que discutem o conceito de novos letramentos, letramentos digitais e letramento crítico e pelos estudos de Cristóvão e Szundy (2008), em relação a sequências didáticas com base em gêneros. Durante a elaboração das sequências didáticas, escrevi histórias de ensinoaprendizagem de língua inglesa, partindo da preocupação em se trabalhar com os letramentos digitais e com o letramento crítico que meus alunos teriam a oportunidade de desenvolver. Dessa forma, esse estudo se justifica pela necessidade de compartilhar experiências de ensino que buscam criar espaços de articulação e promoção de valores diversificados, no trabalho com a leitura como prática social associada a questões culturais e de poder.

O USO DE VÍDEOS COMO FORMA DE OUTPUT

VIVIANE MARTINS BARBOSA GOMES
(COLÉGIO SANTA MÔNICA / MARINHA DO BRASIL)

Resumo de Pôster

O objetivo deste pôster é reafirmar a importância dos recursos de mídia no ensino de Língua Estrangeira. Como exemplo, foi proposto a um grupo de alunos de nível avançado de Inglês que fizessem um vídeo onde eles estariam falando sobre o tema: "A importância do Inglês na minha vida". A duração da gravação foi determinada em torno de um e três minutos, poderia ter participação de familiares e amigos contanto que todos estivessem falando em Inglês. O conteúdo foi desenvolvido de forma livre por cada aluno. A produção dos vídeos foi feita individualmente sem nenhum tipo de correção paralela por parte do professor. O objetivo da tarefa era estimular a produção oral trabalhada em sala de aula durante o semestre. O trabalho de output serviria como avaliação oral final que geralmente é feita em formato de 'prova', o que causa desconforto aos alunos.

PHONOLOGICAL INPUT ENHANCEMENT VIA TEXT-TO-SPEECH SYNTHESIZERS: THE L2 ACQUISITION OF ENGLISH SIMPLE PAST ALLOMORPHS

WALCIR CARDOSO

Resumo de Trabalho em Simpósio

This study explores the use of text-to-speech synthesizers (TTS) as tools to enhance the oral input to which second language (L2) learners are exposed, with the goal of improving pronunciation skills. The literature on the pedagogical applications of TTS is scarce, but the handful of studies available indicates that the technology has potential for the teaching of L2 pronunciation (e.g., Kiliçkaya, 2008). To test the pedagogical suitability of TTS, this study examines the acquisition of the allomorphy found in regular past tense marking (RPT) in English: [t] (talk[t]), [d] (clean[d]) and [ɪd] (want[ɪd]). As suggested in the literature (Collins et al, 2009), RTP allomorphs are not easily available to learners and they occur in hard-to-perceive phonetic contexts. By allowing learners to manipulate the quantity and quality of exposure to the forms being learned, TTS is one tool that can address the issues of availability and accessibility reported in Collins et al. The study compared three groups of English learners acquiring RPT allomorphy via a set of six listening activities, each containing three tasks: (1) listen and fill-in the gap, (2) sound categorization (pronunciation), and (3) comprehension questions. Over a period of four weeks, one group was asked to complete the activities using a TTS application (TTS Group), while another received the same treatment with the assistance of a native-like English teacher (Non-TTS Group). A control group completed the same activities by listening to an audio CD, with no TTS or human interference. ANOVA results indicate that the TTS and Non-TTS groups both outperformed the control group. The results also indicate that the two experimental groups behaved in a similar manner, both demonstrating a statistically significant improvement in the pronunciation of the three RPT allomorphs. The discussion of the findings will highlight how a TTS can be used to complement and enhance the teaching of L2 pronunciation.

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO SUPERIOR

WALDINEIA SILVA DE ANDRADE

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

EVÓDIA DE SOUZA BRAZ

Resumo de Pôster

O presente trabalho tem por finalidade estudar os processos construtivos da identidade do professor de Língua Espanhola no ensino superior da Universidade Federal de Roraima-UFRR. O objetivo será observar e analisar a construção identitária de um professor graduado durante dois meses na disciplina de língua espanhola no decorrer do curso de Letras da UFRR. A pergunta que norteia esse projeto é: Como se constrói a identidade do professor de língua espanhola no ensino superior? O referencial teórico que orienta esse estudo conta com a contribuição de autores como HALL 2006, PIMENTA 2005, FREIRE 2001 e 2002 e também, autores da área de Linguística Aplicada como MOITA LOPES 2006 e CASTRO 1993, pois este estudo está sendo desenvolvido na área de LA, porque ela trabalha visando o sujeito no seu contexto social, ela se preocupa com o sujeito no momento da pesquisa. Este projeto foi elaborado dentro da temática "Linguagem e identidade" do grupo de estudos do PET-LETRAS da UFRR do qual faço parte.

AUTONOMIA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

WALKYRIA MAGNO E SILVA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo de Simpósio

Este simpósio tem por objetivo apresentar e discutir pesquisas e práticas que versem sobre autonomia no ensino e aprendizagem de línguas. Desde os estudos seminais de Holec (1981), a autonomia tem estado presente nas preocupações de diversos grupos envolvidos na pedagogia das línguas, principalmente as estrangeiras. Esse interesse fez com que autonomia se tornasse a palavra do momento nos anos 80 e 90 – a buzz word, nos dizeres de Little (1999) – e atraísse o foco de inúmeros pesquisadores tanto no âmbito do Conselho da Europa (Little, 1999; Ushioda, 1996) quanto em outros lugares do planeta (Benson, 2001; Paiva, 2005; Lamb; Reinders, 2008). A definição do termo de Benson (2001, p. 47) que diz que “autonomia é uma capacidade multidimensional que assumirá formas diferentes para indivíduos diferentes, e até mesmo para o mesmo indivíduo em épocas diferentes” abre possibilidades para que a compreensão da autonomia seja alcançada por diferentes perspectivas: do aluno, do professor, do material didático, do contexto etc. Diante da multiplicidade de fatores que se depreendem desse construto, é inegável a sua perfeita inserção dentro do campo da Lingüística Aplicada, esta, por si, uma ciência transdisciplinar. Neste Simpósio, que abriga pesquisadores e professores de diferentes instituições, procurar-se-á traçar um breve panorama de estudos conduzidos em contextos diversos que mostrem diferentes facetas da autonomia. Os autores das quatro diferentes apresentações convergem na ideia de que embora seja um processo individual, a autonomização é inegavelmente construída coletivamente, seja em espaços presenciais ou virtuais. O que se depreende dessas experiências é que ao se tentar fomentar a autonomia, o ensino finalmente passa a ser verdadeiramente centrado no aluno.

LETRAMENTOS E PESQUISA COLABORATIVA NO ENSINO DE LÍNGUAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

WALKYRIA MONTE MÓR
(UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo de Sessão Coordenada

A revisão do paradigma educacional tem sido tema de pesquisa e debate em vários países no mundo, sendo o Brasil um deles. Esses estudos, publicados sob a autoria de muitos autores, dentre eles: Muspratt, Luke e Freebody (1997), Cope e Kalantzis (2000, 2006), Gee (1997, 2004, 2008), Lankshear e Knobel (2003, 2009), Kress (2000, 2003, 2007), Giroux (1997, 2005), Snyder (2002, 2004, 2008) Suárez-Orosco e Qin-Hilliard (2004), Soares (2000), Kleiman (1995, 2000, 2001, 2006, 2008), Signorini (2001, 2007, 2008), Rojo (2007, 2008, 2009), Braga (2006, 2007), Menezes de Souza e Monte Mór (2006, 2009, 2010), tornam-se conhecidos e reconhecidos pelas propostas de revisão educacional, considerando-se a sociedade que permanentemente se transforma. Autores, como os já citados, observam a congruência da promoção de uma educação que reconhece as mudanças sociais trazidas por fenômenos como a tecnologia e também a globalização. No Brasil, um projeto inter-institucional, do qual integram dezesseis universidades públicas, vem realizando pesquisas regionais e debates regionais e nacionais, com o propósito de identificar as questões problemáticas do letramento tradicional e a coerência da proposta das teorias e práticas dos novos letramentos- multiletramentos no ensino de línguas. Essa comunicação coordenada propõe, portanto, apresentar e discutir os trabalhos realizados em algumas das universidades públicas integrantes do referido projeto.

POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE DA SOCIEDADE DIGITAL: PESQUISA E PROJETO COLABORATIVOS

WALKYRIA MONTE MÓR
(UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Pesquisas recentes sobre as necessidades e mudanças na sociedade digital propõem a revisão nos programas de formação de alunos e professores. Os novos estudos sobre linguagem e tecnologia, realizados segundo as teorias de letramentos propõem o aprofundamento em questões como heterogeneidade, diversidade cultural, cidadania engajada, interpretação/construção de sentidos e formação crítica, no que concerne aos currículos, à formação de alunos e professores e à interação desses nos espaços institucionais de estudo e nos espaços culturais e sociais em que participam. Este trabalho discute dados regionais de um projeto nacional que leva em conta as citadas questões por meio do ensino de línguas e volta-se para políticas, teorias e práticas educacionais para a formação de professores e alunos. O projeto em questão foi construído segundo os princípios da pesquisa colaborativa e preocupa-se com a praxis de uma proposta que se fundamenta por novos estudos e paradigmas e a implementação desses no contexto social brasileiro. Debate a relação de mão dupla entre a formação de professores e formação de alunos, entendendo que ser este um fator primordial quando se pensa em renovações educacionais na sociedade atual

CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA EM UMA REDE SOCIAL: COMUNIDADE DE PRÁTICA E LETRAMENTOS DIGITAIS

WANISSE LILIAM COSTA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Em um mundo de fluxos globais de infovias, as pessoas se constituem a partir do que elas acreditam ser e têm a informação como elemento fundamental, que é encadeada por mensagens e imagens entre redes. Sendo assim, a busca pela identidade coletiva ou individual passa a ser a fonte básica de significado pessoal. Somos permeados por meios digitais e utilizamos cada vez mais uma linguagem universal que distribui e produz palavras, sons e imagens globalmente. Essa linguagem é usada de forma a se adequar aos gostos e humores individuais, contribuindo para construções de identidades sociais, que são tomadas como projetos de vida. Neste trabalho, busco entender como a interação em uma rede social (Orkut) pode contribuir para constituir a identidade de uma jovem, entendendo este espaço como uma comunidade de prática e levando em consideração os letramentos digitais envolvidos. Ao entender esta Rede Social como uma comunidade de prática, onde as pessoas negociam, partilham e desenvolvem conhecimento e formas de entender o mundo, podemos observar uma série de rotinas, uso da linguagem e ações que fazem parte do repertório desta prática social. As pessoas que ali interagem utilizam os letramentos digitais como forma de usar os sistemas de signos para compor e interpretar textos que comunicam ideias de uma pessoa para outra. Estabelecem assim uma retórica mutissemiótica para criar suas narrativas, identidades e argumentos. Analisarei os discursos desta rede social entendendo-os como parte de uma cadeia dialógica, inseridos em uma construção dinâmica de significados que expressam, refletem e determinam as relações sociais. Sendo assim, minha análise levará em consideração a contribuição conversacional, o entendimento e o contexto produzido pelos enunciadores, como sugeridos por Linnel (1990). Além disso, buscarei pontuar como assimetrias nos diálogos, conforme aponta Marková (1990), podem contribuir para as construções identitárias em questão.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE LEITURA EM INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS EM CONTEXTO DIGITAL

WILLIAM EDUARDO DA SILVA

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Este trabalho comprehende os resultados de uma pesquisa cujo objetivo principal era avaliar a aprendizagem de leitura em inglês para fins específicos em uma disciplina on-line para graduandos dos cursos superiores de uma instituição federal de ensino situada na Baixada Fluminense. A pesquisa foi desenvolvida à luz das teorias de gêneros textuais (Bakhtin, 2003; Swales, 1990; Bhatia, 1993; Ramos, 2004), dos princípios da abordagem de ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos (Hutchinson & Waters, 1987; Dudley-Evans & St-John, 1998; Basturkeman, 2006) e das considerações sobre o uso das novas tecnologias de informação e comunicação no ensino-aprendizagem de línguas (Warschauer; 1996; Collins e Ferreira, 2004; Lamy & Hampel, 2007). Nesse viés, destacam-se as seguintes perguntas de pesquisas: (a) Como os aprendizes constroem o conhecimento de gêneros textuais específicos da esfera acadêmica? (b) Que fatores/ferramentas contribuíram para a construção desse conhecimento durante o curso? A pesquisa compreendeu uma análise qualitativa dos dados gerados (comentários e respostas dadas) e das atividades de leitura. Além disso, as ferramentas utilizadas na plataforma de ensino-aprendizagem (Moodle) foram passíveis de análise, no intuito de averiguar quais os recursos que mais facilitaram e colaboraram para o desenvolvimento da habilidade leitora dos aprendizes. Por fim, os resultados mostram uma maior conscientização acerca do uso dos gêneros textuais e a propiciação de uma aprendizagem mais significativa por meio das novas tecnologias de informação e comunicação.

A VISÃO DE SOCIEDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS

WILLIAM MARCOS MIRANDA DE JESUS
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

ROGÉRIO CASANOVAS TILIO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo de Pôster

Os livros didáticos – no caso desta pesquisa, livros didáticos de inglês – são de grande importância no ensino de língua estrangeira, mas, o seu uso, que deveria ser o de auxiliar o professor no processo de ensino e aprendizagem, acaba se tornando, muitas vezes, autoritário nas salas de aula de cursos de idiomas e escolas em todo o Brasil (CORACINI, 1999; KRAMSCH, 1988; LUKE, CASTELL & LUKE (1989), TILIO, 2010). Reconhecendo a influência potencial dos discursos dos livros didáticos nos alunos, proponho neste trabalho a análise da visão de sociedade presente em tais livros didáticos. Lembrando que estamos inseridos no momento sócio-histórico da pós-modernidade (FRIDMAN, 2000), caracterizado pela globalização (BAUMAN, 1999) e pela fragmentação e fluidez das identidades sociais (MOITA LOPES, 2003), a análise busca reconhecer como a sociedade é representada e construída. A análise busca também problematizar se essa sociedade é compatível com a sociedade em que os alunos usuários deste material didático estão inseridos. Para caracterizar a visão de sociedade presente nos livros como excludente ou includente, serão analisados os tópicos discutidos nos livros didáticos, segundo a categorização de Tilio (2010, 2006), com vistas a identificar as representações de mundo e os contextos culturais contemplados – o que remete, consequentemente, à visão de sociedade, por eles apresentadas. Serão analisados os livros de uma coleção didática produzida e/ou adaptada especificamente para o contexto brasileiro, e os resultados poderão tanto auxiliar na produção de livros didáticos para este contexto, quanto para conscientizar professores da necessidade de adaptação e adequação destes materiais.

MACROANÁLISE PLURIDIMENSIONAL DE VARIANTES RESULTANTES DE PROCESSOS DE AMPLIAÇÃO LEXICAL EM CONTEXTOS DE CONTATO HUNSRÜCKISCH-PORTUGUES.

WILLIAN RADÜNZ
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo de Pôster

A presente pesquisa insere-se no macroprojeto ALMA-H (Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata - www.ufrgs.br/projalma) e tem como foco principal a macroanálise, através da metodologia pluridimensional (Thun, 1996), de variantes resultantes de processos de ampliação lexical derivados do contato da língua de imigração alemã Hunsrückisch com o Português. Nessa primeira etapa da pesquisa, objetivou-se: a) identificar e selecionar no questionário do Projeto um conjunto de variantes resultantes de processos de ampliação lexical; b) analisar pluridimensionalmente tais variantes e construir hipóteses explicativas sobre os resultados da análise. Para tanto, como método, selecionamos um conjunto de pontos do Projeto, distribuídos em diferentes regiões e caracterizados por diferentes fases de ocupação do espaço e por diferentes graus de dialetalidade (cf. Altenhofen, 1996); ouvimos e transcrevemos as entrevistas e finalmente, através das técnicas geolinguísticas, cartografamos os resultados e construímos hipóteses explicativas. Com isso, conseguimos melhor esclarecer, a relevância e a riqueza de aspectos que esse tipo de recorte e análise pode proporcionar, como por exemplo, a caracterização de áreas com diferentes graus de lusitanização e dialetalidade, ou então, contribuir para melhor explicar a difusão lexical da variedade na área de pesquisa do Projeto. (CNPq-PIBIC/UFRGS).

AS CONCEPÇÕES DE ESCRITA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

WILLIANE KELLEM ARAUJO DE CARVALHO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo de Pôster

O desenvolvimento da escrita do aluno tem sido hoje uma das grandes preocupações no processo de ensino e aprendizagem da língua materna. É possível percebermos que, muitas vezes, a prática de produção textual é fundamentada em um método da escrita pela escrita, sem haver uma interação entre o locutor e o interlocutor, nem mesmo uma finalidade real. Assim, partindo das três concepções de escrita, como dom, como consequência e como trabalho, abordadas por Sercundes (1997), esta pesquisa tem por objetivo investigar o modo como o livro didático (LD) de Língua Portuguesa propõe o trabalho com a produção textual, a fim de verificarmos como a escrita é concebida no material didático. Para tanto, à luz da Linguística Aplicada, a partir da concepção interacionista de linguagem, temos como base os pressupostos teóricos de Bakhtin/Volochinov (1992), além de autores como Geraldi (1996, 1997), Ohuschi e Menegassi (2006) e outros. Dessa forma, adotamos como corpus da investigação o LD

Português Linguagens, do 6º ano, de Cereja e Magalhães, a partir do qual escolhemos algumas propostas de produção textual para realizarmos a análise. Escolhemos este livro porque ele é utilizado nas escolas de uma agrovila do município de Castanhal, em que realizamos um diagnóstico, por meio de um visita na qual tivemos contato com os professores, os quais expuseram suas vivências em relação ao ensino e aprendizagem em sala de aula. Os resultados demonstram que o LD realiza um bom trabalho com cada gênero discursivo, porém, nas propostas de escrita, a ênfase é dada à construção composicional, ou seja, à estrutura do gênero em tela, não dando subsídios ao aluno no que se refere ao conteúdo temático “o que dizer”, o que o aproxima da concepção de escrita como dom. Portanto, observamos a necessidade de o professor constituir-se como mediador no desenvolvimento da escrita dos estudantes preenchendo as eventuais lacunas apresentadas nas propostas de produção de texto oferecidas pelos livros didáticos.

O CONTEXTO BILÍNGUE DE UM CURSO DE PEDAGOGIA PARA SURDOS E OUVINTES: TENSÕES E DESAFIOS

WILMA FAVORITO

Resumo de Trabalho em Simpósio

O Decreto-lei nº 5626 de dezembro de 2005 que regulamentou a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) prevê inúmeros dispositivos com vistas à inclusão social e escolar de pessoas surdas. Especificamente no âmbito da formação de professores, o Decreto, dentre outras orientações, aponta para a criação de cursos superiores voltados para a comunidade surda, como é o caso do Curso Bilíngue de Pedagogia, implementado desde 2006 pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Tendo em mente a relação diglóssica (Maher, 1997) que caracteriza o ambiente bilíngüe nas salas de aula desse curso, pretende-se discutir aqui as tensões lingüísticas, identitárias, culturais, curriculares e políticas que permeiam esse contexto particular: salas de aula constituídas de surdos e ouvintes pela primeira vez em uma instituição há mais de um século voltada exclusivamente para surdos. Nesse cenário há uma maioria significativa de alunos ouvintes em sala, professores efetivos e contratados não proficientes em LIBRAS cujas aulas são mediadas pela presença de intérpretes de LIBRAS em todos os momentos interacionais. Com base em dados empíricos, fruto de minha própria experiência como docente neste curso desde 2007, e a partir de depoimentos de alunos surdos e intérpretes, este trabalho objetiva discutir questões relativas aos processos de ensino-aprendizagem vivenciados neste cotidiano acadêmico pelos estudantes surdos. Com base na literatura sobre educação bilíngüe para minorias (Cavalcanti, 1999) e educação bilíngüe para surdos (Lacerda, 2000; Souza, 1998; Skliar, 2003; Kyle, 1999, dentre outros), serão analisadas questões referentes às tensões produzidas por um projeto centrado no português escrito, língua em que a maioria dos alunos surdos não são proficientes. Conflitos inerentes às desigualdades de condições lingüísticas entre surdos e ouvintes em uma mesma sala de aula e possíveis saídas para enfrentar esta situação serão examinados.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A REESCRITA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DE RECURSOS ON-LINE

WILSILENE RODRIGUES GATTO

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

A prática didática, no decorrer dos séculos, nos coloca uma grande variedade de avanços nos recursos disponíveis como o uso de livros literários, gramáticas, livros didáticos, aparelhos de gravação e reprodução, vídeo-cassete, além de programas em rádio e televisão (PAIVA, 2008). Nos dias atuais, o computador e mais especificamente a internet tem sido destaque no aprendizado de língua estrangeira, aproximando as fronteiras com países falantes da Língua Inglesa. Nesta perspectiva o Brasil vem, aos poucos, apresentando um grupo distinto de alunos autodidatas o que nos leva a repensar os recursos utilizados a sala de aula assim como estimular a credibilidade do ensino a distância de modo síncrono e assíncrono. A presente comunicação tem como objetivo apresentar o resultado de uma pesquisa com um grupo de alunos do 3º ano do curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá num projeto de reescrita com suporte on-line. Estes alunos terão a oportunidade de orientar a reescrita de outros colegas utilizando diversos recursos tecnológicos e serão avaliados os resultados do crescimento dos acadêmicos orientados e seus monitores na produção escrita através da interação mediada pelo computador.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA: UMA ANÁLISE ETNOGRÁFICA

YANA LISS SOARES GOMES
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo de Comunicação Individual

A qualidade do ensino oferecido pelas escolas públicas brasileiras tem-se apresentado como um dos principais desafios na educação básica, especialmente no Ensino Médio. As estatísticas oficiais apontam uma situação pouco satisfatória nessa etapa de ensino, tanto com relação ao percentual de brasileiros matriculados na faixa de 15 a 17 anos, quanto à baixa qualidade do ensino e a evasão, ambos decorrentes do fracasso escolar. Diante dessa constatação, buscou-se analisar o Projeto Político Pedagógico adotado pela escola Álvaro Ferreira a fim de verificar se a proposta de ensino de Língua Portuguesa estava adequada para atender a realidade de seus alunos e, se esse documento contemplava estratégias para trabalhar com a heterogeneidade sociocultural e linguística. Dito isso, cabe esclarecer que a entrada da pesquisadora em campo foi norteada pelos seguintes questionamentos: 1) De que maneira a comunidade participava da construção da proposta pedagógica, e como era o relacionamento entre a escola e as famílias dos alunos? 2) Quais os aspectos sociolinguísticos referentes aos diversos usos da língua (expressos nas orientações curriculares nacionais) eram considerados na Proposta Pedagógica? 3) Qual a concepção de linguagem e de língua que norteava a prática pedagógica do próprio professor de Língua Portuguesa? 4) Como ocorria o processo interacional na sala de aula, entre professor e alunos, durante uma experiência de ensino e aprendizagem de língua materna? O objetivo principal deste estudo foi analisar a Proposta Pedagógica, em observância aos aspectos sociolinguísticos preconizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, confrontando o currículo proposto com o currículo “em ação”, isto é, com a prática de ensino em sala de aula. Além da análise do currículo trabalhado pelo professor de língua materna, observou-se as ações e os papéis assumidos pelo professor e alunos, durante as interações em sala de aula, avaliando as implicações desses aspectos para o processo de ensino e aprendizagem de língua materna. A construção teórica metodológica da presente pesquisa está fundamentada nos trabalhos etnográficos de Frederick Erickson (1984, 1985, 1988), Erickson e Shultz (1982, 2002), nas pesquisas de Garcez (2006) e Bortoni-Ricardo (2003, 2008a) referente à cultura e à interação na sala de aula.

PÓS-MODERNIDADE E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: A ATIVIDADE AUTOBIOGRÁFICA COMO POTENCIAL PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

ZÉLIA MARIA DA SILVA CABRAL
(UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

Resumo de Trabalho em Sessão Coordenada

Em processo de formação continuada e, em vias de me tornar lingüista aplicado, tomei como problema para o desenvolvimento da dissertação a sensação de desconforto e de angústia de não ter conseguido adotar um referencial teórico único ao longo de 28 anos de exercício de profissão como psicóloga. A hipótese para essa impossibilidade/ incapacidade de filiação a um único referencial teórico é que imaginava encontrar aquele que fosse perfeito e me permitisse conduzir todos os casos sob meus cuidados clínicos. Tomei como registros de pesquisa textos que escrevera e que se configuraram como autobiográficos, com o objetivo de neles encontrar indícios de procura de uma teoria perfeita. Esses textos foram tomados para efeito de submissão a uma análise sob os pressupostos teóricos da Análise do Discurso de perspectiva francesa e de conceitos da psicanálise lacaniana. Resultados da análise revelaram um dizer heterogêneo, polifônico que remete a uma identidade cínida, de natureza pós-moderna de que fala Hall, produto da hiperinformação do mundo cibernetico. Para além dessa regularidade passível de resgate na materialidade lingüística dos textos, revelaram manifestações que remetem a um sujeito que não procurava referenciais diferentes em busca de subsídios para a condução da atividade clínica com vistas a resolver um problema específico do paciente. Os textos revelaram um sujeito demasiadamente marcado pela falta que transpunha o limiar da falta necessária e se configurou como falta que chegava às raias da angústia e, como tal, manifestação do Outro que me constitui. A manifestação do Outro se fez ainda perceptível pela descoberta ao longo da realização da pesquisa que seguir um único referencial teórico não constitui uma regra canônica do fazer clínico do psicólogo, mas foram eu quem a adotara e mobilizou-me por esse longo tempo, não tendo deixado de funcionar como desejo do Outro. A escrita de textos autobiográficos revelou a subjetividade pós-moderna, além de sua potencialidade para o processo da formação continuada de quaisquer áreas do conhecimento, transpondo sua dimensão apenas instrumental.

CONSCIÊNCIA E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

ZILDA LAURA RAMALHO PAIVA
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho encontra-se inserido no âmbito do projeto “Diversidade e Consciência linguísticas na Amazônia Paraense” (UFPA/CNPQ) e do grupo de pesquisa “Diversidade linguística e ensino de língua na Amazônia Paraense” (UFPA/CNPq). O referido projeto tem como objetivo principal analisar o impacto do trabalho com a variação linguística no desenvolvimento da consciência linguística dos educandos e envolve professores de diferentes linhas de atuação tanto do Brasil quanto de Portugal. Para alcançarmos os nossos objetivos, selecionamos, como grupo alvo inicial, alunos e professores de uma escola da Agrovila Castelo Branco/Castanhal-Pará. Dentre as atividades já desenvolvidas, destacamos as entrevistas semiestruturadas direcionadas aos professores, a visita à comunidade do entorno da escola e a elaboração de um blog cuja temática está direcionada para a realidade sociolinguística do público alvo. Os resultados até o momento vêm demonstrando que os professores, embora procurem estar mais atentos à diversidade linguística dos seus alunos, ainda não sabem como trabalhar a variação linguística em sala de aula. Além disso, os dados recolhidos permitem observar o quanto a valorização da realidade linguístico-social dos sujeitos pode possibilitar reflexões tanto sobre a língua quanto sobre a relação língua e sociedade.

**ALGUMAS MARCAS DE ORALIDADE NA ESCRITA CIBERNÉTICA: PERPASSANDO O
VIÉS DA GRAMATICALIZAÇÃO**

ZULEICA APARECIDA CABRAL
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

DJANE ANTONUCCI CORREA
(UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

Resumo de Comunicação Individual

Este trabalho objetiva analisar algumas marcas da oralidade na escrita do gênero Blog, perpassando o viés da gramaticalização na linguagem cibرنética. Escrever em blog possibilita fluir ideias sem imposição da norma dita culta, a que é considerada correta e elegante. Norma que exclui e demonstra preconceito, mas que é ensinada nas escolas como padrão (Faraco, 2008). Acreditamos falar com naturalidade, dando a impressão de não pensar nessa fala, pelo menos pensar como vamos dizer e, por conseguinte escrever no Blog especificamente. Esse fato apontou reflexão sobre gramaticalização “habitualmente definida como um conjunto de processos pelo qual passa uma palavra, as mudanças que ganham novas propriedades sintáticas, morfológicas, fonológicas e semânticas” (Castilho 2010, p.138). Esse fenômeno aproxima como falamos e queremos escrever, assim se faz uma análise lingüística pela reflexão dessa língua marcada pelas diferenças linguísticas e não pela elitização de uma língua usada por meia dúzia de escritores, pela literatura, etc. A metodologia utilizada foi a análise de blogs para elencar exemplos de gramaticalização originadas da oralidade a partir de Melanez (1993), Perini (1997), e transferida para a escrita por Olson (1997), Marcuschi (2002), Scherre (2005) e Bortoni-Ricardo (2005). Enfatizando a análise da língua em contextos situacionais autênticos, os resultados apontam: a) texto oral advém como partida para o escrito; b) para haver fluência na escrita não se pode dogmatizar a língua/escrita; c) a gramática normativa é inerente ao texto, mas não é a partida. O importante é instigar o sujeito às atividades de escrita, não demonizar com padrões para escrever, oprimir a escrita com regras pré-determinadas, repensando em ampla escala sobre os processos que envolvem oralidade e escrita no viés da gramaticalização. Os blogs permitiram esse estudo além de abrir caminho para questionar a identidade desse sujeito numa produção rápida, efêmera e passível de reflexão.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor
Carlos Antônio Levi da Conceição

Decana do CLA
Flora de Paoli Faria

Diretora da Faculdade de Letras
Eleonora Ziller

Coordenador do Programa Interdisciplinar de Pós-graduação em
Linguística Aplicada
Roberto Ferreira da Rocha

Chefe do Departamento de Letras Anglo-germânicas
Aurora Maria Soares Neiva

Apoio
Centro de Ciências da Matemática e da Natureza
Centro de Tecnologia
Superintendência Geral de Administração e Finanças

EDIÇÃO
Rogério Casanovas Tilio

ARTE
Luciana Nunes Viter

Realização



Apoio



Universidade Federal
do Rio de Janeiro



Universidade Federal do Rio de Janeiro



Patrocínio



Livraria Internacional

